## Ibiporã

**Localização Geográfica:** Terceiro Planalto Paranaense
Latitude: 23º 17' Sul
Longitude: 51º 03' Oeste
**Área Territorial:** 302. 395 Km².
**Altitude:** 486m.
**Distância da Capital do Estado:** 413 Km.
**Divisas do Município:** Sertanópolis, Rancho Alegre, Londrina, Jataizinho e Assai.
**Clima:** Subtropical úmido mesotérmico.
**Temperaturas Médias:** Máxima 30ºC, 16ºC.
**Topografia:** 90% ondulada, 5% plana e 5% acidentada.
**Rios que cortam o Município:** Rio Tibagi, Ribeirão Lindóia, Ribeirão Engenho de Ferro, Ribeirão Jacutinga.
**Entroncamento Rodo-Ferroviário:** RFFSA / Rod BR 369 / PR 090
**População Estimada:** 45.158 habitantes, segundo censo IBGE/2007
**Educação e Cultura:** Biblioteca Pública: 2
Cine Teatro: 1
Escolas Particulares: 4
Escolas Estaduais: 8
Escolas Municipais: 13
Faculdade particular:1.

## Espaço de Memória de Ibiporã
### Nossa Gente, Nossa História - Uma idéia posta em prática

O recém organizado Espaço de Memória de Ibiporã faz parte do Museu Histórico e de Artes de Ibiporã, criado pelo Departamento Municipal de Cultura, hoje, Fundação Cultural, na gestão administrativa do então prefeito Daniel Antônio Pelisson, no ano de 1985, sob a direção do artista plástico João Werner.

Muitas pessoas ajudaram na realização do projeto Nossa Gente, Nossa História, que deu origem a este livro, projeto idealizado pelo Diretor Executivo da Fundação Cultural, Júlio Dutra e executado pela professora Maria Lúcia Striquer Bisotto e revisado pelo professor José Laurindo Petri, com o auxílio da arquivista Gleice Carlos Nogueira Rodrigues. A obra teve o apoio do prefeito Alberto Baccarim e da Secretária da Cultura, Sandra Moya de Lacerda, também presidente da Fundação Cultural de Ibiporã.

Esta obra, portanto, pretende registrar os principais fatos e seus atores, para assegurar a memória do Município de Ibiporã, servindo de fonte de pesquisa para os mais variados assuntos relacionados a sua história.

## Processo de pesquisa

Neste livro, a história de Ibiporã foi didaticamente dividida em partes: a primeira, representada pela colonização e a segunda, a partir das gestões de prefeitos.

No processo de pesquisa, foi imprescindível a colaboração de pioneiros e pessoas que fizeram parte da construção da cidade. Através de documentos, jornais, revistas, fotos e

testemunhos de tempos vividos, de lutas e de sonhos realizados que ajudaram a compor a trajetória desse povo. Procurou-se resgatar, o mais fiel possível, a história de Ibiporã. Não houve, de forma alguma, a pretensão de retratar tudo de toda a cidade e município em seus múltiplos segmentos, porque seria quase impossível, a qualquer pesquisador, realizar, em apenas um trabalho, uma obra tão completa; nem se teve intenção de contar histórias que maculassem o nome de qualquer pessoa ou família. Muitos fatos foram omitidos (por desconhecimento), ou esquecidos. Outros, contados de forma sucinta ou carregados de emoção que a saudade fez pintar com suas cores mais vibrantes.

Mais interessante seria se outras pessoas se entusiasmassem e escrevessem sobre acontecimentos relativos ao povo e município Ibiporaenses, pois há muitos relatos e "causos" que ainda não foram registrados.

O processo de pesquisa se deu, por tanto, de maneira que muitas pessoas pudessem participar. Foram feitas exposições de fotos classificadas por fases definidas a partir dos colonizadores de Ibiporã, desde o início do povoado. A fase seguinte e as subseqüentes tiveram como ponto de referência o período das administrações dos prefeitos. Cada mostra de fotos ficou exposta por dois meses no Espaço de Memória. O objetivo de tal trabalho foi levar ao público, imagens fotográficas legendadas com informações sobre datas, fatos, lugares e pessoas identificadas.

Os visitantes, que muitas vezes se viam nas imagens expostas, tiveram a oportunidade de corrigir informações errôneas e acrescentar dados que enriqueceram a história apresentada em retratos doados ou emprestadas ao Espaço de Memória. A comprovação dos fatos registrados em fotografias foi obtida em documentos procurados em cartórios, cartas pessoais, material existente no próprio Museu, em visitas a Bibliotecas, Livros, Jornais, Revistas, Escolas, Igrejas, Prefeitura, Fórum, Câmara de Vereadores, Associações de Classes, entrevistas e em acervos documentais de família.

Para a classificação das fotografias do acervo, foi necessário um trabalho metódico orientado por professores da Universidade de Londrina a sua aluna, então estagiária do curso de Arquivologia, Gleice Carlos Nogueira Rodrigues e a equipe do Espaço de Memória, no ano de 2005, trabalho que se estendeu pelos três anos seguintes. Todo o acervo fotográfico do Museu Espaço de Memória foi colocado em álbuns corretamente acondicionados e classificados por datas, de acordo com as normas de conservação para manter a integridade das fotos.

Mesmo assim, é certo que imperfeições possam ter acontecido e enganos cometidos, além, é claro, de omissão de informações não conhecidas. Por esta razão em nome da Fundação Cultural de Ibiporã, pede-se ao prezado leitor que possa ter conhecimento de alguma imprecisão na história aqui narrada, que comunique à Fundação para que os enganos sejam corrigidos e a verdadeira história de Ibiporã prevaleça para as gerações futuras.

## A chegada...

Os primeiros homens aventureiros, que chegaram à região que abrange o município de Ibiporã, encontraram um mar de árvores e palmeiras verdes, geralmente banhadas pelo sol que escassamente penetrava por entre a densa folhagem que abrigava poucos índios e muitos animais. Muitas nascentes de águas límpidas despontavam aqui e ali formando córregos que serpenteavam sobre as pedras.

A vegetação exuberante vicejava abundante, favorecida pelo clima inalterado desde há milhares de anos. Podia-se ouvir o murmúrio das águas, o farfalhar das plantas e os ruídos que os animais selvagens produziam.

Os índios, verdadeiros donos do lugar, sabiam viver nesse mundo conseguindo superar as dificuldades que a sobrevivência impunha, alterando minimamente o ambiente em que viviam.

Os colonizadores, naqueles anos da década de 30, foram chegando e, com ferramentas em punho, puseram-se ao desmatamento. Era preciso preparar a terra para o cultivo de plantas que supririam suas necessidades ou que produziriam riquezas. Todos estavam preocupados com a própria subsistência. Queriam viver e fazer fortuna nesta terra inóspita que se vislumbrava como o mais novo eldorado.

## Um breve histórico da cidade de Ibiporã em seu início

Recordar é conservar na memória a lembrança de fatos ocorridos, de coisas e pessoas que marcaram nossas vidas. História não é apenas relato de fatos registrados, não é só memória documental; é lembrança viva, contada oralmente de pessoas para pessoas.

Pensando desta maneira, trazemos o passado para o presente e o saboreamos como se voltássemos a um tempo em que nossos pais, avós e antepassados viveram e foram agentes transformadores daquele mundo em estado primitivo em que agora vivemos e continua em constante transformação.

Hoje é a nossa vez de fazer história - temos em nossas mãos o legado que nos deixaram – compromisso de corrigir pecados cometidos contra a natureza e o dever de preservar e aprimorar este patrimônio para entregá-lo melhor às próximas gerações.

O homem sempre deixou marcas de sua vida por onde passou, a maioria de seus feitos perdeu-se por falta de registro. Buscamos, através de relatos orais, poucos escritos e fotos, recontar a história de nossa cidade, não de modo integral, como gostaríamos, porém de forma a podermos vislumbrar como viveram as primeiras famílias que aqui chegaram.

Para saber melhor sobre a origem da cidade de Ibiporã, temos que recuar no tempo e no espaço. Vamos ao ano de 1492, quando Cristóvão Colombo aporta na América:

- 22 de abril de 1500, Pedro Álvares Cabral chega ao Brasil;
- 29 de julho de 1648, criação de Paranaguá, através de uma carta régia;
- 29 de março de 1693, criação da cidade de Curitiba que se originou de Paranaguá;
- 24 de setembro de 1788, criação do município de Castro, desmembrado da cidade de Curitiba;
- 29 de agosto de 1853, criada a Província do Paraná - sua instalação se dá em 19 de dezembro do mesmo ano;
- 18 de março de 1872, data da emancipação do município de Tibagi que era distrito de Castro;
- 23 de fevereiro de 1920, origem do município de São Jerônimo, emancipado do município de Castro;
- 14 de março de 1929, Jataizinho, cidade que fora posto de guerra, na Guerra do Paraguai, desmembra-se de São Jerônimo;
- 6 de junho de 1934, emancipação do município de Sertanópolis, que deixa de pertencer à jurisdição de Jataizinho;
- 1º de janeiro de 1939, Ibiporã é elevada à categoria de vila como sede de distrito judiciário do município de Sertanópolis e acontece a instalação do primeiro cartório;[1]

[1]- Vicente, João Carlos. “O Paraná e seus municípios” 2ª ed.-MT. Memória do Br.1999.

- 8 de novembro de 1947, data de emancipação política do município de Ibiporã.

A exploração dos sertões nas cercanias de Jathay deu-se inicialmente em 1850, na direção sul-norte, através de picadas na mata habitada por índios Kaingangues (chamados pelos paulistas de índios Coroados, pela maneira de cortarem os cabelos em forma de coroa) e Guaranis.

Em dois de janeiro de 1851, por necessidade estratégica, foi criada a Colônia Militar de Jathay, pelo Decreto nº 751, à margem direita do Rio Tibagi.

Em 1853, foram criadas mais duas colônias militares: Chapecó e Chopim, localizadas em território argentino, hoje Santa Catarina.

Para incentivar a catequização dos indígenas, o Imperador D. Pedro de Alcântara, D. Pedro II, manda criar, através da Secretaria de Estado dos Negócios, a Fazenda São Jerônimo, um aldeamento indígena instalado em 1854, sob o comando do Barão de Antonina.

As terras do hoje município de Ibiporã estavam dentro dos limites da colônia de Jathay. O Barão de Antonina registrou em seu nome uma grande possessão de terras que abrange também nossa região e deslocou para Jathay o sertanista Francisco Lopes, incumbido de fundar essa colônia e junto com ele, como força de trabalho, um grupo de escravos para ajudar o frei capuchinho, o italiano Frei Thimóteo de Castel-Nuevo, na tarefa de instalar o aldeamento de São Pedro de Alcântara que se localizava à margem esquerda do Rio Tibagi, hoje pertencente ao município de Ibiporã.

No local, antes de frei Thimóteo chegar, já estavam reunidos ali, grupos de índios recolhidos da selva por ordem do Barão de Antonina.

Outro capuchinho, frei Matias, que chegou junto com frei Thimóteo, ficou encarregado de dar assistência, como capelão, à população branca da Colônia.[2] A chegada dos religiosos e dos escravos ajuda a aliviar a tensão entre os brancos que se sentiam vigiados pelos índios de diversas tribos que ali viviam.

Segundo o historiador Francisco Negrão, um padre chamado Manoel Ferraz de Sampaio Botelho já conhecia essa região antes da fundação da colônia. Ele passou por ali navegando, juntamente com mais 22 pessoas, em três canoas e conheceu os índios da região.

Frei Thimóteo e os escravos construíram uma igrejinha, palhoças e procederam a um desmatamento para cultivo e produção de seus próprios alimentos. Aí onde estavam reunidas diversas tribos indígenas, iniciaram o trabalho de catequese para introduzi-los na civilização cristã ocidental.

A capela de São Pedro de Alcântara onde trabalhava o frei capuchinho, recebeu de presente da família real, trazido por emissários, um sino com o brasão do imperador, uma imagem de Nossa Senhora da Conceição e um relógio. O sino e a imagem se encontram, hoje, na Igreja Matriz de Jataizinho. O relógio foi levado para a Diocese de Jacarezinho.

Ao contrário do que esperava o Barão de Antonina, o aldeamento não prosperou. Perdurou enquanto viveu Frei Thimóteo. Ele faleceu em 1895. Seu corpo está enterrado no cemitério de Jataizinho. O aldeamento e a colônia militar mantiveram uma relação de trabalho escravo até suas respectivas dissoluções.

Há histórias interessantes sobre a relação de Frei Thimóteo com os indígenas. Uma delas contada por um velho escravo, diz que os índios pretendiam assassinar o religioso. Este, avisado por um escravo, pôs na cama, na cabana onde se abrigava, um disfarce - um pedaço de tronco de árvore que simulava seu corpo - cobriu-o e fugiu à noite, protegido pelos escravos, para a outra margem do

[2]- Pesquisa no livro de Emílio Cavaso, Apostili e Pioneri.

rio. Os índios, à noite, vieram e incendiaram a cabana, onde estaria o Frei, e festejaram sua morte com cantos e danças. Ao amanhecer, no dia seguinte, os índios ouviram gritos que chamavam: “canoa... canoa...” do outro lado do rio.

Os índios viram, à margem oposta, o Frei, que eles supostamente haviam queimado. Foram ao encontro, temerosos. O Frei lhes disse que voltara da região dos mortos porque tinha uma missão a cumprir. A partir daí, os índios tornaram-se dóceis e obedientes ao seu comando.

Em 1889, o Brasil trocava de regime de governo, transição de Monarquia para República. O novo regime não incentivou o sistema de aldeamento, o que levou à extinção os grupos de catequese. Frei Thimóteo sentiu que não havia mais o que fazer, então escreveu uma carta a seu superior em 10 de março de 1893: “Já sei que, em breve, serei sepultado nas ruínas da minha pobre catequese que, sendo digna de uma sorte melhor, poderia ser uma glória para o Brasil e para a Ordem a que pertenço. No entanto, morre por causa dos contrastes premeditados que jamais me foi possível eliminar. Aqui, poder-se-ia estabelecer uma aldeia com milhares de indígenas e surgirem nos seus arredores outras belas aldeias. Infelizmente, a falta de meios, as guerras intestinas e as sucessivas epidemias afugentaram a todos. Chegará ao seu fim, não enquanto eu estiver vivo, mas após estes poucos dias que ainda me restam”.[3] Realmente foi uma premonição. Ele faleceu pouco tempo depois.

Como se pode observar, a história de Ibiporã se estende mais longe no tempo e na localização, pois Frei Thimóteo, que tanto se dedicou aos índios, primeiros moradores destas paragens, habitou nas terras pertencentes ao município de Ibiporã.

No início do séc. XX, havia pouquíssimos povoados no interior do Estado. Após a instalação da colônia de Jathay, o Barão orienta a abertura de um caminho, “picada na mata” que saía pelos fundos da lagoa, indo ter à margem direita do Tibagi.

As picadas, caminhos de tropeiros, que foram abertas entre Jatahy e Mato Grosso aproveitando o curso dos rios Tibagi, Paranapanema, Ivinheima e Brilhante, estes dois últimos no Mato Grosso, sob as ordens de João da Silva Machado, Barão de Antonina, militar, serviram para transporte de cargas e pessoas, mas não se estenderam para a margem esquerda.

A região à esquerda do Tibagi, apesar da terra extremamente fértil, era um local de doenças, como febre amarela, malária, tifo e outras moléstias que afastavam as pessoas. Diziam que era um lugar malsão. Somente aquelas de espírito aventureiro e empreendedor se arriscavam por essas paragens.

O Aldeamento de São Pedro de Alcântara é o marco primeiro da colonização de Ibiporã. As terras pertencentes a esse município tiveram donos que não se fixaram nelas. Mandaram alguns homens para derrubarem trechos de floresta e marcarem territórios. No entanto, o isolamento e falta de condições de sobrevivência determinou o fracasso das posses.

Diversas concessões foram canceladas pelo interventor Manoel Ribas e, posteriormente, cedidas aos engenheiros Drs. Francisco e Alexandre Gutierrez Beltrão (depois de algumas contendas judiciais)[4], a título de pagamento por serviços de construção de estradas de rodagem e pontes no sul do Estado, levantamento topográfico nos vales dos rios Paranapanema, Tibagi e Ivaí e demarcação de lotes da Colônia Bom Retiro, hoje município de Pato Branco.

A Companhia de Terras do Norte do Paraná contratou o Engenheiro Francisco G. Beltrão para trabalhos técnicos, que deixa seu cargo de professor interino da cadeira de Topografia e Desenho Topográfico da Universidade Federal do Paraná e se embrenha nas matas. Com essa concessão, o Engenheiro Francisco G. Beltrão comprometia-se em dividir essa área de terras em pequenas propriedades agrícolas.

A primeira concessão de terras documentada de que se tem notícia na região de Ibiporã, aconteceu em 1923. Foi registrada no cartório de Jathay, de Manoel Martins Bandeira, município de são Jeronymo, comarca de Tibagy do Estado do Paraná, a procuração em que José Liba Rodrigues

---

[3]- Carta-relatório de Frei Thimóteo ao Padre Geral de sua Ordem Religiosa.

[4]- Pesquisa em documentação do acervo do “Espaço de Memória.”

requer do governo do Estado, a título provisório, a concessão de terras e o pagamento da 1ª prestação[5]. Em seguida, José Liba Rodrigues, o requerente foi a pé até Curitiba para legalizá-la. A referida concessão lhe foi outorgada pelo governador do Estado em 10 de julho de 1923, conferindo-lhe o direito de posse de dez alqueires de terra no Arroio da Figueira.

Em 16 de abril 1924, José Susta comprou terras da concessão de Francisco G. Beltrão.[6] Segundo cópia da escritura, constante no acervo do Espaço de Memória, João Mariano Camargo comprou, em 22 de dezembro de 1927, cinqüenta alqueires de terras, lotes 16 e 17 da concessão de Francisco G. Beltrão.

A família Gimenez Gonçalves também comprou dez alqueires de terras da mesma concessão em 31 de dezembro de 1927, na Taquara do Reino.

Outras famílias pioneiras chegaram nos anos seguintes: Luiz Teodoro Guimarães, Gustavo Francisco Modesto, Valentim Batistela, Angelina e Alexandrina Susta, família Maggi e família Botti. Porém, a informação mais antiga de que se tem notícia da relação dos moradores, é sobre a família Crispim que já habitava, desde 1907, na região que seria o município de Ibiporã, aonde os irmãos Beltrão só chegaram em 1935.

Os Beltrão Encontraram um povoado de poucas casas de pau a pique e algumas de madeira rústica - pioneiros, provavelmente oriundos de Jataizinho, que aqui chegaram só encontrando mata virgem.

Londrina já se encontrava em processo de desenvolvimento. O pioneiro Joaquim Figueira (Jotinha Figueira) funcionário da Companhia de Terras Norte do Paraná, abriu, por determinação da Companhia, uma picada na mata, ligando Londrina a Jataizinho, caminho que sofreu algumas modificações e faz parte do percurso da chamada “Estrada Velha” para Londrina.

A chegada definitiva das famílias a Ibiporã aconteceu em 1932, atraídas pela fertilidade das terras e pela possibilidade de riqueza, através do cultivo do café.

Dentro desse quadro nacional, percebemos nos livros de história do Paraná que, com o aparecimento da cafeicultura, a classe econômica que dominava o Estado nada mais fazia do que repetir o modelo estabelecido em outras regiões brasileiras.

No Paraná, inicialmente, se desenvolvia a extração do mate, da madeira e a exploração da pecuária. A riqueza que a terra oferecia e os recursos naturais eram usufruídos até que se exaurissem, sem que o homem interferisse na produtividade. Não era costume intervir ou investir na produção, tudo vinha de maneira natural.

Em nossa região, essa realidade se modificou com a produção do café, com a chegada dos pioneiros vindos, principalmente, do Estado de São Paulo que já lidavam com a referida cultura.

O Brasil havia implantado uma política cafeeira intervencionista que protegia não só os preços do café como os interesses dos grandes beneficiários políticos que foram os produtores da cafeicultura paulista. A maioria desses pioneiros veio do interior de São Paulo, provenientes de zonas cafeeiras, onde as terras estavam cansadas e os cafezais começavam a apresentar doenças. Outros vieram de Minas Gerais, onde a mineração estava em decadência; também vieram do Espírito Santo e de outros estados. Essas famílias, que vinham atraídas pelo baixo preço das terras e também o alto preço pelo qual o café era vendido ao estrangeiro, cultivavam ainda milho, feijão arroz e mandioca.

Enquanto esse povoado se desenvolvia, a Companhia Inglesa Paraná Plantation, que tinha grande interesse na produção e transporte de algodão para abastecimento de suas indústrias têxteis e também na cobrança da dívida que o Brasil tinha com seu país, inicia a construção da estrada de Ferro São Paulo – Paraná. Essa estrada chegou a Ibiporã em 1934, porém sua inauguração se deu

[5]-Do livro de notas nº 5, folha 75, cartório de Jataizinho, Paraná.

[6] -Dados contidos em documentos do acervo do “espaço de Memória.”

somente depois da inauguração da estação ferroviária de Londrina, provavelmente em 28 de julho de 1935. A inauguração da estação de Ibiporã aconteceu no dia 15 de julho de 1936.

A estação ferroviária da pequenina localidade de Frei Thimóteo é a mais antiga. Ali, de acordo com os planos, deveria ser um grande desembocadouro. Não foi o que aconteceu.

Grande parte do progresso da nossa região deve-se ao transporte ferroviário. A Companhia de Terras Norte do Paraná, comandada pelos ingleses, tendo como empreiteiro o Sr. Gregório Cherbaty Vitorazzi, cujos descendentes ainda moram em Londrina, colocava no traçado da estrada de ferro marcos a cada 15 quilômetros aproximadamente, onde deveriam surgir povoados e cidades. Muitos desses marcos realmente viraram cidades.

O início da construção da linha férrea foi em 1929. Chegou a Jataizinho em 1932, quando iniciaram a construção da ponte sobre o Rio Tibagi. No início da construção da ponte, que demorou dois anos, a Companhia instalou, de um lado ao outro do rio, um cabo de aço (teleférico) por onde transportavam a matéria prima para a continuação da construção da ferrovia do trecho Jataizinho – Londrina. A pioneira Laurinda Ferreira de Oliveira, filha de dona Amância, uma das primeiras a demarcar terras no município, conta que a demora de três anos para a construção desse trecho de apenas 30 quilômetros, se deu porque os índios não queriam que fosse construída a estrada de ferro, por isso desfaziam, durante a noite, o serviço que os construtores realizavam durante o dia.

Ibiporã, uma cidade idealizada desde seu nascimento. Depois de regulamentada a documentação que comprovava a posse de suas terras, os irmãos Beltrão, que vieram à região em 1935, se instalaram aqui somente em julho de 1936, quando iniciaram o traçado da cidade de Ibiporã. Surgiram então as primeiras ruas, abertas através da mata, 16.000 metros de ruas destocadas e abauladas, com largura provisória de 5 metros, todas locadas, niveladas e demarcadas com precisão. As avenidas foram planejadas com 20 metros de largura e as ruas, com 15 metros. Nessa época, foram feitas derrubadas da mata, nos primeiros 15 quarteirões centrais, próximos à estação ferroviária.

Ibiporã é um centro urbano planejado em todos os seus detalhes. A área reservada para a cidade era de 163 hectares, dos quais, 62 hectares foram destinados a ruas, praças, campo de esportes, faixas marginais e esplanada da estrada de ferro, igreja, grupo escolar, estrada de rodagem, etc. A área restante de 101 hectares constituiu a zona dividida e em processo de demarcação em lotes urbanos, cuja superfície média era de 600m² (informações obtidas no relatório-Beltrão de 25 de outubro de 1945).

A abertura ao tráfego ferroviário, com horário de paradas de trens, deu-se somente depois da inauguração oficial. Com a inauguração da estação ferroviária, o fluxo de colonos aumentou consideravelmente. Eram levas e levas de colonos que chegavam todos os dias à procura de lotes na zona rural.

A colônia Ibiporã foi dividida em quatro glebas parciais denominadas Guarani, Primavera, Lindóia e Ibiporã. Todo o trabalho técnico de demarcação, de mais de 400 lotes rurais (área média de 18 hectares de cada lote) e mais 100 chácaras de cinco a 1dez hectares cada, estudo e construção de pontes, projeto e execução da futura cidade de Ibiporã estiveram sob a responsabilidade dos irmãos Beltrão. Também a escolha do nome Ibiporã foi feita por eles, nome originário da língua Tupi-Guarani que significa: ibi = terra, porã = bonita. Já havia, com esse nome, um ribeirão que nasce na própria região e desagua no ribeirão Jacutinga.

O pequeno povoado era bastante hospitaleiro. Embora seus moradores enfrentassem suas próprias dificuldades, recebiam as famílias que ali chegavam com bastante generosidade. Esses novos colonos, depois que acertavam o contrato de compra, iam para suas terras que encontravam intocadas e de difícil acesso. Tinham que derrubar a mata, levantar o rancho, preparar o terreno para o plantio, além de cuidar da subsistência da família. A maioria plantava café. Algumas famílias, sozinhas, não conseguiam fazer todo o trabalho, então contratavam empreiteiros, as que não tinham condições de ter “ajudantes”, trabalhavam dobrado para conseguir chegar à tão sonhada colheita do café.

As famílias continuavam a chegar. Além de migrantes brasileiros, vinham os imigrantes de diversas nacionalidades, como japoneses, portugueses, espanhóis, eslavos e italianos, este o maior grupo. Alguns ficavam no povoado, porém a maioria se estabeleceu na zona rural.

Os primeiros desbravadores chegaram em 1933. Nomeamos algumas famílias italianas pioneiras, vindas entre 1933 e 1937: Julio Alexandrino, Antonio Gardin, família Feltrin, Mártire, Busignani, Botti, Pelisson, Pelizer, Casagrande, Maggi, Luís Ferrari, Girotto e outras.

Contam que, para preparar a comida, muitas vezes tinham que usar óleo de capivara. Ainda não havia o café, então tomavam chá de ervas colhidas na região, alimentavam-se de abóboras, mandioca, serralha e carne de animais silvestres. Eram generosos, trabalhadores e estavam sempre prontos para ajudar os vizinhos. [7]

Os eslavos, também chamados búlgaros, instalaram-se num local a que deram o nome de Colônia Concórdia em homenagem a uma grande fazenda do Estado de São Paulo de onde veio a maioria deles. Fica na saída de Ibiporã para Sertanópolis, entre o Clube dos Dez e a venda do Betiati. Ali o pioneiro Stefan Chuvalski construiu uma serraria. Além dele, as famílias Domusci, Krinchev, Cepil, Bulgacov, Cernev, Murgi, e muitas outras.[8]

Por volta de 1935, chegaram as primeiras famílias portuguesas, como Silva Sá, Pires, para também compor o cenário de Ibiporã, sendo eles os primeiro comerciantes de secos e molhados.

Na época da segunda guerra mundial, foram muitos os contratempos enfrentados no comércio, dada a escassez de gêneros de primeira necessidade, como açúcar e querosene, este utilizado para iluminação nas residências. Esses produtos eram controlados pelo governo e vendidos mediante cotas reduzidas a cada consumidor. O açúcar era substituído muitas vezes pelo caldo de cana.

Muitos pioneiros de Ibiporã eram de origem japonesa. A maioria instalou-se em sítios. Poucos fixaram residência na vila que se desenvolvia sob o comando de Alexandre Beltrão. A primeira família japonesa foi a de Nizo Yokosawa, seguida pela de Katuji Ito.

Da Espanha, também vieram pioneiros como a família Moya, Fernandes, Gonzales Garcia, Cortez Mostaço, Cobo e outras. Gostavam de bailes que promoviam nas casas de um ou outro. As moças eram bonitas, e os pais, severos. A amizade entre as famílias era verdadeira em meio a pouco dinheiro e simplicidade de vida, tanto no vestuário quanto na alimentação. Respeito, honra e palavra dada eram sagrados para os pioneiros. Os jovens gostavam de caçar e tinham orgulho de suas pontarias.

Entre os últimos estrangeiros a chegarem a Ibiporã, estão os libaneses, por volta de 1951. As maiores dificuldades eram o idioma e os costumes, muito diferentes dos seus. Mas sendo pessoas obstinadas, com muita força de vontade, contornaram as dificuldades e aqui estão até hoje convivendo fraternalmente com os pioneiros de outras origens. Quando chegaram, já havia telefone, mas era muito rudimentar. Para se conseguir uma ligação esperava-se, às vezes, um dia inteiro. O trabalho que escolheram em nossa região foi o do comércio ambulante - vendiam mercadorias de

---

[7] Informação obtida com o pioneiro Sérgio Mário Pelisson.

[8] Dados da entrevista com Stefan Chuvalski em outubro de 2005.

casa em casa, de sítio em sítio. Andavam muito e o trabalho era penoso, exigindo muita energia e determinação.

O transporte era precário, geralmente feito a cavalo, com mulas de carga ou algumas poucas carroças. Vinha por trem todo o tipo de gêneros, como animais, mudas de plantas, sementes, ferramentas, roupas, móveis, etc.

As casas, no início, eram de pau-a-pique. Devido à abundância de madeira, surgem, entre 1933 e 1938, as serrarias dos empreendedores Francisco Pinto Nunes, Josué Gil de Oliveira e Cia., Carlos Secco & Lameirão e Cia., Estefan Chuvalscki. Isso ocasiona a substituição das primeiras casas de pau-a-pique por outras de madeira. Em fins de 1936, havia quinze casas de madeira na região urbana. Em 1938, já havia cem residências, sendo que seis delas eram de alvenaria. As duas primeiras casas de alvenaria foram construídas por Estefan. Chuvalski e Alexandre Beltrão, esta (ainda está em pé, onde se encontra o consultório do Dr. Éden Dal Molin – foi modificada, mas permanece a estrutura original). Aí funcionava o escritório técnico Beltrão e Cia.

Na área urbana, uma das maiores dificuldades era a falta de água. Muitos poços foram perfurados, porém poucos tinham água boa. Um deles ficava no terreno de André Sert, outro no terreno onde hoje é pátio da Escola Engenheiro Beltrão, o mais freqüentado. Ali, a romaria começava por volta das quatro horas da manhã. Todos os moradores serviam-se dessas águas que levavam para suas casas em baldes.

Os primeiros comerciantes, donos de comércio onde se vendia de tudo, foram os pioneiros André Sert, cujo filho Carlos foi a primeira criança nascida na cidade de Ibiporã, registrada em Jataizinho (em Ibiporã não havia cartório); o Sr. Caetano Otranto era dono da casa Caetano e tinha como sócio o Sr José Silva Sá. Em janeiro de 1938, desfez-se a firma Caetano Otranto & Cia., passando o estabelecimento à propriedade exclusiva de José Silva Sá. Se nessa ocasião já era uma casa varejista de grande conceito, a partir de então a Casa Confiança, como passou a denominar-se o estabelecimento, veio progredindo mais ainda, a ponto de ser, na época, um dos melhores não só de Ibiporã, como de toda a região, pelo seu grande estoque de secos e molhados, tecidos, armarinhos, louças, tintas, implementos agrícola, etc...[9] Sua localização era onde hoje está a farmácia São José, na Avenida Paraná esquina com a Av. Sertanópolis (hoje, Rua André Sert).

Joaquim Figueira, dono de uma gleba rural no Barreirão onde plantou café, tinha inclusive sociedade com seu irmão Voltareno Fiqueira num estabelecimento comercial, que se situava na esquina oposta à Casa Confiança. Aí negociavam cereais e vendiam tecidos e armarinhos. Próximo dali, exerciam suas atividades, os comerciantes João Derevenko, José Scalisa, Severino José de Sousa. Havia também, na cidade, duas máquinas beneficiadoras de arroz, de pequeno porte.

A primeira escola funcionou em Ibiporã a partir de 1936, foi dirigida pela professora Bárbara Machado, conhecida por Balbina. Funcionava na própria residência da professora, nomeada pelo prefeito de Jataizinho, inicialmente na Rua André Sert e depois na Avenida Paraná onde hoje está a Loja Dudony, em frente à Praça Pio XII. Um ano mais tarde, Bárbara foi substituída por seu marido, Sebastião Luís de Oliveira. Antes de ser oficializada como professora, Bárbara Machado, já dava aulas a filhos de pioneiros.

Em 1938, foi construída, na colônia Concórdia, uma sala de madeira, cuja finalidade, era ser escola. A professora Virgilina de Oliveira, que vinha de Londrina, passava a semana toda na Colônia, só retornando à sua cidade nos finais de semana. Membros da colônia italiana, cujos filhos também estudavam com a referida professora, colaboravam oferecendo-lhe hospedagem. Algum tempo depois a professora Lina Chuvalski, que residia às margens do rio Jacutinga, foi nomeada para essa escola.

Nesse mesmo ano, no Cartório de Registros de Imóveis de Londrina, de acordo com o decreto-lei nº 58, foi criado o processo do primeiro comissariado de terras, referente à localização de antigos ocupantes e ao loteamento da faixa à margem esquerda do Rio Tibagi.

---

[9] Informações fornecidas por Dr. Raul Sá, Filho de José Silva Sá.

O primeiro grupo escolar foi iniciado em 1939, com duas salas de aula, prédio construído em alvenaria, onde foram consumidos 40 mil tijolos, numa área de 8000m², cedida ao Estado, cabendo a este o pagamento da metade das despesas previstas no orçamento da escola que, inicialmente, recebeu o nome de Cooperativa Escolar. Mais tarde, em homenagem ao fundador da cidade, recebeu o nome de Grupo Escolar Engenheiro Francisco G. Beltrão. Seu primeiro diretor foi Lauro Ramos, e sua mulher Jurema, uma das primeiras professoras. (Antes da construção do grupo escolar, conforme relato oral de pioneiros, o casal de professores Lauro Ramos e esposa Jurema davam aulas numa sala de madeira na atual Avenida Engenheiro Beltrão). Entre os primeiros alunos do grupo escolar, figuravam os nomes de Antonio Ferrari, Getúlio Frederico, Fioravante Scolari, Francisco Albertino e seu irmão e Valdemar Carborê.

A escola dividia com a igreja católica, o movimento social e cultural da cidade. Ali eram realizados dias santos, festas populares, comemorações cívicas e eleições. Nas tardes de domingo, eram apresentadas peças teatrais montadas pelos próprios alunos. Eram os grandes acontecimentos de fim-de-semana, que passavam a ser comentados com admiração, durante algum tempo.

À noite, em frente à escola, o pátio transformava-se em ponto de "footing", na rua de terra e mal iluminada. A escola era o centro de tudo e o interesse dos alunos pelos estudos era grande. Não havia tecnologia para distrações, as pessoas se apegavam aos livros e se entregavam ao encanto de aprender desenhando seus próprios mapas e copiando pontos da lousa.

No projeto do Dr. Alexandre Beltrão, uma quadra em frente à praça ficou destinada à construção da Igreja Católica. No entanto, o lote da esquina dessa quadra acabou sendo cedido a Pedro Pelizer, pela colonizadora, em troca de outro lote que ele havia comprado, mas que fora destinado à construção da Coletoria Estadual de Rendas. Os senhores José Pelisson, Sebastião Luís de Oliveira, Primo Melão e Antônio Frederico, quando ficaram sabendo que o referido lote fora cedido a Pedro Pelizer e com receio de que outros lotes da referida quadra pudessem ser ocupados, apressaram-se em colocar o cruzeiro, símbolo da fé cristã, no dia 2 de fevereiro de 1938. Nesta data, foi rezada a primeira missa campal junto ao cruzeiro.

Em 20 de março de 1938, os católicos tiveram outra missa, celebrada por padre de Londrina, na residência da família Uilli.

Em 19 de setembro de 1939, foi inaugurada a primeira igreja, de madeira. A missa foi celebrada pelo Pe. José Kandziora, vigário paroquial da Matriz Sagrado Coração de Jesus de Londrina.[10] Os padres de Londrina revezavam-se entre si na assistência às capelas. Para Ibiporã, foi designado o Pe. Carlos Probst, que vinha sempre a cavalo. Sua primeira visita deu-se em 28 de janeiro de 1940. Conheceu Eugênio Sperandio que lhe oferecia refeição e também se tornou amigo de Wilibaldo Colling, genro de Eugênio. Willi, como era conhecido, muito o ajudou como sacristão e maestro do coral organizado por ele mesmo. Em 08 de dezembro de 1943, Dom Ernesto de Paula, Bispo diocesano de Jacarezinho emite decreto de criação da Paróquia da Imaculada Conceição (hoje, Paróquia Nossa Senhora da Paz), desligando-a da jurisdição de Londrina e Sertanópolis (informação do Livro Tombo da Igreja Matriz de Ibiporã).

O primeiro pároco foi o Padre Victoriano Carvalho Valente que tomou posse da paróquia somente no dia 11 de janeiro de 1944. Em 17 de fevereiro de 1945, o Pe. Victoriano C. Valente morreu na cidade de São Paulo. Foi substituído pelo Pe. Roberto Wanke.

Algumas Igrejas Evangélicas, também se instalaram em Ibiporã na década de trinta, entre elas a Igreja Batista.

Em Dezembro de 1934, ocorreu um fato curioso com um casal de indígenas da região onde seria a cidade de Ibiporã. A mulher teve um sonho em que via um baú fechado e dentro um livro de capa preta. Após algum tempo, numa de suas andanças à região de Rolândia, ao entrar na casa de uma conhecida, a mulher indígena viu o baú e perguntou: "Dentro deste baú tem um livro de capa preta, não é mesmo?" A resposta foi sim. Era uma Bíblia, que foi doada ao casal de índios. Após esse episódio o casal foi a Assis, Estado de São Paulo, onde conheceram o pastor batista Frederico

[10] - Dados de acordo com o livro tombo, pág. 28 e 36, da paróquia Sagrado Coração de Jesus de Londrina.

Vitol, missionário que veio posteriormente a Ibiporã e à região fazer um reconhecimento das famílias evangélicas.

A 13 de maio de 1939, num sábado, à tarde, o pastor e alguns membros de famílias evangélicas se reuniram em Ibiporã, com o objetivo de organizar uma Igreja Batista do Norte do Paraná. O empenho do casal indígena e o recebimento de três lotes de terra doados pela família Beltrão, para a construção do templo, foram fatores favoráveis à instalação da igreja além do fato de Ibiporã ficar entre Sertanópolis e Londrina, núcleos urbanos em franco desenvolvimento. A necessidade de um pastor residente à frente de uma igreja em pleno desenvolvimento, fez com que o Pastor Vitol se fixasse em Ibiporã. A sede dessa Igreja, posteriormente, foi transferida para Londrina.

A Igreja Evangélica Assembléia de Deus foi fundada em 15 de agosto de 1939, na Rua Zacarias de Góis, s/nº. O primeiro Pastor foi Pedro Ferreira de Azevedo.

A assistência à saúde era precária. Somente em 1938, Antonio Alves de Souza instalou a primeira farmácia que teve como responsável José dos Santos. Neste mesmo ano, chegou o primeiro médico, o italiano Hélio Bonetto. Ficou pouco tempo em Ibiporã.

A mortalidade infantil era grande e algumas doenças, hoje facilmente curáveis, eram fatais, pois não havia medicamentos específicos e o médico nem sempre chegava a tempo, principalmente nas áreas rurais, aonde somente se tinha acesso a cavalo. Havia nas redondezas muitos curandeiros que, às vezes, ao invés de ajudar, irritavam muito o médico, procurado quando já era tarde demais.

O primeiro hospital, Santa Terezinha, era uma casa de madeira pertencente ao médico Mauro Feu Filgueiras que chegou a Ibiporã em 1940. Seus equipamentos hospitalares eram importados da Suécia e Alemanha. Naquela época, havia um grande surto de malária, o médico se dedicou tanto a essa causa que se tornou um dos maiores experientes no tratamento das pessoas contaminadas. Também houve o surto de uma moléstia denominada diarréia primaveril, altamente perigosa, uma vez que não havia tantos medicamentos disponíveis e para agravar mais a situação, o pequeno povoado muito sofreu com os racionamentos exigidos no início da guerra. A gasolina racionada não fez com que Dr Mauro deixasse de visitar seus clientes em seus domicílios, ia a cavalo quando necessário.

A administração de Ibiporã estava a cargo da Prefeitura Municipal de Sertanópolis que nomeava funcionários para cuidarem da vila, colaborando na conservação de limpeza pública. Entre outros, Amador Soares Rosa (fiscal) e Messias Henrique de Oliveira (colaborador).

O cemitério público local, São Lucas, foi oficialmente inaugurado em 1935 e o corpo da senhora Maria da Glória Sodré foi o primeiro a ser ali sepultado.

Evolução de Ibiporã (síntese)

1924 a 1927 - Primeiras demarcações do terreno Jacutinga.
- Segunda via do processo de medição e demarcação.
- Cópias da planta geral.
- Remessa à Secretaria do Estado.

1928 - Cópias da planta geral do terreno contendo relação de ocupantes antigos localizados na faixa da margem esquerda do Rio Tibagi.
- Plantas de lotes demarcados para ocupantes do terreno Jacutinga.

1929 - Planta do terreno Jacutinga.

1931 - Plano de loteamento do terreno Jacutinga, baseado nos levantamentos topográficos dos ribeirões Jacutinga e braço do Jacutinga feitos pelo Escritório Técnico Engº Beltrão, em 1929.

1933 - Fotocópia do contrato (11 de maio), assinado entre o Estado do Paraná e o Dr. Francisco G. Beltrão.

1934 - Desenho da faixa à margem esquerda do Rio Tibagi.

1935 - Certidão de transcrição do título de domínio do terreno Limoeiro, no cartório do Registro de Imóveis de Jataí, no mês de outubro.

- Parcelamento das terras, início da colonização.
- Instalação do Escritório Técnico Beltrão e Cia, em Londrina, sob a direção e chefia do engenheiro civil Alexandre Beltrão.
- Contrato com a Companhia de Terras Norte do Paraná para venda de lotes.
- Trabalho de demarcação, projetos e construção de estradas pelo Escritório Técnico Beltrão e Cia.
- Retificação dos levantamentos dos ribeirões Jacutinga, Lindóia, Barreirão, Córrego das Pedras, etc...
- Levantamentos topográficos dos divisores de água principais, da estrada de rodagem de Jataí a Londrina.
- Colocação de marcos quilométricos de madeira de lei, na estrada de Londrina, por iniciativa do escritório.
- Reduções de plantas fornecidas pela Companhia Ferroviária São Paulo - Paraná.
- Encerramentos de perímetros parciais.
- Projetos de divisão convencional do imóvel nas glebas denominadas Lindóia, Primavera, Guarani e Ibiporã.
- Localização de ocupantes na gleba Lindóia.
- Fiscalização de madeira e medidas contra tentativas de posse.
- Plano de estradas e pontes sobre os ribeirões Lindóia, Jacutinga, Ibiporã e Córrego das Pedras.
- Comunicação da Cia de Terras Norte do Paraná sobre as primeiras vendas de lotes em novembro e dezembro.
- Início das demarcações de lotes na gleba Lindóia.[11]

1936
- Entrada dos primeiros compradores de lotes rurais.
- Projeto da zona urbana e suburbana.
- Abertura de arruamentos de Ibiporã.
- Inauguração da estação ferroviária em 15 de julho.
- Conclusão do programa de construção de estradas de rodagem.
- Primeiras construções urbanas.
- Reportagens no jornal Paraná Norte de Londrina, fazendo referências a Ibiporã – “Mais uma cidade que surge”.
- Ofício de 27 de abril, enviado ao Secretário de Obras Públicas, Viação e Agricultura do Estado. Explicativo sobre a colonização e comunicado sobre a fundação de Ibiporã, cujo projeto é submetido à aprovação do Estado.
- Instalada a 1ª serraria, de propriedade de Francisco Pinto Nunes, no mês de maio.
- Instalada da 2ª serraria, de Josué Gil de Oliveira & Cia, no mês de outubro.

---

[11] -transcrição de informações obtidas no Jornal “A Voz do Norte”, de Floriano Mendes. Jornal nº 77, ano II de 28 de novembro de 1953.

- Carta da Anglo-Mexican Petroleum Company, de 12 de junho, com proposta de instalação de bomba de gasolina em Ibiporã.
- Continuam as vendas de lotes Rurais.
- Fotografias de estradas de rodagens abertas na mata virgem.
- Fotografia da visita de Francisco G. Beltrão aos trabalhos realizados em Ibiporã.
- Planta da cidade no mês de abril - perfis longitudinais.

1937 - Organização do Escritório Técnico Beltrão e Cia em Ibiporã.
- Trabalho intensivo de demarcação de lotes rurais e preparo de plantas topográficas.

- Proposta de construção do Grupo Escolar de Ibiporã.
- Construção de estrada ligando Ibiporã, Sertanópolis, Fazenda Paraíso e Porto Alvorada.
- Transferência de lotes urbanos e rurais para o Estado do Paraná, destinados à instalação de serviços públicos em Ibiporã.

1938 - Registro do loteamento no Cartório Registro de Imóveis de Londrina, de acordo com o decreto-lei nº 58 - processo do primeiro comissariado de terras referente à localização de antigos ocupantes no loteamento da faixa à margem esquerda do Rio Tibagi.
- 20 de março, Padre José Kandziora, vigário da Matriz Sagrado Coração de Jesus de Londrina, reza a primeira missa na residência de José Uilli, em Ibiporã.

1939 - 1º de maio, instalação do Distrito Judiciário de Ibiporã, durante sessão solene em Sertanópolis. Nasce a Vila Ibiporã.
- Os alunos do Grupo Escolar comemoram o Dia da Pátria.

1940 - Novos loteamentos. Incorporação das Glebas Engenho de Ferro. Engenho de Pau, Córrego Ipê.
- Falecimento de Dr Francisco Gutierrez Beltrão.
- Construção das salas do Grupo Escolar Engenheiro Francisco G. Beltrão.
- Estudos sobre abastecimento de água na Vila.

1941 - Juiz de Paz Haroldo Bitencourt - Subdelegacia de Ibiporã instalada em 8 de abril.

- Pedido à Companhia de Londrina, para concessão de energia elétrica.

1942 - Grande geada.

- Cooperativa agrícola (lista de interessados na organização).

1943 - Mapa do Distrito de Ibiporã organizado por Alexandre Beltrão.

- 1ª turma de concluintes do grupo escolar.

1944 - 15 de julho, projeto da praça central.

1946 - Escritura de doação do terreno da Igreja Católica à Mitra de Jacarezinho.

1947 - 5 de agosto. Carta dirigida ao Secretário do Interior, Justiça e Segurança Pública do Estado do Paraná sobre a criação do município de Ibiporã.

- 8 do novembro: Instalação do município de Ibiporã e posse do prefeito interino José Pires de Godoy.

- 11 de novembro: eleições para prefeito em todo o Paraná. Eleito em Ibiporã Alberto Spiacci.

1948 - 11 de junho - transferência ao Estado, das datas de terras para construção da Coletoria Estadual, Delegacia, cadeia pública e Posto de Higiene.

- SERI (Clube 19 de Dezembro) Certidão de escritura pública de doação da data de terras nº 9 da quadra 8 de Ibiporã, outorgada em 10 de maio de 1948.

- O prefeito encaminha ao escritório de Alexandre Beltrão os documentos para a transferência do direito de propriedade sobre o terreno do cemitério e da rodoviária.

- Saneamento - 1º relatório sobre estudos de poços artesianos.

1949 - Lançamento de impostos sobre indústria e profissões.

- 16 de novembro, inauguração dos serviços de água - captação no córrego dos Tucanos.

1950 - 24 de dezembro - inauguração da escola na Água das Abóboras.

1952 - Capela do Poço Bonito em 5 de outubro.

- Dezembro - início da construção da Igreja Matriz e do posto de puericultura.[12]

Situação Política

O território do distrito pertenceu ao município de Tibagy e mais tarde ao de Jathay. Com a criação da comarca de Londrina, passou a constituir território deste município em 1º de janeiro de 1939, em virtude do Decreto que estabeleceu a nova divisão administrativa e judiciária do Estado, a vigorar até 31 de dezembro de 1943, quando foi elevado à categoria de Distrito Judiciário e anexado ao município de Sertanópolis. Em Ibiporã, funcionava uma espécie de subPrefeitura que pouco podia resolver. Enquanto o Dr. Alexandre Beltrão permaneceu na cidade, o crescimento foi constante. Porém, em 1941, ele retornou a Curitiba e a vila passou por um tempo de pouco desenvolvimento.

A localização municipal está na região norte do Estado do Paraná, limitando-se ao Norte com Sertanópolis; a Oeste e Sul, com Londrina; a Leste, com Jataizinho. O rio Tibagi separa os municípios de Ibiporã e Jataizinho.

O maior referencial para sua localização é a cidade de Londrina que dista 15 quilômetros.

O relevo de Ibiporã é levemente ondulado; o ponto mais elevado é o pico do Guarani.

Curiosidades sobre Ibiporã no iníco de sua história

**Pioneiros em várias atividades**

Primeiros carroceiros: Sílvio Précoma; José Pelisson e Pedro Pelisson Sobrinho.

[12] Jornal voz no Norte de Floriano Mendes - anos 1953 até 1955.

Primeira farmácia: Antônio Alves de Souza (responsável - José dos Santos).
Primeira selaria: Manoel Ferreira e Lourenço Bacarin.
Primeiro agrônomo: Dr. Waldemar Kost (Fazenda do Estado).
Primeiros sapateiros: André Coledan – Conceição Diniz - José Uille.
Primeira sapataria: Sapataria Única.
Primeiras lojas de tecidos: Casa São Caetano - J. Figueira – Said Willy – Elias Nagib.
Primeiros fotógrafos: Constantino; Villibaldo Willy e Massatoshi Ronden.
Primeiro alfaiate: José Pires de Godoy.
Primeiros bares: André Sert e Luís Panaro (depois, Bar do Ponto)

Primeiro delegado: Indalécio Pinto Teixeira.
Primeiros açougues: José Peretti – José Lopes – João Derevenko – Adolfo Tonelli.

Primeiro doceiro: João Doceiro (conhecido por esse nome).
Primeiro violinista: João Doceiro (que participava, a título de cooperação, nas peças de teatro).
Primeiro jornal: A Voz do Norte – jornalista Floriano Mendes.
Primeiro jornaleiro: Geraldo Pelisson.
Primeiro tipógrafo e revisor do jornal: João Garcia.
Primeiro clube: 19 de Dezembro (mais tarde SERI).
Primeiro salão de beleza: Nelly de Oliveira.
Primeiro táxi: (um pé-de-bode) José Leite da Silva.
Primeira charrete: Antonio Pelisson.
Primeiro bazar: Sebastião Luis de Oliveira.
Primeiro agente do correio: Ercília Pereira Machado.
Primeiro posto de gasolina: José Lopes.
Primeiro armazém de secos e molhados e miudezas: Casa Caetano de Caetano Otranto.
Primeiro chefe de escoteiros: Maurílio (parente de Primo Melão).
Primeiro dentista (prático): José Figueira Ferraz (José Dentista).
Primeiro dentista: Antônio Sabino.

Primeiro padeiro: João Derevenko, Luís Panaro (bar e padaria).

Primeiro dono do bar da rodoviária: Pedro Pelizer.
Primeira cerealista: Alberto Spiacci.
Primeira professora a lecionar: Ilda Canezin
Primeira professora nomeada: Bárbara Machado de Oliveira.
Primeira apresentação de teatro: Merlene Wanke (irmã do Pe. Roberto Wanke).
Primeira rádio: Nelson Sperandio e Murilo Lupion.
Primeiro Serviço de alto-falantes: Bar São Paulo de Hiro Vieria – locutores: Alcides Vasconcelos e Caetano Calijuri.
Primeira costureira: Bárbara Machado de Oliveira.

Primeira enfermeira: Helita Kondo.
Primeiro posto de Saúde: localizado na Av. Sertanópolis, em frente à Praça da Estação Ferroviária (hoje, Praça Eugênio Sperandio) Funcionário: Lafontaine Corrêa da Costa.
Primeiras serrarias: Francisco Pinto Nunes, A Queiroz e Cia, Lamerão, Carlos Secco e Cia.
Primeira olaria: João Meneghini (JM).
Primeira pensão: Indalécio Pinto Teixeira e Maximiliana Maria Teixeira.
Primeira propriedade rural com energia elétrica e água encanada: Miguel Petri.
Primeiro moinho rural de fubá: Miguel Petri.

Primeiro alambique (no Lindóia): Manoel Sanches.
Primeiro coletor estadual: Aristóteles Alexandre Vieira.
Primeiro cartório distrital (fevereiro de 1939): Alberico Labatut (primeiro serventuário).
Primeiro Juiz de Paz (1939): Alfredo Canezin.
Primeiro casamento: Rafael Santoni e Maria Ghisleri.
Primeiro gari: Amador Soares Rosa (recolhia o lixo da vila numa carroça).
Primeiro corretor de imóveis: Natale Petri

(As informações desta sinopse foram revistas pelo pioneiro Antonio Ferrari e compreendem o período desde o início de Ibiporã até 1947, quando se torna município, tendo como primeiro prefeito interino José Pires de Godoy, seguido pelo prefeito eleito Alberto Spiacci).

***Fontes pesquisadas***
*Livro: Três anos de Sertão 1925 a 1928 de Alexandre G. Beltrão.*
*Documentos Oficiais: Relatórios do Dr. Alexandre Beltrão;*
*Planta do projeto da cidade de Ibiporã dos irmãos Beltrão.*
*Livro Tombo da Paróquia de Ibiporã;*
*Termos de Fundação da Casa Escolar de Ibiporã;*
*Termo de Fundação da Igreja Evangélica Assembléia de Deus.*
*Jornais da época: A Noite Ilustrada (14/11/1939)*
*Gazeta do Povo (19/11/1938)*
*A voz do Norte (jornal de Ibiporã)*
*Relatos orais de pioneiros e filhos de Pioneiros.*

Símbolos Municipais

**Antes de passar para a história a partir das gestões municipais, acreditamos ser oportuno grafar a letra do Hino de Ibiporã, uma vez que ele encerra em seu contexto, um tributo à cidade, partindo de sua localização, passa pelos desbravadores, enaltece seus fundadores e suas riquezas, reconhece suas realizações, descrevendo belezas, dignas de uma Terra Bonita**.

## Hino de Ibiporã

Maria Galvão

Foi fundada no bruto sertão
Pouco às margens do rio Tibagi
E crescendo tornou-se o brasão
Deste povo que vibra e sorri

Salve, salve, Ibiporã
Terra de audazes bandeirantes
Teus cafezais heróico afã
São teus preciosos diamantes.

Da mais bela e grandiosa matriz

Linda imagem da Virgem da Paz
Abençoa a cidade feliz
E serena-lhe os dias que traz.

Tu exalas perfumes no ar
Há em ti um gorjeio de prece
Sua histótia é um hino a cantar
As grandezas que a Pátria enaltece.

Vem dos rios, vem dos lares e florestas
Vem da alma da infância senil
Sussurrando uma brisa de festas
Ao beijar o pendão do Brasil.

Histórico por gestões municipais

**José Pires de Godoy**
1º prefeito de Ibiporã (nomeado pelo governo)
Período: 8 de novembro de 1947 a 6 de dezembro de 1947

**Presidente do Brasil:** General Eurico Gaspar Dutra.
**Governador do Paraná:** Moysés Wille Lupion de Tróia.
**Deputados da região**: Anísio Luz e Nelson Rosário.

*40ª Zona Eleitoral*

***Comarca de Sertanópolis.***

Número de habitantes: aproximadamente cinco mil.
Número de eleitores: 1290.

## Informações aditivas

Delegado de Polícia: Voltareno Figueira.
Coletor Estadual de Rendas: ManUEL Kobachuk.
Pároco da Igreja Católica: Padre Roberto Wanke.
Pastor da Assembléia de Deus: Pedro Ferreira de Azevedo.
Diretor do Grupo Escolar Engenheiro Beltrão: Elevir Dionísio.
Inspetora de Ensino: Dulce Pereira Coelho Filgueiras.
Alguns professores de escolas rurais e do grupo escolar: Idalina Sobreira, Ivone Sobreira, Cinira Salinet, Irene Salinet, Araci Salinet, Leonor Nalin, Bárbara Machado de Oliveira, Sebastião

Machado de Oliveira, Nelly Machado de Oliveira, Lina Chuvalski, Edméia Botti, Yelita Gondo, Lauro Ramos, Jurema Ramos, Ivone Dionísio.
Fotógrafo: Massatoshi Ronden.
Advogado: Dirceu Coutinho Gomes.
Hospital: Santa Terezinha.
Médico: Mauro Feu Filgueiras.
Farmácias: Farmácia Nossa Senhora Aparecida (Davi), Farmácia Paraná (Ildeu Filgueiras).
Dentistas: Antônio Sabino, José (dentista).
Clube: Salão Social (futuro SERI).
Times de futebol: Estrela do Norte e Cruzeiro Esporte Clube.
Bancos: Banco Brasileiro e Banco Curitiba.
Escritório: Escritório de Pedro e Leniro Linhares, na rua Dom Pedro II.
Salão de beleza: Dona Estela (na sua residência).
Postos de Gasolina: Posto Gulf (Guilherme Melo) e Posto dos Irmãos Lopes
Cinema: Cine Rex (de Alberto Spiacci, gerente José Vazze), Av. Sertanópolis, esquina com Getúlio Vargas.
Oficina mecânica: Sebastião (espanhol).
Cerealistas: Alberto Spiacci e Artur Pimentel.
Açougues: José Peretti, Artur Augusto Pires, Pedro Pelisson, Indalécio Pinto Teixeira.
Casa das Noivas: Irma Sperandio Colling.
Serviço de alto-falantes: Bar São Paulo – Eduardo Bocuti e Caetano Calijuri.
Bares: Ludovico Bruschi, Luis Cassu, João Lozano, André Sert, Eugênio Sperandio (ponto de ônibus) Vitória Pelisson, Fioravante Delpin e Alberto Mortean.
Pensão: Maria Portuguesa, Indalécio Pinto Teixeira, Silvano Landioso.
Olarias: São José (Alberto Negro e Carlos de Almeida), Santo Antônio (Antônio e Augusto Tomé), João Meneghini, São João (João Cortez Saez) – Jacutinga.
Rodoviária: Padaria Primavera (Eugênio Sperandio).
Serrarias: Lugó, Lameirão, Carlos Secco, Jacutinga.
Fecularia: Família Denê Gasperi (vila Nelo).
Debulhadora de milho: Ramon Lozano e Nicolau Cobo.
Marcenaria: Vergílio Busignani.
Máquina de arroz: Humberto Scolari.
Secos e Molhados: Irmãos Lopes, Silva Sá, André Sert, Casa Moya.
Padaria: Família Sperandio, Família Diniz, Família Cavatoni.
Bazar: Bárbara Machado de Oliveira.
Tecido: Casas Pernambucanas, Elias Nagib, Silva Sá, Irmãos Lopes, Said Willy.
Sapataria: Sapataria Única e Casa São Pedro.
Selaria: Família Baccarin.
Mecânicos de serraria: Felício Capelari e José Pimenta.
Fábrica de carroças e ferreiro: Celestino Gonçalves Valente.
Carpinteiros: Conrado Colognesi, Salvatino Daminelli, Ângelo Bocato, Antônio Rampazzo, Joaquim José Gomes, José Ferreira da Silva.
Pedreiro: Valin.
Mestre de Obras: Antônio Calijuri e Adolfo Gnann.
Eletricista: José Vazze.
Encanador: Armando Trevisani.
Motorista de Caminhão: Gustavo Modesto, Stefan Chuvalski, Euzili Cavalieri, Erpídio.
Alfaiataria: José Willybaldo Colling.
Costureiras: Ermínia Gomes, Helena Pelisson, Angelita Marquetti, Margarida Nalin Sodré.
Agente de correio: Judith.

Policial: Soldado Basílio.

## Biografia

José Pires de Godoy, o popular José Pose, nasceu em 25 de agosto de 1909, na cidade de Bocaiúva, hoje Macatuba, São Paulo. Chegou a Ibiporã em 06 de junho de 1940 com sua esposa D. Maria Braga Godoy e com os filhos Wilson, Rubens e Edson, o caçula.

Trouxe para Ibiporã seu talento e conhecimento em costura: fazia peças muito bonitas para si mesmo e para os fregueses de sua alfaiataria.

Até então a política não fazia parte de sua vida. Ao chegar, fez novos amigos e o assunto sobre política começou a envolvê-lo até o ponto de deixar sua profissão e dedicar-se a essa nova paixão. Morava no centro de lugarejo, estava de manhã à noite em contato com o povo e mantinha com os políticos, da esfera estadual, uma relação cordial e constante.

Juntamente com outras pessoas, fundou o partido PSD em Ibiporã em 1946 e convivia diariamente com os correligionários buscando mais pessoas para seu Partido. Foi vereador nas gestões de Alberto Spiacci, Ronat Walter Sodré e Gervásio Fernandes. Nessa última, foi presidente da câmara de vereadores. Exerceu o cargo de delgado de polícia em Ibiporã, na gestão do Prefeito Mário de Menezes.

Alguns projetos e solicitações elaborados na época:

a) Projeto de instalação de meios-fios para construção de calçadas;

b) Anteprojeto de Lei que autoriza o Executivo firmar contrato com firmas para o calçamento de ruas e avenidas da cidade;

c) Projeto de instalação da feira-livre;

d) Projeto de concessão para a instalação da água;

e) Anteprojeto de lei dispondo sobre crédito especial para construção de escolas;

f) Petição solicitando o loteamento da Vila Nelo;

g) Pedido de construção de escolas na zona rural;

h) Projeto de concessão de salário-família ao funcionalismo municipal, de acordo com a Lei nº 5976/43 de novembro de 1943;

i) Projeto de destinação de verba para auxilio à construção da Igreja Católica de Ibiporã;

j) Pedido de isenção de impostos por dois anos, às glebas cafeicultoras, em anos de grandes geadas;

k) Pedido de motoniveladora (convênio com a Associação Brasileira dos Municípios);

l) Projeto de lei para a ligação de ruas, desapropriação de terrenos e construção de calçadas nas Avenidas Paraná e Santos Dumont;

m) Indicação para construção de muros em terrenos baldios centrais, uso obrigatório de latões de lixo e limpeza de calçadas;

n) Pedido de verba para o calçamento das ruas centrais, menos na Avenida Paraná e Santos Dumont, pois estas faziam parte da Rodovia Federal Melo Peixoto, trecho asfaltado pelo Governo Estadual;

o) Pedido à Casa Civil do Governo do Estado de algumas melhorias na sede do clube recreativo de Ibiporã;

p) Projeto-lei da concessão da Estação Rodoviária;

q) Anteprojeto de lei autorizando verba suplementar para cargo de professores, padrão B;

r) Anteprojeto de lei dispondo sobre crédito especial para construção de três escolas na zona rural;

s) Anteprojeto de lei para criação de três escolas localizadas nas Água do Engenho de Ferro, Água do Jacutinga, e às margens do Rio Tibagi;

t) Projeto de lei solicitando concessão de auxílio à justiça eleitoral.

Faleceu em 24 de fevereiro de 1980.

Gestão

Os moradores do distrito de Ibiporã, pertencente à comarca de Sertanópolis, ansiavam por sua independência, queriam fazer parte do cenário nacional, constando como município. Desejavam escolher seus representantes e escrever sua própria história.

A terra fértil, inculta e roxa, trabalhada pelos recém chegados agricultores, cheios de vontade de vencer, produziu frutos além do esperado. A natureza era generosa, e o povo, trabalhador e incansável. Chegara a hora de se tornar município.

A estrada de ferro ligava o pequeno, porém promissor distrito de Ibiporã, aos municípios de Jataizinho e Londrina. Uma estrada de terra batida fazia escoar a produção agrícola do município de Sertanópolis utilizando os serviços da Companhia de Terras Norte do Paraná, cuja estação mais próxima localizava-se no florescente povoado criado pelos irmãos Beltrão.

As dificuldades de se pertencer a outro município eram grandes. Alguns homens com espírito de liderança perceberam que a hora era propícia para estabelecimento de diretrizes para uma administração política própria. O Governo do Estado, chefiado por Moyses Lupion, amigo de várias pessoas residentes no então pequeno distrito, apoiava essa iniciativa.

Dentre o grupo interessado na emancipação política local, uma comitiva de 47 pessoas, que se dirigira à capital do Estado, estava José Pires de Godoy. Todos queriam ver nascer uma nova cidade no Estado do Paraná.

No dia 10 de outubro de 1947, o Governador assinou um decreto-lei, criando o município de Ibiporã e nomeando José Pires de Godoy Prefeito interino que, em 8 de novembro desse mesmo ano fez a leitura do Ato de Instalação do Município de Ibiporã numa das salas do Grupo Escolar Engenheiro Francisco G. Beltrão, diante de uma platéia eufórica que não se conteve e saiu às ruas para celebrar a grande vitória.

Foi um momento feliz e histórico. Várias comemorações aconteceram após a solenidade oficial. O povo estava alegre e os espaços públicos se encheram de gente para festejar a novidade. As manifestações foram espontâneas. Testemunhar o fato era necessário, pois esse dia ficou registrado como marco da trajetória dessa “Terra Bonita” e altaneira que abrigou pessoas vindas de longe e aqui viveram como em sua nova e verdadeira pátria.

As festividades que se iniciaram por volta das cinco horas daquela tarde primaveril estenderam-se pela madrugada. Além do Prefeito interino, estiveram presentes expoentes da política, comércio e indústria, representantes de escolas, igrejas, associações, o povo em geral e convidados de cidades vizinhas.

Como não poderia deixar de acontecer, um grande baile realizou-se no familiar salão do Clube de Ibiporã, com direito a brinde pela grande conquista.

A partir daí, Ibiporã tornou-se uma cidade independente com seu representante que arregaçou as mangas e junto com o povo trabalhou para que a democracia fosse exercida com plenitude.

Os filhos nascidos nesse jovem município podem orgulhar-se do passado vivido por essa gente valorosa, destemida e simples que só queria cumprir as leis e ter seus direitos respeitados.

Votar na eleição do prefeito seguinte foi uma grande emoção, uma experiência incomum para pouco mais de mil eleitores que, responsavelmente, elegeram seu representante máximo, aquele que assumiu o poder, antes exercido pelos prefeitos das cidades vizinhas de Jataizinho, Londrina e Sertanópolis.

## Alberto Spiacci

2º prefeito de Ibiporã (1º prefeito eleito)
Período: 6/12/1947 – 1951

Prefeito eleito pelo voto popular, concorreu pela coligação PSD- PTB
Concorrente: Luiz Semprebom - UDN.

Dia da eleição: 16/11/1947 em todo o Paraná.

Nº de habitantes – população urbana: 3.543 – população rural: 15.999 – total:19.542 – IBGE - 1.950.

**Presidente do Brasil**: Eurico Gaspar Dutra.
**Governador**: Moysés Lupión.

### *40ª Zona eleitoral*

***Comarca de Sertanópolis.***

### *Vereadores*

Hiro Vieira - Presidente da Câmara de Vereadores.
Ronat Walter Sodré - Secretário da Câmara de Vereadores.
Voltareno Figueira - Tesoureiro da Câmara de Vereadores.
José Pires de Godoy
Ângelo Maggi
Gino Peretti
José de Almeida Paiva
Indalécio Pinto Teixeira
Otacílio Manoel da Costa
Urgel Nalin
Alberto Sperandio
Eduardo Diniz
Orlando Pelisson

*Equipe de apoio administrativo*

Antônio de Souza - Secretário da Prefeitura.
Cícero de Freitas - auxiliar da Prefeitura.

Biografia

Alberto Spiacci nasceu em 1911, na cidade de Itápolis, Estado de São Paulo. Veio para o Paraná em 1924, com 13 anos de idade. Chegou em Ibiporã no ano de 1931, juntamente com seus pais, Paschoal Spiacci e Armelinda Belanda, e seus irmãos Laura, Luís, Mariquinha, Vicente e Alzira. Aqui, não encontrou uma cidade, havia somente algumas moradias rústicas. A estrada de ferro ainda não chegara aonde a cidade se desenvolveu. Foi lutador incansável, conquistou muitos amigos e confiança em seus negócios. Com a prática, tornou-se excelente comerciante. Dedicava-se à compra e venda de cereais. Seu primo, Valdemar Buzetti, ainda residente em Ibiporã, conta que quando era moço, trabalhava para Alberto na cerealista que se localizava onde, hoje, está o Banco do Brasil. Muito correto em suas transações comerciais, aos poucos foi ganhando crédito e independência financeira. Chegou a ser um dos maiores compradores da região. Também era cafeicultor, possuía um sítio na água do Jacutinga. Casou-se bem jovem. Sua esposa chamava-se Flora. Tiveram duas filhas: Neide e Neuza.

Ingressou na política pelo PSD. Os agricultores, que vendiam cereais para ele, logo o apoiaram na política: era pessoa de trato simples e de grande simpatia. Seu nome, dentro do partido, foi apontado e escolhido por unanimidade. Sua candidatura foi lançada pela coligação PSD - PTB.

Cumpriu seu mandato de quatro anos, licenciando-se uma vez, por motivos pessoais. Nessa ocasião, Hiro Viera assumiu o cargo, porém Spiacci esteve presente na solenidade de entrega do cargo ao sucessor Ronat Walter Sodré. Ao encerrar sua gestão, o ex-prefeito mudou-se para Sabáudia, onde tinha uma serraria que era administrada por Sandoval, seu sócio.

Gestão

O Partido da UDN lançou também o seu candidato - Luiz Semprebom. Não houve grande rivalidade entre eles, uma vez que ambos almejavam o bem comum do município. No dia da eleição, 16 de novembro, houve um ou outro entrevero entre os eleitores dos dois candidatos, porém coisa de somenos importância.

O Decreto de instituição do Município fora assinado em 10 de outubro de 1947, pelo Governador Moysés Lupion e a instalação aconteceu em 8 de novembro do mesmo ano. Houve, assim, pouquíssimo tempo para a campanha eleitoral. Muitas pessoas se candidataram ao cargo de vereador nessa eleição, que ocorreu em todo o Paraná. A democracia era exercida com grande respeito, embora houvesse, na época, o chamado “curral eleitoral”. Os cabos eleitorais iam buscar os eleitores em suas próprias casas e levá-los de volta. Foi uma eleição muito animada. O município todo foi envolvido pelo entusiasmo político.

Após a contagem de votos, que chegaram quase à casa dos dois mil, os eleitos, Alberto Spiacci e os vereadores, prepararam-se para a cerimônia de posse. A Prefeitura e a Câmara de Vereadores tiveram como sede uma residência alugada na Avenida Engenheiro Beltrão, casa construída e de propriedade de Stefan Chuvalski. Hoje o lote pertence à família Evangelista. A casa não mais existe.

A cerimônia de posse deu-se no dia 6 de dezembro, no Grupo Escolar Engenheiro Francisco G. Beltrão, na presença de muitas pessoas. O novo Prefeito recebeu seu diploma das mãos de autoridades vindas de Sertanópolis, cidade que ainda era sede da Comarca a que pertencia Ibiporã. Em seguida a essa cerimônia, os recém-eleitos representantes do povo dirigiram-se à Câmara de Vereadores onde o Prefeito assinou o Termo de Posse, exatamente às 15h20min.

Na cerimônia, Alberto Spiacci apresentou o Diploma de Prefeito eleito, devidamente regulamentado nas normas da lei, expedido pelo presidente da Junta Eleitoral da 40ª Zona do Estado do Paraná. Após o juramento, Alberto Spiacci foi declarado empossado pelo Vereador Hiro Vieira, presidente da Câmara, na presença dos demais vereadores e do 1º Secretário da Câmara, Ronat Walter Sodré, que lavrou a Ata de Posse.[13]

Ibiporã tem 1947, como o ano da instituição da cidade politicamente independente. A organização do município começava naquele final de ano, porém o povoado já contava com algumas benfeitorias. O sentimento de cooperação entre os munícipes era grande. Como queriam as facilidades que uma cidade autônoma pode oferecer, todos estavam dispostos a participar desse governo que principiava. Os anseios da população começam a aflorar e os planos que estavam no papel são postos em ação.

Na área da saúde havia o Dr Hélio Bonetto, primeiro médico de Ibiporã, e o Dr. Mauro Feu Filgueiras, que veio em 1940 com a esposa dona. Dulce. Quando aqui chegou, não havia nenhum hospital. Dona Dulce recorda que foi com muito carinho, economias e sacrifícios que seu marido comprou todo o equipamento necessário e material vindo da Alemanha. Na inauguração do hospital esteve presente o Governador Moysés Lupión.

Uns dias depois, em 20 de abril de 1944, houve um grave acidente em conseqüência do choque entre um ônibus e um trem na estrada ferroviária entre Ibiporã e Londrina. Dr. Mauro recebeu os acidentados e contou com a ajuda de muitos médicos de Londrina. Foi um momento que exigiu grandes esforços de toda a equipe médica. No pequeno hospital havia uma enfermaria para homens e uma para mulheres.

O Pároco padre Leone Gervasoni, quando aqui chegou, viu o esforço do médico no atendimento aos mais necessitados e procurou ajudá-lo, solicitando à Cúria o envio de enfermeiras religiosas que trabalharam por muitos anos, formando uma equipe que muitos serviços prestou às pessoas daquela época.[14]

Além da Farmácia Nossa Senhora Aparecida, havia outra, hoje Farmácia Paraná, que pertenceu ao irmão do Dr. Mauro, Ildeu Bráulio, farmacêutico que aviava os medicamentos, na maioria das vezes, manipulados. Mais tarde, Bráulio passou às mãos de Mário de Menezes.

A saúde bucal da população era cuidada por Antônio Sabino e José Dentista. Não era costume das pessoas cuidarem dos dentes pela beleza estética, só procuravam um dentista quando tinham dor.

Em 1947, Dr José Justino A. Pereira participou da inauguração da Unidade Sanitária da qual foi o 1º médico-chefe e um dos fundadores. Seus sucessores foram Dr Wilson Funfas e Dr Eugênio Dal Molin.

Em 1950, foi iniciada a construção do Posto de Saúde, reivindicação de toda a população que dependia da saúde pública. A inauguração se deu no ano seguinte, porém nunca funcionou adequadamente por falta de mobiliário. Era atribuição do Posto ministrar vacinas, exames parasitológicos de fezes, emissão de carteira de saúde e atestados médicos. Os casos mais graves que surgiam como tuberculose e hanseníase eram encaminhados para Londrina.

O início da idealização do hospital Cristo Rei foi na gestão de Alberto Spiacci. Em dois de fevereiro de 1951, reuniu-se no Clube da cidade, uma comissão para a fundação do Hospital. Exatamente um mês depois, no mesmo clube, foi apresentado o estatuto do Hospital e nomes de pessoas que passaram a fazer parte da instituição.

---

[13] Dados obtidos no livro-ata de termos de posse de prefeitos da Prefeitura municipal de Ibiporã.

[14] Informações dadas por D. Dulce Pereira Coelho Filgueiras, esposa do Dr. Mauro.

A ampliação do Grupo Escolar se fazia necessária, pois nessa época contava com apenas duas salas. Esperava-se a construção de mais quatro, pois a demanda escolar crescia a cada ano. Dona Dulce Pereira Filgueiras, diretora do Grupo, sentia a necessidade de expansão.

Algumas salas de madeira funcionavam em outros locais: uma sala na Travessa Urgel Nalin, outra na Avenida Souza Naves e uma terceira, na Av. Eng. Beltrão vizinha da casa de José Pires de Godoy.

O edifico original do Grupo Escolar, além de pequeno já mostrava necessidade de reformas. Não havia cerca de proteção ao redor. Dona Dulce, na ocasião, trocou seu salário com madeira para cercar a escola, trazida da serraria que Alberto Spiacci tinha em Sabáudia.

Dulce também solicitou aos governantes a designação de um caseiro para cuidar da escola. Armando Roque, sua esposa Lúcia e seus filhos foram os primeiros a residir no terreno da escola.Trabalhavam como zeladoras as senhoras Benedita Preta e Maria Aparecida Teixeira (mãe de Arnaldo Teixeira) pessoas muito conhecidas e estimadas no Grupo Escolar.

Também na zona rural havia necessidade de criação de escolas, uma vez que mais da metade da população se localizava fora da cidade, na região agrícola. Nessa época, a Prefeitura construiu várias escolas, muitas delas apenas com uma sala de aula. Outras com várias salas como a Escola da Água das Abóboras, as escolas do Sítio Progresso (Água das Abóboras), Carlos Carvalho (sítio da família Petri), Rocha Pombo (Água do Sabão), Manoel Ribas (Água das Abóboras), Olavo Bilac (Taquara do Reino), Escola da Fartura, as escolas das fazendas Santa Mariana, Santo Antônio, do Engenho de Ferro, do Engenho de Pau e da Água do Jacutinga, todas durante a administração de Alberto Spiacci.

No local que fora escolhido pelo Engenheiro Alexandre Beltrão para a construção da Coletoria de Rendas Estadual, foi construído um edifício que permanece até os dias de hoje com poucas modificações em sua estrutura. O Coletor Estadual desta época era o senhor Manoel Kobashuck. (O primeiro coletor Estadual foi Aristóteles Vieira, avô do conhecido cartorário Luiz Carlos Vieira Lustoza). Com o funcionamento da repartição arrecadadora estadual, o morador do município de Ibiporã não precisava mais se deslocar para outra cidade para pagar as devidas taxas.

A Delegacia de Polícia foi construída no ano de 1950, na Rua José Bonifácio, esquina com a Rua Primeiro de Maio. O prédio da Delegacia e Cadeia anterior, de madeira, localizava-se na Avenida Paraná, próximo e diante ao Campo de futebol e tinha como delegado de Polícia Pedro Pelizer, nomeado pelo governador do Estado Moisés Lupión, uns dias antes da posse do prefeito, pelo decreto nº 871 de 18 de novembro de 1947.

A água era o maior problema que os moradores da cidade enfrentavam. O novo Prefeito procurou resolvê-lo indo buscá-la nas minas que a produziam em boa quantidade, porém, nem sempre os donos das nascentes cediam de bom grado as águas de suas propriedades. Contam alguns pioneiros que houve resistência até com armas de fogo, dificuldades que foram resolvidas com diálogo e bom senso.

Na mina conhecida como Água do Tucano, hoje Fundo de Vale, foi construído um grande reservatório onde a água era captada e levada, através de canos, para a caixa d'água central, situada onde, hoje, está o Cine Teatro. Dali era distribuída à população.

Essa caixa d'água, construída por Alberto Spiacci, foi aproveitada pelos arquitetos do Cine Teatro na década de 1980, que a inseriram em seus projetos arquitetônicos, mantendo-a como reservatório do teatro. Embaixo da mesma, funciona uma bomboniere.

Outras caixas foram construídas para a maior comodidade dos moradores que tinham que transportar toda água de que precisassem em tambores ou baldes próprios.

Ilda Vazzi conta que, quando sua família morava na Rua José Bonifácio, diante do Hospital Santa Terezinha, ela e seus irmãos levavam um tambor que enchiam d'água. Tampavam-no com uma tampa de rosca e em seguida retornavam rolando o tambor cheio até sua casa. Foram tempos

difíceis. Todos os pioneiros falam sobre as dificuldades que cada família passou principalmente pela falta ou má qualidade das águas encontradas em alguns poços que havia em alguns quintais. Hoje, Ibiporã conquistou o selo de qualidade de água, considerada uma das melhores do país.

Aos poucos, o Prefeito Alberto Spiacci foi trazendo água boa a vários pontos da cidade, construindo reservatórios que abasteciam as residências. As casas ao longo da Avenida Paraná foram as primeiras a ter encanamento. Em seguida, as ruas que cruzavam a Avenida Paraná foram rasgadas para receber os canos que faziam chegar a cada lar o líquido precioso.

A luz elétrica já havia chegado a Ibiporã no ano de 1945, porém só iluminando o pequeno trecho da Avenida Paraná, entre a Avenida Sertanópolis (hoje, André Sert) e Oswaldo Cruz. Era uma iluminação fraca. Segundo Raul Beloni -"um tição". Para as crianças era uma festa, porque podiam brincar até mais tarde na rua, principalmente quando fazia calor. Nas residências, a energia foi instalada um pouco mais tarde. Um novo tempo chegava, água boa e luz elétrica.

Ainda não havia emissora de rádio, nem outro meio de comunicação, a não ser o serviço de alto-falante que funcionava no bar de Hiro Vieira onde Caetano Calijuri e Eduardo Bocuti comunicavam as novidades e faziam tocar as músicas pedidas e oferecidas às jovens pelos rapazes da pequena cidade. Fato pitoresco de destaque era a participação de Caetano Calijuri que, com sua voz de tenor lírico, interpretava músicas clássicas, principalmente, músicas de Vicente Celestino, transmitidas pelo autofalante.

Houve na Avenida Sertanópolis (Rua André Sert), esquina com a Rua Getúlio Vargas, um cinema que tinha o nome de Cine Rex. Era uma sala de madeira e ali as pessoas viam filmes uma vez por semana.

Quando Alberto Spiacci se tornou Prefeito, o empresário Antônio Caminhoto instalou, em uma sala maior, na Avenida Santos Dumont, hoje Shopping Terra Bonita, o Cine Radar, cinema conhecido por toda uma geração, local que assistiu a grandes momentos da história de Ibiporã seja para projeção de filmes, como para reuniões sociais e políticas.

O telefone era um instrumento mágico que trazia informações de outros lugares para a pequena cidade em desenvolvimento. Foi instalado em um cômodo da casa de Pedro Pelizer e suas filhas Inês e Mariazinha se revezavam no atendimento àqueles que necessitavam falar com pessoas distantes. Pioneiros relatam como eram as ligações naqueles anos - exigiam horas de espera e as conversas eram mais gritadas que faladas. De longe se podia ouvir a conversa dos que necessitavam do maravilhoso meio de comunicação.

As notícias chegavam também através dos jornais Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo e Gazeta Esportiva, trazidos pelo trem e recebidos por José Geraldo Pelisson, primeiro jornaleiro da cidade, que tinha a responsabilidade distribuí-los pela cidade.

A população se comunicava também com outros lugares através do Correio que tinha como agente uma moça chamada Judith. A agência localizava-se na Avenida Paraná, esquina com Serafim Nunes Diniz, hoje Bar Fluminense.

O Prefeito e os vereadores preocupavam-se em dar maior conforto aos ibiporaenses. Trazer uma nova aparência à cidade era sinal de trabalho. A Avenida principal ganhou uma camada arenosa que impedia que veículos, animais e pessoas escorregassem na lama viscosa que se formava em dias de chuva.

Galerias pluviais foram construídas e meios-fios foram colocados delimitando os espaços para construção de calçadas. Embelezar a cidade era preciso. Houve incentivo para que as pessoas fizessem calçadas diante de suas casas ou estabelecimentos comerciais e que também se acondicionassem o lixo em latas.

Anteriormente às eleições, já havia o serviço de coleta de lixo, cujo veículo de transporte era uma carroça puxada por animais. Os pioneiros Luiz Carlos Lustoza e Sérgio Pelisson relatam sobre Amador Soares Rosa e Messias Henrique de Oliveira que cuidavam da limpeza da cidade na qualidade de funcionários nomeados anteriormente pela Prefeitura do Município de Sertanópolis, então sede do distrito de Ibiporã, sendo que Amador Soares Rosa era fiscal municipal e colaborava com Messias na conservação da limpeza das ruas. Amador Rosa era avô do conhecidíssimo José Teixeira, funcionário da Prefeitura de Ibiporã. Pioneiro honesto e digno que exerceu cargos de confiança, quando tesoureiros da Prefeitura o chamavam, em várias ocasiões, para ajudá-los ou substituí-los.

A construção do Matadouro Municipal era uma necessidade, posto que os animais eram abatidos nos sítios, e se fazia urgente um lugar determinado com instalações próprias e higiênicas. O matadouro foi construído com estrutura precária, mas funcional, à saída de Ibiporã, ao lado esquerdo da estrada em direção a Sertanópolis, às margens do rio Jacutinga.

As estradas que ligavam Ibiporã a outras cidades eram da responsabilidade do DER. A partir da instalação do município, passa também aos cuidados da Prefeitura que se empenha em obter máquinas e tratores para a conservação da malha rodoviária e ruas da cidade. Essas estradas deviam estar sempre em boas condições para o escoamento da produção agrícola, fonte principal de renda do município. Construção e conservação de pontes eram atividades constantes pedidas pelos lavradores que residiam nas propriedades rurais.

Pode-se imaginar como eram as estradas, estreitos caminhos entre as árvores que se fechavam em alguns longos trechos, dando a impressão de estar dentro de um túnel. A umidade da mata fazia com que a terra batida pelos pneus brilhasse sob a luz que se infiltrava por entre as folhagens. Quando chovia, os veículos, a maioria jipes, tinham que rodar com correntes nas rodas para evitar deslizes.

Pioneiros contam que em alguns caminhos da região era perigoso parar, pois havia animais ferozes na mata. Viajar a cavalo era muito comum e cansativo, mas havia a vantagem de se sentir o perfume das plantas que rodeavam a estrada e de se ouvir o canto dos pássaros.

Os meios de transporte ainda eram precários, poucas pessoas possuíam veículos automotores. A maioria utilizava cavalos e carroças. Alguns caminhões transportavam toda sorte de

mercadorias como também levavam pessoas em suas carrocerias. Poucos automóveis eram encontrados na cidade no início da década de cinqüenta.

Houve também a preocupação da criação de créditos agrícolas para os agricultores que queriam ampliar e melhorar suas lavouras. As indústrias eram poucas, de acordo com as necessidades da região, o comércio se desenvolvia a contento. Com a criação da Prefeitura, comerciantes e agricultores ficaram satisfeitos porque a renda, que antes era destinada à comarca de Sertanópolis, passou a permanecer no município e a possibilidade de progresso era bem maior.

Em 24 de junho de 1947, foi realizada uma assembléia para a criação de uma das mais vitoriosas organizações cooperativistas do Paraná e do interior do Brasil. Criou-se então, uma organização dos produtores rurais para a formação de uma cooperativa. Antônio Iglesias, Diogo Moya Garcia e Ronat Walter Sodré, cabeças desse movimento, realizaram uma reunião no dia 24 de agosto do mesmo ano, no salão paroquial, ao lado da Igreja Matriz.

Na oportunidade, com sessenta e sete sócios fundadores, foi instituída a Cooperativa Mista dos Cafeicultores de Ibiporã Ltda, elegendo-se também em seguida a primeira diretoria que imediatamente tomou posse. Para a formação da Cooperativa, realizou-se uma tomada de capital, variando entre participações individuais de Cr$200,00 a Cr$500,00. A soma das participações somou Cr$30.000,00 dando condições para o início do funcionamento da Cooperativa.

Os primeiros diretores foram: Diretor Presidente, Antônio Iglesias; Diretor Comercial, Diogo Moya Garcia; Secretário, Norberto Klein. O Conselho Administrativo se compôs com os seguintes membros: Alécio Grana, Luis Botelho e Sebastião Gonçalves Viana. Para o Conselho Fiscal ficaram Gugliemo Gastão Botti, Manoel Martins e Otávio Pelizari. Suplentes: José Palmas, Alberto Negro e Candido Vasconcelos.

A diretoria começou seu trabalho numa sede de madeira acanhada, situada na atual Praça Eugênio Sperandio, em frente à Estação Ferroviária, até 1950, quando foi adquirido um terreno, pertencente a José Silva Sá, na esquina da Avenida Paraná com a Av. Sertanópolis (hoje André Sert). Inicialmente a Cooperativa fornecia mercadorias diversas a seus associados através da seção de consumo e comercializava cereais.

Em 1949, adquiriu máquinas de beneficiamento de café; mais tarde, de beneficiamento de arroz. Foram também construídos alguns depósitos, e ampliada a seção de consumo, na antiga Rua São Paulo (hoje Serafim Diniz).

Em 1954, iniciou-se a construção da sede, em alvenaria, um prédio de dois pavimentos.

Em relação aos serviços bancários, havia o Banco Comercial do Estado do Paraná, localizado na Avenida Paraná. Com as benfeitorias vieram também o impostos: predial urbano, de veículos, de indústrias e de profissões. Instituíram-se ainda as taxas de matadouro, de limpeza e iluminação pública. Para toda melhoria que se recebe, paga-se um preço.

O povoado começa a ter ares de cidade. As pessoas se animam e constroem mais casas, algumas de alvenaria surgem aqui e ali. As serrarias já não trabalham a todo vapor como no início. A madeira se torna mais cara à medida que aumentam as distâncias para transportá-la. A extração da madeira era livre, não havia restrições.

Os donos das matas podiam extrair quanta e qual madeira quisessem e vendê-la ou enviá-la como melhor lhes aprouvesse. São Paulo era o maior consumidor da madeira de Ibiporã que era transportada por trens da rede ferroviária.

Os ônibus, chamados jardineiras, obedeciam a escassos horários, uma ou duas vezes ao dia, levando e trazendo pessoas que respiravam poeira ou molhavam-se com a chuva. Muitas vezes tinham que descer e empurrar o carro para livrá-lo de atoleiros. A professora Bárbara contou que

certa vez, ao ajudar a empurrar um ônibus da Viação Garcia, perdeu um sapato no meio do barro. Indignada, fez uma notificação à empresa que prontamente lhe enviou um par de sapatos novos. O nome da empresa, a honradez do empresário e a credibilidade do usuário eram levados a sério.

Era Juiz de Paz no ano da eleição, José Willybaldo Colling, que deixou a função para José Vazzi no dia 27/2/1948. Os Juízes de Paz celebravam os casamentos, os papéis eram levados aos cartórios das comarcas às quais pertenciam juridicamente. Ibiporã ainda pertencia à Comarca de Sertanópolis.

As famílias que escolheram Ibiporã para fixar raízes tinham zelo bem acentuado pela religiosidade, ajudaram a construir suas igrejas e muito contribuíam para manter acesa a chama da fé. Tanto na Igreja Católica quanto nos templos evangélicos, muitos casamentos e batismos foram realizados.

Em 1947, a Igreja Católica tinha como pároco o Padre Roberto Wanke, senhor de origem alemã, muito culto, amante da música e de teatro. Ficou na cidade até a vinda do Padre Leone Gervasoni, que aqui chegou em 22 de novembro de 1948. No mês seguinte, chegou o Padre José Zanelli.

O templo Assembléia de Deus contava com orientação do Pastor Pedro Ferreira Azevedo que continuou com a tradição de espalhar a música através da banda formada nos anos anteriores.

Também, nessa época, havia outra banda de música que reunia alguns homens de espírito alegre como José Vazzi, Chico do Pandeiro, João Doceiro e outros. Eles alegravam as comemorações, tocando com muito gosto as músicas que ensaiavam à noite, durante a semana. Era comum, em dias especiais, acordar as pessoas com o toque da alvorada quando a banda passava pelas ruas despertando a todos com suas músicas festivas.

Ibiporã sai da condição de vila para a de cidade com a disposição de trabalhar e também de divertir-se. O time de futebol Estrela do Norte já era conhecido em toda a região pelos bons jogadores que tinha, levava muitos torcedores para o campo. Ainda não havia o estádio. Além do Estrela do Norte havia outros times como o Flamenguinho e o Bangu, onde os jovens aprendiam a jogar e a praticar a disciplina que o técnico exigia.

A sede do clube social 19 de dezembro localizava-se na Rua José Bonifácio. As famílias participavam dos inúmeros bailes que ali se realizavam. Não faltavam motivos para confraternizações e festas**.**

Com a chegada do Padre José Zanelli em 15 de dezembro de 1948, o esporte ganha um novo incentivador. Ele dizia que se os jovens estivessem ocupados com uma ou outra atividade esportiva não haveria tempo para pensar em coisas erradas. Fundou então o time de futebol que recebeu o nome de Cruzeiro Esporte Clube. Nessa época, por volta de 1950, o padre ganhou um dinheiro numa rifa com o qual comprou o terreno onde hoje é a Prefeitura. Construiu ali, um campo de futebol com direito a arquibancada coberta e campo gramado.

O padre formou também uma banda de música, com o nome de Banda Santa Cecília, mas o povo a chamava de “furiosa”. Durante os jogos, a banda animava a festa. Se o Cruzeiro marcava um gol, a banda tocava um trecho de algum dobrado alegre; se o adversário marcava, a banda entoava a marcha fúnebre...Tudo na esportiva...

Além disso, o padre organizava corridas de bicicletas, corridas pedestres, torneios de pingue - pongue, jogos de mesa. Seu sonho era construir um complexo esportivo para acolher os jovens e desenvolver suas habilidades esportivas.

Foi também um grande incentivador das artes. Além da banda musical, montou várias peças teatrais. A maioria, ele adaptava do italiano para o português. As apresentações aconteciam no salão Pio XII, onde, além de peças teatrais, palestras e shows em geral, o padre mantinha também um

cinema com apresentações dominicais, principalmente para as crianças, que iam para a matinê logo após o catecismo. Além de todas essas atividades, as pessoas se divertiam nas corridas de cavalos que se realizavam num trajeto que hoje conhecemos como rua Primeiro de Maio. As corridas pedestres se realizavam ao redor da praça central, que na época levava o nome de Praça Pe. Vitoriano Valente.

Se antes da emancipação política, a vila Ibiporã já atraía muita gente para suas terras, a partir das eleições e o empenho do Prefeito, o afluxo de pessoas ao município aumentou bastante, trazendo mais riqueza e desenvolvimento para esse lugar que ostentava o título de "a pérola do norte".

## Informações aditivas

No censo de 1950, o IBGE registrou as seguintes informações sobre o município de Ibiporã que possibilitam a compreensão da formação da comunidade ibiporaense:
Homens: 10.289
Mulheres: 9.253
Brancos: 17.497
Negros: 814
Pardos: 801
Amarelos: 371
Estrangeiros: 702
Brasileiros naturalizados: 101
Solteiros: 3.180
Casados: 6.885
Viúvos: 374
Católicos: 17.553
Outras religiões: 1.989
Habitantes por Km² : 66 – Densidade de 82% localizada na zona rural. Eram 5. 424 eleitores. Havia 65 logradouros públicos, 12 avenidas, 35 ruas, 03 travessas e 05 praças. A cidade contava com apenas 1000 ligações elétricas e 18.000 metros de canalização de água que abastecia 2.156 estabelecimentos. Os que chegavam podiam hospedar-se em um dos 04 hotéis ou na única pensão existente no local. [15]

## Ronat Walter Sodré

3º prefeito de Ibiporã (2º prefeito eleito)
Período: 1951 - 1955

Eleição: 22 de julho de 1951
Posse: 6 de dezembro de 1951- às 11:00
Partido: PTB

**Presidentes da República**: Getúlio Vargas (31/1/1951 a 24/8/1954);
Café Filho (24/8/1954 a 8/11/1955);
Carlos Luz (8/11/1955 a 11/11/1955);

[15] - Dados obtidos na Enciclopédia dos Municípios Brasileiros – 1959 – IBGE. (pág. 248 a 250).

Nereu Ramos (11/11/1955 a 31/ 1/1956).

**Governador do Paraná**: Bento Munhoz da Rocha Neto.

**Concorrente na eleição:** Mário de Menezes.

## 40ª Zona eleitoral

Comarca de Sertanópolis.
Juiz de Direito: Dr Jaime Munhoz Gonçalves (de Sertanópolis)

Em 1954, foi criada a Comarca e 80ª Zona Eleitoral de Ibiporã, cujo 1º juiz foi o Dr José Arruda Santos.
Promotor público: Dr Antônio da Silveira Santos

*Vereadores*

Ercílio Barreto - PTB
João Martins - PTB
José Gonçalves Pigarro - UDN
Marciliano Ferreira dos Santos - PSP
Luiz Frederico - PSD
Voltareno Figueira - UDN (secretário da Câmara)
Otacílio Manoel da Costa - PSD
Hiro Vieira - PSD
Suplentes em exercício:
José Pires de Godoy - PSD (1º Presidente da Câmara)
Orlando Genari - PSD
Orlando Pelisson - PSD
Reynaldo De Biagi - PR

Nota: Houve nessa eleição, 71 candidatos à Câmara de vereadores.

## Equipe de apoio administrativo

Contador: José Silva Sá
Secretário da Prefeitura: Urgel Nalin
Escriturário: Waldemar Evaristo da Silva
Advogado da Prefeitura: Renato Carneiro da Silva
Contínuo: Nilton Nalin Ferreira
Tesoureiro: José dos Santos
Fiscal lançador: Nemésio Gomes da Silva

Fiscal Geral: Amador Soares Rosa
Engenheiro da Prefeitura: Cássio Bitencourt Macedo
Fiscal geral das Estradas: Francisco Custódio da Silva.[16]

Biografia

Ronat Walter Sodré, filho de Maria Augusta e Carlos Pereira Sodré, nasceu em Santo Antônio de Pádua, Estado do Rio de Janeiro em 1903. Casou-se com Margarida Nalin em 5 de julho de 1927 na cidade de Mimoso do Sul - ES. Chegaram a Ibiporã em 5/10/1937 trazendo os cinco primeiros filhos: Elvira, Milton, Neli, Wilson e Dílson. A família cresceu nesta cidade, pois Dona Margarida deu à luz a mais nove filhos: Irene, Yolanda, Marli, Renato, Ulysses, Dirceu, Maria, Marlene e Margarida.

As professoras Argêmide e Irene Nalin, irmãs de Dona Margarida e a sobrinha Cinira Nalin Salinet vieram a convite do casal Sodré para trabalhar nas escolas que tanto careciam de pessoas preparadas para alfabetizar as crianças, matriculadas em número cada vez maior, a cada ano que passava.

Ronat Walter Sodré gostava muito de política e através dela fez uma boa administração municipal.

Antes de ser Prefeito, em 1946, foi nomeado suplente de Delegado de Polícia e no ano seguinte foi eleito Vereador pelo PTB. Também exerceu o cargo de Secretário da Câmara Municipal.

Após sua gestão, ao entregar o cargo a seu sucessor Mário de Menezes, ocupou a cadeira de Vereador e ficou como Suplente na gestão de Gervásio Fernandes, o quarto Prefeito eleito.

Dona Margarida Sodré, pessoa simples e bondosa, era costureira e trabalhava muito ajudando seu marido na criação dos filhos. Contam alguns pioneiros, que os proprietários da Casa Lopes entregavam a ela peças inteiras de tecido e ela as transformava em roupas: calças, camisas e vestidos, tanto para trabalho como para passeio.

Apesar de ainda ter crianças pequenas, costurar para a família e para outras pessoas, Dona Margarida encontrava tempo para presidir a Comissão Municipal da L.B.A., o novo Posto de Puericultura, ajudando bastante na assistência aos mais necessitados do município e região.

Os políticos, para exercerem cargos eletivos, naquela época, não recebiam pagamento; às vezes, alguma ajuda de custo para viagens ou transporte. Então tanto o prefeito como os vereadores tinham que trabalhar em outras atividades para manterem suas famílias.

Ronat Walter Sodré trabalhou em serraria fazendo serviços braçais, trabalhou na zona rural, enfrentando as rudezas do dia-a-dia. Montou um armazém de secos e molhados em frente à Casa Lopes (hoje casa Fortaleza), posteriormente, outro na Rua Olavo Bilac, esquina com João Barreto.

Construiu a sua residência na Rua José Bonifácio, esquina com a Avenida Engenheiro Beltrão. O local mais tarde foi residência e Farmácia de Olemário Borges. Em sua propriedade rural, como produtor de laranjas, foi o 3º classificado no município em 1957, graças à qualidade do produto.

Em 1969 recebeu diploma de Honra ao Mérito pelos relevantes serviços prestados ao município de Ibiporã. Em 1983 foi homenageado como pioneiro na gestão do prefeito Daniel Pelisson; em 16 de Novembro de 1985, recebeu o título de Cidadão Honorário de Ibiporã.

O casal Sodré deixou exemplos de trabalho e honradez a seus descendentes e tiveram a felicidade e o privilégio de comemorar as bodas de diamante numa grande festa quando estiveram presentes os filhos, 40 netos, 14 bisnetos, familiares e amigos.

[16] Dados obtidos no jornal A Voz do Norte, de Floriano Mendes.

Como prefeito, Sodré deixou seus feitos marcados nos registros escritos, em fotos de realizações de obras e nas lembranças daqueles que o conheceram.

Faleceu em 17 de Dezembro de 1987 em conseqüência de um acidente. Foi atropelado por um veículo diante do Super Mercado Pão de Açúcar, em Londrina. Sua esposa faleceu 10 anos depois, em 16 de junho de 1997.

## Gestão

Ronat foi escolhido candidato entre os militantes e dirigentes de seu partido, o PTB. Contam alguns pioneiros que os papéis para o registro de sua candidatura foram engavetados por pessoas que não o queriam como Prefeito. Ao saber do ocorrido, ele tratou imediatamente de efetuar o seu registro, que foi o último a ser protocolado quando o prazo já se extinguia.

Após uma campanha com poucos recursos financeiros, saiu-se vitorioso por apenas 4 votos. Segundo relato de eleitores daquele pleito, algumas cédulas de votos válidos foram encontradas amassadas e jogadas no chão, ao redor dos escrutinadores e reconhecidas pelo Juiz da Comarca. (fato que não era raro, nem exclusivo de Ibiporã). Foram essas cédulas que fizeram a diferença e deram a vitória a Ronat. Esse homem acostumado a lutar por seus objetivos, assume a Prefeitura e deixa para trás os dissabores até ali encontrados.

Venceu a eleição de 22 de julho de 1951 e tomou posse no cargo de Prefeito do município de Ibiporã no dia 6 de dezembro do mesmo ano, na Câmara Municipal, às 11h, em sessão presidida pelo então Presidente da Câmara, Sr. Hiro Vieira. Sodré apresentou-se com o devido diploma expedido pelo Presidente da Junta Eleitoral da 4ª Zona Eleitoral do Estado do Paraná.[17]

No ano da eleição, a população do município de Ibiporã era de 22.000 habitantes, sendo 17.000 na zona rural e apenas cinco mil na zona urbana. Na cidade, havia cerca de 80 estabelecimentos comerciais.

A principal indústria, naquela época, era a de transformação, mais especificamente, a de fabrico de telhas e tijolos. Existiam mais ou menos 35 fábricas entre olarias e cerâmicas que produziam, em 1952, um total de 1.280.000 peças/mês.

Na agricultura, a principal produção era a do café, tendo o município 12.000.000 de pés de café, dos quais somente 7.000.000 estavam produzindo. Havia também boa produção de arroz, milho e, principalmente, feijão, além de outras culturas.

Como havia sido vereador na gestão anterior, já estava bastante inteirado dos assuntos relativos à administração do município. Muitas obras estavam em andamento e muitas outras se faziam necessárias.

A canalização da água, que havia sido o maior desafio da gestão anterior, continuava necessitando de atenção, pois o problema fora solucionado parcialmente. A captação não era suficiente e a rede de distribuição precisava ser ampliada. Durante toda a sua gestão, houve trabalho incessante no abastecimento de água.

Nas ruas principais foram colocados canos galvanizados que levavam água às residências do centro da cidade. Outras caixas e reservatórios

[17] Livro-ata de posse dos prefeitos de Ibiporã.

foram construídos nas fontes. O Prefeito foi buscar o material (canos) em Minas Gerais, pois soubera que o preço ali era muito mais barato que em outros lugares.

Em junho de 1955, inaugurou a maior caixa d'água daquele tempo, com capacidade para 18.000 litros e uma outra menor na chácara da Família Frederico. Após as solenidades, Orlando Marquezam, morador em Ibiporã, ofereceu uma churrascada ao povo. Estiveram presentes o Senador Otto Mader e um dos Vereadores de Curitiba, Elias Karan.

Na propriedade da família de Paschoal Leandro, foi instalado um motor elétrico de 36 HP que fazia bombear a água para a caixa recém construída no local, hoje Avenida Mário de Menezes. Para esse feito, contou com a ajuda do gerente da empresa elétrica de Londrina, Dr. Fernando, e da Colônia Japonesa que, além de participar da instalação do motor, organizou as festividades esportivas que fizeram parte da solenidade.

Esse dia de inauguração começou com músicas tocadas pela Banda Santa Cecília, a "furiosa", pelas ruas centrais, com salvas de tiros e missa campal. Na Prefeitura, foi instalado o retrato do primeiro prefeito e à noite, houve um grande baile no salão do clube local.

A rede elétrica, que havia sido instalada em 1945, foi sendo ampliada e a qualidade da luz, melhorada a cada ano. Falar em progresso sem mencionar os benefícios que a energia elétrica traz é desprezar uma das maiores conquistas da comunidade.

Nessa época, foi instalada a primeira rádio na cidade, a Rádio Cultura Norte do Paraná. Seu titular era o Dr. Murilo Lupión de Quadros, porém quem dirigia a emissora era o gaúcho-Ibiporaense Nelson Sperandio. As atividades da emissora foram iniciadas em 1955. O técnico que montou a rádio foi João Schabiner. Para a inauguração da rádio, foi convidada a famosa Orquestra Continental de Jaú que animou um grande baile no Clube 19 de Dezembro.

No mesmo edifício São Jorge de Nagib Din, onde residia seu primeiro morador Nelson Sperandio e sua família, morava também o Juiz de Direito - Doutor José de Arruda Santos.

Numa das salas do edifício funcionava a rádio, onde trabalharam os locutores Élcio José Gonçalves, que se destacou também como jornalista em Curitiba, Ribeiro Neto, Antônio D'Andreia, Carlos Guimarães, Alceu Cordeiro, Alcides Vasconcelos e o próprio diretor, Nelson Sperandio. José Roque e Lourival Bassi trabalharam na rádio como técnicos.

Ao lado da emissora, no mesmo edifício, Nelson Sperandio fundou o curso Madureza, onde muitas pessoas atualizaram seus conhecimentos.

Em fevereiro de 1957, a rádio foi vendida para Dra. Marta, de Bela Vista do Paraíso. Aldo Mello assumiu a direção.

Surgiram novas indústrias que necessitavam de mão de obra operária proporcionando conseqüentemente, o aumento da população urbana.

Na área da saúde, muitos passos foram dados. Além do Hospital Santa Terezinha, a população pôde contar com o hospital Nossa Senhora do Carmo do Dr. Wilson da Costa Funfas. Ele construiu seu centro médico no ano de 1952, no local onde hoje é o Centro de Saúde Dr. Eugênio Dal Molin.

Por volta de 1950, chegaram à cidade os médicos Henrique Alves Pereira e o jovem Eugênio Dal Molin que muito contribuíram no atendimento à população urbana e rural daqueles anos.

Em abril de 1951, foi lançada a Pedra Fundamental da Sociedade Beneficente de Ibiporã (Hospital Cristo Rei). Todos se animaram. Conforme está registrado nas atas de reuniões acontecidas em 1950, algumas pessoas tiveram a iniciativa de angariar fundos para a construção do

Hospital. Ficou então determinado que cada membro presente cooptasse mais pessoas que fizessem doações em forma de produtos da terra, materiais de construção, dinheiro ou qualquer tipo de ajuda. Foi organizada ainda a confecção de carnês para contribuição mensal. Algumas famílias, ainda hoje, continuam generosamente a fazer doações. Dona Marcelina Gobbi contou que fez e vendeu muito sabão com o objetivo de conseguir dinheiro para ajudar na construção do hospital.

O Hospital foi construído na gestão de Ronat Walter Sodré, um dos idealizadores da obra, além de ter sido seu 1º presidente.

A Igreja Católica apoiou desde o início essa sociedade que, mais tarde, o bispo de Apucarana batizou com o nome de Hospital Cristo Rei. A inauguração da obra, com 418m², aconteceu somente em 1956, já na gestão de Mário de Menezes.

No final de 1952, o Posto de Saúde, pertencente ao governo do Estado, em prédio de alvenaria, funcionou dando assistência às pessoas mais necessitadas. Seu atendimento era feito por funcionários locais, porém as modalidades de atendimento eram muito limitadas. Apenas um médico dava assistência aos que procuravam o serviço público.

A Prefeitura construiu e inaugurou o Posto de Puericultura (LBA), na Rua Vitoriano Valente, diante do atual Colégio Olavo Bilac. Hoje é uma creche. Nesse posto, que funcionou durante muitos anos, funcionários e voluntários davam assistência aos mais pobres, ajudando na distribuição de leite em pó, alguns outros víveres e dando orientação sobre higiene e cuidados com os recém-nascidos e crianças. Também havia programas que se estendiam aos lares. Pessoas treinadas faziam visitas e ensinavam às donas de casa como cuidar dos filhos, preparar o pão, a comida, fazer a limpeza da casa e das roupas, ajudando-as assim na economia familiar.

Na área odontológica, a cidade já contava com a competência do Dr. Murilo Corrêa Buqüera, que tinha consultório na Avenida Paraná e a experiência de seus colegas Antônio Sabino e José Gribel.

A partir da gestão Sodré, tanto as pessoas da cidade quanto as da região podiam contar com maior assistência médica. Os hospitais eram pequenos, mas conseguiam atender a todos de forma satisfatória. Buscava-se um centro maior somente quando problemas muito graves se apresentavam.

O Presidente da República Getúlio Vargas, e principalmente, o Governador do Paraná, Dr. Bento Munhoz da Rocha Neto, davam grandes incentivos ao plantio do café, a ponto de o Paraná se tornar um dos maiores produtores do Brasil. As terras do município de Ibiporã se cobriram com sua planta que recebeu o nome de ouro verde. Essa cultura, que atraiu a maioria dos primeiros habitantes de Ibiporã, trouxe, na década de 1950, grande progresso para a região.

Nos sítios, quase não havia estruturas para o transporte e secagem de café. A Prefeitura muito colaborou enviando a moto-niveladora comprada na gestão anterior, porém paga no primeiro ano dessa gestão, para construção de terreirões e abertura de carreadores, além da abertura de estradas que ultrapassaram a 400 quilômetros de extensão dentro do município.

Quando o Prefeito assumiu o cargo, a primeira obra que realizou foi a construção de uma ponte de ferro de oito metros, na Água do Engenho. Outras oito pontes foram construídas nas estradas rurais recém abertas. Em algumas delas foram instalados bueiros com manilhas para maior escoamento das águas.

Enquanto a Prefeitura e os agricultores realizavam benfeitorias nas propriedades rurais, os últimos se movimentavam construindo, na cidade, o prédio de alvenaria da Cooperativa Agrícola Mista dos Cafeicultores de Ibiporã.

As cooperativas agrícolas permitiam a capitalização de pequenos e grandes agricultores que, contando com a concessão de créditos, financiamento de matrizes e insumos agrícolas, plantavam, e colhiam enriquecendo o município e a si próprios, além de levar o Paraná ao patamar de maior produtor de café no Brasil. Sodré foi membro fundador dessa sociedade. A Cooperativa contava nessa época com trezentos sócios. Nos anos seguintes, esse número dobrou. Muitos cafeicultores da região fizeram parte dessa Cooperativa.

Na margem esquerda do Rio Tibagi, no Poço Bonito e Jacó, a Prefeitura contribuiu na construção e instalação de portos de areia.

Também na região do Poço Bonito, o Prefeito comandou a construção de um edifício, (as primeiras salas de alvenaria da zona rural) para funcionamento de uma escola. Na Taquara do Reino, onde estudavam mais de cem alunos, foi reformada a escola construída na gestão anterior. Foram edificadas, nessa gestão, em 1952, as escolas Emilio de Menezes na água do Jacutinga, a escola do Munhoz, da Boa Esperança e a escola Municipal próxima à cidade.

Em 1953, a Prefeitura construiu as escolas do Sítio Progresso e da Fazenda Itaúna. Em 1954, as escolas Zacarias de Góis, na Água do Barreirão, Saldanha Marinho na Água do Guarani, outra no Ribeirão Fartura e a escola Dantas.

As famílias queriam que seus filhos tivessem boa formação escolar. Era grande a insistência para a construção de escolas nos núcleos rurais onde havia grande número de crianças e jovens. Na gestão de Sodré, foram construídas 22 escolas na zona rural e uma na cidade. Muitas eram apenas uma sala disponibilizada pelo proprietário do terreno para o funcionamento escolar.

Grandes eram as dificuldades pelas quais passavam as professoras que ensinavam os alunos do 1º ao 4º ano, reunidos numa mesma sala. Também era difícil a locomoção delas até as escolas. Algumas moravam nos sítios próximos, porém era um sacrifício que valia a pena, porque as salas estavam sempre cheias e havia o reconhecimento tanto dos alunos como o de suas famílias.

Amizade e gratidão eram sentimentos bem acentuados, faziam estreitar os laços nas relações entre escola e família. Todos se conheciam e se ajudavam. Nas dificuldades apareciam auxílios providenciais tão bem vindos e nas comemorações percebia-se alegria e fraternidade.

No início da década de 50, Pe. Leone Gervasoni, pároco da Igreja Católica, juntamente com o Pe. José Zanelli deram início ao projeto de construção da igreja matriz, (já havia capelas em várias localidades rurais), empreendimento colossal que contou com a contribuição de todas as famílias católicas do município. Em fevereiro de 1955, foi mudado o nome da padroeira de Ibiporã de Nossa Senhora da Conceição para Nossa Senhora da Paz. O dia era festejado em 8 de dezembro[18], passou a ser no dia 31 de maio. Foram alguns anos de muita colaboração financeira para a construção da matriz e também do Hospital Cristo Rei, edificados na mesma época.

A Prefeitura sempre colaborou com esses empreendimentos participando dos ideais de uma sociedade que se preocupava com valores espirituais e humanitários.

A construção de tão majestosa igreja exigia diante dela um belo jardim arborizado onde as pessoas pudessem descansar, passear ou simplesmente desfrutar da paz e da beleza que as flores eternamente oferecem. Assim, no lugar destinado pelos irmãos Beltrão para o estabelecimento de uma praça, iniciou-se um amplo canteiro de obras. O prefeito e os vereadores aprovaram o projeto de jardinagem de Urgel Nalin. O local que já havia sido um dia, um pedaço de mata virgem, com belíssimas árvores de madeiras nobres, e que na gestão anterior era apenas um bosque de grama nativa e de árvores Santa Bárbara, transformou-se num belo jardim, que foi considerado, na época, o maior do Paraná. Hoje, a praça recebe o nome de Praça Pio XII.

Em meio às árvores, diante da pequena igreja de madeira, que havia sido deslocada do seu lugar original para o lado oeste da construção da nova matriz, havia um pequeno coreto -

[18] Informação de Histórico da Igreja Matriz N. Sra da Paz de Ibiporã.

edificação de madeira que serviu de palco para pregoeiros, bandas de música e artistas que divertiam o povo daquele tempo. As festas da igreja eram animadas pela banda Santa Cecília, a "furiosa", sempre presente. Havia leilões. Os brindes eram anunciados por pessoas que possuíam vozes poderosas. Uma delas, não se pode deixar de mencionar, a de Pedro Pelizer que, de maneira brincalhona, vendia as prendas pelo melhor preço que ele mesmo fazia subir.

No novo jardim já não cabia a presença do coreto, peça tão marcante de outra época. Então levaram-no embora. Arrastaram-no sobre a carroceria de um caminhão e o deixaram em algum lugar para ser desmontado e esquecido. No centro da Praça, foi erigido um obelisco de granito escuro, símbolo de uma outra etapa. Bancos de concreto, doação de agricultores, comerciantes e industriais, um deles doado pela família Sodré, foram colocados nas passarelas desenhadas entre as árvores e jardins.

Ao redor da praça, uma mureta e uma larga calçada cercavam os jardins. Postes de iluminação elétrica foram instalados para que o encanto de um passeio noturno fosse completo.

O largo que havia na esquina da Avenida Paraná com a Rua José Bonifácio recebeu, em homenagem ao então Presidente da República, o nome de Praça Getúlio Vargas.

As igrejas Batista, Assembléia de Deus e Presbiteriana também puderam contar com a ajuda da Prefeitura.

Na gestão de Ronat Walter Sodré, muitas obras foram tocadas simultaneamente. Foi um tempo em que quase tudo estava para ser feito.

Centenas de metros de meios-fios foram construídos em diversas ruas e avenidas. Iniciou-se o plantio de árvores às margens das ruas centrais.

Como as ruas ainda não eram calçadas, o prefeito comprou um caminhão-tanque que molhava o leito das ruas ao amanhecer e ao anoitecer de cada dia. Muitos pediam que o caminhão-pipa passasse molhando as ruas várias vezes ao dia, pois a poeira era muito grande.

Comprou também um automóvel para maior agilização nas vistorias de obras e viagens quando necessárias.

A pequena estação ferroviária, que era de madeira, já não comportava mais os passageiros que ali se aglomeravam, e as mercadorias que se amontoavam. A Prefeitura encaminhou pedidos à Rede Ferroviária solicitando a construção da estação, um prédio de alvenaria. Construção que foi feita somente alguns anos mais tarde.

Outra realização foi a construção do necrotério do cemitério municipal, edificação que existe até hoje, mais a construção dos muros que cercam o terreno original.

O correio, que funcionava em um pequeno espaço, ganhou uma sede própria. Uma grande sala de alvenaria foi construída na rua José Bonifácio, abaixo da avenida Paraná, próxima à estação ferroviária. Nesse local, foi instalada a Agência de Correios e Telégrafos.[19]

Ibiporã vivia um tempo de grandes realizações e muitas atividades artísticas e esportivas. O Cine Radar era um local muito apreciado por todos, tanto para assistir aos filmes como para comemorações escolares, políticas e artísticas. Porém sua estrutura física já se tornava pequena para o número de habitantes, que não parava de crescer. Nessa época, o Sr. Caminhoto, seu proprietário, realizou uma grande ampliação no imóvel que passou a ter o dobro de sua capacidade, em número de lugares, além de modernizar todo o local.

---

[19] Informações obtidas em entrevistas com pioneiros.

Ao lado da igreja católica, havia um velho barracão de madeira onde o Pe. José Zanelli, jovem italiano que aqui chegara cheio de sonhos, apresentava filmes e peças de teatro que eram escritas e dirigidas por ele, revelando muitos talentos, motivando o nascimento de uma cultura artística que envolve Ibiporã até os dias de hoje. Ali, até operetas eram apresentadas. Além da tradução do italiano para o português, o padre adaptava as músicas que eram interpretadas por um pequeno conjunto musical composto de piano, flauta, saxofone, violino e acordeão.

No ano de 1955, o Pe José Zanelli levou ao público a peça Flor de Lótus, opereta italiana por ele traduzida - foi uma encenação inesquecível tanto para os atores como para os expectadores.

Foi ele também quem criou a banda de música que logo o povo apelidou de "a furiosa". Os músicos aprenderam a tocar os instrumentos com o próprio fundador que também criou o Coral Santa Cecília, da igreja matriz, coral que ainda continua em atividade.

Ele gostava de esportes e incentivava os jovens a praticá-los. Construiu um campo de futebol com arquibancadas, no terreno onde hoje ficam a Prefeitura, Câmara e Fórum e fundou um time que batizou com o nome de Cruzeiro Esporte Clube. Para ser jogador tinha que ser bom estudante.

Na gestão de Sodré, o outro time de futebol, famoso Estrela do Norte que também tinha campo próprio, ganhou a construção de uma arquibancada para que os torcedores, que eram bastante entusiasmados, pudessem ficar melhor acomodados. Esse campo foi todo gramado e recebeu o nome de Estádio José dos Santos, em homenagem a um apaixonado por futebol e grande incentivador desse esporte.

As corridas de pedestres e gincanas eram muito concorridas e apreciadas. As mulheres não participavam dos concursos, mas eram torcedoras bastante animadas. As corridas de bicicleta de Ibiporã, que hoje fazem parte do circuito nacional, começaram na semana do município em 1952.

A Colônia Nipônica sempre realizava atividades esportivas e nelas todos os membros, jovens, crianças, homens e mulheres participavam.

Na zona rural, os japoneses já haviam formado uma associação que iria unificar as associações da área rural e as famílias da cidade. Em setembro de 1952, foi criada oficialmente a Associação Nipônica de Ibiporã, cujo primeiro presidente eleito foi Hajime Nakamura. Essa associação deu origem à atual ACEI – Associação Cultural e Esportiva de Ibiporã.[20]

No ano seguinte, no dia 19 de dezembro, a cidade e todo o Estado festejaram o Centenário de Emancipação do Paraná. (Cem anos antes, no dia 19 de dezembro de 1853, Curitiba festejou a instalação da Província.) As terras que faziam parte da 5ª Comarca de São Paulo, passaram, a partir desse dia, a fazer parte do mais novo membro do Império. O conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcelos foi o primeiro Presidente da Província do Paraná, nomeado pelo Imperador D. Pedro II.

[20] Dados referidos no jornal "A Voz do Norte" de 10 de Novembro de 1953.

Na época da emancipação, Curitiba contava com apenas 300 casas e na Província havia poucas e pequenas cidades. O norte do Paraná era uma grande floresta onde habitavam poucos brancos, negros e indígenas.

No ano seguinte à festa do Centenário da Emancipação de nosso Estado, Ibiporã festejou sua emancipação jurídica com a instalação da Comarca. Até 1954, Ibiporã ainda pertencia juridicamente à Comarca de Sertanópolis. Tenazmente o prefeito trabalhou pela emancipação do município.

A agricultura era exuberante e atraía cada vez mais pessoas às terras Ibiporaenses. O desenvolvimento era rápido e a necessidade de infra-estrutura era exigência daqueles que aqui chegaram e fincaram raízes. Todos queriam a presença do judiciário para o estabelecimento e manutenção da paz social e ordem pública.

O Presidente do Egrégio Tribunal de Justiça do Estado do Paraná, o Desembargador José Munhoz de Mello autorizou a instalação da Comarca pela portaria n.º 208 de 1954 de 31 de Maio de 1954, Comarca que fora criada pela lei n.º 1542, de 14/12/1953.

Em sessão solene, o ato de instalação foi realizado no dia 9 de Junho de 1954, às dez horas, numa das salas do edifício do Grupo Escolar Engenheiro Francisco G. Beltrão, na presença de autoridades, convidados e munícipes.

O primeiro Juiz de Direito de Ibiporã, o Dr. José Arruda Santos foi quem presidiu a instalação da comarca que foi secretariada pelo vereador Orlando Gennari, nomeado, *ad-hoc*, para aquela solenidade.

Entre outras pessoas que fizeram parte da mesa estavam: Dr. José Arruda Santos - Juiz de Direito; Dr. Antonio da Silveira Santos - 1º promotor da comarca; Dr. Carlos Lourenço Jorge - advogado; Dr. Mário Borges Maciel (representando o prefeito municipal); Dr. Dirceu Coutinho Gomes - advogado; Sr. José Pires de Godoy - presidente da Câmara Municipal; Orlando Gennari - representante da Câmara; Delegado de Polícia Cap. Hamilton de O. Castro; Floriano Mendes - jornalista, acompanhado de redator do Jornal de Londrina; Sr. Domingos de Paula Filho - representante da Câmara de Sertanópolis; Dr. Jaime Munhoz Gonçalves - Juiz de Direito de Sertanópolis e Dr. Eugênio Dal Molin - médico...[21]

Após o encerramento das solenidades de inauguração, aconteceram as festividades: almoço festivo, discursos, gincanas nas ruas, atividades esportivas e, à noite, o evento foi coroado com um grande baile na sede do SERI.

Em 24 de Junho de 1954, é publicada a portaria em que o Juiz de Direito designa, para assumir funções jurídicas, os conhecidos membros da cidade de Ibiporã: o serventuário Luiz Carlos Vieira Lustoza, como escrivão do crime, do júri e das funções penais, além de outras funções; o serventuário Alan Kardec Nogueira como escrivão do Cível e anexos; Carlos Carneiro e Armando Toneli oficiais de justiça e Leoveral Silveira responsável pelo Cartório Distribuidor e anexos.

Em 1955, houve eleição. O prefeito Sodré candidatou-se a vereador, elegendo-se. Passou o cargo de prefeito ao seu sucessor Mário de Menezes, deixando um grande acervo de melhorias na cidade.

## Mário de Menezes

### 4º prefeito de Ibiporã (3º Prefeito eleito)

[21] Todos os dados referentes à Instalação da Comarca de Ibiporã foram obtidos no livro “Cinqüentenário da Comarca de Ibiporã” de Junho de 2004.

Período: 1955 a 1959

Eleição: 3 de outubro de 1955
Posse: 6 de dezembro de 1955
Partido: PSD

**Presidente da República**: Juscelino Kubtschek de Oliveira
**Governador do Paraná**: Moisés Wille Lupión de Tróia

Vereadores

Dr. Dirceu Coutinho Gomes – PSD – 155 votos
Orlando Pelisson – PSD – 140 votos
Alberto Sperandio – PSD – 132 votos
Armando Zapparoli – PSD – 123 votos
José Justino Alves Pereira – UDN – 457 votos
Voltareno Figueira – UDN – 155 votos
José Gonçalves Pigarro- UDN – 59 votos
Ronat Walter Sodré – PTB – 144 votos
Urgel Nalin – PTB – 123 votos

Suplentes de vereadores do partido PSD: Gino Peretti, Pedro Pelizer e José Pires de Godoy.
Suplentes de vereadores do partido UDN: José Miguel Machado, Aurélio Semprebom.
Suplentes de vereadores do partido PTB: Pedro Romero de Souza, João Martins e Guilherme Mello.

**Concorrente na eleição:** Francisco Loures Salinet

### 80ª Zona Eleitoral

Juiz: Dr José Arruda Santos e Dr Heitor Pinheiro Lima

## Equipe de apoio administrativo

1º Secretário da Prefeitura: Claudimar Bueno de Menezes

### *Biografia*

Mário de Menezes, filho de João Alfredo de Menezes e Ernestina de Menezes, nasceu na cidade de Mococa, Estado de São Paulo, no dia 28 de dezembro de 1898. Em seu registro civil consta o dia 3 de março de 1899.

Em 1922, formou-se farmacêutico pela Universidade Federal de Medicina do Rio de Janeiro.

Nos primeiros anos de sua vida adulta, exerceu várias atividades. Trabalhou como professor primário e atendente de farmácia. Em Corumbá, MS, colaborou com seu irmão Durval na área de engenharia. Naquela cidade, aprendeu a tocar flauta e foi membro da Banda de música local.

Em 1928, estabeleceu-se no ramo de farmácia na cidade de São Lourenço do Turvo - SP. Nessa cidade, conheceu Claudina Bueno com quem se casou - Tiveram um único filho: Claudimar Bueno de Menezes.

A família viveu Naquela localidade por alguns anos. Ali, Mário de Menezes, aficionado por futebol, participou da criação de vários times e procurava sustentá-los com recursos próprios. As dificuldades foram surgindo e aumentando bastante. Sem saber como se sair daquela situação, que ele próprio criara, por causa de seu bom coração e mão aberta, o farmacêutico, em 1937, transferiu sua residência e farmácia para o Paraná, na cidade de Cambé.

Na pequena Nova Dantzig, Mário de Menezes fez muitas amizades e compadres. Por duas ocasiões, exerceu o cargo de subdelegado, porém, como a paixão pelo futebol não o abandonava (era corintiano), ele estava outra vez cercado de futebolistas que viam a necessidade de um estádio de futebol.

Juntamente com um grupo de esportistas, conseguiu, da Cia de Terras Norte do Paraná, a doação de um terreno onde foi construído o Estádio de Cambé. Fundou o União Operária Futebol Clube. Com esse time, teve muitas alegrias e dissabores.

No início, em Cambé, a situação financeira da família melhorou bastante, mas como o farmacêutico vendia muito fiado e subvencionava os jogadores semiprofissionais, a situação tornou-se outra vez difícil para a pequena família.

Em 1943, pôs sua farmácia à venda e foi trabalhar com plantação de hortelã, que, segundo seu irmão, era um excelente negócio. Não deu certo. Foi no tempo dessa fracassada experiência que o Dr Mauro Filgueiras o convidou para gerenciar sua farmácia em Ibiporã. Ele logo aceitou o convite, pois necessitava reequilibrar-se economicamente.

Em 1944, mudou para Ibiporã e instalou sua família nos fundos da Farmácia Central. Era pessoa simpática, seu círculo de amizades se ampliou, os convites para participar de várias atividades se intensificaram. Passou a fazer parte do Clube 19 de Dezembro (Estrela do Norte Futebol Clube) do qual foi presidente. Como era pessoa bem relacionada, os políticos locais logo o envolveram e lançaram-no como candidato a prefeito.

Foi derrotado por Ronat Walter Sodré nas eleições de 1951, mas saiu vitorioso em outubro de 1955, pelo PSD, partido do presidente da República JK e do governador Moisés Lupión. Derrotou três adversários políticos, mas amigos pessoais seus, com a diferença de 1.290 votos à frente do mais próximo concorrente.

Mário de Menezes tornou-se amigo do presidente, do governador e de vários deputados estaduais e federais. Conseguiu, através deles, projetar Ibiporã no âmbito estadual e federal, porém não conquistou bom entrosamento com a câmara de vereadores, fato que impediu uma gestão com maiores realizações.

Como cidadão comum, Mário de Menezes adquiriu propriedades na cidade e na zona rural, participou de atividades na Cooperativa Mista de Cafeicultores de Ibiporã, fez parte do Conselho Deliberativo dessa entidade, da qual foi secretário em duas gestões.

Foi um dos fundadores do Rotary Clube de Ibiporã, em 13 de novembro de 1958. Eleito presidente no ano Rotário 60/70 e na categoria de veterano, permaneceu no clube até seu falecimento, em 29 de setembro de 1975.[22]

## Gestão

O prefeito preocupou-se em realizar as propostas de campanha, iniciando obras, dando continuidade a outras e concluindo algumas já começadas.

[22] Dados biográficos obtidos em entrevista com Mário de Menezes, constante em documento registrado no acervo do "Espaço de Memória de Ibiporã".

A Prefeitura pavimentou alguns logradouros públicos, idealizou e construiu uma praça, à qual deu o nome de Eugênio Sperandio, pioneiro que chegou a Ibiporã nos primeiros anos da colonização. A inauguração se deu na presença de familiares do homenageado.

Calçou com paralelepípedos trechos da avenida Engenheiro Beltrão e Ruas José Bonifácio, André Sert e Dom Pedro II.

1956 foi o ano da conclusão e inauguração do Hospital Cristo Rei que passou a atender toda a cidade e região. Outros hospitais, como o Santa Terezinha e a Clínica do Dr. Wilson Funfas, também continuavam dando assistência à população.

Mário de Menezes, amante do futebol, continuou a obra de seu antecessor no aprimoramento do Estádio José dos Santos. Aumentou as arquibancadas e as cercou com tijolos. Construiu vestiário para maior conforto dos jogadores.

Na área social, os membros da Conferência Vicentina construíram as primeiras casinhas de madeira num terreno doado por Dr. Alexandre G. Beltrão para abrigo dos idosos e necessitados. Nesse terreno, na presença do prefeito e de autoridades, foi lançada a pedra fundamental para o Asilo São Vicente, hoje Lar Padre Leone.

A Colônia Japonesa também desenvolveu muitas atividades esportivas e culturais nessa época. Em janeiro do ano que transcorria, a Associação Nipônica instalou a Biblioteca da Associação e, em março do ano seguinte, lançou o jornal de Sennem-Kai (Ao Ba). Em todas as comemorações da cidade, a colônia esteve presente participando das atividades culturais e esportivas.[23]

Em 25 de Janeiro de 1955, foi inaugurada a sede, em alvenaria, do Clube 19 de Dezembro (SERI - Sociedade Esportiva e Recreativa de Ibiporã.).

Em 11 de dezembro de 1957, houve a fusão da Associação Atlética de Ibiporã, do Estrela do Norte Futebol Clube e do Clube Recreativo 19 de Dezembro que representava as Associações da cidade em jogos esportivos.

Mário de Menezes batalhou junto com pessoas do município para trazer para a cidade o Ginásio Estadual, solicitação há muito pretendida pela comunidade e, finalmente, atendida pelo Governo do Estado, conforme publicação no Diário Oficial número 288 de 25 de fevereiro de 1956.

A proposta para que o ginásio funcionasse era que fossem construídas quatro salas de aula no Grupo Escolar Engenheiro Francisco G. Beltrão para que pudessem abrigar todos os alunos em dois turnos: vespertino e noturno. Também ali foi construída uma cancha de esportes para jovens e crianças, alunos do grupo e do ginásio. Muitos times de vôlei, basquete e futebol de salão treinavam e disputavam campeonatos no referido local.

Ginásio Estadual - um sonho que se realizou. Em 19 de fevereiro de 1957, foi designado pelo Secretário de Educação Vidal Vanhoni o Inspetor Tadao Kanayama para que procedesse à verificação do processo de criação do Ginásio Estadual de Ibiporã. Porém esse inspetor só esteve uma vez na cidade, o que provocou demora no processo. O inspetor foi substituído, no ano seguinte, por Manoel José da Silva, que, além de Inspetor de Ensino, foi o primeiro Coletor Federal de Ibiporã.

Em fevereiro de 1957, quase um ano depois da notificação tão esperada, sai em Diário Oficial o Decreto de criação do Ginásio. Nos dias 7 e 8 de março do mesmo ano, foi realizado o primeiro exame de admissão à primeira série do Ginásio Estadual de Ibiporã. A banca examinadora

[23] Dados da Colônia Japonesa obtidos na revista “Comunidades Nipo-Brasileiras de Ibiporã” editada no ano 2000.

era composta por três professores: Synésio Oliveira Medeiros, Tadeu Sniecikoski e Mário Takahashi.

O primeiro diretor do Ginásio foi o professor João Mórmul que, então, lecionava no Colégio Filadélfia de Londrina. A aula inaugural aconteceu no antigo Salão Pio XII, no dia 1º de março de 1957, na presença de pais, autoridades convidadas, alunos e pessoas da comunidade.

No dia 11 de março, no prédio do Grupo Escolar Engenheiro Beltrão, foi inaugurado o Ginásio Estadual de Ibiporã. A primeira dama D. Claudina Bueno de Menezes cortou a fita simbólica. Oficialmente, o Prefeito Municipal entregou à cidade o tão almejado curso ginasial. Terminadas as solenidades, os alunos tiveram suas primeiras aulas ministradas pelos professores Dr. Albino Striquer e Padre José Zanelli.[24]

Duas chapas de candidatos ao grêmio estudantil foram preparadas no período que antecedeu o início das aulas. Ambas elaboraram plataformas com propostas bem definidas. Foram exercícios políticos interessantes, pois os candidatos se propunham a trabalhar para a comunidade estudantil com desprendimento, inteligência e honradez. Durante o ano letivo, o entusiasmo e o orgulho dos ginasianos cresceu bastante.

O Grêmio Estudantil recebeu o nome de Machado de Assis (GEMA), e a chapa eleita teve como presidente José Ary Pelisson. Juntamente com outros colegas e professores realizaram muitos eventos que envolveram os estudantes e a cidade.

O Prefeito Mário de Menezes teve a honra de descerrar o quadro representativo de componentes do Grêmio dessa primeira gestão, durante a qual foram organizados jogos, campeonatos e festas, entre elas, um concurso de rainha dos estudantes com várias candidatas. Geny Landolfi foi eleita a primeira rainha e foi coroada pelo prefeito, durante um baile no Clube 19 de Dezembro.

O desempenho do grêmio (GEMA) na angariação de fundos para a construção de 4 salas de aula foi de fundamental importância, para atender o número de alunos que aumentou muito e já não havia como acomodar todos os estudantes da cidade e redondezas.

No mês de julho, um grupo de pessoas se reuniu na sede do SERI para fazer os primeiros preparativos que levaram à fundação do Rotary Clube local. Estiveram presentes representantes do Rotary de Londrina: Ruy Cunha e Newton Câmara. Mário de Menezes, Presciliano Santos e outros membros interessados participaram dessa reunião quando se estabeleceu o funcionamento, em caráter provisório da entidade, até 31 de novembro daquele ano, data em que recebeu a carta constitutiva.

Outras atividades aconteceram na Ibiporã daquele ano, entre elas, a primeira Exposição de produtos agrícolas e trabalhos manuais liderada pela colônia japonesa. Foi realizada no salão do Clube 19 de Dezembro, no mês de julho. Na ocasião, foram conferidos diplomas e prêmios para os melhores produtores.

Nesse mesmo ano, o prefeito e vereadores, preocupados com os moços da cidade, trouxeram e instalaram a 26ª junta de Recrutamento Militar. Procuravam fazer com que os jovens não precisassem sair da cidade para o alistamento.

Nessa época, no início dessa gestão, Pe José Zanelli também já se preocupava com os jovens. Dirigia seu time de futebol, a banda de música, promovia concursos de calouros e competições esportivas, e mantinha grupos de teatro. No salão Pio XII, passava filmes, embora já funcionasse também o Cine Radar. A formação esportiva, artística e estudantil era a grande preocupação dos líderes políticos, educacionais e religiosos daquele tempo.

De 1955 a 1957, algumas escolas rurais foram inauguradas em sítios e fazendas, pois havia crianças em número suficiente para formar classes. Temos como exemplo as escolas isoladas do

[24] Dados de documentos do Colégio Olavo Bilac de Ibiporã.

Sítio da Família Bianchini, da Água Boa, 7 de Setembro e Walter Vicentini. Em 1958, foram criadas as escolas do Guará, 19 de Dezembro, Machado de Assis, General Carneiro e 15 de Novembro[25].

Na Taquara do Reino, foi construído um grupo escolar onde havia uma pequena escola. O povo dizia que a Taquara do Reino era "a Brasília do Menezes", assunto que virou tema de uma marchinha de carnaval que fez muito sucesso naquele ano. Segundo a profesora Nelly Garcia, "a música é de autoria de João Polizer (o primeiro tintureiro de Ibiporã). Era muito simples, era assim:

"Aqui não tem água
A gente não tem vez
Eu vou, eu vou
Prá Brasília do Menez".

Era uma música repetitiva, uma gozação e uma procação, ao prefeito Mario de Menezes que puxou e instalou água em um distrito (Taquara) com poucos habitantes, deixando a cidade com falta da bendita e necessária, água".

Outras escolas foram construídas na cidade, como a Escola Erasmo Braga, no local onde seria o Conjunto Bom Pastor, para que todas as crianças pudessem estudar próximas a suas casas.

O Colégio das Irmãs - Maria Imaculada - iniciou suas atividades nessa época, funcionando nas salas que foram construídas pela Igreja Católica, atrás da matriz, onde hoje funciona a catequese.

Dona Claudina foi uma primeira dama muito ativa. Participava das atividades da LBA, da qual foi presidente, estava sempre presente nas comemorações estudantis, sociais e esportivas. Foi ela que coroou a primeira e única rainha do café da cidade de Ibiporã.

Em 1958, no segundo ano de sua gestão, Mário de Menezes trouxe para Ibiporã a coletoria federal. Sua instalação deu-se em 15 de maio desse ano, tendo como coletor Manoel José da Silva.

Em novembro desse mesmo ano, o Prefeito participou da instalação do Rotary Club.

Também em novembro, o governo estadual autorizou a construção de quatro novas salas de aula no grupo escolar para o funcionamento do ginásio estadual. A construção foi iniciada imediatamente após a autorização.

A colônia nipônica comemorou, em 1958, o cinqüentenário da imigração japonesa no Brasil - IMIN/50, com muitas festividades - muitas atividades culturais e esportivas. Crianças, jovens, adultos e pessoas idosas participaram de corridas, gincanas, campeonatos, apresentação de cantos, exposição de produtos agrícolas e artesanais.

Em outubro de 1959, a mesma colônia realizou uma assembléia que mudou a denominação de Associação Nipônica para ACEI - Associação Cultural e Esportiva de Ibiporã.

O matadouro municipal, que vinha funcionando de modo precário, foi reconstruído atendendo às normas sanitárias vigentes na época.

No último ano de sua gestão, Mário de Menezes trabalhou junto ao governo estadual para trazer para Ibiporã a Escola Normal, ensino de 2º ciclo que preparava professores para o ensino primário. Conseguiu que o Governo assinasse o decreto de criação do curso em 24 de junho de 1950, sob o n° 24.117, publicado em Diário Oficial.

O funcionamento da escola deu-se no ano letivo de 1960, na gestão de seu sucessor.

O prefeito participava de festividades, porém gostava mais daquelas que envolviam o esporte. Acompanhava estudantes e esportistas a outras cidades. Em 15 de julho do último ano de sua gestão, deu ajuda financeira e acompanhou alguns times estudantis de Ibiporã num campeonato de várias modalidades esportivas em Uraí, cujo prefeito e estudantes receberam com entusiasmo a delegação visitante.

---

[25] Dados de criação de escolas na Documentação Escolar da Prefeitura Municipal.

Claudiomar Bueno de Menezes, seu filho, que foi secretário da Prefeitura nessa gestão, sugeriu as cores da bandeira municipal e foi o autor do brasão nela desenhado.

A letra e música do hino de Ibiporã, de autoria de Maria Galvão, foram oficializadas na mesma lei de criação do brasão e da bandeira do município, Lei nº 40/59, de 25 de novembro de 1959.

Gervásio Fernandes

5º prefeito de Ibiporã (4º prefeito eleito)
Período: 1959-1963

Eleição: 05 de outubro de 1959
Gervásio Fernandes - 1.386 votos
Ronat Walter Sodré - 1.237 votos
Voltareno Figueira - 764 votos
Miguel Antônio Ântico - 560 votos
Nº de eleitores - 5.008
Nº de votos válidos - 4.088
Nº de votos brancos - 138
Nº de votos nulos - 52[26]
Posse: 6 de dezembro de 1959 às 13h no Cine Radar.
Partido: PDC - Partido Democrata Cristão.

Nº de habitantes: população urbana: 6.560 - população rural: 19.396 - total: 25.956 (IBGE/1960).

**Presidentes da República:** Juscelino Kubitschek até 31-01-1961.
Jânio Quadros de 31-01-1961 a 25-08-1961.
Paschoal R. Mazzilli de 25-08-1961 a 08-09-1961.
João Goulart de 08-09-1961 a 01-04-1964.

**Governadores do Paraná:** Moisés Wille Lupión de Tróia;
Ney Amintas de Barros Braga.

Vereadores

José Pires de Godoy - PSD.
Dr. José Arimathéia de Araújo - PSD.

Alceu Gonçalves Cordeiro - PR.
João Ranieri – PDC.
Genil Filgueira – UDN.
Luiz Semprebom – UDN.
José Ferreira Marques - (suplente.- Juca).
Urgel Nalin - PTB.
Dr. José Justino Alves Pereira - UDN.

[26] - Dados obtidos no livro de ata do Fórum de Ibiporã.

Suplentes: Mário de Menezes - PSD.
José Gonçalves Pigarro - UDN.

**Concorrentes na eleição:** Miguel Antico - PSD.
Voltareno Figueira - UDN.
Ronat Walter Sodré - PTB.

## 80ª Zona Eleitoral

Juiz: Dr. Heitor Pinheiro Lima Filho.

Equipe de apoio administrativo

A cerimônia de posse foi presidida por José Pires de Godoy e secretariada por Alceu G. Cordeiro.

Em 1961, o Dr. Justino Alves Pereira assumiu a Secretaria de Saúde no governo de Ney Braga, permanecendo até 1962 quando foi eleito Deputado.

Secretário da Prefeitura: José Antônio de Toledo.

Contador: Djalma.
Diretor de Fazenda: Lázaro.

## Mestre de Obras: Armando Trevizani

## Biografia

Gervásio Fernandes nasceu na cidade de Manduri, Estado de São Paulo em 1932. Tinha apenas cinco anos quando aqui chegou. Passou parte de sua infância e toda sua mocidade no município de Ibiporã. Casou-se com Nair Belloni, filha de Raphael Belloni e Palmira Vanso. Tiveram duas filhas: Cleuza Maria, mãe de Arão Rafael, Amon e Azur Fernandes Flores. Sua segunda filha Cleodete lhes deu os netos Naira Camila e João Henrique Fernandes Dantas de Araújo.

Gervásio lançou-se na política, ainda muito novo. Foi o Prefeito mais jovem que Ibiporã já teve. Tinha apenas 27 anos quando assumiu a Prefeitura. Muito cedo, enfrentou desafios que o cargo lhe impunha. Filho de pessoa honrada que lhe ensinou a sustentar a palavra dada, muito sofreu para superar as dificuldades apresentadas pelo mundo político. Segundo suas próprias palavras, não se arrependeu da experiência vivida naqueles quatro anos, porém se afastou e nunca mais quis saber de exercer qualquer cargo político.

O ex-prefeito e sua esposa Nair vivem há muitos anos na cidade de Londrina em sua própria residência na Avenida Inglaterra, onde a equipe foi recebida para entrevista.

## Gestão

Em dezembro de 1959, Ibiporã era uma pequenina cidade que se apresentava com seus verdes cafezais como singela esmeralda incrustada nas terras roxas do norte do Paraná. Ainda existiam matas intocadas, o clima era muito úmido, as chuvas, abundantes e os verões, mais amenos.

As famílias se conheciam e tinham relacionamentos amistosos, idealizavam um futuro grandioso, porém, quando se falava em política, os ânimos se exaltavam apaixonados e ninguém abria mão de suas convicções.

Foi nesse contexto que localizamos Gervásio Fernandes, um jovem atirado no centro de um turbilhão que o deixava ora triste e desanimado, ora feliz e resoluto, trilhando com sua tenacidade um caminho que fez dele um exemplo de obstinação e honestidade.

A cidade, com apenas 12 anos de emancipação política, ainda carecia de muitas coisas que o jovem Prefeito tratou de realizar. Porém, não fazer parte do partido político do Governador e do Prefeito antecessor, trouxe vários problemas a sua administração. Na Câmara de Vereadores, a maioria era de partidos adversários que pouco se uniam para que as propostas de campanha do eleito e das necessidades do município se realizassem.

Para compor a história desse quadriênio, pudemos contar com o relato do próprio ex-Prefeito Gervásio que nos ajudou a descerrar a cortina do tempo que muitas vezes esconde a verdade dos fatos.

Após uma campanha extremamente concorrida, o Prefeito tomou posse no dia 6 de dezembro de 1959, às 13h no recinto do Cine Radar, na presença de autoridades e eleitores.[27]

As estradas que cortavam o município reclamavam atenção. A moto-niveladora adquirida pelo primeiro Prefeito encontrava-se em péssimas condições. Urgia substituí-la. Vendeu a máquina velha que dava muitos gastos em consertos, e comprou uma nova diretamente de Orleans, Estados Unidos; essa transação lhe trouxe alguns dissabores, pois a máquina ficou embargada no Porto de Paranaguá. Para que fosse liberada, o Prefeito usou recursos próprios e uma autorização do Presidente da República João Gourlat. Quanto a veículos automotores, só existiam aqueles que foram deixados pela gestão anterior.

Gervásio conta sobre as dificuldades que os agricultores enfrentavam nas estradas municipais. Algumas vezes conseguiu emprestadas máquinas da Prefeitura de Londrina com o Prefeito Milton Ribeiro de Menezes, favor que pôde retribuir quando a nova moto-niveladora chegou a Ibiporã.

Nas estradas municipais, além de alargá-las e nivelá-las, foram construídos fossos laterais para o escoamento das águas pluviais ao longo dos percursos.

Na cidade, as ruas também receberam cuidados. O centro, ao redor da praça e o início da Av. Souza Naves, foram calçadas com bloquetes sextavados de cimento. Foram as primeiras ruas calçadas de Ibiporã, depois da avenida José Bonifácio e Rua Dom Pedro II, calçadas na gestão anterior. Os bloquetes eram fabricados no terreno da Prefeitura, onde hoje funciona a Fundação Cultural. Para a fabricação dos bloquetes, o prefeito pagava royalties para uma empresa de São Paulo que era dona do Know How na fabricação das peças.

A Praça, que foi construída na gestão de Ronat Walter Sodré e tinha calçada apenas em seu redor. Nessa gestão, recebeu calçamento cimentado em todos seus caminhos entre os jardins.

[27] Dados do livro-ata de posse da Prefeitura Municipal.

O edifício que abrigava a Rodoviária foi reconstruído em Alvenaria e ganhou forma arredondada. Entre a rodoviária e a Av. Paraná, foi construída uma mureta para dar mais segurança aos passageiros. Essa mureta era bem larga, situava-se diante do movimentado Bar São Paulo. Os jovens sentavam-se ali para conversar, ouvir músicas e bater papo com os amigos.

No início dos anos 60, o governo estadual asfaltou a BR 369, Rodovia Mello Peixoto que passava (a pedido de políticos locais) por dentro da cidade, no trajeto da Avenida Paraná e da Avenida Santos Dumont. Embora o tráfego não fosse tão intenso no centro da cidade, foi instalado pelo governo do Estado um semáforo, suspenso por cabos de aço sobre a rodovia, no cruzamento da Avenida Paraná com a Avenida José Bonifácio. Esse semáforo foi arrancado por um caminhão com carga excessivamente alta. Após o incidente, o sinaleiro não foi recolocado.

O segmento asfaltado, que passava dentro de Ibiporã, foi inaugurado por Moisés Lupión com políticos locais de seu partido. O Prefeito Gervásio disse que não se lembra de ter sido convidado para o evento.

Os prefeitos de Ibiporã sempre tiveram grande preocupação em trazer água boa para a cidade. No início dos anos 60, o jovem prefeito procurou resolver mais esse problema, pedindo verba ao Governo do Estado com valor declarado que achava suficiente para perfuração de poços artesianos e canalização da água. Calculou que teria água abundante no local escolhido, o alto do morro, propriedade da família Zanoni. Hoje estaria entre a Avenida Engenheiro Francisco G. Beltrão e Rua Pedro Pelizer. Não encontrou água na profundidade calculada e o dinheiro recebido não foi suficiente para continuar a empreitada. Teve que abandonar o projeto que tanto acalentara. “Não tive sorte” - disse o ex-prefeito numa entrevista.

O sonho de trazer água potável e barata não se concretizou, porém a realidade exigia reparos nos encanamentos, que já começavam a apresentar vazamentos, e nas bombas que davam sinais de problemas. Mais encanamentos foram incorporados à rede, levando água a novas residências recém construídas.

A energia elétrica do Estado do Paraná, hoje COPEL, chegou a algumas vilas que circundavam o centro da cidade. (Eram chamadas vilas algumas partes que hoje formam o centro urbano). A região onde está o Colégio Olavo Bilac era quase deserta. Havia apenas algumas casinhas e o hospital Cristo Rei.

No setor de Educação, houve, nesses quatro anos, um acontecimento marcante: foi construído o Colégio Maria Imaculada sob o comando do Pe. Vicente Mariani, inaugurado em 1965. O terreno do colégio que havia sido comprado por Pe. José Zanelli e posteriormente vendido à Prefeitura Municipal, foi doado pelo Prefeito Gervásio às irmãs que já haviam iniciado as atividades do Colégio nas salas onde hoje funciona a catequese da Igreja Católica.

Na área rural, a Prefeitura construiu uma escola de alvenaria nas terras da Fazenda de John Muller Hay, em uma área doada pelo proprietário. Dona Zilda Romana da Conceição foi a primeira diretora e professora a dar aulas nessa escola. Trabalhou por muitos anos com uma dedicação que deixou boas recordações e saudades.

A Escola Normal Secundária Maria Almerinda de Almeida, cujo Decreto nº 24.117 fora assinado em junho de 1959, entrou em funcionamento em 1960, tendo como Diretor João Nelson Sperandio.

Nesse mesmo ano, foi publicado o Decreto nº 31.462, oficializando a autorização de funcionamento da Escola Técnica Estadual de Comércio de Ibiporã, que iniciou seu funcionamento em 1961, em salas da Escola de Aplicação (ex-grupo escolar).

Os grêmios estudantis se movimentavam para o enriquecimento e instalação da biblioteca 19 de Dezembro, inaugurada em 14 de dezembro de 1960. Era compartilhada pelas Escolas Normal, Ginásio Estadual e Escola Técnica de Comércio, na Escola de Aplicação Francisco G. Beltrão.

Em 4 de março de 1961, Dr. Justino Alves Pereira, que era Secretário Estadual da Saúde, deu início ao ano letivo das escolas estaduais de Ibiporã com uma palestra no Salão Pio XII.

Em 31 de maio desse ano, o Prefeito assinou o Decreto Lei 31/61, aprovado pela Câmara de Vereadores, doando um lote de terras de 13.125m2 ao Governo do Estado do Paraná, para a construção do Ginásio Estadual de Ibiporã, hoje, Colégio Olavo Bilac. Professores, alunos, e familiares receberam a notícia com entusiasmo e puseram-se a trabalhar em campanhas de ajudas para o estabelecimento da nova sede do Ginásio.[28]

Em 1962, iniciou-se a construção de seis salas de aula do ginásio, com o custo estimado de Cr$6.000.000,00.

Nesse mesmo ano, através do Decreto-Lei nº 08/62, o Prefeito Gervásio Fernandes fez doação de um terreno para a instalação do campo de esportes e a construção da sede do ACEI - Associação Cultural e Esportiva de Ibiporã, pertencente à colônia japonesa. No ano, houve o lançamento da pedra fundamental, com a presença de autoridades locais e regionais. Ainda em sua gestão, foi inaugurada a sede do ACEI, fato que deixou muito alegre a colônia japonesa.

Durante essa gestão, foi inaugurado o Clube de Campo do Café, com grande festa. Uma carreata foi organizada saindo da cidade até o Clube, e no primeiro carro, onde se encontrava o prefeito, foi levada uma imagem de Nossa Senhora, que recebeu as melhores homenagens nesse inesquecível dia de festa.

Durante a enterevista, Gervásio lembrou-se também ter sido em sua gestão a instituição do feriados em comemoração à padroeira de Ibiporã, Nossa Senhora da Paz.

Em agosto de 1962, realizou-se um grande baile no Clube, quando houve coroação de rainha dos estudantes. Naquela noite, comemorou-se a estréia do forro que fora colocado no salão, conseguido através dos partidos políticos e amizade pessoal de lideranças locais com o governador do Paraná Moisés Lupion, através de verba para o material e a mão de obra do forro.

Na saúde pública, o posto continuava com suas atividades normais, tendo como diretor o Dr. Eugenio Dal Molin.

Dona Nair, a primeira dama, muito contribuiu com sua ajuda a frente dos trabalhos sociais de atendimento à população mais pobre do município.

O hospital Cristo Rei recebeu, em 1962, as Servas da Caridade, irmãs religiosas católicas que, juntamente com outros profissionais da saúde, levavam adiante a grande missão de cuidar da saúde das pessoas daquela época.

Os hospitais Santa Terezinha, do Dr. Mauro, e Nossa Senhora do Carmo do Dr. Wilson Funfas, também desempenhavam papel importantíssimo no atendimento à população.

Nessa época, ainda não havia uma entidade que cuidasse dos idosos oriundos de famílias pobres da cidade. A Igreja Católica, liderada pelo Padre Leone Gervasoni, organizou a Instalação da Conferência Vicentina em Ibiporã que recebeu do Engenheiro Francisco G. Beltrão um terreno, na Rua São Vicente de Paula, onde construíram o asilo. Hoje o asilo chama-se lar Padre Leone. A escritura pública de doação, com data de 02 de julho de 1960, encontra-se nas págs. 67/68 do livro 16 do Tabelionato Barros.[29]

A pedra fundamental do asilo foi colocada pelo prefeito Gervásio Fernandes, vereadores e autoridades da época, sob as bênçãos de Deus, através do Padre Leone.

No setor esportivo, a Prefeitura reformou a cancha de esportes da Escola de Aplicação, onde funcionavam as escolas secundárias da cidade. O estádio Municipal José dos Santos foi cercado por um alambrado. As arquibancadas, que tinham sido ampliadas na gestão anterior, ganharam cobertura, além de outras pequenas reformas que deixaram essa praça esportiva muito mais bonita.

Algumas praças da cidade receberam melhorias. Merece destaque a praça Getúlio Vargas, em frente à Farmácia Nossa Senhora Aparecida, onde foi plantada uma árvore em homenagem à fundação do Rotary Club da Cidade. As fotografias tiradas nesse dia foram enviadas à sede

[28] Dados obtidos em recortes de jornais do acervo do Colégio Estadual Olavo Bilac de Ibiporã.
[29] Dados obtidos em documentos constantes do acervo do Espaço de Memória de Ibiporã.

Internacional do Rotary Club, nos Estados Unidos. Outra praça, hoje, praça Diogo Moya, foi criada, nessa gestão, para homenagear Ibiporã na data de aniversário da cidade. A velha árvore que hoje vemos ali foi plantada Naquela ocasião.

Para a limpeza da cidade, havia uma carrocinha que levava o lixo, não houve muitas mudanças, nesse setor, em relação à gestão anterior.

No último ano dessa administração, em 13 de setembro de 1963, a pedido de moradores da cidade, foi criada a feira livre para comercialização de hortifrutigranjeiros. Funcionou por muitos anos da Rua Dom Pedro II, ao lado da Praça Pio XII.[30]

Ciro Ibirá de Barros

5º Prefeito de Ibiporã (4º Prefeito eleito)
Período: 1963 - 1969

Nº de eleitores - 8.020
Ciro Ibirá de Barros - 2.646 votos
Dr Henrique Alves Pereira - 1.962 votos
Votos brancos - 95
Votos nulos - 47 [31]
Eleição: 7 de outubro de 1963, para o mandato de 1964 a 1968, prorrogado no período da Ditadura para mais um ano.
Posse: 6 de dezembro de 1963, às 14h, no Cine Radar
Partido: PTB

**Presidentes da República:** João Goulart - 1961a1964 (eleito)
Paschoal R. Mazilli - 2/4/1964 a 15/4/1964
Humberto de Alencar Castelo Branco - 1964 a 1967
Mal. Artur da Costa e Silva - 1967 a 1969

**Governadores do Paraná:** Ney Aminthas de Barros Braga - 1961 a 1965
Antônio Ferreira Rüppel - 17/11/1965 a 20/11/1965
Algacir Guimarães - 20/11/1965 a 31/1/1966
Paulo Cruz Pimentel - 1966 a 1971 - (eleito)

## Vereadores

Antônio Jabur - PSD
Avenor de Souza - PTB
Hélio Gâmbaro - UDN

[30] Conforme documentos pertencentes à família de José Pires de Godoy.
[31] - Dados obtidos no livro de ata do Fórum de Ibiporã.

José Ary Pelisson - PSP
Kansaku Shimomura - UDN
La Fontaine Correia da Costa - PSD
João Nelson Sperandio - PSD
Yuiti Nakamura - PTB
Voltareno Figueira - UDN
Suplentes que assumiram o cargo na legislatura: Luiz Caus - PSD
Urgel Nalin - UDN - PSD
Pedro Tonani - UDN
Élson Lino - UDN.

### 80ª Zona Eleitoral

34 seções - 8.020 eleitores
Juiz: Dr Heitor Pinheiro Lima Filho
Promotor de Justiça: Dr Nilton Bussi

*Equipe de apoio administrativo*

1º Secretário: Dr Carlos Ervino Gulyas
2º Secretário: Ivan Pires de Camargo
3º Secretário: Ten. Edílio Tureck
Diretor de Fazenda: Luiz Fernandes Leonardi
Tesoureira: Carlota Helena Vicentini
Oficial Administrativo: Armando Trevisani
Diretora do departamento de Educação: Virgínia Lúcia Maggiori de Barros
Consultor Jurídico: Dr Albino Striquer

A cerimônia de posse foi presidida por La Fontaine Correia da Costa e secretariada por Nelson Sperandio.

Avenor de Souza foi eleito pela câmara de vereadores, o primeiro vice-prefeito de Ibiporã, em sessão especial em 24 de março de 1964, de acordo com a emenda constitucional 06/64 da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

## Biografia

Ciro Ibirá de Barros, filho do dentista e jornalista José de Barros e Antonieta de Barros, nasceu em 25 de outubro de 1916, na cidade de Capitinga, Minas Gerais, porém foi criado em São Sebastião do Paraíso, no mesmo estado. Casou-se com Virgínia Lúcia Maggiori. O casal teve os seguintes filhos: Paulo de Tarso, falecido aos três anos, Ciro Ibirá Filho, Rosana, Antônio César, falecido aos 27 anos, José Alberto e Christiane.

Ciro Ibirá de Barros cursou a faculdade de Zootecnia em Formosa, Minas Gerais. Veio para o Paraná no início da década de 40, atraído por negócios de gado. Seguindo as pegadas de seu pai, que era jornalista, em 1946, tornou-se redator da Gazeta de Londrina.

Entusiasmado pela política, iniciou suas atividades como jornalista. Foi diretor-proprietário do jornal Gazeta do Norte de Londrina. Assumiu a presidência do partido que ajudou fundar, o Partido Democrata Cristão (PDC) de Londrina, quando apoiava Darcírio Egger para prefeito. Mais tarde, ingressou no PTB, partido a que pertenceu até o fim de sua vida.

Candidatou-se a vereador de Londrina, em 1947, ficando como suplente. Tinha seu escritório no edifício Vânia, no mesmo edifício onde funcionava o diretório de seu partido político, diante da Praça Willie David. Participava ativamente da política londrinense. Em 1950, foi Diretor proprietário do jornal A Cidade.

Em fevereiro de 1951, quando era secretário geral do PTB, o Governador Bento Munhoz da Rocha Neto nomeou-o seu oficial de gabinete, cargo que equivale, hoje, à Chefia da Casa Civil.

Quando Ciro veio para o Paraná, sua família mudou-se para Ribeirão Preto, SP. Aí, Ciro conheceu Virgínia, vizinha de seus pais, com quem se casou, em Ribeirão Preto no dia 29 de dezembro de 1953. Residiu em Curitiba até o final de 1954, ano em que, ainda secretário Geral do PTB, candidatou-se a deputado estadual, escolhido pela convenção de seu partido, porém não se elegeu.

Quando se transferiu para Londrina, assumiu o 4º Tebelionato, estabelecimento em que ficou por pouco tempo, pois o trocou pelo Cartório de Ibiporã, de propriedade de Francisco Loures Salinet. No negócio de troca, além do cartório, recebeu uma casa onde morou por muitos anos, a mesma que pertence à família até os dias atuais.

Ciro e sua família vieram para Ibiporã em 1955.

Em 1963, foi eleito prefeito de Ibiporã. Participava ativamente da vida social da cidade. Foi sócio-fundador do Lions Club de Ibiporã, entidade para a qual muito trabalhou nas campanhas em prol dos mais carentes da comunidade.

Ainda durante sua gestão na Prefeitura, descobriu que estava com câncer. Porém, como era pessoa de índole lutadora, permaneceu no cargo até o fim do mandato, em 1º de fevereiro de 1969, sendo sucedido por Mauro José Pierro, candidato apoiado por ele. Faleceu no dia 24 de abril do mesmo ano.

## Gestão

Em 6 de dezembro de 1963, Ciro Ibirá de Barros assumiu a Prefeitura de Ibiporã, recebendo o cargo das mãos de Gervásio Fernandes.

A Câmara de Vereadores, empossada também na mesma data, foi presidida por Nelson João Sperandio, tendo como vice-presidente José Ary Pelisson. Era secretário Jamil Sacca.

Naqueles dias, a cidade contava com poucos recursos financeiros e ainda tinha o aspecto próprio das cidades novas com muito a realizar.

Segundo o censo do IBGE realizado em 1964, lº ano dessa gestão, a população de Ibiporã era de 23.253 habitantes sendo 15.202 na zona rural e 8.051 na área urbana.

A Prefeitura municipal não sabia com exatidão qual era sua área territorial. Foi designada, então, uma comissão de fiscais que, por três meses consecutivos, percorreram todo o município. No final do levantamento, verificou-se que 42% da área não estavam lançadas, nem seus proprietários pagavam impostos territoriais. O IBRA completou o serviço começado por

essa comissão. A partir de então, os proprietários de terra interessaram-se em fazer suas declarações ao órgão federal.

Nessa época, o agricultor cultivava café como principal produto agrícola. A produção chegou a 67.645.000 sacas.[32] Havia, no entanto, grande descontentamento com o baixo preço de mercado. O algodão vinha em segundo lugar. Arroz, feijão, milho, amendoim e mamona eram cultivados em menor escala, o suficiente para abastecer o consumo do município.

Para o transporte da produção agrícola, tornava-se necessária a manutenção de estradas e pontes existentes no município. Foi o que o prefeito fez. Adquiriu máquinas e veículos - uma retro-escavadeira da marca Ford e um trator de esteira Caterpillar.

Para a coleta de lixo, foram adquiridos dois tratores Ford e duas carretas, mais uma para transporte de carne do matadouro, um caminhão basculante com caçamba fechada, um caminhão basculante GMC, ano 1951, com elevador hidráulico, utilizado no transporte de pedras e outros materiais.

Como as ruas não estavam todas pavimentadas e havia muita poeira, comprou um caminhão pipa para irrigá-las em época de muita seca.

Adquiriu uma perua Toyota para transporte de professores às escolas rurais e um jipe Toyota para fiscalização do município. Foram comprados também dois caminhões basculantes Ford para serviços gerais, principalmente para pavimentação.

Da empresa Conspel, que começou o calçamento das ruas na gestão anterior, adquiriu um rolo compressor usado, a vapor, da marca Henschei, de 18 toneladas[33]. Foram compradas ainda 250 ferramentas diversas para uso nas obras da Prefeitura.

A sede da Prefeitura foi transferida para prédio próprio, construído nessa gestão e inaugurado em 8 de novembro de 1966. Ali passou a funcionar, além da própria estrutura administrativa da Prefeitura, os departamentos de Educação, Junta de alistamento Militar, Câmara de Vereadores e sua secretaria.

No setor de educação, havia uma escola onde se ministrava o curso normal secundário, uma escola comercial de contabilidade, um ginásio estadual, um ginásio particular e um curso científico de 2º ciclo. Na zona rural, havia 23 escolas primárias com 37 professoras. A maior parte da população Ibiporaense vivia em sítios, ao redor da cidade. As crianças necessitavam de escolas próximas de suas casas. Eram as chamadas escolas isoladas onde trabalhavam professoras que eram levadas ao local por veículo da Prefeitura. Algumas moravam nos sítios, próximos às escolas. Quando chovia, não havia transporte, portanto nem aulas.

Dona Virgínia, primeira dama, era professora, na época. Ficou responsável pela área de educação. Sua secretária era Iraide F. de Godoy. Elas eram assessoradas pelas supervisoras Conceição Pereira Coelho e Marinice P. Sabino que ajudavam na elaboração do currículo escolar, promoviam reuniões e ofertavam cursos de aperfeiçoamento às professoras.

---

[32] Informação prestada por Luiz Fernandes Leonardi, Diretor de Fazenda dessa gestão.
[33] Idem.

Por causa do grande interesse dos professores leigos em continuar os estudos, a Prefeitura instalou o Curso de Madureza em sua seção de ensino. Dona Virgínia contou, em uma entrevista, que quando assumiu o cargo, encontrou muitas escolas funcionando precariamente, pois havia descuido do poder público e dos moradores próximos às escolas. Às vezes era preciso enxotar animais que invadiam as salas que eram apertadas, com pequenas janelas, mal iluminadas e mal ventiladas.

Algumas escolas eram ainda da 1ª gestão, de Alberto Spiacci. As aulas eram prejudicadas, pois nem sempre as professoras chegavam no horário por dificuldade de transporte.

Virgínia conta que recebeu a documentação referente às escolas municipais da cidade e da zona rural, das mãos da Inspetora Dulce Pereira Coelho que até então a guardava em sua residência.

Para abrigar departamentos da Prefeitura, alugou-se uma casa na Av. Engenheiro Beltrão, ao lado da própria Prefeitura. Um dos cômodos foi destinado ao departamento de educação, onde foi arquivada toda essa documentação das escolas municipais. Três anos mais tarde, esse departamento ocupou uma das salas do prédio da nova Prefeitura.

Além das escolas que estavam em funcionamento, havia demanda de mais salas na zona rural. Segundo pesquisa do IBGE, em 1964, havia 1.860 crianças em idade escolar fora das escolas. Era urgente a construção de novas unidades de ensino, um desafio que o prefeito encarou com dinamismo.

Além das 23 em funcionamento, a administração municipal construiu, em 1964, a escola Castro Alves, na Fazenda Doralice. No ano seguinte edificou, por intervenção do Deputado Minoro Myamoto e em convênio com o MEC, a escola Rui Barbosa que passou a chamar-se Grupo Escolar João Fernandes, na fazenda da família Fernandes.

Nessa gestão, algumas escolas foram reformadas e pintadas. Outras foram ampliadas.[34] Na região do Saltinho, foi construído o Grupo Escolar Padre Vicente Mariani, em convênio com o MEC que foi inaugurado em 29 de agosto de 1965, com três salas de aula, para uma clientela de 200 alunos. .

No Sítio de Karl Zubris, na Água do Jacutinga, também foi construído um prédio escolar, de madeira, para 100 alunos. Em 1967, foi construída a escola Vicente Machado, na água do Engenho de Ferro e no último ano dessa gestão, a escola Antônio Calsavara, na Água do Jacutinga, próxima ao matadouro municipal.

A partir dessa época, o Estado determinou que fosse oferecida aos alunos, merenda escolar. Todas as escolas, portanto tinham que se adaptar para atender a essa nova exigência. A professora responsável pela merenda era Wanda D'Avanzo Gnann.

Na cidade, em 1967, começou a funcionar a Escola Rotary Club com 179 alunos. Sua primeira diretora foi a professora Nelly de Oliveira Garcia. No jardim Bom Pastor, próximo ao DER, foi construída a escola Dr. Homero Batista Ribeiro. Em 1967, houve a fusão dessa escola com a escola Erasmo Braga. Anos mais tarde, o nome foi mudado para escola Mário de Menezes, no mesmo Jardim Bom Pastor.[35]

No Colégio Maria Imaculada, instituição que havia sido inaugurada pouco tempo antes, onde funcionavam os cursos primário e ginasial, um grupo de pessoas lideradas por Dr José Justino Alves Pereira, instalou uma escola que abrigava crianças excepcionais (especiais). Foi o primeiro endereço da APAE em Ibiporã. A escola denominou-se Escola João XXIII. Constituiu-se como entidade jurídica, iniciando suas atividades de atendimento a seis alunos.

---

[34] Dados sobre ano de construção e localização de escolas foram pesquisados no Departamento de Educação da Prefeitura Municipal de Ibiporã.

[35] Idem.

A partir de 1965, pelo Decreto 20.364 do Estado do Paraná, o Ginásio Estadual recebeu o nome de Colégio Estadual Olavo Bilac. Em 1967, passou a funcionar, com seis salas de aulas, em local próprio, onde está até hoje.

A qualidade de ensino, em Ibiporã, era muito boa. Os alunos que aqui estudavam passavam com facilidade nos vestibulares das Faculdades de Londrina.[36] As escolas secundárias como os cursos Normal e Comercial continuavam com suas atividades, formando profissionais que tanto a cidade precisava.

A primeira turma de contadores festejou sua formatura em 1964. No Cine Radar, receberam seus diplomas, numa cerimônia solene. À noite, no salão do Clube SERI, os formandos e familiares comemoraram o evento com um baile ao som de uma grande orquestra.

A Escola Normal inaugurou, nas dependências do Colégio de Aplicação, uma biblioteca com 400 volumes. Ter biblioteca nas escolas era uma necessidade estudantil e o grande número de volumes enchia de orgulho os corações daqueles que freqüentavam as escolas, donas dos maiores acervos.

Em janeiro de 1964, a ACEI recebeu escritura pública de seu patrimônio. Em fevereiro de 1966, o professor Keitaro Ampo foi contratado para lecionar língua japonesa na escola mantida pela Associação, que em 1968, ampliou sua sede social. A busca pelo conhecimento de novos idiomas teve grande impulso na década de sessenta.

Houve outros movimentos relacionados à Educação nesse tempo. Estavam em atividade a Associação Católica dos Escoteiros, a União dos estudantes secundários (UESI), o Grêmio Machado de Assis (GEMA), o Grêmio Visconde de Mauá e o Centro Cultural Rui Barbosa. Foi uma época de formação de lideranças abafadas pelo regime militar que se iniciava.

Em 30 de Junho de 1965, houve o Terceiro Passeio Ciclístico Internacional. Os atletas que participaram eram da Argentina, Chile, Espanha, Portugal e Brasil. O povo festejou sua passagem por Ibiporã.

Em 1968, a cidade recebeu, pelas mãos dos estudantes, a Tocha Olímpica que atravessava o país. Muitos Ibiporaenses foram recebê-la na entrada da cidade. Acompanharam-na até o centro onde houve uma grande recepção e festas. Despediram-se dela, levando-a até a saída para Londrina. Foi um acontecimento memorável. Evento que foi transmitido pela ZYS-62, Rádio Cultura do Norte do Paraná, que tinha com diretor o senhor Aldo Silva Mello.

A área da Saúde não era responsabilidade das Prefeituras, mas sim, do Estado. Não havia sequer verba orçamentária para esse setor no município. Os Postos de Saúde e Postos de Puericultura eram dirigidos por pessoas da cidade, nem sempre funcionários do Estado. O Posto de Saúde desenvolvia atividades bem restritas como vacinação, exames parasitológicos e distribuição de poucos tipos de remédios. Trabalhavam nesse local Dr Lúcio Uilli, sua esposa Dona Lígia, os auxiliares de saneamento La Fontaine Correia da Costa, Rubens Elias Bueno e Antônio Eraldo Nei Mártire.

Na área odontológica, o posto contava com o dentista Dr Elísio Vieira de Almeida e Dr José Evangelista que eram auxiliados pelas atendentes Alice Barbosa e América de Souza Reis.

No que se referia à assistência médico-sanitária, a população era atendida por cinco médicos: Dr Wilson Funfas, Dr Eugênio Dal Molin, Dr Henrique Alves Pereira, Dr Mauro Feu Filgueiras e Dr Wilson Eik.

Cinco dentistas davam atendimento à saúde bucal em seus gabinetes: Dr Murilo Corrêa Buqüera, Dr Antônio Sabino, Dr Elísio V. de Almeida, Dr Geraldo Rocco e Dr. Dalil. Havia, na cidade, cinco farmácias e três hospitais.

O Hospital Cristo Rei ficou pequeno para atender toda a população mais carente. Ganhou uma grande ampliação que aumentou significativamente o número de leitos. O Centro cirúrgico foi equipado com aparelhos mais modernos, necessários naquele momento.A inauguração se deu em

---

[36] Ainda não havia a Universidade de Londrina.

junho de 1967, na presença do Bispo de Apucarana, de Pe Rino Nogarotto, autoridades, médicos, funcionários do hospital e pessoas da cidade.

O Hospital Nossa Senhora do Carmo, propriedade de Wilson Funfas, (onde hoje fica o Centro de Saúde Dr. Eugênio Dal Molin) deixou de funcionar justamente no final dessa década, quando o médico se transferiu para Londrina.

Por solicitação da Prefeitura, o DNRU, liderado por Basílio Horevitch, durante cinco meses, fez um importante trabalho de combate à verminose e endemias rurais: bicho barbeiro e esquistossomose.

A expansão da cidade e a preocupação com a saúde da população, levaram o prefeito a comprar um terreno para a ampliação do cemitério municipal São Lucas, aumento que se deu ao lado esquerdo do portão original.

A guarda urbana de Londrina, em entendimento com a Prefeitura de Ibiporã, instalou uma corporação composta por seis guardas permanentes que funcionava em acordo com a delegacia de polícia. Para que ficassem bem acomodados, destinou-se-lhes uma sala alugada, com móveis e instalações necessárias, mantida pela Prefeitura. Esse serviço foi de grande valia, uma vez que a equipe trabalhava com eficiência e competência.

Havia, também o Centro Social Nossa Senhora da Paz, administrado pela Igreja católica. Era uma entidade filantrópica criada para ajudar pessoas desamparadas.

No setor sócio-esportivo, o Ibiporaense tinha dois clubes a seu dispor. O Clube de Campo do Café oferecia condições para práticas de esportes em suas quadras de vôlei, basquete e futebol. Sua localização à margem do rio Tibagi, possibilitava passeios de barco até a ilha onde as pessoas usufruíam as belezas e a estrutura do lugar. A sede do clube, com dois amplos salões de festas, proporcionava grandes bailes onde famosas orquestras se apresentavam. As piscinas do Clube de Campo, desde que foram construídas, no início dos anos sessenta, eram freqüentadas por sócios e visitantes, de acordo com as regras do clube.

Na cidade, havia apenas um salão de festas. No ano de 1966, incorporou-se ao SERI o patrimônio do Clube de Caça e Pesca e Tiro de Ibiporã. A Sociedade, cuja diretoria era presidida por Antônio Arrabaça Ribeirete, recebeu em doação da Prefeitura, um terreno, onde foram construídos - uma área recreativa, com piscina, vestiários e um salão para a prática de jogos de ping-pong, esporte muito difundido naquele tempo.

Em convênio com o SERI, a Prefeitura perfurou um poço semi-artesiano, na Praça Figueira, no final da Rua da Passagem. Ali foram instaladas uma casa de bombas-compressoras e uma caixa-depósito com capacidade para 30.000 litros. Essa caixa abastecia as Ruas Curitiba, São Paulo, Santa Catarina e Mauá, além das piscinas do SERI.

Era também naquele local que, nos dias de verão, os jovens se encontravam para nadar, tomar banhos de sol, conviver com amigos e familiares ouvindo músicas, brincando e praticando

esportes. Era um lugar de lazer que traz grandes recordações de um tempo vivido naqueles anos dourados.

Além desses lugares que proporcionavam práticas esportivas, a Prefeitura construiu uma quadra de futebol de salão com vestiários de alvenaria, nas dependências do estádio de futebol, que teve também a arquibancada reformada. Ainda ali, foi construída uma residência para um caseiro responsável pelo local.

O Cine Radar fazia parte da vida da cidade. Trazia, entre outros, filmes americanos, italianos, espanhóis, franceses e japoneses, muitos dos quais famosos até hoje. Também havia filmes nacionais, os mais assistidos eram os de Mazzaropi que, com sua graça e simplicidade, atraía muita gente ao cinema.

Interessante era que, às quartas-feiras, a empresa de cinema Caminhoto oferecia filmes exclusivos à comunidade japonesa, o que ocorria também em outras cidades onde havia colônia nipônica. Como diversão noturna, havia, esporadicamente, no salão do SERI, bailes comemorativos.

Nos finais de semana comuns, havia as chamadas "brincadeiras dançantes" quando os jovens, sempre acompanhados pelas mães, principalmente as moças, dançavam e namoravam ao som de músicas de discos tocados em uma vitrola, iluminados por todas as luzes que havia no salão. Essas brincadeiras dançantes acabavam antes da meia noite quando todos se recolhiam para suas casas.

Em 13 de dezembro de 1966, houve o primeiro baile de debutantes na cidade de Ibiporã, animado pela orquestra Nelson de Tupã, quando 20 jovens foram apresentadas à sociedade. Eram elas: Aidê Galassi, Ana Maria de Assis, Maria Bernadete Modesto, Dileimar Machado, Geni Baccarin, Iara Tureck, Ina Maria Rossi, Jussara Borges, Jussara Tureck, Márcia A. Gobbi, Marlene Peretti, Maria Helena S'Din, Maria Aparecida Colling, Maria Inês Cardamoni, Maria Tobias, Nair Teodoro, Orseli Maria Dinis, Regina Maria Guedes, Maria Helena Guedes e Sueli Gomes Ribeirete.[37]

Era o tempo das misses, dos grandes desfiles para a escolha da mais bela representante da cidade. Foi eleita, em 1967, a jovem Clédis Bueno, hoje senhora Clédis Bueno Guandalini. Tinha apenas 17 anos e fazia o curso magistério. Concorreu ao título de miss Paraná, na cidade de Cornélio Procópio, na inauguração do Ginásio de Esportes Quinzão.

Era também, o ano do lançamento do Fusca 1.300, pequeno automóvel da Wolkswagem no Brasil. As candidatas desfilaram em carros novos daquela montadora, pelas ruas da cidade. As Sociedades Rotary e Lions Club, bastante atuantes na cidade, se uniram à Prefeitura para levar a representante ao concurso, no qual foi eleita miss Parná a bela Wilsa Renata, candidata de Jandaia do Sul, que depois foi eleita miss Brasil.

Clédis recebeu a faixa de miss Ibiporã de Dulcinéia de Assis e entregou a Maria Machado Nalin (Biró), miss Ibiporã 1968. Em 1969, não houve representante de nossa cidade. Em 1968, a ACEI também elegeu sua miss - Hideko Noda, a mais bonita representante da colônia japonesa.

Ao referir-nos aos desfiles, vêm a nossa lembrança os desfiles escolares comemorativos ao dia da Pátria. Eram grandes passeatas feitas por todas as escolas da cidade, com seus uniformes impecáveis, marchando ao som das fanfarras. Carros alegóricos, bandeiras, trajes típicos, balizas, faixas ilustrativas e muita alegria.

Na semana da Pátria, havia, no romper da aurora, músicas tocadas pela banda de música municipal. Escolas eram escaladas para hastear as bandeiras e cantar o hino nacional na Praça Pio XII. No período da ditadura militar, a população podia assistir aos desfiles dos batalhões militares que vinham da cidade de Londrina. A partir dessa época, as escolas passaram a desfilar

[37] Dados obtidos na Folha de Londrina de 15 de dezembro de 1966.

na data do aniversário de Ibiporã, desfile cívico-alegórico em que a Prefeitura mostrava suas realizações ao povo Ibiporaense.

No centro da Praça Pio XII, no início da gestão, uma das primeiras providências do prefeito foi a construção de um coreto em substituição a um tanque com chafariz em forma de águia. O executivo justificou essa realização, argumentando que o tanque de água representava perigo, principalmente para as crianças, além da estética antiquada e da pouca utilidade. A nova construção foi muito utilizada em eventos municipais e artísticos.

Ainda nessa gestão, foram plantadas 100 roseiras e outras 100 variedades de plantas ornamentais na praça e concluído o revestimento do piso de concreto em 450m².

Por volta de 1965, foi construído um parquinho infantil, cujo cercado de madeira trabalhada foi feito por Alécio Calsavara. O parque dispunha de 12 aparelhos completos (brinquedos), e atendia aproximadamente a 150 crianças por dia. A primeira zeladora e orientadora do parque foi a Senhora Clarinda Seven de Paula, responsável pelo cuidado das crianças.

O jardim tinha ótimo aspecto. Três funcionários da Prefeitura eram responsáveis pelo cuidado com as plantas, bancos e coreto. À noite, havia um vigia circulando em meio à praça. Era um tempo em que as pessoas podiam passear com segurança.

A Praça Eugênio Sperandio foi reurbanizada. Foram plantadas 60 variedades de mudas ornamentais, e refeita a iluminação. A população, o comércio e a indústria doaram 12 bancos de concreto, tornando o lugar aprazível.

Ao lado dessa praça, próximo a uma área doada pela Prefeitura ao SERI, foi construído um ponto de carroças de aluguel, equipado com água e instalações sanitárias.

Nos anos 60, as Prefeituras de todo o estado enfrentaram grandes dificuldades financeiras. Havia o chamado Artigo 20, que dava direito a uma participação, pelos municípios, na arrecadação do Estado, porém essas porcentagens nem sempre chegavam aos municípios, principalmente quando os prefeitos não pertenciam ao partido do governador. Havia também participação nas verbas referentes ao imposto de renda federal, nos impostos referentes à venda de combustíveis e

lubrificantes nacionais. A Prefeitura recolhia o dinheiro referente a alvarás de licença, taxas de construção e o IPTU.[38] As despesas eram muitas, porém o dinheiro que entrava era pouco.

Mesmo assim, muitas obras foram levadas a termo. Depois de instalada a canalização subterrânea de águas pluviais, foi realizado o calçamento com paralelepípedos em partes da Rua Xavier da Silva, Av. José Bonifácio, Avenida Engenheiro Beltrão e Rua Duque de Caxias.

As pedras eram compradas da pedreira de Brás Saquetti, situada no Poço Bonito. A população pagava apenas o preço de custo do calçamento. Os trechos situados em frente a templos religiosos, estabelecimentos públicos e de pessoas muito pobres eram subsidiados integralmente pelo poder público.

A Prefeitura adquiriu equipamentos para fabricação de tubos de concreto para canalização de águas pluviais. Para tocar a fábrica, havia cinco pessoas que, em dias chuvosos trabalhavam na fabricação dos tubos e em dias ensolarados, na colocação desses tubos, nas ruas e nas estradas da zona rural.

A Prefeitura de Ibiporã foi uma das primeiras, na região, a realizar trabalhos de galerias pluviais. As duas grandes galerias construídas na cidade foram na Av. Engenheiro Beltrão, onde confluíam as águas que desciam pela Rua Clotário Portugal, Rua Getúlio Vargas e pela própria Av. engenheiro Beltrão. Outra foi na Av. Souza Naves, cujas águas desembocavam e se espraiavam no terreno onde, hoje, fica o conjunto Pedro Esplendor.

Na região onde havia a Cerâmica Alberto Negro, hoje, residencial Alberto Negro, foram colocadas diversas tubulações para escoamento das águas.

As galerias eram necessidades urgentes, pois a erosão formava grandes crateras que iam engolindo terrenos e casas. O barracão da Prefeitura, na esquina das ruas Saldanha Marinho e João Barreto, foi construído num aterro, sobre uma erosão, e as águas canalizadas por tubos de concreto, no vale no Jardim Pérola. Em toda a cidade foram colocadas 29 bocas-de-lobo.

Também era grande a preocupação do prefeito e vereadores pela conservação das estradas rurais que exigiam cuidados permanentes. Muitas pontes foram construídas e outras reformadas. Ao longo das estradas, foram feitos trabalhos de canalização com bueiros laterais e serviços constantes de manutenção em 610 quilômetros de estradas municipais.

---

[38] Entrevista com Luiz Fernandes Leonardi, sobre máquinas e verbas da Prefeitura.

Em meio a tantas obras, foi feita uma reforma geral no matadouro municipal: cercas do curral, porteiras, pinturas, aumento da pocilga e instalação de uma bomba d'água**.**

O calçamento das ruas centrais deu novo aspecto à cidade que tinha um comércio nascente com poucas oportunidades de vendas e empregos. Porém a cidade contava com quatro agências bancárias: Banco de Curitiba, que passou a ser Banco da Província, banco Comercial, mais tarde Banco Bamerindus, Banco Bradesco e Banco Noroeste do Estado de São Paulo.

O parque industrial da cidade começou com a instalação do IBC e da indústria INAC de tubos de concreto. Ali também foi erguida a Algodoeira Calixto, onde, mais tarde, passou a funcionar a empresa Valcoop.

Para que essas indústrias fossem instaladas, foi necessária a desapropriação de terras pertencentes às famílias Martins e Storto.

No terreno em que se encontram hoje o Cine Teatro, a Fundação Cultural e a Escola de Artes e Ofício Paulo VI, havia um barracão onde se guardavam madeiras beneficiadas e um cômodo no qual dormia um fiscal, funcionário da Prefeitura. Mais à frente, ficava a Caixa d'água central de distribuição de água. Foi ao lado dessa caixa d'água, que o prefeito construiu a sede municipal, onde passou a funcionar também a Câmara de vereadores e o Departamento de Educação.

A ACEI - Associação Cultural e Esportiva de Ibiporã ofereceu à Prefeitura um jardim com características japonesas, obra construída ao lado do prédio público. A inauguração do jardim e da Prefeitura aconteceu no ano de 1967. Data em que chegou a Ibiporã, o artista plástico Joaquim Henrique de Aragão. Ele veio para o Paraná para trabalhar na parte artística da Igreja Católica de Apucarana em 1964, porém chegou a nossa cidade três anos mais tarde.

Henrique é um artista conhecido em todo Brasil e também na Europa, onde viveu e deixou trabalhos artísticos. Nasceu em 1º de agosto de 1931, na cidade de Campina Grande, Paraíba. Além de artista plástico, é sociólogo e grande conhecedor da anatomia e alma humanas. Veio para Ibiporã trazido por amigos que lhe são caros até os dias de hoje. Gostou de cidade e do ambiente que achou próprio para desenvolver sua arte.

Entrou em contato com o prefeito Ciro e lhe expôs seus objetivos. Queria fazer um trabalho que desenvolvesse as habilidades artísticas da gente do lugar, fosse nas artes plásticas, na música, no teatro, na literatura, tendo um local em que pudessem aprender e exercitar seus dotes artísticos. Ciro, ao ouvi-lo, encantou-se com a proposta, um tanto ousada para aquele tempo, porém disse - "professor, acho uma loucura a sua proposta, mas estou confiando que o senhor possa realizar em nossa cidade um bom trabalho". Acompanhou Henrique até a porta da Prefeitura, e mostrou o barracão onde eram guardadas madeiras e perguntou - "serve esse barracão?" e acrescentou – "se dentro de seis meses o senhor tiver feito alguma coisa de sua proposta, eu lhe passo a escritura do terreno".

Henrique ficou entusiasmado e ao mesmo tempo surpreso com aquele homem político, tão preocupado com as realidades materiais do município e tão receptivo às suas idéias de formar uma escola de artes, aberta a todas as pessoas, independente de classe social, sexo, idade, raça ou crença.

O artista não perdeu tempo. Dentro do prazo estipulado, fundou a Casa de Artes e Ofício Paulo VI. A inauguração se deu sem sua presença, pois teve que viajar para Itália. Seu representante foi Paulo Borgo Neves, que diante de amigos, convidados e autoridades oficializou a criação da escola. Ciro já se encontrava enfermo quando lhe passou a escritura prometida.

Em 1965, Henrique realizou diversas pinturas artísticas, além da criação e confecção do lustre central da igreja, na Matriz Nossa Senhora da Paz de Ibiporã. Nesse mesmo ano, fez o projeto e participou da construção da capela do Guarani, também no município.

Em 1966, esteve à frente da construção da capela do Colégio Maria Imaculada onde obras suas como crucifixo, sacrário, altar, castiçais e Via Sacra foram colocados.

Em 1967, além de obras sacras realizadas em cidades vizinhas, Henrique trabalhou na biblioteca do Colégio Estadual Olavo Bilac. O local tornou-se um maravilhoso cartão de visitas da escola onde o artista também lecionava.

Em 1968, trabalhou na realização de obras sacras nas cidades de Apucarana, Maringá e Londrina, porém continuava com seus ensinamentos na Casa de Artes de Ibiporã. O ano seguinte foi marcante, quando Henrique implantou os cursos de Artes Plásticas e Ballet. As primeiras professoras de ballet foram: Ieda Marques Russo, depois Maria Augusta Gebara (Guta) e Ione Marques Russo.

Às artes plásticas e à dança, foram acrescentadas aulas de música, com professores de violão. Na área de teatro, o professor Henrique apresentou pela primeira vez, no salão Pio XII, uma peça adaptada, do livro Poemas Para Rezar de Michel Quoist.

O teatro, em Ibiporã, sempre esteve ligado à Igreja Católica, cujos padres incentivavam os aprendizes de atores da cidade. Entre os padres, destaca-se o Pe. José Zanelli, já citado anteriormente.

O estudo da poesia, literatura, música, escultura, pintura e dança, foram e são expressões artísticas que tiveram início na Casa de Artes e Ofício, no final da década de sessenta, quando grupos se formavam para estudar e levar adiante o sonho do criador da escola**.**

O Primeiro Conjunto residencial foi idealizado no final da gestão de Ciro. A Prefeitura comprou o terreno da Cooperativa Agrícola dos cafeicultores, entrou em contato com a COHAPAR e o BNH para colaboração financeira e abriu as ruas. Em seguida, um departamento da COHAPAR obrigou a paralisação das obras por estar sob intervenção (havia que fazer levantamento estadual. Era o regime militar em vigor). A obra ficou parada até o fim dessa gestão e início da seguinte, quando uma equipe, representando a cidade, foi a Curitiba pedir pressa na liberação do processo referente ao projeto que estipulada construção de 50 casas, área de lazer, praça e edificações que servissem aos moradores.

O Conjunto foi inaugurado na gestão seguinte com o nome de Conjunto Residencial Ciro Ibirá de Barros e está localizado abaixo da linha férrea, próximo à antiga estação ferroviária.

Também nessa administração, foram feitos os loteamentos da Vila Rosana, Rosa de Ouro, Bom Pastor, Dom Bosco e Vila Beatriz. Era atribuição da Prefeitura instalar, nos novos núcleos, água e luz. Essas benfeitorias também foram estendidas à reforma do Matadouro Municipal e ao

parque industrial. Os postes que eram de madeira começaram a ser substituídos por postes de concreto.

Outro projeto criado na gestão de Ciro Ibirá de Barros foi o SAMAE. Por volta de 1967, lembra Luiz Fernandes Leonardi: "...se havia água num lado da cidade, faltava no outro. A Vila Martins e Bom Pastor sofriam mais por causa da altitude. A água pouco chegava até as casas. A captação era fraca e as caixas não davam conta".

Foi duplicado o fornecimento de água, na zona servida pela captação Frederico, com a colocação de um motor Arno de 40 HP e uma bomba KSB com capacidade para 35.000l/h.

Na Captação Leandro, foi instalada uma bomba KSB reformada, com capacidade para 22.000l/h, acoplada a um motor Arno de 25 HP.

A mina Manuel Martins recebeu um conjunto de Motor GE de 60 HP e uma bomba Weise para 35.000l/h.

Na Taquara do Reino, foi construída a captação, rede de recalque e caixa d'água, atendendo a população daquele bairro que reclamava de falta de atenção por parte do poder público.

Na Água do Saltinho, o Grupo Escolar John Muller Hay também recebeu água encanada.

Nessa gestão, verificou-se a média de construção de uma casa por dia, entre centro e vilas.

Nas 23 quadras pavimentadas, foram construídos muros e calçadas. Todas as casas receberam número e as ruas, placas com os respectivos nomes.

O aspecto das ruas mudou bastante com o plantio de 1.800 mudas de árvores ornamentais. As mudas receberam proteção de um gradil e cuidados dos funcionários da Prefeitura.

Nessa época, a cidade era servida de energia elétrica comprada da Empresa Elétrica de Londrina. Muitas ruas receberam iluminação. Para essa melhoria, solicitações do legislativo fizeram com que o executivo solucionasse o problema de iluminação de 20 ruas e sete avenidas.

A cidade caminhava de maneira simples, com suas quermesses na igreja católica, festas juninas, festividades estudantis e religiosas, bandas de músicas, alto-falantes noticiando novidades, passeios na praça, Cine Radar, bailes no SERI, encontros entre amigos no Bar do Compadre com música ao vivo... Foi um tempo tranqüilo que passou deixando saudades e marcas que hoje fazem parte da história de Ibiporã.

A Prefeitura foi passada a seu sucessor, Mauro José Pierro, em perfeito equilíbrio financeiro, com obras em andamento e funcionalismo em dia, fechando o balanço em 31 de dezembro de 1968.[39]

## Mauro José Pierro

7º prefeito de Ibiporã (6º prefeito eleito)

[39] Informação dada por Luiz Fernandes Leonardi, ex-Diretor de Fazenda da gestão de Ciro Ibirá de Barros.

Período: 1969 – 1972

Eleição: 15 de novembro de 1968 - Salão Pio XII.
Posse: 1º de fevereiro de 1969 - às 10h.
Partido: ARENA - sublegenda 1.
Mauro José Pierro - 3.766 votos.
Dr. Francisco Deliberador Neto - 3.256 votos sublegenda 2.
Nº de eleitores - 9.533.
Nº de votantes - 7.247.
Nº de votos brancos – 132.
Nº de votos nulos - 106[40].
Nº de habitantes - população urbana:12.999 - população rural: 14.194 - total:27.193 (IBGE – 1970).

### 80ª Zona Eleitoral

Comarca de Ibiporã

**Presidentes do Brasil:**
Marechal Arthur da Costa e Silva - 15/3/1967 a 31/8/1969
Junta Militar: Aurélio de Lyra Tavares do Exército, Augusto Rademaker da Marinha e Márcio de Souza e Melo da Aeronáutica - 31/8/1969 a 30/10/1969
General Emílio Garrastazu Médici - 30/10/1969 a 15 /3/1974.

**Governadores do Paraná:** Paulo Pimentel - 31/7/1966 a 15/3/1971
Haroldo Leon Peres - 15/3/1971 a 23/11/1971
Pedro Viriato Parigot de Souza - 23/11/1971 a 11/7/1973

## Vereadores

Kansaku Shimomura - ARENA - Presidente da Câmara em 1969 e de 1971 a 1973
Paulo Borgo Neves - ARENA
Antônio Godoi Sobrinho - ARENA
Hélio Romagnoli - ARENA
Alécio Calsavara - ARENA
Antônio Kondo - ARENA
Henrique Alves Pereira - ARENA
Luiz Fernandes Leonardi - ARENA – Presidente da Câmara em 1970
Paulo Chuvalski - MDB

## Suplentes que tomaram posse durante o período legislativo:

João Fermino Falopa - MDB
Antônio Businhani - ARENA
Braulino Honorato Honório - ARENA
Vicente Wilson Benatti – MDB

[40] - Dados obtidos no livro de ata do Fórum de Ibiporã.

*Equipe de apoio administrativo*

## Poder Executivo

Vice-prefeito: Antônio Arrabaça Ribeirete
1º Secretário: Aldo Silva Mello
2º Secretário: Hélio Romagnoli
Diretor do Departamento de Fazenda: Américo Serpa Ferraz
Tesoureiro: Carlota Helena Vicentini
Contador: Mercedes Idalina Canesso
Diretor da Secretaria: Jamil Sacca
Auxiliar de Secretaria: João Zaniboni
Diretor Administrativo: Urgel Nalin
Diretora do Departamento de Educação: Maria Moya Moraes
Oficial de Gabinete: Gilberto Jacobowski
Chefe S. Pessoal: Jacyr Nalin Ferreira
Escriturários: Nilva Guilherme
Antônia Cardoso dos Santos
Marta Pires
Antônio Medre Montrezoro
Lourdes A. da Silva Narciso
Inspetor Fiscal (tributação) José Teixeira
Fiscal de tributos: Agenor Barduco
Anedino José da Silva
Chefe do DETRAN: Mário Ligmanowski
Cantineiro: João Silvério Pereira
Maestro da Banda Municipal: Geraldo Antuniassi

## *Poder Judiciário*

Juiz de Direito: Dr. Hugo de Pinho Tavares
Promotor de Justiça: Dr. Antônio Gaspar Carrilho
Consultor Jurídico: Albino Striquer
Delegado de Polícia: Aparecido Rodrigues

Biografia

Mauro José Pierro, filho de Vitor Pierro e Júlia Verni Pierro, nasceu em 25 de maio de 1931, na cidade de Monte Azul, Estado de São Paulo. Chegou ao Paraná em novembro de 1951, procedente de São Carlos, SP, onde residiu por oito anos. Formado pela Escola Técnica de Comércio D. Pedro II de São Carlos, onde freqüentou parte do curso Superior de Administração de Empresas.

Em uma visita a seus pais residentes em Londrina, em 1951, conheceu e acompanhou Airton Gomes da Silva, inspetor do Banco do Brasil, que iria até Ibiporã para serviços de rotina.

Em Ibiporã, encontrou o contador João Camargo que o convidou para trabalhar em seu escritório localizado onde está o Bradesco hoje. Era uma construção de madeira onde havia duas mesas e duas cadeiras feitas de caixote de querosene, e duas máquinas - uma de escrever e outra de calcular. O escritório não tinha qualquer estante e os livros e documentos das primeiras empresas da cidade eram guardados em cima de cadeiras feitas de tábuas. Passou a trabalhar em Ibiporã diariamente e retornava a Londrina à tarde. João Camargo vendeu o escritório a Leoveraldo Guimarães da Silveira que, posteriormente o transferiu a Mauro. Assim começou o escritório de contabilidade de Mauro José Pierro.

Em 10 de junho de 1967, casou-se, na cidade de Londrina, com Maria Lúcia Lourenço Jorge, filha do advogado Carlos Lourenço Jorge e Heloisa Lourenço Jorge. O casal teve três filhos: Antônio Carlos, Mauro José Júnior e Heloisa Maria, que lhes deram quatro netos: Natália, João Vitor, Caio e Gabriela.

Foi um dos fundadores do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio Armazenador de Ibiporã.

Entrou na política por insistência de um grande número de amigos que fez ao longo do tempo vivendo em Ibiporã. Teve como plataforma de governo muitos projetos em relação à educação, implantação de um novo sistema de distribuição de água potável, obras de assistência social, escoamento da produção agrícola e expansão do parque industrial, visando dar melhor qualidade de vida à população urbana e rural de Ibiporã.

Durante sua gestão na Prefeitura, supervisionava seu escritório de contabilidade e sua propriedade rural.

## Campanha Política

No dia 1º de setembro de 1968, foi inaugurado o comitê pró-candidatura de Mauro José Pierro. Vários oradores discursaram. Tiveram a palavra: Mauro José Pierro, Ciro Ibirá de Barros, Kansaku Shimomura, Paulo Borgo Neves, Antônio Godoi Sobrinho, os quatro últimos candidatos a vereador, Alceu Cordeiro, Presidente da Câmara de Vereadores, os jornalistas Jamil Elias e Ângelo Gaiotto. Em seguida, houve um coquetel. Foram realizados comícios na cidade e na zona rural com grande participação popular.

## Gestão

A cerimônia oficial de posse do novo prefeito aconteceu na Câmara de Vereadores que funcionava no prédio da Prefeitura, na Av. D. Pedro II, hoje sede da Fundação Cultural de Ibiporã, presidida por Kansaku Shimomura, presidente da Câmara de Vereadores.

Em seu discurso de posse, o Prefeito manifestou seus propósitos de servir ao Município sem distinções ou favoritismos. Deu ênfase ao seu plano de realizar obras, atacar de imediato o problema de abastecimento de água e lutar pela implantação de novas indústrias na cidade.

A posse festiva para a população aconteceu no Cine Radar, na manhã de 1º de fevereiro. Mauro José Pierro recebeu a chave da cidade das mãos de seu antecessor, Ciro Ibirá de Barros, na presença dos vereadores eleitos e os da gestão anterior.

Durante dois dias e duas noites, os partidários do novo prefeito festejaram a vitória e posse do seu candidato. Tanto foi o barulho dos fogos que cidadãos reclamaram veementemente junto à justiça, pondo fim aos excessos das manifestações.[41]

Mauro recebeu de seu antecessor as finanças equilibradas, sem dívidas, com a máquina administrativa em ordem. Por isso, o Departamento de Fazenda dirigido pelo técnico Américo Serpa Ferraz pôde reestruturar o quadro de funcionários.

Ibiporã contava já com muitas realizações. O mundo vivia momentos transformadores que influenciaram a maneira de viver. Era um dinamismo que sinalizava um tempo em que tudo passava a acontecer mais rapidamente, mesmo para Ibiporã, uma pequenina cidade florescente do norte do Paraná.

As mudanças impunham a busca de mais conhecimentos, levando, principalmente, os jovens a ingressar no ensino superior visando um mercado de trabalho aberto para outros horizontes. Até as pessoas mais velhas sentiam-se atraídas pelas novas oportunidades, voltando à escola, preparando-se para desafios nunca antes imaginados.

Muitas mães, com seus filhos já criados, retornaram aos bancos escolares. Queriam fazer algo diferente, não se satisfaziam mais em apenas cuidar de seu lar. Era o momento de conquistar coisas novas. A mulher saía de casa, querendo mostrar que também tinha capacidade de trabalhar em outras profissões conhecidas somente pelos homens.

Algumas faculdades foram criadas nessa época; muitos cursos passaram a ser oferecidos a quem buscava outras possibilidades de realização pessoal e profissional.

No período de 1969 a 1973, o país cresceu rapidamente na área econômica. Esse tempo ficou conhecido como a época do “milagre econômico”. O PIB brasileiro cresceu a uma taxa que beirou os 12% ao ano, enquanto a inflação chegava aos 18%. O país se expandiu e estruturou uma boa infra-estrutura com investimentos internos e empréstimos do exterior gerando milhões de empregos pelo país.

Algumas fabulosas obras como a Rio-Niterói e a Transamazônica foram executadas nessa época. Porém, todo esse crescimento teve um altíssimo custo. Um enorme fardo foi jogado para os anos vindouros. Os empréstimos estrangeiros geraram uma dívida externa grande demais para os padrões econômicos do país.

A televisão mostrava lugares e fatos que surpreendiam os espectadores, acostumados ao pequeno ambiente que os cercava até então. O conhecimento de um mundo diferente impunha outras formas de vida mais confortáveis, em consonância com outras sociedades e culturas. A revista Manchete estampava, em suas páginas coloridas, as belezas naturais e fatos recém acontecidos. Além da evolução dos meios de comunicação, acontecia também a evolução dos meios de transporte que se tornaram mais rápidos.

As viagens mais longas ficaram mais seguras e atraentes, mais pessoas atreviam-se a sair de seus lugares para conhecerem outros espaços. Os mais velhos não podiam mais se acomodar com as coisas a que estavam acostumados. Seus filhos os impeliam a viver novas experiências que, aos poucos, foram se tornando naturais. Dentro desse contexto, de grandes preparações para o mundo moderno de hoje, nossa cidade, que parecia pacata, estava pronta para pequenas e grandes mudanças.

Imperava o regime militar. O general Emílio Garrastazu Médice foi escolhido pela junta militar para ser o presidente do Brasil, cargo que exerceu com mãos de ferro de 1969 a 1974. Seu governo é considerado o mais repressivo do período militar, o mais duro, conhecido como os “anos de chumbo”.

---

[41]Recorte da Folha de Londrina de 3/2/1969.

A repressão à luta armada intensificou-se, e uma austera política de censura foi posta em prática. Peças teatrais, jornais, revistas, livros, músicas, filmes e quaisquer outras formas de expressão artístico-cultural foram censuradas. Muitos profissionais da imprensa, da política, da educação das artes e de outras formas de expressão sofreram com essas medidas. Inúmeros, inclusive religiosos, foram investigados, presos, torturados, mortos ou exilados do país.

Embora houvesse tanta repressão, as pessoas levavam adiante seus propósitos de criar um mundo livre e mais bonito. Foi um tempo em que, nas grandes cidades, as multidões iam às ruas para fazer valer seus direitos. As lutas que aconteciam em diversos lugares do mundo chegavam até nós e tornavam-se exemplos a serem seguidos.[42]

Em 1969, a UNE - União Nacional dos Estudantes, organizou, no Rio de Janeiro, a passeata dos Cem Mil. Em diversos locais estouraram greves e grandes indústrias ficaram paralisadas.

O Ibiporaense não ficou imune às transformações que ocorriam em tantos setores ao mesmo tempo. Procurou viver de acordo com o que pensavam aqueles que ousavam estar na vanguarda. Não que tomassem atitude de afronta aos mais tradicionais ou os poderosos, porém buscava ter uma vida de liberdade na maneira de se vestir e de se portar.

A música da época se transformou. Novos ídolos trouxeram outros ritmos e mensagens. O cinema francês mostrava novas tendências na maneira de pensar e interpretar a vida. O cinema americano oferecia ao mundo suas grandes produções que encantavam, influenciando e ditando modismos, impondo transformações de costumes.

Tornou-se comum, naqueles tempos, jogar boliche, ouvir os Beatles, ver programas de auditório como os da Jovem Guarda; os grandes festivais de música onde se apresentavam cantores conhecidos e novos.

A calça comprida feminina, as camisetas justas, as mini-saias, roupas com estampas psicodélicas e extravagantes, calças boca-de-sino etc. - Eram muitas as novidades. Os pais se assustavam com os novos tempos. Os jovens queriam sair sozinhos. A cidade tornava-se pequena diante desse universo que se vislumbrava. As necessidades individuais e coletivas ampliavam-se.

O povo exigia mais realizações dos poderes públicos. O prefeito e vereadores percebiam que podiam realizar obras maiores.

O projeto de implantação de um sistema moderno de tratamento de água, planejado na gestão anterior, poderia ser viabilizado logo no primeiro ano dessa administração. Então o chefe do executivo e sua equipe entraram em contato com órgãos que financiaram a obra. Ibiporã ganhou uma autarquia que, além de oferecer água em abundância à cidade, proporcionava saúde a cada cidadão.

O SAMAE - Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto, investiu no Ribeirão Jacutinga, onde foi instalada a casa de bombas para captação e recalque. A adutora que leva água à estação de tratamento recebeu três mil duzentos e cinqüenta metros de extensão.

Na época, os reservatórios enterrados e elevados tinham capacidade de mil e oitocentos metros cúbicos. A rede distribuidora alcançava vinte e oito mil e seiscentos e cinqüenta metros. Ainda não estava com sua capacidade total.

---

[42]- Internet

O tratamento da água incluía, além do processo de coágulo-sedimentação, filtração e desinfecção (aplicação de cloro) e fluoretação (aplicação de flúor). A rede aqüífera percorria um total de quarenta e oito quilômetros e previa o atendimento de uma população em torno de trinta mil habitantes. Nas calçadas, foram colocados hidrantes, algo raro nas cidades do interior de então.

O projeto técnico foi elaborado pela empresa NIVEL – Engenharia Ltda da Guanabara. A Prefeitura fez um convênio com a Fundação SESP - Serviço Especial de Saúde Pública, aplicando recurso provenientes do BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento, no valor de US$ 216.849,45 para pagamento em quinze anos. No período de instalação, a Fundação SESP, chefiada pelo Engenheiro Diomar Keil assumiu a responsabilidade da construção, operação e amortização das parcelas do empréstimo.[43]

O primeiro diretor da Autarquia foi Mário Terezo Lopes. A inauguração da obra foi em 31 de março de 1971, quando o vereador Kansaku Shimomura e o Juiz de Direito da Comarca Dr. Hugo de Pinho Tavares desataram a fita simbólica no portão de acesso ao setor de captação, nas margens do Ribeirão Jacutinga. Dando prosseguimento às solenidades, o prefeito apertou o botão no painel de controle da casa das bombas, acionando o sistema de captação e recalque da água até a estação de tratamento e reservatórios. Em seguida, o prefeito, autoridades e convidados regressaram à cidade para inaugurar o processo de tratamento e distribuição de água, na sede do SAMAE.

Ao som do Hino Nacional, foram hasteadas as bandeiras do Brasil, do Paraná e de Ibiporã pelas mãos de Levy Rabello, presidente da COHAPAR, Francisco Scorsin, deputado estadual e Mauro José Pierro, prefeito.

Em seguida, o engenheiro Airson Medeiros da Silva, representante da Fundação SESP, e José Lopes, Cônsul da Espanha, descerraram a placa de bronze comemorativa, na qual estão inscritos os órgãos que participaram da obra: Prefeitura, BID, Fundação SESP, Banco Central e Banco do Brasil.

“Um sonho que se tornou realidade” - declarou o Prefeito em seu discurso. Era indiscutível a importância do tratamento de água para o desenvolvimento econômico e social de Ibiporã. Foi realmente uma realização grandiosa que trouxe aos cidadãos melhores condições de saúde, bem-estar social e o orgulho de possuir um dos melhores sistemas de abastecimento do Estado.

Após os discursos, o Prefeito e Mercio Francalacci desataram a fita simbólica que estava na entrada da estação de tratamento. A bênção de Deus foi dada por Padre Rino Nogarotto. Em seguida, os presentes puderam visitar as dependências da estação.

Ao encerrar as solenidades, o Prefeito entregou a obra à cidade e informou que o atendimento ao público seria prestado daí em diante pelo SAMAE - Serviço Autárquico Municipal de Água e Esgoto.

Após as solenidades de inauguração, os convidados e políticos locais dirigiram-se ao clube de Campo do Café para saborearem um almoço preparado pela churrascaria Chopim de Londrina.[44]

O cuidado com a saúde do povo era uma das preocupações do prefeito. Mauro fez convênio com a SUCAM - Superintendência de Campanhas de Saúde Pública, para combate ao bicho barbeiro e à esquistossomose. Foram várias campanhas. Compreendiam atividades profiláticas, terapêuticas e educativas.

Segundo o relato de Rubem José Benedito Batista, chefe do Departamento de Esquistossomose de 1971 a 1976, a partir de 1970, a SUCAM - Superintendência de Campanhas de Saúde com sede em Londrina, realizou diversos trabalhos em Ibiporã, mas devido à escassez de servidores e a falta de material, principalmente viaturas, o trabalho era realizado de maneira precária.

“Por causa da alta infestação de *Planorbídeos* - caramujos planos, hospedeiros intermediários da esquistossomose, na bacia dos córregos Engenho de Ferro e Engenho de Pau, surgiram conversações entre Dr. Justino, chefe de gabinete do Ministro da Saúde com o Dr. Sérgio

[43] Informações obtidas de recortes da Folha de Londrina de outubro de 1969.
[44] Recorte da Folha de Londrina de 31/4/1971

Roubaud Reis, chefe do distrito de Londrina da SUCAM, com o intuito de colocar um servidor permanente na cidade com a contrapartida de servidores e viaturas municipais, objetivando um controle aceitável dentro dos padrões estabelecidos pelo Ministério da Saúde, uma vez que a endemia chegava a índices de infestação humana, assustadores".

A esquistossomose preocupava as autoridades sanitárias, uma vez que a última fase da doença, a ASCITE (barriga d'água) irremediavelmente causava óbitos e ocorreram alguns no município.

Em meados de 1971, a SUCAM chegou ao município com a cessão de dois servidores municipais e uma viatura para realizar o levantamento malacológico, quando foram encontrados planorbídeos infestados com *cercária manson.* O local era tratado com moluscicida e era feito o exame de fezes dos moradores próximos. Os infectados eram tratados por médicos.

As infestações por caramujos alcançavam índices alarmantes. Como a cropologia (exame de fezes) era feita em Londrina, havia certa lentidão no trabalho desenvolvido, pois Londrina atendia diversos municípios.

Apesar de os trabalhos estarem sendo desenvolvidos dentro da técnica determinada pelo Ministério da Saúde, não se conseguia alcançar os objetivos propostos, pois a falta de implantação de um laboratório emperrava a agilidade no tratamento dos infectados.

Ciente do problema, o prefeito Mauro Pierro, propôs à SUCAM a celebração de um convênio, através do qual a Prefeitura forneceria as condições necessárias para a implantação do laboratório que agilizasse os atendimentos aos cidadãos. Por ser uma iniciativa inédita no Brasil, após análises de viabilidades técnicas, o convênio foi firmado e, implantado, em Ibiporã, o primeiro laboratório através de convênios com municípios.

Para a operacionalização do laboratório, foi trazido pela SUCAM, material completo para sua montagem, juntamente com dois laboratoristas e dois auxiliares de laboratório.

A equipe da cidade contava com uma viatura cedida pela Prefeitura e outra, pela SUCAM e foram contratados seis guardas de endemias.

Com a celebração do convênio, o atendimento foi ampliado e, o levantamento de índice de contaminação foi realizado em toda a bacia do Engenho de Ferro e de Pau, da jusante à montante, bem como o tratamento com moluscicida nos locais infestados de caramujos.

Devido ao ciclo de vida dos moluscos, estes trabalhos eram feitos mensalmente, com acompanhamento de inquéritos cropológicos domiciliares e tratamento médico dos doentes portadores de esquistossomose.

O tratamento médico era realizado pelo sanitarista Dr. Roberto Palma de Spinoza que, posteriormente, assumiu a direção do distrito de Londrina, na SUCAM, e muito colaborou para a melhoria do serviço prestado no município.

Com a realização dos exames de fezes e de caramujos no próprio município, no laboratório montado onde fora o antigo consultório do Dr. Justino, houve a expansão dos trabalhos em outras coleções hídricas. Assim foram realizados exames de fezes de todos os moradores da periferia da cidade, bem como em todas as escolas.

Além do tratamento de portadores de *schistossoma mansoni*, havia o tratamento de outras verminoses que atingia de 20 a 30% das pessoas infectadas.

A equipe da SUCAM fazia palestras em locais onde se podiam reunir pessoas e também em casa de família, na cidade e na zona rural. O objetivo era informar, educar e conscientizar a população sobre a gravidade do problema. Os resultados foram positivos, pois os focos de endemias foram controlados. As áreas mais atingidas tiveram assistência continuada. O chefe do Distrito da SUCAM de Londrina, Dr. Sérgio Roubaud Reis muito trabalhou para que as campanhas tivessem bom resultado.

A SUCAM tinha um escritório no Posto de Saúde, que funcionava no mesmo prédio do Fórum. Nesse local, Dr. Ernani Costa atendia escolares fazendo exames oftalmológicos.

A Prefeitura fez também convênio com a Secretaria de Saúde Publica, cujo Secretário era Arnaldo Buzatto, para a implantação de programas de vacinação, combate a verminoses e distribuição de medicamentos.

Através desse convênio, a Prefeitura recebeu do Estado um gabinete dentário para atendimento a escolares. Pelo mesmo convênio, a Secretaria de Saúde Publica oferecia à comunidade cursos para profissionais da área, principalmente aos "práticos" farmacêuticos, dentistas, enfermeiras e parteiras que exerciam suas atividades em hospitais e em casa. Eram cursos para reciclar os conhecimentos daqueles que ofereciam seus serviços, muitas vezes de graça, cooperando com os médicos.

A maioria dos partos era 'normal'. Pouco se ouvia falar em cesarianas.

O Hospital Cristo-Rei mantinha um ambulatório para atendimento a pessoas carentes através do Centro Social da Paróquia Nossa Senhora da Paz, cuja presidente, Maria Lúcia Pierro[45], juntamente com a secretária do Centro Social Zenaide Dantas da Silva e um grupo de senhoras voluntárias, atendia numa sala cedida pela Igreja Católica.

A comunidade mais pobre recorria aos serviços médicos através de pedidos feitos à primeira dama que distribuía senhas para os casos mais urgentes, encaminhados aos médicos: Eugênio Dal Molin, Wilson Eik, Wilson Funfas, Fernando Magieri, Fernando Solano e Henrique Alves Pereira que prestavam serviço gratuitamente, no ambulatório do hospital.

O trabalho era feito através de um convênio entre a Prefeitura, a CÁRITAS e o Programa Federal Aliança Para o Progresso.

Além do atendimento médico, as pessoas carentes recebiam alimentos. Nessa época, o Hospital Santa Terezinha, do Dr. Mauro Filgueiras, que passou aos cuidados do Dr. Roberval Consalter, e o Hospital Cristo Rei, que era administrado pelo Pároco da Igreja Católica e assistido pelas Irmãs Servas da Caridade, atendiam toda a população de Ibiporã.

O Hospital Nossa Senhora do Carmo foi desativado. Deixou de funcionar em 1969, quando seu proprietário, Dr. Wilson Funfas, transferiu sua residência para Londrina.

Nesse tempo, os atendimentos médicos eram 'acordados' com sitiantes que passavam requisições aos centros de atendimento. A maioria dos casos era do FUNRURAL.

Aos da cidade, os atendimentos eram feitos através do IPE, INPS, IRPASA, IBC, Prefeitura local e da redondeza.[46]

Além disso, a Prefeitura montou um consultório médico para atendimento aos indigentes, para os quais eram oferecidos, além da assistência médica gratuita, remédios e até cirurgias.

Na área de educação, o Prefeito pediu ao Governo Estadual, Paulo Pimentel, o desmembramento da Inspetoria de Ensino, a construção de seis salas de aula e área administrativa para o Colégio Estadual Olavo Bilac e a ampliação do grupo escolar da Taquara do Reino.

Em 13 de dezembro de 1969, foram montadas quatro salas de madeira, pré-fabricadas, no Colégio Estadual Olavo Bilac[47], para atender emergencialmente a demanda por novas vagas.

Em 1972, com a extinção do ensino regular no Colégio Maria Imaculada, o prédio foi colocado à disposição do Ensino Especial. A APAE, Escola João XXIII de Ibiporã, assumiu sua manutenção e administração. Nesse local permaneceu até a década de 1980.

A APAE de Ibiporã, na área de Educação Especial, sempre desenvolveu ações de prevenção, recuperação e reabilitação, sendo conduzida habilmente por Dr. José Justino Alves Pereira, seu fundador. A entidade tinha por objetivo cuidar do aspecto biológico e agir sobre os problemas, desenvolvendo campanhas de prevenção, atuando em grupos familiares, dando assistência médica, fonoaudiológica e psicoterapêutica. A associação propiciava às pessoas ali recebidas, a integração na sociedade e, quando possível, a inserção no mercado de trabalho.

---

[45] Informação de Maria Lúcia Pierro.

[46] Informações coletadas em documentos do acervo do museu: revistas, pesquisas escolares etc.

[47] notas do Diário Oficial de 13/12/1969.

Na área cultural, Joaquim Henrique de Aragão, artista plástico que começava a se destacar no cenário nacional e internacional, realizou em 1969, uma exposição de suas pinturas e esculturas na galeria Regalo, na Cidade de Londrina.

De 1969 a 1973, Henrique projetou e executou diversos trabalhos artísticos em Igrejas de diversas localidades, como Abatiá, Leópolis, Apucarana, Uraí, Porecatu e Maringá.

Na Igreja Nossa Senhora da Paz de Ibiporã, Aragão criou a escultura de Cristo Ressuscitado em latão. Idealizou e construiu o Presbitério, a pia batismal e o pedestal do sacrário em concreto aparente, material que escolheu por ser de alta duração e estar em harmonia com o conjunto arquitetônico da Igreja. O sacrário sobre o pedestal foi confeccionado em madeira revestida de finíssimas folhas de ouro. Todo o projeto foi aprovado pelo pároco Rino Nogarotto que tinha como auxiliar o padre João Batista Giomo, e com as bênçãos do bispo D. Geraldo Fernandes, que muito elogiou a obra.

Também nesse período, foi construído, com ajuda da Prefeitura, o teatro de arena da Casa de Artes e Ofício Paulo VI onde foram apresentadas diversas peças teatrais, de artistas locais e de fora e ministradas aulas de balé.

Durante o Governo de Paulo Pimentel, houve a implantação do programa "É tempo de Cultura", que levava ao povo paranaense excelentes apresentações teatrais. A Prefeitura de Ibiporã incentivava todas as formas de arte. Aproveitou o programa do Governo do Estado e promoveu a apresentação de peças renomadas com Lala Schneider e Lamartine Motta, atores do Teatro Guaíra.

Em outubro de 1970, no salão do Clube do SERI, foi apresentada a peça O Gato Playboy - uma comédia muito apreciada. Em 1971, no mês de março, foram duas apresentações - Oração para uma Negra, no salão Pio XII, e O Gato e o Rato, no SERI. Em outubro, veio a peça A Ratoeira, de Aghata Christie, espetáculo muito aplaudido pela sua atmosfera de suspense policial. Além dessas apresentações vindas de fora, a cidade tinha suas próprias apresentações no teatro de arena da Casa de Artes e Ofícios.

Henrique de Aragão, em 1972, lecionava Educação Artística no Colégio Estadual Olavo Bilac. Procurou envolver a cidade no amor ao teatro. A pedido da Diretora, Zoraide Sabino Dal Molin, dirigiu uma pequena apresentação. Nessa mesma ocasião, o professor José Laurindo Petri montou um jogral com o texto "E Agora, José?" de Carlos Drumond de Andrade. Além de apresentações no teatro Euthália Aragão e no Colégio Olavo Bilac, o grupo fez uma apresentação pública no Shopping Com-tour, em Londrina.

Nessa mesma época, a professora Maria Rossato participou de um grupo de coral que interpretou, na ocasião, a música "Este Lugar", de autoria dos jovens Sebastião Martins, Francisco Martins e Claudenir Rossato. Esse grupo, alguns jovens e crianças, aproximadamente 80 alunos, participaram de uma apresentação na Televisão Coroados, de Londrina.

Essas pessoas convidaram Osvaldo Diniz, diretor de teatro do norte do Paraná, que montou, com muita dedicação, Édipo Rei, de Sófocles. Foi o primeiro trabalho do grupo Célula de teatro, nascido em Ibiporã.

Em 1969, o Colégio Maria Imaculada emprestou suas salas para exposição de artes sacras, liderada pelo artista plástico Joaquim Henrique de Aragão, que expôs suas esculturas e pinturas ao lado de outros artistas regionais e de outras localidades do Brasil.

O chefe do poder executivo também queria que os cidadãos Ibiporaenses, principalmente os estudantes, tivessem livros e local para pesquisas escolares. Pensou-se na criação de uma biblioteca pública.

Para elaborar o projeto de organização da biblioteca, reuniram-se, no dia 2 de junho de 1972, numa sala da Prefeitura, várias pessoas que se propuseram a realizar o projeto. Eram eles: o Prefeito, o vereador Kansaku Shimomura, representando a câmara de vereadores, Jacinto Semprebom, presidente da Associação Comercial e Industrial de Ibiporã, os vereadores Helio Romagnoli e Antonio Businhani e Benito Izidoro de Luca, representante da José Olimpio Editora S.A.

Além das verbas orçamentárias do município, houve a colaboração do comércio e indústria locais e de pessoas que doaram coleções e/ou livros avulsos.

Para tal empreendimento, ficou constituída uma comissão de quatro pessoas: Jacinto Semprebom, Helio Romagnoli, Antônio Businhani e Paulo Borgo Neves. Formou-se assim uma pequena biblioteca muito útil às pessoas que necessitavam ampliar conhecimentos e realizar pesquisas.

Muitas outras pessoas participaram na formação dessa biblioteca, fizeram trabalho de grande dedicação, indo de casa em casa solicitando doações. Com o passar do tempo, mais volumes foram sendo incorporados ao acervo adquirido nessa administração. A biblioteca iniciou suas atividades com 4.000 volumes.

A Lei de criação da biblioteca é de nº 369/73 de 13/3/1973, posterior à criação e instalação da mesma, que aconteceu em 7 de junho de 1972 e foi inaugurada em 21 de outubro do mesmo ano. A entrega oficial foi em 9 de novembro de 1972. A fita simbólica de inauguração foi desatada pelo General Mário Carneiro Portes, então Secretário de Segurança do Estado e pelo Juiz de direito, Dr. Hugo de Pinho Tavares.

Essa biblioteca foi criada em convênio com o INL sob o nº 12-124 em colaboração com o município. O local onde funcionou a primeira biblioteca foi na Avenida Engenheiro Beltrão, na casa onde hoje está estabelecido o consultório do dentista Dr. José Evangelista. No mesmo ano, foi transferida para uma casa de Virgínia de Barros, à rua D. Pedro II, 298, ao lado da Praça Pio XII.

Na Taquara do Reino, o Prefeito reformou e ampliou a Escola Isolada Municipal Olavo Bilac, que mais tarde recebeu o nome de Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, no quilômetro 17, à margem da PR que liga Ibiporã a Sertanópolis. Também instalou a Escola Silvio Perfeito, na Água do Saltinho. Foram feitas reformas em todas as escolas, que passaram a ter condições adequadas para a preparação da merenda.

A Senhora Maria Moya Moraes, Diretora do Departamento de Educação nessa gestão, conta que fazia visitas regulares a cada escola da rede municipal, acrescentando que muitas estavam em condições lamentáveis. Até animais domésticos, porcos e galinhas, invadiam as escolas.

Havia bastante merenda que o Estado enviava, mas era mal aproveitada, porque, até então, não existiam cozinhas, nem fogões ou vasilhames.

Ondina Vicentini, nomeada supervisora da merenda escolar, por determinação da Diretora do Departamento de Educação, adquiriu todos os equipamentos necessários para a instalação das cantinas escolares. Os professores, além de darem aulas para turmas multi-seriais numa mesma sala, também tinham que preparar a merenda e servi-la às crianças.

Nessa época, foi criada a Associação de Pais em todas as escolas. A partir daí, cada uma podia fazer festas, promoções, torneios para arrecadar fundos para a própria escola.

D. Maria Moya também contou como se fazia o transporte dos tão abnegados professores. Quando ela assumiu o Departamento, havia apenas uma condução - um jipe Toyota que levava até mais de quinze pessoas mal acomodadas.

Às primeiras horas do dia, um motorista os levava por um itinerário que começava no Poço Bonito, passando pelo sítio Caús, Irpasa e Engenho de Ferro. Ao retornar para a cidade, o veículo conduzia outra leva de professores para a região do Saltinho, John Muller Hay e ia até a Água das Abóboras.

O retorno dos professores acontecia da mesma forma. Foi um tempo de muito sacrifício para esses profissionais.

Em 1971, a Prefeitura comprou duas kombis e mais um jipe Toyota, tornando mais rápido e confortável o trajeto até as escolas.

Em convênio com o Ministério da Educação e Cultura, a Prefeitura instalou o MOBRAL - curso noturno de alfabetização de adultos, nas escolas onde isso era possível. Era a educação integrada noturna para adultos acima de 16 anos que não haviam tido oportunidade de estudar quando crianças. O MEC enviava as verbas necessárias.

Ainda em 1971, foi instalada a estação agro-meteorológica da Secretaria de Agricultura na Fazenda Experimental do Estado do Paraná que contribuiu muito para a previsão do tempo para os agricultores de Ibiporã e municípios próximos. Vieram para o evento de inauguração os Secretários de Estado Cássio B. de Macedo, Lineu Kluppel e Carlos Osório.

Alguns professores, como Maria Conceição de Oliveira, Zenaide Sorge, Esmeralda Aparecida Dinis e Itamar Pereira, sob a direção do Departamento de Educação, dedicaram toda sua atenção para que o programa fosse bem desenvolvido no município. O resultado foi compensador, pois, nesses cursos, muitas pessoas foram alfabetizadas. Em reconhecimento, o prefeito recebeu do MEC um diploma pela sua dedicação e espírito cívico no trabalho realizado pelo MOBRAL em Ibiporã.

No dia 15 de maio de 1970, ainda no primeiro ano da administração de Mauro Pierro, foi inaugurado o Conjunto Residencial Ciro Ibirá de Barros. Na solenidade, representando o Governador Paulo Pimentel, veio o Professor Airton de Matos, diretor da COHAPAR.

No canteiro central que separa as duas ruas principais do conjunto, a Senhora Virgínia Lúcia M. de Barros, viúva do ex-prefeito homenageado, descerrou a placa comemorativa na presença de grande número de autoridades.

Em seguida, o Presidente da Câmara, Luis Fernandes Leonardi, discursou discorrendo sobre as diversas fases da execução do projeto. Lembrou que o ex-prefeito, idealizador do projeto, fizera a doação de um terreno à COHAPAR, cujo presidente, Levy Rabello, assinou um convênio com a Prefeitura para a construção das 50 casas.

Loris José Izatto, chefe da 8ª Delegacia Regional do BNH veio especialmente para conhecer o núcleo habitacional de que se falava tanto. Após a inauguração, as autoridades e convidados dirigiram-se à sub-estação de energia elétrica que fora recém instalada. Terminadas as solenidades, todos se dirigiram ao Clube de Campo do Café onde foram recepcionados pelo Prefeito e vereadores com um almoço.[48]

Em 21 de outubro de 1972, foi entregue à comunidade a ampliação do fórum. Dr. Antônio Gaspar Carrilho, promotor público, explicou aos presentes as inovações que permitiriam um atendimento mais rápido e racional à população.

Nessa gestão, realizou-se a ampliação do Colégio estadual Olavo Bilac, com a construção de uma nova ala de setecentos metros quadrados - seis salas de aula e área administrativa, tudo em alvenaria.

A construção foi feita com recursos da FUNDEPAR e custou aproximadamente Cr$ 400.000,00. A inauguração da nova ala aconteceu após o desfile comemorativo ao jubileu de prata do município, em 8 de novembro de 1972.

Estiveram presentes: o Secretário de Segurança Mário Carneiro Portes, que representava o Governador Parigot de Souza e o Diretor Técnico do DEOE - Departamento de Obras do Estado e Rolf Christo, representando o Secretário de Obras Públicas Osires Stenghel Guimarães, para a entrega oficial da obra.

Em nome do Colégio Estadual, falou o professor Carlos Augusto Guimarães, agradecendo a melhoria e solicitando o envio de 60 carteiras até o final daquele ano para que a escola pudesse atender às necessidades de matrícula do próximo ano letivo.

A seguir, a Diretora do Colégio, Zoraide Sabino Dal Molin, convidou as autoridades a visitarem as novas instalações e ofereceu um coquetel a todos os presentes.

---

[48] Folha de Londrina – 17 de maio de 1970 – pág. 2.

Nesse mesmo dia, as autoridades que acompanhavam o Prefeito e vereadores dirigiram-se à delegacia de polícia para inaugurar melhoramentos, reforma e ampliação, realizados no prédio.

Ali foi feito um gabinete para o delegado, e a delegacia recebeu do Estado uma máquina de escrever, móveis diversos e cobertores.

Em nome do município, falou o vereador Luis Fernandes Leonardi.

A população também contribuiu com dinheiro e materiais, somando, assim, recursos para a aquisição de uma das viaturas patrulheiras equipadas para a segurança pública, um veículo Opala. Um outro igual, a cidade recebeu da Secretaria de Segurança Pública. Essas aquisições foram feitas dentro do programa de reequipamento das delegacias do interior do Estado.

No edifício da delegacia, funcionava também o departamento de trânsito chefiado por Mário Ligmanowski.

Mauro foi o 1º presidente da AMEPAR - Associação dos Municípios do Médio Paranapanema, cuja sede ficava em Londrina. A entidade contava com 23 municípios da micro-região 7 e realizava trabalhos em prol do municipalismo na região.

Atendendo também às necessidades dos agricultores, foi criada a patrulha mecanizada. A Prefeitura recebeu incentivos do Governo Federal, com financiamentos do PASEP - Programa de Assistência aos Servidores Públicos, para aquisição de máquinas e veículos.

Nesse programa, foram adquiridos 10 tratores, entre eles um MF 95 e um MF 65X, um trator de esteira MF 3366DN, grades, arados, roçadeiras e semeadeiras.

Através desse programa, o Prefeito possibilitou para os agricultores, a preço de custo, os serviços de destoca, aragem gradeamento e plantio. Algumas vezes, esses serviços da patrulha foram prestados mediante financiamento do Banco do Brasil. Na época, 90% das propriedades agrícolas eram pequenas e freqüentemente os proprietários não tinham condição de adquirir máquinas.[49]

Nessa mesma época, a Cooperativa dos Cafeicultores comemorou seu 25º aniversário, em 24 de junho de 1972. Com todo seu complexo comercial e industrial, a Cooperativa Agrícola dos Cafeicultores de Ibiporã tornou-se o maior contribuinte do INPS e do ICM da cidade.

Suas atividades beneficiavam lavradores e pecuaristas de outros 19 municípios vizinhos. O número de funcionários girava em torno de 60. Nos períodos de safra, quase dobrava. Eram 615 associados, dos quais 48 moravam no município de Ibiporã.

Um aspecto importante a ser notado era o de que a maioria dos associados era constituída por pequenos agricultores que tinham, na Cooperativa, apoio e orientação que dificilmente conseguiriam sozinhos.

Também nesse ano, a cooperativa implantou, no parque industrial na saída para Jataizinho, um viveiro de café com produção de 800 mil mudas.

No mesmo local, estacionava a frota de veículos, formada por seis caminhões, uma camioneta, uma pick-up, uma kombi, uma ambulância e veículos menores.

A Cooperativa possuía ainda, à disposição dos associados, uma colheitadeira Case, com capacidade para colher até 800 sacas de cereais por dia. Havia também uma semeadeira da mesma marca. Os cooperados tinham à disposição um pequeno caminhão usado para o transporte até o matadouro de animais destinados ao abate.

Um poço artesiano fornecia água ao setor industrial. Além desses bens, a Cooperativa mantinha um posto de abastecimento com loja de gêneros e utilidades, inclusive com fornecimento de sementes, inseticidas e medicamentos. Instalou também uma casa de carnes, frutas e legumes, com duas grandes câmaras frias. Seu prédio principal tinha um grande salão social, escritório, sala de diretoria e um apartamento residencial para a família guardiã do imóvel.

[49] Novo Jornal – Especial – Outubro de 1972.

Os diretores da Cooperativa entre os anos 1969 a 1973 foram Guilherme Alberto Marcelino - Presidente e representante dos sócios-fundadores, Genil Figueira - Diretor Comercial e Mário de Menezes - Secretário.

Nas festividades do jubileu de prata da Cooperativa, foi servido um almoço na Churrascaria Chopim de Londrina. Estiveram presentes: o Prefeito Mauro Pierro, representantes do IBC, outras autoridades, membros da diretoria da empresa e centenas de convidados.

Outra empresa que deu muito orgulho à cidade, foi a Granja Hiyo, porque projetou o município numa área pouco conhecida na época.

Foi Inaugurada em 7 de julho de 1972. Localizava-se na Água do Tucano, a um quilômetro e meio da cidade, e tinha suas incubadoras instaladas no Parque das Indústrias Castelo Branco, na BR 369.

Essas incubadoras para aves de postura, foram as primeiras construídas no Paraná. A qualidade das galinhas, que receberam o nome de Eco-Line, foi o resultado de pesquisa do avicultor japonês Yuitiro Yuwaya. Eram muito resistentes e produziam mais ovos e carne que as comuns.

Há que mencionar que alguns membros da colônia japonesa de Ibiporã, que eram amigos do referido agricultor, receberam gratuitamente exemplares dessas aves. Espécie que tinha alto preço no mercado internacional.

Na Granja Hiyo havia na inauguração, quinze mil matrizes. Para instalar a incubadora, os empresários contaram com a ajuda da Prefeitura. Mantinha 17.000 cabeças de poedeiras, com capacidade de 10.000 ovos/dia. A produção de pintos da incubadora era de 80.000/mês.

No dia da inauguração, a Câmara de Vereadores outorgou o título de cidadão honorário de Ibiporã ao professor Ryuishiro Iwaya, granjeiro japonês, responsável pelo aprimoramento genético das aves, que veio especialmente para o evento.[50]

Para que as indústrias se sentissem atraídas para o Parque Industrial de Ibiporã, era necessário que a Prefeitura oferecesse condições atraentes aos empresários.

O Prefeito olhou com interesse esse setor, cujos primeiros passos foram dados na gestão anterior. Destinou grande área de terras doadas para a implantação de indústrias. Ofereceu incentivos fiscais: isenção de impostos até 20 anos, dependendo da natureza do investimento, além de terraplanagem e água. O calçamento acompanhando a BR 369 era mais um ponto favorável à atração de indústrias.

Os prefeitos de Ibiporã, a partir de Mário de Menezes, procuraram revestir as ruas da cidade com bloquetes, paralelepípedos ou asfalto. Cada um pavimentou ruas e avenidas de maneira que a cidade foi se transformando, permitindo que pessoas e veículos transitassem sem pisar diretamente na terra.

Mauro José Pierro pavimentou trechos da Avenida Humaitá, que, na sua gestão, recebeu o nome de avenida dos Estudantes e também algumas quadras da Avenida Souza Naves, num total de 12.000 m².

Com a expansão da cidade, novas ruas foram sendo asfaltadas, e as estradas rurais tiveram a atenção da Prefeitura que fez o serviço de manutenção, incluindo construção e reforma de pontes.

Quanto à energia elétrica, o fornecimento ainda era deficiente, tanto na qualidade quanto na quantidade - um verdadeiro entrave ao progresso

[50] Recorte da folha de Londrina – 7 de junho de 1972.

do município.

Entrando em contato com a Empresa Elétrica de Londrina, conquistou a solução do problema. O Engenheiro Fernando de Barros Pinto, Diretor da empresa, determinou a construção de uma subestação de energia elétrica que passou a fornecer uma quantidade vinte vezes maior de energia do fornecia até então.

Assim, foi melhorado o sistema de iluminação pública, substituída em parte por iluminação de vapor de mercúrio.

As indústrias do município foram grandemente beneficiadas, assim como os bairros Vila Nelo, Bom Pastor, Dom Bosco, Vila Rosana, Rosa de Ouro e alguns pontos mais próximos da cidade que, embora considerados zona rural, também receberam energia elétrica.

A subestação foi construída entre a ferrovia e a Av. Mário de Menezes, esquina com a Rua Paulo de Frontin.

O sistema de telefonia também não era satisfatório. Poucos tinham telefone em casa. Para obter-se uma linha, era necessário dinheiro e paciência, pois havia que esperar, às vezes, até dois ou três anos para a instalação da linha.

Os telefones eram um investimento, pois podiam ser alugados a preços bastante elevados, devido à sua escassez. Em 1969, havia apenas 53 linhas em Ibiporã. A TELEPAR fez um plano de expansão da rede para 120 linhas, com sistema de discagem direta. Antes as ligações eram feitas via telefonista.

A Prefeitura doou um terreno à TELEPAR, onde foi construída a central, interligada ao sistema de telefonia do Estado do Paraná.

Enfim, os telefones automáticos! Em 27 de outubro de 1972, a TELEPAR firmou contrato para aquisição de centrais telefônicas. Os equipamentos destinavam-se à expansão de serviços telefônicos urbanos.

A cidade pedia a construção de um terminal rodoviário maior e mais confortável. O que havia, já era obsoleto, e o local não permitia sua ampliação. Em outubro de 1972, foi iniciada a construção do novo terminal. A Prefeitura comprou o terreno que se localiza entre as ruas Serafim Diniz, André Sert e Getúlio Vargas.

A obra foi executada pela INCOPAN, de Londrina. Foi orçada em CR$219.762,72 num espaço de 1.218,83m², com área de construção projetada para 889,54m², contendo guarda malas, quatro lojas, barbearia, bar, pátio de circulação, plataformas para os ônibus e jardins. Foi concluída e inaugurada na gestão seguinte.

No dia 31 de Janeiro de 1973, no Cine Radar, numa solenidade festiva, o prefeito Mauro José Pierro passou a Antônio Ribeirete, o cargo de prefeito da cidade de Ibiporã. Entre tantos

discursos de autoridades, a primeira dama, Maria Lúcia Pierro afirmou que adquiriu muita experiência na presidência do Centro Social de Ibiporã. Foram anos de lutas, vitórias, sacrifícios e alegrias. Viu muita miséria, muito sofrimento, mas também muito amor. Agradeceu o apoio de todos e desejou felicidades a D. Julieta Ribeirete, nova primeira dama da cidade.

No dia seguinte, último dia de sua gestão, ainda não havia sido feita a transmissão oficial, o Prefeito reuniu-se com os vereadores e outras autoridades no salão do Tribunal do Júri, no fórum, para entregar o merecido título de cidadão honorário de Ibiporã ao Dr. Justino Alves Pereira, que a cidade, representada pelo poder público, oferecia ao médico e político. Estiveram presentes pessoas de diversos segmentos da sociedade. Foi uma bela cerimônia em que muitos tiveram a palavra e manifestações de carinho ao Dr. Justino e à sua esposa Ildeman. O Prefeito aproveitou o momento para agradecer a todos pela colaboração em sua gestão e apresentar o novo prefeito eleito.

A transmissão de cargo oficial se deu no gabinete do prefeito, no dia primeiro de fevereiro, perante autoridades e um grande número de pessoas que queriam assistir ao ato.O prefeito Mauro entregou a seu sucessor Antônio Arrabaça Ribeirete os documentos de caixa, destacando que embora a Câmara dos Vereadores tivesse autorizado, ele não negociara as ações que a Prefeitura possuía da Petrobrás, preferiu mantê-las para que valorizassem. Destacou que entregava a Prefeitura em situação satisfatória, deixando em caixa Cr$727,34 em moeda corrente e Cr$13.191,51 em documentos representando adiantamentos, num total de Cr$13.918,85. Em seguida ao ato da entrega das chaves da municipalidade, assinou a exoneração de todos os funcionários de confiança para deixar seu sucessor livre para escolher seus próprios auxiliares**.**

**NOTA: Em 1973 a cidade de Ibiporã possuía:**
uma população de 27.289 habitantes;
2.442 construções urbanas;
14 loteamentos urbanos;
401 quilômetros de estradas;
1.102 propriedades rurais;
216 firmas comerciais;
49 firmas industriais;
quatro bancos;
26 escolas primárias;
quatro escolas de ensino secundário;
uma escola especial (APAE);
uma emissora de rádio;
quatro clubes recreativos: SERI, Clube de Campo do Café; ACEI e Operário.

Antônio Arrabaça Ribeirete

8º prefeito de Ibiporã (7º prefeito eleito)
Período: 1973 a 1977

Eleição: 15 de novembro de 1972
Posse: 1º de fevereiro de 1973 às 9h no gabinete da Prefeitura
Partido: ARENA
Candidato único
Nº de habitantes: 27.289
Nº de eleitores - 11.906
Antônio Arrabaça Ribeirete - 4.920 votos
Nº de votos brancos - 2.746

Nº de votos nulos - 137
Nº de abstenção - 4.103

**Presidentes do Brasil:** Emílio Garrastazu Médici: 30/10/1969 a 15/3/1974
General Ernesto Geisel: 15/3/1974 a 15/3/1979

**Governadores do Paraná**: João Mansur: 11/8/1973 a 15/3/1975
Jaime Canet Junior 15/3/1975 a 15/3/1979

**Vereadores** (todos da ARENA)

Jacyr Ferreira Nalin
La Fontaine Correia da Costa
Venâncio Pires de Moraes
João Ibrahim Zacheo
Godoaldo Maggi
Waldomiro Ernesto
Admir Rampazzo
Joaquim Epiphâneo

**Newton Carvalho**

**80º Zona Eleitoral**

Comarca de Ibiporã - 43 seções eleitorais

*Equipe de apoio administrativo*

Vice- prefeito: Hélio Romagnoli
Diretor do Departamento de Fazenda: Américo Serpa Ferraz
Diretor de Administração: Aldo Silva Mello
Diretor da Secretaria (da Câmara): Jamil Sacca
Diretora do Departamento de Educação: Maria Moya Morais e Rosângela Ribeirete Pires
Secretário Executivo: Gilberto Jacobowiski
Chefe da Tributação: José Teixeira
Tesoureira: Carlota Helena Vicentini
Administrador Geral: Olício Cantarela
Tributação e Fiscalização de Rendas: Agenor Barduco, Nelson Vicentini e Antônio Borges Alcântara
Lançador de Renda: Nemésio Gomes e Enedino J. da Silva
Escriturários: Antônio Carlos Balan, Mercedes Idalina Canesso, Nilva Guilherme Bartholo, Antônio Medre Montrezoro.

COHAPAR (encarregado dos serviços): Emídio Casagrande
Departamento de Compras: Antônio F. Tini e Jurandir Carlos Alves

Fiscal do Departamento de Obras: Adolfo Gnann
Chefe do Detran: Mário Ligmanowiski
Responsável pela Junta do Serviço Militar: Gilberto Cardoso
Presidente da L.B. A.: Maria da Luz Padilha Striquer
Serviço de Cemitério: José Leocádio
Maestro da Banda de Música Municipal: Geraldo Antuniassi
Coordenadora dos Esportes: Maria Aparecida Colling
Coordenadora da Biblioteca Pública Municipal: Donilha do Carmo Soares
Supervisora da Merenda Escolar Municipal: Ondina Vicentini
Supervisora da Merenda Escolar Estadual: Maria Aparecida Scolari Rampazzo
Delegado de Polícia: Edílio Tureck, Canuto Alves, Olício Cantarela, Peão Carrero
Assessoria Jurídica da Prefeitura: Dr. Albino Striquer e Dr. Walter Santana

Poder Judiciário

Juiz de Direito: Hugo de Pinho Tavares, Rosene Arão de Christo
Promotor de Justiça: Dr. Gaspar Antônio dos Santos Carrilho

Biografia

Antônio Arrabaça Ribeirete, filho de Joaquim Ribeirete Pimenta e Maria Arrabaça, nasceu em 28 de maio de 1927 na cidade de Santo Antônio da Platina, Pr. Casou-se com Julieta Gomes em 1949. Tiveram quatro filhos: Sueli, Rosângela, Reinaldo e Gilberto.

Antes de vir para Ibiporã, morou em Santa Mariana onde era proprietário da Panificadora Santo Antônio e dos postos de gasolina Servicentro Esso de Santa Mariana e de Santo Antônio da Platina. Foi representante da Empresa Autolon de Londrina em muitas cidades do Paraná.

Veio para Ibiporã em 1959. Estabeleceu-se no comércio local no ramo de postos de gasolina.

Foi um dos fundadores da Associação Comercial e Industrial de Ibiporã; também participou da fundação do Rotary Club, do qual foi presidente nos anos 1964 e 1965. Em seguida, presidiu a Sociedade Esportiva e Recreativa de Ibiporã – SERI, cargo que exerceu por quatro anos e meio.

Em 1960, criou, com seu sócio, Aparecido Ribeiro da Silva, a empresa ORTEC - Comércio e Derivados de Petróleo. Em 1961, os sócios passaram para o ramo do transporte de líquidos à granel como Transportadora ORTEC.

Foi um dos diretores da COTRASOL - Transporte de Óleo Diesel LTDA.

Foi vice-prefeito na gestão de Mauro José Pierro nos anos de 1969 a 1973. Nessa época, representou Ibiporã no Congresso Intermunicipal em Curitiba. Foi candidato único nas eleições de 1972.

Gestão

Em assembléia realizada no dia 31 de agosto de 1972, convenção da ARENA de Ibiporã, presidida por Dorvalino Guandalini, presidente do Diretório, ficou consolidada a candidatura de Antônio Arrabaça Ribeirete para a Prefeitura de Ibiporã.

Hélio Romagnoli foi apontado para candidatura a vice-prefeito. Todos os candidatos indicados a vereador também eram da ARENA.

O Prefeito Mauro Pierro esteve presente nessa assembléia juntamente com o Deputado Estadual Francisco Scorsin e muitas outras pessoas que faziam parte do referido partido político.

O partido MDB não lançou candidato para Prefeito, tampouco para Vereador.

Em 15 de novembro de 1972, realizou-se a eleição. Como só havia um candidato a Prefeito, a votação foi pacífica e muito diferente das eleições anteriores, embora o prefeito e vereadores eleitos encontrassem opositores à sua administração.

No dia 31 de janeiro de 1973, em cerimônia realizada às 21h20min no Cine Radar, o novo Prefeito e Vereadores tomaram posse na presença de autoridades e de um grande número de eleitores.

Compuseram a mesa: o Juiz de Direito, Dr. Hugo de Pinho Tavares; o Promotor de Justiça, Dr. Gaspar Antônio dos Santos Carrilho; os Vereadores que deixavam o cargo; os Vereadores recém-eleitos; o vice-prefeito eleito, Hélio Romagnoli; as senhoras Maria Lucia Pierro, ex 1ª dama e Miki Shimomura, esposa do Presidente da Câmara; a nova 1ª dama, Julieta Gomes Ribeirete e Ester Moya Romagnoli, esposa do vice-prefeito.

O Prefeito Mauro Pierro entregou a Antônio A. Ribeirete, o cargo de Prefeito e as responsabilidades de conduzir por quatro anos os destinos do município de Ibiporã[51].

A posse documental e a entrega das chaves do município se deram na Prefeitura, no Gabinete do Prefeito, dia 2 de fevereiro, pela manhã, na presença de amigos e funcionários da gestão anterior[52].

O primeiro ato do novo Prefeito foi revogar as demissões de funcionários de confiança que Mauro Pierro acabara de assinar. Ribeirete foi vice-prefeito da gestão que findava e conhecia todas aquelas pessoas que ali trabalhavam.

Esses funcionários presenciaram, naquele momento, uma ação de respeito, responsabilidade e demonstração de confiança por parte do novo executivo.

Após a posse, os amigos do Prefeito eleito ofereceram uma farta churrascada aos políticos e populares no Clube de Campo do Café. Nesse dia, foi decretado feriado facultativo.

O Prefeito saiu desse evento direto para a Barra do Jacutinga onde fez o lançamento da pedra fundamental da ponte sobre o Riacho Jacutinga, pedra esta colocada por Candinho, pioneiro daquela região.(A ponte anterior havia sido destruída por uma enchente).

A cerimônia de posse e juramento dos vereadores foi dirigida por Antônio Ribas Ferreira. La Fontaine Correia da Costa, o mais idoso, assumiu a presidência da Câmara.

Em seguida, foi iniciada a votação para apontar a mesa diretora da nova Câmara. Waldomiro Ernesto foi eleito presidente da mesa diretora, assessorado, ainda, por Venâncio Pires de Moraes, Admir Rampazzo e Godoaldo Maggi,[53].

Ao assumir o cargo, o Sr. Antônio Arrabaça Ribeirete encontrou a cidade servida por um excelente sistema de tratamento de água administrado pelo SAMAE, com uma rede de distribuição atingindo 95% da zona urbana, além de bairros periféricos e algumas chácaras e propriedades rurais. Na gestão de Ribeirete, a rede foi ampliada estendendo-se aos novos loteamentos.

Ao receber a Prefeitura, recebeu também obras que estavam em andamento como a estação rodoviária. A construção estava parada porque a firma que iniciou a construção encontrava-se com

[51] Folha de Londrina de 3/2/1973.
[52] Informação retirada Livro Ata de Posse da Prefeitura Municipal de Ibiporã.
[53] Folha de Londrina, recorte -3/2/1973.

problemas internos naquele início de 1973. O novo prefeito decidiu cancelar o contrato, o que foi feito de modo amigável.

A Prefeitura assumiu diretamente a administração da construção, conseguindo, em pouco tempo, concluir a obra e festejar em 5 de novembro de 1974, sua inauguração, na presença do então governador do Estado, Emílio Gomes.

A implantação de um sistema de saneamento básico que atendesse às necessidades imediatas da população urbana era urgente. No 27º aniversário do município, em 1974, o prefeito recebeu das mãos do diretor da Divisão do Serviço de Saúde Pública do Ministério da Saúde, Arnoldo Boscardin, o projeto definitivo da instalação do serviço de esgotos na presença de todos que estavam no palanque oficial para assistirem ao desfile comemorativo.

O projeto era um estudo elaborado especialmente pela equipe de técnicos da Fundação SESP e doado ao município. Esse presente a Ibiporã se deve ao empenho do Dr José Justino A. Pereira, que trabalhava em Brasília como assessor do Ministro Ney Braga. Em agradecimento, o prefeito reconheceu a grande ajuda recebida e colocou a iniciativa como créditos à sua administração[54].

Com o projeto nas mãos, o administrador municipal firmou convênios com o governo do Estado, através da SANEPAR, para a instalação da rede de esgotos.

Saneamento básico era prioridade. As instalações de fossas em fundos de quintais já não eram mais compatíveis com os tempos que a cidade estava vivendo.

Em 1975, foi preparada uma lagoa de decantação de esgotos, localizada ao lado da estrada que liga Ibiporã a Sertanópolis, próximo ao rio Jacutinga.

A rede coletora foi sendo construída em algumas ruas do centro da cidade. Muitas calçadas foram quebradas para a colocação dos tubos.

Os moradores já podiam ligar suas residências à rede coletora. Muitos transtornos surgiam a cada dia. A execução desse projeto teve um custo muito pequeno para a cidade, uma vez que as despesas foram pagas pelo governo Estadual e Federal, lançadas a Fundo Perdido.

Paralelamente a esse trabalho, foram colocados 14.000m de guias e sarjetas ao longo das avenidas e ruas da cidade. A pavimentação foi suspensa pelo prefeito até que estivesse pronta a instalação da rede de esgotos, o que só aconteceu na gestão seguinte.

Com a instalação da subestação da COPEL, o município passou a ser abastecido por quase 90% de energia elétrica e boa iluminação.

Algumas avenidas ganharam luz a vapor de mercúrio, pois muitas tinham iluminação mista ou comum.

Nessa administração, a rede elétrica foi melhorada e ampliada, estendendo-se às vilas Ribeiro, Eliane, Ipê, Semprebom e Jardim Panorama. Muitos postes de madeira foram substituídos por postes de concreto e colocados em canteiros, nas avenidas Prudentes de Morais e Engenheiro Beltrão.

No dia 9 de novembro de 1974, domingo, as comemorações de aniversário da cidade foram extensas. Através do decreto nº 122/74, foi transferida a sede do Executivo municipal para o patrimônio Taquara do Reino. O prefeito atendeu numa das salas ao Grupo Escolar Humberto de A. Castelo Branco.

As solenidades foram iniciadas ao som da Banda de música, quando foram hasteadas as bandeiras do Brasil, do Paraná e do município, pelo prefeito, por Kanemitsuhisashi Kazahaya, presidente da Associação Comercial e por Maria Moya Moraes, Diretora de Ensino, respectivamente.

Às 10h, houve uma missa celebrada pelo Pe. Rino Nogarotto.

---

[54] Folha de Londrina, recorte -10/11/1974.

Logo após, as autoridades dirigiram-se ao Bar e Mercearia de Joaquim Araújo da Silva, imóvel de Nelson Carvalho, onde foi instalada uma cabine de telefone público. Pe. Rino abençoou o local.

Eram 11h horas quando o Secretário do Trabalho e Assistência Social, Ruben Valduga, ligou de Curitiba para a Taquara do Reino, atendido pelo prefeito que recebeu cumprimentos e agradecimentos pelo convite ao acontecimento.

Em seguida, falaram ao telefone, os irmãos Ernesto e Sérgio Velo, pioneiros do referido patrimônio.

Ato contínuo, Dr. Justino A. Pereira e sua esposa, Dona Ildeman, se comunicaram com Brasília.

A terceira ligação foi feita para o então ministro da Educação e Cultura, Ney Braga, que se encontrava, naquele momento em Curitiba.

Foi um dia de festa e trabalho, porque o prefeito concedeu audiências atendendo às reivindicações dos moradores daquele local[55].

A Telepar trouxe para Ibiporã o sistema DDD, discagem direta à distância, obra entregue à cidade pelo Secretário de Interior do Estado, Noel Lobo. Foi para esse investimento, que a Prefeitura contribuiu, adquirindo e doando o terreno localizado na Rua 1º de Maio.

Esse posto passou a funcionar em prédio próprio, inaugurado pelo governador Jayme Canet Junior, no dia 22 de novembro de 1975, fazendo parte das festividades do 28º aniversário do município.

As autoridades foram saudadas pelo assessor jurídico da Prefeitura, o Dr. Walter Santana. O governador pediu a três crianças, estudantes do Colégio Olavo Bilac, para desatarem a fita simbólica da instalação.

A seguir, o governador, para comprovar a eficácia do sistema, fez uma ligação para José Pires de Godoy, que se encontrava na capital do Estado[56].

O município possuía estradas em boas condições de tráfego, algumas sem asfalto como a Ibiporã-Sertanópolis. Em toda a área municipal, havia cerca de 500 quilômetros de estradas.

Na cidade, grande parte das ruas estava revestida de asfalto ou paralelepípedos. A maior preocupação era, naquele momento, as estradas rurais que foram sendo moledadas chegando a atingir 100% de sua extensão.

A Prefeitura reformou e construiu pontes, algumas edificadas em concreto armado, como na Estrada do Sango, Ribeirão Lindóia e Poço Bonito. Na Barra do Jacutinga, foi erigida uma moderna ponte, com um vão de 14 metros[57].

Em madeira ou construções mistas, foram feitas as pontes no Ribeirão das abóboras, Pezarini e Paulo Carneiro. Construíram-se ainda pontilhões e foram feitas canalizações com tubulação de concreto em diversas passagens e pequenas águas.

Até 1976, aproximadamente 300km de estradas e carreadores foram compactados com moledo. A manutenção tinha que ser permanente, principalmente em temporadas de chuva.

No ano de 1973, foi feita a abertura da avenida do contorno que desviou o tráfego pesado do centro da cidade. A Prefeitura alargou a pista de rolamento, diminuindo a largura dos passeios em mais de 2.500 metros nesse trecho que recebeu asfalto do Estado. Ali foram implantados mais de 11.200 metros de galerias pluviais e 1.600 metros de guias e sarjetas.[58]

Também nessa época, foi feita a reforma do barracão da Prefeitura, adaptando-o às necessidades daquele momento.

---

[55] Folha de Londrina – 13/11/ 1974 pág. 7.
[56] Jornal Estado do Paraná – Recorte – 30/11/1975.
[57] Folha de Londrina, 22/5/1973 pg 14.
[58] Folha de Londrina – recorte - 22/ 5/ 73.

No cemitério, onde só havia a rua principal, foi aberta uma nova ala e, instalada água encanada. As vias entre os túmulos foram calçadas.

Em novembro de 1975, a cidade de Ibiporã recebeu a visita do governador Jaime Canet Jr, vários prefeitos de cidades vizinhas, deputados, políticos e amigos para a inauguração da 2ª ponte de rodagem sobre o rio Tibagi, construída pelo governo do Estado.

Foi um grande investimento que mereceu ser comemorado. Após as festas na cidade, o prefeito recepcionou os convidados, com um almoço no Clube de campo do café. Nessa oportunidade, presenteou o governador, o Secretário de Administração João Elísio Ferraz de Campos e o Secretário de Educação Francisco Borsari Neto, com esculturas do rosto de Cristo, confeccionadas em bronze, por Joaquim Henrique de Aragão.

Mais tarde, às 15h, perante os prefeitos Antônio A. Ribeirete e o prefeito de Jataizinho Orlando Striquer representando os municípios ligados pela ponte recém construída, deu-se a inauguração.

Na oportunidade, o secretário dos transportes, Osires Stenghel Guimarães falou sobre a importância da obra para o desenvolvimento da região, no escoamento do intenso tráfego da BR 369, considerada a espinha dorsal do Norte do Paraná. Relatou sobre a construção que ficou sob a administração do DER.

As obras foram iniciadas em 1972; a demora deveu-se a interrupções por motivos diversos. A ponte de duas pistas possui extensão de 341,20m com plataforma de 11,50m e capacidade para 36 toneladas, superior em 12 toneladas à capacidade da antiga, construída no tempo do interventor Manoel Ribas.

A velha ponte se tornara obsoleta, estreita e perigosa, não suportando o tráfego pesado imposto a ela por anos e anos seguidos. O governador Jayme Canet Junior, desatou a fita simbólica ao lado do engenheiro Eny Alves Neves. Para descerrar a placa comemorativa, o governador convidou um operário e um mestre de obras. Após esses atos, Jayme Canet e todos os presentes atravessaram a ponte a pé, no sentido Jataizinho-Ibiporã[59].

As estradas do município eram consideradas em condições melhores que a maioria dos municípios paranaenses e para que elas e as propriedades rurais se mantivessem bem zeladas, era necessário o serviço desempenhado por muitas máquinas.

A Prefeitura destinava para esse setor três tratores de esteira, duas pás-carregadeiras, uma retroescavadeira, um rolo compressor, oito caminhões, duas pick-ups, uma perua Rural, três kombis e cinco tratores equipados com implementos agrícolas específicos.[60]

Todo esse cuidado resultou num desenvolvimento rápido na zona rural e trouxe benefícios a todo o município.

No ano de 1976, o Secretário da Agricultura do Estado do Paraná, Paulo Carneiro, que também era proprietário rural no município, visitou Ibiporã e, num giro pelas estradas rurais, elogiou as boas condições de tráfego e conservação.

Nessa oportunidade, foi inaugurada uma extensão de abastecimento de energia elétrica na Água do Guarani. O Secretário, ao lado do Prefeito Ribeirete e de pessoas presentes, acionou a chave geral, permitindo que aquela localidade tivesse os benefícios proporcionados pela energia elétrica.

O café, que havia sido o principal produto da região desde o início da colonização de Ibiporã, vinha sofrendo com geadas. Em 1975, a temperatura baixou demais, ocasionando a morte de muitos cafezais. Foi uma das geadas mais fortes. Um grande baque.

Os agricultores, que já sofriam com a falta de incentivos econômicos, cortaram milhares de pés de café queimados até as raízes e passaram a plantar algodão, que também oferecia grandes oportunidades de mão de obra. Mas, essa cultura foi grandemente atacada pelo “bicudo” - uma praga que causou sérios prejuízos aos produtores que acabaram substituindo essa cultura por outras.

---

[59] Jornal Estado do Paraná – Suplemento Especial – 30/11/1975.
[60] Revista Ibiporã – Especial, 1976.

A soja, que já vinha sendo plantada nas lavouras Ibiporaenses, ganhou espaço nessa época, passando a ser produzida em larga escala.

As belas fazendas de café, nos moldes pioneiros, tinham em seu interior muitas casas que abrigavam colonos. Cada família era responsável pela colheita do café entre determinados carreadores. Todos tinham condições de ter hortas, frutas e animais domésticos para a própria subsistência. A partir daquela época, as coisas mudaram.

Nesse tempo, foram criadas leis trabalhistas que davam ao trabalhador do campo os mesmos direitos e obrigações dos trabalhadores urbanos. Os proprietários rurais deixaram de oferecer as referidas comodidades aos colonos e iniciaram a contratação de bóias-frias.

As famílias passaram a morar nas periferias da cidade e levadas ao trabalho em caminhões abertos - conduções que ofereciam minimamente segurança e dignidade. Muito se ouvia falar em acidentes envolvendo esses trabalhadores.

O plantio da soja ganhava cada vez mais espaço, abolindo hortas, pomares e quintais. Os fortes agrotóxicos, exigidos para a obtenção de uma boa colheita, impediam a plantação de hortaliças e frutas.

O homem, acostumado a trabalhar na terra, veio para a cidade. Sentia-se um estranho, perdido, sem saber o que fazer. Essa transição causou muita infelicidade àqa gente simples que só sabia viver do trabalho que suas mãos calejadas produziam.

Quem viveu em sítios ou fazendas, com toda a certeza, sente saudades daquela vida de labor e convivência com boas famílias, geralmente numerosas, que tinham o riso fácil e o coração aberto às necessidades alheias; saudades das rodas de amigos que cantavam ao som de uma viola, ou de uma sanfona; das festas de Santo-Rei, festas juninas com fogueiras, rezas de terços, licores e doces caseiros; dos mastros em homenagens a São João, Santo Antônio e São Pedro; dos bailes de arrasta-pé, quando os pares dançavam ao redor dos sanfoneiros que se posicionavam no centro de uma armação coberta de encerado.

Muitos sitiantes faziam festas que se tornaram conhecidas e tinham público cativo. As pessoas se vestiam com suas melhores roupas para dançar e se divertir. Os donos das festas recebiam o povo com alegria e generosidade. Mas os tempos foram mudando, os costumes se alterando, os colonos deixando a zona rural e as cidades se ampliando, sem estrutura para abrigar toda essa gente que chegava totalmente despreparada para o trabalho urbano e tinham de viver em pequenas casas com minúsculos quintais.

Nos campos, onde até então havia café, passou-se a plantar, além do algodão, soja, feijão, arroz, amendoim, trigo, milho, mamona e uma pequena porcentagem de rami. Alguns agricultores, ainda, se arriscavam no cultivo de diversas qualidades de uva que sugeriam bons lucros.

Na pecuária, havia grandes rebanhos bovinos além de suínos, eqüinos e ovinos. Passou-se a contar também com grande produção de aves instaladas em granjas.

O Centro de Pesquisas Agropecuárias do Estado, localizado na Fazenda do Estado, recebeu, em 1976, para sua instalação, um bom dinheiro e um trator de esteira usado, porém, em ótimas condições.

Havia uma política desenvolvimentista, do governo Estadual, no período que abrangeu 1975 a 1979. Essa época foi marcada por grande progresso, que proporcionaram grandes safras agrícolas.

O desenvolvimento entrou numa fase de interesse tecnológico nas pesquisas feitas por muitos órgãos, principalmente pelo IAPAR, que iniciou suas atividades em 1972.

Nesses anos do governo de Jaime Canet Jr, muitos programas foram desenvolvidos na área de saneamento básico, como a vacinação em massa de animais e o combate à erosão.

As Unidades sanitárias, como a SUCAM, atingiram índices satisfatórios na assistência à população do interior do Paraná.

Para representar os agricultore, havia o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ibiporã, que, nessa época, tinha por presidente, Antônio Fernandes. Tal entidade era uma das mais ativas da região, contando com aproximadamente dois mil associados. Muitos filhos de sindicalizados

recebiam bolsas de estudo e a família contava com benefícios através de convênio estabelecido com o FUNRURAL.

Outro sindicato que funcionava na cidade era o PATRONAL de Ibiporã, cujo presidente era, na época, Manoel José da Silva, conhecido como Seu Manoelzinho Coletor.

A Associação Comercial e Industrial de Ibiporã elegeu, no ano de 1976, sua nova diretoria, quando assumiu a presidência, Antônio Nadir Bigatti. Essa associação trabalhou muito em benefício do comércio que procurava expandir-se numa difícil concorrência com a cidade de Londrina.

Foi inaugurada pelo Secretário Nelson Brandão, junto à Sede do Sindicato Rural, o escritório da ACARPA - Associação de Crédito e Assistência Rural do Paraná, hoje, EMATER-Paraná, cujo objetivo era obter crédito orientado ao agricultor em convênio com órgãos federais, estaduais e municipais. Era uma organização civil sem fins lucrativos que muito contribuiu para a melhoria das condições de vida das famílias e das comunidades rurais. Fez levantamento em todo o município de Ibiporã, visando conhecer os problemas do meio rural.

Os técnicos da ACARPA visitavam periodicamente os agricultores que necessitavam de orientação. Suas atividades foram de grande valia para o desenvolvimento agrícola local.

Na cidade, havia cerca de 70 indústrias que foram sendo instaladas desde a gestão de Ciro Ibirá de Barros. A maioria no Parque Industrial Presidente Castelo Branco, saída para Londrina. O Prefeito Antônio Arrabaça Ribeirete continuou a mesma política de incentivos implantada nas gestões anteriores, oferecendo doações de terrenos, isenção de impostos municipais, orientação técnica, assistência e encaminhamento junto aos órgãos oficiais; serviço de terraplenagem, água, energia elétrica, telefone, enfim, toda a infra-estrutura necessária para qualquer tipo de indústria.

Nessa época, vieram para Ibiporã, as instalações das Casas Pernambucanas que, sozinha, recolhia de imposto ICM, 50% da soma de todo o comércio da cidade. Ao longo da Br, foram instaladas indústrias de calçados, artefatos de cimento, serralheria e serrarias.

Também do outro lado da cidade, saída para Jataizinho, a Prefeitura desapropriou terras que pertenciam à família Mortari, Edson do Vale e João Adib Abussaf, para disponibilização de terrenos que formam parte da extensão do parque industrial Presidente Costa e Silva.

O comércio e a indústria local absorviam por volta de 60% da mão-de-obra disponível, isto é, 2 a 3 mil empregados.[61]

O senhor Ermindo Birello informou que, nessa época, a Feira Livre, até então localizada ao lado da Praça Pio XII, na Rua D. Pedro II, em frente à Escola Francisco Beltrão, foi transferida para a Avenida Souza Naves, onde funciona até hoje.

Para que a economia local se tornasse mais dinâmica, Ribeirete solicitou em Brasília, a instalação de uma agência do Banco do Brasil. Para tal empreitada, contou com a ajuda do Deputado Federal Antônio Ueno que entrou em contato com Nestor Jost, então presidente do Banco do Brasil.

Em sua gestão, o Prefeito também solicitou a instalação da Caixa Econômica Federal. Porém essas agências bancárias só foram instaladas na década de 80.

Nesse tempo, foi construído, na Avenida Engenheiro Beltrão, por reivindicação pessoal do prefeito ao governo Federal, um novo prédio para o funcionamento do Serviço de Correios e telégrafos. O terreno destinado àquela agência foi adquirido de Joaquim Brás com recursos do município.

No que se refere à assistência social, o município de Ibiporã se igualava em qualidade a grandes centros, possuindo um Posto de Higiene e Saúde Pública; um Posto de Puericultura, Centro Social Nossa Senhora da Paz, além de assistência médica, dentária, farmacêutica e hospitalar oferecida à população pela Prefeitura Municipal.

Os munícipes podiam contar com os serviços de dois hospitais, cinco farmácias, 12 médicos e nove dentistas. A rede feminina de combate ao câncer, através do Plano Integrado de Prevenção do Câncer Ginecológico de Londrina, oferecia a todas as mulheres da região, exames periódicos

[61] Informação obtida na Revista “Ibiporã Especial”.

gratuitos através do Hospital Profilático Antônio Prudente de Londrina. Nessa época, o Dr. Justino Alves Pereira, que era chefe de gabinete do Ministério da Saúde, intercedeu pela cidade que recebeu verba de trezentos e trinta mil cruzeiros. Era uma grande quantia. Com esse dinheiro, foram beneficiados o Hospital Cristo Rei, o Lar Padre Leone, a Escola João XXIII e a L.B.A.- Legião Brasileira de Assistência.

As entidades assistenciais do município recebiam apoio material e financeiro da Prefeitura; As pessoas recebiam auxílio conforme o caso. Consultas médicas, internamentos hospitalares, aviamentos de receitas e até ajuda em dinheiro.

Na L.B.A., cuja presidente era a Senhora Maria da Luz Padilha Striquer, a Secretaria de Saúde da Prefeitura mantinha um médico que fazia o atendimento gratuito às pessoas carentes durante três dias na semana.

No Centro de Saúde, foi instalado pela Prefeitura, um gabinete dentário, onde trabalhavam os dentistas Elísio Vieira de Almeida e José Evangelista.

O Secretário do Bem Estar Social do Estado, Sr. Arnaldo Buzatto, enviou a Ibiporã, a pedido do Prefeito, cadeiras de rodas destinadas a paraplégicos do município.

No posto de saúde, funcionava o laboratório para exames parasitológicos que era dirigido pelo Dr. Lúcio Uilli, auxiliado pela sua esposa D. Lígia Cordeiro Uilli. La Fontaine Correia da Costa, que era vereador, e Rubens Bueno eram auxiliares de saneamento nesse setor da Comarca de Ibiporã. Trabalhavam como auxiliares internos Antônio Eraldo Mártire, América Reis e Alice Barbosa de Souza.[62]

O convênio com a SUCAM foi renovado e as mesmas condições de trabalhos da gestão anterior foram garantidas, o que resultou na diminuição e controle dos índices de contaminação de uma doença que antes causava verdadeiro pânico à população, em virtude da possibilidade de resultar em uma epidemia de grandes proporções.

A SUCAM, nesse tempo, estava sediada em umas salas da travessa Dr. Justino Alves Pereira, continuando seu trabalho de combate a endemias, fazendo pesquisas nas áreas urbanas e rurais sob a orientação de Rubem José Benedito Batista, chefe do Departamento de Esquistossomose de 1971 a 1976. Nesse período, o convênio com a SUCAM - Superintendência de Campanhas de Saúde Pública, se estendeu no combate ao bicho barbeiro e à esquistossomose. Foram várias campanhas. Compreendiam atividades profiláticas, terapêuticas e educativas.

Cabe ressaltar que o sucesso no controle e prevenção da doença, só foi possível graças ao espírito público e dedicação de importantes homens públicos daquela época, entre eles: Dr. Justino, Mauro José Pierro, Antônio Arrabaça Ribeirete e Dr. Sérgio Reis, que não mediram esforços para que este trabalho fosse realizado, havendo inclusive na gestão do Prefeito Ribeirete, a ampliação de diversos trabalhos, entre eles a implantação do PIT - Posto de Informação de Triatomíneo, na zona rural, para combater a Doença de Chagas transmitida pelos triatomíneo (Bicho Barbeiro).

Estes pontos foram mantidos na casa de um líder da zona rural, sempre observando estrategicamente o local.

Havia ampla divulgação sanitária de casa em casa orientando os moradores que, caso encontrassem algum inseto triatomíneo ou mesmo parecido, o capturasse e entregassem no PIT mais próximo. Semanalmente havia visita aos PITs e, havendo confirmação que os insetos capturados eram realmente transmissores da Doença de Chagas, era feita, de imediato, a aplicação de inseticida nas residências infectadas e nas suas imediações. Esse procedimento resultou em excelentes resultados.

Em todo município, foram montados 15 PITs. Nas residências periféricas da cidade e nas escolas, por diversas vezes, foram feitos, ainda, inquéritos para se descobrir Tracoma - infecção nas pálpebras causada por bactéria e, quando encontradas em crianças, estas eram tratadas.

Também foram realizados pesquisa e combate ao mosquito flebótomo transmissor de leishmaniose, bem como o tratamento dos doentes.

---

[62]Informações confirmadas por Alice Barbosa de Souza.

Como os índices de infestações das endemias foram controlados, sem risco para a população, não houve mais interesse da SUCAM e nem dos gestores que sucederam a Antônio Arrabaça Ribeirete na renovação do convênio.

"Talvez, se fosse mantido o controle, tratamento e forma de prevenção de endemias como era feito Naquela época, hoje, não sofreríamos com doenças como a dengue, uma vez que a proliferação do mosquito resulta diretamente da falta de controle adequado. Durante o período em que estivemos à frente dos trabalhos da SUCAM aprendemos que não existe erradicação e sim controle dos vetores em índices desfavoráveis à infestação humana, sendo que o controle só se faz com extensa vigilância sanitária, conceito este não observado atualmente, privilegiando o tratamento da doença e não atingindo sobre suas causas" - concluiu Rubem José Benedito Batista.

O cuidado com a saúde pública era uma exigência da população, os médicos procuravam dar bons atendimentos a uma clientela que se tornava maior a cada ano.

No dia 24 de outubro de 1973, o arcebispo de Londrina, D. Geraldo Fernandes e Propício Caldas Filho, Secretário de Assistência Médica do Ministério da Saúde estiveram no Hospital Cristo Rei, para a inauguração de uma nova ala, que recebeu o nome de Pavilhão Dr. Henrique Alves Pereira.

Os convidados foram recebidos pelo diretor do hospital, Dr. Eugênio Dal Molin, pelo vice-presidente, Urgel Nalin e pelo prefeito Ribeirete. Para cortar a fita simbólica, foi convidada a Sra Josélia F. A. Pereira, viúva do homenageado.

O hospital era assistido pelas irmãs Servas da Caridade, profissionais formadas em enfermagem na Itália. O corpo clínico era composto por seis médicos.

O hospital ocupava uma área de 1.300m² e possuía 80 leitos. A nova ala foi constituída incluindo quatro apartamentos, quartos simples, três enfermarias para homens, uma para crianças e um lactário.

Os filhos do homenageado, Henrique A. Pereira Jr. e Miguel A. Pereira, este na época, prefeito de Terra Boa, estiveram presentes.

D. Geraldo abençoou as instalações e D. Josélia recebeu flores das mãos de Zoraide M. de Abreu Dantas.

Dr. Eugênio Dal Molin, em seu discurso, discorreu em poucas palavras a história do hospital: "A finalidade desta reunião é a simples inauguração de uma pequena ala de um modesto hospital de uma cidade de interior, mas mesmo sendo modesto, não saiu do nada. Saiu, sim, do sacrifício, do esforço e da abnegação de alguns e com o auxílio de quase toda a comunidade".

Falou ainda sobre o idealizador, o ex-prefeito Ronat Walter Sodré e das dificuldades por que passou o hospital que quase teve suas portas fechadas não fosse pela dedicação das irmãs, médicos e amigos do hospital que sempre estiveram atentos aos problemas que não raramente surgiam.

Lembrou que na gestão municipal anterior, havia sido inaugurada a ala da maternidade, com a ajuda da Miserior, da Alemanha e de fundos provenientes de clientes pagantes.

Eugênio explicou ainda que, para a construção da ala que estavam inaugurando, foram usadas verbas economizadas pelo próprio hospital e algumas recebidas do governo federal.

Por último, lembrou que Dr. Henrique, enquanto médico da instituição, desde sua inauguração, não deixou de comparecer ao hospital por um único dia, oferecendo seu serviço com disponibilidade e amor. Referiu-se ao médico como um exemplo de profissional dedicado e competente, pois mesmo já idoso e doente, continuava a visitar seus pacientes.

O Rotary Club e o Lions Club desempenhavam papel importante na área social. Foram inúmeros os casos de atendimentos a pessoas necessitadas. Essas entidades trabalhavam independentes dos poderes públicos. Dedicavam seu precioso tempo sendo solidárias a seus semelhantes.

Além das ações filantrópicas, seus membros discutiam assuntos relativos aos problemas do município e muitas vezes ajudavam a solucioná-los junto ao governo municipal. Foi presidente do

Rotary dessa época, Jacinto Benedito Barroso e Aparecido Ribeiro. Do Lions, Pedro Carlos Sforcini e Deocides Tonelli.

O setor de educação continuou sob a direção de Maria Moya de Moraes. Somente no final da gestão de Antônio Arrabaça Ribeirete sua filha Rosângela Ribeirete Pires assumiu a direção.

Em meados dessa gestão, foi realizado um concurso para professores de ensino primário, promovido pelo Departamento de Educação. 120 candidatos de Ibiporã e cidades vizinhas participaram das provas.

Baseado no Estatuto do Magistério do município, exigia-se que todos os candidatos tivessem o curso Normal Secundário. Uma das cláusulas constantes no contrato dos aprovados era a de que o professor teria que residir no município. Havia 75 vagas para as escolas primárias rurais. A escolha do local foi por ordem de classificação.

A comissão avaliadora foi constituída pelos professores: Pompílio Vieira Lustoza, Maria Moya Moraes, Maria Lídia A. Consalter, Elisa Shigaki, Marden Machado, Mateus A. Bisotto e Marília G. Alves.

As provas foram elaboradas por uma equipe da Universidade de Londrina (UEL) e realizado no Colégio Estadual Olavo Bilac de Ibiporã.

Algumas escolas foram construídas, outras tiveram reformas ou apenas manutenção ou ainda, totalmente reconstruídas.

Em 2 de outubro 1973, foi inaugurado o prédio da escola Santos Dumont, na fazenda Ana Rosa, propriedade de José Pomini.

Em 1974, a Prefeitura reformou e construiu duas salas de aulas na Escola Estela B. Casagrande, na Água da Fartura e reformou a escola D. Pedro I, na fazenda Itaúna.

O Prefeito conseguiu verba junto à Secretaria de Educação do Estado para melhorias na escola de Aplicação Dr. Francisco G. Beltrão e aquisição de terreno para a escola do DER, onde foram construídas mais salas de aulas e dependências.

Em torno do Colégio Estadual Olavo Bilac, foram feitas calçadas com recursos financeiros da Prefeitura.

No ano de 1975, a cidade ganhou um grande presente - a Escola Unidade Pólo. A Prefeitura desapropriou e doou o terreno, abriu a Avenida Engenheiro Beltrão até a nova escola, fazendo as devidas instalações de canalização de águas pluviais e rede elétrica.

O prédio foi construído com verbas do governo do Estado, da FUNDEPAR e da Prefeitura. Contou com 12 salas de aulas e mais 19 dependências que podiam abrigar 1.500 alunos. As calçadas de contorno da escola foram pagas pelo município.

Foi projetada para ensino de 1ª a 8ª séries, 2º grau e também para cursos profissionalizantes, contendo uma gráfica completa com modernas máquinas de datilografia, uma cozinha experimental para cursos de Educação para o lar, onde se podiam ministrar aulas de culinária e etiqueta.

Iniciou suas atividades sob a direção da professora Neide Baccarim. A inauguração deu-se no dia 8 de novembro, data do aniversário do município.

Para homenagear o governador, a escola de Artes e Ofício PauloVI preparou, em bronze, o busto de Jaime Canet Júnior, que ficou agradavelmente surpreso.

O prefeito descerrou a escultura fixada na entrada da escola, ao lado da placa alusiva à inauguração. O então Presidente da ARENA, Dr Justino Alves Pereira falou sobre a importância da obra para a cidade de Ibiporã.[63]

O prefeito Antônio A. Ribeirete gostava muito de festas, bandas de músicas, fogos de artifício e desfiles escolares. Nos aniversários da cidade, promovia belas comemorações. As inaugurações de obras faziam parte do programa festivo, sempre havia políticos convidados e muitas vezes o governador do Estado participava dos eventos.

Em 1974, no 27º aniversário do município, houve um memorável desfile em que participaram escolares, civis e militares. Os estudantes e os atletas esportivos que participaram dos

[63] Jornal Estado do Paraná – 30/11/1975.

jogos abertos abriram o desfile ao som emocionante das fanfarras do Colégio Mário de Andrade de Londrina e do Colégio Olavo Bilac de Ibiporã.

Participaram também o 30º batalhão de infantaria motorizada de Apucarana. Representando Londrina, vieram a Rádio Patrulha com cães amestrados, o 5º Batalhão da Polícia Militar, pelotões de trânsito e o Corpo de Bombeiros.

Do município de Ibiporã, desfilaram o Destacamento da Polícia Rodoviária, os veículos da Patrulha Agrícola Mecanizada e carros representantes da indústria e do comércio. Após o grandioso desfile, as autoridades seguiram o prefeito para uma série de inaugurações.

Aos estudantes mais carentes, eram doados materiais escolares para que não se afastassem das salas de aulas. O prefeito ia sempre a Curitiba; nunca voltava de mãos vazias. Era conhecido em todos os Departamentos pela sua insistência e argumentação. Tinha o costume de agradar as pessoas com pequenas lembranças, hábito que facilitava a obtenção de benefícios para a cidade. Chegou a trazer caminhão cheio de materiais escolares, sem contar as centenas de carteiras que distribuía pelas escolas mais necessitadas.

Na Barra do Jacutinga, a escola Luís Caús foi totalmente reconstruída para atender a clientela da escola Xavier da Silva que funcionou de 1964 a 1975 e a da Rocha Pombo que foi extinta após a construção da nova escola[64].

Na festa de inauguração, que aconteceu no dia 4 de abril de 1976, estiveram presentes o Secretário de Educação e Cultura Francisco Borsari Neto, o Deputado Estadual Francisco Scorsin, o Prefeito Municipal, Vereadores, professores, alunos e convidados.[65]

Também com verbas municipais e ajuda estadual, foram construídas as escolas Olívio Botti, na água de São Pedro, em 1976, e a escola Professora Galdina Ferreira, na Vila Beatriz em 1977.

A Escola João XXIII, entidade considerada modelo no país, recebeu verbas e atenção especial por parte dos governantes, principalmente por seu fundador Dr Justino Alves Pereira.

A Escola Rotary Club ganhou um novo pavilhão de madeira com quatro salas de aulas e o acréscimo de seis lotes junto ao terreno original, fato que possibilitou o funcionamento do Curso Supletivo Campos Sales dirigido pelo professor Pompílio Vieira Lustoza. A inauguração dessa ala se deu em 10 de agosto de 1974,

O número de alunos aumentava a cada ano, exigindo da administração municipal a construção e ampliação de mais escolas, principalmente na cidade, pois a população rural diminuía à proporção que a cidade crescia. Era o êxodo rural.

Em 1976, foi reformada a Escola Silvio Perfeito na Água do Saltinho[66]. Benfeitorias foram feitas nas escolas da IRPASA, do Poço Bonito, Sítio dos Petri e Buracão.

Em 1976, a Prefeitura instituiu o fornecimento de 30 bolsas de estudos a alunos de 2º grau e mais 20 para universitários.

Em 1976, a cidade comemorava seu 29º aniversário. Pela manhã, após o toque da alvorada feita pela banda de música, houve o hasteamento das bandeiras na Praça Pio XII. Na matriz, foi celebrada uma missa solene em ação de graças, presidida pelo padre Domênico.

Em seguida, houve uma bela apresentação do coral da Igreja Batista de Londrina.

Pelo meio da manhã, realizou-se um grande desfile escolar. Algumas escolas se destacaram fazendo apresentações de quadros como Vila Sézamo e Vila do Arco, de Machado de Assis. Outras apresentaram alegorias representando o comércio e indústria local, programas educativos, trabalhos assistenciais sobre a L.B.A. e postos de saúde, esportes e agricultura.

Alguns pioneiros participaram do desfile, acomodados no histórico ônibus Catita da Viação Garcia. Eram eles: Bárbara Machado de Oliveira, José Tertuliano Figueiredo, Pedro Mariano, Joaquim Figueira, Gastão Botti, Pedro Anselmo Pelisson, Ângelo Maggi, Vergílio Feltrin, José

---

[64] Informação do Departamento de Educação da Prefeitura.
[65] Folha de Londrina, 5/4/1976.
[66] Informação do Departamento de Educação da Prefeitura.

Silva Sá, Luiz Teodoro Guimarães, João Pereira Damásio, José Willy, Antônio Cabrera, José Cortez Mostaço, Domingos Pelisson, João Pelisson, Rafael Santoni e José Pires de Godoy.

Nesse dia de grandes comemorações, houve, na Casa de Artes e Ofícios Paulo VI, a abertura de uma exposição de Artes Plásticas realizada pelos alunos de Joaquim Henrique de Aragão.

À noite, o corpo de balé da referida escola maravilhou mais uma vez os expectadores com danças clássicas.

Ao longo do dia, foram feitas algumas inaugurações. O dia se encerrou com um elegante baile no clube SERI, animado pelos famosos músicos Os 3 do Rio.

O curso MOBRAL de alfabetização para adultos continuava com suas atividades possibilitando a muitas pessoas a oportunidade de aprender a ler e escrever. Como, nesse curso, ingressavam muitas pessoas mais idosas, verificou-se uma grande porcentagem de alunos que enxergavam pouco. Os professores, percebendo o problema, comunicaram ao Prefeito que, junto com uma comissão administrativa doou a quantia de mil cruzeiros, dinheiro que, somado à quantia obtida por promoções feitas pelas professoras, possibilitou a compra de muitos pares de óculos. O MOBRAL funcionava no Grupo Escolar Antônio Iglesias, Unidade Pólo e na Escola Rotary Club.

Havia nesse tempo, um órgão estadual que supervisionava o ensino local (SUPEL), que tinha por finalidade acompanhar, controlar e avaliar o ensino e aprendizagem de 1º graus, de acordo com a lei estadual 5.692, implantada gradativamente.

A equipe de Supervisão era constituída pelas professoras Maria Tereza F. Karimata, Nelly de Oliveira Garcia e Neide Baccarim. Muitos professores e especialistas fizeram parte do desenvolvimento educacional de Ibiporã, todos merecedores de menções, porém aqui fica registrado o nome de algumas pessoas que exerceram cargos de direção de escolas neste período de 1973 a 1977: Zoraide Dal Molin, Diretora do Colégio Estadual Olavo Bilac; Lionella F. Fernandes, Diretora do Grupo Escolar Antônio Iglesias; Dione T. Bruschi, Diretora da Escola de Aplicação; Efrazohi M. Machado, Diretora da Escola Normal; Leonete Roque, Diretora do Gupo Escolar Homero B. Ribeiro; Urgel Nalin, Diretor da Escola Comercial e Estadual; Marinice P. Sabino do Grupo Escolar Rotary Club; Pompílio Vieira Lustoza, do Curso Supletivo Campos Sales; Ermides Botti, diretora e proprietária da Escola infantil Gasparzinho; Lélia da Luz C. Rossi, supervisora Auxiliar de Ensino; Irmã Terezinha Ultchak, diretora do Instituto Maria Imaculada onde funcionava a Escola João XXIII, para crianças excepcionais.

A Biblioteca Pública teve suas atividades iniciadas na gestão anterior, oficialmente instituída em 13 de março de 1973, pela lei municipal 369/73. Foi publicado em 30 de março do mesmo ano o convênio com o INL - Instituto Nacional do livro, sob o nº 12.124.

A partir de 4 de março do ano seguinte, a Repartição pública passou a atender nos três períodos, em todos os dias úteis da semana. O acervo era de mais de 4.000 livros e o atendimento às pessoas ultrapassava a casa de 2.300 por mês.

Localizava-se na Avenida Engenheiro Beltrão onde funcionou por pouco tempo, logo transferida para a Rua D. Pedro II, sob a coordenação da professora Donilha do Carmo Soares, que tinha como auxiliares Maria Aparecida Sípoli, Tânia Vieira, Suely Maria Willi e Lourdes S. Narciso. Anexo à Biblioteca, foi instalada a Inspetoria de Ensino Estadual e Municipal.

Também nessa administração, foi inaugurado um posto de vendas de materiais escolares da FENAME. Estiveram presentes no ato da instalação, o então reitor da UEL, Oscar Alves e seu vice-reitor Teobaldo Ciocci Navolar. Ali, os estudantes adquiriam livros e outros artigos escolares a preço de custo. Para que a cidade recebesse tal benefício, houve a gestão de Dr Justino Alves Pereira então assessor do ministro da Educação e Cultura, Nei Braga.

O Departamento Municipal de Esportes ficou sob a responsabilidade da coordenadora Maria Aparecida Colling (Tuca). O Departamento recebeu verbas e serviços da Prefeitura para a atualização da Praça de Esportes João XXIII, localizada na quadra da Igreja Católica, ao lado esquerdo, próxima ao campo de bocha e para outros empreendimentos relativos aos esportes.

No Colégio Estadual Olavo Bilac, foi construída uma cancha de esportes e na Escola de Aplicação a quadra esportiva foi reformada.

Nos jogos abertos do Paraná, realizados, na cidade de Arapongas, o prefeito proporcionou recursos financeiros aos atletas que representaram Ibiporã.

Nessa época, a fanfarra do Colégio Olavo Bilac, que se transformou em banda marcial, fazia muito sucesso na cidade e em todo o Paraná, trazendo prêmios por seu toque característico, belíssimo uniforme e graciosas evoluções.

No dia da inauguração da cancha de futsal do ACEI, em setembro de 1975, foi realizado o primeiro Bom o Dori da comunidade japonesa de Ibiporã.

O povo Ibiporaense sempre soube apreciar todo tipo de arte. A Casa de Artes e Ofício e o Teatro Euthália de Aragão eram dirigidos por Joaquim Henrique de Aragão. Nesse local, eram apresentadas exposições de artes plásticas, encenações teatrais e balé clássico. Em dezembro de 1973, Ibiporã assistiu à peça teatral Espanta Gato, dirigida por Roberto Martins, professor de Física da UEL. No ano seguinte, ele apresentou "Computa computador, computa!" de Millor Fernandes.

O teatro fazia escola. Severino Semprebom, um dos atores das peças, montou e dirigiu Águas Sombrias, de William B. Yeats. Essa peça atraiu um grande número de expectadores. Era a confirmação da arte teatral do Grupo Célula.

A contribuição do Professor Célio Semprebom que dava aulas de Educação Artística no Colégio Estadual Olavo Bilac, foi extremamente relevante, pois através de suas aulas, ensinava aos alunos o amor às artes. O Grupo Célula fez parte da vida de muitas pessoas e também da comunidade bilaquiana.

No dia 24 de março de 1975, a cidade foi tomada de comoção - Ibiporã perdeu um de seus filhos diletos- Padre Rinaldo Semprebom, primeiro padre ordenado em Ibiporã dez anos antes. Embora tivesse nascido em Nova Veneza, Santa Catarina, Pe. Rinaldo se considerava Ibiporaense de coração, pois passou sua infância e sua juventude em Ibiporã, onde moravam seus pais. O padre se destacou pela sua vida intensa dedicada à comunidade e aos seus estudos. Tendo sido doutorado em Ciências Sociais, muito contribuiu para a formação de comunidades eclesiais de base na Diocese de Londrina. Sua morte foi cheia de mistérios. Vivíamos ainda os tempos negros da ditadura militar. Padre Rinaldo fora para São Paulo a estudo na USP, onde participara de manifestações estudantis contra o regime. Amigo do jornalista e professor da USP, Vladimir Herzog, morto na prisão pelo regime, Padre Rinaldo era pessoa visada pelos militares, tido como líder revolucionário. A família o esperava para uma visita, quando permaneceria em Ibiporã durante a semana santa daquele ano e ficaria até o dia de seu aniversário, dia 26 de março, com a família. Como não aparecesse, seus parentes fizeram contato com a paróquia da Consolação em São Paulo, e, estranhamente, souberam, através do pároco, Pe. Dario, que Pe. Semprebom saíra na data prevista com destino a Ibiporã... mais tarde, soube-se que, antes de viajar, tinha ido a uma relojoaria para apanhar seu relógio que estava para conserto e não mais foi visto. Depois de uma semana de buscas as mais diversas, feitas por professores e alunos da USP, parentes, padres e amigos de São Paulo, inclusive com a ajuda da esposa do governador da época, Paulo Egydio Martins, a hospitais, delegacias, prisões do exército, na Dops, etc, seu corpo foi localizado no necrotério do Hospital das Clínicas, onde havia sido dado entrada, no dia 24 de março, atropelado por um carro e permaneceria ali até aquele dia, quando deveria ser enterrado como indigente, caso não fosse procurado por familiares. Destaque-se que o Pe. Dario já estivera naquele local por três oportunidades a sua procura e nenhuma informação positiva lhe foi fornecida. O Padre Luís Curnis, ao preparar o corpo para o velório e vesti-lo com os paramentos religiosos, constatou que a cabeça do Pe. Rinaldo estava toda esfacelada, porém, não havia nenhuma escoriação pelo corpo. Achou aquilo muito estranho e cocluiu: "Pe. Reinaldo não foi atropelado... foi assassinado com pancadas na cabeça". Ao relatar ao Cardeal de S. Paulo, este o aconselhou a não mais comentar, como medida preventiva, pois, pouco tempo antes um outro padre havia desaparecido em circunstâncias semelhantes. Mais tarde, uma cliente do Dr. Nelson Soares, amigo particular de Pe. Semprebom,

dentista de Londrina, vinda de São Paulo, comentou com ele que fizera uma visita à prisão do Comando do II Exército de São Paulo, onde se encontrava preso o jornalista e professor da USP, Vladimir Hezog e ouviu o jornalista falar para um dos militares presentes: "Vocês pensam que vão fazer comigo o mesmo que fizeram com o Pe. Semprebom?...(Em outubro daquele mesmo ano, Herzog foi encontrado morto nesse mesmo presídio."Embora a causa oficial do óbito seja 'suicídio' por enforcamento, praticamente há consenso na sociedade brasileira, que ela resultou de tortura, com suspeição sobre os servidores do DOI-CODI - Destacamento de Operações de Informações e Centro de Informações de Defesa Interna que teriam posto o corpo na posição encontrada, pois as fotos exibidas mostram Vlado enforcado. Porém, nas fotos divulgadas há várias inverossimilhanças. Uma delas é o fato de que ele se enforcou com um cinto, coisa que os prisioneiros do DOI-CODI não possuíam. Além disso, suas pernas estão dobradas e no seu pescoço há duas marcas de enforcamento, o que mostra que supostamente sua morte foi feita por estrangulamento."[67] . O "acidente de atropelamento" do Pe. Rinaldo Semprebom, portanto, teria sido apenas uma forma escusa de encobrir o crime de execução, coisa que era muito comum naquela época dos "anos de chumbo" dos governos Médici e de seu sucessor, Ernesto Geisel, então Presidente. Conta uma das irmãs de Pe. Rinaldo que Dom Geraldo Fernandes, arcebispo de Londrina, se dizia muito preocupado com as pregações do Pe. Rinaldo, denunciando os abusos e as atrocidades praticadas pelos militares. "um dia, conversando com meu irmão eu implorei – Rinaldo, pelo amor de Deus! Cuidado com o que você anda pregando... você sabe que 'eles' estão prendendo e matando todo mundo que se manifesta contra... Ele me disse – 'Eu me fiz padre foi pra isso, para pregar a justiça. É meu dever denunciar e lutar contra as injustiças em cima do nosso povo!'..."

No dia 21 de agosto de 1976, último ano dessa administração municipal, foi inaugurado o segundo conjunto habitacional da cidade. Era uma das metas de campanha do prefeito que se esforçou bastante junto aos órgãos do governo para conseguir a viabilização e construção de 136 casas.

O governador Jayme Canet Júnior esteve mais uma vez no município, junto com o secretário de Interior, Noel Lobo; da Agricultura, Paulo Carneiro; da Administração, João Elísio Ferraz de Campos; chefe da Casa Civil, Armando Queiroz de Moraes; presidente da COHAPAR, Abílio Ribeiro, deputados federais Antônio Ueno e Joaquim Santos Filho; deputado estadual, Francisco Scorsin, convidados da cidade e da região.

A construção do Conjunto Lourival Eloy Bruschi significou um grande avanço para a população que reivindicava moradias para suas famílias. A área construída foi de 5.726m².

Os moradores puderam contar, desde o início, com água, luz, asfalto e estrutura da rede de esgoto. As casas foram edificadas graças a um convênio firmado entre a Prefeitura, COHAPAR e BNH.

Dr. José Justino A. Pereira, que muito colaborou para as conquistas da cidade, trazendo condições para a realização de muitas obras, referiu-se ao conjunto, no discurso de inauguração, como um primor de obra sócio-comunitária.

O nome Lourival Eloy Bruschi, dado ao conjunto, foi uma homenagem a um jovem, nascido em Ibiporã, que era conhecido e amado por todos por seu caráter irrepreensível, pela simpatia que inspirava e amizade que tinha a seu redor. Enquanto viveu, "Loli" marcou nas memórias de seus contemporâneos sua bonita imagem. Ibiporã nunca se esquecerá desse homem que faleceu tragicamente num acidente de trânsito, mas deixou um nome honrado que hoje faz parte da história de Ibiporã.

Alguns outros loteamentos foram registrados nessa época, onde foram feitos serviços de terraplanagens e início de obras realizadas na administração seguinte.

## Dr Francisco Deliberador Neto

[67] - WIKIPEDIA , Enciclopédia livre - Vladimir Herzog.

9º prefeito de Ibiporã (8º prefeito eleito)
Período: 1977 - 1983

Eleição: 15 de novembro de 1976
Posse: 1º de fevereiro de 1977 - às 15h
Partido: MDB: sublegenda 1
Dr Francisco Deliberador Neto - 3.114 votos - Vice-prefeito: Daniel Antônio Pelisson
Partido: MDB: sublegenda 2
Antonio Godoy Sobrinho - 2.714 votos - Vice-prefeito: Waldomiro de Athaides.
Partido: ARENA: sublegenda1
Mário Sérgio Pelisson -1.555 votos - Vice-prefeito: Jacinto Semprebom.
Partido: ARENA: Sublegenda 2:
Mauro José Pierro - 1.883 votos - Vice-prefeito: Dr. Elísio Vieira de Almeida.
Partido: ARENA: Sublegenda 3
Jacyr Nalin Ferreira - 620 votos - Vice-prefeito: Hélio Granado.

**80ª Zona Eleitoral**

Comarca de Ibiporã
Eleitores: 10.296.

Nº de habitantes: População urbana: 20.064 - população rural: 7.560 - total: 27.624 (IBGE –1980).

**Presidentes do Brasil:** General Ernesto Geisel - 1974 a 1979.
General João Baptista de Oliveira Figueiredo - 1979 a 1985.

**Governadores do Paraná:** Jayme Canet Jr - 15/03/1975 a 15/03/1979.
Ney Amintas de Barros Braga - 15/03/1979 a 14/05/1982.
José Hosken de Novaes - 14/05/1982 a 15/03/1983.

*Vereadores*

José Maria Ferreira - MDB - Presidente da Câmara - 1977 a 1979
Olício Cantarella - ARENA
Joaquim Epiphâneo - ARENA
Antônio Medre Montrezoro - ARENA
Orlando Ferreira - MDB
Luiz Karimata - ARENA
Francisco de Assis Alves - MDB
Horivaldo Bigatti - MDB
Pedro Francisco dos Santos - MDB

**Suplentes que receberam diplomas:** Raul Belloni, Nelson de Souza Galvan, Aparecido Vilas Boas da Silva, Ângelo Antônio Prandini, Luiz Alberto Benatti, Orlando Barduco, Wenceslau

Martins de Souza, Pedro Argemiro de Souza, Mitsuhara Tanaka, Mário Ligmanowiski, Laerte Pelizer, Plínio Casagrande e Gilberto Pelisson.[68]

Equipe de apoio administrativo

Vice-prefeito: Daniel Antônio Pelisson.
Chefe de Gabinete: José Dutra, Daniel A. Pelisson e José Laurindo Petri.
Diretor do Departamento de Fazenda: Waldecir e Luiz Pelarice
Tesoureiro: Carlota Helena Vicentini
Contador: Antônio Medre Montrezoro
Consultor Jurídico: Sávio Cembranelli - Hugo de Pinho Tavares
Assessor Jurídico: José Dutra
Diretora do Departamento de Educação: Maria José Ferreira
Fiscal de tributos: Agenor Barduco, Pedro Francisco Gonçalves, Manoel Mantovani
Coordenador do CEMEP – Centro Municipal de Ensino Profissionalizante: José Laurindo Petri
Chefe do DETRAN Mário Ligmanowski
Cantineiro: João Silvério Pereira
Maestro da Banda Municipal: Isaac Fernandes
Assessora de imprensa: Marilza Ribeiro
Diretora do Centro Social Urbano – Inês Grisotto

Poder Judiciário

Juiz de Direito: Dr Hugo de Pinho Tavares.
Promotor de Justiça: Dr. Antônio Gaspar Carrilho dos Santos
Delegado de Polícia: Djalma Sabóia Lima - Canuto Alves, Tenente Garret, Clóvis Galvão e Itiro Hashitani.

## *Biografia*

Francisco Deliberador Neto nasceu em Sertanópolis, Paraná, em 9 de março de 1932. Seu pai Francisco Deliberador e sua mãe dona Ermínia Marqueti Deliberador, tiveram um casal de filhos: Francisco e Yolanda Deliberador.

Estudou o curso primário em Sertanópolis, e ginasial em Londrina, no Colégio Vicente Rijo, fazendo parte da primeira turma daquela escola. Fez o primeiro e o segundo ano do curso Clássico em Londrina e o terceiro em Curitiba onde cursou a Faculdade de Direito na Universidade Federal do Paraná.

Enquanto estudou em Londrina, movimentou seus colegas para formar uma associação que foi o gérmen do Grêmio Estudantil de seu Colégio. Com seus amigos, indicou Anísio Alves para presidente.

No ano seguinte, ele próprio foi eleito presidente, cargo que exerceu até sua partida para a capital do Estado. Na presidência, atuou energicamente fomentando atividades políticas que resultaram na união entre os diversos colégios de Londrina. Foi o começo da ULES, União

[68] - Dados das eleições obtidos no livro-ata de eleições do Fórum de Ibiporã.

Londrinense dos Estudantes Secundários, cujo primeiro presidente foi Farid Libos, que mais tarde se formou em medicina.

Quando acadêmico, Deliberador participou de grupos políticos estudantis, sendo presidente por um ano, do Partido Acadêmico Renovador (Partido apoiado pelos acadêmicos do interior do Estado).

De 1953 a 1954, ocupou o cargo de orador da UPE - União Paranaense dos Estudantes. Filiou-se ao Partido Republicano, apoiando Bento Munhoz da Rocha Neto a governador do Estado.

Em 1957, concluiu o curso de Bacharel em Direito e retornou a Sertanópolis.

Dois anos mais tarde, candidatou-se a prefeito de sua cidade pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), partido considerado de esquerda. Não ganhou a eleição, mas ficou com fama de comunista.

Trabalhou como advogado, muitas vezes, fazendo serviços gratuitos em nome da amizade, pois era muito conhecido e novo na profissão.

No início de 1960, a família mudou-se para Ibiporã, onde seu pai adquiriu um posto de gasolina. Nesse tempo, Doutor Chiquito, como era chamado, já ampliara sua clientela, advogando nas cidades de Ibiporã, Londrina e Sertanópolis.

Em 12 de junho desse mesmo ano, casou-se com Cecília Peruco Deliberador, com quem teve sete filhos: Denise, Francisco, Carlos, Ângelo, Mário Sérgio, Maria Sílvia e Paulo.

Quando tinha os primeiros filhos ainda pequenos, foi convidado por um tio para montar uma firma de loteamento em Belém, no Pará, loteamento que deu origem a uma cidade em Alto Tapajós.

Sua firma iniciou a abertura da estrada que liga Cuibá a Santarém. Ficou nesse local por um ano. Quando voltou, reiniciou seus trabalhos como advogado. Ao mesmo tempo em que advogava, financiou cinco caminhões que foi pagando aos poucos, com o rendimento dos próprios veículos. Aproveitou muito da experiência de seu pai, que foi caminhoneiro.

Em Ibiporã, fez campanha ajudando a eleger a prefeito seu candidato, Ciro Ibirá de Barros. Depois de um desentendimento com Ciro, na eleição seguinte, candidatou-se a prefeito pela ARENA.

Era tempo da Ditadura Militar. Tempo melindroso para quem pensava em democracia plena. Bateu de frente com as oligarquias que comandavam os destinos do município e, de acordo com uma de suas principais características, não queria gastar dinheiro em campanha, pois acreditava que já estava disponibilizando seu tempo em detrimento de seu patrimônio, deixando de lado sua vida particular em benefício da comunidade e que seu discurso faria toda a diferença. Não bastou. Era a eleição de 1969. Foi sua segunda experiência política. Seu adversário político foi Mauro José Pierro, apoiado pelo prefeito Ciro, venceu a demanda, tornando-se o 6º prefeito eleito da cidade.

Além do partido político ARENA, havia o MDB, Movimento Democrático Brasileiro, partido que Deliberador ajudou a formar aqui no Paraná. Junto dele, nessa empreitada, estavam João Olivir Gabardo, José Richa, Roberto Conceição, Álvaro Dias, José Ary Pelisson e outros. O referido Movimento surgiu aqui no Norte do Paraná, nas cidades de Londrina, Ibiporã, Cambé e Sertanópolis.

Dois anos depois dessas eleições, o MDB teve que mudar de nome. Passou a PMDB - Partido do Movimento Democrático Brasileiro. A extinção do MDB deu-se em 27 de novembro de 1979 , juntamente com o fim do sistema bipartidário. A maior parte da ARENA se agregou sob a legenda do PDS - Partido Democrático Social.

Os integrantes do MDB, tentando fugir ao objetivo de divisão da oposição pelo regime militar, apenas acrescentaram a expressão “Partido do” ao nome anterior. Embora fosse fundador desse novo partido, Doutor Chiquito continuava, como sempre, uma liderança com pressupostos do Partido Trabalhista Brasileiro, a que, permanecia fiel, já que naquele período, o MDB tinha em seu conteúdo pragmático um compromisso com a otimização dos serviços públicos, ideais cultivados pelos políticos que levavam a sério a responsabilidade de cidadão público.

Em novembro de 1976, em sua 3ª candidatura a prefeito, venceu a campanha elegendo-se pelo MDB. Foi um dos primeiros prefeitos desse Partido no Brasil. Na época, foram eleitos apenas 35 prefeitos do MDB no Paraná.

No final do tempo de sua gestão, o regime político comandado pelos militares resolveu, por ato institucional, prorrogar os mandatos dos prefeitos por mais dois anos. Deliberador não gostou da novidade, sentia-se ludibriado, juntamente com o eleitor, pois fora eleito pelo povo para administrar a Prefeitura por quatro anos, dois anos mais não era escolha legítima dos eleitores. Decidiu renunciar. Seus amigos e correligionários convenceram-no a continuar no comando pelo tempo determinado pelo governo. O resultado dessa decisão foi positivo, pois nesses dois anos muitas obras que estavam em andamento foram concluídas. Foram seis anos de uma administração que mudou a cara da cidade tanto no aspecto físico quanto no social, deixando ao povo mais oportunidades de realizações profissionais e também mais opções de integração social.

Terminou seu mandato em 1982, apoiando o candidato Daniel Antônio Pelisson, até então seu vice, que elegeu-se com um número expressivo de votos.

Em1982, no final de sua gestão administrativa, foi tempo em que a campanha ao governo do Estado marcou no Paraná uma nova fase política. O MDB preparou-se para uma grande frente e elegeu o governador que iniciou o processo de modernização do aparelho público do Estado, José Richa.

Deliberador, amigo pessoal e companheiro político do governador, foi convidado para participar da administração estadual justamente por ter sido reconhecido por sua capacidade de enxugar a máquina pública cortando gorduras e fazendo reformas fundamentais.A ele foi oferecido o cargo de Diretor Geral da Empresa de Obras Públicas do Paraná, EMOPAR, e nove meses mais tarde, para assumir a administração do DETRAN. Acumulava os dois cargos, mas ganhava só por um, até quando o Diretor Técnico da EMOPAR, José Pedro assumiu. Ficou no DETRAN por três anos e meio.

Em 1987, já no governo de Álvaro Dias, Deliberador assumiu o cargo de Administrador do Porto de Paranaguá, onde permaneceu por mais três anos.

No último ano do governo de Álvaro Dias, no início de 1990, assumiu a Secretaria dos Transportes.

Em 1991, o governador Roberto Requião pediu-lhe que voltasse a Administrar o DETRAN, pedido que foi aceito, porém permaneceu no cargo por apenas dois anos e pouco, até o começo de 1993, ano em que se demitiu.

Voltou a Ibiporã em 1993, retornando ao exercício de sua profissão e ao convívio cotidiano com sua família e seus amigos.

## Gestão

A escolha dos candidatos do MDB, segundo informação dada pelo presidente do partido, José Ary Pelisson, deu-se numa convenção em que foram apontados dois nomes: Francisco Deliberador Neto e Antônio Godoy sobrinho. O primeiro obteve a maioria dos votos, cabendo ao segundo apenas dois votos.

Para que o segundo candidato pudesse também concorrer ao cargo de prefeito, em sublegenda, precisava ter no mínimo oito votos entre os convencionais. Em vista do dispositivo legal, coube ao presidente do partido buscar mais votos entre membros do diretório para validar a sublegenda. Conseguido o número mínimo de votos para o segundo candidato, foram registradas as candidaturas de Francisco Deliberador Neto e de Antônio Godoy Sobrinho.

O nome de Daniel Antônio Pelisson para vice-prefeito de Deliberador foi sugerido por membros da convenção e aprovado por unanimidade.

A disputa deu-se entre os dois partidos existentes: ARENA com três candidatos, em sublegendas, e MDB, com dois, também em sublegendas. O candidato vencedor seria o que tivesse maior número de votos, somadas todas as sublegendas de cada partido. Venceu a eleição o MDB, com a sublegenda 1, cujo candidato era Francisco Deliberador Neto.

No primeiro dia do mês de fevereiro de 1977, durante sessão solene, às 15h, no Cine Radar, os vereadores recém eleitos tomaram posse de seus cargos. Formaram a mesa diretiva cujo presidente eleito foi José Maria Ferreira. Nessa cerimônia, os novos vereadores deram posse ao novo prefeito e seu vice, Dr Francisco Deliberador Neto e Daniel Antônio Pelisson.

Às 17h, o prefeito eleito, Dr Francisco Deliberador Neto e seu vice, tomaram posse no gabinete da Prefeitura Municipal, recebendo as chaves da Prefeitura e os relatórios, relativos à gestão anterior, das mãos de Gilberto Jakobowski, secretário do prefeito Antônio Arrabaça Ribeirete.

Estiveram presentes na cerimônia de posse, além de munícipes, os deputados federais João Olivir Gabardo e Álvaro Dias e o deputado estadual Oswaldo Evangelista de Macedo.

Alegando motivos de ordem particular, o ex-prefeito Antônio Arrabaça Ribeirete solicitou à Câmara Municipal, no dia 31 de janeiro, que a cerimônia de posse fosse antecipada para o período da manhã, porém o acerto para a mudança de horário não foi considerado viável por falta de tempo hábil. Por esta razão, a solenidade de posse ocorreu sem a presença do ex-prefeito, que, na ocasião, foi representado por seu secretário Gilberto Jakobowski.[69]

Após o ato de posse, o prefeito, o vice, os políticos convidados e amigos dirigiram-se à porta de entrada da Prefeitura, onde o prefeito empossado e outros políticos proferiram algumas palavras ao povo que se juntara para participar do evento.

Ali o novo prefeito, recebeu, simbolicamente, de seus companheiros, um grande pepino. Foi uma brincadeira que o prefeito aceitou em meio a muitas risadas. Em seu discurso, ele conclamou a todos que se unissem em torno de um trabalho conjunto e harmônico, único caminho para pôr fim às divergências políticas e encontrar a paz social.

O primeiro ato do prefeito, no prédio da Prefeitura, foi, conforme havia prometido em campanha, derrubar uma parede localizada no meio do corredor central, que impedia o acesso dos munícipes à fiscalização da administração municipal.

Após os discursos e a brincadeira feita pelos amigos, Dr Francisco pediu aos deputados Olivir Gabardo e Álvaro Dias que dessem a primeira martelada na referida parede, simbolizando, assim, início à primeira de tantas mudanças que ocorreram nessa gestão.

Na oportunidade, discursaram o presidente do Diretório Municipal do MDB, José Ary Pelisson, os deputados Olivir Gabardo, Oswaldo Macedo e Álvaro Dias.

O prefeito contou: “na primeira semana de minha instalação na Prefeitura, após mandar arrancar um estrado, sobre o qual ficava a cadeira e a mesa do prefeito, retirei de minha sala a cadeira que pertenceu ao prefeito anterior e a enviei à sala de meu vice, Daniel Pelisson, que também não a quis. Nenhum outro setor tampouco a aceitou porque a suntuosidade da cadeira não combinava com a simplicidade de seus cargos. A última notícia sobre o referido móvel era de que fora guardado no almoxarifado da Prefeitura”.

Até 1977, Ibiporã era considerada “cidade-dormitório”. Até essa data, a Prefeitura foi administrada por prefeitos ligados a oligarquias agrárias e conservadoras. Nesse período, o país iniciou uma fase de modernidade, embora tenha havido uma tentativa de endurecimento pela

[69] - Folha de Londrina – 3/2/1977.

Direita, liderada pelo General Emílio Garrastazu Médice. No Paraná, o poder saiu das mãos de governantes tradicionais passando para políticos desenvolvimentistas.

Ibiporã estava entre os quinhentos municípios mais desenvolvidos do Brasil, devido à pujança de suas terras e a produção agrícola, ocupando a 359ª colocação na classificação realizada em 76/77.

Doutor Francisco Deliberador Neto, Doutor Chiquito, como sempre era chamado pela comunidade, assumiu a Prefeitura com praticamente todo o orçamento comprometido no pagamento de dívidas e salários.

Feitas as contas, a cada Cr$1,00 de dívida, a Prefeitura dispunha de menos de Cr$0,10 para pagá-la. Havia 316 funcionários na Prefeitura, incluindo os professores e todos os departamentos, com dois e alguns até com três meses de pagamento em atraso. Segundo Dr. Chiquito, a situação era de grande dificuldade.

Dez meses de austeridade, mudaram o quadro, elevando o ativo financeiro. Para cada cruzeiro devido, a administração passou a possuir mais de Cr$2,00 de garantia. A participação comunitária foi muito importante para o sucesso administrativo.[70]

Em entrevista realizada com Dr. Chiquito, ele explicou como encontrou a situação da Prefeitura naquela época: - "Nós entramos no dia 15 de março. O prefeito anterior tinha dois meses e meio, entre o dia 1 de janeiro e o início do nosso mandato. Nesse período (75 dias), gastou o orçamento do ano todo. Não havia, até então, limites legais para gastar. Hoje, o prefeito só pode gastar uma porcentagem proporcional; naquela época, não havia isso, você poderia gastar o orçamento inteiro. Quando entrei, a Prefeitura tinha uma receita de Cr$12.600.000,00. Estavam comprometidos Cr$10.000.000,00 com funcionários e uma dívida de 16.000.000,00, e os 12.000.000,00 era o orçamento que já estávamos devendo e havia mais Cr$4.000.000,00 a vencer com o BNH. E normalmente, na época de inflação como aquela, você errava na previsão do que ia receber. Também tem outros fatores e problemas como o contribuinte não pagar como se espera. Uma série de coisas que acontece que, se o orçamento estava previsto para arrecadar dez, na realidade, arrecadávamos nove. Sempre vem para baixo e a despesa ao contrário, ela sempre aumenta. E numa Prefeitura, você não tem como mudar a receita, você faz uma previsão de receita, você já lançou o imposto, o IPTU - tem toda uma margem fixa da receita e não tem como mudar isso".

Numa entrevista, o Sr. Luiz Fernandes Leonardi relatou um fato ocorrido logo após a posse do prefeito: "A pedido do Dr. Chiquito foi nomeada uma comissão para fazer um levantamento financeiro e patrimonial da Prefeitura e do município. A comissão foi formada por Alceu Cordeiro Gonçalves, nomeado presidente, José Ary Pelisson, Hélio Gâmbaro, Luiz Fernandes Leonardi, relator e a secretária Maria Zaparolli. Chegaram à conclusão que a Prefeitura tinha mais débito que crédito. Naquela época, o prefeito podia fazer empréstimo por antecipação na Receita Orçamentária, era o Fundo de Participação dos Municípios. Porém o prefeito que terminara seu mandato, emprestou o dinheiro que correspondia à previsão de arrecadação do ICMS referente ao primeiro ano de exercício do prefeito que já havia sido eleito, mas que ainda não havia tomado posse. Dr. Chiquito contava com esse dinheiro que era a principal fonte de receita da Prefeitura".

A primeira providência tomada pelo novo prefeito foi estabelecer um programa de contenção de despesas que conseguisse formar saldo em caixa com a finalidade de honrar compromissos urgentes, como pagamento de pessoal, cujos salários estavam atrasados em dois e três meses, incluindo o 13º salário.

A razão indicava que o correto seria fazer demissões de funcionários, cujas funções pudessem ser acumuladas por outros funcionários. Todavia, essa decisão não podia ser tomada porque muitos haviam sido efetivados por nomeação ou contratação no Regime de Consolidação das Leis Trabalhistas e algumas parcelas do Fundo de Garantia não haviam sido recolhidas.

---

[70] - O Estado do Paraná 24/1/1978.

Sendo assim, acordos foram feitos com os funcionários. Muitos aceitaram a proposta e deixaram a Prefeitura. Alguns entraram com recursos contra a Prefeitura que venceu a demanda. Outros concordaram em trabalhar por meio período.

O quadro de funcionários, que possuía mais de 300, foi enxugado, passando para 220. Numa entrevista de Jussara Rezende, com Dr. Chiquito quando lhe foi perguntado sobre as demissões de funcionários da Prefeitura em sua administração, ele respondeu:

"Tinha um excesso de carpinteiro, pedreiro, eletricista e nós não tínhamos dinheiro para pagá-los. O que essa gente ia fazer lá? Só se pegasse serviço de fora para fazer. Mais aí, nessas condições, eu disse: vou fazer o que aqui? A Prefeitura devendo, sem crédito para comprar.A primeira coisa que eu fiz foi cortar as compras. Por outro lado, tinha que diminuir a despesa, era a maneira que eu sei fazer as coisas, porque eu acho mais fácil diminuir despesa do que aumentar a receita e principalmente na coisa pública onde se joga muito fora, ou levam embora ou é jogado fora. Os funcionários em excesso, tive que mandá-los embora. E não tinha dinheiro para indenizar, aí o que eu fiz: eu falava com cada funcionário. Chamava no gabinete e explicava que eu tinha que mandá-lo embora, dizia que indenizava. Vamos supor que a indenização ficava em torno de Cr$10.000,00 e que o funcionário ganhava Cr$1.000,00 por mês, eu, então, pagava em 10 meses. Quer dizer, ele continuava ganhando até o fim da indenização dele. Aos que aceitavam essa proposta, eu fazia esse acordo e aos que não aceitavam eu dizia para entrar na justiça. Com isso ganhava tempo. Levou tempo para pagar. Assim eu enxuguei 100 funcionários, de 320 foi para 220. Diminuí despesas".

"Somente ao INPS, a Prefeitura devia cerca de Cr$900.000,00 (14% do orçamento), além dos Cr$271.000,00 que devia ao Fundo de Garantia. Também o PASEP tinha para receber a quantia de Cr$373.000,00. Havia dívidas decorrentes de desapropriações ocorridas dez anos antes, até convênios com o governo estadual estavam com pagamentos em situação irregular".[71]

Apertar o cinto era a ordem de cada dia e economizar tudo que fosse possível - desde o papel sulfite até o cafezinho. Dr. Chiquito contou, numa entrevista, que "o café era feito a toda hora e servido aos que trabalhavam no prédio e às pessoas que passavam somente para tomá-lo. Era um hábito que precisava ser combatido, uma vez que saía caro para uma empresa que tentava reequilibrar-se financeiramente. Para que a decisão não fosse tão drástica, passou-se a servir chá; os contumazes do café não gostaram e aos poucos foram buscar o cafezinho em outros lugares".

Desde o início, o prefeito mostrou que, economizar e aplicar bem o capital era uma forma de administrar que se tornou a principal característica de sua gestão.

A Prefeitura fez diversos cortes eliminando uma série de vantagens a particulares, como fazer carreadores e terreiro de café na zona rural. Antes desse prefeito, fazia-se até nivelamento de terreno para o "amigo" construir sua casa e as máquinas da Prefeitura executava serviços em propriedades particulares, tudo de graça. A partir daí, até os eleitores que haviam votado em Dr. Chiquito e queriam mudanças, começaram a reclamar dizendo: "nós ficamos 20 anos na oposição só levando chumbo, agora elegemos o prefeito e não conseguimos nada, a gente não leva nada, só levamos chumbo aqui?"[72]

A intenção desse novo administrador, eleito pelo MDB, era justamente mudar a maneira de pensar do povo em relação ao que era público. Com o passar do tempo, as pessoas compreenderam e deixaram de pedir favores pessoais. Foi um prefeito que sabia dizer não.

Na entrevista de Jussara Rezende, realizada com Dr. Chiquito, posterior ao seu mandato pode-se perceber como ele era contra qualquer tipo de paternalismo ou protecionismo:

"Na administração nós tínhamos a Taquara do Reino, um agrupamento rural que era tida como a 'Brasilinha' de Ibiporã. Falavam que não valia a pena fazer nada pelo distrito porque então nunca progrediria, nunca teve nada, nunca pagavam luz, imposto predial, telefone... Tinha um telefone público que a Prefeitura colocou e eles nunca pagaram, e a Prefeitura tinha que ir lá pagar.

---

[71] - O Estado do Paraná – 25/3/1977.

[72] - As anotações entre aspas fazem parte de uma entrevista feita com Dr. Chiquito.

Os moradores eram cheios de onda já que todo político ia em cima deles na época da eleição por ser um aglomerado, e ali traziam dividendos com fins de votos. Então era um pessoal muito mimado, nesse sentido. E quando entrei na Prefeitura, esse telefone, por exemplo, já estava lá, custou Naquela época o que hoje seria uns dois mil reais. Naquela época telefone era um negócio caro, principalmente para instalar na zona rural. Imagine - o telefone foi instalado numa venda cujo proprietário cobrava do usuário que tinha um x de impulsos que ele podia usar sem pagar. Passando disso pagava, e o dono da venda não repassava à Telepar. Então a Telepar ia lá cortava, e os moradores vinham na Prefeitura que pagava a conta e a Telepar religava. Aí a primeira vez eu paguei, na segunda vez, eu falei: 'não vou pagar mais não, porque a Prefeitura não tem condições de ficar fazendo isso'. Então ficaram sem telefone. Começou uma briga, que não tinha telefone público no povoado, que a Prefeitura tinha que pagar o telefone, porque não sei o que, e vem um, vem outro até que marcaram uma reunião para eu ir ao distrito. Antes de ir para lá, solicitei um levantamento das contribuições do distrito para o município e foi aí que vi que eles nunca pagaram imposto predial, não pagavam a água, não pagavam a luz. A luz particular eles pagavam, mas a iluminação pública nunca tinha sido paga. A caixa d'água também estava vazando e eles estavam reclamando. Aí eu fui lá. A reunião era numa escola. Quando eu fui entrando, tinha um cara na porta que disse: 'esse prefeito vai ter que se explicar hoje'. Olhei bem no olho dele, entrei lá e comecei a reunião. Comecei explicando para eles que o dinheiro público não podia ser tirado de um para dar para o outro, que a coisa pública tem que ser feita conforme o interesse público, e que eu não podia pegar o dinheiro da cidade e aplicar lá na zona rural, lá no povoado que estava sugando a cidade, quer dizer, se lá não tinha retorno financeiro para o município, este não tinha que ficar aplicando dinheiro, quer dizer eu estava tirando de algum lugar, tinha que tirar da zona urbana, em detrimento dos cidadãos que realmente pagavam seus impostos. Comecei então a perguntar para eles: aqui, por exemplo, quem é que paga o imposto predial? Aquele cara lá no fundo disse: 'Eu acho' e eu digo, acho não, quero saber se o senhor pagou. E perguntei: 'quem pagou levanta a mão'. Ninguém pagou. A iluminação pública, quem é que pagou? Ninguém. Estão vendo como o dinheiro público está vindo pra cá? O telefone a Prefeitura comprou. O dono da Venda usa esse telefone, cobra de vocês, não paga, e a Prefeitura é que tem que vir pagar? A água, por exemplo, quem é de vocês que já pagou a água aqui? Quem é de vocês que paga a água? Aí, esse cara virou e disse: 'é, mas a água foi Deus que deu'. Eu respondi: 'só que Ele largou na mina, quem trás até aqui?' - Foi tão repentino que caiu todo mundo na risada. O Daniel não esquece isso de jeito nenhum. E o cara também não abriu mais a boca. Aí eu tive condição de explicar tudo como é que era e como é que não era, e que eles teriam que pagar essas coisas porque a Prefeitura não ia ficar pagando por eles, o resto do município não ia pagar por eles".

O ex-prefeito falou sobre outro tipo de paternalismo que era costume no município: "...e era lá um tal de levar gente para casa com o carro da Prefeitura, levar gente da zona rural para casa; que ainda naquela época, a maior parte do eleitorado vivia na zona rural, hoje é que a população está concentrada nas cidades. Então o pessoal ia para a cidade fazer compras. Não pegava ônibus, nada, era a Prefeitura que ia levar para as compras pessoais. Se o indivíduo precisasse fazer um terreiro, a Prefeitura mandava o trator para fazer o serviço. Então para tudo que ele precisasse, usava o serviço da Prefeitura".

"No loteamento, a Prefeitura colocava a água, luz, meio fio. Era o costume e até hoje em determinados locais ainda usam a máquina pública para serviços particulares, isso para autopromoção do prefeito e em função de seus interesses políticos particulares. O indivíduo cativava o povo fazendo favores com o que não é dele, e sim do povo. Isso eu cortei tudo. E criei a companhia do desenvolvimento, para fazer esses serviços cobrando de acordo com os critérios administrativos".[73]

[73] - As anotações entre aspas fazem parte de uma entrevista feita com Dr. Chiquito.

Para recebimento de impostos atrasados, foi baixado um Decreto-lei, de autoria do Executivo que concedia isenção de multas e correção monetária para as dívidas de 1977 em diante. As anteriores não foram perdoadas, mas ficaram livres de multas e correções.

"Economizar combustíveis também era uma ordem" – complementou o prefeito – "Comparando os gastos do ano anterior, apesar da alta sofrida várias vezes durante o ano, a Prefeitura economizou no primeiro ano, mais de Cr$200.000,00. Era muito dinheiro, considerando que num mês, o gasto com combustíveis era de aproximadamente Cr$30.000,00. Reduziu-se em 70% os gastos, mesmo se tendo recuperado 800 quilômetros da rede rodoviária municipal".

Segundo relatório da contabilidade, os gastos de combustíveis muitas vezes eram incompatíveis com os trabalhos executados pelos veículos da Prefeitura. As mudanças de estratégias administrativas resultaram satisfatórias logo no primeiro ano, possibilitando a realização de obras com custos bem abaixo do mercado, trazendo ao município confiança e tranqüilidade nos investimentos.

O ano de 1977 foi o período de organização e pagamento de dívidas assumidas e da reforma do arcabouço de leis para facilitar a realização dos projetos preparados.

Conta, ainda o ex-prefeito, durante a entrevista: "uma coisa que a oposição nunca entendeu e nem se conformava foi que, no início, com toda aquela dívida, falta de crédito e falta de apoio por parte do governo estadual, de repente, começamos a fazer reformas em construções, aumento do muro no Estádio Municipal, ampliação de escolas e muitas outras pequenas obras em alvenaria... é que tínhamos um amigo, o senhor Elpídio, dono da Construtora CEBEL de Londrina que fechara uma olaria perto da fazenda dos Frederico, às margens do Tibagi, onde ele tinha cerca de 30.000 tijolos. Um dia, durante uma conversa sobre a situação do município ele disse: 'Chiquito, lá na velha olaria eu tenho alguns milheiros de tijolo que vão ficar lá estragando no tempo... se você quiser, pode pegar... Nem precisou falar a segunda vez. Imediatamente mandei buscar todo aquele tijolo e aí pudemos começar a realizar várias pequenas obras, para desespero da oposição".

Para viabilizar as realizações da nova administração, foi criada a CODESI - Companhia de Desenvolvimento de Ibiporã, que favoreceu grandemente a captação de recursos.

A CODESI foi instituída pela lei nº 562/77 de 23 de junho de 1977, tendo como única acionista, a Prefeitura municipal. Sua primeira diretoria foi composta pelo engenheiro civil Hermínio Fernandes e pelo diretor financeiro, o economista Élio Aparecido Sanzovo, nomeados no mês de julho de 1977. Foi formado também o conselho de administração, composto por sete membros, sendo dois da diretoria executiva, três da Prefeitura e dois representantes do município.

Os objetivos primordiais dessa empresa foram e continuam sendo a elaboração e execução de programas de obras de desenvolvimento de áreas urbanas e rurais, bem como planos de renovação de edificações em processo de deterioração, sempre em estrita colaboração com a Assessoria de Planejamento do Município.

Com a companhia do desenvolvimento, foi-se obtendo uma renda extra na Prefeitura. Aumentou-se a receita com a prestação de serviços. Começou-se a fazer asfalto. Os primeiros foram feitos pelo sistema comunitário.

Em Londrina, havia duas empresas de pavimentação e, através delas, foram feitas pesquisas sobre os custos por metro quadrado e conseguiu-se fazer com que a companhia tivesse lucro sem onerar a população. A solução surgiu com a Companhia colocando uma porcentagem acima do custo médio do asfalto. Um exemplo de ação foi a contratação de uma empreiteira com 10% do custo, ela fazia o asfalto que era vendido a 12%.

Na época, o vice-prefeito, que assumiu a direção da Companhia de Desenvolvimento, foi fazer um curso no Rio de Janeiro, para obter conhecimento sobre contribuição de melhorias. Naquele tempo, era algo novo, ninguém no Paraná sabia fazer. Somente em Curitiba se encontrava conhecimento sobre o assunto. Quando voltou, começou-se a fazer a pavimentação.

Primeiramente fazia-se uma pesquisa para se saber do real interesse da população alvo. Se a demanda fosse igual ou maior que 80%, começava-se a pavimentação e deixava-se para receber

depois os 20%. Com os 80% dava pra pagar a empresa. Logo depois, passou-se a fazer por conta da Prefeitura.

O prefeito também relatou sobre as condições das estradas: “quando assumimos, as estradas rurais estavam precárias, também não tinha um trator funcionando, não tinha ferramentas. Não tinha um controle com um cadastro de ferramentas, por exemplo. Nem mesmo dos bens imóveis. Foi preciso cadastrar tudo e cadastramos até o que tinha dentro do gabinete. Cada cadeira recebeu seu número e mantínhamos uma relação de tudo que havia. Hoje não sei como está, mas na época, cadastramos tudo”.

Entre as inúmeras atividades desenvolvidas pela CODESI, estava a possibilidade de adquirir e alienar, por compra e venda, bem como promover desapropriações de imóveis, de forma amigável ou judicial, obedecendo à legislação pertinente, de executar de forma direta ou indireta obras de pavimentação, incluindo obras preliminares, como movimento de terra, canteiros, meios-fios com guias e sarjetas, galerias pluviais, construção de muros e calçadas, além de pequenas obras nos leitos das vias públicas que se tornassem necessárias.

Também era de competência da Companhia: realizar estudos e projetos; coordenar a venda e a implantação de distritos industriais; trabalhar junto aos órgãos competentes para assistência às indústrias; realizar pesquisas e estudos sobre a economia do município, o que incluía pesquisas de mercado e ociosidade de mão de obra; coletar subsídios junto a outros órgãos estaduais e federais; atualizar a documentação, com o fim de criar e manter um sistema de arquivos e cadastramento industrial; administrar a construção de conjuntos habitacionais; explorar as potencialidades turísticas do município; auxiliar os agricultores nos serviços relativos a atividades agrícolas; prestar serviços à comunidade na parte de engenharia e topografia, além de promover loteamentos populares. Dentro desses limites impostos pela lei de criação dessa empresa, a diretoria da CODESI procurou estabelecer objetivamente sua política administrativa, valendo-se de exemplos de outras empresas similares, sempre dentro do processo de contenção de custos e esforçando-se continuamente no aperfeiçoamento técnico.[74]

Foi através da CODESI que muitas pessoas puderam comprar lotes financiados em 24 meses, com pequenas entradas e a prestação mensal. Ela visava atingir as camadas de menor poder aquisitivo, que pudessem, desse modo, adquirir terrenos a preços inferiores aos ofertados pelo mercado.

A CODESI adquiriu um terreno de 17.606.88m² que foi doado à Associação dos funcionários municipais para a construção de sua sede própria. Executou, por administração direta e indireta, vários trechos de pavimentação asfáltica, colocando meios-fios com guias e sarjetas, modificando o aspecto dos bairros da cidade.

A CODESI tinha, desde o início, condições de realizar pavimentação através da administração direta, com equipamentos da própria Companhia, o que significava um grande avanço para o município. Construiu galerias de águas pluviais e gerenciou o projeto de construção do Centro Social Urbano Padre Rinaldo Semprebom.

As instalações de pequenas indústrias também foram realizações dessa empresa, entre elas: fábrica de refrigerantes; fábrica de artefatos de couro; de artefatos de cerâmica; de lajes e pré-moldados.

Em 1980, gerenciou o Projeto CURA - Comunidade Urbana para Recuperação Acelerada. Era um projeto de urbanização para pessoas de baixa renda que proporcionava a esses cidadãos a possibilidade de pagar, em até 20 anos, pelos benefícios recebidos. Porém eram tão baratos os benefícios, que a maioria pagou à vista ou num prazo muito pequeno, porque a Prefeitura os executou através da CODESI, sem intermediação de empreiteiras e sem fins lucrativos.

Aprovado em 20 de março de 1979, o sistema viário do Projeto Cura, realizou a pavimentação de 64.000m² de ruas e a implantação de 5.167m de galerias pluviais em 7.000m de

[74] - Boletim Especial – 1981 pág 2

meios-fios na região próxima ao CSU, abrangendo a Vila Nossa Senhora da Paz, descendo até o prolongamento da Rua André Sert, incluindo o Jardim Panorama.[75]

A área rural recebeu cuidados especiais com reparos em estradas que constantemente eram niveladas e moledadas.

Muitas pontes foram reformadas; outras, construídas de madeira ou concreto armado.

A Prefeitura teve alguma ajuda da SUCEPAR - Superintendência do Combate à Erosão do Paraná, mas despendeu a maior parte de recursos financeiros.

Galerias pluviais para canalização das águas de enxurradas, bueiros e valetas, eram realizações e cuidados freqüentes dessa administração.

No 32º aniversário da cidade, após algumas inaugurações, o prefeito, seu vice-prefeito e algumas autoridades dirigiram-se ao local onde foi construída uma ponte sobre o riacho Jacutinga para o ato de inauguração. A ponte foi construída em concreto, estendendo-se sobre o vão de 14 metros. Foi a única ponte, da zona rural a ser construída com pilar dentro d'água.[76]

O primeiro carro a atravessar a ponte foi o calhambeque de um morador local, levando em cada estribo o prefeito e o vice-prefeito.

Foram construídas pontes sobre o riacho Barreirão e o rio Jacutinga (na estrada do Sabão), Engenho de Ferro, água da Forquilha, Engenho de Pau, no Guarani e em outros lugares. Ao final da gestão, havia 23 pontes construídas no município.

Além do serviço de infra-estrutura rural, a CODESI construiu na cidade, com repasses de recursos financeiros: o Centro Comunitário José Silva Sá no Jardim Pérola; o Ginásio de Esportes e a casa do zelador na Escola Santos Dumont, na água do Diamante.

Como também estivessem acontecendo muitos roubos nos estabelecimentos públicos, de merenda escolar, equipamentos e objetos, foram construídas casas para zeladores. A presença dos zeladores inibiu a ação dos ladrões, e os roubos praticamente deixaram de acontecer.

Em apenas seis anos de administração, a pavimentação asfáltica em Ibiporã triplicou em relação ao que já existia antes dessa gestão. No primeiro ano, em 1977, no mês de março, havia pouco mais de 1.000m², em 1982 o número ultrapassou a 6.000m².

O preço do serviço de asfalto era um dos mais baixos cobrados no município até então. A CODESI foi criada justamente para a descentralização do serviço público, o que provocava significativa redução do custo da pavimentação.

Também foram modificadas as condições de pagamento na contribuição de melhorias, uma vez que ainda não existiam formas de isenção.[77]

No primeiro ano da Administração, foram implantadas: a lei de criação de Plano de Classificação de Cargos Públicos; a lei de Loteamentos e Legislação; a elaboração do organograma da Prefeitura, do Regime Interno dos Serviços e a normatização, mesmo que informal, das rotinas administrativas mais comuns.

No campo da Legislação Tributária do Município, foi elaborado e convertido em lei, o novo Código Tributário do Município, além da elaboração de Recadastramento dos lotes urbanos, visando montar os Cadastros Imobiliários Fiscais da Prefeitura, que também foi transformado em lei[78].

As medidas marcaram o início de um processo de adaptação da nova realidade. Com essas providências, a Prefeitura teve meios de arrecadar fundos para a realização de obras.

Em 1978, foi aprovada a lei nº 607, de autoria do prefeito, que isentava do IPTU, aproximadamente 800 moradores de baixa renda e favorecia quem cultivasse até 50 metros de horta caseira.[79]

---

[75] -Informação obtida com Luiz F. Leonardi, fiscal de obras dessa gestão.
[76] - Dados obtidos com Luiz Fernandes Leonardi.
[77] - O Imparcial 4/7/1982.
[78] - Folha de Londrina - 8/3/1978 – pág 23.
[79] - Folha de Londrina – 15/2/1979.

Ao lado de obras marcantes e de medidas que proporcionavam grandes realizações, essa gestão foi marcada também por pequenas obras, como a colocação de abrigo para passageiros em todas as ruas servidas pela linha de ônibus; promoveu, nas margens da ferrovia no trecho que atravessa a cidade, o nivelamento e plantação de mudas de uma espécie de grama rasteira que produz flores amarelas e deixou o lugar bonito e com boa visibilidade.

Para a preparação de tantos projetos e acomodação das equipes de trabalho, o prédio da Prefeitura foi ampliado em duas salas.

A iluminação pública era motivo de preocupação. Aí a criatividade aliada à economia foi posta em prática. Na entrada da cidade e em outros locais, foram instalados postes de iluminação com luminárias feitas de tacho de fazer doce. Tais artefatos eram confeccionados na oficina da Prefeitura com um custo de aproximadamente dez cruzeiros, enquanto que o similar, no comércio, custaria por volta de 50 cruzeiros.

A Praça central ganhou um novo aspecto com as 50 novas luminárias improvisadas na oficina municipal.

Na área de iluminação pública, os bairros periféricos como Vila Kennedy, conjunto Dr. Henrique Alves Pereira, Taquara do Reino e outros foram beneficiados com a extensão da rede elétrica, através do Programa Baixa Renda.

Na Avenida Paraná/Santos Dumont, foram construídos canteiros centrais, onde foram instalados postes de iluminação elétrica que estavam nos passeios.

Dr. Chiquito conseguiu aglutinar em torno dele pessoas que acreditavam em transformar a cidade em um local melhor para se viver. Ele dizia que para se fazer uma boa administração havia que ter uma boa equipe, um pessoal disposto a trabalhar, gente que desse o sangue, como aquele que trabalhou com ele e que logo no primeiro ano, até concordou em deixar de receber o décimo terceiro salário para que a Prefeitura pudesse fazer o Natal dos funcionários.

Alguns estudantes foram contratados e ajudavam a levantar as demandas e problemas de cada região. Com isso, levantaram-se os problemas da cidade como um todo. E foi daí que se partiu para estabelecer as prioridades.

Em março de 1977, foi constatada a existência da APMI, Associação de Proteção à Maternidade e Infância, fundada em 1949, existindo apenas como entidade jurídica. Sua reorganização se deu através da motivação de lideranças da comunidade sob a coordenação da primeira dama Cecília Peruco Deliberador. Tinha e tem como finalidade a proteção e assistência à maternidade e à infância em geral, velando pela sua saúde e bem-estar e atendendo às necessidades da criança e da gestante.

Outro programa que ajudou a detectar problemas e suscitou soluções foi o Projeto Prefeito por um dia, instituído a partir de agosto de 1977, com o objetivo de aproximar a população à administração pública.

Nesse projeto, o prefeito entregava a chefia do Executivo municipal a um representante da comunidade, ato que acontecia sucessivamente uma vez por mês, na última segunda feita. Os jovens Ocimar Fernandes - prefeito; Fernando Eder Assis - vice-prefeito e Gilson Germano - chefe de gabinete, foram os primeiros a participar. Muitas outras pessoas, de diversos seguimentos sociais, se somaram aos primeiros e ajudaram a administração com sugestões para a melhoria da vida na cidade e no município.

A maioria das obras construídas nessa administração deveu-se, ainda, ao conhecimento das necessidades percebidas através dos programas de mutirões urbanos. O sistema de mutirão foi implantado em agosto de 1977. Escolhido o bairro para o mutirão, o trabalho começava na segunda-feira e durante a semana prosseguia-se com a limpeza e melhoramento das ruas. A maioria das ruas não era asfaltada e em muitas não havia condições de tráfego; muitos trechos eram prejudicados pela erosão pluvial. Havia verdadeiras crateras na cidade.

Na vila Semprebom, por exemplo, existiam velhas voçorocas, que a cada, ano aumentavam mais, ali foram colocados 120 metros de tubulação de aproximadamente 1,5m de diâmetro, para canalização de águas pluviais.

O trabalho de restauração e conservação das ruas começava ao mesmo tempo em que se faziam as pesquisas. No sábado, eram instaladas barracas (as mesmas usadas nas festas juninas), que se transformavam em salas destinadas a cada setor para atendimentos.

Somente as consultas médicas eram feitas em salas fechadas, num Centro Comunitário ou numa residência, onde era colocada a mesa para exames ginecológicos. Esses trabalhos eram realizados aos domingos. Todos os membros do mutirão levavam sua própria marmita, (conselho do prefeito para não se perder tempo e nem produzir gastos).

Dessa forma, uma vez por mês, a Prefeitura se transferia para a periferia da cidade. Em cada mutirão eram atendidas duas ou mais vilas que recebiam, gratuitamente, vários tipos de serviço. Era uma experiência de atuação direta junto às áreas mais carentes.

O trabalho era precedido de uma pesquisa sócio-econômica, feita de casa em casa, para sentir de perto as necessidades de cada bairro. Também a pesquisa objetivava ganhar a confiança das pessoas e aproximá-las da Prefeitura.

Após o levantamento completo e sabendo do número de pessoal a ser atendido e de todas as suas necessidades, as equipes de atendimento eram preparadas. Logo a seguir, destacavam-se os "pelotões de serviço", entre eles a equipe de Recreação Orientada que, nas vilas, distraíam as crianças enquanto as outras equipes iam sistematicamente prestando serviços aos adultos.

Todos trabalhavam simultaneamente. A equipe de engenharia fazia visitas às casas regularizando construções, fazendo croquis e requerimentos. O pessoal da CODESI seguia tratando da venda de lotes aos interessados ou ajudando na venda de seus próprios terrenos.

Além disso, eram prestados os serviços na área da saúde, com exames médicos, principalmente os preventivos de câncer (feitos através do CLAM - Conselho Londrinense de Assistência à Mulher).

No centro, as mulheres eram atendidas por um pessoal de Cambé, cujo prefeito, Roberto Conceição, cedia um ônibus especialmente preparado para essa finalidade.

Os dentistas ofereciam seus serviços odontológicos.

Paralelamente a esses serviços, trabalhava uma equipe especializada em fazer triagens dos interessados em aposentadoria pelo INPS ou FUNRURAL, em fornecer fichas para declarações de Imposto de Renda, preparar documentos como carteiras de identidade e título de eleitor.[80]

Participava dos mutirões um grande número de pessoas, funcionários da Prefeitura e voluntários que dedicavam alguns fins de semana servindo à comunidade a pedido do prefeito.

Nesses dias de mutirão, o aspecto das vilas assistidas se modificava. Eram feitas limpezas de terrenos, de quintais e de ruas (estas recebiam camadas de moledo).

Nas casas, eram feitos serviços de dedetização, ajudava-se nos consertos de cercas e muros.[81] Também executavam-se outras atividades que visassem a melhoria do ambiente. Os remédios eram solicitados a laboratórios e a médicos. "A Prefeitura poupava o máximo e 'pedia' bastante".

Foi através desses mutirões que a administração tomou conhecimento das reais necessidades da população: estava sem emprego, com muitos pais de família e jovens se entregando à bebida e a desavenças. As mulheres não tinham onde deixar as crianças para poderem trabalhar. Havia grande número de "bóias-frias". Também a partir desses mutirões surgiu a idéia de se construir os Centros Comunitários.

Em outubro de 1977, nos dias 22 e 23, a administração e sua equipe se deslocaram para as vilas Rosana e Rosa de Ouro para resolverem os problemas daquela comunidade. Foi o primeiro mutirão. Ali se alcançou excelente resultado, pois, além de atingir a finalidade, proporcionou a

---

[80] - Tribuna de Curitiba – Agosto de 1977.

[81] - Boletim Especial – 1981 – pág 3.

oportunidade de se descobrir, em cada vila, líderes que foram aproveitados em atividades que interligavam a comunidade à administração e na formação de Conselhos Comunitários.[82]

O programa de mutirões se estendeu pelos outros bairros da cidade, atendendo a suas reivindicações até que cada comunidade estivesse organizada.

Centros Comunitários foram substituindo esse programa que prestou um grande serviço aos bairros mais pobres. O primeiro Centro a ser construído foi o do Jardim Dom Bosco e Bom Pastor.

Mesmo assim, ainda, em março de 1979, foi realizado um mutirão nas vilas Ribeiro, Eliane e Ouro Verde. Para a Prefeitura, a medida surtiu bons resultados, pois através de uma campanha prévia de conscientização, os populares tomaram conhecimento dos objetivos do programa e participaram ativamente na operação.[83]

A administração foi entendendo que era necessária a criação de Associações de moradores, às quais dava todo apoio para que os moradores criassem seus próprios meios de entrosamento e solucionassem seus problemas, sem depender da Prefeitura ou de qualquer partido político. No âmbito dessa preocupação com o social, surgiram os Conselhos Comunitários que tinham como objetivo prestar assistência a bairros, vilas, zona rural e entidades de classe.

Por sugestão do prefeito, o Conselho Comunitário se reunia a cada dois meses congregando representantes de cada um desses setores, para se debaterem os problemas de interesse de cada um, procurando solucioná-los à medida do possível.

O sistema foi implantado através do Decreto 50/78, publicado em 12 de setembro do mesmo ano. Não tinha vínculos políticos ou religiosos. Exigia-se, no mínimo, 20 membros e no máximo 50. Em todas as reuniões havia que estar presente um representante do legislativo. Funcionava com regras claras expostas no decreto de criação.

O prefeito trabalhava também como embaixador do município, levando a outros lugares os resultados obtidos em sua administração Em 1978, num seminário promovido pelas vanguardas políticas do PMDB, encabeçado por Mário Covas e pelos prefeitos de Piracicaba e Lajes, o Paraná esteve presente representado pelo município de Ibiporã. Doutor Francisco Deliberador Neto levou até eles seu modelo de administração. A cidade de Ibiporã ficou conhecida no Paraná e outros Estados, como exemplo de administração pública.

Com relação à expansão e valorização do espaço social e da cidadania, no início da gestão, a administração criou e operacionalizou: o Departamento de Educação e Cultura; o Departamento de Esporte; a Divisão de Saúde e Serviço Social; os Centros Sociais Urbanos; o CEMEPI – Centro Municipal de Ensino Profissionalizante; uma Reserva Ecológica aberta a visitas populares e o Fundo de Vale da Vila Rosana entre outros programas, que foram sendo desenvolvidos ao longo da administração 77/82.

A preocupação com as obras relativas ao bem-estar social fez com que muitas pessoas se envolvessem na criação de programas que transformaram o conceito sobre política em nossa cidade.

Elizabete Menegazzo Souza foi a primeira assistente social a responder pelo recém criado Departamento de Saúde e Serviço Social. Ela foi contratada para iniciar um trabalho que beneficiasse as pessoas carentes, visando sua ascensão a níveis sociais e econômicos mais altos provocando a transformação da estrutura estabelecida.

Esse processo envolveu cidadãos e utilizou recursos materiais. O objetivo era dar instrumentos ao indivíduo de modo que recebesse apoio básico à condição de agente modificador de seu próprio desenvolvimento.

Segundo anotações da ex-primeira dama, Dona Cecília Peruco Deliberador, era fundamental que a administração pública não desse o peixe, mas ensinasse o cidadão a pescar.

Em 1977, foi posto em prática um serviço de triagem e encaminhamento para pessoas que procuravam a Prefeitura para solucionar seus problemas. Era a semente dos vários tipos de soluções imaginadas para socorrer a tantas pessoas que não sabiam o que fazer. Foram criados os programas

---

[82] - Folha de Londrina – 27/10/1977.
[83] - Folha de Londrina – 29/3/1979.

que se desenvolviam nos Centros Comunitários como o Balcão de Empregos, o Programa dos Idosos, Grupos de Jovens e Creches para as acrianças.

Nos Centros Comunitários, as pessoas encontravam o auxílio de que tanto precisavam. Havia cursos profissionalizantes tanto para homens como para mulheres; assistência médica e odontológica; recreação; atividades esportivas; biblioteca; hortas comunitárias; assistência social e reuniões para grupos de jovens, de adultos e de idosos.

Conforme já mencionado, o primeiro Centro Comunitário foi construído na Vila Bom Pastor e inaugurado em 3 de fevereiro de 1980, com a participação do Secretário de governo, Oscar Alves que era genro do governador Ney Braga, chefe da ARENA no Paraná, partido que não cooperava com os prefeitos do MDB.(Oscar Alves admirava a administração do Dr. Chiquito e queria levá-lo para seu Partido, por esse motivo o ajudava em suas realizações enquanto este não dizia nem sim, nem não, às suas propostas de troca de partido).

O nome de Orlando Pelisson foi escolhido para dar nome ao Centro e homenagear um dos pioneiros de Ibiporã.

Ali, foram construídas: quadras poliesportivas; áreas de lazer com play-ground; Posto de Saúde com enfermeira especializada e atendimento médico e odontológico; espaço para reuniões públicas, também utilizado por artesãos e grupos de moradores para cursos do CEMEPI. Esse centro atendia às comunidades do DER, Bom Pastor, Dom Bosco e Vila Nelo[84].

Mais tarde, o prefeito construiu o Centro Comunitário do Jardim Pérola, ao qual foi dado o nome de José Silva Sá, outro pioneiro. Esse centro comunitário atendia mais oito comunidades: Jardim Eldorado, Jardim Ouro Verde, Conjunto Ciro Ibirá de Barros, Jardim Pinheiro I e Jardim Pinheiro II, Vila Ribeiro, Vila Eliane e Jardim Semprebom.

Nesses centros, adotou-se a rotina de se realizarem reuniões comunitárias que também podiam acontecer em domicílios, onde se discutiam problemas e se buscavam soluções. Nos cinco primeiros meses de atendimento, esses dois Centros atenderam 12.016 pessoas. O serviço odontológico atendeu mais de mil pessoas no primeiro ano, ultrapassando em muito as expectativas criadas pelas pesquisas.

O terreno, onde foi construído o Centro Social Urbano, havia sido adquirido pela gestão anterior para a construção de um campo de futebol. Os alambrados haviam sido retirados do Estádio José dos Santos e estavam enrolados nesse local. Nessa gestão, os alambrados voltaram a seu lugar original e o gramado foi restaurado, possibilitando a realização de jogos de futebol.[85]

O Centro Social Urbano fazia parte de um projeto federal que deveria ser implantado através do Estado. Obra, que quando estivesse em pleno funcionamento, deveria atender as áreas de saúde e serviço social, assistência ao menor, previdência e assistência social, educação, cultura e biblioteca.

Além de toda a utilidade do CSU, a necessidade de uma creche, onde as mães pudessem deixar seus filhos para saírem em busca de empregos, deu pressa à administração na criação de um centro dessa natureza. Antes dessa gestão, havia apenas uma creche municipal que funcionava no Posto da LBA e era um veículo de atendimento assistencial, dando atendimento a poucas famílias.

Superando todas as dificuldades que surgiam, as pessoas que partilhavam o sonho de realizar a construção do Centro Social com programa próprio, trabalhavam em silêncio, elaborando o projeto e estudando a melhor maneira de economizar.

Conseguiu-se firmar convênio com a Caixa Econômica Federal para a execução do projeto, orçado em Cr$12.000.000,00. Destes, Cr$3.950.000,00 seriam pagos pelo governo federal e o restante Cr$8.050.000,00 ficariam por conta da Prefeitura. Depois de estudo, conseguiu-se baixar os custos para menos de Cr$4.000.000,00.

Dezenas de atividades de promoção humana foram preparadas para centralizar-se no CSU fugindo de todo paternalismo. Entre outras atividades, foi preparado um serviço de triagem e de

---

[84] - Folha de Londrina – 3/2/1980.

[85] - Informação obtida com Luiz Fernandes Leonardi.

encaminhamento aos indivíduos que procurassem o Centro, incentivando-os a crescerem como profissionais e como cidadãos.

A construção do espaço físico foi rápida. Para a elaboração paisagística, muitas empresas ofereceram seus serviços a um custo aproximado de Cr$400.000,00; a Prefeitura fez o trabalho com seus próprios funcionários gastando por volta de Cr$30.000,00.

A inauguração foi preparada para o 32º aniversário da cidade. 8 de novembro de 1979. Esse dia de festa, que se iniciou com alvorada festiva pela banda Municipal, seguida de missa em ação de graças e desfile escolar, foi marcado por uma boa chuva que fez diminuir o calor, mas não esmoreceu a vontade dos escolares em desfilar para o povo que permaneceu assistindo, mesmo com chuva, até o final.

Em seguida, numa solenidade presidida pelo prefeito Deliberador, que recebeu o vice-governador José Hosken de Novais, o Secretário de Saúde e Bem-estar Social, Oscar Alves, o Diretor da Caixa Econômica Federal, Dauro Carneiro Bond, Don Geraldo Fernandes, Arcebispo de Londrina, José Carlos Pinotti, Reitor da UEL e vários prefeitos e políticos convidados, a cidade recebeu essa obra que tanto contribuiu e ainda contribui para a solução de problemas das pessoas carentes de Ibiporã.

Na solenidade, o vice-governador assinou ainda, dois convênios com a Prefeitura - um para auxílio da manutenção do próprio Centro Social e o outro para a implantação do projeto Casulo.

Representando a família do Padre Rinaldo Semprebom, cujo nome foi dado ao Centro, o professor José Laurindo Petri fez os agradecimentos pela homenagem, discursando sobre a importância da obra e tecendo comentários sobre a vida do homenageado.

O prefeito, ao entregar o CSU à cidade, frisou: “esta obra foi construída para os bóias-frias, para os engraxates, para as mães que trabalham e não têm onde deixar seus filhos, para aqueles que precisavam de médicos, dentistas e assistência social. Um projeto para dar aos cidadãos os benefícios da educação e local para a reintegração dos idosos na sociedade. Esse complexo foi feito para o povo carente poder praticar esportes, estudar, aprender profissões mais rendosas e, sobretudo, ser instrumento de integração social.”

Em seguida às cerimônias de inauguração, os convidados foram recebidos no Clube de Campo do Café para um almoço, oferecido pela administração. [86]

No Centro Social Urbano, imediatamente, foi instalado um setor de atendimento médico com serviço de enfermagem para a população de baixo poder aquisitivo. O setor possuía dois médicos e enfermeiras treinadas que prestavam atendimento materno-infantil, distribuição de medicamentos, exames preventivos do câncer, campanhas de vacinação, reuniões com grupos formados por triagens anteriores, encaminhamentos e internações, além de atendimentos às gestantes.

Antes dessa gestão, a população mais carente não tinha atendimentos médicos satisfatórios por falta de um programa que cuidasse da saúde dessa camada social. O Departamento, responsável pelo setor da saúde e higiene, tratou de melhorar as condições de saúde do povo Ibiporaense, transformando muitas situações inoperantes em situações que pudessem oferecer benefício à população.

A preocupação não era apenas com espaços físicos para atendimentos, mas também com a conscientização através de campanhas.

Por solicitação do Departamento de Saúde local à Secretaria de Agricultura, Núcleo Regional de Londrina, foi lançada a campanha de vacinação anti-rábica em Ibiporã. Foram vacinados na cidade cerca de 500 cães. Para incentivar a população a colaborar, houve uma breve solenidade com palestra na Praça Pio XII, estando presentes o prefeito Deliberador, o chefe do Núcleo Regional da Secretaria da Agricultura, Paulo César Furiatti, os veterinários Carmo Oliveira Rocha e Luiz Karimata e alguns vereadores e acadêmicos do curso de Veterinária da UEL.[87]

---

[86] - Boletim Especial – 1981 pág 4.

[87] - Folha de Londrina – 14/7/1977.

Para agilizar o programa de saúde, a Prefeitura doou o prédio onde funcionava o Posto de Saúde do Estado, à Secretaria de Saúde e Promoção Social do Estado.

A doação ocorreu atendendo solicitação do secretário de Saúde, Oscar Alves, pois, apesar de o prédio pertencer ao município, há muito tempo funcionava ali o Posto de Saúde. Naquela época, a área total do prédio era de 1.295m².

Uma das maiores necessidades apresentadas pela comunidade foi a instalação de creches. A creche Mãezinha do Céu foi a primeira a ser instalada. Abriu 150 vagas para crianças de zero a seis anos e começou suas atividades em 1979, sob a coordenação de Zita Del Fraro Antico.

A instituição abrigava crianças que recebiam alimentação, atendimento médico e odontológico, proporcionando às mães oportunidades de trabalhar para aumentar suas rendas familiares. Para que essas pessoas pudessem usufruir desses benefícios, tinham que passar por uma triagem elaborada por uma equipe preparada que verificava as reais necessidades sociais e econômicas.

Os Órgãos mantenedores das creches eram a Prefeitura e a APMI. Foram feitos convênios com a LBA e IAM. As creches, estendidas às vilas, funcionavam meio período. Abrigavam, no início, 240 crianças que recebiam ótimas alimentações, uniformes e todos os cuidados médicos e odontológicos.

Para otimizar o espaço físico de cada local, foram construídas, na oficina da Prefeitura, mesas e cadeirinhas de ferro e madeira; berços e outros móveis necessários ao funcionamento das creches. Todas as creches que foram criadas e postas em funcionamento nessa gestão, obedeciam aos mesmos critérios estabelecidos pela administração municipal.

A APMI, além de dar assistência às creches, mantinha o Clube das Mães das crianças, objetivando a integração da família junto às creches, visando a continuidade no lar, do trabalho realizado no clube.

O Programa do Engraxate, desenvolvido no CSU, foi iniciado com 70 menores carentes que estavam dentro da faixa etária dos sete aos 15 anos. Propiciava a essas pessoas oportunidades sócio-educativas, visando a integração e orientação através de grupos que participavam de atividades esportivas, artísticas e orientação para o trabalho.

Muitas empresas da cidade procuravam ali, pessoas com formação e educação para fazerem parte de seus quadros funcionais. As mães dos engraxates também faziam parte do programa, participando de atividades preparadas para elas e suas famílias.

Foi criado também o Programa dos idosos, que procurava atender às pessoas mais velhas, que, muitas vezes, eram marginalizadas dentro de suas próprias famílias, oferecendo-lhes reuniões semanais, recreação e cursos de artesanatos.

Eram programas que visavam o desenvolvimento da auto-estima e o estabelecimento da dignidade que cada um merece ter.

Um desses programas foi estruturado pela administração para dar oportunidade a mulheres do lar a entrar no mercado de trabalho, ajudando na limpeza da cidade. Eram as chamadas “margaridas”. A Prefeitura abriu sete vagas, que logo foram preenchidas pelas candidatas que trabalhavam uniformizadas, em turnos, no horário das seis às nove da noite. Tal trabalho proporcionava condições de aumento de renda às mulheres com encargos sociais.

Paralelamente a esse trabalho, a Prefeitura desenvolveu um sistema municipal de limpeza pública, contando com 12 carrinhos para a coleta de lixo, um caminhão compactador de lixo e três carretas. Atendia diariamente todas as casas, com varrição de ruas, passeios, praças e jardins. Na região central, os serviços eram diários e nos lugares periféricos eram periódicos.

O serviço de retirada dos entulhos e limpeza de bocas-de-lobo era feito semanalmente, quinzenalmente ou imediatamente, dependendo da situação[88].

---

[88] - Boletim Especial – Ibiporã – 1981 - pág 3.

Além desse trabalho de assistência aos mais carentes, o Departamento de Saúde e Serviço Social desenvolveu atividades de assessoramento técnico à LBA e ao Clube de mães, desenvolvendo também suas funções específicas (atendimento individual, grupal e comunitário).

No Centro Social Urbano, as orientações eram dirigidas a grupos formados por idade, sexo e objetivos. Vários grupos foram estabelecidos, cada um com aproximadamente 30 pessoas que se reuniam semanalmente para desenvolverem atividades sócio-culturais, como recreação dirigida, jogos, festejos, passeios, visitas, debates, confecção de artesanatos, tricô, crochê, pintura e bazares para angariação de fundos. Tudo isso, além de assistência médica.

O CEMEPI - Centro Municipal de Ensino Profissionalizante de Ibiporã, foi criado em novembro de 1977, quando o SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial fez um levantamento das necessidades sobre o mercado de trabalho comercial em Ibiporã, sua situação naquele momento, condições físicas e sobre as previsões de ampliações para o ano seguinte. Após essa pesquisa, chegou-se à conclusão que a cidade tinha condições para a instalação de um programa de tal natureza[89].

Uma equipe coordenada pelo professor José Laurindo Petri, preparou um projeto de ensino profissionalizante que objetivava a qualificação da mão de obra das pessoas do município, principalmente dos "bóias-frias", considerando que eles chegavam ao CSU sem nenhuma qualificação ou condições de enfrentar a vida na cidade. A meta era formar, ensinando e treinando os participantes em cursos que ampliavam os conhecimentos teóricos e práticos nas atividades mais diversas, proporcionando desta forma, aumentar a renda familiar através de novas profissões adquiridas. No início, as dificuldades foram muitas. As primeiras reuniões foram feitas ao ar livre, pois ninguém queria emprestar ou mesmo alugar sala alguma. Contudo as dificuldades foram contornadas e os cursos oferecidos eram cada vez mais procurados. Funcionou, precariamente, em instalações inadequadas. Por um bom tempo funcionou na garagem da Prefeitura e em salas emprestadas em diversos locais da cidade. Com o aumento dos cursos e demais atividades, foi instalado no prédio do Grupo Escolar Antônio Iglésias, especialmente desapropriado para servir a tais funções. Além da solenidade inaugural daquele local, foi feita a entrega dos certificados a 200 alunos que participaram dos cursos promovidos pela escola.[90] Nesta oportunidade, o CEMEPI foi premiado pelo SENAC por ter sido o Centro que mais realizou cursos naquele ano em todo o estado do Paraná.

O CEMEPI oferecia cursos para todos os bairros da cidade. Deu atendimento, nessa gestão, a mais de cinco mil pessoas. Preparava os cidadãos para a construção civil, comercial e industrial, capacitando-os, nas áreas de pintura, construção civil (pedreiro, carpinteiro, pintor residencial, encanador, eletricista instalador), mecânica, eletricidade, datilografia, auxiliar de escritório, correspondência comercial, administração e gerência, escritório, decoração, vendas, comunicação rural, agricultura, propaganda, hospitalidade (copeiros e garçons), enfermagem, artesanato e outras especialidades. Para as mulheres, os cursos oferecidos eram: enfermagem, cerâmica, confecção de doces industrializados, corte e costura, arte culinária, pintura, tricô, crochê, cabeleireira, manicure, salão de beleza e outros[91].

Mantinha convênios com o SENAC, SENAI, SESC, PIPMO, LBA, SINE, MOBRAL, SENAR. Cursos preparados pelo SENAC ou SENAI eram trazidos para serem ministrados a quem quisesse adquirir formação profissional, completando assim a assistência nessa área.

Essa gestão, através do CEMEPI, criou ainda, uma escola de artesanato onde os artesãos locais, além de receber aulas, também realizavam trabalhos de resgate cultural e os produtos eram vendidos num quiosque construído pela Prefeitura com a finalidade de valorizar e promover a cidade na área artesanal. Tal quiosque se localizava na saída de Ibiporã para Londrina, onde se

---

[89] - Folha de Londrina – 8/3/1978.
[90] - Folha de Londrina - 20/8/1978.
[91] - Folha de Londrina - 9/11/1979.

podiam encontrar artigos de couro como bolsas, cintos, sandálias, velas coloridas, materiais de cerâmica, como cinzeiros, vasos, pratos e outros tipos de trabalhos artísticos.

A decisão de vender produtos artesanais partiu de um encontro entre artesãos e artistas do município que deu início a uma comissão para a criação da Associação dos Artistas e Artesãos de Ibiporã.

Este também foi um dos meios encontrados pela administração para fomentar o comércio local, pois era na cidade vizinha que nosso povo ia fazer grande parte de suas compras.

Também, para que a cidade deixasse de ser cidade-dormitório, os comerciantes, através de cursos de decoração e vitrine ministrados pelo CEMEPI, foram incentivados a mostrar seus produtos em vitrinas iluminadas e atraentes.

Nessa linha de pensamento, foi criado o Feirão do Comércio de Ibiporã, coordenado pelo CEMEPI, que reunia grande número de comerciantes de todos os ramos que expunham seus produtos em barracas armadas num trecho da Avenida Paraná.

No natal de 1977, o comércio passava por uma forte crise. A oferta comercial de Londrina fazia esvaziar o comércio de Ibiporã, que se deixava vencer pelo desânimo e falta de criatividade. Constatou-se que pouquíssimos comerciantes mantinham as lojas com vitrines expostas à noite e, centro comercial sem vitrines, não atraía consumidores. As ruas eram vazias como as lojas. A criação do Feirão e os cursos de vitrine e decoração deram grande impulso ao comércio e os consumidores começaram a perceber que podiam gastar seu dinheiro na própria cidade.

O serviço de triagem e encaminhamento foi criado em junho de 1977, em razão do afluxo de pessoas que procuravam a Prefeitura para a solução de seus problemas pessoais. Visando um trabalho promocional e não apenas assistencial, foi estabelecido como princípio básico, a reintegração dos indivíduos que procuravam os serviços no departamento através de recursos da comunidade. Através de pesquisas, percebeu-se o grande número de mão de obra ociosa na cidade, então foi criado, anexo ao CEMEPI, o BEI - Balcão de Empregos de Ibiporã, para dar oportunidades a tantas pessoas que não sabiam aonde ir para oferecer seus serviços.

Em abril de 1978, buscando a organização do mercado, o Professor José Laurindo Petri, coordenador do CEMEPI, iniciou mais esse programa que tinha o objetivo de aumentar as oportunidades de emprego, propiciando informação e orientação ao trabalhador.

O Balcão de empregos tinha um banco de dados da realidade da demanda de empregos. Enviava mão de obra qualificada às vagas oferecidas pelo mercado de trabalho, inclusive para trabalho em outras cidades. As pessoas que não tinham formação profissional eram encaminhadas ao CEMEPI que dava a formação necessária de acordo com as aptidões individuais. Até 1979, passaram pelo Balcão de Emprego de Ibiporã, mais de 1700 pessoas. Até o final da gestão, esse número foi elevado para mais de dez mil pessoas buscando soluções, das quais grande parte foi resolvida.

Dessa forma, o CEMEPI interagia entre empresas e empregados, provocando uma verdadeira mobilização que resultou em saldo altamente positivo para ambas as partes.

A Educação escolar era outra prioridade dessa administração. O Departamento de Educação ficou sob a responsabilidade da professora Maria José Ferreira. Apesar das dificuldades financeiras atravessadas no primeiro ano, a Prefeitura conseguiu, com recursos próprios, construir a escola Galdina Ferreira Gonçalves na vila Beatriz.

A construção tornou-se necessária pelo fato de o contorno rodoviário da cidade oferecer constantes perigos às crianças que precisavam atravessar a rodovia para chegarem à escola mais próxima da redondeza. A escola abrigava 80 alunos em dois turnos, contendo em sua estrutura: sanitários, três salas para diretoria, secretaria e para os alunos.

Em 27 de maio de 1978, foi inaugurada a escola Ana Maria de Assis, na Água das Abóboras. A escola, com duas salas e demais dependências, foi totalmente reformulada. O nome

escolhido foi em homenagem à professora que ali trabalhou e que faleceu no início do ano de 1976[92].

No ano seguinte, dia 8 de novembro de 1979, a escola Sebastião Luiz de Oliveira foi inaugurada, no Jardim Kennedy. A professora Bárbara Machado de Oliveira, viúva do homenageado e primeira professora contratada de Ibiporã, esteve presente, recebendo flores e honrarias que a comunidade ofereceu.

A escola Basílio de Luca foi construída com recursos da Fundepar, e inaugurada em março de 1980, contendo oito salas de aulas e demais dependências.

No mês seguinte, foi a inauguração da escola Paulo Grizotto, construída em alvenaria, com recursos da Prefeitura, na comunidade do Guarani[93].

Todas as escolas do município foram vistoriadas e receberam reparos necessário, além da construção de moradias para zeladores, em todas elas.

Em 1982, havia 23 escolas em funcionamento no município. A Administração municipal investiu muito na merenda escolar destinando verbas e viabilizando sua preparação, embora esse benefício fosse da conta do Estado e só estendido às crianças carentes.

No PAF - Programa de Alfabetização Funcional, 1.750 alunos foram registrados, desde o ano de 1977 até 1981, enquanto que, no PEI - Programa de Educação Integrada, foram matriculados 586 alunos. Eram programas que estendiam aos cidadãos Ibiporaenses oportunidades de adquirirem conhecimentos educativos básicos. Todo esse envolvimento na área educativa fez diminuir a evasão escolar e aumentar a porcentagem de aprovação dos alunos.

O Departamento também desenvolveu atividades solidárias, como a campanha do agasalho e a dos óculos. Promoveu a “mobralteca”; a criação do pré-escolar, abrindo 200 vagas, formou grupos folclóricos e o Posto Cultural do Mobral. Criou cursos de aperfeiçoamento de pessoal docente, campanha de vacinação canina e de combate à verminose. Incentivou a área de Educação na participação dos desfiles cívicos, nas festas juninas e semana do município.

Com oito salas de aulas e 194 alunos, o Departamento de Educação e Cultura da Prefeitura de Ibiporã iniciou o ensino pré-escolar, destinado a crianças de quatro a seis anos. Foi um trabalho realizado em convênio com o MOBRAL. Antes de se iniciarem as aulas, oito professores participaram de treinamento básico com duração de 96 horas. As crianças recebiam formação escolar e merenda.[94]

Essa administração tinha um olhar bastante abrangente a todos os estudantes do município, visto que, dispôs recursos da Prefeitura para o deslocamento de estudantes para Londrina, visando minorar os custos com os ônibus fretados. Eram aproximadamente 400 estudantes que iam à Universidade, para os quais, a constantes altas nas taxas de mensalidades escolares e altas tarifas dos ônibus, tornavam a carga muito pesada a seus familiares O prefeito achou justo o auxílio aos filhos do município e criou o auxílio transporte.

Também abriu oportunidades para estagiários do curso de Arquitetura e Urbanismo da UEL, para troca de técnicas de construção de baixo custo como o uso das colunas feitas com bambus embutidos no cimento, na construção das casas populares da vila Esperança.

A Biblioteca Pública, no final da gestão, chegou com um acervo de 7.000 volumes entre livros, revistas e periódicos. Funcionou na rua D. Pedro II, quando se mudou para o Centro Social Urbano. Até 1981, foi destinada uma verba de Cr$207.173, 80 para a compra de 1.053 livros, além de receber muitas doações.[95]

A bibliotecária Sueli, que ainda se encontra na biblioteca municipal, já naquela época, trabalhava como atendente-estagiária no CSU, ajudando na organização e no atendimento ao público. Foi ela quem defendeu a necessidade de transferência de local da biblioteca, junto ao

---

[92] - Folha de Londrina – 1/6/1 978.
[93] - Folha de Londrina – 23/4/1980.
[94] - Folha de Londrina – 18/4/1982.
[95] - O Imparcial – 1981 – pág. 6.

Departamento de Educação, para uma área mais central: “o espaço físico era bom, mas muito distante do centro da cidade, fato que impedia a muitas crianças o acesso ao local” - relatou. Sua reivindicação só foi atendida na gestão seguinte.

O esporte foi cuidado com carinho em toda esse gestão administrativa; os espaços destinados a essas atividades eram raros e estavam um pouco abandonados. A partir de uma avaliação, passou-se a dar incentivos ao setor.

A primeira iniciativa foi uma completa reforma do Estádio José dos Santos, que teve seu muro elevado, evitando-se que as pessoas assistissem aos jogos de fora do campo.

O gramado foi retirado e o terreno aplainado, adubado e preparado para receber grama nova. Obra bem feita que perdura até os dias de hoje. Os vestiários também foram reformados. Foram instalados sistemas de iluminação com holofotes na quadra.

O sistema de iluminação foi padronizado por essa gestão em todas as quadras poliesportivas da cidade.

Na entrada do estádio, foi colocado um portão, feito de chapa de ferro, construído na oficina da Prefeitura. O alambrado, que havia sido retirado na gestão anterior, foi recolocado em seu lugar.

Nessa época, o time de futebol, formado pela Lajes Premol, empresa de Alberto Negro e Filhos, de Ibiporã, foi um dos primeiros colocados na Taça Londrina e classificou-se vice-campeão da Taça Paraná de futebol, em 1977.

Em dezembro de 1978, o Conselho Municipal de Esportes e Recreação contratou o professor Jaime Gonçalves Diniz (Brandão), de Londrina, para treinar crianças, três vezes por semana, na quadra de esportes do Estádio.

A maior concentração de atividades esportivas acontecia no CSU, onde estava a coordenação municipal de esportes. Ali foi construída uma pista de atletismo, uma cancha polivalente, iluminada com holofotes e arquibancadas, um campo de futebol suíço, um campo cimentado de jogo de malha, três caixas de salto e duas caixas de arremesso.

No Jardim Bom Pastor, no Centro Comunitário, foram construídas duas quadras polivalentes iluminadas e com arquibancadas.

A Praça Jacob Casagrande, no Conjunto Eloy Bruschi, também foi agraciada com construção semelhante, porém com o acréscimo de uma cancha de bocha.

Em muitos locais foram construídas quadras desse tipo, na Taquara do reino, na Associação dos servidores municipais, no fundo de vale, nos Centros Comunitários e em algumas escolas. O setor, liderado por Antônio Ney Mártire e Jaciro Soares, desenvolveu inúmeras atividades esportivas tais como: treinos com técnico de basquete e handebol, na categoria infanto-juvenil masculina e feminina.

Equipes participaram de campeonatos interurbanos obtendo destaques. A coordenação prestava auxílio a jogos estudantis da cidade e a acadêmicos de Educação Física que procuravam o setor para estágios, em treinamento de equipes. Promovia Campeonatos de futebol de salão, na cidade e entre cidades. Treinava equipes de engraxates da Associação de Proteção à Maternidade e Infância e grupos de jovens do CSU e Centros Comunitários. Organizava ruas de recreio, passeios ciclísticos e recreação orientada. Participava também nas atividades da semana do município e desfiles cívicos.

Em 1978, a equipe de futebol de salão foi campeã dos Jogos Abertos do Paraná, realizados em Maringá. No ano seguinte, Ibiporã também participou nos Jogos Abertos realizados em Toledo e em 1980, em Apucarana.

Com toda essa estrutura esportiva, envolvendo a cidade e atendendo a antigas aspirações dos jovens, a Prefeitura viu que era necessário construir um local coberto e adequado para a realização de eventos esportivos, artísticos, religiosos ou de qualquer outra natureza. A solução foi a criação

do Ginásio de Esportes, que, por ser o símbolo da economia financeira, e pela fama de Chiquito de "mão fechada", recebeu do povo o apelido de Munhecão.

Um ano antes do início da construção, o projeto estava pronto e foi estabelecido o organograma para compra e confecção dos materiais que seriam utilizados, restando alguns ajustes que foram providenciados, à medida que as compras foram sendo feitas e as ferragens preparadas para o início da obra.

A inflação desvalorizava o dinheiro a cada dia; era necessário comprar com antecedência os materiais que seriam usados mais tarde. Com tal medida, o custo da obra ficou três vezes mais barato do que teria custado na data da inauguração, em 1982.

Em 1981, a CODESI começou a construção. As estruturas metálicas foram confeccionadas na oficina da Prefeitura, onde os funcionários seguiam a norma de evitar desperdícios. João Casu inventou um meio de levantar e abaixar a tabela de basquete a partir de uma engrenagem de motoniveladora velha, sem uso.

O ato de economizar despertava a criatividade. O complexo esportivo foi concluído graças à visão realista do prefeito Deliberador, que, sabedor das dificuldades financeiras que seu município, e praticamente todos os outros estavam atravessando, procurou reduzir os custos.

O Ginásio foi construído numa área de 7.656m² com capacidade para acomodação de 2.500 pessoas sentadas. A quadra foi revestida com piso paviflex, adequada para futebol de salão, handebol, basquete e voleibol. A obra é composta por dois vestiários completos, amplas cabines para a imprensa, bar, sistema de som interno, duas bilheterias, sala para administração, palco desmontável, grande estacionamento pavimentado, jardins em todo o entorno e uma casa para zelador. A obra toda abrange uma área de 2.066.87m².[96]

O povo, os esportistas e políticos foram convidados para a inauguração que aconteceu na noite de 23 de janeiro de 1982, dez meses depois do início das obras. Compareceram mais de três mil pessoas ao evento.

A banda do 5º Batalhão da Polícia Militar de Londrina tocou alegres músicas nesse dia festivo. Dr. Chiquito e os vereadores recepcionaram os convidados na entrada do Ginásio, de onde assistiram ao show de fogos de artifício. Entre os convidados, destacavam-se os políticos José Richa, Álvaro Dias, Oswaldo Macedo, Homero Oguido, José Tavares e João Olivir Gabardo, além de políticos e autoridades locais.

A placa, onde está escrito que o povo, daquela época, podia se orgulhar de uma obra construída com recursos da própria Prefeitura, foi descerrada e a fita simbólica desatada. Padre João Batista Giomo, pároco da Igreja Católica de Ibiporã, abençoou o local.

Após as solenidades de abertura, houve o desfile das delegações esportivas do Uruguai, da Argentina, do Paraguai e, por último, da seleção Ibiporaense. Todas foram muito aplaudidas. A primeira partida foi entre o River Plate do Uruguai e a Seleção do Paraguai. Os uruguaios estavam cansados da viagem e não apresentaram um futebol criativo, já a Seleção Paraguaia agradou muito. O juiz era de Londrina: Zeferino Pasquini.

No segundo jogo da noite, a Argentina venceu a Seleção de Ibiporã por 5 a 2. A Seleção de Ibiporã foi dirigida pelo coordenador Ney Mártire, do Departamento de Esporte Municipal, que convocou os seguintes jogadores: Gambá, Betão, Chana (goleiro), Ronaldo, Sopinha, Adelino, Armandino, Vanderley, Almir e Geraldo.

Foram jogos que deixaram os torcedores emocionados. As festividades, com realizações de jogos se estenderam durante toda a semana, com encerramento no domingo seguinte.[97]

A área cultural também teve incentivos por parte dessa gestão que cooperava para a realização de peças teatrais e outras atividades que buscassem as origens da cultura local. O Grupo Célula da Escola de Artes e Ofício Paulo VI foi o principal grupo de teatro da cidade. A primeira

---

[96] - Folha de Londrina –18/1/1982.
[97] - Folha de Londrina – 23/1/1982.

montagem do grupo foi Treco nos cabos, sob a direção de Marcos Pitanga, contratado pela Prefeitura.

A peça foi apresentada, com entrada franca, no Teatro Euthália de Aragão, na Escola de Artes e Ofícios Paulo XVI.

Severino Semprebom, filho de Ibiporã, montou e apresentou em 20 de julho de 1977, a peça A revolta dos brinquedos, de Pedro Veiga e Pernambuco de Oliveira (este último veio do Rio de Janeiro, especialmente para assistir à peça).

Os atores eram adolescentes que se destacaram com apresentações encantadoras, porém as atividades teatrais em Ibiporã estenderam-se também aos idosos quando, no encerramento da Semana do Idoso, o grupo dos idosos do CSU apresentou, no SESC de Londrina, a peça O círculo, também de autoria de Marcos Pitanga.

A iniciativa da Prefeitura municipal em contratar um profissional específico para a área deu condições para que o povo participasse do movimento cultural que elevou o nome do município, colocando-o em destaque no campo da arte e cultura no Norte do Paraná.

Em 1978, no 31º aniversário da cidade, a Escola de Artes, dirigida por Joaquim Henrique de Aragão, fez a abertura do Salão Nacional de Artes Plásticas.

Fazendo parte das comemorações de aniversário, o público foi presenteado pela apresentação de um recital de violão do professor José Valter Lopes.

A poetisa Ibiporaense Aparecida Calijuri fez o lançamento de seu livro de poesias Sussurros e Exalações, e assistiu ao espetáculo de balé, apresentado pelo Corpo de Baile do Adanac.

O povo pôde assistir, ainda, ao show musical a cargo do Grupo Artístico de Presidente Prudente e à peça Os filhos de Kennedy do Grupo teatral do Colégio Positivo de Londrina, também na Casa de Artes.

No ano seguinte, após a inauguração do CSU, a escola de balé, que funcionava na escola de Artes, recebeu a oferta para funcionar em duas de suas salas desse centro. A proposta foi aceita.

A escola de Artes recebeu da Prefeitura pequenas verbas que ajudaram na instalação do I Salão de Artes Plásticas Paranaenses, o IV realizado na cidade.

Embora a cidade tivesse pontos turísticos a serem explorados, não havia um sistema estruturado. A urbanização do fundo de vale da Vila Rosana fez parte do Projeto CURA e criou uma área de lazer que oferece, principalmente, às crianças melhor qualidade de vida. Numa área de mais de 16.000m², denominada “Fundo de vale do córrego dos Tucanos”, foi construída uma piscina pública para as crianças, com aproveitamento das nascentes cujas águas passavam por ela.

Para o local, foram trazidas plantas ornamentais e medicinais e plantadas centenas de árvores, cujas mudas foram preparados no terreno da Associação dos Funcionários Municipais. Entre as árvores, foram feitos caminhos cimentados por onde se pode caminhar apreciando a paz e a beleza que o espaço passou a representar.

A infra-estrutura construída foi bem planejada, com churrasqueiras, campo de futebol suíço e play-ground, constantemente usados por famílias que levavam seus filhos para brincar e se divertir.

Para as crianças usarem a piscina, bastava adquirir (gratuitamente e após exame médico, também gratuito) sua carteirinha de sócio e apresentá-la ao zelador que organizava turnos para que todos pudessem brincar de forma segura.

Os vestiários e os banheiros eram contíguos à piscina que também era cuidada pela família que residia na casa construída, especialmente, para que zelasse do local.

Uma parte da água da mina foi canalizada por uns poucos metros até uma bica, que caía sobre um piso cimentado que serpenteava entre plantas. Juntava-se depois com a água que saía da piscina formando o córrego Tucano.

A água dessa mina era tão pura que muitas pessoas das redondezas iam buscá-la para levar pra casa. Esse recanto tornou-se muito agradável - constantemente procurado por familiares,

escolares ou grupos diversos que buscavam um local para reuniões de confraternização e encontravam ali, uma estrutura digna de recebê-los.

Era uma reserva ecológica aberta a visitas populares. Os canteiros de plantas medicinais foram feitos em área drenada. Ali foram plantadas centenas de mudas de variadas espécies da flora local.

A cidade também desfrutou desse benefício, pois foi franqueada a distribuição de plantas ornamentais e frutíferas para a população e para a arborização da cidade. Essa área de lazer foi entregue à cidade em maio de 1981.

No ano seguinte, a cidade recebeu mais um local preparado para o lazer dos Ibiporaenses: o Recanto Dal Molin, nome de um médico célebre na cidade que falecera meses antes da inauguração. A margem do rio Tibagi oferecia um espaço que podia ser aproveitado para atrair pessoas que gostavam de passar umas horas, ou fins de semana à beira de um rio fazendo camping, pescando ou simplesmente descansando. O terreno, ao lado da ponte da estrada de rodagem, era todo esburacado e só servia para a extração de barro para cerâmicas. Grandes lagoas formavam-se em conseqüência da retirada desse material, transformando a área em viveiros de caramujos transmissores da equistossomose. Esse terreno, bem trabalhado, transformou-se numa área de lazer. Num primeiro momento, foi necessário sanear o local para acabar com os caramujos. O senhor Luiz F. Leonardi, responsável pelo departamento de obras, conta que desviou o caminho que passava às margens do rio Tibagi, elevou o nível da estrada e construiu uma ponte sobre o riacho Engenho de Pau, que desemboca no Tibagi.

O terreno foi drenado, tornando o espaço livre para a construção do Recanto. Depois da área estar seca e limpa, foram instaladas água e luz. A arborização completou o trabalho de tornar agradável o local. Essa área de camping e recreação abrangia um extenso terreno de mais de 75.000m². Ali foi construída uma pista mista de motocross para alta e baixa velocidade, seguindo as orientações de Clóvis Hilário (amante do referido esporte), onde muitas competições foram realizadas. A estrutura para camping era composta por estacionamento, churrasqueiras, espaço para festas, conjunto sanitário e ancoradouro, coroando o trabalho com arborização e paisagismo.

O prefeito não compareceu à inauguração, que aconteceu no dia 31 de outubro, porque no dia anterior, segundo informação da Folha de Londrina, de 01/11/82, “foi agredido pelo senhor Antonio Godoy Sobrinho (Pororoca) e dois cabos eleitorais do partido dele. O entrevero causou ferimentos no corpo e na cabeça do prefeito que foi defendido por pessoas que não gostaram da atitude daquele adversário político”.

O recanto Dal Molin teve, na inauguração, a presença de mais de 10 mil pessoas. Nesse “Dia da criação” foi um verdadeiro festival variado com apresentação de conjuntos musicais populares, duplas sertanejas, chorinhos e forró. Foram instaladas: barracas de artesanato; doces e salgados; livros novos e vendas de livros usados, jornais, revistas, cartazes e souvenirs - todas organizadas por associações de moradores e Associação de Proteção à Maternidade e Infância. Para as crianças, houve atividades recreativas orientadas como teatro infantil e concurso de pipas.

O ponto alto, após a inauguração, foi a corrida de motocross. O objetivo do “Dia da Criação” era promover um festival de arte, cultura e lazer, mostrando que trabalhar deve significar viver e usufruir.[98]

Para efetuar a arborização da cidade, que envolvia o plantio e o replante de mudas nas ruas e avenidas, assim como nos espaços públicos, foi criado o horto florestal, que produziu mais de 120.000 mudas de árvores ornamentais.

Nas ruas, já havia, nessa época, a necessidade de replante de mais de 1.300 mudas. O prefeito decidiu pela produção própria porque, no mercado, o preço de cada muda, considerada boa, era de até 50 cruzeiros.

A área urbanizada nessa gestão triplicou, necessitando da arborização das novas ruas, nos bairros, ao redor do cemitério, também nas faixas ao longo dos córregos, dos fundos de vales e das

---

[98]- Folha de Londrina -1/11/1982

nascentes aqüíferas, onde foram utilizadas várias espécies de árvores, como: sibipiruna, grevílea, ipê, marfim, ligustro, magnólia e outras. O horto ocupava uma área de 22.040.25m².

Seguindo a linha de realizações, para melhorar a qualidade de vida do Ibiporaense, foi criada a ASMI - Associação do Servidor Municipal de Ibiporã, destinada ao lazer dos funcionários e seus familiares. A sede é constituída de um grande salão com toda a estrutura para organização de festas e recreação, churrasqueiras, pomar campo de futebol suíço, campo de bocha, lagos para pescarias, hortas e casa para o zelador [99].

No centro da cidade, a antiga estação rodoviária foi retirada para dar espaço ao calçadão, onde foi instalada uma estrutura básica com lanchonete e floricultura. A estrutura metálica da lanchonete foi trazida pelo engenheiro Bortolotti, que as vendia prontas para serem montadas.

O local foi preparado para reunir as famílias e promover festas populares, porém a cidade não aceitou tal inovação, que na gestão seguinte foi desativada.

No calçadão, foram realizadas muitas festas populares, entre elas as famosas festas juninas. De acordo com a reportagem do dia 19 de junho de 1982, a Folha de São Paulo noticiou que a cidade promovia em praça pública uma das maiores festas juninas do norte do Paraná, reunindo danças e brincadeiras folclóricas, barracas com comidas típicas da época, quadrilhas, fogueiras, músicas regionais e baile popular no meio da rua.

O principal objetivo da festa organizada pela primeira vez em 1977, por iniciativa da Prefeitura, era resgatar o folclore junino e ao mesmo tempo desenvolver o espírito comunitário proporcionando maior integração entre as diversas organizações populares e assistenciais do município. A renda ficava para essas entidades.

Na Festa Junina, eram realizados concursos para escolha da rainha da festa, escolha da barraca melhor caracterizada, brincadeiras como pau de sebo, corridas de saco e correio elegante.

Dois quarteirões da avenida eram fechados para apresentações das quadrilhas de adultos e crianças e para o baile público quando os músicos populares tocavam musicas regionais.

As barracas ofereciam, nos almoços, comidas típicas da região como: arroz à carreteira, feijoada, porco no rolete, sardinha na brasa e barreado, além de espetinhos de carne e batatas fritas. A festa de 1981 foi visitada por mais de 12 mil pessoas.

O espírito festivo movimentava toda a cidade envolvendo escolas que promoviam danças típicas brasileiras e de outras nações. Esses grupos de danças eram convidados pelas cidades vizinhas para apresentações que elevavam o nome do município na região e acabou provocando o surgimento da festa das nações, iniciadas no Colégio Estadual Olavo Bilac e estendida posteriormente ao âmbito municipal.

A Prefeitura, através do Departamento de Educação e Cultura, estimulava as escolas a participarem dos desfiles comemorativos ao aniversário da cidade. Os alunos se apresentavam organizadamente em pelotões, com seus uniformes impecáveis. Desfilavam também carros alegóricos e grupos que representavam características da cidade ou município, contando a história, representando a indústria e o comércio, os pioneiros, entidades prestadoras de serviços e tantos outros.

A fanfarra do Colégio Estadual Olavo Bilac, que na época recebeu o título de banda marcial, tendo mais de 120 integrantes, atraía para a cidade, nos desfiles cívicos, outras fanfarras que competiam com ela em todo o Estado do Paraná, tornando os desfiles inesquecíveis não só para Ibiporã como para toda a região.

Havia tanto entusiasmo nesses desfiles que nem mesmo a chuvas primaveris esfriavam os ânimos das crianças e dos jovens que com todo o carinho se preparavam para desfilar, fato que aconteceu no ano de 1979. Mesmo sob a chuva, a Banda de Música Municipal Carlos Gomes, que foi criada por decreto municipal, participou desse desfile cívico. Era uma Banda mista, composta por crianças, jovens e adultos do sexo masculino e feminino - estudantes, mecânicos, pedreiros e dois militares, todos de Ibiporã. Foi constituída por 18 componentes e era dirigida pelo maestro

[99]- O Estado do Paraná – 25/3/1977.

Isaac Fernandes. Fazia apresentações na Praça, a cada 15 dias, participava de inaugurações e festejos municipais.

Almejando o bem estar de todos, na cidade e município, essa administração liderada pelo prefeito e seu vice, que tinham idéias modernas e funcionais, mexeu com a estrutura municipal e melhorou todos os setores relativos à Prefeitura.

Em novembro de 1979, na vila Kennedy, para atender às necessidades dos moradores, foi inaugurado um poço artesiano com 125m de profundidade e vazão de 5.000 litros por hora. O sistema foi composto de uma casa de bombas e máquinas situada no pátio da escola, com um reservatório com capacidade de 20.000 litros no ponto mais alto da vila.

A Prefeitura colocou 1.500m de tubulação para levar a água aos habitantes do lugar. Dr. Chiquito acionou a chave que pôs em funcionamento o sistema, que foi implantado com recursos da Fundação SESP, no valor de Cr$500.000,00.

O SAMAE, que foi implantado em 1971, ganhou ampliações em sua sede. Com a expansão da área urbana, a rede de água e esgoto foi sendo estendida a todos os lares. A rede de esgotos, iniciada na gestão anterior, foi ampliada.

Em 1977, a Prefeitura adquiriu três lotes na Gleba Ibiporã, na água do Jacutinga com a finalidade de construir lagoas de decantação do esgoto sanitário, numa área de cinco alqueires de terra, na saída para Sertanópolis, próxima ao rio Jacutinga.

O sistema, que foi considerado modelo de eficiência no Estado, foi implantado para funcionar a céu aberto, através de duas lagoas anaeróbicas e uma lagoa maior chamada de facultativa. Em 1981, as lagoas de estabilização recebiam em média, 2.200 ligações que vinham da cidade, mas sua capacidade podia ser dobrada, como realmente foi.

Todo o esgoto era trazido até as lagoas por dois emissários de 3.000m de extensão. Nas primeiras lagoas, era despejado o esgoto bruto para sofrer os processos de fermentação e tratamento anaeróbico. Dali, o esgoto era escoado até a lagoa maior, onde se coletavam amostras tanto na hora do esgoto entrar, como na hora de ele ser lançado no ribeirão Jacutinga.

Nessa lagoa, conseguiu-se a redução de 80% da carga orgânica enquanto que a carga de coliformes se reduzia a 99,9%. Dessa forma, a água lançada no ribeirão era completamente limpa. Constantemente eram feitas análises da água do ribeirão Jacutinga para verificar se existia algum tipo de poluição provocada pelo esgoto.

A localização excelente, o contato com o ar, o vento constante e a presença do verde e da fauna possibilitavam ótima oxigenação da água do esgoto fazendo com que não houvesse poluição do ar. Nas bordas da lagoa foram implantadas telhas de barro e, mais ou menos a um palmo antes delas, a grama era aparada. As telhas impediam a formação de erosão e a grama, como estava fora da água, impedia a proliferação de larvas de mosquitos. Todo o tratamento do esgoto era feito pela natureza, sem a utilização de qualquer tipo de equipamento mecânico. Por tudo isso, o sistema tornou-se muito barato para o usuário.

A instalação da rede era obrigação da Prefeitura, porém a ligação dos tubos da rua até as casas era cobrada do usuário.

A água captada pelo SAMAE, para o consumo da população, fazia-se a dois quilômetros acima de onde se lançava o esgoto, indo para o reservatório especial e de lá, bombeada para a estação de tratamento para sofrer processos comuns de depuração e posteriormente a colocação de cloro e flúor.[100]

Essa administração também se destacou entre as outras como a gestão que mais construiu casas populares em Ibiporã. As administrações anteriores construíram, juntas, 196 casas populares. Nessa gestão foram construídas 745.

Meados de 1978, ano do início das construções das casas populares do Conjunto Dr. Henrique Alves Pereira. Eram 349 casas distribuídas em sete alqueires. As construções ficaram aos

---

[100] - Jornal O Estado do Paraná – 21/8/1981.

encargos da Empresa ADOBE. A Prefeitura participou do empreendimento com a realização das obras de infra-estrutura.

A inauguração ocorreu no dia 10 de março de 1979, com a presença do prefeito, de dona Josélia Alves Pereira, esposa do homenageado, cujo nome - Henrique Alves Pereira - foi dado ao conjunto. Presente também o representante do governo, Raul Juliato; o presidente da COHAPAR, Abílio Ribeiro; o engenheiro responsável pela obra e diretor técnico da Construtora ADOBE Ltda, Otávio Favoretto.

No Jornal O Estado do Paraná de 16 de março daquele ano, foi registrado o desabafo do vice-prefeito e Diretor Administrativo da Prefeitura, Daniel Antônio Pelisson, que denunciou publicamente a injustiça cometida pela COHAPAR de ter incluído, em sua lista de nomes de concorrentes às casas, pessoas que não estavam inscritas para concorrer ao sorteio. Afirmou que houve favorecimentos na distribuição das casas populares naquele conjunto.[101]

Sobre esse fato, Chiquito relata: "eu estava em Curitiba, onde havia ido com o prefeito de Cambé, Roberto Conceição para resolver diversos problemas, às vésperas da transmissão de posse de governo de Jaime Canet para Ney Braga, quando, de manhã, me telefonaram da Prefeitura dizendo que o pessoal da ARENA estava distribuindo casas na Prefeitura para pessoas que não haviam feito sua inscrição. Imediatamente eu mandei que expulsassem todo mundo de lá e pedi que convidassem todos os inscritos, para uma reunião de emergência logo mais à noite, no pátio da Prefeitura. Foi o que fiz – coloquei a público o que estavam aprontando meus adversários. Aí o feitiço virou contra os feiticeiros, pois havia na época, mais de dois mil inscritos, esperando a sua casa. Para favorecer pouco mais de duzentas pessoas, eles desagradaram mais de dois mil".

NOTA: - no dia seguinte, o prefeito de Cambe que havia ficado em Curitiba, faleceu em conseqüência de um ataque cardíaco,quando ainda se encontrava em Curitiba.

Sobre esse incidente, há que se admitir que, ao longo das pesquisas, percebe-se, realmente, que era muito comum nessa época, a existência de um poder paralelo ao do prefeito, liderada por opositores, pertencentes à ARENA, partido do governo Estadual que interferiam na política, muitas vezes passando por cima dos planos da administração local e dos interesses da comunidade. Além da questão do favorecimento na distribuição das casas do Conjunto Habitacional Dr. Henrique Alves Pereira, Dr. Chiquito lembra um fato ocorrido e largamente noticiado em jornais da época: "foi o caso do 'cheque invisível', quando o presidente do Diretório do Partido do Governador recebeu o cheque nº 291.001.15, do Secretário de Estado Saul Raiz, datado no mês de outubro de 1981, no valor de dois milhões de cruzeiros, do Banco do Estado do Paraná, para a complementação da verba para a pavimentação asfáltica do trecho que liga o Conjunto Dr. Henrique A. Pereira à cidade". O prefeito, ao saber da existência do referido cheque, verificou no Banco, e confirmou a existência do mesmo e que a importância ainda não havia sido sacada. Noticiou em jornais e o cheque apareceu... No dia 9 de janeiro do ano seguinte, quase três meses depois, ele recebeu o cheque já um pouco defasado pela alta inflação[102].

Em 1981, as escolas estaduais, pressionadas por políticos ligados ao governo do Estado (mais uma do poder paralelo), contrários à administração, não participaram do desfile de aniversário, porém as escolas municipais se apresentaram magnificamente. Os departamentos públicos representaram as creches e atividades esportivas, assim como representantes do comércio e da indústria da cidade apresentaram motivos alusivos a suas atividades, ajudando a fazer do evento um sucesso.

Em julho de 1982, mais uma vez esse poder paralelo foi sentido, quando o delegado em exercício foi exonerado de seu cargo, sem que o Prefeito soubesse, tornando o problema da Segurança em Ibiporã bastante acentuado. Na área da Saúde, "muitos irão se lembrar de uma ambulância que estava destinada para Ibiporã. O veículo já estava com o nome da cidade gravado

---

[101] - Folha de Londrina – 11/3/1979.
[102] - Folha de Londrina – 9/1/1982.

nas portas laterais, no entanto nunca chegou à cidade, pois 'alguém' conseguiu cancelar o repasse ao município".

"Semelhante ao que ocorreu com as casas do Conjunto Henrique Alves Pereira, se repetiu com a distribuição das chaves das casas dos conjuntos José Pires de Godoy e do Conjunto Ângelo Maggi, também construídos na nossa gestão. Embora a COHAPAR tivesse uma longa lista de pessoas inscritas para receber a sua casa, a turma do contra, acobertada pelo governo estadual, distribuiu as chaves a pessoas que não estavam inscritas. Essa era a maneira de fazer política dessa gente...", concluiu Chiquito.

Até então, a Prefeitura participava nos loteamentos que eram particulares, com serviços de terraplanagens, abertura de ruas, implantação de água e luz, enfim toda a infra-estrutura necessária a um loteamento.

Considerando o fato de que, na época, se comprava um alqueire de terra por aproximadamente cem mil cruzeiros e um alqueire corresponde a cinqüenta lotes e que cada lote era vendido entre 15 a 20 mil cruzeiros, esses lotes custavam ao loteador apenas 2 mil cruzeiros.

O lucro ficava com o loteador e os custos dos serviços com a Prefeitura e quem pagava era a comunidade. Dr. Chiquito, após essas simples conclusões, deliberou que a própria Prefeitura poderia fazer os loteamentos. Porém havia um grande problema: não havia dinheiro em caixa. Então, ele e alguns amigos resolveram emprestar dinheiro no banco.

Ele fez o empréstimo pessoal, com um prazo de pagamento de 90 dias. Se a Prefeitura não pudesse pagar, ele pagaria. Em seguida, a CODESI, empresa que a administração pública havia recém criado, comprou com 90 dias de prazo, o terreno onde se localiza a Vila Esperança.

Esse terreno foi dividido em 380 lotes. 300 foram vendidos rapidamente por dois mil, três mil e seis mil cruzeiros, com prazo de pagamento de até um ano, em prestações de 150 a 200 cruzeiros por mês. 80 lotes ficaram para a construção de casas populares. Com o dinheiro das primeiras prestações, já foi possível pagar o empréstimo do banco e com o restante das parcelas a Prefeitura fez caixa.

As casas populares foram construídas em seguida. Eram casas geminadas com quatro cômodos, incluindo o banheiro. Tinham água e luz instaladas na construção.

Para baratear mais ainda, recorreu-se de todas as formas alternativas possíveis de substituição de materiais convencionais usados em construções, por materiais alternativos. As portas e janelas eram de ferro - mais baratas que as de madeira, pois eram feitas na oficina da Prefeitura. Outros materiais foram comprados em locais de materiais usados e que estivessem em bom estado. O uso do bambu, substituindo o ferro nas estruturas de concreto, nas colunas de sustentação, uma alternativa usada com sucesso na China, foi adotado pelos engenheiros da Prefeitura. Estudos indicam que esse material, envolvido no concreto, tem a mesma resistência do ferro, por isso, foi usado nessas casas populares.[103]

As 20 casas foram entregues aos seus proprietários no dia do funcionalismo público, dentro da programação do 35º aniversário do município. O conjunto recebeu o nome de um pioneiro de Ibiporã: Augusto Zanin.[104]

A intenção do prefeito era fazer construções a um custo mais barato possível. O governo Federal construía casas para a população mais carente, para o trabalhador que comprava a casa, mudava-se para ela e, em dado momento, recebia uma oferta de cessão de direitos, (direitos que por lei, seriam intransferíveis). O titular da casa, que geralmente precisava de dinheiro, não resistia e "passava" a casa para um terceiro, voltando a morar em favelas ou lugares inadequados.

Dr. Chiquito sugeriu um sistema que consistia em construir casas geminadas, (ganhava-se uma parede) para melhor aproveitamento de materiais a preços menores. Estabeleceu um sistema de locação aos moradores, com prazo de 20 anos. Durante 15 anos, o cidadão morador pagaria um aluguel. Nos próximos cinco anos ficaria morando sem pagar nada. Ao completar os 20 anos,

---

[103] - Folha de Londrina - 30/5/1982.
[104] - Folha de Londrina - 29/10/1982.

receberia a escritura definitiva da casa. Dessa maneira, o trabalhador não “passaria” sua casa, pois se saísse antes, perderia todos os direitos. O objetivo desse sistema era fixar o morador na casa por ele recebida.

Para se ter uma idéia da euforia de crescimento que dominou a cidade nessa época, somente em 1977, o Departamento de Obras e Serviços Públicos aprovou: o loteamento do Jardim Paraíso, um terreno com 70 lotes; o Parque Residencial Pérola, com 82 lotes; o Jardim Éden, com 137 lotes; o Jardim Las Vegas, com 416 lotes; o Jardim Brasília, com 191 lotes; o Jardim San Rafael, com 1.151 lotes; o Recanto Alvorada, com 53 chácaras; o Jardim Alvorada, com 46 lotes e o Núcleo Residencial da COHAPAR com 300 lotes.

Através da CODESI, a Prefeitura comprou um terreno ao lado do Parque das máquinas para ampliação do pátio, com a implantação de saneamento com galerias no próprio pátio, construção do muro circundante e da ala de marcenaria.

Também comprou o imóvel onde se encontrava o Posto da Polícia Rodoviária, na saída para Londrina.

De 1977 a 1982, fez doação de 31.779,33m² de terrenos para instalações das indústrias: Bebidas Kong; Raconi - Representação, Comércio e Indústrias de Equipamentos Ltda; Moduplac - Comércio e Indústria de Blocos de Concreto Ltda; Cicon Barduco - Indústria e Comércio de Vasos de Cerâmica; Artefatos de Couro e Lajes Pré-moldados.

A CODESI cuidava da instalação de pequenas indústrias. Até 1982, mais de 400 estabelecimentos comerciais, dos mais variados ramos, estavam instalados na cidade. Para atrair novos investimentos, a Prefeitura oferecia uma série de incentivos: financiamento dos terrenos por 5 anos, a preço de custo, com início das cobranças 90 dias após o primeiro faturamento; isenção de impostos municipais por 10 anos; assistência e acompanhamento junto aos órgãos oficiais; e, em casos especiais, doação do terreno e de serviço de infra-estruturas como instalação de água e energia elétrica.

Com o objetivo valorizar o produtor e de atender à população local, bem como toda a cidade, incentivando o barateamento dos produtos de primeira necessidade, através do estímulo da venda direta do produtor ao consumidor, Chiquito criou o Mercado Municipal, situado na Praça Jacob Casagrande no Conjunto H. Lourival Eloy Bruschi. Ali, foi construído um prédio com estrutura para abrigar o Mercado. Esse prédio fazia parte do Projeto CURA que pretendeu dar à população de Ibiporã um local em que se praticasse um comércio mais barato e que fosse genuinamente do município, desde a produção até a venda. Foram preparados boxes para produtos hortifrutigrangeiros e para outras atividades mercantis como: açougue, bar e lanchonete, farmácia, bazar, padaria, incluindo o plano de instalação futura de uma agência bancária.

No entorno do prédio, foi construída uma Praça com mais de seis mil metros quadrados contendo cancha de bocha, play-ground, quadra poliesportiva com iluminação, arquibancada e estacionamento todo calçado e arborizado.

Na festa de inauguração, estiveram presentes: o subgerente de Programas Especiais do BNH, Rúbio A. Costa; o representante do Banco do Paraná, Walter Senhorinho; o arquiteto que participou da confecção dos projetos, João Batista Bortolotti; os Deputados João Olivir Gabardo, Álvaro Dias, Fiori Luiz, Oswado Macedo e outros políticos. Padre João B. Giomo deu a bênção e José Roque, representante dos moradores do Conjunto, proferiu umas palavras comprometendo-se a ajudar a cuidar das obras entregues a eles naquele momento.

A placa comemorativa foi descerrada pelo prefeito e, após a fita simbólica de inauguração ser desatada, houve breves discursos. O prefeito explicou ao povo o objetivo da construção daquela obra, felicitou as pessoas que participaram do projeto, os agricultores e comerciantes que estavam fazendo o sonho se tornar realidade.[105]

Depois da inauguração, as autoridades e muitas pessoas se dirigiram ao Fundo de Vale da Vila Rosana, para a inauguração daquele local.

---

[105] - Recorte de jornal “Folha de Londrina” - maio de 1981.

O ano de 1980 seria o último dessa gestão, quando os prefeitos e vereadores eram eleitos para um mandato de quatro anos. Porém, por determinação do governo federal (governo militar) a gestão foi acrescida de dois anos. O prefeito estava pronto para entregar a Prefeitura. Além das realizações, havia em caixa a quantia de 41 milhões de cruzeiros.

Dr. Chiquito queria respeitar o direito do eleitor, de escolher seu novo administrador, pois achava que os eleitores que o elegeram para quatro anos e não seis, tinham essa prerrogativa. Escreveu uma carta de renúncia e a enviou ao presidente do Diretório de seu Partido, Hélio Gâmbaro, que não aceitou a renúncia, mas reuniu todos os membros do PMDB, na Câmara dos vereadores, para decidirem juntos sobre a decisão de acatar ou não o pedido.

Todos deliberam que o prefeito deveria continuar e manter a luta e posições do Partido até que se reinstalasse a democracia no país.

Na mesma noite da reunião, uma grande passeata de políticos e populares se formou, da câmara até a casa do Prefeito. Considerando os argumentos daqueles que sempre estiveram com ele, o prefeito voltou atrás em sua decisão.[106]

No final da gestão, a Prefeitura estava em dia com os salários de funcionários, que foram fixados pela Prefeitura e também com FGTS e INAMPS. As diferenças entre o maior e o menor vencimento ficava entre cinco salários.

Paralelamente à implantação da nova política salarial, a administração procurou efetivar outras inovações como o fornecimento de uniformes aos funcionários.

No final dessa gestão administrativa, além de dinheiro em caixa, contas em dia, encargos sociais e salários pagos, ficaram os seguintes veículos: cinco caminhões Ford F600, três peruas Brasília, duas Kombis, um carro Volkswagen (doação), um Corcel II Belina, um coletor de lixo marca Colecon, um trator retroescavadeira Massey Fergunson, um trator escavo carregador Michigan 75, um micro trator Gramadiesel, uma motoniveladora Huber Warco e um espargidor asfáltico.

No último mês, uma equipe liderada pelo professor José Laurindo Petri, preparou uma pequena revista: “Ibiporã, Terra bonita de se ver”, em que relatava os fatos e feitos dessa gestão comandada por Francisco Deliberador Neto e seu vice Daniel Antônio Pelisson. O lançamento aconteceu na Casa de Artes e Ofício Paulo VI. Nesse resumo de realizações, buscou-se mostrar as formas alternativas de trabalhos realizados pelas equipes, que seguiram as diretrizes administrativas, conseguindo um resultado que nem mesmo os otimistas poderiam esperar.

O vice-prefeito Daniel Antônio Pelisson teve todo o apoio do prefeito nas campanhas que precederam as eleições de 1982, para o seguinte mandato. Foi eleito e continuou seguindo as mesmas condutas adotadas nessa administração municipal.

## Daniel Antônio Pelisson

10º prefeito de Ibiporã (9º prefeito eleito)
Período: 1983-1988

Eleição: 23 de novembro de 1982
Posse: 1º de fevereiro de 1983 - às 15h
Partido: PMDB

---

[106] - O Estado do Paraná – 3/2/1981.

Nº de eleitores 16.276
Nº de votantes: 12.807
Não compareceram: 3.469
Votos nulos: 668
Votos brancos: 766
Prefeito eleito: Daniel Antônio Pelisson -Vice-prefeito: Carlos Roberto Zamariam ( 5.200 votos) PMDB
Concorrentes: Hélio Gâmbaro - Vice-prefeito: Tomo-o Kojima (1.538 votos) - PMDB
Prefeito: Wilson Domusci - Vice-prefeito: Valdonir Alves - PMDB
Prefeito: Dorvalino Guandalini - Vice-prefeito: Pompílio Luzardo Vieira Lustosa - ARENA
Prefeito: Antonio Godoy Sobrinho - Vice-prefeito: Plínio Casagrande - ARENA
Prefeito: Jair Salvador - Vice-prefeito: Serafin Diniz - ARENA[107]

**Presidentes do Brasil:** General João Baptista de O. Figueiredo - 15/3/1979 a 15/3/1985.
Tancredo de Almeida Neves (eleito, porém não chegou a assumir)
José Sarney de Araújo Costa (eleito vice de Tancredo, assumiu em seu lugar)- 15/3/1985 a 15/3/1990

**Governadores do Paraná:** José Richa - 15/3/1983 a 9/5/1986
João Elísio Ferraz de Campos - 9/5/1986 a 15/3/1987
Álvaro Fernandes Dias -15/3/1987 a 15/3/1991

Vereadores

Antônio Eraldo Nei Mártire - PMDB - Presidente da Câmara de 1987 a 1988.
Antônio Medre Montrezoro - PMDB
Armando F. do Carmo - PMDB
Jacinto Semprebom - PTB
José Ary Pelisson - PMDB presidente da Câmara de 1983 a 1984
Juvenal Teixeira D'Ávila - PTB
Luiz de Luca - PMDB - presidente da Câmara de 1985 a 1986
Luiz Karimata - ARENA
Orlando Ferreira - PMDB

Equipe de apoio administrativo

Gabinete do prefeito: Valdevino Moya Francisco - Devaldo Gilini Júnior
Assessoria jurídica: Hugo de Pinho Tavares - José Dutra
Assessoria de Planejamento: Antônio Medre Montrezoro - Dagmar de Lourdes Pelisson Mardegan
Departamento de Administração: José Carlos Alves
Divisão de Fiscalização e Tributação: José Teixeira
Departamento de Educação e Cultura: Cirlene dos Santos Zanoni: Rita da Silva Paduan, Maria José Ferreira Gregui
Divisão de Esportes: Antônio Eraldo Nei Mártire

[107] Dados das eleições obtidos no livro-ata de eleições do Fórum de Ibiporã.

Departamento de Viação Urbanismo e Serviços Públicos: Solange Boligian
Departamento de Saúde e Serviço Social – Divisão de Saúde: Margareth Shimitti
Departamento de Saúde e Serviço Social – Divisão de Serviço Social: Marlene Semprebom - Gislaine Cacione

Fundação Cultural de Ibiporã: Lucinéia Rezende Marques - José Laurindo Petri
CODESI - Companhia de Desenvolvimento de Ibiporã: Paulo Roberto Zaparolli
Tesoureiro: Carlota Helena Vicentini – Maria Zaparolli
Assessor para assuntos do Comércio e Industria: José Laurindo Petri
Assessora de imprensa: Ercília Fernandes - Marlene Semprebom
Chefe do DETRAN: Mário Ligmanowski
Cantineira: Maria Bigatti
Maestro da Banda Municipal: Isaac Fernandes

Poder Judiciário

Juiz de Direito: João Maria Brandão - Elsio Crosera
Promotor de Justiça: Antônio Carlos Vianna - Dirceu Sodré
Delegado de Polícia: Capitão Marcondes - TenenteGarret

## Biografia

Natural de Ibiporã, nasceu em 23 de abril de 1946. Filho de Orlando Pelisson e Aparecida Pereti Pelisson. Casado com Glaúcia Cacione Pelisson, com quem teve dois filhos: Flávio Luiz e Luiz Gustavo.

Ingressou na política no ano de 1975. Foi eleito vice-prefeito para a gestão de 1977 a 1982, na administração de Dr. Francisco Deliberador Neto.

Foi aluno da Escola Engenheiro Francisco Gutierrez Beltrão, Colégio Estadual Olavo Bilac e Colégio Comercial e Estadual de Ibiporã. Formou-se Bacharel pela Faculdade de Ciências Econômicas pela Universidade de Londrina. Especializou-se em Administração Municipal no IBAM, Instituto Brasileiro de Administração Municipal, no Rio de Janeiro, em 1977.

Atuou como gerente da Cooperativa de Consumo dos Funcionários do DER em Londrina, em 1968 e 1969.

Em 1970, ministrou aulas no Colégio Comercial Estadual de Ibiporã e de 1976 a 1982, além de suas atividades na Prefeitura, foi professor no Departamento de Economia da Universidade Estadual de Londrina.

A partir de 1970, foi gerente da empresa de sua família, Pelisson & Botti, onde permaneceu até sua eleição em 1976, assumindo o cargo de vice-prefeito e de Diretor da Companhia de Desenvolvimento de Ibiporã, CODESI, com função acumulada. Além disso, exerceu o cargo de Diretor do Departamento Administrativo de 1977 a 1988, isto é: enquanto vice-prefeito e enquanto prefeito.

No final de seu mandato, de 1987 a 1988, foi presidente da AMEPAR - Associação dos Municípios do Médio Paranapanema.

Quando deixou a Prefeitura, assumiu o cargo de Auditor Fiscal do Tesouro Nacional, cuja nomeação saiu em 1988.

Em 1989, foi Diretor da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Secretário de Estado da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente do Paraná (interino).

Ocupou o cargo de membro do Conselho de Administração da COHAPAR - Companhia de Habitação do Estado do Paraná. Foi, ainda, membro do Conselho Fiscal da Celepar - Companhia de Processamento de Dados do Estado do Paraná.

Em 1993, atuou como Delegado do Patrimônio da União, no Estado do Paraná, onde permaneceu até 1995, quando passou a ser Delegado da Receita Federal, na jurisdição de Londrina, exercendo a função até 1997.

Aposentou-se de seu trabalho permanecendo na cidade de Londrina, embora continue participando da vida de sua cidade natal.

## Gestão

O prefeito recém eleito e seu vice tomaram posse no Cine Radar. A transmissão de cargo se deu no gabinete do prefeito, no dia 1º de fevereiro, às 15h. O novo prefeito recebeu das mãos do ex-prefeito, Dr. Francisco Deliberador Neto, as chaves da Prefeitura e o boletim diário de caixa nº 0018/83 de 31 de janeiro de 1983, apresentando os saldos constantes em moeda corrente e depósitos bancários. Foram testemunhas do ato de transmissão, o vice-prefeito, vereadores, funcionários da Prefeitura e pessoas amigas do prefeito.[108]

O novo prefeito, que já estava familiarizado com a administração municipal anterior, porque trabalhou juntamente com o prefeito Dr. Chiquito, deu continuidade aos trabalhos já iniciados e imprimiu sua própria maneira de administrar.

A preocupação com o bem-estar da população era meta prioritária. A Saúde, a Educação e o Social se tornaram os objetivos fundamentais dessa gestão e, a partir desses setores, as realizações foram se desenvolvendo.

## Saúde

Nessa administração, houve grande investimento no setor da saúde pública. Vários Postos de Saúde foram construídos e o atendimento, principalmente à população carente, foi priorizado.

A mortalidade infantil diminuiu graças ao bom atendimento médico e à assistência preventiva. Com o desenvolvimento de vários programas que vinham funcionando, observou-se queda acentuada da mortalidade infantil: de 111,13 óbitos para cada mil nascidos em 1970 caiu para 18,32 óbitos em cada mil nascidos, em 1985. Para a realização de todos os trabalhos nessa área, o quadro de funcionários, que era de 17 em 1983, aumentou para 55 pessoas até 1988.[109]

---

[108] - Livro Ata de posse de prefeitos.

[109] - Revista “Ibiporã - 41 anos”.

O setor da saúde, que até 1977 tinha pouco desempenho na área municipal, pois era responsabilidade do Estado, teve nessa gestão, grande avanço. Foram construídas salas para Postos de Saúde, no Conjunto Bom Pastor, no Jardim Pérola, na Vila Kennedy e na Taquara do Reino. Depois das reformas, registrou-se o atendimento, em um mês, de cerca de 4 mil pessoas e o município passou a ser o único do estado a fazer exames laboratoriais no próprio centro de saúde.

O Posto de Saúde Central, que pertencia ao Estado, ganhou reforma para dar condições de atendimento integral, com clínicas odontológica e oftalmológica, com aparelhos novos além de receber um moderno laboratório de análises clínicas.

Também foi instalado um posto de saúde do IPE para os servidores estaduais, além de convênios para a integração de serviços oferecidos pelo governo Estadual, Federal e Ação Integrada em Saúde.[110]

O prédio onde funcionava o Fórum da Comarca foi cedido à Prefeitura, em regime de comodato. Ali foram feitas adaptações para funcionamento da administração da Divisão de Saúde.

Essa gestão deu continuidade aos programas de saúde iniciados na administração anterior e outros foram criados, como: o atendimento às crianças das creches municipais; controle da tuberculose e hanseníase; controle de doenças sexualmente transmissíveis; controle da hipertensão com referência para clínica fisioterápica; controle da raiva humana; da diarréia, pediculose e, nas escolas, de controle da escabiose.

Para otimizar a assistência médica, a Prefeitura adquiriu duas ambulâncias. Cerca de quatro mil pessoas se utilizaram desse serviço.

Na área de odontologia, foram ampliados os programas que davam assistência também nas escolas. Na Escola de Aplicação, foi instalado um gabinete dentário completo. O atendimento que fora iniciado em 1985, aos alunos de primeiras séries das escolas urbanas, se estendeu a todas as crianças desse nível escolar com atividades educativas, preventivas e curativas. Os profissionais da área se dirigiam às escolas fazendo aplicações de flúor, ensinando e insistindo na necessidade de escovação diária dos dentes ainda em formação.

Em seguida, foram instalados, em escolas, outros gabinetes dentários onde dentistas trabalhavam em dias alternados durante a semana. Esse projeto municipal de atenção à saúde bucal, em convênio com o governo do Estado, além da Escola de Aplicação, atuou nas escolas: Antônio Iglesias, Unidade Pólo, Mário de Menezes, Rotary Club, Basílio de Luca e Teothônio Vilella, atendendo cerca de 2.500 crianças com idade entre seis e oito anos. O trabalho era desenvolvido em três fases, sendo a primeira de educação; a segunda de higienização e prevenção, através de aulas práticas de técnicas de escovação e a terceira fase, de atendimento curativo.

Para os que precisavam de Saúde do CSU, com equipamentos pertencentes ao Estado, que também participava com o fornecimento de materiais de consumo, enquanto que a Prefeitura compartilhava com o fornecimento de pessoal e também de equipamentos já instalados anteriormente no local.

A cidade teve grande apoio do governo estadual nesse setor. Recebeu recursos financeiros e pôde enquadrar-se ao Plano Incremental de Atendimento Odontológico. Ibiporã já era privilegiada por registrar o menor índice de cárie do Estado, também resultado de cuidados com o tratamento da água, que desde 1971, já recebia flúor em sua rede de distribuição urbana. Com a integração a esse programa, conseguiu dar excelente padrão de saúde bucal ao povo. Esse projeto foi estendido às crianças das creches, ao CEMIC e à população adulta de modo geral, gratuitamente.

As crianças recebiam tratamento durante anos seguidos mantendo uma perfeita formação dentária totalmente sem cáries, dispensando os tratamentos curativos e baixando os custos de atendimento nessa área.

Margareth Shimitti era responsável pelo setor de saúde no município de Ibiporã e trabalhava em colaboração com a UEL, Secretaria de Saúde e com a equipe do setor de saúde da cidade de Cambé, no intuito de melhorar as condições de saúde do povo.

---

[110] - Folha de Londrina – 8/7/1986.

Sucessivamente, eram ministrados cursos de formação e aperfeiçoamento para profissionais da área, professores ou mesmo pessoas leigas interessadas em aprender sobre primeiros socorros, atendimentos básicos domiciliares ou escolares.

Nessa época, Ibiporã foi incluída entre os 12 primeiros municípios do Paraná a assinarem convênio de Ação Integrada com o INAMPS, o que permitiu o atendimento pela Prefeitura a todos os necessitados, previdenciários ou não. Esse fator possibilitou a manutenção de horários de atendimento integral em postos de saúde, acabando com as filas e burocracia.

Entre julho de 1983 e início de 1984, o Posto de Saúde central foi fechado para reforma, por não oferecer mais condições de acolhimento. Alguns programas do governo possibilitaram a reforma do Posto. Enquanto isso, o atendimento foi sendo fornecido pelo CSU e nos Centros Comunitários da periferia. A saúde pública, mesmo sem o Posto Central de Saúde, funcionou satisfatoriamente durante esses meses de reforma.

José Richa, governador na época, inaugurou uma nova maneira de governar o Estado, confiando aos prefeitos a execução da maioria das obras de recuperação de prédios estaduais. Em Ibiporã, a gestão do prefeito Daniel foi um exemplo dessa iniciativa que ajudou a reduzir custos na realização das obras.

Em setembro 1985, foi inaugurado o Posto de Saúde da Vila Kennedy, o primeiro da zona rural no município. Ibiporã se destacou no cenário paranaense com iniciativas dessa natureza, o que proporcionava descongestionamento da unidade central.

Em dezembro de 84, foi inaugurado o Posto de Saúde do Centro Comunitário da Vila Bom Pastor, construído com recursos do município, contendo todas as comodidades pertinentes às atividades de atendimento à comunidade carente.

Enquanto a Prefeitura instalava postos de saúde, a instituição do Hospital Cristo Rei inaugurou, em solenidade muito simples, o Pronto Socorro Madre Josefina. A construção abrangeu uma área de 450m², com duas salas de curativos - uma para colocação de gesso, outra para operações, duas enfermarias, uma central de enfermagem, dois consultórios médicos, um quarto para plantonistas, um aparelho de raios X , além do salão de entrada com recepção.

O dinheiro da obra foi uma doação da família do Padre João Batista Giomo, que na ocasião era presidente da entidade hospitalar. O hospital, na época, era administrado por Jacinto Semprebom e tinha oito médicos em seu corpo clínico, mais 40 funcionários atendendo 40 leitos.[111]

A Secretaria de Saúde pública reconhecia Ibiporã como um município em evidência nesse âmbito. Em 1986, o sistema de saúde de Ibiporã foi motivo de entrevista da revista Veja com o prefeito Daniel A. Pelisson que relatou as medidas adotadas e os excelentes resultados.

Os postos de saúde da cidade, gradativamente, ampliaram a natureza de seus serviços, com pré-consultas, consultas médicas, pós-consultas, pré-natal, tratamento de hipertensos, puericultura, curativos, vacinações, atendimento laboratorial, atendimentos em patologias, inalações, injeções, testes e visitas domiciliares.

Eram raros os municípios que atingiam tal nível de atendimento que ia dos primeiros socorros ao plano de especialidades.

Além dos serviços gerais à saúde, a administração municipal implantou atendimento à população em diversas especialidades, procedimento que desafogava os hospitais, barateava os custos relativos à saúde publica, dando qualidade de atendimento ao cidadão Ibiporaense.

Nesse mesmo ano, no dia 13 de abril, o prefeito inaugurou o Posto de Saúde do Jardim Pérola. A unidade foi construída com recursos da Prefeitura municipal, dentro do Programa de descentralização no atendimento à saúde.

Paralelamente às realizações das obras materiais e instalações de programas, a equipe se preocupava em trazer ao povo, maiores conhecimentos sobre saúde, através de cursos ministrados por professores de instituições de renome estadual e, muitas vezes, de projeção nacional, incluindo novidades científicas simples que pudessem melhorar a qualidade de vida das famílias. Um

[111] - Dados obtidos no jornal Folha de Londrina de 28/4/1985 – pág. 2.

exemplo foi a vinda do professor Fauze Kfoure, do Instituto Nacional dos parapsicólogos. Os Departamentos de saúde, de Educação e Cultura e a APMI trouxeram o referido professor e autor de vários livros de parapsicologia, para ministrar, no Salão Pio XII, um curso de parapsicologia com duração de três dias. Os principais convidados foram os estudantes adultos, além de outras pessoas que tiveram interesse no assunto.[112]

A preocupação com a saúde física do Ibiporaense era responsabilidade do poder público, inclusive o cuidado com a higiene em todas as áreas públicas.

Em três anos, o serviço de Saúde pública do município foi ampliado e descentralizado de forma a prestar atendimento primário e secundário atingindo, além da zona central, a periferia e a zona rural.

## Social

De 1982 a 1988, essa administração buscou atender as necessidades básicas do cidadão Ibiporaense. Os mutirões, que deram tão certo na gestão anterior, continuaram com forte atuação nessa gestão, assim como implantação de Centros Comunitários e associações de moradores. Desses centros, vinham os pedidos e sugestões para cursos profissionalizantes que a administração, muitas vezes acatava e dispunha recursos para a realização.

O Departamento de Assistência Social dava atendimentos diretos à população com triagens, orientações, doações de alimentos, medicamentos, vestuários, etc.

Foram construídas mais creches: Cantinho Feliz no Conjunto José Pires de Godoy, para atendimento de 80 crianças; Carinho Materno, abaixo da linha férrea, para atender 100 crianças e uma creche na Taquara do Reino. As creches que já haviam sido instaladas em centros comunitários continuaram com suas atividades rotineiras. Todas essas obras foram realizadas com recursos da Prefeitura.

O Centro Social da LBA - Legião Brasileira de Assistência, que era administrado pela APMI - Associação de Proteção à Maternidade e Infância e PMI - Prefeitura Municipal de Ibiporã, foi reformado pela Prefeitura, que adequou suas dependências às necessidades dos novos programas assistenciais.

Através de entidades sociais da cidade, era feita a distribuição de leite para 500 famílias diariamente.

No Centro Social Urbano, a sala onde funcionara a biblioteca, transferida para outro endereço, proporcionou espaço para a realização do curso profissionalizante de Corte e Costura. A sala ao lado sediava o curso de artesanato do Projeto Arte no Barro. A implantação desse projeto foi uma iniciativa da Prefeitura em conjunto com a UEL.

De 1984 a julho de 1988, passaram pelo projeto cerca de 200 alunos. Em junho de 1986, Ibiporã expôs trabalhos artesanais na Feira Anual dos Estados em Brasília. Foram levadas peças de barro feitas pelos artistas em cerâmica, Célio Semprebom e Neide Semprebom Petri.

Também foram apresentadas peças de madeira e palha de milho, confeccionadas por alunos do CEMIC - Centro de Estudos do Menor e Integração Comunitária. Foi a primeira vez que o município fez parte do grupo de expositores do Paraná em estandes da Feira. Como destaque, levou um trabalho realizado pelo artista mirim Églius Alexandre de Sá, de apenas 12 anos de idade. Outros trabalhos de artesãos do CEMIC e de outros artistas também foram apresentados na ocasião.

Em maio de 1984, foi formada a nova diretoria da Associação dos Artesãos de Ibiporã, com 27 associados. A principal preocupação da entidade era a de criar uma escola para menores carentes. Essa Associação contribuiu para o desenvolvimento do artesanato no município.

---

[112] - Folha de Londrina – 14/3/1984.

Na Vila Kennedy, foi construído o Pavilhão de Artesanato, contendo torno, forno e bancada de trabalho, destinados a cursos de produção de cerâmica decorativa e utilitária para aproveitamento de mão-de-obra e matéria prima da área, convertendo os moradores, quase todos de famílias empregadas em olarias, em pequenos produtores de artigos de cerâmica. Professores e estagiários da UEL participavam da programação ensinando técnicas de artesanato em barro e a Prefeitura fornecia a infra-estrutura para a produção e comercialização dos produtos.

No terreno do CSU, foi construído um pavilhão, destinado às atividades do CEMIC para atender 270 pessoas carentes de sete a 18 anos. Ali, o Centro Profissional do Menor foi instalado e funcionava com recursos da APMI, FUNABEM, IAM - Institutos de Assistência ao Menor e da Prefeitura Municipal.

A presidente da APMI, Gláucia Cacione Pelisson e a coordenadora do programa, Neuza Fernandes Alves desenvolveram um programa um tanto diferente dos habituais, que além de atender ao menor carente sob diversas formas, procurava incentivá-lo para a profissionalização e a vida social, dando a ele condições de aproveitar melhor o seu potencial.

A Prefeitura investia para atingir preparar os jovens para o mercado de trabalho nas indústrias, no comércio, nas agências bancárias e oficinas.

Com o sucesso das vendas de artigos confeccionados por eles, no local, foi instalado um ponto de vendas - a Lojinha do CEMIC, nome escolhido pelos próprios alunos. Com estoque e mostruário, a lojinha expunha seus trabalhos e aceitava encomendas no comércio atacado e varejo. Devido ao aumento do número de atividades desenvolvidas pelos integrantes do programa instalado no local, foi necessária a ampliação das instalações na escola-oficina.

As cidades da região tornaram-se freguesas do CEMIC. Ali eram feitos móveis e materiais de madeira. A Prefeitura utilizou vários deles.

A produção de velas comuns e velas de natal tinha venda garantida, além de brinquedos de madeira para as crianças das creches.

Os alunos recebiam, numa caderneta de poupança, uma espécie de remuneração calculada sobre os lucros da “empresa”, menos uma pequena porcentagem que era revertida ao próprio centro.

A idéia inicial era promover o ensino técnico aos menores carentes, dando-lhes apoio e condições de se prepararem para uma profissão.

Outro objetivo da administração era ver crescer o número de indústrias de fundo de quintal. Os menores, além de trabalharem nas diversas atividades do CEMIC, ajudavam na plantação de uma horta que produzia alimentos para eles próprios e para as creches. Essas crianças recebiam refeições e apoio escolar, praticavam esportes e freqüentavam a piscina do Fundo de Vale, duas vezes por semana, com direito a aulas de natação. Essa prática de trabalho fazia aumentar o interesse pelos estudos e pela aprendizagem das técnicas profissionalizantes.

O CEMIC contava com assistente social, psicóloga, coordenadora geral e seis monitores. Todos tinham formação superior e estavam ligados a alguma atividade religiosa - condição que ajudava na formação espiritual dos alunos.

A Prefeitura, através da Diretora do Departamento Social, Gislene Cacione, dava atendimento integral à maternidade e à infância, com assistência a 60 mães, que participavam do Clube das Mães, cujos filhos faziam parte do CEMIC e creches.

Essa administração também não se descuidou do idoso que já vinha sendo atendido em programas assistenciais anteriores. Para melhor atender às 60 pessoas inscritas, a Prefeitura assinou um convênio com a LBA, para desenvolver o Projeto Conviver.

A implantação da Micro-Unidade-Produtiva de aproveitamento de lã de carneiro da região pela Prefeitura e Seta – Secretaria de Estado do Trabalho, foi de grande ajuda aos produtores que forneciam as lãs a baixo custo, repassados para as mulheres de baixa renda que tinham interesse em aprender a arte do processamento da lã de carneiro. O procedimento compreendia o tingimento, fiação e tecelagem, além da confecção de acolchoados.

O Programa social, BEI - Balcão de Empregos de Ibiporã, instalado no CSU, iniciado na gestão anterior, auxiliou muita gente e continuou com suas atividades até o fim desse mandato. Deu atendimento a 11.465 pessoas; fez 2.827 inscrições para empregos e encaminhou 1.215 candidatos, além de expedir 5.171 carteiras de trabalho.

Ainda no CSU, no dia 20 de abril de 1985, foi inaugurada a Cozinha Central, destinada a oferecer merenda escolar para 1.100 alunos da rede municipal, 80 menores integrantes do CEMIC, e ainda, para 250 crianças abrigadas nas creches do município.

Na época, a diretora do Departamento de Educação e Cultura do município era Cirlene dos Santos Zanoni. A coordenadora do programa de merenda escolar, a professora Cecília de Souza.

A "vaca mecânica", modelo Amélia, instalada na cozinha central, produzia leite de soja, sopas diversas e sucos de frutas. Essa central recebia 672 litros de leite de vaca por semana para complementação da merenda.

A centralização da preparação dos alimentos nessa cozinha central permitia melhor aproveitamento dos produtos da estação e mantinha alta a qualidade nutritiva dos alimentos a baixo custo, além de racionalizar todo o processo de produção da merenda.

Maria Lúcia Gomes (a tia Lúcia da Fundação Cultural) foi uma das cozinheiras nessa central. Ela lembra: "eu tinha muita satisfação em trabalhar nesse lugar, embor meu horário de serviço se iniciasse às quatro horas da madrugada, pois a merenda tinha que estar pronta para ser transportada a partir das seis horas da manhã para todas as escolas da zona rural".

Além da merenda escolar preparada na cozinha central, a Prefeitura fazia distribuição de alimentos para crianças carentes de quatro a seis anos que não freqüentavam escolas, mas tinham irmãos matriculados e faziam parte do programa Irmão Carente. Foram cadastradas 486 crianças e uma vez por mês, o pai ou responsável iam à sede da administração municipal buscar uma cesta básica. Os gêneros alimentícios eram fornecidos pela Fundepar.

A cidade se ampliava com o surgimento de novos conjuntos habitacionais que pediam a instalação de centros de assistência social locais. O trabalho de implantação de Associações de moradores, que deram origem aos Centros Comunitários, continuou.

A Prefeitura construiu estruturas de alvenaria para as instalações dos novos Centros no conjunto Ângelo Maggi, no conjunto Henrique A. Pereira e na Taquara do Reino.

Realizar obras sociais era meta prioritária dessa administração, embora algumas fossem de pequena monta, para a população carente, eram de grande valia. Em 87, foram instalados 40 módulos na região periférica de Ibiporã, construção composta de laje pré-moldada, vaso sanitário, caixa de descarga, chuveiro e tanque para lavagem de roupas. Cada um deles era ligado a uma fossa séptica com depósito e caixa absorvente, que podia ser dispensada onde houvesse rede de esgoto. Para a realização dessas benfeitorias, a Prefeitura fez convênio com a Secretária Estadual de Saúde.

O Programa Casa Nossa, executado pela Prefeitura nessa gestão, usou recursos da Secretaria Especial de Ação Comunitária do Projeto de Reurbanização de Região Periférica. Esse programa beneficiou mais de trezentas famílias, além de ajudar nas reformas de casas que não atendam as normas mínimas de segurança e higiene.

Em substituição ao CEMEPI, Centro Municipal de Ensino Profissionalizante de Ibiporã, criado na gestão anterior, foi implantada a Escola do Trabalho que continuou mantendo cursos em parceria com a SETA, LBA, SENAI e SENAC.

Nos anos, de 1983 a Julho de 1988, foram formadas 180 turmas, somando um total de 3.200 alunos concluintes, com turmas de 15 e 20 alunos. Os atendimentos da Escola do Trabalho se estendiam ao CSU, Centros Comunitários e vilas da periferia.

O presidente regional do SENAC, George Christófis veio a Ibiporã para a inauguração da Escola do Trabalho que tinha o objetivo de formar mão-de-obra especializada para a indústria e o comércio. Nesse dia, a Prefeitura e o SENAC assinaram convênio para a implantação da unidade de ensino.

No início, a escola ministrava 16 cursos especializados em várias áreas, desde criatividade gerencial até programação e operação de microcomputadores, funcionando em três turnos, sob a coordenação da professora Marlene Semprebom. O Conselho Comunitário do estabelecimento era presidido pela professora Maria José Ferreira Gregui.

Paralela a essa atividade, vinha uma oficina volante do SENAI, instalada em um vagão de trem, que passava pelas cidades do trajeto férreo, ministrando cursos solicitados anteriormente pela Prefeitura que veiculava a proposta para os interessados em aproveitar tal oportunidade.

## Educação

Ibiporã teve a sorte de encontrar pessoas que se preocupavam com o setor da Educação ao longo de seu desenvolvimento. Não podia ser diferente nessa administração municipal que tinha atenção especial para com o ser humano, como indivíduo que merecia melhor qualidade de vida.

Com recursos próprios da Prefeitura, o setor ganhou muitas obras. O prédio da antiga Prefeitura, na rua D. Pedro II, foi adaptado para a instalação da Biblioteca municipal, que funcionava numa das salas do CSU. A Secretária de Educação, Gilda Poli, esteve presente na inauguração dessa repartição pública.[113]

O acervo foi enriquecido com a aquisição de 1.152 livros. No local, foi instalada uma biblioteca infantil e uma biblioteca para o professor. Mais de cem mil consultas e empréstimos de livros foram feitos durante esse período. Ali, realizavam-se programas de leitura, desenhos, teatro de fantoches, contos, jogos educativos e brincadeiras na ala infantil, com o objetivo de desenvolver o gosto pela leitura. O acervo dessa ala era de cerca de 1500 exemplares. No programa estava incluída a rua de recreio animada por palhaços, feira de livros e apresentações musicais.

As escolas da Vila Beatriz e a do bairro Boa Esperança foram ampliadas e 17 escolas rurais foram reformadas.

No Jardim San Rafael, foi iniciada a construção de uma escola para servir à população que pedia uma unidade escolar mais próxima de suas casas.

No Conjunto Ângelo Maggi, foi construída a escola Teotônio Vilela, toda em alvenaria, com quatro salas de aulas, sala para os professores, cantina, sanitários e pátio para recreação. Para a inauguração, que aconteceu em julho de 1984, esteve presente a presidente da Fundepar – Fundação Educacional do Paraná, Lílian Bachowski, representando o governador José Richa, que autorizou e liberou recursos para a realização da obra.[114]

Para as instalações do Colégio Santa Marta, a Prefeitura doou um terreno, no Jardim Brasília.

Em 1983, foi realizada a primeira eleição de Diretores dos colégios Estaduais. Até então, a indicação era política. Na Escola Unidade Pólo, foi eleita diretora a professora Tereza Karimata que escolheu como vice o professor Paulo Chivalski e secretária a professora Helena Kakitani; no Colégio Olavo Bilac foi eleito o professor José Laurindo Petri, que teve como diretores auxiliares os professores Gilson Cacione e Aparecida Cembranelli; secretário geral , professor Mateus Agostinho Bisotto; Supervisoras Pedagógicas, professoras Gláucia Cacione e Maria Rossato. Nessa época, muitas obras aconteceram nesse Colégio: construção de três salas de aulas com sanitários, formando o pavilhão central, com uma passarela coberta ligando as três alas, com recursos da FUNDEPAR e mão de obra da Prefeitura; construção de uma quadra de vôlei em mutirão com alunos e pais de alunos; edificação de uma sala de jogos de mesa com recursos da festa do Folclore; um vestiário com chuveiros para os alunos de Educação Física, também com dinheiro arrecadado na festa do Folclore; foi reformada a biblioteca escolar e duplicado seu acervo literário, através de campanha

[113] - Folha de Londrina – 8/8/1985.
[114] - Folha de Londrina – 1/7/1984.

junto ao comércio de Ibiporã; foi concluída a construção do Salão Nobre da escola, com recursos promocionais; foram colocados ventiladores no Salão Nobre, na biblioteca, na sala dos professores e em todas as 23 salas de aula, com o dinheiro arrecadado em um bingo. Além disso, todo o prédio do Colégio recebeu pintura nova.[115]

No final de 1987, foram reformadas, com repasses de verbas do Estado, as escolas Basílio de Luca, Mário de Menezes, Rotary Club e Unidade Pólo. A Escola Engenheiro Beltrão ganhou uma reforma mais ampla. Para essas reformas, as escolas elaboraram planilhas contendo as especificações de suas necessidades, com orientação de engenheiros da Prefeitura.

O Mobral foi substituído pelo Centro Municipal de Educação, destinado ao atendimento de jovens e adultos que não haviam estudado regularmente nas séries escolares.

Foram instaladas, ainda, 20 escolas para pré-escolares, em creches que funcionavam em meio período e em Centros Comunitários.

O Estatuto do Magistério foi atualizado e implantado em toda a rede de escolas municipais a partir de sua publicação em 14 de fevereiro de 1987 e seu lançamento no Salão Nobre da Prefeitura, em 1º de abril do mesmo ano.

Três ônibus foram adquiridos, especialmente para transportar os alunos de 5ª série ao 2º grau, da zona rural até a cidade, uma vez que a Prefeitura oferecia apenas ensino de 1ª a 4ª série do 1º grau nas escolas rurais. Os alunos pagavam uma tarifa mínima pelo uso do veículo, apenas para cobrir as despesas do serviço, como o combustível e o salário do motorista.

A aquisição dos ônibus fazia parte do Programa Agrícola que oferecia outros benefícios à população rural. Essa administração acreditava que benefícios dessa natureza estimulavam o trabalhador a permanecer no campo. Os professores se serviam, para sua locomoção até as escolas rurais, de três Kombis.

Os desfiles cívicos de aniversário da cidade, em toda a gestão administrativa do prefeito Daniel Pelisson começavam com músicas produzidas pela Banda Municipal Carlos Gomes e, algumas vezes, pela Banda do 5º Batalhão da Polícia Militar. Todas as escolas municipais e estaduais participavam das comemorações, incluindo delegações de entidades municipais, representantes de colônias estabelecidas em Ibiporã e entidades beneficentes.

A Prefeitura, através de seus vários departamentos, apresentava-se ao público desfilando suas máquinas e veículos adquiridos pela administração. Carros alegóricos representativos de atividades realizadas na cidade mostravam-se de maneira muito bonita e criativa. Os desfiles eram vitrines das realizações de cada ano, tanto nas escolas quanto na administração municipal.

As festividades cívicas e esportivas de aniversário aconteciam no Estádio José dos Santos, no Ginásio Esportivo Munhecão e nas quadras poliesportivas dos Centros Comunitários e Praças.

Em junho de 1986, cerca de mil alunos das escolas estaduais e municipais participaram de uma passeata em defesa do meio-ambiente, percorrendo quase um quilômetro com cartazes de alerta, instrumentos de caça e pesca predatória e pássaros da fauna brasileira, ameaçada de extinção. Os alunos denunciavam o descuido com o lixo produzido por cada um e a falta de educação em relação à natureza. Criaram os dez mandamentos do meio-ambiente, tendo como base os Mandamentos da Lei de Deus. A criatividade desses jovens, com seus trajes estilizados que mostravam a degradação de nosso eco-sistema, surpreendeu os que assistiram ao desfile-denúncia.

## Cultura

Desde o início da colonização da cidade, o Ibiporaense procurava externar sua cultura através de movimentos e figuras como a música, dança, representações teatrais, pinturas, esculturas

[115] - Dados obtidos junto ao Departamento de Documentação Escolar.

e tantas outras formas de expressões artísticas. Cada época teve suas próprias características reveladas espontaneamente ou direcionadas.

A partir dos anos cinqüenta, os incentivos foram maiores e mais visíveis, influenciados, principalmente pelo Padre José Zanelli.

Durante a gestão de Pelisson, os locais públicos destinados à cultura, excetuando o cine Radar, que foi fechado em 1986, eram o Salão Pio XII, a Escola de Artes e Ofício Paulo VI e as escolas.

Os amantes de teatro, em setembro de 1983, se deliciaram com a apresentação da peça teatral Evangelho segundo São Mateus, no teatro Euthália de Aragão, encenada pelo grupo célula, sob a direção de Joaquim Henrique de Aragão. Além das apresentações da peça na cidade, o grupo se apresentou no auditório da PUC de São Paulo, a convite daquela Universidade, e em várias cidades do Paraná. A Prefeitura promoveu, logo em seguida, cursos gratuitos de teatro ministrados pela Escola de Artes e Ofício Paulo VI.

O dia do Trabalho de 1984 foi comemorado com atividades culturais como a "Noite do Chorinho", no salão Pio XII. No SERI, houve apresentações das peças de teatro "A floresta encantada" e a comédia "Lua de mel a três", com artistas do Teatro Guaíra de Curitiba.

Em março de 1985 foi realizado o 1º Recital da 1ª Mostra de Violão coordenado pelo professor e violonista José Walter Lopes, que mais tarde se fixou na Europa. O evento teve o patrocínio e apoio dos órgãos culturais da Prefeitura de Ibiporã. Nesse mesmo ano, veio à cidade o Grupo Folclórico Ucraniano de Curitiba, com 45 componentes, que fez uma inesquecível apresentação no ginásio de esportes Munhecão.

As crianças da rede escolar municipal eram incentivadas a praticar atividades artísticas desenvolvidas através de programações teatrais, cursos de música, concurso de poesias, de calouros e danças, entre outras.

Como promoção artística, em abril de 1985, destacou-se o Salão de Artes Plásticas, promovido pela Prefeitura e que contou com a participação de artistas locais e de cidades circunvizinhas.

No salão nobre do Colégio Olavo Bilac, muitas peças teatrais eram encenadas. O grupo Célula, que teve suas origens nessa escola, tinha esse espaço como sua casa.

Em outubro de 1986, a APMI, levou a esse colégio o espetáculo infantil "Aventura no mundo de Oz".

O prefeito Daniel, que teve influência de atores amadores como seu pai e também atuou em várias peças teatrais em sua juventude, percebeu a necessidade de um ambiente cultural que levasse o cidadão a refinar seu espírito através das artes.

Quando o cine Radar fechou suas portas, encerrando suas atividades naquele espaço que favoreceu a cidade por muitos anos, já que a maioria dos os eventos importantes aconteceu naquele recinto, o povo ficou sem um espaço para comemorações e sem cinema. Naqueles anos, ainda não havia DVD nem locadoras, por isso, ficou um grande espaço vazio que deveria ser preenchido.

A Cultura foi um setor que mereceu total atenção da administração Daniel Pelisson. Prova disso é que, para melhor organizar as atividades culturais do município, foi criada a Fundação Cultural de Ibiporã, com registro no Ministério da Cultura, como serviço de utilidade pública, passando a existir juridicamente, com direito a pleitear recursos estaduais e federais e dar ao povo acesso a instrumentos fomentadores da cultura.

O Projeto foi formulado e elaborado com o apoio da Fundação Cultural de Curitiba, através de seu diretor-presidente, Carlos Frederico Marés, que forneceu todas as informações básicas do funcionamento de uma fundação. Foi a primeira no âmbito regional com propostas arrojadas, contando com toda estrutura física para o desenvolvimento dos trabalhos.

A professora Lucinéia Rezende Marques, coordenadora da Divisão de Cultura, foi a primeira diretora-presidente da Fundação Cultural de Ibiporã, responsável pela organização legal e estrutural da Fundação.

Após pesquisa junto ao povo de Ibiporã, verificou-se a necessidade da criação de um museu na cidade, onde se guardasse a memória dos pioneiros, organizando objetos e fotografias. A primeira mostra de fotos foi realizada na gestão anterior, no prédio que fica na esquina da Avenida Paraná com a Rua D. Pedro II.

Em agosto de 85, a Prefeitura, com o apoio do museu Padre Carlos Weiss de Londrina, começou a divulgar notas, nos meios de comunicação, sobre a importância da formação de um museu histórico, solicitando fotos antigas, velhos jornais, filmes, registros batismais, passaportes, cartões postais, mapas, cartazes, propaganda holística, diplomas, atas, editais, panfletos e recordações dos "velhos tempos". A Fundação Cultural organizou peças, documentos, fotos, slydes recebidos da comunidade dando à Prefeitura condições de enviar à Secretaria de Cultura um programa que previa a instalação do Museu. O objetivo era conseguir verbas para instalação adequada do Museu e para aplicar no arrolamento e exposição do acervo, prevendo contratação de dois estagiários, de um diretor, para dar condições de arquivar materiais, de fazer coletas, entrevistas com pioneiros e promoções.

Foi o início do Museu Histórico e de Artes de Ibiporã que foi registrado no Ministério da Cultura como serviço de utilidade pública, passando a existir juridicamente, podendo pleitear recursos federais e dar ao povo acesso a instrumentos fomentadores da cultura.

Em 12 de agosto de 1987, a Fundação Cultural realizou o primeiro encontro dos pioneiros da cidade, após um levantamento de todos os pioneiros do município, catalogação de fotos, documentos e objetos que lembravam a colonização da cidade. Compareceram cerca de 150 pessoas que não esconderam a emoção de reencontrar amigos e conhecidos antigos para relembrar a época em que chegaram na cidade.

Até a data do encontro, a equipe já havia conseguido colher cerca de mil fotos e vários documentos que foram expostos no final do ano, no prédio da esquina da Avenida Paraná com a Rua D. Pedro II. Naquele ano, a Fundação funcionava numa das salas da nova Prefeitura municipal.

O Projeto Gralha Azul, que tinha contato direto com os anseios do povo, ajudou a apontar para a construção do Centro Cultural - Cine Teatro. Foi um marco na história da cidade, que ganhou um prédio moderno e eficiente. O planejamento da construção do Cine-teatro começou dois anos antes de sua inauguração, tendo à frente os jovens arquitetos: Marcos Alencar Pelisson, Oswaldo Canisaris, José Ângelo de Assis e Herbert Keller. O terreno escolhido foi o espaço ao lado do prédio que estava abrigando a biblioteca pública e a caixa d'água central. Esse terreno abrigara a sede do Serviço Municipal de Água e Esgoto. No projeto construtivo, os arquitetos preservaram a primeira caixa d'água central de Ibiporã, construída em fins dos anos 40, inserindo-a no projeto e mantendo-a para abastecimento do Cine Teatro e demais instalações anexas. Debaixo dela, um espaço para um pequeno bar de 10m², integrando-a, assim, ao projeto arquitetônico do teatro.

Além disso, os arquitetos elaboraram um projeto paisagístico que integrava o cine-teatro com a Escola de Artes e Ofícios PauloVI e a biblioteca pública que funcionava no prédio onde hoje abriga a administração da Fundação Cultural e o Museu, criando, desta forma, o Centro Cultural de Ibiporã.

Com arquitetura comum, o teatro tem a forma de um trapézio. O palco possui 134m², com 13 metros de altura, o que possibilita a troca de cenários com facilidade. As poltronas, compradas de um cinema desativado em Bandeirantes, foram restauradas e estofadas na marcenaria da Prefeitura. A disposição das poltronas permite uma boa audição e visibilidade a todos espectadores.

No primeiro piso, cabem 300 pessoas e no balcão superior, sustentado por duas pequenas colunas, cabem mais 200. Todo o cuidado foi tomado com relação à acústica. A engenheira, Solange Boligian, que teve a assessoria de Carlos Kur, cenógrafo do Teatro Guaíra de Curitiba e do projetista Conrado Silva, considerado um dos maiores no assunto, se preocupou com o índice de reverberação médio que propicia boa acústica em qualquer tipo de apresentação. Para vedar o som, o prédio foi revestido com materiais e técnicas das mais modernas.

Esse projeto foi executado por uma empresa paulista, especialista na área. Na parte da iluminação, o teatro foi considerado o melhor do interior do Paraná, contando com 100 holofotes de 1000 Watts cada um e canhões de luz, direcionados de várias posições. A mesa de operação possuía capacidade para programar até três espetáculos diferentes por noite, sem necessidade de reprogramação.

O Cine-teatro conta ainda com um laboratório de teatro de 97m², uma central de ar condicionado, sala de dança, oficina e depósito. Para os artistas, foram estabelecidos três camarins, com sanitários e chuveiros.

Na entrada, foi construído um hall de recepção e para exposições, de mais de 120m². A administração do Cine-Teatro ficou sob a responsabilidade da Fundação Cultural, que contava com recursos próprios e gerenciava todas as atividades culturais do município, tudo com o assessoramento do Teatro Guaíra de Curitiba, que ajudou a Prefeitura a criar uma estrutura física necessária para a manutenção do espaço.[116]

A decisão de construir o Cine-Teatro não foi somente pessoal do prefeito, mas resultou do mais amplo apoio da comunidade, que considerou prioridade para ser beneficiado com os recursos do PRAM, porém 90% dos custos da obra foram pagos pelo município.

Após dois anos de preparação e construção, no dia 13 de agosto de 1988, foi inaugurado o complexo, com programações culturais que se estenderam até o final do mês seguinte.

Na inauguração, estavam presentes políticos amigos do prefeito e da cidade, destacando-se o Secretário de Cultura do Estado do Paraná, Dr. René Ariel Dotti, o Pároco Pe. João Giomo e o Pe. Bruno Turato, representando, além da paróquia Nossa Senhora da Paz, o PIME - Pontifício Instituto das Missões Exteriores, ao qual pertencia o falecido Pe. José Zanelli, cujo nome foi dado ao cine teatro. A homenagem foi assim decidida pela forte influência do Pe. José Zanelli no incentivo às artes, nos anos cinqüenta e de quem, muitos Ibiporaenses presentes à solenidade, inclusive o prefeito, se orgulhavam em ter sido discípulos.

Nos discursos, os oradores destacaram o valor do trabalho da comunidade, a importância da cultura e a crença nos valores, sem os quais não é possível o desenvolvimento do homem e da sociedade.

Encontravam-se presentes também, expoentes da política local, funcionários municipais e convidados diversos. O prefeito Daniel Pelisson entregou mais essa obra à cidade e o povo aplaudiu entusiasmado.

---

[116] - Folha de Londrina – 20/1/1988 – caderno 2.

Para coroar a festividade, a orquestra e Coral da UEL, sob a regência do maestro Othônio Benvenuto, estreou o palco com magnífica apresentação.

Nos dias subseqüentes, se apresentaram nos palcos do teatro: o grupo Célula, com a peça teatral "Sonhos de uma noite de velório"; a Oficina de Dança de Londrina, com a peça "A casa de Bernarda Alba", de Garcia Lorca; o Grupo folclórico Aruanda, de Minas Gerais, (um dos mais importantes grupos de pesquisa e projeção folclórica do país); a Orquestra Sinfônica do Paraná; Marco Antonio de Almeida, com um recital de piano; a Opereta Flor de Lótus, sob a direção de Pe. Bruno Turato, traduzida e adaptada ao português pelo Padre José Zanelli, (apresentada pela primeira vez no salão Pio XII, na década de 50).

Nos dias 8 e 9 de outubro, o ator Antônio Fagundes, da Rede Globo de Televisão, apresentou o monólogo "Fragmentos de um discurso amoroso", de Roland Barthes, dirigido por Ulisses Cruz.

Após alguns dias, apresentou-se o instrumentalista Hermeto Paschoal.

Dentre as exibições mencionadas, havia espetáculos de balé, de corais, de danças modernas, concursos de cantores populares e sertanejos e palestras com personalidades de nomes conhecidos em nível estadual e nacional. O primeiro filme passado nesse cinema foi "Dirty Dancing" e o segundo foi "O homem da capa preta".

A Casa do Poeta Eduardo Diniz de Ibiporã, promoveu, em agosto de 1986, o primeiro concurso Estudantil de poesias, com tema livre e restrito aos alunos das escolas municipais, de 5ª a 8ª séries do 1º Grau. Os poemas foram analisados para premiação. Os escolhidos foram publicados em uma coletânea elaborada pela Casa de Cultura da Prefeitura, que também realizou, no mês seguinte, o 4º Festival de poesias e o 1º Festival de Contos de Ibiporã.

A professora Rita Paduan, Diretora da Divisão de Ensino orientou o desenvolvimento das atividades e participou da cerimônia de premiação aos vencedores, no salão nobre da Prefeitura.

Em setembro de 1987, fazendo parte da Semana Cultural do Colégio Estadual Olavo Bilac, o professor Joaquim Carvalho da Silva, lançou o livro "Ilusões". Pouco tempo antes ele havia escrito "Pau d'álho", uma obra sobre os primeiros tempos no norte do Paraná. Outro escritor, que também presenteou a cidade com uma obra, foi o professor Carlos Augusto Guimarães, com o livro "Viagem do sem fim".

As alegres festas juninas continuavam sendo esperadas e realizadas com dinamismo pela Prefeitura. O local era o pátio de estacionamento do Ginásio de Esportes Munhecão.

Segundo a Folha de Londrina, a 10ª festa foi muito animada. Dela participaram o Movimento Familiar Cristão, Conferências Vicentinas, Associação Cultural e Esportiva, Escolas Estaduais, Grupo de Escoteiros Terra Bonita, APMI, Lions Club, Rotary Club, e Departamento de Educação e Cultura da Prefeitura.

Havia no programa as tradicionais comidas típicas, brincadeiras de São João, concursos de quadrilhas e apresentações de forró.[117]

No mês seguinte, no dia 21, havia a Festa do Caminhoneiro, promovida pela Associação de Moradores do Conjunto Henrique Alves Pereira, presidida por Abelardo Furtado. A comemoração acontecia no dia de São Cristóvão, protetor dos motoristas. A primeira festa aconteceu timidamente em 1980. A cada ano, se tornava maior e mais movimentada. Começava com um desfile de carros e caminhões saindo da frente do Posto Policial Rodoviário de Ibiporã que atravessava a cidade e depois descia pela avenida Senador Souza Naves em direção ao local da festa. Após o desfile, havia uma missa celebrada na capela Sagrado Coração de Maria do Conjunto Henrique A. Pereira, onde eram distribuídos prêmios para os caminhoneiros participantes.

No ano de 1985, participaram da festa cerca de dez mil pessoas provenientes do próprio município, de cidades vizinhas e até de outros estados.

Em 1987, além de populares, participaram do desfile cerca de mil caminhoneiros que em seguida, se dirigiram ao Conjunto para festejar.

---

[117] - Folha de Londrina – 8/6/1986 pág. 9.

Durante a festa, havia almoço, bingo, roda de viola, danças, parque infantil e outras animações. Em todos os anos da gestão do prefeito Daniel, essas festas se repetiram.[118]

No Conjunto Ângelo Maggi, a festa era dos tratoristas e se realizava em 31 de março. A primeira foi no ano de 1984. A segunda foi coordenada por Tereza Soares Silvestre, que era presidente da Associação dos moradores do conjunto. Havia concentração de tratoristas, desfile, quermesse, entrega de prêmios aos tratoristas participantes, além das tradicionais rodas de violas.

As festas de carnaval eram muito animadas, sendo promovidas pela Divisão de Cultura. Em 87, abriu concurso de blocos carnavalescos que desfilaram pela avenida. Os vencedores receberam troféus e dinheiro para investimentos de fantasias para o próximo ano.

Durante a gestão do prefeito Daniel, foram realizados 173 eventos culturais pela Divisão de Cultura do município.

Através de membros da colônia japonesa de Ibiporã, a Prefeitura municipal fez convênio com o governo da cidade de Aso, cidade japonesa que se tornou co-irmã da cidade de Ibiporã. Esse convênio resultou em intercâmbio cultural e fortalecimento de atividades culturais, industriais e comerciais entre as duas comunidades. Kansaku Shimomura representou o prefeito e a cidade de Ibiporã, no Japão.

Na ocasião, Ibiporã recebeu farto material de divulgação e enviou em troca uma escultura de latão (um ramalhete de flores com borboleta sobrevoando), representando a primavera, trabalho de Henrique de Aragão. Em seguida, foi inaugurada, no salão Pio XII, uma exposição de cerca de 20 trabalhos artístico em xilogravura, aquarela, caligrafia e várias fotografias ilustrando a vida e a paisagem da cidade irmã do Japão. Em contra partida, uma equipe de profissionais da área artística selecionou cerca de 100 trabalhos artísticos de alunos de 5ª a 8ª séries do 1º Grau, que foram enviados à cidade de Aso.[119]

Na semana do 38º aniversário de Ibiporã, o prefeito Daniel recebeu o prefeito de Aso, cidade-irmã, Shozo Sassahara e sua esposa, vereadores e presidente da Câmara de Comércio e Indústria e outros representantes daquela localidade, quando foram assinados convênios entre as duas cidades.

Ibiporã recebeu os visitantes com festas e homenagens. Três dias depois da chegada da comitiva, composta por 32 representantes, foi inaugurado o monumento “cidade irmã”, no jardim da Prefeitura, esquina das ruas Pe.Vitoriano Valente, com Paulo Frontin. Assim como temos aqui, um monumento alusivo à cidade japonesa de Aso, no Japão, na cidade de Aso, província de Kumamoto, há um monumento à cidade de Ibiporã. As cidades estão unidas através de associação de intercâmbio desde 14 de abril de 1986.

Em retribuição à visita dos japoneses, no ano seguinte, uma delegação Ibiporaense viajou, com recursos de cada um, para o oriente, sendo recepcionados na cidade de Aso com muita deferência. O convênio entre as duas cidades trouxe oportunidades para as pessoas conhecerem reciprocamente as duas culturas e trocarem informações em diversos setores.

A Igreja Nossa Senhora da Paz de Ibiporã teve suas obras de construção iniciadas em 1950. Em 1988, Joaquim Henrique de Aragão fez, um trabalho de resgate do estilo da Igreja. 20 anos antes, ele já havia pintado a cúpula. Nesse ano, iniciou o trabalho de restauro e acabamento nas colunas, pilares e paredes da Igreja. foi um trabalho de oito horas diárias que o restaurador realizou com a ajuda de um pedreiro e um servente, treinados por longos meses pelo artista. Os dois trabalhadores fizeram a parte de concretagem e todo o serviço de construção civil.

Durante um ano, os ajudantes do artista adquiriram conhecimentos necessários para a produção de trabalhos que exigiam delicadeza e precisão. Os pilares tiveram acabamento artesanal. As peças que compõem os pilares foram pré-fabricadas. Henrique fez as originais em argila, posteriormente fez a modelagem de cada uma delas, para depois juntá-las, colocá-las e passá-las pelo processo de limpeza e pelo buril, até chegar ao aspecto desejado.

---

[118] - Folha de Londrina – 22 de abril de 1987.

[119] - Tribuna do Vale do Paranapanema – 7/9/1985.

A matriz ostenta um estilo arquitetônico neo-românico, mas não foi construída em granito pelo simples fato de não haver esse material em Ibiporã. Na época da construção, o Padre Leone mandou fazer a igreja com blocos de concreto, que seguem, mais ou menos, o mesmo tratamento do granito.

Os vitrais ostentam o estilo barroco decadente. O gótico também está presente nas laterais dos arcos, nos elementos vazados em concreto. Nos arcos próximos ao tímpano da entrada da igreja, foram colocadas cornijas (molduras sobrepostas que formam saliências na parte superior de portas e paredes) e depois feitos os capitéis (arremate superior). Nas paredes, foram dados tratamentos de silicone que não deixa "pegar" sujeira.

Henrique trabalhou sob as bênçãos e concordância de Padre João Batista Giomo, restaurando e criando arte em cada pedacinho dos 1.000m² da igreja. O artista, que cobrou um preço apenas suficiente para cobrir os gastos e que possibilitava sua sobrevivência, também trabalhou na restauração da parte externa da igreja. A pintura contemporânea de Henrique deu colorido e um ar de modernidade à obra arquitetônica, sem quebrar a harmonia do conjunto.[120]

Padre João substituiu, na função de Pároco, o Padre Rino Nogarotto, que faleceu em 23 de junho de 1987, na cidade de Milão, na Itália. Padre Rino tinha 72 anos e viveu durante 22 anos, na paróquia de Ibiporã. No dia de seu falecimento, o prefeito municipal declarou luto facultativo por três dias.

## Esporte

As atividades físicas praticadas através do esporte, mantêm o corpo saudável e a mente ocupada, com bons propósitos. Daniel Pelisson e sua equipe da Divisão de Esportes se preocupavam com a criança, o adulto e principalmente com o jovem que precisava de orientações na fase mais agitada da vida.

A Prefeitura, após grande enchente no rio Tibagi, recuperou a área de esportes e a lanchonete construída na gestão anterior, no Recanto Dal Molin ao lado da ponte da estrada de rodagem. Destinou três alqueires do terreno que foi drenado e as águas canalizadas para lagoas existentes no local, onde foi construído um atracadouro e uma rampa de encalhe de barcos leves. A pista de motocross foi adaptada para bicicross.

No inverno de 1984, foi inaugurada uma pista idêntica no Centro Social Urbano, com uma competição muito movimentada, promovida pela Divisão de Esportes da Prefeitura, com a colaboração da Caloi e da Comercial de Móveis de Ibiporã. A prova foi dividida em três etapas: infantil, juvenil e adulta. Para os vencedores, foram entregues troféus e medalhas.

Nesse mesmo ano, foi organizada a primeira prova de corrida pedestre, com percurso de cinco mil metros, dividido em quatro categorias. Nos anos seguintes, na mesma data, realizavam-se as corridas que foram ficando famosas e alguns atletas se tornaram conhecidos até mesmo em outros Estados.

Algumas obras foram efetuadas para melhor atender à clientela escolar para prática do esporte. No Conjunto José Pires de Godoy, em 1986, foi construída uma quadra esportiva, com piso

[120] - Folha de Londrina – 12/3/1988 – pág.11.

de 1000m², vestiários, bar, banheiros, sanitários, arquibancadas de concreto para mil espectadores, protegidas por corrimãos de aço. A quadra foi cercada por alambrados e recebeu liminárias para jogos noturnos.

O mesmo foi feito no Conjunto Ângelo Maggi e no Bairro Boa Esperança. Foram construídos, ainda, vestiários nas quadras da Água das Abóboras, no Guarany e no Conjunto Bom Pastor.

Outras quadras construídas na gestão anterior, já pediam reformas no sistema de iluminação - uma delas foi a do Conjunto Eloy Bruschi, outras precisavam da instalação completa de iluminação como a cancha da ACEI. Por isso essas obras foram realizadas.

Foram construídos dois campos de futebol suíço - um abaixo da linha férrea e outro, com aterro, no Bairro Boa Esperança, assim como aterros para vários campos de futebol na zona rural.

No Conjunto Henrique A. Pereira, foi edificado um vestiário e colocado alambrado ao redor da quadra. No Ginásio de Esportes Munhecão, foi feita uma reforma na cobertura.

A cidade já possuía estrutura para sediar campeonatos esportivos entre escolas, cidades e região, tanto que em julho de 86, realizou-se em Ibiporã, o congresso técnico dos jogos regionais para os Jogos Abertos do Paraná.

Essa competição, pertencente à região 5, fase regional, começou no Ginásio de Esportes Munhecão, prosseguindo com a disputa de jogos no Estádio José dos Santos. A fase posterior foi em Paranaguá.

Na abertura dos jogos, um atleta percorreu o Estádio com o fogo olímpico. Em seguida, houve apresentações de fanfarras e coreografia de grupos de dança local e de cidades participantes.

No ano seguinte, Ibiporã foi sede outra vez dos Jogos Abertos Regionais. Era uma época de muitas realizações esportivas e campeonatos de futebol. O Ginásio Munhecão era muito solicitado pelos esportistas. Porém nem só de futebol vivia o esporte na cidade. Outras modalidades eram praticadas como o futsal, ciclismo, voleibol e handebol.

No início do último ano dessa gestão, o judoca Ângelo Deliberador, responsável pela Academia de Judô que funcionava na chácara São Francisco, integrou a Seleção Paranaense em diversas competições nacionais e passou seis meses no Japão, juntamente com Alexandre Pansardi Casagrande, na cidade de Aso, Província de Kumamoto, onde conseguiu o 2º Grau de faixa preta.[121]

## Comércio e Indústria

O prefeito e sua equipe administrativa sabiam que a industrialização em qualquer cidade era fator fundamental para o desenvolvimento do município e melhoria de vida da população.

Objetivando o desenvolvimento da cidade, a Prefeitura adquiriu e pagou 28 alqueires de terreno e desapropriou dois alqueires para parques industriais nas saídas da cidade, grande parte na divisa com o município de Londrina. Os terrenos foram dotados de infra-estrutura, com água, terraplanagem, energia elétrica, telefone, meios-fios, além de oferecimento, aos industriais, de isenção de impostos por um tempo vantajoso.

[121] - Folha de Londrina – 14/1/1988.

Pelisson preparou tudo para receber novas indústrias e ampliação do parque que já comportava algumas indústrias dos mais diversificados setores. Assessorado pelo Professor José Laurindo Petri, organizou um programa especial de estímulo à industrialização na cidade. Entre outras divulgações, lançou mão da mala direta com prospectos que mostravam as potencialidades do município de Ibiporã como local para abertura de filiais ou transferências de indústria em operação em outros pontos do país.

Os poucos empresários que se aventuravam na implantação de novas indústrias, naquela época, o faziam sob a condição de que os trâmites burocráticos fossem abreviados, pois, além das dificuldades comuns ao empreendimento, o tempo, mais que em outras épocas, era dinheiro em jogo, já que a infração galopante corrroía os recursos disponíveis. Para agilizar o processo de doação de terrenos, foi criada uma comissão especial para análise dos projetos, lideradas pelo professor Petri que conseguiu reduzir significativamente o tempo de liberação dos terrenos, através de um acordo com a Câmara Municipal de Vereadores, pelo qual a câmara se comprometia a acatar os resultados da análise realizada pela comissão, aprovando o projeto de doação encaminhado pelo executivo. Desta forma, ao invés de ter que esperar, no mínimo por 60 dias para a tramitação legal da proposta, o empresário tinha o sinal verde para iniciar as obras de construção no prazo de uma semana. Isto agilizou todo o processo e atraiu vários empresários para o Município. Fizeram parte dessa comissão: Professor José Laurindo Petri, vereador e economista José Maria Ferreira e os empresários - Flávio Pomin, Paulo Zaparolli e Vécio Lúcio de Oliveira.[122]

Empresas de médio e grande porte como a Metalúrgica Paulista, Pesani Novel (hoje Novel), Metalúrgica Semical, Juntas Universal, Açofer, Aramifício Londrina e outras, se instalaram no Parque industrial e ajudaram a atrair mais empresas para o município.

Enquanto a equipe fazia contatos com empresas com possibilidades de se instalarem aqui, cerca de 70 indústrias caseiras foram implantadas.

Para participar desse projeto, foi realizada uma pesquisa na cidade, entre os proprietários de indústrias de fundo de quintal para saber sobre a receptividade do Programa "Berçário de Micro-empresas", incluído no Protejo Gralha Azul. Após o levantamento efetuado por estagiários de arquitetura nessa área, foi observada a necessidade de instalações condizentes com um trabalho de produção.

Abaixo da linha férrea, contíguo ao Conjunto Habitacional Ciro Ibirá de Barros, foi construído um pavilhão para sediar micro-empresas, ao qual deu-se o nome de Berçário das Indústrias.

A administração apoiava a iniciativa dos micro-empresários entendendo que era necessária a valorização do ser humano que buscava condições de sobrevivência através da geração de serviços e bens comercializáveis. Esse apoio surgiu das formas mais variadas, como o Programa Nosso, que oferecia assessoramento para vendas, encaminhamento para feiras artesanais, a supermercados e outros tipos de negócios.

A Prefeitura, além desse apoio, oferecia a realização de cursos profissionalizantes, destinados a capacitar mão-de-obra em várias especialidades e viabilizava a participação no Projeto Gralha Azul. Este foi um programa que resultou do convênio da Secretaria das Finanças com a Secretaria de Economia do Ministério da Fazenda, lançado no Paraná, em março de 1985, graças às reivindicações junto ao governo do Estado.

Cada município favorecido pelo programa escolheu suas prioridades para investimentos que podiam ser em obras de controle da erosão rural, melhoria de estradas, pavimentação e melhorias urbanas e incentivo a indústrias caseiras. Ibiporã foi o único município, nesse projeto, que decidiu destinar todos os recursos do programa para o fomento das indústrias caseiras que geravam empregos. Para a aplicação do referido projeto, foi organizado um Conselho Comunitário que atuava entre a administração municipal e a comunidade e vice-versa. Integrado por representantes dos mais diversos setores da comunidade, o Conselho participava a cada dois meses, de reuniões

[122] - Informações obtidas em entrevista com o Prefeito.

administrativas com o prefeito e seus assessores, ocasião em que se discutiam as reivindicações da população. Em seguida, o resultado era levado pelo próprio Conselho à fonte reivindicatória.

Havia 150 pequenas indústrias cadastradas na Prefeitura que pleiteavam verbas para ampliação física das instalações, compra de maquinarias mais modernas e formação de capital de giro. Com o surgimento do Projeto, veio a oportunidade de se obter dinheiro a baixo custo, através do Banestado, a fim de que esses recursos fossem destinados à promoção de atividades industriais novas.

A construção do Berçário, com área de dois mil metros quadrados, com toda a infra-estrutura necessária, foi concluída e inaugurada na semana do 38º aniversário do município. Naquele momento, foram instaladas 16 empresas gerando 81 empregos.

No setor artesanal, estavam inscritas 70 empresas individuais criando mais 90 empregos[123]. O projeto visava à racionalização dos custos, favorecendo os pequenos empresários que não tinham condições de instalarem, sozinhos, suas indústrias. Usando desses recursos, os pequenos empresários conseguiam colocar produtos competitivos no mercado, quebrando o círculo vicioso da estagnação.

O CEAG - Centro de Apoio a Pequenas e Médias Empresas do Paraná, fez um projeto de apoio e fomento do comércio no município, para conter a evasão dos consumidores que iam fazer suas compras em Londrina. O objetivo principal era revitalizar o comércio local. O comerciante teve que aprender a investir para segurar o consumidor e vencer a concorrência com a vizinha cidade. Nessa época, o presidente da Associação Comercial era Wadilson F. Pinheiro, que não se conformava com a inexpressividade do comércio de Ibiporã.

Graças a esses incentivos dados ao setor comercial e industrial, aliado às frentes de trabalho, criadas em convênios com o governo do Estado, o problema do desemprego foi amenizado, além de manter um grande número de pessoas no trabalho diário.

Outro setor que ajudou bastante foi a construção civil, com grande impulso naqueles anos. Em Ibiporã, em 1985, o setor teve um dos índices mais elevados no Estado.

Pelo resultado de uma pesquisa realizada pelos alunos da UEL e CESULON, numa amostragem de 75% de empresas comerciais e industriais estabelecidas na cidade, constatou-se que o nível de emprego subiu 26% em todos os setores.

A diretoria da Associação Comercial e industrial de Ibiporã, aliada à Prefeitura, desenvolveu um trabalho inteiramente voltado para a expansão dos serviços oferecidos por essa entidade de classe, atuando na resolução dos problemas relacionados ao comércio e à indústria local.

O Serviço de Proteção ao Crédito dava uma demonstração do desenvolvimento dos trabalhos. Em janeiro de 1981, foram efetuadas 41 consultas; em dezembro do ano seguinte, foram 7.443 consultas, e esse número continuou crescendo dando suporte ao setor.

O PROINGER - Programa de Incentivo à Geração de Renda, foi implantado com o objetivo de dinamizar a economia municipal, sendo responsável por grandes transformações em Ibiporã. Abrangia o programa agrícola que dava apoio ao pequeno produtor ocasionando aumento na rentabilidade, transurbanização, escolaridade e estradas. Também apoiava a indústria caseira proporcionando cursos para formação de mão-de-obra, como o programa das micro-empresas Projeto Gralha Azul e comercialização, Programa Nosso e Feiras.

Em 15 de dezembro do ano de 1985, foi realizada a 8ª Fica – Ibiporã - Feira da Indústria Caseira. Participaram cerca de 40 indústrias caseiras da cidade e cidades vizinhas, na Praça Pio XII. O público pôde visitar a feira e assistir ao show de músicas sertanejas num verdadeiro clima de festa.

---

[123] - Folha de Londrina – 16/11/1985.

Habitação – Casas Populares

Na gestão anterior, quando Daniel Pelisson era vice-prefeito, o setor da habitação teve grande impulso e desenvolvimento que continuaram sendo prioridade nessa administração.

Nessa gestão, a Prefeitura municipal construiu: 70 casas pelo sistema de mutirão (DER/COHAPAR); 47 casas no Jardim San Rafael, com recursos próprios, no sistema de mutirão; 264 casas de padrão convencional (COHAPAR) com toda infra-estrutura.[124] Buscou recursos para construir casas em convênio com a COHAPAR e outros setores da iniciativa privada, incentivados a investir na construção civil. No último ano dessa administração, foram iniciadas as construções de vários grupos de casas de padrão convencional, apartamentos no Jardim Las Vegas, casas pelo Plano empresarial, pelo sistema de mutirão, COHAPAR e COHAB, chegando a um total de 597 moradias.

Urbanismo - CODESI

Saneamento básico é necessidade de todo município, porém são obras que não são visíveis, mas sentidas pela população que usufrui melhor qualidade de vida. Para que o cidadão tenha satisfação e orgulho das condições de vida urbana, é necessária toda uma infra-estrutura.

Na zona urbana, a implantação do Plano de Uso e Ocupação do Solo no município, com a orientação de técnicos da FAMEPAR, visava estabelecer as áreas mais adequadas à expansão urbana, localizações residenciais, comerciais ou industriais, áreas com restrições ao crescimento, áreas de preservação, diretrizes básicas de arruamento e ainda a regularização da base cartográfica do município.

Esse plano foi um grande instrumento na ordenação do crescimento direcionando investimentos em infra-estrutura urbana. O crescimento da cidade e a delimitação da área urbana obedeceram a uma disciplina estudada pela equipe contratada, que fez o macrozoneamento das áreas urbanizáveis e as não urbanizáveis. Todo esse cuidado evitou problemas que muitas cidades menos planejadas enfrentaram e enfrentam até hoje.

Na rua Carlos de Carvalho, no Jardim Santa Luzia e nos prolongamentos da Avenida Souza Naves, foram instalados centenas de metros de galerias de 1 metro e 20 de diâmetro, em fila dupla, para melhorar o escoamento das águas pluviais.

Através da CODESI, a Prefeitura trabalhou na infra-estrutura da cidade, contendo erosão, escavando alguns trechos e aterrando e reaterrando outros. Ao longo das Avenidas Paraná e Santos Dumont foi feita grande revitalização, dando continuidade em obras iniciadas na gestão anterior. Postes de iluminação e vasos de plantas foram colocados nos canteiros centrais no leito da avenida, que recebeu recapeamento asfáltico e as calçadas foram reformadas recebendo pisos de lajotas. Tais medidas formaram um conjunto harmonioso e proporcionaram segurança aos transeuntes.

Nas entradas da cidade, foram pavimentadas as vias laterais que foram arrematadas com jardins. Na Praça Pio XII, foram colocadas 80 luminárias. O parquinho infantil ganhou beleza e segurança com pequenos reparos de manutenção. Também no local, foram instalados sanitários - projeto e obra arquitetônica de Solange Boligian.

---

[124] - Tribuna da Cidade – 30/6/1988.

Em dez lugares estratégicos, foram instalados abrigos para que os usuários de ônibus tivessem mais conforto nos momentos de espera.

As praças dos conjuntos habitacionais Henrique Alves Pereira e José Pires de Godoy, alguns recantos e fundos de vales também receberam atenção ganhando boa iluminação e ajardinamento.

A Praça do conjunto Ângelo Maggi, além dessas benfeitorias, recebeu bancos e arborização. Cerca de cinco mil árvores foram plantadas em vários locais da cidade.

A Prefeitura, com recursos do PRAM - Programa de Ação Municipal e da COPEL, bancou os serviços de remoção e substituição de 600 luminárias, com lâmpadas incandescentes de 60 Watts, por outras a vapor de mercúrio de 125 Watts. Nas avenidas e ruas centrais e acesso à cidade pela BR 369, as lâmpadas eram de 400 Watts. A rede elétrica, através do Clic Rural se estendeu além da cidade, para lugares mais distantes como a Vila Beatriz, a extensão da rua Aléssio Grana, Parques Industriais III e IV, rua Flor do Campo no Jarim Kennedy, Taquara do Reino, bairros periféricos e zona rural.

Buscando sempre melhorar, a Prefeitura realizou, nessa gestão, diversos trabalhos nas áreas de urbanismo, serviços públicos, e saneamento básico.

Até 1985, a Avenida Paraná e Santos Dumont, curiosamente não dispunham de um sistema de canalização de águas pluviais. A falta de drenagem eficiente fazia com que as enxurradas corressem pelo leito das Avenidas provocando a formação de poças d'água e lama que se infiltravam, destruindo a pavimentação asfáltica. A CODESI, cujo Diretor era Carlos Zamariam, encarou o problema e reconstruiu totalmente as Avenidas, partindo da base que é o sistema de canalização de águas, para depois terminar com camadas de asfalto. Realmente foi um transtorno, principalmente para o comércio que precisou ter um pouco de paciência para superar o tempo de reformas.

Também, nesse ano, nas ruas da Vila Semprebom, foram instalados meios-fios, asfalto e galerias pluviais, beneficiando cerca de 500 famílias e resolvendo problemas de erosão.

Foram feitos trabalhos de recuperação e pavimentação de praticamente todas as ruas de escoamento ou ligação entre bairros e centro e das ruas internas dos Bairros e Jardins.

Ao mesmo tempo, foram aplicados investimentos na conservação de todo o sistema pré-existente, resultando em milhares de metros lineares de novas obras de pavimentação realizadas em toda essa administração. A conservação de toda a infra-estrutura existente era, e é tão importante quanto a extensão da pavimentação em obras novas.

Em 1979, chegou Luiz Pinto da Silva, a primeira família a residir no loteamento San Rafael. O prefeito não permitia a construção de casas no local enquanto não se fizesse instalação de infra-estrutura adequada. Procurava impedir de todas as maneiras o nascimento de favelas. Barracos surgiam da noite para o dia, porém a administração estava vigilante impedindo suas instalações. Esse loteamento pertencia a João Odair Pelisson. A Prefeitura ficou com 97 lotes para instalação de indústrias no Parque industrial, ao longo da BR. Em 1986, foi instalada a rede elétrica. Não havia água encanada, nem asfalto. Em um acordo da Prefeitura com os proprietários dos loteamentos, a Prefeitura instalou a adutora ligando a estação de tratamento da água ao Parque Industrial III, estendida ao Jardim Santa Paula e ao Jardim San Rafael, benefícios pagos pelos loteadores dos dois conjuntos.

Sete anos mais tarde, já havia 20 famílias. Os moradores plantavam hortas e pequenas culturas nos terrenos ainda desocupados, cujos produtos eram vendidos na cidade ou à máquina Santo Antônio. Esses Jardins foram os dois últimos loteamentos a serem regularizados em Ibiporã nessa administração.

O Jardim Kennedy recebeu atenção especial da Prefeitura que instalou galerias pluviais e moledou todas as ruas. Drenou o córrego Água do Engenho de Pau e construiu ponte de concreto, além de construir abrigo em parada de ônibus e instalar iluminação nas ruas.

As ruas do Conjunto Henrique Alves Pereira e do Conjunto da COHAPAR foram pavimentadas.

Também as ruas dos Jardins Zanoni, Pérola, Ouro verde, Las Vegas, Brasília, São Manoel, Pinheiro, Eldorado, Boa Vista II, Beltrão II, Vila Semprebom, Jardim Éden, Vila Don Bosco e Vila D. Pedro II foram pavimentadas.

Foram pavimentados, ainda: a continuação da Avenida Engenheiro Beltrão; os acessos laterais da BR 369, no sentido Ibiporã-Londrina; as ruas Duque de Caxias no Conjunto José Pires de Godoy e a rua Aléssio Grana. Todo trecho asfaltado recebeu galerias pluviais, meios-fios, sarjetas e bocas de lobo.

Parte da cidade de Ibiporã se situa em terrenos acidentados, propícios à formação de valetas e grandes erosões. A canalização das águas de chuva foi feita com tubos de grosso calibre para conduzir as águas a lugares espraiados, evitando danos aos proprietários de lotes urbanos.

O cemitério antigo era um problema para ser resolvido, pois se ampliava conforme a cidade se desenvolvia, tornando necessários cuidados de reestruturação. O cemitério fora implantado num terreno, cujo declive favorecia enormemente a erosão que ocasionava desmoronamentos, valetas e reclamações dos cidadãos que tinham familiares enterrados ali. O local, até então, não obedecia a um planejamento com quadras, ruas e caminhos.

Uma equipe foi destacada para o trabalho de organizar, na medida do possível, um traçado de ruas e passarelas. Foi um trabalho demorado, por causa da necessidade de se comunicar às famílias sobre deslocamentos de túmulos que estavam no trajeto estabelecido para a realização das obras de canalização e pavimentação.

Na ala antiga, foram calçados 1.500m² nas ruas e passarelas e colocados 250 metros lineares de galerias pluviais, bocas de lobo e 100 metros de meios-fios. A Prefeitura construiu a casa do zelador, o ossuário, reformou o portão e o necrotério e efetuou a colocação de alambrados.

Uma capela mortuária foi construída ao lado do CSU, com recursos do município, atavés da CODESI, com uma área de 310m², contando com duas salas para velório, sanitários, cozinha e dependências para descanso. Até então a cidade não tinha um espaço apropriado para velar seus mortos.

Num terreno acidentado, ao lado esquerdo da Br 369, próximo à Fazenda do Estado, era despejado o lixo trazido da cidade, depositado a céu aberto, fato que proporcionava mau cheiro, e contaminação do solo.

Muitas pessoas pobres, os chamados “garimpadores de lixo”, vasculhavam os entulhos, às vezes ateando fogo para facilitar seu trabalho, ato que causava poluição do ar, gerando muita fumaça, que muitas vezes encobriam a Br, oferecendo grande perigo aos viajantes. A criação de uma usina de reaproveitamento e compostagem de resíduos sólidos contidos no lixo domiciliar era a solução.

O Rotary Club solicitou à SUREHMA - Superintendência de Recursos Hídricos e do Meio Ambiente - cujo chefe regional era Alberto Baccarim, um estudo para solucionar o problema. Os engenheiros desse departamento desenvolveram um projeto com vistas à diminuição dos custos e reaproveitamento de 80% do lixo produzido, a custos relativamente baixos, com boa eficiência nas operações e ainda oferecendo serviços aos catadores de lixo, que tiveram prioridade no emprego, visto que antes viviam de maneira degradante.

Nessa atividade, utilizava-se mais o trabalho manual que a tecnologia. Os materiais recicláveis eram enviados, principalmente, para São Paulo. Os materiais orgânicos eram tratados para servir como adubo.

O terceiro tipo de resíduo era o material inaproveitável como pedaços de madeira, cacos de cerâmica, enfim materiais sólidos não poluentes que abrangiam cerca de 20% e podiam servir para a recuperação e regularização de terrenos, valas e banhados, restando muito pouco para ser aterrado.

A criação da usina ajudou a resolver um dos problemas que era a colocação de mão de obra não qualificada e evitou a continuação da degradação do meio ambiente.

O processo deu tão certo que serviu de modelo para muitos municípios, cujos representantes vinham a Ibiporã para conhecer e aproveitar a experiência. A cidade recebeu comitivas de Curitiba, de Toledo, de Assis Chateaubriand e até uma comitiva vinda da França esteve em contato com a administração para obter informações sobre a iniciativa.

A usina de reciclagem foi construída com mais de 350m², comportando barracão de reciclagem, depósito de materiais, escritório, refeitório e sanitários.

No local, trabalhavam 30 pessoas, devidamente registradas, que recebiam assistência médica e odontológica. A usina foi planejada para uma capacidade de processar 20 toneladas por dia. O retorno financeiro, com a venda dos materiais reciclados e produtos orgânicos, veio após dois anos de funcionamento.

O excelente sistema de tratamento de água, implantado em Ibiporã nos anos 60, foi sendo expandido nas administrações municipais seguintes. Na gestão do prefeito Daniel, o SAMAE foi largamente ampliado e modernizado.

Na gestão anterior, foi decidida a duplicação da capacidade de adução e captação de água para o consumo. O volume de água enviado à estação de tratamento foi elevado de 50 para 75 litros por segundo, com capacidade final de 110 litros/segundo.

A partir daí, os Jardins San Rafael, Santa Paula e Parque Industrial III receberam água tratada através da subadutora com 4.200 metros de extensão, construída com recursos do PRAM.

Nessa época, o SAMAE e Prefeitura elaboraram um projeto de lei, no sentido de renovar o convênio com a Fundação SESP por mais 10 anos.

Graças a toda a infra-estrutura já montada e as amplificações no sistema, o município que estava na 248º na classificação entre os 500 municípios brasileiros mais desenvolvidos, subiu para 146º, segundo pesquisa da revista Veja. Nesse esquema estava incluído o atendimento e a limpeza pública e o cuidado com a erosão.

Tendo a Estação de Tratamento ligada por adutores, a rede chegou até a Vila Esperança e outros bairros periféricos.

Houve a preocupação com o aumento da população e a necessidade de maior consumo de água e utilização da rede de esgotos, o que obrigou o sistema de abastecimento da cidade a aumentar a captação, de 55 litros para 110 litros por segundo.

Também, em conseqüência, ampliou-se a rede de esgotos para mais de 27 mil metros lineares de galerias, com três estações elevatórias de bombeamento. Desta forma, Ibiporã passou a ter uma rede disponível de 95% no quadro urbano.

As Estações elevatórias têm a função de levar o esgoto da região sul, abaixo da linha férrea,l aos emissários, atravessando o espigão, onde se localiza a avenida principal, em direção à Estação de tratamento.

A população de Ibiporã e Sertanópolis, desde 1958, durante o governo de Moisés Lupión, reivindicava o asfaltamento da rodovia PR 090 que liga as duas cidades. Tudo que os prefeitos recebiam eram promessas. No governo de Jaime Canet Jr., a pavimentação chegou a ser iniciada com serviços de terraplanagem em alguns trechos, mas com a troca de governo, quando o governador Ney Braga assumiu, o contrato com a empreiteira foi rescindido e a obra foi paralisada.

No governo de José Richa, houve imediato interesse em asfaltar esse trecho tão importante para o escoamento das safras agrícolas da região. Sendo assim, as obras foram retomadas. Em abril de 1986, o governador, juntamente com seu Secretário dos transportes, Henz Georg Herwig, vieram a Ibiporã para a inauguração da obra. Na ocasião, o prefeito Daniel, a Câmara Municipal, com todos os vereadores e a população dos dois municípios agradeceram ao governador por ter atendido à velha solicitação.

Naquele dia, o governador deu início ao programa Clic Rural que tanto beneficiou o município de Ibiporã e demais municípios paranaenses.

Com a pavimentação da PR 090, o tráfego rodoviário praticado na área central de Ibiporã, tornou-se ainda mais pesado. Ao lado dos resultados positivos, vieram os transtornos e gastos de manutenção das vias, além das previsões normais e segurança comprometedora. A solução seria o contorno-norte ao redor da cidade. A duplicação do trecho entre Ibiporã e Maringá, conforme projeto elaborado em 1978, pelo Metronor, aliviaria o tráfego e contribuiria para o escoamento da produção agrícola no Norte do Paraná, porém o DNER considerou a proposta inviável financeiramente por causa do alto custo de desapropriação que deveria ser feita nos perímetros urbanos dos municípios por onde passava a estrada.

Em 1982, o órgão contratou os serviços do DNER para outro projeto que visava não só a duplicação, mas a adequação para expansão industrial, saneamento básico e crescimento harmônico da região. A estimativa era que, diariamente, cerca dez mil veículos trafegavam pela BR no sentido Ibiporã-Londrina-Maringá e vice-versa. Parte desse fluxo atravessava a cidade em direção à Rodovia PR 090.

Para resolver o problema, o prefeito Daniel pleiteou, junto a Afonso Camargo, ministro dos Transportes no governo Sarney, a autorização para a elaboração do projeto do contorno, embora o ministro alegasse falta de recursos para a realização da obra. O governador João Elísio Ferraz, no final do mandato, autorizou a construção do contorno, que foi somente iniciado no governo de Álvaro Dias, em 1987. As obras andaram até 1988 e pararam por falta de verbas para desapropriação de terrenos. O contorno só foi concluído no governo de Jaime Lerner.

O tráfego era intenso no desvio pela Avenida Mário de Menezes, que, com o desenvolvimento da cidade, tornou-se uma rua central. Para coibir os excessos de velocidade nessa e em outras avenidas e ruas de maior movimento, foram colocados 28 redutores (tartarugas, ou quebra-molas) e 132 placas de sinalização.

## Agricultura

A economia de Ibiporã tem suas raízes na agricultura. Pensando nisso, no ano de 1984, a administração comprou uma propriedade para desenvolver experiências agrícolas e ali estabeleceu a Chácara Modelo - uma área de 6,5 alqueires, na saída para o Poço Bonito. Nesse sítio da Prefeitura, foi plantada uma horta, abrangendo 10.000m², ao lado da Associação dos servidores municipais, no terreno adquirido pela CODESI pela gestão anterior.

Os produtos cultivados nesse local, além de otimizar experiências, beneficiavam os 350 funcionários da Prefeitura que recebiam legumes e verduras frescas distribuídos gratuitamente. Ali, tudo era muito simples e artesanal. As pragas eram combatidas e controladas com uma solução de fumo, água e álcool.

O volume dos produtos distribuídos obedecia proporcionalmente ao número de membros da família de cada funcionário.

Também os peixes, criados nas lagoas, destinadas à piscicultura, lhes eram distribuídos. Uma das lagoas era destinada à engorda dos peixes, outras eram para a criação dos alevinos para fornecimento aos produtores rurais que desenvolviam a piscicultura em suas propriedades. Somente na quarta lagoa se podia pescar.

Nessa propriedade-modelo, funcionavam ainda, programas experimentais como o aproveitamento do gás metano produzido num biodigestor, a criação de gado confinado, canteiros de mudas de árvores frutíferas e ornamentais, uma granja com mil galinhas poedeiras que mantinha uma produção média de 60 dúzias de ovos por dia, vendidos a preço de custo aos funcionários e, a preço de mercado, no comércio local.

Também nesse sítio, foi instalada uma granja de porcos, que juntamente com as galinhas aproveitavam as sobras de verduras e legumes cultivados na horta. Os estercos produzidos pelas galinhas e parte dos produzidos pelos porcos eram usados nos canteiros da horta.

A carne suína era transformada em lingüiça e, junto com a banha, ia complementar a alimentação das crianças das creches.

No terreno, havia ainda, plantação de forrageiras e milho que serviam de ração para os porcos, galinhas e os bois confinados. Nesse local também se experimentou a criação de coelhos e a plantação de arroz, feijão, mandioca e de outros produtos.

A CODESI, administradora da propriedade Terra Bonita da Prefeitura, obteve bons resultados com o gado confinado. A experiência da rotina adotada podia ser implantada em pequenas propriedades com êxito. Era o chamado "confinamento caipira" quando se ligava a teoria básica dos programas convencionais com recursos materiais e humanos do pequeno proprietário. A administradora sugeria o uso da silagem de milho produzido em trincheiras revestidas de plásticos de acordo com experiências obtidas no sítio-modelo. Também recomendava que a ração fosse complementada com cama de frango e que os animais tivessem acompanhamento veterinário simples, no sentido de combater e controlar doenças contagiosas ou verminoses.

Nessa propriedade, a CODESI conduziu outro experimento, esse com bezerros recém desmamados que visava estabelecer parâmetros de alimentação e manejo.

No período dessa gestão, houve um tempo que preocupou muito as donas de casa, pois o governo federal decretou o confisco dos bois no pasto e a carne sumiu dos açougues. Nesse período, a inflação deu um ligeiro sinal de queda a partir de 1985, com a redemocratização e o lançamento do Plano Cruzado.

No entanto, a troca da moeda não segurou o indicador, que passou de 72,53%, em 1986, para 363,37%, em 1987. A partir de então, o governo federal experimentou uma série de planos econômicos para tentar conter a hiperinflação, que fechou 1989 a 01.972,91% ao ano. O povo já não sabia mais como se virar para manter o poder de compras com seus salários que diminuíam a cada dia.

Apesar das dificuldades que a hiperinflação causava, a vida seguia em frente e os planos do governo municipal tinham que se realizar. O prefeito queria instalar uma escola agrícola na chácara-modelo. Por isso, entrou em contato com o presidente da FAEP, Paulo Carneiro, também proprietário agrícola em Ibiporã. O secretário da Agricultura Brasílio Araújo Neto, em visita à chácara, ficou bem impressionado com os trabalhos desenvolvidos no local e acenou com a possibilidade da implantação de uma escola agrícola em Ibiporã. Os diretores da FAEP, porém decidiram construí-la às margens da Br 369, no contorno Norte da cidade, num terreno de 14 alqueires, comprado do sitiante Antônio Cantarelli.

A obra foi iniciada no governo de João Elísio Ferraz, em 1986 e inaugurada em 1991. Essa escola veio preencher um dos itens essenciais do projeto agrícola articulado pela Prefeitura no que se referia à promoção de cursos ministrados diretamente ao produtor e trabalhador rural, enfocando temas como gerenciamento agrícola, alternativas de produção ou novas técnicas de plantio.

A escola direcionou seus objetivos ao pequeno proprietário rural, o maior responsável pela produção de alimentos de primeira necessidade e que mais precisava de apoio técnico e gerencial.[125]

Em junho de 1985, foi instalada em Ibiporã, a cooperativa dos criadores de coelhos, com 40 produtores. O programa recebeu o nome de O Coelho é Nosso e a Prefeitura era cooperada. A "Ibicoelhos" foi a primeira cooperativa no gênero no Norte do Paraná e anunciava as vantagens da

[125] - Folha de Londrina – 13/7/1986.

cultura do coelho informando que tudo no coelho podia ser aproveitado. A pele, a carne (única sem colesterol), as vísceras para aproveitamento de ração animal; as orelhas, aproveitadas na fabricação de gelatinas; o cérebro na produção de vacinas; as patas, na confecção de amuletos e seu esterco na produção de adubo. A criação, de fácil manejo, era rentável até mesmo em fundo de quintais.

A intenção dessa administração municipal era estimular ainda mais os pequenos proprietários rurais a investir adequadamente, utilizando a terra de maneira racional, com atividades interligadas que se auto-sustentavam com custos baixos para transformar sua propriedade numa área rentável. Esse projeto, no entanto, não prosperou, por falta de uma unidade industrial para processar os produtos derivados dos coelhos.

A Prefeitura municipal, com o apoio da ACARPA/EMATER, Cafe do Paraná, Secretaria de Agricultura e produtores rurais iniciaram, em abril de 84, os trabalhos de conservação e melhor ocupação de solos do município dentro do Programa de Microbacias. A primeira localidade a ser atendida foi a Água das Abóboras.

No programa, constava a proposta de várias melhorias, como moledamento das estradas rurais e construção de canais laterais que facilitavam a vida das famílias residentes fora da cidade. As águas pluviais da bacia foram conduzidas por um canal escoadouro, até o Córrego das Abóboras. Um dos passos foi a construção de terraços auxiliares reforçados com fechamento de voçorocas e sulcos. Os sulcos eram responsáveis pela perda de 20% da produção da soja, por alqueire. As produções agrícolas seguiam a orientação técnica dos profissionais da Emater, na recuperação do solo e plantio de diversas culturas, inclusive a do arroz irrigado em áreas que antes eram pantanosas.

Toda margem esquerda do córrego foi reflorestada, incluindo alguns pontos críticos dentro de propriedades particulares. O solo foi trabalhado com construções de terraços feitos com tratores de esteira da Cafe do Paraná. Os custos dos trabalhos realizados nas microbacias foram repassados pela Secretaria de Agricultura do Estado do Paraná.[126]

O Ano de 1985 foi de grande seca, o que muito maltratou os agricultores paranaenses. O governo estadual enviou aos municípios dez bilhões de cruzeiros para amenizar as dificuldades que o trabalhador, principalmente os bóias-frias, atravessavam naquele momento.[127] A longa estiagem impedia o trabalho na terra. Esse dinheiro não era suficiente para atender todas as necessidades do povo dos municípios atingidos pela seca, porém atenuou o sofrimento.

Em 1987, o município recebeu recursos, através do Programa de Manejo Integrado de Solos e Água, subsídios para o uso do calcário, horas de trabalho de máquinas, práticas mecânicas de conservação, consumo de óleo diesel, sementes de adubação verde, mudas de essências nativas e de reflorestamento e outros itens em níveis localizados.

Para complementar esse programa, o governo do Estado implantou o PROID - Programa de Irrigação e Drenagem, que permitia o aumento da produtividade e produção de alimentos através do uso racional das várzeas.

A Prefeitura, simultaneamente, oferecia treinamento sobre criação de rãs que previa aulas práticas e teóricas sobre conceitos de criação, lucratividade, perspectivas de mercado com fornecimento de apostilas e aulas de campo. Os alunos observavam as atividades num ranário comercial em funcionamento.

Ainda nessa gestão, foram desenvolvidos programas de fomento agrícola que proporcionavam aumento de renda na pequena propriedade para gerar empregos e mão de obra familiar, visando oferecer melhor qualidade de vida ao agricultor e evitar a evasão da população rural.

A instalação de energia elétrica, sistema de telefonia, estruturas esportivas e escolares e melhoria do sistema rodoviário municipal, construção de pontes em concreto, instalação do

---

[126] - Folha de Londrina – 29/4/1984 pág. 33 cad. Paraná.
[127] - Folha de Londrina - 26/11/1985.

Programa de Microbacias, faziam parte de iniciativas para manter o trabalhador rural no campo com a mesma qualidade de vida das pessoas da cidade.

Segundo dados da ACARPA, no início de 1986, 69% das 938 propriedades rurais do município já dispunham de energia elétrica. Para os proprietários que dispunham de tal recurso, a COPEL lançou um programa de baixo custo para projetos de irrigação nas plantações de grãos, principalmente para o arroz. O estímulo à irrigação artificial para a produção de alimentos surgiu como um grande subsídio, naquele tempo de seca, e foi muito bem vinda a criação do programa associado de eletrificação rural em Ibiporã.

Um primeiro posto de telefonia rural foi instalado na Água das Abóboras, com a execução do sistema de interligação de linhas entre os moradores da área, que usavam a mesa do posto de serviço para ligações com todo o sistema de interligação à Telepar e Embratel. Pouco tempo depois, foi instalado um sistema semelhante, na Taquara do Reino, com capacidade para dez linhas.

Essa administração ajudou a realizar, na ACEI, a primeira Exposição Agroindustrial de Ibiporã, aberta com a presença do governador José Richa, do Secretário de Agricultura, Claus Germer, do Senador Álvaro F. Dias, Deputados, Prefeitos da região e de outras autoridades estaduais e municipais.

A Mostra impressionou pela organização e qualidade dos produtos, quando reuniu mais de 500 pequenos agricultores e um número superior a duas mil variedades de frutas, verduras, legumes, cereais e trabalhos artesanais.

Essa exposição aconteceu num momento em que a política agrícola federal privilegiava o Estado de São Paulo, grande produtor agrícola. Ibiporã mostrou que a agricultura no Paraná era viável mesmo sem incentivo do Ministério da Agricultura. O Secretário da Agricultura argumentou que o êxodo rural poderia ser contido se o trabalho dessa gente fosse reconhecido e valorizado, porque eram nos sítios e chácaras que se encontravam as plantações de produtos de primeira necessidade, muito caros naquela época.[128]

O prefeito Daniel escreveu um artigo sobre a fixação do homem ao campo, intitulado: Caminho Certo. Nessa matéria, ele externava suas preocupações, assim como dos demais governantes, para com o assentamento dos sem-terra através da reforma agrária. Alertava para a gravidade da transformação gradativa da estrutura fundiária no Paraná, especialmente na região norte, formada, predominantemente, por pequenas propriedades, que vinham perdendo, sistematicamente, suas características, pelo aumento do número de propriedades de grande porte.Em seu texto, previa que, enquanto se assentavam na terra, aqueles que não a possuíam, proprietários que não tinham assistência, desfaziam-se de suas pequenas propriedades transformando-se em outros sem-terra. Alguns fatores, que estimulavam os produtores a agirem de tal forma, era a falta de rentabilidade, às vezes ocasionada pela própria falta de iniciativa do agricultor, dificuldade de locomoção, carência de orientação técnica, de gerenciamento empresarial, necessidade de conforto urbano, como energia elétrica, água encanada, telefone, escolas, lazer, saúde que provocavam o abandono da vida no campo. A educação escolar dos filhos apresentava-se como um fator preponderante de preocupação do pequeno lavrador, pois na zona rural, não existiam escolas de 2º grau, salvo raríssimas exceções. Era fácil compreender a ansiedade dos pais em oferecer a seus filhos a educação que não puderam ter.

Com estradas viáveis e ônibus escolares, com passagens a preço subsidiado, que transportassem os estudantes para a cidade, poderia se resolveria tal problema. Desta forma, para os proprietários se firmarem no campo, Daniel Pelisson sugeria aos poderes públicos: orientação técnica, apoio financeiro, formação de mentalidade empresarial, criatividade e inovação. Levando para o aspecto prático, sugeria a criação de animais de pequeno porte, implantação de uma fruticultura rentável, manutenção de gado confinado, agricultura de sobrevivência, irrigação e integração de atividades. Achava imprescindível a participação do poder público propiciando apoio financeiro, colocando técnicos à disposição do agricultor, oferecendo cursos sobre novas técnicas

[128] - Folha de Londrina – 10/6/1984 – pág 7.

agrícolas e de gerenciamento empresarial, facilitando a comercialização dos produtos com a menor intermediação possível, propiciando armazenamento adequado, principalmente para os produtos de fácil deterioração, e estimulando a criação de cooperativas, através das quais pudesse ser implantada, gradativamente, a agroindústria de aproveitamento dos produtos gerados.

Ainda em seu artigo, opinava sobre a importância da implantação do programa de microbacias que propiciava a conservação das vias vicinais e disciplinava o movimento das águas pluviais nos terrenos agrícolas, evitando erosões. Defendia que governantes deveriam levar ao campo equipamentos e serviços que propiciassem melhores condições de vida semelhantes às da vida urbana, otimizando a qualidade e permanência na zona rural.

O prefeito reconheceu, nessa breve análise, publicada na Folha de Londrina, que foi impossível dissecar por inteiro o assunto, por tratar-se de um tema tão amplo, porém pensava que podia ser um ponto de partida para maiores reflexões sobre a fixação do homem ao campo.[129]

"Declare seu amor à natureza. Plante uma árvore em sua rua" era um lema que fez parte da segunda campanha de arborização urbana de Ibiporã. A Prefeitura envolveu alunos do Colégio Estadual Olavo Bilac que explicavam ao cidadão sobre a importância da arborização e os cuidados necessários para o desenvolvimento das plantas. As mudas distribuídas foram produzidas no sítio experimental da Prefeitura. A população recebeu e plantou, nas calçadas em frente a suas residências, centenas de unidades de diversas espécies.

Fazendo parte do programa, no dia da árvore do ano de 1985, a Prefeitura em convênio com o ITC - Instituto de Terras e Cartografia, distribuiu cerca de duas mil mudas de árvores frutíferas como abacate, manga, ameixa, jabuticaba, jambo, araçá, gabiroba e pitanga. Foi uma iniciativa para estimular o ressurgimento de pomares domésticos.

O plantio de árvores frutíferas cítricas estava interditado desde 1963. Muitas árvores foram cortadas no Paraná por causa do cancro cítrico. Em agosto desse, ano foi liberado o plantio pela Secretaria de Agricultura que, para a formação de novos pomares, fez exigências de aquisição de espécies mais resistentes criadas pelo IAPAR, como as laranjas pêra e folha murcha, as tangerinas poncã e dancy e o limão tahiti.

## Estrutura Administrativa

Naquela época, o prédio, onde funcionava o Colégio Maria Imaculada, foi colocado à venda pelas irmãs. A Prefeitura, entre outros pretendentes, argumentou que, se o imóvel passasse a pertencer ao município, continuaria prestando serviços à comunidade como sempre o fez. Os responsáveis pelo colégio, ligados à Igreja Católica, julgaram a proposta convincente e fecharam a venda.

O terreno abrangia todo o quarteirão, com 13 mil metros quadrados onde, mais tarde, foi possível acrescentar a construção do Fórum e da Câmara de Vereadores.

Algumas adaptações no edifício já existente foram necessárias para a instalação da administração. As salas de aulas se transformaram em salas de atendimento dos vários departamentos, divisões e assessorias públicas. O prédio foi inaugurado como Prefeitura, em 04 de novembro de 1984.

---

[129] - Folha de Londrina – 3/7/1986.

A aquisição de veículos e a manutenção foram exemplos de prioridade. A frota municipal se estendeu de 18 para 38 veículos, mais equipamentos, investimentos necessários para o desenvolvimento das ações projetadas por cada segmento público.

Com o aumento da frota, foi necessária a construção de um galpão, abaixo da linha férrea, para o funcionamento de uma oficina mecânica. A entrada e o pátio da oficina e do almoxarifado foram pavimentados para melhor conservação dos imóveis e veículos.

O trabalho de maquinaria era intenso, atendendo 460 quilômetros de estradas vicinais com moledamento, melhorias e conservação.

## Segurança

A grande amizade e sintonia política com o governador foram determinantes para a perfeita harmonia entre o Estado e o Município na área de segurança, o que tornou possível uma substancial melhoria no setor.

A atuação sistemática do Poder Judiciário, também sintonizada com os objetivos do executivo, foi de grande importância para garantir a paz e obtenção de benefícios à população. Esses elementos foram fundamentais para a segurança dos cidadãos Ibiporaenses.

Através de um convênio com o governo estadual, um novo prédio para a Delegacia de Polícia foi construído, ficando a edificação a cargo do Estado num terreno adquirido e doado pelo município. A obra foi erigida com 257m², possuindo dois cartórios, salas para agentes e Funrespol, secretaria, plantão, cantina e gabinete de chefia e seis celas para alojar quatro detentos em cada uma delas.

Além da inauguração da nova Delegacia de Polícia, em 20 de novembro de 1985, houve aumento da frota e do contingente de policiais militares, fator essencial para o efetivo sair da condição de Destacamento e chegar a Companhia.[130]

A cidade recebeu, em doação pelo Estado, o imóvel da antiga Delegacia de Polícia que foi adaptado para a instalação da sede da Polícia Militar, presenteada, na ocasião, com três viaturas para o exercício de suas atividades. Desta forma, foi implantada a 3ª Companhia de Polícia Militar com jurisdição, além de Ibiporã, em Cambé, Jataizinho e Warta.

Estiveram presentes à solenidade de instalação da sede: o Comandante da Polícia Militar, Coronel Sérgio Manoel Mastek Ramos; o Diretor do Detran do Paraná, Dr Francisco Deliberador Neto; o Comandante do 5º Batalhão da Polícia Militar de Londrina, Tenente-Coronel Clóvis Pinheiro Lima; o Prefeito Daniel Pelisson, vereadores e populares. A PM passou a contar com 34 homens e quatro viaturas que passaram a prestar atendimento na cidade. Até então, contava com, apenas, 18 homens na condição de pelotão e somente uma viatura.[131]

O Corpo de Bombeiros, no início, era um posto avançado, criado na administração anterior, apenas para atender emergências em caso de incêndios. A guarnição era composta por cinco homens e uma viatura e se alojou provisoriamente no antigo prédio que servia a Polícia militar, na rua José Bonifácio, sob o comando de Londrina. Nessa gestão, a Prefeitura comprou uma área de 1.148m² na esquina das Avenidas Souza Naves com Estudantes e construiu 354m2, para a sede da corporação, tudo com recursos próprios.[132]

A guarnição, composta por 15 homens, atendia sob o comando desta seção de incêndio, do Tenente Aluísio Costacurta Vieira, que pertencia ao 3º Grupamento sediado em Londrina. Na inauguração, em 21 de setembro de 1986, o quartel contava com todos os equipamentos básicos,

---

[130] - Folha de Londrina – 25/6/1986.
[131] - Folha de Londrina – 16/6/1986.
[132] - Folha de Londrina – 4/5/1986.

entre os quais duas viaturas com bombas de alta pressão. Essa unidade pôde auxiliar Ibiporã e as cidades vizinhas que solicitavam seus serviços.

A Prefeitura adquiriu também um terreno de 179m² para a construção da sede da 66ª Ciretran - Circunscrição Regional de Trânsito no Paraná. A obra foi realizada pela CODESI, através de convênio entre a Prefeitura, Secretaria de Segurança Pública, Detran e Emopar e inaugurada em 08 de novembro de 1986.

Após a compra do prédio da Prefeitura, pôde-se planejar, no mesmo terreno, a construção do edifício para a instalação do Fórum, que, até aquela época, estava instalado no antigo prédio do Estado, originalmente designado para Posto de Saúde.

O projeto da construção do Fórum foi planejado numa área de 860m². Por ocasião da finalização dessa obra com recursos vindos do Estado, o prefeito Daniel destacou, numa sessão, no Fórum local, referindo-se à elevação da Comarca de Ibiporã para Entrância Intermediária, duas questões importantes: melhoria do atendimento, agilização dos serviços e reconhecimento das potencialidades do município. Com esse ato, Ibiporã foi colocada entre as cidades mais importantes do Estado e mostrou que o governador demonstrava interesse para com o desenvolvimento sócio-econômico e cultural do município.[133]

A Comarca de Ibiporã foi elevada à 2ª Entrância Intermediária pela portaria nº 184, publicada no Diário Oficial da Justiça nº 2.133 de 24 de fevereiro de 1986, significando que a Comarca passaria a ser composta por duas varas: uma abrangendo a área criminal, família, infância, juventude e Juizado Especial Criminal e a outra, as áreas Cíveis, abrangendo Registros Públicos, Corregedoria do Foro Extrajudicial e Juizado Especial Civil. A Comarca abrange somente o município de Ibiporã. A elevação da Comarca aconteceu precisamente em 3 de março de 1986.

A solenidade de inauguração do Fórum Arthur da Silva Lemes, em 8 de novembro de 1986, foi presidida pelo Desembargador Mário Lopes Reis dos Santos, Presidente do Tribunal de Justiça do Paraná. Estavam presentes: os Desembargadores Dr Nagyr Calixto e Adolfo Kruger Pereira; Dr Roberto Pacheco Rocha, representante do Desembargador Corregedor da Justiça; o Juiz Dr João Maria Brandão e o Promotor da Comarca de Ibiporã, Dr Dirceu Sodré; o Juiz Dr. Élsio Crosera e o Promotor Luiz Fernando Bellinetti; Dr Hugo de Pinho Tavares, Juiz aposentado, representante da OAB; os Juízes Dr Miguel Bompeixe, da Comarca de Londrina e Dr Walter Santana da Comarca de 1º de Maio; o prefeito Daniel Pelisson; Luiz de Luca, Presidente da Câmara de Vereadores; o Deputado Estadual Fiori Luiz; Padre Rino Nogarotto, Pároco da Igreja Católica; os serventuários da Justiça da cidade, convidados e munícipes.

A construção do novo prédio da Câmara de Vereadores foi iniciada em 86, numa área reservada de 740m². A Câmara de Vereadores funcionava, até então, nas dependências da Prefeitura. Havia espaço e condições financeiras para construir um prédio exclusivo para as atividades dos vereadores. Após estudos, projetos e liberação de verba do município, iniciou-se a obra, planejada e realizada com recursos da Prefeitura e estruturada de maneira que pudesse atender às necessidades do município por longos anos, prevendo o crescimento da cidade. A inauguração se deu em 29 de novembro de 1987.

## Política

Nos seis anos em que Daniel Pelisson foi prefeito de Ibiporã, participou das reuniões da AMEPAR, associação dos 23 municípios localizados na região do Médio Paranapanema, da qual foi um dos presidentes. Os prefeitos se reuniam, uma vez a cada mês, para discutirem problemas comuns aos municípios e solicitarem dos governantes estaduais e federais meios para resolvê-los.

[133] - Folha de Londrina – 5/3/1986.

Além disso, trocavam informações e experiências que possibilitavam o acesso a estudos, pesquisas e documentação, incluindo lançamento de propostas inovadoras para programas rurais e urbanos.

Entre os assuntos mais discutidos estavam: a falta de recursos para construções de habitações populares, principalmente com relação aos convênios firmados com a Caixa Econômica Federal; as dificuldades enfrentadas pelos hospitais que estavam em situação de insolvência, devido ao atraso dos repasses do INAMPS e da AIS - Ação Integrada de Saúde; plantação de cítricos na região; reforma tributária; duplicação da Br 369; apoio financeiro aos pequenos produtores rurais; medicamentos (solicitados à UEL); liberação de verbas para a agricultura e outros tantos assuntos necessários para uma boa administração pública.

Em agosto de 86, no Encontro Estadual de Experiências Municipais, no Centro Cívico do Paraná, Daniel Pelisson foi um dos 14 escolhidos para apresentar alguma experiência desenvolvida em seu município, que tivesse inovação e resultados altamente positivos. O prefeito levou a experiência no Programa de Apoio ao pequeno Produtor que objetivava levar até a zona rural centros de telefonia, postos de saúde, moledamento de estradas acopladas ao projeto das microbacias, o Programa Clic Rural e informações sobre a propriedade modelo gerenciada pela Prefeitura que servisse de apoio e de laboratório aos produtores rurais, dando-lhes subsídios para a adoção de novas técnicas e alternativas de produção.

Após esse encontro, Pelisson recebeu a visita de representantes da Funai, que queriam saber sobre as experiências realizadas no município e das possibilidades de adequá-las às comunidades indígenas da região.

Também foi procurado para participar do programa Bom dia Paraná da Rede Globo de Televisão para falar sobre as atividades relatadas no encontro na capital do Estado.[134]

Em outubro de 1986, a Prefeitura e a Câmara de vereadores outorgaram o Título de Cidadã Honorário a José Richa, pois até aquele ano, nunca na história de Ibiporã, um governador construíra tantas obras no município. Foram elas: pavimentação do trecho Ibiporã-Sertanópolis (28 quilômetros); Construção do prédio para Delegacia de Polícia; Construção de três salas de aula no Colégio Olavo Bilac; construção da Escola Teotônio Villela; reforma total na Escola Francisco Beltrão; reforma parcial na Escola Mário de Menezes; construção do posto de saúde no Jardim Kennedy; reforma do Posto de saúde central; construção de um posto de saúde do IPE; elevação do Destacamento Militar; instalação da sede de uma Companhia da Polícia Militar que comandava também as áreas de Cambé e Jataizinho; instalação do Corpo de Bombeiros, com efetivo cedido pelo Estado; ajuda de recapeamento asfático da Avenida Paraná/Santos Dumont; construção do Fórum e criação de duas Varas (Criminal e Cível) com a implantação da 2ª Entrância Intermediária; entrega de três viaturas (uma para a polícia civil e duas para a polícia militar); instalação de energia elétrica em 90 propriedades rurais através do projeto Clic Rural e integração dos sistemas de saúde municipal e estadual.

Além dessas obras, o prefeito Daniel ressaltou as obras que foram construídas com recursos do PRAM, a fundo perdido ou financiadas pelo Estado - a fundo perdido, foram substituídas centenas de luminárias e realizado o acesso oeste da cidade (incluindo iluminação e paisagismo).

Entre as obras financiadas pelo PRAM estão: o asfaltamento até o conjunto Henrique A. Pereira; as adutoras para o abastecimento de água dos Jardins San Rafael, Santa Paula, Parque industrial III; Usina de reciclagem de lixo e, finalmente, a pavimentação para os Jardins Boa Vista II e Beltrão II.[135]

Álvaro Fernandes Dias também participou ativamente da história política de Ibiporã, desde a administração de Dr Chiquito, uma vez que faziam parte do mesmo partido político. Intercedeu pelo município na condição de Deputado, Senador e Governador do Paraná. Em reconhecimento às suas intermediações, que trouxeram tantos benefícios ao município, o prefeito e a Câmara de Vereadores outorgaram a ele, em 1988, quando era governador do Estado, o título de Cidadão Honorário de

---

[134] - Folha de Londrina – 17/8/1986.

[135] - Folha de Londrina – 19/10/1986.

Ibiporã. A cerimônia foi realizada no dia 25 de junho, no pátio da Prefeitura municipal, na presença de um grande número de políticos e pessoas.

Nesse dia, o povo assistiu ao ato de assinatura de convênios para: licitação da pavimentação asfáltica do trecho que liga o centro da cidade à chácara-modelo, saída para Poço Bonito, num total de três quilômetros, percorrendo a Vila Beatriz e Vila Esperança; a edificação do conjunto habitacional a ser construído naquela área e a cessão, em regime de comodato, do antigo prédio do Fórum.

Na mesma ocasião, a coordenadora do Provopar, Débora Dias, primeira dama do Estado, assinou, em nome do Provopar e LBA, um convênio para construção do Centro de Convivência para Idosos, num terreno de um hectare, doado pelo município.

Gláucia Cacione Pelisson, esposa de Daniel, esteve à frente nas atividades desenvolvidas nas áreas sociais municipais, junto com seu marido, que administrou a Prefeitura e dedicou 12 anos de sua vida ao município de Ibiporã, terra onde nasceu e foi criado. Encerrou sua vida pública ao término de sua administração municipal em 1988, porém continuou exercendo grande influência em seu partido político e entre as pessoas que aprenderam a confiar nele.

## José Maria Ferreira

11º prefeito de Ibiporã (10º prefeito eleito)
Período: 1989 –1992

Eleição: 03 de outubro de 1988
Posse: 1º de janeiro de 1989– às 10h
Partido: PMDB
População urbana:30.728 – população rural: 4.440 total: 35.168 - (IBGE - 1991)
Nº de eleitores: 19.000
Prefeito eleito: José Maria Ferreira - -Vice-prefeito: Antônio Nadir Bigati
7.135 votos - PMDB
Concorrentes: Antônio Godoy Sobrinho - Vice-prefeito: Dr Dirceu Sodré 6.211 votos - (PDT - PTB)

**Presidentes do Brasil:** José Ribamar Ferreira de Araújo Costa (José Sarney) - 15/3/1985 a 15/3/1990 - Vice de Tancredo de Almeida Neves, que faleceu antes de tomar posse.
Fernando Afonso Collor de Mello – 15/3/1990 a 29/9/1992 (cassado)
Itamar Augusto Cautiero Franco (era vice de Collor) assumiu a presidência até 1/1/1995)

**Governadores do Paraná:** Álvaro Fernandes Dias - 15/3/1987 a 15/3/1991
Roberto Requião de Mello e Silva –15/3/1991 a 2/4/1994

## Poder Legislativo

(Ibiporã tinha, até então, nove representantes no legislativo; a partir dessa administração, passsou a ter onze).

Antônio Eraldo Nei Mártire - PMDB
Dorival Martins de Souza Júnior - PMDB
Francisco Alves de Assis - PDT
Gilson Cacione - PMDB
Jacinto Semprebom – PTB
José Gilberto Canovas - PDT
Luiz Karimata - ARENA - Presidente da Câmara de Vereadores de 1989 a 1990
Maria Lúcia Lourenço Pierro - PTB - Presidente da Câmara de Vereadores de 1991 a 1992 (primeira mulher a ocupar uma cadeira na Câmara Municipal de Ibiporã).
Orlando Ferreira - PMDB
João Toledo Colognese - PMDB - assumiu o cargo de vereador em abril de 91, no lugar de Dorival Martins de Souza Júnior, que foi para a direção do Departamento de Saúde Municipal.

## Poder Executivo Municipal

Gabinete do prefeito: Júlio César Garcia - Manoelino de Carvalho
Diretor de Planejamento: Marystela de Freitas Rodrigues - Carlos Augusto da Silva
Assessoria jurídica: Dr José Dutra
Diretor de Finanças: Antônio Medre Montrezoro
Departamento de Administração: Antônio Nadir Bigati
Divisão de Fiscalização e Tributação: José Teixeira
Departamento de Educação e Cultura: Terezinha Ranieri Sípoli - Solange Vieira Kassa
Divisão de Esportes: Antônio Eraldo Nei Mártire
Departamento de Viação Urbanismo e Serviços Públicos: Carlos Roberto Zamarian
Departamento de Saúde e Serviço Social - Divisão de Saúde: Margareth Shimitti e Dr Dorival Martins de Souza Júnior
Departamento de Saúde e Serviço Social - Divisão de Serviço Social: Gislaine Cacione - Jaqueline Machado Monteiro
Fundação Cultural de Ibiporã: José Laurindo Petri - Sérgio Helleshein
CODESI - Companhia de Desenvolvimento de Ibiporã: Paulo Zaparolli - Antônio Nadir Bigati
Escriturário: Nivaldo Manoel de Souza - Tereza Maria Queiroz Neiva
Contadora: Luzia Elizabeth Damásio Bruna
Tesoureiro: Valdevino Francisco Moya
Assessora de imprensa: Marlene Semprebom
Diretor do SAMAE: Cláudio Buzetti
Técnico de Saneamento da Divisão de Saúde: José Aparecido Moreira
Telefonista: Edna Aparecida Sanzovo
Motorista: Juracy Souza Paranhos - Miguel Alvarenga
Coordenadora da Biblioteca: Tânia Sanvezo Cardin
Chefe do DETRAN: Mário Ligmanowski
Cantineira: Maria Meneguim Bigati
Maestro da Banda Municipal: Cabo Isaac Fernandes

## Poder Judiciário

Juiz de Direito: João Maria Brandão - Elsio Crosera
Promotor de Justiça: Antônio Carlos Vianna - Dirceu Sodré
Delegado de Polícia: Capitão Pedro Marcondes - Tenente Garret

## Convenção do Partido

A convenção do PMDB, realizada em 7 de agosto de 1988, foi tranqüila e o nome de José Maria Ferreira foi homologado como candidato à sucessão municipal em 15 de novembro. Para compor a chapa, foi escolhido o nome de Antônio Nadir Bigati. Tudo foi muito pacífico porque na pré-convenção realizada no mês anterior, José Maria Ferreira havia vencido seu concorrente José Ary Pelisson que dedicou seu total apoio a José Maria Ferreira.

Depois da convenção, o candidato iniciou a campanha com um comício na Água das Abóboras (Capela São Pedro), em seguida na Água do Guarany.

## Biografia

José Maria Ferreira nasceu em 1951 em Uraí. É o primogênito dos cinco filhos de José Apolinário Ferreira e Maria José de Paula Ferreira.

Mudou-se para Ibiporã com quatorze anos. Seu primeiro trabalho foi na loja do Sr. Gino Peretti, depois foi trabalhar como escriturário no Sindicato dos Ensacadores de Ibiporã. Mais tarde, trabalhou no setor administrativo da fábrica de móveis do Sr. Ricardo Giovanini, depois na Benzenex, na Transparaná, na Rio Grau, e posteriormente montou o seu próprio negócio, uma pequena fábrica de jóias.

Durante esse período, cursou Administração de Empresas na UEL e, durante o curso, ministrou aulas no Instituto Filadélfia de Londrina.

José Maria casou-se em 1983 com Eliana Eik Borges Ferreira, com quem tem três filhos - Rafael, Felipe e Lucas.

Desde garoto, José Maria participava com o pai das discussões políticas da época, mas foi como jovem universitário, diante de tantas injustiças percebidas, especialmente no poder público, que decidiu dar a sua contribuição com uma nova visão e postura.

Em 1976, foi eleito o vereador mais votado de Ibiporã e com 25 anos assumiu a presidência da Câmara dos vereadores.

Em 1988, foi eleito prefeito de Ibiporã. Sua administração foi marcada por importantes realizações para o município, nas áreas da saúde, educação, saneamento básico, habitação, urbanização, assistência às crianças, aos jovens e idosos.

Estruturou e ampliou o patrimônio da Prefeitura. Sua administração caracterizou-se pela competência e pela constante preocupação na melhoria da qualidade de vida do cidadão Ibiporaense, com a implementação de vários parques industriais, responsáveis pela geração de centenas de postos de trabalho.

Concluiu o mandato de prefeito em 31/12/92, com 94,7% de aprovação popular. Durante seu mandato, foi considerado o 5º melhor prefeito do Paraná. Exerceu, durante esse período, a presidência da AMEPAR de 1991 e 1992.

Com objetivo de despoluir e repovoar o rio Tibagi, buscou apoio da Universidade Estadual de Londrina, de órgãos do governo do Estado como SUREHMA, Secretaria Estadual da Agricultura, SANEPAR, COPEL, de outros municípios, de indústrias da região, potencialmente poluidoras, para participar do processo de conscientização ambiental e recuperação das áreas degradadas. Desta determinação, nasceu o COPATI - Consórcio Intermunicipal de Recuperação

Ambiental do Rio Tibagí, órgão que presidiu durante os quatro anos de mandato de prefeito. Recebeu apoio entusiasta do Governador Álvaro Dias, que participou do seu lançamento oficial no dia 21 de setembro de 1989 às margens do Rio Tibagi.

Foi Diretor Geral da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Urbano, no governo de Roberto Requião.

Em dezembro de 91, José Maria tomou posse na AMEPAR. Em março, foi eleito vice-presidente da AMEPAR. Com o falecimento do presidente Nestor Ananias Cruz, prefeito de Jaguapitã, assumiu a presidência, em fevereiro de 1992, tendo atuação intensa, em especial para encaminhamento das soluções de pessoal na UEL – Universidade Estadual de Londrina. Atuou para a reabertura do laboratório de produção de medicamentos da UEL.

## Posse

No dia 1º de Janeiro de 1989, no Cine-teatro Pe. José Zanelli, às 10h, foi realizada a cerimônia de transmissão de cargo do ex-prefeito Daniel Antônio Pelisson ao prefeito eleito José Maria Ferreira.

Logo depois da instalação da mesa, dirigida pelo vereador Antônio Eraldo Ney Mártire, os trabalhos foram conduzidos pelo vereador mais idoso, Francisco de Assis Alves. Logo em seguida, a Câmara de vereadores deu posse ao novo administrador do Município.

O primeiro presidente da Câmara foi Luiz Karimata, tendo como vice José Gilberto Canovas. Maria Lúcia L. Pierro ficou com a primeira Secretaria e Ney Mártire com a segunda.

No ato de transmissão de cargo, Daniel A. Pelisson apresentou a seu sucessor o boletim de caixa do dia 30 de dezembro de 1988, termo de conferência de caixa, relatórios contábeis e outros documentos anexos ao relatório. A situação financeira do município era boa, as contas estavam regulares e havia dinheiro em caixa.

## Gestão

Via de regra, os primeiros dias úteis das novas administrações municipais são, de fato, estéreis, ainda mais a partir desse tempo em que os prefeitos passaram a assumir no dia primeiro de janeiro.

A despeito da situação bem estruturada do município, Ibiporã também sofreu, como os demais municípios do Paraná, as dificuldades da crise econômica nacional. Entretanto, seguindo o lema de gastar menos do que se pode arrecadar; não assumir despesas sem provisão de recursos, seguir com racionalidade na gestão da máquina pública, com parcimônia nos gastos, investimentos criteriosos e seriedade nas aplicações do dinheiro público, foi possível desempenhar uma administração profícua com muitas realizações.

## Saúde

A deficiência dos órgãos estaduais obrigou os municípios a criarem seu próprio serviço de saúde, assumindo responsabilidades com parte da população que não vinha sendo assistida.

A partir dessa premissa, os municípios da AMEPAR - Associação dos Municípios do Médio Paranapanema e APASEMS - Associação Paranaense de Serviços Municipais de Saúde, reuniram-se para discutir estratégias com o objetivo de reorganizar o setor da saúde.[136]

[136] Folha de Londrina – 21/2/1989.

De modo geral, a saúde em Ibiporã estava bem encaminhada, pois houve, por parte de gestões anteriores a preocupação com o setor que, já há alguns anos, vinha sob a liderança da especialista em gerenciamento na área da saúde, Margareth Shimitti.

Essa gestão herdou das administrações anteriores, uma rede composta de cinco postos de saúde - dois na zona rural, dois na zona urbana e mais o Centro de Saúde. A expansão dessa rede contribuiu grandemente para a qualidade do serviço público em Ibiporã.

No primeiro ano, o governo central impôs a municipalização da saúde, fazendo com que os municípios assumissem a responsabilidade pelo gerenciamento dessa área. Para cumprir os compromissos de manter e elevar a qualidade dos serviços de saúde, a administração determinou a ampliação do Centro de Saúde, que posteriormente homenageou o médico, Dr. Eugênio Dal Molin, batizando o centro com seu nome.

A ampliação passou de 300m² para 1.343m².[137] Depois de concluídas as reformas e ampliações, o Centro de Saúde pôde expandir seus atendimentos em modernas instalações. Foram acrescidas algumas especialidades às que já se encontravam em atividade. O atendimento era de nível de consultório, tal o padrão de organização, aparelhamento e dedicação dos profissionais. O contingente de médicos credenciados e autorizados a prestar atendimentos no Centro era composto por dez médicos e dois dentistas.

Os custos das reformas e ampliações foram bancados pela Prefeitura e pelo governo do Estado, através do PEDU - Programa Estadual de Desenvolvimento Urbano e Paraná Rural. Esse programa foi considerado um dos mais arrojados da América Latina.

O atendimento na zona rural também foi ampliado, triplicando o volume de atendimentos. Na inauguração do Centro de Saúde, em 26 de setembro de 1990, estiveram presentes: o governador do Estado, Álvaro Dias; o secretário de Fazenda, Luiz Carlos Hauly; o deputado Federal, José Tavares; o secretário dos Transportes, Francisco Deliberador Neto e o chefe da 17ª Regional de Saúde, Hamilton Luiz Nassif.[138] Receberam as homenagens dedicadas ao saudoso médico Eugênio Dal Molin, sua viúva, a senhora Zoraide Sabino Dal Molin e seu filho, médico, Éden Dal Molin.

A partir da inauguração, o centro passou a funcionar das 7h às 22h, com uma equipe de 15 médicos, especialistas em várias áreas, 14 dentistas, três enfermeiras, dois bioquímicos, dois fisioterapeutas, um psicólogo e um médico veterinário, que atuava no serviço de Vigilância Sanitária.

Com tais medidas, Ibiporã apresentava índices de desempenho em saúde pública três vezes superior à média da Região Sul.

Em agosto de 1989, foi lançada na cidade uma campanha de prevenção à cegueira na infância. O movimento começou com a união da coordenadora da PROVOPAR, Eliana Eik B. Ferreira, da presidente da APADEVI, Cecília P. Deliberador, da Diretora da APAE, Neusa Soares Sá e da coordenadora do CADEVI - Centro de Atendimento para Deficientes Visuais, Maria José F. Gregui.

Numa série de palestras, as líderes abordavam questões de prevenção à cegueira, depois da constatação de ocorrência de mais de 100.000 cegos no Paraná e que, 80% das crianças cegas poderiam ter evitado a doença, se tivessem sido tomados cuidados básicos.

Participaram dessa campanha: as principais escolas do município; os movimentos da Paróquia Nossa Senhora da Paz de Ibiporã; a Igreja Presbiteriana Independente de Ibiporã; educadores e pessoas diretamente interessadas no assunto.

No ano seguinte, a Prefeitura reformou e ampliou o velho edifício onde funcionara o posto de saúde e o Fórum, para o funcionamento do CADEVI. As novas instalações foram inauguradas no aniversário da cidade e, a partir dessa data, o centro passou a oferecer mais conforto e espaço para as atividades reabilitadoras.

---

[137] Jornal de Londrina – 25/9/1990.
[138] Jornal de Londrina – 27/9/1990.

No início de 1990, a SUCAM comunicou à Prefeitura a insidência de focos de larvas de mosquitos Aedes Aegypti, transmissores da Dengue e Febre Amarela, o que exigiu maior conscientização da população, alertando sobre o perigo de epidemia. A Prefeitura tomou medidas de prevenção com campanhas nas escolas e saneamento em toda a comunidade.

Uma equipe formada por enfermeiros, médicos veterinários, psicólogos, motoristas, auxiliares de saúde, escriturários, técnicos e auxiliares de saneamento, atuou numa campanha para exterminar os focos de proliferação do mosquito. Essa campanha previa reuniões preparatórias para ministrar-se palestras elucidativas nas escolas e associações e numa outra etapa, a coleta de entulhos de quintais e terrenos baldios.

Segundo uma nota do Jornal de Londrina, de 23 de novembro de 1990, a Prefeitura de Ibiporã em convênio com o SESI, oferecia atendimentos odontológicos gratuitos aos trabalhadores das indústrias locais. Um gabinete foi instalado na indústria de Plásticos Novel para atender cerca de 500 operários do Parque Industrial.

Nos anos seguintes dessa administração, esse atendimento foi estendido a todos os operários das indústrias, oferecido em um trailler montado com todos os equipamentos odontológicos necessários.

Também os idosos do Lar Pe. Leone recebiam atendimentos gratuitos por parte da Prefeitura que ampliou significativamente os serviços de saúde à população.

No início das aulas do ano de 1991, a Divisão de Saúde da Prefeitura, dando continuidade ao trabalho que vinha realizando na área de odontologia, através do Plano Incremental nas Escolas, levou aos alunos, seus serviços gratuitos, prestados por uma equipe de 13 dentistas, que trabalhavam nos três turnos, para dar atendimento integral à comunidade estudantil em quatro gabinetes dentários no Centro de Saúde e sete gabinetes distribuídos nas escolas. Era atendida uma média de 600 pessoas por mês no Posto Dr Eugênio Dal Molin e, nas escolas, ultrapassava a 1.200 atendimentos, reforçando a afirmação de que a atenção à saúde em Ibiporã era uma das melhores do Estado. [139]

Além dos dentistas, uma equipe de profissionais ia às escolas e creches levando vacinas, sempre acompanhada do Zé Gotinha, para alegrar as crianças.

A especialidade médicocardiológica passou a ser oferecida à população, a partir da aquisição e instalação de um aparelho eletrocardiógrafo e da contratação de um médico especialista em cardiologia para atender no Centro de Saúde Central.[140]

Em maio de 91, a Prefeitura e o Departamento de Saúde se reuniram com os comerciantes de carne, alertando-os sobre a necessidade da comercialização de carne de boa origem e fiscalizada, evitando desse modo o abate clandestino. Os proprietários concordaram em assumir os encargos do serviço prestado pelo veterinário que teria que acompanhar e fiscalizar o processo de abate, depois fixaria o selo de inspeção nos estabelecimentos, dando sinal de garantia de qualidade.

Em agosto, foi realizada em Ibiporã, a 2ª Conferência Municipal de Saúde. Após pesquisa junto à população, os membros dessa conferência elaboraram diretrizes básicas que nortearam as atividades desenvolvidas nos anos 91 e 92. No evento, foi eleito o Conselho Municipal de Saúde, com objetivo de garantir o atendimento público no setor de assistência de forma geral.

Nessa época, deliberou-se: contratar mais um médico pediatra para fazer atendimento no posto central durante as 24 horas nos dias úteis; organizar treinamento para ser ministrado aos profissionais da área de saúde no Posto de Saúde Central e contratar mais um veterinário para cuidar da fiscalização nos abatedouros e comerciais de carne.

O Serviço de Saúde Pública de Ibiporã avançou mais com a construção do Posto de Saúde Dr. Mauro Feu Filgueiras, no Jardim San Rafael. O projeto foi elaborado pela Assessoria de Planejamento da própria Prefeitura de Ibiporã. O posto possuia 246,44m², com12 salas para oferecer assistência médica e odontológica, enfermagem, vacinação e curativos. Toda essa estrutura

---

[139] Tribuna de Ibiporã – 3/3/1991 – nº 264.
[140] Jornal de Londrina – 16/5/1991 pág. 6.

passou a prestar atendimentos a mais de três mil pessoas, moradoras do lugar e também do Jardim Santa Paula, Itamarati e Vila Romana.[141]

Na Vila Esperança, também foi construído um posto de saúde, inaugurado em novembro de 1991, que seguia o padrão de atendimento dos demais postos. Recebeu o nome de Posto de Saúde Dr. Wilson Costa Funfas, nome de um médico pioneiro da cidade. Na metade do ano de 1992, esse posto, passou a oferecer serviços de odontologia, clínicas, farmácia, coleta de exames, inalação e enfermagem.

A Prefeitura municipal participou com verba, juntamente com o banco Bamerindus e outras entidades, para a construção da ala de pediatria do Hospital Cristo Rei, entidade que mantinha o atendimento aos segurados do INAMPS no ambulatório. Ali, segundo a administradora Zoraide Dantas, eram atendidas cerca de 300 pessoas por semana. O hospital era o único a dar assistência aos previdenciários na cidade.

A rede municipal de saúde era a que atendia o maior número de consultas em seus cinco postos de saúde, uma média de quatro mil consultas por mês. Os médicos credenciados davam assistência, em seus consultórios, para cerca de 1.500 segurados.

A menção ao hospital Cristo Rei, traz a lembrança dos Padres que tiveram estreita ligação com a administração daquela entidade. Padre João Batista Giomo, que foi embora, em 15 de agosto de 91, além de deixar saudades como bom pastor e amigo, deixou impressa sua marca de administrador, com a construção das salas de catequese, anfiteatro e reforma da igreja, onde, Naquela ocasião, trabalhou o artista sacro Henrique de Aragão. No Hospital Cristo Rei, Pe. João criou e construiu o ambulatório e trouxe as irmãs de Santa Marta para desempenhar trabalhos humanitários junto aos pacientes da instituição. No DER, construiu a capela, também com a ajuda de Henrique de Aragão. Padre João entregou a Paróquia ao Padre Antônio Palermo que tinha por auxiliares o Padre Domênico Rotumno, Padre José Marchesi e, mais tarde, Pe. Daniel Belussi.

Em março de 1991, houve a primeira campanha de prevenção à AIDS, liderada pelo médico Dorival Martins de Souza Jr.

Em maio, Ibiporã foi escolhida para sediar o 4º Encontro Estadual de Auxiliares Técnicos em Odontologia. Um evento que reuniu 300 profissionais de todo o Paraná.

O ano de 1992 trouxe mais uma especialidade implantada no sistema de saúde do Centro de saúde Dr Eugênio Dal Molin: a Fonoaudiologia.

Nessa gestão, a mortalidade infantil, alcançou índices de primeiro mundo. Em 1970, o coeficiente era de 111,73; dez anos mais tarde era de 53,02 e em 1992 caiu para 1,3. Os cuidados começavam antes mesmo da gravidez, com orientações na opção de escolha de métodos contraceptivos. Durante a gravidez, a assistência começava com exame pré-natal, seguido de consultas mensais com acompanhamento de ultra-sonografia. O acompanhamento às mães e filhos era constante e de boa qualidade.

O mesmo padrão de atendimentos na área de saúde foi mantido durante todo ano de 92, finalizando a gestão desse prefeito com saldo positivo, reconhecido pela imprensa como uma das melhores, em saúde, do Estado do Paraná.

## Ação Social

[141] Interação – 31 de março de 91.

Ao ser eleito prefeito, José Maria mostrou que, uma das prioridades do seu mandato seria as crianças, os adolescentes e os jovens. Dedicou-se, juntamente com sua esposa Eliana, a proporcionar meios para melhor acolhê-los e dar boas condições de desenvolvimento em todas as áreas que competiam ao poder público. Investir no ser humano era tarefa mais nobre e também mais difícil que edificar obras materiais.

O CEMIC passou a funcionar sob a regência da psicóloga Eliana Eik Ferreira, que, em fevereiro, tomou posse no cargo, com objetivos bem definidos, onde monitores treinados se preocupavam com a formação integral dos 257 menores integrantes do programa.

Em julho de 1990, a Prefeitura construiu para as crianças do CEMIC, ao lado da marcenaria, no CSU, um refeitório de 109m², com recursos próprios do município, obra que proporcionou conforto e melhores condições de acomodação e higiene.

O CEMIC e as cinco creches administradas pela APMI - Associação de Proteção à Maternidade e Infância, desenvolviam um trabalho com 800 crianças de idade entre zero e 16 anos que, a partir dos 12 anos, realizavam atividades educativas, artísticas e artesanais. Essas crianças recebiam atendimentos médicos, odontológicos e psicológicos.

Tudo era feito para prover formações sólidas, equilibradas e felizes, visando o desenvolvimento integral das crianças que aprendiam deveres de responsabilidade, trabalho e educação. A cidade tomava conhecimento das atividades realizadas pelos menores através de apresentações teatrais, arte no barro, canto, desenhos artísticos, confecção de cartões de natal e páscoa e atividades esportivas. Nos bairros, as crianças também recebiam atenções para seu lazer e educação.

Nem sempre a Prefeitura dispunha de verbas para sustentar os programas assistenciais municipais, à vista disso, os dirigentes dos programas promoviam festas para arrecadar recursos e minimizar as dificuldades que se interpunham pelo caminho. Em setembro de 89, a APMI, juntamente com a colônia árabe de Ibiporã, preparou um magnífico jantar típico no salão Pio XII, para angariar fundo a fim de ajudar a manter as creches e o CEMIC.

A creche da Taquara do Reino, instalada no Centro de Convivência, era coordenada pela Divisão do Serviço Social, mantida pela Prefeitura e administrada pela assistente social Jaqueline Machado Monteiro Urquisa. As crianças ali atendidas eram, na maioria, filhos de famílias que trabalhavam nas lavouras, bóias-frias que, na época das colheitas, não tinham onde deixar as crianças.

Preocupando-se ainda com as crianças, a Prefeitura adquiriu 32 peças (brinquedos) para reconstituição dos nove parques infantis espalhados pelo município, locais em que as crianças tinham espaço seguro para brincadeiras em balanços, escorregadores, carrosséis lambretinhas, gaiolas, labirintos, gangorras e veleiros. O chão dos parques foi coberto por centenas de metros de areia branca e muitos deles foram cercados por alambrados.

Pelo natal, as crianças das creches e do CEMIC recebiam brinquedos, a maioria fabricada na própria marcenaria da Prefeitura, onde quatro profissionais orientavam as crianças do CEMIC na execução do trabalho.

Datas comemorativas de Páscoa, dia das mães, dia dos pais, primavera e dia da criança era motivo para fazer despontar o talento das crianças e adolescentes que participavam dos programas organizados pelos orientadores.

O Programa Alimentar, organizado pela Prefeitura, garantia reforço na merenda escolar, com verduras e carne na alimentação das crianças das creches, LBA, CEMIC e das escolas municipais, além do atendimento à Delegacia de Polícia, que se servia dos produtos do “hortão comunitário”, cultivado há seis anos, na sede da Associação dos Funcionários municipais.

A Prefeitura mantinha sete funcionários que cuidavam da horta e custeava os gastos com sementes e fertilizantes. No local, eram produzidos laranja, mandioca, milho, abacate, abóbora e vários tipos de hortaliças. No ano de 1990, foram colhidos mais de quatro mil caixas de frutas e legumes e 30 mil maços de verduras.

A produção de ovos da granja, construída na gestão anterior, continuava em atividade, fornecendo ovos e carne, que eram levados para as instituições que forneciam refeições ou eram vendidos a preço de custo para os funcionários municipais. Nesse sítio, também, eram produzidas mudas de árvores frutíferas e ornamentais que eram distribuídas pela cidade.

A companhia ferroviária construíra um barracão ao lado da estação ferroviária, há mais ou menos 50 anos. Na administração de José Maria, a comunidade pediu ao prefeito que desmanchasse o edifício, em estado de total abandono, servindo de abrigo a marginais e mendigos. A demolição deu segurança aos moradores da região que viram a transformação do local em centros de atendimentos sociais. Um deles foi destinado aos idosos.

Em setembro de 1990, o governador Álvaro Dias esteve em Ibiporã para participar de uma série de inaugurações. Uma delas foi o Centro de Convivência do Idoso, núcleo que recebeu o nome de Abílio de Paula Barros, pioneiro da cidade e avô do prefeito José Maria. O Senhor Luiz de Paula Vilela, irmão de Maria José de Paula Ferreira, mãe do prefeito, descerrou a placa alusiva ao ato.

A obra, de 437m², com capacidade para abrigar 150 pessoas, foi construída com um amplo salão para atividades sociais, cozinha, almoxarifado, recepção, área para campo de bocha, pomar e horta. O local foi concebido e programado para os constantes trabalhos das assistentes sociais.

Nesse mesmo ano, teve início um atendimento no Paraná, de prótese dentária (dentadura e ponte móvel), um projeto piloto prestando atendimento aos funcionários, ampliando-o depois para toda a população. Esse programa foi mantido pela administração, demonstrando a preocupação para com o idoso, numa época em que nem se falava em estatuto do idoso (criado em 3/7/1996). Até então, os idosos não recebiam, do poder público, atenção necessária na área da odontologia. Mais uma vez Ibiporã foi pioneira, na região, no atendimento odontológico ao idoso, iniciando pelo Lar Pe. Leone.

Depois de inaugurado o Centro, nos anos seguintes, a Prefeitura continuou a dedicar atenção aos idosos, oferecendo atividades permanentes aos 150 integrantes do programa, entre elas, um curso de alfabetização, que possibilitou a 35 pessoas, maior integração com a sociedade e estímulos à leitura e raciocínio.

Ainda em 1990, no Conjunto Canadá, uma antiga escola foi demolida para dar lugar à construção das modernas instalações de um Centro Comunitário. Mais de 100 famílias residentes no local foram beneficiadas com o novo espaço que logo foi aproveitado para o desenvolvimento das atividades da Associação de Moradores, cujo presidente era João Maria Fonseca.

A obra de 256m², construída em uma área de 1.085m², foi planejada contendo cantina, amplo salão, varanda, banheiros e setor administrativo. Sua inauguração foi em 15 de setembro de 1991 e recebeu o nome de Joaquim Epiphâneo, pioneiro de Ibiporã, ex-vereador e representante daquela região.

Esse Centro Comunitário foi o segundo centro da gestão de José Maria, dentro do Programa Proteção, Desenvolvimento e Ação Comunitária, desenvolvido pela Divisão de Serviço Social.

Em março, foi assinado um convênio entre a Prefeitura e o SENAC para oferecer cursos no Centro Social Urbano. O setor de Relações do Trabalho da Prefeitura ofereceu condições para capacitar e melhorar o nível do mercado de trabalho no município, abrindo inscrições para cursos de manequim para moda jovem, arte de fotografar, estilista de moda, escriturário de banco, operador de caixa de supermercado, vendedor interno, confecção de chinelos, cabeleireiro, maquiagem pessoal e depilação, artesanato, decoração de ambientes, corte e costura, tricô, pintura em tecido, flores artificiais, confecção de bijuterias e auxiliar de escritório.

A Prefeitura fornecia a matéria prima usada nos cursos. Os objetos confeccionados eram doados aos programas da APMI. Esse setor beneficiou mais de 1.300 pessoas no ano anterior e, juntamente com o balcão de empregos, colocou muitos novos profissionais no mercado de trabalho.

Através do SENAI, a Prefeitura ofereceu também o curso de soldador, para uma turma de 25 pessoas, em uma unidade móvel que percorria todo o Estado. Essa unidade dispunha de aparelhos de solda e outros equipamentos que capacitavam os aprendizes, deixando-os aptos para ingressarem no mercado de trabalho.

A Tribuna de Ibiporã de maio de 91 noticiou a inauguração, no dia do trabalhador, do primeiro Centro Comunitário construído na gestão do prefeito José Maria, ao qual foi dado o nome do pioneiro André Rossato, que passou a oferecer, aos moradores do Conjunto José Pires de Godoy, condições físicas ideais para ações comunitárias.

O filho do homenageado, Claudemir Rossato, enalteceu a simplicidade, o espírito solidário, o dinamismo e a responsabilidade do homenageado, que era respeitado por todos.

O prefeito, na ocasião, lembrou que os moradores do local conviviam com problemas de toda ordem e que, naquele momento, lhes era entregue um centro de lazer e de integração da sociedade, que certamente traria conforto e segurança ao Conjunto. A Associação de moradores do bairro, que passou a exercer suas atividades no Centro comunitário, era presidida por João Batista Fontoura da Silva.

A Creche Municipal Aracy Salinet Vieira, construída nessa gestão na Vila Semprebom, foi concebida segundo um moderno projeto francês que visava assegurar uma grande integração entre as crianças e o espaço físico. O formato lembra a estrutura de um circo.

Preparada para acolher 200 crianças divididas em duas alas - uma para crianças menores de três anos e a outra para crianças maiores. Eram onze salas destinadas a desenvolver atividades educativas e culturais, além de áreas reservadas para a alimentação. Atendia às crianças da Vila Semprebom, Jardim Pérola, Eliane e Jd. Pinheiro. A obra contou com recursos da APMI, Prefeitura municipal e PROVOPAR. Para seu funcionamento, a Prefeitura contava com o auxílio de estagiários em Pedagogia, psicologia e de outras áreas.

A psicóloga Eliana E. B. Ferreira relatou que “a construção da Creche Modelo Aracy Salinet atendeu ao objetivo de implantar uma nova proposta educacional que norteasse todos os trabalhos desenvolvidos com a criança de quatro meses a seis anos. A Creche Modelo passou a ser referência de propostas inovadoras, que foram orientadas por profissionais da USP de Ribeirão Preto. Logo, as outras creches aderiram aos novos padrões, melhorando significativamente o atendimento às crianças”.

Participaram da inauguração, juntamente com o prefeito e sua esposa Eliana, presidente da APMI, os vereadores locais, os deputados estaduais Luiz Carlos Hauly e José Tavares, autoridades, o ex-prefeito Antonio Arrabaça Ribeirete, convidados munícipes e a comitiva da cidade japonesa de Aso, liderada pelo prefeito Atsuo Kawasaki, que se encontrava em visita à cidade de Ibiporã.

Dona Aracy recebeu a merecida homenagem na presença da comunidade, de sua família e de muitos que foram seus alunos, pois foi uma das primeiras professoras do município de Ibiporã, com competência reconhecida por todos que a conheceram. Muitos Ibiporaenses receberam seus ensinamentos e carinho.

Em seu discurso, o prefeito falou sobre o desejo de fazer da criança um cidadão pleno de direitos e deveres. A obra foi realizada com recursos do município e seu projeto foi feito pela Assessoria de Planejamento Municipal e executado pelo Departamento de Obras e Viação de Ibiporã.[142]

Para o Jardim San Rafael, a Prefeitura, em conjunto com a APMI, viabilizou a obra de construção da creche Bárbara Machado de Oliveira. A senhora homenageada fora a primeira professora nomeada de Ibiporã. Chegou à cidade em 1936, com seu marido Sebastião de Oliveira e seus filhos ainda pequenos. Durante toda a sua vida, esteve ligada à Educação.

---

[142] Folha de Londrina – 16/6/1991.

O projeto da creche abrangeu um ambulatório, solário, pátio coberto, setor administrativo e playground. Foi minuciosamente estudado para se adequar às necessidades da população e da própria estrutura de atendimentos da APMI.

A Prefeitura investiu, também, nesse bairro, na construção da escola, do posto de saúde, da creche e na terraplanagem para a construção da igreja católica, construída pelo sistema de mutirão.

A Creche Cantinho Feliz foi ampliada com mais 85,35m², incluindo a construção de berçário, lactário e sanitários. A obra passou a atender mais 30 crianças. Até a ampliação, a creche atendia 90 crianças sob a coordenação da APMI.

A creche Mãezinha do Céu também foi ampliada e recebeu reparos como troca de telhado, de pisos e azulejos. Essa nova ala recebeu o nome de uma filha de pioneiros de Ibiporã - Malvina Pelisson Splendor, em reconhecimento à sua forma de vida, sempre preocupada com o bem estar do próximo.

As últimas obras para as crianças a serem inauguradas, no último ano desse mandato, foram: a creche do Jardim Canadá, uma pré-escola no Jardim Pérola e outra no Jardim Las Vegas. Até o final dessa administração, havia sete creches municipais instaladas no município.

Houve também a construção da creche do CAIC, cuja estrutura estava toda pronta nessa administração, mas por falta de equipamentos de cozinha, só foi permitido o funcionamento no ano seguinte.

Para atender aos 517 cooperados, familiares e servidores municipais, a Associação dos Servidores Municipais de Ibiporã, se organizou e fundou a Cooperativa da ASMI. Tal iniciativa beneficiava os servidores que compravam produtos da cesta básica, a preços mais baixos que os praticados no mercado. O objetivo do prefeito e do presidente da ASMI, Manoelino de Carvalho, era ampliar as condições de compra do funcionalismo público, principalmente no que dizia respeito à alimentação.

Para a semana de aniversário da cidade, a programação de inaugurações foi extensa: entrega das casas populares do Conjunto Lourenço Baccarim; ampliação da estação de tratamento de água e lançamento da pedra fundamental do reservatório de água tratada do SAMAE; Inauguração da creche do conjunto San Rafael; inauguração do refeitório do CEMIC; entrega da nova ala do cemitério; inauguração da elevatória de esgoto; entrega da rede coletora e do emissário, para os Jardins Boa Vista e San Rafael; inauguração da sala de multiuso no Colégio Estadual Olavo Bilac; inauguração da usina de asfalto do município.

Ao mesmo tempo em que se faziam tantas obras pala cidade, o Lar Padre Leone teve suas dependências ampliadas em 734m², com recursos da Prefeitura, somados aos recursos da comunidade religiosa, para abrigar mais 30 pessoas, numa ala de sete dormitórios.

A capela mortuária, construída na gestão anterior, teve seu espaço exterior remodelado com a construção de nove bancos de concreto, inserida no projeto paisagístico.

Ainda nessa gestão, a Prefeitura aumentou a capacidade de ocupação do cemitério em 50% e garantiu espaço suficiente até 2006. O serviço foi iniciado com a construção de muros de arrimo. A terraplanagem do local exigiu 8,5 mil caminhões de terra sobre o antigo aterro sanitário.

A terraplanagem foi executada em três patamares, elevando o terreno para possibilitar altura ideal para abertura de covas. Foram erguidos muros de contenção de patamares, guias e ruas internas para circulação de pedestres e, em seguida, foi executado o projeto paisagístico. Parte do lixo do aterro foi removida para as bordas, local que não foi utilizado como cemitério [143]

No final de 91, a Prefeitura municipal criou o Programa de Formação Técnico Profissional do Menor Carente, em convênio com o banco do Brasil, visando preparar o menor para o trabalho, possibilitando sua integração à sociedade e aos sistemas produtivos do país.

A duração do tempo de estágio era de dois anos para cada estagiário, que, em contrapartida, deveria freqüentar o ensino regular.

---

[143] - Jornal Interação – julho de 1990 (nº 5).

A Necessidade da criação de um programa que atendesse o adolescente e oferecesse condições de aprendizado semiprofissionalizante, motivou a presidente da APMI, a psicóloga Eliana, a formar a Guarda Mirim de Ibiporã. Ela afirmava que era somente através da formação profissional e da oportunidade de trabalho que se abriam as possibilidades de o jovem realizar suas aspirações. O projeto inicial atendia cerca de 30 adolescentes, entre meninos e meninas. Todos deveriam estar freqüentando o ensino regular. Além da formação da mão-de-obra especializada, o programa permitia interação desses jovens no mercado de trabalho comercial e industrial local. A APMI deu início às atividades da Guarda Mirim, em 5 de fevereiro de 1991, atendendo adolescentes de 13 a 16 anos de idade.

O encerramento da primeira turma foi em dezembro. Os concluintes homenagearam os criadores do programa e escolheram o prefeito para seu paraninfo. Outros homenageados foram os instrutores Sargento Olímpio Luiz de Souza, do Corpo de Bombeiros, a psicóloga Márcia Virgínia J. M. de Souza e a assistente social, Wânia Fioravante.

No ano seguinte, os alunos da Guarda Mirim estagiaram em vários tipos de serviços desenvolvidos dentro da Prefeitura, como contabilidade, recursos humanos, relações interpessoais, telefonia e outros. A teoria já lhes fora dada, o segundo passo foi a parte prática, o que trouxe resultados altamente positivos.

Com o fechamento do quiosque de produtos artesanais, na saída para Londrina, foi necessária a instalação de um local para a venda dos produtos manufaturados pelos alunos do CEMIC. Na calçada, no final da Avenida Souza Naves, cruzamento da Avenida Santos Dumont com a Rua 19 de Dezembro, foi instalado um quiosque de fibra de vidro, para que se pudesse comercializar o artesanato produzido.

A Prefeitura atendia, em 92, mais de 600 crianças de zero a seis anos, fornecendo alimentação, formação sócioeducativa e atendimento médico e odontológico. As crianças freqüentavam berçários, maternal I e II, jardim I e II e pré-escolar. Ao sair da creche, passavam a participar de outros programas preparados para cada faixa etária, até os 17 anos. Faziam parte desses programas: cursos de desenho, jazz, teatro, educação religiosa, corte e costura, macramê, marcenaria, culinária, confecção de velas e reforço escolar.

Os integrantes do CEMIC recebiam bolsas para estudar nos cursos de teatro, música e dança, oferecidas pela Fundação Cultural.

## Educação

As notícias, em relação à Educação estadual, no início do ano de 1989, assustaram os pais de alunos das escolas públicas estaduais de Ibiporã e também de outras cidades do Paraná, que passaram por momentos constrangedores. Mudanças nas diretrizes, conduzidas pelos Núcleos Regionais de Ensino, levaram os pais de alunos a adaptações diferentes das que estavam acostumados. Em Ibiporã, as matrículas, principalmente, no Colégio Estadual Olavo Bilac, foram conturbadas, pois após a divulgação do número de vagas em cada turno, pela Inspetoria, muitos pais se instalaram diante da escola, em barracas, um dia antes das matrículas. A maioria preferia que seus filhos estudassem pela manhã e o número de vagas era menor que o número de candidatos. Eram situações desconfortáveis pelas quais passaram as escolas mais procuradas da cidade.[144]

Quanto à municipalização do Ensino Primário Público, o prefeito relatou que lutou para não assumir mais esse encargo, pois o município já oferecia as instalações para o FUNRURAL e INAMPS, havia assumido a pré-escola e bancava boa parte da merenda escolar, obrigações que eram da responsabilidade da Fundação de Assistência ao Estudante. Ainda investia nos serviços de Saúde para minimizar as dificuldades da camada mais carente da população, atividades sociais que

[144] Folha de Londrina 6/1/1989 pág. 10.

eram obrigação do governo federal. Por todas essas medidas já assumidas, o prefeito resistia em aceitar mais essa responsabilidade municipal, porém, teve que aceitar e se adequar, embroa continuasse discordando das novas regras dos governos estadual e federal.[145]

Providências foram tomadas para o bom andamento do Ensino Municipal. No ano seguinte, foram oferecidos cursos de Técnicas de atendimento ao público e Relações interpessoais no trabalho ao magistério, ambos para melhorar o nível e capacitar o corpo docente municipal.

No meio do ano, os professores participaram, no cine-teatro, do 1º Seminário de Ibiporã sobre a criança e o adolescente, promovido pela Prefeitura e organizado pela APMI, com apoio cultural do Banestado. O objetivo era a promoção, proteção e defesa dos direitos da criança e do adolescente.

Em agosto, o professor Carlos Augusto Guimarães, após um estágio feito no Japão, implantou, nas dependências do antigo Fórum, uma escola, onde num projeto piloto, fruto do intercâmbio econômico-cultural-educacional e esportivo entre a Prefeitura municipal local e Aso Mati-Japão, preparou um programa com aulas de Português, Matemática, Ciências Estudos Sociais, Música teórica e prática, Educação Física, e Noções de Saúde. Em abril do ano seguinte, a escola recebeu, em doação, um projetor de slydes, um órgão eletrônico Yamaha e 695 volumes de livros didáticos, infantis, de literatura, enciclopédias e revistas. As 30 crianças envolvidas nessa etapa estudavam na Escola Engenheiro Francisco G. Beltrão, pela manhã e à tarde, participavam dessa experiência que seria o ponto de partida para a introdução de um sistema integral de Educação. Carlos A. Guimarães, professor idealista, opinava que a Educação é o setor mais importante para o desenvolvimento de qualquer nação.

Em relação à educação ambiental, a Prefeitura de Ibiporã e a SUREHMA, assinaram um convênio em que visava o repasse de recursos para a execução de um programa de educação ambiental nas escolas estaduais e municipais. O programa foi coordenado pela Prefeitura, juntamente com o a direção do Colégio Estadual Olavo Bilac, para a realização de cursos de fundamentos da ecologia para professores das escolas urbanas. O programa de Educação ambiental trabalhado pelos professores desenvolveu atividades que visavam melhor qualidade de vida, conscientizou a população para os cuidados com a utilização de agrotóxicos, lixo doméstico, resíduos de granjas de aves e porcos, esgoto, pesca predatória e desmatamento das margens dos rios. O objetivo do programa era formar nas escolas, verdadeiros defensores do meio ambiente. O Grupo de Escoteiros Terra Bonita, incorporando ao programa seus valores altruístas, fazeram um grande trabalho.

No final do ano, a APAE reuniu em sua sede os representantes de 30 cidades paranaenses, com 120 participantes de APAEs e entidades co-irmãs vinculadas ao amparo da pessoa portadora de algum tipo de deficiência. Foi uma reunião festiva, iniciada com uma missa celebrada por D. Geraldo Agnelo Magela.

Para o funcionamento do ano escolar de 1990, estavam montadas 18 escolas de 1ª a 4ª série na zona rural, com 52 professores, 654 alunos e 17 turmas de pré-escolar, com 440 alunos. Todas as escolas rurais foram preparadas com pinturas e cuidados. Algumas foram ampliadas ou reformadas, outras foram construídas. Os professores receberam cursos de treino e aperfeiçoamento e no final do ano, houve concurso para os professores, o que representava o início de um sistema de reformulação educacional e adequação de cargos e salários.

Durante o ano de 1990, foram feitas modificações e adaptações, dentro do programa de municipalização do ensino, medidas necessárias para o desenvolvimento do sistema educacional do município. Os professores da rede municipal tiveram reajustes de 104,40% em seus vencimentos de janeiro de 1991 e de 28,96%, em fevereiro, respaldados pela Lei 1.002/89 de 27/12/89 que criou o quadro de empregos da Administração Direta, fixando os respectivos valores e salários. Mais tarde, a Lei 1.089/91 de 22/12/1991 alterou o anexo II da tabela de salários.

---

[145] Folha de Londrina 21/2/1989 pág. 10.

Os profissionais da área tiveram atenção especial para melhorar a Educação no município.[146]

A escola Teotônio Vilella foi readequada com a ampliação de uma sala de aula, para educação especial. No ano anterior a administração já havia ampliado suas instalações em 543m², atendendo as necessidades da escola que atendia 650 alunos.

A escola do Conjunto San Rafael, cuja construção foi iniciada na gestão anterior, teve acréscimo em seu projeto original, aprovado pela Secretaria de Educação através da FUNDEPAR. O grande empenho da administração municipal resultou na liberação de recursos para a construção. A escola ganhou mais quatro salas de aulas, uma biblioteca, quatro sanitários, secretaria, uma sala para instalação de um gabinete odontológico, sala para a diretoria outra para os professores e pátio.

Na escola rural do Saltinho, a Prefeitura construiu um vestiário de 40m², ao lado do campo de futebol; executou a reforma da casa do zelador, trabalhos de pintura, reparos na rede elétrica, nos encanamentos, no telhado e reposição de vidros nas janelas, além de colocar alambrados em torno da escola e instalações esportivas. Outras escolas da zona rural também receberam os reparos necessários para o bom andamento do ano letivo.

1991 - ano em que se comemorou o cinqüentenário da primeira escola oficial de Ibiporã. No dia 19 de abril, a escola Engenheiro Beltrão amanheceu em festa. A diretora Maria Ivone P. Bigati, os professores, alunos e convidados se reuniram para comemorar.

Duas construções marcaram o início da formação da cidade. A estação ferroviária, inaugurada em 1936 e o Grupo Escolar, em 1941. Data escolhida para homenagear o então presidente da República, Getúlio Vargas, que comemorava seu aniversário nesse dia. A festa de inauguração foi um marco para a comunidade pioneira. A escola mantém, até hoje, a mesma fachada e as duas salas iniciais, tais como foram construídas, locais por onde passaram tantos alunos que formam a comunidade Ibiporaense. No início, eram 80 alunos, a alfabetização era dada em 90 dias e as exigências com a qualidade da aprendizagem eram grandes. Dr Lauro Beltrão, sobrinho de Francisco Beltrão reavivou fatos históricos através da projeção de slides. Dona Dulce Pereira Filgueiras, uma das pessoas homenageadas, foi a primeira professora normalista a lecionar, em caráter definitivo nessa escola. Participou da organização legal e das festas de inauguração do Grupo Escolar. Em 1945, foi diretora da escola, em 1948, assumiu a Inspetoria Regional de Ensino e como responsável por esse órgão, realizava exames nas escolas de Sertanópolis, Jataizinho, Uraí, Assaí e Ibiporã, viajando em carroças, muitas vezes debaixo de chuva. Nessa festa de cinqüentenário, ela se lembrava dos tempos difíceis, mas que deixaram saudades. “As professoras ofereciam tudo o que tinham para a escola, até mesmo seus vencimentos (registrados em atas) para que a escola pudesse se manter. Elas lecionavam mais por amor que por profissão”. Dedicavam sua vida e juventude à cidade que escolheram para viver.[147]

O Colégio Estadual Olavo Bilac foi o primeiro Ginásio de Ibiporã e, ao longo do tempo, veio ganhando reformas e ampliações. No ano de 1991, a Prefeitura construiu uma sala, à maneira de um pequeno auditório, que era usada para diversas atividades escolares. Seu piso foi feito com degraus para que os participantes pudessem assistir às apresentações com boa visibilidade.

Uma série de Seminários sobre Atendimento e Educação direcionados à criança e ao adolescente foi realizada no cine-teatro, sob a liderança da 1ª dama Eliana E. B. Ferreira. Pessoas convidadas, que eram expoentes no assunto, trouxeram alternativas na forma de educar. Entre elas, esteve a senhora Maristela Requião, que abriu o Seminário, cujo tema foi: “A criança e o adolescente da atual conjuntura brasileira, face ao Estatuto da Criança e do Adolescente”. Nomes conhecidos nos meios universitários do país discorreram sobre violência contra o menor, Educação

[146] Jornal Interação nº11 – fevereiro de 1991.
[147] Folha de Londrina - 19/4/1991.

Sexual, Fases evolutivas da família, Escola alternativa e outras abordagens dentro do tema proposto. Newton Sérgio Ribeiro Grein, Maria Quarengui, Telma Vitória, Maria Helena Suplicy Matarazzo e Beatriz Ricci expuseram seus pontos de vista a educadores de Ibiporã e aos 32 representantes de municípios da região.[148]

Durante todo esse ano, 27,82% da receita total do município foi investida no setor de Educação e Cultura. Além de recursos materiais, o prefeito José Maria buscava métodos e programas que contribuíssem para que a alfabetização tivesse maior êxito. Com algumas medidas adotadas, a qualidade do ensino elevou-se de maneira perceptível.

A manutenção e construção de prédios públicos fizeram parte das ações administrativas que possibilitaram a elaboração de um perfil completo sobre a Educação no município. Para superar a escassez de recursos, a Prefeitura procurava parcerias com o governo do Estado para executar obras de construção e ampliação de salas e escolas.

Para o exercício do ano de 92, foi ampliada a escola Antônio Iglesias do Jardim Pinheiro, que ganhou mais cinco salas de aulas, um laboratório, dois sanitários, uma cozinha e pátio coberto, para atender 850 alunos. A construção foi feita com recursos do governo estadual com participação do município. Também foi ampliada a escola Galdina Ferreira Gonçalves, na Vila Beatriz.

A escola do Jardim San Rafael teve sua construção iniciada na gestão anterior, porém o planejamento foi modificado, e a área a ser construída foi triplicada. Era para ser uma pequena escola, mas o Prefeito José Maria percebeu o potencial do bairro e investiu na construção de obra de maior tamanho, com recursos da FUNDEPAR e da Prefeitura.

A Prefeitura de Ibiporã, através da Secretaria de Educação e Cultura e Biblioteca Pública promoveu, em 92, a vinda do escritor infanto-juvenil, Pedro Bandeira, que foi recepcionado por mais de 400 crianças, no cine-teatro. A presença do escritor abriu o projeto O autor do mês, que trouxe mais alguns autores como Giselda Laporta Nicolelli, Carlos Chá, Renato Chagas, Anália Meneghetti, Rose Sordi e Teresinha Cauhí de Oliveira, para estarem em contato direto com os leitores. As crianças perguntavam livremente sobre cada obra e a vida dos autores, surpresos e encantados por conhecerem pessoalmente os autores das histórias contadas nos livros. Entremeio a essa programação, a biblioteca oferecia cursos de origami aos freqüentadores do local.

A biblioteca pública desenvolvia campanhas constantes de preservação de livros e incentivava os doadores com diplomas de honra ao mérito, premiando os leitores mais assíduos. Novas estantes foram adquiridas para melhor disposição e conservação do acervo, quando recebeu a doação de um lote de mais de 700 livros, adquiridos de diversas editoras, graças aos recursos doados por segmentos da sociedade.

Nesse ambiente, os idosos eram convidados para contar histórias, assim como nas creches, com incentivo da equipe do Departamento de Educação, dentro do projeto Criança, Canto e Conto desenvolvido pela biblioteca. O objetivo do projeto era aproximar as duas faixas etárias, fazendo despertar na criança o respeito e a admiração pela sabedoria dos idosos e, em contra partida, dar aos idosos a oportunidade de oferecer sua contribuição em termos de cultura e experiência.

Em agosto, realizou-se no Salão Pio XII, a 2ª festa-feira de livros infantis, programado pelo SESC do aeroporto e a Prefeitura municipal de Ibiporã, com o tema – “De verde e de luz”. A feira realizou-se entre brincadeiras, apresentações artísticas, hora do conto, projeção de slydes e presença de alguns escritores paranaenses. As Editoras, Moderna, FTD, Edições Paulinas, Distribuidora Brasil, Distribuidora Acadêmica, Livraria Maluquinha, BatBanca e a Fundação Cultural deram maior dinamismo e objetividade ao evento.

A frota de ônibus escolar transportava mais de 400 estudantes para Londrina e zona rural. Os 4 ônibus da Prefeitura percorriam diariamente 470 quilômetros. Além desses veículos, 5 Kombis transportavam professores municipais para as escolas da zona rural, alcançando a média de 320 quilômetros por dia. Somando-se os dois percentuais, os veículos rodavam 790 quilômetros todos os dias, em favor da Educação no município.

---

[148] Folha de Londrina - 20/9/1991.

No início de 1992, foi adicionada mais uma linha noturna para transportar alunos residentes na água das Abóboras, São Pedro, Santo Antônio e Guarani para as escolas estaduais da cidade.

Na Escola Engenheiro Beltrão, foi instalado o curso Supletivo de 5ª a 8ª séries.

O CADEVI - Centro de Atendimento ao Deficiente Visual, fazia, desde 1988, um trabalho de atendimento, numa escola da periferia. No início atendia apenas duas pessoas, mais tarde, em conjunto com a Secretaria de Educação e da Prefeitura, que além do prédio entrava com todo o apoio logístico, material e serviço de oftalmologistas, passou a atender numa das salas do Departamento de Saúde. A preocupação da entidade, e de sua Diretora, Maria José F. Gregui, desde o começo, foi e é com a prevenção. Nos casos em que as lentes não resolviam os problemas, administrava-se um trabalho de reeducação visual e, aqueles que haviam perdido visão, recebiam treinamento para caminhar pelas ruas e jardins, na busca de sua própria independência. Além da leitura pelo método Braille, eles aprendiam a fazer contas com o "sorobã" (ábaco chinês), trabalhos manuais e recebiam cursos de jardinagem e outras atividades.

No último mês de 1991, a Prefeitura desvinculou as creches municipais da Divisão de Serviço Social e as vinculou ao Departamento de Educação Municipal. Eliana E.B. Ferreira, desde que assumiu a presidência da APMI, buscou criar uma nova mentalidade em torno do atendimento nas creches, afastando a imagem assistencialista da instituição para transformá-la num verdadeiro centro de cultura, educação e lazer. Através de atualizações periódicas das monitoras, esse procedimento deu resultados positivos, pois estabeleceu uma nova metodologia de acordo com cada faixa etária das crianças.

Completando essa esfera de dinamismo e desenvolvimento, uma unidade de pré-escolar foi instalada no Jardim Pérola para atender as vilas Ribeiro, Eliane, Jardim Eldorado e Pinheiro. Outra para atender os Jardins Alvorada, Zanoni, Progresso, Santa Luzia e José Pires. A 3ª unidade foi construída entre os Conjuntos Pe. Rino Nogarotto e Ângelo Maggi.

Enquanto tantas realizações aconteciam nas escolas, foi iniciada uma campanha de coleta de lixo reciclável. As crianças levavam o lixo seco (papel, vidros, latas, plásticos e metais) para as escolas. Esse material era pesado pelo pessoal da Prefeitura e encaminhado à usina de lixo no setor de recicláveis e posteriormente vendido. Os recursos obtidos com a venda dos reciclados eram repassados às escolas que tinham a liberdade de aplicar segundo as suas necessidades.Tal medida ajudava a cidade a livrar-se de mosquitos e pernilongos transmissores da dengue. Ficavam limpos os terrenos do centro e da periferia, até os terrenos baldios. Essa campanha, que deixou a cidade mais limpa e bonita, teve continuidade no ano seguinte, com a sistematização do programa LIXOLIM, que tinha como responsável a coordenadora da Biblioteca municipal, Tânia Sanvezo Cardin. LIXOLIM era o personagem-símbolo do programa, criado em um concurso entre estudantes, alunos de escolas públicas, para incentivar o amor à limpeza e à reciclagem de lixo. O lema da campanha era "Antes de ser Lei, é uma questão de sobrevivência da fauna e da flora e principalmente do próprio homem". A SUREHMA informou, nessa época, que foram reciclados 80 mil quilos de lixo.

O 1º encontro sobre prevenção e uso de drogas realizado em Ibiporã aconteceu em 1992. Primeiramente foi destinado a mais de 300 professores das redes municipal e estadual de ensino. O

COMEM - Conselho Municipal de Entorpecentes, organizou palestras que foram ministradas pelo médico Heber Vargas, por advogado, psiquiatra, psicólogo, professores e Delegado Chefe da 10ª Divisão Policial de Londrina, numa promoção do Departamento de Educação e Escola Unidade Pólo de Ibiporã.

Foi empossado no dia 8 de abril de 1992, no salão nobre da Prefeitura, o Conselho Municipal de Proteção à Criança e Adolescente de Ibiporã. Tal Conselho havia sido eleito cinco messes antes. A 1ª presidente foi a professora Neuza Soares Sá, tendo Maria Dourado e a primeira dama Eliana E. B .Ferreira como suas auxiliares diretas. Essa equipe assumiu a responsabilidade de elaborar o estatuto, observando-se todas as condições necessárias para a formação social, psicológica e educacional da criança e do adolescente.

Na ocasião, foi colocado em pauta o Conselho Tutelar. O juiz de Direito, Nelson Galvão, falou sobre o problema do menor abandonado e convocou a população para que contribuísse na atuação do Conselho para se alcançar os objetivos propostos.

Em julho do mesmo ano, foi criado o Conselho Tutelar de Ibiporã, quando foram eleitas três pessoas que seguiram as diretrizes dos Direitos da Criança e do Adolescente. Suas funções incluíam acompanhar os pais ou responsáveis, dando orientações e encaminhamento aos menores, assim como requisitar apoio na área de Segurança, Saúde, Educação e Serviço Social, promovendo programas de caráter preventivo e de promoção social junto às famílias, às crianças e adolescentes. Em agosto, a diretoria do Conselho Tutelar, foi eleita por 51 votantes de um colegiado que representou segmentos da sociedade. Os dirigentes eram: Donizette Antônio Zilli, Antônio Medre Montrezoro, Valdinéia Fernandes Villa, Maria Helena da Silveira Borges e Mara C. R. Santana.

A APAE de Ibiporã, em outubro, promoveu e sediou uma Olimpíada Especial, fase regional, no Ginásio de Esportes Pedro Dias (Munhecão) onde participaram 450 atletas da APAE, ILECE e COL, vindos de várias cidades vizinhas. Para tal realização, a APAE contou com o apoio da Prefeitura, do Rotary Club, Lions Club, maçonaria, magistério, polícias civil e militar, corpo de bombeiros, escoteiros, comerciantes e grupos religiosos.

Nesse mesmo mês foi iniciada a construção do CIAC de Ibiporã.

Neste trabalho de pesquisa, seguindo uma conduta de confirmar os dados obtidos sobre fatos ocorridos em Ibiporã em cada administração municipal, perguntamos a José Maria e Eliana sobre a instalação do CAIC e obtivemos a seguinte declaração dela: “Ao assumir a coordenação da APMI e aos poucos conhecer a realidade da infância e adolescência no município, comecei a acalentar um sonho: o de construir um centro de convivência infanto-juvenil, que teria como objetivo acompanhar o desenvolvimento educacional e a profissionalização dos jovens, qualificando-os para o mercado de trabalho. Elaborei, então um projeto com esse objetivo e o José Maria buscou recursos por diversas vezes, junto ao governo federal, para a construção desse centro. Na última vez que apresentou o referido projeto ao ministro Alceni Guerra, este ofereceu, no lugar dele, a construção de um CIAC, que mais tarde mudou o nome para CAIC, na vila Esperança”. Pode-se perceber que a coordenadora não teve tempo para implantar seu projeto porque a construção ficou pronta no final do mandato de seu marido.

## Cultura

O Cine Teatro Pe. José Zanelli inaugurado no final da gestão anterior e as instalações da Fundação Cultural eram o cartão de visita da cidade, orgulho dos Ibiporaenses. Para preservar esse espaço e conscientizar a população quanto ao seu valor, o Diretor da Fundação Cultural, professor José Laurindo Petri organizou, logo no início dessa gestão, um extenso programa com todas as escolas do município que proporcionou, a todos os estudantes da cidade e da zona rural, a oportunidade de visitar e conhecer o teatro e suas instalações. Foram duas semanas nas quais os alunos, acompanhados pelos professores, divididos em grupos de aproximadamente 500 pessoas,

foram tazidos para o teatro e ali, através de enquetes e pequenos shows, o diretor e sua equipe faziam uma apresentação demonstrativa das instalações e do seu funcionamento, ressaltando a sua importância e o orgulho que cada um devia sentir diante de tão importante obra, que distinguia Ibiporã das demais cidades interioranas do país. Esse trabalho, aliado a constantes programas de conscientização, criou, junto à população, tal estima pelo teatro que, tendo entregado seu cargo, depois de quatro anos, o professor orgulhosamente declara: "o teatro continuava intacto... nem um risco nas poltronas, nem uma lâmpada quebrada, nem uma peça danificada ou coisa parecida. A população me ajudava a cuidar de tudo". [149]

Logo no início do ano, foi acertado um projeto para a reforma da Escola de Artes e Ofício Paulo VI, entre a Secretário de Cultura, René Ariel Dotti, o presidente da Fundação Cultural de Ibiporã José Laurindo Petri e a diretora do Departamento de Educação e Cultura, Terezinha Ranieri Sípoli. A obra ficou entre as prioridades do programa de ação da SEEC.

A Escola de Ballet da Oficina de Artes e Ofícios Paulo VI funcionava com professores de Londrina, que ministravam suas aulas primeiramente na própria Oficina de Artes, depois no Centro Social Urbano e, por último, numa sala nos fundos do Cine Teato Pe. José Zanelli. Em 1989, a Fundação Cultural de Ibiporã, por iniciativa do seu diretor, decidiu criar uma escola própria, com objetivos bem definidos, com professores locais. Sandra Moya Moraes, juntamente com Adriana Pinho Tavares foram chamadas a lecionar. Logo em seguida, Sandra Moya foi convidada a assumir a coordenação da escola. Muito jovem, ainda, ficou surpresa com o convite, mas aceitou o desafio, depois que o diretor manifestou sua total confiança em sua capacidade, oferecendo a Sandra e à Adriana um estágio no CDC – Escola de Dança Clássica do Teatro Guairá de Curitiba. O resultado foi sentido logo de início: enquanto no ano anterior, a Escola de Ballet iniciara com 32 alunos e terminara com apenas nove, nesse ano, a nova Escola de Ballet da Fundação Cultural iniciou com 84 alunos e encerrou com 115.[150]

As festas juninas de Ibiporã, além de manter a tradição de festejar os santos Antônio, João e Pedro, proporcionavam oportunidades de diversão, relacionamentos sociais e arrecadação financeira para aplicação em serviços sociais. Até essa época, as festas eram realizadas em um único final de semana. Em 1990, a Fundação Cultural, com o apoio da Prefeitura municipal, promoveu a 14ª festa, nos finais das quatro semanas do mês de junho, com muita comida típica, música sertaneja e danças de quadrilha. As atividades foram realizadas com a participação de 14 entidades filantrópicas que montaram barracas no estacionamento do Ginásio de Esportes Munhecão.

O Conjunto San Rafael, através da APM da escola Estadual, promoveu uma grande festa de Rodeio, quando compareceram mais de dez mil pessoas, durante os dias festivos. A Prefeitura deu apoio, arcando com as despesas de dez troféus que foram distribuídos aos peões participantes. O prefeito José Maria participou da abertura do rodeio, montado a cavalo, desfilando com os cavaleiros, carregando a bandeira do Brasil.

Em 1989, a professora de Educação Artística Maria Aparecida dos Santos Silva, que trabalhava com as crianças no "projeto Barro", iniciou uma atividade teatral com as crianças e adolescentes do CEMIC. A encenação da Paixão de Cristo começou com apresentações pequenas, à tarde e apenas para as crianças do CEMIC, Creche Mãezinha do Céu e alguns pais de alunos, dentro do próprio CSU contando com a ajuda de Emerson de Oliveira e Nivaldo Manoel de Souza e aconteceram durante a Semana Santa daquele ano. Essas encenações continuaram pelos anos seguintes, demonstrando um crescimento, tanta da parte dos artistas, como do público que os assistiam.

Durante o ano de 1989, a Fundação Cultural manteve uma extensa programação de apresentações de filmes, peças teatrais e exposições artísticas no cine-teatro Pe. José Zanelli. Em junho, houve a 1ª Mostra Latino-Americana de teatro em parceria com o Festival de Teatro de Londrina, quando se apresentaram grupos lartinoamericanos com características próprias. Entre

---

[149] - Dados obtidos em entrevista com Antonio Moya Cuenca, Técnico de Gestão da Fundação Cultural de Ibiporã.

[150] - Dados obtidos junto à Fundação Cultural.

eles, o grupo colombiano com a peça “El paso”, o grupo de Montevidéu, com a peça “Historia de un caballo” e o grupo da Nicarágua com seu teatro de marionetes.

Nos dias 25 de julho, de cada ano dessa gestão, aconteceram, no Conjunto Henrique Alves Pereira, as 9ª, 10ª, 11ª e 12ª festas dos caminhoneiros de Ibiporã, com missa, bênção dos caminhões, brincadeiras dançantes, concurso de danças, eleição da miss caminhoneiro, campeonato de truco, almoços típicos, barracas de petiscos e pequenos jogos, sorteio de prêmios e entregas de troféus. O ponto alto era o desfile de caminhões que partia do posto rodoviário, pela avenida passava central e descia pela avenida Senador Souza Naves, até o Conjunto. A animação era por conta de conjuntos musicais como Lions, New Sound e Som Skarlattus, entre outros.

Em comemoração ao 42º aniversário do município de Ibiporã, em novembro de 1989, a equipe da Fundação, liderada pelo professor José Laurindo Petri, elaborou uma programação especial com festas, apresentações teatrais, opereta (O pequeno polegar), concertos de violão com o professor Walter Lopes e com a Orquestra Sinfônica da UEL. A cidade assistiu ao desfile escolar e, à noite, muitos se divertiram, no salão da Skol, dançando ao som do Conjunto musical Os Navarones, no tradicional Baile do Município.

A parceria com o Festival de Teatro de Londrina se iniciou em 1989 com poucas apresentações. No ano seguinte, em participação no Festival de Teatro Internacional de Londrina, Ibiporã ofereceu o palco do cine-teatro e espaços alternativos para apresentações. Entre outros, o Grupo norte-americano “Rainbow Gypsy Theater” exibiu um espetáculo cigano na Praça Pio XII. O Festival foi aberto com a apresentação do Concerto Barroco pela Orquestra da UEL. O grupo cubano “Buendía” se apresentou gratuitamente no cine-teatro com a peça “Lila, la mariposa”. Em agosto, o cine-teatro recebeu artistas indianos que apresentaram um espetáculo de mímicas, enquanto outro grupo de mímicos argentinos se apresentava na Praça. Ao todo, foram 19 exibições de grupos internacionais. Além dos já citados, vieram grupos da Rússia, Itália, Japão, Paraguai, Uruguai, Colômbia, Nicarágua e Alemanha.

Ibiporã não participou de todos os concursos de Misses, porém em 1991, muitas moças se candidataram ao título. O desfile, promovido através da Fundação Cultural, aconteceu no Salão de Festas da Skol, onde foi eleita a Miss Ibiporã, Adriana Regina Francisco.

As quadras centrais da avenida Paraná e Santos Dumont eram fechadas para a realização dos carnavais de rua, organizados pela Fundação Cultural. Grupos musicais animavam a população que se reunia para brincar ou assistir a passagem dos blocos que se fantasiavam para concorrer aos prêmios e troféus oferecidos pela FCI. No último ano dessa gestão, o carnaval foi festejado com a animação do Conjunto New Sound, no ginásio de esportes Pedro Dias (Munhecão).

No espaço exterior do cine-teatro, aconteciam atividades culturais como a Exposição Itinerante de obras de três artistas, onde mostraram como viam e sentiam os “milagres divinos” - Joaquim Henrique de Aragão apresentou “O viajante celeste”, escultura de ferro, fibra de vidro e instalação elétrica que a iluminava por dentro e davam efeito colorido de vitral; Yoshyia Nakagawara Ferreira procurou, através de símbolos desenhados e pintados em tela, unir a cultura oriental à ocidental para mostrar o milagre entre as duas concepções antagônicas. Também apresentou esculturas em granito; Vanda Pepiliasco, através de pinturas em tela, buscou mostrar que os milagres estão na aura do humanamente possível.

Em agosto, mês de aniversário do cine-teatro, realizou-se o Projeto “Para Ibiporã cantar” que reuniu pessoas ligadas ao canto e à música instrumental para discussão e encontro de soluções para os problemas da classe musical. Nesse mesmo mês, o saxofonista e violonista Joaz Soares da Costa, famoso músico londrinense, brindou os espectadores no cine-teatro, com brilhante apresentação de músicas clássicas e modernas.

Em setembro, a Fundação promoveu o 1º Show das Escolas. Uma gincana cultural que movimentou 4.800 alunos de todas as escolas de Ibiporã, durante cinco meses. A promoção revelou talentos de alunos como intérpretes de textos, humoristas, dançarinos, atores e cantores que ainda ajudaram a levantar um pouco da história da cidade, através de documentos coletados com

pioneiros. A campeã, nas sete etapas, foi a Escola Estadual Antônio Iglesias. Mais de 10 mil pessoas assistiram aos shows.

Também em setembro, foi realizado o "1º Encontro de Regentes de Corais Amadores da Região" no cine-teatro. O encontro serviu para levantar problemas comuns, estudar propostas e soluções, trocas de experiências e ainda o preparo para o 1º Festival de Corais de Ibiporã, realizado logo em seguida, que contou com corais de toda a região, inclusive de outros estados. O 1º Festival de Corais de Ibiporã teve seu "Gran Finale" com a participação conjunta de 250 vozes e a OSUEL - Orquestra Sinfônica da UEL executando o "Aleluia" de Handel, sob a regência do maestro Eduardo Gramani.

Tal programa, portanto, resultou no começo do atendimento às prioridades dos músicos de Ibiporã, através do projeto "Para Ibiporã Cantar".

Em seguida, a Fundação, juntamente com o Teatro Móvel da Fundação Guaíra de Curitiba, realizou a 1ª roda de violeiros no Conjunto José Pires de Godoy e em outros bairros da cidade.

As atividades culturais aconteciam dentro e fora do teatro, em espaços alternativos fechados e abertos. No ambiente exterior, foi criado o "Museu de Esculturas ao Ar livre", mais uma iniciativa da Fundação Cultural, numa parceria com artistas locais e da região. Dentro desse projeto, o início da primavera de 1990 foi marcado com artes. Henrique de Aragão preparou sete esculturas e a artista plástica Letícia Faria preparou uma peça para compor o museu, montado nos jardins do Cine Teatro e na Praça Pio XII.

Para a inauguração do Museu, a FCI organizou apresentações de coral e coreografias de ballet com alunos da Escola de Ballet da Fundação. Uma das esculturas de Henrique de Aragão "O passo da dança", escultura de uma bailarina, trabalhada em metal, que sugere a vitalidade e leveza da dança clássica, serviu de inspiração para a coreografia de Ballet "A Sétima Bailarina", ponto alto das festividades de inauguração. Basicamente, a coreografia exibia a dança das seis bailarinas do Corpo de Baile da Fundação em evoluções em torno da escultura coberta por um pano, que culminaram com o encerramento na posição uniforme ao da escultura que, nesse instante, teve o pano descerrado, incluindo-a, assim, como a sétima bailarina do grupo.

Na criação das peças "Verso e Reverso," expostas na Praça Pio XII (calçadão), o artista aproveitou formas sugeridas pelo próprio material. A "Revoada", apesar do tiro do vôo, mostra uma concentração no núcleo. O "Gaiato" (hoje se encontra na Casa de Artes) mostra a figura de um homem em estado de relaxamento, em sua forma espontânea. Faz despertar o lúdico, contrapondo-se à rigidez da técnica e do material usado. O Círculo representa, de maneira simbólica, o infinito e o Quadrado representa a Terra. As duas obras dão idéia de cosmos, de onde se projetam. A única peça-escultura criada por Letícia Faria, desperta a curiosidade do expectador, sugerindo brincadeiras - Através de uma manivela se podem movimentar os sete braços no alto da pira. A peça foi colocada na Praça Pio XII, ao lado do parque infantil. "Desfolhar a margarida", (nome da peça) foi produzida num momento de grande angústia política e ecológica, época de mudanças e de renovação. Lembrava, segundo a criadora da escultura, a brincadeira do Bem-me-quer, Mal-me-quer, numa margarida de sete braços e mãos.[151]

No mês seguinte, no cine-teatro, os Ibiporaenses foram contemplados com a apresentação da peça "Otelo" de William Shakespeare, pelo Teatro de Comédia do Paraná, ligado à Fundação Teatro Guaíra de Curitiba.

Para o ano de 1991, a Fundação Cultural de Ibiporã trouxe novidades com projetos inovadores, oferecendo, além dos cursos já estabelecidos de piano e órgão, cursos de técnica vocal, com o professor Ivan Lemes de Moraes.

A Fundação Cultural, através da Prefeitura, somou recursos próprios com outros, oriundos do Banco do Brasil, para reformar a Casa de Artes e Ofício Paulo VI. Toda mão de obra foi paga pela Prefeitura. A readequação desse espaço cultural compreendeu: calçamento do pátio; troca de telhado; forração completa; reparo geral nas paredes e substituição das madeiras danificadas;

[151] Jornal de Londrina – 22 /9/1990.

melhoria na fachada; renovação da instalação elétrica e pintura interna e externa. As obras foram inspecionadas pelo artista plástico, Henrique de Aragão, diretor da Escola de Artes, que preparou uma obra artística para a reabertura da escola - "Icaro, em Terra Vermelha". Os alunos da Escola de Ballet da Fundação e o grupo de Jazz prepararam um grande espetáculo para a festa de reinauguração da escola.

Nessa época, a Fundação já patrocinava um grupo de crianças que compunha o coral infantil da Fundação, com 20 integrantes. Também mantinha turmas de desenho artístico, um grupo de coral de adultos, oficina de teatro, aulas de piano, guitarra, violão, expressão corporal e musicalização. Ao todo, eram 19 atividades diferentes e permanentes mantidas pela Fundação. Além disso, a FCI assegurava a exibição de, pelo menos, uma atividade-espetáculo aberta ao público por dia, incluindo aí, a projeção de filmes no Cine Teatro Padre Jose Zanelli. Todas essas atividades eram lideradas por José L. Petri, 2º diretor presidente da Fundação Cultural.

O cantor Ney Matogrosso e o violonista Rafael Rabello aceitaram o convite da Fundação para duas apresentações artísticas no Cine-teatro Pe. José Zanelli. O público aplaudiu o espetáculo "À flor da pele" durante o qual o artista cantava o amor que dizia respeito ao que ele estava sentindo e não ao que acontecia em relação a outra pessoa. Os artistas preferiram apresentar-se no Cine Teatro de Ibiporã porque buscavam qualidade no que faziam, num ambiente mais para concertos e recitais, onde com a capacidade cênica, o cantor deu à sessão ares quase operísticos, num espetáculo inesquecível de união entre voz e violão.[152]

O Show de Calouros em Quatro Etapas, apresentado nos meses de maio e junho, lotou o cine-teatro. Foram três eliminatórias e uma final. Havia até gente sentada no chão dos corredores, todos os espaços foram ocupados. Músicas populares brasileiras, sertanejas e rock animaram a festa. Os irmãos Márcio (hoje, pertencente à dupla João Márcio e Fabiano) e Andréia se revelaram como cantores e a Banda Ícaro de Ibiporã fez um verdadeiro show de rock, com solos de guitarra e outros instrumentos. Muitos outros artistas se revelaram nas outras eliminatórias. Os vencedores do concurso foram João Carlos Murati, Elisângela da Silva e a dupla Luiz Mário e Toninho. Como prêmio, a Fundação Cultural fretou um ônibus, para levar a caravana de artistas de Ibiporã para concorrer com os finalistas do Show de calouros de Witmarsum, Santa Catarina, por ocasião do aniversário daquele município, quando foi inaugurado um ginásio de esportes. Foram três dias com despesas pagas pela Prefeitura. A caravana foi composta por 40 pessoas entre músicos e cantores, vencedores do show de calouros, iluminadores, mais sonoplastas e bailarinos da FCI. O Grupo de ballet da Fundação também se apresentou, no evento, com belas coreografias.

A Fundação Cultural de Ibiporã trouxe ainda, ao longo do ano, personalidades e artistas renomados, conhecidos dentro e fora do país; o artista plástico japonês Tadashi Ikoma expôs suas obras no saguão do cine-teatro; o Professor Fauzi Kfouri, ministrou palestras sobre parapsicologia; Paulo Guarnieri, com a peça "A farsa da Esposa perfeita" em que trabalharam os atores Jaime Periard, Flávio Guarnieri, Ilse Rodrigues, Láureo Góes e Ester Laçava; o ator Jorge Dória com seu elenco, exibiu a peça "A presidenta", comédia que muito divertiu o público presente.

Nesse mesmo ano, foi realizado o 1º Festival de Dança de Ibiporã que reuniu, durante sete dias, bailarinos de quatro Estados: São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Dentro da programação, estavam incluídos nove cursos ministrados por profissionais do Teatro Guaíra de Curitiba. Além da oportunidade de aperfeiçoamento técnico, o festival ofereceu momentos de graça e beleza com espetáculos de Grupos participantes. Houve também apresentações de filmes, vídeos e debates, além de cursos grátis de biodança e de expressão corporal a todos os participantes do festival.

Para a semana de aniversário da cidade, a programação de festas e inaugurações foi extensa. Houve exposição de fotos históricas do município no saguão do cine-teatro, Show de calouros, abertura da 2ª conferência Estadual do meio ambiente, com estandes na Praça Pio XII, apresentação da peça teatral infantil "A lenda da lua" e outras exibições.

---

[152] Folha de Londrina – 20/4/1991.

Durante todos os anos da gestão desse prefeito, a cidade foi agraciada com atividades culturais, o último ano foi brilhante. Começou com uma grande festa típica, a 1ª festa do Peão de Boiadeiro Profissional de Ibiporã. Era o mês de fevereiro. O Conjunto José Pires de Godoy e a cidade se prepararam para a festa. Chegou o parque de diversões. Armaram-se barracas típicas e o palco para as apresentações musicais, assim como se prepararam espaços para as atividades country. A festa se iniciou com um animado desfile de cavaleiros garbosos em seus trajes típicos - chapéus de aba larga, lenços no pescoço, guaiacas, bombachas, botas de cano alto e esporas brilhantes. Cavaleiros que despertavam encantamento entre os jovens e admiração entre os mais velhos. Montado em um cavalo, o prefeito desfilou junto com os peões na abertura das festividades.

No quarto ano dessa administração, muitas coisas aconteceram em Ibiporã. Os programas criados nessa área movimentavam a cidade. O cine-teatro mantinha uma programação completa. A FCI, além do ballet clássico, oferecia cursos de Jazz a alunos que se interessavam pela dança moderna. No espetáculo Kalafrios, que fazia parte do programa "Arte nas escolas", se apresentaram 46 alunos do curso.

A artista plástica chilena, Paz Aldunate inaugurou sua exposição de pinturas caracterizada pelo movimento e plasticidade das figuras longelíneas de traços bem definidos, abordando questões da vida sob seu aspecto espiritual. A artista também desenvolvia seu trabalho na Oficina de teatro, onde ministrava aulas de desenho para grupos de jovens e também aulas de dança e expressão corporal.

Outra exposição que atraiu muita gente foi "Paisagens, Face à Beleza da Natureza", de Alayr Monteiro. O artista, radicado em Ibiporã, apresentou suas obras no saguão do cine-teatro. Nesse mesmo evento, seu pai, Mário Ramos Monteiro, apresentou seu livro de poesias "Lampejos". O autor teve a gentileza de doar 40 volumes à APAE de Ibiporã.

Em seguida, o SESC de Londrina e a biblioteca pública promoveram o 1º seminário Regional de Literatura Infanto-juvenil. O acontecimento visava promover a literatura e proporcionar atualização aos profissionais da área de Educação. "O mundo da literatura infantil" foi tema do seminário, no cine-teatro. Após as palestras, houve a apresentação da peça "O menino maluquinho".

O projeto "Arte nas escolas", criado pela FCI, promoveu para os estudantes do município, espetáculos de canto com apresentações de corais, procurando divulgar, popularizar e integrar a arte às atividades escolares.

Também, nesse período, a cidade conheceu o projeto itinerante indígena que tinha o intuito de estimular o respeito à cultura indígena. No evento, foram comercializados artesanatos de diversas tribos brasileiras. Os técnicos da FUNAI coordenaram as palestras e debates que aconteceram nas escolas.

A participação no 12º Festival de música de Londrina foi bastante ativa, pois grupos musicais como o Quinteto de Metais da Paraíba, o Studium Música e o Grupo de música Barroca, aqui fizeram bonitas apresentações. Enquanto isso a FCI oferecia cursos com o intuito de despertar as potencialidades artísticas nas crianças e jovens. Os cursos eram baratos, às vezes, custeado com bolsas que davam chance para cerca de 300 alunos se apresentarem no palco do cine-teatro.

Ibiporã continuava formando artista, cumprindo sua vocação. Para o aniversário do cine-teatro, foi preparado o 2º Festival de dança de Ibiporã, realizado sob a coordenação de Sergio Helleshein, em que participaram grupos de dança clássica e contemporânea, folclórica, sapateado e jazz. Muitos grupos famosos no país se apresentaram no palco do cine-teatro. A abertura ficou por conta do grupo profissional "Corpus", do Rio de Janeiro, dirigido pela bailarina e coreógrafa Elizabeth Serri, com 50 bailarinos e 10 músicos, com apresentação de sapateado e danças africanas. A segunda apresentação foi do Grupo "Raça" de São Paulo, formado por 27 bailarinos, um dos melhores grupos de jazz do Brasil. No evento, participaram cerca de 500 bailarinos de todo o Brasil. Grupos da Bahia, do Rio de Janeiro, de São Paulo, do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e do Paraná. Também fez parte do Festival, a mostra da artista plástica Neide Mello, com a exposição "Homenagem à dança II" no saguão do cine-teatro.

No final do ano, o corpo de ballet da Fundação Cultural se apresentou no 6º Encontro de Danças de Florianópolis fazendo grande sucesso com a coreografia “As paixões”, da professora Sandra Moya Lacerda. Os grupos de jazz e do CEMIC também fizeram bonito, elevando o nome de Ibiporã ao se colocarem entre os melhores que se apresentaram nessa temporada.

No último mês do ano, o tão solicitado saguão do cine-teatro apresentou sua 7ª Mostra de artes plásticas - Zumbi dos Palmares. A exposição reuniu esculturas, pinturas, gravura e desenhos de 88 artistas, num total de 184 obras inspiradas na cultura africana.

O ano se encerrou com um grande Rodeio, organizado pela Companhia Hollywood e a Boiada das 3 Estrelas, com desfile, provas de coragem, parque de diversões e comidas típicas no Conjunto José Pires de Godoy.

As atividades artísticas praticadas em Ibiporã podem não ter produzido tantos nomes, mas certamente desenvolveram o gosto pelas artes entre os cidadãos do município.

## Esporte e Lazer

A Prefeitura, através do Departamento de Esportes, sob a liderança do professor Antônio Eraldo Ney Mártire, continuou com sua política de incentivo aos esportistas locais, destinando verbas e tempo para a formação de atletas, promovendo jogos, campeonatos e torneios que atraíam jogadores e torcedores de fora e da cidade. Nesse ano, em setembro de 1989, Ibiporã se destacou no Karatê, sagrando-se campeã de Kumitê (lutas por equipe) na 4ª fase do campeonato paranaense, em Goioerê, com os esportistas Cristiano Gomes, Ricardo Silva e João Vendrame, treinados pelo professor Joaquim Alves Neto (Kim). No Judô, quem se destacou foi Ângelo Deliberador que conquistou a medalha de ouro nos Jogos Abertos do Paraná, realizado em Pato Branco. O judoca Laerte Pelizer, que já havia conquistado o 4º lugar no campeonato internacional de Miami, EUA, ficou com a medalha de prata. Os atletas se sentiram felizes pela vitória e por trazer a Ibiporã, títulos esportivos inéditos, o que a cidade não via há mais de dez anos.

O futebol, tanto de campo como de salão, sempre foi o esporte mais praticado na cidade. Os incentivos recebidos, nessa época, foram grandes. Atendendo a insistentes reivindicações dos esportistas locais, a Prefeitura construiu, no Estádio José dos Santos, novos sanitários e um bar, cujos lucros eram destinados à APMI, que passou a administrar as atividades comerciais no local recém construído.

No 42º aniversário da cidade (1989), o Departamento de Esportes preparou uma série de jogos e torneios que movimentou a população em toda a primeira semana de novembro.

No ano seguinte, houve muita atividade esportiva na cidade. Campeonatos de futsal, judô, voleibol, futebol, Jogos Abertos, Jogos da Juventude e Jogos Escolares do Paraná, provas de corridas de pedestres e dois passeios ciclísticos foram atividades realizadas em Ibiporã, sob a direção do Departamento de Esportes municipal, em pareceria com as escolas. Somente para se ter uma idéia do volume de pessoas envolvidas no esporte, em 10 campeonatos e dois passeios ciclísticos, participaram 3.246 esportistas.

A quadra esportiva Cleber Zani Lopes, localizada no Conjunto José Pires de Godoy, construída na gestão anterior, foi o ponto de partida para a construção do ginásio de esportes “Munhequinha”, local que recebeu toda a estrutura necessária com vestiários, banheiros, sala para materiais esportivos e arquibancada para mais de mil pessoas. A inauguração desse ginásio fez parte das atividades festivas da semana do 43º (1990) aniversário do município, com exibição de ginástica aeróbica, apresentação da fanfarra da escola Unidade Pólo e jogos de futebol de salão. A obra foi realizada com recursos do município e da Fundação Banco do Brasil. Foi o segundo ginásio coberto de Ibiporã, graças ao empenho do deputado José Tavares junto ao Banco do Brasil.

Em maio de 1991, Ibiporã se classificou para o campeonato brasileiro de truco, que foi realizado na cidade de São Paulo. A dupla vitoriosa foi Zum e Bem-te-vi, que ficou entre as 16 melhores duplas concorrentes.

O professor Jéferson Del Fraro, professor de Educação Física, conduzia a escolinha de Vôlei do município, que compreendia três turmas, totalizando 70 atletas, na faixa etária de 11 a 16 anos. Nesse ano, as equipes femininas, que tanto orgulho trouxeram a Ibiporã, se desfizeram porque as atletas, no decorrer da vida, buscaram outros afazeres. O esporte era só uma parte de suas vidas, as necessidades e obrigações pesaram mais.

Em agosto de 1991, os adolescentes do CEMIC foram destaques nos campeonatos realizados na região. Eram garotos de 13 a 15 anos que recebiam treinamento com o professor de Educação Física, Jaciro Soares.

O Ginásio de Esportes José Carlos Gnann, da zona Norte, foi o terceiro centro esportivo construído em Ibiporã, segundo na gestão do prefeito José Maria, comportando uma quadra de esportes, bilheteria, três vestiários, bar com sala de depósito, banheiros e sala para materiais esportivos, numa área construída de 1.352m². A cobertura foi feita com estrutura metálica e a arquibancada, de cinco degraus, em forma de U, tinha capacidade para duas mil pessoas, o piso foi revestido com paviflex. A construção foi feita com recursos da Prefeitura. A obra foi concluída e entregue aos atletas, em 8 de novembro de 1.991, com a presença de Bernadete Armelin Gnann, esposa do esportista Ibiporaense, José Carlos Gnann, que falecera em conseqüência de um acidente de automóvel. Também esteve nesse ato, ao lado do prefeito, para descerrar a placa de inauguração, Edson Gradia, Secretário Estadual do Esporte e Turismo.

O esporte mais popular e que realmente se destacava era o futebol ou futsal que tinha todo o apoio do Departamento de Esportes. Outras modalidades não se mantinham como equipes estruturadas para que pudessem competir fora da cidade. Em agosto de 1991, houve dois grandes campeonatos que movimentaram os amantes do esporte - o Juvenil de futsal e o Torneio Gnann de futsal. Os dois reuniram 20 equipes com jogadores de 12 a 50 anos, sob o comando da Divisão de Esportes da Prefeitura.

Houve muitas atividades esportivas durante todo o ano de 1992, porém uma delas merece destaque porque atraiu muitos atletas à cidade. Cerca de mil estudantes, representando 17 municípios ligados ao Núcleo Regional de Educação de Londrina, participaram da fase regional dos Jogos Escolares do Paraná, em Ibiporã. Estiveram na disputa as modalidades de voleibol, basquete, atletismo, futebol de campo e futebol de salão. As atividades esportivas foram desenvolvidas nos três ginásios de esportes: Pedro Dias (Munhecão), José Carlos Gnann e Cleber Zani.

## Comércio e Indústria

Em março de 1989, foi criado o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria, da Construção e do Mobiliário de Ibiporã, resultado de solicitações dos 700 funcionários que reivindicavam melhores condições de trabalho.[153]

Em maio, o secretário da Fazenda do Estado do Paraná, Luiz Carlos Hauly, esteve em Ibiporã, onde proferiu palestra a empresários locais, no cine-teatro, dentro do programa Semana de informação Empresarial, esclarecendo dúvidas sobre o ICMS, que antes dessa data pertencia à União e, a partir desse prazo passou a ser recolhido pelo Estado e também sobre o empenho de sua Pasta no desenvolvimento empresarial. Estiveram presentes entre os empresários: o Deputado Federal, José Tavares; o gerente Regional do CEAG de Londrina, Nelson Rocha; o representante do Badep, Luiz Fernando Camargo; o representante do Banestado, José Carlos Passarelli e o prefeito municipal de Ibiporã José Maria Ferreira.

Na região dos parques industriais III e IV, a Prefeitura adquiriu e doou 66.000m² de área, onde foram colocados 700 caminhões de moledo, e despendidas mais de 2.000 horas de trabalho de máquinas. Tudo para incentivar o desenvolvimento industrial do município.

Depois de quatro anos de funcionamento em prédio provisório, a agência do Banestado de Ibiporã ganhou prédio próprio e moderno. Em sua inauguração, estiveram presentes o presidente do referido banco, Antônio Carlos de Almeida, o secretário de Fazenda do Estado, Luiz Carlos Hauly, o prefeito José Maria e grande número de convidados.[154] A realização dessa obra só aconteceu graças ao empenho do prefeito José Maria junto ao governador Álvaro Dias e ao presidente do Conselho de Administração do Banestado, então Secretário da Fazenda Luiz Carlos Hauly.

Uma prova de que os políticos e população de Ibiporã estavam atentos à qualidade de vida no município: em setembro de 1990, foi impedida a instalação de uma unidade da indústria de baterias elétricas, para recuperação de chumbo. Após reuniões entre empresários, entidades, lideranças e pessoas comuns da cidade, juntamente com técnicos da Engenharia de Controle da Poluição de São Paulo, chegou-se à conclusão de não receber a indústria no município, atitude que teve o aval da SUREHMA.

Ibiporã se localiza numa região privilegiada. Num raio de 500 quilômetros, atinge mercados como São Paulo Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, que representa 40% do consumo nacional. Outro atrativo para as empresas é o fato de estar situada no corredor do Mercosul, dispondo de excelente malha rodoviária que permite rápido escoamento dos produtos, além de estar perto de Londrina e de seu aeroporto. Em 1991, as indústrias representavam 49,77% da arrecadação total do ICMS. Nessa administração, muitas empresas se instalaram no município, trazendo divisas e empregos. Os quatro Parques industriais ocupavam uma área de 90 hectares, localizados às margens da BR 369, dos quais, 55 hectares estavam ocupados por industrias. O município, além de oferecer infra-estrutura às indústrias, proporcionava cursos profissionalizantes e treinamento em áreas específicas. Até maio de 1992, havia 139 indústrias instaladas na cidade e 44, nos parques industriais.

Em novembro, já no crepúsculo dessa administração, foi realizada pela Prefeitura, a 1ª Mostra Industrial de Ibiporã. O Salão Pio XII sediou a Exposição que teve a participação de 31 empresas. O objetivo da Mostra foi apresentar o potencial industrial do município, instalando estandes de exposições e vendas. O evento contou com desfile de modas e apresentação de danças e corais promovidos pela FCI, e sorteio de brindes. Essa gestão se encerrou com um saldo positivo na tarefa de cativar empresas que quisessem fazer parte da história de Ibiporã.

---

[153] Folha de Londrina 30/3/1989 pág. 13.
[154] Folha de Londrina – 4/9/1990.

## Habitação e casas populares

Um novo caminho encontrado pela Prefeitura para a realização do sonho da casa própria, foi o sistema de mutirão. Em agosto de 89, foram iniciadas obras de construção de 39 casas próprias pelo sistema de mutirão, no Jardim Municipal, ao lado da Vila Esperança, sob a orientação da engenheira da Prefeitura, Gimeri Corsini Calsavara e do mestre de obras Antônio de Oliveira, o Toninho da CODESI. As obras foram erigidas pelos próprios moradores, contando com grande ajuda das mulheres.

A Prefeitura e o CREA – Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura, assinaram um convênio denominado "Casa fácil". O objetivo do programa era a prestação gratuita de serviços e técnicas na elaboração de projetos e orientação técnica para a construção e reformas de moradias populares. Era só apresentar comprovante de renda de até três salários mínimos e escolher, gratuitamente, seus próprios projetos na Prefeitura. Para tanto, a área construída ou ampliada não podia ultrapassar 70 metros.

Foram construídas pela COHABAN, 146 casas populares do Conjunto Lourenço Baccarim, região Leste da cidade. As casas foram entregues pelo prefeito, em agosto de 1991, pelo sistema de sorteio.

Na Vila Verde - conjunto José Messias - trabalharam mais de 100 famílias na edificação de 97 casas, próximo à Vila Esperança, integrando o programa "Casa da família" instituído pelo governador Roberto Requião e desenvolvido pela COHAPAR, com prazo de pagamento em 25 anos. Mais 42 casas com 63m², que formaram o Conjunto Miguel Antico, foram construídas pelo sistema de mutirão, nas proximidades do Jardim Las Vegas, integrando o programa.

No Jardim San Rafael, foram construídas, pelo projeto empresarial, 70 casas.

Essa gestão iniciou também a construção do Conjunto João Megid, com 33 casas, inauguradas na gestão seguinte.

Segundo dados da COHAPAR, a gestão de José Maria construiu 394 casas populares, descontadas as 33 inauguradas na gestão seguinte.

## Urbanismo

Essa administração encontrou a cidade, com admirável infra-estrutura, ostentando quase 100% de ligações de água e esgoto e a área pavimentada que cobria a maior parte da cidade.

A Telepar, na primavera de 1989, trouxe infra-estrutura necessária para a instalação de um equipamento de 45 canais de telex para Ibiporã. O sistema substituiu o anterior que tinha apenas 24 canais. A Prefeitura pagou e trabalhou para que o projeto fosse instalado para facilitar as atividades industriais do município.

A lanchonete, construída no canto esquerdo da Praça, na gestão do Dr Francisco Deliberador Neto, foi reformada pela CODESI, ganhando uma ampliação de 60m². A fachada que ficava virada para a Praça, voltou-se para a Avenida Paraná. As escadarias foram aumentadas e o espaço circundante ganhou esculturas, peças do acervo do Museu de Esculturas ao Ar Livre, criadas por Henrique de Aragão. A arquiteta MarySthella Freitas Rodrigues, planejou e acompanhou as reformas.[155]

---

[155] Jornal de Londrina – 4/10/89.

A administração instalou o programa “Uma Ibiporã mais Bonita”, de embelezamento da cidade e readequação ao meio ambiente. As obras de reurbanização abrangiam toda a cidade, indo até a região fronteiriça a INAC, estendendo-se ao Conjunto San Rafael. O Departamento de Planejamento, sob a orientação do arquiteto Marcos Pelisson, adquiriu 500 mudas de árvores de pequeno e médio porte. Segundo a orientação do ITCF - Instituto de Terras, Cartografia e Florestas, de paisagistas, de professores e do Horto florestal de Curitiba e do Banestado Florestal, que acompanharam o projeto, a duração média de vida de árvores plantadas nas calçadas é de mais ou menos 20 anos. Algumas precisavam ser substituídas porque estavam velhas, outras porque estavam com as raízes expostas, quebrando e levantando as calçadas. Outras eram muito grandes e impediam a iluminação das ruas. Espécies adequadas ao projeto urbano para proteger calçadas e fiação elétrica e ainda embelezando com suas flores, foram plantadas nas calçadas, em tubos, para conduzir as raízes para baixo, ao longo das ruas e avenidas. Nessa gestão, foram plantadas cerca de sete mil árvores. O projeto de arborização envolveu, principalmente, as escolas que procuravam educar seus alunos no respeito às árvores.[156]

As atenções também foram voltadas para as áreas circundantes. O Fundo de Vale II, localizado abaixo da Vila Semprebom, foi recuperado com melhorias de iluminação, construção de uma casa de alvenaria para um caseiro, e conservação da piscina e vestiários.

Ficou reservado para o 43º aniversário da cidade, um conjunto de inaugurações e atividades ligadas à infra-estrutura urbana e social: o projeto de revitalização da área central de Ibiporã, que consistiu no recape asfático sobre as ruas com paralelepípedos, danificadas pelo tempo; substituição das árvores; melhorias nas calçadas e do sistema de escoamento das águas pluviais e da iluminação pública. Também foi inaugurada a estação elevatória de esgoto sanitário no Jardim Santa Luzia - obra bastante reivindicada, que beneficiou os Jardins Alvorada, Zanoni, Las Vegas, Progresso, Panorama, Rua Engenheiro Beltrão e Conjunto Pe. Rino Nogarotto. Uma parte dos recursos foi paga pelo SAMAE e a outra, pela Prefeitura e Fundação SESP. Nessa ocasião, o povo assistiu ao lançamento da pedra fundamental da rede de esgotos, no Jardim São Francisco, assim como a inauguração da 1º etapa da pavimentação asfáltica e infra-estruturas naquele bairro.

Cada prefeito que administrou o município, teve a preocupação de manter o atendimento e a qualidade da água na cidade. Na gestão de José Maria, foi aumentada a capacidade de abastecimento de 89 para 160 litros por segundo, após implantação de um decantador com dois filtros e substituição de tubulações de maior calibre. Participaram do investimento, a Prefeitura, o SAMAE e a Fundação SESP.

Desde 1972, a população de Ibiporã bebe água potável, purificada por tratamentos. Por esse motivo, o Congresso Pan-Americano de Saneamento Rural e Ambiental concedeu a Ibiporã, em Curitiba, em novembro de 1990, a medalha de honra ao mérito do Saneamento Básico Municipal. Dentre os 600 municípios administrados pela SESP, Ibiporã ganhou o título pela melhor qualidade de água oferecida à comunidade.

A vila Kennedy passou a receber água tratada desde setembro de 1989 e a Taquara do Reino, a partir de janeiro do ano seguinte.

O SAMAE desenvolveu um projeto de ampliação da mata ciliar, juntamente com o Instituto de Terras e Cartografia, às margens do ribeirão Jacutinga. Na primeira etapa, 50 propriedades por onde passa o rio foram recompondo a flora. Tal medida protegeu o manancial contra erosão, assoreamento e poluição por agrotóxicos. Em 1991, foram instaladas 520 novas ligações de água e 489 de esgoto.

O SAMAE construiu um reservatório subterrâneo com capacidade para 3,5 milhões de litros. Todos os conjuntos habitacionais foram beneficiados com água tratada, alguns com implantação de adutoras. O problema de falta d'água nos locais mais altos foi solucionado com substituição dos tubos de 60mm por outros de 200mm.

---

[156] Jornal de Londrina - 12/6/90.

A Prefeitura repassou verba para o SAMAE para a amplificação da rede de esgotos no município e aquisição de nove quilômetros de tubos para escoamento de água no Jardim San Rafael. Ali foi construída a 1ª estação elevatória de esgoto.

Essa autarquia, na administração de Cláudio Buzetti, instalou, em 1991, mais de 1.200 metros de tubos de 200mm para levar a água que abastecia a Vila Esperança.

Nesse mesmo ano, o SAMAE esvaziou a lagoa facultativa de tratamento de esgotos para a execução de completa limpeza. Em seguida, foi feita uma reforma geral, com implantação de placas de concreto nas margens para evitar-se erosão. Ao mesmo tempo, a autarquia construiu paredes de alvenaria na parte interna da lagoa, objetivando encaminhar devidamente o fluxo do esgoto para evitar zonas mortas, com água estagnada.

Em setembro, foi inaugurado um novo reservatório de água, que elevou a capacidade de tratamento para 5,3 milhões de litros. Naqueles anos, 100% da população já era atendida com água tratada e 80% com rede de esgoto.

O sistema de tratamento do esgoto foi preparado de tal maneira que serviu de exemplo para outras cidades do Paraná. O tratamento era feito em três lagoas de estabilização, depois lançado à vazante do ribeirão Jacutinga, com as águas purificadas em 90%. O processo era tão rigoroso que pássaros aquáticos freqüentavam constantemente o local. Até 1990, a rede de esgoto atendia 50% da população urbana. Com a construção de mais duas estações elevatórias, passou a atender 70%, o que representava o atendimento a mais 800 residências, nas vilas Bom Pastor, Dom Bosco e áreas circundantes.

Em 8 de novembro de 90, foi inaugurada a estação elevatória na região do Jardim Santa Luzia.

As vantagens do sistema de tratamento adotado em Ibiporã são o baixíssimo custo de operação e manutenção e qualidade da água lançada no ribeirão.[157]

O Jardim Beltrão recebeu a instalação da rede de esgoto, com 700 metros de tubulação, beneficiando 55 famílias. Esse serviço de infra-estrutura também foi estendido ao Jardim Hauly, Itamaraty, Boa Vista I e II, Brasília e São Manuel, assim como ao Jardim Municipal, Vila Esperança, Beatriz, Jardim Las Vegas e Conjunto Pe. Rino Nogarotto. No Jardim Municipal, não foi instalada a rede de esgotos por falta de demanda, porém, o problema foi resolvido com a instalação de uma pequena estação de tratamento de esgoto, composta por fossa séptica e fossa negra, uma vez que o Conjunto não estava ligado à rede de esgoto da cidade.

A Vila Esperança foi ponto de atenção já nos primeiros tempos dessa gestão. Ali, a COPEL concluiu a ampliação da rede de distribuição de energia elétrica, cujo serviço foi pago pela Prefeitura. Também nesse local, foram executadas obras de combate à erosão e construção de galerias pluviais com um emissário de águas pluviais, numa extenção de 500 metros.

As atenções também se voltaram para o Jardim San Rafael, que devido a sua topografia acidentada, pedia urgência na instalação de uma rede de galerias pluviais. As obras foram iniciadas no final de 1989. A Prefeitura, aliada à SUCEAM - Superintendência do Controle de Erosão e Saneamento Ambiental, que elaborou o projeto e forneceu os tubos, entrou com a mão de obra, materiais de caixas e tampas de posto de visita. Inicialmente, a obra permitiu as instalações da rede de esgoto, construção de mais de 5.000 metros de meios-fios, 1.800 metros de galerias pluviais, calçadas e pavimentação das ruas centrais, que foram implantadas gradativamente nos anos seguintes.

O projeto de integração da malha urbana teve início no Jardim San Rafael, que foi ligado ao centro pela Avenida dos Estudantes. Foi executada também a ligação do Conjunto Antônio Frederico ao Conjunto Henrique A. Pereira, da Vila Esperança com a Avenida Ibrahim Prudente da Silva e do Conjunto Pe. Rino Nogarotto com o Jardim Las Vegas. Com a união destes dois últimos conjuntos, foi diminuído o percurso, em quase mil metros, até o centro da cidade, tendo reduzido os declives do caminho.

---

[157] Jornal de Londrina - 8/11/1990.

Em setembro de 90, o governador esteve em Ibiporã para participar de inaugurações de obras municipais que foram realizadas em convênio com o Estado. Uma delas foi o trecho que liga a BR 369 às Vilas Esperança, Vila Beatriz e Jardim Municipal, num total de 2,2 quilômetros de pavimentação asfáltica.

Nesse dia, Álvaro Dias entregou, ao prefeito, as chaves da usina de produção asfáltica, localizada na saída para Sertanópolis. Essa obra proporcionou à administração pública, realizações mais rápidas e mais baratas. A pavimentação asfáltica de Ibiporã foi intensificada, ressaltando-se que foi projetada para oferecer serviços de elevado nível e maior durabilidade. A Usina foi construída na região, abaixo do Jardim Las Vegas, no prolongamento da Avenida André Sert, fundos com o córrego Ipê, ocupando um espaço de 25 mil metros quadrados. O complexo foi constituído por quatro tanques de depósito de emulsão asfáltica com capacidade superior a 50 mil litros. A usina de pré-mistura a frio foi construída para gerar 33 a 35 toneladas de produto por hora para abastecer a acabadora acoplada a um caminhão específico.

O Jardim Beltrão III recebeu mais de cinco mil metros quadrados de pavimentação, meios-fios e uma bem equipada cancela na travessia da estrada de ferro, para maior segurança de tráfego.

A Prefeitura substituiu a cobertura de 15 pontos de parada de ônibus na cidade por estruturas metálicas e fibra de vidro. Os novos pontos deram colorido à paisagem urbana além de oferecer abrigo aos usuários de ônibus. Tal medida fez parte do programa “Uma Ibiporã mais bonita e segura”.

Nesse tempo, a cidade passou a contar com uma linha de transporte urbano oferecida pela Empresa Tanno. Na cidade, o transporte transcorria a contento, porém a Prefeitura e o povo Ibiporaense enfrentaram problemas no transporte intermunicipal, quando a Empresa TCGL diminuiu o volume de transportes para Ibiporã, alegando prejuízo. Foi preciso muita negociação para a regularização dos transportes e dos horários.

Antônio Ribeiro da Silva, o Toninho, coordenava os serviços de limpeza pública do município e a usina de reciclagem de lixo. No desempenho de sua função, comandava 90 funcionários. A Prefeitura implantou 36 coletores de lixo e promoveu campanhas de conscientização para a limpeza da cidade, procurando evitar pichações e depredações do patrimônio público.

Dos 23 quilômetros do trecho do contorno Norte, somente nove quilômetros tiveram duplicação entregues pelo governador Álvaro Dias. A obra parcial foi entregue ao povo faltando obras de arte e o recapeamento final. O desvio, quando pronto, comportou o trânsito de mais de dez mil veículos por dia.[158]

Em 1992, as mudanças do sistema viário incluíam a colocação de 1.770 placas de sinalização vertical, construção de ilhotas nos cruzamentos e alongamento de calçadas.

A administração do prefeito José Maria cuidou também, da entrada da cidade pelo lado de Londrina. Pavimentou e arborizou as vias paralelas à BR 369, nos parques industriais, modernizando o trajeto com obras de canalização de águas pluviais, meios-fios, rede elétrica e asfalto. Em sua política de Urbanização Integrada, o prefeito recebeu apoio dos empresários locais que acreditavam no avanço da industrialização abrindo grandes oportunidades de trabalho e trazendo riquezas para o município.

Depois de dotar os conjuntos habitacionais com rede de esgotos, galerias pluviais e asfalto, o prefeito investiu na criação de áreas de lazer. Foi a última etapa de seu programa de urbanização. O primeiro a se beneficiar foi o Conjunto Lourenço Baccarim, em seguida, os jardins Canadá, Municipal e Henrique A. Pereira. Praças foram ajardinadas, arborizadas e iluminadas, tendo as áreas acrescidas de locais para recreação infantil e espaço para os adultos. Procurou trabalhar no sentido de proporcionar beleza aos Conjuntos e jardins e, acesso da comunidade ao lazer gratuito e saudável.

---

[158] Tribuna de Ibiporã - 17/3/91.

Nessa administração, foram colocados mais de 47 mil metros de meio-fio e pavimentadas as ruas dos Conjuntos e Jardins, e suas ligações com o centro, depois de instalada toda infra-estrutura necessária para o crescimento da cidade, melhoria na qualidade de vida e boa aparência.

No dia 29 de dezembro, teoricamente acabara o tempo dessa administração, mas faltavam algumas inaugurações: pavimentação que liga o Conjunto Henrique Alves Pereira ao Conjunto Antônio Frederico e Miguel Ântico; pavimentação e inauguração do trecho ligando a BR 369 à IRPASA; inauguração do trecho de 7,5 quilômetros das marginais da BR 369, saída para Londrina, ao longo dos parques industriais, entregue oficialmente, aos cidadãos de Ibiporã, pelo ex-prefeito José Maria, com toda a infra estrutura estabelecida, inclusive iluminação da Br 369, o que deixou o trecho muito bonito e seguro. Ao anoitecer, quando as lâmpadas foram acesas, surgiu um novo visual - as luzes pareciam um colar de pedras luminosas afastando a escuridão e embelezando o caminho. Estiveram presentes, além das autoridades locais, o Secretário de Desenvolvimento Urbano, Homero Oguido, representando o governo que financiou a instalação elétrica. Nessa ocasião, Ibiporã ofereceu a Homero Oguido, o título de cidadão honorário por tantos serviços prestados ao município. Esteve presente também, como convidado especial, o jornalista e Diretor-Presidente da Folha de Londrina, João Milanez. Em entrevista, José Maria destaca: "Não podia deixar de convidar o amigo Milanez. Logo após minha eleição, fiz uma visita à Folha de Londrina, quando conversei com ele. Na época, Milanez me disse 'Ibiporã é o lado feio de Londrina'... Embora em tom de brincadeira, aquela frase ficou gravada em minha memória, com um resquício de mágoa. Por isso, ao inaugurar essa obra, fiz questão de mostrar-lhe o lado bonito de Londrina".

No final de sua gestão, o prefeito lançou uma proposta inédita em Prefeituras - um sorteio de 10 barras de 50 gramas de ouro entre as pessoas que pagassem à vista o IPTU. A iniciativa gerou controvérsias, mas deu excelente resultado, pois a Prefeitura recebeu 70% do referido imposto e a inadimplência caiu significativamente.

## Agricultura

A Prefeitura continuou o trabalho de manutenção das estradas rurais, disponibilizando veículos e serviços para conservação e melhorias, visando agilizar o escoamento da produção agrícola e melhorando a locomoção até o centro urbano. As estradas, que davam acesso às escolas e às propriedades agrícolas, eram alvos de constantes cuidados. Algumas pontes, danificadas ou levadas pelas fortes chuvas, foram substituídas ou receberam reparos. Em alguns lugares, os bueiros não deram conta da enorme vazão das águas pluviais e ficaram entupidos, deixando as estradas intransitáveis, o que obrigou a Prefeitura a proceder a limpeza e correções. Com acontecimentos dessa natureza, a Prefeitura teve que fazer o serviço de manutenção continuamente, pois nada é permanente. A região do Poço Bonito, grande produtora de grãos, teve seu problema de alagamento resolvido definitivamente com o desvio do rio e a reconstrução da ponte.

No dia 17 de setembro de 1990, a Prefeitura e a EMATER promoveram o Dia do Campo, quando fizeram demonstrações das atividades técnicas desenvolvidas e os resultados obtidos no tocante à conservação do solo e micro-bacias. Nesse dia, foram mostradas aos convidados as técnicas de criação e manejo de peixes, construção de tanques e controle da água. O encontro reuniu mais de 200 produtores rurais de 23 municípios do Paraná, no sítio do biólogo Amauri Bianchini, cuja propriedade era a única autorizada pela EMATER para os experimentos em piscicultura. No local, o professor Amauri produzia e fornecia alevinos aos criadouros da região. Em seus 10 alqueires, possuía oito tanques onde produzia alevinos de carpa-capim, carpa-espelho, carpa-húngara e carpa-grande. Os produtores mostraram grande interesse pelo processo de reprodução. A Prefeitura assegurou aos proprietários rurais Ibiporaenses que queriam ingressar nessa atividade, o subsídio de 50% em custos de horas-máquina na construção de tanques.[159]

[159] Folha de Londrina 17/10/1990b.

No início de 1991, a Prefeitura repassou à EMATER - Empresa Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural, através de convênio (firmado todos os anos), uma quantia em dinheiro para prestação de atendimento aos produtores rurais. O município possuía uma área agrícola de 25.392 hectares e abrangia 866 propriedades, das quais 87% possuíam área inferior a 100 hectares.

A Prefeitura e a ACEI - Associação Cultural e Esportiva de Ibiporã, promoveram as 2ª, 3ª, 4ª e 5ª exposições agrícolas. As exposições, montadas no salão da Associação, mostravam cerca de 40 produtos agrícolas cultivados no município e artesanato, produzido pela comunidade japonesa e por demais agricultores locais. Todos os produtos expostos eram colocados à venda, após realização de concurso de melhor qualidade. As Exposições eram organizadas pelos membros do ACEI sob a liderança de seus presidentes.[160]

Antônio Cabrera, então ministro da Agricultura, inaugurou, em Ibiporã, no dia 22 de março de 1991, o Centro de Treinamento Agropecuário Governador Jayme Canet Jr, obra idealizada e construída pela FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná, para difusão de tecnologia de produção agropecuária e capacitação gerencial e associativa de agricultores e seus filhos. Paulo Carneiro, que era idealizador e presidente da FAEP, falou em seu discurso sobre a aptidão do CTA que se destinava ao aprimoramento do pequeno, médio e grande produtor, sem distinção. Um almoço, no dia da inauguração, foi realizado na APAE.

O CTA foi concebido como uma pequena propriedade rural de exploração diversificada, numa área adquirida em 1987, para que os produtores e suas famílias pudessem receber cursos práticos e teóricos sobre o cultivo e sobre os mais variados produtos ou criações de características regionais, uso de máquinas e implementos agrícolas, preparação e conserva, higiene e saúde. O edifício de mais de dois mil metros quadrados contém alojamentos para professores e treinandos, salas de aulas, auditório, biblioteca, cozinhas para fins didáticos de transformação de produtos e área administrativa. Os cursos eram e são ministrados por técnicos especializados. Os alunos se alojam no próprio CTA, por períodos de dias ou semanas, necessários ao aprendizado.[161]

O CTA de Ibiporã foi inaugurado em março, mas realmente iniciou suas atividades com programação organizada somente no segundo semestre, por depender de verbas de manutenção vindas do SENAR, que continuou a manter o Centro juntamente com a Confederação Nacional da Agricultura. A Confederação agregava 170 sindicatos rurais patronais e 207 mil proprietários rurais paranaenses.

Em seu primeiro ano de atividades, o CTA sediou, durante todo o mês de outubro, o 1º curso paranaense de Atividades Agrícolas para Portadores de Deficiência Visual, com cursos de jardinagem, olericultura, industrialização de conservas, de carnes e derivados de leite. Os participantes vieram de oito municípios da região. O objetivo era qualificar mão-de-obra, visando a preparação para o mercado de trabalho, integração social e aumento de renda familiar. Os cursos foram ministrados por técnicos da EMATER e VALCOOP, numa promoção do CADEVI, APADEVI, e Núcleo da Secretaria de Estado do Trabalho e Ação Social, com apoio da Prefeitura de Ibiporã e Secretaria da Agricultura e Abastecimento.

Fazendo parte da pesquisa sobre a história de Ibiporã, o contato com o administrador do CTA de Ibiporã, José Ivo da Silva, trouxe informações preciosas sobre a instituição, dadas pelo Superintendente do SENAR, Dr Ronei Volpi, que enviou ao Espaço de Memória de Ibiporã, um relatório histórico/técnico cujos principais aspectos se seguem abaixo:

"O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - SENAR é uma instituição prevista na Constituição Federal, criado pela Lei nº 8.315 de 23/12/91. Tem como objetivo organizar, administrar e executar em todo o território nacional o ensino da formação profissional rural e a promoção social do trabalhador, família e produtor rural.

---

[160] Jornal de Londrina – 2/6/1991.
[161] Tribuna de Ibiporã – 31/3/1991.

No Paraná, assim como no demais Estados, o SENAR é administrado pela Federação da Agricultura e vem respondendo por amplo e diversificado programa de formação profissional rural e promoção social.

Todos os cursos e treinamentos ofertados pelo SENAR/PR são executados mediante convênios firmados com os Sindicatos Patronais Rurais, contando com a colaboração de outras instituições de âmbito municipal e governamental, assim como cooperativas e empresas privadas. A "*Formação Profissional Rural*" e "*Promoção Social*" são processos educativos, vinculados à realidade do meio rural, que contribUEM para o desenvolvimento do homem, como cidadão e como trabalhador, numa perspectiva de crescimento e bem estar social.

O processo de planejamento deve propiciar a combinação dos fatores educacionais, trabalhistas, sociais e culturais, de modo participativo, visando atender às necessidades do trabalhador, de sua família, das empresas, da comunidade e da sociedade.

As ações, relativas à *Formação Profissional Rural* são inteiramente associadas ao mercado de trabalho, nos seus aspectos de quantidade e qualidade, nas mudanças tecnológicas, visando o equilíbrio entre a oferta e a demanda de força de trabalho, compreendendo a diversidade das atividades produtivas. Também devem ser desenvolvidas, observando a adequação no nível tecnológico da atividade produtiva, de modo a assegurar a prática profissional, a melhoria do desempenho, a segurança e a saúde no trabalho e o ingresso ou manutenção do trabalhador no mercado de trabalho.

Ao centrar as atividades de *Promoção Social* na família do trabalhador rural e do produtor rural em regime de economia familiar, o SENAR engloba homens, mulheres, jovens e crianças. Esta opção se refletirá em ações de natureza cultural, educacional, esportiva, ambientalista e econômica. A oportunidade e o desenvolvimento da *Promoção Social* ficam condicionados ao estágio de implantação e implementação observando o princípio democrático e de planejamento participativo envolvendo os diversos fatores sociais.

O SENAR-PR é proprietário de dois Centros de Treinamentos Agropecuários CTA, no Estado do Paraná, um em Ibiporã e outro em Assis Chateaubriand, no Oeste. Foram construídos há mais de dezesseis anos, com infra-estrutura adequada para realização de cursos, priorizando os de longa duração e transformação de alimentos. Os dois CTAs, reúnem condições de salas de aulas, refeitório e hospedagem para o público alvo do SENAR de qualquer região do Estado do Paraná.

A equipe de trabalho é formada por treze funcionários, atendendo, a contento, em média quarenta pessoas por semana. No CTA, são realizados, além de cursos e treinamentos, seminários, formação de instrutores do SENAR-PR, eventos da Federação da Agricultura com ênfase na área patronal: presidentes, dirigentes e funcionários com vínculo ao setor rural.

A natureza da programação é a classificação adotada para designar em níveis a intensidade e abrangência da Formação Profissional Rural, podemos destacar: qualificação, aperfeiçoamento, atualização e especialização.

Os tipos de programação abrangem cursos, treinamento e seminário.

Em 1985, foi empossada a nova diretoria da FAEP – Federação da Agricultura do Estado do Paraná, assumindo a presidência o Dr. Paulo Carneiro Ribeiro, tendo como vice o Dr. Ágide Meneguette. Dentre as diretrizes e propostas da nova diretoria, priorizava-se a viabilidade da capacitação e qualificação da mão-de-obra nas áreas de (FPR) *Formação Profissional Rural* e (PS) *Promoção Social*, com foco no homem do campo.

O planejamento estratégico e original tinha como prioridade uma reforma administrativa, a qual foi implantada criando-se uma nova estrutura composta por uma Secretaria Geral e três departamentos, a saber: Técnico e Econômico, Sindical e do Desenvolvimento, com a missão de canalizar recursos para fortalecer o Sistema Sindical.

O SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – estava vinculado ao Ministério do Trabalho, operando com suas conhecidas limitações de serviço público da época e a FAEP, procurou suprir essas demandas do campo através de sua estrutura. O Departamento de

Desenvolvimento era chefiado pelo atual Superintendente do SENAR/PR, Dr. Ronei Volpi e o Departamento Técnico e Econômico, chefiado pelo Dr. Hans Gunther, que foi Presidente da Emater, com larga experiência na Extensão Rural.

Uma vez estabelecidas as prioridades e definido pela Diretoria investir em Centros de Treinamento, a equipe técnica tratou de operacionalizar tais decisões, sendo que a primeira de uma série de visitas técnicas foi ao Centro de Treinamento de Pecuária de Castro, e outras realizadas a cinco Centros de Treinamento no Estado vizinho, Santa Catarina, com a finalidade de juntar subsídios, visando à construção de três Centros de Treinamento no Estado do Paraná. O objetivo do projeto era poder atender, a contento, as necessidades do setor agropecuário quanto à capacitação de mão-de-obra no campo.

O Presidente da FAEP, juntamente com a Diretoria, decidiu pela construção de três CTA's. O primeiro, no município de Ibiporã, em terreno adquirido pela FAEP, o segundo, em Assis Chateaubriand, em terreno doado pelo município, e o terceiro, em Tomazina, o qual seria construído em terreno doado pelo Banco Bamerindus, cuja construção não se concretizou em função da falta de recursos financeiros.

Os CTA's foram concebidos basicamente por áreas agrícolas destinadas à instalação de unidades didáticas e uma sede composta da seguinte divisão: Bloco Administrativo/ cozinha e refeitório; Bloco Didático e Bloco de Hospedagem.

O imóvel foi implantado em uma área de terras com 35,574 hectares, situado na região do Córrego Último, no município de Ibiporã, com benfeitorias diversas: rede hidráulica, energia elétrica, reserva legal e vegetação ciliar.

A área construída foi de 2441,02m², sendo que os blocos Administrativos, Didático, Corredor e Apartamentos ocuparam 1884,57m².

Em 1991 foram concluídos os dois CTA's, passando os mesmos a prestar serviços de FPR e PS aos agricultores, trabalhadores rurais e suas famílias, oriundos de todo o Estado do Paraná.

A FAEP era proprietária dos dois CTA's e prestava serviços à área sindical, através de programas dirigidos ao setor agropecuário. Através de um convênio firmado entre a FAEP e SENAR-PR, o CTA era administrado por uma equipe de doze colaboradores, preparados para atender toda a estrutura e da realização de uma programação mensal de cursos, treinamentos e eventos extras, sempre com o foco no setor rural. O SENAR-PR ofertava um leque de 200 títulos de cursos, com ênfase para Formação Profissional Rural e Promoção Social. Os recursos para manter os dois CTA's eram da Contribuição Sindical Rural, paga pelo produtor rural.

Com a constituição de 1988 foi extinto o SENAR vinculado ao ministério do trabalho. Na mesma carta foi criado o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural nos moldes da legislação relativa ao SENAI e SENA. Posteriormente foi aprovado o Regulamento do SENAR.

Com a criação e estruturação do SENAR/PR, ao longo de suas atividades ficou evidenciada a necessidade de utilização de Centros de Treinamento próprios, face aos seus programas de formação profissional rural. Diante desta realidade, o SENAR/PR, no exercício de 2005, adquiriu da FAEP os Centros de Treinamento Agropecuários de Ibiporã e Assis Chateaubriand."

## Meio Ambiente

Em Setembro de 1989, vinte e cinco Prefeituras se uniram à Klabin, maior fábrica de papel do Brasil e à Universidade de Londrina para um programa de recuperação da bacia do rio Tibagi, que estava poluído por agrotóxicos, esgoto industrial e desprovido, em quase toda sua extensão, de matas ciliares. Surgiu o COPATI - Consórcio Intermunicipal para a Proteção Ambiental da bacia do rio Tibagi.

Tudo começou com uma idéia do prefeito de Jataizinho Humberto Chamiletti ao convidar o prefeito José Maria para colocar peixes no rio Tibagi. José Maria, que era um grande sonhador,

abraçou a idéia e tomou essa responsabilidade para si. Foi um convite tentador - José Maria foi a Toledo, onde sabia que, naquele local, teria informações sobre o assunto. Ali, foi informado que o superintendente da SUREHMA - Superintendência de Recursos Hídricos e Meio Ambiente, poderia dar-lhe as orientações necessárias. O prefeito José Maria Ferreira soube que o Consórcio realizado em Piracicaba, projeto que comportava 43 represas, poderia ser um modelo para as ações que ele pretendia realizar na região do rio Tibagi. Conversou com o presidente do consórcio, Mário Mantovani, que passou o estatuto para Alberto Baccarim. O projeto começou a tomar forma entusiasmando os que tomavam conhecimento sobre o problema pelo qual passava toda a região da Bacia do Tibagi.

Após estudos sobre o assunto, alguns professores da UEL, que também adotaram a idéia, fizeram um levantamento da flora e da fauna primitivas da bacia, muito alteradas pelo desmatamento e poluição. A bacia do rio Tibagi representa 15% do território do Estado do Paraná e abrigava 1,2 milhão de habitantes e sua economia estava voltada para a agricultura, bem como para a indústria. As conseqüências da ação predatória do homem deixaram marcas profundas. Naquela época, apenas três espécies de peixes conseguiam sobreviver.

O Departamento de Biologia e Zoologia da UEL, sob o comando do Ibiporaense Moacir E. Medre, professor de Biologia Animal e Vegetal, responsável pela equipe técnica da Universidade, na área de Biologia e Botânica, elaborou programas em que se previa a aplicação de técnicas de conservação de solos, implantação de estações de piscicultura e recuperação de matas ciliares às margens do rio. Moacir Medre tornou-se o coordenador do projeto de pesquisa de flora e fauna do COPATI. Descreveu as origens do processo de degradação ambiental no Paraná, no seminário, realizado pelo Consórcio, em Telêmaco Borba. “Em pouco mais de meio século, 95% das florestas naturais no Paraná foram destruídas”. O cafeicultor, que não estava preparado para trocar a enxada pelo trator, participou ativamente no processo de degradação do solo, usando técnicas inadequadas, não apropriadas para a realidade local, fazendo com que as lavouras invadissem as áreas de córregos e mananciais. O assoreamento de uma mina d’água passava para o ribeirão, dali para o Tibagi, depois para o Paranapanema e finalmente para o rio Paraná. O meio-ambiente está todo interligado. O projeto, estudado pelo professor e sua equipe, visava restituir aos mananciais o sistema natural de filtragem e alimentação da cadeia de vida representado pela mata ciliar e pelos espécimes originais da fauna terrestre e aquática.

Depois de exposta a situação de completa poluição, a ponto de o rio ser considerado morto, foi realizada a primeira reunião, na cidade de Tibagi, quando foi aprovado o estatuto e a criação de um programa modelar de educação ambiental. Era um trabalho que teria de ser realizado por longo prazo e não havia mais tempo a perder. O programa foi considerado exemplo por instituições ambientalistas de todo o país, não só pelo aspecto físico, mas também pela filosofia de educação à população ambiental. Foi veiculado largamente pela mídia e outdoors. Cartilhas foram editadas e distribuídas nas escolas dos municípios ribeirinhos, cujos alunos foram incentivados em concursos de redação sobre o tema. Esse programa foi levado por Aberto Baccarim a Belo Horizonte, durante o 2º Seminário Nacional de Municípios e Meio Ambiente.[162]

Tal programa visava a despoluição e repovoamento de peixes originais do rio além da recomposição da mata ciliar, em um milhão de espécies nativas, ao longo de seus 700 quilômetros, em dez anos. Participaram do projeto alguns órgãos como a Cafe do Paraná, Secretaria de Agricultura do Estado, SUREHMA, SANEPAR, EMATER, ITCF e UEL, que também tinham preocupação com a qualidade e equilíbrio do ecossistema e já faziam estudos específicos de preservação do rio.

A indústria Klabin que lançava nos afluentes do rio Tibagi um volume de nove toneladas de resíduos industriais, melhorou seu sistema de tratamento biológico com a entrada de uma torre de resfriamento e financiou 50% do projeto. As Prefeituras, situadas na região da bacia do Tibagi, assumiram o compromisso de doar 0,05% do ICMS ao programa. O custo financeiro de recuperação

[162] Gazeta do Povo – 25/10/1989.

do rio assustou os participantes do projeto, mas não impediu sua execução. A Secretaria da Agricultura, a EMATER e a Cafe do Paraná se responsabilizaram pelo controle da erosão e implantação de micro-bacias na região e educação ambiental dos agricultores. O ITCF e a SUREHMA cuidaram da produção de mudas para a recomposição da flora e trabalharam na fiscalização de toda a área. O governo fez sua parte através de suas Secretarias, inclusive a Secretaria de Educação. Antes dessa época, já havia sugestões de um trabalho de tal porte, mas não houve integração entre as entidades.

A dificuldade de encontrar informações sobre peixes naturais do Tibagi foi um dos motivos que levou o primeiro presidente do COPATI, José Maria Ferreira, a difundir, entre os outros prefeitos, a necessidade de um projeto para a recuperação do rio. Depois de pesquisas, os técnicos começaram a instalar criadouros de peixes, próximos ao leito do rio, para os quais biólogos fizeram o trabalho de aquisição de matrizes, onde provocavam as desovas, inseminação artificial de óvulos de peixes e cuidavam da produção de girinos até que estivessem prontos para serem distribuídos ao longo do rio.

Enquanto os peixes cresciam, um árduo trabalho de despoluição das águas era feito. Houve dificuldade no reflorestamento pela falta de produção de mudas de espécies nativas no Paraná, porém, após um trabalho de seleção de frutos e sementes para o desenvolvimento de um banco de mudas de variadas espécies, iniciou-se a recomposição da mata nativa. Coube às Prefeituras o papel de reeducar os agricultores quanto às técnicas de cultivo para evitar a contaminação das águas por agrotóxicos e incentivo para o replantio de matas ciliares.

A campanha de recuperação do rio foi lançada pelo governo do Estado, no dia 21 de setembro, às margens do Tibagi, Recanto Dal Molin, ao lado esquerdo da ponte da Br 369, com a presença do governador Álvaro F. Dias, de políticos que acompanharam o governador, de políticos da região e de Ibiporã, do prefeito José Maria Ferreira, do Diretor Geral da Klabin, Alfredo Lobl, que assistiram ao show apresentado pelos cantores paranaenses Chitãozinho e Xororó que, na ocasião, lançaram uma música sobre o rio Tibagi, sob o tema: “O Rio Tibagi Volta pra Ti”.

A essa altura, a participação dos municípios no projeto havia dobrado. A campanha começava a dar frutos. Os idealistas do Consórcio que promoveu o reflorestamento, despoluição do rio, proteção à flora e fauna ainda existentes e repovoamento de peixes ao longo do rio perceberam, nesse momento, que o projeto tinha dado certo. O programa do COPATI se desenvolveu e envolveu outros municípios, que em setembro, após o lançamento da campanha de recuperação, já contava com 42 prefeitos. A determinação e as ações do prefeito José Maria foram fundamentais para o cumprimento do programa, tornando o ponto alto de sua administração. Ele buscou apoio técnico-científico entre os professores da UEL e da SUREHMA, apoio político - financeiro junto ao governo estadual e dos demais prefeitos da bacia do Tibagi e o apoio financeiro das indústrias poluidoras, que, ao tomarem conhecimento do programa, se engajaram ao projeto de preservação ambiental.

Em março de 1990, o Consórcio introduziu a Jardineira Ecológica, veículo equipado com projetor de slides e vídeocassete que mostravam a situação do rio naquele momento. A jardineira percorreu os 42 municípios, durante um ano, envolvendo a população no projeto de conscientização para a recuperação da bacia do Tibagi, através da participação de técnicos e artistas que davam aulas sobre importância do meio ambiente. Também como medida de conscientização, o COPATI lançou 200 mil exemplares de um almanaque elucidativo, com 24 páginas, inspirado na linguagem popular daqueles distribuídos em farmácias. Cerca de 15 toneladas de papel-jornal, para essa produção, foram doados pela INPACEL – Conglomerado de Unidades Fabris de Papel e Celulose – que também colaborou com a criação, elaboração e impressão do material, juntamente com a Associação Nacional dos produtos de defensivos agrícolas e o Banco Bamerindus.

O programa ambiental envolveu 20 mil alunos de 231 escolas da rede pública dos Núcleos Regionais de Educação de Londrina, Cornélio Procópio e Ponta Grossa, num concurso sobre o

tema. Entre 15 mil redações, o aluno da escola Unidade Pólo de Ibiporã, Ronaldo Braz ficou com o 1º lugar e recebeu o prêmio em dinheiro.

As notícias sobre as atividades desenvolvidas pelo COPATI no começo de 1992, eram animadoras, embora a diretoria do consórcio tivesse constatado que, dentre os 42 municípios que integravam a bacia do Tibagi, apenas nove estavam realmente participando dos programas. Eram eles Ibiporã, Sertanópolis, Sertaneja, Telêmaco Borba, Londrina, Teixeira Soares, Ponta Grossa, Jataizinho e Arapongas.

Além da piscicultura, o consórcio desenvolvia o programa de produção de mudas de árvores próprias da região para o reflorestamento da mata ciliar. A devastação era tanta que, nas margens do rio, entre Jataizinho e 1º de Maio, existia menos que 1% da mata nativa. As mudas foram distribuídas aos proprietários rurais de toda a extensão do Tibagi. O sucesso do reflorestamento dependia da boa vontade dos agricultores, pois o plantio precisava da autorização deles, que muitas vezes, tinham que reduzir áreas de lavoura ou pecuária para permitir a formação de matas ciliares que protegiam os rios, funcionando como filtros para as águas, controle de erosão e abrigo para a fauna - atitude tomada junto com a Secretaria de Estado do Meio ambiente unindo duas finalidades - a conservação do solo e geração de empregos.

Numa pesquisa feita pela SUREHMA, foi constatado que 91,4% da água “in-natura” em todo o Estado, apresentava resíduos de agrotóxicos, principalmente, o BHC que é cancerígeno e permanece na terra por até 30 anos. Estimou-se a existência de 12 bilhões de embalagens de agrotóxicos espalhados nas margens dos rios e nos solos destinados à agricultura. Em lotes de hortaliças analisadas, 99% estavam com resíduos de agrotóxicos, levando-se em conta que na década de 80, por volta de 12 anos, foram comercializados cerca de 425 mil toneladas de agrotóxicos no Paraná.

O COPATI buscou solução orgânica na EMBRAPA. Muitos produtores aderiram ao novo tipo de controle de pragas em suas lavouras. No dia 5 de junho, dia do meio-ambiente, o COPATI, com o apoio do ITCF - Instituto de Terras e Cartografia e Prefeitura de Londrina, promoveram o plantio de 500 mudas de árvores às margens do Tibagi, no bosque do COPATI. Nesse dia, foram queimados materiais utilizados nas caças e pescas predatórias, apreendidos pela polícia florestal. Uma festa bonita aconteceu no dia da árvore, quando as crianças da escola Rotary de Ibiporã soltaram mil balões coloridos contendo sementes de Gurucaia, planta nativa de fácil germinação. Nesse dia, a Indústria Klabin doou um barco para a fiscalização nas águas do Tibagi, rio que nasce em Palmeiras, no Paraná.

A meta do COPATI era plantar 50 milhões de árvores em 10 anos. Até 1992, já haviam sido plantadas 100 mil mudas.

A 2ª Conferência do meio-ambiente reuniu cerca de 400 pessoas, representando 323 municípios do Paraná. O evento contou com a presença do Secretário Especial do Meio Ambiente, Tadeu França, o presidente do ITCF, Vitório Sorotiuk e de autoridades locais.

## Estrutura Administrativa

Uma vez que a cidade havia crescido 100%, na década de 80, em seu índice populacional, e também para maior controle administrativo, o prefeito determinou instalar uma unidade processadora de dados com dois terminais inteligentes e duas impressoras matriciais para informatizar a Tributação, Contabilidade e Recurso Humanos. Até então, os carnês do IPTU eram impressos por empresas terceirizadas. Com a medida, administrava a máquina pública com mais tranqüilidade e transparência e a população passou a ter maior rapidez no atendimento. O equipamento, na época, era o mais avançado no setor.

No primeiro ano dessa gestão, a Prefeitura municipal adquiriu vários veículos para melhor desempenho da máquina pública: um Santana, três Kombis, dois Gols e duas Pick-ups para os

Departamentos de Educação, de Serviço Social e Gabinete da Prefeitura; duas pás carregadeiras, modelo W20 da Case; uma caçamba coletora de lixo; três caminhões Mercedes Benz; duas kombis com carroceria e três motocicletas patrulheiras.

O prefeito José Maria e as demais lideranças do PMDB, PST e PSDB do município receberam, no dia 7 de junho de 1992, o Secretário do Desenvolvimento Urbano, Homero Oguido; os deputados José Tavares e Luiz Carlos Hauly; o ouvidor do Estado, João Olivir Gabardo e os dois ex-prefeitos, Dr. Francisco Deliberador Neto e Daniel A. Pelisson, para a assinatura de convênio com a Secretaria liderada pelo deputado Homero Oguido. O convênio destinava-se a complementar as obras de saneamento básico no município, e ao combate à erosão e apoio ao programa de construção de galerias pluviais que a Prefeitura vinha desenvolvendo, dando seguimento a uma política de cuidados iniciada anos antes. Com a ajude dos governadores Álvaro Dias e Roberto Requião, Ibiporã conseguiu cobrir os pontos mais importantes da malha urbana com toda a infra-estrutura necessária.[163]

## Segurança e Justiça

Embora fosse da competência do Estado a manutenção dos órgãos públicos, a Prefeitura contribuía com a Secretaria de Segurança, pagando energia, fornecendo materiais de limpeza, lâmpadas, pintura, reformas, instalações elétricas, combustíveis para as viaturas e às vezes até o pagamento das contas telefônicas.[164]

A polícia Militar, que estava sediada na antiga Delegacia de Polícia, na Rua José Bonifácio, foi transferida para uma nova sede, com 60 m², um módulo localizado no Jardim Las Vegas, abaixo do Centro Social Urbano. O prédio antigo foi demolido para ser construída a Biblioteca pública, no local.

Todos os cuidados relativos à segurança do cidadão Ibiporaense eram tomados em consonância com o poder judiciário e com as polícias civil e militar. O sistema viário da cidade foi modificado, colocadas placas de sinalização e ilhas de segurança para o pedestre.

## Política

Segundo o prefeito José Maria, o início de sua gestão foi difícil por causa da alta inflação que ocasionou falta de dinheiro até para cobrir despesas de custeio. Mesmo assim, conseguiu investir, de forma racional, no saneamento básico do município, a ponto de ser reconhecido pela Fundação SESP, como modelo na referida área. No final de 1990, 75% dos compromissos de campanha já haviam sido cumpridos.

No final de 1991, Ibiporã ocupava a 53ª posição entre os municípios brasileiros que mais se desenvolveram naquele ano. Um ano antes, estava com a 137ª colocação. Estes dados faziam parte da 18ª pesquisa sobre municípios brasileiros, realizada pelo Centro de Análise Econômica do Grupo DCI-Visão e foram obtidos com base no desenvolvimento econômico-financeiro como, arrecadação municipal, federal e valor adicionado do ICMS. Também foram considerados indicadores de infra-estrutura de serviço público como, ligações elétricas, água, esgoto e telefone, abrangendo o setor de saúde, frota de veículos e profissionais liberais no município O prefeito José Maria representou Ibiporã em Brasília, numa grande festa, onde foi homenageado pela Empresa Melhoramentos Editoriais de São Paulo, com o troféu Amazônia, prêmio em reconhecimento aos políticos que mais se destacaram em suas atividades no ano de 1991.[165]

---

[163] Folha de Londrina - 11/6/1992.
[164] Folha de Londrina - 21/2/1089 pág. 10.
[165] Jornal Interação – Nº 18, ano 3 – Fevereiro de 1992.

Continuando com o Programa de Visitas às Obras Públicas, iniciado pelo ex- prefeito Daniel Pelisson, o prefeito José Maria, convidava segmentos da comunidade, algumas vezes por ano, reunidos em grandes comitivas de até 400 pessoas, para visitarem os canteiros de obras que a administração estava executando. Era uma maneira de os operários, comerciantes, professores, alunos, funcionários públicos e vereadores conhecerem os trabalhos em realização na cidade e na zona rural. Após as visitas, os participantes recebiam um almoço e a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre a administração com exposição de fotos e apresentação de vídeos que mostravam as várias obras em andamento.[166]

Em agosto de 1992, foi a vez dos funcionários da Prefeitura a participar do passeio para conhecerem as obras que foram ou estavam sendo feitas. Foi a 10ª visita promovida por essa administração. Essa política de integração com a comunidade mostrou a inteligência e a disposição do prefeito José Maria, em continuar os programas instalados anteriormente que vinham dando certo e que resultaram em aprovação e sugestões para a escolha de obras que mais convinham ao município..

O prefeito José Maria recebeu do 2º Tenente Roberto Albuquerque Vieira, Delegado da 14ª Delegacia de Serviço Militar, um diploma de honra ao mérito, como reconhecimento aos relevantes serviços prestados ao Serviço Militar. O diploma foi expedido pelo Ministério do Exército, através da 15ª Circunscrição de Serviço Militar.[167]

A FAMEPAR - Fundação de Assistência aos Municípios do Paraná - promoveu, na cidade, o Encontro Municipal de Executivos em final de Mandato, cujo objetivo era preparar os técnicos e prefeitos, quanto à elaboração de documentos e prestações de contas, para a transmissão de cargos de prefeitos aos novos administradores. As orientações técnicas vieram através da SEDU – Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano, cujo representante da pasta era o Deputado Homero Oguido, presente na abertura dos trabalhos.

A poucos dias do final de sua gestão, o prefeito foi a Brasília para assinar um convênio com o Ministério da Ação Social para repasse de recursos para obras de saneamento básico da cidade. O convênio previa: construção de uma lagoa de tratamento e estabilização; construção da rede de esgotos na região sul e sudeste e conclusão da rede de esgoto do Jardim San Rafael. Com a realização dessas obras, Ibiporã atingiria os 100% no saneamento básico urbano.

No final de cada gestão, os políticos começam a se movimentar para a escolha dos candidatos à sucessão municipal. Em 10 de junho, o PMDB, sob a coordenação do presidente do partido, José Ary Pelissom, definiu os nomes para o próximo pleito. O médico e ex-secretário de Saúde da Prefeitura, Dr Dorival Martins de Souza Jr, tendo como vice o ex-superintendente da SUREHMA Alberto Baccarim, aceitou o compromisso e o apoio do então prefeito José Maria Ferreira. O PDT lançou o nome de Antônio Godoy Sobrinho como representante de seu Partido.

José Maria Ferreira terminou seu mandato com 90,6% de aprovação em sua administração. Na posse do novo prefeito, ele fez prestação de contas publicamente e em seu discurso, falou sobre as dificuldades pelas quais passou durante a administração, contornando uma super-inflação que chegou a 84% ao mês. No final, agradeceu a Deus e a sua família, de maneira sensível e a todos que caminharam com ele.

## Dorival Martins de Souza Junior

12º prefeito de Ibiporã (11º prefeito eleito)

Período: 1993 – 1996

[166] Jornal do Paraná – 9/9/1990.

[167] Tribuna de Ibiporã – 19/5/1991 nº 277.

População urbana: 30.728 – população rural: 4.440 - total: 35.168 - (IBGE - 1991)
População urbana: 33.243 - população rural: 6.757 – total: 40.000
População urbana: 34.449 - população rural: 4.340 - total: 38.798 - (IBGE - 1996)

Eleição: 03 de outubro de 1992
Posse: 1º de janeiro de 1993 - às 10h
Partido: Coligação PST - PMDB

Nº de eleitores: 28.500
Nº de votantes: 20.421
Não compareceram: 7.979
Votos nulos: 1.439
Votos brancos: 957
Prefeito eleito: Dorival Martins de Souza Jr. -Vice-prefeito: Alberto Baccarim:10.988 votos.
Concorrentes: Antônio Godoy Sobrinho: 5.144 votos
Dirceu Sodré: 1.993 votos

**Presidentes do Brasil:** Itamar Augusto Cautiero Franco – (02/10/1992 a 01/01/1995)
Fernando Henrique Cardoso – (01/01/1995 a 01/01/1999)

**Governadores do Paraná:** Roberto Requião de Mello e Silva – (15/03/1991 a 02/04/1994)
Mário Pereira – (02/04/1994 a 01/01/1995)
Jaime Lerner – (01/01/1995 a 01/01/1999)

## Vereadores

Derso Leal - 638 votos
Geraldo de Jesus – 264 votos
Jacinto Semprebom – 361 votos[168]
João Toledo Colognese - 579 votos - PMDB
João Odair Pelisson - 381 votos - PMDB
Luiz Karimata – 410 votos
Pedro Fukuda – 315 votos
Pedro Luiz Chimentão – 263 votos
Rubsney Inácio Pinto – 293 votos
Waldir Paduano – 498 votos .

## Poder Executivo

Os membros do Poder Executivo municipal tomaram posse na Câmara de Vereadores no dia 16 de janeiro de 1993.
Secretário de Finanças: Antônio Medre Montrezoro
Secretário da Administração: Paulo Zapparoli – José Carlos Alves
Secretário do Planejamento: Carlos Roberto Zamarian
Secretário de Obras, Viação e Serviços Públicos: Amaury Peretti Pires de Godoy

[168] Dados da Ata nº 2 do Forum.

Secretário de Saúde e Ação Social: Dr. Edmundo Aparecido Bittencourt - Dr Sidney José Franco Filho.
Diretora de Saúde da Secretaria Municipal: Regina Lúcia do Nascimento Amaral (posteriormente passou a ser Secretária. Em seu lugar, assumiu: Luiz Marques da Silva)
Diretora de Ação Social: JacqUELine Machado Urquiza Monteiro
Secretário de Educação e Cultura: Professor Sérgio Roik e Rita Paduan
Diretor da Fundação Cultural: Marcos Alencar Pelisson
Secretário de Esporte e Lazer: Ney Carlos Varaschim Correia
Secretário de Agricultura, Abastecimento e Meio Ambiente: Alberto Baccarim
Assessoria de Indústria e Comércio: Júlio César de Oliveira Garcia - Mauro Semprebom
Assessoria Parlamentar: Jamil Sacca e José Dutra
Assessoria jurídica: Dr. Cídio Severino
Assessoria de gabinete do prefeito: Manoelino de Carvalho
Assessoria de Comunicação Social: Alexandre Sanches Vicente
Diretor da CODESI - Companhia de Desenvolvimento de Ibiporã:Gilson Sabino e Mauro Semprebom.
Coordenadora da Biblioteca: Tânia Sanvezo Gardin e SUELi Mello de Souza.

### Poder Judiciário

Juiz de Direito: João Maria Brandão - Elsio Crosera - Nelson de Souza Galvão
Promotor de Justiça: Dr. Antônio Carlos Vianna - Dr. Dirceu Sodré
Delegado de Polícia: Capitão Pedro Marcondes - Dr. Antônio Enéas Salgado - Algacir Antônio Ramos
Presidente do Conselho de Segurança: José Roberto de Oliveira

## Biografia

Dorival Martins de Souza Júnior nasceu em 31 de outubro de 1956, na cidade de Barretos, estado de São Paulo. Filho de Dorival Martins de Souza e Wilza T. Martins de Souza. Formou-se em medicina pela Universidade Estadual de Londrina em 1981. Casou-se com Márcia Vergínia Justo, com Quem teve duas filhas: Renata e Rafaela.

Em 1977, foi eleito representante dos alunos no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e no Conselho Universitário da UEL. Atuou como médico do Serviço Municipal de Saúde de janeiro de 82 até meados de 1988, ano em que foi eleito vereador, sendo o segundo mais votado do PMDB. Foi membro da Comissão Especial para elaboração da Lei Orgânica do Município. Em 15/4/1991, foi nomeado diretor do Departamento de Saúde do Município, exercendo o cargo até abril de1.992, quando retornou à Câmara de Vereadores.

Foi presidente do Conselho Municipal de Saúde; do Conselho Municipal de Prevenção do Cólera e da Dengue; presidente da Comissão de Educação, Recreio, Saúde e Assistência Social e relator da Comissão de Finanças, Orçamento e Tomadas de Contas na Câmara de Vereadores. Também foi Sócio fundador da Associação Médica Vale do Tibagi (Ibiporã) e membro do Conselho de Desenvolvimento Urbano de Ibiporã 89/91.

Graduado em medicina pela UEL em 1981, Dorival iniciou seus trabalhos no serviço público em 1982, onde permaneceu até 1988, quando se candidatou a vereador pelo PMDB, incentivado pelo então prefeito Daniel A. Pelisson.

### Posse

No dia 1º de janeiro de 1993, em cerimônia simples no cine-teatro Pe. José Zanelli, o vereador José Ary Pelisson, eleito presidente da Câmara, juntamente com os vereadores, deu posse ao novo prefeito eleito. Em seu discurso, Dorival reafirmou os compromissos de campanha, enfatizando seus objetivos, principalmente dirigidos às áreas de saúde, social e setor industrial. Prometeu fazer de tudo para atrair mais recursos. Para isso, valorizou a Assessoria de Indústria e Comércio. Prometeu também, continuar os programas iniciados na gestão anterior. Falou sobre o contorno Norte da cidade e que, mesmo não sendo da responsabilidade da prefeitura, procuraria sensibilizar o governo do Estado para a conclusão da obra.

Na ocasião, o ex-prefeito José Maria apresentou o boletim de caixa do dia 30 de Dezembro de 1992, termo de conferência de caixa, relatórios contábeis e outros documentos anexos. Os ex-funcionários e a população presentes homenagearam o ex-prefeito José Maria Ferreira[169].

## Gestão

### Saúde

No primeiro ano dessa gestão, no início do ano, os repasses do SUS eram insuficientes para manter a qualidade dos serviços públicos municipais. Por esta razão, a Prefeitura autorizou repasses de recursos para o setor sempre que era necessário.

Em fevereiro, das 24 casas comerciais que vendiam carnes, apenas 10 estavam em boas condições, de acordo com a vigilância sanitária, e aptas para receber o selo do SIM - Serviço de Inspeção Municipal. Aqueles que não seguiram as normas estabelecidas pela vigilância, além de não receberem o selo, perderam o direito de renovar suas licenças para o comércio.

O Centro de Saúde, aos poucos, foi sendo informatizado. O primeiro computador foi utilizado para o cadastramento de pacientes, marcação de consultas e controle de estoques. Com recursos próprios, a Prefeitura adquiriu medicamentos e materiais de consumo para os quatro primeiros meses do ano. Com o estoque completo, os pacientes que necessitavam de remédios foram atendidos nos postos e não sofreram interrupção em seu tratamento.

O programa de atendimento odontológico, iniciado anos antes, continuou nesta gestão com alguns aprimoramentos – continuou atendendo nos postos, escolas e parques industriais. O gabinete odontológico móvel, que atendia os parques industriais, era do SESI - Serviço Social da Indústria.

O Prefeito Dorival Martins abriu a 3ª Conferência Municipal de Saúde de Ibiporã falando sobre a importância das discussões do setor de saúde nos municípios e das dificuldades para mantê-lo com a municipalização dos serviços. Estiveram presentes prefeitos ou representantes de vários municípios vizinhos que participaram dos debates. Durante a Conferência, muitas propostas e reivindicações foram votadas, sendo aprovadas, em todas as áreas trabalhadas nos postos de saúde, com possível implantação nos municípios.

---

[169] - O Estado do Paraná – 9/1/1993 e livro de posse da Prefeitura Municipal de Ibiporã.

O Hospital Cristo Rei atravessava uma situação difícil, atendendo a população carente da cidade e região. 98% dos pacientes internados eram do INAMPS. O Hospital recebia menos do que gastava, subsidiando, portanto, o tratamento desses pacientes. Médicos e funcionários recebiam salários aviltantes, porém continuavam a trabalhar juntamente com as Irmãs da Congregação Religiosa de Santa Marta que, além de seu trabalho de evangelização em prol dos mais necessitados e doentes, mobilizaram diversas comunidades católicas para garantir uma assistência de melhor qualidade à população atendida. Medicamentos e materiais de consumo eram fornecidos pela Companhia de Obras do Movimento Eclesial Italiano. A Conferência dos Bispos da Itália financiou 50% do custo de implementação e modernização da unidade pediátrica que estava em construção. Outra parte foi doada por entidades, amigos e fornecedores. A obra foi inaugurada no final de 1994, com capacidade para vinte leitos destinados a crianças até doze anos.

Grupos missionários italianos ofereceram, em doação, equipamentos de anestesia e uma incubadora para recém-nascidos. Esses grupos e o PIME doaram uma bomba de infusão contínua e um respirador para pacientes em estado grave. A Prefeitura também participou para que o hospital não fechasse suas portas[170].

A Prefeitura continuou participando das campanhas contra o mosquito da dengue. Lançou o programa "Combata o aedes em sua casa, que a Prefeitura combate na rua". Em agosto, foi feito um arrastão nas regiões leste e sul da cidade. Durante a semana, os moradores que haviam sido notificados através de folder fizeram limpeza em seus terrenos, levando o lixo para a rua, de onde a Prefeitura fez a coleta seletiva para reciclagem. O arrastão passou por aproximadamente duas mil casas, contemplando cerca de dez mil pessoas. A participação da comunidade foi além do esperado. Em dezembro, o arrastão contra os focos de proliferação do mosquito foi no Jardim San Rafael. Cerca de 150 pessoas, entre técnicos da Fundação Nacional de Saúde, professores da escola do bairro e funcionários da prefeitura, passaram entregando folder de conscientização à população para que retirassem, dos quintais e terrenos vazios, objetos que poderiam reter água, como latas, pneus, vidros, plásticos... Segundo os técnicos, a existência do aedes aegypti diminuiu bastante onde o programa de coleta seletiva foi desenvolvido[171].

No dia 29 de agosto, Ibiporã presenciou um desfile em comemoração ao Dia Mundial contra o Tabagismo promovido pela Secretaria Municipal de Saúde e Igreja Adventista do 7º Dia. O desfile contou com cerca de 200 pessoas que, caracterizadas, mostravam à população o drama da escravidão pelo cigarro. O desfile encerrou-se diante do Centro de Saúde Dr. Eugênio Dal Molin.

No segundo ano dessa gestão, os cortes de verba anunciados para a saúde pelos Ministérios da Saúde e da Fazenda, fizeram com que os prefeitos se dirigissem a Brasília para tentar impedir que o setor passasse um ano de maneira trágica com grandes prejuízos para a parte mais carente da população brasileira. O Ministro da Saúde Henrique Santillo apoiou o plano do Governo, porém não

[170] -Tribuna de Ibiporã – 7/8/1993 – pág. 10.
[171] - idem – 11/12/1993 – nº 409 - pág.1.

concordava com os prejuízos para a saúde. O Ministro da Fazenda Fernando Henrique Cardoso comunicou aos prefeitos que não havia dinheiro em caixa.

Os prefeitos, ao voltarem a seus municípios, reuniram-se para discutir o problema. Na assembléia da AMEPAR, chegaram à conclusão de que tinham que pressionar o Governo Federal para obterem alguns resultados. Alguns dias depois, prefeitos, deputados, secretários e representantes de hospitais preparam faixas e passeatas para mobilizarem o povo que, diante de um palanque armado no calçadão de Londrina, ouviram debates e participaram do protesto.

Engenheiros de oito Estados brasileiros participaram do curso de Nivelamento para Engenheiros em Saúde Pública, em Ibiporã, no CAIC, promovido pela Fundação Nacional de Saúde. A cidade foi escolhida como sede por ser considerada modelo em saneamento. Os trinta e quatro participantes conheceram, através de aulas teóricas e visitas às instalações de saneamento da cidade e atividades práticas, aspectos do sistema de abastecimento de água, coleta e tratamento de esgotos, resíduos sólidos e saneamento domiciliar. O curso mostrou que tais medidas faziam diminuir em até 50% o número de internamentos em hospitais[172].

A Secretaria de Saúde de Ibiporã desenvolveu um trabalho modelar. A população tinha acesso a todo o tipo de atendimento. O indivíduo era visto como um todo. Assim que o paciente chegava ao Centro de Saúde, era submetido a uma pré-consulta - uma avaliação da necessidade ou não de uma consulta médica e que tipo de atendimento deveria ser feito. Os auxiliares de enfermagem aplicavam vacinas, ministravam inalações e encaminhavam os pacientes aos especialistas.

O Centro de Saúde possuía atendimento de clínica básica que incluía ginecologia, pediatria e clínica geral e especialidades como: cardiologia, dermatologia e oftalmologia. Esta última realizava cirurgias no local, dependendo do caso. O Centro oferecia também atendimento de psicologia, fonoaudiologia, laboratório de análises clínicas, odontologia e vigilância sanitária. Além de todos os atendimentos citados, fornecia contraceptivos e colocação de DIU, gratuitamente e dava atendimento às gestantes, ao bebê e aos cidadãos de qualquer idade. A farmácia do Centro comprava medicamentos nos laboratórios da FURP - Fundação do Remédio Popular de São Paulo, no laboratório de medicamentos da UEL e em outros da região.[173]

A Secretaria de Saúde também mantinha convênios para atendimento em Londrina, incluindo transporte.

A Prefeitura e a Fundação Nacional da Saúde continuaram a realizar movimentos contra o mosquito transmissor da dengue, num mutirão, com a participação de 197 voluntários, incluindo funcionários da Prefeitura, guardas-mirins, escoteiros, alunos e professores de escolas de Ibiporã. O mutirão realizou-se no Jardim Bom Pastor, Canadá, Vila Esperança, Vila Beatriz e Conjunto Lourenço Baccarim. O material foi recolhido por um trator-carreta e dois caminhões. A renda da reciclagem foi destinada à escola Mário de Menezes e CAIC. A FUNASA - Fundação Nacional de Saúde, fez o serviço de dedetização para deter a dengue e percevejos em vários pontos da cidade.

Através da Secretaria da Agricultura e da Saúde e do Departamento de Vigilância Sanitária, os técnicos da FUNASA pulverizaram as casas infestadas por percevejos. Mensalmente, cem residências eram dedetizadas.

Através da intermediação do Deputado Luiz Carlos Hauly, o município recebeu uma ambulância e recursos para a aquisição de equipamentos de inalação para os postos de saúde e a construção do posto de saúde do Conjunto Habitacional Henrique Alves Pereira. O Hospital Cristo Rei também recebeu ajuda financeira do Governo do Estado através da intermediação do Deputado Estadual José Maria Ferreira e pôde manter as atividades normais[174].

As atividades do CADEVI - Centro de Atendimento ao Deficiente Visual, que é vinculado à APADEVI - Associação de Pais e Amigos dos Deficientes Visuais, estenderam-se às creches

---

[172] Folha de Londrina – 17/4/1994 – Paraná Norte pág. 3.
[173] Jornal de Londrina – 15/6/1994 – Regional – pág. 6.
[174] - Jornal de Londrina - 6/7/1994 – Regional. Pág. 6.

municipais para crianças de três meses a cinco anos, que passaram por triagem de acuidade visual. O objetivo era prevenir possíveis deficiências visuais. O trabalho foi realizado pela entidade juntamente com o setor de oftalmologia da Secretaria Municipal de Saúde. Das 708 crianças avaliadas, 90 precisaram de consulta com especialistas. Nas escolas, também foram realizados trabalhos dessa natureza. Dentre as 5.742 crianças, examinadas, de pré-escola à 4ª série, 584 foram encaminhadas para consulta médica.

A Prefeitura ampliou o Centro com a construção de uma sala para trabalhos artesanais e uma sala de aula. O material para construção foi doado por empresas da cidade e região. A Prefeitura executou os trabalhos.

Os postos de saúde do Jardim Pérola, José Silva Sá, e do Conjunto Habitacional Bom Pastor Orlando Pelisson passaram por reformas e ampliações, obras orçadas em R$70.000,00. As áreas de atendimento foram aumentadas e readequadas, além da construção de novas salas para consulta, inalação, copa e instalações sanitárias. A entrega das obras deu-se em 25 de setembro de 1994. O posto da Vila Kennedy recebeu pequena reforma na sala da farmácia e pintura geral do prédio.

Dois fatos tristes, porém emocionantes: a morte da jovem Adriana de Jesus, em conseqüência de um acidente de trânsito. Seus órgãos foram doados pela família, a pedido dela, poucos dias antes do acidente. Seu pai, o taxista-vereador, Geraldo de Jesus, leu emocionado um poema escrito por sua filha: "...quando meu frio corpo repousar na sepultura, arranque do meu peito o meu coração. Pois este que tanto te amou não deve ser transformado em pó..."[175]; o jovem Roberto Custódio de Mello, que faleceu no dia 28 de novembro, alguns meses depois de Adriana, em decorrência de um acidente automobilístico, foi a segunda pessoa em Ibiporã a ser lembrada por ter doado seus órgãos, num ato de generosidade também manifestado antes do acidente[176].

Em comemoração ao dia mundial da saúde bucal, iniciou-se uma campanha de educação e prevenção de doenças bucais em convênio entre a Prefeitura de Ibiporã e a UEL. O trabalho foi coordenado pelo dentista Elton Casagrande. Envolvia alunos de escolas estaduais e municipais, desde as creches até alunos de oitava série. Dois dentistas ficavam à disposição dos alunos nas escolas, onde havia consultórios equipados. No início do ano letivo, era encaminhada aos pais solicitação de ordem e autorização para tratamento dentário na escola. Noventa por cento dos pais autorizavam o atendimento dentário de seus filhos. Segundo o coordenador do setor, o trabalho desenvolvido pela Secretaria era pioneiro no atendimento de próteses e único na região.

No dia 1º de dezembro, dia nacional de combate a AIDS, os funcionários do centro de saúde, juntamente com os agentes comunitários, distribuíram preservativos e panfletos explicativos sobre a AIDS. Segundo a Secretaria Municipal de Saúde, em Ibiporã, havia quatorze casos confirmados em fase de tratamento. Mas sabia-se que o número de infectados era bem maior, porém a discriminação e o preconceito faziam com que essas pessoas não procurassem atendimento. Era importante que a população tomasse conhecimento sobre transmissão da doença e forma de tratamento.

O Prefeito participou da instalação do CISMEPAR - Consórcio Inter-Municipal de Saúde do Médio Paranapanema, que organizou um sistema micro-regional de saúde dentro da jurisdição dos municípios participantes. O Consórcio visava descentralizar o sistema de saúde, uma vez que os

[175] - Folha de Londrina – 28/7/1994 – Folha/Norte. Pág. 3.
[176] - Folha de Londrina – 30/11/1994 – Folha/Norte. Pág. 2.

municípios mantinham uma relação meramente convencional com o SUS - Sistema Único de Saúde, de compra e venda de serviços. Os prefeitos não queriam mais depender do Governo Federal que atrasava ou retinha os repasses dos recursos necessários à saúde. Com o Consórcio, muitos problemas foram sanados. O Prefeito Dorival foi eleito representante dos prefeitos na Comissão Provisória e posteriormente, presidente do CISMEPAR.

Depois de paralisado por dois anos, o programa Grupo de Gestantes voltou à ativa, quando futuras mães se reuniram nos centros comunitários com equipes multidisciplinares para obterem informações sobre o período de gestação e esclarecimento de dúvidas sobre possíveis problemas que poderiam surgir durante e depois do parto. Elas mantinham contato com fisioterapeutas e assistentes sociais. Para aliviar as tensões da gravidez, faziam aulas de tricô e crochê. Essas medidas refletiam na diminuição no índice de mortalidade materno-infantil[177].

Os recursos repassados pelo Governo do Estado para a área da saúde já haviam começado a diminuir desde 1990. Em l993, esses recursos vinham diretamente do Ministério da Saúde do Governo Federal para os municípios, mas cobriam pouco mais de 50% dos gastos do município no setor. A solução encontrada pela administração de Ibiporã, já na Lei Orgânica, determinava que 13% da arrecadação municipal fossem investidos na área da saúde. Em 1995, como a demanda superava o orçamento, a prefeitura investia 19% de sua arrecadação nesse setor.

Em julho de 1995, o Hospital Santa Terezinha, instituição particular, pediu descredenciamento do SUS. Por esse motivo, os serviços de plantão médico no município passaram a ser feitos no Centro de Saúde. O Hospital Cristo Rei não estava preparado para arcar sozinho com a sobrecarga de atendimentos. Os médicos da Secretaria da Saúde foram convocados para atender os plantões. O problema preocupou não só o prefeito de Ibiporã como também outros, da região, pois foram vários os hospitais que pediram descredenciamento[178].

A partir de setembro de 1995, as mães puderam contar com o serviço do Bebê Clínica, instalado no centro de saúde. O trabalho começou a ser feito com prevenção às cáries em crianças de até um ano. Às crianças da APAE, foram abertas exceções - eram atendidas por mais seis meses. “O primeiro passo para uma boa dentição se inicia com informações adquiridas pelos pais antes da primeira dentição, conscientizando sobre a necessidade do atendimento”. Esse processo envolvia as gestantes e as mães de recém-nascidos. A viabilização da clínica foi possível graças ao convênio entre a Prefeitura e a UEL além do apoio e colaboração da coordenadora de odontologia de Cambé, Márcia Garbelini. Com esse trabalho, a administração fechou o ciclo de odontologia dentro do serviço de saúde, atendendo desde o recém-nascido até grupos de idosos[179].

Os postos de saúde, seguindo orientação da Secretaria de Saúde do Estado, passaram a vacinar contra a hepatite B, todas as crianças menores de um ano.

---

[177] Folha de Londrina – 11/4/1995 Folha Norte pág. 2.
[178] Jornal de Londrina – 16/8/1995 Regional – pág. 7.
[179] Folha de Londrina – 8/9/1995 Norte – pág. 2.

Foi realizada, no Cine Teatro Pe. José Zanelli, a 4ª Conferência Municipal de Saúde com a presença do Dr. Gilson de Carvalho, ligado ao SUS, com vasto conhecimento do Sistema. A Conferência foi marcada por poucos pedidos da população, uma vez que a Prefeitura bancava uma porcentagem muito alta no atendimento nessa área, que seria, na maior parte, da competência do Estado. Na ocasião, o prefeito lamentou o atraso dos repasses financeiros e citou como exemplo os gastos do município, no mês de julho, que chegou a R$120.000,00 enquanto que os repasses do SUS somaram R$44.000,00, recebidos com um mês de atraso[180].

Embora o setor de saúde pública tivesse feito arrastões de limpeza nos bairros e campanhas sistemáticas contra o mosquito aedes aegypti, na temporada de chuvas de março de 1996 registraram-se 42 casos confirmados de dengue no município[181].

Em abril, o Centro de Saúde passou por uma reforma em sua estrutura, visando melhorar o atendimento. Com a marcação de consultas na área externa do posto e a ajuda da informatização que agilizava o processo, o espaço em que se formavam filas foi utilizado para a farmácia e para almoxarifado, além de sobrarem mais acomodações para a recepção e sala de espera[182]. A reforma ficou pronta no dia 27 de setembro do mesmo ano.

O serviço de inspeção municipal garantia a qualidade da carne abatida e consumida no município. Havia, na época, um abatedouro de bovinos e um abatedouro de suínos, onde semanalmente eram abatidas cerca de 180 e 60 cabeças, respectivamente. Além da inspeção nos locais mencionados, a equipe monitorava os açougues e restaurantes, bares e lanchonetes, carrinhos de cachorro-quente e vendedores ambulantes para verificação da higiene nas instalações, nos equipamentos e nas condições do pessoal envolvido no processo. Somente após a inspeção total da carne e locais, eram carimbados pelo Serviço de Inspeção o “selo de garantia de qualidade”.[183]

A partir de maio de 1996, as crianças recém nascidas foram atendidas no Centro de Saúde para exames precoces que possibilitavam detectar qualquer anormalidade visual, objetivando evitar maiores danos. Às crianças atendidas era prescrito retorno após seis meses e um ano e meio de idade.[184] A clinica de bebês atendeu, em seu primeiro ano de atividades, 3.122 crianças na faixa de zero a doze meses, o que representava 50% das nascidas no município de Ibiporã no período de um ano. Também foram atendidas crianças com idade superior a um ano. O resultado desse atendimento refletiu-se no índice de dentes cariados e perdidos que, posteriormente, funcionava como parâmetro de qualidade e atendimento. O programa Clínica de Bebês era de grande importância na área preventiva odontológica[185].

Com o descredenciamento do Hospital Santa Terezinha, a Prefeitura fez parceira com o Hospital Cristo Rei, que sempre prestou serviços à comunidade em caráter filantrópico. Em reuniões, ficou decidido que o Hospital assumiria os plantões diante dos repasses do município para amenizar a crise financeira pela qual passava a entidade. A parceira beneficiou a população que era atendida no Centro de Saúde, que não possuía a estrutura do Hospital. Ficou acordado um repasse mensal de R$15.000,00 para cobrir as despesas referentes aos serviços prestados. A parceria foi de ajuda recíproca e Quem se beneficiou foi a parcela mais carente da população.[186]

O posto de saúde do Conjunto Henrique Alves Pereira foi construído com 242,40$^{m2}$ contendo duas salas de consultas, uma de esterilização, uma de vacinação, almoxarifado, sanitário e cozinha. A obra foi executada com recursos do Ministério da Saúde e da Prefeitura. A inauguração aconteceu em 28 de dezembro de 1996 e recebeu o nome do médico Antônio Carlos Gomes, falecido no ano anterior.

---

[180] - Tribuna de Ibiporã – 29/9/1995 pág. 1.
[181] - Jornal de Londrina – 27/3/1996 – Cidade – pág. 5.
[182] - Tribuna e Ibiporã – 25/4/1996.
[183] - Tribuna de Ibiporã – 2/5/1996 – pág. 1.
[184] - Tribuna de Ibiporã – 9/5/1996 – pág. 1.
[185] - Tribuna de Ibiporã – 19/9/1996 – pág. 1.
[186] - Tribuna de Ibiporã – 28/8/1996 – pág. 1.

## Ação Social

A posse da nova diretoria da APMI realizou-se no Salão Nobre da Prefeitura no dia 4 de janeiro de 1993. A ex-primeira dama, Eliana Eik Borges Ferreira, na entrega do cargo à nova presidente, Márcia Vergínia Justo Martins de Souza, relacionou as conquistas de sua gestão, as dificuldades que encontrou na execução das tarefas e as cobranças feitas à diretoria para que as atividades se realizassem da melhor maneira possível.

Logo após assumir a presidência da APMI, Márcia Virgínia Justo Martins de Souza, esteve em Curitiba para buscar subsídios para a entidade. O CEMIC atendia duzentos e sessenta crianças. Contava com dezoito educadores sociais e uma estrutura em franco funcionamento. A nova presidente estabeleceu projetos que visavam aprimorar a funcionalidade daquele órgão, dando maior estrutura física e ampliando o atendimento.

A colaboração de empresários e da comunidade de Ibiporã garantia o bom atendimento prestado pela APMI a mais de novecentas crianças de três a seis anos, espalhadas em creches do município, e também atendimento a crianças que freqüentavam jardim de infância e pré-escola.

Os alunos da Guarda Mirim festejaram sua "formatura" em primeiro de março de 1993. A APMI atendia a cerca de cinqüenta adolescentes com idade entre treze e dezesseis anos. Os cursos de Aprendizagem Profissional eram realizados em convênio com o SENAC. O Sargento Olimpio Luís de Souza continuava a orientar os alunos da guarda mirim. A entidade, dirigida por Maria Luiza Zapparoli de Oliveira, era reconhecida em outras cidades e seus serviços eram solicitados por empresários de vários setores.

A Guarda Mirim de Ibiporã foi a primeira a incluir meninas em seu programa. No ano seguinte, doze alunos começaram a trabalhar em empresas da cidade, mesmo antes do término do curso. A Presidente da APMI informou que, nos cinco anos de funcionamento da Guarda Mirim, nenhum aluno que estava empregado foi demitido, tal era a qualidade do curso de formação e treinamento pelo qual passavam os alunos. A festa de "formatura" foi um dia de recreação no Clube de Campo do Café oferecido pela Prefeitura.

O Departamento de Bem Estar Social da Prefeitura, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e Conselho Tutelar de Ibiporã implantaram o projeto Lar de Apoio - preocupados com crianças e adolescentes sem lar, em trânsito, que precisavam de um lar substituto ou necessitavam de recambiamento. A casa onde funcionava a entidade foi cedida pelo Prefeito Dorival e passou a chamar-se Casa de Convivência São Francisco de Assis. Nela foram feitas reformas. As crianças e adolescente que participaram do programa fizeram a pintura, limpeza da casa e do quintal, aprendendo, também com essas atividades, o sentido da solidariedade e união. Todos os trabalhos foram acompanhados pelos três educadores sociais Edmundo Silva Novais, Suzane Torres Guimarães e o Coordenador Sérgio Hilleshein. No início, eram seis crianças que procuravam abrigo. Na segunda semana, já havia vinte e cinco. O objetivo era atendê-los, suprindo suas necessidades básicas de saúde, alimentação e vestuário. A proposta era atender crianças e adolescentes, não infratores, vítimas de maus tratos, abandono, fuga e outros tipos de sofrimento. O programa de atendimento para essas crianças era estabelecido por psicólogos, pedagogos e assistentes sociais[187].

---

[187] - Tribuna de Ibiporã – 30/10/1993.

Buscando dar dignidade aos detentos da cadeia pública, a Prefeitura, juntamente com a Secretaria de Justiça e Cidadania, construiu a casa do albergado do município, com 52,89$^{m^2}$, comportando dois quartos com camas-beliche, um feminino e um masculino, dois banheiros, uma cozinha e uma varanda, com capacidade para vinte e quatro albergados. Foi construída ao lado da Delegacia de Polícia, com recursos do município. O local foi destinado a detentos que cumpriam pena em regime aberto[188].

A APADEVI e o CADEVI de Ibiporã promoveram, em 1993, o 2º curso para pessoas com deficiência visual, que foi realizado no CTA- Centro de Treinamento Agrícola. No curso, os participantes receberam noções de artesanato, indústria rural e inseminação artificial. O objetivo do CADEVI era treinar pessoas com cegueira ou visão subnormal em atividades agropecuárias ou artesanais, incluir o deficiente na sociedade e dar qualificação de mão-de-obra para o mercado de trabalho. Uma equipe do Programa Dominical Rural da Rede Globo de Televisão acompanhou o curso registrando vários momentos das aulas e da convivência. A repórter Ana D'la Pria realizou várias entrevistas com os monitores, participantes e organizadores, ficando expressa a amplitude do evento. A edição deste trabalho foi mostrada nacionalmente na referida rede aos telespectadores. Todas as informações repassadas aos alunos foram transcritas para o braile.[189]. Segundo a Diretora Maria José Ferreira Gregui, as atividades desenvolvidas nesse curso foram uma extensão do trabalho diário e visaram qualificar profissionalmente as pessoas com cegueira, visão parcial e baixa visão

Paralelas às atividades desenvolvidas pela administração pública, outros grupos se organizavam na cidade para conviver, aprender e desenvolver atividades sociais. O Clube dos Desbravadores Castelo Forte de Ibiporã, dirigido por Veronice do Mari Fernandes, completou um ano em julho de 1993. Era um grupo da Igreja Adventista, que formava um departamento dentro da Igreja, com atividades espirituais e recreativas para jovens de 10 a 15 anos de idade, adventistas ou não. O clube tinha por objetivo o desenvolvimento físico, através de práticas saudáveis, em contato com a natureza, palestras de cunho espiritual, moral e intelectual, através de programas criados para produzirem crescimento pessoal, práticas de virtudes sintetizadas na Lei de Deus, senso de liberdade e respeito para com Deus e sua criação. Esses jovens participaram ativamente da campanha de lixo reciclável, no combate ao mosquito da Dengue e de várias outras atividades sociais na cidade.[190]

Como resultado de um balanço de atividades realizadas pelo setor de assistência social, cerca de dez mil pessoas foram atendidas pelos programas de Assistência do departamento de Serviço Social da Prefeitura de Ibiporã, em 1993. Foram distribuídas cestas básicas, passes de ônibus a estudantes, passagens, medicamentos e encaminhamentos de internações psiquiátricas[191].

Um grupo de religiosos uniu-se com o propósito de abrir uma empresa comunitária em que todos seriam sócios e dividissem os lucros. Dessa união, nasceu um programa denominado Economia de Comunhão com uma pequena indústria de confecções que fabricava até quatro mil peças por mês, gerando vinte e dois empregos diretos e indiretos. O objetivo não era o lucro. Inspirado no movimento cristão fundado pela italiana Chiara Lubich há mais de cinqüenta anos, o grupo trabalhava pela causa social, promovendo apoio a famílias carentes. A pequena indústria de roupas foi instalada no Jardim São Rafael sob a coordenação de Ana Maria Szezerbaty e da gerente Luci Anelli Ramalho que foram procuradas pelo Pe. Benedito Libano de Souza, do Pontifício Instituto das Missões Exteriores, incentivador do projeto. Esse missionário conseguiu, para a formação da empresa, recursos oriundos da Itália para aquisição do prédio e das máquinas de costura.

---

[188] - Tribuna de Ibiporã – 1/5/1993.
[189] - Folha de Londrina 23/8/1993 – Folha Norte pág. 8-1.
[190] - Tribuna de Ibiporã – 24/6/1993 – pág. 8.
[191] - Jornal de Londrina – 4/1/1994 – Regional – pág. 6.

Em julho de 1994, as Associações de Moradores de Ibiporã elegeram as novas diretorias de seus bairros. No Conjunto Henrique Alves Pereira, foi eleito presidente Lávaro Furrier; no José Pires de Godoy, Eduardo Joaquim Pereira e no Conjunto Ângelo Maggi, Maria Ribeiro da Costa.[192] Estas e outras Associações, que também elegeram seus representantes, resolviam seus próprios problemas ou os levavam para o conhecimento da administração na prefeitura. A instalação de alambrados ao redor do centro comunitário do Jardim Canadá pela Prefeitura e execução de trabalhos de manutenção nos centros pelo qual a prefeitura era responsável, exemplifica as ações dessas diretorias em parceria com a prefeitura.

No dia 20 de setembro de 1994, o Ministro das Comunicações, Djalma Bastos de Morais assinou a portaria que autorizou os serviços especiais de repetição e de retransmissão em UHF, TV Rio de Ibiporã, para retransmitir a programação da rede Cultura de São Paulo, que também abria espaço para programação local[193]. Os idealizadores do projeto foram Darci Vieira e Ruy Vieira.

Na área de lazer social, o Ibiporaense continuava contando com as estruturas dos clubes de Campo do Café, do SERI e da ACEI. Este inaugurou sua nova sede próxima ao Jardim Santa Paula, em l5 de julho de 1995. Na época, presidida por Yoshito Yonemitsu, recebeu diversas autoridades: Prefeito, Deputado José Maria Ferreira, vereadores, membros da colônia japonesa de Ibiporã e demais munícipes. A receita da venda de parte do terreno da antiga sede permitiu a compra do novo terreno onde se construíram as novas instalações[194].

Nesse terceiro ano da gestão do prefeito Dorival, na área social pública, tudo transcorreu de maneira convencional, sem grandes acontecimentos ou problemas. Para a manutenção de atividades sociais, eram necessários investimentos e verbas, porém nem sempre havia disponibilidade de recursos. Por isso, para ajudar a manter a APMI, a coordenação dessa associação lançou um livro de receitas culinárias - Prato da Casa, com duzentas receitas, tabelas de medidas, conselhos úteis e segredinhos para ajudar na cozinha. A renda obtida com a venda dos livros foi revertida para a melhoria da qualidade de atendimento das nove creches atendidas pela entidade[195].

As datas comemorativas, como Páscoa, Dia das Mães, Dia dos Idosos, Dia dos Pais, Dia da Criança e Natal eram celebradas, nas instituições públicas, com distribuições de brindes, cestas extras de alimentos e flores. Nas Páscoas de 1993 a 1996, mais de 1.300 jovens e crianças receberam ovos de páscoa da APMI[196].

Nem sempre acontecem realizações de grandes vultos em uma cidade. Ibiporã não era diferente. Os fatos iam se sucedendo, envolvendo, em momentos diferentes, pessoas de diversos segmentos. Estão mencionados aqui, alguns eventos realizados naquela época. Uma palestra interessante foi ministrada pela Professora Maria Elizabeth Barreto, professora da UEL, sobre: dificuldades, semelhanças, comportamentos e condições de vida dos gêmeos. O evento "Conversando sobre Gêmeos", realizado na Câmara Municipal, foi destinado aos gêmeos, seus familiares, profissionais de saúde, educadores e demais interessados. A iniciativa foi de Jaciro Soares, que fazia parte da Irmandade de Gêmeos da cidade[197].

---

[192] - Jornal de Londrina – 11/7/1994 – Regional pág. 6.
[193] - Folha de Londrina – 7/10/1994 – Paraná Norte – pág. 5.
[194] - Tribuna de Ibiporã – 20/7/1995 – pág. 8.
[195] - Tribuna de Ibiporã – 9/11/95 – pág. 8.
[196] - Idem - 11/04/96.
[197] - Jornal de Londrina – 4/5/96 – Cidades – pág. 7.

Em junho de 96, o convênio entre Ibiporã e a cidade-irmã de Aso, província de Kumamoto no Japão, completou dez anos. O evento de comemoração reuniu dezenas de pessoas no Buffet Carvalho, local em que algumas personalidades, expoentes do convênio, foram homenageadas[198].

A Prefeitura firmou convênio com o Estado na área social para a realização dos projetos Pró-cidadania, Movimento Creche, Assistência Judiciária e Assessoria às Associações de moradores de bairros, Implantação das Vilas Rurais e a creche do Conjunto Henrique Alves Pereira, obras que foram realizadas através da COHAPAR e Paraná Urbano[199].

O SINE - Sistema Nacional de Emprego foi criado pelo Decreto nº 76.403/75 - um programa federal ligado ao Ministério do Trabalho. No Paraná, mantinha convênio com a Secretaria do Estado e Ação Social. Em Ibiporã, começou a funcionar a partir de 24/9/1993, no Centro Social Urbano. Em 1996, inaugurou seu sistema de informatização que visava agilizar o atendimento à população, atendendo na rua D. Pedro II, para onde foram transferidas suas instalações. O SINE já reunia, nessa época, 12 conselheiros - líderes do poder público, dos trabalhadores e empregadores, fazendo intermediação de mão-de-obra entre empresas e candidatos a empregos, dentro do PROGER - Programa de Geração de Emprego e Renda, e Programa de Qualificação Profissional.

O Programa do Seguro Desemprego destinava-se a promover assistência financeira temporária ao trabalhador desempregado sem justa causa, que também recebia cursos de capacitação para sua reinserção no mercado de trabalho. Segundo o Prefeito Dorival, o SINE atuava numa área de extrema importância para o desenvolvimento industrial do município[200].

## Educação

Na última semana de janeiro, a escola Estadual Teotônio Vilela foi desativada pela Secretaria de Educação através da resolução nº 5177/92 passando a existir como Escola Municipal Professora Maria Inês Rodrigues de Mello. A resolução secretarial nº 5179/92 municipalizou a Escola Estadual Rotary Club como Escola Municipal Rotary Club. Assim, as duas escolas passaram para a responsabilidade da Secretaria de Educação do município. Em 1993, foram matriculados 1.866 alunos nas escolas rurais e nas recém municipalizadas. A Prefeitura fornecia materiais escolares aos alunos carentes que passavam por triagens em suas escolas[201].

No início de 1993, a APAE de Ibiporã recebeu da TCGL - Empresa de Transportes Coletivos da Grande Londrina, a doação de um ônibus para o transporte das pessoas atendidas pela instituição. Para os alunos da rede escolar municipal, a Prefeitura adquiriu um ônibus em convênio com o MEC/FAE. O veículo que fazia o transporte de estudantes para Londrina, passou a ser

---

[198] - Tribuna de Ibiporã – 20/6/1996 – pág. 8.
[199] - Tribuna de Ibiporã – 30/9/1996 – pág. 6.
[200] - Tribuna de Ibiporã – 14/11/1996 – pág. 6.
[201] - Correio de Londrina – 31/1/1993.

utilizado pelos alunos da zona rural, substituindo um serviço que era realizado através de fretamento de veículos.

No final de fevereiro, a Biblioteca Pública ofereceu um curso de dinâmicas em literatura infantil, ministrado pela Irmã Maria Alexandre de Oliveira, da Congregação Irmãs Paulinas. O evento abriu as atividades de comemoração dos vinte anos de funcionamento da Biblioteca, numa promoção do Departamento de Educação Municipal.

Na área da Educação, a municipalização do ensino trouxe bons resultados fazendo com que as soluções dos problemas ganhassem agilidade, incluindo a realização de cursos, aperfeiçoamento profissional de professores, oferecimento da merenda escolar, adequação de espaços físicos e outras medidas que contribuíram para a melhoria da qualidade do ensino. A construção do CAIC foi a realização de um projeto do governo federal, em parceria com o governo do Estado do Paraná e Prefeitura, iniciada na gestão anterior e concluída em meados de 93. O projeto teve assessoria técnica do Estado, que acompanhou toda a obra. Depois de inaugurada, para que pudesse funcionar, A FUNDEPAR repassou, por empréstimo, 432 carteiras para que não houvesse atraso no início das atividades escolares. Na primeira etapa, mais de 400 crianças estudaram na escola, recebendo alimentação e atividades recreativas[202].

Convidado por educadores e coordenadores da Biblioteca pública, veio a Ibiporã o autor Gonçalves Costa. O escritor, nascido em Marialva, no Paraná, escreveu vários livros, dentre eles: Bagagem de um coração, Castelo de sonhos e outros. Ele se apresentou nas escolas municipais ministrando palestras aos alunos e professores. Em maio, os escritores Gilson e Marina Morales, autores de livros didáticos bíblicos infanto-juvenis, estiveram em contato com a comunidade estudantil do município, no Centro Catequético da Igreja Matriz Nossa Senhora da Paz, com uma palestra sobre seus livros.

Em junho de 93, o Dr. Justino Alves Pereira, diretor da APAE de Ibiporã, denunciou para a imprensa a possibilidade de encerrar as atividades da APAE por motivo de falta de recursos financeiros. Até o governo Collor (1992), a entidade recebia recursos oficiais que começaram a falhar até parar completamente. A situação da APAE era extremamente crítica. A entidade deveria receber os recursos da LBA, responsável por parte das despesas. Dr. Justino Alves Pereira lembrou que o ensino especial tem todo o respaldo legal e constitucional, e é uma obrigação do Poder público gerir o setor. No entanto, a parte que cabia à LBA - Legião Brasileira de Assistência, não estava sendo cumprida.

Os dirigentes do INSS ignoraram que as APAEs sempre foram entidades filantrópicas, exigindo recolhimento patronal dos encargos. Um fiscal do INSS denunciara a APAE de Ibiporã, declarando que a entidade não cumprira com sua responsabilidade. Propuseram leilão e penhor do terreno ocupado pela APAE, porém o Dr. Justino contestou, alegando que o mesmo fora doado pelo então governador Ney Braga. Felizmente, um ato conjunto entre os Ministérios da Previdência Social e do Bem Estar Social determinou a suspensão de cobrança do INSS das APAEs. Essa foi uma das três medidas fundamentais para resolver o problema. A segunda medida foi a autorização dada pelo Conselho Nacional de Seguridade Social de pagar com serviços, os débitos relativos aos encargos. A terceira medida determinou a normalização de recebimentos dos recursos da LBA até que as APAEs preparassem as certidões negativas de débitos e solicitassem a isenção definitiva desse encargo[203].

A APAE, fundada em 13 de julho de 1968, iniciou atendendo uma dezena de alunos, logo mais já atendia cerca de 230.

Em 1993, ano do jubileu de prata da entidade, foi realizada a semana do excepcional, quando a escola montou um painel histórico da instituição no salão Pio XII e promoveu jantares beneficentes para angariar fundos de que tanto a escola precisava. Foi criado também, um

---

[202] - Folha de Londrina – 3/4/1993 – Paraná – pág. 5.
[203] - Folha de Londrina – 13/7/1993 – Norte.

monumento simbolizando os 25 anos de fundação. O encerramento foi com um desfile pela avenida central da cidade.

No centro da cidade, as atividades eram de outra natureza. A área da Educação promoveu o II Seminário Regional de Literatura, realizado no cine-teatro Pe. José Zanelli, destinado aos educadores, veículos de promoção da literatura, junto aos estudantes infanto-juvenis, da cidade. O evento, organizado pelo SESC do Aeroporto de Londrina e a Biblioteca Pública de Ibiporã, contou com a participação de mais de 200 pessoas ligadas à área. As cidades vizinhas foram convidadas e enviaram representantes[204]. O Seminário tinha como objetivo promover a Literatura como instrumento educacional e cultural e também, oferecer noção sobre trabalhos no trato da literatura, estimulando o gosto pela leitura. Além de palestras, foram feitas exposições de brinquedos pedagógicos, apresentação da peça teatral Cabelinho Vermelho, com o Grupo H² HO, da FCI e comercialização de livros.

A Escola Rotary Club de Ibiporã promoveu a Olimpíada de Matemática anual no Colégio Estadual Olavo Bilac, com a participação de alunos de Ibiporã, Jataizinho, Assaí e Sertanópolis[205].

Na semana do município, o prefeito entregou à comunidade da Escola Rotary Club, uma sala de multimeios para atender as crianças na área de áudio visual. Aproveitando a ocasião, a escola solicitou a construção de mais uma sala para o funcionamento da biblioteca. Nessa mesma semana, a administração também entregou os depósitos de recicláveis das escolas do Jardim San Rafael, Francisco G. Beltrão e Mário de Menezes. Os barracões foram construídos com recursos do convênio firmado entre o COPATI e a empresa de papel e celulose Klabin, de Telêmaco Borba.[206].

Os 497 alunos das pré-escolas municipais encerraram suas atividades no cine-teatro, com apresentações de peças teatrais e danças, realizadas pelos próprios alunos.

Ainda no começo do ano de 1994, a Biblioteca Pública promoveu, em suas dependências, a exposição “Evolução dos meios de comunicação”, na qual mostrou objetos doados por pioneiros pertencentes ao Museu Histórico e de Artes de Ibiporã. As pessoas puderam ver a trajetória do acelerado desenvolvimento tecnológico do telégrafo, rádio, telefone e televisão[207].

Em meio a atividades destinadas ao intelecto e raciocínio, também era preciso se preocupar com a manutenção do corpo físico. Vinte e sete escolas municipais receberam da FUNDEPAR, em abril de 1994, vinte e três toneladas de merenda escolar. O Prefeito conduziu as negociações no sentido de comprar a merenda no próprio município, alegando que, com a descentralização das distribuições, era possível comprar alimentos em maior quantidade e mais adequados à dieta local[208]. Somente a partir do segundo semestre desse ano, a compra da merenda escolar ficou sob a responsabilidade das prefeituras - governo repassava os recursos. As escolas responderam a um questionário da prefeitura sobre o total dos estudantes, grau de ensino e qual o tipo de alimentação de melhor aceitação pelos alunos. O cardápio foi elaborado por nutricionistas[209]. Em 1996, tal era a qualidade da merenda escolar nas escolas estaduais e municipais, que se dizia que eram banquetes. No final dessa gestão municipal, eram servidas 10.076 refeições por dia nas escolas do município. Merendas que eram preparadas na cozinha central ou nas cozinhas das próprias escolas[210].

O projeto Autor do Mês, iniciado na gestão anterior, proporcionou aos estudantes de Ibiporã, oportunidades de conhecerem vários autores de livros infanto-juvenis. Essa gestão continuou convidando e recebendo autores do Estado do Paraná e de outros Estados. A Prefeitura, através da biblioteca pública, juntamente com o SESC – Aeroporto de Londrina, promoveu, em 20 de abril de 1994, a mostra Monteiro Lobato, com apresentações de espetáculos, palestras e debates sobre a obra

---

[204] - Folha de Londrina – 27/7/1993 – 8 – 1.
[205] - Idem – 13/11/1993 – pág. 3.
[206] - Tribuna de Ibiporã – 6/11/1993 – pág. 3.
[207] - Tribuna de Ibiporã – 26/2/1994.
[208] - Jornal de Londrina – 5/4/1994 Regional. pág. 6.
[209] - Folha de Londrina – 18/8/1994 Norte. Pág. 2.
[210] - Tribuna de Ibiporã – 4/4/1996.

e vida do criador do Sítio do Pica-Pau Amarelo, no cine-teatro Pe. José Zanelli[211]. Durante a mostra, foi lançado o livro do escritor paranaense Renato Chagas - A Montanha dos Lagartos de Ouro - com apoio da Livraria Maluquinho, Editora FTD e Colégio Estadual Unidade Pólo. No 47º aniversário da cidade, dentro do projeto O autor do Mês, a Biblioteca Pública promoveu um encontro da escritora Eva Furnari, autora de mais de 30 livros, com crianças e jovens leitores de Ibiporã[212].

A creche Alberto Spiacci do CAIC iniciou suas atividades em agosto de 1993, com cerca de 140 crianças de três meses a seis anos, moradoras na região da Vila Esperança. Em maio, a construção, que abrangeu uma área de 4.360m², já estava com 65% de seu programa concluído. O Centro foi preparado para atender cerca de 700 crianças e adolescentes com idade até 14 anos. A creche começou com duas turmas de maternal, uma de jardim da infância e duas de pré-escola. A inauguração ocorreu em 29 de maio de 1994, com a presença do Ministro do Estado da Educação e do Desporto, Murilo Hingel.[213] Em setembro do ano seguinte, foi feita a instalação da cozinha central nesse centro educacional[214].

Enquanto o Poder público procurava atender a população carente com sua estrutura de serviço social, o Comitê de Ação Contra a Fome e a Miséria, criado pelo sociólogo Betinho (Herbert de Souza), em 1993, entrava em ação, também com o apoio da prefeitura. No lançamento da Campanha em Ibiporã, no dia 16 de setembro, um grupo constituído por cinco pessoas e coordenado por Flaledir de Souza, passou a atender uma média de 140 famílias por mês. Somente em dezembro de 1993, foram atendidas 188 famílias. Além do combate à fome, o grupo lutava pelo resgate da cidadania e conseguia manter uma cozinha ambulante para oferecer cursos, em sistema de rodízio, nos bairros, em parceria com a Pastoral da Criança[215]. Através de campanhas, a comunidade fazia doação de alimentos e doações espontâneas nas agências bancárias. O Departamento de Esportes ofereceu a essa causa a renda dos ingressos vendidos para o campeonato de basquetebol feminino. Todas as agências bancárias, o Departamento de Serviço Social da Prefeitura, APAE, Conferência Vicentina, Associação Comercial e Industrial de Ibiporã, Corpo de Bombeiros, Igreja Metodista e Igreja Católica estavam envolvidos nessa campanha com o objetivo de minimizar a miséria e despertar a consciência para melhor distribuição de renda. A Prefeitura cedeu dependências do Centro Comunitário do Jardim Pérola para as atividades do Comitê.

A Prefeitura, através da Secretaria de Obras executou, nos quatro anos dessa administração, obras de manutenção nas escolas do município como pinturas e pequenos reparos. Em algumas escolas as obras foram mais amplas. A Escola Mário de Menezes ganhou uma sala permanente de odontologia dentro do Plano Incremental, desenvolvido pela Secretaria de Saúde de Ibiporã e uma sala de reuniões[216].

Após dois anos de intermediação junto à Secretaria de Estado da Educação, o Prefeito Dorival Martins e o Deputado José Maria Ferreira, conseguiram trazer para Ibiporã, em 1995, o curso de auxiliar de enfermagem no ensino regular[217]. O curso correspondia ao 2º grau, com três anos de duração e funcionava no Colégio Estadual Antônio Iglesias. Houve 143 inscritos que foram selecionados por uma triagem, para ocupar 40 vagas. O Prefeito conseguiu da Secretaria de Estado da Educação, um laboratório para esse curso. Em fevereiro do ano seguinte, o Colégio recebeu da Secretaria de Educação do Estado alguns equipamentos para o curso que estava sendo ministrado ali. Foram mesas, estantes, cama hospitalar e utensílios de enfermagem[218].

O Prefeito Dorival participou do lançamento do programa Ensino Nota Dez em convênio entre a PUC de Curitiba, Banco Bamerindus e UEL. A assinatura do convênio aconteceu na UEL e

---

[211] - Jornal de Londrina – 13 /4/1994 Regional. pág. 6.
[212] - Jornal de Londrina – 4/11/1994 – Regional pág. 4.
[213] - Folha de Londrina – 16/7/1994 – Norte – pág. 3.
[214] - Tribuna de Ibiporã – 13/1/1995 – pág. 3.
[215] - Folha de Londrina -25/9/1994 – Paraná Norte – pág. 4.
[216] - Tribuna de Ibiporã – 3/12/1994.
[217] - Folha de Londrina – 12/3/1995 – Norte – Pág. 2.
[218] - Tribuna de Ibiporã – 8/2/1996 – pág. 8.

permitia a participação de 44 municípios da região norte no programa que foi criado em 1992 para atender os municípios onde não existiam universidades. O programa visava a capacitação dos professores das escolas municipais e era coordenado pela PUC e com custos a cargo das prefeituras. A UEL responsabilizava-se pela estrutura administrativa e pelo corpo docente[219].

Nesse ano, cinco escolas receberam materiais do MEC para a realização do programa intitulado - Capacitação à Distância - que compreendia: antena parabólica, aparelho de TV, vídeo-cassete, suporte de parede, 10 fitas de vídeo e materiais para serem usados no apoio tecnológico na educação[220].

A escola CAIC recebeu, da Fundação Nacional e da prefeitura local, vários equipamentos: duas cadeiras odontológicas, um aparelho de raio X, uma autoclave, um amalgamador, duas estufas, macas, balanças, biombos e kits de higiene bucal. Também recebeu equipamentos de suporte tecnológico, como uma TV, um aparelho de vídeo-cassete, um aparelho de som (três em um), além de utensílios de cozinha[221]. A escola recebeu da UEL vários equipamentos que proporcionaram melhor atendimento às crianças daquele centro.

Para melhorar a qualidade do ensino em Ibiporã, foi sancionado pelo Prefeito o Estatuto Municipal do Magistério, numa solenidade no salão nobre da prefeitura, quando se definiu e se implantou o plano de carreira dos professores que estruturava os níveis de vencimento e regulamentava a eleição direta para diretores de escolas municipalizadas[222]. Por essa legislação, os professores passaram a ser beneficiados por um plano de cargos e salários, elevação vertical e diagonal pelo tempo de serviço e cursos realizados, testes seletivos para supervisor e orientador educacional, dentre outros. O estatuto fazia parte de um projeto político-pedagógico mais extenso que visava também a melhoria de qualidade de ensino. Em 1995, Ibiporã possuía uma rede com 8 escolas rurais, três urbanas municipalizadas e 14 pré-escolas. Eram 116 professores para atender a rede municipal de ensino[223].

Por falta de recursos, houve atraso no cronograma da obra de reforma e ampliação da Escola Estadual Antônio Vilela. O ano letivo dessa escola começou numa situação caótica para a direção, professores e alunos que tiveram que improvisar espaços físicos para a realização das aulas[224]. Problema que foi resolvido num breve espaço de tempo.

Na inauguração da escola Profª. Almerinda Felizette do Nascimento, estiveram presentes os filhos da homenageada - Vera, Valter e Veraldo e demais familiares para receberem a homenagem. O prefeito e seu vice Alberto Baccarim estiveram presentes com os vereadores, a Secretária de Educação Rita Paduan além de assessores e secretários da administração e convidados[225].

Pais e alunos, moradores do Jardim Éden, reivindicavam uma escola na localidade para evitar que as crianças atravessassem a BR 369 ou a linha férrea para freqüentar as aulas. A solicitação foi atendida. No final de 1995, foi iniciada a construção da escola com 345m², feita em alvenaria, apresentando arquitetura moderna e funcional, com duas salas de aula, sala de contra-turno, secretaria, cozinha, sanitários para alunos e funcionários, além do pátio, todo pavimentado. Embora a escola tenha passado a integrar o sistema estadual de ensino, ela foi construída com recursos do município provenientes da arrecadação do ICMS e outros impostos cobrados no município. Foram investidos R$ 120.000,00 (cento e vinte mil reais)[226]. Na semana da Pátria, as pessoas daquela comunidade participaram da inauguração do estabelecimento, construído para atender cerca de 100 alunos. A professora Nelice Carvalho Marques foi a primeira diretora. Ao

---

[219] - ibidem -16/3/1995 – nº 412.
[220] - Tribuna de Ibiporã – 4/4/1996 – pág. 1.
[221] - idem – idem – idem.
[222] - Jornal de Londrina – 11/5/1995 – Regional pág. 12.
[223] - Tribuna de Ibiporã – 18/5/1195 – pág. 1.
[224] - Folha de Londrina – 25/3/1996 – Paraná pág. 3.
[225] - Tribuna de Ibiporã – 12/9/1996.
[226] - idem – 28/09/1995 pág. 1.

assumir o cargo, ela liderou a estruturação da escola que tinha também uma sala de pré-escola equipada com mobiliário confeccionado pela marcenaria do CEMIC[227].

## Cultura

No início do ano, foi criado o grupo Amigos da Cultura, formado por pessoas da comunidade ligadas ao tema, com o objetivo de se reunirem periodicamente para discutir sobre programações artísticas a serem desenvolvidas pela FCI. A primeira decisão foi a contratação de um espetáculo de dança de um grupo argentino, que fazia turnê pelo Brasil. A apresentação desse grupo de dança, preparado pelo Teatro de Córdoba, abriu as programações artísticas da FCI apresentando grandes estrelas como Omar Gonet e Carlos Granado, dois dos maiores fenômenos da música latino-americana que trouxeram a Ibiporã o espetáculo - Argentina, Tiempo de Tango, contando com a participação da cantora Ana Medrano, nove músicos e seis bailarinos. Sua passagem pelo cine-teatro Pe. José Zanelli foi apenas de uma noite[228].

Em meados de fevereiro, a FCI organizou um recital de música de câmara com o tenor Ibiporaense Ivan Paulo de Moraes, acompanhado no piano por Vera Franzin e Marcos Alencar Pelisson, na flauta[229].

Além das promoções culturais desenvolvidas pela Fundação, outras atividades aconteciam pela cidade. No mês seguinte, durante uma semana, a cidade viveu um clima de festas country, recebendo cavaleiros para a II Festa do Peão de Boiadeiro, evento que atraia muita gente da cidade e região. Quatro companhias de rodeio participaram: Céu Aberto, Boiada 3 Estrelas, Rodeios Hollywood e Tropa Três Corações. A festa foi realizada na Vila Ribeiro, atrás do barracão da prefeitura, com shows sertanejos, parque de diversões, barracas de comidas típicas, apresentações de rodeios e eliminatória do festival de interpretação de música sertaneja[230].

Na data em que a Banda Carlos Gomes comemorava seu jubileu de prata, havia apenas quinze integrantes que seguiam a batuta do maestro Isaac Fernandes. Nesse dia de festa, 19 de março de 1993, os músicos se apresentaram com um show especial na Praça Pio XII. Antes de 1968, existiu outra banda, porém não era registrada. Quem oficializou sua existência foi o segundo maestro da Banda, Antônio Sobrinho[231].

O projeto Fazendo Arte da FCI visava a produção de peças de teatro e manifestações artísticas e o projeto Eco's também da FCI procurava descobrir artistas locais em escolas, grupos de danceterias, entre cantores e músicos de roda de amigos e em bandas para integrá-los à comunidade artística. O programa Fazendo Arte tinha como objetivo levar o teatro e outras artes à população, não só como espetáculo, mas fazendo com que as pessoas participassem dos trabalhos através de atividades pedagógicas. Cada apresentação realizava-se uma vez por mês em locais diferentes. A inauguração do programa foi no anfiteatro da Casa de Artes e Ofícios Paulo VI. Numa segunda etapa do projeto, surgiu o concurso de desenho com o tema "Vamos desenhar a igreja" como parte do cinqüentenário da igreja católica de Ibiporã. A FCI forneceu o papel e os artistas usaram materiais próprios[232].

A XIII Festa do Caminhoneiro, no Conjunto Henrique Alves Pereira, foi realizada no dia 1º de agosto. Foi encerrada com o desfile de caminhões. Em seguida, a bênção dos veículos e missa em louvor a São Cristóvão, padroeiro dos motoristas. A prefeitura aproveitou a festa do

[227] - Tribuna de Ibiporã – 5/9/1996 – pág. 3.
[228] - Tribuna de Ibiporã – 16/1/1993 – pág. 8.
[229] - Jornal de Londrina – 11/2/1993.
[230] -Tribuna de Ibiporã- 13/3/1993 – pág. 1.
[231] -Tribuna de Ibiporã - 13/3/1993 – pág. 1.
[232] -Tribuna de Ibiporã - 13/3/1993 – pág. 1.

caminhoneiro para fazer uma campanha de orientação aos motoristas sobre a prevenção da aids e cólera. Cerca de 500 caminhoneiros de diversos estados participaram da campanha. A 17ª Regional da Saúde e a Secretaria de Saúde de Ibiporã montaram numa barraca, no local da festa, equipamentos para mostrar vídeos educativos sobre prevenção de aids e cólera. Também distribuíram folhetos e preservativos. Através dos resultados obtidos com os questionários, a intenção da chefia regional de saúde, Margareth Shimiti, era intensificar as orientações aos caminhoneiros[233].

No decorrer dos meses, sempre havia alguma atividade cultural sendo desenvolvida pela cidade, a maioria concretizada pela Fundação Cultural. Além disso, as comunidades de bairros e escolas aproveitavam as datas comemorativas para festejarem e apresentarem projetos artístico-culturais.

De uma maneira ou de outra, as pessoas se envolviam e aprimoravam seus sentidos em relação à arte. A Biblioteca pública de Ibiporã expôs, em seu recinto, a Mostra "40 Clics em Curitiba", com fotos de Jack Pires e fragmentos de poesias e textos de Paulo Leminski. Exposição reeditada do trabalho realizado em 1975 entre os dois artistas e doada pela biblioteca pública do Paraná para as bibliotecas do interior do Estado. A união entre as fotos e os textos exibidos fez o material apresentado ganhar vida e movimento[234].

A Secretaria Municipal de Esporte e Lazer, juntamente com a FCI, promoveu a cavalgada de São João com início no CSU, percorrendo as ruas da cidade, terminando na Praça central, onde acontecia a 17ª Festa Junina de Ibiporã[235].

A Secretaria de Estado da Cultura e a FCI promoveram, como parte do Festival de Inverno de Música de Londrina, a exposição "Compositores Paranaenses", no saguão do cine-teatro, com apresentações de piano, coral e expressão corporal.

A FCI ministrou aulas de música aos professores do município e a alunos do curso de Magistério, numa proposta de estímulo aos professores para que levassem a seus alunos o amor à música, fazendo resgate cultural, através de cantigas.[236]

Agosto, tempo de festas folclóricas, em Ibiporã, foi realizada a Festa das Nações pela FCI. O evento aconteceu na Praça Pio XII, onde diversas entidades organizaram barracas com comidas típicas de países que influenciaram a cultura de Ibiporã. Houve apresentação de danças folclóricas italianas, portuguesas, árabes, japonesas, espanholas, búlgaras e africanas. O ponto alto foi a apresentação do ballet folclórico do Grupo Aruanda de Minas Gerais, famoso por seus belíssimos quadros de danças do folclore nacional, como danças ciganas, Boi-Lé, Congada, Maracatu e outras. A barraca do ACEI ganhou o troféu por ter sido a melhor caracterizada. Em três dias, a festa recebeu aproximadamente quinze mil pessoas[237].

A casa do Poeta Eduardo Diniz e FCI, com o apoio da delegacia regional da União Brasileira de Trovadores, colégios da cidade e biblioteca pública municipal promoveram, em agosto, o segundo encontro estudantil de trovas de Ibiporã. O evento destinou-se aos alunos das sétimas e oitavas séries do 1º grau e alunos do 2º grau, com o tema "O amor" [238].

A VIII festa dos tratoristas, tradicionalmente realizada no Conjunto Ângelo Maggi, próximo ao ginásio de esportes Carlos Gnann, aconteceu no início de setembro de 93. A queda repentina da temperatura não esfriou os ânimos dos festeiros. A renda serviu para a construção da capela do bairro. Na festa, houve torneio de truco, barracas de assados, churrasco e todo o tipo de comidas típicas de festas populares. No encerramento houve o desfile dos tratoristas[239].

---

[233] -Tribuna de Ibiporã – 20/3/1993 – pág.3.
[234] - Jornal de Londrina - 1/7/1993 –Regional pág. 6.
[235] - Idem 15/07/1993 – Regional – pág. 6.
[236] - Jornal de Londrina – 18/7-1993 – pág. 6.
[237] - Idem – 14/08/1993 – pág. 1.
[238] - Tribuna de Ibiporã – 14/8/1993 – pág. 7.
[239] - Tribuna de Ibiporã – 18/9/1993 – pág. 3.

Em setembro, o artista plástico Henrique de Aragão apresentou ao público uma de suas mais belas esculturas – O Batismo de Jesus no Pantanal. A obra realizada é a porta da igreja católica da cidade de Rio Verde do Mato Grosso – MS. Antes de ser levada para a igreja, a escultura trabalhada em ferro ficou em exposição no saguão do cine-teatro Pe. José Zanelli. Juntamente com essa escultura, foi exposta a mostra de fotos "Pai Nosso," cedida especialmente para esse evento pelo museu de Arte Sacra de Curitiba em homenagem ao artista[240].

A FCI recebeu o prêmio de menção honrosa pelo trabalho do grupo infantil $H^2HO$, dirigido por Emerson Betiati, no Festival de Teatro da Unicentro de Guarapuava com a peça - Procura-se Cabelinho Vermelho. O grupo, que iniciara seus trabalhos em 1989, com um elenco de 11 atores com idade de 10 a 19 anos, mostrava à comunidade que fazer teatro não é tão difícil para o ator que se entrega à arte de corpo e alma[241].

No final de setembro, a Secretaria Municipal de Esporte e Lazer e a Secretaria de Educação e Cultura do município promoveram a I Mini Olimpíada Esportiva e Cultural para os alunos de 1ª a 4ª séries. Numa solenidade simples, diante do prefeito e seus principais auxiliares, vereadores e diretores das escolas participantes, guardas-mirins e populares, deu-se o início da olimpíada. Após o hasteamento das bandeiras, o prefeito acendeu a pira olímpica que percorreu todas as escolas durante as competições. Jovens da guarda - mirim transportaram o fogo olímpico para a escola Maria Inês Rodrigues de Mello que o entregou para a segunda escola participante da competição. As modalidades em disputa foram: concurso de artes com o tema - O Mundo da Criança; maratona cultural; histórias em quadrinhos; concurso de pipas; confecção de brinquedos; dança da laranja; caça ao tesouro; dança em dupla; revezamento de botas; bola queimada; futebol de salão e várias modalidades de corridas como de obstáculos, das três pernas, do saco, da bexiga e de velocidade[242].

O II Encontro de Corais de Ibiporã reuniu mais de mil cantores, membros de corais representantes de três estados brasileiros. Enquanto eles se apresentavam no palco do cine-teatro, no saguão, funcionava uma mostra da exposição de camisetas, partituras, instrumentos musicais, discos e outros produtos do gênero. O festival foi organizado pela FCI sob a coordenação de Oleide Lélis Shimiti[243].

O grupo Cabaret de Cuba fez quatro apresentações no Brasil. Uma delas em Ibiporã. O núcleo de Estudos Afro-Asiáticos da UEL e a prefeitura de Ibiporã, através da FCI, trouxeram para o cine-teatro o espetáculo internacional Cabaret Salseando Cuba, apresentando danças espanholas, caribenhas e afro-cubanas, acompanhadas com cantos e músicas autênticas de Cuba. No campo da educação e cultura em Cuba, uma das grandes conquistas do socialismo foi o desenvolvimento da arte e da cultura. A escola de balé cubana, famosa no mundo inteiro, deixou sua marca na história da dança, internacionalmente[244].

Fazendo parte da programação "Ibiporã Somos Nós", o curso de Magistério do Colégio Estadual Olavo Bilac homenageou os professores mais idosos da cidade com uma encenação sobre as aventuras de ser professor[245].

A FCI, através do Projeto Eco's, promoveu, em outubro de 93, a primeira fase do show de calouros, dando oportunidades aos talentos de Ibiporã. O evento marcou a V etapa desse projeto que percorreu alguns bairros da cidade classificando intérpretes de músicas sertanejas, populares e internacionais. Após as duas primeiras fases, a cidade assistiu, com entusiasmo, à finalíssima que se realizou no início de dezembro[246].

Além das atividades sócio-culturais realizadas pela própria cidade, Ibiporã se abria para outras culturas. Foi lançado em fevereiro de 1994 o Projeto Acarajé. As atrações apresentadas na

---

[240] - Tribuna de Ibiporã – 11/9/1993 – pág. 1.
[241] - Tribuna de Ibiporã – 16/10/1993 – pág. 6.
[242] - Tribuna de Ibiporã – 2/10/1993 - pág. 3.
[243] -Tribuna de Ibiporã – 30/10/1993 – pág. 7.
[244] - Tribuna de Ibiporã – 6/11/1993 – pág. 1.
[245] - Tribuna de Ibiporã - 27/11/1993 – pág. 11.
[246] - Tribuna de Ibiporã – 11/12/1993 – pág. 2.

Feira Livre, na praça central, consistiam em comidas típicas baianas, servidas por baianas caracterizadas com roupas de sua terra. Ao mesmo tempo, houve demonstrações de capoeira pelo grupo Afoxé Baiano de Cambé. O Objetivo do projeto era divulgar a cultura baiana no sul do país.

Em março de 1994, Henrique de Aragão apresentou ao público uma peça feita em cobre, latão e metal dourado preparada para ser o sacrário da igreja de Rio Verde do Mato Grosso – MS. Externamente, a peça tem diâmetro de 70cm. Por dentro, foi dividida em duas partes e uma base correspondente à metade da esfera; contém um pentágono interno onde são colocados os cálices. Por fora, na parte superior, encontra-se uma escultura em latão do Cordeiro Pascal, assentado sobre um livro com selos. A representação inspira-se na visão de São João, no Apocalipse[247].

Em 1994, o grupo de danças folclóricas da Bielo Rússia apresentou-se no cine-teatro Pe. José Zanelli com um espetáculo inesquecível. Ibiporã foi a única cidade do Paraná incluída em sua turnê pelo Brasil. Os dançarinos mostraram danças típicas do folclore eslavo de diversas regiões daquele país. Os costumes foram observados nos figurinos, bordados, cores vivas e nos ricos instrumentos musicais.[248]

Em abril de 1994, Borges, artista plástico Ibiporaense, mostrou sua arte no saguão do cine-teatro com a exposição Formas e Galhos. Suas peças artísticas consistiam em esculturas formadas pela própria natureza. Usou poda de árvores 'galhos mortos', que, vistos com olhos de escultor, se transformaram em figuras variadas de pessoas e animais, com leveza e movimento[249].

A XVIII Festa Junina de 94 apresentou danças típicas regionais brasileiras pesquisadas pelas escolas e grupos da região, como a catira, o pau-de-fita e o cateretê.[250]

A Fundação Cultural de Ibiporã, através do projeto Eco's, nesse inverno, apresentou, na quadra do Conjunto Bom Pastor, shows de variedades com cantores, atores e bailarinos. O objetivo era valorizar, estimular e descobrir talentos locais, buscando o entrosamento da comunidade através da sensibilidade artística.

A FCI incentivou a inscrição de pessoas de nove a quinze anos que desejassem aprender trompete, saxofone, clarineta e trombone para preencher as vagas na Banda Municipal Carlos Gomes. As aulas foram ministradas por músicos da Orquestra Sinfônica da UEL.

A FCI, através da coordenadora de oficina de teatro Fabíola Petri, atendia a 10 escolas da cidade. As cento e setenta crianças, de terceira a quinta séries, aprendiam a arte de representar, ensaiando nas salas das escolas, quadras esportivas e até em igrejas[251]. A filosofia da FCI era trabalhar com a comunidade, fazendo com que todas as camadas sociais, mesmo as mais humildes, tomassem conhecimento das artes e passassem a apreciá-las em todos os seus segmentos. Aqueles que já conheciam qualquer tipo de arte exigiam grandes apresentações, porém a função da FCI era também conscientizar toda a comunidade, envolvendo a periferia no processo educativo-cultural[252].

Em setembro de 94, a FCI, promoveu o III Festival de Danças de Ibiporã. Na abertura, apresentou-se o corpo de baile do Teatro Guaíra de Curitiba, com um espetáculo de balé. No dia

---

[247] - Tribuna de Ibiporã - 12/3/ 1994.
[248] - Folha de Londrina – 4/4/1994 – regional pág. 6.
[249] - Jornal de Londrina – 8/4/1994 – Regional – pág. 6.
[250] - Jornal de Londrina – 1/6/1994 – Regional pág. 6.
[251] - idem – 15/07/1994 – Regional – pág. 6.
[252] - Jornal de Londrina – 17/7/1994 – pág. 6.

seguinte, foi a vez do grupo Corpus do Rio de Janeiro. Vários grupos, de São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, apresentaram-se durante o festival que se encerrou com o Grupo de Balé Cisne Negro de São Paulo. Cidades vizinhas também participaram com seus grupos de danças. O festival estendeu sua programação ao Shopping Catuaí com apresentações diárias, além das apresentações no cine-teatro de Ibiporã[253].

Somente em outubro, a FCI passou a levar a arte aos bairros com o programa Oficina de arte nos Bairros com cursos de teatro e artes plásticas. O primeiro bairro foi o Conjunto Habitacional Lourenço Baccarim, trazendo e levando canto, corais e arte.[254]

O 47º aniversário da cidade foi comemorado, nesse ano, com apresentações do programa Encontro de Corais que também estendeu sua programação ao Shopping Catuaí. Na semana do município, a Escola de Artes e Ofícios Paulo VI inaugurou a exposição Mar e Pássaros dos artistas Henrique de Aragão e Agnaldo Adélio, reunindo trabalhos em acrílica sobre tela e esculturas em metal. Nessas obras, Henrique de Aragão conseguiu sintetizar toda a beleza do mar numa série de telas, enquanto que Agnaldo Adélio retratou pássaros diversos, de grande beleza plástica[255].

No Cine-teatro Pe. José Zanelli, em 27 de novembro, desfilaram vinte garotas que participaram do concurso Garota Ibiporã 1994, organizado por Adriane Rolim Justo. As classificadas foram: 1ª Keila Cristina de Almeida Menezes; 2ª Francisca Aldunate; 3ª Charlize Cássia Velo. Dijane Fernandes Cayres foi eleita garota simpatia.

Para os idosos, a Fundação Cultural preparou várias atividades físicas e divertidas, procurando envolver a todos do Centro de Convivência. Na primeira etapa, foi ministrado um curso de dança de salão. Os participantes gostaram tanto que transformavam as aulas em motivo de festa. Foi um grande sucesso. A segunda etapa foi a oficina de técnica vocal, também realizada no local, ministrada pelo tenor Ivan Paulo de Moraes. A terceira foi a oficina de teatro. O idoso era tratado com carinho, sempre com a presença de monitores e assistentes sociais[256].

Em março de 1995, a FCI realizou o I Seminário de Cultura de Ibiporã. O objetivo era apresentar e debater a política cultural do município que vinha sendo executada pela entidade. O prefeito Dorival e a Secretária Estadual da Cultura, Gilda Poli, participaram da abertura. A primeira palestra - Cultura e Cidadania - foi proferida pelo professor Alcides Carvalho, secretário da Cultura de Londrina. O seminário, palestras expositivas sobre o assunto e debates, foi concluído numa reunião plenária que definiu as diretrizes de trabalho para o ano de 1995.

A professora e coordenadora do coral infantil, Oleide Lélis Shimiti, através da FCI, fez muitas reuniões com a comunidade, nas escolas e no cine-teatro, para substituição de crianças, que, devido à idade, saíram do coral e precisaram ser substituídas. A idade limite para participar do coral era até 10 anos, pois a partir daí as vozes começam a mudar. O coral da FCI possuía uma estrutura obtida através de muito trabalho. Possuía uniforme próprio e ensaiava duas vezes por semana. Recebia cachê por apresentações para manutenção e para passagens das viagens que ocorriam com freqüência. O coral, depois de se apresentar em Curitiba, na Ópera de Arame, tornou-se muito conhecido e os convites foram se tornando cada vez mais assíduos.

Numa promoção da Rádio Folha FM de Londrina, esteve no cine-teatro o cantor Osvaldo Montenegro. O show teve a participação de Madalena Sales na flauta e teclado, Sergio Chiavazoli, no violão, na guitarra, no banjo e bandolim e Maurício Escobar na bateria.[257].

---

[253] - idem – 9/9/1994 – coluna Lúcia Lachnr – pág. 8.
[254] - Estado do Paraná – 14/10/1994 – Estadual – pág. 10.
[255] - Jornal de Londrina – 4/11/1994 – Regional – pág. 4.
[256] - Revista “Cotação da Construção” – fev/1994 – pág. 8.
[257] - Folha de Londrina – 2/3/1995 – Folha 2 – pág. 4.

No dia 22 de abril desse ano, a FCI ofereceu o saguão do cine-teatro para o lançamento do livro Contos, Recontos e Poesias do Professor Carlos Augusto Guimarães e Maria do Prado. O evento teve apresentações de dança e músicas.

O Grupo Jerez de la Frontera de Andalucía, com vinte bailarinos, em turnê internacional, apresentou, no cine-teatro, um espetáculo de dança flamenca, organizado pelo Centro Andaluz de Flamenco y Pena Montoya.[258]

O cine-teatro Pe. José Zanelli foi um dos pontos de apresentação das peças teatrais da '27ª Mostra Regional de Teatro Amador'. A cidade de Londrina recebeu artistas que vieram de várias partes do Brasil e estendeu sua programação a Ibiporã. Para que a Fundação Cultural sediasse as apresentações, a direção comprometeu-se a dar condução, alimentação, ajuda nas montagens e hospedagem aos grupos que vieram se apresentar na cidade.

Frei Adelino Frigo escreveu sobre a vida de Frei Timótheo, capuchinho responsável pela colonização de Jataizinho e fundador da primeira capela de Ibiporã, denominada São Pedro de Alcântara, localizada às margens do Rio Tibagi, em terras do hoje município de Ibiporã. Frei Adelino Frigo trouxe objetos que pertenceram ao Frei colonizador e artefatos indígenas da época e os expôs numa mostra, no saguão do cine-teatro[259].

A XV Festa do Caminhoneiro realizou-se de maneira tradicional, com barracas de comidas típicas, muita música, bingos, prêmios e desfile de caminhões. No ano anterior, a rainha da festa foi Viviane da Silva Macedo tendo como princesa, Elaine Burin. O diferencial desse ano foi o lançamento dos selos "Programa de Redução de acidentes nas Estradas" e "Pare" pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. O primeiro selo mostrava um automóvel chocando-se com um copo de bebida, simbolizando uma cena de motorista alcoolizado; o segundo, um motorista que não estava usando o cinto de segurança arrebentava o vidro do carro durante uma suposta colisão do veículo. A festa teve o apoio do prefeito e vice que estavam acompanhados pelo Deputado José Maria Ferreira, vereadores e outras autoridades locais para o lançamento dos selos. Naquele mês, foram registrados cerca de 80 acidentes nas estradas do Norte do Paraná, deixando 120 pessoas feridas, o que representava quatro feridos por dia[260]. No ano seguinte a festa do caminhoneiro reuniu cerca de 30 mil pessoas nos quatro dias de festividades. 12 candidatas concorreram ao título de rainha da festa.

Nesse ano, o paranaense Maurício Fernandes Leonardo, radicado em Ibiporã há muitos anos, foi aclamado na cidade de Domingos Martins, no Espírito Santo, o rei dos trovadores do Brasil, no XV Seminário Nacional de Trovadores. Maurício é membro da Academia Castro Alves de Literatura de Cordel da Bahia e recebeu prêmios como poeta e trovador. Suas frases de pára-choque de caminhão ficaram bastante conhecidas.

---

[258] - Folha de Londrina – 30/4/1995 – Vitrine – pág. 2.
[259] - idem – 26/5/1995 – Norte – pág. 2.
[260] - idem – 28/7/1995 – Estadual – pág. 13 e Tribuna de Ibiporã – 3/7/1995 – pág. 1.

As comemorações do 48º aniversário de Ibiporã foram abertas com uma festa de Peão de Boiadeiro no Centro Social Urbano, onde foram realizados rodeios amadores com montaria em touros e cavalos. Em seguida, houve o rodeio profissional. A festa foi finalizada com a apresentação do cantor Jair Rodrigues.

Na semana do Município, a Fundação Cultural preparou atividades de entretenimento à população. A Prefeitura, juntamente com as escolas e Associações organizaram o tradicional desfile cívico-alegórico, apresentando as realizações daquele ano, pelas ruas da cidade.

Em janeiro de 96, Cândido, cantor e compositor, lançou seu primeiro CD de músicas de ritmos variados, que vão desde o 'country' a baladas. Cândido, morador de Ibiporã, tem mais de cinqüenta músicas gravadas por duplas sertanejas a exemplo de Teodoro e Sampaio. Suas composições e melodias têm influência de Chico Buarque de Holanda, Tonico e Tinoco, Caetano Veloso, Alcino Alves e outros, tornando seu estilo bastante eclético[261].

O regente de metais, Neilson de Jesus Oliveira, e o responsável pelas palhetas, Marcelo Antônio Sanzon, ministravam aulas de música aos integrantes da banda municipal, formada por 32 pessoas que participavam de um projeto de revitalização da banda. Por motivo da falta de instrumentos, muitos projetos não se concretizaram. Por esta razão, a prefeitura entrou em contato com a FUNARTE para a doação dos instrumentos necessários[262].

A Orquestra Sinfônica do Paraná apresentou-se pela 2ª vez no cine teatro Pe José Zanelli, sob a regência do maestro Osvaldo Colarusso, executando obras de Beethoven, Carlos Gomes e Tchaikwsky. A primeira vez que essa orquestra se apresentou em Ibiporã foi durante a programação de inauguração do cine teatro[263].

O grupo Ibiporaense Gorrión, de expressão corporal e o corpo de baile da FCI foram a Joinville para participar do XIV Festival de Dança, considerado o maior evento nacional e o quarto da América Latina nessa área artística. Foi a primeira vez que grupos de Ibiporã participaram do festival.[264] Na mesma semana, o grupo de coral infantil participou do XVI Festival de Música de Londrina[265].

No mês de maio, o poeta Maurício Fernandes Leonardo teve sua primeira entrevista, com pioneiros, editada na Tribuna de Ibiporã. Foi um trabalho de grande importância para essas pessoas e para os demais munícipes, que informavam ao entrevistador os nomes e endereços de outros pioneiros criando um ponto de encontro nas páginas da Tribuna, na sessão - Pioneiros em Destaque. Ele visitava os lares das famílias que chegaram a Ibiporã na primeira década da colonização do município, entrevistava os mais velhos e os fotografava, investindo nesse trabalho recursos de seu próprio bolso. Muitas entrevistas não foram editadas porque a Direção

[261] - Folha de Londrina – 7/1/1996 – Folha 2 – pág. 3.
[262] - Tribuna de Ibiporã – 2/5/1996.
[263] - O Estado do Paraná – 9/7/1996.
[264] - Jornal de Londrina – 16/7/1996 – Cidade – pág. 4.
[265] - Tribuna de Ibiporã – 16/5/1996 – pág.1.

da Tribuna decidiu suspender a publicação. Tal decisão interrompeu um trabalho que enriqueceria mais a história de Ibiporã.

Em 1996 o grupo de teatro Despertar, da APAE de Ibiporã, venceu o concurso nacional no II Festival Nossa Arte em Vitória no Espírito Santo, concorrendo com grupos de 18 estados. A peça foi montada pela professora de artes Rosânia de Almeida que levou nove integrantes, portadores de deficiência mental e múltipla deficiência, com idades entre 9 e 28 anos[266].

## Esporte

Em 1993, foi inaugurada, em Ibiporã, a Academia de Caratê, na chácara São Francisco na propriedade da família do judoca Ângelo Deliberador. O professor era Valdecir Merlo que pretendia passar a seus alunos a Filosofia Oriental, visando desenvolver o caráter do aprendiz.

No mês de junho, a Secretaria de Esportes de Ibiporã e a Coordenadoria Regional da Secretaria de Esportes e Turismo do Paraná realizaram, no cine-teatro, o Congresso Técnico Regional dos Jogos da Juventude do Paraná. Eram 56 equipes disputando 24 jogos diários, distribuídos nos três ginásios de esportes de Ibiporã e no Estádio José dos Santos. A escolha da cidade deu-se pela excelente infra-estrutura esportiva. Ao todo, participaram vinte municípios, com total de 500 atletas masculinos e 300 femininos, distribuídos em 56 equipes que atuaram na cidade durante 12 dias de jogos.

A Secretaria de Esportes mobilizou-se para organizar alojamentos e alimentação para os atletas. Além destes, 100 dirigentes acompanhavam os jovens.

Nos jogos, destacou-se a equipe feminina de voleibol de Ibiporã que venceu essa fase do campeonato, classificando-se para a próxima fase dos Jogos da Juventude em Cascavel.

Durante a realização dos Jogos da Juventude, fase regional, foi organizada a primeira Ginporã, (gincana de Ibiporã), na qual as pessoas que não estavam participando dos jogos, iam aos ginásios esportivos para cumprir tarefas, durante o intervalo dos jogos disputados à noite. Além disso, os participantes da gincana também levavam atividades às crianças dos bairros, onde passavam tardes de recreação. No encerramento, foi programado um passeio ciclístico para toda a população com direito a sorteio de brindes [267].

Os exemplos dados pelos esportistas fizeram com que as crianças procurassem a Secretaria de Esportes fazendo inscrições para participação nas escolinhas de futebol, futsal, voleibol e basquetebol. Seguindo essa linha, foi criado o Centro de Iniciação de Futebol (CIF) que dava

[266] - Jornal de Londrina – 23/10/1996 – Cidade pág. 5.
[267] - Correio – 26/06/1993 – pág. 7.

atenção aos meninos carentes do município. Jair Borges da Silva foi o treinador dessa escolinha e realizava os treinos no Centro Social Urbano.

Nessa época, muitas atividades esportivas estavam acontecendo, porém os campeonatos se destacavam pelo volume de esportistas envolvidos. Um exemplo foi o campeonato citadino de futebol de salão que se deu em março. No mês seguinte, realizou-se, no Centro Social Urbano, a primeira reunião da Federação Paranaense de Basquete, quando foram discutidos os calendários da Federação Brasileira de Basquete, os Jogos Escolares e outros assuntos da modalidade esportiva.

Ainda em 1993, os escoteiros pioneiros do grupo Terra Bonita estiveram acampados no pátio do Colégio Estadual Olavo Bilac, por alguns dias. Ali eles fizeram apresentações simuladas de primeiros socorros, técnicas de salvamento e demais práticas concernentes ao escotismo. A iniciativa teve como objetivo mostrar o trabalho do grupo, que reunia desde 1984, cerca de 100 jovens com idade a partir de sete anos[268].

Ibiporã sediou o Campeonato Paranaense Sênior de Judô que serviu de seletiva para o Campeonato Brasileiro, realizado no Rio Grande do Norte. Foi a primeira vez que a cidade sediou o campeonato paranaense. Contou com a participação de atletas de todo o estado, numa promoção da Prefeitura Municipal e da Academia Realce. Seis atletas de Ibiporã participaram da competição.

Em 27 fevereiro de 94, começou, na cidade, um campeonato deveras curioso, próprio de cidade que prima pela tranqüilidade e convívio entre amigos - o I Torneio de Truco TV Cidade, promovido pela TV Cidade de Londrina, Grupo Paulo Pimentel, com apoio da Secretaria Municipal de Esportes de Ibiporã, no salão de festas da Skol. Oitenta duplas participaram. As fases subseqüentes foram realizadas em outros domingos, até chegar à dupla campeã, que recebeu o prêmio em dinheiro[269].

Para a realização dos vários eventos esportivos, programados para o ano, a Prefeitura colocou seu Departamento de obras para reparar danos na estrutura dos espaços físicos esportivos municipais. No Ginásio de Esportes Pedro Dias, ocorreram algumas correções no prédio que teve a cobertura totalmente reformada em fevereiro de 1994. Durante o ano, as escolas também equiparam suas áreas esportivas, como os Colégios Estaduais Olavo Bilac e Unidade Pólo, que receberam coberturas nas quadras poliesportivas, obras realizadas pela prefeitura em parceria com a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano.[270]

Além dos grandes campeonatos em nível paranaense ou regional, foram realizados campeonatos de voleibol feminino, de futebol suíço, amador de futebol, máster de futebol de salão, voleibol masculino, jogos amistosos, campeonato da liga e jogos inter-bairros. Para que a cidade recebesse bem e para o bom desempenho do setor esportivo, reparos e reformas foram acontecendo em vários pontos. O muro do Estádio Municipal José dos Santos foi elevado em um metro. O trabalho foi realizado dentro da programação da Secretaria de Obras[271]. O ginásio de esportes Carlos Gnann sofreu reformas em suas paredes, cobertura, calçamento e no sistema de captação de águas pluviais. Trocaram-se também as esquadrias que estavam quebradas, finalizando a obra com pintura[272].

Os I Jogos Inter-bairros de Ibiporã realizado em 94, reuniu quinze bairros participantes, divididos nas categorias juvenil, adulto e máster. A abertura foi no Ginásio de Esportes Pedro Dias, com a presença do prefeito, autoridades e políticos da região[273]. Na ocasião, os alunos do Colégio Olavo Bilac, que venceram as modalidades de futebol de salão e tênis de mesa, na final dos Jogos Escolares do Paraná, no mês de novembro, receberam os cumprimentos de todos os esportistas.

A esportista Liliane dos Santos, que jogava como pivô na Seleção Paranaense de Basquetebol, alcançou o título de campeã brasileira na modalidade, nos Jogos Estudantis em Recife,

---

[268] - Folha de Londrina - -2/3/1993.
[269] - Tribuna de Ibiporã – 12/3/1994 – pág. 3.
[270] - Folha de Londrina – 18/10/1994 – Norte pág. 3.
[271] - Tribuna de Ibiporã – 15/10/1994 – pág. .1
[272] - Tribuna de Ibiporã – 16/3/1995 – pág. 8.
[273] - Tribuna de Ibiporã – 19/11/1994 – pág. 7.

no final de 1994, trazendo orgulho à cidade. Em seguida, ela conquistou o primeiro lugar no Campeonato Sul-Americano dos Jogos do Cone Sul, representando o Brasil[274].

A partir de maio de 1995, a AMEPAR passou a contar com mais um grupo de trabalho, reunindo as Secretarias de Esporte de 24 cidades. Os municípios puderam reivindicar junto ao governo, através de projetos, desde a construção de quadras de esportes a áreas de lazer, materiais esportivos, viagens de atletas, entre outros. Os projetos, depois de elaborados, passavam pelos Núcleos Regionais da Secretaria de Estado do Esporte, recém criados, para análise. Os Núcleos Regionais também respondiam pelas licitações e fiscalização de obras e ações municipais ligadas ao esporte. A reunião foi feita em 12 de junho de 1995[275].

No Inverno desse ano, Ibiporã recebeu atletas que participaram dos jogos escolares do Paraná – fase Regional. No Ginásio de Esportes Pedro Dias, Munhecão, após o desfile de abertura, hasteamento das bandeiras, acendimento da pira olímpica, juramento dos atletas e dos árbitros, houve apresentações de dança do Grupo da FCI e exibição da fanfarra do Colégio Unidade Pólo de Ibiporã.

A cidade e a Prefeitura prepararam alojamentos e estadas para todos os atletas. As competições foram: Rodadas de futebol, futsal, handebol, voleibol, basquetebol e xadrez. Durante os dias de realização dos jogos, os encarregados da comida para os atletas, serviram, no Colégio Estadual Olavo Bilac mais de 3.300 refeições diárias, entre café da manhã, almoço e jantar. Outras cozinhas de escolas participaram do processo. Durante oito dias, a cidade conviveu com a festiva presença de cerca de 1.300 esportistas que representavam 15 cidades paranaenses[276].

O Centro Poliesportivo do Jardim San Rafael foi construído com quatro vestiários, dois sanitários, duas quadras poliesportivas e um campo de futebol, este último com 1.760m² de área. O Centro recebeu o nome de Aparecido de Oliveira, um esportista muito conhecido na cidade. Na inauguração, em setembro, estiveram presentes os familiares do esportista homenageado, o prefeito, Secretários e Assessores da Prefeitura, o presidente da Associação de Moradores daquele bairro, Antônio Prado Rosa e convidados. Após o descerramento da placa e da benção dada pelo Pe. Antônio Palermo, ocorreu um campeonato envolvendo os times do Jardim San Rafael[277].

Outra comunidade municipal que recebeu benefício esportivo foi a Vila Kennedy. Ali foi construído um campo de futebol. A Secretaria de Obras e Viação fez o trabalho de terraplanagem ao lado da estação de tratamento de esgotos. Conforme o que havia sido combinado, os moradores da comunidade fizeram o plantio da grama e a Prefeitura, além da terraplanagem, fez as traves do gol[278].

A escola Rotary Club foi agraciada com a construção de uma quadra esportiva. O material foi conseguido pelo Rotary Club de Ibiporã, através de doações. A Prefeitura bancou os serviços de construção[279].

Durante os anos dessa gestão administrativa, a Secretaria de Esportes, Recreação e Lazer (SERLA) conseguiu, com as equipes esportivas da cidade, conquistar vários títulos. Em

[274] - Tribuna de Ibiporã – 3/12/1994 – pág.2.
[275] - Tribuna de Ibiporã – 15/6/1995 – pág. 8.
[276] -Tribuna de Ibiporã – 13/7/1995 – pág. 4.
[277] - Tribuna de Ibiporã – 13/9/1995 - pág. 1.
[278] - Tribuna de Ibiporã – 29/12/1995 - pág. 7.
[279] - Tribuna de Ibiporã – 4/4/1995 - pág. 1.

1993, na fase Regional dos Jogos da Juventude, a equipe feminina ganhou o 1º lugar no voleibol. A equipe do basquetebol feminino conquistou o 2º lugar e a do basquete masculino ficou com a 3ª colocação. Na fase Regional dos Jogos Abertos, o basquete feminino classificou-se em 2º lugar e o basquete masculino, em 3º. No ano de 1994, os atletas Ibiporaenses participantes da SERLA não conseguiram nenhuma classificação, nem nos Jogos da Juventude nem nos Jogos Abertos do Paraná. O ano de 1995 foi bem melhor, porque a equipe feminina sagrou-se campeã em voleibol e, no basquete, as jogadoras ficaram em 2º lugar. Em 1996, os atletas, que estavam sob a tutela da SERLA surpreenderam bastante com os resultados positivos. Ibiporã foi a única cidade do Paraná a ter três equipes classificadas na fase final dos Jogos da Juventude encerrando o campeonato com duas equipes na série B. A equipe de futebol de salão se posicionou entre as oito melhores do Estado - ao todo eram 224 municípios participantes. Ibiporã obteve o 20º lugar na classificação geral. A SERLA bancava as estadas, o transporte dos atletas, o material e os vencimentos dos profissionais que orientavam as equipes[280].

## Comércio e indústria

Desde 1984 até 1993, cinqüenta áreas foram doadas, beneficiando indústrias de diversos setores, como plásticos, tubos e conexões, móveis, cerâmica, alimentos e metalurgia. A cidade, que antes era vista como cidade dormitório de Londrina, nos anos 90, passou a ter seu mercado próprio de trabalho, gerando mais de dois mil empregos. No começo, o prefeito e sua equipe saíram em busca de investimento. Poucos anos mais tarde, as indústrias é que procuravam a prefeitura. Na gestão Dorival, uma comissão avaliava os pedidos, levando em conta, a produção, natureza do investimento, idoneidade da empresa e até a planta proposta para a construção das instalações. Segundo informação da prefeitura, nove alqueires já estavam ocupados por quatro parques industriais, na saída para Londrina. A preocupação em estruturar a política de industrialização levou a prefeitura a valorizar a Assessoria de Indústria e Comércio que, dentre outras tarefas, recepcionava os pedidos, avaliava as doações, além de manter contatos com empresário[281].

O SENAC propôs aos prefeitos da região, em meados de janeiro, uma parceria entre a entidade e as prefeituras para oferecer programas de atendimento à população carente de seus municípios, especialmente aos menores de rua. A diretoria da Federação do Comércio Varejista do

[280] - Tribuna de Ibiporã – 5/9/1996 - pág. 1.
[281] - Folha de Londrina – 26/5/1993 -Suplemento Especial – Industria 93 – págs. 12 e 13.

Estado do Paraná colocou à disposição das prefeituras a estrutura do SENAC, com a finalidade de servir às comunidades, para a realização de cursos profissionalizantes em diversas áreas. O SENAC, na época, tinha cerca de 400 cursos, em 13 áreas distintas para oferecer aos municípios[282]. Tal estrutura foi aproveitada pela Prefeitura para desenvolver e aprimorar a qualidade da mão de obra dos trabalhadores.

A Escola do Trabalho de Ibiporã ministrou um curso de mecânica de automóveis, para vinte e sete alunos, através do SENAI. No encerramento, a prefeitura ofereceu um coquetel na sede da ASMI, com a presença do prefeito e seu vice, do Secretário da Educação Sérgio Roik e do Diretor adjunto do SENAI, Warlei Okano, do instrutor Madson Mendes e da coordenadora da Escola de Trabalho Silvia Aparecida Moya[283].

A Prefeitura Municipal de Ibiporã, a Coordenação do SINE - Sistema Nacional de Empregos, a Secretaria de Estado do Trabalho e Ação Social e a Associação Comercial e Industrial de Ibiporã assinaram termo de cooperação técnica para implantar, em Ibiporã, um posto de atendimento do SINE. O termo visava a atuação conjunta das partes, estabelecendo condições para a adequação entre a demanda de mercado de trabalho e mão de obra em todos os níveis de capacitação. Com a implantação, houve expansão de atividades possibilitando à população dispor do serviço de intermediação de empregos, entre outros serviços oferecidos pelo SINE. Desde sua inauguração, em 24 de setembro, no CSU, o SINE supervisionava os serviços prestados, fornecia impressos de consumo específico e materiais de expediente, fazia o treinamento de pessoal que prestava serviços, além de repassar todos os benefícios oriundos de convênios do Governo do Estado do Paraná[284].

Em fevereiro de 93, foi assinado o contrato de locação para a instalação da Cervejaria Malta. A vinda da empresa paulista, que arrendou as instalações da fábrica de Refrigerante Kong, ampliou o número de empregos no município. Segundo a direção da cervejaria, a qualidade da água de Ibiporã e as vantagens oferecidas pela administração foram decisivas para a instalação da empresa na cidade[285].

No dia 12 de fevereiro de 1993, foi eleita a nova diretoria da Associação Comercial e Industrial de Ibiporã. O novo presidente, Paulo Roberto Soares, procurou incentivar a criação de novos empregos e formação de cursos de capacitação de mão de obra para empresas. Batalhou para que a comunidade local passasse a fazer suas compras no comércio local. A prefeitura colocou os serviços do Balcão de Empregos à disposição da Associação Comercial e Industrial de Ibiporã, a fim de trazer benefícios que gerassem empregos[286]. Pela primeira vez, a Associação promoveu um festival de prêmios para Quem comprasse no comércio da cidade, quando foram entregues cupons para que se concorresse aos prêmios. A promoção fez parte do rol de eventos em comemoração ao dia das mães. O sorteio foi realizado na Praça central, onde houve apresentações de músicos locais[287].

Dentre os compromissos de campanha do prefeito Dorival, constava - geração de empregos, obras de saneamento básico e melhora da qualidade de vida, através de assistência social. Para a realização de seus objetivos em relação às indústrias, o prefeito enviou à câmara de vereadores projetos de incentivos à industrialização da cidade. Nesse tempo, já era esperada a instalação de dez novas indústrias, só aguardando a aprovação dos vereadores[288].

Em outubro de 1993, foi lançado o Catálogo do Pólo Industrial da região metropolitana do norte do Paraná, envolvendo Londrina, Cambé, Rolândia e Ibiporã. O catálogo, onde estão citadas as três mil empresas agrupadas por atividades, passou a circular nos principais centros industriais do

---

[282] - Tribuna de Ibiporã – 23/1/1193.
[283] - Tribuna de Ibiporã – 17/6/1993 – pág. 7.
[284] - Tribuna de Ibiporã – 1/10/1993 – pág. 1.
[285] - Tribuna de Ibiporã – 20/2/1993 – pág. 1.
[286] - Tribuna de Ibiporã – 20/2/1993 – pág. 8.
[287] - Folha de Londrina – Folha Norte - 28/5/1993.
[288] - Correio Paranaense – maio- 1993 – ano 1 – nº 1.

país e dos países vizinhos que fazem parte do Mercosul. Os municípios, pertencentes à região metropolitana, deixaram de ser exclusivamente agrícola tornando-se pólo industrial[289].

A indústria Plaxjet deslocou-se de Londrina para Ibiporã. Segundo o diretor da empresa, a indústria estava implantada num terreno de 700m². No Parque industrial de Ibiporã, o empresário escolheu um terreno de 2.500m², numa área nobre, ganhando ainda a terraplanagem da Prefeitura[290].

O Município de Ibiporã está localizado estrategicamente no norte do Paraná. Sua história, em relação às indústrias se iniciou com a criação dos parques industriais, na saída para Londrina e Jataizinho, na administração do prefeito Ciro Ibirá de Barros, na década de sessenta. Continuou nas gestões seguintes, mas teve impulso com uma política de captação de indústrias na gestão de Francisco Deliberador Neto, programa que foi amplamente intensificado nas gestões seguintes, de Daniel Pelisson, José Maria Ferreira e nessa de Dorival Martins de Souza. Todos seguiram a mesma estratégia de oferecer terrenos em doação, terraplanagem, isenção de IPTU por dez anos, e de toda infra-estrutura necessária, como água, luz, rede de esgoto e, em alguns casos, fazendo tratamento secundário de esgoto industrial. Além disso, os parques industriais recebem energia elétrica assegurada por muitos anos. Há que saber que o município possui uma subestação da COPEL, que garante fornecimento de energia suficiente para várias indústrias de grande porte. A localização dos parques industriais, às margens da BR 369, oferece grande vantagem, usufruindo de excelente via de ligação com todo o Brasil e parte do Mercosul. A rodovia está totalmente iluminada desde dezembro de 1992, fato que vem valorizando as empresas instaladas no local. O desvio da BR do centro da cidade criou novas possibilidades de extensão do parque ao longo da rodovia. Nos parques industriais de Ibiporã, estão instalados diferentes tipos de indústrias, porém o ramo de manufatura de plástico injetável, com empresas conceituadas no mercado, destaca-se com cerca de dez unidades, como a fábrica de caixas, de troféus e de tubos de PVC. Somente essas indústrias absorviam 30% da mão de obra empregada. Houve crescimento das indústrias no ramo de confecções, agro-indústria, informática, manufatura de couro, furgões e eletro-eletrônica, que somadas, arrecadavam 57% do ICMS do município.

A cidade de Umbu-Guaçu - SP solicitou da Prefeitura de Ibiporã, uma cópia da Lei municipal sobre instalação de indústrias. Os solicitantes justificaram que a Lei municipal de Ibiporã serviria de modelo para o projeto de instalação de indústrias em sua cidade[291].

O plano de industrialização, criado na década de 80, foi transformado em Programa de Áreas industriais, que oferecia as mesmas benfeitorias anteriores. O SAMAE - Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto, garantia o abastecimento de água potável e tratamento de esgoto nos parques industriais, onde estavam instaladas mais de 160 indústrias distribuídas nos cinco parques, gerando empregos para Ibiporã e cidades vizinhas. As administrações se dedicavam em aumentar o número de indústrias nos parques, mas também, se preocupavam com o meio ambiente, sendo rigorosas quanto às atividades das indústrias de Quem eram exigidos projetos de realização, de tratamento de todo o material poluente, antes de lançá-lo no ar ou nos rios. Com a conclusão do contorno norte, que se realizou somente na gestão seguinte, o município ampliou o espaço em dez quilômetros para a instalação de novos parques industriais, ao longo do contorno.[292]

A Associação Comercial de Ibiporã organizou, durante o ano, campanhas para fomentar o comércio da cidade com promoções alusivas aos dias comemorativos como o dia das mães, dos namorados, dos pais das crianças e natal, com sorteios de prêmios aos consumidores. A campanha do dia dos pais foi a primeira, depois da implantação do novo sistema monetário do país[293]. (O real foi adotado em 30 de junho de 1994).

Em dezembro de 94, o prefeito assinou convênio com o SINE e SETA – Secretaria de Trabalho e Ação Social – para o repasse de um veículo, um gol 1000 e um aparelho de fax. A

[289] - Folha de Londrina - 9/6/1993 – pág. 2.
[290] - Jornal de Londrina – 27/7/1993 – Economia.
[291] - Tribuna de Ibiporã – 30/4/1994.
[292] - Folha de Londrina – 27/5/1994 – Tablóide Indústria – pág. 28.
[293] - Jornal de Londrina – 16/7/1994 – Norte – pág. 3.

doação foi feita em regime de comodato para servir o SINE, objetivando maior interligação com Londrina e região, nas informações sobre emprego.[294]

O Núcleo de Formação Profissional, juntamente com a Secretaria de Trabalho e o SINE, realizou cursos de reciclagem profissional. O principal objetivo era capacitar pessoas que estavam desempregadas ou com seguro-desemprego, reintegrando-as em outras áreas de trabalho.

A indústria Plaxjet, que teve em 1996, suas instalações ampliadas, solicitou à Prefeitura e recebeu os serviços de pavimentação em seu pátio, com 1.500m². Em março, a empresa doou um ônibus ao município de Ibiporã, para servir ao transporte de estudantes da rede de ensino. A doação representou o reconhecimento da empresa pela constante luta da administração Dorival Martins em aumentar o número de indústrias no município[295].

No cine-teatro Pe. José Zanelli, foi realizado um seminário dirigido aos empresários da região com o tema - Como negociar com o Mercosul, tendo a participação do Ministro da Agricultura José Eduardo Vieira, do governador Jaime Lerner e dos deputados Luiz Carlos Hauly e José Maria Ferreira[296]. Com os interesses voltados para a comercialização de produtos industrializados em Ibiporã, os empresários participaram do seminário, objetivando eficiência nesse mercado. O empresário precisava ter à mão o maior número possível de dados e informações que possibilitassem a ele o desenvolvimento de estratégias para atingir os mercados pretendidos.

A Argentina era o segundo maior parceiro comercial, depois dos Estados Unidos, o que representava um acréscimo de mercado e 30.000.000 de consumidores e também possibilidade de novas parcerias e fornecedores. O comércio com o Uruguai era pequeno, mas a legislação local e o crédito internacional facilitavam os investimentos multiplicando as oportunidades de produção para o MERCOSUL e para o mundo[297].

Embora muitas indústrias tenham se fixado em Ibiporã, atraídas pelos incentivos oferecidos pela Prefeitura, os espaços reservados às indústrias ainda eram grandes, à saída para Jataizinho. As indústrias ofereciam cerca de dois mil empregos diretos. Na opinião do vereador Rubisney Ignácio Pinto, a administração deveria incrementar a oferta de empregos, criando novas áreas para expansão do setor industrial[298]. Para o vereador Luiz Karimata, a questão do desemprego e da falta de habitação era nacional, porém a administração municipal poderia amenizar o problema dando condições para o empresariado realizar projetos que incentivassem a ampliação de empregos.[299] Para o vereador Pedro Yoshuo Fukuda, era necessário um plano de incentivo empresarial que fomentasse a indústria no município[300].

O prefeito Dorival assinou convênio para participar da campanha Cidadão nota 10. O objetivo era incrementar a arrecadação de ICMS em todo o Estado. A campanha constituía na distribuição de dez cadernetas de poupança no valor de R$200,00 cada uma, por semana, e um automóvel zero quilômetro por mês. Para isso, a população devia juntar as notas fiscais ou tickets de suas compras e trocá-los nas escolas municipais por selos da campanha. A meta do governo era evitar a sonegação fiscal no comércio aumentando a arrecadação de impostos[301].

No final dessa gestão, os dirigentes do Magazine Luiza instalaram um centro de distribuição, com dez mil metros quadrados, em Ibiporã, no prédio construído pela empresa Arthur Lundgren S/A Tecidos, para atender as lojas da região[302].

---

[294] - Tribuna de Ibiporã – 5/12/1994.
[295] - Tribuna de Ibiporã – 14/3/1996 – pág. 1.
[296] - Folha de Londrina – 25/4/1995 – pág. 6.
[297] - Folha de Londrina - 25/4/1995 – pág. 6.
[298] -Tribuna de Ibiporã – 25/6/1996 – pág. 8.
[299] - Tribuna de Ibiporã – 29/7/1996 – pág. 8.
[300] - Tribuna de Ibiporã – 5/9/1996 – pág. 8.
[301] - Tribuna de Ibiporã – 24/8/1995.
[302] - O Estado do Paraná – 10/12/1996 – cidades – pág. 15.

## Habitação – casas populares

Nos últimos dias do primeiro mês de sua administração, o prefeito Dorival participou, no salão Nobre de Prefeitura, de uma cerimônia, de entrega das chaves das 42 casas populares construídas pelo sistema de mutirão, no Conjunto MigUEL Ântico. As casas foram construídas na gestão do prefeito José Maria Ferreira em parceria com o governo do Estado, através do Programa Casa da Família[303]. Em seguida, em sua passagem por Ibiporã, no mês de março, o governador Roberto Requião, juntamente com o Secretário da Habitação Luiz Cláudio Romanelli e o Secretário do Desenvolvimento Urbano, Homero Oguido, visitou o Conjunto para avaliar as modificações ocorridas no projeto, pois o original propunha a construção de casas de 48m², e as do Conjunto recém inaugurado, eram de 63m², com paredes-divisórias e forros, inovações que não estavam previstas no sistema de mutirão. Tais modificações foram propostas pelo ex-prefeito ao secretário da Habitação e aceitas com a condição de que as diferenças de custos fossem cobradas dos mutuários. A novidade agradou ao governo[304].

Os convênios para a construção das casas dos Conjuntos Pedro Morelli e João Megid foram assinados pela gestão anterior, em 1992[305]. Para combinar os últimos detalhes para a construção das casas do Conjunto Pedro Morelli Filho, reuniram-se, no salão nobre da Prefeitura, em meados de 93, o pessoal técnico da COHAPAR, o engenheiro da Prefeitura e os mutirantes que participaram da construção. Estavam inscritas 84 pessoas para o projeto mutirão.

Em outubro, o prefeito entregou o Conjunto João Megid aos novos mutuários. A construção foi feita pelo convênio Casa da Família, da COHAPAR. No momento da entrega do Conjunto, estiveram presentes: o vice-prefeito, o deputado estadual José Maria Ferreira, a Chefe do Núcleo Regional da COHAPAR de Londrina, Maria de Fátima Casagrande, vereadores, assessores, secretários, diretores municipais e munícipes. No final de outubro, o prefeito solicitou junto ao secretário Luiz Claudio Romanelli a inauguração oficial do conjunto. Tendo em mãos a aprovação, a inauguração se realizou na semana de aniversário do município[306]. Além de entregar as 33 casas aos mutuários do Conjunto, a Prefeitura entregou também a pavimentação asfáltica, meio-fio e galerias pluviais. O prefeito afirmou que esse conjunto era o primeiro a ter toda a infra-estrutura necessária completa. Esteve presente à entrega das chaves pelo prefeito, a viúva de João Megid, a Senhora Rosa Diez Fernandes e sua família[307].

No terreno do DER, com recursos da COHAPAR, foram construídas 13 casas pelo programa Auto-construção. Os mutuários recebiam recursos através da Caixa Econômica Federal, em quatro parcelas. Eram casas de 31 a 44m², que junto com o programa também acompanhava um projeto de ampliação elaborado pela Assessoria de Planejamento. O convênio

[303] - Correio de Londrina – 28//1993.
[304] - Revista Paranaense dos Municípios – nº 296-1993.
[305] - Tribuna de Ibiporã – 30/9/1996 –pág. 6.
[306] - Tribuna de Ibiporã – 16/10-1993 – pág. 1.
[307] - Tribuna – 13/11/1993.

com a COHAPAR previa a contratação da mão de obra pelos próprios mutuários e a realização da infra-estrutura local pela Prefeitura[308].

O Conjunto Pedro Splendor, com 159 casas, que já estava em construção no início da gestão do prefeito Dorival Martins, precisou de mais R$345.000,00 para ser concluído. Na obra, já havia sido aplicada a quantia de R$188.000,00. A Prefeitura investiu R$79.000,00 causa da morosidade do processo que envolveu a licitação, entrega de materiais e ineficiência dos mutirantes.[309]. No dia 20 de setembro de 1996, a administração fez o sorteio das casas construídas com 48,30m² num terreno de 250m², em média, aos mutirantes para que fizessem o trabalho de capina, jardinagem e muro em suas próprias residências. Exatamente um mês mais tarde, foram entregues as chaves das moradias aos legítimos donos das casas, construídas pelo sistema de mutirão entre os próprios donos ou terceiros contratados pelos mutuários. Para a realização da obra, a Prefeitura fez um convênio com a COHAPAR. O conjunto foi entregue com instalação de água e energia elétrica. Estiveram presentes, na inauguração, o prefeito, sua equipe administrativa, os filhos e familiares do homenageado, moradores e convidados[310].

O número de casas populares construídas em Ibiporã continuava insuficiente, pois a demanda era superior ao contingente de casas construídas nos municípios paranaenses. Na opinião do vereador João Toledo Colognese, o governo estadual deveria ver a necessidade de casas na zona urbana e se preocupar menos com 'vilas rurais'[311]. O vereador Valdir Paduano também denunciou a falta de moradias e culpou os governos federal e estadual pelo 'descaso'. Também comunicou que a Prefeitura doou à COHAPAR terrenos para a construção de 150 casas para o Programa de Auto-construção, porém o governo alegava não ter recursos para as obras[312].

A regularização das 39 casas geminadas, construídas no Jardim Municipal, na gestão de Francisco Deliberador Neto, finalmente, como estava previsto no contrato, passaram a seus donos em caráter definitivo com a entrega das escrituras para Quem estava em dia com as prestações[313].

## Saneamento e Urbanismo

No início dessa administração, o prefeito e vários membros de sua equipe estiveram reunidos com pessoas da cidade para debater sobre prioridades nessa gestão. Falou-se sobre a infra-estrutura que ainda faltava ser instalada na cidade, duplicação de avenidas de acesso a bairros, instalação de rede de água e esgoto, tratamento de esgoto e pavimentação. Somando-se essas

[308] - Tribuna de Ibiporã - -1/21/1996 – pág. 3.
[309] - A Gazeta do Povo – 20/10/1996 – Estadual – 22ª.
[310] - Tribuna de Ibiporã – 3/9/1996 – pág. 2.
[311] - Tribuna de Ibiporã – 25/6/1996 – pág. 8.
[312] - Tribuna de Ibiporã – 8/8/1996.
[313] - Tribuna de Ibiporã – 7/11/1996 – pág. 1.

reivindicações aos compromissos de campanha, o prefeito e seus assessores definiram quais seriam as obras a serem realizadas no município. Porém, a prefeitura tinha que fazer manutenção das obras já realizadas o que demandava tempo e recursos. A Câmara de vereadores, que trabalhava nessa administração também oferecendo diretrizes para realizações, iniciou suas atividades somente em meados de fevereiro, quase dois meses após a tomada de posse[314].

No mês de abril, o SAMAE inaugurou o sistema de rede de distribuição de água do Jardim Marajoara. O serviço beneficiou 180 pequenas chácaras localizadas naquele jardim[315].

A campanha feita nas escolas e em diversos setores da cidade sobre reciclagem de lixo, iniciada nas gestões anteriores, continuou com grande ênfase nessa gestão. O programa tornou-se conhecido não somente no município, como em muitas cidades vizinhas e até cidades de outros Estados. Faxinal do Céu veio buscar, em Ibiporã, subsídios para implantar o seu programa de reciclagem e aproveitamento de lixo, juntamente com lideranças políticas e comunitárias. Também vieram professores e diretores de escolas para conhecerem a usina de lixo e algumas escolas locais. Os visitantes incluíram em seu itinerário a Prefeitura e a Biblioteca.[316]. Visitas desse tipo se tornaram comuns em Ibiporã.

A telefonia celular iniciou as vendas de habilitações ao serviço de telefonia móvel celular, no interior do Paraná, em junho de 1993. Em Ibiporã, o início dos serviços prestados pela Companhia foi iniciado em agosto. Em outubro, já estavam instaladas 1.374 novas linhas[317]. Os números dos telefones do Paraná – Telepar e Sercomtel - foram acrescidos de um dígito. Antes dessa medida, o número era 58. A partir de então passou a ser 258.

As rodovias que cortam Ibiporã, inclusive trechos urbanos, foram recapeadas pelo DER e DNER. A BR 369 ganhou 3ª pista em vários trechos entre Jataizinho, Ibiporã e Londrina até o CEASA. A extensão das obras foi conseguida pelo Prefeito Dorival Martins depois de viagens a Brasília e audiências com o presidente do DNER, José Mascarenhas. Também a rodovia Pr 090, entre Ibiporã e Sertanópolis teve seu leito recuperado.

Dentro da cidade, algumas ruas como a Avenida Mário de Menezes e a Rua 19 de dezembro, que se ligam à rodovia 369, receberam nova camada de asfalto[318].

O prédio dos Correios e telégrafos de Ibiporã foi reformado, pois se tornara pequeno e não comportava mais um atendimento digno e funcional aos usuários. Era uma reivindicação que já durava alguns anos, pedida pelo prefeito José Maria. Dr. Dorival Martins encaminhou novo pedido, solicitando intervenção do INSS nas negociações, uma vez que os Correios prestavam serviços aos órgãos e havia necessidade de maior espaço físico para atendimento aos aposentados que, nesse estabelecimento, recebiam seus benefícios[319]. Depois de funcionar provisoriamente por oito meses, na Avenida Souza Naves, 203, a Agência de Correios e Telégrafos voltou a seu antigo endereço, para suas dependências devidamente reformadas e modificadas. As obras custaram aos cofres públicos a quantia de R$70.000,00[320]. Lamentavelmente a placa referente à inauguração da primeira construção, onde se registrava a data e as pessoas e governo que a edificaram, desapareceu e com ela se foi um pouquinho da história da cidade[321].

A Prefeitura adquiriu uma área de 3,7 alqueires às margens do rio Engenho de Ferro, para a construção de lagoas de tratamento de esgotos da bacia sul da cidade. Após essa aquisição, iniciou-se a preparação com o assentamento do emissário para levar o esgoto até as lagoas, interligando os Conjuntos Lourenço Baccarim, Jardim Municipal, Vila Beatriz, Vila Esperança, Conjunto Vila

---

[314] - Tribuna de Ibiporã – 20/2/1993- pág. 1.
[315] - Tribuna de Ibiporã – 24/4/1993 – pág. 6.
[316] - Folha de Londrina – 4/6/1993 – pág. 8-1.
[317] - O Estado do Paraná – 3/6/1993 – pág. 10.
[318]3 - Tribuna de Ibiporã – 3/6/1993 – pág. 1.
[319] - Jornal de Londrina – 19/7/1993 – pág. 10.
[320] - Tribuna de Ibiporã – 28/4/1995 – pág. 1.
[321] - Nota da pesquisadora deste livro.

Verde II e Pedro Morelli Filho. A rede interna dos conjuntos fez parte de uma segunda fase. As obras foram realizadas pelo SAMAE e a Prefeitura Municipal[322].

Nesse mesmo mês, a Prefeitura lançou dois projetos para melhorar as condições de vida urbana. 'Reciclar na Indústria e Comércio' e 'Adoção de Canteiros e Praças pela iniciativa privada'. Os dois projetos foram executados pela Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente. O primeiro estava ligado ao programa de coleta de lixo reciclável prevendo que o material recolhido, de acordo com as necessidades de cada empresa, deveria ir 'limpo' para a usina de lixo e o lucro das vendas revertidos à APMI. Também havia a possibilidade de o material recolhido ser vendido diretamente para outras empresas, pois muitos materiais descartados por uma, serviam de matéria prima para outras, eliminando desse modo o desperdício. O segundo projeto foi uma forma que a Prefeitura encontrou para reduzir os gastos de manutenção. Os comerciantes e industriais mostraram-se interessados em participar da programação que consistia em adotar praças e jardins. A empresa que adotasse um local teria que apresentar um projeto paisagístico para a Prefeitura, seguindo critérios de padronização. Esses locais recebiam placas com o nome das empresas responsáveis pela manutenção[323].

Na véspera do Dia de Finados de 93, o prefeito Dorival entregou obras de melhoria no Cemitério São Lucas que consistia na ampliação do estacionamento, 160 metros de meio-fio, reparo com camada de asfalto na área externa, reformas nos sanitários e sala da administração, aumento da capacidade de fornecimento de água, realização de serviços de pintura e outros pequenos reparos[324].

Enquanto as Secretarias desenvolviam seus programas previamente estabelecidos, os vereadores aprovaram uma lei de incentivo às famílias Ibiporaenses para pagar o IPTU com descontos e ainda participar de projetos sociais da Prefeitura. A lei previa um desconto de até 30% no pagamento do IPTU à vista. Índice que podia ser aumentado em mais 10% se o contribuinte tivesse em sua propriedade uma horta com área mínima de 20m². A medida também servia para terrenos vazios. O produtor deveria comprometer-se a fornecer 20% da produção à APMI. As pessoas beneficiadas com o desconto tinham que se cadastrar na Secretaria da Agricultura da Prefeitura[325].

Paralelamente aos fatos que se desenrolavam pela cidade, alguns trâmites legais seguiam seu curso. Nessa época, ficou determinado legalmente o término do registro de citação e alienação dos terrenos situados no Jardim Éden. Cerca de 90 proprietários puderam regularizar a documentação de seus lotes. A área estava impossibilitada de ser vendida desde 1979[326].

As chuvas do final do verão de 94 foram abundantes, chegando a atingir 300mm em apenas 72 horas, danificando estradas rurais e destruindo pontes. As estradas mais estragadas foram as do Guarani, água das Abóboras e Engenho de Ferro. Os trabalhos de recuperação tiveram que ser imediatos porque as colheitas estavam para ser iniciadas. Essa região era de grande produção de grãos e de animais necessitando, portanto de trânsito acessível[327].

Em conseqüência das chuvas, os moradores de Ibiporã protestaram interditando as pistas da BR 369, no trecho entre Ibiporã e Jataizinho, por causa de um grande rebaixamento que se formou numa das vias da rodovia. Já havia cinco meses que o problema se apresentava e nenhuma providência fora tomada. As chuvas agravaram o problema e aumentou o risco de acidentes[328]. O ato de protesto deu resultado, pois no final do mês, o reparo foi feito pelo DER com colocação de pedras, camadas de asfalto e concretos frios, finalizando com asfalto quente.

---

[322] - Tribuna 14/8/1993 – pág. 9.
[323] - Tribuna de Ibiporã – 11/9/1993 – pág. 1.
[324] - Tribuna de Ibiporã – 6/11/1993 – pág. 3.
[325] - Folha de Londrina – 16/1/1994 – Caderno - Paraná – pág. 3.
[326] - Tribuna de Ibiporã – 16/4/1994 – pág. 1.
[327] - Tribuna de Ibiporã - 5/2/1994 – pág. 1.
- Folha de Londrina – 3/2/1994 – Paraná-Norte – pág. 3.
[328]

Em abril, vinte funcionários da Prefeitura iniciaram o trabalho de calçamento com pedras irregulares na estrada rural do Engenho de Ferro. A obra foi concretizada após um convênio entre a Prefeitura e o DER do Estado do Paraná. Ao longo dos 15 quilômetros, nas bordas de calçamento, foram plantadas mudas de erva-cidreira para controle de erosão. Os trabalhos foram coordenados pelo chefe do Serviço Rodoviário da Secretaria Municipal de Agricultura, Derso Leal[329]. A readequação de outras estradas rurais também foi executada com pedras irregulares, num aproveitamento de matéria prima abundante das proximidades. Nas vilas Kennedy e Taquara do Reino o trabalho foi feito pelos próprios moradores, sem acarretar ônus para o município. Também nessa localidade, foram colocados 3.200 metros lineares de meios-fios. No Conjunto José Pires de Godoy foi pavimentada a Avenida Armando Trevisan com 980m², local que estava apresentando problemas com infiltração de água[330].

Em meados de 1994, no trabalho de readequação da estrada rural, feita em parceria entre a Prefeitura e os produtores das propriedades das imediações da Fazenda Itaúna, utilizaram-se maquinários da Prefeitura, possibilitando a feitura de curvas de nível e moledamento[331].

No mesmo mês, um trabalho de urbanização foi concluído no Jardim San Rafael, onde doze ruas receberam rede de esgotos e de água tratada. Após os serviços dessa infra-estrutura, as ruas foram moledadas. Até então, a população convivia com poeira nos períodos de estiagem e com a lama quando chovia[332].

A campanha para manter a cidade limpa continuava, principalmente nas escolas servindo, de exemplo para outras cidades que ficavam sabendo dos programas através de seminários sobre meio ambiente e COPATI. Em junho, representantes do município de São Pedro do Ivaí vieram buscar experiências obtidas aqui para serem adotadas em sua cidade[333].

Desde o início de agosto, a população de Ibiporã, que era servida pela empresa de transporte coletivo TANNO, passou a ser atendida pelos ônibus da TIL – Transportes Urbanos de Londrina, que entrou em circulação para fazer um transporte coletivo mais abrangente, uma vez que quatro novos veículos passara a circular por toda a cidade.

Em abril de 94, o SAMAE instalou, no parque industrial, 1.200m de adutoras com tubos de PVC de 110 mm. Nesse processo, a adutora passou por baixo da rodovia BR 369, cruzando de um lado a outro do parque, trazendo benefícios às empresas ali instaladas[334].

O sistema Sul de esgoto sanitário foi inaugurado em 17 de setembro. Com a conclusão desse trabalho, Ibiporã passou a contar com 100% de esgoto coletado e tratado. O novo sistema incluía três lagoas de tratamento que favorecia 23 mil pessoas da região sul da cidade.

O sistema da região norte funcionava desde 1979. Com esse trabalho de saneamento, Ibiporã atingiu índice inédito no país, na prevenção de doenças como diarréias, verminoses e outras infecções. Para completar tal porcentagem, foi incluída a instalação da rede de esgotos em trechos da vila Esperança e vila Ipê, até então, atendidas por fossas sépticas[335]. Após o serviço de saneamento, a vila Esperança, que tinha uma única rua asfaltada e era via de ligação com a cidade, recebeu a instalação de galerias pluviais em algumas ruas, meio-fio e pavimentação.

Embora todas as iniciativas fossem tomadas para que a população recebesse água, o bairro San Rafael, na parte alta, teve problemas com a falta de água, fato que foi irritando os moradores que reclamavam por solução há mais de um ano[336].

Ruas e estradas pavimentadas, calçadas ou readequadas, era parte dos compromissos de campanha do prefeito Dorival. Mesmo que fossem pequenos trechos como o da estrada que liga o

---

[329] - Tribuna de Ibiporã - 23/4/1994 – pág. 1.
[330] - Tribuna de Ibiporã – 9/7/1994.
[331] - Jornal de Londrina – 10/8/1994 – pág. 6.
[332] - Jornal de Londrina – 12/9/1994 – Regional – pág.10.
[333] - Jornal de Londrina – 21/6/1994 – Regional – pág. 6.
[334] - Folha de Londrina – 7/4/1994 - Paraná-Norte – pág. 3.
[335] - Folha de Londrina – 16/9/1994 - Paraná Norte – pág. 2.
[336] - Folha de Londrina - 19/1/1995 – Norte – pág.2.

Clube de Campo do Café à rodovia estadual. Ali, a Prefeitura, através da Secretaria de Obras pavimentou, desde a ponte até a entrada do Clube, obra que beneficiou moradores da região e proprietários de chácaras que se localizam ao longo do rio Tibagi[337].

A Prefeitura, através da Secretaria de Obras, Viação e Serviços Públicos, executou, através da CODESI, melhorias de infra-estrutura nos bairros de Ibiporã. Foram implantadas galerias pluviais na vila Esperança, com tubulação doada pelo SUCEAM – Superintendência do Controle da Erosão e Saneamento Ambiental; pavimentação asfáltica no Conjunto João Megid, feita com recursos do PEDU – Programa de Desenvolvimento Urbano[338]. Em seguida, o departamento de Obras iniciou, do outro lado da cidade, a pavimentação dos Jardins Itamarati, Boa Vista II e algumas ruas do Jardim Vila Romana[339].

Em 1995, o SAMAE investiu no assentamento de uma adutora de água bruta, enquanto a antiga adutora, com 3.300 metros de tubos de ferro fundido foi sendo retirada. O material, bastante caro, passou por processo de limpeza e recuperação e foi reutilizado no reforço do próprio sistema. A operação compreendeu a instalação de um anel de distribuição com cerca de 3.500 metros, beneficiando a expansão da rede de água para atender o Conjunto Pedro Splendor e região. O sistema veio eliminar de vez o problema de baixa pressão e falta d'água, constatado em dias de alto consumo na região dos jardins Las Vegas, Ângelo Maggi, conjuntos Bom Pastor e D. Bosco[340]. O trajeto percorrido pelo anel de distribuição de água iniciado na caixa d'água do SAMAE desceu pela Rua Carlos Cavalcanti, dobrou e se estendeu pela Rua Antonieta de Barros, seguindo até a rua D. Pedro II. Em seguida, se alongou pela Rua Rui Barbosa, Rua Estevan G. Ribeiro, Av. Engenheiro Beltrão até a Rua José D. de Oliveira onde se encontrou com a tubulação já existente que se estende por toda a Av. Paraná e Santos Dumont, completando o anel de distribuição[341].

No mês de maio de 95, terceiro ano dessa administração, a cidade e bairros estavam com várias obras em andamento. A Prefeitura investia em recapeamento e pavimentação urbana nas Avenidas Souza Naves, dos Estudantes, Maria Mantovani Vazzi, nas seis Ruas do Jardim Bom Pastor e marginal da BR 369[342]. No Jardim San Rafael, foram instaladas galerias pluviais com tubulação de 30, 40 e 60mm, pagos com recursos próprios da Prefeitura[343].

O Conjunto habitacional Pedro Morelli teve suas ruas cobertas com moledo, até janeiro de 1995. A ponte que une o Conjunto Pedro Morelli Filho à cidade foi orçada em R$ 27.000.00, capital bancado pela Prefeitura, onde foram colocadas tubulações de concreto de 2 metros de diâmetro[344]. A Rua Ibrahim Prudente da Silva, que liga o conjunto Pedro Morelli Filho à vila Esperança, recebeu calçamento, feito pela Prefeitura com recursos do PEDU[345]. Mais adiante, na vila Esperança, obras estavam sendo executadas pela Prefeitura que arcava com uma parte dos recursos. A parte maior ficou por conta do PEDU, que bancou 75%. A Secretaria de Obras e Serviços Públicos fez o trabalho de drenagem, uma vez que no local havia grande quantidade de água nos terrenos. O custo da pavimentação ultrapassou R$168.000.00[346].

Como as obras do contorno que retiraria o tráfego do centro da cidade estavam paralisadas, o movimento da BR 369 oferecia grande perigo á população de Ibiporã. Em maio, o garoto Fernando L. T. da Silva, de 11 anos faleceu em decorrência de atropelamento, o que ocasionou um protesto com bloqueio da BR por estudantes, alunos do Colégio Antônio Iglesias, e moradores da Avenida Mário de Menezes. Com cartazes, faixas e bastante barulho, os manifestantes cobraram

---

[337] - Tribuna de Ibiporã – 23/2/1995 – pág. 1.
[338] - Tribuna de Ibiporã – 26/2/1994 – pág. 1.
[339] - Jornal de Londrina - 5/3/1995 – Regional – pág.12.
[340] - Folha de Londrina – 27/4/1995 – Regional – pág.12.
[341] - Tribuna de Ibiporã - 25/5/1995 – pág. 1.
[342] - Jornal de Londrina – 9/5/1995 – Regional – pág. 12.
[343] - Jornal de Londrina – 9/5/1995 – Regional – pág. 12.
[344] - Jornal de Londrina – 9/5/1995 – Regional – pág. 12.
[345] - Tribuna de Ibiporã – 31/8/1995 – pág. 8.
[346] - Tribuna de Ibiporã - 25/5/1995 – pág. 8.

providências das autoridades federais e estaduais para a conclusão das obras do contorno, já que faltavam apenas 3,5 quilômetros. No local do protesto, foram afixadas nove cruzes com os nomes das pessoas que morreram nos dois anos anteriores. No DER de Londrina, nenhum engenheiro responsável pelas obras do contorno Norte foi encontrado para falar sobre o assunto[347].

No inverno de 1995, o córrego da Água da Foquilha, que deságua no Ribeirão Engenho de Ferro e posteriormente no rio Tibagi, esteve contaminado por parte do esgoto da cidade. O sistema estava projetado para ligar toda a tubulação daquela região na estação de tratamento do SAMAE, na região Sul, inaugurada oito meses antes. O SAMAE ainda estava jogando outros emissários para a estação da zona Sul. Nessa operação, foram incluídas correções no córrego da Água da Forquilha. O Chefe do setor administrativo da autarquia explicou que o problema surgiu devido à proximidade da nascente do córrego com a estação elevatória no bombeamento do esgoto para a estação de tratamento, na zona Norte da cidade. Ajuntou que, às vezes, a bomba "estourava" e o esgoto descia para o córrego. Supõe-se que esse relato possa levar a compreender que os trabalhos realizados no município, nem sempre são de pleno sucesso e agradam a toda população, assim como desagradou o reclamante chacareiro Senhor José Cavalari[348].

Outro problema que o SAMAE teve que enfrentar foi o acidente com o operário Antônio Virgílio, de 38 anos, que morreu soterrado quando trabalhava abrindo uma vala, na rua Capitão Pantaleão de Assis. Os bombeiros resgataram o corpo sob o peso de três metros de terra. O acidente também faz parte da história dos trabalhos do SAMAE[349].

No Fundo de Vale II, na vila Semprebom, foram realizados serviços de reparos em geral, na área composta por quiosques, barrancos gramados, cascata e canaleta com água corrente do córrego da Forquilha, para folguedo das crianças, e residência do caseiro. Os sanitários, as calçadas, acessos e, principalmente, a piscina, que teve os azulejos substituídos, ganharam aspecto novo com as reformas concluídas com a pintura[350].

Os serviços de pavimentação não eram executados somente em ruas e estradas do município, também eram efetuados nas vias de acesso das indústrias ou grandes pátios, desde que solicitados pelos proprietários. A Prefeitura, através da CODESI, recapeou com asfalto as imediações da empresa Novel. Para resolver o problema que dificultava os trabalhos de transporte da empresa, foi realizada uma obra de 3.580m² na parte interna e 1.660m² na parte externa. A Prefeitura prestava serviços além dos projetos determinados pelas Secretarias[351].

A lanchonete da Praça Pio XII, construída na gestão do Dr. Chiquito, deixou de ser funcional, servindo de abrigo para menores e mendigos. Num projeto de revitalização do centro da cidade, a estrutura toda foi desmantelada para dar abertura à Avenida Engenheiro Beltrão, seguindo o planejamento de urbanização feito pelos engenheiros, Adriana de Moraes Pauletti, Carlos Augusto da Silva, Marcelo Pelisson e Pedro Eduardo Botti, da Assessoria de Planejamento. Nas obras de revitalização estava incluído o projeto paisagístico da área[352].

Em setembro, a Rua Paulo Frontim foi alongada ganhando mais uma quadra com a abertura do terreno onde se localizava a Cerâmica de Alberto Negro. A obra compreendeu a instalação de meio-fio e asfalto, concretizada pela Secretaria de Obras da Prefeitura, para atender aos proprietários dos terrenos localizados ao lado da ACEI[353].

De repente, a rotina da cidade foi quebrada com o protesto dos moradores do Jardim San Rafael que pararam, por uma hora e meia, o trânsito da BR 369, nas proximidades do Jardim, com queima de pneus e aglomeração de pessoas, por causa do atropelamento e morte de uma garota de 14 anos ocorrida naquele local. No ato de protesto, os moradores reivindicavam melhor sinalização,

---

[347] - Folha de Londrina – 13/5/1995 – Paraná Norte – pág. 2.
[348] - Jornal de Londrina – 14/6/1995 – Cidade – pág. 6.
[349] - Jornal de Londrina – 23/6/1995 – pág. 6 L.
[350] - Tribuna de Ibiporã – 17/8/1995 – pág. 8.
[351] - Tribuna de Ibiporã – 10/8/1995 – pág. 8.
[352] - Tribuna de Ibiporã - 3/8/1995 – pág. 1.
[353] - Tribuna de Ibiporã – 24/8/1995 – pág. 1.

construção de uma passarela sobre a pista ou outra solução que protegesse os habitantes daquela região. No local, em menos de dois anos ocorreram 13 acidentes. Os manifestantes deram prazo de uma semana para uma resposta de solução ao problema, com ameaças de repetir o protesto. Na oportunidade, os manifestantes cobraram a conclusão do contorno Norte[354].

O SAMAE terminou os trabalhos de instalação da rede de esgoto na vila Kennedy, em setembro de 1995. As obras incluíram a estação elevatória e a estação de tratamento. A conclusão do serviço deu à população a oportunidade para que fizesse seus pedidos de ligação da rede às suas residências.

A Secretaria de obras da gestão de Dorival Martins reformou o prédio do terminal rodoviário que teve sua construção iniciada pelo prefeito Mauro Pierro e inaugurada por seu sucessor Antonio Arrabaça Ribeirete. Na restauração do prédio e instalações, a Prefeitura investiu mais de R$33.000,00. A reforma abrangeu desde a cobertura até a troca de pisos, peças dos sanitários, revestimentos de azulejos, colocação de bancos, treliças metálicas e telhas para proteção contra os ventos concluindo com serviços de iluminação e pintura. Como o imóvel ainda não havia sido nominado, o prefeito e sua equipe preparam uma homenagem a um pioneiro que realmente havia colaborado com o desenvolvimento da cidade. O nome escolhido foi o de José da Rocha Guedes, que chegou a Ibiporã em 1950 e atuava no ramo de serraria. Seu falecimento ocorreu em 1970. Sua esposa, a Senhora Deolinda de Jesus Guedes e os filhos receberam as honras, na entrega da obra revitalizada[355].

A praça Eugênio Sperandio, localizada em uma área abaixo da Avenida Paraná, sempre foi um local de sossego. Por estar numa área de pouco movimento, servia de território fácil para vândalos e pessoas desocupadas. A comunidade que vivia próxima ao local solicitou novas luminárias para a praça, numa tentativa de coibir ações de degradação do espaço e garantir maior segurança. Tal praça faz parte da história de Ibiporã de maneira marcante porque era muito próxima à estação ferroviária. Era o primeiro lugar da cidade que o visitante conhecia e, local onde os viajantes podiam sentar-se para aguardar o trem.

O último ano de administrações públicas é constituído por finalizações de programas e obras, festas de inaugurações e entregas de benfeitorias aos cidadãos municipais. Também é ano de campanha política quando candidatos se manifestam e de certa maneira exigem mais desempenho do prefeito que finaliza sua administração. O prefeito Dorival fez muitas viagens a Brasília e a Curitiba buscando recursos para o município de Ibiporã. Poucas vezes retornou de mãos vazias e o resultado de seus esforços pode-se saber através desta pesquisa. Ele também intercedeu junto à Divisão dos Serviços de Transporte Comerciais – DSTC – que autorizou a empresa TIL a realizar a integração Ibiporã-Londrina-Cambé em linha única. O serviço começou em janeiro com transporte de passageiros que pagavam uma tarifa intermunicipal nos ônibus metropolitanos que faziam esse percurso. A parada dos coletivos, em Londrina, foi deslocada para a Avenida Dez de Dezembro, na via expressa[356].

Buscando viabilizar obras públicas com baixo preço, a Secretaria de obras testou uma forma de calçamento dos passeios públicos, ao redor do CSU, com tecnologia alemã. Era uma cobertura com asfalto que barateava bastante os custos e apresentava excelentes resultados[357].

O SAMAE concluiu, em fevereiro, a perfuração de um poço artesiano, na vila Kennedy, com a projeção de 50 metros cúbicos de água por hora, que era levada a um reservatório com capacidade de 150.000 litros, suficientes para abastecer aquela comunidade por vários anos[358]. Em seguida, os moradores do Jardim São Francisco viram suas ruas cortadas para a instalação da rede de esgoto, obra que foi executada pelo SAMAE. Após a instalação da tubulação, o bairro pôde

---

[354] - Jornal de Londrina – 8/8/1995 – pág. 1.
[355] - Tribuna de Ibiporã – 28/9/1995 – pág. 3.
[356] - Folha de Londrina – 25/1/1996 – Folha Paraná – pág. 3.
[357] - Tribuna de Ibiporã – 1/2/1996 – pág. 1.
[358] - Tribuna de Ibiporã – 8/2/1996 – pág. 8.

contar com infra-estrutura que se completou com a pavimentação asfática, realizada pela CODESI[359].

No centro, após a conclusão das obras no calçadão, as esculturas pertencentes ao Museu de Esculturas ao Ar Livre, do artista plástico Henrique de Aragão, voltaram a ter seu lugar de destaque[360].

A Secretaria de Obras concluiu a pavimentação asfáltica ao redor do terminal rodoviário. Com isso, mais de 54.000 metros de recape foram feitos em Ibiporã até março de 1996[361].

No pátio interno do SAMAE, foi feita a pavimentação asfáltica que acrescentou qualidade nos serviços ali prestados, uma vez que o local era de trânsito de máquinas e de funcionários. O serviço foi prestado pela CODESI[362].

O programa de visitas, iniciado nas administrações anteriores, continuou sendo feito com o prefeito Dorival que procurou mostrar as obras realizadas ou em construção no município ao maior número de pessoas. Normalmente, uma vez por mês, o roteiro começava por uma explanação, por parte do prefeito, na sala de reuniões, onde através de transparências, os presentes podiam tomar conhecimento de algumas obras principais mais distantes como estradas rurais readequadas e estações de tratamento de esgoto. Viam também demonstrações de como ficou difícil administrar depois que o governo municipalizou alguns programas. Em seguida, iam de ônibus, conhecer de perto as obras novas, ampliações e reformas (escolas, parques industriais, conjuntos habitacionais, postos de saúde e creches, etc). No último ano dessa gestão, o programa de visitas foi intensificado. Muitos convidados sequer sabiam do crescimento de Ibiporã e ficavam surpresos com o desenvolvimento e realizações da administração no setor habitacional, industrial e das implantações de infra-estrutura da cidade, incluindo a excelência das redes de saúde, educação e de assistência social à população carente. Numa dessas visitas, estava o professor Carlos Augusto Guimarães que escreveu uma crônica sobre a cidade:

"Vivo em Ibiporã há 46 anos e não mais conheço a minha cidade, dado o seu crescimento. Sou do tempo do chão vermelho sem calçamento, água pouca que corria espremida nas torneiras de algumas poucas casas.

Para conhecer a própria cidade, senti-la, é preciso pisar no chão, percorrer seus cantos por mais longínquos que sejam. Estava em falta com a minha cidade, porém já não estou mais. Quinta-feira andei por todos os bairros, fui aos extremos urbanos mais distantes e não pisei lugar nenhum sem pavimentação. É gratificante! Até onde mesmo a moradia não chegou, já chegaram na frente, o meio-fio, a pavimentação e a luz elétrica. Não se vêem barracos que cheirem à favela, porque o melhoramento público chega junto, quando não chega primeiro.

Dá gosto ver, sentir de perto a atividade e o tratamento dispensado às crianças nas creches. Alimentação adequada, variada e suficiente para fazer do infante um ser sadio; os postos de saúde atendendo com bastante eficácia e o CAIC esbanjando organização.

O PARQUE INDUSTRIAL em crescimento promete resultados econômicos para breve. A Plaxjet impressionou-me bastante não só pela produtividade, mas pela consciência empresarial de seus donos. Ela investe não só em maquinarias, mas também no homem que presta serviço, considerando-o como o maior capital da empresa. Assistência médica permanente, alimentação controlada por profissionais da cozinha, orientados por nutricionista, fazem da empresa em questão um exemplo que outras mais deveriam seguir.

Nas visitas, cheguei à conclusão que construir não é difícil, mas mantê-las funcionando convincentemente exigem gastos maiores.

Administrar bem não é construir com o objetivo único de impressionar, mas construir com o objetivo de dar qualidade de vida a toda a população. Esta é a visão do atual prefeito de Ibiporã."[363].

---

[359] - Tribuna de Ibiporã - 18/2/1996 – pág. 1.
[360] - Tribuna de Ibiporã – 21/3/1996 – pág. 3.
[361] - Tribuna de Ibiporã – 9/3/1996 – pág. 3.
[362] - Tribuna de Ibiporã – 2/5/1996 – pág. 1.
[363] - Tribuna de Ibiporã – 23/5/1996 – pág. 8.

O Diretor do SAMAE, Pedro Urnau e o engenheiro Cláudio Buzetti participaram, em Belo Horizonte da XXII Assembléia Nacional da Associação Nacional de Serviços Municipais de Saneamento. Ibiporã foi a única cidade do Paraná a participar da mostra que reuniu 88 trabalhos de todo o país[364]. Ao regressarem, muitas tarefas os esperavam, uma delas foi a duplicação da capacidade de abastecimento de água no município com a aquisição de dois motores de 600 CV, duas bombas KSB, dois transformadores, quadros de comando e cabines de força, além da ampliação e reforma do prédio de captação, situado na barragem do ribeirão Jacutinga[365].

Segundo o IBGE, em 1996, apenas 8% dos 5.400 municípios brasileiros faziam tratamento no esgoto lançado nos rios. Nessa época, faltava muito pouco para que toda a cidade de Ibiporã e cercanias fossem atendidas pela rede, atingindo 100% na coleta e tratamento de esgoto.

Ainda de acordo com o IBGE, 53% dos municípios não tinham coleta de esgoto em domicílio. Quanto ao lixo, 60% iam para os lixões. Ibiporã estava muito à frente, pois 100% do lixo coletado era separado para reciclagem na usina municipal, onde vinte funcionários trabalhavam. Enquanto 85% dos brasileiros tinham acesso à água potável, Ibiporã oferecia 100% de água tratada para toda a população[366].

A CODESI pavimentou o pátio do posto Fênix, totalizando uma área de 725m², enquanto outra equipe continuava trabalhando com a pavimentação, no loteamento do Jardim São Francisco[367].

O SAMAE e a PMI realizaram a construção da nova barragem no rio Jacutinga que abastece o município. A obra fazia parte do projeto de duplicação do sistema de captação de água no município. A obra da barragem, que passava por uma estrada vicinal, garantia a preservação dos motores para o funcionamento das bombas. Em épocas de chuvas a barragem anterior transbordava inundando a casa de máquinas. Era necessária a preservação dos motores ali instalados. A nova barragem, construída com grandes tubos de concreto, beneficiou os agricultores que tiveram, na construção, uma das mais sólidas pontes da região[368].

Nesse mesmo mês, a autarquia sediou, em Ibiporã, a realização de cursos através do SENAI, para os servidores dos SAMAEs do Paraná. Durante cinco semanas, a unidade móvel de saneamento hospedou cerca de 50 funcionários de municípios paranaenses dos serviços autônomos de água e esgoto. Ao todo eram 47 municípios. Os cursos ministrados versavam sobre estação elevatória, ligação predial, manutenção de rede de água e operador de sistemas. O objetivo dos cursos era aumentar e dar garantia de qualidade dos serviços e total eficiência por parte dos funcionários das SAMAEs[369].

A pavimentação asfáltica do Jardim Kennedy foi construída com recursos do município. No local também foram instaladas redes de água tratada e esgoto domiciliar [370].

A Prefeitura Municipal de Ibiporã, através da Secretaria de Obras, pavimentou 1.700 metros lineares da marginal da BR 369. Como a rua tinha nove metros de largura, foram 15.300m² de área pavimentada[371].

Após a assinatura do convênio entre a Prefeitura e o governo do Estado, que pôs em prática o programa Paraná Urbano, a administração deu início aos trabalhos de pavimentação asfáltica no Jardim San Rafael, mais a construção da creche do conjunto Henrique Alves Pereira[372]. A pavimentação no conjunto Pedro Morelli Filho foi iniciada em setembro de 96. No Jardim San Rafael, a pavimentação foi executada pela empresa Urbalon, vencedora da licitação, que também

---

[364] - Jornal de Londrina - 21/5/1996 – Cidade – pág. 7A.
[365] - Tribuna de Ibiporã – 23/5/1996 – pág. 4.
[366] - Tribuna de Ibiporã – 30/5/1996 - pág. 1.
[367] - Tribuna de Ibiporã – 6/6/1996.
[368] - Tribuna de Ibiporã – 4/7/1996 – pág. 3.
[369] - Tribuna de Ibiporã – 25/7/1996 – pág.1.
[370] - Tribuna de Ibiporã – 4/7/1996 – pág. 1.
[371] - Tribuna de Ibiporã – 25/7/1996.
[372] -Tribuna de Ibiporã – 29/8/1996 pág. 3.

instalou galerias pluviais e meios-fios. Os trabalhos foram acompanhados pela Secretaria do Planejamento de Ibiporã[373].

Nem todas as ações municipais eram sucessos. Erros e falhas também fazem parte da história de qualquer cidade. O vereador Geraldo de Jesus comunicou à administração a ocorrência de perda de pavimentação na Vila Esperança, onde parte do asfalto sofreu danos por causa das enxurradas - acontecimento advindo por falta de meios-fios e sarjetas[374].

A Prefeitura Municipal firmou convênio com a COPEL, com despesas divididas em partes iguais, com carência de 24 meses, para a instalação da rede compacta de energia na região central da cidade e no parque industrial. A primeira etapa compreendeu 10,8 quilômetros de rede e podas de árvores. Ibiporã foi o primeiro município da região a ser atendido pelo Centro Regional de distribuição de Londrina, cidade que já experimentara a rede compacta que prometia trazer mais segurança à população[375].

No dia 10 de novembro de 1996, o SAMAE inaugurou o novo sistema de captação de água no Ribeirão Jacutinga. Com recursos próprios, somados aos da Fundação Nacional de Saúde e da Prefeitura Municipal, foram gastos R$1.250.000,00 para a execução da obra. O sistema era composto por uma casa de bombas em alvenaria, abrangia uma área de 175m², que abrigava dois conjuntos de bombeamento com bombas KSB bipartida, acionadas por motor elétrico de 600 CV, com tensão elétrica de trabalho de 2.300 volts, tendo capacidade de bombeamento de cada conjunto de 750.000 litros por hora; uma cabine elétrica blindada de medição e distribuição e 13.800 volts; dois transformadores elétricos trifásicos de 750 KVA, com tensões primárias em 13.800 volts e secundária de 2.300 volts; dois painéis elétricos de proteção, acionamento e comando dos conjuntos moto-bombas de 600 CV e 2.300 volts e a adutora de água bruta executada com tubos de ferro fundido nos diâmetros de 400mm e 500mm, com 3,4 quilômetros de extensão. Para a entrega dessa obra, o prefeito, vários políticos e convidados estiveram presentes. Nessa oportunidade, a Prefeitura renovou o convênio por mais dez anos com a Fundação Nacional de Saúde, cujo coordenador Regional era Mário Augusto Baggio. O convênio permitia a assistência técnica e administrativa da FNS, trazendo ao município tecnologia e qualidade de primeiro mundo. Nesse mesmo dia, o prefeito, juntamente com o Diretor do SAMAE, Pedro Urnau e o coordenador Mário A. Baggio, entregou aos moradores da vila Kennedy, o sistema de água ampliado e reformulado. A obra compreendeu a construção de um poço tubular profundo, que dava vazão a 50 mil litros por hora; construção de um reservatório de água, com capacidade para 150.000 litros; reforma e ampliação da casa de bombas, com instalação de dois conjuntos moto-bombas de 15 CV; assentamento de 1.200 metros de adutora em PVC e, finalmente, ampliação da rede de distribuição de água com assentamento de 2.500 metros de tubos em PVC.[376].

No último mês de sua gestão, o prefeito Dorival entregou à comunidade o sistema de esgoto e elevatória do Jardim Éden e do Jardim Beltrão III. O sistema compreendia rede coletora de esgoto e emissário, no Jardim Éden; rede coletora de esgoto e emissário no jardim Beltrão III; rede coletora de esgoto e emissário no Jardim Pinheiro e estação de bombeamento de esgoto. O sistema foi projetado para dar atendimento a 2.550 pessoas[377].

O final de ano pedia festas, cores e luzes. Era mês de dezembro e o verão convidava as pessoas a saírem de suas casas, para passear, tomar sorvete ou fazer compras, mesmo à noite, pois o comércio já iniciara um programa de atendimento até as vinte e duas horas. A Praça Pio XII estava mais bonita com 50 novas luminárias, instaladas pela Prefeitura. Era o apagar das luzes da gestão do prefeito Dorival Martins, iluminada pelas luzes da praça central.

---

[373] - Jornal Vale do Tibagi – 10/8/1996 e 28/8/1996 –A.
[374] - Tribuna de Ibiporã – 8/8/1996.
[375] - Tribuna de Ibiporã – 29/8/1996 – pág. 1.
[376] - Tribuna de Ibiporã – 14/11/1996- pág. 7 e 8.
[377] - Tribuna de Ibiporã – 5/12/1996 – pág. 1.

## Estrutura administrativa

A inflação era um monstro que comia todos os esforços do povo brasileiro, na década de oitenta e início dos anos noventa. O Brasil deteve o recorde entre todos os países que durante mais tempo viveu com preços descontrolados. A inflação chegou a 1.630% em 1989 e a 2.490% em 1993 (dados obtidos na Internet). Os deputados e senadores aprovaram um projeto para a correção mensal de salários para acompanhar a inflação. A reposição mensal deixou os trabalhadores entusiasmados, ao contrário dos prefeitos municipais que tiveram receio de não suportar tal política. O prefeito de Ibiporã, sabedor das responsabilidades e das possibilidades econômicas da Prefeitura, resolveu, numa de suas primeiras medidas, conceder aumento salarial de 139,54% aos funcionários da Prefeitura[378].

Em abril, aconteceu a primeira instalação do governo itinerante da gestão de Dorival Martins. Foi no Centro comunitário do Conjunto Ângelo Maggi, onde o prefeito e seu secretariado atenderam as reivindicações dos moradores dos conjuntos Ângelo Maggi, Antônio Frederico, Pe. Rino Nogarotto e região do conjunto Las Vegas. A descentralização ocorreu outras vezes nessa gestão para melhor atender aos munícipes em suas reivindicações.

No final de 1993, Ibiporã foi considerada a primeira em obras no Norte do Paraná[379]. A administração investiu os recursos recebidos, mantendo a receita do município numa boa posição. Em todas as áreas, foram feitos investimentos que resultaram em crescimento das potencialidades de se viver e desempenhar negócios em Ibiporã.

No final do primeiro ano de sua gestão, no cine teatro, o prefeito Dorival prestou contas de sua administração a uma platéia composta por 120 pessoas, representantes da comunidade e convidados pela Prefeitura. As exposições sobre os atos administrativos foram feitas através de slides. Didaticamente foram colocados os números comparativos entre receita e despesas de cada obra, citando a fonte dos recursos e sua aplicação. Os visitantes, após a apresentação, foram conduzidos, em ônibus da Prefeitura, às principais obras concluídas e em andamento, onde informações complementares foram aferidas. Ao final da visita, os convidados participaram de um almoço na Associação dos Servidores Municipais[380].

Também no Cine teatro, houve o Encontro Técnico sobre Assuntos Municipais promovido pelo Tribunal de Contas do Paraná, em conjunto com a Associação dos Municípios do Médio Paranapanema. O objetivo era fornecer informações técnicas aos prefeitos, membros da Associação, sobre prestações de contas, com ênfase nos processos de Auxílios e Convênios[381].

Para melhor acomodação da Guarda Mirim, do Conselho Tutelar e Banda Municipal, a Prefeitura iniciou, em março de 1995, a construção de salas, no pátio, colado ao prédio da Prefeitura. Com essa ampliação, o serviço de atendimento, nesses setores ficou mais ágil e característico[382].

Mais de 800 alunos faziam uso do transporte subsidiado em Ibiporã. Eram dez ônibus e três peruas Kombi percorrendo mais de 1.200 quilômetros por mês. Dos dez ônibus, dois eram alugados pela Prefeitura e um deles recebia 60 litros de óleo Diesel por dia para levar os alunos da Faculdade de Cornélio Procópio. Dos sete ônibus restantes, três foram adquiridos nessa gestão e um outro foi doado pela Plaxjet para a Prefeitura. Todas as regiões do município eram assistidas pelo transporte dos estudantes que pagavam apenas R$0,30 para o trajeto Ibiporã/Londrina. Os alunos da zona rural pagavam R$5,00 pelas passagens do semestre[383].

---

[378] - Tribuna de Ibiporã – 23/1/1996 – pág. 1.
[379] - Tribuna de Ibiporã – 31/12/1993 – pág. 1.
[380] - Tribuna de Ibiporã – 15/1/1994 – pág. 1.
[381] - Jornal de Londrina – 1/7/1994 – Regional – pág. 6.
[382] - Tribuna de Ibiporã – 1/3/1995 – pág. 1.
[383] - Tribuna de Ibiporã – 11/7/1996 – pág. 1.

Enquanto a comunidade municipal pagava seus impostos, e a Prefeitura procurava melhorar a vida dos munícipes, alguns desocupados realizavam atos de vandalismo em locais públicos, como destruição de orelhões e luminárias, carteiras escolares e vidraças nas escolas. As substituições dos artigos danificados eram constantes e os custos chegavam a dois mil reais por mês, dinheiro que poderia ser usado em causas mais nobres[384].

Em setembro, no final dessa administração, foi apresentado, na Câmara de vereadores, o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, criado para direcionar o crescimento do município de Ibiporã com relação às indústrias e moradias, sem prejudicar o meio ambiente, aproveitando os recursos existentes. O projeto foi elaborado pelos arquitetos Nestor Nazente e José Luiz Faraco, de Londrina[385].

No último mês dessa gestão, foi realizado um leilão de bens usados do município, compondo 22 lotes de veículos de passeio e de transportes, tratores e caminhões de diversos tipos, avaliados em R$85.085,00. Foram arrematados 17 lotes, perfazendo uma arrecadação de R$68. 695,00.

Para desempenhar sua administração, o prefeito Dorival Martins fez aquisições dos seguintes veículos ao longo de sua gestão: Um caminhão Ford; dois ônibus para transporte de escolares; Um Fiat Uno; duas motocicletas de 250 cilindradas, em regime de comodato, destinadas ao Conselho Comunitário para uso da Polícia Militar; uma ambulância Kia-Besta; duas pás-carregadeiras; um automóvel Chevrolet - Vectra; uma caminhonete A10; um carro Gol para o SINE; um trator com roçadeira, para roçar o mato nas vias públicas, parques e jardins; um Chevette para a Companhia de Polícia Militar; um Fiat Uno, para a Polícia Civil, cujas chaves foram entregues ao Delegado de polícia Civil de Ibiporã, Dr. Antônio Enéias Salgado; uma Brasília, adquirida pelo regime de comodato, destinada ao Conselho de Segurança de Ibiporã, veículo que foi doado pelo CTA/FAEP; uma viatura para transportes de pessoal, materiais e para coletas nos postos de saúde e recebeu um ônibus doado pela Plaxjet, pra transporte de estudantes[386]

Ao se esgotar o tempo de mandato, cada prefeito tinha que prestar contas de sua administração. Dr. Dorival Martins esteve, com o ex-prefeito e então deputado José Maria Ferreira e o prefeito recém eleito Antônio Nadir Bigati, em Curitiba, no Tribunal de Contas do Estado, para sua prestação de contas de Convênio, referente ao ano de 1996. Essas contas foram feitas separadamente das contas referentes a sua gestão municipal. No ato, ele recebeu informações extra-oficiais de que as contas referentes ao ano anterior já haviam sido aprovadas pelo TC. Normalmente a resposta do TC demorava mais tempo que um ano para ser dada e o fato de terem sido aprovadas antes da entrega das contas de 96, deixou os políticos Ibiporaenses muito tranqüilos[387].

## Meio ambiente

Ibiporã, por ter um projeto modelo de coleta de lixo seletivo, participou do I Simpósio de Resíduos Sólidos Latino Americano, no Centro de Convenções Rebouças em São Paulo. Teve como representante do município a Diretora da Secretaria de Meio-Ambiente, Tânia Maria Cardim, que expôs para os demais representantes o programa criado e desenvolvido em Ibiporã. O objetivo do Simpósio era promover o intercâmbio de conhecimentos nessa área, possibilitando a divulgação das experiências desenvolvidas em empresas públicas e privadas atuantes no setor[388].

---

[384] - Tribuna de Ibiporã – 29/8/1996 – pág. 3.
[385] - Tribuna de Ibiporã – 12/9/1996 – pág. 2.
[386] - Tribuna de Ibiporã – 31/12/1996 – pág.10.
[387] - Tribuna de Ibiporã – 6/2/1997 – pág. 1.
[388] - Folha de Londrina – 20/1/1993 – Natureza e Tribuna de Ibiporã – 7/6/1993.

Em janeiro de1993, o calor foi escaldante em Ibiporã. A temperatura do ar chegou a 42 graus em Ibiporã e, somada a falta de chuvas, provocou, na primeira quinzena do ano, a morte de milhares de peixes do rio Tibagi. A chuva é responsável pela oxigenação da água e na sua falta, os peixes não resistem vindo a morrer. Os técnicos do Instituto Ambiental constataram e explicaram o raro fenômeno que ocorreu com uma intensidade nunca antes registrada.[389].

Os membros do COPATI continuaram a agir no cumprimento das determinações estabelecidas pelo Consórcio. Outras cidades que ainda não haviam se integrado ao programa de recuperação da bacia do Tibagi, pouco a pouco foram estabelecendo critérios para realizações efetivas em seus municípios. Ibiporã foi pioneira em reciclagem de lixo e tratamento de esgotos, atividades que influenciaram atitudes de mudanças no comportamento de políticos que envolveram seus munícipes, levando, principalmente, às escolas uma mentalidade de cuidado com o meio ambiente. Nessa época, a floresta primária, que cobria 84% da área do Estado, tinha menos que 5% da cobertura vegetal. Quadro que o COPATI pretendia reverter com o programa de arborização ciliar dos afluentes do Tibagi.

Após três anos a frente do consórcio, o ex-prefeito José Maria Ferreira entregou o cargo de presidente a Alberto Baccarim, vice-prefeito de Ibiporã. Na ocasião, José Maria disse que o trabalhão do COPATI não só melhorou a qualidade da água do Tibagi, como também serviu para conscientizar a população sobre o valor do eco sistema. Nos últimos sete meses de sua atuação, já haviam sido plantadas duzentas e cinqüenta mil árvores e, gerados duzentos empregos diretos para trabalhadores da região.

O COPATI recebeu, da CESP - Companhia Energética de São Paulo, treze mil mudas de árvores nativas da região para recuperação da mata ciliar do norte do Estado. Ao todo, eram vinte e quatro espécies, incluindo cedro, guarita, araçá, angico, açoita-cavalo, canafistula, ipê amarelo e gabiroba. O repasse das mudas fazia parte do projeto piloto criado pela CESP visando rearborizar todas as fazendas inundadas pela represa capivara. A doação fez parte de um projeto firmado entre a CESP e o presidente do COPATI, Alberto Baccarim.

No dia 14 de março de 1993, um vendaval desabou sobre a cidade de Ibiporã, derrubando árvores e destelhando cinqüenta e duas casas. Duas casas foram destruídas, e os moradores foram alojados no Ginásio de Esportes Carlos Gnann. A forte chuva de granizo, acompanhada de vento, que atingiu 100 k/h, assustou a população. O Jardim Las Vegas foi o local mais atingido. A Prefeitura, através da Secretaria de Obras, fez o trabalho de recuperação das casas danificadas pertencentes a famílias carentes e também forneceu materiais de construção. O vendaval derrubou postes da rede elétrica e quarenta e cinco árvores. O Corpo de Bombeiros recebeu mais de cinqüenta pedidos de socorro e teve que solicitar ajuda do Corpo de Bombeiros de Londrina[390].

Em abril, houve uma passeata ecológica para o lançamento da campanha de reciclagem de lixo no município. Mais de trezentas pessoas participaram do evento liderado pelo Prefeito Dorival. Eles visitaram todas as residências da Vila Esperança e da Vila Beatriz, esclarecendo a população sobre a necessidade de se reciclar e entregando sacos para a coleta do lixo. O dinheiro obtido com a venda do material reciclado foi revertido em programas que beneficiaram os próprios bairros. Os grupos que participaram desse movimento foram os membros do Clube Castelo Forte, com aproximadamente duzentas pessoas, a Guarda Mirim, comunidade estudantil, funcionários da SAMA e membros da Comunidade Projeto Terra Bonita.

No mês de junho, em comemoração à semana do meio ambiente, realizou-se, no auditório da câmara de vereadores, um seminário, promovido pela EMATER-PR, SEAB - Secretaria de Agricultura e Abastecimento, UEL e COPATI, sobre recomposição e manejo florestal. Nas palestras, os temas foram direcionados para o manejo de fragmentos florestais (Espécies e qualidade de mudas) recomposição ciliar e programas de desenvolvimento florestal da SEAB. Após o seminário, os participantes saíram em excursão técnica pelo município, visitando os viveiros do

---

[389] - Folha de Londrina – 20/1/1993 – Natureza.

[390]

Instituto Ambiental do Paraná e Arborização Ciliar. O seminário aconteceu em decorrência da preocupação com o rápido e desordenado desmatamento da região[391].

Na metade do ano, o COPATI lançou o primeiro número do jornal do consórcio, com circulação trimestral, onde se podiam ler relatos minuciosos das atividades da entidade.[392] As ações desenvolvidas pelo COPATI começaram a apresentar resultados. Em 1993, muitos depoimentos de pescadores atestavam a efetividade das ações desenvolvidas pelo Consórcio. A água do rio já se tornara mais clara e peixes que haviam desaparecido voltaram a ser encontrados. A fiscalização rigorosa favoreceu o reaparecimento dos peixes. Até esse tempo, não havia sido lançado ao rio qualquer tipo de peixe criado pela estação de piscicultura da UEL, entidade que distribuiu somente em 1993, 75.000 alevinos e trezentas mil pós-larvas aos produtores rurais. Os peixes – corimba, piapara, pintado, dourado, traíra, piau e mandi – que apareceram no rio, foram os que escaparam dos tanques e represas de propriedades rurais. Os pescadores começaram a recolher redes com cerca de 150 kg de peixes. O rio já apresentava aspectos quase semelhantes à época em que não recebia dejetos e terra proveniente de erosão[393].

Livros e dinheiro foram formas de premiar as escolas vencedoras da gincana do programa Reciclar nas Escolas. A promoção envolveu doze escolas do município e todas receberam prêmios. Nessa oportunidade, a APAE recebeu o dinheiro referente à reciclagem e venda do lixo coletado durante a I Ginporã, promovida pela Secretaria Municipal e Secretaria Estadual de Esportes. O dinheiro deveria ter sido dividido entre a APAE e a APMI, mas esta abdicou de sua parte em favor da APAE, devido às dificuldades enfrentadas por esta entidade.

Em Ibiporã, os desperdícios e a poluição do meio ambiente estavam proibidos, pois quase tudo podia ser reaproveitado, bastando a boa vontade de todos[394].

As chuvas de janeiro de 1994 trouxeram vários transtornos à cidade de Ibiporã quando duas famílias, residentes no Jardim Progresso, ficaram desabrigadas por causa de um deslizamento de terra sobre suas casas. O maior prejuízo se deu na zona rural, onde as estradas ficaram intransitáveis. O SAMAE interrompeu os serviços de água na cidade porque as bombas de captação ficaram submersas com a cheia do rio Jacutinga. Embora o SAMAE tivesse um reservatório emergencial o fornecimento foi racionado.[395]

O programa do COPATI, iniciado de maneira enérgica, com projetos envolventes que partiam da denúncia às ações, foi um longo percurso até o vislumbre de recuperação, resultado de atividades relacionadas num sucinto balanço apresentado até o final de1994. Foram realizados 21 cursos de capacitação docentes para 1.176 professores, envolvendo 338 estudantes de magistério. Foram construídos 45 depósitos de lixo reciclável nas escolas, em 16 municípios da região Norte, tendo 32.520 alunos participantes do programa, orientados pelas direções escolares que aplicavam o dinheiro adquirido com as vendas dos produtos em benefício das próprias escolas. Através de fiscalizações, foram apreendidas 22.500 redes, 182 tarrafas e 11 espingardas, artefatos utilizados irregularmente. Também foram confiscados 780 quilos de peixes fora da medida. A recomposição da mata ciliar contou com a produção de 9.340 mudas de árvores plantadas por 400 pessoas empregadas para essa atividade. O COPATI atendia uma área de 2.471.167 hectares em toda a extensão da bacia do Tibagi, abrangendo 42 municípios[396].

O programa de coleta seletiva de lixo nas escolas de Ibiporã ficou conhecido em Belo Horizonte, Minas Gerais, no 17º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação através do trabalho "Lixo versus Incentivo à Leitura". Desde 1992, a biblioteca pública de Ibiporã vinha participando dos programas municipais, junto aos escolares, e desenvolvendo campanhas de incentivo ao cuidado com o meio ambiente, envolvendo as escolas na participação da coleta de lixo,

---

[391] - Jornal de Londrina – 2/7/1993.
[392] - Folha de Londrina – 6/6/1993 – pág. 6 – 1.
[393] - Folha de Londrina – 19/7/1993 – Suplemento Folha Rural.
[394] - Jornal de Londrina – 26/7/1993 – Regional.
[395] - Folha de Londrina – 30/1/1994 – Folha Paraná Norte – pág. 3.
[396] - Folha de Londrina – 5/1/1994 – Paraná Norte – pág. 2.

orientando de diversas formas, inclusive através de gincanas. O boneco Lixolim e as campanhas ajudaram a despertar a consciência crítica com relação ao lixo e as possibilidades de reaproveitamento dos produtos. Por esse motivo, a Prefeitura investiu na aquisição de equipamentos para a reciclagem na usina de lixo[397]. Após esse congresso em Belo Horizonte, vários países se interessaram em conhecer o trabalho desenvolvido no município. Cópias foram enviadas para Cuba, Portugal, Holanda e Estados Unidos. A cidade de Itabira, em Minas Gerais se interessou pelo programa e procurou desenvolvê-lo[398].

Realizou-se, em Arapongas, um encontro técnico e comemorativo ao dia mundial do meio ambiente. Durante as solenidades, foram lançados o selo e o carimbo de qualidade ambiental do COPATI. Os artefatos serviam para identificar produtos com composição que não prejudicassem o meio ambiente e as empresas que promoviam e atuavam em ações educativas ambientais. Nesse mesmo evento, a empresa Klabin entregou a primeira parcela financeira para a criação de um viveiro de mudas a ser implantado na UEL, instituição que desenvolveu o projeto em parceria com o COPATI.

O Consórcio recebeu uma caminhonete da COPEL para trabalhos de fiscalização da bacia do rio Tibagi. A SANEPAR subsidiou a criação de um vídeo sobre educação ambiental, com duração de 15 minutos, produzido ao longo do Tibagi, mostrando como funcionava o ecossistema das matas ciliares, a vida do rio Tibagi e sua importância para a região. Esse vídeo foi destinado principalmente à educação nas escolas[399].

O COPATI aproveitou a ocasião para repassar recursos para a construção de galpões de armazenamento de lixo reciclável, a serem construídos nas escolas dos municípios como parte da educação ambiental implantada no currículo da maioria das redes municipais das cidades membros do COPATI[400]. Nessa época, já se apresentavam muitos resultados na recuperação do rio Tibagi, alguns trechos já estavam despoluídos e repovoados de peixes. O nível de agrotóxicos foi sensivelmente reduzido, porém ainda havia falta de matas ciliares em suas margens e pessoas ainda praticavam a pesca predatória. Com todas as notificações preventivas, ainda havia poluição industrial, detritos da Klabin, esgotos sanitários de Londrina e poluição promovida pelos portos de areia localizados na cabeceira do rio [401]. Comparado a um doente em fase terminal, nesse ano, o rio Tibagi entrou em convalescença, mais uns anos de trabalho e já podia seguir seu curso com saúde e tranqüilidade, desde que sua vida fosse respeitada.

O presidente do COPATI, Alberto Baccarim, trabalhou com empenho na continuidade do trabalho iniciado e liderado pelo deputado José Maria Ferreira, na condução da recuperação do rio que, em decorrência da formação da conscientização dos habitantes da região ribeirinha, começava a transparecer[402].

Com todo esse clima de recuperação do meio ambiente que envolvia a cidade, o Colégio Estadual Olavo Bilac promoveu uma passeata ecológica pelas ruas centrais da cidade, onde, mais de mil pessoas participaram do evento. Os alunos representavam várias situações corriqueiras relacionadas com a ecologia do país naquele momento. O Colégio procurava passar a idéia de que não era somente dentro dos quatro muros das escolas, ou em salas de aulas que se formava o cidadão integral. Respeitando o equilíbrio da natureza, a escola preparava o indivíduo para um mundo melhor.

No início de 1995, novamente as chuvas foram torrenciais e as águas do rio Tibagi extravasaram o leito original invadindo grandes espaços às suas margens. As estradas rurais ficaram intransitáveis, principalmente a estrada do Jacutinga que negava acesso aos moradores da região.

---

[397] - Folha de Londrina – 13/4/1994 – Folha Paraná Norte – pág. 3.
[398] - Jornal de Londrina – 9/5/1994 – Regional – pág. 6.
[399] - Jornal de Londrina – 1/6/1994 – Regional – pág. 6.
[400] - O Estado do Paraná – 1/6/1994 – Seção Estadual – pág. 8.
[401] - Jornal de Londrina – 1/6/1994 – Regional – pág. 6.
[402] - Folha de Londrina – 22/11/1994 – Paraná Norte – pág. 3.

No mês seguinte, o presidente do COPATI assinou um contrato de vinte cinco mil dólares com a agência de cooperação do governo japonês (JICA) para a implementação da primeira etapa do Plano Diretor de Recursos Hídricos do Paraná. A primeira parcela foi destinada à realização de levantamento sobre a flora e a fauna da bacia do Tibagi, para o qual o Consórcio contratou técnicos de Londrina e Curitiba. A proposta do projeto desenvolvido com a cooperação do governo japonês foi fazer a análise completa das bacias paranaenses. O programa, que incluía tipos de culturas agrícolas, reposição de matas ciliares, ocupação de margens para implantação de programas que garantiam a conservação de recursos hídricos, foi também desenvolvido na bacia do rio Iguaçu. As primeiras regiões a receber as parcelas foram as do rio Tibagi e Iguaçu, recursos que serviram como piloto do plano diretor. O contrato mostrou a credibilidade que o COPATI tinha perante um dos principais órgãos de cooperação técnica do mundo. O relatório final, que foi enviado ao governo japonês, foi escrito em inglês, onde se detalhou o perfil da bacia e se definiram os programas que garantiam a conservação dos recursos hídricos do Paraná[403].

Alberto Baccarim foi indicado por todos os secretários consulados no Paraná a assumir o cargo de presidência da ANAMMA - Associação Nacional dos Municípios e Meio Ambiente, entidade civil de apoio e assessoramento aos municípios em suas ações ambientais e único órgão de mobilização ambiental[404]. No mês seguinte, Alberto Baccarim entregou o cargo de presidente do COPATI a Luiz Eduardo Cheida, prefeito de Londrina.

A Prefeitura recebeu cerca de quatro mil mudas de plantas nativas, repassadas pelo superintendente da SEMA - Secretaria do Estado do Meio Ambiente. As mudas foram utilizadas na revitalização de fundos de vales do município e também para aulas de educação ambiental dos alunos da rede pública de ensino, no projeto Bosque da Vida[405].

A Administração Dorival Martins foi Quem lançou o projeto Bosque da Vida. O objetivo era propiciar maior interação entre a comunidade e a proteção ambiental do município. Para isso, a SAMA passou a certificar todas as crianças nascidas no município durante o mês de abril e maio de 1995, para que, juntas, tomassem conta da recomposição florestal dos fundos de vales. Cada criança que nascesse nesse período – e eram uma média de 80 nascimentos por mês – receberia uma árvore para cuidar. Até os primeiros cinco anos, seria responsabilidade dos pais. Daí em diante, passaria definitivamente para os cuidados da criança até a fase adulta. Na primeira etapa, foram plantadas árvores no fundo de vale I, na água dos Tucanos[406]. No ano seguinte, as crianças do Jardim San Rafael deram seus nomes a algumas árvores frutíferas dentre as mil que foram plantadas no pomar comunitário. O objetivo da comunidade era produzir, com os frutos obtidos do pomar, compotas e doces na cozinha industrial, dentro do projeto de profissionalização oferecido pela comunidade. A limpeza e manutenção do pomar ficaram sob os cuidados e responsabilidade dos moradores do local. O projeto teve a participação da Prefeitura, Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente de Ibiporã, da UEL e empresários da cidade[407]. O projeto Bosque da Vida serviu de exemplo para outras cidades e alguns candidatos a prefeitos da região usaram a idéia em suas plataformas eleitorais.

A SAMA - Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente foi criada nessa gestão, atendendo ao pedido dos agricultores. A Secretaria trouxe novas tecnologias para a modernização do setor agrícola do município. A partir da SAMA, foi direcionada uma patrulha rural mecanizada para atender e readequar estradas municipais com: cinco caminhões, duas pás-carregadeiras, uma moto-niveladora, dois tratores de esteira e uma retro-escavadeira. Com esse procedimento, foram readequados 68 quilômetros de micro bacias. Esse trabalho foi feito de maneira que, mesmo com intenso período de chuva, as estradas não sofressem danos, porque estavam dentro do processo de

---

[403] - O Estado do Paraná - 17/2/1995 - Estadual - pág. 12 e Jornal de Londrina - 12/2/1995 - Lúcia Lachner - pág.12.
[404] - O Estado do Paraná – 5/3/1995 – Estadual – pág. 4.
[405] - O Estado do Paraná – 20/5/1995 – Estadual.
[406] - Tribuna de Ibiporã – 25/5/1995.
[407] - Folha de Londrina – 17/5/1996 P – Paraná – pág. 2.

integração entre as propriedades rurais e as estradas. Ibiporã apresentava, na época, quase 900 estabelecimentos agrícolas numa produção sistemática[408].

A Fundação Nacional de Saúde liberou verba para aquisição de equipamentos para incrementar os serviços da usina de reciclagem. A usina recebeu: uma prensa hidráulica para enfardamento de latas; outra, para enfardamento de papéis, papelão e plástico; um carrinho metálico para transporte de lixo urbano e um transportador mecânico contínuo de correia para alimentação do moinho triturador de lixo. Todo o material reciclado era vendido e a renda revertida para a APMI[409].

A mata nativa da Fazenda Doralice, de propriedade da família Favoreto, área de 200 hectares, localizada às margens do rio Tibagi, no município de Ibiporã, último remanescente florestal da calha do baixo Tibagi, esteve ameaçada de ser inundada pela pretendida usina hidrelétrica, projetada pela COPEL. Entidades ambientalistas e empresas governamentais lançaram oficialmente a campanha SOS Mata Doralice. A construção da represa não se realizou, também por outros motivos e a mata continua encantando e enriquecendo, com sua exuberância, as terras do município de Ibiporã[410].

As empresas que comprovavam estar em dia com o meio ambiente em suas atividades industriais receberam, a partir do mês de maio de 96, o selo 'verde' que garantia a certificação do ISSO 14.000 – certificado de qualidade específico para gestão ambiental - com validade por um ano. As empresas passavam por auditorias para comprovar a manutenção da qualidade ambiental. O selo foi um dos instrumentos de modernização do comportamento empresarial[411].

## Agricultura

Na área agrícola, o prefeito cumpriu o primeiro compromisso assumido em sua campanha com a população rural, reunindo vários engenheiros e empresários do ramo para participarem de visitas de reconhecimento nas estradas das microbacias do Jacutinga e Água das Abóboras. Com a comitiva, esteve o Secretário da SAMA e um técnico do DER para participarem da licitação de readequação das estradas daquela região. O projeto Paraná Rural de readequação de estradas foi aprovado, englobando a região do Engenho de Ferro, sob a responsabilidade da CODAPAR[412]. Nesse mês, a Prefeitura assinou convênio com a Secretaria de Transporte do Estado do Paraná que garantiu o repasse de dinheiro para a readequação de 24 quilômetros de estradas nas microbacias[413].

Em fevereiro de 1993, a cidade sediou um curso de operação de colheitadeiras, com apoio da Prefeitura, quando objetivava aprimorar os conhecimentos sobre o implemento agrícola, principalmente quanto aos ajustes de colheita e manutenção preventiva, visando o máximo de rendimento[414]. Também, devido a grandes perdas nas colheitas de soja na região, a SAMA promoveu o Dia do Campo, onde e quando 60 produtores, junto com a EMATER, VALCOOP, CTA/FAEP, com o apoio do Banco do Brasil e Banestado, estiveram participando do evento que se realizou no CTA e suas imediações. Até então, as perdas eram uma das mais altas do Estado do Paraná, por falta de conscientização e grande número de máquinas alugadas em pequenas propriedades[415].

No Dia do Trabalhador Rural, foi realizada uma "tratorata", numa promoção da Prefeitura, através da Secretaria de Agricultura, Abastecimento e Meio Ambiente. A administração comemorou o término dos trabalhos de readequação das estradas rurais nas microbacias do

---

[408] - Avança Ibiporã – março/abril 1995 – nº 3.
[409] - Folha de Londrina – 18/1/1996 P – Paraná – pág. 2
[410] - Folha de Londrina – 14/5/1996 P – Paraná – pág. 3.
[411] - Folha de Londrina – 16/5/1996 P – Paraná – pág. 2.
[412] - Tribuna de Ibiporã – 30/1/1993 e 15/5/1993.
[413] - Folha de Londrina – 20/1/1993 – Norte.
[414] - Tribuna de Ibiporã – 6/3/1993.
[415] - Tribuna de Ibiporã – 20/3/1993.

Engenho de Ferro e Poço Bonito e o início das microbacias da Água das Abóboras, Jacutinga e Barra do Jacutinga. A proposta do desfile era mostrar que o município estivera trabalhando com o agricultor, através de serviços realizados pela Prefeitura e homenagear o homem do campo. A "tratorata" percorreu cerca de três quilômetros na cidade e terminou na zona rural[416].

A ACEI e a Prefeitura promoveram a 5ª Exposição Agroindustrial, quando se reuniram cerca de 200 produtores rurais para mostra e comercialização de seus produtos. Na parte industrial, cerca de 45 empresários expuseram seus produtos que iam, desde calçados, até veículos e implementos agrícolas. Além dos estandes, várias barracas típicas e parque de diversão deram o tom da feira realizada ao ar livre no terreno da ACEI, presidida por Azuma Ono. No recinto fechado, havia a exposição de artesanato, flores, frutas, legumes e verduras produzidos pelos agricultores do município. O evento contou, ainda, com apresentações de shows artísticos[417].

Fazendo parte do programa de ovinocultura, que não tinha tradição em Ibiporã, desenvolvido pela Secretaria de Estado da Agricultura, veio para o município, procedente do Uruguai, um lote de 200 ovelhas. O trabalho esteve aos cuidados da EMATER que aplicou vacinas e vermífugos, fazendo tosquia e exames de saúde necessários nas ovelhas antes de serem entregues aos 14 produtores rurais requerentes e cadastrados na SAMA[418].

O programa de incentivo ao produtor rural à piscicultura continuou durante essa gestão e, em setembro de 1993, dezessete agricultores participaram de um curso de iniciação à criação de peixes, no CTA. As aulas práticas se estenderam ao sítio da família Bianchini. O CTA trabalhou com a EMATER e Secretaria do Meio Ambiente. No curso, os agricultores tiveram noções de mercado, de ocupação de espaços e orientação sobre a viabilidade do negócio[419].

O IAPAR de Londrina sediou o Encontro Interamericano de Cooperação para a Agricultura. Nesse evento, o município de Ibiporã foi escolhido para um estudo de readequação de estradas na microbacia da Água das Abóboras. Cerca de 50 técnicos do Brasil, Bolívia, Paraguai, Uruguai, Argentina e Chile acompanharam funcionários da EMATER- PR de Ibiporã e da Secretaria Municipal de Agricultura para estudar e obter informações sobre os trabalhos desenvolvidos nas microbacias do município de Ibiporã. O objetivo do encontro era debater a questão relativa às microbacias e outras tecnologias, buscando sustentabilidade de práticas das microbacias para a cultura agrícola, sem que se esgotassem os recursos naturais[420].

Em setembro, o CTA ofereceu um curso de manuseio correto de tratores para a região agrícola. O curso de operadores contou com a participação de 24 pessoas que aprenderam manusear corretamente os tratores, fazer sua manutenção e adquiriram técnicas de formas de trabalhar o solo para se obter uma boa colheita com baixo consumo de combustível e menor desgaste da máquina, além do aprendizado para evitar-se os perigos que a atividade oferece. O curso demonstrou que, um tratorista mal preparado podia perder até 20 sacas de soja por alqueire. No curso, também foi mostrado que os perigos com os fios elétricos podiam ser evitados e os espaços, bem planejados, podiam se transformar em pomares, cujos produtos serviriam para reforço nas rendas mensais[421].

Em janeiro de 1994, as chuvas prolongadas prejudicaram muito os agricultores do município que tiveram as estradas intransitáveis em muitos trechos. O prefeito e seu vice, em vistoria pelas estradas, ficaram atolados sentindo na pele os dissabores que enfrentavam os proprietários e produtores da zona rural[422]. Inclusa no programa de readequação de estradas, a Prefeitura, em parceria com o DER, construiu uma ponte de15 metros de extensão, por 4 metros de largura, na Barra do Jacutinga, obra que facilitou muito o escoamento da produção agrícola da região[423].

---

[416] - Folha de Londrina – 26/5/1993 – Folha Norte – pág. 8A.
[417] - Tribuna de Ibiporã – 5/6/1993 – pág. 1.
[418] - Jornal de Londrina – 24/6/1993 – Regional – pág. 6.
[419] - Tribuna de Ibiporã – 14/8/1993 – pág. 5.
[420] - Tribuna de Ibiporã – 14/8/1993 – pág. 9.
[421] - Tribuna de Ibiporã – 7/8/1993.
[422] - Folha de Londrina - 10/2/1994.
[423] - Jornal de Londrina – 15/7/1994 – Regional – pág. 6.

Para evitar a evasão de rendas por parte dos produtores rurais, a Prefeitura de Ibiporã, através da SAMA e INCRA, fiscalizou as estradas do município, cobrando dos produtores, as notas dos produtos transportados. Não ocorreram multas aos irregulares; apenas receberam orientação para a retirada dos talões de notas na SAMA. Até essa época, estavam cadastrados 900 propriedades rurais e somente 300 emitiam notas[424].

O SENAR – CTA realizou em 1994, 1.468 cursos para 14 mil pessoas do município de Ibiporã e de muitas regiões do Paraná, que receberam certificados nas áreas de aplicação de defensivos agrícolas, uso adequado de tratores e colheitadeiras, produção de embutidos de suínos, carnes defumadas e outros. Segundo informações do Senhor Ágide Meneguete, o SENAR não fazia o trabalho sozinho, sempre buscava parcerias com entidades sintonizadas no propósito do curso a ser ministrado.[425]

Até abril de 1995, o município de Ibiporã liderava o programa Paraná Rural, ocupando o primeiro lugar em quantidade de quilômetros de estradas rurais readequadas que atingiram a extensão de 46,9 quilômetros. Os dados foram fornecidos pelo Núcleo Regional da SEAB que atendia toda a região. O prefeito ressaltou que tal resultado foi devido à criação da SAMA e o bom relacionamento com o governo do Estado[426].

Com os cursos ministrados pelo CTA, não só os agricultores do município se beneficiaram, mas todos os produtores da região, que viam a qualidade de vários produtos e a produtividade aumentarem.

O CTA de Ibiporã é modelo para todo o país. Através de reportagens de televisão, o método se tornou conhecido e alunos do Triângulo Mineiro, São Paulo, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro faziam parte do quadro docente. Membros da diretoria da ANDEF – Associação Nacional de Defesa Vegetal e representantes de diversas indústrias de defensivos agrícolas estiveram no local, em abril, visitando o CTA e ficaram impressionados com a excelência das instalações e a qualidade dos trabalhos desenvolvidos pelos técnicos do Centro[427].

Em agosto de 1995, foi realizado pelo CTA, o Seminário Internacional, ministrado pelo especialista Ivo Steffen, da OIT - Organização Internacional do Trabalho. A OIT - com sede em Turim, na Itália, reconheceu que, em Ibiporã, o SENAR era o caminho ideal para a melhoria na qualidade da mão de obra rural. O coordenador de programas da OIT se surpreendeu com a atuação de entidade administrada pela FAEP[428].

A 6ª Exposição Agroindustrial do ACEI, cujo presidente era Yoshito Yonemitso, premiou os melhores produtores do ano. A SEAB, EMATER, IAPAR e EMBRAPA participaram com estandes mostrando novas tecnologias desenvolvidas em seus espaços e laboratórios para o aumento de qualidade e produtividade no setor agrícola. A Prefeitura também montou estandes para mostrar serviços prestados. Um era para o setor de saúde, onde os profissionais da área checavam a pressão arterial e faziam esclarecimentos sobre saúde à população. Outro estande oferecia aos visitantes a troca de mudas de árvores frutíferas e adubo orgânico produzido na usina de reciclagem, por agasalhos e cobertores[429].

Em 1996, os produtores tiveram ajuda de órgãos públicos para a correção de solo, repasses de verbas e subsídios de calcário que beneficiaram o pequeno agricultor. Até o final dessa administração, os agricultores não tiveram mais problemas com as estradas, que foram todas readequadas incluindo construção e reformas de pontes.

Em outubro de 1996, aproximadamente 30 famílias, integrantes do MST invadiram a Fazenda Marmeleiro, pertencente à família Fuganti, no município de Ibiporã, imóvel que ocupava 81 hectares e estava em processo de penhora no Banco do Brasil. Os invasores prenderam cinco

---

[424] -Tribuna de Ibiporã – 16/10/1993 – pág. 6.
[425] - Folha de Londrina – 17/12/1994 – Folha Economia – pág. 5.
[426] - Jornal de Londrina – 25/4/1995 – Regional – pág. 2.
[427] - Folha de Londrina – 24/4/1995.
[428] - Jornal de Londrina – 25/7/1995 – Geral – pág.8.
[429] - Jornal de Londrina – 15/6/1995/ Regional – pág. 12.

tratores dos arrendatários da Fazenda. Seu chefe alegou que teve que tomar tal medida porque os arrendatários estavam destruindo a plantação de milho que as famílias do movimento haviam semeado. Para devolverem os tratores, eles pediram o valor de R$16.000,00 para cobrir as despesas do plantio. A intenção dos membros do MST era queimar os veículos. Houve momentos de tensão nas negociações entre ambas as partes[430].

## Segurança e justiça

No início de janeiro de 1993, os prefeitos da região reuniram-se na 14ª Delegacia do Serviço Militar em Londrina para assinar o termo que os nomeava presidentes das Juntas de Serviço Militar. Na ocasião, perante políticos locais e militares, os prefeitos juraram tudo fazer para manter as juntas vinculadas às administrações municipais[431].

A casa do albergado teve sua construção iniciada na gestão de José Maria Ferreira. Na inauguração, o prefeito Dorival agradeceu ao Secretário da Segurança Pública do Paraná, José Tavares, pelo repasse de dinheiro para a Assistência Jurídica Pública Gratuita (Defensoria pública). Esse serviço já funcionava na Prefeitura, sem auxílio do governo do Estado e os custos com os advogados que cuidavam do setor, atendendo à população de baixa renda eram bancados pelo Município[432]. Com o convênio Pró-Cidadania, a defensoria pública funcionava no prédio da prefeitura, atendendo gratuitamente as pessoas carentes que necessitavam de assistência judiciária. Nesse setor havia uma média de nove atendimentos por dia.

O prefeito Dorival pediu ao Comandante do 5º Batalhão da Polícia Militar, Coronel Krieli Kinsler, ajuda para a implantação da Guarda Municipal e melhorias na segurança em Ibiporã. Na época, a prefeitura mantinha uma quota de 700 litros de gasolina por mês para a polícia militar e disponibilizava recursos para reparos e consertos em viaturas. Na Polícia Militar, a falta de policiais deixava as viaturas paradas. A prefeitura repassou duas motocicletas, em regime de comodato, para a Polícia, exigindo do 5º Batalhão, no documento de cessão dos veículos, a transferência de quatro policiais para o patrulhamento com as motos. Ao invés de virem mais policiais, o contingente foi diminuído. Havia três viaturas para o policiamento, mas uma estava com motor fundido[433].

A 3ª Sub-Secção de Combate a Incêndios de Ibiporã comemorou o dia nacional do bombeiro com uma atividade educativa. Cerca de 300 convidados, entre autoridades municipais e estudantes assistiram a uma simulação de combate a incêndio. A corporação atendia aos municípios de Assaí, Jataizinho, Sertanópolis, Primeiro de Maio e Santa Cecília do Pavão. Eram 30 bombeiros, com dois caminhões de combate a incêndio, uma viatura de salvamento e um veículo da administração. Os bombeiros fizeram exposição de seus equipamentos e demonstrações de trabalho a mais de mil pessoas de Ibiporã e região, que visitaram suas dependências[434].

O Corpo de Bombeiros tem por norma fazer vistoria em locais em que acontecem eventos. Quando a vistoria não acontece, aumenta o risco de acidentes. Foi o que aconteceu no Jardim San Rafael, em março de 1994, numa festa de peão de boiadeiro. O local e as instalações do evento não foram vistoriados e uma arquibancada desabou, ferindo treze crianças que tiveram que ser socorridas. O prefeito, médico, que estava presente, foi o primeiro a socorrer os feridos e encaminhá-los ao Hospital Cristo Rei, onde foram medicadas e liberadas[435].

---

[430] - Folha de Londrina – 9/10/1996 – Economia.
[431] - Tribuna de Ibiporã – 16/1/1993.
[432] - Tribuna de Ibiporã – 1/5/1993 – pág. 1.
[433] - Folha de Londrina – 6/4/1994 – Paraná Norte – pág. 3.
[434] - Folha de Londrina – 2/7/1993 – Noroeste pág. 8A.
[435] - Folha de Londrina – 29/3/1994 – Paraná Norte – pág. 3.

No início de agosto de 1994, um fato estarreceu a cidade e deixou muita tristeza para a família de Lázaro Antônio Ribeiro, taxista há mais de 40 anos. Chamado para uma corrida até a Fazenda Itaúna, acabou sendo assassinado e seu corpo encontrado na estrada que levava à fazenda. No mesmo dia, foi encontrado o corpo de Francisco Pinheiro, também assassinado próximo à Vila Kennedy. Os crimes aconteceram dez meses após o assassinato do comerciante Rubens Pires de Oliveira, no estacionamento do Ginásio de Esportes Munhecão. Nas cidades próximas também houve casos de crimes violentos como esses, fatos que deixaram as cidades amedrontadas[436].

A partir de agosto de 1994, o DETRAN de Ibiporã passou a realizar os exames para a obtenção da CNH (carteira nacional de habilitação). Esse procedimento, além de favorecer os motoristas, beneficiou a prefeitura que passou a receber as taxas referentes ao serviço, embora as carteiras continuassem a serem feitas em Londrina[437].

Em setembro, o Sargento da Polícia Militar de Ibiporã, Almir Castro de Souza, voltou ao Brasil, depois de participar por um ano como voluntário numa missão de paz da ONU na ex-Iugoslávia, em locais de conflito na Croácia, Bósnia e Servia. Ele participou com mais 29 voluntários brasileiros, todos com domínio da língua inglesa[438].

O Conselho de Segurança realizou uma promoção, com apoio da prefeitura, visando a aquisição de um aparelho de fax para a delegacia de polícia de Ibiporã. Depois de três anos de atuação na área, o Presidente do Conselho Comunitário de Segurança de Ibiporã, José Cláudio de Mello Correa, entregou ao Secretário de Segurança Pública do Paraná, Cândido Martins de Oliveira, uma carta de renúncia e enviou cópias ao Comandante da 3ª Companhia da PM, Comandante do 5º BPM, Prefeito e Presidente da Câmara de Vereadores. Deixou, ainda, em mãos do último, todos os documentos pertencentes ao Conselho Comunitário de Segurança, juntamente com documento onde externava o sentimento de revolta e profunda indignação contra representantes do governo estadual em Ibiporã. Relatou, na carta de renúncia, todas as conquistas, trabalho e lutas para o estabelecimento da segurança e justiça no município. Com a renúncia do Presidente, o Conselho Comunitário de Segurança, que trabalhava sem remuneração, dissolveu-se[439].

Em setembro, foram instalados, na BR 369, próximo ao Jardim San Rafael, sonorizadores, placas de travessia de pedestres, e faixas para pedestres. Os dispositivos, colocados por solicitação da prefeitura, visavam conter a alta velocidade dos veículos e propiciar segurança aos moradores das proximidades. O trajeto e os pontos de parada de ônibus interurbano foram deslocados para as vias marginais da BR[440].

A Polícia Militar iniciou patrulhamento na zona rural dos municípios de Ibiporã, Londrina e Cambé, com uma equipe de seis policiais, que faziam rondas com duas motos e um jipe Toyota, para evitar furtos de agrotóxicos, implementos agrícolas e gado nas propriedades rurais, após o registro de 43 ocorrências[441].

O Posto da Polícia Rodoviária ofereceu flores às mães que passavam pela BR 369, entrada de Ibiporã, em sua homenagem e também pelo reconhecimento à influência familiar delas na prevenção de acidentes. Foram oferecidas 40 dúzias de rosas e 140 vasos de flores na Operação Dia das Mães. Além das homenagens, em atividades de rotina, os policiais utilizaram aparelhos de radar e bafômetro, fiscalizando as condições dos veículos e o uso do cinto de segurança.[442]

A Secretaria de Administração concluiu várias benfeitorias no quartel do Corpo de Bombeiros do município. O prédio foi pintado e o piso das instalações recebeu sinteco. O Tenente Cortez, responsável pelo comando do Corpo de Bombeiros lembrou que, pouco tempo antes, a corporação havia recebido, em doação da prefeitura, um caminhão da marca Volkswagen, ano 1994

---

[436] - Jornal de Londrina – 8/8/1994 – Geral – Pág. 4.
[437] - Folha de Londrina – 18/8/1994 – Paraná Norte – pág. 2.
[438] - Folha de Londrina – 23/9/1994 – Paraná Norte – pág. 4.
[439] - Tribuna de Ibiporã – 23/6/1995 – Pág. 7.
[440] - Tribuna de Ibiporã – 31/8/1995 – pág. 8.
[441] - Jornal de Londrina – 24/2/1996 – pág. 1.
[442] - Jornal de Londrina – 12/5/1996 – Cidade – pág. 5A.

e também a aprovação da Lei nº 1415/96 que estabelecia o Fundo de Reequipamento do Corpo de Bombeiros. A Lei determinava que o gerenciamento dos recursos fosse administrado conjuntamente pelo Comando do Corpo de Bombeiros e pela administração municipal[443].

Apesar de ter gerado polêmicas, a instalação do semáforo no cruzamento da Avenida Santos Dumont e Rua 19 de Dezembro fez diminuir o número de acidentes naquele local. O semáforo, inicialmente, tinha duas programações: uma para os horários de pico, outra para horários de menor movimento, contando ainda com programa feito para finais de semana, com um ciclo diferenciado[444]

## Política

Passados apenas quinze dias da posse, os prefeitos de Londrina Luiz Eduardo Cheida, de Ibiporã Dorival Martins de Souza Júnior, de Cambe Gilberto Martins, e de Rolândia Leonardo Casado, assinaram uma carta de intenção de cooperação mútua com vista à criação da Região Metropolitana do Norte do Paraná. Grupos representantes de diversos setores elaboraram um projeto integrado de desenvolvimento metropolitano que previa ações conjuntas nas áreas de saúde, meio ambiente, transporte coletivo, industrialização e telefonia. O ponto principal do projeto era a união dos prefeitos para a captação de recursos estaduais, federais e até internacionais para programas na região[445]. Após o estabelecimento do acordo metropolitano, foi realizado o fórum metropolitano contra o desemprego. Os representantes de sindicatos, associações de moradores e estudantes das quatro cidades reuniram-se para apresentar propostas e buscar soluções para o problema[446].

No início do ano de 1994, o Governador do Paraná, Roberto Requião esteve em Ibiporã e assinou diversos convênios: casa da família, casa do Irmão Caçula, pavimentação de estradas, doação de um caminhão para coleta de lixo, um computador em regime de comodato, construção de salas de aula, liberação de viatura para a polícia, reforma em três escolas estaduais, construção de duas escolas de ensino de lº grau, recuperação de fundo de vale e doação de um veículo para o Departamento de Educação[447].

Em abril, o prefeito viajou para a Alemanha para participar de um seminário de aperfeiçoamento das administrações municipais. Foi convidado pela Associação Brasileira dos Municípios, integrando uma comitiva de dez representantes brasileiros no intercambio entre a ABM e a Fundação Alemã para o Desenvolvimento Internacional. Levou para o seminário as experiências desenvolvidas em Ibiporã e o projeto da Região Metropolitana do Norte do Paraná. Os participantes do seminário ficaram surpresos com o material exposto pelo prefeito que evidenciava o grande desenvolvimento da cidade[448]. Na sua viagem, o prefeito verificou que, apesar das diferenças culturais entre Brasil e Alemanha, podem se seguir, no nosso país, formas de administração aplicadas nas cidades alemãs. Os projetos aprovados lá têm garantia de continuidade, independemente da cor política do administrador, porque é lei, enquanto aqui a os projetos iniciados numa administração nem sempre têm continuidade na administração seguinte, o que traz graves prejuízos à população.

Os políticos locais viram a necessidade de ter um representante na Assembléia Legislativa para lutar pelos interesses do município. Numa reunião na Associação Cultural e Esportiva de

---

443 - Tribuna de Ibiporã – 15/8/1996 – pág. 1.
444 - Tribuna de Ibiporã – 14/11/1996.
445 - Folha de Londrina – 16/1/1993 – pág. 5.
446 - Correio Londrinense – 22/1/1993.
447 - Jornal de Londrina – 26/1/1994 – Regional - pág. 6.
448 - Tribuna de Ibiporã – 28/5/1994.

Ibiporã, foi lançada a candidatura de José Maria Ferreira para deputado estadual pelo PMDB. Dr. Francisco Deliberador Neto laçou sua candidatura pelo PP[449].

O prefeito interino, Alberto Baccarim, recebeu a visita de seis prefeitos do Estado de Goiás que vieram conhecer os trabalhos desenvolvidos na área rural no intercâmbio da EMATER de todo o Brasil, para troca de experiências. O prefeito Dorival já havia recebido delegações da China e do Cone Sul com o mesmo objetivo. Todos os visitantes regressaram a suas regiões, bem impressionados com o que viram. Levaram gravações de apresentações dos programas aqui desenvolvidos[450].

Em outubro, Ibiporã festejou a eleição de seu primeiro deputado estadual na pessoa de José Maria Ferreira. Elegeu-se com 10.350 votos. O povo festejou, aplaudindo e acompanhando uma carreata que se iniciou no aeroporto de Londrina e terminou em frente ao Bar do Dirceu, na Rua 1º de Maio[451].

A Assembléia Legislativa do Paraná promoveu, no dia 15 de setembro de 1995, ato solene para a entrega do título de cidadão honorário do Paraná, a Dr. Justino Alves Pereira, no Cine-Teatro Pe. José Zanelli, numa homenagem proposta pelo Deputado José Tavares por seu trabalho em prol dos excepcionais de todo o Estado e por todas as suas ações beneméritas e políticas realizadas em Ibiporã e no Paraná[452].

No salão nobre da prefeitura, o prefeito Dorival recebeu o prefeito da cidade portuguesa de Alcanena, Carlos Manoel Carvalho Cunha, quando ambos assinaram um protocolo de intenções para um futuro convênio de irmandade entre os municípios, visando troca de informações nos setores educacionais, culturais e ambientais[453].

Em 1996, o prefeito de Ibiporã foi eleito para o cargo de tesoureiro da AMEPAR. Na reunião de março, discutiu-se a criação do Centro Internacional de Negócios e o desenvolvimento econômico dos municípios da associação[454].

A campanha de arrecadação de impostos - Cidadão Nota Dez, organizada pelo governo do estado junto ao comércio, estendeu-se ao produtor rural que passou a comprovar a produção local com emissão de nota fiscal, recurso que funcionava como documento para requerer benefícios do INSS para si e para toda sua família, além de propiciar maior participação do município no FPM[455].

No final desse mandato, período de campanha política, os candidatos a prefeito davam características próprias às suas campanhas. Antônio Godoy Sobrinho, candidato a prefeito pela quinta vez, distribuía pirulitos às crianças (chegando a 200 mil unidades) dizendo que a vida do povo era muito amarga e que um pouco de doce fazia a criança sorrir e abria o coração dos pais. Antônio Carlos Cobo Pires (Cabeção) oferecia passeios de trenzinho às crianças que se divertiam nas pequenas viagens de quase meia hora, pelos bairros visitados pelo candidato. Antônio Nadir Bigati, sempre acompanhado pelos candidatos a vereador, recorria aos arrastões para levar sua mensagem de casa em casa. Paulo Figueira adotou a política do 'corpo a corpo' em reuniões. Foi tempo de grande agitação pela cidade[456].

Numa cerimônia de homenagem simpática, o prefeito entregou à prefeitura e aos familiares dos ex-prefeitos, a galeria de fotos dos prefeitos da cidade de Ibiporã. As fotos que estavam no primeiro piso do prédio da prefeitura, em local de pouco destaque, com falta de uniformidade nas

---

[449] - Jornal de Londrina – 27/4/1994 – Regional 6.
[450] - Tribuna de Ibiporã – 7/5/1994.
[451] - Tribuna de Ibiporã – 8/10/1994 – pág. 1.
[452] - Tribuna de Ibiporã – 21/9/1995 –pág. 1.
[453] - Tribuna de Ibiporã – 22/12/1995 – pág. 1.
[454] - Tribuna de Ibiporã – 9/3/1996 – pág. 1.
-Jornal de Londrina – 11/4/1996.
[455] - Folha de Londrina – 22/8/1996 – Política – pág. 6.
[456] - Tribuna de Ibiporã – 5/12/1996 – pág. 1.

molduras, foram levadas ao piso superior, em frente ao gabinete do prefeito, de fronte a um grande painel com foto aérea da cidade de Ibiporã[457].

Após a eleição de outubro, que teve como vencedor Antônio Nadir Bigati, o Juiz de Direito da Vara Cível de Ibiporã, Dr. Élsio Crozera fez entrega dos diplomas aos eleitos. A cerimônia aconteceu no fórum da cidade[458].

**Antonio Nadir Bigati**
13º Prefeito de Ibiporã – (12º eleito)
Período: 1997 a 2000

Eleição: 3 de outubro de 1996
Posse: 1º de janeiro de 1997às 10h
Partido: PMDB
Vice-prefeito: José Ary Pelisson
População urbana: 34.449 - população rural: 4.340 - total: 38.798 - (IBGE - 1996)

## Demografia

População residente: - Urbana: 39.141 - Rural: 3.012 – Total: 42.153 (Censo – 2000)

**80ª Zona Eleitoral**

Nº de urnas e seções: 57
Votos nulos: 1368
Votos brancos: 273
Prefeito eleito: Antonio Nadir Bigati - Vice-prefeito: José Ary Pelisson – 10.000 votos - PMDB
Antônio Godoy Sobrinho - Vice-prefeito: Sadao Shimabucuro - 2.411 votos - PDT - PTB
Antônio Cobo Pires - Vice-Prefeito: Mauro Maggi – 8.105 votos – PT
Paulo Figueira - Vice Prefeito: Wanda D'Avanzo Gnann - 437 votos - PDT[459]

**Presidente do Brasil**: Fernando Henrique Cardoso - (1/1/1995 a 31/12/1998)
(1/1/1999 a 31/12/2002)

**Governador do Paraná**: Jaime Lerner - (1/1/1995 a 31/12/1998)
(1/1/1999 a 31/12/2002)

## Vereadores

Derso Leal - PMDB – Vice-Presidente da Câmara
Jacinto Semprebom – PTB

---

457 - Tribuna de Ibiporã – 12/12/1996.
458

459 - Jornal do Vale do Tibagi – 2ª quinzena de outubro de 1996.

João Odair Pelisson - PTB
João Toledo Colognese – PMDB – 1º secretário
Lourdes Aparecida da Silva Narciso - PMDB
Luiz Karimata – PDT –
Maria Aparecida Zanoni Cembranelli – PSDB – 2ª Secretária
Orlando Ferreira – PSDB
Pedro Luiz Chimentão – PP
Pedro Renato Rezende Bandeira – PTB
Rubisnei Ignácio Pinto – PP – Presidente

## Poder Executivo e equipe de apoio administrativo

Secretário da Administração e Finanças: Antônio Medre Montrezoro
Secretária de Educação e Cultura: Rita da Silva Paduan
Secretária do Bem Estar Social: Jaqueline Machado Urquiza Monteiro
Secretária Municipal de Saúde: Regina Lúcia do Nascimento Amaral
Secretária Municipal de Serviços Públicos, Obras e Viação: Giméri Corsini Calsavara
Secretário Municipal de Esporte e Lazer: Ney Carlos Varaschim Correia
Secretário de Agricultura, Abastecimento e Meio Ambiente: Miguel Pereira de Souza – Durvalino Suriano dos Santos
Assessor de Indústria e Comércio e Chefe de Gabinete do Prefeito: Manoelino de Carvalho
Assessor de Planejamento: Carlos Roberto Zamarian
Assessora de Planejamento: Adriana Moya Morais Pauletti
Assessoria Parlamentar e jurídica: José Dutra
Assessor de Comunicação Social: Roberto Keller Junior
Assessora de Imprensa:– Marlene Semprebom
Diretor Presidente da Fundação Cultural: Sergio Luis Hillesheim
Diretor Presidente da CODESI: Carlos Roberto Zamariam
Diretora Financeira da CODESI: Armides Zanchin
Diretor Técnico da Secretaria de Esporte e Recreação e Lazer: Antônio Eraldo Nei Martire – Nelson de Oliveira
Diretor do Samae: Cláudo Buzetti
Diretora do Departamento de Fiscalização e Tributação: Claudete Nalin Paduano
Divisão de Fiscalização e Tributação: José Teixeira
Escriturário: Nivaldo Manoel de Souza – Tereza Maria Queiroz Neiva
Contadora: Luzia Elizabeth Damásio Bruna
Tesoureiro: Valdevino Francisco Moya
Técnico de Saneamento da Divisão de Saúde: José Aparecido Moreira
Telefonista: Edna Aparecida Sanzovo
Motorista: Juracy Souza Paranhos – Miguel Alvarenga
Coordenadora da Biblioteca: Sueli Melo de Souza
Maestro da Banda Municipal: Cabo Isaac Fernandes
Presidente da Associação do Comércio e Indústria: Paulo Roberto Soares

## Poder Judiciário

Juízes de Direito: João Maria Brandão – Elsio Crosera – Nelson de Souza Galvão – Fernando S. Gonçalves
Promotor de Justiça: Dr. Antônio Carlos Vianna – Dr. Dirceu Sodré **–** Pedro Carvalho Santos Assinger
Delegado de Polícia**:–** Algacir Antônio Ramos – Airton Simplício dos Santos

### *Biografia*

Antônio Nadir Bigati, filho de José Bigati e Maria Aparecida C. Bigati, nasceu em 14 de julho de 1943 Em Ibiporã. Casou-se com Maria Ivone Peretti Bigati com quem teve três filhos: Renato, Maurício e Maria Luiza.

Formou-se em Contabilidade no Colégio Comercial Estadual de Ibiporã em 1964. Cursou a Faculdade de Letras Anglo-Portuguesas na Universidade Estadual de Londrina. Foi professor no Colégio Estadual Olavo Bilac no período de 1969 a 1975. Foi presidente da Associação Comercial e Industrial de Ibiporã, tesoureiro e vice-presidente do PMDB de Ibiporã. Empresário do ramo de fecularia (1961-1994) e de mercearia (1970-1985).

Elegeu-se vice-prefeito na gestão do Prefeito José Maria Ferreira (1989-1992). Nesse período, foi diretor administrativo da Prefeitura.

Em outubro de 1996 foi eleito prefeito e em dezembro, antes da posse, Nadir já iniciava atividades concernentes à prefeitura. Participou da última reunião anual da AMEPAR de onde saiu Presidente interino da CISMEPAR, em Porecatu. Desde o começo de dezembro, compareceu com assiduidade às reuniões com o Governador do Estado.

Juntamente com outros 325 prefeitos, participou de um seminário na Universidade do Professor em Faxinal do Céu para conhecer parte dos programas estaduais voltados aos municípios. Em seguida, reuniu-se com o chefe do núcleo da Secretaria da Agricultura e Abastecimento, em Londrina, para informar-se sobre o setor no município e região. Ainda em dezembro, participou de mais duas reuniões: uma com o Secretário de Estado do Emprego e Relações do Trabalho e outra com a Secretaria de Ação Social, em Londrina.[460]

Atualmente exerce a função de Presidente do Sindicato Rural de Ibiporã.

## Diplomação

A cerimônia de diplomação do prefeito e vereadores foi presidida pelo juiz Eleitoral da Comarca de Ibiporã, Dr. Élcio Crozera e pela Promotora Eleitoral Dra. Clemen Sílvia de Lara Pires Batista Gomes. O acontecimento se deu no recinto do edifício do Fórum, na sala do Tribunal do Júri, no dia 5 de dezembro de 1996, às 16h, na presença do ex-prefeito Dr. Dorival Martins, algumas autoridades, amigos, poucos convidados e familiares dos políticos recém eleitos. O prefeito Antônio Nadir Bigati fez uso da palavra celebrando a ocasião.[461]

---

[460] - Tribuna de Ibiporã - 21/12/1996.
[461] - Dados da Ata de posse nº 2 do Fórum de Ibiporã.

## Posse

Em 1º de janeiro de 1997, às dez horas, no Cine-Teatro Pe. José Zanelli, Nadir Bigati foi empossado como Prefeito Municipal. Como manda a lei, Jacinto Semprebom, vereador mais velho, comandou a mesa de cerimônia de posse dos vereadores. Depois de os vereadores prestarem o compromisso e assinarem o livro de posse, as chapas para concorrerem à eleição da mesa executiva foram apresentadas. O Vereador Rubisney Ignácio Pinto, eleito por seus pares para presidir a câmara, determinou que três vereadores conduzissem o Prefeito e seu Vice à mesa para que tomassem posse de seus cargos. Antônio Nadir Bigati e José Ary Pelisson apresentaram seus diplomas concedidos pela justiça eleitoral, e as declarações de bens à mesa executiva. Em seguida, assinaram o termo de posse.

Além dos políticos recém-eleitos, participaram da composição da mesa: o pároco Pe. Antônio Palermo; o prefeito Dorival Martins de Souza e o vice-prefeito Alberto Bacarim; o Deputado José Maria Ferreira e o ex-prefeito e Delegado da Receita Federal Daniel Antônio Pelisson e suas respectivas esposas.

Dr. Dorival fez entrega do boletim de caixa e as chaves da Prefeitura ao novo prefeito. Em seguida, fez seu discurso de despedida, quando agradeceu ao povo o apoio ao candidato Antônio Nadir Bigati, de seu partido político, e a seus assessores, secretários e funcionários que trabalharam com ele em toda sua administração. Cerca de 350 pessoas assistiram e participaram da cerimônia. Antônio Nadir Bigati iniciou seu mandato nomeando apenas três Secretários. Antônio Medre Montrezoro, Rita Paduan e Regina Lúcia Nascimento do Amaral. As demais pessoas componentes da administração anterior permaneceram nas funções. O prefeito prometeu que, no prazo de 90 dias, nomearia definitivamente seus secretários e assessores.[462]

## Saúde

A área de Saúde continuou com suas atividades sem sofrer qualquer interrupção ou desvio de trajetória. Os programas que vinham sendo executados com sucesso tiveram todo o apoio da nova administração, acrescentando-se o fato de o prefeito exigir o uso constante dos crachás pelos funcionários e continuar o tratamento respeitoso para com os pacientes.

O Serviço de atendimento odontológico de Ibiporã, que já era exemplo na região, nessa gestão, trabalhou sob a coordenação da dentista Édna C. Carvalho Pinto, atendendo, desde o início do ano, uma média de 500 pessoas por mês, incluindo estudantes da rede pública de ensino. Na Bebê Clínica, o atendimento era para cerca de 200 crianças. Para os idosos do município, era confeccionada, aproximadamente, uma dúzia de próteses dentárias por mês. Dezenove dentistas, nove auxiliares e dois técnicos em higiene dental trabalhavam no Centro de Saúde, Postos de Saúde e escolas, cobrindo os horários diurnos e noturnos até as 22h.

A Unidade Básica de Saúde Dr. Antônio Carlos Gomes, localizada no Conjunto Henrique A. Pereira, construída na gestão anterior e inaugurada em 28 de dezembro de 1996, entrou em funcionamento no final de julho, seis meses mais tarde. O local foi preparado para dar atendimento de enfermagem, medição de temperatura, peso e pressão, fornecimento de medicamentos de farmácia básica, curativos e atendimento médico em clínica geral. Parte do mobiliário da unidade

[462] - Tribuna de Ibiporã – 9/1/1997 – pág. 01.

foi doada pela Sra. Estela Regina Redilimes Gomes, viúva do homenageado - móveis que faziam parte do consultório do médico em que atuou como ginecologista por muitos anos.[463]

Dr. Rui Barroso Schimiti, médico oftalmologista, lotado na Secretaria Municipal de Saúde de Ibiporã, participou do XXIX Congresso Brasileiro de Oftalmologia, em Goiânia, apresentando um trabalho realizado em parceria com profissionais do CADEVI e escolhido como um dos mais importantes na área. O tópico intitulado "Prevalência de afecções oculares em pré-escolares do município de Ibiporã" rendeu a seu autor o prêmio "Melhor prêmio-Região Sul", após avaliação da Comissão Científica do Conselho Brasileiro de Oftalmologia. Dr. Rui recebeu o prêmio por seu trabalho no Centro de Convenções de Goiânia, em 5 de setembro de 1997, deixando seus colegas, pacientes e amigos muito orgulhosos pela sua competência.[464]

O mês de setembro foi marcado, no setor de saúde em Ibiporã, pela 5ª Conferência, que teve como tema - "Repensando os caminhos da municipalização da Saúde", realizada no Cine Teatro Pe. José Zanelli, com a presença do prefeito Nadir Bigati, do Deputado José Maria Ferreira, vereadores, Secretária de Saúde de Ibiporã, médicos, enfermeiros e funcionários da área. Os participantes ouviram a palestra do médico pediatra e ex-secretário de Estado de Saúde de Londrina, Dr. Silvio Fernandes da Silva sobre Gestão e Normas Operacionais Básicas. Participaram do evento 78 pessoas que se juntaram aos 42 delegados, ligados ao serviço público municipal. Também estiveram presentes a Diretora da 17ª Regional de Saúde, Dra. Djamedes M. Garrido e o Dr. Justino Alves Pereira, membro do Conselho Estadual de Saúde.[465]

A mudança nas regras dos repasses financeiros, destinados à saúde, responsabilizava as prefeituras pelas ações básicas em seus respectivos municípios. O governo federal repassava os recursos de acordo com os atendimentos feitos nos hospitais pelo SUS. O dinheiro do PAB – Piso de Atenção Básica – passou a ser por número de habitantes, na proporção de R$10,00 por pessoa, a cada ano ano. Após os cálculos, o município de Ibiporã que tinha 38.602 habitantes, segundo o IBGE, receberia R$386.020,00. Dividindo essa quantia para os doze meses do ano, resultaria em R$32.000,00 por mês para toda a área de saúde. Como a administração já investia uma média de R$120.000,00, a medida foi muito ruim. Os recursos não cobririam as despesas e o município não conseguiria manter o padrão de atendimento que vinha praticando. Os repasses do SUS já eram inferiores às despesas; com o novo sistema, a situação ficou muito complicada.[466] No entanto, com o passar do tempo e das mudanças político-econômicas, o padrão de qualidade nos atendimentos conquistados ao longo das últimas gestões administrativas foi mantido. Para se ter uma idéia, somente no ano de 1997, foram efetuadas 60.730 consultas médicas em variadas especialidades. Os atendimentos de enfermagem superaram as expectativas batendo todos os recordes anteriores, com 222.496 procedimentos. Todos os setores da área de saúde funcionaram de modo a mostrar que o município se preocupava com a população, privilegiando saúde e a qualidade de vida.[467]

O médico oftalmologista, Dr. Rui Barroso Schimiti que havia recebido prêmio no ano anterior, pelo mesmo trabalho apresentado em Goiânia, teve a oportunidade de participar do maior Congresso Oftalmológico do mundo realizado em Fort Lauderdale, na Flórida, Estados Unidos.[468]

A Secretaria Estadual de Saúde do Estado, através do Programa "Protegendo a vida", enviou para Ibiporã, aparelhos destinados aos programas de saúde da mulher e da criança. Os diversos equipamentos foram repassados aos hospitais Cristo Rei e Santa Terezinha.[469]

Os dirigentes do Hospital Cristo Rei, mantido pela Sociedade Beneficente Hospitalar de Ibiporã, realizaram pequenas reformas no prédio, além de modificar a fachada da entrada principal, dando-lhe uma aparência mais agradável com linhas mais modernas e limpas. A conclusão desse

---

[463] - Tribuna de Ibiporã – 31/7/1997 – pág. 01.
[464] - Tribuna de Ibiporã – 11/9/1997 – pág. 01.
[465] - Tribuna de Ibiporã – 2/10/1997 – pág. 05.
[466] - Tribuna de Ibiporã – 29/1/1998 – pág. 01.
[467] - Tribuna de Ibiporã – 3/3/1998 – pág. 05.
[468] - Tribuna de Ibiporã – 23/4/1998 – pág. 01.
[469] - Idem.

trabalho mereceu comemoração com a presença do coral da Unimed sob as bênçãos do Pe. Antônio Palermo. Nesse tempo, a entidade recebeu do governo, dentro do Programa "ReforSUS", uma verba de R$400.000,00 para melhorar a infra-estrutura do hospital com a compra de equipamentos de última geração.[470]

Em novembro de 98, as dentistas Teresa Senoo Kakuno e Édna C. Carvalho Pinto receberam menção honrosa pelo trabalho desenvolvido na Bebê Clínica de Ibiporã, juntamente com a dentista Fernanda G. M. Garbosa, no III Encontro Nacional de Odontologia para bebês realizado em Londrina.[471]

As unidades de saúde de Ibiporã continuaram em atividades normais atendendo a mais de 40 mil pessoas por mês em consultas médicas e exames laboratoriais. Com esse número de atendimentos, tem-se a impressão de que toda a comunidade de Ibiporã passava por atendimentos a cada mês. A verdade era que muitas pessoas eram atendidas em consultas de retorno e cada passagem era computada. Para a administração, o importante era atender bem e oferecer qualidade nos serviços. Os números também mostravam o baixo índice de casos de mortes fetais e de crianças com menos de um ano. Por tal índice, podia-se mensurar o bom atendimento em toda área de saúde do município.[472]

O programa de combate ao mosquito transmissor da Dengue continuou com arrastões de limpeza em todas as regiões da cidade, sendo mais incisivas nos quintais onde havia maior acúmulo de detritos. Em alguns locais, foram detectados focos de larvas do Aedes Aegypti, mosquito causador da Dengue, inclusive, hemorrágica. O grande número de focos era preocupante e levou a administração a prestar esclarecimentos à população em forma de panfletos informativos e palestras nas escolas públicas e particulares, abordando o tema "Dengue e Febre amarela".[473]

Em 1999, a campanha de vacinação contra a gripe levou centenas de idosos, com idade superior a 65 anos, aos postos de saúde, porém o município recebeu somente 1800 doses da vacina e nenhuma contra a pneumonia, como havia sido anunciado. A Secretaria de saúde de Ibiporã tinha por meta a aplicação de 2.455 doses, por isso prorrogou o prazo da campanha e a vacinação foi reiniciada no mês seguinte.[474]

Em abril de 99 Dr. Rui Shimiti foi destaque no VIII Simpósio Internacional de Córnea e Lentes de Contato e VII Simpósio Internacional de Catarata e Lentes Intra-oculares, realizados no Hotel Gran Meliá, em São Paulo. Na ocasião, Dr. Rui era Diretor do Departamento de Oftalmologia da Associação médica de Londrina e assistente do setor de glaucoma da Unicamp, além de participar dos estudos de genética no glaucoma, junto a médicos que mapeavam alterações cromossomáticas relacionadas a essa doença.[475] As pesquisas desse médico contribuíram muito com o trabalho dos profissionais do CADEVI.

Um curso de enfermagem do Colégio Antônio Iglesias foi encerrado em 1998. O curso fazia parte do programa de Cursos Profissionalizantes iniciados em 1995, formando duas turmas de 76 alunos. A suspensão do curso aconteceu por causa da implantação do programa "Expansão, Melhoria e Inovação no Ensino Médio e Técnico no Paraná" (PROEM), que abolia o ensino profissionalizante na rede pública de ensino de II Grau. O curso, quando em atividade, oferecia 17 disciplinas envolvendo toda a escola que tinha estrutura e laboratório prontos para comportar duas turmas de 40 alunos cada.[476]

Pessoas do Departamento de Odontologia de Ibiporã participaram do I Congresso Mundial de Odontologia, realizado em Londrina, apresentando-se com um estande, montado no Ginásio Poliesportivo do Colégio Marista, onde ofereceram mostras das atividades desenvolvidas em

---

[470] - Tribuna de Ibiporã – 28/8/1998 – pág. 01.
[471] - Tribuna de Ibiporã – 27/11/1998 – pág. 02
[472] - Tribuna de Ibiporã – 6/2/1999 – pág. 01.
[473] - Tribuna de Ibiporã – 16/4/1999 – pág. 04.
[474] - Tribuna de Ibiporã – 23/4/1999 – pág. 03.
[475] - Tribuna de Ibiporã – 23/4/1999 – pág. 05.
[476] - Tribuna de Ibiporã – 14/5/1999 – pág. 08.

Ibiporã, expondo equipamentos da área, variedades de fotos ampliadas e documentário gravado em vídeo, do acervo do SAMAE, sobre a qualidade da água e saneamento no município. A equipe foi convidada devido ao alto grau de sanidade bucal verificado no município. O estande organizado de modo profissional, com um toque artístico, incluiu uma obra do artista Henrique de Aragão.[477]

Uma Feira da Saúde foi promovida e realizada em outubro de 99, no Salão Pio XII pelo Ministério da Saúde, através da Fundação Nacional de Saúde. O evento foi precedido por uma passeata pelas ruas da cidade quando os agentes puderam chamar a atenção da população para os riscos que a Dengue pode acarretar à saúde. No Salão, foram montados estandes pelas escolas e entidades interessadas em saúde pública. No local, além das explicações pertinentes, foram realizados alguns exames simples, gratuitamente e aplicadas vacinas contra a febre amarela Através de palestras e exposições de equipamentos, milhares de visitantes puderam melhor informar-se sobre questões de saúde.[478]

Nessa época, havia 175 profissionais atuando na área de saúde pública e todos participavam ativamente nos programas estabelecidos em cada setor em harmonia com a Secretaria de Saúde..

O prefeito e a Secretária de Saúde do município estiveram na UEL, em março de 2000, para assinar convênio com a reitoria da Universidade, através do qual, os alunos do 3º ano de Medicina estariam atuando junto aos profissionais de Saúde do município nas unidades de Ibiporã. Com o convênio, a população passou a ter mais qualidade nos atendimentos mediante o "monitoramento" realizado no programa Médico da Família.[479]

O CADEVI, em parceria com a Secretaria de Saúde do Município, desde 1989 continuava realizando um magnífico programa permanente para combater problemas de visão antes que a criança chegasse à escola. O trabalho se iniciava nas creches municipais, pré-escolas evoluindo para as escolas de primeiro grau, não descuidando dos adultos que procuravam o Centro ou que já faziam parte do programa de atendimento. A coordenadora Maria José Ferreira Gregui, presente e atuante desde a criação do CADEVI, contou que até essa data, já haviam sido atendidos mais de 52.000 alunos do pré-escolar à 4ª série do ensino fundamental e 4.368 crianças com testes para verificação de problemas visuais. Segundo Maria José, "dificuldades na aprendizagem do conteúdo escolar, indisciplina ou irritabilidade podem ter origem na dificuldade de enxergar, porém se a criança for tratada a tempo, o problema pode ser revertido e a visão preservada". Havendo resíduo visual, é imprescindível o tratamento especializado. O Programa foi e é modelo para o país. Nasceu em escolas públicas da cidade de maneira despretensiosa e evoluiu, dentro de um plano de atendimento especializado com orientação médica e apoio do poder público.[480]

A Secretaria de Saúde colocou em atividade nove equipes do Programa "Saúde da Família," compostas por médico, enfermeiro, auxiliar de enfermagem, além de três agentes comunitários, que, com os recursos do governo federal, puderam viabilizar tal programa. O município já desenvolvia um programa semelhante há três anos, porém, com esse apoio no atendimento, Ibiporã se colocou entre os municípios mais bem atendidos da região. As pessoas que precisavam de atendimento médico e aqueles que tinham dificuldades de locomoção, eram atendidos em suas residências de acordo com o agendamento prévio feito pelos agentes comunitários. O setor odontológico, que já estava se tornando modelo assistencial, teve apoio do prefeito ao integrar o Programa Saúde Bucal ao Programa Saúde da Família. Aquele programa, que contava com um dentista, um técnico em higiene dental e um auxiliar de consultório dentário, sendo integrado ao Programa Saúde da Família, tornaria o sistema mais ágil e desafogaria as oito unidades de saúde espalhadas no município.[481]

No mês de setembro, ainda no ano 2000, a administração adquiriu três novos veículos, duas Kombis e um Gol 1.000 para dar maior assistência ao Programa Saúde da Família, recursos

[477] - Tribuna de Ibiporã – 2/7/1999 – pág. 01 e 16/7/1999 – pág. 12.
[478] - Tribuna de Ibiporã – 8/10/1999 – pág. 02.
[479] - Tribuna de Ibiporã – 3/3/2000 – pág. 01.
[480] - Folha de Londrina – 5/5/2000 - Recorte de Jornal.
[481] - Tribuna de Ibiporã – 7/4/2000 – pág. 03 e Jornal de Londrina – 20/4/2000.

liberados pelo Ministério da Saúde. A equipe incentivava a população para que vissem com bons olhos esse trabalho que visava a permanência dos pacientes junto a seus familiares para acelerar o processo de cura.[482]

O atendimento da Bebê Clínica de Ibiporã tornou-se ponto de referência na região. Quatro dentistas e quatro auxiliares davam assistência a 1.250 bebês cadastrados no Centro de Saúde Dr. Eugênio Dal Molin, nas unidades de Saúde do Conjunto Pedro Splendor e Dr. Carlos Gomes. Nesses locais, eram feitos acompanhamento, atendimentos (muito mais preventivos do que curativos), orientando as mães na melhor maneira de evitar as cáries com a limpeza bucal após as mamadas ou a ingestão de outros alimentos. A Secretária de Saúde constatou que as comunidades atendidas estavam muito satisfeitas com os atendimentos, extensivos a todas as idades. O atendimento incluía as próteses dentárias.

O prefeito autorizou a readequação de um trailer, doado pelo CTA – Centro de Treinamento Agrícola - para que a Secretaria de Saúde ampliasse sua atuação no setor odontológico.[483]

## Ação Social

Ainda em janeiro de 1997, a cerimônia de posse da nova diretoria da APMI - Associação de Proteção à Maternidade e Infância - foi realizada no salão nobre da Prefeitura Municipal. A então presidente, Márcia Virgínia Justo Martins passou às mãos da primeira dama Maria Ivone Peretti Bigati as responsabilidades de manter e aprimorar as atividades daquele órgão.[484]

A Empresa C&M Informática – Desenvolvimento e Treinamento, programou e ofereceu, dentro do Projeto "Bem Formar", um curso de informática aos jovens e adolescentes pertencentes a famílias carentes do município, em parceria com empresas locais que concordaram em cobrir os custos despendidos com os alunos, junto com a colaboração da APMI que, através do CEMIC – Guarda-Mirim, se incumbiu da triagem dos candidatos. Foram criadas duas classes com 35 alunos cada.[485] O projeto deu tão certo que, no ano seguinte, empresários locais patrocinaram o curso em troca da divulgação dos nomes de suas empresas em propagandas e matérias e assim puderam contar com profissionais preparados para o mercado de trabalho.

Em abril, havia nove creches, com cerca de mil crianças. A presidente da APMI mostrou a necessidade de visitas constantes da diretoria da APMI às creches a fim de verificar higiene, alimentação e atenção à saúde dispensada às crianças. Nessa linha de cuidados com a criança e com os adolescentes, um grupo de pessoas reuniu-se no salão nobre da Prefeitura para eleger a diretoria do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.

Após seis meses de administração, o prefeito Antônio Nadir Bigati, juntamente com a presidente da APMI, Maria Ivone P. Bigati, da diretora do Departamento de Bem Estar Social Jacqueline M. U. Monteiro, e da presidente do Conselho Tutelar de Ibiporã Rose Mari Augusto assinaram convênio com o governo do Estado, através da Secretaria de Estado da Criança e Assuntos de Família. Foram liberados recursos de R$30.000,00 para a reforma e ampliação da marcenaria do CEMIC que atendia cerca de 200 adolescentes.[486] Em seguida, a APMI firmou parceria com empresas do ramo de comércio e indústria de móveis para a colocação de jovens que participavam do programa de aprendizado na marcenaria do CEMIC. Para os empresários, o

[482] - Tribuna de Ibiporã – 22/9/2000 – pág. 01.
[483] - Tribuna de Ibiporã – 21/4/2000 – pág. 01.
[484] - Tribuna de Ibiporã – 23/1/1997 – pág. 08.
[485] - Tribuna de Ibiporã – 20/2/1998 – pág. 01.
[486] - Tribuna de Ibiporã – 26/6/1997 – pág. 01.

convênio foi muito importante porque a mão de obra especializada era escassa e para a APMI a parceria complementava o trabalho iniciado com os adolescentes.

Em 21 de agosto de 1997, foi reinaugurado o quiosque instalado às margens da então Br 369, saída para Londrina. Esse local, construído na gestão do Dr. Francisco Deliberdor para vendas dos produtos dos artesãos do município, ficara desativado por algum tempo. Nessa administração, o quiosque foi readequado para que as entidades sociais praticassem o comércio dos produtos confeccionados por aprendizes dentro dos programas sociais. A renda obtida nesse local, era revertida para as próprias entidades produtoras. A cerimônia de reabertura do local foi festivamente comemorada contando com um grande número de pessoas que vieram assistir às apresentações de corais infantis e da Banda Marcial da APAE.[487]

A cidade de Ibiporã completou 50 anos. Essa data tinha que ser devidamente comemorada. Foi a partir de 1947 que Ibiporã passou a constar nos mapas entre os municípios brasileiros. Foram intensos os preparativos entre os diversos setores municipais envolvendo toda a cidade.

Para a realização da festa, a APMI, sob a coordenação de Maria Ivone Bigati, reuniu, no recinto do CADEVI, vários pioneiros da cidade para um café da manhã. Além de receberem atenções especiais, forneceram muitas informações sobre a história da colonização de Ibiporã, também participaram de uma missa especial e receberam homenagens no saguão do Cine Teatro.[488] Muitos contaram sobre as dificuldades encontradas por eles nos primeiros tempos. A má qualidade da água, que afugentou muita gente desse lugar, era ponto comum em seus relatos. Muita gente foi embora. Talvez por isso, a cidade não cresceu tanto como as cidades vizinhas do lado leste.

A programação para as festas do cinqüentenário se estendeu desde outubro 97 e seguiu por todo o mês de novembro com apresentações culturais no centro da cidade e bairros, nos finais de semana. Todos podiam assistir, gratuitamente, aos encontros de corais, encenações teatrais, concursos de danças, apresentação de balé, músicas com duplas sertanejas, jogos esportivos, campeonatos, show pirotécnico. Houve distribuição de bolo, desfile alegórico e inauguração de obras. Um dos pontos de destaque na imprensa foi o baile do município realizado no salão do SERI. Foi uma festa inesquecível tanto para os que preparam como para quem viveu aquele momento.[489]

Em comemoração ao Dia Internacional de Luta dos Portadores de Deficiência Física, no ano de 1997, a Igreja católica, num ato de sensibilidade, transformou a escadaria, que ficava na entrada lateral, à esquerda, numa rampa de aclive suave que possibilita o acesso a cadeirantes para o interior da Matriz Nossa Senhora da Paz. Além de se preocupar com os deficientes e idosos, Pe. Franco, pároco em exercício, cuidou para que tudo fosse feito dentro das normas da ABNT. Foi um tempo de intensas campanhas em favor dos deficientes físicos para que pudessem exercer plenamente seus direitos de cidadãos. Nesse ano, foi criada a lei estadual nº. 11.818 de 23/08/1997 que estabeleceu um programa de eliminação de obstáculos aos deficientes no Paraná.[490]

Após freqüentes contatos com políticos da esfera estadual, a área social foi beneficiada com repasses financeiros do governo. A Telepar fez doação de R$15.000,00, através de seu presidente Álvaro Dias, às entidades beneficentes de Ibiporã. Cada representante da entidade contemplada, apresentou um plano de aplicação do dinheiro recebido, no momento do recebimento do cheque.[491]

A creche do conjunto Henrique Alves Pereira, de 517,30m², foi edificada em uma área de 2.000m² com recursos do 'Paraná Urbano' com contrapartida do município. Na obra, foram investidos mais de R$180.000,00 para construir dois berçários, duas salas para o maternal, um lactário, sanitários, cozinha, refeitório, lavanderia, administração e pátio coberto. O projeto foi da Secretaria de Estado da Criança e Assuntos da Família, executado pela Construtora Iguaçu. Sua

[487] - Tribuna de Ibiporã – 28/8/1997 – pág. 06.
[488] - Tribuna de Ibiporã – 25/9/1997 – pág. 01.
[489] - Dados obtidos no folder de programação da festa.
[490] - Tribuna de Ibiporã – 25/9/1997 – pág. 05.
[491] - Tribuna de Ibiporã – 23/10/1997 – pág. 01.

inauguração se deu na semana do município de 1997. Essa foi a 10ª creche construída em Ibiporã, seguindo o mesmo padrão de qualidade empregado nas creches anteriores.[492]

A ASMI – Associação dos Servidores Municipais de Ibiporã - inaugurou sua piscina com um grande baile típico havaiano. Na ocasião, dezenas de associados e convidados dançaram e divertiram-se ao som do animado conjunto que acompanhou o cantor Édio, no local devidamente decorado com plantas e frutas tropicais.[493]

A creche Carinho Materno, construída na gestão do prefeito Daniel Pelisson, nas proximidades do Barracão da Prefeitura, foi reformada nesse início de ano com troca de telhado, reformas nos sanitários, reparos nos rebocos das paredes internas e externas.[494]

Representantes de associações de bairros de Ibiporã reuniram-se no salão nobre da Prefeitura para prepararem a fundação da FABI - Federação das Associações de Bairros de Ibiporã. Tal entidade foi criada para encaminhar aos órgãos competentes as reivindicações de cada associação de bairro, dando-lhes mais força e respaldo às ações pretendidas.[495]

A APMI, nessa administração, também desenvolveu muitas atividades visando o bom atendimento a mais de 1.400 crianças e adolescentes carentes do município. Nas creches, eram atendidas mais de 1.120 crianças na faixa de três meses a seis anos, todas se servindo de excelente estrutura com educação de boa qualidade. Na Guarda-Mirim, havia 80 alunos adolescentes de ambos os sexos com idade entre 14 e 17 anos. O objetivo da coordenação era prepará-los para o mercado de trabalho. Através de cursos oferecidos a eles, geralmente em convênio com o SENAC, aprendiam Higiene, Segurança no Trabalho, Xérox, Básico para Mensageiro, Serviço de Mensageiro, Estágio, Relações Interpessoais no Trabalho, Técnica de Atendimento ao Público, Datilografia e Informação Profissional. Também participavam de aulas de Educação Física, treinamento de ordem unida e atendimento à comunidade, através de serviços básicos.

No CEMIC – Centro do Menor Integrado à Comunidade – 250 crianças e adolescentes recebiam formação biopsicosocioeducacional através da educação para o trabalho. Dessas crianças, 180 eram atendidas na cidade e 70 na zona rural. Todos que eram atendidos pelos programas sociais da Prefeitura recebiam alimentação, orientação educacional, participavam de atividades artísticas e esportivas, contando com assistência à saúde e apoio psicológico. A APMI também atendia

[492] - Tribuna de Ibiporã – 13/12/1997 – pág. 01.
[493] - Tribuna de Ibiporã – 23/12/1997 – pág. 02.
[494] - Tribuna de Ibiporã – 20/1/1998 – pág. 01.
[495] - Tribuna de Ibiporã – 12/2/1998 – pág. 03.

200 famílias, em campanhas do agasalho, doações de enxovais para bebês a famílias carentes e doações de registros de nascimento. Nessa ocasião doou 86 kits de utensílios domésticos a moradores da Vila Rural, além de dar atendimento especializado, com pediatras, às crianças que apresentavam problemas de saúde.

O Departamento de Bem Estar Social trabalhava em sintonia com as atividades desenvolvidas pelas Associações de Moradores.[496] Fazendo parte das comemorações alusivas aos 51 anos de emancipação política do município, foi inaugurado um prédio de 224,70m², construído para as instalações do CEMIC Ambiental, num terreno de mais de 22.000m² de área, pertencente à Prefeitura, na Vila Esperança, num projeto idealizado pela APMI e viabilizado com recursos de um empresário local. O ambiente foi preparado para que as crianças recebessem treinamento e ensinos com relação às atividades rurais e agrícolas. Na inauguração, a obra recebeu o nome de "CEMIC Ambiental Luzia Bueno de Oliveira", em homenagem à mãe do benemérito empresário.[497] Nessa mesma semana, a administração inaugurou o barracão da marcenaria do CEMIC, com 525m², construído pela Prefeitura com recursos da Secretaria do Estado da Criança e Assuntos da Família. As diretorias da APMI e do CEMIC desenvolveram um projeto para os adolescentes integrantes com objetivo de formar profissionais na área de jardinagem. Os alunos montaram um viveiro de porte médio, com produção de cerca de 5.000 mudas, levadas para canteiros de pontos estratégicos da cidade. Além de os alunos aprenderem uma profissão a cidade ficava mais bonita.[498]

O CEMIC Rural funcionava em um local cedido pela capela São José (salão de festas) e em mais uma pequena casa localizada do outro lado da rua. A administração locou um prédio mais amplo e fez a reforma necessária para atendimento sem restrições a todas as crianças e adolescentes de sete a 17 anos, residentes na Taquara do Reino e Vila Rural.

A APAE completou, nesse ano, 30 anos de criação e atividades. Em comemoração a essa data, a entidade realizou o 1º Rodeio Apaeano, cuja renda foi revertida para a própria instituição.[499]

As proprietárias da Academia Ativa Forma, Márcia Pelisson e Márcia Cantarelli, ministraram aulas de ginástica gratuitamente, duas vezes por semana, por um bom tempo, a idosos do Centro de Convivência do Idoso de Ibiporã, num gesto de desprendimento e solidariedade.[500]

Cada uma das dez creches municipais recebeu, como presente de natal, aparelhos de som adquiridos com recursos provenientes do barzinho do Cine Teatro Pe. José Zanelli. As crianças utilizavam os equipamentos nos ensaios para as apresentações de final de ano e para diversão.[501]

O CEMIC, mantido pela APMI, instalou novos equipamentos para o funcionamento de uma pequena panificadora com o objetivo de funcionar como oficina de preparação de profissionais para o mercado de trabalho e fornecer pães aos três CEMICs, (Centro, Ambiental e Taquara do Reino), além de creches. Os equipamentos foram adquiridos através de projetos da Secretaria da Criança e Assuntos da Família.[502]

---

[496] - Tribuna de Ibiporã – 3/3/1998 – pág. 02.
[497] - Tribuna de Ibiporã – 13/11/1998 – pág. 05.
[498] - Tribuna de Ibiporã – 26/3/1998 – pág. 11.
[499] - Jornal de Londrina – 7/5/1998 – Cidade – pág. 7A.
[500] - Tribuna de Ibiporã – 28/8/1998.
[501] - Tribuna de Ibiporã – 11/12/1998 – pág. 01.
[502] - Tribuna de Ibiporã – 14/5/1999 – pág. 01.

Durante o período de férias escolares de início de ano, as creches passaram por reformas. Em algumas delas bastou o trabalho de faxina, em outras foram necessários maiores reparos, concluídos com pintura. O bom desempenho das atividades e a qualidade dos serviços e alimentação nas creches eram responsabilidades da presidente da APMI e sua equipe que também passou a cuidar da Casa Abrigo São Francisco de Assis. A Casa de Convivência, criada na gestão anterior, ao lado do barracão da Prefeitura, esteve por pouco tempo desativada. No terceiro ano dessa gestão, a entidade foi reestruturada passando aos cuidados do Departamento do Bem Estar Social e APMI. A Secretaria de Obras efetuou os devidos reparos na casa deixando-a pronta para receber a equipe que realizou a triagem dos hóspedes temporários.[503] O prefeito inaugurou a Casa Abrigo com a presença da representante da Secretária de Estado de Ação Social, Fani Lerner, Nádia O. Moura, vereadores, autoridades convidadas e cidadãos ibiporaenses. A entidade passou a funcionar sob a direção de um casal, escolhido num processo de seleção, para atuar como pai e mãe social. Marcos da Silva Olinto e sua esposa Maria da Conceição de Lacerda Olinto foram contratados para assistir as crianças e adolescentes até 17 anos, em situação de risco de violência, que esperavam pelo processo de adoção ou se encontravam em trânsito pelo município, desacompanhados de responsável por eles. Eram adolescentes que haviam fugido de casa por motivo de maus tratos ou andavam em busca de aventuras.[504]

Em outra ação social, o prefeito inaugurou o Centro de Convivência Maria Marcolina, nome escolhido para homenagear uma pioneira, mais conhecida por Maria Mineira, que tantos serviços prestara como parteira no município. A obra de 180m2 foi construída pela PROTENGE, com recursos do Ministério da Previdência e Assistência Social e da Prefeitura Municipal de Ibiporã. Os recursos federais foram conseguidos por meio de empenho do deputado federal Moacir Micheletto e do presidente da Associação dos moradores do Recanto Boa Vista e da Secretaria Municipal da Agricultura.[505]

No dia da entrega da reforma da creche Mãezinha do Céu e da panificadora do CEMIC, houve um encontro emocionante. Estiveram presentes a criadora da creche, dona Cecília Deliberador, a primeira coordenadora, Zita Del Fraro e o encarregado do setor de expedição de identidades, Jaciro Soares, que trabalhava na área de esportes. Após vinte anos, os três amigos, que tanto trabalharam buscando bons resultados na área social, encontraram-se e relembraram os velhos tempos e as dificuldades daquela época.[506]

O projeto "Resgatando a Vida" da ONG Cidadão do Futuro, presidida pela vereadora Lourdes Narciso, atendia um grupo de dezenove jovens, com idade entre 10 e 20 anos, procedentes de famílias pobres. O objetivo do projeto era incentivar a auto-estima preventiva que possibilitasse a cada participante o afastamento das drogas ou práticas de atos censuráveis.[507]

No final de novembro, os 79 alunos da Guarda-Mirim receberam seus diplomas de conclusão de curso no cine Teatro Pe José Zanelli. O nome de Maria Luiza Zapparoli de Oliveira, dado a essa 9ª turma, foi escolhido pelos alunos, que também homenagearam o prefeito Nadir Bigati, como Patrono e sua esposa como Paraninfa.[508]

Menos de vinte alunos compuseram a primeira turma de formandos do curso de Capacitação e Gerenciamento para Associações de Moradores e Líderes Comunitários de Ibiporã. O curso, realizado no CAIC, ministrado por Leoni do Rosário, da Federação das Associações dos Moradores de Ibiporã e presidente do Conselho Deliberativo da União das Associações de Moradores de Ponta Grossa, orientou os líderes comunitários sobre procedimentos desde a formação de associações até a maneira correta de conduzir reuniões.[509]

---

[503] - Tribuna de Ibiporã – 29/1/1999 – pág. 01.
[504] - Tribuna de Ibiporã – 8/7/1999 – pág. 01.
[505] - Tribuna de Ibiporã – 20/8/1999 – pág. 01.
[506] - Tribuna de Ibiporã – 19/11/1999 – pág. 10.
[507] - Tribuna de Ibiporã – 19/11/1999 – pág. 12.
[508] - Tribuna de Ibiporã – 3/12/1999 – pág. 01.
[509] - Jornal de Londrina – 3/3/2000.

A Associação de Moradores construiu, em parceria com a Prefeitura e a Caixa Econômica Federal, o Centro de Atividades Comunitárias Zenaide Scalet no Conjunto Habitacional Lourenço Bacarim, em parceria com a associação dos moradores. É uma obra de 240m², edificada em área da prefeitura ao lado da quadra poliesportiva, construída no ano anterior.[510] A inauguração foi marcada por uma missa celebrada por Pe. Antônio Palermo e convidados. A diretoria da Associação homenageou pessoas que prestaram serviços relevantes àquela comunidade, entre elas o Prefeito Nadir Bigati, o Superintendente da Caixa Mounir Chaowiche e Rosely Aparecida Flauzino, coordenadora do Prodec, um programa social desenvolvido pela RAF, sua empresa, credenciada pela Caixa.[511]

Em meados de 2000, Ibiporã construiu a 11ª creche atendendo as necessidades das mães que não tinham onde deixar seus filhos enquanto trabalhavam. Essa creche foi construída no bairro Jardim Kennedy com recursos do Paraná Cidade, da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano. Com essa creche o número de crianças atendidas pela APMI ultrapassou a casa dos 1.300.[512]

Na última reunião do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, presidida por Macia M. Sandri, muitas empresas que participaram do FIA - Fundo da Infância e Adolescência, receberam certificados por terem colaborado na realização dos programas elaborados nessa área. Os empresários receberam o título de "Empresa Companheira da Criança e do Adolescente" e um calendário sobre os novos Direitos da criança, em comemoração aos 10 anos do ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente.[513]

## Educação

Até o ano dois mil, Ibiporã tinha aproximadamente, 11.000 alunos nas três redes de ensino (municipal, estadual e particular). A comunidade estudantil era composta por alunos de 1º e 2º graus. Não havia, ainda, nenhum curso de 3º grau. Os alunos desse nível freqüentavam faculdades de Londrina, Cornélio Procópio e outras localidades. Além das escolas urbanas e rurais municipais, havia também ensino supletivo, pós-médio de vários segmentos, ensino exclusivo de pré-escolar e Centro de Atenção Integral à criança, no CAIC, onde havia programas educacionais específicos. A Prefeitura Municipal arcava com todas as despesas de manutenção das escolas municipais, capacitação e vencimentos dos quase 300 professores, funcionários da área, materiais didáticos, transportes de estudantes e de professores, merenda e outros encargos. A rede de ensino particular oferecia, em quatro estabelecimentos, ensino desde a pré-escola até a 8ª série.

Nos primeiros dias de janeiro, a Secretária de Educação Rita da Silva Paduan e a diretora do CAIC reuniram-se, na reitoria da Universidade, com o Reitor da UEL e o então secretário de Educação de Londrina para receberem doações de bens destinados à educação das crianças do CAIC.[514]

O colégio Unidade Pólo, desde 1994, oferecia cursos de línguas estrangeiras através do CELEM – Centro de Línguas Estrangeiras Modernas – num programa criado pela Secretaria Estadual de Educação do Paraná, com duração de dois anos. A preferência era dos alunos da rede pública. Os que não fossem alunos da rede pública podiam ser aceitos desde que não ocupassem mais que 30% das vagas. Os interessados tinham a oportunidade de estudar os idiomas: japonês, francês, espanhol e italiano. A Secretaria Estadual, por volta de 1998, revogou a possibilidade de pessoas não pertencentes à rede pública de ensino a freqüentarem tais cursos. Nesse tempo, esse

[510] - Tribuna de Ibiporã – 12/5/2000 – pág. 01.
[511] - Tribuna de Ibiporã – 26/5/2000 – pág. 02.
[512] - Tribuna de Ibiporã – 12/5/2000 – pág. 03.
[513] - Tribuna de Ibiporã – 30/12/2001 – pág. 08.
[514] - Tribuna de Ibiporã – 9/1/1997 – pág. 06.

colégio passou a oferecer a seus alunos, com o apoio da APMI, o curso de informática, justificando a necessidade de integrar os jovens ao mundo tecnológico.[515]

No mês de maio, a biblioteca pública promoveu, em parceria com a APMI e alunos do magistério dos colégios Unidade Pólo e Olavo Bilac, uma semana cultural. O tema escolhido foi: 'A hora do conto' ilustrado com fantoches, dramatização e álbum seriado.[516]

Na metade do semestre letivo, a Prefeitura realizou um encontro técnico administrativo municipal no CAIC, destinado aos profissionais da Educação da região. Através dele, diversas dúvidas como em relação à formação do Conselho Municipal de Educação, plano de Diretrizes Básicas da Educação, Plano de Cargos e Salários, Conselho do Fundo de Valorização do Magistério, entre outros, puderam ser esclarecidas.[517]

Agentes da Saúde, do Departamento de Vigilância Sanitária de Ibiporã participaram da Feira de Ciências da Escola Santa Marta, apresentando-se com um estande onde procuravam explicar aos estudantes e visitantes sobre a contaminação dos alimentos, verminoses e outros fatores que a falta de cuidados higiênicos produziam. A escola e a comunidade foram envolvidas pelas apresentações dos alunos que usaram materiais e técnicas criativas para atingir o objetivo de mostrar os conhecimentos apreendidos nas aulas.[518]

No ano da comemoração do cinqüentenário de Ibiporã, o Colégio Estadual Olavo Bilac também estava em festa, comemorando seus quarenta anos de existência. A escola, em todo seu tempo de funcionamento contribuiu para a formação educacional de muitos membros das famílias ibiporaenses, pois a cada ano, mais de uma centena de cidadãos recebia seus certificados para concorrer nos vestibulares ou mercado de trabalho.

O final do inverno animou as escolas a promoverem a 6ª Festa da Primavera através da Secretaria de Educação e Cultura.

A Prefeitura, através da Secretaria de Obras, Pavimentação e Serviço Público, ampliou o prédio da Escola Sebastião Luiz de Oliveira, localizado no Jardim Kennedy, acrescentando mais uma sala de aula de 40m² e também trocou a cobertura. As telhas que cobriam a escola eram de barro e apresentavam infiltração por causa das folhas de sibipirunas, árvores muito frondosas e bonitas que foram plantadas próximas à escola. As telhas foram substituídas por outras de amianto e as árvores foram poupadas porque proporcionavam excelente sombra.[519]

Também a escola Antônio Iglesias, no Jardim pinheiro, foi restaurada. Reformas que incluíram reposição de vidros nas janelas, substituição de pisos em banheiros e corredores, conserto de portas, reparos em rachaduras, pintura da quadra esportiva e das paredes internas e externas.

Num balanço de atividades executadas em 1997, a Biblioteca Pública atendeu 72.250 pessoas, computando consultas, pesquisas e empréstimos de livros.[520]

A Educação estava, também, em sintonia com os projetos agrícolas, principalmente aqueles que ensinavam à criança os cuidados com a terra, com as plantas e com a saúde. O Projeto 'Agrinho' foi desenvolvido sob a orientação do SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural e da SEMA- Secretaria de Estado do Meio Ambiente para proporcionar educação sobre o meio ambiente. Os orientadores mostravam a técnica de lavagem e descarte de embalagens de defensivos aos alunos de 1ª a 4ª séries e técnicas de plantio. No ano anterior, foram distribuídas as cartilhas educativas "Agrinho sai em Proteção ao Meio Ambiente" que inspiraram apresentações teatrais, jograis e aulas sobre o tema.[521]

R$100.000,00 foram investidos em reformas e ampliações no Colégio Estadual Olavo Bilac. Para a construção da nova biblioteca e o centro de Informática, foram aplicados R$54.027,20.

---

[515] - Tribuna de Ibiporã – 30/4/1997 – pág. 02.
[516] -Tribuna de Ibiporã – 28/5/1997 – pág. 01.
[517] -Tribuna de Ibiporã – 17/7/1997 – pág. 01.
[518] -Tribuna de Ibiporã – 21/8/1997 – pág. 02.
[519] -Tribuna de Ibiporã – 12/2/1998 – pág. 05.
[520] - Tribuna de Ibiporã – 3/3/1998 – pág. 04.
[521] - Tribuna de Ibiporã – 21/5/1998 – pág. 02.

Somente para a construção do portal que tinha que ser padronizado e era uma imposição do governo Jaime Lerner, os gastos foram de R$7.584,72. O restante da verba foi destinado a: reformas de telhado; instalação elétrica e hidráulica; substituições de forros de madeira e portas; readequação de sanitários e pintura em todo o estabelecimento; compra de equipamentos de informática.[522]

No Cine Teatro Pe. José Zanelli, as instituições APAE e CADEVI promoveram o I Seminário sobre "cidadania e inclusão". O evento serviu para preparar a "Semana da Pessoa Portadora de Deficiência", realizada na semana seguinte.[523]

A Escola Estadual Teothônio B. Vilella recebeu, por doação da Prefeitura, um trecho de cem metros, do prolongamento da Rua Joaquim Gomes, que foi incorporado ao patrimônio da escola. A pequena faixa de terreno estava entre a escola e o Ginásio de Esportes Carlos Gnann. Com tal doação, a escola pôde planejar a construção de uma quadra esportiva para prática de Educação Física.[524]

No ano de 1999, cessaram as atividades da mais antiga escola estadual de Ibiporã, a escola Engenheiro Francisco Gutierrez Beltrão. Foi substituída pela escola municipal com o mesmo nível de ensino, batizada com o nome de Escola Municipal Professor Carlos Augusto Guimarães - Ensino Fundamental de 1ª à 4ª séries. À Noite, no mesmo prédio, funcionava o CEEBJA – Centro de Educação Básica de Jovens e Adultos – de 5ª à 8ª séries, sob administração estadual.[525]

A cozinha central do CAIC produzia 1.700 refeições por dia, atendendo as necessidades das escolas da zona rural, pré-escolas municipais, Escola Professora Almerinda, Centro de Educação Infantil, Creche Cantinho Feliz, CEMIC da Taquara do Reino, Guarda-Mirim e Delegacia de Polícia. Somente no CAIC, eram servidas 650 refeições por dia. A responsável por esse programa era a diretora do CAIC, Maria Aparecida Colling.[526] Esse subprograma de alimentação se diferenciava do tradicional programa da merenda escolar por se preocupar com a dieta integral e não, apenas, com a complementação alimentar dos beneficiados. O número logo foi ampliado para 2.399 refeições por dia. A administração do CAIC contava com noventa profissionais e desenvolvia vários subprogramas que favoreciam pessoas em muitas áreas como cultura, esporte, educação para o trabalho, área de saúde, de pediatria e atendimento às famílias.[527]

O astrônomo ibiporaense Augusto Damineli Neto apresentou-se no Cine Teatro Pe José Zanelli para falar sobre assuntos relativos à suas pesquisas. Em sua palestra, intitulada Show Multimídia "Breve passeio Cósmico" ele falou sobre estrelas, planetas, sua composição e distâncias entre corpos celestes. Discorreu ainda sobre nascimento e morte de estrelas e galáxias deixando os ouvintes interessadíssimos. Damineli vinha estudando as estrelas desde 1973. Em 1996, entrou para o Instituto Associado e Laboratório de Astrofísica na Universidade de Boulder do Colorado, Estados Unidos da América. No final da década de 90, fazia parte do Instituto de Astronomia e Geofísica da USP e também do seleto time de pesquisadores de estrelas de grande massa. Ele descobriu que sob a nuvem de poeira que envolve a gigantesca estrela Eta Carinae não existe apenas uma, mas duas estrelas. É a dupla estelar mais poderosa já vista no Cosmo. Eta Carinae está a 72 quatrilhões de quilômetros da Terra, emitindo tanta luz quanto 5 milhões de sois da nossa galáxia, não podendo ser vista a olho nu. Ele começou a observar a Eta Carinae em 1989, três anos antes de começar a escrever a seção "Universo" na revista SUPER, para a qual colaborou entre 1992 e 1996, até sua ida para a Universidade do Colorado, em 1996. Foi nesse meio tempo, que Damineli encontrou a chave para desvendar o mistério: ele notou que ela estava "piscando" - "de uma hora para outra, perdeu o equivalente à luz de 3.000 sóis e depois voltou ao normal", contou ele à SUPER.

---

[522] - Tribuna de Ibiporã – 16/7/1998 – pág. 06.
[523] - Tribuna de Ibiporã – 21/7/1998 – pág. 01.
[524] - Tribuna de Ibiporã – 18/9/1998 – pág. 08.
[525] - Dados do Departamento de Educação do Município de Ibiporã.
[526] - Tribuna de Ibiporã – 5/9/1998 – pág. 08.
[527] - Tribuna de Ibiporã – 23/4/1999.

A simpatia, a simplicidade ao revelar seus conhecimentos, o bom humor, a experiência e o currículo do cientista impressionaram e encantaram quem teve a oportunidade assistir à palestra.[528]

A Semana da Pátria de 1999 abriu as comemorações dos 500 anos do Brasil. Nas escolas foram feitas apresentações baseadas em temas como civismo e cidadania. O fogo simbólico foi aceso numa pira estilizada por Henrique de Aragão, instalada diante do Cine teatro Pe. José Zanelli e a cada dia era levado de uma escola para outra no início das atividades estudantis daquele estabelecimento. Os alunos desenvolveram inúmeras atividades dentro e fora de salas de aula com apresentações de música, danças e teatro, alusivas ao descobrimento do Brasil.[529]

O projeto de "Descentralização do Ensino Supletivo de 1ª a 4ª série" - CEAD – Centro de Educação Aberta à Distância possuía, em 1999, 223 alunos matriculados. Esse projeto favoreceu pessoas que concluíram a primeira etapa de alfabetização na escola Rotary Club, Mário de Menezes, Professora Galdina Ferreira Gonçalves e em pontos montados para atender alunos trabalhadores do SAMAE e Wyny do Brasil.[530]

Os alunos da escola John Muller Hay, em vésperas de natal de 1999, receberam a inusitada visita do pioneiro que deu seu nome ao estabelecimento. Esse Senhor, que quase não saía de sua casa, localizada na Fazenda Boa Esperança, recebeu e aceitou o convite das professoras da escola e da Secretaria de Educação. Os 50 alunos da escola tiveram o privilégio de conhecer o doador daquele terreno. Sua presença física personificou, na memória das crianças, a imagem de alguém, cujo nome eles estavam acostumados a escrever.[531]

Em março de 2000, o Estado liberou o funcionamento de 4 turmas do PAC – Posto Avançado do CEAD – Centro de Educação Aberta, Continuada à Distância – para funcionamento, no período noturno, no CAIC, onde 155 alunos puderam concluir de 5ª à 8ª séries em apenas um ano. Os alunos recebiam refeições ao chegar ao estabelecimento, visto que muitos mal tinham tempo de tomar banho ao chegar do trabalho. A Prefeitura disponibilizou o espaço e o Estado pagou os professores responsáveis pelo ensino.[532]

Devido a dificuldades de enviar profissionais da área de Educação especial para fazerem cursos fora da cidade, a APAE preparou, em parceria com a Faculdade de Ciências e Letras e Filosofia de Jandaia do Sul, um curso com duração de 15 meses, visando a formação e reciclagem de docentes. Aulas práticas e teóricas, além de estágios supervisionados, foram ministrados por professores de Londrina, Maringá e Curitiba.[533]

Nessa instituição, era também, realizado um ótimo trabalho de restauração de livros pelos alunos da APAE sob a orientação das professoras Neyde Zacheo e Massumi Shimimura Takahashi. Os livros chegavam até essa equipe em péssimas condições de conservação, rasgados, descolados e até com falta de páginas. Ao passar pelas mãos dos alunos da APAE, que nem sabiam ler, voltavam às suas origens como novos. O trabalho de encadernação e restauração era uma atividade desenvolvida que visava estimular a responsabilidade e auto-estima dos alunos e ainda aumentar a renda da associação. Nesse final de ano, a APAE concluiu a encadernação e restauração de 1.500 livros para a Universidade de Londrina. Além dessa Oficina, nessa época, a APAE já possuía gráfica, marcenaria, horta, criação de pequenos animais e um clube de campo com mais de 200 sócios. As atividades dos alunos representavam de 25% a 30% da receita da escola sendo que alguns deles podiam, tranqüilamente, exercer profissões relacionadas às atividades a que estavam habituados.[534]

---

[528] - Tribuna de Ibiporã – 5/11/1999 – pág. 01 e Revista Superinteressante de fevereiro de 1998.
[529] - Jornal de Londrina – 26/8/1999 – Regional – pág. 06[A].
[530] - Tribuna de Ibiporã – 23/12/1999 – pág. 01.
[531] - Tribuna de Ibiporã – 23/12/1999 – pág. 03.
[532] - Tribuna de Ibiporã – 17/3/2000 – pág. 01.
[533] - Folha de Londrina – 6/5/2000.
[534] - Jornal de Londrina – 14/10/2000.

Após algum tempo da extinção do Curso de Magistério, foi lançado no Salão Nobre da Prefeitura Municipal o Curso Normal à Distância do IESDE – Instituto de Estudos Sociais e Desenvolvimento Educacional.[535]

A construção da escola do Jardim Santa Paula foi o resultado de um projeto idealizado pela secretária de Planejamento, Adriana Moya Pauletti, com recursos do FUNDEF – Fundo para Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental. A obra de 498,50m², com quatro salas de aula, supervisão, secretaria, cozinha, sanitários e refeitório, orçada em R$150.000,00, foi entregue à comunidade no final de 2000,[536] porém foi inaugurada, somente na gestão seguinte.

Uma das últimas realizações dessa administração foi a ampliação da Escola da Taquara do Reino. O prefeito fez a entrega da obra no dia 29 de dezembro de 2000. O estabelecimento recebeu área coberta no pátio, sala de aula, sala de supervisão e sanitários. Na ocasião, o prefeito agradeceu a Deus e aos colaboradores em toda sua gestão que foi concluída com o pagamento de todo o funcionalismo público, incluindo o 13º salário e para os professores 1/3 de das férias, havendo ainda o repasse de R$150.000,00 provenientes do FUNDEF aos professores do Ensino Fundamental, dando uma média de R$950,00 a cada um dos 160 professores da rede municipal.[537]

## Cultura

A cidade oferecia à comunidade uma biblioteca pública bem equipada, com funcionários treinados e serviços de encadernação e recuperação de livros, servindo nas áreas da Educação e Cultura. O setor cultural continuava sendo destaque no município e região, graças ao trabalho realizado pela Fundação Cultural e pela Casa de Artes e Ofícios Paulo VI. Essa casa, dirigida por Henrique de Aragão, foi a primeira Galeria de Artes para exposição permanente do Paraná. O Cine Teatro Pe.José Zanelli, considerado pelos artistas o mais perfeito em acústica do interior do Estado e modelo de avançada arquitetura, continuou sob a responsabilidade da Fundação Cultural. Nesse local, os acontecimentos se sucediam em atividades culturais variadas. A Fundação abrigava projetos de dança, música, teatro, balé e vários tipos de expressão corporal que atraíam, principalmente a comunidade infanto-juvenil escolar para o aprendizado das artes, dando oportunidades aos que não tinham condições de pagar pelas aulas.

Para o carnaval de 1997, a Prefeitura proporcionou um bom divertimento, na praça Pio XII, ao povo que não tinha condições de freqüentar algum clube. Contratou o conjunto musical Júnior Som, dando ênfase à participação das crianças e jovens na festa, que, apesar dos chuviscos, se realizou de maneira saudável e animada.[538]

Em abril, a Fundação Cultural lançou a proposta para a realização de um concurso para a escolha do hino do cinqüentenário de Ibiporã, oferecendo prêmio ao ganhador. Ibiporã já contava com o hino ao município no qual se menciona a formação da cidade, sua colonização, localização, os inúmeros riachos com suas preciosas águas, a Igreja Matriz e os imensos cafezais. A nova proposta era exaltar os valores conquistados pelo povo, sua história e sua transformação ao longo dos cinqüenta anos de emancipação política. Dois meses após o lançamento da proposta, um grupo de jurados elegeu a composição de Maria Aparecida Vidigal. A música foi interpretada por Wandréia Cecília da Silva Dutra, com arranjos de sua irmã Vânia Cristina da Silva. A apresentação do hino, a entrega do prêmio de mil reais e do troféu à ganhadora e de medalhas ao segundo e terceiro colocados, aconteceu no cine teatro, com a presença do prefeito, de alguns vereadores, de músicos, de artistas e de muitos convidados. Maria Vidigal, a vencedora, veio para Ibiporã ainda mocinha com seus pais, trabalhou como babá e, posteriormente, após ser ajudante de cozinha no

---

[535] - Tribuna de Ibiporã – 30/6/2000 – pág. 03.
[536] - Tribuna de Ibiporã – 24/11/2000 – pág. 01.
[537] - Tribuna de Ibiporã – 30/12/2000 – pág. 01.
[538] - Tribuna de Ibiporã – 20/3/1999 – pág. 01.

hospital Santa Terezinha, foi aprendendo a ofício de enfermeira, profissão que exerceu com amor e dedicação por muitos anos de sua vida. Escreveu um livro em que relata aspectos da trajetória de sua vida desde sua vinda do Estado de Minas Gerais, sua adolescência e juventude em Ibiporã e sobre muitos outros fatos aqui ocorridos e também na vizinha cidade de Londrina, onde trabalhou no setor de saúde. As bailarinas do Corpo de baile e o Coral Infantil da Fundação se apresentaram durante o lançamento do livro "A vida do brasileiro" no saguão do cine teatro.

Abaixo transcrevemos a letra do hino vencedor:

Hino do Cinqüentenário de Ibiporã

**Terra Bonita**

Maria Aparecida Vidigal

Há pouco tempo tudo aqui eram matas
De toda parte chegavam pioneiros
Trazendo na bagagem esperanças
Misturando brasileiros e estrangeiros

Ibi significa terra
Em Tupy Guarany
Porã quer dizer bonita
É o que se vê cinqüenta anos por aqui
Ibiporã Terra Bonita
É o que se vê cinqüenta anos por aqui

Onde era barro, lama e poeira
Hoje caminha a juventude vibrante,
Empunhando bem alto essa bandeira
Que acena para todo visitante

O progresso acelerado foi chegando
Com espaço para todo cidadão
Vemos agora no seu jubileu de ouro
Muita alegria em todo coração

Para falar de toda sua trajetória
Cinqüenta anos tem história pra contar
A riqueza dessa linda terra roxa
Muito orgulha o Brasil e o Paraná.[539]

Ainda nesse começo de ano, a FCI trouxe os artistas Tarcísio Meira e Glória Menezes para apresentarem a peça – "E continua ... tudo bem", no cine teatro Pe. José Zanelli. À tarde, antes da apresentação, a FCI franqueou a entrada às pessoas que lotaram o cine teatro para um bate-papo com a atriz que conversou com os fãs com alegria e simpatia. O casal apresentou sua peça em duas noites consecutivas, sem custos para a Prefeitura, uma vez que a renda da bilheteria foi destinada aos atores.

Durante o ano, a FCI continuou com o projeto Eco's, em seu 5º ano ininterrupto, trabalhando com um grande número de alunos, coordenando oficinas em várias áreas como dança,

[539] - Tribuna de Ibiporã – 12/6/1997 – pág. 06.

músicas através de variados instrumentos, desenho e teatro. Todas as regiões da cidade eram atendidas através das escolas.[540]

O Grupo de Dança da FCI participou do 15º Festival de Dança de Joinville, Santa Catarina. O evento, considerado o maior do mundo no gênero, reuniu 6.500 bailarinos com 165 grupos brasileiros e internacionais. O Grupo de Ibiporã, com 18 integrantes, participou de oficinas, fez bonitas apresentações e importantes intercâmbios com outros grupos de dança. A coordenadora, Sandra Moya Moraes de Lacerda e os bailarinos voltaram satisfeitos após terem estado em contato com nomes famosos como Ana Botafogo, Cecília Zerch, integrantes do Balé Bolshoi e outros mais.

Enquanto o Grupo brilhava em Joinville, as 50 crianças que compunham o Coral Infantil da Fundação participaram, pelo 5º ano consecutivo, do Festival de Música de Londrina. Para a coordenadora Oleide Lélis Shimiti, foi uma oportunidade de as crianças enriquecerem os valores que iam sendo adquiridos em contato com a música.[541]

Nesse mesmo tempo, o poeta-trovador, presidente da Casa do Poeta Eduardo Diniz, levou o nome de Ibiporã ao se apresentar no XVII Seminário da Trova, em Conceição da Barra, no Espírito Santo. No acontecimento, o poeta Maurício Leonardo proferiu palestra, participou de oficinas e no concurso entre os melhores recebeu menção honrosa e o certificado de 'Escritor Notável'.[542]

Agosto de 1997, mês de aniversário do cine teatro. Nove anos de intensas atividades. A cidade já se acostumara ao cinema, apresentações artísticas, teatro, shows de artistas ou de calouros, concursos, formaturas, seminários e tantas outras realizações. O local virou ponto de encontros culturais, desempenhando exatamente seu papel. Nesse ano de festas dos 50 anos do município, a programação foi especial e repleta de boas apresentações, iniciada pelo espetáculo teatral "Teen Lover". Em seguida, foi a apresentação de dança da "Companhia Raça", de São Paulo e o espetáculo teatral "Biedermann e os incendiários" do Grupo teatral Cadela Manca de Ibiporã. O encerramento do mês ficou por conta do Grupo de Balé de Câmara de Londrina e da FCI com a conclusão da 1ª etapa dos trabalhos do Projeto Eco's.[543]

A pioneira família Pelisson comemorou os 60 anos de sua chegada ao município de Ibiporã, com uma grande festa que reuniu mais de 800 descendentes. Quando chegou, a família já era tão numerosa que lotou um vagão do trem vindo do Estado de São Paulo.[544]

No Conjunto Habitacional Henrique A. Pereira, os moradores realizaram a já tradicional Festa do Caminhoneiro que atraía milhares de pessoas. Nesse ano foram mais de 12 mil pessoas. Como era de se esperar, o sucesso foi garantido com o desfile de caminhões, eleição da rainha da festa, almoço festivo, músicas, baile e palestras educativas aos motoristas.[545]

Estamos em 1997. um mês antes do dia em que se comemorou o aniversário de Ibiporã, começaram os preparativos relativos ao acontecimento que marcou o jubileu de ouro do município. No final de outubro, foi lançado um carimbo comemorativo ao cinqüentenário, no salão nobre da Prefeitura. Dias antes da data oficial, a cidade entrou em clima de festas. O conjunto New Sound Show Band abriu a programação apresentando um show na Praça Pio XII.

A FCI fez a abertura oficial do IV Encontro de Corais, no cine teatro Pe. José Zanelli com a apresentação da AmericAntiga Coro e Orquestra de Câmara de Curitiba. Os 30 músicos e instrumentistas apresentaram obras inéditas do repertório colonial brasil-hispano-americano e obras que influenciaram a produção artística da América do Sul. O centro catequético da Igreja Católica ofereceu oficina de regência de coral infantil, juvenil e técnica vocal no auditório João Paulo II. Em seguida, exibiram-se corais locais, de São Paulo, Rio de Janeiro, Erechim, Jacarezinho, Londrina e de outras cidades do Paraná. Os corais se apresentaram no cine teatro, na Igreja Católica, nos

---

[540] - Tribuna de Ibiporã – 30/4/1997 – pág. 06.
[541] - Tribuna de Ibiporã –24/7/1997 – pág. 12.
[542] - Tribuna de Ibiporã –24/7/1997 – pág. 10.
[543] - Tribuna de Ibiporã –31/7/1997 – pág. 06.
[544] - Tribuna de Ibiporã –16/10/1997.
[545] - Tribuna de Ibiporã –14/8/1997 – pág. 01.

hospitais Santa Terezinha e Cristo Rei e no supermercado Universal levando a música às pessoas que não podiam deixar seu trabalho para desfrutar de belas apresentações.[546]

Paralelamente a essas manifestações, nos conjuntos e bairros da cidade havia apresentações de bandas, de conjuntos musicais, campeonatos esportivos de futebol e de aeromodelismo e gincanas entre escolas. A Biblioteca preparou uma programação especial culminando com premiação aos melhores leitores da biblioteca pública e das bibliotecas escolares.

No dia 1º de novembro, abrindo a semana e as comemorações de aniversário, centenas de pessoas lotaram as dependências do Cine Teatro Pe José Zanelli para assistirem ou receberem homenagens que foram prestadas aos pioneiros da cidade. Estiveram presentes, na cerimônia, o prefeito, os vereadores e outras autoridades civis e religiosas. Dr. Lauro Beltrão, filho de Alexandre Beltrão, fundador, fez uma brilhante palestra e projetou slides, de seu acervo, sobre a história de Ibiporã em seus primeiros tempos. A festa continuou no Salão Pio XII, onde a administração municipal entregou certificados de honra ao mérito a mais de 200 pioneiros do município. A festa foi finalizada com músicas, boas conversas, alegria e um coquetel especialmente preparado e decorado para acolher e despertar as lembranças dos primeiros tempos em Ibiporã.[547]

Nessa mesma semana, Dona Maria "Mineira", Maria Nicolina da Silva recebeu a comenda "Pax Et Labor" em reconhecimento a sua vida e trabalhos dedicados à comunidade de Ibiporã. Dona Maria era parteira e sempre se dedicou humildemente a seus semelhantes, dando exemplos de solidariedade. Em seguida, foi realizada uma homenagem aos ex-prefeitos, ex-vereadores e familiares, na Casa da Amizade – Rotary Club [548]

Enquanto os políticos se reuniam, nos ginásios de esportes realizavam-se as finais da Copa Cinqüentenário de Futsal em várias categorias.

No dia sete de novembro, a Banda Fascinação animou o tradicional baile do Município. No dia 11, a cidade foi despertada com o toque festivo da alvorada. Após o hasteamento das bandeiras, o povo dirigiu-se à saída para Londrina, para a inauguração do Monumento do Cinqüentenário, ao lado da "Cápsula do Futuro", uma caixa de concreto, com 1,50 m de altura, abrigando uma urna de madeira para guardar mensagens. O artefato foi preparado para ser aberto no ano de 2022. Muitos depositaram correspondências destinadas a familiares, amigos ou a possíveis políticos, que estarão governando o município ou Estado naquela data. O monumento foi crido pelo artista plástico Henrique de Aragão, auxiliado por Agnaldo Adélio Eduardo. O painel de 14m de largura por três de altura foi composto com 152 peças interligadas, sendo 76 de cada lado do mural. A escultura mostra cinco aberturas de diferentes tamanhos, dispostas de maneira proposital. A forma ondulada do painel lembra o movimento de uma serpente movendo-se em direção Leste-Oeste pelas férteis terras da região. As janelas abertas dão idéia de uma obra inacabada, ainda em tempo de construção. Tal obra foi construída peça a peça, em moldes de gesso, no ateliê do artista, mostrando animais, plantas e números cabalísticos que formam um harmonioso conjunto. Ali estão gravados, de modo simbólico, os doze signos orientais e os doze ocidentais. Henrique se propôs a fazer referência a todos os imigrantes de diversas partes do mundo que vieram compor a história de Ibiporã. "Nossa civilização, além de nova, é fruto dessa mistura de raças" disse o autor, fazendo alusão às pessoas comuns, simples e sem tradição que vieram para Ibiporã. Numa homenagem a essas pessoas, o artista juntou tudo, oriente e ocidente para lembrar a importância do combate ao racismo, às discriminações de cor, sexo, origem e religião. Ressaltou que "em Ibiporã há descendentes de brancos, negros, índios, japoneses, árabes, turcos, outras nacionalidades e que convivemos muito bem". Ao lado do painel, Henrique projetou uma coluna com 7m de altura, 1,30 de largura e 30cm de espessura. Na parte superior, afixou esculturas. De um lado foi colocada a figura do sol e do outro a lua, em aço inoxidável. No centro da coluna, uma abertura própria para deixar passar os raios do sol, que, projetados de manhã, no final da primavera, incidem exatamente sobre a Cápsula

---

[546] - Jornal de Londrina – 9/10/1997 – pág. 4A.
[547] - Tribuna de Ibiporã – 6/11/1997 – pág. 14.
[548] - Tribuna de Ibiporã – 13/11/1997 – pág. de 01 a 09.

do Futuro. No topo, foram colocados os nomes do sol e da lua em sânscrito, mais precisamente, seus nomes místicos na Kabala.

No período da tarde e da noite houve muitas atividades festivas na Praça central, onde foram distribuídos mais de 15 mil pedaços de bolo. As comemorações tornaram-se inesquecíveis. Houve cultos e missa, show pirotécnico e apresentação de bandas musicais. Além do Baile do Município o SERI realizou um baile estilo country com músicas produzidas pelas bandas que se apresentaram na Praça Pio XII durante as festas do cinqüentenário. Era até difícil escolher a festa.

As comemorações se encerraram no dia nove de dezembro, com um grandioso desfile alegórico. O resto do dia foi pontilhado com jogos esportivos e exposições culturais, além da formatura dos alunos da Guarda-Mirim, no cine teatro Pe. José Zanelli.[549]

Final de ano. Tempo de Natal. As vozes das pastorinhas de Ibiporã ecoavam pelas ruas da cidade, nos finais de tarde levando mensagens de paz e amor emocionando as pessoas que, sem perceberem, incorporavam-se ao Espírito Natalino. O grupo era formado por 25 meninas voluntárias de cinco a onze anos, coordenadas por Lourdinha Semprebom. As pastorinhas usavam trajes típicos de pastoras e cantavam ao som dos violões de Karem e Elaine.[550]

O projeto "Ciranda da Arte" reuniu trabalhos de 75 artistas plásticos do Paraná. Fizeram exposições itinerantes por diversas cidades do interior do estado e para outras do Brasil. Viajaram também para o exterior, visitando Toronto, Miami e a França. Henrique de Aragão teve incluídas na exposição algumas peças de seu acervo. Aqui em Ibiporã, a exposição foi realizada no saguão do Cine Teatro Pe. José Zanelli.[551]

"Canta Criança", outro projeto que fora implantado nas escolas municipais no ano anterior, tinha o objetivo de despertar e desenvolver nos educandos e educadores o espírito artístico, a sensibilidade, a capacidade de concentração e observação. O gosto pela arte tinha como meta principalmente a melhoria do ensino e aprendizagem em todos os níveis. Cada escola de Ibiporã tinha seu coral que se apresentava em ocasiões simples ou em grandes cerimônias. As professoras recebiam orientações nos cursos de musicalização, regência básica, teoria musical e iniciação ao teclado. Os professores de coral, nas escolas, formavam seus próprios corais que faziam ótimas apresentações.[552]

O conjunto Lourenço Bacarim realizou a festa dos violeiros atraindo muita gente para assistir aos shows musicais, participar do campeonato de truco, concorrer ao sorteio de brindes e saborear comidas típicas de festas dessa natureza.[553]

A Fundação Cultural trouxe para o palco do Cine Teatro Pe. José Zanelli, a peça "As Meninas" baseada no livro de Lygia Fagundes Telles, com artistas conhecidos que atuavam também na rede Globo de Televisão. A direção foi de Franncis Meyer, que já havia trazido outras peças a Ibiporã, como "Teen Lover" e "Se você me ama...".[554]

No final do mês de maio de 1998, realizou-se, no Cine Teatro Pe. José Zanelli, o II Encontro Ecumênico de Música Cristã, organizado pelos jovens das igrejas Católica, Metodista, Presbiteriana Independente e Igreja Presbiteriana do Brasil. Com esse evento, que teve participação de cerca de seiscentas pessoas, iniciou-se a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos promovida pelo CONIC (Conselho Nacional de Igrejas Cristãs).[555]

Os alunos da APAE de Ibiporã, componentes do "Grupo Despertar", que haviam recebido o primeiro prêmio nacional na categoria "dança", apresentaram-se no Cine Teatro Pe. José Zanelli. Esse mesmo grupo obteve o primeiro lugar no III Festival "Nossa Arte" – fase regional. Concorreram com treze cidades da região norte do Paraná. O festival iniciou-se em meados de

---

[549] - Tribuna de Ibiporã –13/11/1997 – pág. de 01 a 09.
[550] - Tribuna de Ibiporã – 23/12/1997.
[551] - Tribuna de Ibiporã – 22/1/1998 – pág. 01.
[552] - Tribuna de Ibiporã – 3/3/1998 – pág. 04.
[553] - Tribuna de Ibiporã – 5/3/1998 – pág. 01.
[554] - Folha de Londrina – 14/5/1998 – Folha 2 – pág. 06.
[555] - Tribuna de Ibiporã – 28/5//1998 – pág. 03.

junho com uma exposição de criações artísticas de desenho e pintura desenvolvidas nas entidades de Ensino Especial, filiadas à Federação Estadual das APAEs.[556]

Em comemoração aos 10 anos de existência do Cine Teatro, a Fundação Cultural de Ibiporã trouxe a peça teatral "Trair e coçar é só começar", grande sucesso do momento, até constando o grande número de apresentações no Guiness Book por seus doze anos em cartaz sem interrupção. Outra participação importante no evento foi a das orquestras sinfônicas da UEL e do Paraná.[557] Nesse tempo, o administrador do Cine Teatro era o Diretor Presidente da Fundação Cultural, Sergio Hillesheim, artista vindo de Witmarsum, Santa Catarina, com um grupo de danças que se transferira para Ibiporã em 1990, atraída pela estrutura da Fundação Cultural e por incentivos dados à cultura no município. A história cultural ibiporaense foi recapitulada nas comemorações desse décimo aniversário através de pessoas que participaram da formação da identidade cultural de Ibiporã, desde os tempos do Pe. José Zanelli e suas peças teatrais no antigo Salão Pio XII.

Os evangélicos da Igreja Assembléia de Deus também comemoraram os cinqüenta anos de criação da sua Igreja, organizando apresentações de corais e grupos musicais com presença de pioneiros da Igreja.[558]

Um baile com a Banda Tom Brasil abriu as festividades da XVIII Festa do Caminhoneiro do Conjunto Habitacional Henrique Alves Pereira. A festa, como sempre, foi organizada pela Associação da Capela Coração de Maria.[559]

O XVI Festival de Dança de Joinville, SC, apresentou companhias de dança de renome nacional e internacional. Nessa mostra apresentaram-se 170 grupos do Brasil, Argentina e Paraguai. Dentre eles havia 7 grupos paranaenses. Todos finalistas do processo de seleção que envolveu cerca de cinco mil trabalhos de 783 grupos. Ibiporã esteve entre os selecionados.[560]

Os projetos culturais que vinham dando bons resultados continuaram em execução. O projeto "ECO's" envolvia escolas públicas, proporcionando acesso às oficinas de música, dança, desenho e teatro. O projeto "Encontro de Corais", em sua V edição, beneficiou muitos interessados que participaram de cursos e palestras.[561] A abertura dessa V edição, em outubro, contou com a participação do "Garganta Profunda" de São Paulo. Mais de mil e duzentos coralistas apresentaram-se em variados locais da cidade. Uma das apresentações contou com a presença da Secretária de Cultura do Estado, Lúcia Camargo, que se surpreendeu com a ótima organização e grandiosidade do evento. Isso a fez colocar a estrutura da Secretaria à disposição da Fundação Cultural. Segundo a Coordenadora do festival, Oleide Lelis Shimiti, o Encontro de Corais de Ibiporã tornou-se referência no Estado no setor musical. O povo fez sua parte, assistindo às apresentações, e o comércio e a indústria participaram com patrocínios.[562]

A VII Festa da Primavera do ensino pré-escolar municipal de Ibiporã foi realizada no Cine Teatro Pe. José Zanelli com a coroação do rei e rainha mirins. No evento, houve apresentações musicais das escolas envolvidas.[563]

O 51º aniversário de Ibiporã em 1998, foi comemorado de forma diferente. Milhares de pessoas foram ao Estádio Municipal José dos Santos para assistir às celebrações festivas. Cultos de Ação de Graças abriram a programação. Em seguida, as escolas municipais, APAE, Guarda-Mirim, Corais da Igreja Católica e Evangélicas e a Banda Ecumênica animaram o evento com apresentações de cânticos religiosos, coreografias e recitais. O Estádio ficou repleto de cores, sons e pessoas alegres, que apresentavam ou assistiam às apresentações organizadas por cada entidade, coordenadas pela Secretaria de Educação Municipal e Fundação Cultural de Ibiporã. Ao final das

---

556 - Tribuna de Ibiporã – 25/6/1998 – pág. 03.
557 - Tribuna de Ibiporã – 16/7/1998.
558 - Tribuna de Ibiporã – 16/7/1998.
559 - Jornal de Londrina – 1/8/1998 – pág. 01.
560 - Folha de Londrina – 16/8/1998 – Folha 2 – pág. 04.
561 - Tribuna de Ibiporã – 18/9/1998 – pág. 06.
562 - Tribuna de Ibiporã – 16/10/1998 – pág. 01.
563 - Tribuna de Ibiporã –9/10/1998 – pág. 02.

comemorações, o céu se encheu de balões coloridos. Alguns carregavam duas placas com os dizeres: “Obrigado Senhor” e “Parabéns Ibiporã.”[564]

O Projeto “ECO’s”, em seu quarto ano de atuação, deixou de ir aos bairros com suas oficinas culturais e encerrou suas atividades do ano com um show ao ar livre. O projeto passou a ser desenvolvido semestralmente pela Fundação Cultural em parceria com as escolas públicas, abrangendo cerca de seiscentos participantes. Os alunos que se destacaram na primeira etapa receberam bolsa de estudo para o ano seguinte.[565]

O Natal de 1998 foi diferente porque Papai Noel ganhou uma bela casa construída no calçadão pela administração municipal e Associação Comercial de Ibiporã. Milhares de pessoas visitaram, por vinte dias, o Papai Noel em sua casa.[566]

> As encenações da Paixão de Cristo, durante a Semana Santa, iniciada em 1989, lideradas pela professora de Educação Artística Maria Aparecida dos Santos Silva, com ajuda de Emerson de Oliveira e Nivaldo Manoel de Souza teve continuidade em todos os anos dessa administração. A peça agradava tanto, que nessa gestão, a presidente do CEMIC, Ivone Peretti Bigati fez um desafio ao grupo para fazer apresentações abertas a toda a população, no local onde está instalado o Centro Poliesportivo de Ibiporã, ao lado do CSU, onde passou a ser exibido e continua até os dias de hoje.

Desde 1991, um grupo de voluntários sob a coordenação de Emerson José de Oliveira, fazia apresentações ao público na Semana Santa, mostrando a história de Jesus Cristo, com encenação de sua paixão, morte e ressurreição contando com a participação de mais de cem atores. A encenação, realizada nas imediações do CSU, era promovida pela APMI, com apoio da Prefeitura municipal.[567]

No mês das festas juninas, a FCI promoveu a XXIII Festa Municipal e trouxe um espetáculo de dança da Companhia PHilippe Trehet, da França, enquanto Kitty e Paulão realizavam o Show de calouros gravado pela TV Rio de Ibiporã, contando com o apoio da FCI e de empresas locais.[568]

A exposição “Oici Rua Moruat” de Henrique de Aragão, realizada no saguão do Cine Teatro Pe José Zanelli, abriu as comemorações do 11º aniversário do Cine Teatro. A escultura, toda trabalhada em aço inoxidável, simboliza, segundo a concepção do artista, a eterna luta do homem pelo poder diante da impossibilidade do domínio. A essa exposição somaram-se apresentações de dança, música e teatro, além das oficinas e exposições de fotos e cartazes contando a história e o trabalho da Fundação Cultural. Segundo o diretor da Fundação, a construção do Cine Teatro reuniu todos os movimentos culturais desenvolvidos na cidade, resgatando a cidadania e identidade da comunidade, além de divulgar o município pelo país afora através de seus projetos culturais.[569]

A coordenação da escola de dança da Fundação cultural preparou programa de danças para duas tardes, no início da primavera. O evento reuniu escolas que mantinham a disciplina em sua grade curricular como a escola Tia Sônia, Santa Marta, Educativa, CEMIC, APAE e os alunos da Fundação Cultural. No mês seguinte, foi a vez de o Encontro de Corais movimentar os admiradores da música.[570]

---

[564] - Tribuna de Ibiporã – 13/11/1998 – pág. 02.
[565] - Tribuna de Ibiporã – 4/12/1998 – pág. 02.
[566] - Tribuna de Ibiporã – 31/12/1998 – pág. 01.
[567] - Tribuna de Ibiporã – 18/3/1999 – pág. 03.
[568] - Tribuna de Ibiporã – 2/6/1999.
[569] - Jornal de Londrina – 6/8/1999 – Regional – pág. 06A.
[570] - Tribuna de Ibiporã – 17/9/1999 – pág. 03.

A artista plástica ibiporaense Nelly de Oliveira Garcia expôs seus quadros pintados a óleo numa exposição intitulada “Mãe, meus primeiros passos”. Naquele momento, a artista fazia uma homenagem a sua mãe que foi a primeira professora nomeada de Ibiporã. Nelly viveu parte de sua infância, sua juventude e boa parte de sua vida adulta em Ibiporã. Da cidade, ela guarda suas melhores lembranças e se considera uma genuína ibiporaense.[571]

Um grupo de profissionais da dança reuniu-se em Joinville, Santa Catarina para selecionar bailarinos infantis para compor turma da Escola do Teatro Bolshoi no Brasil. A coreógrafa Sandra Moya Moraes de Lacerda, de Ibiporã, ex-cordenadora de dança da FCI, fez parte da banca examinadora. A Escola do Teatro Bolshoi de Joinville, era, até então, a única extensão do Balé Theatre Bolshoi da Rússia, no mundo. Cerca de 1.500 crianças entre sete a dez anos, participaram da avaliação. O curso oferecia apenas 300 vagas.[572]

Os professores e alunos do curso de música da Fundação Cultural comemoraram a compra e a chegada de um piano ‘meia cauda’, marca Fritz Dobbert, avaliado em R$18.900,00. Outros equipamentos fizeram parte das aquisições como computadores, aparelhos de som, vídeo cassete, televisores, tudo para agilizar os atendimentos na Fundação. Os recursos foram conseguidos pelo senador Álvaro Dias, viabilizados através do MEC – Ministério da Educação e Cultura – com contrapartida de verba da Prefeitura municipal, totalizando R$72.727,00.[573]

Uma bela festa foi organizada para a comemoração dos 500 anos de evangelização no Brasil. Uma missa foi celebrada pelo pároco Pe. Antônio Palermo. Na seqüência, a Fundação Cultural apresentou vários shows dentre eles o show da dupla João Márcio e Fabiano.[574]

A Fundação Cultural conseguiu, através da professora Sônia Secco Cândido, a profissionalização dos bailarinos formados pela escola de dança da Fundação Cultural de Ibiporã. Oito alunos foram aprovados por uma banca de profissionalização composta por professores do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Nessa cidade, eles participaram de apresentações com danças de jazz e clássico, com o alto grau de dificuldade, executadas com sucesso pelos alunos ibiporaenses. Esse fato mostrou o resultado das oficinas de expressão e da credibilidade que a administração pública depositava na capacidade dos jovens de Ibiporã.[575]

Os artistas de teatro, da Cia Gorrión de dança, Emerson Betiati, Solange El Kadri e a coreógrafa Paz Aldunati fizeram com que Ibiporã se tornasse conhecido no 3º Festival Mercosul de Dança, realizado em Foz do Iguaçu, através de uma dança contemporânea japonesa, o “Butô”. Tanto Emerson quanto Solange classificaram-se em segundo lugar individualmente. Por suas ótimas apresentações, receberam inúmeros convites para participarem de outros festivais internacionais.[576]

Como em anos anteriores, os jovens das Igrejas Presbiteriana do Brasil, Presbiteriana Independente, Metodista, Batista e Católica realizaram um show ecumênico, abrindo a semana de oração pela unidade dos cristãos. Esse foi o quarto ano de realização ecumênica por esses grupos, no Cine Teatro Pe. José Zanelli.[577]

Em meado de 2000, a Fundação Cultural inaugurou o novo endereço do Museu Histórico de Arte de Ibiporã, que foi instalado no Espaço Célula, edifício da antiga Cooperativa dos Cafeicultores de Ibiporã. O museu, nessa época, estava sob a coordenação de Josimary Aparecida Evangelista Fogaça e mantinha exposição permanente de objetos doados pelos pioneiros do município. Nesse local, começou oferecer, a partir de julho deste ano, uma homenagem às avós, comemorado no dia de Santa Ana. O objetivo era ouvir e contar histórias sobre fatos que pudessem contribuir para a recuperação da história de Ibiporã.[578]

---

[571] - Tribuna de Ibiporã – 5/11/1999 – pág. 03.
[572] - Folha de Londrina – 3/12/1999.
[573] - Folha de Londrina – 31/3/2000 – pág. 01.
[574] - Tribuna de Ibiporã – 28/4/2000 – pág. 03.
[575] - Tribuna de Ibiporã – 5/5/2000 – pág. 01.
[576] - Tribuna de Ibiporã – 5/5/2000 – pág. 02.
[577] - Tribuna de Ibiporã – 9/6/2000 – pág. 03.
[578] - Tribuna de Ibiporã – 7 e 14/7/2000 – pág. 03 e 02.

A XX Festa do caminhoneiro foi comemorada de maneira tradicional atraindo milhares de pessoas para o almoço carreteiro, desfile de caminhões, muita música e alegria. Nesse ano, a Associação dos moradores trouxe o Grupo de Teatro Caravana Ecológica, que estava inserido num projeto contra o tráfico de animais silvestres promovido pela Revista Carga Pesada, publicação londrinense de circulação nacional, dirigida ao setor de transporte rodoviário de cargas e pela Escola de Teatro de Londrina. Seu objetivo era sensibilizar os motoristas para não colaborarem com o tráfico de animais e denunciarem sua prática.[579]

O 53º aniversário de emancipação política do município foi comemorado de maneira tradicional em 2000. No dia 4 de novembro, no Salão do SERI, realizou-se o "baile do município", quando foram homenageados vários ilustres convidados. Pela cidade e bairros, houve apresentações culturais envolvendo escolas e comunidade. No dia 8 de novembro, além de participar das festividades tradicionais, o prefeito, acompanhado de diversos secretários, assessores e políticos locais entregou à população várias obras concluídas nesse período, como a quadra poliesportiva do Jardim Éden custeada pela Prefeitura; a creche, denominada Centro Educacional Infantil "Menino Deus" localizada no Jardim Kennedy, bancada pelo Programa Paraná Urbano com contra-partida do município.[580]

No final desse último ano de gestão, o SAMAE sediou a 21ª Assembléia Regional dos ASSAMAE - Serviços Autônomos Municipais de Água e Esgoto, enquanto o prefeito e os membros do Conselho Tutelar recepcionavam participantes do 1º Encontro Estadual de Conselhos Tutelares do Paraná.[581]

Novembro foi finalizado com a marcante apresentação dos "embaixadores Culturais do Rio Grande do Sul", os irmãos Kleiton e Kledir, que deram um show de alegria, bom humor e musicalidade, apresentando músicas regionais brasileiras de seu próprio repertório. Algumas músicas foram acompanhadas por corais de Ibiporã. Naquele momento, a dupla fazia uma turnê por cidades onde havia programas desenvolvidos com corais, atendendo a um convite feito pela Secretaria de Estado da Cultura do Paraná.[582] E por falar em corais, o Coral Sertanejo Nossa Senhora da Paz participou de um festival com outros corais da região, na cidade de Londrina, no Colégio Marista onde obteve a primeira colocação.

A dupla sertaneja de cantores ibiporaenses, João Márcio e Fabiano lançou, no dia 16 de dezembro de 2000, um CD com músicas inéditas, numa festa realizada na Casa de Espetáculos Metrópole em Londrina.[583]

## Esporte

Ibiporã podia orgulhar-se de sua estrutura de esportes e lazer que contava com três ginásios cobertos com canchas poliesportivas, campos de futebol, play ground e praças à disposição da comunidade. No setor privado, existiam clubes como o SERI, a ASMI o Clube de Campo do Café e o Clube de Campo da APAE, todos com piscinas, churrasqueiras e grande área verde onde se podia conviver mais proximamente com a natureza. Havia, também, dois Fundos de

[579] - Jornal de Londrina – 5/8/2000.
[580] - Tribuna de Ibiporã – 17/11/2000 – pág. 01 e 03.
[581] - Tribuna de Ibiporã – 24/11/2000 – pág. 03.
[582] - Tribuna de Ibiporã – 30/11/2000 – pág. 03.
[583] - Tribuna de Ibiporã – 30/12/2000 – pág. 07.

Vale urbanizados, com piscinas, churrasqueiras e outros equipamentos necessários para uso comunitário.

O primeiro evento esportivo de 1997, o Campeonato Citadino de Futsal, foi realizado pela Secretaria de Esportes.[584] Em seguida, houve o 7º Campeonato Inter-Ruas do Conjunto Ângelo Maggi que movimentou aquele bairro e atraiu muita gente de outros locais da cidade para assistir aos jogos promovidos pela comissão de Esporte da Associação dos moradores, com apoio da Prefeitura.[585] Os esportistas mantinham atividades constantes nas quadras e ginásios de esportes em diversas modalidades. As escolas também faziam parte dos jogos e campeonatos. Em qualquer tempo, podia-se fazer parte de grupos esportivos ou simplesmente torcer pelo time de sua preferência na cidade.

No segundo semestre, a Prefeitura recebeu do presidente da Paraná Esporte, Albino Tramujas, um cheque no valor de R$12.000,00 que serviram de ajuda de custos para a realização dos XI Jogos da Juventude, fase Regional, efetuado nesse mês em Ibiporã. Cerca de 2.000 pessoas assistiram à abertura oficial dos Jogos, no Ginásio Pedro Dias (Munhecão). Esteve presente, junto com políticos e autoridades locais, o Diretor da Paraná Esporte, Fernando Cruz Sanches, representando o Presidente da entidade. Em clima festivo, as equipes esportivas, representantes dos 30 municípios inscritos, foram recepcionadas pelo prefeito Antônio Nadir Bigati, sua esposa e vereadores. A fanfarra do colégio Unidade Pólo abriu o desfile. A seguir, esportistas e autoridades hastearam as bandeiras. Após o juramento do atleta, a administração municipal, através da Secretaria de esporte fez passar o filme histórico-fotográfico referentes aos 50 anos do município. Após o acendimento da pira olímpica, o corpo de baile da FCI se apresentou encerrando a cerimônia de abertura e os jogos se iniciaram.[586]

Em agosto de 2000, a quadra esportiva do Estádio Municipal José dos Santos foi reformada, recebendo correções no piso, demarcações das áreas de jogos, substituição de artefatos de ferro que se encontravam enferrujados e iluminação.[587]

O cinqüentenário de Ibiporã mexeu com os atletas do município. 1.230 esportistas, de nove a 40 anos, prepararam-se para participação nos torneios, campeonatos e tantos outros tipos de jogos que se realizaram nesse ano como parte das festividades.[588]

Ibiporã, no mês de outubro, dentro da programação do cinqüentenário do município, teve a honra de receber esportistas para a final da Copa Robbe Schluter de aeromodelismo, competição que era realizada na Alemanha desde 1977, vindos ao Brasil pela primeira vez. Esse campeonato mundial de aeromodelismo "Helicópteros Rádio Controlados" aconteceu no clube Albatroz, localizado ao lado da Br 369, Km 134, estrada Horto-APAE em Ibiporã. Esteve presente, entre os políticos locais, a Consulesa Honorária da República Federativa da Alemanha, Vera Tktoz. Dentre os competidores estiveram alguns esportistas ingleses e um venezuelano, campeões na modalidade, que vieram concorrer com outros 'experts' da região de Ibiporã. Também vieram caravanas de São José do Rio Preto-SP, São Paulo, Rio de Janeiro, Fortaleza e Manaus. Eram mais de 500 inscritos. Não foi fácil convencer os alemães a realizar o evento aqui, pois para acontecer a Copa tinha que existir uma infra-estrutura adequada. Para o casal promotor do evento, Neuza de Angeli Dalvi e Pedro Alaor Dalvi, o alto nível dos competidores animou muito outros apaixonados pelo referido esporte que vieram conhecer a região e participar do campeonato. Toda a renda obtida com as inscrições, estacionamento e consumo de alimentos vendidos no local foi revertida para a APAE de

[584] - Tribuna de Ibiporã – 23/1/1997 – pág. 02.
[585] - Tribuna de Ibiporã – 30/1/1997 – pág. 03.
[586] - Tribuna de Ibiporã – 3/7/1997 – pág. 01.
[587] - Tribuna de Ibiporã – 10/7/1997 – pág. 05.
[588] - Tribuna de Ibiporã – 7/8/1997 – pág. 03.

Ibiporã. No final da Copa, mais de 400 pessoas participaram de um jantar de confraternização entre pilotos, familiares, membros do Clube de Aeromodelismo de Ibiporã, visitantes e convidados.[589]

Através da SERLA – Secretaria de Esporte e Lazer, os atletas ibiporaenses participaram de torneios esportivos, gincanas, jogos, passeios e campeonatos. A Secretaria trabalhava em função do desenvolvimento da área esportiva no município, apoiando com projetos e recursos que ajudavam muito nas participações esportivas na cidade e na região.[590]

Nesse mesmo ano, o ibiporaense Ângelo P. Deliberador lançou o livro "Metodologia do Desenvolvimento Personal Training" através de sua clínica de Atividade Personalizada – AD, em que mostra técnicas mais modernas para quem precisa de referências profissionais, seguindo tendências mundiais na orientação de acompanhamento específico de modo a não causar seqüelas ou acidentes.[591]

No de verão de 99, os esportistas estiveram animados com o torneio de férias de futsal que reuniu 16 equipes envolvendo 250 atletas e dirigentes. O público pôde acompanhar os jogos que aconteceram no Ginásio de Esportes Pedro Dias.

Durante o ano anterior, a SERLA, com apoio da Prefeitura, organizou e desenvolveu o projeto "Movimento" em que participaram 800 crianças com idade até 15 anos, com iniciação em várias modalidades esportivas e atividades recreativas. Na finalização desse projeto, em que participaram crianças de sete bairros da cidade, foram realizados os II Jogos da Criança – Jogos inter-centros – no Ginásio de Esporte Pedro Dias.[592]

Os esportistas do Conjunto Henrique A. Pereira ganharam a reforma total da quadra de esportes, com reparos e pintura no piso e na arquibancada, além da reforma nos sanitários e traves. As obras foram executadas pela Secretaria de Obras em colaboração com a SERLA.[593] No Jardim Municipal, foi construída uma quadra Poliesportiva e no CSU foram construídas quadras de areia para jogos de tênis.[594]

O Secretário Estadual de Esporte e Turismo Nei Leprevost participou da abertura dos Jogos Abertos do Paraná, 42ª edição, Fase Regional, em Ibiporã. Mais de mil atletas participaram dos jogos. Nei Varaschim e Nei Mártire recepcionaram Nei Leprevost no evento que teve o apoio da Prefeitura Municipal.[595]

Ibiporã foi bem representado no XVII Campeonato Brasileiro de Kendô de 1999, nas categorias que englobavam desde aspirantes até atletas do 3º DAN. O Campeonato foi realizado no Ginásio do Clube Piratininga, bairro Pinheiros em São Paulo. O representante de Ibiporã foi o professor Gerson Mori, instrutor técnico e 3º DAN, expert nessa modalidade de esgrima, que é praticada com espadas de bambu e tem sua origem na tradição marcial do Samurai – guerreiro do Japão antigo - esporte praticado no Brasil por cerca de dois mil esportistas.[596]

O projeto "Piá, bom de bola", desenvolvido em parceria com o governo do Estado por meio da Secretaria de Esporte do Município, reuniu 140 esportistas de escolas estaduais, municipais e particulares da cidade. Na fase 'municipal-regional' a escola Basílio de Lucca sagrou-se campeã.[597]

As meninas da Ginástica Rítmica Desportiva de Ibiporã representaram o município na fase final dos jogos da Juventude do Paraná, em Maringá. A equipe teve apoio da Prefeitura Municipal e da SERLA. Apesar de as concorrentes terem mais experiência e maior tamanho, as meninas do

---

589 - Jornal de Londrina – 12/10/1997 – Especial – pág. 6B.
590 - Tribuna de Ibiporã – 3/3/1998 – pág. 02.
591 - Tribuna de Ibiporã – 21/5/1998 – pág. 03.
592 - Tribuna de Ibiporã – 15/1/1999 – pág. 08 e 22/01/1999 – pág. 03.
593 - Tribuna de Ibiporã – 14/5/1999 – pág. 03.
594 - Nosso Jornal – Junho – 1999 – pág. 03.
595 - Tribuna de Ibiporã – 8/7/1999 – pág. 05 .
596 - Tribuna de Ibiporã – 16/7/1999.
597 - Tribuna de Ibiporã – 16/8/1999 – pág. 04.

grupo de Ibiporã conquistaram o 8º lugar na classificação geral nessa modalidade.[598] Dois meses mais tarde, esse grupo participou do Campeonato de Estreantes em Curitiba, conquistando o 3º lugar na categoria de conjuntos e a atleta mirim Carine de Freitas ficou entre as dez primeiras colocadas no concurso individual com o aparelho corda e mãos livres. O Grupo GRD contou com o apoio da SERLA e com os aplausos da cidade de Ibiporã.

Em outubro, festejou-se a reabertura da quadra poliesportiva da Praça Jacob Casagrande, no Conjunto Elói Bruschi, que recebeu reparos nas arquibancadas, piso, traves e pintura. Também foram reformados os alambrados e as luminárias. Nesse mesmo tempo, a construção da quadra esportiva do Conjunto Lourenço Baccarim estava sendo concluída para ser inaugurada na semana do município.[599]

O Centro Esportivo Terceiro Milênio da Igreja Católica, localizado nos fundos da Matriz Nossa Senhora da Paz, foi construído com a arrecadação do dízimo de toda a comunidade da paróquia. Na inauguração, dia 12 de setembro de 1999, o Pe. Antônio Palermo celebrou uma missa no local e abençoou as instalações. À tarde, houve apresentações teatrais, de danças e de músicas realizados pelos Movimentos paroquiais e de pessoas convidadas da comunidade de Londrina.[600]

A SERLA promoveu a 4ª realização dos Jogos da Criança, quando reuniu equipes de vôlei, basquete de diversos locais da cidade, finalizando com um campeonato entre bairros. Durante esse tempo, a Prefeitura reformava a quadra esportiva da Taquara do Reino.[601]

No último ano dessa gestão, a Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente, juntamente com os moradores da água das Abóboras, concluíram, num sistema de mutirão, o campo de futebol da Capela São Pedro. A administração desenvolvia muitos trabalhos em parcerias com as comunidades organizadas. Os mutirões realizados entre a Prefeitura e as Associações, resultaram em construções de campos de futebol, um no Jardim Santa Paula e outro no Jardim Municipal, além do plantio de centenas de árvores em vários bairros.[602]

A comunidade do Jardim Santa Luzia, há tempos, vinha solicitando a construção de uma quadra de esportes para a prática, principalmente, do futsal. A Prefeitura construiu e cercou a quadra com alambrados. Na inauguração, realizaram-se jogos entre times mirins e pré-mirins do Conjunto Ângelo Maggi e alunos do CEMIC.[603] Também os esportistas do Jardim Éden tiveram a satisfação de estrear uma quadra que foi construída pela Prefeitura, através da CODESI. A obra de 864m² custou R$33.342,00 aos cofres do município e foi inaugurada junto com a festa de aniversário da escola.[604]

A Secretaria de Obras, em parceria com a Ovetril, concluiu o trabalho de recape do acesso ao Clube de Campo do Café. Por causa das chuvas que caíram nos últimos dias, muitos pontos precisaram receber manutenção numa operação tapa-buracos.[605]

Através da Secretaria de esporte, em parceria com a UEL, os estagiários de Educação Física participaram do Projeto Movimento, em que as crianças participavam de atividades esportivas pelos bairros da cidade. O Projeto foi divido em duas etapas. Na primeira, foi realizada a 1ª fase dos V Jogos da Criança, no Ginásio de Esporte Pedro Dias. Na segunda etapa, envolveu atletas das modalidades mini-voleibol, futebol de salão, recreação e atletismo. O objetivo da Secretaria de Esportes era atender todos os bairros do município.[606]

---

[598] - Tribuna de Ibiporã – 17/9/1999 – pág. 03.
[599] - Tribuna de Ibiporã – 1/10/1999 – pág. 02.
[600] - Tribuna de Ibiporã – 8/10/1999 – pág. 03.
[601] - Tribuna de Ibiporã – 26/11/1999 – pág. 04.
[602] - Tribuna de Ibiporã – 11/2/2000 – pág. 01.
[603] - Tribuna de Ibiporã – 26/5/2000 – pág. 01.
[604] - Tribuna de Ibiporã – 4/8/2000 – pág. 08.
[605] - Tribuna de Ibiporã – 4/8/2000 – pág. 08.
[606] - Tribuna de Ibiporã – 25/8/2000 – pág. 02.

Para totalizar o número de reformas de quadras esportivas, há que se incluir as quadras do Jardim D. Bosco e do Jardim Pérola, construídas na gestão do prefeito Daniel Pelisson.[607] Na última semana de 2000, o prefeito Nadir inaugurou o campo de futebol suíço e quadra de areia construídos na Vila Esperança.[608]

## *Comércio e Indústria*

Cabia ao PROGER – Programa de Geração de Emprego e Rendas – realizar programas que fomentassem a oferta de créditos para a aquisição de equipamentos e instalações necessárias à implantação ou ampliação de empreendimentos do setor industrial, comercial e prestação de serviços que proporcionassem geração de novos empregos. Havia o PROGER Rural, com participação de recursos do FAT – Fundo de Amparo ao Trabalhador – coordenado pela SERT – Secretaria e Relações do Trabalho – executado em parceria com o Banco do Brasil, EMATER, IPARDES e prefeituras municipais. O objetivo era agregar renda a micro e pequenos agricultores, pecuaristas, agro-indústrias de pequeno porte e outras micro-entidades, visando a diversificação produtiva das propriedades rurais, a proteção ao meio ambiente e a absorção da mão de obra, entre outras propostas. O PROGER Urbano atendia aos micro-empresários mediante a abertura de crédito fixo e alguns tipos de investimentos. Era função do SINE prestar esclarecimentos aos interessados nos programas.[609]

A população de Ibiporã reclamava do mau cheiro que a Indústria de Artefatos de Couro Pet Paraná, filial do grupo Hartz de Nova York, deixava espalhar pela cidade e cercanias. A empresa, que tinha 180 funcionários, havia sido projetada para trabalhar com lagoa aeróbica de tratamento, mas o sistema implantado não atendeu à demanda da descarga da empresa. Os técnicos alegavam que os sopradores cerâmicos importados foram dimensionados para uma situação diferente daquela vivida naquele momento. O gerente da empresa levou ao prefeito soluções a médio prazo para a correção do problema. A indústria exportava 95% de sua produção para os Estados Unidos. Em Ibiporã produzia cerca de 50 toneladas por mês de “bone” com faturamento de U$600.000,00, recolhendo mensalmente R$16.200,00 de ISS e pagando R$1.400,00 de IPTU. Se por um lado a empresa trazia divisas, por outro desrespeitava o população local e o meio ambiente.[610]

Muitas empresas de Ibiporã firmaram convênio com a empresa particular, MASTER – Medicina do Trabalho S/C Ltda, referente aos programas de prevenção de doenças ocupacionais.[611] Tais atitudes revelavam a preocupação que os empresários tinham com a saúde do trabalhador.

A Prefeitura, através do SINE e da SERT realizou, durante uma semana no mês de julho, um curso destinado a motoristas de transporte de cargas perigosas. O curso foi ministrado pelo SENAI com recursos do FAT. O objetivo era ministrar ou reciclar conhecimentos na área, mostrando aos motoristas a importância da direção preventiva de modo a evitar acidentes, identificar métodos de prevenção e combate a princípios de incêndio, conhecer os aspectos da legislação que regulamenta o transporte de cargas e produtos perigosos, suas respectivas classes e reações químicas. Após a conclusão do curso, 29 motoristas receberam o certificado de participação junto com a carteira de habilitação do MOPE.[612] Nos anos seguintes, outros cursos, como esse, foram realizados sucessivamente em Ibiporã.

A agência do SEMPRE SINE de Ibiporã promoveu alguns cursos. Um deles era para formação de tratoristas agrícolas, realizado na associação de servidores do município; outro foi

[607] - Tribuna de Ibiporã – 21/12/2000 – pág. 05.
[608] - Idem.
[609] - Tribuna de Ibiporã – 23/1/1997 – pág. 01.
[610] - Tribuna de Ibiporã – 20/2/1997 – pág. 01.
[611] - Tribuna de Ibiporã – 27/7/1997 – pág. 02.
[612] - Tribuna de Ibiporã – 31/7/1997 – pág. 02.

sobre cozinha alternativa, realizado no Centro Comunitário do Jardim Pérola. Esses eventos fizeram parte da primeira etapa do programa realizado com recursos do FAT. Além desses, houve outros, com ênfase na área da informática.[613]

A política de incentivo à implantação de indústrias, nos parques industriais de Ibiporã, surtiu bom efeito. Além da instalação de novas empresas, muitas das que já estavam estabelecidas ampliaram suas instalações.[614]

A Wyny do Brasil, indústria de couros instalada no município, obedecia aos mais rígidos conceitos herdados da matriz, no México. Em 31 de julho de 1996, investiu mais U$2.000.000,00 nessa unidade industrial. Começara com uma produção de 1.500 unidades curtidas por dia. Com a ampliação em suas instalações em 1998, a empresa passou a produzir 2.300 unidades por dia. Seus produtos, nessa época, eram exportados para doze países, ficando no Brasil, penas 15% da produção. O Curtume dispensava grande atenção às questões ambientais, concluindo a adequação da estação de tratamento de efluentes, enquadrando a empresa aos padrões internacionais de proteção ao meio ambiente. Empregava 170 funcionários, sendo 70% de Ibiporã. Estes tinham oportunidade de escolarização dentro da própria empresa, participando de cursos de alfabetização oferecidos pela indústria em parceria com a Secretaria Municipal de Educação que cedia os professores. No aspecto cultural, a empresa se fazia presente, tornando-se parceira da Fundação Cultural de Ibiporã, sempre apoiando os eventos preparados pela entidade. A preocupação com o transporte de seus funcionários fez com que os dirigentes da empresa solicitassem, juntamente com a Prefeitura Municipal, à empresa TIL a linha Ibiporã-Sertanópolis, que, conseqüentemente, trouxe benefícios aos moradores dos dois municípios. Com a finalização de um de seus projetos, a indústria passou a produzir o “couro ecológico”, destacando-se no mercado nacional e internacional de curtumes.[615]

A indústria PVC Brasil, instalado no município em 1989, iniciou sua produção em 1990. Oito anos depois, tornou-se a segunda no ranking de produtos do gênero no país. A empresa, com 12.000m² de área coberta, produzia 527 produtos diferentes, com mais de 110 tipos de tubos, 320 tipos de conexões, anéis de borracha, vedantes e colas. Empregava 520 funcionários que trabalhavam em três turnos diferentes, em horário contínuo de 24 horas, com uma turma cobrindo folgas. A indústria só parava na Sexta-feira Santa, Natal e Ano Novo. 70% dos funcionários eram de Ibiporã. A empresa possuía 200 representantes em todo o país e tinha 1.700 caminhoneiros credenciados. Por dia, carregava 40 caminhões com seus produtos, transportados a todos os recantos do Brasil, levando o nome do município de Ibiporã.[616]

O poder judiciário levou a leilão os bens da empresa falida SEMICAL – Sociedade Eletro-Mecânica – Indústria, Comércio e Agricultura Ltda. Entre os bens, constava o terreno, com área de 21.650,05m², no parque industrial 3, às margens da BR 369. Depois de estar tanto tempo inativo, o patrimônio encontrava-se tomado pelo mato, abandonado.[617] Três meses mais tarde, nesse terreno, a empresa Bressan & Bressan CIA Ltda preparou as dependências para a instalação de suas máquinas. Nesse ínterim, houve problemas na comercialização do produto produzido pela empresa, o que motivou o recuo dos empresários em sua decisão de se fixarem no local. Posteriormente, as instalações foram alugadas para a empresa Ambeve. A empresa produzia em Londrina, cerca de 900 toneladas de fumo por mês.[618]

Entre 250 empresários que participaram da FIMEC – Feira Internacional de Máquinas e Equipamentos – em Novo Hamburgo – RS, a WYNY do Brasil recebeu o troféu “Desempenho Exportação” concedido às dez maiores empresas brasileiras produtoras de couro. Segundo Walter Hasenak, diretor da WYNY, a empresa era a terceira maior em exportação de couros no Brasil,

[613] - Tribuna de Ibiporã – 21/5/1998 – pág. 01.
[614] - Tribuna de Ibiporã – 28/5/1998 – pág. 01.
[615] - Tribuna de Ibiporã – 9/10/1998 – pág. 03.
[616] - Tribuna de Ibiporã – 8/11/1998 – pág. 12.
[617] - Tribuna de Ibiporã – 15/1/1999 – pág. 01.
[618] - Tribuna de Ibiporã – 9/4/1999 – pág. 01.

empregando 200 funcionários, que produziam 2.500 couros/dia. Neste ano, a indústria investiu mais de U$300.000,00 no sistema de tratamento de efluentes. Desde o ano anterior, os dirigentes buscavam obter o certificado ISO 9002. O selo foi recebido em junho, sendo o primeiro curtume do Brasil a receber o certificado. Nesse ano, a indústria iniciou a produção de diversos tipos de couro acabados, isto é, prontos para a confecção de bolsas, cintos, calçados e roupas.[619] A empresa encerrou o ano com uma exportação de 28.500 toneladas de couros, quantidade suficiente para encher 700 containeres, equivalente à carga de um navio inteiro, para 21 países compradores.[620]

Os piscicultores do município promoveram, juntamente com a EMATER e a Secretaria Municipal de Agricultura, a feira do peixe vivo, superando as expectativas. A feira foi montada na Praça PIO XII, onde foram comercializados mais de 1.200 kg de peixe, entre pacu, piauçu, tilápia e carpa.[621]

Em apoio às indústrias, a Secretaria de Obras Municipal moledou o pátio da Empresa Furgões Ibiporã Ltda e da Empresa Nacional Tintas Ltda. Efetuou terraplanagem para as indústrias Delta Brasil no Parque Industrial IV, Telha Cor, no Parque IV e Empresa Bressan & Bressa CIA Ltda para a qual entregou 500 caminhões de terra.[622]

A agência do BANESTADO foi a primeira a instalar o caixa 24 horas em Ibiporã. Também foi a primeira agência a instalar portas giratórias e circuito interno de vídeo-vigia.[623]

O Conselho Permanente da Mulher Empresária de Ibiporã, tendo como presidente Charif El Kadri, realizou a III Feira do Comércio de Ibiporã no salão Pio XII, com apoio da Prefeitura Municipal e da ACI – Associação Comercial de Ibiporã. Trinta e seis expositores mostraram e comercializaram seus produtos.[624]

Até 1999, havia em Ibiporã 170 indústrias, 625 estabelecimentos comerciais e 530 empresas prestadoras de serviços que eram responsáveis por 65% da arrecadação tributária do município, gerando em torno de R$900.000,00 por mês.[625]

O Escritório Contábil Paraná festejou seu jubileu de prata com uma festa oferecida aos funcionários e familiares no salão da APAE de Ibiporã.[626]

Às vésperas do Natal, a Delta Brasil By Pulloveria, instalada às margens da BR 369, com área construída de mais de 10.000m², num terreno de 72.000m² inaugurou suas instalações, com a presença do prefeito e deputados da região. A empresa iniciou as atividades em Ibiporã, fabricando calças, camisas e moda Jean, gerando 400 empregos diretos.[627]

A administração doou terrenos para ampliação ou implantação de novas indústrias no município. Ao todo, foram doados 32.734,74m² - Metalúrgica New Star; Pedro Muffato & Cia Ltda; Pólo Plásticos e Embalagens; Telha Cor; Sajolo e Lima Ltda e Fábio Barbosa Neto.[628]

## *Habitação - casas populares*

A Caixa Econômica Federal realizou, em parceria com a Prefeitura Municipal de Ibiporã, a liberação de recursos, através do programa Carta de Crédito, com recursos do FGTS, destinados a 82 famílias de baixa renda que recebiam até três salários mínimos. A liberação dessa verba

[619] - Tribuna de Ibiporã – 9/4/1999 – pág. 01.
[620] - Tribuna de Ibiporã – 23/12/1999 – pág. 03.
[621] - Tribuna de Ibiporã – 9/4/1999 – pág. 01.
[622] - Tribuna de Ibiporã – 4/6/1999 – pág. 03.
[623] - Tribuna de Ibiporã – 18/6/1999.
[624] - Tribuna de Ibiporã – 20/8/1999 – pág. 01.
[625] - Gazeta Mercantil – 14/9/1999.
[626] - Tribuna de Ibiporã – 31/12/1999 – pág. 08.
[627] - Tribuna de Ibiporã – 8/10/1999 – pág. 03.
[628] - Tribuna de Ibiporã – 8/12/2000 – pág. 01.

possibilitou a construção de 21 casas na Vila Esperança e 61 no Jardim Santa Paula. As casas ficaram prontas em 90 dias e as famílias obtiveram a oportunidade de pagar pelo investimento num prazo de 20 anos, com juros de 3% ao ano.

A Prefeitura se empenhou na venda de 20 lotes de terra do programa Lote Urbanizado, ao lado do Conjunto Pedro Splendor, com valor 50% abaixo do preço de mercado.[629]

Em novembro de 1998, a Prefeitura entregou as chaves aos mutuários do loteamento do Conjunto Santa Paula e Vila Esperança, onde foram construídas casas em terrenos disponibilizados num loteamento já existente no município. Os primeiros moradores do Santa Paula, cerca de 150 famílias, estavam instalados há cerca de dois anos. Até 1998, já contavam com serviços de infra-estrutura como energia elétrica, água e meios-fios.[630]

Somadas às 63 casas construídas no Conjunto Domingos Moya, próximo ao Barracão da Prefeitura, outras novas moradias foram edificadas nos terrenos ociosos, totalizando 80 habitações.[631] A COHAPAR financiou e fez acompanhamento técnico das obras e a Prefeitura realizou a infra-estrutura, além de doar os terrenos. Os recursos possibilitaram ao mutuário a auto-gestão na construção dessas casas. O benefício foi concedido às pessoas que recebiam até três salários mínimos e já haviam entrado no processo de seleção realizado em parceria com a Caixa Econômica Federal.

A Prefeitura Municipal, ainda em parceria com a Caixa Econômica Federal, entregou as chaves aos proprietários das 62 moradias, construídas na Vila Esperança.[632]

A Vila Rural da Taquara do Reino, localizada às margens da Pr 090, ente Ibiporã e Sertanópolis, possuía 86 casas de 48m² construídas em 55,66 hectares. Cada lote possuia 5.000m², onde o beneficiário podia plantar seguindo as orientações da EMATER – Pr, que desenvolveu um projeto específico para a instalação da vila. No projeto, constava a implantação de um paiol, um galinheiro, uma pocilga, um pomar caseiro com até 16 variedades de frutas e uma horta caseira. O governo subsidiou R$1.100,00 para cada família. Um poço artesiano dando vazão de 16 mil litros por hora, foi perfurado no local. A Prefeitura adquiriu o terreno para a instalação da vila e realizou o cadastramento e seleção dos interessados, através da COHAPAR. [633]

O Prefeito Antônio Nadir Bigati, juntamente com a Secretária do Bem Estar Social, Jaqueline M. M. Urquiza promoveram, no dia 20 de dezembro, o sorteio dos lotes urbanizados do Residencial Pedro Splendor, distribuídos entre os inscritos no programa.

### *Urbanismo*

O SAMAE fez um trabalho de revisão geral nos registros de água, responsáveis pelo controle do abastecimento em várias localidades do município instalando onde ainda não havia. Nos anos 70, em muitos loteamentos, o SAMAE implantara rede de água independente. Em ocasião de reparos, um grande setor acabava ficando sem água. Com a instalação dos novos registros, tornou-se possível interromper o abastecimento em apenas pequenos trechos de ruas. Na primeira etapa, foram instalados de 300 a 500 novos registros, o que demandava também a instalação das caixas nas esquinas dos quarteirões abrangidos.[634]

A estação ferroviária, antigo centro de Ibiporã que recebia cuidados da Companhia RVPSC, nos anos 90, tornou-se ponto de desleixo por parte da companhia e enfeava a região, oferecendo perigo aos que residiam nas proximidades. Como a iluminação era deficiente no local, os moradores

[629] - Tribuna de Ibiporã – 4/12/1997 – pág. 09.
[630] - Tribuna de Ibiporã – 25/9/1998 – pág. 08.
[631] - Tribuna de Ibiporã – 25/9/1998 – pág. 01.
[632] - Tribuna de Ibiporã – 25/9/1998 – pág. 02.
[633] - Tribuna de Ibiporã – 26/6/1997 – pág. 01.
[634] - Tribuna de Ibiporã – 27/2/1997 – pág. 05.

viviam em constantes sobressaltos.[635] A cessão do prédio foi solicitada em algumas oportunidades pela Prefeitura à Rede CRFFSA, mas recebeu propostas inviáveis ao município. Enquanto não se chegava a um acordo, o prédio, testemunha da história da colonização do norte do Paraná, continuava sendo destruído pelo tempo e pelos moradores itinerantes que invadiam o local.[636]

Pelo lado leste, próximo dali, entre trabalhos constantes de manutenção e instalação de tubulação para água e esgoto, o SAMAE concluiu os trabalhos de assentamento de tubos que ligam a rede de esgoto do Jardim Éden. O trecho apresentou um alto grau de dificuldades devido à quantidade de pedras encontradas no terreno, que obrigou muitas vezes o serviço manual com britadeiras. O esgoto do local passou a seguir para a estação elevatória do Barreirão até a lagoa Sul onde é tratado.[637]

Após a implantação de galerias pluviais e das redes de água e esgoto, o Conjunto Francisco Domingos Moya teve suas ruas moledadas através da Secretaria de Obras da Prefeitura em preparação para a construção das casas populares, através do sistema de auto-gestão.[638]

Em novembro de 1997, a Delegacia de Polícia foi reinaugurada, toda reformada. Em seguida, houve uma cerimônia na qual o prefeito, vereadores e autoridades receberam o governador do Estado Jaime Lerner que veio para entregar as chaves de 86 casas que compunham a Vila Rural, na Taquara do reino, criada por seu governo.[639] As moradias foram construídas num terreno comprado na administração anterior através do programa Paraná Urbano, porém quitado nessa gestão devido à capacidade de endividamento do município. Em seguida, foi entregue à comunidade do conjunto Henrique A. Pereira três novas salas de aulas construídas na escola Basílio de Lucca. Ainda antes do almoço, as autoridades dirigiram-se, no mesmo conjunto, à nova creche, que recebeu o nome de Maria Cristina Alves Pereira Woisny.[640]

Atendendo às solicitações dos habitantes do Jardim Paraíso, a administração procurou solucionar definitivamente o problema das enxurradas que invadiam algumas residências em dias de chuva forte. A Secretaria de Obras implantou galerias pluviais nessa região marcada por terrenos íngremes. O trabalho demandou quebras de muros, acesso a quintais, fazendo verdadeiras manobras para a colocação de tubos de concreto de 600mm para resolver o problema.[641]

Os três bairros, Itamaraty, San Rafael e Vila Esperança, asfaltados na gestão anterior, reclamavam da má qualidade dos serviços prestados por empresas terceirizadas. O prefeito não quis questioná-las judicialmente porque achava mais eficiente promover campanha de alerta contra tais empresas e realizar os devidos reparos ou refazer o asfalto.[642]

Somente em maio de 1998, a Assembléia Legislativa do Estado do Paraná aprovou o projeto de criação da Região Metropolitana do Norte do Paraná, congregando os municípios de Rolândia, Cambé, Londrina, Tamarana, Ibiporã e Jataizinho. A nova região abrangia uma população de cerca de um milhão de habitantes. O projeto teve a participação e empenho do deputado José Maria Ferreira[643] Porém, segundo reportagem da Folha de Londrina, de 01 de fevereiro de 2000, até essa data o projeto de implantação da Região Metropolitana não havia saído do papel.

Ibiporã, que fazia parte dessa Região, oferecia boas condições para implantação de indústrias com incentivos e serviços. Atendendo aos pedidos dos empresários que tinham suas empresas localizadas nas imediações da PVC Brasil e Betontex, foi preparado um novo acesso através da Rua Arlindo Gléria, que foi revestida com moledo. A rua faz divisa com o Clube de

---

[635]- Tribuna de Ibiporã – 5/6/1997 – pág. 08.
[636]- Jornal de Londrina – 8/8/1998 – Regional – pág. 01.
[637] -Tribuna de Ibiporã – 28/8/1997 – pág. 06.
[638] -Tribuna de Ibiporã – 25/9/1997 – pág. 02.
[639] - Tribuna de Ibiporã – 13/11/1997 – pág. 01.
[640] - Tribuna de Ibiporã – 13/11/1997 – pág. 06.
[641] -Tribuna de Ibiporã –22/1/1998 – pág. 01.
[642] -Tribuna de Ibiporã –7/4/1998 – pág. 01.
[643] -Tribuna de Ibiporã –21/5/1998 – pág. 01.

Aviação Experimental do Paraná. Esse acesso ao Parque Industrial IV evitava que os veículos cortassem a BR 369, em frente à empresa de Furgões Londrina.[644]

A chegada de novas indústrias e ampliações das já instaladas demandavam novas moradias. Através da Secretaria de Obras, que atendia diariamente aos pedidos de licença para construção de novas residências, podia-se constatar um acentuado crescimento em diversas áreas, como em materiais de construção, mão de obra de pedreiros, eletricistas, carpinteiros, serventes, encanadores, engenheiros, arquitetos e pintores, o que movimentava o comércio gerando divisas para o município. Eram muitos pedidos de ligações à rede de água, esgoto e eletricidade, exigindo do poder público ampliações nesses setores. O aumento da população trouxe ampliação da pavimentação asfáltica, dos serviços de limpeza pública e das instalações para as crianças nas escolas, creches e entidades assistenciais.[645]

A administração obteve recursos financeiros para a compra de equipamentos para Usina de Reciclagem e Recompostagem de lixo de Ibiporã. através do PASS - Programa de Ação Social e Saneamento. A Prefeitura investiu recursos no valor de R$200.000,00 que somados aos R$500.000,00 recebidos, possibilitaram a compra de três caminhões novos, sendo dois coletores de lixo e um coletor de entulhos. Ao redor do terreno comprado e anexado ao antigo terreno da usina, foram colocados 940 metros de alambrado. Na usina, foram erguidos dois barracões, um com 350m² e outro com 31m² onde foram instalados os novos equipamentos como incinerador de lixo, prensas, moenga receptora de lixo, esteira de catação, transportadora de taliscas e balança com suporte para 60.000kg.[646] Esse mesmo convênio proporcionou a readequação do entorno dos barracões, com a colocação de mais de 6.500 placas de grama, reforma e construção de calçadas, instalação de meios-fios, pavimentação asfáltica, substituição de transformador e compra de uma balança para pesagem dos materiais orgânicos e recicláveis.[647]

Além de a Usina produzir adubo orgânico, vendia os materiais recicláveis, como plásticos, vidros, latas, alumínios e papéis. A partir dessas medidas, a população sentiu a diferença na qualidade da limpeza e passou a auxiliar no acondicionamento do lixo domiciliar. O dinheiro obtido com esses materiais era destinado a obras assistenciais da APMI.[648]

Nesse mês de agosto, mais de 20 lixeiras suspensas foram colocadas nas calçadas das ruas centrais pela Prefeitura. Essa melhoria foi patrocinada por empresas da cidade em troca de publicidade inserida nas lixeiras.[649]

Vêem-se reportagens, pela televisão, sobre enchentes nas grandes cidades do Brasil, causadas pelas chuvas e acúmulo de lixo nas vazantes de águas pluviais, porém o ibiporaense se acha longe desses problemas. Mesmo assim, em agosto de 98, numa operação de limpeza de boca-de-lobo, no Conjunto José Messias, verificou-se a necessidade de grande operação de desobstrução das tubulações de concreto que estavam sendo usadas, por alguns moradores, como depósito de lixo.[650]

Por outro lado, os moradores do Jardim San Rafael deram um exemplo de cidadania, trabalhando por quase dois meses na limpeza de terrenos próximos às margens do córrego Irara, que estava atulhado de lixo, causa de constantes problemas para a comunidade e Prefeitura. Antônio do Prado, que era presidente da Associação de moradores daquele bairro, liderou o movimento, propondo o trabalho de limpeza, oferecendo a cada um dos voluntários um pequeno lote, onde podiam ser plantadas as culturas que quisessem, desde que não prejudicassem o crescimento natural de plantas nativas.[651]

---

[644]- Tribuna de Ibiporã –9/7/1998 – pág. 08.
[645] -Tribuna de Ibiporã –16/7/1998 – pág. 01.
[646] - Tribuna de Ibiporã – 25/9/1998 – pág. 02.
[647] - Tribuna de Ibiporã – 6/8/1998 – pág. 04 e (Balanço de atividades) 04/06/1999 – pág. 03.
[648] - Tribuna de Ibiporã – 12/3/1999 – pág. 02.
[649] - Tribuna de Ibiporã – 14/8/1998 – pág. 01.
[650] - Tribuna de Ibiporã – 28/8/1998 – pág. 09.
[651] - Tribuna de Ibiporã – 18/9/1998 – pág. 03.

A tão esperada construção do pequeno trecho do contorno Norte de Ibiporã, paralisado há seis anos, continuava preocupando políticos locais que eram pressionados pelos cidadãos ibiporaenses. Mais uma vez, o governo do Estado recebeu representantes da cidade para dar cabo à obra. O prefeito Antônio Nadir Bigati, ao solicitar a conclusão do trecho, mostrou as dificuldades que seriam eliminadas, assim como as vantagens que traria ao município, evitando a deterioração do trecho que já estava pronto.[652]

A Prefeitura asfaltou diversos trechos, em ruas internas e instalou pontos de ônibus na marginal da BR 369, nas imediações dos parques industriais. Também, pela cidade, foram colocados outros pontos, favorecendo a população usuária dos transportes coletivos metropolitano.[653]

O SAMAE continuou prestando relevantes serviços ao município no aprimoramento dos sistemas de água e esgoto, oferecendo qualidade de vida à população através de constantes cuidados e novas tecnologias. No início de 1999, a autarquia lançou a água em copinho descartável de 200ml. Embora o produto não estivesse à venda nos mercados, inicialmente esteve à disposição das repartições públicas como a Prefeitura, Câmara municipal e em eventos da administração pública e do próprio SAMAE. Nesse ano, a autarquia tornou mais bonita a sede da empresa com a instalação de uma cascata artificial e um jardim em frente ao prédio, oferecendo à cidade um belo cartão de visitas.[654]

A Secretaria de Obras revestiu de asfalto duas ruas, que eram calçadas com paralelepípedos, em volta da Praça Ciro Ibirá de Barros.[655] Também asfaltou o pátio do pavilhão das micro-empresas, localizado próximo a essa praça. Através da Codesi, foram pavimentadas algumas ruas do Jardim São Francisco, do Jardim Alvorada e uma viela da Rua Carlos Cavalcanti. A marginal da BR 369, Rua Luiz Carlos Zani, ganhou recuperação em seu pavimento asfáltico. No Conjunto Pedro Splendor, foram construídas galerias pluviais, implantados meio-fios e asfalto. Ruas do Jardim Santa Paula, do Residencial Vila Romana e Condomínio Marajoara foram moledadas.[656]

A partir da metade do ano de 1999, a Usina de Reciclagem e Compostagem de Lixo de Ibiporã, que recebeu um incinerador, equipamento adquirido pela Prefeitura municipal com recursos do PASS, passou a incinerar lixo não reciclável como pneus e lixo hospitalar.[657]

Os jardins da Prefeitura e os canteiros centrais das avenidas passaram por reformas, recebendo novos formatos e plantação de diferentes mudas de flores que vinham do CEMIC Ambiental.[658]

A Praça Pio XII ganhou um grande espaço plano, com uma canaleta de água corrente, no centro, o que provocou muitas controvérsias sobre sua utilidade. A Prefeitura investiu 20% do valor da reforma que custou R$102.979,82, sendo que 80% vieram do programa Paraná Urbano. Para solicitar essa verba, a Prefeitura enviou à Secretaria de Obras do Governo do Estado o desenho da Praça e recebeu um projeto pronto. Mesmo que o prefeito não gostasse de algum detalhe como a tão falada canaleta de água corrente, a administração municipal não pôde alterar o projeto estadual da reforma para não perder a verba que estava recebendo. O traçado original permaneceu inalterado. Novos bancos foram colocados e luminárias foram substituídas. No parquinho infantil, os brinquedos foram readequados. Alguns trechos das calçadas foram substituídos e outros reformados. Foram instalados diversos pontos para que os vendedores de lanches pudessem ficar mais bem acomodados e não atrapalhassem o fluxo de pedestres. A Secretaria também se preocupou com o aspecto paisagístico plantando novas mudas de árvores e plantas ornamentais.[659]

---

[652] - Tribuna de Ibiporã – 25/9/1998 – pág. 01.
[653] - Tribuna de Ibiporã – 11/12/1998 – pág. 01.
[654] - Folha de Ibiporã – 1ª Quinzena de março – 1999.
[655] - Tribuna de Ibiporã – 14/5/1999 – pág. 03.
[656] - Tribuna de Ibiporã – 4/6/1999 – pág. 03.
[657] - Folha de Ibiporã – Junho de 1999.
[658] - Tribuna de Ibiporã – 16/7/1999.
[659] - Tribuna de Ibiporã – 8/10/1999 – pág. 06.

Dentro de poucos meses, a Secretaria de Obras concluiu que as luminárias da Praça deveriam ser trocadas, pois aquelas que estavam assentadas facilitavam as ações de vândalos. Outros postes de ferro fundido, estilo colonial, com 32 luminárias anti-vandalismo substituíram as anteriores.[660]

A Secretaria de Agricultura, em parceria com o Grupo de escoteiros Terra Bonita e a APMI plantaram 60 mudas de árvores ornamentais na Praça Ciro Ibirá de Barros. Atitudes como essas faziam parte do projeto "Futuro Verde" criado pela administração municipal.[661]

A Secretaria de Obras asfaltou o trecho que passa pelo Conjunto Habitacional Pedro Morelli, ligando a cidade ao local conhecido como Poço Bonito e Engenho de Ferro, na zona Sul, num percurso de mais de dois quilômetros. A pavimentação era uma reivindicação antiga dos moradores daquela região.[662] Também concluiu um grande trabalho de instalação de galerias pluviais no final da Rua Massatoshi Ronden, no Jardim São Manuel. Em época de chuva, por causa do forte declive, a enxurrada invadia residências causando imensos estragos, pois as galerias existentes não davam conta da vazão das águas que desciam nesse trecho.[663]

Um convênio com a FUNASA trouxe recursos de R$70.496,24 para implantação da rede de esgotos em alguns bairros de Ibiporã que ainda não gozavam desse benefício. Esses bairros já contavam com a instalação da rede de água tratada. Tais recursos foram repassados para que o SAMAE realizasse as obras.[664]

O SAMAE e a Secretaria de Agricultura lançaram, no início do ano 2000, o programa Saneamento Rural para atender, a médio prazo, as 788 propriedades rurais do município com recursos do próprio SAMAE e de possíveis convênios. Além de verificar a qualidade da água para consumo humano, em qualquer origem, também foram verificadas as condições das fossas e privadas secas e as reais necessidades de readequação. Era parte do programa, conhecer a qualidade da água das minas e nascentes existentes na área rural que dão origem a veios de abastecimento de ribeirões que fornecem água para o SAMAE. A primeira reunião foi realizada em uma escola da comunidade rural da água das Abóboras contando com a presença de mais de oitenta pessoas interessadas no projeto. Os dirigentes do SAMAE perceberam que os agricultores davam grande importância à qualidade da água, tanto que não queriam esperar pelas visitas previstas no programa. Os técnicos passaram a orientar os proprietários quanto à proteção das nascentes e manutenção da água com análises sistemáticas. O programa, dividido em etapas, partiu de reuniões com os proprietários de terras das 10 micro-bacias, seguido de visitas a cada uma delas para verificação dos mananciais. Nesse ano, a autarquia abastecia 100% das residências da região urbana e 95% com rede de coleta e tratamento de esgoto, incluindo o Jardim Kennedy que usufruía desses benefícios, embora tivesse serviço de abastecimento de água e coleta de esgoto, com estação de tratamento própria. Era da competência desse órgão fiscalizar e garantir a qualidade da água consumida em todo o município. Em locais estratégicos, foram instaladas caixinhas denominadas "Pontos de Controle de Qualidade" onde o operador verificava diariamente a pressão da rede para detectar possíveis vazamentos, controle do cloro, flúor e turbidez da água.[665]

O SAMAE organizou a 1ª Semana da Água. Durante o evento, foram ministradas diversas palestras sobre preservação de mananciais, dentro dos temas "O que é a Água" e "Qualidade de vida". Segundo o diretor Cláudio Buzetti, um dos objetivos era a conscientização da população para preservação desse bem finito, porém em abundância no município. Participaram da programação os alunos da rede municipal de Ensino, incluindo um concurso de redações sobre o tema.[666]

A Econorte, empresa concessionária do lote 1 do Anel de Integração do Estado, responsável pela melhoria, recuperação e conservação do trecho da BR 369 e da PR 323, no final de março de

---

[660] - Tribuna de Ibiporã – 18/8/2000 – pág. 01.
[661] - Tribuna de Ibiporã – 22/10/1999 – pág. 01.
[662] - Tribuna de Ibiporã – 10/12/1999 – pág. 08.
[663] - Tribuna de Ibiporã – 23/12/1999 – pág. 03.
[664] - Tribuna de Ibiporã – 4/2/2000 – pág. 01.
[665] - Jornal de Londrina – 8/2/2000 – Rural - pág. 34 e Folha de Londrina - 30/07/2000.
[666] - Tribuna de Ibiporã –17/3/2000 – pág. 01.

2000, retomou as obras de duplicação do trecho entre a estrada da Jaqueira e a ponte do rio Tibagi, além das obras nos oito quilômetros do contorno norte da cidade, obra tão esperada pela população e prefeitos de Ibiporã.[667]

Enquanto isso, acidentes continuavam acontecendo na BR 369, principalmente nos trechos próximos ao Jardim San Rafael e diante dos Parques industriais IV e V. No primeiro local, foram instalados tachões, sonorizadores e placas indicativas de velocidade, porém no segundo trecho foi preciso mais uma manifestação de operários daquela região pedindo soluções para sua segurança. Em apenas quatro meses já haviam ocorrido seis acidentes com vítimas no local que era considerado pela Concessionária um dos mais seguros da rodovia. Após o atropelamento de uma moradora ali próximo, suas colegas de trabalho decidiram que protestos eram a única maneira de chamar a atenção para o problema. No local, havia faixas de segurança, mas os carros pouco diminuíam a velocidade para possibilitar a travessia de pedestres. O empresário, proprietário da Confecção Delta Brasil, Antônio Zago, liberou suas funcionárias para participarem do protesto organizado, aumentando o contingente de pessoas descontentes. Os diretores da Econorte receberam empresários interessados na segurança de seus funcionários que cruzavam diariamente a rodovia. Graças a esses protestos e entendimentos com a concessionária, foram construídos dispositivos de segurança contendo mureta de separação de pistas, sinalizadores e redutores de velocidade.[668]

No final de junho de 2000, a administração concluiu a pavimentação asfáltica, drenagem e urbanização de passeios no Conjunto Habitacional Pedro Splendor. As obras foram realizadas com recursos do Paraná Urbano em convênio com a Prefeitura municipal.[669]

Aproveitando uma área da prefeitura, a Administração instalou uma praça com calçadas, luminárias, bancos e play ground, plantio de grama e floreiras no Conjunto Habitacional José Messias.[670]

Através de um levantamento realizado pela Diretora de Assessoria de Planejamento Adriana Moya Pauletti, a administração municipal mostrou-se preocupada com o crescimento desordenado da cidade. Nesses quatro anos da gestão do prefeito Nadir Bigati, foram implantados 16 loteamentos, totalizando 1.946 lotes. Os serviços públicos de saneamento e urbanização tinham que acompanhar as novas obras.

Graças a um convênio do CREA – Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura com a Prefeitura municipal, a Secretaria de Obras forneceu gratuitamente projetos arquitetônicos, através do Projeto “Casa Fácil” para 677 proprietários de lotes. Isso, somado às 927 novas residências e 208 estabelecimentos comerciais e/ou industriais, totalizou, nesses quatro últimos anos, 1.812 novas obras.[671]

O SAMAE ibiporaense foi a primeira empresa de serviço municipal, no Brasil, a receber o Prêmio Nacional de Qualidade em Saneamento, edição 2000, na cidade de Porto Alegre – RS. O prêmio é reconhecido em toda América Latina como o mais importante nesse setor. Segundo o diretor Cláudio Buzetti, esse foi o resultado de um trabalho iniciado em 1998, quando foram estabelecidas regras metodológicas próprias em busca de qualidade em todos os setores da empresa, cujos funcionários compreenderam a mudança de mentalidade e se engajaram na melhoria de qualidade. Os avaliadores do Conselho estiveram visitando as instalações do SAMAE e ficaram surpresos devido ao fato de a empresa ser bem menor que as outras avaliadas e dispor de uma estrutura organizacional tão bem montada, contando com apenas 72 funcionários. Em concorrência com outras 20 empresas brasileiras na categoria inicial, a autarquia se destacou, ganhando o troféu Quiron, na Universidade Católica do Rio Grande do Sul, recebido por Cláudio Buzetti e o prefeito Nadir Bigati. Também fez parte da premiação, uma vaga na missão de estudos na Alemanha que

[667] - Tribuna de Ibiporã – 31/3/2000 - pág. 01.
[668] - Jornal de Londrina - 25/4/2000.
[669] - Tribuna de Ibiporã – 30/6/2000 – pág. 01.
[670] - Tribuna de Ibiporã – 7/7/2000 – pág. 01.
[671] - Tribuna de Ibiporã – 22/9/2000 – pág. 06.

oportunizou a um representante da empresa o aprimoramento do plano de qualidade seguindo parâmetros internacionais.[672]

Ainda em 2000, mês de novembro, a Econorte entregou a duplicação da BR 369 entre a Jaqueira e a ponte do rio Tibagi. A população local começou a vislumbrar o dia em que toda a estrada, incluindo o desvio Norte, ficasse pronta. A empresa concluiu também parte da rodovia Pr 090, saída para Sertanópolis, entre o contorno até as proximidades da Usina de Reciclagem de lixo. Ao longo do trecho, foi instalada sinalização, construídas muretas divisórias de concreto entre as pistas e colocadas telas de contenção nas encostas.[673] Nesse mesmo tempo, a empresa readequou os acessos aos Jardins Santa Paula e San Rafael.[674]

Ao completar os quatro anos dessa administração, a Secretaria de obras computou 51.200m² de pavimentação asfáltica e 45.240m² de recape; 1.125 metros lineares de instalação de galerias pluviais, além de colocação de meio-fios. Essa gestão administrativa construiu, ainda, uma Praça no Conjunto José Messias, uma no Conjunto Pe. Rino Nogarotto e outra no Conjunto San Rafael. Nesta, abrangeu 5.620m², com dois play grounds, duas quadras de areia, anfiteatro, passeio, campo de malha, sanitários e calçada ao redor de todo o terreno, com recursos da prefeitura no valor de R$108.000,00.[675]

## *Estrutura administrativa*

O prefeito Nadir assumiu a Prefeitura com uma dívida, de curto prazo, de R$2.100.000,00. A situação levou o prefeito a nomear somente três secretários. As outras nomeações aconteceram noventa dias depois. O início de sua gestão foi marcado por parcimônia nos gastos e acertos de contas. A cada 15 dias, despachava em uma secretaria diferente e apresentava à população o balancete mensal. Nadir planejou pôr as contas em dia em cinco meses, mas não descuidou dos projetos sociais, educativos e culturais, pois ainda contava com os recursos do IPTU e ISS. Para aumentar o fluxo de caixa, a nova administração ofereceu descontos para quem pagasse o IPTU integral ou em menos prestações.[676]

A primeira audiência com o público, fora de seu gabinete, na Agência de Empregos SINE para despachar e conhecer a realidade do funcionamento do órgão e também para estar mais perto da população.[677]

Por determinação do prefeito, a população tinha a oportunidade de verificar os gastos da administração nas prestações de contas que eram feitas através de balancetes mensais. Para esse ato, eram convidadas pessoas representantes da comunidade, de associações, de entidades de classe e expoentes no município. Além de expor sobre sua administração, o prefeito aceitava sugestões e idéias que beneficiassem a população.[678]

Um projeto de Lei dessa gestão, que pedia a autorização para transferir à COPEL o acervo de iluminação pública do município foi apresentado à Câmara Municipal e aprovado. Os serviços eram prestados por essa Companhia de forma irregular, uma vez que não havia licitação para tal finalidade. O prefeito e vereadores acharam por bem repassar toda a estrutura já montada à Companhia que sempre desempenhara a manutenção com seus equipamentos apropriados fornecendo serviços de boa qualidade. Ponderaram que, deixando por conta da COPEL, a

---

[672] - Jornal de Londrina – 1/11/2000.
[673] - Tribuna de Ibiporã – 30/11/2000 – pág. 01.
[674] - Tribuna de Ibiporã – 8/12/2000 – pág. 01.
[675] - Tribuna de Ibiporã – 21 e 30/12/2000 – pág. 04 – 05 - 08.
[676] - Gazeta do Povo – 11/2/1997 – Estadual – pág. 28.
[677] - Tribuna de Ibiporã –23/1/1997 – pág. 01.
[678] - Tribuna de Ibiporã –6/2/1997 – pág. 01.

manutenção podia ser melhorada em função da conveniente integração do planejamento da iluminação pública ao planejamento geral do sistema elétrico de distribuição.[679]

A determinação de contenção de despesas em todos os setores da Prefeitura, inclusive com o adiamento da escolha de secretários e chefes de departamentos, refletiu no cotidiano do funcionalismo municipal. Das sete secretarias e quatro cargos comissionados, apenas três secretários foram nomeados por seus cargos terem sido considerados essenciais e urgentes. Antônio Montrezoro Medre acumulou duas Secretarias - Fazenda e Administração. A professora Rita da Silva Paduan continuou com a Secretaria de Educação e Cultura e Jaqueline Machado Urquiza Monteiro ficou como Diretora do Departamento de Bem Estar Social. As demais Secretarias continuaram a executar os trabalhos, coordenadas por funcionários competentes de cada setor, recebendo, porém, pelo salário normal de seu cargo de concurso. Após 90 dias, o prefeito nomeou os demais secretários, diretores de departamentos e assessores municipais. O objetivo do prefeito era dar continuidade ao trabalho iniciado por seus antecessores, mantendo crescimento ordenado, de forma planejada.[680]

Preocupada com o Ensino no município, a administração pôs a serviço da Secretaria de Educação três Kombis e sete ônibus para transportar diariamente os 1.122 estudantes.

A Polícia Militar da cidade de Ibiporã recebeu, do governo do Estado, duas novas viaturas e caminhão guincho. A entrega foi feita em visita que o governador e o secretário de Segurança Cândido Martins fizeram a Londrina.[681]

Dentro do projeto "Câmara Mirim", alguns alunos da rede escolar pública de Ensino foram eleitos para exercerem o cargo de vereadores mirins. Em suas reuniões, eram orientados pelo vereador João Coloniezi na abordagem de questões que envolviam as próprias escolas e a cidade.[682]

Aos poucos a Prefeitura continuou informatizando todas as secretarias com a aquisição de computadores. A Secretaria de Educação e Cultura, através da secretária Rita da Silva Paduan, recebeu, da agência do Banco do Brasil de Ibiporã, um micro computador para melhor organização do sistema de ensino no município. A agência, que recentemente havia trocado seus equipamentos atendeu prontamente ao pedido da vereadora Lourdes Narciso.[683]

A Prefeitura comprou, com recursos próprios, duas Kombis, para o transporte de escolares, um rolo rebocável vibratório para compactação asfáltica e de estradas rurais, e uma máquina extrusora de perfis de concreto, para a construção de meios-fios. Com a taxa de combate a incêndios, acrescentada nos carnês de IPTU, a Prefeitura comprou um caminhão Volkswagen Turbo Diesel, ano 1998. O PROVOPAR doou uma Kombi à APMI, para atendimento às dez creches, ao CEMIC e à Guarda-Mirim. O SAMAE apresentou, nessa oportunidade, dois novos veículos adquiridos: uma PicK-up Saveiro e um caminhão GMC, ano 1998.

No final de 1998, houve uma sensível queda nos repasses de ICMS e FPM – Fundo de Participação dos Municípios. O prefeito Nadir Bigati recebeu a notícia com preocupação, pois sabia que os reflexos dessa situação trariam prejuízos para o município.[684]

No início do ano, a administração ofereceu vantagens para quem pagasse o IPTU à vista, descontando 20% para pagamento até fevereiro.[685]

Durante a viagem do prefeito Nadir Bigati e comitiva ao Japão, José Ary Pelisson, que assumiu a Prefeitura interinamente, realizou a limpeza e readequação do estacionamento da Prefeitura com a construção de uma rampa de acesso entre o edifício do Fórum e a Câmara de vereadores. Deu continuidade às obras de terraplanagem e moledamento para a instalação de uma nova indústria e o campo de futebol do Jardim Santa Paula. Entre muitas atividades em tão poucos

---

679 - Tribuna de Ibiporã –20/2/1997 – pág. 08.
680 - Jornal Vale do Tibagi – 26/2002 a 10/3/1997 pág. 05.
681 - Jornal Vale do Tibagi – Julho de 1997 - pág. 08.
682 - Tribuna de Ibiporã – 21/5/1998 – pág. 10.
683 - Tribuna de Ibiporã – 4/6/1998 – pág.02.
684 - Folha de Ibiporã – Novembro de 1998 – pág. 06.
685 - Tribuna de Ibiporã – 15/1/1999 – pág. 01.

dias, vale destacar a conclusão das negociações do terreno de um alqueire, às margens da BR 369, para as instalações da empresa Atacadista Supermuffato, ao lado do Sucatão. Ary frisou que não houve tempo para construir a segunda rampa de acesso para o segundo pavimento da Prefeitura, mas que havia deixado prontos os cálculos estruturais para a apreciação do prefeito Nadir.[686] Sua maior realização, no entanto, foi a assinatura do Protocolo de Intenções com a SUDERHSA - Superintendência de Desenvolvimento de Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental, para financiamento da perfuração de dois poços artesianos no aqüífero Guarani que, segundo ele, inicialmente, estava previsto para serem perfurados próximo à captação do SAMAE no rio Jacutinga, mas que na sua opinião, deveria se situar no pátio da administração do SAMAE, próximo ao depósito de tratamento, aproveitando-se, nas duas situações, a estrutura já existente, para canalizar a água sem a necessidade de novos adutores. Por essa razão, Ary se diz inconformado com o local das perfurações que aconteceram na gestão seguinte, na gleba Engenho de Ferro, região dos Conjuntos Habitacionais Pedro Moreli e Agenor Barduco demandando um gasto adicional aproximado de R$5.500.000,00 que seria desnecessário se fosse mantido o planejamento inicial.[687]

No mês de novembro de 1999, foi publicado o Plano Diretor do Município. A equipe administrativa, juntamente com a Câmara de vereadores, elaborou esse trabalho para proporcionar ao município um plano para seu crescimento ordenado. A edição nº. 689 da Tribuna de Ibiporã foi exclusivamente dedicada a esse tema, com edição limitada, cujos exemplares foram enviados a empresas, imobiliárias, construtoras e outros possíveis interessados.[688]

Antônio Nadir Bigati e seu vice José Ary Pelisson definiram sua administração como um tempo de muitas realizações em todas as áreas: habitação, creches, pavimentação asfáltica, moledamento, educação, esportes e apoio à indústria. Nesse tempo, procuram beneficiar a população da zona urbana e rural, apesar das dificuldades em se conseguir recursos junto ao governo estadual e federal.[689]

Até o primeiro semestre do último ano de sua administração, o prefeito Nadir Bigati adquiriu, através do programa Paraná Urbano com contrapartida do município, três caminhões Ford modelo F-12.000, equipados com caçamba para transporte de terra, moledo, etc. Com essa aquisição, subiu para 15 o número de veículos adquiridos nessa gestão. Alguns já citados acima.[690] Até o final da gestão, foram adquiridos 24 veículos.[691]

Nesses quatro anos, todas as ações foram analisadas com cuidado para que os gastos fossem controlados e a Prefeitura fosse entregue ao sucessor com as finanças em dia. O prefeito, mesmo não sendo do mesmo partido do governo estadual e enfrentando políticas econômicas pouco favoráveis, conseguiu manter o suporte básico da economia do município.

O Loteamento Terra Bonita, terreno de aproximadamente 800 lotes, foi parcialmente asfaltado pela Loteadora Vectra que solicitou ao prefeito a pavimentação da Rua João Marques Nóbrega que liga a marginal Ronat Walter Sodré à Avenida dos Estudantes, perfazendo 1.800m². A Secretaria de obras realizou a pavimentação.

## Meio ambiente

As chuvas de janeiro de 1997 fizeram com que as águas do Rio Tibagi subissem oito metros, passando rente à base dos trilhos da ponte férrea que liga Ibiporã a Jataizinho. Cerca de vinte pessoas que moravam sob a ponte rodoviária foram abrigadas no Ginásio de Esportes Cleber Zani

[686]- Tribuna de Ibiporã – 6/8/1999 – pág. 12.
[687] - entrevista com José Ary Pelisson e dados fornecidos pelo SAMAE.
[688] - Tribuna de Ibiporã – 5/11/1999 – pág. 01.
[689] - Nosso Jornal – Junho de 1999 – pág. 03.
[690] - Tribuna de Ibiporã – 19/5/2000 – pág. 01.
[691] - Tribuna de Ibiporã – 21/12/2000 – pág. 04.

Lopes. O Departamento de Bem-estar Social da Prefeitura providenciou o local, roupas e alimentação para esses desabrigados. A Secretaria de Obras colocou máquinas à disposição dos agricultores da região, para a realização de serviços de readequação dos trechos mais prejudicados. A lanchonete do Recanto Dal Molin ficou encoberta pelas águas.[692]

Em abril de 1997, o rio Jacutinga recebeu cerca de trinta mil alevinos de espécies nativas da região, trazidos da estação de piscicultura do IAP - Instituto Ambiental do Paraná, localizado em Toledo, Oeste do Estado. Estudantes da Escola Municipal Maria Inês R. de Mello, participaram com o prefeito Antônio Nadir Bigati desse ato, às margens do rio, no terreno da Indústria de Couros Wyny do Brasil. De acordo com o superintendente da Secretaria de Estado e Meio Ambiente, no mês de setembro do ano anterior, ocorreu um vazamento de águas poluídas do curtume para o rio, provocando a morte de cerca de dez mil peixes. A empresa comunicou à promotoria que imediatamente acionou o IAP. O Instituto fez um acordo com a Wyny que se comprometeu a corrigir o desastre ecológico. Além do repovoamento do rio, desenvolveu um projeto de reflorestamento da mata ciliar do Jacutinga. Walter Hasenak, diretor da empresa, comunicou o plantio de 32 mil mudas de espécies nativas, numa faixa de 30 metros às margens do rio.[693]

Alunos do 4º ano de Biologia da UEL vieram a Ibiporã para conhecer a Usina de reciclagem de lixo, onde puderam ver os trabalhos relacionados à preservação dos recursos naturais. Na sala de reuniões da Prefeitura, assistiram a um vídeo que mostrava o trabalho de separação dos produtos recicláveis dos materiais orgânicos depositado para fermentação e produção de adubo. O prefeito falou do empenho da administração para que a usina se tornasse cada vez mais produtiva, pois a renda conseguida com a venda dos produtos era revertida para ações sociais.[694]

As intensas chuvas do verão de 1998 causaram grandes estragos em alguns locais. Um trecho da galeria de águas pluviais do Jardim Progresso não suportou a força das águas - rompeu-se, provocando desmoronamento de barrancos dentro do pátio da Cerealista de Jacinto Benedito Barroso. A preocupação maior era com um dos grandes silos que ficou à beira do buraco aberto pelas águas. A Secretaria de Obras procurou minimizar o risco de desabamento, instalando tubos de concreto de um metro de diâmetro que garantiram o escoamento das águas para o córrego Tupy.[695]

Para regularizar o setor de embarcações e portos de areia, no rio Tibagi, estiveram em Ibiporã o Capitão de Corveta da Marinha Brasileira, Capitão Luque, o Sargento Evangelista e o Cabo Mirins. O objetivo da visita foi inspecionar e regularizar as embarcações existentes na região e orientar seus proprietários quanto às condições de segurança e habilitação dos condutores. Também atenderam os proprietários de portos de areia que estavam atuando de forma imprópria ao circular com suas dragas e bateeiros no rio Tibagi, colocando em risco os demais barcos pescadores.[696]

Após grande enchente do rio Tibagi, o Recanto Dal Molin apresentava aspecto de abandono, com o mato invadindo os locais onde, em outros tempos, fora palco de atividades esportivas e recreativas. A Prefeitura, em meados de 99, restaurou o local, reconstruindo áreas de lazer e de esportes.[697]

Em setembro do mesmo ano, constatou-se que o riacho Coari, próximo ao Conjunto Pedro Splendor, estava apresentando águas muito poluídas. Esse riacho percorre várias propriedades rurais que se servem da água para irrigação e para animais. A Secretaria da Agricultura e Meio Ambiente, constatou o problema, mas não sabia quem era o autor de tantos transtornos com falta de respeito ao meio ambiente. Problemas dessa natureza eram comuns nesse tempo. Muitas vezes sabiam-se, pelos meios de comunicação, transgressões desse tipo. Logo que os infratores eram identificados, a

---

[692] - Tribuna de Ibiporã – 30/1/1997 – pág. 01.
[693] - Tribuna de Ibiporã – 17/4/1997 – pág. 01.
[694] - Tribuna de Ibiporã – 30/4/1997 – pág. 01.
[695] - Tribuna de Ibiporã – 12/2/ e 26/03/1998.
[696] - Tribuna de Ibiporã – 24/2/1999 – pág. 01.
[697] - Tribuna de Ibiporã – 11/6/1999 – pág. 01.

Secretaria cobrava soluções. Dessa maneira, muitos riachos do município, que se encontravam quase mortos, lentamente retornaram à vida.[698]

O COPATI comemorou dez anos de trabalhos de preservação da bacia do rio Tibagi, atuando na recuperação e conservação de 550 quilômetros de área, ao longo do rio. Naquele ano, o Consórcio reunia 33 das 52 cidades localizadas na bacia do Tibagi, incluindo instituições públicas e privadas, entre as quais a Cervejaria Kaiser, COPEL e SANEPAR. Com o ingresso de outras entidades, o COPATI entrou em nova fase de trabalho visando reforçar os recursos anuais correspondentes a R$200.000,00. Naquele momento, a principal discussão era sobre o projeto de construção de quatro usinas hidrelétricas nas cidades de São Jerônimo da Serra, Mauá, Jataizinho e Cebolão, localizadas ao longo do Tibagi. Com essas obras, as reservas indígenas de Barão de Antonina e Apucaraninha seriam atingidas. O licenciamento para a construção dependia de autorização do Congresso Nacional previsto no artigo 231 da Constituição Federal. O cronograma de construção foi suspenso[699], mas não cancelado.

No segundo semestre de 1999, proprietários de terrenos rurais localizados à beira da PR 090, derrubaram mais de 400 árvores que estavam plantadas na faixa de domínio da Empresa Concessionária de Rodovias do Norte S/A (Econorte). As faixas de domínio da empresa compreendem 30 metros de cada lado da pista, terra que podem ser usados pelos agricultores em alguns casos. Quando argüidos, tanto a empresa do lote 1 do Anel de Integração quanto o IAP, órgão responsável pela política de preservação ambiental, se isentaram das responsabilidades pelo corte das árvores. Alguns alegaram que, por serem árvores exóticas, no caso as grevilhas, poderiam ser erradicadas. Nesse jogo de empurra-empurra, a natureza ficou prejudicada.[700]

A Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente, juntamente com a associação de Moradores do Jardim Santa Paula, que contou com a ajuda de 15 moradores do local, fez o plantio de 300 árvores ornamentais na Avenida Santa Isabel e Avenida principal do bairro. O lugar, nessa época, apresentava-se totalmente desprovido de plantação, devido à recente instalação das residências. O projeto serviu de piloto para ações semelhantes em outros bairros.[701]

O Frigorífico Vale do Lindóia, localizado nas proximidades do Rio Lindóia, foi multado pelo IAP por ter poluído o rio e matado milhares de peixes. O acidente poluidor aconteceu quando uma das lagoas de contenção de líquidos oriundos do matadouro se rompeu, contaminando as águas do rio. As copiosas chuvas provocaram o vazamento levando a matéria orgânica da lagoa para o rio. Ao longo do leito, os proprietários das terras constataram a mortandade dos peixes e a má qualidade da água. O IAP exigiu que o proprietário do frigorífico refizesse as lagoas, caixas de contenção e providenciasse um direcionamento das matérias orgânicas, como condição para obter licença de funcionamento, pois até aquele momento, funcionava sem a autorização do Instituto.[702]

## Agricultura

No mês de outubro da gestão municipal anterior, a fazenda Nossa Senhora da Salete, com 228ha, foi invadida por 18 famílias dos “Sem Terra”. Houve confrontos entre os invasores e os seguranças contratados pelo proprietário da fazenda. A situação continuava sem solução, apesar de o proprietário haver conseguido, em novembro, o termo de reintegração de posse. O 15º Batalhão da Polícia Militar de Rolândia foi encarregado de executar a desocupação, mas até meados de janeiro nada havia sido feito, exasperando o proprietário do local. Os “Sem Terra” plantaram arroz e milho em 130ha. Em 30 de janeiro de 97, os oficiais de justiça conseguiram, pacificamente,

[698] - Tribuna de Ibiporã – 17/9/1999 – pág. 01.
[699] - Gazeta do Povo – 22/9/1999 – Editoria – pág. 06.
[700] - Tribuna de Ibiporã – 26/11/1999 – pág. 08.
[701] - Tribuna de Ibiporã – 4/1/2000 – pág. 01.
[702] - Jornal de Londrina – 8/6/2000.

transferir as 27 famílias para a Fazenda Ingá, uma das mais antigas ocupações do norte do Estado, na região de Alvorada do Sul, utilizando caminhões e ônibus contratados pelo proprietário da fazenda invadida. Arlindo Fuganti, dono do imóvel, acusou os invasores de terem destruído as cercas da fazenda, acabado com o pomar e a criação de peixes, qualificando-os como invasores e transgressores da Lei.[703]

Através da EMATER – Paraná – Ibiporã, o agrônomo Pedro Aureliano da Silva Nunes fez uma advertência aos agricultores e à população sobre o emprego de herbicidas nas lavouras do município. Explicou sobre o uso e conseqüências de sua aplicação nos produtos tratados de maneira inadequada. Falou de cada tipo de herbicida e seus efeitos na saúde do agricultor e dos consumidores dos produtos, demonstrando a vantagem do plantio direto sem herbicidas. Citou vários tipos de veneno e os efeitos causados por eles. Salientou que o ATRAZIN causava grande preocupação na Alemanha e Estados Unidos devido à contaminação da água nesses países.[704]

A ponte sobre o rio Limão, que havia sido destruída pela força das águas na temporada de chuva do início de 97, foi reconstruída pela Secretaria de Obras da Prefeitura. Foram reforçados os muros das cabeceiras da ponte com pedras, ferro e concreto, além de terem sido colocadas vigas de madeira. Nesse tempo, havia apenas cinco pontes de madeira, as outras já eram em concreto armado.[705]

Ibiporã tinha sua Feira do Produtor, com produtos hortifrutigranjeiros de boa qualidade e livre de agrotóxicos. As atividades se iniciaram ao lado da Praça Floriano Mendes, no Conjunto Henrique A. Pereira e na Rua Massatoshi Ronden, no Conjunto Elói Bruschi. Todas as quintas-feiras, o programa se estendia ao centro da cidade, na Rua D. Pedro II e às sextas-feiras os feirantes montavam suas barracas ao lado do Ginásio Carlos Gnann.[706]

Ibiporã floresceu à sombra dos cafezais, onde outrora eram densas florestas. Nos anos 70, o empobrecimento do solo, as freqüentes geadas, a ferrugem nos cafezais e a política comercial do café provocaram a erradicação de grande parte dessa cultura que atraíra as famílias pioneiras do município de Ibiporã. Em meados dos anos 90, alguns agricultores reiniciaram o cultivo do café, dentro do sistema adensado, uma tecnologia que favorecia o cultivo da planta nessa região. Os produtores foram incentivados pelos técnicos do IAPAR e pelo mercado mundial que se tornou promissor, uma vez que o consumo aumentou e a produção estava estabilizada. O agricultor percebeu a possibilidade da revitalização de sua lavoura com o plantio do café de acordo com os novos moldes. Em 1997, vinte e quatro produtores rurais plantaram 447.000 mudas em 60,7ha. O preço de cada saca de 60 quilos girava em torno de R$250,00 para o produtor, fator que entusiasmou os sitiantes da região.[707]

O governador Jaime Lerner, quando esteve em Londrina, no Parque Governador Ney Braga, assinou convênio com 188 municípios e associações de cafeicultores para a produção de mudas de cafeeiros. A liberação de subsídios se destinou à aquisição de máquinas para serem usadas em programas de melhorias na qualidade do café. Apostava-se na expansão da cafeicultura no Estado, que proporcionaria 37 mil novos empregos. Com a assinatura do convênio, o município assegurou o plantio de mais 350.000 mudas.[708]

A Comaves, Indústria e Comércio de Alimentos Ltda, realizou, com a ajuda da EMATER e da Prefeitura, através da Secretaria de Agricultura, a implantação e ampliação dos sistemas de produção integrada de frango de corte com recursos do PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar. O município produzia cerca de 160.000 aves, com perspectiva de aumento da produção. A Prefeitura ajudava os produtores com terraplanagem nas granjas, e manutenção de boas estradas para escoamento dos produtos. A EMATER fazia projetos

---

[703] - Jornal de Londrina – 21/1/1997 – Cidade - pág. 06A.
[704] - Tribuna de Ibiporã – 6/2/1998 – pág. 02.
[705] - Tribuna de Ibiporã – 22/5/1997 – pág. 01.
[706] - Jornal de Londrina – 6/6/1997 – Cidade – pág. 07A.
[707] - Tribuna de Ibiporã – 12/6/1997 – pág. 04.
[708] - Tribuna de Ibiporã – 19/6/1997 – pág. 01.

que eram encaminhados ao Banco do Brasil. A empresa Comaves fornecia ao produtor a ração, pintinhos, assistência técnica, medicamentos e transporte. Ao produtor cabiam os custos de construção do aviário, equipamentos e mão de obra. Cada granja era responsável pela produção e entrega de 12 mil aves por mês.[709]

A Secretaria de Agricultura Abastecimento e Meio Ambiente realizou muitas atividades no sentido de apoiar o homem do campo, procurando trazer para o município subsídios através de cursos com pessoal especializado em diversas áreas. Também procurava trazer verbas que atendiam ao programa de plantio de algodão, assessoramento na viabilização de financiamentos para a avicultura e na produção de 530 mil mudas de café, pelo sistema adensado. Através dessa Secretaria, as estradas rurais estavam em constante trabalho de manutenção garantindo o escoamento das safras. Para a conservação do solo, a EMATER estava constantemente em contato com o agricultor para orientá-lo. Toneladas de calcário subsidiado, de acordo com programas de apoio ao pequeno produtor, foram recebidas por sitiantes do município.

No CEASA, com a participação da Associação dos Produtores de Hortifrutigranjeiros do Norte do Paraná – APRONORT – a Secretaria de Agricultura do Município reativou a "pedra" onde os produtores podiam vender seus produtos diretamente a atacadistas e varejistas.[710]

Nem só da produção de soja, café e algodão viviam os produtores agrícolas da região. Outras culturas de menor vulto compunham o quadro agrícola do município. A Fazenda Bonsucesso, da família Carneiro Ribeiro, que tinha 70ha de cultura de café adensado, investiu na produção de uvas, plantando, em 30ha e implantando câmaras frias, setor classificação e embalagem para o comércio das frutas. Ali eram cultivadas as variedades de uva Rubi, Benitaka, Itália, Benefuji e Takassimi. Os parreirais eram totalmente cobertos com sombrite e recebiam irrigação.[711]

A Secretaria de Agricultura do município promoveu o I Encontro de Cafeicultores de Ibiporã. Dentre os presentes, 70 produtores - havia cafeicultores de outros municípios. Ouviram palestras sobre: realidade do café no município e no contexto regional, estadual, nacional e mundial; o modelo tecnológico do café adensado; produção, qualidade e mercado do café. Na parte da tarde, os participantes dirigiram-se à propriedade de Valdecir Guandalini para práticas de campo em três estações ali montadas.[712]

A ACEI realizou a VII Exposição Agro-Industrial em parceira com a prefeitura e o Banestado. Luiz Karimata, presidente da associação, recepcionou a comitiva do ex-prefeito de Curitiba Rafael Grecca, assessores e secretários de Estado. O Prefeito Nadir Bigati e o deputado José Maria Ferreira prestigiaram o evento, onde 68 expositores apresentaram seus produtos agrícolas; houve também exposição de artesanato das esposas dos produtores rurais.[713]

O Sindicato Rural de Londrina, a FIEP e o SENAR/Paraná receberam a visita de dirigentes nacionais da Confederação Nacional da Agricultura, do SEBRAE, do SENAR e do Ministro do Supremo Tribunal do Trabalho que vieram conhecer vários cursos, com aproximadamente 700 pessoas, em andamento no Sindicato Rural e no CTA de Ibiporã. Havia 100 cursos para a agricultura nessa época, a maioria em convênio com o SENAR.[714]

Os habitantes da Barra do Jacutinga criaram a Associação dos Moradores da Comunidade com a orientação de técnicos da EMATER, que perceberam os anseios e as necessidades dos moradores daquela região. A criação da Associação foi apontada como a alternativa mais urgente para fortalecer a comunidade e buscar soluções para problemas locais. A Assembléia de Constituição foi realizada na escola Luiz Caús com a presença do prefeito municipal e o secretário da Agricultura e dos técnicos. Essa foi a primeira Associação de Moradores de Comunidade Rural

[709] - Tribuna de Ibiporã – 28/8/1997 – pág. 01.
[710] - Tribuna de Ibiporã – 3/3/1998 – pág. 07.
[711] - Gazeta do Povo – 17/08/1998 – Rural - pág. 14.
[712] - Tribuna de Ibiporã – 2/3/1998 – pág. 01.
[713] - Tribuna de Ibiporã – 11/6/1998 – pág. 01.
[714] - Folha de Londrina – 13/5/1998 – Agrobusiness – pág. 04.

criada no município de Ibiporã. O trabalho que a EMATER- PR vinha desenvolvendo com essa comunidade, atendia os objetivos do programa PR 12 meses, do governo estadual, com reformas de moradias no local, construção de obras de saneamento básico e investimentos na área de produção agrícola. Com a criação da Associação, haveria maior integração para proporcionar buscas de melhores condições de vida.[715]

A EMATER – Pr, SEAB e CODAPAR entregaram a 40 agricultores ibiporaenses a quantia de R$56.000,00 referentes ao projeto "Paraná 12 meses". Estiveram presentes o Secretário da Agricultura do município e os técnicos representantes das entidades. Desses 40 agricultores, 20 receberam recursos a Fundo Perdido, para readequação de suas aplicações na aquisição de insumos. Esses recursos, provenientes do Banco Mundial, destinados a auxiliar os agricultores, eram gerenciados pela Secretaria da Agricultura do município.[716]

A Secretaria de Agricultura promoveu, no início do ano, um mutirão para o plantio de 500 árvores frutíferas e ornamentais na Vila Rural. Eram goiabeiras, romã, fruta do conde, pitanga, jambolão e outras espécies. O objetivo era proporcionar frutas para os moradores e melhoria das condições de vida através do cuidado com o meio ambiente.[717]

A Secretaria de Agricultura, visando oferecer novas alternativas para a agricultura, incentivou e apoiou os agricultores na formação de viveiros de mudas do palmito pupunha. O pupunha oferece um excelente produto ao mercado consumidor de palmito, também produzindo óleo, fruto para cozimento, farinha e ração animal, permitindo até três colheitas anuais de palmito em razão da formação de touceiras com vários perfilhos, com uma produtividade entre 1.500 a 2.400 quilos por hectare, dependendo das condições climáticas, espaçamento de plantio, adubação, etc. O agricultor Tatsuaki Yuyama foi pioneiro - plantou 4.000 mudas dessa espécie de palmito.[718]

A Secretaria de Agricultura do município informou que o trabalhador rural poderia adquirir seu próprio sítio ou chácara através de financiamento do Banco da Terra, um programa do Governo Federal com o Governo do Estado. A oportunidade era dada aos candidatos que deviam estar organizados em grupos informais, associações ou cooperativas.[719]

A Exposição Rural de Londrina contou com um estande montado pela Secretaria municipal de Agricultura de Ibiporã, onde juntamente com o SAMAE e a Fundação Cultural, mostrou o potencial do município na realização do turismo rural. A Secretaria procurava incentivar esse tipo de atividade, dando ao agricultor novas possibilidades de ter outras fontes de renda em sua propriedade.[720]

Nessa época, falava-se muito em Turismo rural. A Secretaria de Agricultura preparou um departamento para o desenvolvimento nessa área em que destacava a importância do turismo para Ibiporã. A Monitora Municipal de Turismo, Aracele Domiciano Pedro, levava os visitantes ao Cine Teatro Pe José Zanelli para assistirem ao filme em que se viam os pontos turísticos do município para depois conduzi-los a uma excursão por diversas fazendas com potencial turístico no meio rural. O passeio incluía riachos, cachoeiras, lagos para piscicultura, morro do Guarani, CTA, IAPAR e outros pontos que faziam parte do programa de passeio turístico no campo. Nessa época, foi realizado o 1º Fórum de Desenvolvimento Turístico de Ibiporã quando se pretendeu despertar o interesse da comunidade para a possibilidade de exploração econômica do turismo.[721]

Durante o 2º Encontro de Cafeicultores de Ibiporã, onde mais de 200 produtores estiveram presentes, foi discutido, principalmente, o assunto referente ao plantio adensado do café. O delegado federal do Ministério da Agricultura José Roberto Borghetti anunciou a liberação de recursos para a implantação de viveiro de mudas de café e cursos de treinamento para produtores

---

[715] - Tribuna de Ibiporã –31/12/1999 – pág. 01.
[716] - Tribuna de Ibiporã – 29/1/1998 – pág. 01.
[717] - Tribuna de Ibiporã – 3/3/2000 – pág. 04.
[718] - Tribuna de Ibiporã – 17/3/2000 – pág. 03.
[719] - Tribuna de Ibiporã – 24/3/2000 – pág. 03.
[720] - Tribuna de Ibiporã – 14/4/2000 – pág. 06
[721] - Tribuna de Ibiporã – 15/9/2000 – pág. 07 e Jornal de londrina – 02/07/2000.

rurais e técnicos. O terreno escolhido para o viveiro ficava ao lado do viveiro de mudas do CEMIC.[722]

A Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente Iniciou o Programa de Recolhimento de Lixo Tóxico Rural com o objetivo de proteger o meio ambiente e assegurar qualidade de vida a toda comunidade. O programa foi executado em parceria com a SUDERHSA – Superintendência de Desenvolvimento de Recursos Hídricos e Saneamento do Paraná e EMATER – Pr de Ibiporã. Os agricultores entregaram as embalagens de agrotóxicos vazias à unidade receptora municipal instalada na Usina de Lixo de Ibiporã. No local, as embalagens ficaram guardadas temporariamente em espaços adequados e seguros, até que se completasse uma carga de caminhão para serem transportadas para uma Unidade Regional da SUDERHSA montada em Cornélio Procópio, onde seriam destruídas. Antes da coleta dos materiais, em reuniões, os técnicos orientaram os produtores sobre os procedimentos relativos ao programa, enfatizando a necessidade da tríplice lavagem dos recipientes e o manejo adequado dos agrotóxicos. O secretário da Agricultura ressaltou a importância da integração e interesse entre sindicatos, cooperativas, associações de produtores rurais e os próprios produtores para o sucesso do programa.[723]

Nesse mês de maio, foi realizada a 1ª etapa da campanha contra a febre aftosa no Paraná, no ano - fundamental para a obtenção do certificado internacional de área livre da doença. Os pecuaristas do município de Ibiporã também participaram do programa.[724]

A ACEI e a Prefeitura promoveram a VIII Feira Agroindustrial nos mesmos moldes dos anos anteriores, tendo como novidade os participantes da vila rural da Taquara do Reino. Mais de vinte famílias, orientadas pelo técnico Antônio Carlos Ulbrichm e pelo conselho municipal da vila rural, participaram com mais de cinqüenta produtos e receberam diversas premiações.[725]

Após dez anos de pesquisas, um dos engenheiros agrônomos do IAPAR, José Carlos de Oliveira, lançou no mercado agrícola um tipo de aveia, usada para alimentação de gado e no controle de plantas invasoras. A "Aveia Preta IAPAR 61 – Ibiporã" foi lançada em 1993, mas somente em 2000 a planta tornou-se bastante conhecida no meio rural, através de experiências bem sucedidas na região. Ao todo, foram 12 anos de pesquisas com esse trabalho iniciado na estação do IAPAR de Ibiporã. A proposta dos pesquisadores era amparar os agricultores que não tinham muitas opções e enfrentavam problemas com espécies que apresentavam uma ou outra dificuldade. As sementes foram exportadas para o Paraguai e Estados Unidos que pediram licença para a sua reprodução. A aveia Ibiporã, desenvolvida para produzir farta alimentação para o gado, produz excelente palhada que provoca a redução de plantas invasoras na área. Também fez reduzir os custos de produção da cultura de verão, principalmente no plantio direto. Outra vantagem era a menor quantidade de sementes utilizadas por área. Nomes de plantas tornaram muitas cidades conhecidas. O IAPAR homenageou Ibiporã dando seu nome a essa cultivar que entrou para o vocabulário de muitos ruralistas do país e do exterior.[726]

A comunidade rural do Saltinho inaugurou o abastecedouro comunitário. Trata-se da instalação de um poço com produção de 10.000 litros por hora, de excelente água potável, com fornecimento não só para a agricultura, mas também para os animais e pessoas. O abastecedouro foi construído pela Prefeitura através da Secretaria de Agricultura em parceria com a SUDERHSA – Superintendência de Desenvolvimento de Recursos Hídricos e Saneamento e a Secretaria de Estado e Meio Ambiente.[727]

A administração do prefeito Antônio Nadir Bigati destacou-se pelo intenso trabalho e dedicação à zona rural. Os pequenos produtores rurais tiveram incentivos para implantação de granjas em suas propriedades e colaboração para o desenvolvimento de trabalhos em parcerias com

---

[722] - Jornal de Londrina – 2/5/2000.
[723] - Tribuna de Ibiporã – 5/5/2000 – pág. 02.
[724] - Tribuna de Ibiporã – 5/5/2000 – pág. 05.
[725] - Tribuna de Ibiporã – 9/6/2000 – pág. 01.
[726] - Tribuna de Ibiporã – 1/9/2000 – pág. 01.
[727] - Tribuna de Ibiporã – 21/12/2000 – pág. 01.

abastecedouros da região. Reformou pontes que necessitavam de reparos, moledou uma extensão de 280 quilômetros e readequou oito quilômetros de estradas para facilitar a vida no campo. Ainda implantou o viveiro de mudas com capacidade para a produção de 400.000 mudas de café por ano, além de fornecer 540 toneladas de calcário para os pequenos e médios agricultores com o apoio dos governos estadual e federal. Nessa administração, foi criada a subunidade veterinária que emitia guias de transporte e sanidade animais, executava o programa de recepção, coleta e destinação de embalagens de agrotóxicos, acompanhamento do Projeto Banco da Terra e outros benefícios que ajudaram os trabalhadores da área rural.[728]

## Segurança

Além de outros encargos, no início de seu mandato, o prefeito assumiu a chefia da Junta de Serviço Militar de Ibiporã. Na presença do vice-prefeito José Ary Pelisson, de alguns vereadores e secretários, do Tenente Grenteski da 15ª Circunscrição, e do Secretário da Junta do Serviço Militar João Maria Alves, Nadir Bigati prestou juramento à Bandeira Nacional e assinou o termo de posse. Coube ao prefeito a função de fiscalizar os trabalhos no município e manter o elevado padrão moral e funcional da Junta Militar em suas atividades e presidir as solenidades de entrega do CDI – Certificado de Dispensa de Incorporação.[729]

Depois de cinco anos e oito meses de Serviços prestados à comunidade de Ibiporã, o 1º Tenente Anderson W. de Souza Cortez entregou o comando do Corpo de Bombeiros ao 2º Tenente Luiz Alberto Bueno Cândido. O prefeito, acompanhado por seu vice, pelo deputado José Maria Ferreira e alguns vereadores, despediu-se do Tenente que deixava o cargo e deu as boas vindas ao novo comandante.[730]

O comerciante e pastor Idalécio Bueno foi detido pela polícia, na BR 369, no dia 9 de março de 1997. Segundo testemunho da esposa e do filho que o acompanhavam, o pastor, ao parar seu veículo, recebeu agressões por parte do policial que o abordara e a discussão teve início. Após a vinda de reforço policial, o pastor-comerciante foi duramente agredido e levado à Delegacia de Polícia. Lá chegando, os policiais perceberam que Idalécio passava muito mal. Foi levado ao hospital onde constataram sua morte. Segundo necrópsia do IML, o pastor morreu vítima de asfixia provocada por seu próprio vômito. O caso causou a indignação da família que pediu providências ao comando do 5º Batalhão da Polícia Militar. Em decorrência desse fato, a população organizou um manifesto que seria pacífico, mas acabou fugindo ao controle e resultou em grande tumulto. A multidão enfurecida partiu para a destruição do posto da polícia rodoviária que foi incendiado. Não satisfeita, dirigiu-se à delegacia, quebrando portas, janelas e móveis. Nada foi poupado. Sucederam-se atos de vandalismo e o ocorrido acabou saindo no noticiário nacional. Somente por volta do anoitecer, as viaturas da PM de Londrina chegaram ao local e a situação foi se acalmando. Os 17 detentos, que estavam presos na delegacia, chegaram a receber armas dos vândalos, porém foram desarmados pelos PMs e conduzidos ao 5º Distrito Policial de Londrina. A população ensandecida destruiu não somente o patrimônio público, mas também veículos particulares que encontraram pela frente. Em poucos minutos, os vândalos destruíram os arquivos e inquéritos da delegacia e roubaram disquetes. O delegado lamentou a destruição de um trabalho que custou anos de serviço. Um dia após o ocorrido, o prefeito Nadir Bigati e o Deputado José Maria Ferreira acompanharam o Secretário de Segurança Pública Candido Martins de Oliveira, que veio ver os prejuízos causados pela multidão enfurecida. O Secretário e o Comandante da PM requisitaram fitas de vídeo, da TV Coroados, para identificação dos autores do quebra-quebra.

---

[728] - Tribuna de Ibiporã – 21/12/2000 – pág. 03.
[729] - Tribuna de Ibiporã – 23/1/1997 – pág. 01.
[730] - Tribuna de Ibiporã – 27/2/1997 – pág. 05.

Nesse tempo, não era somente Ibiporã a ser atingida por atos de violência. Em geral, no Paraná, a população alcançou um alto grau de desesperança. Quase ninguém acreditava em atos que fizessem justiça através das leis, que corrigissem injustiças, violências e humilhações ou agressões de qualquer natureza. Diante de tantos casos de impunidade, o povo explodia pedindo ações deveras firmes. O poder público estava desacreditado e a insegurança rondava a todos.[731]

No final do mês, o Prefeito assinou convênio com a Secretaria de Segurança Pública para a reconstrução da delegacia de polícia civil. A assinatura ocorreu dentro de uma delegacia móvel montada num ônibus emprestado por empresários londrinenses. Na ocasião, o Secretario entregou ao prefeito um veículo 'Voyage' ano 1995, para uso da delegacia civil. Aproveitando a presença do Secretário de Segurança, representantes das classes política, religiosa e social de Ibiporã apresentaram uma lista de reivindicações. Dentre os pedidos, estavam a liberação de recursos, veículos, reposição de bens, novos equipamentos, um módulo policial para o Jardim San Rafael; a construção de um novo posto da Polícia Rodoviária entre Ibiporã e Jataizinho; substituição dos policiais envolvidos no episódio e do comandante do 5º Batalhão da PM, Marino Ary Burile. Na semana seguinte, parte das reivindicações já estava sendo atendida. O delegado Itiro Hishitani, do Grupo Tigre de Curitiba, veio para Ibiporã, especialmente designado para o caso. Indiciou muitas pessoas que foram identificadas e responderam pelos atos cometidos.[732]

Nessa época, a população de Ibiporã encontrava-se descontente com a atuação truculenta da PM e reclamava junto ao legislativo municipal mudança de postura daquela corporação.[733]

Em abril de 1997, houve a primeira cerimônia realizada pela Junta Militar, nessa gestão administrativa. O vice-prefeito José Ary Pelisson representou o prefeito, que era o chefe e respondia pelo órgão. Nessa ocasião, o comandante Tenente Grenteski entregou os certificados de dispensa da incorporação a cerca de 100 jovens ibiporaenses.[734]

Somente em junho foi liberada a verba de R$60.000,00 pela Secretaria de Segurança Pública do Paraná para a reforma da delegacia de polícia de Ibiporã, depredada no mês de março. A construtora Conesul de Ibiporã ganhou a licitação para a reconstrução da cadeia.[735] Desse total, R$20.000,00 foi aplicado na restauração do Posto da Polícia Rodoviária, local que posteriormente passou para a Polícia Militar.

A onda de vandalismo que atingiu Ibiporã nesse ano, continuava com atos de destruição como pichação de muros e paredes, quebras de vidraças em edifícios públicos, depredação de telefones em orelhões, num crescimento junto com o descontentamento dirigido aos policiais, o que, aliás, acontecia em todo o Paraná. Aqui e ali, a prefeitura corria atrás dos prejuízos. Os vestiários construídos ao lado do CSU tiveram que ser reformados. A Secretaria de Obras realizou nova cobertura, reforma e pintura no local.[736]

A falta de cadeia pública gerou sensível aumento da criminalidade na cidade. Sem ter onde prender os marginais e com problemas de falta de investigação, a polícia civil assistia ao crescimento da criminalidade sem poder agir.[737] Os presos que estavam no local no momento em que atearam fogo ao prédio, foram transferidos para outras prisões da região. Após a reforma, voltaram a suas devidas celas e somaram-se a outros seis novos condenados para cumprirem pena.[738]

O ano de 1997 foi marcado, em Ibiporã, por situações bizarras. Depois de a cidade ver seu nome em todos os jornais do país que noticiaram ações de descontrole de muitas pessoas, no início do ano, às vésperas do dia de finados, a cidade despertou ouvindo comentários sobre atos indignos

---

[731] - Folha de Londrina – 18/3/1997 – pág. 03.
[732] - Tribuna de Ibiporã – 27/3/1997 – pág. 01.
[733] - Tribuna de Ibiporã – 13/3/1997 – pág. 08.
[734] - Tribuna de Ibiporã – 10/4/1997 – pág. 09.
[735]- Tribuna de Ibiporã – 5/6/1997 – pág. 01.
[736]- Tribuna de Ibiporã – 3/7/1997 – pág. 03.
[737]- Folha de Londrina – 3/6/1997 - pág. 05.
[738] - Folha de Londrina – 18/6/1997 – pág. 06.

no cemitério local. Ações desprezíveis abrangeram destruição em cerca de 50 túmulos, que tiveram lápides e enfeites de mármore quebrados. Até corpos foram encontrados fora dos túmulos e caixões foram abertos. Pessoas vizinhas se assustaram ao perceberem fogo na sala de entrada do cemitério. Como o local não tinha vigia noturno, chamaram o Corpo de Bombeiros que chegou por volta das três horas e não encontrou mais ninguém. Antes desse ato de vandalismo, os criminosos destruíram os três telefones públicos que ficavam próximos ao local.[739] E os vândalos continuavam a agir. Possivelmente, eram menores de idade e consumidores de drogas que, protegidos pela impunidade, se divertiam praticando atos irresponsáveis, deixando a conta para os contribuintes pagarem. A Prefeitura gastava, em média, dois mil reais a cada mês para restaurar peças ou lugares danificados. Pessoas sem respeito, consciência ou educação pichavam qualquer superfície para deixar suas marcas. Havia que substituir luminárias, lâmpadas, vidraças cadeados e fechaduras de locais que eram da responsabilidade pública.[740]

Finalmente, o prédio da Sede do 1º Pelotão da 5ª Companhia da PM de Ibiporã, na saída para Londrina, foi inaugurado após grande reforma que contou com recursos da Prefeitura e do governo do Estado. O antigo prédio, que fora destruído pelo fogo, no ano anterior, foi entregue completamente reestruturado.[741]

A Polícia Rodoviária ganhou, da administração municipal, um terreno de 11.000m2 para a construção de sua sede, às margens da BR 369, próximo ao Jardim Kennedy, entre Ibiporã e Jataizinho.[742]

Reformas das instalações e aquisição de veículos marcaram a passagem do 14º aniversário do Corpo de Bombeiros em Ibiporã. Nessa gestão, a corporação já havia recebido um caminhão Wolks e uma caminhonete S10, além de diversos equipamentos para resgate e socorro de acidentados. Nessa data natalícia, receberam um automóvel Fiat Pallio 1.0 e uma moto YBR 125 Yamaha através de recursos do FUNREBOM – Fundo Municipal de Reequipamento do Corpo de Bombeiros.[743]

## Comunicação

No final do ano de 1997, entrou no ar o sinal da TV Rio, retransmissora da TV Cultura instalada em Ibiporã, com programação predominantemente cultural. A retransmissora, de propriedade dos dois irmãos, Darcy e Ruy Vieira, iniciou operando no canal 21 – WIF. Os canais comerciais em operação atuavam na faixa VHF e não na UHF como atuava a programação da TV Cultura. Os estúdios foram montados na Rua Carlos Cavalcanti, 79 e a antena foi colocada sobre a caixa d'água do SAMAE.[744]

Muitos da cidade mobilizaram-se para obter acesso à Internet através de um abaixo assinado para trazer para Ibiporã um provedor, respaldados por um projeto indicado pela vereadora Maria Aparecida Cembranelli. O lançamento do provedor da Internet em Ibiporã foi feito numa cerimônia simples no salão do CADEVI.[745]

Álvaro Dias, Presidente da Telepar, assinou a autorização para obras de ampliação da Telefonia convencional em Ibiporã. Na ocasião, o deputado José Maria Ferreira entrou com um ofício ao presidente da Telepar solicitando a isenção de taxas de interurbano para a região metropolitana de Londrina. Álvaro Dias autorizou a construção de 13 quilômetros de canalização

---

[739] - Jornal de Londrina – 31/10/1997 – cidade.
[740] - Tribuna de Ibiporã – 16/3/1998 – pág. 05.
[741] - Tribuna de Ibiporã – 6/8/1998 – pág. 05.
[742] - Tribuna de Ibiporã – 8/10/1999 – pág. 01.
[743] - Tribuna de Ibiporã –29/9/2000 – pág. 01.
[744] - Tribuna de Ibiporã – 4/12/1997.
[745] - Tribuna de Ibiporã – 19/3/1998/ - pág. 01.

subterrânea de 143 quilômetros de cabos telefônicos metálicos e seis quilômetros de cabos de fibra óptica para a rede de telefonia urbana. Ibiporã passou a contar com a oferta de 2.538 novas linhas.[746]

A Empresa de Correios e telégrafos lançou um carimbo comemorativo ao cinqüentenário de Ibiporã, que funcionou durante quinze dias como selo postal. A empresa inaugurou um módulo de distribuição postal, conhecido como quiosque, instalado no Centro de Convivência da Família, na Vila Rural da Taquara do Reino. Durante a entrega das casas da Vila Rural, Luiz Carlos Werner, chefe da Região Operacional dos Correios de Londrina, simbolicamente entregou as chaves a dois moradores e fez assinatura de contrato de efetivação do módulo. O prefeito recebeu o álbum alusivo ao evento após a peça filatélica ter sido carimbada com o símbolo do cinqüentenário de emancipação do município.[747]

A comunidade do Jardim Kennedy recebeu um módulo de Distribuição de Postagem da Agência Brasileira de Correios e Telégrafos, semelhante ao da Taquara do Reino, que foi instalado no Posto de Saúde do bairro.[748]

Ibiporã entrou na era digital com os primeiros testes da rede de telefonia da Global Telecom, operando em banda B. Duas torres foram instaladas na cidade para atender toda a cidade e região.[749]

## Política

Após tomar posse, Antônio Nadir Bigati assumiu interinamente a presidência do CISMEPAR - Consórcio Intermunicipal de Saúde do Médio Paranapanema – que reunia 19 municípios, cargo que era ocupado pelo ex-prefeito Dorival Martins. O prefeito permaneceu no cargo por dois meses até a eleição do novo presidente.[750]

Em uma reunião da AMEPAR, em Sertanópolis, o prefeito assinou convênios com a Secretaria do Trabalho e Relações do Trabalho. O objetivo era equipar a agência do SINE/SEMPRE de Ibiporã com computadores, móveis, impressoras e teclados. Os programas desenvolvidos por essa agência, em parceria com o Estado, incentivaram o prefeito a olhar com carinho para esse departamento.[751]

O prefeito viajou para a capital várias vezes, para resolver problemas do município. Numa dessas viagens, o prefeito recebeu do governador do Estado a autorização para a realização de algumas obras e projetos, através do Paraná-Urbano. Foram liberados recursos para equipar a creche do Conjunto Henrique Alves Pereira. O prefeito também esteve no MEC assinando convênio para o Programa “Dinheiro na Escola”, que possibilitava a compra de materiais didáticos, móveis e utensílios.[752]

O ex-prefeito José Maria Ferreira, representante de Ibiporã e região, foi eleito deputado estadual, nas eleições de 4 de outubro de 1998, com mais de 25 mil votos.[753] Uma caravana composta por 180 pessoas do município de Ibiporã esteve em Curitiba, assistindo à posse do deputado estadual José Maria Ferreira, numa demonstração de companheirismo e consciência da importância de ter um representante de Ibiporã dentro da Assembléia Legislativa para cuidar dos interesses do município.[754]

Os vereadores mirins, eleitos em suas escolas para representar a comunidade estudantil, participaram de sessões na Câmara, orientados pelos vereadores João Coloniezi e Lourdes Narciso.

---

[746] - Jornal de Londrina – 17/7/1997 – Cidade – pág. 7A.
[747] - Tribuna de Ibiporã – 13/11/1997.
[748] - Tribuna de Ibiporã – 26/3/1998 – pág. 01.
[749] - Tribuna de Ibiporã – 13/11/1998 – pág. 01.
[750] - Tribuna de Ibiporã – 9/1/1997– pág. 03.
[751] - Tribuna de Ibiporã – 12/6/1997– pág. 01.
[752] - Jornal Fatos do Paraná – 7/9/1997 pág. 01.
[753] - Tribuna de Ibiporã – 9/10/1998 – pág. 01.
[754] - Tribuna de Ibiporã – 6/2/1999 – pág. 02.

Levaram novas sugestões para melhorar a vida das pessoas em diversas áreas e deram exemplos de discernimento e cumprimento de seus deveres cívicos. No final do ano, viajaram à capital do Estado para conhecer pontos turísticos e a Assembléia Legislativa Estadual.[755]

O prefeito aproveitou o dia de prestação de contas para mostrar aos convidados as finanças da Prefeitura e onde era aplicado o dinheiro do contribuinte, levando-os para uma visita às obras realizadas e em andamento no município. Em sua gestão, o prefeito continuou o programa de visitação às obras iniciado na gestão do Dr. Chiquito e de Daniel Pelisson.[756]

Ao regressar de Curitiba, o prefeito comunicou através da Tribuna de Ibiporã o resultado das prestações de contas das prefeituras no Tribunal de Contas do Estado. Entre 399 municípios, apenas 19 receberam certidão negativa de débitos para o exercício de 1999 e Ibiporã estava entre eles.[757]

As eleições municipais se aproximavam. Os candidatos faziam suas campanhas e o TRE se apressou em apresentar ao povo uma novidade. Um veículo da Justiça Eleitoral esteve na Praça Pio XII proporcionando o primeiro contato dos eleitores com a urna eletrônica. Em vários pontos da cidade outros eleitores também tiveram a mesma oportunidade. A população de Ibiporã, assim como de outras localidades não tiveram problemas com a nova tecnologia.[758]

Antônio Nadir Bigati candidatou-se à reeleição, porém o eleito foi seu adversário, Reinaldo Gomes Ribeirete.

## Reinaldo Gomes Ribeirete
14º prefeito de Ibiporã (13º prefeito eleito)
Período: 2001 a 2004

Eleição: 1 de outubro de 2000

[755] - Tribuna de Ibiporã – 4/12/1998 – pág. 07.
[756] - Tribuna de Ibiporã – 1/10/1999 – pág. 01.
[757] - idem .
[758] - Tribuna de Ibiporã – 18/8/2000 – pág. 01.

Posse: 1 de janeiro de 2001 - às 9h30min
Partido: – PTB
Vice-prefeito: Alberto Bacarim
População urbana IBGE – ano 2000: 42.182 Habitantes
39.170 Habitantes na zona urbana e 3. 012 na zona rural.
Taxa de Crescimento: 2,11%

Nº de votantes - 25.907
Nº de eleitores – 30.432
Nº de habitantes 42.600 –
[759]

Prefeito eleito: - Reinaldo Gomes Ribeirete – PTB - Vice-prefeito: Alberto Bacarim – PFL - 12.058 votos
Concorrentes: Antonio Nadir Bigati - PMDB - Vice-prefeito: Valdir Paduano – PSDB - 11. 692 votos

**Presidentes do Brasil:** - Fernando Henrique Cardoso - (01/01/1999 a 31/12/2002)
- Luiz Inácio Lula da Silva – (01/01/2003 a 31/12/2001)

**Governadores do Paraná:** - Jaime Lerner - (01/01/1999 a 31/12/2002)
- Roberto Requião de Mello e Silva – (1/1/2003 a 4/9/2006)

**População urbana IBGE** – ano 2000: 42.182 Habitantes
39.170 Habitantes na zona urbana e 3. 012 na zona rural.
Taxa de Crescimento: 2,11%

## Vereadores

Bilsã Pereira – PSB
Domingos Sanzovo – PSDB
Dorival Martins – PMDB
João Baraco – PFL
Victor Carrieri – PSB
João Odair Pelisson – PTB
João Toledo Coloniezi – PMDB
Lourdes Narciso – PMDB
Pedro Chimentão PPB
Pedro Renato Rezende Bandeira – PTB
Rubisney Ignácio Pinto – PSDB

## Poder Executivo municipal

Secretária Municipal da Saúde: Tânia Maria Arceno
Secretária Municipal de Educação e Cultura: Rosimary Augusta Botti Lazaro
Secretário Municipal de Administração e Secretário de Finanças: Emerson Luiz Roberto Sabião – Hélio Correia Silveira (2003)
Secretária de Ação Social: Ireni Sorgi P. do Nascimento
Secretário Municipal de Serviços Públicos, Obras e Viação e Secretário Municipal de Planejamento: José Roberto Alves Pereira– Pedro Antônio Cotecheski Bobrof

[759] - Folha de Londrina – 3/10/2000.

Assessoria Parlamentar: Luiz Karimata e José Dutra
Assessoria de Comunicação Social: Lélio Cesar e Janderson Marcelo Canhada
Chefe de Gabinete: João Luis Cesário
Procurador Geral do Município: Everton Gonçalves Dutra / Carlos Alberto Maricato
Chefe da Assessoria de Comércio e Indústria: José Roberto de Oliveira
Chefe de Assessoria Jurídica: Márcia Nakagawa Rampazzo e Rosangela Pacheco
Diretor Presidente da Companhia de Desenvolvimento de Ibiporã – CODESI: Alberto Bacarim
Diretor Técnico do Departamento de Esportes e recreação: João Ibranhim Zachêo
Diretor do Departamento Administrativo e de Licitação: Antonio Fernando Tini
Diretor da Fundação Cultural: Marcelo Bueno Ciaca e Josimary Evangelista Fogaça
Diretor do Departamento de Agricultura: Valdecir Guandalini
Diretor do Departamento de Meio Ambiente: Valdemar de Paula Carvalho
Diretora do Departamento de Saúde: Valéria Cristina Gâmbaro
Diretor do Serviço Autônomo Municipal SAMAE: Jurandir Santos Barduco e Julinho de Oliveira[760]
Diretor de Indústria e Comércio: Luiz All Simão

## Biografia

Filho de Antônio Arrabaça Ribeirete e Julieta Gomes Ribeirete. Nasceu em 17 de setembro de 1961 em Londrina-Pr. Viveu sua infância e juventude em Ibiporã, onde estudou na escola Estadual Dr. Francisco G. Beltrão, Ensino Fundamental e no Colégio Estadual Olavo Bilac até o 2º ano do Ensino Médio. Em 1978 foi estudar em Curitiba no Colégio Dom Bosco e em 1980 iniciou o curso de Arquitetura no CESULON – Centro de Estudos Superiores de Londrina – concluindo-o em 1985. No ano de 1984, conheceu Miriani Regina Lalli com quem se casou em 20 de setembro de 1986 e teve dois filhos: Thaysa e João Victor. Após sua formatura, iniciou suas atividades profissionais paralelamente à administração das empresas da família. Inicialmente, na Transportadora e Posto Ortec e posteriormente, na Pedreira ICA LTDA, onde permanece até hoje. Nado, como é conhecido, tem um perfil de homem tranqüilo e comprometido com as causas sociais de seu município. Já fez parte do Rotary Club do qual foi Presidente nos anos 1991-1992. Nessa época, desenvolveu trabalho voluntário neste Club de serviços fazendo atendimento no setor de higiene e saúde bucal na comunidade do Jardim San Rafael. Fez parte da diretoria do Hospital Cristo Rei. Em 2000, elegeu-se Prefeito do município de Ibiporã. Em 2006, cursou Pós Graduação em Gestão Ambiental. Foi eleito presidente do COPATI - Consórcio Intermunicipal de Proteção Ambiental da Bacia do Rio Tibagi, em 2001.

## Diplomação

A cerimônia de Diplomação foi realizada em 18 de dezembro de 2000, às 14h, no Fórum, em solenidade presidida pela juíza Carla Pedalino. Receberam os diplomas o prefeito, seu vice e os 11 vereadores.[761]

## Posse

O prefeito Reinaldo Gomes Ribeirete e os vereadores eleitos, numa solenidade simples, realizada na Câmara Municipal, tomaram posse de seus cargos. Está registrado no livro-ata o Termo de Posse de cargo de Prefeito, quando, no dia 1º de Janeiro de 2000 às 9h30. Antônio Nadir Bigati

[760] - Tribuna de Ibiporã – 5/01/2001.
[761] - Jornal de Londrina 19/12/2000.

entregou a seu sucessor o cargo de prefeito em conformidade com as disposições contidas na Lei Orgânica do Município de Ibiporã, após apresentação do Boletim de caixa registrado até dia 29 de dezembro de 2000. Nesse documento constam as assinaturas do ex-prefeito, do prefeito empossado, dos vereadores e algumas pessoas presentes. [762]

O ato solene de posse realizado no Cine Teatro PE José Zanelli, foi presidido pelo vereador mais velho, Domingos Sanzovo, que organizou a composição da mesa de honra formada pelos novos vereadores, o prefeito Antônio Nadir Bigati, o Deputado José Maria Ferreira, autoridades civis e religiosas. Após a execução do Hino Nacional Brasileiro e a posse dos vereadores, houve a eleição da mesa executiva destes, sendo eleito o vereador Pedro Luiz Chimentão, que assumiu o comando da sessão. Em seguida, os vereadores deram posse ao prefeito Reinaldo Gomes Ribeirete e seu vice-prefeito Alberto Baccarim.

Na segunda etapa da cerimônia, a solenidade de transmissão de cargo foi marcada por emoções, tanto por parte dos novos eleitos quanto dos que deixavam seus cargos. O ex-prefeito Antônio Nadir Bigati entregou as chaves da Prefeitura e fez em seu pronunciamento uma rápida prestação de contas, afirmando que passava a Prefeitura em boa situação financeira, com salários dos servidores em dia e sem dívidas com fornecedores. Falou de suas realizações, convênios e aplicações de verbas. Comunicou a disponibilidade de R$2.400.000,00 para a perfuração de dois poços artesianos para atingir o aqüífero Botucatu, através do convênio assinado com a SUDERHSA e que também deixara alocado com a CESP, do Estado de São Paulo, através do consórcio CIBACAP, horas-máquinas no valor de R$450.000,00 para a execução do Lago Norte que pretendia construir. Encerrou seu discurso com agradecimentos aos que o apoiaram e ao povo em geral.

Reinaldo Gomes Ribeirete, após o recebimento das chaves da cidade, deu posse aos novos secretários e assessores municipais. Seu pronunciamento foi feito em quatro partes. Começou com uma homenagem ao ex-prefeito e sua esposa. Em seguida, homenageou os vereadores recém empossados. Na terceira parte, prestou um tributo a seu pai Antônio Arrabaça Ribeirete que foi prefeito na década de 70. Enquanto falava, iam sendo exibidas em um telão fotos de obras realizadas por seu pai. Sendo-lhe cedida a palavra, Antônio A. Ribeirete agradeceu a homenagem e falou de sua emoção. Nado concluiu seu pronunciamento agradecendo a todos que colaboraram em sua campanha conclamando a todos que se unissem para trabalhar em prol do município de Ibiporã. Ao final da solenidade, o prefeito, sua equipe e cidadãos ibiporaenses dirigiram-se ao prédio da Prefeitura Municipal abrindo simbolicamente as portas e assumindo o cargo para o qual fora eleito.[763]

## Gestão

## Saúde

Em 1º de fevereiro de 2001, foi implantado um novo sistema de atendimento odontológico no Centro de Saúde Municipal. O cidadão não precisava mais enfrentar filas para remarcar consultas para tratar de um dente apenas. No momento em que era atendido, era feito um planejamento de remarcação de consultas automáticas para o tratamento completo de acordo com as necessidades.[764]

---

[762] - Livro Ata de Posse dos prefeitos da Prefeitura Municipal de Ibiporã.
[763] - Tribuna de Ibiporã – 5/1/2001 – pág. 01.
[764] - Tribuna de Ibiporã – 16/2/2001 – pág. 01.

O Hospital Cristo Rei inaugurou um moderno Centro Cirúrgico e instalações de Pronto Atendimento, com três salas cirúrgicas para ginecologia, ortopedia e cirurgia geral. O Pronto Atendimento, que recebeu o nome de Pe. João Giambattista Giomo, foi construído com salas separadas para pronto socorro, urgência, emergência e pronto atendimento médico. A obra, segundo o Diretor do Hospital Sebastião Sarábia, custou R$156.000,00, sendo R$138.000,00 do Ministério da Saúde e o restante com recursos de convênios e particulares. O prefeito esteve presente no momento da inauguração juntamente com outros políticos convidados.

A Secretaria de Saúde organizou intensa campanha de vacinação contra a Febre Amarela, tendo em meta vacinar 26 mil pessoas. Foram envolvidos 35 agentes comunitários de saúde que atuaram em todas as unidades do município, inclusive na zona rural.[765]

Em junho, a Secretaria de Saúde promoveu o I Seminário de Motivação com cursos de técnica de atendimento ao público para auxiliares administrativos. As aulas foram ministradas por um consultor do SEBRAE com carga horária de 8 horas consistindo basicamente em trabalho de grupo.[766]

Ainda na área de saúde, a administração Nado Ribeirete implantou o Programa Vigia Bebê, para atendimento a recém nascidos com maior risco de morte, através de uma equipe multidisciplinar composta por médico pediatra, enfermeiros, psicólogos, assistente social e agentes de saúde. Também neste período, 96% das gestantes faziam sete consultas de pré-natal. Para atendimento às crianças, Nado Ribeirete fez convenio com o Hospital Cristo Rei garantindo atendimento pediátrico 24 horas por dia. Todo este esforço fez com que a índice de mortalidade infantil caísse para 8,4 para cada mil nascidos, comparável a países de primeiro mundo. Para atender as aproximadamente 1.600 famílias da Zona Rural, contratou duas equipes compostas de médicos, enfermeiros e agentes de saúde que se deslocavam semanalmente até a casa dos pacientes.[767]

Um trabalho muito importante foi desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação efetuando triagens auditivas em alunos das escolas municipais, estaduais, particulares, creches e de pré-escolares. Após a aplicação dos testes, as crianças que apresentaram problemas tiveram encaminhamento para consultas com médicos especialistas, fonoaudiólogos e pedagogos. Com antecipação, os representantes das escolas receberam as devidas instruções sobre a aplicação dos testes preparados pela equipe da pedagoga Neuza Crepaldi Vigatto.[768]

O II Congresso Mundial de Odontologia, realizado pela 2ª vez em Londrina, contou com a participação de mais de 4 mil pessoas. Foi um dos maiores eventos voltado para a área, no Brasil. Mais uma vez, a Secretaria de Saúde Municipal de Ibiporã montou um estande no salão de exposição – Ginásio Esportivo do Colégio Marista de Londrina - onde foram expostos vídeos, painéis ilustrados, que mostravam a importância da inserção da odontologia para a saúde da família na promoção da saúde bucal infantil, informações e fotos sobre pontos específicos referentes à saúde em Ibiporã. Focalizaram-se os feitos do SAMAE e realizações da Secretaria de Saúde, enfatizando o setor de odontologia. Duas palestras ficaram a cargo dos representantes do município de Ibiporã. Fernanda Gomes Milanez preparou o tema "Criança Pequena, grande sorriso" e "Levando Saúde à zona rural". Leilaine Furlaneto Rodrigues discorreu sobre o extenso programa: "Saúde do vovô". Nesse evento, foram feitas apresentações com artistas e músicos de Ibiporã, durante os intervalos das apresentações específicas da odontologia. O coral infantil e o Grupo teatral do CAIC, os sanfoneiros Birelo, Oswaldo Cruz Martins e Manoel Quebra-Queixo exibiram bonitos números musicais que também atraíram o público para o estande sobre Ibiporã. [769]

---

[765] - Tribuna de Ibiporã – 6/4/2001 – pág. 03.
[766] - Tribuna de Ibiporã – 1/6/2001 – pág. 06.
[767] - Informe Cidadão – Saúde, veículo oficial de prestação de contas da administração municipal. – parágrafo proposto por Nado Ribeirete.
[768] - Tribuna de Ibiporã – 22/6/2001 – pág. 06.
[769] - Tribuna de Ibiporã – 13 e 20/7/2001 – pág. 01.

O cidadão ibiporaense Rafael do Nascimento de Oliveira trabalhou desde muito jovem nas farmácias do centro da cidade de Ibiporã. Em 1999 tratou de realizar um sonho: a farmácia comunitária que atenderia a comunidade carente do município. Viajou para alguns lugares, inclusive a Brasília, buscando informações e subsídios para a instalação da farmácia. No início, como não havia local próprio, instalou-a em sua própria casa, no Jardim San Rafael, onde atendia as pessoas com medicamentos gratuitos. Ele conseguiu doações de consultórios em clínicas médicas, em igrejas, entidades assistenciais, laboratórios e junto a pessoas comuns que tinham medicamentos em casa. Conseguiu doações até de outros países como Itália e Alemanha. Também estabeleceu uma mensalidade de ínfima quantia para quem quisesse filiar-se, mas essas pessoas nunca recebiam cobranças, porque eram doações que deviam ser espontâneas. Já em 2001, atendia cerca de 1.500 pessoas por mês somando no ano mais de 20 mil atendimentos. Em 28 de julho de 2001, dois anos após, junto com o prefeito, alguns vereadores e convidados, foi lançada a pedra fundamental para a construção da farmácia. O acontecimento foi marcado por show de músicas sertanejas e muita alegria. O trabalho de Rafael passou a ter apoio do poder público municipal. A construção de 62m² foi realizada dentro dos padrões determinados pelo Ministério da Saúde com supervisão da Secretaria Municipal de Saúde de Ibiporã. O terreno foi doado pela Prefeitura e a Secretaria de Obras entrou com a mão de obra. A farmácia inaugurada em 11 de novembro de 2001 recebeu o nome de Farmácia Celso Rossi, em homenagem a um farmacêutico pioneiro muito estimado na cidade.[770] No ano seguinte, a entidade foi reconhecida pelo Ministério da Justiça como uma OSCIP - Organização de Sociedade Civil de Interesse Público, qualificando-a a firmar parcerias com órgãos públicos e privados e a receber recursos federais através do Ministério da Justiça.[771]

Em agosto de 2001, o deputado Alex Canziane entregou ao prefeito Reinaldo Ribeirete, para o setor da saúde, uma Kombi dotada de recursos que garantiam qualidade nos atendimentos de emergência e asseguravam transporte aos pacientes até aos hospitais.[772]

O programa do SENAC de capacitação de auxiliares de enfermagem – PROFAE- foi iniciado no segundo semestre da gestão administrativa anterior. O objetivo era melhorar a regularização da profissão. Vinte e cinco pessoas freqüentaram o curso com duração de mais de um ano. Além dos conhecimentos, os profissionais receberam o registro do Conselho Regional de Enfermagem.[773]

No início de outubro de 2001, no Cine Teatro Pe. José Zanelli, foi realizada a VII Conferência Municipal de Saúde, quando a Secretaria Municipal de Saúde e Conselho Municipal de Saúde reuniram cerca de 220 participantes. Esteve no evento uma representante do Ministério da Saúde proferindo a conferência de abertura. O tema central da Conferência foi "Programa de Saúde da Família – uma estratégia de participação comunitária efetiva". Dessa conferência, resultaram 82 propostas que visavam à melhoria do atendimento do serviço público de saúde municipal.[774]

O prefeito municipal recebeu, juntamente com a secretária de Saúde Tânia Aroceno, a diretora de saúde Valéria. Gâmbaro e pessoas daquele município, no hotel Sumatra em Londrina, a ONG NetWork, que foi criada na Jamaica em 1979. Essa entidade contava com o apoio da OMS – Organização Mundial de Saúde e criava parcerias comunitárias para a saúde através de 185 instituições educacionais. Naquele local, foram reunidas pessoas para discutir o tema proposto pela ONG: "Atenção Primária à Saúde". Os participantes do evento deslocaram-se para Ibiporã a fim de conhecerem o CEMIC Ambiental, a Farmácia Comunitária e o Posto de Saúde do Jardim San Rafael que eram exemplos de comprometimento do poder público com a comunidade.[775] Segundo

[770] - Tribuna de Ibiporã – 20/7e 8/11/2001 – págs. 03 e Jornal de Londrina - 25/ 11/2001.
[771] - Jornal de Londrina – 27/8/2002 – Regional – pág. 7ª.
[772] - Tribuna de Ibiporã – 24/08/2001 – pág. 07.
[773] - Tribuna de Ibiporã – 5/10/2001 – pág. 07.
[774] - Tribuna de Ibiporã – 12/10/2001 – pág. 03.
[775] - Tribuna de Ibiporã – 26/10/2001 – pág. 04.

Tânia Aroceno, Ibiporã foi escolhida como pólo de estágios nas áreas de medicina e enfermagem pela estrutura moderna disponível naquele momento.[776]

O Hospital Cristo Rei, desde 2001, oferecia à população o serviço de mamografia. O exame gratuito para a população carente exigia apenas requisição dos postos de saúde.[777]

No intuito de reduzir a mortalidade infantil nos municípios do Paraná, o governo estadual entregou aos hospitais do estado e ao Hospital Cristo Rei, credenciado no SUS, equipamentos ao setor infantil, no valor de R$26.000,00. Com a contratação de 11 pediatras, através da Prefeitura, pôde-se elaborar um projeto de reforma da ala infantil que passou a funcionar durante as 24 horas.[778]

Várias campanhas foram organizadas pela Secretaria de saúde contra a tuberculose, câncer de colo uterino, de mama e saúde bucal, no início de 2002.[779] A Secretaria conseguiu a liberação da verba de R$120.000,00 do Ministério da Saúde para investimentos nas oito unidades do município. O recebimento de móveis como mesas, cadeiras, computadores e aparelhos da área de saúde melhoraram as condições de trabalho e atendimento à população. Exames preventivos de câncer já não precisavam mais ser feitos em Londrina, pois no Centro de Saúde foi instalado um moderno aparelho de vídeocolposcópio. Nas salas de espera, foram instalados novos aparelhos de TV e vídeo-cassete. Além das novas aquisições, receberam pequenos reparos e pintura os postos de saúde dos jardins Kennedy, San Rafael, Bom Pastor, Pérola, Vila Esperança, Conjunto Henrique Alves Pereira e Taquara do Reino.

A Secretaria de Meio Ambiente trabalhou juntamente com a Secretaria de Saúde cadastrando estabelecimentos geradores de resíduos infectantes de Ibiporã. Eram hospitais, farmácias, clínicas médicas, odontológicas e veterinárias. O objetivo era localizar as fontes para organizar o transporte dos resíduos devendo ser feito por veículo fechado. Na usina de lixo, o material passava por um processo de incineração antes de serem enterrados. Para essa finalidade, foi adquirido um furgão pela Secretaria do Meio Ambiente em parceria com a Caixa Econômica Federal.[780]

Na limpeza da cidade, em campanha contra a Dengue, trabalharam três caminhões, próprios para limpeza pública, uma pá carregadeira para o aterro sanitário e um aparelho triturador de galhos para a produção de adubo orgânico, adquiridos com recursos do Ministério do Meio Ambiente, no valor de R$422.000,00. A Prefeitura recebeu, em regime de comodato, do Ministério da Saúde, uma pick up, também para reforçar o 'arrastão' que foi desenvolvido pela Secretaria da Saúde municipal.[781]

O controle da Dengue foi uma preocupação constante da administração pública em Ibiporã desde os anos setenta. No ano de 2003, a equipe de saúde setorizou o trabalho de controle de focos do mosquito, com visitas freqüentes, de 50 a 60 dias em cada residência. A equipe de 15 agentes sanitários recebeu apoio de dois supervisores da FUNASA. O município foi dividido em 17 regiões, inclusive da zona rural.[782]

O programa SIS – Pré-natal do Ministério da Saúde determinava que as gestantes tivessem atendimento especial nos postos de saúde, com atendimentos em seis exames médicos de pré-natal para controle da glicemia, testes para o HIV, Hemograma, imunização e retorno após parto. Além desse, a Secretaria da Saúde implantou o programa "Vigia Bebê" que envolvia visitas periódicas, orientação para a família e acompanhamento domiciliar em casa de bebês com baixo peso. Esse trabalho era feito por uma equipe de médico pediatra, enfermeiro e auxiliares. Esses programas executados em Ibiporã fizeram com que o índice de mortalidade infantil alcançasse o de 1º mundo,

---

[776] - Jornal de Londrina – 23/10/2001.
[777] - Tribuna de Ibiporã – 25/1/2002 – pág. 03.
[778] - Tribuna de Ibiporã – 1/3/2002 – pág. 01
[779] - Tribuna de Ibiporã – 30/3/2002 – pág. 05.
[780] - Tribuna de Ibiporã – 16/7/2002 – pág. 01.
[781] - Jornal de Londrina – 5/3/2002.
[782] -Tribuna de Ibiporã – 28/3/2003 – pág. 06.

com a média de oito óbitos por 1.000 crianças menores de um ano. Para os idosos, foi criado um programa para caminhadas. O recém inaugurado Centro Poliesportivo motivou o desenvolvimento da atividade, com acompanhamento de uma equipe de saúde, proposta para prevenir a hipertensão e diabetes das pessoas dessa faixa etária e proporcionar oportunidades de confraternização e sociabilidade.[783]

A Clínica de Odontológica da Unidade Básica de Saúde José Silva Sá, no Jardim Pérola, foi inaugurada, disponibilizando atendimento dentário gratuito à comunidade. Nessa festa, foram homenageados os familiares do saudoso Dr. Geraldo Rocco, cujo nome foi dado à Clínica. O local foi construído com uma sala de espera, um consultório para duas cadeiras odontológicas, sala de escovação e sala de esterilização, além de modernos instrumentos para os serviços de atendimento. Antes da instalação desse local, a Secretaria de Saúde havia implantado os serviços de Saúde Bucal na Unidade de Saúde nos Jardins San Rafael, Conjunto Henrique Alves Pereira, Vila Esperança e Posto de Saúde Central. Para o desenvolvimento dos programas, a Secretaria contava com os serviços profissionais de 18 dentistas.[784]

Na 8ª Conferência Municipal de Saúde, foi eleito o Conselho Municipal de Saúde. Dentre outras propostas, estava a implantação da equipe interdisciplinar para atendimentos de fisioterapeuta, psicólogo, assistente social, nutricionista, e fonoaudiólogo, além de estabelecimento de programas de prevenção de câncer da próstata.[785]

Para diminuir o tempo de espera nas filas, para atendimento na área da saúde pelo SUS, que era em média de oito meses, foram feitas reuniões para estabelecimento de medidas que agilizassem o atendimento. Ibiporã fazia parte do consórcio de municípios da 17ª Regional da Saúde que englobava 20 municípios, com aproximadamente um milhão de habitantes, cujos postos de saúde estavam conectados via internet.[786]

Em 2004, ao receber uma ambulância nova, a administração cedeu, para uso do Hospital Rei, a ambulância antiga do patrimônio municipal.[787]

As cidades de Cambé, Londrina e Ibiporã receberam do Ministério da Saúde, das mãos do ministro Umberto Costa, unidades de ambulância para o "Serviço de Atendimento Móvel de Urgência" – SAMU. Tal serviço era oferecido a cidades com mais de 100 mil habitantes, porém os prefeitos de Ibiporã e Cambé conseguiram incluir seus municípios no programa. Esse benefício foi conseguido pela qualidade dos serviços de saúde locais. Das oito ambulâncias entregues, seis prestavam suporte básico e duas, suporte avançado. Dessas unidades, seis ficaram em Londrina e duas de suporte básico foram destinadas a Cambé e Ibiporã, embora as de suporte avançado tenham ficado também à disposição destes dois municípios. Para a implantação do serviço nos três municípios, o Governo Federal investiu cerca de R$1.000.000,00. O custeio foi dividido: 50% para o Governo Federal, 25% do Estado e 25% do município. Para o funcionamento do SAMU, foi necessária a contratação de 80 funcionários, entre médicos, enfermeiros, motoristas e outras categorias. O custo mensal do serviço foi estimado em R$150.000,00.[788]

O prêmio "Melhores da Medicina" foi instituído em 1998 para mostrar à sociedade os profissionais que são referências na área médica. O prêmio é um tributo público aos profissionais que conseguem destaque por sua competência sua trajetória e compromisso com a saúde da população. Dr. Edmundo Aparecido Bittencourt, que desde 1987 trabalhava em Ibiporã, recebeu com surpresa a notícia de prêmio que muito honrou a cidade de Ibiporã que comunga da alegria de ter em seu seio um profissional tão competente. Apenas 50 médicos recebem a premiação no Brasil, a cada ano. Dr. Edmundo formou-se em Medicina pela UEL e é especialista em Cardiologia, Terapia Intensiva – UTI – e Ecocardiografia. Foi Secretário da Saúde na gestão do Prefeito Dorival

[783] - Tribuna de Ibiporã – 30/5/2003 – pág. 01.
[784] -Tribuna de Ibiporã – 22/8/2003 – pág. 01.
[785] -Tribuna de Ibiporã – 30/9/2003 – pág. 03.
[786] - Tribuna de Ibiporã – 5/4/2004 – pág. 01.
[787] - Tribuna de Ibiporã – 30/7/2004 – pág. 08.
[788] - Tribuna de Ibiporã – 17/9/2004 – pág. 01.

Martins de Souza Júnior. Na época, também era Diretor do Hospital Cristo Rei e Coordenador Geral da UNIMED. Até 2004, apenas um médico de Londrina recebera a premiação.[789]

## Ação Social

No começo dessa gestão administrativa, os líderes de setores promoverem reuniões para estabelecimento de novas regras de ações para o desenvolvimento dos programas e projetos alinhados com o ideal dos políticos eleitos.

A nova diretoria da ONG Cidadão do Futuro tomou posse na sala de reuniões da Prefeitura Municipal com a presença do prefeito Reinaldo G. Ribeirete. Dr. Cídio Severino entregou o cargo ao recém eleito presidente Jaime Roberto C. Arrebola. Naquele momento, foi dado destaque ao projeto "Resgatando a Vida," destinado aos cuidados com as crianças e adolescentes, projeto que era coordenado pela professora Miroslawa Rosinski, conselheira do Conem do Paraná. Em Ibiporã, a responsabilidade era da vereadora Lourdes Narciso e da psicóloga Jimena D. Gringnani.[790]

A APMI, após a posse da nova diretoria, realizou na última semana de janeiro, em parceria com a Secretaria de Educação Municipal o primeiro curso de capacitação sobre "Educação Infantil" para 87 atendentes das creches municipais. O curso visou aprimorar o trabalho desenvolvido com as crianças e promover a integração entre a APMI e a Secretaria de Educação para oferecer qualidade nos trabalhos destinados à comunidade.[791]

A Guarda Mirim passou para o comando do Sargento Isaac Fernandes e da coordenadora Enidelce Merízio Jorge.[792]

A presidente da APMI, Miriani Regina Lalli Ribeirete entregou à APAE de Ibiporã um cheque no valor de R$5.400,00 relativos à campanha de Natal promovida pela Global Telecom, repassados pela Presidente do PROVOPAR, Fani Lerner. O cheque foi entregue ao tesoureiro Heraldo Cardoso e ao Presidente da entidade Bilsã Pereira.[793]

A Secretaria de Ação Social reuniu-se com representantes das Conferências Vicentinas, ADRA, grupo Arcanjo e o grupo de senhoras voluntárias para envolvê-los especialmente no programa de distribuição de cestas básicas no município. O programa existente foi totalmente reformulado e a meta era eliminar o clientelismo e substituir o simples assistencialismo pela ação social efetiva e duradoura, buscando a formação de grupos de geração de renda, capacitação e melhoria da auto-estima das pessoas atendidas. Esse ano foi especial no enfoque ao voluntariado nas áreas de saúde, educação e social. A Secretaria também adotou critérios específicos para a distribuição das cestas para as famílias carentes, passando também a oferecer-lhes opções e oportunidades para que pudessem mudar de vida evitando a ociosidade. Em parceria com a escola do trabalho, eram oferecidos cursos de capacitação em diversas áreas para todos os bairros, ficando, desta maneira, a cesta básica atrelada a cursos de geração de renda.[794]

O programa Comunidade Solidária, criado pela antropóloga Ruth Cardoso, que dizia que a distribuição de alimentos não sustentava o desenvolvimento de ninguém, mudou a política social do país. A política assistencialista desenvolvida antes, através da LBA foi substituída por projetos de capacitação profissional realinhando a relação entre os governos das três esferas, firmando parcerias com o empresariado e estimulando o trabalho voluntário. O brasileiro, de modo geral, entendeu a extensão da idéia e passou a participar de maneira efetiva das realizações sociais em cada município. Em Ibiporã, foram realizados muitos programas comunitários com jovens e adultos que

[789] - Tribuna de Ibiporã – 8/10/2004 – pág. 08.
[790] - Tribuna de Ibiporã – 19/1/2001 – pág. 08.
[791] - Tribuna de Ibiporã – 30/1/2001 – pág. 01.
[792] - Tribuna de Ibiporã – 23/2/2001 – pág. 03.
[793] - Tribuna de Ibiporã – 16/2/2001 – pág. 01.
[794] - Tribuna de Ibiporã – 23/3 e 18/5/2001 – pág. 06 e 02 respectivamente.

queriam estar engajados nos programas da Prefeitura e também de entidades sócio-culturais de utilidade pública. Nas férias do mês de julho, o Centro Cultural Caravelas de Londrina, junto com jovens de Ibiporã, atenderam a comunidade da Vila Esperança, em atividades que beneficiaram a população carente do local, sob a supervisão de alguns profissionais. O trabalho reuniu cerca de 150 pessoas e foi desenvolvido em parceria com a Secretaria de Ação Social de Ibiporã.[795]

Durante o ano de 2001, o Grupo Arcanjo da Paróquia Nossa Senhora da Paz, desenvolveu um projeto social com extensa programação, junto à comunidade da Taquara do Reino e Vila Rural, oferecendo oportunidade de melhoria da qualidade de vida, através da conscientização e da oferta de cursos profissionalizantes, voltados, principalmente, para as famílias mais carentes. Além disso, uma campanha para regularização documental foi envidada, inclusive, com a realização de casamentos comunitários, quando 15 casais se casaram, numa cerimônia pública realizada na Capela local, sob as bênçãos do Pe. Daniel Belussi, no dia 22 de setembro desse ano. Em 2002, esse projeto teve continuidade e mais nove casais tiveram sua situação matrimonial regularizada.

A APMI criou várias parcerias com instituições que também tinham interesse em proporcionar condições de ascensão social a jovens e adultos de Ibiporã. A Associação desenvolveu o projeto CECAPPI – NI - Centro de Educação e Capacitação Pré-Profissional de Ibiporã – Núcleo de Informática, para capacitar pessoas para o mercado de trabalho com o curso de informática. A Caixa Econômica doou dez computadores que foram instalados pela Engenet Celular na antiga sala da Secretaria de Ação Social. A Faculdade Metropolitana de Londrina cedeu alunos do curso de Sistemas da Informática para que trabalhassem como estagiários, como instrutores nas aulas de informática. O SENAC, em convênio com a APMI, se dispôs a treinar futuros instrutores e a fornecer materiais para os alunos.[796]

No 54º aniversário de Ibiporã, foi inaugurado o Centro de Cidadania destinado a atender crianças e adolescentes em situação de risco pessoal e social. O objetivo do programa era resgatá-los e protegê-los unindo técnicas de psicologia, atividades sócio-educativas e atenções. O Centro também orientava os pais dessas crianças e adolescentes, procurando soluções para as diversas situações. Junto a esse centro, atuavam o Conselho Tutelar, o Conselho Municipal de Defesa da Criança e do Adolescente, a APMI, FCI, Pastoral da Criança, grupo "Amor Exigente", ONG "Cidadão do Futuro" e as Secretarias de Ação Social, da Saúde e da Educação. Os recursos eram da Prefeitura municipal.[797]

A tradicional Igreja Metodista iniciou seus trabalhos na cidade de Ibiporã em 1947, no mesmo ano de emancipação política do município. No princípio, os cultos eram realizados nos lares dos fiéis, situação que perdurou até por volta de 1955, quando a Igreja Central de Londrina adquiriu o imóvel onde está situada a igreja até os dias de hoje. Ainda em 1955, foi iniciada a construção de uma capela de madeira e uma casa pastoral. Somente em1983 foi iniciada a construção do templo, cujo término e consagração aconteceram no dia 26 de novembro de 1989. Antes mesmo da conclusão da obra, os cultos e reuniões da escola dominical começaram a ser realizados em condições precárias no templo em construção. Nos primeiros anos, a assistência à Igreja era dada por pastores da matriz de Londrina. Ao longo desses 54 anos, alguns pastores passaram pela Igreja Metodista de Ibiporã. Muitos se recordam com carinho dos Reverendos: Alípio da Silva Lavoura, Almir Andrade, Benedito de Paula Bittencourt e Miguel Cacione, que residiu em Ibiporã nos seus 10 últimos anos de vida, do Reverendo Acidy Martins de Castro e do Pastor Leonel Honório da Silva que chegou em 1981. Durante o ministério da pastora Elizabell Gomes Castro Gasparotto foi feita a reforma e ampliação do templo que foi reinaugurado em 4 de novembro de 2001.[798]

Um encontro com representantes do Comércio e Indústria de Ibiporã foi marcado pela Secretaria de Ação social para discussões sobre o FIA – Fundo para a Infância e Adolescência, O

---

[795] - Tribuna de Ibiporã – 20/7/2001 – pág. 04.
[796] - Tribuna de Ibiporã – 5/10/2001 – pág. 07.
[797] - Tribuna de Ibiporã – 8/11/2001 – pág. 03.
[798] - Tribuna de Ibiporã – 16/11/2001 – pág. 05.

objetivo era reativar o fundo, criado por Lei em 1996, através do decreto - lei nº. 108/96 e arrecadar recursos para desenvolver e contribuir com projetos que atendessem crianças e adolescentes. Outros segmentos da sociedade já haviam sido inteirados do assunto em reuniões anteriores. Aos empresários, foram mostradas situações dos menores que precisavam de ajuda de entidades sociais. A Secretária esclareceu que as declarações do Imposto de Renda eram as principais fontes de recursos do Fundo e as deduções estavam previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente. O artigo 260 permitia que contribuintes deduzissem da renda bruta o total de doações feitas ao FIA, com limites máximos de 1% para a pessoa jurídica e 6% para a pessoa física.[799]

Em 2002, foi iniciado, em Ibiporã, o PETI – Programa de Erradicação do Trabalho Infantil. O governo concedeu à cidade 150 vagas para o município, sendo 100 para a região urbana e 50 para a zona rural.[800]

O ex-ministro Reinold Stephanes esteve em Ibiporã e firmou convênio no valor de R$32.000,00 com a Prefeitura para a ampliação da creche Idalina Soares, no Jardim Bom Pastor. Os recursos foram provenientes da Secretaria de Assistência Social do Ministério da Previdência Social. Para o município, coube a contrapartida de R$11.000,00.[801]

Continuando as atividades no CEMIC Ambiental, os adolescentes aprendiam a lidar com plantas, embelezando a cidade, que recebia mudas para as floreiras do calçadão para os canteiros das avenidas centrais e dos Estudantes. Novos cursos foram introduzidos para despertar a consciência ecológica e orientar sobre atitudes de preservação do Meio ambiente.

O programa Bolsa Alimentação do governo federal, em 2002, beneficiou 206 pessoas de 178 famílias do município com R$15,00 por mês, cada família. O programa era destinado às gestantes, mães que amamentavam seus filhos até seis meses e famílias com renda per capta inferior a meio salário mínimo que tivessem crianças entre seis meses a seis anos.[802]

Para dar atendimento digno às crianças carentes do município, em alinhamento com as políticas sociais da administração, foram feitas a reforma da creche Bárbara Machado, no Jardim San Rafael e a readequação do Centro de Convivência Infantil da Taquara do Reino.[803]

Com a ampliação e reforma das instalações do CEMIC Centro, mais 60 novas vagas foram abertas para crianças e adolescentes. Os CEMICs Centro, Ambiental e da Taquara do Reino proporcionaram aos alunos aprendizado e integração com as comunidades. Os programas estabelecidos nos CEMICs atendiam mais de 400 pessoas de sete a 17 anos, oferecendo diversas oficinas ocupacionais semi-profissionalizantes com acompanhamento pedagógico de 1ª a 4ª séries e atividades extras como música, canto-coral, banda marcial, dança, capoeira, futsal, tênis, vôlei, teatro e desenho.[804]

Desde 1995, a 'Fundação Refazenda' vinha desenvolvendo um trabalho de assistência e atendimento social a adolescentes que, em sua maioria, viviam nas ruas e chegaram até ali através do projeto Casa Abrigo. No ano de 2003, a fundação recebeu recursos do FIA – Fundo da Infância e Adolescência , do governo estadual, em parceria com o município, dando a possibilidade de se fazer reformas, ampliações e melhorias físicas na sede proporcionando maior conforto aos acolhidos. O presidente da Fundação, Marcelo Alexandre de Freitas Rodrigues propunha, nessa entidade, a oportunidade para que os integrantes recomeçassem a vida através do estudo, educação pelo trabalho, estímulo à sociabilidade e resgate das potencialidades de cada um. Nesse local, o programa desenvolvido deixava a impressão de que todos formavam uma família, pelo caráter amistoso e fraterno praticado ali.[805]

---

[799] - Tribuna de Ibiporã – 30/11/2001 – pág. 0.1
[800] - Tribuna de Ibiporã – 1/3/2002 – pág. 05.
[801] - Jornal de Londrina – 5/3/2002.
[802] - Jornal de Londrina – 13/8/2002.
[803] - Tribuna de Ibiporã – 3/5/2002 – pág. 05.
[804] - Tribuna de Ibiporã – 30/1/2003 – pág. 08.
[805] - Tribuna de Ibiporã – 21/2/2003 – pág. 05.

O local onde funcionava o barracão de oficinas ocupacionais e semi-profissionalizantes foi reformado para a instalação de novas salas e melhoria do espaço físico oferecendo melhores condições de trabalho e bem estar aos profissionais e educandos do CEMIC Centro. A obra foi realizada com recursos do FIA e da APMI. Além da reforma das salas de aula, mais seis salas foram construídas, aumentando em cerca de 40% a capacidade de novas vagas, passando a atender 280 alunos. O prédio recebeu forro de madeira com manta de isolamento térmico, ampliação do número de salas para oficinas e acompanhamento pedagógico, troca de piso e pintura. Também foram colocados ventiladores e nova iluminação.[806]

A APMI, que já havia conquistado do Ministério da Justiça, o título de "Órgão de Utilidade Pública", continuou e ampliou seus programas nessa administração, dando atendimento a 11 creches, três unidades do CEMIC, Guarda Mirim e o recém criado CECAPPI. Pelos importantes trabalhos desempenhados com a comunidade local, essa entidade foi destaque no jornal Nacional das APMIs – UNAPMI – jornal distribuído em todos os estados brasileiros. A presidente da APMI de Ibiporã fazia parte da diretoria da UNAPMI exercendo a função de 1ª secretária.[807]

Os alunos do CEMIC, no desenvolvimento do programa "Comunidade em Ação", levaram seus conhecimentos adquiridos no CEMIC Ambiental aos moradores da Vila Rural de Ibiporã. Semanalmente os alunos levavam sementes e mudas, orientavam as famílias sobre o plantio e ensinavam os cuidados com os canteiros e hortaliças. Após algum tempo pôde-se perceber os resultados dessas ações quando os moradores que produziam suas hortas para o próprio consumo começaram a vender o excedente complementando a renda familiar.[808]

Em agosto de 2003, a APMI incrementou as atividades do CECAPPI com a instalação do Núcleo de Educação Técnica - NET, destinado à qualificação profissional gratuita para alunos de 14 a 17 anos, que participavam de programas de aprendizagem do CEMIC. O curso, com capacidade para 120 aprendizes, foi preparado para ser desenvolvido em três anos, sendo os dois últimos exclusivos para aprendizagem em serviços do departamento administrativo. O projeto foi implantado em parceria com empresários do município, que se comprometeram a receber os alunos com estágios remunerados. O programa era amparado por lei do Ministério do Trabalho que regulariza o trabalho do adolescente aprendiz.[809]

Visando atender às necessidades de pessoas mais simples da comunidade, foi criado um projeto social pela Secretaria de Assistência Social em que se propôs a viabilização e cumprimento de uma lei do governo federal que prevê a gratuidade do casamento civil a pessoas de baixa renda. A administração fez parceria com o Cartório de Registro Civil da Comarca, igreja católica e igrejas evangélicas para a realização desse evento. O casamento comunitário de 32 casais foi realizado no Ginásio de Esportes Pedro Dias e contou também com a cerimônia religiosa. Esses casais estavam cadastrados em programas de distribuição de cestas básicas, Geração de Rendas da Prefeitura Municipal e no PETI.[810]

Paralela às atividades das ações sociais municipais a Igreja Presbiteriana Independente realizou o I Encontro de Corais Evangélicos de Ibiporã, para o qual compareceram mais de mil pessoas no Espaço Vida para assistirem às apresentações de 10 coros de Ibiporã e cidades vizinhas.[811]

A creche do Jardim Dom Bosco foi reformada, ganhando duas amplas salas que possibilitou maior atendimento. Antes da reforma eram atendidas crianças de quatro meses a dois anos num mesmo espaço. Após a conclusão da obra, foi possível o atendimento separado por faixa etária. Para

---

[806] - Jornal de Londrina – 26/3/2003 e Tribuna de Ibiporã – 28/3/2003 – pág. 01.
[807] - Tribuna de Ibiporã – 25/6/2003 – pág. 01.
[808] - Tribuna de Ibiporã – 30/6/2003 – pág. 07.
[809] - Tribuna de Ibiporã – 12/8/2003 – pág. 01 e 05.
[810] - Tribuna de Ibiporã – 24/10/2003 – pág. 03 e Jornal de Londrina – 22/10/2003.
[811] - Idem.

complementar o espaço, foram instalados um playground, lavatórios, fraldário e local específico para o aleitamento das crianças.[812]

A antiga sede dos escoteiros, localizada na Rua José Bonifácio, foi reformada para abrigar o Centro de Cidadania Any Cristina Pequeno. O Centro, que até aí já atendera mais de 300 pessoas, foi inaugurado pela administração municipal, funcionando numa parceria entre a Prefeitura e a Secretaria de Ação Social. Após a inauguração, faziam-se atendimentos para cerca de 50 crianças ou adolescentes por mês, encaminhados pelo Conselho Tutelar ou pelo Poder Judiciário.[813]

A violência contra a criança e o adolescente vinha sendo um tema tão preocupante que a USP criou um departamento para formar especialistas sobre o assunto. Criou um curso de Educação à Distância destinado a profissionais da área social e saúde. O município de Ibiporã mobilizou-se e criou um grupo, que fez o curso, e atuava junto às Secretarias Municipais de Assistência Social e Saúde. Esse grupo de sete profissionais, que incluía assistentes sociais e psicólogos, agia na prevenção, fazendo palestras, encaminhando casos ao conselho tutelar ou juizado de menores e acompanhando os casos notificados, com assistência aos menores e a suas famílias.[814]

O sonho da senhora Marcelina Gobbi em ajudar crianças e pessoas carentes realizou-se com a inauguração do Centro Espírita Fraternidade da Luz, na rua Pe. Vitoriano Valente. No local, são atendidas centenas de pessoas carentes que tomam sopa, refeição produzida por voluntários que se revezam na missão de servir ao próximo com amor. No local, funcionava uma panificadora, cuja renda ajudava a manter o Centro Espírita. A execução da obra teve ajuda da Receita Federal, empresários, pessoas anônimas de Ibiporã e da prefeitura que, desde 1986, vinha contribuindo para que esse sonho se tornasse realidade.[815]

O programa de "Resistência às Drogas e à Violência" – PROERD - programa iniciado na Escola Municipal Mário de Menezes e desenvolvido pela Polícia Militar em Ibiporã desde o ano 2000, trabalhou com crianças da rede de ensino municipal, com alunos de 4ª série, em 2004. O programa surgiu nos Estados Unidos e espalhou-se por diversos países.[816]

O programa Bolsa Família reuniu representantes de 492 famílias para receberem seus cartões de Cadastro Único - CADUNICO - realizado pela Secretaria de Assistência Social, que constituiu um órgão coordenador, composto por representantes das áreas de saúde, educação e assistência social, responsável pelas ações do Programa Bolsa Família, no âmbito municipal e analisado pelo governo federal. As famílias contempladas receberam notificações através de cartas entregues nas residências. A entrega dos cartões foi feita no Cine Teatro Pe. José Zanelli pelo gerente da Caixa Econômica Federal. O cartão reuniu programas sociais do governo federal. Foi a primeira vez que a comunidade carente, detentores dos cartões receberam dinheiro diretamente do governo. Os componentes do Cadastro Único puderam se inscrever em alguns programas do governo do Paraná como o "Luz Fraterna", que isentava as famílias carentes do pagamento de luz.[817]

## Educação

A primeira semana de fevereiro de 2001 foi marcada por reuniões entre diretores de escolas municipais, Secretaria de Educação e Diretoria do Departamento de Educação para definição de objetivos e planejamentos escolares.[818]

Como em todos os anos, no mês de fevereiro, começaram as atividades relativas à Educação nas secretarias, escolas e entidades educativas. A administração municipal determinou que, desde o

[812] - Tribuna de Ibiporã – 10/10/2003 – pág. 01.
[813] - Tribuna de Ibiporã – 21/11/2003 – pág. 05.
[814] - Tribuna de Ibiporã – 9/1/2004 – pág. 08.
[815] - Tribuna de Ibiporã – 13/5/2004 – pág. 04.
[816] - Tribuna de Ibiporã – 24/6/2004 – pág. 0.1
[817] -Tribuna de Ibiporã – 3/9/2004 – pág. 01.
[818] - Tribuna de Ibiporã – 9/2/2001 – pág. 04.

início do ano letivo, os estudantes até a 8ª série receberiam transporte escolar gratuito, porém para fazer jus ao benefício o aluno teria que comparecer à Secretaria Municipal de Educação levando fotos e comprovantes da escola, para que fossem emitidas as carteiras que davam direito ao passe.[819]

A APAE esclareceu à população, através da imprensa, dados sobre repasses financeiros para a entidade. A quantia de R$87.742,42, conseguida pelo deputado federal Flávio Arns, foi liberada pelo Ministério da Educação e Cultura e publicada no Diário oficial de 22 de dezembro de 2000. A verba foi destinada à compra de equipamentos, materiais pedagógicos e adaptação das instalações do Centro Educacional João XXIII, escola mantida pela APAE de Ibiporã.[820]

Nesse início de ano letivo, realizou-se o I Encontro de Professores do Contraturno no município para os professores das escolas municipais e estaduais de Ibiporã. O intuito era melhorar a qualidade do ensino através de reavaliação de práticas pedagógicas e entendimento dos problemas relativos às dificuldades de aprendizagem. O resultado do Encontro foi tão positivo que os coordenadores procuraram marcar a 2ª etapa com a finalidade de discutir mais sobre tal proposta.[821]

A Biblioteca pública promoveu, em meados de abril, no salão Pio XII, o "Feirão de livros infanto-juvenil". O evento foi organizado pela coordenadora da Biblioteca, Sueli Mello de Souza. Os livros podiam ser adquiridos por preços especiais estabelecidos pelas editoras e distribuidoras de livros. Houve sessões de entretenimento para as crianças com apresentações teatrais, musicais e exibição de vídeos, brincadeiras e demonstrações de cuidados com os livros. Foram dias de enriquecimento cultural para os escolares de Ibiporã.[822]

No CAIC Alberto Spiacci, foi realizado o encerramento do curso "Projeto PAC" – Programa Avançado do CEBJA – Centro de Educação Básica para Jovens e Adultos, ofertado para 61 alunos pelo subprograma de Educação Escolar, ministrado através da escola municipal Professora Galdina Ferreira Gonçalves, do CAIC. O Projeto PAC foi iniciado no ano anterior. Na noite de 29 de março. Para a cerimônia de encerramento, o prefeito, a secretária de Educação e outras autoridades convidadas prestigiaram os alunos na entrega de seus certificados. [823]

A Igreja Presbiteriana Independente de Ibiporã promoveu um curso de informática com duração de quatro meses para 70 pessoas. Em julho de 2000, a Igreja implantara cursos de corte e costura, música e noções de informática, formando mais de 200 alunos. A escola possuía, na época, computadores de última geração onde os alunos adquiriam conhecimentos na área.[824]

Os alunos da escola Sebastião Luiz de Oliveira, situada no Jardim Kennedy, convidaram e recepcionaram a Professora Bárbara Machado de Oliveira, a primeira professora nomeada do município de Ibiporã. Visando oferecer oportunidade de adquirir conhecimento sobre a história da formação de Ibiporã, a Secretaria Municipal de Educação proporcionou esse encontro. A Professora Bárbara, mais conhecida como Balbina, que nesse ano contava 93 anos de idade, sentiu-se feliz por continuar revelando sua alma de mestra para os pequenos ouvintes que avidamente ouviam seus conselhos. Ela lhes dizia: "Crianças, estudem porque a base de uma nação é a Educação". Nessa oportunidade, os alunos entrevistaram a estimada professora, que embora não se lembrasse de algumas datas, respondeu às perguntas de modo claro e carinhoso, num breve mergulho ao passado. Suas lembranças trouxeram ao presente, as dificuldades e lutas enfrentadas por ela e pelos primeiros habitantes da cidade e da zona rural de Ibiporã. Não havia tristeza em seus relatos, posto que Dona Bárbara fosse uma pessoa muito otimista. Havia amor e saudade de um tempo que exigia muito trabalho e solidariedade tanto para com seus alunos como para com os pioneiros.[825]

Desde o mês de julho de 2001, a cidade de Ibiporã passou a ser Pólo de Formação Continuada para professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental do MEC, para professores

---

[819] - Tribuna de Ibiporã – 23/2/2001 – pág. 06.
[820] - Tribuna de Ibiporã –16/2/2001 – pág. 03.
[821] - Tribuna de Ibiporã – 6/4/2001 – pág. 03.
[822] - Jornal de Londrina – 10/4/2001.
[823] - Tribuna de Ibiporã – 20/4/2001 – pág. 03.
[824] - Tribuna de Ibiporã – 18/5/2001 – pág. 02.
[825] - Tribuna de Ibiporã – 18/5/2001 – pág. 03.

de alunos de 1ª a 4ª série. Tal acontecimento foi coordenado pela professora Eunice de Mello que era Diretora de Educação da Secretaria Municipal de Educação. Foram recebidos professores de 23 municípios da região. O Pólo de Formação Continuada era um programa do Ministério da Educação que visava aprimorar a formação dos professores desse nível educacional.[826]

A APAE de Ibiporã enviou o atleta Alexandre G. Passos para a Tunísia, na África, para concorrer na modalidade esportiva de salto em altura, no Mundial de Atletismo para portadores de deficiência física. Alexandre conseguiu o 7º lugar. Nesse mesmo tempo, o grupo artístico de dança e teatro "Despertar" participou da abertura do XX Congresso Nacional das APAEs em Fortaleza. Em Ibiporã, a APAE participou do 1º Fórum Nacional de Auto Defensores em que se oferecia uma metodologia na preparação dos alunos da entidade para saberem gerir sua própria defesa. Todas essas atividades e trabalhos desenvolvidos apontaram para a excelente qualidade dessa escola.[827]

Alguns professores do Colégio Estadual Olavo Bilac prepararam, dentro do Projeto ECOCIC-Ecologia, Cidadania e cultura, projetos que envolveram todos os alunos da escola e a comunidade. Esse Projeto objetivava despertar o interesse dos alunos pela ecologia, cidadania e pela cultura do povo brasileiro. Também tinha como meta detectar problemas ambientais do município relacionando-os com outras regiões do Estado. A primeira ação prática foi uma visita aos fundos de vale e nascentes dos riachos de Ibiporã, como o córrego Irara e o Riacho Lindóia, onde constataram a presença de lixo urbano nas margens e ausência de mata ciliar. A partir daí, estabeleceu-se o próximo passo que seria o reflorestamento ao redor desses cursos d'água. Os alunos participaram de outras inspeções no município e passeios turístico-ecológicos como a travessia ferroviária da Serra do Mar até Paranaguá.[828]

O Programa 'Bolsa Escola', do governo federal, em 2001, havia cadastrado 1.084 famílias em Ibiporã. No mês de setembro, 1º lote formado por 648 famílias receberam as bolsas, através das escolas, beneficiando mil crianças. Cada criança, entre sete a 15 anos, tinha que estar matriculada e freqüentando o ensino fundamental para ter direito ao benefício de R$15,00, num limite de três crianças por família, pois o programa estabelecia que cada bolsa não ultrapassasse R$90,00 por família. No dia do pagamento, as mães receberam um cartão magnético junto com o dinheiro, para poderem sacar o próximo benefício.[829]

Um projeto, em parceria entre o Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos – CEEBJA, UEL e a Associação de Moradores do Jardim Santa Paula, trouxe de volta à escola, pessoas que há tempos haviam desistido dos estudos e outros que nem sequer conheciam alguma letra. O projeto foi desenvolvido por uma professora voluntária na escola Professora Ivanildes Gonçalves Nalim. Após três meses de estudos intensivos, os alunos passaram para uma nova fase com três professoras designados pela Secretaria de Educação para dar continuidade ao programa de alfabetização dessa turma de 45 alunos.[830]

O projeto de alfabetização de adultos 'BBeducar', do Banco do Brasil, foi absorvido pela Secretaria de Educação, que, em várias reuniões, liderada pela secretária Rosemary B. Lázaro, conseguiu convencer 41 pessoas, funcionários da Prefeitura, a sair da condição de analfabetos para um mundo de novas oportunidades. A conclusão da construção do refeitório, no Barracão da Prefeitura, deu condições para que as aulas desse projeto fossem ministradas no local, numa projeção para seis meses. Cada aluno recebeu do Banco um Kit contendo bolsa, pasta, caderno, lápis, borracha e uma camiseta com o logotipo da empresa. Duas professoras aposentadas apresentaram-se como voluntárias: Lígia Teresinha de Camargo e Loide M. Coutinho da Silva.[831]

Após o ataque terrorista às torres gêmeas, nos Estados Unidos da América, o clima de incertezas e medo de guerra e outras formas de violência como assaltos, homicídios e agressões

[826] - Tribuna de Ibiporã – 3/8/2001 – pág. 07.
[827] - Tribuna de Ibiporã –10/8/2001 – pág. 03.
[828] - Tribuna de Ibiporã – 7/9/2001 – pág. 03.
[829] - Tribuna de Ibiporã –21/9/2001 – pág. 01.
[830] - Tribuna de Ibiporã –21/9/2001 – pág. 03.
[831] - Tribuna de Ibiporã – 26/10/2001 – pág. 03.

físicas motivaram as escolas a organizarem caminhadas pela paz. Cerca de 1.600 crianças das escolas da cidade, a maioria vestida de branco levando balões também brancos, portava cartazes com dizeres pedindo a paz para toda a humanidade. Nessa caminhada, também estava o mascote do município, o indiozinho Yutim, que em tupy-guarany quer dizer 'espalha paz', nome que fora escolhido pelas próprias crianças nas escolas. Ao chegarem à Praça, um padre e um pastor abençoaram as crianças dando exemplo de harmonia entre religiões, incentivando comportamentos de tolerância.[832]

Os professores do Colégio Antônio Iglesias desenvolveram um projeto sobre aproveitamento de energias alternativas não poluentes, aprovado pela Secretaria de educação Estadual através do Projeto 'Vale Saber – 2001'. Com as orientações dos professores de Física, os alunos construíram um aquecedor solar com sucatas de alumínio e cobre. O resultado surpreendeu porque a temperatura de aquecimento da água alcançou 60 º e, embora o isolamento do reservatório tenha sido improvisado, a temperatura manteve-se em 40º das nove às 23h00, uma alternativa interessante para residências ou indústrias.[833]

O projeto "Vale Saber" movimentou a maioria dos colégios de Ibiporã. Temas variados foram escolhidos e desenvolvidos pelos alunos. Tinha o objetivo de despertar o interesse pelos estudos e pelo meio ambiente. O projeto manteve, em 2001, 680 professores em dezenove municípios da região de Londrina. Cada professor recebeu uma bolsa-auxílio de R$600,00, dos quais R$100,00 eram para a execução do projeto. O Colégio Estadual Olavo Bilac desenvolveu quatro temas: "Resgatar nossa identidade Cultural", "Energia Solar: Uma alternativa frente à crise de energia", "Vida Limpa" e "ECOCIC – Ecologia, cidadania e cultura", projeto que já vinha sendo desenvolvido. Participaram pais de alunos e comunidade, com propostas para uma vida mais saudável. No final do ano letivo, os alunos e professores foram às ruas em uma passeata, para mostrar à cidade, o resultado dos trabalhos executados pela escola. Também fora da escola, houve atividades que envolveram as famílias, como reciclagem de materiais, replantio de árvores, principalmente mata ciliar e cuidados com o meio ambiente. Segundo os professores, foram projetos que mudaram a vida de muitos alunos que tomaram consciência do mundo, com mudanças de atitudes. Os professores de Biologia e Química e seus alunos trabalharam nas pesquisas sobre ações e reações dos produtos, agentes nocivos à saúde e impacto do uso de determinadas substâncias sobre o meio-ambiente. No projeto "Resgatar nossa identidade Cultural", buscou-se fatos da história de nossa cidade através de fotos e entrevistas com pioneiros. Com o projeto "Energia Solar: Uma alternativa frente à crise de energia", buscou-se uma alternativa para a produção de energia, depois de tomada de consciência de que a falta de energia ou seu uso indevido afetam a produção industrial, causando desemprego, prejudicando o bem estar da humanidade.[834]

No segundo ano dessa gestão municipal, pela primeira vez, os diretores de escolas, recém eleitos em suas escolas, tomaram posse de seus cargos na Câmara Municipal, numa cerimônia preparada pela Secretaria de Educação. Em seguida, os diretores receberam do prefeito, no salão nobre de Prefeitura, equipamentos para suas escolas: eram televisores, computadores, videocassetes, freezer, CD players, carteiras novas e outros artigos escolares, conseguidos através do benefício do Salário Educação existente desde 1996, porém com Decreto-Lei regularizado somente em 2001.[835]

Os professores reuniram-se para participar dos trabalhos de aprimoramento da qualidade de ensino no município. Nesse mesmo tempo, a Escola Estadual do Jardim San Rafael instituiu o curso noturno de 2º grau para a comunidade do bairro.[836]

A Prefeitura comprou o prédio da Caixa Econômica Federal, que acabara de se mudar para novo endereço, para a instalação da Biblioteca Pública municipal. O novo espaço de 650m² foi preparado para abrigar 20 mil livros e outros materiais que compõem o acervo, além de oferecer

[832] - Tribuna de Ibiporã – 16/11/2001 – pág. 03.
[833] - Tribuna de Ibiporã – 30/11/2001 – pág. 03.
[834] - Tribuna de Ibiporã – 14/12/2001 – pág. 03 e pesquisa no Colégio Estadual Olavo Bilac.
[835] - Tribuna de Ibiporã – 8/2/2002 – pág. 01.
[836] - Tribuna de Ibiporã - 30/3/2002 – pág. 05.

comodidade e espaços amplos para os usuários do local. A Biblioteca de Ibiporã havia sido considerada, nesse ano, uma das 20 mais atuantes do Estado, por isso o governo estadual enviou 2.600 livros para ampliação do acervo. Na negociação do prédio, comprado por R$216.900,00, o prefeito deu de entrada de R$21.900,00 dividindo o restante em 60 parcelas com baixas taxas de juros. Há 19 anos, a Biblioteca se instalara no antigo prédio que foi construído para ser Prefeitura. O espaço tornara-se muito pequeno para o acervo e para as atividades desenvolvidas pela coordenação.[837]

As escolas públicas de Ibiporã foram favorecidas com o recebimento de computadores. O programa do governo federal – FUST - Fundo para Universalização dos Serviços de Telecomunicações – tinha o objetivo de levar aparelhos com acesso à internet a todas as escolas brasileiras. Em Ibiporã, o Colégio Estadual Olavo Bilac recebeu 40 computadores, o Colégio Unidade Pólo recebeu 30 e o Colégio Antônio Iglésias, 10. Na primeira etapa do programa, foram beneficiadas escolas de ensino médio, as demais ficaram para outras etapas.[838]

84 alunos do Curso Normal à Distância festejaram sua formatura numa cerimônia no Cine Teatro Pe. José Zanelli. O curso, com duração de dois anos, funcionou sob a coordenação da professora Ieda Bacarim e foi promovido pelo Instituto de Estudos Sociais e Desenvolvimento Educacional de Curitiba. As aulas eram ministradas através de vídeos e orientadas pelas professoras, passando por estágios supervisionados, com apoio da Secretaria de Educação Municipal, numa sala da escola Rotary Club de Ibiporã.[839]

O período de vestibular eram dias de receio e preocupação com o horário das provas. Os 250 vestibulandos de Ibiporã, que concorreram na UEL, em 2003, tiveram transporte pago pela Prefeitura que disponibilizou seis ônibus para levá-los e trazê-los nos horários estabelecidos.[840] Nesse ano, muitos vestibulandos puderam fazer suas provas no Colégio Unidade Pólo de Ibiporã.

As crianças das escolas de Ibiporã passaram a aprender mais com os projetos de Arte e Recreação, Lendo e Criando e a disciplina de Filosofia que propunham o despertar e a evolução do pensamento crítico, reflexivo e investigativo. Nas aulas os assuntos eram trabalhados através de discussões, brincadeiras, jogos e outras atividades. Para a introdução de novos projetos em sala de aula, os professores participaram de cursos de capacitação oferecidos pela Secretaria de Educação e Cultura.[841]

Com recursos do FUNDEF – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental, e da Prefeitura de Ibiporã, através das Secretarias de Educação e de Obras, foram reformadas as escolas Profª Helena Hatsue Kakitani, Profª Maria Inês R. de Mello, Rotary Club, Profª Vera Lúcia P. Casagrande, Profª Aldivina M. de Paula, Prof. Carlos A. Guimarães, Profª Ivanildes G. Nalim, escola Mário de Menezes e Profª Galdina Ferreira Gonçalves, num total de nove escolas. Durante o seu mandato, Nado Ribeirete priorizou a recuperação, ampliação e melhoria de todas as escolas municipais com investimentos de mais de 1.000.000,00.[842] Algumas receberam acréscimos de salas de aulas, bibliotecas, cozinhas, refeitórios, alas administrativas, substituição de pisos, conserto em telhados, construção de depósitos para merenda e de almoxarifados, readequação de iluminação, reparos de portas, janelas, muros, calçadas, pinturas internas e externas.[843] Os investimentos giraram em torno de R$700.000,00. As festas de inauguração das obras fizeram parte das comemorações de aniversário do município.[844]

A prefeitura destinou 60% dos recursos do FUNDEF daquele ano, para o pagamento dos professores da APAE, os 40% restantes foram investidos na construção da lavanderia, calçadas,

---

[837] - Tribuna de Ibiporã – 3/5/2002 – pág. 06.
[838] - Tribuna de Ibiporã – 31/5/2002 – pág. 01
[839] - Tribuna de Ibiporã – 13/9/2002 – pág. 01.
[840] - Tribuna de Ibiporã - 17/1/2003 – pág. 07.
[841] - Tribuna de Ibiporã – 4/4/2003 – pág. 03.
[842] - Informe Cidadão – Educação.
[843] - Tribuna de Ibiporã – 25/4/2003 – pág. 01 e 30/06/2003 – pág. 0.
[844] - Tribuna de Ibiporã – 7/11/2003 – pág. 01.

meio-fio e reformas de muros que caíram em conseqüência das fortes chuvas. O prefeito elaborou a lei nº 1.810/2003 para garantir os recursos de R$38.000,00 e futuros repasses do FUNDEF para a APAE. A partir dessa lei municipal, no 21º Congresso Nacional das APAEs, no Rio Grande do Sul, foi discutido o assunto sobre os repasses, incentivando as APAEs na mobilização para obterem o referido recurso.[845]

Na Edição nº 2 do informe cidadão de 2003, o Prefeito Nado informou em entrevista que se tudo desse certo, no final do ano ou no início do próximo ocorreria o 1º vestibular da FACESI. Já haviam colocado anúncios para contratação de professores nos principais jornais do Paraná e, nos próximos dias viajaria para Brasília para cuidar dos últimos detalhes.

Apesar do empenho pessoal do prefeito, só no final de 2004 o Ministério da Educação aprovou o funcionamento da primeira Faculdade de Ibiporã. No ano seguinte, a FACESI passou a oferecer cursos nas áreas de Letras e Administração com especialização em meio ambiente, Normal superior e pedagogia.[846]

No mês de setembro, além das reformas e ampliações, o governo municipal equipou 13 escolas municipais com televisores, computadores com CD-ROM, impressoras, telões de projeção, geladeiras, freezers, bebedouros, armários e prateleiras de aço para biblioteca, mesas, cadeiras e escrivaninhas, num investimento de R$68.000,00. As escolas receberam, dentre os itens citados, materiais diversos de acordo com as necessidades específicas de cada uma.[847]

Em final de setembro, a Secretaria de Educação e Cultura organizou a "Caminhada pela Paz", reunindo mais de 2.000 alunos das escolas públicas e particulares. Comerciantes e funcionários públicos participaram do evento que encerrou uma semana de atividades conscientizadoras sobre a importância da paz entre os povos. Com roupas brancas, cartazes e faixas, os estudantes caminharam até a Praça Pio XII, onde assistiram apresentações culturais e bênçãos do Pe. Silvio Andrey.[848]

Como foi muito grande o número de inscritos no vestibular para o ano de 2004, a UEL determinou sua realização também nas cidades de Ibiporã e Cambé. Ibiporã disponibilizou os colégios Olavo Bilac e Unidade Pólo para os 1.115 candidatos da própria cidade e de cidades circunvizinhas.[849] (Essa extensão funcionou até o ano de 2007).

Para a área da Educação, o Secretário Maurício Requião firmou com o prefeito Nado Ribeirete, um convênio, em que, através de sua Secretaria, a FUNDEPAR fez para o município de Ibiporã o repasse de R$601.199,00, recursos destinado a reformas em escolas e colégios estaduais para o início de 2004. Na lista, estavam os colégios estaduais Olavo Bilac, do Jardim San Rafael, Antônio Iglésias, e as escolas estaduais Teothônio Brandão Vilella e Basílio de Lucca.[850]

Para garantir a qualidade da distribuição da merenda escolar, foi criado o Conselho de Alimentação Escolar – CAE, formado por funcionários da Prefeitura, pais, professores, representantes da Câmara Municipal e da sociedade civil. O presidente do CAE, Mohamed Hassan El Kadri trabalhou como voluntário nesse processo de construção e ampliação de refeitórios e cozinhas nas escolas e na aquisição de equipamentos para melhoria da alimentação das crianças, ajudando a administrar essa área e os recursos do FUNDEF. Até aí, a merenda era feita numa cozinha central e depois distribuída nas escolas. Em média, eram gastos R$45.000,00 com a merenda. FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação repassava R$19.385,60 do programa Nacional de Alimentação, o restante era bancado pela Prefeitura que, através do CAE, comprava carne fresca, verduras, legumes e frutas da estação. Os alunos de escolas municipais ou estaduais eram atendidos sem distinção pelo programa.[851]

---

[845] - Tribuna de Ibiporã – 15/8/2003 – pág. 01.
[846] -Revista Prestação de contas da Prefeitura. – 2004.
[847] - Tribuna de Ibiporã –30/9/2003 – pág. 01.
[848] - Tribuna de Ibiporã – 30/9/2003 – pág. 01.
[849] - Jornal de Londrina – 17/12/2003 .
[850] - Tribuna de Ibiporã – 22/12/2003 – pág. 01.
[851] - Tribuna de Ibiporã – 16/1/2004 – pág. 01.

O governo municipal investia mais de R$60.000,00 por mês para manter a rede de transporte escolar no município para os alunos que estudavam em cursinhos, universidades e faculdades de Londrina.[852]

Em fevereiro, o prefeito assinou um convênio com a FUNDEPAR, no valor de R$73.026,00, para a reforma da Escola Municipal Alice Roma Botti Shimit e Escola Estadual do Jardim San Rafael, que no final do ano, recebeu dois laboratórios. A FUNDEPAR liberou, ainda, recursos de R$74.613,00, para adaptações, recuperação e obras de reparos no Colégio Estadual Basílio de Lucca.[853]

Após reformas nas escolas, implantação de nova metodologia nas unidades municipais e implantação do PCCV- Plano de Cargos, Carreira e Vencimentos - a administração adquiriu e distribuiu para as bibliotecas escolares um acervo próximo a 9.000 livros de literatura infantil.[854]

No início de 2004, os alunos da escola Prefeito Mário de Menezes receberam uma quadra de esportes e melhorias no refeitório. Esta foi a primeira escola municipal a funcionar em período integral. A escola Professora Almerinda de Almeida, no Jardim Éden, foi reformada, beneficiando a comunidade com a construção de um refeitório e secretaria, reparos nas salas de aulas, nos pisos e pátios. A entrega das reformas foi feita nas comemorações de aniversário da escola.[855]

Durante os quatro anos da gestão do prefeito Reinaldo Ribeirete, houve desfile cívico nas comemorações da Independência do Brasil que contaram com a participação de todas as escolas e mobilização de vários setores da comunidade. A Banda Marcial da APMI - Unidade Pólo recebeu, através do Ministério da Cultura e APMI, novos instrumentos e fez bela apresentação no desfile.[856]

O projeto FERA – Festival de Artes da rede estudantil paranaense, realizado em Cornélio Procópio, em 2004, reuniu cerca de dois mil alunos dos Núcleos de Educação da região norte pioneira. Os alunos do Colégio Estadual Olavo Bilac participaram do evento levando sua arte e trazendo prêmios nas áreas de música, com apresentação de bandas, audiovisual, computação gráfica, grafitagem, serigrafia e grupos de dança. Ibiporã fez sucesso nesse festival. Também esse colégio, no segundo semestre desse ano, iniciou um curso na área de Gestão Empreendedora abrindo vagas para os cursos de Técnico em Meio Ambiente e Técnico em Administração de Nível Médio Integrado, para funcionamento no ano seguinte, para alunos que concluíram a 8ª série. Com esses cursos, o colégio passou a contribuir com a formação de mão de obra preparada para o mercado de trabalho, dando oportunidades àqueles que não podem ou não querem fazer uma faculdade.[857]

O Grupo Despertar da APAE venceu pela 5ª vez, no Festival Estadual "Nossa Arte" promovido pela Federação Estadual das APAEs, com o trabalho artístico "Pilares", referindo-se aos quatro pilares da educação, transformados em movimentos e pinturas que simbolizaram cada segmento do tema.[858]

A Secretaria de Educação e Cultura apresentou à comunidade da área da Educação, em reunião plenária, o Plano Municipal de Educação para os próximos 10 anos, elaborado em atendimento ao Plano Nacional de Educação. A montagem do plano contou com a participação da consultora de Educação na área de Planejamento e Gestão Educacional, professora Sônia Balzano, membro da equipe de Capacitação de Conselheiros do FUNDEF e consultora do Conselho de Secretários Estaduais de Educação, de Professores, diretores e supervisores de municípios.[859]

A Biblioteca Pública, que funcionava no antigo endereço, havia ampliado o horário de atendimento até as 20 horas, de segunda à sexta-feira, e também no período matutino dos sábados.

---

[852] - Tribuna de Ibiporã – 16/1/2004 – pág. 01.
[853] - Tribuna de Ibiporã – 17/2/2004 – pág. 01.
[854] - Tribuna de Ibiporã – 21/5/2004 – pág. 01.
[855] - Tribuna de Ibiporã – 13/8/2004 – pág. 01.
[856] - Tribuna de Ibiporã – 10/9/2004 – pág. 05 e 06.
[857] - Tribuna de Ibiporã – 17/9/2004 – pág. 07.
[858] - Idem.
[859] - Tribuna de Ibiporã – 19/11/2004 – pág. 01.

Após meses de reformas no prédio, que fora sede da Caixa Econômica Federal, a Biblioteca pública foi instalada. O acervo foi disposto em estantes, num grande espaço contendo dois andares. No térreo acomodou-se mais de 20 mil obras e mobiliário para os usuários da biblioteca. No piso acima, foi alojada a ala infantil com espaços adequados para o desenvolvimento das atividades culturais com as crianças. Também nesse segundo piso foram preparadas salas para o setor de conservação e restauração do acervo e salas para a administração. A Biblioteca foi inaugurada em 27 de novembro de 2004, recebendo o nome da freira Irmã Benta Fidelini Cinelli, religiosa que trabalhou por 10 anos como missionária no Brasil. Foi diretora do Colégio Maria Imaculada de Ibiporã. Após longos anos de trabalho no Amazonas e fora do Brasil, voltou a Ibiporã para dedicar-se ao apostolado ficando na cidade por três anos. Devido a seu trabalho como evangelizadora e educadora, a freira recebeu a homenagem, tendo seu nome na história da Biblioteca, local em que sempre se sentiu bem. O evento de inauguração foi marcado por apresentações de músicas por coral infantil, danças de ballet clássico das alunas da FCI, homenagens e bênçãos sobre pessoas e o local. A cerimônia de abertura começou quando a Irmã Benta, acompanhada pela diretora da Biblioteca, Sueli de Melo Souza, o Prefeito Reinaldo Ribeirete, o vice-prefeito Alberto Bacarim e Padre Severino, desataram a fita simbólica. Dez mãos que se uniram para concretizar um gesto de oferta e acesso a um local representativo de conhecimentos humanos.[860]

Nos últimos dias de seu mandato, o prefeito Reinaldo Ribeirete entregou ordens de serviços às diretoras Isabel Alves de Souza e Rosângela Ber, para execução de obras de reparos e melhorias em suas escolas. Através de convênio firmado com a FUNDEPAR, com investimento de R$88.042,32 na escola Teothônio Vilella e R$70.805,75 na escola do Estadual do Jardim San Rafael.[861] Também entregou uma ordem de serviço para reformas no Colégio Estadual Antônio Iglesias à diretora Rita Paduan. A FUNDEPAR liberou recursos de R$211.030,81.[862]

## Cultura

A 15ª Festa de São Sebastião, realizada pela Comunidade do Guarani, foi feita da maneira tradicional. Os moradores comemoraram as festividades no sábado com uma missa na capela, seguida de animado bingo. No dia seguinte, foi preparado almoço com carnes assadas e comidas tradicionais. A fisioterapeuta Regiane Pelisson recorda-se das tardes festivas dos anos anteriores, quando assistia aos jogos de futebol e à procissão conduzindo o Santo Padroeiro ao redor da capela, no encerramento da festa. Neste ano, 2001, a estrada de acesso à capela foi cascalhada, afastando o risco de se ficar encalhado na lama, pois mês de janeiro é época de chuvaradas. O prefeito, sua esposa e vários secretários participaram da programação festiva.[863]

Nos dias 10 e 11 de março, a população da Taquara do Reino comemorou o dia de São José, com festividades e louvores ao padroeiro da comunidade. As comemorações seguiram os moldes tradicionais das festas nas capelas.

O grupo de capoeira “Mocambos”, em atuação desde 1995, através da FCI oferecia aulas dessa arte a todos, principalmente aos jovens que procuravam atividades esportivas e artísticas. Os alunos faziam apresentações em escolas praças e ginásios, mostrando à população suas habilidades.[864]

Uma grandiosa festa de Páscoa foi organizada pela APMI para as crianças das creches, pré-escolas, CEMICs e Guarda Mirim. O Cine Teatro ficou lotado com a criançada que recebeu os ovos

[860] - Tribuna de Ibiporã – 26 e 30/11/2004 – pág. 01.
[861] - Tribuna de Ibiporã – 22/12/2004 – pág. 01.
[862] - Tribuna de Ibiporã – 31/12/2004 – pág. 01.
[863] - Tribuna de Ibiporã – 26/1/2001 – pág. 10.
[864] - Tribuna de Ibiporã – 23/2/2001 – pág. 07.

de chocolate produzidos pelas senhoras voluntárias e as apresentações artísticas especialmente preparadas para elas.[865]

Um grupo de ecologistas de Londrina, Ibiporã e Jataizinho promoveram o IV Passeio Ecológico navegável como parte do programa referente aos quinhentos anos de Brasil, organizado pelos ecologistas de Ibiporã, Luiz Fernando Pomim e João Miguel Risi. A programação começou no sábado e estendeu-se por todo o domingo, envolvendo 50 barcos com cerca de 300 pessoas Foi um passeio preparado para que as pessoas vissem as belezas do Rio Tibagi e apreciassem lugares conhecidos somente por navegantes do trecho visitado. O itinerário da viagem se iniciava em três pontos diferentes: Clube Náutico de Jataizinho, Porto de areia da Taquara do Reino e Ponte Caída, em Sertanópolis. Os barcos passaram pelo terminal turístico de 1º de Maio, parando na Associação dos funcionários Municipais de Alvorada do Sul, onde os navegantes pernoitaram. Para o dia seguinte, foi programado um passeio a uma ilha naquele município e retorno para almoço animado por duplas sertanejas. Além dos grupos de ecologistas, diversos prefeitos, vereadores e pescadores da região e representantes do COPATI, IAP e de órgãos ambientalistas interessados em novas perspectivas turísticas, participaram pessoas que queriam apenas uma aventura. Membros do Corpo de Bombeiros deram assistência aos viajantes oferecendo-lhes maior segurança. Dias antes, o prefeito Nado havia feito um passeio de reconhecimento no rio, juntamente com o presidente da Câmara de vereadores, o comandante do Corpo de Bombeiros e da equipe técnica do Projeto "Trilhas da Terra Bonita" para um levantamento das potencialidades turísticas da região.[866]

O grupo "Gorrión, Cia de butoh", da FCI, coordenado pela professora e coreógrafa Paz Aldunate, apresentou-se no Festival Mercosul em Foz do Iguaçu trazendo resultados positivos para Ibiporã. Paz Aldunate fez parte do corpo de jurados do Festival. Após a apresentação de Solange El Kadri, o grupo recebeu convites para ministrar curso aos alunos da escola Dinâmica, a maior escola particular da cidade. Solange fez a abertura do Festival e trouxe para Ibiporã o troféu de destaque naquele evento.[867]

A ACEI preparou o UNDOKAI, uma festa tradicional da Colônia Japonesa, em homenagem ao dia das mães. Todos os anos, a Associação realizava essa festa. O UNDOKAI é uma gincana poli esportiva, recreativa e cultural que tem por objetivo realçar o espírito de união e promover a confraternização entre os membros da colônia. O prefeito municipal Reinaldo Ribeirete e o deputado José Maria Ferreira, com suas respectivas esposas foram convidados especiais nessa festa organizada pela ACEI.[868]

A nomeação do Pe. Pedro Carlos Zilli, como bispo, foi anunciada no dia 30 de março de 2001, em Roma, pelo Papa João Paulo II. A ordenação episcopal do padre, como bispo missionário do PIME para a nova diocese de Bafatá, na Guiné Bissau, África, teve grande significado para a história de Ibiporã. Pe. Zilli foi ordenado sacerdote no dia 5 de janeiro de 1985, na Paróquia Nossa Senhora da Paz de Ibiporã, ano em que foi para a África, como missionário, onde foi vigário paroquial em Bafatá e Suzana. Veio com sua família para Ibiporã em 1971. Nasceu em 7 de outubro de 1954, na cidade de Santa Cruz do Rio Pardo – SP. Por quatro anos, foi Reitor Superior Regional do PIME. Também foi delegado do Bispo para o setor pastoral de Cacheu, na Guiné Bissau, na África, e presidente da Comissão de Assistência de Seminaristas Maiores da Diocese de Bissau. Esteve estudando na Itália para completar sua formação, e nos Estados Unidos para aprimorar a língua inglesa. Voltando ao Brasil, foi designado para a função de formador no Seminário do PIME na cidade de Brusque – SC, até quando foi nomeado bispo de Bafatá. Foi o primeiro brasileiro a alcançar o título eclesiástico fora do país. D. Pedro Carlos Zilli foi homenageado com um jantar no Salão Pio XII no início de junho de 2001.[869]

---

[865] - Tribuna de Ibiporã – 20/4/2001 – pág. 05.
[866] - Tribuna de Ibiporã – 20/4/2001 – pág. 06.
[867] - Tribuna de Ibiporã – 27/4/2001 – pág. 05.
[868] - Tribuna de Ibiporã – 18/5/2001 – pág. 01.
[869] - Tribuna de Ibiporã – 15/6/2001 – pág. 06.

Através de um convênio entre a FCI e a UEL, os estudantes de Ibiporã tiveram a oportunidade de entender um pouco mais de música assistindo aos concertos didáticos da Orquestra Sinfônica da Universidade – OSUEL no Cine teatro Pe. José Zanelli. O convênio favoreceu os alunos das escolas municipais dos cursos fundamental, alunos da escola de música e a comunidade em geral.[870]

No dia 23 de junho de 2001, o pioneiro John Miller Hay, escocês, que chegara a Ibiporã há 59 anos, faleceu com 98 anos de idade, deixando como legado uma reserva natural, uma criação de beija-flores e exemplo de amor à natureza, música clássica e leitura. Deixou várias peças de sua mobília pessoal para o Museu de Ibiporã. No entanto, a maior parte de seu acervo encontra-se no Museu de História de Londrina.[871]

O grande desfile de caminhões que reuniu mais de 400 caminhoneiros, para a Festa do Caminhoneiro, foi aberto por um calhambeque que conduzia a rainha e as princesas da festa. Após o desfile, foi celebrada uma missa campal no pátio da sede da Associação dos Moradores do Conjunto Henrique Alves Pereira, seguida de apresentações teatrais de um grupo teatral de Londrina e da Escola de Teatro FUNCART em parceria com FCI. As demais atividades seguiram os modelos tradicionais anteriores.[872] Essa festa se tornara uma tradição. Começou como festa religiosa da comunidade que trabalhou como voluntários até por volta de 1998, em prol de aprimoramentos e ampliações da capela, salas de catequese e salão de festas. A partir desse ano outra equipe assumiu a coordenação da festa que deixou de ser realizada em 2003.

A FCI, num intercâmbio com o XXI Festival de Música de Londrina, possibilitou grandes apresentações artísticas de orquestras sinfônicas e corais no Cine Teatro Pe. José Zanelli. Os coralistas de Ibiporã também tiveram oportunidade de se apresentarem no Cine Teatro Ouro Verde de Londrina.[873]

Para o mês de outubro de 2001, a Coordenação de Música do FCI preparou o VIII Encontro de Corais, dando oportunidade a belas apresentações musicais.[874]

O decreto que regulamenta a Lei Municipal nº 1489, chamada de Lei de Incentivos Fiscais foi assinada pelo prefeito Nado. O objetivo era canalizar 5% do total do IPTU e ISS para os projetos culturais. O projeto de Lei Nº 014/97 foi da autoria do vereador Pedro Chimentão, aprovado pela Câmara em 1997 e sancionado pelo prefeito Antônio Nadir Bigati, no mesmo ano.[875]

Há muitos anos, a cidade não assistia ao desfile de Sete de Setembro. Foram mais de três mil pessoas a desfilar pelas avenidas centrais da cidade. Foi aberto pela banda marcial de Rancharia, sendo seguida pela guarnição do Corpo de Bombeiros, escolares e entidades sociais.[876]

No final de setembro, dentro da programação da Semana da Melhor Idade, realizou-se um concurso para eleger a mais bela idosa de Ibiporã. O evento aconteceu no SERI, local onde se reuniram cerca de 350 pessoas para assistir ao desfile das candidatas. Não só a beleza esteve em julgamento, mas também simpatia, desenvoltura e elegância. A vencedora foi a senhora Nilza Alves Franchi, de 61 anos, viúva, mãe de quatro filhos e avó de sete netos.[877]

Segundo opinião do maestro do coral "Vox Populi" e do coro Infanto-Juvenil da cidade de Petrópolis- RJ - Marinilson de Oliveira, Ibiporã poderia tornar-se a capital do canto coral do Brasil se continuasse no ritmo do que vinha acontecendo. O maestro e seus cantores vinham participando dos Encontros de Corais de Ibiporã desde o início, em 1994. Comentou que o nome de Ibiporã havia se tornado ponto de referência obrigatória no assunto coral e que, se mantivesse a

---

[870] - Tribuna de Ibiporã – 15/6/2001 – pág. 04.
[871] - Tribuna de Ibiporã – 29/6/2001 – pág. 01.
[872] - Tribuna de Ibiporã – 10/8/2001 – pág. 03.
[873] - Tribuna de Ibiporã – 10/8/2001 – pág. 06.
[874] - idem
[875] - Jornal de Londrina – 17/8/2001 – pág. 8a.
[876] - Tribuna de Ibiporã – 14/9/2001 – pág. 05.
[877] - Tribuna de Ibiporã – 5/10/2001 – pág. 05.

continuidade e qualidade dos eventos, os Encontros ganhariam nível de Festival. No ano de 2001, foram realizadas 18 oficinas durante o Encontro que atraiu professores conceituados, de diversas partes do Brasil. O presidente da Federação de Coros do Rio Grande do Sul e secretário executivo do Conselho Municipal de Cultura de Porto Alegre Vilson Gavaldão reconheceu Ibiporã como um pólo cultural, com uma fundação cultural atuante e um cine teatro exemplar, sempre procurando difundir a cultura nas suas diferentes formas. Vilson, que também trabalhou durante anos na FUNARTE – Fundação Nacional de Arte – elogiou a atitude da FCI pela iniciativa de dedicar uma noite do Encontro para apresentação das crianças que participavam do "Canto na Escola" de Ibiporã. O regente do Coral Madrigal da UNB – Brasília – e presidente da Associação Brasileira de Regentes de Coros, falou sobre a necessidade de fomentadores de cultura e destacou Ibiporã como agente cultural por excelência. Relatou que, em suas viagens pelo país, não era comum ver tantos professores, verdadeiras autoridades do canto coral, reunidos e repassando seus conhecimentos nas oficinas. Ainda acrescentou: "Isso, com certeza, separa o Encontro de Corais de Ibiporã de qualquer outro evento semelhante realizado no Brasil".[878]

No saguão do Cine Teatro Pe. José Zanelli, no 54º aniversário da cidade, os militares do 34º Batalhão de Infantaria Motorizada de Apucarana – PR – montaram uma exposição sobre o Mundo Militar, através de maquetes, quadros e vídeos explicativos. Os visitantes puderam conhecer um pouco do cotidiano do Exército Brasileiro. O objetivo era desfazer a imagem de que os militares eram maltratados ou que seguiam a "linha dura".[879]

No baile comemorativo ao aniversário do Município, no SERI, 19 pioneiros foram homenageados. Mais de 500 pessoas compareceram ao evento.[880]

Em dezembro, foi inaugurado o Salão de Festas da Capela Nossa Senhora da Boa Esperança. A festa começou no sábado com show de música sertaneja. O almoço festivo do domingo foi seguido de animado bingo, com prêmios e várias outras atrações.[881]

No final de 2001, o Secretário de Estado da Comunicação Social, Rafael Greca, visitou Ibiporã. Conheceu a Igreja Nossa Senhora da Paz, o Cine Teatro, os projetos da FCI, a Escola de Artes e Ofícios Paulo VI. Falou dos projetos criados em sua secretaria e, observando os feitos culturais e o potencial de Ibiporã, sugeriu a instalação de alguns deles, como a criação de uma "Rua das Artes" e a criação da "Casa da Memória" ao invés de museu. Em relação às potencialidades turísticas, fez sugestões para exploração das margens do Rio Tibagi, salientando que o turismo ecológico é muito forte no Brasil e que Ibiporã não poderia ficar de fora.[882]

O Museu Histórico de Ibiporã, criado na gestão de Daniel Antonio Pelisson, não fora ainda oficializado. Sua oficialização se deu através do Decreto nº 170/01 de 5/11/01.

As festas de Natal de 2001 seguiram a programação da FCI que preparou atividades para todos os gostos. Em uma programação de 20 dias, a cidade assistiu a apresentações musicais no Cine Teatro e nas praças, chegada do Papai Noel, jogos e competições esportivas, cantos e peças teatrais produzidos por crianças e adultos. Os alunos que fizeram parte dos projetos da FCI encerraram o ano apresentando-se ao público no Cine Teatro, incentivando outras crianças a fazerem parte das atividades da FCI.[883]

A dupla de cantores ibiporaenses Maria Alice e Pico, conhecidos como os irmãos Mari & Johnny fizeram enorme sucesso no programa do Raúl Gil levando o nome do município além das fronteiras do Paraná.[884]

Num balanço realizado pela FCI, nos dois primeiros anos dessa administração pública, pôde-se fazer uma retrospectiva das atividades culturais apresentadas à comunidade: carnaval de

---

[878] - Tribuna de Ibiporã – 8/11/2001 – pág. 06.
[879] - Tribuna de Ibiporã – 16/11/2001 – pág. 03.
[880] - idem.
[881] - Tribuna de Ibiporã – 7/12/2001 – pág. 05.
[882] - Tribuna de Ibiporã – 14/12/2001 – pág. 06.
[883] - Tribuna de Ibiporã – 31/12/2001 – pág. 03.
[884] - Tribuna de Ibiporã – 31/1/2002 – pág. 01.

rua, encenação da Paixão de Cristo no CSU, as XXIV e XXV festas juninas, apresentações de Ballet clássico do corpo de baile da FCI e do Grupo Gorrión de Teatro, Encontros de Corais com a participação do programa Canto na Escola que havia se tornado tradicional na cidade e outras programações como exposições artísticas.[885]

Em meados de maio, a Igreja Batista, que foi construída entre 1936 a 1937, no mesmo endereço de hoje, festejou seu aniversário durante três dias com cultos especiais a Deus e muita música. A Igreja Evangélica Assembléia de Deus, um ano mais velha, comemorou seus 64 anos de fundação com inauguração do salão de festas, salas de aulas e casa pastoral ao lado do templo. A Assembléia abrigou por muitos anos a casa escolar Professor Erasmo Braga, além da Banda de música que era mantida em parceria com a Prefeitura Municipal e se identificava como Banda Municipal. [886]

Mais de 1.500 pessoas participaram do show "Mensagem para as Famílias" com o Padre Silvio Andrey, a Champion Banda e Coral e o Grupo Javé Chamá, na praça de eventos do Bola Brasil. O evento foi realizado com o objetivo de evangelizar a população e buscar recursos financeiros para amenizar as dificuldades do hospital Cristo Rei no atendimento aos pacientes do SUS. Esse show foi parte da campanha "Amigos do Hospital Cristo Rei".[887]

O IX Encontro de Corais reuniu mais de 5.000 pessoas quando foram formadas 17 oficinas com artistas de canto e interessados em aprender a arte de cantar ou reger corais.[888]

Em 1989, a professora de Educação Artística Maria Aparecida dos Santos Silva, que trabalhava com as crianças no "projeto Barro", iniciou uma atividade teatral com as crianças e adolescentes do CEMIC, na gestão do prefeito José Maria Ferreira. A encenação da Paixão de Cristo começou com apresentações pequenas, à tarde e apenas para as crianças do CEMIC, Creche Mãezinha do Céu e alguns pais de alunos, dentro do próprio CSU contando com a ajuda de Emerson de Oliveira e Nivaldo Manoel de Souza. A peça agradou tanto que na gestão do prefeito Nadir Bigati a presidente do CEMIC, Maria Ivone Bigati lançou a proposta para que fizessem as apresentações à noite, aberta ao público. O desafio foi aceito e possibilitou o crescimento da encenação com apresentações no local onde está instalado o Centro Poliesportivo de Ibiporã, ao lado do CSU. Nesse tempo, o CEMIC fez parceria com a FCI para as encenações. Em 2002 havia 150 pessoas participando da encenação para um público de cerca de 1200 espectadores em cada uma das três noites, ano em que houve a participação ecumênica do Coral da Igreja Batista Central e Coral Sertanejo da Igreja Católica, ambos de Ibiporã e da Banda Marcial APMI-PÓLO. A partir de 2004 as encenações passaram sob a responsabilidade da Fundação Cultural como está até hoje. [889]

O grupo artístico "Despertar" da APAE de Ibiporã, com 14 integrantes, sob a coordenação da professora Rosânia de Almeida, apresentou, em junho de 2003, o belo espetáculo "Janelas da Mente" no 5º Festival Nacional Nossa Arte, promovido pela Federação Nacional das APAEs em Curitiba, conquistando o 1º lugar. Esse grupo foi formado em 1995. No ano seguinte venceu no Festival de Vitória – ES e em 2001, venceu na cidade de São Paulo. Para conseguir os prêmios na fase nacional o grupo de dança venceu nas etapas regional e estadual.[890]

No 15º aniversário do Cine Teatro, as programações que vinham sendo desenvolvidas durante o ano chegaram ao ponto mais alto com apresentações que foram verdadeiros presentes para a população, foram espetáculos de dança, apresentações de corais e de orquestra sinfônica, encenações teatrais e concertos musicais. Para que as atividades ficassem mais completas, a administração municipal entregou à direção da Fundação Cultural, modernos equipamentos para atualizar o local.[891]

---

[885] - Tribuna de Ibiporã – 22/2/2002 – pág. 05.
[886] - Tribuna de Ibiporã –17/5/2002 – pág. 03.
[887] - Tribuna de Ibiporã – 16/8/2002 – pág. 03.
[888] - Tribuna de Ibiporã – 18/10/2002 – pág. 07.
[889] - Dados obtidos com a professora Maria Aparecida dos Santos Silva.
[890] - Tribuna de Ibiporã – 30/6/2003 – pág. 07.
[891] - Tribuna de Ibiporã – 15/8/2003 – pág. 01.

Os 56 anos de emancipação política do município foram comemorados com atividades esportivas e culturais e inauguração de obras. A FCI, que durante o ano continuou com intensas atividades culturais, preparou a Festa das Nações e festa para as crianças no "Carecão".[892]

O projeto de musicalização, desenvolvido pela FCI, APMI e Secretaria de Educação e Cultura de Ibiporã, envolveu cerca de 900 crianças de creches e pré-escolas do município. Pelo programa "Canto na Escola", passaram mais de 2.000 crianças desde que foi implantado, incluindo crianças da zona rural. Fazia parte desse programa, apresentações em praças públicas, no comércio e em eventos oficiais, como o Encontro de Corais. Essas atividades contribuíram para o desenvolvimento e sociabilidade influenciando no comportamento das crianças na escola e em seus lares.[893]

O Ministério de Música Javé Chammá de Ibiporã promoveu o V Festival de Música Católica com a presença do Pe. Silvio Andrey. Houve participação de grupos de jovens: Jumas e Jufem e mais 21 bandas de música que concorreram com 36 músicas.[894]

Desde 2003, uma equipe de quatro professores de dança da FCI, coordenados pela professora Leila de Assis, desenvolveram um processo de reestruturação na área das danças: ballet clássico, jazz e contemporânea. A reestruturação do Corpo docente e melhorias do espaço físico proporcionaram investimentos nesta atividade que tinha como objetivo formar profissionais e um novo corpo de baile com alunos da própria escola da FCI, além de descentralizar as atividades da FCI oferecendo à população o acesso à dança através de cursos e oficinas.[895]

O Grupo de Teatro EB – Emerson Betiati, fundado em 1989, em poucos anos recebeu 10 prêmios em festivais de teatro colocando-o entre os mais premiados do sul do país. A peça Jogo do Jogo foi selecionada entre os dez melhores, concorrendo com mais de cem inscritos para participar no FETECO – Festival Nacional de Teatro de Guarapuava e no XXIII FENATA - Festival Nacional de Teatro de Ponta Grossa. Esse festival foi de grande importância para o teatro nacional que contou com a participação de atores como Bibi Ferreira, Herson Capri, Eva Wilma e outros. Nesse festival uma rigorosa seleção escolheu apenas cinco grupos de todo o país, em cada categoria.[896]

Durante o ano de 2004, a FCI promoveu várias atividades em parcerias com escolas, entidades culturais ou por iniciativa própria. A IV festa "Páscoa mais Feliz", apresentações de corais infantis, concerto para as mães, I Encontro de Museus, festa junina, audição de músicas, show do "Viola Quebrada", apresentação da "Trupe Aero Circus", chá das avós, oficinas de artesanato, XI Encontro de Corais, Projeto "Criança em Dança", espetáculo de ballet, e Cantata de Natal.

## Esporte

A maratonista Adriana de Souza, que nasceu em Ibiporã, classificou-se em 4º lugar na Corrida de São Silvestre, em 31 de dezembro de 2000. Foi recebida em Ibiporã, sua cidade natal, com muitas festas\, presidida pelo prefeito Nado Ribeirete.[897]

No início de abril, o esporte de Ibiporã, que era bastante ativo, vibrou com o início do VII Campeonato de Futebol de Salão realizado no Ginásio de Esportes Pedro Dias. A administração municipal, através da Secretaria de Obras, reformou o Ginásio, preparando-o para eventos esportivos dessa natureza. A festa começou com o desfile das equipes pré-mirim e infantil que disputaram os campeonatos municipais de futsal. Após a execução do Hino Nacional e o hasteamento das bandeiras, o prefeito municipal saudou o público declarando aberto o campeonato

[892] - Jornal de Londrina – 8/11/2003 – Regional – pág. 5A.
[893] - Tribuna de Ibiporã – 24/10/2003 – pág. 08.
[894] - Tribuna de Ibiporã – 23/4/2004 - pág. 05.
[895] - Tribuna de Ibiporã – 15/7/2004 - pág. 05.
[896] - Tribuna de Ibiporã – 21/10/2004/ - pág. 01.
[897] - Tribuna de Ibiporã – 9/2/2001 – pág. 08.

em diversas categorias. Depois de algumas homenagens, o grupo de capoeira “Mocambos” exibiu suas habilidades a uma platéia que lotou o estádio.[898]

Dia 1º de Maio, foi dia de festas para os esportistas de Ibiporã. A Secretaria Municipal de Esportes preparou uma grande programação. Pela manhã, houve um passeio ciclístico, contando com mais de 300 participantes, desde crianças até adultos. O passeio foi concluído com o tradicional sorteio de prêmios. Durante a cerimônia de hasteamento das bandeiras, diante do Cine Teatro Pe. José Zanelli, os presentes cantaram o Hino Nacional acompanhados pela Banda Marcial Village de Oswaldo Cruz – SP. A grande atração do dia foi a Prova Pedestre Municipal “Adriana de Souza” que contou com 181 participantes, incluindo 10 corredores profissionais. A premiação aos vencedores foi no Estádio Municipal José dos Santos, com a participação de diversas autoridades locais.[899] Os atletas foram recebidos pelo povo ao som da Banda Village. Ainda no período da manhã, foram efetuadas partidas de futebol entre os times da Telha Cor, J.U.A.C., Lotérica Esperança, Farmácia São Marcos e Cia do Pão. O encerramento foi à noite com jogos de futsal no Ginásio Pedro Dias.[900]

O projeto “Karatê Piá no Esporte” foi criado em parceria entre os municípios, através de Secretarias de Ação Social, Governo do Estado e Federação Paranaense de Karatê, visando atender crianças de sete a 17 anos que se encontravam em situação de risco pessoal e social e portadores de deficiência, alunos das APAEs, que cobririam 10% das vagas. O lançamento do programa foi feito no Centro de Convivência do Jardim San Rafael.[901]

Os karatecas mais novos da 1ª fase do Campeonato Paranaense de Karatê foram os irmãos Richard Lucas Kondo, de nove anos e seus dois irmãos gêmeos Marco Antônio e Marco Aurélio Kondo. Embora representassem a Academia Unida de Londrina, as crianças nasceram e moravam em Ibiporã. Nas disputas, Marco Antônio obteve medalha de bronze e Marco Aurélio o 5º lugar. Richard classificou-se para o Campeonato que se realizou no mês seguinte em Campo Grande – MS cidade que assistiu à sua classificação em 5º lugar, entre 350 participantes da sua categoria. Ao regressar, o esportista agradeceu a seus patrocinadores de Assai e de Ibiporã.[902] Após participar do Campeonato Brasileiro no Mato Grosso, Richard participou do Campeonato paranaense em Maringá, ganhando duas medalhas de ouro, no Katá e Kumité, sagrando-se campeão paranaense nessa categoria. Seus irmãos também trouxeram medalhas para o município.[903]

A Secretaria de Esportes coordenou o Torneio “Open de Duplas - Povo mais Feliz” de tênis, no CSU. Havia oito duplas participantes. O prefeito fez entrega das medalhas aos vencedores.[904]

No Ginásio de Esportes Pedro Dias foi desenvolvido o projeto “Criança Feliz”, com a participação de mais de 450 crianças representando dez bairros, competindo nas modalidades de voleibol e basquetebol masculino e feminino. Esse projeto se iniciou na metade do ano de 2001, como resultado de um convênio entre a Secretaria de Esportes e a UEL, através do curso de Educação Física. Oito estagiários dirigiram as atividades. Nesse tempo, aconteceram outros eventos esportivos como o Campeonato Amador de Futebol, no Estádio José dos Santos e o encerramento do II Open de Tênis.[905]

No final do ano, o Munhecão foi escolhido para o encerramento do projeto “Criança Feliz” com uma gincana que envolveu todas as crianças e adolescentes das escolas municipais que participaram do programa.[906]

---

[898] - Tribuna de Ibiporã – 13/4/2001 – pág. 06.
[899] - Tribuna de Ibiporã – 4/5/2001 – pág. 03.
[900] - Tribuna de Ibiporã – 4/5/2001 – pág. 04.
[901] - Tribuna de Ibiporã – 22/6/2001 – pág. 02.
[902] - Tribuna de Ibiporã – 29/6/2001 – pág. 01 e 03/08/2001 – pág. 01.
[903] - Tribuna de Ibiporã –31/8/2001 – pág. 07.
[904] - Tribuna de Ibiporã – 29/6/2001 – pág. 06.
[905] - Tribuna de Ibiporã – 26/10/2001 – pág. 07.
[906] - Tribuna de Ibiporã – 7/12/2001 – pág. 07.

Na primeira convocação da Seleção Brasileira de Futebol de 2002, constava o nome do meio campista do Atlético Paranaense Kleberson. O craque, que começou sua carreira em Ibiporã, jogou pela seleção contra a Bolívia. Sua família residia em nossa cidade, nessa época.[907]

Dia 1º de maio de 2002 foi comemorado com muitas atividades esportivas. A 2ª Prova Pedestre "Adriana de Souza" contou com a participação de 573 atletas, cujos vencedores foram a própria Adriana, na categoria feminina, seguida de Cleuza Maria Irineu, vencedora da Corrida de São Silvestre no ano anterior. A Prova atraiu pessoas de todo o norte do Paraná.[908] Nesse mesmo mês, foi inaugurada a quadra poliesportiva "Anedino José da Silva" do Jardim Santa Paula. A obra de R$33.000,00, foi construída em parceria entre a Prefeitura Municipal que investiu R$26.000,00 e a Caixa Econômica Federal que arcou com o restante dos recursos.[909]

Dia 12 de abril de 2003, foi inaugurado o Centro Poliesportivo Antônio Arrabaça Ribeirete, carinhosamente chamado de "Carecão". O Centro foi construído com recursos vindos da Secretaria do Desenvolvimento Urbano a Fundo Perdido, no valor de R$600.000,00[910] e projetado para ser um local completo, que proporcionasse à população um espaço de lazer e condições para oferecer ótima qualidade de vida, através de atividades físicas, às pessoas de todas as faixas etárias. Era o maior da região, com uma área de aproximadamente 27.500m², com estrutura composta de quadra de tênis, com iluminação, cancha de areia e futevôlei, campo de futebol suíço, ciclovia, quadra para malha e bocha, área de playgound, teatro de arena e pista de skate "Half pipe". Além dos sanitários, foram construídos vestiários e instalada iluminação especial para a prática de atividades físicas e passeios à noite.[911]

Em 2003, a atleta fundista Adriana de Souza participou da 3ª Prova de Corrida Pedestre Adriana de Souza de Ibiporã. Participaram 650 atletas que concorreram aos R$8.000,00 oferecidos aos esportistas.

No Ginásio Cléber Zani Lopes, foram investidos R$29.000,00 em uma readequação que incluiu troca de piso da quadra, reforma de sanitários e melhorias nas estruturas. Ainda nesse mês, o campo de futebol suíço do Jardim Bom Pastor foi remodelado com terraplanagem, plantio de grama, cercado com alambrado e construção de vestiários. A esse ponto esportivo foi dado o nome de "Dominguinho" em homenagem a Domingos Antônio da Silva, saudoso morador do bairro.[912] Na metade do ano, a Prefeitura inaugurou a quadra poliesportiva "Oraldo Martins dos Reis" construída no Jardim Kennedy. Além da quadra, foram construídos dois vestiários para os esportistas.[913]

A quadra da escola Prof. Carlos A. Guimarães e Francisco Beltrão foi reconstruída, recebendo cobertura, novos alambrados e pintura. A reforma favoreceu mais de mil alunos das duas escolas que, a partir de sua inauguração, em agosto de 2003, podiam participar de projetos esportivos e recreativos.[914]

Os moradores da Vila Esperança e bairros vizinhos receberam da administração municipal, durante a realização do programa Prefeitura no Bairro, o ginásio esportivo Nair Etelvina Ferreira Figueiredo, nome de uma mulher admiradora do esporte e formadora do time Panorama daquela comunidade.[915] Para os esportistas do Jardim Santa Paula, foi entregue o campo de futebol suíço Sebastião da Silva. O campo recebeu cerca de alambrado e revestimento com grama esmeralda.[916]

---

[907] - Tribuna de Ibiporã – 25/1/2002 – pág. 01.
[908] - Tribuna de Ibiporã – 3/5/2002 – pág. 01.
[909] - Tribuna de Ibiporã – 31/5/2002 – pág. 01.
[910] - Tribuna de Ibiporã – 16/4/2003 – pág. 01.
[911] - Tribuna de Ibiporã –11/4/2003 – pág. 01 e Jornal de Londrina – 23/05/2003 – Esportes – pág. 4B.
[912] - Tribuna de Ibiporã –23/5/2003 – pág. 01.
[913] - Tribuna de Ibiporã – 18/6/2003 – pág. 01.
[914] - Tribuna de Ibiporã – 8/8/2003 – pág. 01.
[915] - Tribuna de Ibiporã – 8/8/2003 – pág. 05.
[916] - Tribuna de Ibiporã – 22/9/2003 – pág. 01.

O início do 4º Campeonato Municipal de Futebol Suíço, na categoria Máster e Supermáster marcou a inauguração do Campo de Futebol do Centro Poliesportivo "Carecão".[917]

Os Jogos Colegiais Municipais realizados no "Munhecão", no final do mês de março de 2004, reuniu 10 escolas municipais e estaduais. No mês de maio, começaram os jogos da juventude, 18ª fase regional.[918]

O piloto ibiporaense Leandro Totti venceu a prova da Fórmula Truck, em junho de 2004, pela equipe Londrina Truck Racing, disputada na cidade de Campo Grande, MS.[919]

Na semana do 57º aniversário do município, foi inaugurada a quadra poliesportiva da Escola Municipal Vera Lúcia P. Casagrande e outra, na Escola Municipal Mário de Menezes.[920]

## Comércio e indústria

A administração municipal proporcionou condições para a instalação de duas empresas no bairro Jardim Kennedy. Foram assinados dois termos de permissão de uso de terreno pelas fábricas . O primeiro termo referia-se a uma área de 4.289,69m² para a empresa JG Comércio de Sub-Produtos de Origem Animal Ltda; o segundo termo com uma empresa individual destinada à instalação de uma fábrica de artefatos de concreto, cimento, fibro-cimento, gesso e estuque e comércio varejista de 816,32m². Os dois termos de permissão de uso foram acordados para tempo indeterminado prevalecendo enquanto existirem as fábricas.[921]

A empresa Pedro Muffato & Cia Ltda. Comércio e Atacadista de Mercadorias em Geral, que estivera instalada em Londrina, reuniu em um coquetel diversas autoridades e amigos, inclusive o famoso Nelson Piquet, campeão de Fórmula 1, para a inauguração de suas instalações no Parque Industrial de Ibiporã. A obra de 10.534,92m² foi construída num terreno de 37.125,00m² empregando 150 funcionários, sendo que, 40% deles eram de Ibiporã. A inauguração desse dia foi referente à primeira etapa do projeto total, cuja perspectiva era de 25.000 m², com capacidade para 250 funcionários. O proprietário Pedro Muffato convidou o prefeito Reinaldo G. Ribeirete, o ex-prefeito Antônio Nadir Bigati, doador do terreno, e seus netos, ainda crianças, para desatarem a fita simbólica de inauguração.[922]

Como parte do Projeto Empreender e com o apoio da ACIASPI, a Prefeitura, empresários locais e artesãos realizaram o 1º MAPE – Mostra Artesanal do Projeto Empreender. Nessa ocasião, 80% dos artesãos, que trabalharam durante o evento, conseguiram efetuar bons negócios recebendo encomendas, formando parcerias e fazendo-se conhecer no mundo dos negócios. Tal exposição, além de divulgar os produtos, mostrou as potencialidades do mercado ibiporaense encorajando muitos participantes a abrirem seus próprios negócios.[923]

Representantes da ACIASPI buscaram informações sobre diversos temas concernentes à área comercial na XI Convenção Anual da FACIAP – Federação das Associações de Comércio e Indústria do Paraná – realizada em Foz do Iguaçu. O objetivo era promover eventos e serviços para aprimorar os atendimentos aos associados e encontrar outras possibilidades para que a Associação se tornasse cada vez mais fortalecida.[924]

---

[917] - Tribuna de Ibiporã – 12/3/2004 – pág. 05..
[918] - Tribuna de Ibiporã – 28/5/2004 – pág. 01.
[919] - Tribuna de Ibiporã – 23/7/2004 – pág. 08.
[920] - Tribuna de Ibiporã – 30/11/2004 – pág. 05.
[921] - Tribuna de Ibiporã – 8/6/2001 – pág. 05.
[922] - Tribuna de Ibiporã – 29/6/2001 – pág. 05.
[923] - Tribuna de Ibiporã – 24/8/2001 – pág. 03.
[924] - Tribuna de Ibiporã – 24/8/2001 – pág. 08.

A Agência da Caixa Econômica Federal de Ibiporã, no mês de setembro de 2001, passou a funcionar em novo endereço. A inauguração foi em 31 de agosto quando várias pessoas de Ibiporã foram homenageadas.[925]

A 7ª Fecom – Feira do Comércio e Indústria de Ibiporã foi promovida pela CMEI – Conselho da Mulher empresária de Ibiporã. O evento foi realizado nas dependências da Auto Via Veículos, saída para Londrina. A cada ano a feira vinha tornando-se maior, demandando espaços mais amplos para a exposição dos produtos do comércio local.[926]

A ACIASPI, que já foi conhecida pela sigla ACI- Associação Comercial de Ibiporã – transferiu suas instalações para um local mais amplo e adequado às suas atividades. Antes dessa mudança, a Associação funcionava numa pequena sala da Prefeitura. Sob a presidência de Fernando César Moya de Moraes, a parte superior do prédio onde funcionara a extinta cooperativa dos cafeicultores de Ibiporã, foi totalmente reformada e adaptada para o desenvolvimento das atividades da Associação e atendimento ao público. As dependências da nova sede, situada em 300m². A história dessa Associação começou em 1965, sob a presidência de Francisco José Correia, quando Ibiporã dava os primeiros passos na área industrial e tinha um comércio característico de cidade pequena com o agravante de ser vizinha de uma cidade como Londrina, que estava em franca expansão comercial. A Associação, foi criada como ACI, recebeu nova denominação em 2001, passando a ser ACIASPI, em 2003 passou a ser ACEI, porém, como esta sigla pertence à Associação Cultural e Esportiva de Ibiporã, determinou-se mudar para ACEIBI. Passaram pela presidência da Associação os seguintes empresários: Francisco José Correia - (1965 a 1970); Jacinto Semprebom - (1970 a 1974 e 1978 a 1980); Kanemitsu Hisashi Kasahaya - (1974 a 1976); Antônio Nadir Bigati - (1976 a 1978); Carlos Sert - (1980 a 1985); Vadilson Fernandes Pinheiro - (1985 a 1993); Paulo Robert Souza - (1993 a 1999); Fernando César Moya de Moraes - (1999 a 2004); Charif El Kadri - (2004 a 2008); Moacir Miguel Rodrigues - (2008 a.....).[927]

No prédio recentemente adquirido pela Prefeitura para a instalação da Biblioteca Pública foram realizados eventos como exposição de artes e o II MAPE que conquistou o público em sua 1ª edição no ano anterior. O Núcleo Setorial de Artesãos de Ibiporã foi formado a partir do projeto Empreender em parceria com o SEBRAE – Pr e a ACIASPI. Com a criação do Núcleo Setorial, os artesãos conseguiram dobrar sua renda econômica.[928]

A vereadora Lourdes Narciso e o presidente da ACIASPI, Fernando Moya de Moraes foram a Curitiba para um evento da FACIAP – Federação das Associações Comercial, Industrial e Agrícola do Paraná. Nessa ocasião, também foi levado ao governador o problema que o comércio de Ibiporã estava enfrentando com o fechamento do acesso a Ibiporã, na entrada da cidade pelo lado leste, fechado pela Econorte no ano da conclusão das obras de contorno Norte. No projeto original, estava programado um viaduto que foi retirado do programa de obras durante o governo de Jaime Lerner.

Nesse mesmo tempo, o Secretário dos Transportes, Waldyr Pugliesi esteve em Ibiporã para conversar com o prefeito sobre a solução do problema causado ao comércio pelo fechamento do acesso à cidade, porém nada ficou definido.[929]

Com a instalação do Barracão do Emprego, as empresas que trabalhavam em fundo de quintal tiveram um lugar para expandir seus negócios gerando novos empregos, pagando aluguel barato. A administração municipal subdividiu a área total do barracão de 650m² em seis salas de variados tamanhos, oferecendo energia elétrica, telefone e água para que os empresários tivessem estrutura para o trabalho.[930]

---

[925] - Tribuna de Ibiporã – 7/9/2001 – pág. 05.
[926] - Tribuna de Ibiporã – 12/10/2001 – pág. 06.
[927] - Tribuna de Ibiporã – 14/12/2001 – pág. 01 e pesquisa de dados na sede da Associação.
[928] - Jornal de Londrina – 11/4/2002 – pág. 02.
[929] - Tribuna de Ibiporã – 24/1/2003 – pág. 01.
[930] - Tribuna de Ibiporã – 9/5/2003 – pág. 01.

Em julho de 2003, o Magazine Luíza instalou, em Ibiporã, uma de suas 34 lojas virtuais. A primeira desse tipo na cidade e no Paraná.[931]

A 9ª FECOM, promovida pelo Conselho da Mulher Empresária e da ACIASPI, foi organizada com mais de 70 estandes, no Barracão da Indústria, na Rua Luiz Carlos Zani, expondo produtos fabricados e comercializados no município. Eram peças de vestiário, calçados, móveis e decoração, veículos e apresentação de prestação de serviços nas áreas de saúde e alimentação.[932]

Em janeiro de 2003, os empresários José Ary Pelisson, Lazito de Moraes e seu filho Fernando Moya de Moraes convidaram a imprensa, amigos e empresários para um café da manhã, no prédio recém construído, em que fizeram oficialmente o lançamento do Shopping Terra Bonita Center.[933]

O Banco Social foi implantado em Ibiporã para auxiliar microempresários que desejavam investir em pequenas empresas ou ampliar seus negócios. Os empréstimos giravam em torno de R$300,00 a R$5.000,00, com juros de 1,5% ao mês, concedidos a pessoas que moravam em Ibiporã há mais de dois anos e que comprovassem o mínimo de seis meses na área a ser favorecida.[934]

No dia 30 de setembro, foi inaugurada uma filial do Supermercado Fattão em Ibiporã, na Rua Ronat Walter Sodré, ao lado do posto da Polícia Militar. Com essa instalação, a empresa proporcionou cerca de 100 empregos diretos e indiretos na cidade. Foram investidos mais de R$2.000.000,00 na construção.[935]

O dia de festa comemorativa ao aniversário do município levou a população às ruas. Nesse feriado, cerca de 120 comerciantes participaram do "Dia do Consumidor". Os comerciantes das lojas centrais colocaram suas mercadorias nas calçadas e outros mais distantes do centro trouxeram seus produtos para a Avenida Paraná, que teve o tráfego interrompido. Foram confeccionados 25.000 cupons para serem distribuídos para concorrer a 120 prêmios. Na Praça Pio XII, houve apresentações artísticas, com bandas, danças e shows. Para as crianças foi um dia de diversão em camas-elásticas, trenzinho e castelinhos infláveis.[936]

Neste período Ibiporã experimentou um período de grande crescimento e desenvolvimento, segundo dados do IBGE. Entre 2001 e 2003 Ibiporã foi a cidade que mais cresceu na região, 5,11% superando Londrina, Cambé e Rolândia. Também houve crescimento no número de geração de empregos, segundo o Ministério do Trabalho entre janeiro de 2001 e setembro de 2004 foram gerados, em Ibiporã, 8.324 empregos com carteira assinada.[937]

## Habitação – casas populares

No 54º aniversário do município, o prefeito anunciou a vinda do projeto "Casa Feliz" do governo do Estado do Paraná. Era um projeto para a construção de 40 casas de 32 a 36m² que o prefeito destinou aos funcionários públicos da prefeitura, com menor renda. As normas costumeiras era dar financiamento a famílias com salário superior a R$400,00. Após o cadastramento dos funcionários, percebeu-se que diversos ganhavam menos que o exigido e que alguns ainda não eram alfabetizados. A solução foi o convênio assinado em uma reunião da AMEPAR que estabeleceu mensalidades de R$35,00 por mês, sem exigência de comprovação de rendas.[938]

---

[931] - Tribuna de Ibiporã – 25/7/2003 – pág. 01.
[932] - Tribuna de Ibiporã – 10/10/2003 – pág. 01.
[933] - Tribuna de Ibiporã – 24/1/2003 – pág. 04.
[934] - Tribuna de Ibiporã – 26/3/2004 – pág. 05.
[935] - Tribuna de Ibiporã – 1/10/2004 – pág. 01.
[936] - Folha de Londrina – 9/11/2004 – Cidades – 05.
[937] - Cidade – Revista de prestação de constas – 2004 – IBGE – Ministério do Trabalho.
[938] - Tribuna de Ibiporã – 16/11/2001 – pág. 04

A Prefeitura adquiriu, em dezembro de 2001, um terreno de 11,83 hectares para a construção de casas populares, próximo à Vila Esperança, com recursos da CIBACAP- Consórcio da Bacia do rio Capivara.[939]

Em 23 de dezembro, foram entregues, pelo Diretor da CODESI, Alberto Bacarim, os lotes do Residencial Pedro Splendor, localizado entre os Conjuntos Henrique Alves Pereira e Pedro Splendor. O loteamento, com 40 terrenos, que já contava com rede de água e luz elétrica, fazia parte do programa de Lotes Urbanizados, que fora aprovado na gestão anterior pela Lei municipal 155/1999. O loteamento foi implantado nesse final de ano e as plantas de até 70m² foram colocadas à disposição pela CODESI, gratuitamente, com possibilidades de ampliações.[940]

Em junho, foram beneficiadas as primeiras 80 famílias do Programa "Casa Feliz II" do Conjunto Kaluana.

No início de agosto, o prefeito entregou cheques da 1ª parcela para a construção de casas próprias do programa "Casa Feliz I", em parceria entre a Prefeitura, que doou o terreno, a COHAPAR e a Caixa Econômica Federal.[941] Na semana da Pátria de 2002, o prefeito entregou outros cheques referentes a parcelas para construção de mais casas do mesmo programa dentro do projeto de auto-gestão, com acompanhamento dos técnicos da COHAPAR, em igual sistema de parcerias.[942]

Em agosto de 2003, o prefeito inaugurou 66 casas populares no Conjunto Paranoá, do programa "Casa Feliz I". Os financiamentos obtidos foram estipulados em seis anos e os mutuários podiam administrar a obra, escolher o material e acabamento, com acompanhamento de técnicos da Cohapar. A Prefeitura preparou toda a infra-estrutura necessária, como asfalto, meio-fio, calçamento, galerias pluviais e redes de água, esgoto e energia elétrica.[943]

O projeto "Onde Moras" foi lançado em Ibiporã, após uma reunião da administração municipal, imprensa local, bancos, indústria, comércio e construção civil, em julho de 2004. O projeto criado pelo engenheiro Maurício Costa, da cidade de Londrina, visava a construção de moradias para pessoas carentes, pelo sistema de mutirão através da reutilização de materiais de construção, exceto tijolos e cimento, doados pela comunidade. Esse projeto já existia há oito anos e era considerado modelo em todo o país. A Caixa Econômica Federal investiu R$180.000,00 em Ibiporã. O local escolhido para as construções foi a Vila Esperança. Num convênio assinado entre a Prefeitura e a CEF e COHAB foi determinada a construção de 30 casas sem custos para os mutuários. O projeto contava com recursos do PSH - Programa de Subsídio a Habitação, no valor de R$6.000,00 e cada moradia foi orçada em R$ 11.383,00.[944]

No final de setembro de 2004, o prefeito entregou as chaves das casas do Conjunto das Azaléias aos 137 mutuários contemplados com as moradias. As casas foram construídas com financiamento de seis anos, com prestações de R$36,00 ao mês. Os recursos foram obtidos em parceria entre a Prefeitura Municipal, COHAPAR e Caixa Econômica Federal.[945] Mais duas unidades construídas pelo sistema de lotes isolados.[946]

Segundo informação obtida no site da COHAPAR, entre 14/04/2003 a 12/01/2006, foram construídas 283 unidades de moradias populares em Ibiporã.[947]

## Urbanismo

[939] - Tribuna de Ibiporã – 31/12/2001 – pág. 01.
[940] - Tribuna de Ibiporã – 31/12/2001 – pág. 01.
[941] - Tribuna de Ibiporã – 6/8/2002 – pág. 01.
[942] - Tribuna de Ibiporã – 13/9/2002 – pág. 01.
[943] - Tribuna de Ibiporã – 29/8/2003 – pág. 01.
[944] - Jornal de Londrina – 29/6/2004 e Tribuna de Ibiporã – 07/07/2004 – pág. 01.
[945] - Tribuna de Ibiporã – 1/10/2004 – pág. 01.
[946] - Tribuna de Ibiporã – 20/8/2004 – pág. 01.
[947] - www. Cohapar.pr.gov.br/consultas.

Uma das primeiras obras dessa administração foi o cascalhamento do trecho de um quilômetro e meio na estrada do Guarani. Os moradores reclamavam que, em dias de chuva, era impossível trafegar naquele local. A readequação da estrada foi completada por limpeza das caixas laterais.[948]

O SAMAE, depois de haver recebido o Prêmio Nacional de Qualidade em Saneamento, edição 2000 nível 1, ministrou um curso para Treinamento no local de trabalho (TLT), tendo como tópicos:"Qualidade, Produtividade, Competitividade" e o programa 5S. O objetivo era continuar levando ao cliente um produto de qualidade, em quantidade, com preço justo.[949]

Em decorrência de fortes chuvas, alguns problemas surgiram obrigando a Secretaria de Obras a agir com rapidez. Alguns locais, de terrenos íngremes, apresentaram desajustes causados pela erosão, como a Praça do Conjunto San Rafael, e escadaria da quadra esportiva inaugurada no final da gestão anterior. Também o Conjunto Pe. Rino Nogarotto apresentou sérias dificuldades devido ao deslizamento de lama trazidas pela enxurrada, provocando quedas de muros e danos na quadra esportiva. No Jardim Éden, a escola municipal foi destelhada no lado em que foi atingida pelos fortes ventos do temporal. Outros problemas conseqüentes das chuvas apareceram em vários lugares. O muro lateral da escola do Jardim San Rafael apresentou rachaduras colocando em risco a vida de moradores locais. A pavimentação asfáltica acusou deterioração em diversos pontos da cidade. As chuvas agravaram o problema, pois dificultava o trabalho da Secretaria de Obras. Diante das instalações do Corpo de Bombeiros, um ponto crítico, devido à formação do terreno e a deficiências na rede de galerias pluviais, exigiu atuação imediata. Esse local, em momentos de grande volume de água de enxurrada, ficava alagado. Os técnicos da Secretaria de Obras elaboraram um projeto para eliminar o problema.[950]

Após as chuvas, a Secretaria de Obras implantou obras para resolver os problemas que se apresentaram como a ampliação da rede de galerias pluviais no Conjunto Pe. Rino Nogarotto. A operação 'tapa-buraco' foi intensificada no mês de março e alguns trechos como a Rua André Sert foi recuperado. Também a Prefeitura comandou a operação de capina e limpeza pública em vários pontos da cidade.[951]

O mês de maio foi marco da sinalização horizontal em Ibiporã. A Secretaria de Obras executou vários serviços para melhorar a segurança dos munícipes e realçar o visual da cidade incluindo faixas para pedestres, nos quebra-molas e pinturas em meios-fios.

Ibiporã, que tanto sofreu pela falta e má qualidade da água nos tempos da colonização do município, em 2001 sentiu-se afortunada por ter excelente rede de saneamento básico. O SAMAE iniciou a perfuração de um poço artesiano no Conjunto Pedro Morelli com o objetivo de atingir o aqüífero Guarani e grande foi a surpresa dos técnicos porque a água jorrou abundantemente há apenas 498 metros de profundidade. Quase 1/3 menos que o previsto. A água, com 38º centígrados, dava vazão de aproximadamente 365m³ por hora, cerca de 365.000 litros.[952] O segundo poço artesiano foi perfurado, durante seis meses, na zona rural, na propriedade de Hirouyuchi Arabori, 800m abaixo da primeira perfuração. No local, a administração ficou de elaborar um projeto de uma estação de tratamento de água, ligando os dois poços pela força da gravidade através de tubulações. Ali, a água receberá flúor e será recalcada para os reservatórios do SAMAE por uma adutora, por uma extensão de 5km. A obra orçada em R$2.250.000,00 garantirá água mais limpa e pura à população de Ibiporã. [953] A perfuração dos poços foi feita através de um convênio entre o município

---

[948] - Tribuna de Ibiporã – 19/1/2001 – pág. 01.
[949] - Tribuna de Ibiporã – 23/2/2001 – pág. 02.
[950] - Tribuna de Ibiporã – 23/2/2001 – pág. 06.
[951] - Tribuna de Ibiporã – 23/2/2001 – pág. 06.
[952] - Tribuna de Ibiporã – 25/5/2001 – pág. 01.
[953] - Jornal de Londrina – 16/6/2001 – pág. 6A.

e a SUDERHA. O governo do Estado garantiu 75% do custo, com contra partida do município de 25%.[954]

Os problemas surgidos na lagoa de tratamento de esgotos, lado norte, deveram-se à ação do tempo com vazamentos e infiltração pela terra, fazendo com que a lagoa perdesse parte de sua capacidade de tratamento. O SAMAE, através da firma Incolon, realizou as reformas necessárias na lagoa deficiente. A obra custou cerca de R$15.000,00.[955]

O vice-prefeito Alberto Baccarim, que trabalhava no IAP, participou de uma reunião representando a SUDERHA, com o representante da FUNASA – Fundação Nacional de Saúde e outros representantes de entidades quando ficou acertada a participação de Ibiporã no projeto da perfuração de poços sobre o aqüífero Guarani, também chamado de aqüífero Botucatu, que foi oficializado em julho de 1999, através de uma solicitação protocolada pelo prefeito interino José Ary Pelisson. A importância desse Aqüífero para Ibiporã deve-se ao fato de o ribeirão Jacutinga passar por região de grande poluição e a necessidade de tratamento constante da água.[956]

A titularidade dos municípios sobre as autarquias municipais de saneamento básico esteve ameaçada pelo projeto de Lei nº 414.701 que transferia os serviços de saneamento aos Estados. Os participantes, incluindo representantes da Prefeitura de Ibiporã e da autarquia do SAMAE, votaram contrário à proposta porque entenderam que seria o primeiro passo para privatização desses órgãos, além de alegarem que todos os recursos arrecadados no município, sem que as autarquias visassem lucro com altas tarifas, eram investidos nos próprios municípios.[957]

A Econorte construiu uma passarela sobre a BR 369 para facilitar a travessia das pessoas moradoras do Jardim Kennedy e vizinhanças. A comunidade daquele local pediu ao prefeito que empenhasse esforços para a realização da obra tão necessária para sua segurança.[958]

A instalação do terminal urbano de integração foi de grande importância por trazer benefícios aos trabalhadores com passagem integrada aos moradores de Sertanópolis, Cambé, Londrina, centro e bairros de Ibiporã. A empresa TIL contribuiu com a instalação do terminal e a Econorte colaborou com a reforma da pavimentação asfáltica ao redor do terminal. A prefeitura, praticamente, nada gastou com a instalação dessa obra que foi inaugurada em novembro de 2001.[959] A TIL colocou 20 ônibus 'alimentadores' rodando pela cidade, totalizando mais de 40 veículos atendendo Ibiporã-Londrina-Cambé, beneficiando mais de três mil pessoas todos os dias. Ibiporã foi a primeira cidade norte do Estado a ter o sistema 100% integrado de transporte coletivo.[960]

No final de 2001, a ABES – Associação Brasileira de Engenharia Sanitária – convidou a autarquia SAMAE para a 5ª edição do PNQS, que premiou os melhores do ano, em são Paulo. Treze empresas atingiram o nível 1 (um) e duas conseguiram o nível 2 (dois). No ano anterior, o SAMAE de Ibiporã conquistara o nível 1 (um) que exigia da empresa projetos de saneamento básico, preservação ambiental, capacitação de funcionários, investimentos em novas tecnologias e excelência de gerenciamento. Durante esse ano a autarquia se concentrou na obtenção do selo ISO 9001.[961]

Em 2001, 16 famílias da Água do Saltinho receberam abastecimento de água tratada com 4600m de rede, obra orçada em R$7.000,00 em parceira com os moradores que forneceram os materiais e a SAMAE a mão de obra e equipamentos para a instalação. Em 2002, foi feito trabalho semelhante na Barra do Jacutinga, beneficiando 60 famílias com uma rede de abastecimento de 6.780m, além de uma caixa d'água com capacidade de 15m³. Foi construído um reservatório intermediário, com capacidade de 30m³, distante 100 metros do poço artesiano. Tal projeto foi

---

954 - O Estado do Paraná – 2/9/2001 – pág. 04.
955 - Tribuna de Ibiporã – 22/6/2001 – pág. 03.
956 - Tribuna de Ibiporã – 24/8/2001 – pág. 01.
957 - Tribuna de Ibiporã – 24/8/2001 – pág. 03.
958 - Tribuna de Ibiporã – 8/11/2001 – pág. 01.
959 - Tribuna de Ibiporã – 16/11/2001 – pág. 05.
960 - Tribuna de Ibiporã – 30/11/2001 – pág. 01.
961 - Tribuna de Ibiporã – 7/12/2001 – pág. 08.

orçado em R$60.000,00. A metade do dinheiro era do programa "Paraná 12 Meses", enviado através da EMATER. O projeto e o restante dos recursos financeiros vieram do SAMAE.[962]

Em abril de 2002, o SAMAE iniciou o projeto piloto "SAMAE- Recicla" no Jardim Santa Paula para coleta seletiva de lixo, ajudando na reciclagem de materiais e preservação do meio ambiente. [963]

Uma parceria entre o SAMAE e a ECONORTE proporcionou a construção de 30m de um emissário de esgoto que passa sob a BR 369, contorno norte de Ibiporã para levar o esgoto à estação de tratamento da lagoa norte. O SAMAE disponibilizou o material e a ECONORTE fez a escavação e colocação dos tubos de PVC ocre, substituindo os de cerâmica existentes no local. A canalização precisou ser rebaixada para a construção da rodovia.[964]

O SAMAE instalou a rede de esgoto no setor A do Residencial Terra Bonita, próximo ao Jardim São Rafael, 2001. Nos setores B, C e D, a implantação da rede de esgoto ficou a cargo da loteadora Vectra, com material cedido pelo SAMAE.[965]

Em 17 de agosto de 2002, foi inaugurada a nova capela mortuária, com três salas pala velório, quartos para descanso, cozinha e sanitários internos para os familiares dos velados, e sanitários externos para o público, passarela até a entrada do cemitério e estacionamento, orçada em R$268.111,15.[966]

A Prefeitura readequou o acesso à Avenida Paraná, no cruzamento com a BR 369, Avenida Mário de Menezes, alargando-a no sentido Ibiporã-Jataizinho. Foi também restaurado o revestimento asfáltico da Rua da Saudade, na lateral do Cemitério e da marginal em frente à capela mortuária. Foram aplicados recursos de R$350.000,00 liberados pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano, a fundo perdido.[967]

O marco de entrada da cidade, vindo de Londrina, "São Josemaria Escrivã" foi inaugurado na semana do 55º aniversário de Ibiporã. A obra foi construída com recursos do Governo Federal, através da Secretaria do Esporte e Turismo. Sobre o ponto mais alto do marco de entrada, tremula a bandeira do município.[968]

Na semana de aniversário do município, a administração entregou à população o Barracão do Emprego Carlos Sert e a revitalização da Praça Diogo Moya..

A inauguração do desvio da BR369, cujas obras haviam começado 25 anos antes, deu-se em 27 de novembro de 2002 e provocou reação das autoridades e comércio da cidade, pois o fechamento da BR no sentido Jataizinho-Ibiporã, dificultava o acesso à cidade prejudicando o comércio e indústria locais. A empresa concessionária, ECONORTE, não se preocupou com o fluxo entre Ibiporã e Jataizinho e vice-versa, nem com o prejuízo econômico do município. Cerca de 4 mil veículos deixaram de passar pela cidade diariamente.[969]

Seis das sete chaminés da Cerâmica Nossa Senhora Aparecida, da família de Alberto Negro, foram demolidas após 52 anos de funcionamento, em outubro de 2002. No ano seguinte, os proprietários decidiram lotear os 22 mil metros quadrados do terreno, onde fora instalada a indústria, ainda quando o local escolhido ficava bem longe do centro da cidade. Em todo seu tempo de funcionamento, a cerâmica tinha uma produção mensal de 750 mil peças. A demolição das chaminés indicou o fechamento de um ciclo, mas não apagou a história que essa cerâmica ajudou a construir. Alguns moradores pediram ao prefeito que deixasse pelo menos uma chaminé como parte da história do município, porém não foram atendidos. Muitas construções regionais foram erguidas com os tijolos dessa fábrica e cobertos com telhas dessa empresa que foi uma das pioneiras no

---

[962] - Tribuna de Ibiporã - 12/4/2002 – pág. 07.
[963] - Jornal de Londrina – 27/4/2002.
[964] - Tribuna de Ibiporã – 7/6/2002 – pág. 01.
[965] - idem.
[966] - Jornal Informativo Ibiporã - Terra Bonita – 09/2002 – pág. 03.
[967] - Tribuna de Ibiporã – 18/10/2002 – pág. 01.
[968] - Tribuna de Ibiporã – 7/11/2002 – pág. 01.
[969] - Jornal de Londrina – 14/11 e 03/12/2002.

município. Entre elas, o prédio da antiga Prefeitura e do Colégio das Irmãs, que se transformou na atual Prefeitura, a Câmara de Vereadores, o Fórum de Londrina, o prédio onde hoje funciona o Empório Guimarães, os edifícios do Centro Comercial e o Edifício Bosque de Londrina. O loteamento do Residencial Alberto Negro foi planejado com 40 lotes residenciais e um maior para construção de shopping ou de supermercado.[970]

A pretensa instalação de um aterro sanitário para receber resíduos industriais de todo o Paraná, na área do Limoeiro, divisa de Ibiporã com Londrina, causou grandes polêmicas. Um abaixo assinado com mais de 500 nomes foi encaminhado à Promotoria do Meio Ambiente de Ibiporã, pedindo providencias contra o aterro. O documento também foi encaminhado à Promotoria de meio Ambiente de Londrina, à Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Londrina e Ibiporã, ao IAP - Instituto Ambiental do Paraná, à Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Prefeitura de Ibiporã. O terreno havia sido comprado pela empresa Momento Engenharia Ambiental e os empresários tinham a aprovação da Prefeitura de Ibiporã. Segundo a opinião do diretor do Meio Ambiente, Amaury Bianchini, a instalação do aterro não seria um problema e sim uma solução, uma vez que a empresa tinha tecnologia para tratamento dos resíduos sólidos e também especiais como pilhas, lâmpadas fluorescentes e resíduos industriais e observou que o aterro teria o fundo todo impermeabilizado não atingindo o lençol freático.[971]

Na região sul, abaixo da linha férrea, em terreno íngreme, próximo à estação ferroviária foram construídas calçadas na passagem da linha férrea. Para acesso à Rua João Barreto, uma rampa com corrimão e iluminação facilitou a vida das pessoas e especialmente dos idosos que freqüentavam o Centro de Convivência.[972]

Um projeto de iluminação urbana foi apresentado pela COPEL ao prefeito, em que propunha melhorias no sistema, com redução do consumo de energia, com a substituição das lâmpadas de vapor de mercúrio (brancas) por outras de vapor de sódio (amarelas), mais claras e econômicas. O projeto foi orçado em aproximadamente R$600.000,00, para ser realizado pela COPEL em parceria com a Prefeitura e financiado pelo programa "Eficientização do Sistema Elétrico do Município" da Eletrobrás. A readequação do sistema, quando implantado trouxe economia de R$15.000,00 mensais no consumo de energia. A economia pagou o projeto em menos de oito meses.[973]

A prefeitura construiu 1 km de calçada ao lado da Rua Ibrahim Prudente da Silva, rua do CAIC ligando o trecho entre a linha férrea e o posto de Saúde da Vila Esperança.[974]

No mês de setembro de 2003, os prefeitos e políticos retomaram a discussão para implantar a Região metropolitana de Londrina. Naquele ano, havia, no Brasil, 22 Regiões Metropolitanas, sendo 15 em capitais e sete no interior. A RML era a 18ª em população no ranking geral e a 4ª no sul do país, segundo o IBGE. A RML fora instituída em 17/08/1998, pela Lei Complementar 81. Inicialmente, a região abrangia os municípios de Jataizinho, Ibiporã, Londrina, Cambé, Rolândia e Tamarana. Em julho de 2000, foi incluído o município de Bela Vista do Paraíso e em 2002 entrou também Sertanópolis. A economia da RML era basicamente a agropecuária, prestação de serviços e indústrias. Os principais produtos agropastoris eram: soja, milho, trigo, cana–de-açúcar, bovinos e aves. Os principais produtos industrializados na região eram: de alimentos, vestuários, calçados, têxteis, borracha, mobiliário, bebidas, produtos químicos, matéria plástica, mecânica e outros produtos minerais não metálicos.[975]

Em outubro de 2003, foi transferido, pelo governo municipal o serviço de coleta do lixo ao SAMAE, que assumiu a responsabilidade da limpeza das ruas e destinação do lixo no município.[976]

---

970 - Jornal de Londrina - 1/2/2003 e Tribuna de Ibiporã – 07/02/2003 – pág. 01.
971 - Folha de Londrina – 19/2/2003.
972 - Tribuna de Ibiporã – 21/3/2003 – pág. 01.
973 - Tribuna de Ibiporã – 30/6/2003 – pág. 01.
974 - Tribuna de Ibiporã – 31/8/2003 – pág. 01.
975 - Jornal de Londrina – 21/9/2003.
976 - Tribuna de Ibiporã – 17/10/2003 – pág. 01.

A CODESI, em parceria com a CIBACAP – Consórcio da Bacia do Capivara – pavimentou as ruas do Jardim Santa Paula beneficiando aproximadamente 2.000 pessoas residentes no conjunto atraindo outros moradores para o local.[977]

Em janeiro de 2004, a Prefeitura colocou à venda, em conformidade com a Lei Orgânica do Município, terrenos do patrimônio municipal. Um dos terrenos, subdividido em 16 lotes, está localizado na Rua Vitoriano Valente, Residencial Itamarati.

Outro terreno, localizado no Jardim São Francisco, foi dividido em 18 lotes de 300m² cada um. Desse total, só dez terrenos foram vendidos, os demais ficaram para o Fundo de Aposentadorias e Pensões do Município. O dinheiro obtido com a venda dos terrenos foi investido em benfeitorias para a cidade, como a aquisição de terrenos no Parque Industrial, infra-estrutura do sistema viário, aquisição de veículos e equipamentos.[978]

Através do SAMAE, a Prefeitura adquiriu, no final de 2003, uma máquina automática de varrição para agilizar o serviço de limpeza da cidade. No início do ano, a máquina trabalhou em caráter experimental. O objetivo da Prefeitura com o investimento de R$78.000,00 era desafogar o trabalho dos varredores que também deviam atender à limpeza das praças públicas e outros logradouros, mantendo a cidade mais limpa e bonita.[979]

A Pedreira ICA, no Jardim Santa Luzia, de propriedade da família Ribeirete, permanecia em atividade no local há mais de 30 anos, desde quando ainda ficava distante do perímetro urbano. A via de acesso era a Rua Clotário Portugal que suportava o tráfego de cerca de 60 caminhões/dia, causando transtorno aos moradores por causa da poeira, barulho e perigo de acidentes. Após a abertura no Contorno Norte da BR 369, foi possível construir um novo acesso à pedreira. Como a obra também era do interesse do município, foi proposta pela administração municipal, ao empresário Gilberto Ribeirete, uma parceria para a abertura do acesso que desviou o trânsito dos caminhões da empresa para a BR. O trânsito de caminhões pelas ruas da cidade foi mantido apenas para os atendimentos ao comércio local.[980]

O Prefeito anunciou, no mês de maio de 2004, a aprovação de um convênio entre a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano – SEDU – e a Prefeitura Municipal no valor de R$1.204.795,70 com contrapartida de 20% do município. Esses recursos foram canalizados para o projeto de asfalto do Conjunto Habitacional Francisco Domingos Moya, recuperação da pavimentação de ruas e avenidas da cidade e obras de sinalização. Para as obras do Conjunto, ficaram destinados R$276.554,60 para a pavimentação, 1.475 metros de guias e sargetas, 1.599m² de calçadas e 860 metros de galerias. O restante ficou para as outras obras.[981]

Nesse mesmo mês, foi iniciada a colocação de novas placas de sinalização de trânsito. No início foram 10 placas grandes, indicando os principais pontos de Ibiporã, dispostas nas Avenidas Paraná/Santos Dumont, Rua 19 de Dezembro e entradas da cidade.[982]

Obras de recape de asfalto foram realizadas em ruas do Jardim São Rafael, Vila Ribeiro e centro da cidade, especificamente nas Ruas José Bonifácio e Pe. Vitoriano Valente. Os serviços foram executados pela empresa ROLAN PAV – Pavimentação e Saneamento – com acompanhamento e fiscalização da Secretaria de Obras da Prefeitura e da SEDU, numa extensão equivalente a 188 quarteirões.[983]

A administração reformou locais da Praça Pio XII. O espaço de jogos utilizado principalmente por idosos recebeu cobertura e substituição de piso. Os banheiros públicos foram

---

977 - Tribuna de Ibiporã – 7/11/2003 – pág. 01.
978 - Tribuna de Ibiporã – 23/1/2004 – pág. 01.
979 - Tribuna de Ibiporã – 23/1/2004 – pág. 08.
980 - Tribuna de Ibiporã – 17/2/2004 – pág. 05.
981 - Jornalde Londrina – 12/5/2004.
982 - Tribuna de Ibiporã – 13/5/2004 – pág. 01.
983 - Tribuna de Ibiporã – 17/9/2004 – pág. 01.

reformados e pintados. O parque infantil recebeu reforma e a areia foi substituída. A cobertura do ponto de ônibus foi substituída por outra mais moderna, com colocação de painéis laterais.[984]

O Conjunto Domingos Moya foi o primeiro a ter calçadas ecológicas seguindo orientações do Estatuto das Cidades. As calçadas têm partes pavimentadas e partes gramadas que possibilitam a drenagem das águas das chuvas, além de ajudar a formar a consciência da população sobre a integração do homem com a natureza.[985]

Segundo o balanço final feito pela CODESI nessa administração, foram executados 74.252m² de pavimentação asfáltica em várias regiões da cidade, como Jardim Santa Paula, São Francisco, Jardim Paranoá e diversos loteamentos. Foram construídos 1.106m de meio fio e 13.872m² de moledamento no residencial Vila Romana II. Também foram restaurados, em operação tapa-buracos, mais de 20.000m² de ruas da cidade, incluindo as ruas da Taquara do Reino e via de acesso à APAE. A CODESI também fez readequação na Avenida Mário de Menezes com baías de estacionamento, bocas-de-lobo, canaletas para águas pluviais e sinalização. Nesse período, foram contabilizadas quase três mil horas de aluguel de máquinas: tratores, roçadeiras e caminhões, além de 1.765 viagens de terra, água, moledo e entulhos.[986]

O SAMAE, durante essa gestão, instalou emissários de esgoto no Jardim Milenium e no Residencial Terra Bonita. Nos Residenciais Paranoá, Kaluana, Azaléias e Castelo Branco, foram instaladas as redes de água e esgoto. Na área rural, foram implantadas redes de abastecimento de água e reservação nas micro-bacias do Jacutinga, Três Figueiras e Saltinho em parceira com a EMATER e Prefeitura. Também instalou rede de esgoto nos Jardins Monte Verde I e II, Residencial Borges, Jardim Santa Paula e Booster do Recanto do Engenho. A rede de água foi levada para o parque industrial e feita a ligação entre o DETRAN e o Jardim Kennedy. Fez abertura de nova vala para disposição dos resíduos domésticos do município e readequação da linha de recalque do Conjunto Habitacional Pedro Splendor II e ampliação da rede de esgoto no local. Além de instalar galerias pluviais no Conjunto Habitacional Antônio Guilherme, o SAMAE remanejou a adutora de água bruta e água potável – anel 2º - e emissário de esgoto no Residencial Granville e remanejamento do emissário da Rua José Pelisson.[987]

## Estrutura administrativa

Uma das primeiras medidas do prefeito Ribeirete foi instalar três bebedouros elétricos de aço inox, com água envasada em galões pelo SAMAE, nas dependências da Prefeitura, em atendimento às reivindicações das pessoas que necessitavam dos serviços públicos.[988]

A Tribuna de Ibiporã trouxe um artigo expondo a posição do prefeito Reinado Ribeirete sobre a situação financeira e administrativa da Prefeitura. Acusou de defasada e acomodada a máquina administrativa, com sérios problemas para serem solucionados. Publicou que a gestão anterior lançara mãos de empréstimos do SAMAE no ano 2000, no montante de R$600.000,00 para manter a folha de pagamento e o 13º do funcionalismo no final da gestão. Mencionou que no ano anterior fora concedido, através de Lei, um aumento salarial de 11,03% aos funcionários, ficando para sua gestão administrativa o aumento salarial a curto prazo, colocando a Prefeitura no limite do percentual de 53% permitido pela Lei de Responsabilidade Fiscal de pagamento dos funcionários.

O prefeito determinou que se cortasse o fornecimento de cestas básicas no valor de R$16,00 para todos os servidores, também estabeleceu que se fizesse um estudo da questão para atender

---

984 - Tribuna de Ibiporã – 1/10/2004 – pág. 01.
985 - Tribuna de Ibiporã – 26/11/2004 – pág. 05.
986 - Tribuna de Ibiporã – 30/11/2004 – pág. 05.
987 - Tribuna de Ibiporã – 10/12/2004 – pág. 05.
988 - Tribuna de Ibiporã – 19/1/2001 – pág. 02.

exclusivamente e se possível, com repasse de maior valor, aos servidores mais necessitados. Revelou que no setor jurídico a Prefeitura perdera cerca de 200 processos por decurso de prazo. Constatou que o Ginásio de Esportes Munhecão precisava de reformas e que todas as instalações esportivas do município encontravam-se em estado precário.

No setor administrativo afirmou ter encontrado dificuldades para descobrir os tipos de controles que eram adotados em todos os setores, pois os arquivos de computadores em sua maioria foram apagados, trazendo transtornos pela dificuldade em se encontrar cópias de ofícios, contratos, convênios e documentos importantes, que muitas vezes demandavam soluções imediatas. A frota de veículos, segundo a reportagem, foi encontrada em péssimo estado, com manutenção precária. Salientou que três ambulâncias estavam quebradas e encostadas. Acusou de ineficiência a atuação no Barracão da Prefeitura, classificando de descaso naquela área, considerada chave da administração. Disse que máquinas e equipamentos vinham sofrendo desgastes desnecessários pela falta de manutenção. Num balanço geral, a pavimentação asfáltica estava em parte comprometida pela má qualidade. O prefeito reclamou que eram inúmeros os problemas que se apresentavam em todas as áreas: Educação, Saúde, Ação Social, Indústria e Comércio, Edificações de Prédios da Prefeitura e Recursos Humanos. Havia servidores em disfunção, contratações irregulares e outros. Declarou que tudo estava sendo documentado. Encerrou suas declarações, pedindo paciência à população, que logo veria os resultados das ações de sua administração.[989]

O prefeito estabeleceu reuniões com seu secretariado todas as segundas-feiras, no início da manhã, para promover melhor entrosamento entre sua equipe, objetivando proporcionar atendimento eficiente ao público.[990]

Numa reunião, com membros da Associação de moradores da Barra do Jacutinga, foram expostos problemas que afetavam aquela comunidade. Entre os pedidos, estavam a conservação de estradas, criação de infra-estrutura para atividades esportivas e áreas de lazer, com aproveitamento do espaço da escola Luiz Caús, desativada há mais de três anos, rede de distribuição de água e conclusão da obra do poço artesiano já perfurado, transporte coletivo, além do período escolar e outros assuntos ligados à área de saúde, comunicações, segurança e área social. O prefeito prometeu soluções para os problemas apresentados.[991]

A nova administração estabeleceu o programa “Prefeitura no Bairro” para governar junto à população. O prefeito, seu secretariado, assessores, chefes de Departamentos e toda a estrutura de ação programática da Prefeitura se instalaram por quatro dias no Jardim San Rafael para conhecer, discutir e dar soluções aos problemas que afetavam aquela comunidade. A proposta da administração era oferecer oportunidade para a população apresentar idéias e reivindicações, além de participar de atividades levadas pelos secretários de Esporte, Educação, Cultura e Saúde. Colocando a estrutura administrativa mais próxima da população, incluindo máquinas, equipamentos e servidores, buscava-se resolver com agilidade e rapidez os problemas locais. Os casos que não se podiam resolver naqueles dias, seriam discutidos em conjunto com a população que definiria as prioridades. Determinou-se que os alunos da Guarda Mirim visitassem casa por casa, no intuito de se fazer um diagnóstico das necessidades do bairro.

No quarto dia dessa etapa do programa, a Secretaria de Esporte e a FCI, em colaboração com a Secretaria de Educação, Ação Social, Saúde e APMI, promoveram atividades esportivas, educativas, culturais, recreativas e de lazer para crianças, jovens, adultos e idosos. Alguns estandes foram montados. Funcionários da Saúde deram orientações sobre prevenções de doenças e a população recebeu vacinas contra febre amarela, tétano, hepatite B e rubéola; também fizeram exames para diagnóstico da diabete. Foram preparados cursos e uma série de entretenimentos para

---

[989] - Tribuna de Ibiporã – 19/1/2001 – pág. 03.
[990] -Idem.
[991] - Tribuna de Ibiporã – 9/2/2001 – pág. 05.

as famílias do bairro. A Secretaria de Agricultura distribuiu mudas de árvores frutíferas e ornamentais e fez orientações aos interessados na área agrícola.[992]

A segunda etapa do programa "Prefeitura no Bairro" foi executada no Jardim John Kennedy. Nesse local, um dos pedidos era a limpeza do córrego que, em dias de chuva transbordava, alagando casas e terrenos. Para tal serviço, foi utilizada uma grande máquina apropriada para a ação, cedida pelo DER.[993]

Na terceira etapa, no Jardim Éden e Marajoara, as reivindicações foram em relação à segurança com melhor iluminação das ruas e abertura de estradas que estavam tomadas pelo mato. Foram moledadas as ligações entre os bairros da zona sul.[994] Os bairros: Conjunto José Pires de Godoy, Vila Ipê e Taquara do Reino e da Vila Rural também foram visitados pelo programa "Prefeitura no Bairro". Ali a principal reivindicação era a pavimentação asfáltica.

Após um ano de cumprimento do programa "Prefeitura no Bairro" toda a estrutura administrativa foi para a Barra do Jacutinga executando programa semelhante aos da cidade, porém com característica própria de zona rural. Os pioneiros do local receberam homenagens e títulos de cidadãos pioneiros do município.[995]

Chegou ao fim o tempo de espera dos servidores municipais nas filas para o recebimento de seus vencimentos. Os funcionários passaram a receber o cartão magnético do banco para receber em caixas eletrônicas, instaladas na própria Prefeitura ou na agência bancária.[996]

A Agência do Banco Bradesco de Ibiporã fez doação de 10 computadores ao município, que embora não fossem aparelhos novos, eram mais eficientes que os adquiridos anos antes e usados pela Prefeitura.[997]

Em maio, data-base do trabalhador, os servidores municipais receberam aumento de 19,2%. A Prefeitura manteve o abono de R$15,00 para quem ganhava o salário mínimo. O secretário de Finanças informou que foi possível o aumento devido ao comportamento regular da arrecadação e que a folha de pagamento passou a representar 48,9% da arrecadação do município, dentro do limite estabelecido pela Lei de Responsabilidade Fiscal.[998]

A Secretaria Municipal de Finanças fez um levantamento de todos os imóveis de Ibiporã, visando o recadastramento e atualização da planta de valores dos imóveis para aumentar a arrecadação. O trabalho de campo foi efetuado pela Guarda Mirim, após receberem orientação e treinamento diretamente da Secretaria, num convênio firmado entre a APMI e Secretaria de Finanças. Foram recadastrados 14.500 imóveis. Havia 18 anos que não se atualizava a planta cadastral. E a última atualização de valores havia sido feita em 1989. O recadastramento visou cumprir a Lei de Responsabilidade Fiscal, pois o município recebera um alerta do Tribunal de Contas, já que, no ano anterior, haviam sido arrecadados apenas 35% do total de tributos lançados. Quando um município deixa de recolher o que lhe é devido o TC considera tal fato como renúncia fiscal, gerando graves conseqüências. Outro objetivo era corrigir injustiças fiscais. Um exemplo a ser citado era sobre loteamentos. Os atuais pagavam valores reais enquanto os velhos loteamentos eram tributados em valores antigos e defasados. O terceiro motivo do recadastramento era para atualizar valores sobre imóveis reformados que tiveram suas medidas acrescidas.[999]

A administração reformou uma sala, no Barracão da Prefeitura, para a instalação do refeitório para os funcionários que trabalhavam no local ou tinham que passar por ali. Os funcionários ganharam um espaço limpo, com bancos e mesas e churrasqueira. O local, que recebeu

---

[992] - Tribuna de Ibiporã – 30/3 e 6/4/2001 – pág. 01 e 05 respectivamente.
[993] - Tribuna de Ibiporã – 1/6/2001 – pág. 05.
[994] - Tribuna de Ibiporã – 13/7/2001 – pág. 05.
[995] -Tribuna de Ibiporã – 19/4/2002 – pág. 05.
[996] - Tribuna de Ibiporã – 6/4/2001 – pág. 03.
[997] - Tribuna de Ibiporã – 8/11/2001 – pág. 07.
[998] - Tribuna de Ibiporã – 4/5/2001 – pág. 01 e Jornal de Londrina – 2/5/2001.
[999] - Tribuna de Ibiporã – 31/8/2001 – pág. 05.

o nome de Antônio Domingos Spaulonce, primeiro funcionário que trabalhou no Barracão, pôde servir para as aulas do programa de alfabetização oferecido pelo Banco do Brasil.[1000]

A Secretaria de Obras construiu rampas especiais para cadeirantes em diversos pontos da cidade. Numa união entre a Associação dos Deficientes Físicos de Ibiporã e a Prefeitura, foram construídas rampas em cada esquina. No ritmo de quatro por dia, em oito meses de atuação foram construídas 78 rampas. A Secretaria de Obras planejou construir 500 rampas por toda a cidade.[1001]

O município de Ibiporã foi autuado porque a Prefeitura deixara de recolher o INSS entre 1994 e 2000 dos salários de prefeito, vice-prefeito, prestadores de serviços e cargos comissionados. Diante de uma dívida de R$2.400.000,00 a administração optou por assumi-la, através de uma denúncia espontânea, pagando-a em 240 meses. Em 1993, o município também fez uma denúncia espontânea pela mesma razão. O pagamento, cerca de R$7.000,00, foi acertado em 240 meses. O problema era que a tarifa continuou sem ser recolhida, gerando outra dívida.[1002]

No final de dezembro de 2001, a Prefeitura assinou com a Caixa Econômica Federal, um convênio que possibilitou o repasse de R$136.818,00 para a construção das quadras esportivas do Jardim Kennedy e Vila Esperança. Ao município, coube a contrapartida de R$36.818,00. O dinheiro veio do Ministério de Esporte e Turismo que também liberou R$80.000,00 para a construção do Portal de entrada da cidade e de uma outra quadra, na Escola Municipal Professor Carlos Augusto Guimarães. Das verbas federais vindas para Ibiporã, R$40.000,00 foram destinadas à reforma da creche Bárbara Machado do Jardim San Rafael.

Na modernização de postos de saúde e do Hospital Cristo Rei, além da aquisição da ambulância e equipamentos, totalizaram mais de R$720.000,00. Para o tratamento do lixo, o Ministério do Meio Ambiente liberou mais de R$470.000,00 e do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, juntamente com a Secretaria de Ação Social do Ministério da Previdência e Assistência Social, vieram R$110.000,00 para o Barracão do Emprego, que funcionou como incubadora para novas indústrias. Para o VIII Encontro de Corais de Ibiporã, o Ministério da Cultura investiu R$30.000,00. A Secretaria Especial de Desenvolvimento liberou mais de R$24.000,00 através do programa “Morar Melhor”. Ao município, coube a contra partida de R$30.000,00 do projeto apresentado pela Secretaria Municipal de Ação Social para a construção de casas adaptadas para portadores de necessidades especiais. Do programa “Paraná Urbano”, vieram R$260.000,00 para a nova capela mortuária. O “Paraná 12 meses” liberou R$30.000,00 para a instalação da rede de abastecimento de água na Barra do Jacutinga e cerca de R$15.000,00 para a distribuição de calcário aos pequenos e médios produtores rurais do município. A Secretaria da Criança liberou R$130.000,00 para a construção de outra creche no Jardim San Rafael.[1003]

O município recebeu veículos que foram distribuídos para serviços em diversos setores. Da Secretaria Estadual de Segurança veio um Renault Scénic para a PM. Dias antes, a administração conseguiu um Fiat Pálio, também para a PM e uma Pick up. Para o patrulhamento rural, foi adquirida uma caminhonete Toyota. Uma ambulância, semelhante à do SIATE de Londrina foi adquirida pelo serviço de emergência do Corpo de Bombeiros, para atendimentos a acidentados na área urbana do município. Para a limpeza pública, um caminhão compactador de lixo foi comprado em parceria com o Ministério do Meio Ambiente.[1004]

A Secretaria do Desenvolvimento Urbano do governo federal, através do programa “Morar Melhor” repassou R$210.000,00 destinados à aquisição de equipamentos para o setor de limpeza pública, como três caminhões para limpeza, uma prensa hidráulica e lixeiras de PEVs para coleta de lixo reciclável. Esses recursos haviam sido solicitados no início dessa administração.[1005]

---

[1000] - Tribuna de Ibiporã – 8/11/2001 – pág. 01.
[1001] - Tribuna de Ibiporã – 8/11/2001 – pág. 09.
[1002] - Jornal de Londrina – 23/12/2001.
[1003] - Tribuna de Ibiporã – 31/12/2001 – pág. 03.
[1004] - Tribuna de Ibiporã – 31/12/2001 – pág. 01.
[1005] - Tribuna de Ibiporã –25/1/2001 – pág. 05.

Cento e noventa e nove funcionários foram contratados pela Prefeitura através de um concurso público realizado em 1997, durante a administração do prefeito Antônio Nadir Bigati. O concurso foi declarado nulo pelo Tribunal de Contas do Estado do Paraná por ter sido realizado em desacordo com a legislação. Os candidatos haviam passado, apenas, por uma entrevista pessoal. O Tribunal alertou sobre a irregularidade, no ano seguinte, e a Prefeitura recorreu, sem sucesso. Em 2000, o TC voltou a recomendar a demissão dos servidores e a Prefeitura outra vez tentou, em vão, um novo recurso. O problema ficou para o prefeito seguinte, que foi a Curitiba para tentar reverter a situação, uma vez que a administração precisava dos serviços desses servidores. Muitas reuniões foram feitas para a solução da situação que envolvia mais de 500 pessoas, contando-se os familiares dos envolvidos.[1006] Em abril, foi organizada uma comissão de 10 servidores para acompanhar o processo de demissão dos funcionários.[1007]

Em janeiro de 2003, o prefeito em exercício, Alberto Baccarim, deu férias coletivas a 25% dos funcionários municipais. A medida serviu para regularizar férias atrasadas de alguns servidores e proporcionar economia de cerca de R$50.000,00 mil reais, diminuindo despesas com combustível, materiais de limpeza, escritório, energia e água. O atendimento não parou, porque os serviços essenciais continuaram num sistema de revezamento.[1008]

No terceiro ano dessa administração, o programa "Prefeitura no Bairro" foi realizado na região do Conjunto Padre Rino Nogarotto. A novidade nessa edição foi a participação da Agência do Trabalhador que fez orientações e ofertas de emprego. Em cada programa eram feitos limpeza de terrenos, podas de árvores, limpeza de bueiros, recape asfáltico, reparos em meios-fios e em galerias pluviais; melhorias nas praças e instalações públicas.[1009] Em agosto, o bairro atendido foi a Vila Esperança e redondezas.

Depois de ter recebido o Prêmio de Qualificação em Saneamento, no ano 2000, o SAMAE foi recomendado para a Certificação ISO 9001 em reconhecimento à qualidade dos serviços oferecidos à comunidade. Foi a primeira empresa municipal brasileira a receber a certificação em todos os setores. A autarquia foi avaliada pelos auditores da Fundação Vanzolini que definiu a recomendação do ISO 9001.[1010]

A queda de arrecadação FPM-Fundo de Participação dos Municípios – obrigou as prefeituras a cortar gastos. Em junho, houve queda 27%; em julho, foi de 9% e, em agosto, 2% num total de 38%. Em Ibiporã, o prefeito determinou rigor absoluto nas despesas. Os cortes atingiram várias áreas, menos da saúde, educação e atendimentos sociais. O ritmo das obras que estavam em andamento foi diminuído.[1011]

O prefeito sancionou a Lei Nº. 1.843/2003 de 29/09/2003 que autorizou a abertura de crédito adicional especial até o valor de R$684.000,00 junto ao SAMAE, para despesas gerais da Prefeitura. Tal quantia foi o superávit apurado junto ao SAMAE do exercício financeiro de 2002.[1012]

No final do ano de 2003, o prefeito encaminhou à Câmara de Vereadores o projeto de lei para implantação do Plano de Cargos, Carreira e Valores – PCCV, para os servidores da área administrativa da Educação e SAMAE.[1013]

Após aprovação de contas da Prefeitura de Ibiporã pelo "Paraná Cidade", da Secretaria de Desenvolvimento Urbano, a administração obteve do Tesouro Nacional, através do Banco Central, a autorização para realizar operações de crédito no valor de R$2.000.000,00 para investimentos em obras. O prefeito definiu os gastos de acordo com as prioridades do município: R$800.000,00 para pavimentação desgastada; R$420.000,00 para asfalto em ruas novas; R$300.000,00 para construção

---

[1006] -Jornal de Londrina –13/4/2002.
[1007] - Tribuna de Ibiporã – 26/4/2002 – pág. 01.
[1008] - Tribuna de Ibiporã – 17/1/2003 – pág. 08.
[1009] - Tribuna de Ibiporã – 21/3/2003 – pág. 01.
[1010] - Tribuna de Ibiporã – 4/4/2003 – pág. 01.
[1011] - Tribuna de Ibiporã – 11/7/2003 – pág. 01.
[1012] - www.cmibipora.pr.gov.br/modules.
[1013] - Tribuna de Ibiporã – 22/12/2003 – pág. 01.

de rotatórias; R$150.000,00 para sinalização em vários pontos da cidade; R$100.000,00 para reforma da área de espera no Posto de Saúde Central e R$230.000,00 para revitalização de praças.[1014]

Dentro do Projeto Morar Melhor desenvolvido em parceria entre a Prefeitura Municipal e a Caixa Econômica Federal, 11 catadores de papel, cadastrados no projeto, receberam bonés, camisetas, calças impermeáveis, capas de chuva, coletes sinalizadores de trânsito e carrinhos para transporte dos materiais coletados. A medida visava desfazer o preconceito e cultivar o respeito que o trabalhador merecia.[1015]

A principal fonte de receita das prefeituras em 2003 era o FPM – Fundo de Participação dos Municípios. As prefeituras contavam com esses recursos para ações sociais e pagamento do 13º salário. No final de dezembro desse ano, foi verificada uma queda do FPM que dificultou as administrações municipais, pois o Governo Federal repassou, em média, apenas um terço dos valores que deveriam ser pagos às prefeituras na última parcela do ano. Ibiporã não atrasou seus compromissos com o funcionalismo, mas teve que ser criterioso ao administrar o município nos dois primeiros meses do ano seguinte.[1016]

Com a aprovação do plano de cargos e carreiras e vencimentos dos servidores municipais, houve um aumento de, aproximadamente, de R$100.000,00 na folha de pagamento. A cesta básica passou a ser fornecida em dinheiro, para quem recebia até R$500,00. Também foi concedido aos moradores distantes do serviço um auxílio transporte. O PCCV alterou a carga horária dos servidores, reduzindo-a por uma hora, com o cumprimento diário de 6 horas para o setor administrativo e sete horas para o setor operacional. Para o desenvolvimento do PCCV foi criado o Conselho Gestor para atuar junto ao Setor de Recursos Humanos.[1017]

## Meio ambiente

Em março de 2001, a assembléia geral, na Casa da Amizade – Rotary Club de Londrina - o prefeito Reinaldo Ribeirete foi eleito presidente do COPATI, tendo como vice o prefeito de Londrina Nedson Micheleti e a prefeita de Ortigueira Marlene Mattos. Nessa ocasião, houve mudança no estatuto que equiparou os direitos dos associados, prefeitos e empresas privadas. Até aí as prefeituras detinham maior poder de decisão. 34 municípios faziam parte do Consórcio.[1018]

No segundo mês dessa administração, foram constatadas algumas irregularidades na usina de lixo. Alguns funcionários estavam comercializando, por conta própria, parte do lixo reciclável. Foram fotografados lixos amontoados numa mistura de lixo doméstico, industrial e orgânico, a céu aberto. Foram fotografados também sacos de lixo hospitalar. Em depósitos de lixo úmido há a produção do chorume que leva a contaminação de rios. Funcionários da Prefeitura trabalharam por uma semana para enterrar o lixo, tendo em vista que aquele lixo não possuía característica umidificante e nutricionais ao solo. O ‘enterro’ foi necessário para sanear o local e eliminar o foco de moscas e o perigo da poluição pelo chorume.[1019]

O vereador Lávaro Furrier, que na época era responsável pela organização do espaço do aterro sanitário, explicou, em uma entrevista, sobre a feitura de valas do aterro que eram construídas com medidas aproximadas de 10m de largura por 60m de comprimento com cinco ou seis metros de profundidade. Para a tiragem da terra e posteriormente a colocação do lixo, havia um rebaixamento para dar passagem às máquinas e caminhões. O solo era fortemente compactado para evitar-se a

[1014] - Tribuna de Ibiporã – 28/11/2003 – pág. 01.
[1015] - Tribuna de Ibiporã – 3/12/2003 – pág. 01.
[1016] - Tribuna de Ibiporã – 9/1/2004 – pág. 01.
[1017] - Tribuna de Ibiporã – 12/3/2004 – pág. 01.
[1018] - Tribuna de Ibiporã – 6/3/2001 – pág. 03.
[1019] - Tribuna de Ibiporã – 9/2/2001 – pág. 08.

infiltração de líquidos produzidos pelo lixo. Nas laterais do solo, eram feitas canaletas que funcionavam como drenos para a captação do chorume que era conduzido até uma caixa e dessa caixa era bombeado para a lagoa do SAMAE para tratamento. Em apenas 12, meses cada vala estava cheia. Por cima do lixo, eram colocadas camadas de terra para cobertura.

Um projeto de recuperação da mata ciliar, nas margens do córrego Tupy, foi preparado para envolver escolas e entidades do município na semana do Meio Ambiente. O projeto previa o plantio de 3.000 mudas de árvores nativas da região. Alunos voluntários plantaram 250 mudas, numa primeira etapa. O local seguinte foi às margens do ribeirão Jacutinga e do córrego Irara.[1020]

A APMI preparou o 'projeto árvore' visando despertar a consciência ecológica nas duas mil crianças envolvidas. Crianças e adolescentes da Guarda Mirim, CAIC, creches, pré-escolas e escolas municipais participaram das atividades em defesa da preservação ambiental no contexto urbano. Elas visitaram o CEMIC Ambiental e receberam mudas de 'Legustinha'. As crianças maiores plantaram árvores, pintaram muros, fizeram pesquisas sobre a natureza e entrevistaram pioneiros.[1021]

Com o objetivo de integrar o alto ao baixo Tibagi, um plano de expansão do COPATI, foi inaugurada a 2ª unidade do Consórcio em Ortigueira, área do alto Tibagi. Havia antes disso, apenas a unidade de Londrina que atendia 28 municípios associados. A partir do mês de outubro de 2001, mais 13 municípios daquela região passaram a ser atendidos, desde o desenvolvimento de projetos de preservação ambiental até a captação de recursos para implantá-los. Era necessária a criação de parcerias para o desenvolvimento dos projetos. A COPEL e a SANEPAR eram associadas ao COPATI, assim como mais 24 empresas e entidades. As Prefeituras e essas empresas estavam comprometidas na recuperação de mananciais, das matas ciliares, no controle de poluição e formação consciente da importância do ecossistema que se tornara frágil exigindo de todos uma postura mais dinâmica. Um bom exemplo foi o 'Projeto Pingo d'água', criado com o apoio da ONG Vida Verde e do SAMAE que levava as crianças a entender a necessidade da preservação ambiental.[1022]

Cerca de 300 pessoas participaram do evento "Jogue Limpo com o Tibagi", promovido pelo COPATI, na semana do Meio Ambiente. Foram feitas limpezas das margens do rio nos locais mais visitados pela população e colocadas placas informativas sobre o tempo de degradação de vários tipos de produtos. Realizou-se o plantio de cerca de mil mudas de árvores nativas e despejo de mais de 20.000 alevinos de peixes nativos dessa região. A manutenção das mudas plantadas ficou por conta da SAAE de Jataizinho e da SAMAE de Ibiporã. O mesmo tipo de trabalho foi feito na região do alto Tibagi onde foi instalada a segunda unidade do COPATI.[1023]

Após a implantação do programa de "Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos", na cidade de Ibiporã, foi feita uma reunião com os catadores de papel para se buscar alternativas para melhorar as condições de trabalho dessas pessoas. O programa previa a coleta seletiva do lixo reciclável em toda a cidade com apoio aos catadores, inserindo-os como agentes ambientais, pois o trabalho deles era de importância fundamental para a preservação do meio ambiente.[1024]

Por causa de problemas causados pela falta de mata ciliar que vinham provocando assoreamento do Riacho Jacutinga e, conseqüentemente, ocasionando dificuldades na captação e tratamento da água pelo SAMAE, foi organizado um projeto de recuperação num trecho de cerca de 15 quilômetros, desde a barragem feita pelo SAMAE até acima da divisa do município com Londrina, numa largura de 15 metros dos dois lados do riacho. O projeto, que pretendia diminuir a degradação ambiental com o plantio de 160 mil mudas de árvores nativas, também envolveu os municípios de Cambé e Londrina, por onde passa o Jacutinga. As mudas, provenientes do Consórcio Intermunicipal da Reserva Capivara, serviram para amenizar o impacto ambiental da

[1020] - Tribuna de Ibiporã – 28/9/2001 – pág. 07.
[1021] - Tribuna de Ibiporã – 5/10/2001 – pág. 04.
[1022] - Tribuna de Ibiporã – 12/10/2001 – pág. 03.
[1023] - Folha de Londrina – 9/6/2002.
[1024] - Tribuna de Ibiporã – 21/2/2003 – pág. 01.

represa, da qual o Jacutinga é afluente. O projeto, que foi lançado no CTA de Ibiporã, onde foram feitas explicações aos interessados que queriam a recuperação do manancial incluindo as leis específicas para preservação dos solos e das águas e contou com 60 agricultores no plantio e manutenção das mudas.[1025]

Esse projeto de recuperação da Bacia do Ribeirão Jacutinga foi desenvolvido pela Secretaria do Meio Ambiente com apoio da EMATER, SAMAE, CIBACAP e IAP. Em novembro de 2002, foi colocado em prática o projeto de plantio de mudas de árvores nas margens do ribeirão, quando os técnicos da Secretaria de Agricultura, técnicos da UEL e da EMATER fizeram o mapeamento, diagnóstico e identificação dos impactos ambientais de toda a Bacia, demarcação e medição das áreas de pastagens e plantio e ainda a demarcação dos dois últimos remanescentes florestais que restavam. A promotoria pública determinou a criação de uma comissão executora do projeto em que os agricultores da região assinaram um termo de compromisso sobre a recuperação da mata ciliar. A eles foram ministrados cursos sobre o assunto no CTA de Ibiporã. Procurou-se realizar ações diretas e indiretas para evitar despejos irregulares de poluentes nos mananciais do Ribeirão. Na terceira fase do projeto, ficou determinada a demarcação que alargou a faixa de preservação de 15 para 30 metros nas duas margens do Jacutinga, ao longo dos 15 quilômetros. Todas as ações foram em conjunto com a Secretaria de Saúde e Vigilância Sanitária.[1026]

O projeto "Pingo d'água", lançado pelo COPATI, envolveu mais de 8.000 alunos de 4ª séries do Ensino Fundamental de escolas da região do Baixo Tibagi. Era um programa de incentivo e conscientização sobre os recursos hídricos, poluição e respeito pelo meio ambiente. Em Ibiporã, mais de 300 professores foram capacitados num programa que incluiu visitas a córregos, a laboratório do Instituto Ambiental do Paraná, aterros sanitários, estação de tratamento de esgoto e plantio de mudas de árvores. Foram distribuídos manuais preparados especialmente para professores e para os alunos, uma cartilha com ensinamentos sobre a água, educação ambiental e história do surgimento da humanidade, sua evolução e alteração ambiental provocada pelo homem.[1027]

Em março de 2003, membros do COPATI, representando cidades da região, participaram de um seminário realizado em Ibiporã, para discussões sobre o destino dos resíduos sólidos. Nesse encontro, também estiveram professores universitários e técnicos em saneamento.[1028]

O incinerador de lixo da usina municipal, adquirido na gestão anterior, fora instalado em local aberto, sem cobertura. Os resíduos produzidos pelos serviços de saúde eram incinerados tendo como combustíveis a queima de pneus. Ainda não havia lei que proibisse tal ação. A partir de 2003, foi feita a readequação do local para cumprimento da lei do CONSEMA – Conselho do Meio Ambiente do Estado do Paraná, dentro do GIRS – Programa de Gerenciamento Integrado de resíduos Sólidos. Como os municípios paranaenses estavam com problemas na disposição dos resíduos sólidos, o Estado sancionou a lei nº 12.493 de 22/01/1999, regulamentada somente em 22 de dezembro 2002, pelo decreto nº 6674, estabelecendo que todos os municípios do Estado do Paraná teriam um prazo até 4 de dezembro de 2003 para disponibilizar áreas e/ou reservar áreas futuras, de maneira associada para destinar seus resíduos. Até dezembro de 2004, deveria elaborar projeto executivo para implantação das obras necessárias para destinação adequada de seus resíduos sólidos.[1029]

Ibiporã era a única cidade da região a possuir um incinerador para o tratamento térmico dos resíduos oriundos dos serviços de saúde, porém não era usado adequadamente. Com os devidos reparos e adequação necessários, o incinerador passou a ser utilizado apenas para queima dos resíduos dos serviços de saúde do município que giravam em torno de 250 quilos por dia. Com a

---

[1025] - Tribuna de Ibiporã – 28/2/2003 – pág. 01.
[1026] - Jornal de Londrina - 22/2/2003 e Tribuna de Ibiporã – 28/11/2003 – pág. 07.
[1027] - Tribuna de Ibiporã – 14/3/2003 – pág. 01.
[1028] - Tribuna de Ibiporã – 28/3/2003 – pág. 01.
[1029] - www.meioambiente.pr.gov.br/arquivos/File/meioambiente/desper_zero.pdf pág. 24 e 25.

queima, os resíduos se transformavam em cinzas ou escórias, restos que eram levados para o aterro sanitário não oferecendo risco de contaminação ao meio ambiente.[1030]

O pedido de liminar proposto pela Promotoria do Meio Ambiente contra a concessão de licença para construção do aterro sanitário para resíduos industriais, na Estrada do Limoeiro, no Município de Ibiporã foi deferido. O Juiz da Vara Cível do Fórum de Ibiporã, Elsio Crozera, impediu a concessão da licença e determinou a suspensão da permissão de implantação da obra, no caso de a licença já ter sido concedida pelo IAP. Nesse tempo, houve argumentação de ambos os lados, uns defendiam a implantação do aterro alegando que era uma atividade segura e despoluidora; outros se posicionaram contra a implantação do projeto, argumentado que o local estaria ameaçado por contaminar o Rio Limoeiro e o Córrego Diamante e que o aterro prejudicaria uma região propícia à exploração turística.[1031]

Os funcionários da usina de reciclagem de lixo de Ibiporã, juntamente com o Prefeito e o Diretor do SAMAE, participaram do almoço de inauguração do novo refeitório na usina. A instalação do refeitório e de dois banheiros novos beneficiou 22 funcionários da parte operacional, cinco motoristas e dez agentes recolhedores de lixo que passaram a ter um ambiente mais limpo e aconchegante para suas refeições. Além do refeitório, a administração reformou a instalação elétrica e os encanamentos de água. Ofereceu melhorias aos funcionários que receberam equipamentos de proteção. O uso de uniformes, equipamentos de segurança, como sapatos, luvas, máscaras de carvão ativado e aventais, fez com que os funcionários se sentissem valorizados no desempenho de suas funções. A esteira por onde passava o lixo foi reformada, dando agilidade ao serviço.[1032]

A Secretaria do Meio Ambiente do Estado lançou o projeto de recuperação das matas ciliares no Paraná com previsão de plantio de 90.000.000 de mudas de árvores, até o final de 2005. Ibiporã, que já desenvolvia o projeto para recuperação do Ribeirão Jacutinga, credenciou-se como referencial para o projeto no Estado. Foi um dos poucos municípios a receber um kit floresta, contendo 1.500 tubetes, 156 bandejas e uma casa de vegetação com 50m², que proporcionará até 2005 a produção de 100.000 mudas de espécies nativas.[1033] O Prefeito assinou o Convênio Kits Florestais em parceria com a SEMA/IAP, e recebeu junto com o kit, 750 kg de preparo para substrato, área de climatização e um carro Fiorino, ano 1998. O viveiro de plantas do IAP, instalado no horto florestal de Ibiporã, também recebeu dois kits para ajudar no reflorestamento.[1034]

Foram plantadas 400 mudas de árvores nativas às margens do rio Tibagi, na divisa entre Jataizinho e Ibiporã em comemoração ao Dia do Rio, 24 de novembro. Nesse dia comemorou-se o aniversário do programa que previa o plantio de 90.000.000 de mudas às margens de rios paranaenses.[1035]

## Agricultura

O primeiro encontro do prefeito com a comunidade rural foi no início de janeiro, numa reunião, no salão nobre da prefeitura, quando se fez um levantamento dos problemas e potencialidades da região agrícola. Foi organizada uma comissão multidisciplinar, composta por membros das secretarias municipais de Agricultura, Ação Social, Educação e Saúde, da FCI e COHAPAR, que contava com a colaboração da EMATER, e a FAEP para a realização de trabalhos comunitários em busca de melhores condições de vida.[1036]

---

[1030] - Dados obtidos através de jornais e com o Diretor da Secretaria de Meio Ambiente, Amauri Bianchini.
[1031] - Tribuna de Ibiporã – 28/5/2004 – pág. 03.
[1032] - Tribuna de Ibiporã – 27/8/2004 – pág. 01.
[1033] - Tribuna de Ibiporã – 24/9/2004 – pág. 07.
[1034] - Tribuna de Ibiporã – 1/10/2004 – pág. 03.
[1035] - Folha de Londrina 25/11/2004.
[1036] - Tribuna de Ibiporã – 30/3/2001 – pág. 03.

A Prefeitura executou serviços de manutenção de estradas rurais desde o início dessa gestão. Em maio, a estrada do CTA/FAEP e a que liga o CTA à Água do Jacutinga e do Sabão foram readequadas.

Um projeto de abastecimento de água ligando poços artesianos a 60 residências, na zona rural, foi elaborado pelo SAMAE. As obras, orçadas em R$60.000,00, foram executadas em parceria entre a autarquia, EMATER e Prefeitura. A metade dos gastos ficou a cargo do Programa "Paraná 12 meses" e SAMAE. No projeto, constava a construção de um reservatório intermediário com capacidade para 30m³ de água. A ligação de 100 metros entre o reservatório principal e os poços foi feita com canos de ferro fundido, o que encareceu bastante a obra.[1037]

O programa "Paraná 12 Meses" enviou recursos de R$33.632,00, liberados a fundo perdido, destinados aos projetos de plantio de bucha e de irrigação para hortas, ambos na Vila Rural e o projeto de ampliação do barracão comunitário da Associação de Moradores da Barra do Jacutinga, coordenado pela Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente em parceria com a EMATER.[1038]

A ANPARA – Associação Norte Paranaense de Revendedores de agroquímicos, sediada em Cambé, recolheu cerca de 15.000 embalagens de produtos agrotóxicos na Coleta Itinerante pela zona rural no município de Ibiporã. Há alguns anos, os agricultores, usuários desses produtos, já eram orientados em relação a esses cuidados através da Secretaria de agricultura e EMATER. Os agricultores continuavam sendo orientados sobre o cuidado com as embalagens que não deviam ser enterradas, queimadas ou abandonadas na lavoura, principalmente em proximidades de rios ou mananciais. Os revendedores de agrotóxicos eram responsáveis pela destinação das embalagens. [1039]

A ponte sobre o Rio Engenho de Ferro, na Água do Limoeiro, construída em 1953, estava apodrecida pela ação do tempo, necessitando ser substituída. A velha ponte, segundo o pioneiro José Bonfin Ledo, morador na região desde 1942, teve ajuda do seu sogro, na época de sua construção. A madeira havia sido trazida por carro de boi. A Secretaria de obras refez toda a estrutura da pequena ponte que foi reconstruída em madeira.[1040]

A Secretaria de Agricultura distribuiu aos agricultores da Vila Rural 60.000 mudas de café, sendo a quantia de 500 a 2000 mudas para cada uma das 87 famílias, estimulando a geração de renda e capacidade produtiva na vila. A EMATER, que dava constante apoio técnico e de campo, estimulava e direcionava recursos para outras culturas como a horticultura e o cultivo de buchas, já comercializadas com sucesso pelos produtores.[1041]

A criação do Conselho de Desenvolvimento Rural, acontecida em janeiro de 2004, na sede da Prefeitura, trouxe facilidades para os agricultores. Através desse Conselho, que teve a função de gestor de recursos, a Prefeitura pleiteava verbas para a agricultura e as destinava às áreas que mais precisavam, seguindo as indicações do Conselho.[1042]

A ANPARA reunia empresas revendedoras de agrotóxicos e cooperativas de 28 municípios. O recebimento, separação, triagem e destino final das embalagens obedeciam a critérios legais, estabelecidos por órgãos como o do IBAMA, o dos Recursos Naturais Renováveis, IAP e CONAMA. [1043] A ANPARA marcava uma data para o recolhimento do material num local estabelecido em cada região agrícola. O agricultor, ao comprar o produto, preenchia uma ficha de controle, recebendo folhetos explicativos de procedimentos para com os produtos e embalagens. O material recolhido era enviado ao INPEV – Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias de São Paulo. Na indústria, as embalagens eram transformadas em materiais para a construção civil. As embalagens tipo PET eram enviadas a Itajaí, SC, onde se transformavam em

---

[1037] - Tribuna de Ibiporã – 7/12/2001 – pág. 01.
[1038] -Tribuna de Ibiporã – 16/8/2002 – pág. 06 e Jornal Informativo Ibiporã -Terra Bonita – setembro de 2002.
[1039] - Tribuna de Ibiporã – 14/2/2003 – pág. 01.
[1040] - Tribuna de Ibiporã – 4/4/2003 – pág. 01.
[1041] - Tribuna de Ibiporã – 9/5/2003 – pág. 03.
[1042] - Tribuna de Ibiporã – 9/1/2004 – pág. 08.
[1043] - www.anpara.com.br.

vassouras e cordas de náilon. As embalagens que não podiam ser lavadas e consideradas contaminadas eram incineradas em empresas autorizadas pelo CONAMA e IBAMA.[1044]

A Prefeitura, em parceria com o Governo do Estado, através da Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento, readequou 38,5km de estradas rurais no município. Os recursos de R$400.000,00 foram liberados pelo programa de micro bacias que atendeu 13 estradas. O trabalho de conservação vinha sendo feito desde 2002. O Diretor do Departamento de Agricultura, Valdecir Guandalini, mencionou que além das obras previstas pelo Programa de Micro Bacias, a administração executou várias obras de reparo com recursos próprios. Alguns agricultores do município, orientados por técnicos da EMATER e apoiados pelo Programa Paraná 12 Meses, optaram pelo plantio de bananeiras da variedade Grand Nine vindas de uma produção de mudas clonadas por técnicos da UNOPAR de Tamarana. Essa iniciativa começou a trazer rendas para o pequeno produtor rural que não tinha tradição comercial nessa cultura. A partir daí o comércio começou a contar com produção local.[1045]

Em parceria com a Empresa Milenia, através da Secretaria de Agricultura do Município, a administração municipal instalou placas de sinalização indicativa de localidades na área rural. A sinalização atendeu às regiões da Taquara do Reino, Poço Bonito e Guarani.[1046]

O SAMAE construiu um abastecedouro de água através do Programa "Paraná 12 Meses" em parceria com a Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento – SEAP – EMATER e Associação Comunitária da Fartura, Guarani e Três Figueiras. O abastecedouro localizado na Três Figueiras foi construído para atender 46 famílias, cerca de 200 pessoas. Sua instalação era fundamental para o desenvolvimento econômico e social daquela população. Todos os beneficiados tornaram-se responsáveis pela manutenção e racionalização do uso da água. Nesse processo, foram investidos R$57.000,00 na perfuração de um poço de 150m, construção de reservatório metálico, instalação elétrica e instalação da rede de distribuição.[1047]

Um grupo de quatro mulheres apresentou um projeto elaborado por técnicos da EMATER de Ibiporã à Secretaria de Agricultura. As mulheres do "Grupo de Mulheres Rurais do Bairro Boa Esperança" já possuíam experiência com a confecção e comercialização de vários produtos daquela localidade. O desejo dessa equipe era partir para a industrialização. Com recursos do programa Paraná 12 Meses, a fundo perdido, elas puderam adquirir equipamentos necessários, reformar e readequar um prédio para a instalação da agroindústria. A reforma contou com a ajuda da administração municipal. Ao todo foram investidos recursos no valor de R$20.000,00.[1048]

## Comunicação

A partir de março de 2004, os moradores da Taquara do Reino puderam solicitar a instalação de linha telefônica em suas residências. A empresa Brasil Telecom implantou a rede telefônica naquela localidade. Foram instalados dois telefones públicos, um na Taquara do Reino, outro na Vila Rural.[1049]

Na inauguração da Rádio Norte FM de Ibiporã, a FCI, em parceira com os empresários da rádio, organizou um show musical na Praça Pio XII, com duplas sertanejas. O evento reuniu mais de 5.000 pessoas.[1050]

A Rádio Comunitária de Ibiporã comemorou em 1º de agosto de 2002, o seu primeiro ano de funcionamento. Foi fundada por Luiz Prata seu primeiro diretor. Para a implantação do projeto de

[1044] - Tribuna de Ibiporã – 16/1/2004 – pág. 08.
[1045] - Tribuna de Ibiporã – 19/3/2004 – pág. 05.
[1046] - Tribuna de Ibiporã – 31/3/2004 – pág. 01.
[1047] - Tribuna de Ibiporã – 23/4/2004 – pág. 01.
[1048] - Tribuna de Ibiporã – 10/9/2004 – pág. 03.
[1049] - Tribuna de Ibiporã – 26/3/2004 – pág. 05.
[1050] - Tribuna de Ibiporã – 5/5/2004 – pág. 05.

criação da rádio foram empregados cinco anos de dedicação e esforços. A rádio começou de maneira muito modesta, com apenas duas pessoas e apenas uma programação diária, no período da manhã. Evoluiu para uma equipe de dez pessoas e uma programação, totalmente ao vivo por quase 24 horas diárias, fazendo cobertura esportiva de torneios e campeonatos de futebol da cidade e região. No início os CDs eram empréstimos pessoais à rádio, um ano depois, o acervo já se igualava aos de rádios mais antigas contando com uma grande audiência no município e redondezas.[1051]

No final de 2002, a Sercomtel lançou a telefonia fixa em Ibiporã instalando cabos metálicos e ópticos no município. Ibiporã e Cambé foram as duas primeiras cidades entre 97 municípios a serem servidas por essa expansão na área de atuação da empresa, disponibilizando o código 043 para as chamadas nacionais e internacionais. Os investimentos giraram entre 4 a 6 milhões de reais para a extensão inicial. As tarifas da telefonia fixa começaram com a conclusão dos serviços em abril do ano 2003.[1052]

## Segurança

Em cerimônia simples, o prefeito Nado tomou posse como presidente da Junta Militar de Ibiporã, na Prefeitura Municipal, no dia 11 do primeiro mês de seu mandato. A posse foi dada pelo Tenente Gretenski que comandava as 22 Juntas Militares da região.[1053]

O Posto da Polícia Rodoviária, localizado na Br 369, diante do Jardim Kennedy, foi construído num terreno de 5.030m², doado pela Prefeitura de Ibiporã. As obras de construção foram concluídas no final de 2002. A localização do Posto nesse ponto da rodovia trouxe tranqüilidade à região por dar atendimento e apoio para o usuário do trecho, garantindo mais segurança aos motoristas.[1054]

Esteve em Ibiporã, em junho de 2003, o Delegado Geral da Polícia Civil, para assinar o documento de oficialização da implantação da Escola Superior da Polícia Civil na cidade. Na ocasião, o Delegado Adauto Abreu de Oliveira apresentou um projeto de construção de um condomínio residencial para os policiais civis, em Ibiporã. Para o funcionamento da Academia, foi destinado o Barracão, que, até então, era destinado a pequenas empresas locais, abaixo da estação ferroviária.[1055]

Com a instalação da Escola Superior de Polícia Civil em Ibiporã, em novembro de 2003, os policiais do interior do Estado não mais se deslocariam para Curitiba para seus estudos. As vantagens da instalação aqui envolviam economia com alojamento, alimentação e viagens, além de os policiais fazerem treinamentos que eram próprios para a região. O prédio de 500m² foi adaptado para a instalação da escola, com banheiros masculinos e femininos, sala da diretoria, almoxarifado, biblioteca e centro de informática com capacidade de atendimento para 300 policiais civis e militares federais, por período, durante os cursos regulares de pós-graduação e mestrado.[1056]

O Sindicato dos Policiais Civis de Londrina – SINDIPOL, que congregava mais de 200 cidades do norte do Paraná, recebeu em concessão por 10 anos, da Administração Municipal, o direito de usar duas chácaras de propriedade do município. As chácaras têm mais de 8.000m² e ficam na localidade do Engenho de Ferro. O presidente do SINDIPOL, no momento da oficialização da cessão, apresentou projetos arquitetônicos das melhorias a serem feitas no local.[1057]

Cinqüenta anos se passaram desde a instalação da Comarca de Ibiporã que se desmembrou de Sertanópolis. Muitos homens lutaram por essa conquista, em especial o então Prefeito Ronat

[1051] - Tribuna de Ibiporã – 6/8/2002 – pág. 01.
[1052] - Jornal de Londrina – 4/11/2002.
[1053] - Tribuna de Ibiporã – 19/1/2001 – pág. 08.
[1054] - Tribuna de Ibiporã –30/12/2002 – pág. 06.
[1055] - Tribuna de Ibiporã – 25/6/2003 – pág. 03.
[1056] - Tribuna de Ibiporã – 21/11/2003 – pág. 01.
[1057] - Tribuna de Ibiporã – 16/1/2004 – pág. 08.

Walter Sodré e o Desembargador José Munhoz de Melo. No dia 8 de junho de 2004, foi realizada a Sessão Solene em Comemoração ao Jubileu da Comarca de Ibiporã. Estiveram presentes autoridades do judiciário, recebidas pelo Juiz de Direito e diretor do Fórum de Ibiporã, Elsio Crozera, e pelo Prefeito. Na ocasião, o pioneiro Luiz Carlos Lustoza, primeiro Cartorário Distrital de Ibiporã, que, com a instalação da Comarca, foi nomeado primeiro Escrivão do Crime, e Sérgio Mário Pelisson, que trabalhou, desde 1949, como Cartorário do Tabelião de Notas, receberam placas de homenagens.[1058]

## Política

Em janeiro, o prefeito teve o 1º encontro público com lideranças da comunidade. No salão nobre da Prefeitura reuniram-se mais de cem pessoas, incluindo diretores de Associações de bairros, vereadores e representantes de vários segmentos da sociedade. O prefeito falou da importância da participação da sociedade como parceira da administração pública.[1059]

O prefeito e dois vereadores foram a Brasília para participar do VI Congresso Brasileiro de prefeitos e vereadores. Os representantes de Ibiporã aproveitaram a ocasião para apresentar ao ministro do Meio Ambiente, José Sarney Filho, um projeto, solicitando recursos para transformar o município em um pólo turístico da Bacia do Tibagi e outro projeto do COPATI para a reconstrução da mata ciliar de toda a Bacia do Tibagi.[1060]

Os vereadores Odair Pelisson e Lourdes Narciso solicitaram e receberam, através do deputado Alex Canziani, uma verba para o asilo São Vicente de Paula. Os R$20.000,00, creditados no Fundo Municipal de Assistência Social - FMAS - se juntaram aos R$5.000,00 que a Prefeitura liberou em contra partida para a entidade. Embora o asilo recebesse o dinheiro para a manutenção do lar, incluindo limpeza e alimentação, foi providencial a verba.[1061]

O deputado José Maria Ferreira, através de um projeto seu, conseguiu do governo do estado, um trecho de terra, localizado na parte industrial de Ibiporã, às margens da BR 369, no desvio da linha férrea, região mais conhecida como Vila Seca, ideal para atividades fabris. O terreno fazia parte do domínio do Estado pela cessão gratuita do colonizador Francisco Beltrão. Até 2001, o Estado não havia feito uso do local, dando oportunidade ao município na ampliação da área geográfica e do parque industrial. O governo sancionou o projeto de doação seguindo a Lei Nº 13.131 de 16 de abril de 2001.[1062]

Um convênio no valor de R$2.000.000,00 foi assinado entre a Caixa Econômica Federal, a Prefeitura e ACIASPI. Esse recurso, sob a coordenação da Secretaria Municipal de Indústria e Comércio e ACIASPI, era destinado a fomentar o desenvolvimento de empresas locais. A assinatura do convênio foi assistida por grande número de pessoas no Cine Teatro Pe. José Zanelli.[1063]

O prefeito estabeleceu um programa para estar em contato com diversos segmentos da sociedade. Era o "Café da Manhã com o Prefeito". Classes variadas do município, bem como os padres, pastores, integrantes da PM, comerciantes, empresários e tantas outras, eram reunidas no gabinete do prefeito. Nessas reuniões, o prefeito apresentava suas idéias e pedia participação de todos no esforço de melhorar sua administração.[1064]

No dia 10 de fevereiro de 2002, faleceu Antônio Arrabaça Ribeirete. O empresário foi vice-prefeito na administração de Mauro José Pierro, em seguida foi eleito prefeito exercendo o mandato

[1058] - Tribuna de Ibiporã – 11/6/2004 – pág. 01.
[1059] - Tribuna de Ibiporã – 26/1/2001 – pág. 10.
[1060] - Tribuna de Ibiporã – 23/3/2001 – pág. 01.
[1061] - Tribuna de Ibiporã – 27/4/2001 – pág. 08.
[1062] - Tribuna de Ibiporã – 11/5/2001 – pág. 02.
[1063] - Tribuna de Ibiporã – 8/6/2001 – pág. 01.
[1064] - Tribuna de Ibiporã – 31/8/2001 – pág.03.

de 1969 a 1973. O prefeito Reinaldo Gomes Ribeirete, seu filho, declarou luto oficial por três dias na cidade.[1065]

O governador Jaime Lerner assinou um convênio para a construção do Centro Esportivo, que recebeu o nome do ex-prefeito Antônio Arrabaça Ribeirete. O governador esteve na cidade em abril para entregar a primeira das quatro parcelas de R$600.000,00, a fundos perdidos da Secretaria do Desenvolvimento Urbano – Paraná –Cidade. Além dessa verba, vieram mais R$400.000,00 para a readequação das estradas rurais.[1066]

Em abril, o governador era esperado pela população no Cine Teatro Pe. José Zanelli, porém para evitar encontro com manifestantes, principalmente professores da rede estadual da região, desceu, de helicóptero, no Centro Social Urbano, onde foi recepcionado pelo prefeito Nado Ribeirete, políticos do município e região. Coube ao prefeito e aos políticos comunicar aos manifestantes a manobra política do governador.[1067]

No final do ano de 2002, o governador do Estado enviou ofícios às Prefeituras com as quais havia feito convênios, suspendendo parte das verbas até ali acordadas. A prefeitura, que estava com obras em construção, como as reformas dos ginásios esportivos e pavimentação asfáltica, dependendo das verbas, ficou numa situação de grande preocupação.[1068]

No final de outubro, a Câmara de Vereadores recepcionou 25 prefeitos recém eleitos e alguns representantes. O encontro foi uma iniciativa de Alberto Baccarim, recém eleito. O intuito do encontro era discutir e compreender melhor a Lei de Responsabilidade Fiscal. O tema proposto foi "Painel para Novos Prefeitos – Realidade e Perspectiva da Gestão Municipal após quatro anos da Lei de Responsabilidade Fiscal". O encontro objetivou prestar ajuda aos futuros prefeitos em suas responsabilidades em relação a despesas, gastos e dívidas, orientações oferecidas principalmente aos prefeitos que vieram da iniciativa privada, sem experiência na área pública. Aos convidados foi oferecido um café da manhã, seguido de palestras ministradas por Agostinho de Resende e Rubens Menolli da DRZ – Consultores Associados de Londrina.[1069]

Panorama da população I.B.G.E.

| Ano | Rural | Urbana | Total |
|---|---|---|---|
| 1940 | 5.206 | 1.219 | 6.425 - Censo de 1951 |
| 1950 | 15.999 | 3.543 | 19.542 |
| 1960 | 19.396 | 6.560 | 25.956 |
| 1970 | 14.194 | 12.999 | 27.193 |
| 1980 | 7.560 | 20.064 | 27.624 |
| 1991 | 4.440 | 30.728 | 35.168 |
| 1996 | 4.340 | 34.449 | 38.798 |
| 2000 | 3.012 | 39.141 | 42.153 - Taxa de crescimento 2,11% |
| 2007 | | | 45.158 |

No censo de 1950, o IBGE registrou as seguintes informações sobre o município de Ibiporã:
Homens: 10.289
Mulheres: 9.253
Brancos: 17.497
Negros: 814

[1065] - Tribuna de Ibiporã – 22/2/2002 – pág. 01.
[1066] - Tribuna de Ibiporã – 19/4/2002 – pág. 01.
[1067] - Jornal de Londrina – 19/4/2002.
[1068] - Tribuna de Ibiporã – 13/12/2002 – pág. 01.
[1069] - Tribuna de Ibiporã – 5/11/2004 – pág. 08.

Pardos: 801
Amarelos: 371
Estrangeiros: 702
Brasileiros naturalizados: 101
Solteiros: 3.180
Casados: 6.885
Viúvos: 374
Católicos: 17.553
Outras religiões: 1.989
Habitantes por Km² : 66 – Densidade de 82% localizada na zona rural. Eram 5.424 eleitores. Havia 65 logradouros públicos, 12 avenidas, 35 ruas, 03 travessas e 05 praças. A cidade contava com apenas 1.000 ligações elétricas e 18.000 metros de canalização de água que abastecia 2.156 estabelecimentos. Os que chegavam podiam hospedar-se em um dos 04 hotéis ou na única pensão existente no local. (dados obtidos na Enciclopédia dos Municípios Brasileiros – 1959 - IBGE

## 15º Alberto Baccarim - 14º prefeito eleito
## 2005 a 2008 -

Eleição: 3 de outubro de 2004
Posse: 1º de janeiro de 2005
Partido: PPS – PARTIDO POPULAR SOCIALISTA
Vice-prefeito: João Odair Pelisson

População urbana - IBGE – ano 2000: 42.153 Habitantes (39.141 Habitantes na zona urbana e 3.012 na zona rural).
População urbana - IBGE – ano 2007: 45.158 habitantes. (os números de habitantes urbanos e rurais ainda não foram divulgados pelo IBGE).[1070]

Nº de votantes: 26.392
Nº de eleitores: 32.829

Prefeito eleito: Alberto Baccarim (PPS) - Vice-prefeito: João Odair Pelisson (PTB): 11.501 votos
Concorrentes: Eliana Eik Borges Ferreira (PMDB) - Vice-prefeito: Antônio Nadir Bigati (PMDB): 11.282 votos
Fernando César Moya (PT) – Vice-prefeito Ângelo P. Deliberador (PP): 3.609 votos
**Presidente do Brasil**: - Luiz Inácio Lula da Silva – (01/01/2003 a ....

**Governadores do Paraná**: - Roberto Requião de Mello e Silva - (01/01/ 2003 a 04/09/ 2006)
- Hermas Eurides Brandão – (04/09/2006 a 01/01/2007)
- Roberto Requião de Mello e Silva - (01/01/ 2007 a ....

## Vereadores

Daniel Sarábia – PTB/PFL
João Correa dos Santos – PP/PSL
João Ferrari – PMDB
João Toledo Coloniezi – PMDB
Lávaro Furrier – PPS

[1070] - www.ibge.gov.br/cidades.

Lourdes Aparecida da Silva Narciso – PMDB
Paulo Sérgio da Silva – PTB/PFL
Pedro Renato Rezende Bandeira – PPS
Valdir Aparecido Paduano – PSDB

## Poder Judiciário

Juiz de Direito- Vara Civil: Dr. Elsio Crozera
Juiz de Direito- Vara Criminal, Família e Anexos: Dr. Sérgio Aziz Neme
Promotora de Justiça: Dra. Revia Aparecida Peixoto de Paula Luna
Promotora de Justiça: Dra. Amarílis Fernandes Picarelli Cordioli
Delegado de Polícia Civil: Aparecido Gregório – Fátimo de Siqueira – Marcos Belinati

## Poder Executivo municipal

Secretário Municipal de Administração: Juarez Afonso Ignácio
Secretário Municipal de Finanças: Hélio Correa da Silveira
Secretária Municipal de Planejamento: Alice Diniz
Secretária Municipal de Educação: Marilyn Machado (eleita pelos professores)
Secretária Municipal de Saúde: Tânia Maria Aroceno
Secretário de Serv. Públicos, Obras e Viação: Edson Tadeu Camargo Melo - Luiz Simão – Gilmar Domingues Pereira - Rogério Móvio
Secretário de Agricultura, Abastecimento e Meio Ambiente: João Wagner Minatti Rossi - Diógenes Casagrande (indicado pelos agricultores)
Secretária Municipal do Trabalho: Ireny Sorge Do Nascimento
Secretária Municipal de Assistência Social: Nádia Oliveira Moura
Secretário Municipal de Esportes e Recreação: João Luiz Cesário
Secretária Municipal de Cultura e Diretora Presidente da Fundação Cultural: Sandra Moya M. De Lacerda – Daniela Buzeti Baccarim Ernesto
Diretor presidente do SAMAE: Julinho de Oliveira – Gilberto Gomes Ribeirete - Elcio Keller
Diretor presidente da CODESI: José Roberto de Oliveira - Gilmar Domingues Pereira
Diretora da administração financeira da CODESI: Armides Zanchin
Diretor do Departamento de Meio Ambiente: Amauri Bianchini
Diretor do Departamento Administrativo e Licitação: Antônio Fernando Tini
Diretora do Departamento de Contabilidade: Luzia Elizabeth Damásio Bruna
Diretora do Departamento de Tributação: Claudete Nalim Paduano
Diretora do Departamento de Recursos Humanos: Rosana Borges da Silva
Procurador Jurídico do Município: Carlos Alberto Maricato
Chefe de Gabinete: Alice Diniz
Chefe da Assessoria Parlamentar: José Dutra
Núcleo de Comunicação Social: Jair Gazolli – Pedro Chimentão - Jaime Kaster
Presidente da APMI: Antônia Gobbi Baccarim
Maestro da Banda Marcial: Gilson Roberto Gonçalves Pinto

## Biografia

Alberto Baccarim nasceu no dia 2 de fevereiro de 1955, na cidade de Ibiporã, Paraná. Filho de Lourenço Baccarim e Malvina Merlo Baccarim. Cursou o primário no Grupo Escolar Francisco G. Beltrão e Ginásio Colegial no Colégio Estadual Olavo Bilac de Ibiporã. Formou-se engenheiro

químico pela Universidade de Mogi das Cruzes, São Paulo, em 1978. Casou-se com Antônia Gobbi, com quem teve três filhos: Marcele, Roberta e Júnior. Iniciou sua carreira profissional em 1/5/1979 na SUREHMA, foi responsável pelo projeto de implantação da Usina de reciclagem de lixo de Ibiporã na gestão do prefeito Daniel Pelisson. Foi membro do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano de Ibiporã em 1987, em março do ano seguinte, assumiu o cargo de Diretor presidente da SUREHMA, no governo de Álvaro Dias. Em seu mandato elevou a SUREHMA para o 1º lugar como melhor órgão ambiental do Brasil. De 1988 a 1991, foi titular dos Conselhos de Administração das Secretarias de Saúde, de Ensino Superior e Tecnologia e da SANEPAR. Em 1989, firmou convênio com o governo alemão através da GTZ, conseguindo recursos para o Paraná na ordem de 700 bilhões de cruzeiros. Em 1991, participou da Comissão Econômica do Governo do Paraná, no Japão, onde fez vários contatos, estágios e firmou convênio com a agência de pesquisas do governo japonês (JICA) na ordem de onze milhões de dólares para pesquisas na área de poluição atmosférica. Em janeiro do ano seguinte, foi aos Estados Unidos, a convite do Consulado Americano para realização de cursos e estágios em órgãos ambientais. Em julho de 1992, foi convidado pela Organização Pan-Americana de Saúde para atuar como Consultor Internacional em vários países da América Latina, ministrando cursos de Administração Ambiental. Foi Vice-prefeito nas administrações de Dorival Martins de Souza Júnior (1.993 a 1.996) e de Reinaldo Ribeirete (2001 a 2004).

## Posse

A cerimônia de posse do prefeito Alberto Baccarim, de seu vice João Odair Pelisson e dos vereadores foi no dia 1º de janeiro de 2005, no Cine Teatro Pe. José Zanelli. Durante a solenidade, o ex-prefeito Reinaldo Ribeirete entregou oficialmente a Prefeitura ao novo administrador de Ibiporã. Em seu discurso de despedida, agradeceu as homenagens a ele prestadas e a colaboração de todos os que participaram de sua gestão. Naquele momento, o prefeito Alberto Baccarim externou em seu discurso, sua preocupação com as questões empregatícias no município e sua proposta de construir um novo parque industrial. Após as cerimônias, o Grupo Despertar da APAE fez uma apresentação teatral encerrando as solenidades.[1071]

## Gestão

## Saúde

Em janeiro de 2005, vários moradores do município foram à Secretaria de Saúde pedir providências para a contenção do caramujo africano, molusco trazido do continente africano, que não tendo seu predador natural no Brasil, proliferou-se em demasia gerando sérios problemas. Em apenas uma residência foram apanhados quinze quilos de caramujo e em poucas horas, nessa mesma região conseguiu-se coletar mais de 50 quilos do molusco, denominado Achatia Fulica. A Vigilância Sanitária percorreu locais infestados recolhendo os espécimes para serem incinerados em cerâmicas locais. A imprensa divulgou comunicados da Secretaria de Saúde sobre o perigo de contaminação em frutas e hortaliças, a possibilidade de causar doenças no homem através de contato, os cuidados a serem tomados e pedido de ajuda à população para a extinção dos caramujos no município.[1072]

No início de 2005, em atenção às gestantes que faziam os exames pré-natais nos postos de saúde do município de Ibiporã, mas tinham que ser encaminhadas para terem seus bebês em

[1071] - Tribuna de Ibiporã – 7/1/2005 – pág. 01
[1072] - Tribuna de Ibiporã – 31/1/2005 – pág. 01

Londrina, por falta de médicos no Hospital Cristo Rei, a Prefeitura fez um convênio com o Hospital Cristo Rei. Contrataram o serviço de uma equipe especializada em ginecologia e obstetrícia para atendimentos durante as 24 horas, todos os dias da semana. A Prefeitura fazia repasses mensalmente de R$18.000,00 para a entidade nos atendimentos pelo SUS, sem custos para os pacientes.[1073]

Seguindo um programa que tinha como objetivo melhorar cada vez mais o atendimento à saúde em Ibiporã, foi realizada a IX Conferência da Saúde em 2005, trabalhando o tema "O controle social para o fortalecimento da saúde do cidadão".[1074] Nesse mesmo mês de setembro, a Secretaria de Saúde Municipal implantou a política de EPS - Educação Permanente em Saúde.

Para driblar as dificuldades do Hospital Cristo Rei a ONG – CEFAT - Crer, Fazer e Acontecer, com cerca de 40 voluntários, prestava serviço voluntário realizando campanhas para angariar fundos. Como em 2005, as dívidas ultrapassavam a soma de R$ 1,8 milhão, o hospital conseguia, com muita dificuldade, manter os 4,1 mil atendimentos mensais pelo SUS. Dos R$270.000,00 gastos por mês, apenas R$245 mil conseguiam ser supridos, segundo a declaração do presidente do hospital, Sebastião Sarábia. Além dos atendimentos pelo SUS, eram feitos 120 atendimentos particulares, outros 107 através de convênios, além de 30 a 40 mil atendimentos no Pronto-Socorro. O hospital é o único da cidade que trabalha pelo SUS, atendendo a população de Ibiporã e de outras cidades da região.[1075]

Idealizado em 2004, o programa Pró-Ame foi implantado em 2005, com o objetivo principal de incentivar o aleitamento materno através de visitas domiciliares a 100% das lactantes residentes no município. Um Agente comunitário em Saúde as acompanha por seis meses.[1076]

O CEO - Centro de Especialidades Odontológicas implantado no Shopping Terra Bonita, em parceria com o governo federal, foi inaugurado em 20 de janeiro de 2006. O serviço foi criado para atender à população carente de Ibiporã e de municípios vizinhos. Durante a cerimônia de abertura, a administração municipal fez uma homenagem a Elísio Vieira de Almeida, um dos dentistas pioneiros da cidade, na presença do Ministro do Planejamento Paulo Bernardo e de vários políticos da região.[1077]

As ações integradas de combate à dengue foram implementadas pelas secretarias de Saúde de Londrina, Cambé, Ibiporã e Rolândia sistematizando a Vigilância Epidemiológica, na conscientização da comunidade incluindo melhorias na própria Saúde. A meta era afastar o perigo da Dengue, capacitar os profissionais, agilizar exames e aperfeiçoar o atendimento aos pacientes.[1078]

Cerca de 1.100 profissionais da área da saúde de Ibiporã e região participaram do projeto "Gerando Saúde Mental" realizado no Cine Teatro Pe. José Zanelli, em 4 seminários, durante os meses de abril e maio de 2007. Esteve presente o idealizador do projeto, senador paranaense Flávio Arns. Nos seminários, tratou-se dos aspectos clínicos e sociais da saúde mental e houve a implantação do CRAS - Centros de Referência da Assistência Social e CREAS. Também se explorou o assunto sobre o trabalho terapêutico- educacional dentro do tema Saúde Mental. Ibiporã já contava com dois CAPS - Centros Psicossociais do programa "Gerando Saúde Mental", um para adultos, coordenado por Cláudia Denise Garcia e outro para crianças, coordenado pelo médico pediatra Dr. Joubert Marcondes.[1079]

Uma obra de 854m², que esteve em construção por cerca de três anos, foi inaugurada no Hospital Cristo Rei, em 4 de julho de 2007. As novas alas compõem a Unidade de Pós-Cirurgia, com 20 leitos, e o Centro Obstétrico com 11, anexos ao hospital, completando o total de 101 leitos. A obra foi realizada com recursos do governo federal, numa total de R$ 470.000,00 liberados em 2004, por meio de emenda parlamentar do então deputado José Janene. Os diretores do Hospital,

---

[1073] - Tribuna de Ibiporã – 08/4/2005 – pág. 01
[1074] - Tribuna de Ibiporã – 30/9/2005 – pág. 01
[1075] - Folha de Londrina – 2/12/2005 - Cidades
[1076] - Dados da Secretaria de Saúde Municipal de Ibiporã
[1077] - Tribuna de Ibiporã – 27/1/2006 – pág. 01
[1078] - Folha de Londrina – 28/1/2006 - Cidades
[1079] - Tribuna de Ibiporã – 15/6/2007 – pág. 07

para homenageá-lo deram o nome da sua mãe, Memune Janene, à nova Maternidade. Os equipamentos instalados nas novas alas foram adquiridos graças a uma campanha feita pela ONG "Crescer e Fazer Acontecer", presidida por Daniele Salton Ribeirete, que arrecadou R$180.000,00.[1080]

Na Câmara de Vereadores de Ibiporã, aconteceu a 10ª Conferência Municipal de Saúde abordando o tema "Saúde e Qualidade de Vida - Políticas de Estado e Desenvolvimento". Nessa oportunidade, foram debatidas novas táticas para otimizar o atendimento aos usuários dos centros de saúde. A cada dois anos, os municípios apreciam os resultados alcançados, estabelecem objetivos para os próximos dois anos e os levam para o Encontro Estadual. Após a constatação das mudanças ocorridas ao longo dos anos na mentalidade das pessoas, sobre o contexto que envolve vida mais saudável, os profissionais da saúde fizeram sugestões enfocando o aspecto participativo passando por todos os segmentos da sociedade, desde a criança até o idoso.[1081]

A Prefeitura de Ibiporã e a Secretaria Municipal de Saúde inauguraram, no dia 14 de dezembro de 2007, no Jardim Bom Pastor, a Clínica Odontológica Marino Scolari. A clínica passou a atender no local os moradores dos seis bairros da região. A clínica foi construída anexa à UBS - Unidade Básica de Saúde do Bom Pastor. [1082]

A UBS do Jardim San Rafael, que antes funcionava das 7 às 19 horas, em agosto de 2008, passou a atender até as 22 horas. Além disso, foram contratados 12 médicos para os Postos de Saúde. De acordo com a secretária de Saúde, havia muitos problemas nos postos de Saúde, pois quando os profissionais eram alertados para cumprirem seus horários, acabavam se desligando por acharem seus salários baixos. A população também andava muito insatisfeita. A Prefeitura aumentou o salário e contratou novos médicos passando de 19 para 32. Conseqüentemente, o horário de funcionamento foi ampliado. Só na UBS San Rafael e no Centro de Saúde Eugênio Dal Molin, que estendeu o atendimento para até as 23h00min, eram atendidas mais de 1,5 mil pessoas por dia. Outra medida foi a descentralização da distribuição de medicamentos controlados.[1083]

Em setembro de 2008, o Hospital Cristo Rei foi contratualizado pela SESA. A Prefeitura intermediou o repasse de R$40.000,00 do governo do Estado para o Hospital, para o setor de urgência/emergência. E de acordo com o relatório da Secretaria de Saúde Municipal, a Prefeitura fez repasses durante toda esta gestão. Em 2008 o repasse de R$75.000,00 passou para R$124.000,00 ao mês.

Para atender a demanda, a Secretaria incrementou a oferta de medicamentos à população e, através do setor de Compras e Licitação da Prefeitura, foi desenvolvido um sistema de aquisição de remédios por meio de pregão presencial. Com esse sistema de ofertas e lances, os preços ficaram bem abaixo da cotação inicial. Outra vantagem, foi a rapidez da negociação, imediatamente os medicamentos estavam nos postos para serem distribuídos. A secretária Tânia Aroceno citou como exemplo uma transação ocorrida neste ano: "Foi feita uma cotação inicial com os fornecedores e o preço máximo a que se poderia chegar o lote era de aproximadamente R$500.000,00. No pregão, entretanto, o valor final caiu para R$279.000,00". Esses medicamentos fazem parte da RENAME - Relação Nacional de Medicações da Atenção Básica e outros de uso contínuo para pacientes crônicos cadastrados nos postos de saúde.[1084]

Através da Secretaria de Saúde, a Prefeitura implantou os Programas "Remédio em Casa", "Saúde da Família" e também efetuou reformas em todos os postos de saúde.[1085]

A 3ª Reunião do CRESEMS - Conselho Regional de Secretários Municipais de Saúde e a Reunião do Colegiado de Gestão Regional, com representantes do Estado e de Municípios, aconteceram no espaço de eventos do PIME e foram presididas pela Secretaria de Saúde de Ibiporã.

---

[1080] - www.ibipora.pr.gov.br/noticias - 11/07/2008
[1081] - Tribuna de Ibiporã – 17/8/2007 – pág. 08
[1082] - www.ibipora.pr.gov.br/noticias - 17/12/2007
[1083] - Folha de Londrina – 12/8/2008 - Cidades
[1084] - www.ibipora.pr.gov.br/noticias - 23/6/2008
[1085] - Relatório da Secretaria de Saúde.

Entre os participantes, estiveram diretores e técnicos da 17ª Regional de Saúde e também os secretários e técnicos dos 21 municípios que faziam parte da Regional naquele momento. Os assuntos trabalhados nesse encontro versaram sobre saúde mental, odontológica, vacinação e bolsa-alimentação entre outros.[1086]

Através da DGSO - Divisão de Gestão e Saúde Ocupacional, a Secretaria de Saúde Municipal, lançou uma campanha de conscientização sobre a destinação das seringas de uso ambulatorial para evitarem-se possíveis contaminações e transmissões de doenças.[1087]

O programa Antitabagismo foi iniciado em 2005. Em 2008, atuou com duas equipes treinadas para atendimento médico, assistente social, psicólogo, enfermeiro e fisioterapeuta que atenderam em torno de 90 pessoas. Para atendimentos aos pacientes com dores Crônicas, a Secretaria colocou um profissional para tratamentos com acupuntura, durante os quatro anos dessa administração.[1088]

Nos anos de 2007 e 2008, a Secretaria de Saúde treinou coordenadores das UBS e outros profissionais no curso de Facilitadores de Educação Permanente.[1089]

Os postos de Saúde que tiveram suas unidades interligadas ao Centro de Saúde Central pelo sistema de informatização em abril de 2008, passaram por reformas em suas instalações físicas.[1090]

## Ação Social

Os idosos de Ibiporã contavam com atenções da parte do poder público desde a criação do Centro de Convivência de Idosos em 1991, mantido pela Prefeitura sob os cuidados de profissionais da área social. Na administração do prefeito Baccarim, os 260 idosos continuaram participando de palestras com agentes da saúde, recebendo consultas médicas, fazendo cursos de artesanato e praticando atividades de lazer. No CCI, já se tornara tradição as comemorações festivas de Carnaval, Páscoa, Dia das Mães, Festas Juninas, Dia dos Pais, Semana do Idoso e Natal. A essas atividades foi acrescentada a hidroginástica, num convênio da Prefeitura com o SERI.[1091]

Os alunos do CEMIC, sob a orientação do coordenador Luiz Carlos da Silva, carinhosamente conhecido como LULA, produziam 1.200 pãezinhos por dia na padaria da escola, alimento consumido pelos alunos das entidades mantidas pela APMI. Aos vereadores, que visitaram o local, foi comunicada a urgência de ampliação das instalações da padaria e a compra de mais um forno, pois a demanda aumentara e a produção ficara aquém das necessidades.[1092]

Felizmente, para as crianças e adolescentes de Ibiporã, os governantes municipais sempre se preocuparam em protegê-las criando mecanismos de amparo. Nesse governo, foi realizado o "I Seminário de Combate à Violência contra a Criança e o Adolescente". A Secretaria de Assistência Social procurou envolver variados segmentos da sociedade fazendo com que todos percebessem que os cuidados para com as crianças era um compromisso de todos.[1093]

Estiveram em Ibiporã, para o Encontro Regional, entre destacados membros da área social de Ibiporã e da região, representantes da Fundação ABRINQ. Naquele momento, foram apresentados três programas. O 1º foi "Prefeito amigo das crianças" em que cada prefeito deveria firmar compromisso, juntamente com o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do adolescente. Ibiporã foi uma das poucas Prefeituras do Paraná a comprometer-se na implantação de políticas que promovam a melhoria de qualidade de vida das crianças e adolescentes, apontadas

---

1086 - www.ibipora.pr.gov.br/noticias - 18/6/2008
1087 - www.ibipora.pr.gov.br/noticias - 22/8/2008
1088 - Dados da Secretária de Saúde Municipal, Tânia Aroceno.
1089 - Idem
1090 - Idem
1091 - Tribuna de Ibiporã – 22/4/2005 – pág. 07
1092 - Tribuna de Ibiporã – 29/4/2005 – pág. 08
1093 - Tribuna de Ibiporã – 20/5/2005 – pág. 01

nesses programas. O 2º programa foi “Empresa amiga da criança”. A coordenadora Marisa Tardelli esclareceu que seu objetivo era engajar toda a sociedade na erradicação do trabalho infantil e estimular o investimento do setor empresarial em projetos dirigidos à criança e ao adolescente. Finalmente, o terceiro programa “Adotei um sorriso” era direcionado aos profissionais liberais.[1094]

Após a análise do relatório e o demonstrativo da receita e despesas da APMI, a Divisão de Títulos da Coordenadoria de Títulos e Qualificação do Ministério da Justiça decretou a manutenção do título de Utilidade Pública para a referida entidade social, com validade para mais um ano.[1095] A Associação mantinha constantemente intensas atividades. Enviou 13 alunas do CEMIC - Centro para participarem do Festival de Ginástica Rítmica realizado pela Unopar, no Moringão de Londrina. Três delas foram aprovadas no teste de seleção da Academia, passando a participar das aulas de GR daquela Universidade.[1096]

No Jardim San Rafael, o governo municipal reformou o Centro Comunitário, melhorando as condições de atendimento.[1097]

Enquanto um grupo de mulheres participava do Projeto “Sócia Familiar” da Secretaria de Assistência Social, na escola CAIC, foi lançado o Programa “Juventude Cidadã” que favoreceu 750 jovens na qualificação profissional com o objetivo de colocar pessoas preparadas no mercado de trabalho. O curso teve a duração de cinco meses. Durante esse tempo, os aprendizes adquiriram conhecimentos teóricos e práticos suficientes para enfrentar um emprego no comércio ou indústria nos setores de administração, alimentação, metalmecânica, telemática, vestuário, hotelaria e turismo. O projeto realizado pela Agência do Trabalhador de Ibiporã, em parceria com o governo federal, através do Ministério do Trabalho, havia direcionado vários programas para o 1º emprego.[1098]

Apoiando essa iniciativa, a UEL disponibilizou 180 carteiras para serem utilizadas pelos alunos do curso no Centro de Qualificação profissional de Ibiporã e ofereceu os serviços da Universidade na contribuição da formação dos jovens.[1099] No mês de dezembro desse mesmo ano, Ibiporã foi destaque na revista FECOMércio, editada pelo SESC/SENAC, que enalteceu a qualidade do curso e os benefícios proporcionados aos jovens que estavam prestes a receberem seus certificados.

Até 2005, Luciano Betiate foi conselheiro tutelar em Ibiporã. Os conhecimentos adquiridos nessa área levaram-no a escrever o livro "Conselho Tutelar: Liberte-se", cujo objetivo era analisar e comentar de forma didática o uso correto do Estatuto da Criança e do Adolescente, levando os conselheiros ao que realmente é da competência do órgão. Betiati foi membro da Associação Nacional de Conselhos Tutelares, dos Conselhos Tutelares da Região Sul do Brasil e da Associação de Conselhos Tutelares do Estado do Paraná, além de representante dos Conselhos Tutelares do Estado do Paraná na implantação da FICA - Ficha de Comunicação do Aluno Ausente. Com esse livro, procurou contribuir para a excelência do serviço social direcionado ao menor.[1100]

Na mesma ocasião em que a Prefeitura entregou à direção da APAE um ônibus totalmente adaptado para pessoas portadoras de deficiência física, os alunos daquela entidade receberam uma quadra esportiva com cobertura. A obra foi iniciada em 2005 e construída com recursos do Ministério do Esporte, por solicitação do Deputado Estadual José Maria, através de emenda parlamentar do Senador Álvaro Dias[1101].

Em novembro, foi inaugurado o CAPS 1 - Centro de Atenção Psicossocial para Adultos, Tipo 1 – para atender pessoas portadoras de transtornos mentais. A unidade foi preparada com

---

[1094] - Tribuna de Ibiporã – 24/6/2005 – pág. 01
[1095] - Tribuna de Ibiporã – 5/8/2005 – pág. 02
[1096] - Tribuna de Ibiporã – 26/8/2005 – pág. 03
[1097] - Dado obtido em relatório da gestão administrativa da Secretaria de Assistência Social.
[1098] - Tribuna de Ibiporã – 7/7/2006 – pág. 01
[1099] - Tribuna de Ibiporã – 18/8/2006 – pág. - 01
[1100] - Folha de Londrina – 26/10/2006 - Cidades
[1101] - Tribuna de Ibiporã - 27/10/2006 – pág. - 07

característica diferenciada da maneira tradicional dos sistemas hospitalares porque buscava prevenir internações psiquiátricas fazendo acolhimentos aos pacientes de modo a evitar exclusões de pessoas com atendimentos apropriados. No momento da solenidade, foi feita uma homenagem à família do Dr. Francisco Deliberador Neto, através do batismo ao Centro com o nome de sua esposa Cecília Peruco Deliberador, em justo reconhecimento à professora que foi presidente da APMI e grande incentivadora de vários programas sociais no município de Ibiporã.[1102]

Em dezembro de 2006, a direção do Lar Pe. Leone inaugurou a ala da alimentação com refeitório, cozinha, câmara fria e depósito de gêneros alimentícios. A obra foi realizada com recursos obtidos pela própria diretoria junto ao comércio e pessoas da comunidade ibiporaense, além de serviços de limpeza realizada pela prefeitura municipal.[1103]

Para a reforma do Centro Comunitário do Jardim Pérola, a Prefeitura doou o material necessário e a comunidade participou com a mão de obra. O prédio, construído em 1981, teve sua primeira reforma, com troca de beirais, reposição de vidros nas janelas, reparos no sistema de iluminação, consertos gerais e pintura.[1104]

O Conselho Municipal de Assistência Social realizou, no final de agosto, na Câmara de Vereadores, a VII Conferência Municipal de Assistência Social de Ibiporã, sob o tema "Compromissos e responsabilidades para garantia de proteção social pelo SUAS - Sistema Único de Assistência Social". No ano anterior, na VI Conferência, fora traçado o Plano Decenal para a Construção do SUAS. O encontro contou com 96 participantes, quando se fez uma avaliação das ações realizadas nos últimos dois anos e estabeleceu-se metas para o próximo.[1105]

Em reunião da diretoria da Associação e voluntários, foi decidida a mudança da sigla APMI para APMIF. O acréscimo referiu-se à Família, que também é atendida pela entidade. Com a mudança das leis educacionais, a Secretaria de Educação tornou-se responsável pela parte educacional, ficando para a APMIF o desenvolvimento dos programas sociais. A sigla CEMIC também sofreu modificação, passando a ser denominada CEACA – Centro de Atendimento à Criança e ao Adolescente, continuando com as três unidades já existentes: CEACA Centro; CEACA Taquara do Reino e CEACA Ambiental. O CECAPPI – Centro de Capacitação Pré-Profissionalizante de Ibiporã compreendia os núcleos: NI – Núcleo de Informática; NET – Núcleo de Educação Técnica e NAPH – Núcleo de Apoio e Promoção Humana.[1106]

Ibiporã foi a primeira cidade do Norte do Paraná a contar com um CREAS - Centro de Referência Especializado de Assistência Social, cumprindo uma determinação federal do SUAS -Sistema Único de Assistência Social. A entidade foi preparada também para atender dependentes químicos, com acompanhamento de profissionais e de ex-dependentes. No local, a Defensoria Pública de Ibiporã passou a dar atendimento jurídico-social gratuito à população. Segundo a Secretaria de Assistência Social de Ibiporã, o CREAS atua juntamente com os demais serviços de proteção social do município, incluindo a igreja católica. Os recursos vêm do FIA – Fundo Estadual para a Infância. A equipe multidisciplinar foi composta por mais de quinze pessoas. O Centro foi inaugurado em 23 de novembro de 2007.[1107]

No Natal de 2007, o SAMAE, com recursos da autarquia, promoveu uma festa em comemoração a essa data. Trouxe o Papai Noel e o PE. Silvio Andrei de helicóptero. Na ocasião, foi feita uma grande queima de fogos de artifício. O SAMAE promoveu também uma campanha de conscientização junto à população para incentivar a reciclagem de materiais. A renda foi destinada ao hospital Cristo Rei, através da ONG CEFAC.[1108]

---

[1102] - Tribuna de Ibiporã – 30/11/2006 – pág. - 01
[1103] - Tribuna de Ibiporã – 7/12/2006 – pág. - 01
[1104] - Tribuna de Ibiporã – 22/6/2007 – pág. -03
[1105] - www.ibipora.pr.gov.br/noticias - 14/8/2007
[1106] - www.ibipora.pr.gov.br/noticias – 3/9/2007
[1107] - Tribuna de Ibiporã – 30/11/2007 – pág. - 01
[1108] - www.ibipora.pr.gov.br/noticias - 11/12/2007

Representantes da AABB - Associação Atlética do Banco do Brasil assinaram um acordo com a Prefeitura para permuta de terrenos. Vigatto, diretor financeiro do Banco do Brasil que também fazia parte do movimento de Schoenstatt, percebeu a possibilidade da troca dos terrenos em questão. Para a efetivação do acordo, o então gerente do banco José Carlos Oliveira nomeou Mohamed Hassan El Kadri, funcionário aposentado da instituição, para assumir as negociações. O terreno da AABB, localizado no Jardim Planalto, tem área de 14.000m² e foi avaliado pela Coletoria Estadual e Prefeitura em R$160.000,00, enquanto que o terreno de propriedade do município, que fora doado pelo sistema de comodato, tem área de 5.540m², no valor de R$150.000,00. Os vereadores aprovaram a permuta a desfetação de uso público da área municipal para fins de permuta.

A vinda do Grupo de Schoenstatt para Ibiporã trouxe benefícios aos jovens e a suas famílias através da fé e de comportamentos saudáveis com características missionárias. Após a permuta, foi construída, no terreno destinado ao Santuário, na Rua Planalto, uma ermida, embrião do santuário, local reservado aos jovens, para atividades religiosas como o terço luminoso, tardes de oração e reuniões. As missas passaram a ser celebradas na ermida em datas especiais. Logo depois da assinatura do acordo com a Prefeitura, a AABB recebeu uma proposta de permuta do terreno da Vila Romana por uma área localizada na zona rural, com toda a estrutura de um clube de campo montada, pertencente a Valdecir Gasparotto. A transação trouxe satisfação para ambos.[1109]

Duas mil crianças de 11 CEIS - Centros de Educação Infantil e três CEACAS - Centros de Atendimento à Criança e ao Adolescente de Ibiporã ganharam ovos de Páscoa (como em todos os anos), da Associação de Proteção à Maternidade, Infância e Família (APMIF) em parceria com a Prefeitura Municipal e assistiram a uma apresentação musical no Cine Teatro Pe. José Zanelli. Também tiveram a oportunidade de aprender sobre o verdadeiro sentido da Páscoa. Os chocolates foram adquiridos por meio de doações e promoções realizadas pela entidade, e boa parte dos ovos distribuídos foram confeccionados por voluntários.[1110]

Centenas de famílias passaram a colher benefícios através do programa “Compra Direta” do governo federal, com recursos do “Fome Zero” implantado em Ibiporã, em parceria com a Prefeitura Municipal, através do governo do Estado do Paraná e da Secretaria do Trabalho e Promoção Social. Em 2006 e 2007, favoreceu 13 produtores agrícolas. Em 2008, foi assinado novo convênio e passaram s ser entregues 26 tipos de produtos entre frutas, verduras e legumes, semanalmente, para repasses às entidades sociais, através da APMIF. O objetivo do programa, além da fixação do homem no campo, é beneficiar pequenos produtores garantindo venda certa sem cobranças de taxas. Uma das entidades favorecidas com o programa é a Casa da Sopa da Associação das Senhoras Voluntárias de Ibiporã, estabelecida na Avenida Souza Naves, esquina com a Rua Ludovico Bruschi. No local, são preparados, duas vezes por semana, alimentos em panelões de 45 e 30 litros destinados a famílias carentes. As senhoras voluntárias também oferecem aulas de alfabetização, artesanato e manicure. Outra entidade é a NALMA – Núcleo Assistencial de Alimentação Maior, que faz trabalho similar. Está localizada na Rua Pe. Vitoriano Valente. Nesse local, os adultos também recebem palestras e aulas de culinária. As crianças, além da evangelização, ganham aulas de violão e teclado.[1111]

O GEV - Grupo Esperança Viva iniciou seu trabalho em Ibiporã, em Abril de 2007 e é formado por jovens que estiveram internados e completaram o tratamento de 12 meses para se livrarem do vício das drogas e do álcool, assim como suas famílias, amigos e voluntários. Trata-se de uma continuidade ao trabalho realizado pela Fazenda da Esperança.

A Fazenda Esperança, do qual faz parte o GEV, é uma obra social que trabalha para a recuperação de dependentes químicos, com centros de recuperação masculinos e femininos. Em uma reunião do Grupo Esperança Viva – GVE, ficou aprovado seu estatuto e foi eleita a 1ª diretoria

---

[1109] - Tribuna de Ibiporã – 28/12/2007 – pág. 07 e entrevista com Mohamed Hassan El Kadri.
[1110] - Folha de Londrina – 20/3/2008 - Cidades
[1111] - Tribuna de Ibiporã – 31/3/2008 – pág. 01

executiva. Foram os primeiros passos para a formalização da entidade, que a partir daí habilitou-se a receber recursos públicos. O grupo foi criado em sintonia com a Igreja Matriz Nossa Senhora da Paz de Ibiporã, com o apoio da Prefeitura, visando instalar a Fazenda Esperança no município.

Desde abril de 2007, o Grupo Esperança Viva realizava reuniões mensais no Centro Catequético da Paróquia Nossa Senhora da Paz, destinado a todas as pessoas que necessitem de apoio e tratamento, assim como voluntários que se sentiam chamados a colaborar para o crescimento do trabalho do GEV. A partir do mês de Julho de 2007, o Sr. Júlio Henrique da Conceição, ex- usuário e responsável pelo grupo Esperança Viva iniciou o atendimento junto a Secretaria Municipal de Assistência Social, locado no CREAS, onde, em parceria com a Igreja católica, passou a ser oferecido atendimento e encaminhamento às fazendas da Esperança.

Em 23 de Dezembro de 2007, o GEV promoveu uma ação preventiva envolvendo muitas crianças e jovens na organização de uma festa de Natal para a comunidade da Vila Rosana e intermediações, com a colaboração da Prefeitura, do comércio e de voluntários para o fornecimento de lanches, refrigerantes, doces e brinquedos.

Em abril de 2008, Ibiporã recebeu a visita dos fundadores da Fazenda da Esperança através do convite do GEV com o intuito de implantar uma unidade da fazenda, considerando que o grupo recebera, neste mesmo ano, a doação de um terreno da Srª Maria Kondo. Como aquele terreno fosse pequeno para o projeto, a proprietária vendeu-o e doou o dinheiro (R$100.000,00) para esse fim. A Prefeitura disponibilizou mais R$200.000,00 para aquisição definitiva do terreno que deverá ser doado ao Grupo.[1112]

No dia 18 de julho de 2008, foi lançada a pedra fundamental para a construção do Centro de Educação Infantil no Jardim San Rafael. O espaço foi projetado com uma área de 1.118,46m² para atender 250 crianças com idade até cinco anos. A Prefeitura conseguiu recursos do governo federal do programa Pró-Infância. Ibiporã foi a primeira cidade do Paraná a obter a verba de R$950.686,13, que foi intermediada pelo deputado Alex Canziani. Isso ocorreu para atender ao grande número de alunos matriculados na Educação Infantil e de crianças de três a seis anos. O local determinado para a construção da obra ocupará o campo do complexo esportivo Aparecido de Oliveira (Sopinha) já existente. Alberto Baccarim se comprometeu a construir um novo campo num local próximo.[1113] Ao lado desse investimento, o governo municipal iniciou as obras da construção do "Centro de Convivência da Família", com recursos de emenda parlamentar encaminhado pelo Deputado Federal Luiz Carlos Hauly, no valor de R$200.000,00, visando a ampliação dos atendimentos às famílias daquela região[1114]. Ambas as obras ficaram para serem inauguradas em dezembro de 2008.

Numa visita à Exposição do Espaço de Memória, o presidente da Associação de Moradores do Bairro Bom Pastor, Lafayette Forin, contou sobre seu trabalho para restaurar a sede da Associação de Moradores do Jardim Bom Pastor, totalmente abandonada e depredada. Falou sobre sua atuação no bairro onde seu avô foi um dos primeiros moradores e que sentia tristeza ao ver o local esquecido e ser tomado por consumidores de drogas e para a prostituição. Não conseguiu ficar inativo. Uniu-se a outras pessoas de boa vontade e começaram um trabalho de recuperação do espaço. Fizeram uma reforma geral com recursos próprios. Sofreram algumas ameaças, mas foram adiante, sempre procurando trazer de volta aqueles jovens que estavam envolvidos com drogas e más condutas. Levaram para o local, atividades de esportes, educação e lazer, oferecendo boa qualidade de vida para a comunidade. Atitudes como esta mostraram que a comunidade pode mudar o rumo de muitas comunidades, mesmo sem a participação do poder público.[1115]

Ao longo dos 4 anos, 750 famílias foram beneficiadas com cestas natalinas, num total de 3.000 cestas com recursos da prefeitura municipal, doações de empresas da região e de instituições religiosas, a exemplo da igreja católica, conforme informação de Alberto Baccarim.

---

[1112] - Dados do documento informativo sobre a Instalação da Fazenda Esperança em Ibiporã – agosto de 2008

[1113] - Tribuna de Ibiporã – 25/7/2008 – pág. 08

[1114] - Dados da Secretaria Municipal de Assistência Social (Carla Sabino).

[1115] - Entrevista com o presidente da Associação de Moradores do Jardim Bom Pastor, Lafayette Forin. Agosto de 2008.

## Educação

No dia 16 de fevereiro de 2005, foi realizada a cerimônia de lançamento da Faculdade Reunida de Ibiporã, mantida pelo CESI - Centro de Estudo Superior de Ibiporã, estabelecida nas dependências da APAE. No final daquele mês, o CESI realizou seu 1º vestibular para os cursos de Licenciatura em Letras (Inglês – Português), Normal Superior – Pedagogia e Administração com linha de Formação em Gestão Ambiental. Além dos cursos citados, a Faculdade passou a oferecer cursos de pós-graduação em Administração: Gestão Empresarial e Marketing e Psicopedagogia Aplicada na Educação. Antes do primeiro vestibular de inverno, foi realizado o 1º Ciclo de Palestras de Negócios.[1116]

O ibiporaense Lucas Keller Botti, após participar do curso de Capacitação para instrutores de "LIBRAS" – Língua Brasileira de Sinais – passou a atuar no CAES–DA – Centro de Atendimento especializado na área da surdez e deficiência auditiva. Lucas iniciou seu trabalho como instrutor de Libras contratado pela Secretaria de Educação Municipal.[1117]

Em comemoração ao aniversário do Movimento Apaeano, o presidente de honra da entidade, Justino Alves Pereira, recebeu várias homenagens. A Secretaria da Saúde do Estado do Paraná entregou ao médico uma placa de honra ao mérito por sua dedicação ao trabalho na APAE durante esses 50 anos. Acompanhado de sua esposa D. Ildeman, também recebeu o Prêmio Paraná –"Teste do Pezinho" 2004 oferecido pela Fundação Ecumênica de Curitiba.[1118]

Na metade do ano de 2005, a comunidade estudantil de Ibiporã e região participou do II Festival de Artes - FERA, desta vez realizado em Londrina. Como no ano anterior, os artistas-estudantes locais levaram sua arte juntamente com mais de dois mil participantes.[1119]

A chegada da Primavera trouxe mais ânimo para festejar a paz. Alunos das escolas CAIC, Galdina Gonçalves e Carlos Guimarães fizeram uma numerosa passeata pela paz, culminado com uma grande reunião na Praça Pio XII, onde os estudantes receberam as bençães de Deus através do Pe. Cláudio Romano. Nessa mesma semana, os alunos da escola do Jardim Kennedy, juntamente com os policiais de Trânsito do posto vizinho, participaram de uma campanha mobilizadora pela paz no trânsito e nos relacionamentos pessoais.[1120]

Em solenidade realizada no CAIC, foi lançado o programa "Segundo Tempo", que contemplava, naquele ano, alunos de 1ª a 8ª séries do Ensino Fundamental. Esse programa foi criado pelo Ministério do esporte em parceria com o Ministério da Educação, promovido pela Secretaria do Esporte Educacional, destinado à prática de esportes principalmente com os beneficiários das áreas mais carentes, favorecendo 200 alunos por Núcleo. Tal programa ajudou a devolver ao Centro CAIC a verdadeira vocação de trabalho que deu origem a sua criação, isto é, a educação integral da criança e do adolescente.[1121]

Na presença de várias autoridades, foi assinada uma ordem de serviço para a execução das reformas no Colégio Estadual Dr. Francisco G. Beltrão. O governo do Estado liberou uma verba reivindicada pelo deputado José Maria Ferreira, no valor de R$175.000,00 para esta obra. Na ocasião, alguns vereadores solicitaram à Prefeitura, a construção de uma área administrativa e biblioteca para aquele espaço.[1122]

---

[1116] -Tribuna de Ibiporã – 18/2/2005 – pág. 01 e 10/6/2005 – pág. 05
[1117] -Tribuna de Ibiporã – 30/5/2005 – pág. 05
[1118] - Tribuna de Ibiporã – 5/8/2005 – pág. 03
[1119] -Tribuna de Ibiporã – 15/8/2005 – pág. 02
[1120] - Tribuna de Ibiporã – 30/9/2005 – pág. 05
[1121] - Tribuna de Ibiporã – 11/11/2005 – pág. 01
[1122] - Tribuna de Ibiporã – 10/3/2006 – pág. 05

Os pais dos alunos da rede municipal de ensino passaram a receber, no ato da matrícula nas escolas, um kit com materiais escolares através do PASME – Programa de Apoio e Suplementação Escolar, num volume de 600 unidades. O programa foi idealizado pelo prefeito Beto Baccarim, juntamente com sua esposa Antônia, presidente da APMI e assessoras pedagógicas.[1123]

No início de 2006, foi formado o Clube dos 21 Irmãos e Amigos de Ibiporã, composto por representantes de vários segmentos da sociedade. O clube tem como objetivo promover estudos e transmitir conhecimentos sobre assuntos relacionados à história, situações político-territoriais brasileiras e outros tópicos abordados em palestras de cunho cívico na busca de fomentar o progresso em todo o âmbito nacional.[1124]

A Administração Alberto Baccarim recebeu da Associação Brasileira dos Municípios uma comenda de mérito por ter se destacado na área da Educação baseada no banco de dados da ONU – Organização das Nações Unidas, relativo ao ano de 2005.[1125]

O governo municipal iniciou nesse ano, reformas em todas as escolas municipais e creches, algumas com ampliações de salas e sanitários como a escola Ivanildes Nalin e Helena Kakitani. Outras, com troca de pisos, quadros, serviços de acabamento e pintura. Na escola do Jardim San Rafael, a quadra de esportes ganhou reforma e cobertura.[1126]

Os moradores do Jardim Santa Paula fizeram um protesto contra o corte do transporte escolar oferecido pela Prefeitura, no dia 14 de fevereiro de 2007, em frente à Escola Municipal Professora Ivanildes Gonçalves Nalin. A Secretária de Educação justificou o corte pela decisão do governo estadual de reservar vagas para estudantes que moram próximo aos colégios. O município oferecera transporte gratuito aos alunos dos ensinos fundamental e médio até o ano anterior, contando com o repasse de recursos do Estado. No ano de 2007, a Prefeitura adaptou-se à resolução da Secretaria Estadual de Educação, determinando que o transporte só podia ser realizado na Zona Rural e para alunos até a 4ª série. As crianças que moravam nas proximidades das escolas não encontraram problemas, porém os alunos que precisavam percorrer grandes distâncias como os moradores do Jardim Santa Paula, o transporte se fazia necessário. Os pais se ofereceram para contribuir com parte dos custos das passagens. Muitas mães demonstraram preocupações, pois as crianças estavam perdendo aulas.[1127] O "georreferenciamento" criou polêmica em várias localidades.[1128]

Na semana seguinte, a Secretaria de Educação anunciou medidas sobre as responsabilidades do transporte escolar municipal de acordo com a Lei Federal. O município, responsável apenas pelo transporte de alunos de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental da zona rural, para o qual recebeu recursos, continuou transportando todos os alunos daquela região, independentemente das séries em que estudavam.

A Prefeitura passou a custear o transporte de alunos das escolas municipais e estaduais no município, recebendo apenas 10% do custo total do transporte. A administração municipal se comprometeu em efetuar o transporte noturno dos alunos de cursos profissionalizantes dos colégios estaduais Olavo Bilac, Antônio Iglesias e alunos do Ensino Médio da região do CAIC. Com relação aos alunos do Jardim Santa Paula, foi disponibilizado um ônibus, proveniente do Conjunto Terra Bonita, para facilitar a travessia da BR 369, levando-os para o Colégio do Jardim San Rafael ou para outros da região central da cidade.[1129] Segundo Baccarim, para os cursos de nível superior durante os 4 anos, a prefeitura continuou subsidiando em 50% o preço dos passes aos alunos.

A compra de 36 mil apostilas de exercício da Editora FTD para alunos da rede pública de ensino, para o período de 2005 e 2006, sem concorrência pública, embora tenha sido causa de

---

[1123] - Tribuna de Ibiporã – 20/4/2006 – pág. 01
[1124] - Tribuna de Ibiporã – 28/4/2006 – pág. 07
[1125] - Tribuna de Ibiporã –12/5/2006 – pág. 01
[1126] - Dados obtidos no relatório da Secretaria de Educação Municipal.
[1127] - Folha de Londrina – 15/2/2007 - Geral
[1128] - Folha de Londrina – 1502/2007 - Geral
[1129] - Tribuna de Ibiporã – 15/2/2007 – pág. 01

investigação pela comissão permanente de educação, contribuiu para a melhoria na qualidade do ensino nas escolas municipais. A Comissão investigatória da Câmara Municipal quis saber da Secretaria de Educação, do Conselho Municipal de Educação e do Conselho do Fundef quais foram os critérios adotados para a escolha da editora e o porquê da quantidade de unidades superior ao número de alunos matriculados: 4.891, em 2005, e 5.006 em 2006.[1130]

Cinqüenta anos se passaram após a criação do Ginásio Estadual de Ibiporã que, em 1968, recebeu o nome do poeta Olavo Bilac. A direção da escola, nesse ano do cinqüentenário, preparou um largo calendário de comemorações para centenas de convidados. Em 1956, foi assinado o documento de fundação. No ano seguinte, após a instalação do ginásio nas dependências do Grupo Escolar Dr. Francisco G. Beltrão, as primeiras turmas começaram a ter aulas. O dia 11 de março de 2007 foi de festas. Houve um saboroso café da manhã. Professores veteranos se misturaram com os novos professores e autoridades convidadas. Muitas homenagens foram feitas para diretores e professores que passaram pela instituição, começando pelo diretor fundador do ginásio, professor João Mórmul, que não pôde estar presente. Representou-o o Dr. Albino Striquer, seu cunhado, que também foi professor nos primeiros anos do estabelecimento. Em seu discurso, o professor Nelson Sperandio, que também muito trabalhou para trazer essa escola para Ibiporã, relembrou a história, colocando um pouco de poesia, enfocando lances pitorescos alegres ou tristes, mas com sabor de luta e exemplo de ousadia. O segundo diretor Joaquim Carvalho e Silva relatou sobre a mudança da escola para o endereço definitivo, as dificuldades e as conquistas desse tempo. Cada um teve a oportunidade de contar um pouquinho da história vivida nesse colégio que teve o privilégio de ajudar na orientação de tantos ibiporaenses.

Em abril de 2007, a Prefeitura reformou a escola Sebastião Luiz de Oliveira, no Jardim Kennedy. Foram trocados os pisos das salas e banheiros, reconstruído o forro e efetuados outros reparos que se faziam necessários, concluindo a obra com pintura.[1131]

No mês de maio, a Secretaria de Educação, através do PASME – Programa de Apoio e Suplementação de Material Escolar – entregou os kits escolares a mais de cinco mil alunos da rede de ensino e creches. A administração investiu, nessa ação, R$65.000,00 complementando a verba do PPDE - Programa de Dinheiro Direto na Escola. Com a criação do PASME, pretendeu-se igualar as oportunidades dos alunos nas escolas municipais.[1132]

Há quatro anos, a Escola Rotary Club vinha realizando com sucesso a “Festa das Nações”, envolvendo os pais e a comunidade. Havia barraquinhas com comidas típicas e os alunos faziam apresentações de danças folclóricas.[1133]

O Cine Teatro Padre José Zanelli sediou, no mês de setembro, o 1º Fórum Municipal da Educação, que desenvolveu o tema “Em Defesa da Escola Pública de Qualidade”. Os assuntos tratados no Fórum foram: “Profissionalidade e profissionalização na educação”; “Escola e cidadania”; “Implantação do ensino fundamental de nove anos” e “Perspectiva do trabalho pedagógico no ensino fundamental”.[1134]

Após várias reuniões, que começaram no ano de 2005, decidiu-se que a escola Maria Inês seria construída no Conjunto Miguel Antico, ao lado do Ginásio Gnann.[1135] A construção da escola se fez necessária para evitar atritos de dualidade administrativa entre município e estado no prédio de propriedade do Estado onde funcionava escola estadual e municipal. A construção abrangeu uma área de 1.285,40m² e custou R$876.341,70, com 40% de recursos do FUNDEB.

No Conjunto Henrique Alves Pereira, também funcionavam escolas de administração estadual e municipal no mesmo prédio de propriedade do Estado. O município resolveu construir prédio próprio para a escola municipal, em terreno do mesmo conjunto. As obras, com área de

[1130] - Folha de Londrina – 9/12/2006 - Política
[1131] - Tribuna de Ibiporã – 11/4/2007 – pág. - 01
[1132] - Tribuna de Ibiporã – 18/5/2007 – pág. - 01
[1133] - Tribuna de Ibiporã – 27/7/2007 – pág. 03
[1134] - WWW.ibiporã.pr.gov.br/notícias - 14/8/2007
[1135] - Tribuna de Ibiporã – 29/2/2008 – pág. 10

568,10m², foram iniciadas no segundo seestre de 2008 e os recursos previstos para a construção foram de R$468.903,00 com participação de 40% do FUNDEB.[1136]

Através da Lei nº 2.156/2008 de 31 de março de 2008, foi dada nova redação ao Estatuto e Plano de Carreira e Remuneração do Magistério Público Municipal de Ibiporã. O novo Estatuto valorizou a carreira de Magistério além de proporcionar melhores condições de trabalho, avanços profissionais e cursos de aperfeiçoamento.

Em final de abril de 2008, a Comissão de inquérito deu por encerrado o processo investigatório que causou dúvidas sobre a prestação de contas e possível desvio de recursos obtidos através de serviços prestados pela biblioteca pública de Ibiporã. O processo foi instaurado depois de uma denúncia feita por uma usuária da biblioteca. Por falta de atenção nas prestações de contas para com o órgão competente da Prefeitura, dois funcionários da biblioteca e a secretária de Educação, responsável pela biblioteca foram afastados de suas atividades desde 3 de março até 3 de maio. Os vereadores concluíram que não houvera prejuízo para o patrimônio, nem dolo ou má fé nas atividades exercidas pelos funcionários.[1137]

Em fevereiro de 2008, a Prefeitura abriu um edital de leilão do prédio onde foi instalada a biblioteca pública de Ibiporã. O objetivo era obter e destinar o recurso para a construção da nova biblioteca a ser instalada na Rua José Bonifácio, esquina com a Rua 1º de Maio, no local onde havia o prédio da antiga delegacia de polícia. Nesse leilão, realizado em março, aquele prédio foi vendido para o comerciante Ali Nassardin Geha, pelo valor de R$650.000,00. De posse desse dinheiro, a Secretaria de Cultura solicitou da Secretaria de Obras um projeto e, em julho, deu-se o início à construção da nova biblioteca, com previsão de inauguração em meados de dezembro de 2008.[1138] O projeto prevê uma área de 798,98m², com espaços para exposições, salas-oficinas, espaço-criança, salas de estudos coletivos, salas com computadores, área administrativa e catalogação, espaço para café e lanchonete, salas de leitura, além de espaço mais adequado para restauro e recondicionamento dos livros.[1139]

O programa "Portas Abertas" foi criado pela Secretaria de Educação, visando maior integração entre as escolas e a comunidade, propiciando a participação dos pais no cotidiano das instituições. No lançamento do programa foram entregues os kits do PASME às crianças.[1140]

No Centro Municipal de Educação Infantil Bárbara Machado, do Jardim San Rafael, a Prefeitura construiu nova instalação para acomodar 56 crianças do Pré-3, destinada a estudos, atividades recreativas e pedagógicas. O espaço foi preparado para dividir as crianças em dois períodos, de manhã e à tarde. Também funcionou um projeto artístico e cultural para atender outras 27 crianças em período integral, com aulas de artes, capoeira, dança e recreação. Com a chegada dos alunos do Pré-3, o Centro pôde liberar uma sala para receber mais crianças de berçário, com idade entre quatro meses e dois anos.[1141]

Muitas obras de reforma em estabelecimentos sociais foram executadas pela administração Baccarim como a do CEACA (CEMIC) Centro/APMI, da Casa Abrigo na Vila Semprebom e do CECAPPI - NET/APMI, este último, além da reforma, também recebeu 12 computadores.

Alguns programas que ajudam a melhorar a qualidade de vida dos ibiporaenses foram implantados pela Secretaria de Assistência Social. Entre eles estão a implantação de uma central de identificação, no CEACA Centro, que libera a carteira de identidade num prazo de 24 horas. No Jardim San Rafael, foi instalado um programa para incentivar a convivência entre família e idosos e, em alguns bairros, criou-se o programa "Vazios Urbanos", direcionado a pessoas de baixa renda.

---

[1136] - Informações obtidas com Célia Rosana Santos Gusmão da assessoria de RH da Secretaria de Educação Municipal.
[1137] - tribuna de Ibiporã – 2/5/2008 – pág. 05 e informações com o Departamento de RH da prefeitura Municipal.
[1138] - Informação com a secretária de Cultura, Daniela Buzeti Baccarim.
[1139] - tribuna de Ibiporã – 25/7/2008 – pág. 01
[1140] - Tribuna de Ibiporã – 6/6/2008 – pág. 01
[1141] - www.ibipora.pr.gov.br/noticias - 11/8/2008

Para os mais novos, a Secretaria estabeleceu o projeto Capoeira, ampliado para atender 1.500 crianças, e para os jovens, o projeto Karatê, implantado nas escolas e nos bairros.[1142]

## Cultura

Nessa administração, a Fundação Cultural de Ibiporã começou suas atividades sob a orientação da Diretora Presidente Sandra Moya de Morais Lacerda, assessorada pelo Diretor de Eventos Júlio Dutra e a Diretora Pedagógica Daniela Buzeti Baccarim Hernesto. As metas seguidas proporcionaram resultados de projeção no contexto cultural da cidade. Em fevereiro, determinou-se o corte de três das seis coordenações artísticas. As instalações do prédio foram reformadas. Seis salas de aulas foram ampliadas e a sala de ballet foi readequada. Muitos materiais necessários às atividades letivas foram adquiridos para o desenvolvimento dos diversos programas da FCI.

O projeto "Arte da Casa" – Feira do Artesanato, foi lançado em um evento festivo, na Praça Pio XII, em março de 2005. No local, foram instaladas 16 barracas com diferentes produtos expostos por artesãos de Ibiporã. A partir dessa data, as feiras artesanais se realizaram todos os domingos no mesmo local, durante um ano. No ano de 2006, a Feira mudou-se para uma das salas do Shopping Terra Bonita, contando com grande produção local e apoio da Prefeitura. Nos eventos comerciais, os artesãos da Feira apresentam seus trabalhos organizados em estandes.[1143]

O "Espaço de Memória" da FCI iniciou oficialmente suas atividades em abril de 2005 com a exposição que homenageou o Pe. José Zanelli, sacerdote que influenciou grandemente a vida artística ibiporaense. Essa foi a 1ª exposição de uma série, que a cada dois meses, mostrou fotos da História de Ibiporã, desde a colonização do município, fechando com a exposição sobre o período de governo do prefeito Alberto Baccarim.

Durante a 1ª exposição, o artista Emerson Betiati interpretou lances da época e da vida do padre Zanelli em uma encenação teatral. Em seguida, o público dirigiu-se ao saguão do Cine Teatro para a inauguração da obra "Blow Up" de Henrique de Aragão. O acervo formado com peças doadas pela comunidade, que estava alocado no Espaço Célula, foi transferido para o prédio da FCI e instalado em duas salas de reserva técnica, podendo ser exibidas peças que estejam de acordo com o assunto das exposições programadas. Por motivo de falta de espaço, enquanto a obra de construção da FCI era executada, o acervo permaneceu guardado. De acordo com a programação, o atual prédio que abrigava a Fundação permanecia reservado para a disposição do museu e escola de artesanato. As mudanças ficaram para serem feitas, após o término das obras de construção.[1144]

Também no mês de abril de 2005, paralelo à exposição, a FCI propiciou espaço para o lançamento do livro "Minha vida, meus caminhos" da pioneira Dulce Pereira Filgueiras. A autora recebeu convidados, contou passagens de sua vida em Ibiporã, relembrou sua chegada à cidade, a formação de sua família, sua missão de professora e esposa de médico e do grande amor que sempre devotou à cidade.[1145]

A partir desse mês, o Espaço de Memória passou a receber visitas agendadas de escolares que eram conduzidos por todo o espaço cultural, encerrando o passeio na Casa de Artes e Ofícios Paulo VI. Essas pequenas excursões permaneceram ativas até 2008.

Ibiporã foi escolhida para abrir o programa "Paraná fazendo Arte", nesse mesmo mês, promovido pela Secretaria de Cultura do Estado. A Secretaria Vera Mussi Augusto fez parte da mesa de honra juntamente com o prefeito, o deputado José Maria Ferreira, secretários municipais e outras autoridades de cidades vizinhas. O programa do governo estadual envolveu 17 municípios da região norte e tinha o objetivo de levar cultura ao interior do Estado. Seu lançamento oficial foi

---

[1142] - Relatório da Secretaria de Assistência Social - APMI
[1143] -Dados obtidos com a artesã Maria Santina Piotto de Freitas.
[1144] - Nota do Espaço de Memória – abril de 2005
[1145] - Idem

no Teatro Padre José Zanelli. Sua realização em Ibiporã foi acompanhada por oficinas e apresentações artísticas variadas. O programa se desenvolveu em parceria entre o Governo do Estado e a Associação Cultural Regional 6, integrada pelos municípios vinculados à AMEPAR.[1146]

A direção da FCI revitalizou o pequeno jardim japonês que foi construído ao lado do prédio da Fundação. O jardim, também conhecido por "laguinho japonês," fora idealizado por membros da colônia japonesa de Ibiporã e construído com a participação da Prefeitura na gestão de Ciro Ibirá de Barros e inaugurado em 1º de maio de 1967. Percebendo a situação de abandono do local, a direção da Fundação, juntamente com representantes da colônia japonesa, revitalizou o jardim. Assim, no dia 30 de maio de 2005, 38 anos mais tarde, a cidade viu renascer o local, palco de um pouquinho da cultura japonesa. Nesse dia festivo, houve apresentações de danças típicas japonesas, homenagens, cantos e oficina de origami.[1147]

Em meados de 2005, no Cine Teatro Pe. José Zanelli, a FCI proporcionou ao público amante das artes alguns espetáculos apresentados por artistas estrangeiros, em parceria com o programa "Paranização" do Teatro Guaíra e o projeto "Corredores Culturais" do MERCOSUL que trouxe oito grupos da Argentina, Bolívia e Uruguai para 21 municípios paranaenses e a Mostra em Língua Espanhola. Quatro desses grupos participavam também do Festival Internacional de Londrina (Filo), numa espécie de "acordo operacional" entre o Filo e o CCTG. Em Ibiporã foram apresentados os espetáculos "Antígona - La Necia", "Ojos de Tango" do grupo Tango Bus e "En Cueros". O projeto foi realizado em parceria com a Rede Cultural do MERCOSUL, cujas companhias foram indicadas pelos órgãos culturais de seus países.[1148]

Fazendo parte da extensão do Festival de Música de Londrina, apresentaram-se em Ibiporã, através do 1º Festival de Férias do município, Grupos musicais nacionais e internacionais no Cine Teatro Pe. José Zanelli, entre eles o "Em Canto Negro", de Curitiba, o "Show de Arcodeon", da Rússia, a Orquestra Jovem de Cordas da Universidade Estadual do Pará e o Coral Adulto da Universidade Estadual de Londrina. O grupo Mandicuera, de Paranaguá, se apresentou na Praça Pio XII.[1149]

O ministro da Fazenda, Paulo Bernardo esteve em Ibiporã no mês de janeiro de 2006 para participar de algumas solenidades. Na ocasião, ele ratificou a liberação da verba para a reforma do Cine Teatro Pe. José Zanelli.

A Fundação Cultural de Ibiporã realizou uma variada programação artística na "Semana Cultural" que antecedeu o início da reforma do Cine-Teatro Padre José Zanelli. Dos recursos liberados para a reform, R$388.233,48, foram provenientes do Governo Federal, através do Ministério da Cultura, com contrapartida de R$97.058,36 da Prefeitura. Destes, segundo informação da Secretária da Cultura, Sandra Moya, foram economizados R$46.458,66. Entre os benefícios, novo sistema de ar condicionado, reforma nas poltronas, revestimento do piso e das paredes, substituição da vestimenta cênica, construção de oficina de confecção de cenário, reforma dos camarins, coxias, banheiros, serviços de bar, sistema hidráulico e elétrico, enfim uma reforma geral. Na área externa, o jardim foi refeito e o terreno contou com um novo calçamento em "paver". Essa caçada foi construída com piso tátil, circundando toda a área do espaço cultural. O piso recebeu sinalização própria para conduzir a pessoa com deficiência visual, orientando-a sobre a presença de obstáculos e meios fios. A reforma atendeu, também, a comunidade de deficientes físicos com a instalação de rampas, barras e outros recursos. Na reinauguração, no mês de abril, após oito meses de reformas, estiveram presentes muitas autoridades acompanhando o ministro do Planejamento, Paulo Bernardo.[1150]

Uma programação artística especial foi montada para comemorar o retorno das atividades no teatro, incluindo um show da banda pop-rock 14 Bis - a Orquestra Filarmônica Show, de

[1146] - Folha de Londrina - 28/4 2005 - Cidades e Tribuna de Ibiporã – 6/5/2005 – pág. 05
[1147] - Dados da FCI – maio de 2005
[1148] - Folha de Londrina – 31/5/2005 – Folha 2 e Dados da FCI – junho de 2005
[1149] - Folha de Londrina - 12/7/2005 - Cidades
[1150] - Folha de Londrina – 20/4/2005 - Cidades e 30/6/2005 – Folha 2

Curitiba - apresentação do show "Panapaná" da cantora londrinense Joyce Cândido e do Ballet da Fundação Cultural de Ibiporã.

No final do mês de junho, a secretária Sandra Moya teve uma audiência em Brasília com o Ministro do Planejamento Paulo Bernardo para tratar do projeto de reestruturação da parte cinematográfica do Cine Teatro, cujos equipamentos haviam se tornado obsoletos. O projeto foi aprovado e foram liberados R$100.000,00 para aquisição dos equipamentos.[1151]

A I Festa Nipo-brasileira foi realizada pela Colônia Japonesa em parceria com a FCI, num final de semana, no espaço cultural da Fundação. A colônia preparou almoço típico, servido em barracas estabelecidas na Rua D. Pedro II, diante do Cine Teatro. No Espaço de Memória, foi montada uma exposição com fotos e objetos da cultura japonesa. A população pôde assistir aos espetáculos de danças típicas, Taiko, ballet clássico da FCI, corais, Bon Odori e canto. As atividades foram apresentadas dentro e diante do Cine Teatro.[1152]

Muitas Bandas de rock foram surgindo em Ibiporã, mostrando que aqui também se faz música. Quatro delas foram citadas pelo jornalista Edimar Beloni Laureano: Cosmic Poodle, Gertrudes, Rockafunk e Garage FX, todas compostas por jovens que gostavam de reunir-se com os amigos para "tirar um som" e foram se profissionalizando à medida que eram convidados para novas apresentações. A Cosmic Poodle foi a primeira a gravar um álbum. As cidades vizinhas já tiveram oportunidades de conhecer o trabalho desses jovens. Da união dessas bandas, surgiu o Proclamasom que, na Semana da Pátria, produziam shows promovidos pela FCI para a população local.[1153] Há que se lembrar aqui que Ibiporã, até então, já se orgulhava de algumas bandas musicais que, além de abrilhantar as festas e bailes locais, levavam o nome do município a outras cidades da região e de estados vizinhos. Entre elas, a banda Champion e New Sound Show Band.

A FCI sempre buscou promover artistas da cidade e região dando-lhes espaço para apresentação de suas obras. Os artistas plásticos Isabelle Catucci e Pedro Botti, mostraram sua arte através da pintura e de fotos trabalhadas artisticamente.

Na semana do município de 2005, foi grande a movimentação nas escolas e FCI que fizeram várias apresentações pela cidade e no Cine Teatro. Em homenagem ao município, um coral de 500 vozes se apresentou na escadaria da Igreja Nossa Senhora da Paz de Ibiporã. No Cine Teatro, artistas da Fundação apresentaram a peça "Medo do Azul" e em seguida a opereta Volendan, com um tema alusivo ao natal, encenada com a participação de pessoas da comunidade, das crianças do programa "Canto na Escola" e dirigida pelo Pe. Bruno Turato. Nessa ocasião, no Espaço de Memória, a professora Nelly de Oliveira Garcia lançou seu livro "Bárbara, Fiapos de lembranças", em que conta um pouco da história dos primeiros tempos de Ibiporã e de Bárbara, sua mãe, primeira professora contratada pelo município. O ano foi encerrado com espetáculos de dança clássica do corpo de baile da Fundação, audições de músicas, shows musicais e cantatas de natal pela cidade.[1154]

Os professores da FCI prepararam o projeto Bravo para ser lançado em março de 2006, visando a descentralização da arte e promovendo oficinas culturais nas comunidades urbanas, tal qual fizera o projeto Eco's em anos anteriores. Nesse tempo, a direção da Fundação adquiriu equipamentos para a escola de música CEFORMA e para as escolas que participavam do projeto, dando estrutura para os vários cursos planejados para o ano letivo. A escola de música foi instalada ao lado do Cine Teatro, na casa que Mário de Menezes construiu para sua família e ali residiu até o final de sua vida. No mês de junho, a FCI organizou a XXX Festa Junina na Praça Pio XII e preparou o lançamento do livro "Ao primeiro instante de beleza" do poeta Rogério de Souza Germani no saguão do Cine Teatro.[1155]

Artes e obras de Henrique de Aragão foram registradas no "Dicionário das Artes Plásticas no Paraná" da professora Adalice Maria de Araújo, conceituada em todo país como crítica de artes

---

[1151] - Tribuna de Ibiporã – 6/7/2007 – pág. 08
[1152] - Dados da FCI - agosto de 2005
[1153] - Jornal "Espaço Cultural" – Setembro de 2005 - Nº 30
[1154] - Dados da FCI – novembro e dezembro de 2005
[1155] - FCI e Jornal Espaço Cultural – junho/julho de 2006 nº 35

plásticas. Ao artista, foi dedicado um dos mais extensos verbetes, onde a autora destacou a grande importância do artista ibiporaense como um dos maiores na arte sacra brasileira. No mês seguinte, em setembro, Henrique expôs algumas peças da série Amazônia e outras sugeridas pela curadora da Casa Andrade Murucy em Curitiba, atendendo a um convite da secretária de Estado da Cultura, Vera Mussi.[1156]

O 31º Bom Odori da comunidade japonesa de Ibiporã foi comemorado no Centro de eventos, onde se reuniram 12 entidades da região para prestar suas homenagens aos mortos.[1157]

No 59º aniversário da cidade, muitas foram as festividades. Houve a "II Proclamasom", um concerto com 300 vozes, do projeto Canto na escola, encerramento do projeto Bravo e a II Festa Nipo Brasileira. As festividades se alongaram até final de dezembro mesclando-se com as festas de formaturas, encerramento de programas e celebrações natalinas.

Depois de oito meses de reforma geral, o Cine Teatro Pe. José Zanelli ficou pronto e foi entregue à comunidade no dia 27 de abril 2007. Estiveram presentes o Ministro do Planejamento Paulo Bernardo, a Secretária Nacional do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Márcia Lopes, o ex-prefeito Daniel Antônio Pelisson, prefeitos de Londrina, Jataizinho e Cambé, vereadores, secretários municipais de Ibiporã e de cidades vizinhas e munícipes. O Cine Teatro, construído na gestão do Prefeito Daniel Antônio Pelisson, tornara-se espaço cultural de grande valor para a região. Nessa primeira reforma, foram investidos R$ 438833,18. Isto é: R$46.458,66 a menos do que havia sido previsto. O ministro Paulo Bernardo, surpreso com a sobra de recursos, decidiu que este dinheiro ficasse com a Secretaria de Cultura Municipal para a compra de equipamentos para o Cinema. A Direção da Fundação preparou uma extensa programação cultural no reinício das atividades do Cine Teatro. Reabriu o Teatro, a apresentação da Orquestra Filarmônica Show de Antonina, PR.[1158]

O Projeto Cidade das Artes, da Secretaria de Cultura, foi realizado através da Fundação Cultural em parceria com a Escola de Artes Paulo VI. Procurou-se valorizar e envolver artistas locais em uma exposição coletiva com suas obras no saguão do Cine Teatro.

Em homenagem ao Centenário da Imigração Japonesa no Brasil, a Prefeitura Municipal, através da FCI, ofereceu aos convidados representantes da colônia japonesa de Ibiporã, deputados e pessoas que fizeram parte da organização da "Expo Imin 100" no norte do Paraná, um programa de esclarecimento, organizado pelos nipo-brasileiros, sobre as festas a serem realizadas em Londrina e Rolândia e um café da manhã no saguão do Cine Teatro Pe. José Zanelli.[1159]

Os professores de dança clássica dedicaram-se à formação de bailarinos na escola da FCI. Na metade do ano de 2007, onze alunas da Escola de Ballet da Fundação tiveram sua festa de formatura. O público foi presenteado com apresentações de dança clássica e contemporânea.

A aluna Danúbia Caroline Barbosa Pereira, da escola de ballet da Fundação Cultural de Ibiporã, com apenas 14 anos, foi aprovada na avaliação para o ingresso de novos alunos no Instituto da Escola do Teatro Bolshoi no Brasil, realizada no mês de agosto em Joinville. Danúbia passou pelas quatro fases do processo de avaliação, concorrendo às dez vagas oferecidas pela Escola do Bolshoi com outros 130 inscritos de todo o País sendo a única paranaense aprovada. A chegada dessa aluna a esse estágio de qualidade deveu-se ao empenho da escola de ballet da FCI, que ministrava ensaios diários desde 2005, com o apoio da administração municipal, e do empenho de sua mãe, a vendedora autônoma Suely Barbosa. Segundo sua declaração "Foi duro sustentá-la sozinha durante esse tempo todo, mas tive ajuda de algumas pessoas amigas e fico muito feliz de vê-la realizar este sonho".

De acordo com a secretária de Cultura de Ibiporã, Sandra Moya, que há oito anos seguidos participa como membro da banca examinadora em Joinville, ganhando, assim, o título de madrinha

---

[1156] - FCI – agosto e setembro de 2006
[1157] - Tribuna de Ibiporã – 18/9/2006 – pág. 01
[1158] - Notas da Fundação Cultural – Abril/2007
[1159] - Dados da FCI – Junho de 2008

dos bailarinos, os alunos que se formam no Bolshoi são aceitos nas principais companhias de ballet do mundo. "É a primeira vez que alguém do Norte do Paraná é aprovado nesse teste".[1160]

A comunidade católica, juntamente com os padres do PIME, escolheu o nome de Dom Pedro Zilli, Bispo de Bafatá, na Guiné Bissau, ordenado em Ibiporã, para o Centro Pastoral, obra que começo a ser construída ao lado da quadra esportiva da Igreja Matriz Nossa Senhora da paz. Uma campanha comunitária foi programada para levantar recursos para a construção de dois pavimentos, disposta em 984m2. O Centro Pastoral inclui salas para aulas de catequese, grupos de reflexão e reuniões, além de um auditório com capacidade para 300 pessoas. A obra era um sonho do Padre Cláudio Romano, idealizador do projeto, orçada em R$600.000,00, para ser construída com recursos da própria comunidade. A pedra fundamental da obra foi lançada no dia 5 de agosto de 2007, com a presença do homenageado Dom Pedro Zilli.[1161]

Muitos foram os sacerdotes que passaram por Ibiporã. Em sua estada por aqui, alguns deixaram marcas profundas na memória do povo. Outros, de maneira mais suave, porém todos contribuíram para melhorar nossa condição humana. Obras executadas aqui e ali trazem à lembrança imagens daqueles que se doaram à comunidade ibiporaense. Em 26 de agosto de 2007, Padre Cláudio Romano, pároco da Igreja Nossa Senhora da Paz, deixou seu rebanho e o plano terrestre. Faleceu em conseqüência de um enfarto em pleno dia festivo, quando a Igreja realizava a 8ª edição do Churrasco de Fogo no chão, promovido pelo PIME. A cidade ficou comovida com a notícia e reuniu-se para prestar suas últimas homenagens.

O Grupo Despertar, da APAE de Ibiporã, em setembro de 2007, conquistou o pentacampeonato no VII Concurso Nacional, desta vez, realizado em Penha, Santa Catarina. Candido Portinari foi a inspiração para os bailarinos, que homenagearam o artista com a coreografia "Portinari", exibida por um elenco de 16 alunos, incluindo quatro cadeirantes. A coreógrafa Rosânia de Almeida ressaltou "o trabalho com o grupo foi feito como em uma escola regular de dança, com algumas adaptações, obedecendo aulas de preparação física, ensaios e a colaboração de psicólogos e fisioterapeutas resultando em nível técnico superior aos dos grupos concorrentes".[1162]

Jorge Cocicov, autor do livro Imigração Búlgaros e Gagauzos Bessarabianos – Brasil/Uruguai, teve seu livro também lançado em Ibiporã em setembro de 2007, no recinto do Espaço de Memória, onde a Fundação cedeu espaço para um coquetel oferecido pela colônia Búlgara de Ibiporã com pratos típicos. Meses antes do lançamento, o autor esteve em Ibiporã, buscando informações sobre as famílias búlgaras pioneiras no município. Levou cópias de fotos arquivadas no Espaço de Memória e um pouco de sua história em Ibiporã. O evento reuniu muitos membros da colônia para reencontro de conhecidos e familiares.[1163]

O Projeto Bravo – 2007 atendeu mais de 400 alunos com atividades artísticas, oficinas de técnicas circenses, danças de rua, música de percussão e artes plásticas.[1164]

A Exposição "Cidade das Artes" reuniu, em setembro, trabalhos de 17 artistas locais, no saguão do Cine Teatro Pe. José Zanelli.

As escolas da cidade foram convidadas para assistirem a uma apresentação do Grupo Musical dos Alunos da Fundação Cultural, um espetáculo de ballet do Corpo de Baile da Fundação com a coreografia ''Água para nóis bebê'' e a palestra ''Aquecimento Global'' ministrada pelo professor Jorge Alberto Martins, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. O público pôde, ainda, fazer uma visita ao Parque Estadual de Ibiporã (Horto Florestal) e apreciar a exposição ''Amazônia Zero'', com obras do artista Henrique de Aragão, no saguão do Cine Teatro Pe. José Zanelli. A ''Primavera dos Museus'' de Ibiporã contou com o apoio do IAP - Instituto Ambiental

---

[1160] - www.ibipora.pr.gov.br/noticias - 3/8/2007
[1161] - www. Ibipora. pr.gov.br/noticias – 21/8/2007
[1162] - Folha de Londrina – 25/8/2007 – Folha 2
[1163] - Notas da Fundação Cultural – setembro/2007
[1164] - Notas da Fundação Cultural – 2º semestre/2007

do Paraná, da Associação de APMIF e do curso de Técnico em Meio Ambiente do Colégio Estadual Olavo Bilac.[1165]

O tema aquecimento global e suas conseqüências para o meio ambiente entrou na pauta dos museus brasileiros com o programa ‘‘Primavera dos Museus’’. O Museu Histórico e de Artes de Ibiporã, Espaço da Memória, através da FCI, em parceria com os alunos e professores do Colégio Estadual Olavo Bilac, participou do programa com o tema: ‘‘A nossa História também aqueceu a Terra’’. Foram expostas fotografias da cidade e município desde a colonização, mostrando as mudanças ocorridas, principalmente na época do desmatamento e as atuais conseqüências no meio ambiente. Os alunos do Curso Técnico em Meio Ambiente, do Colégio Estadual Olavo Bilac, orientados pelos professores Amaury Bianchini, Salete Bortholazzi e Marivone Regina Machado Mori apresentaram uma exposição da história, processo e consumo de refrigerantes, suas implicações para com a saúde e o meio ambiente, enfatizando as conseqüências do consumismo e o comportamento humano relacionados ao ecossistema e ainda questionando sobre nossa participação na qualidade ambiental.[1166]

A administração municipal, através da FCI deu início à construção do Complexo Cultural Turístico e Artístico Municipal Henrique de Aragão, ao lado da Fundação Cultural de Ibiporã, que abrigará a Secretaria de Cultura, a administração da Fundação Cultural e salas para cursos e oficinas A construção foi idealizada com 500m2, distribuída em três pavimentos.[1167]

Em novembro de 2007, o astrofísico ibiporaense Augusto Daminelli esteve em Ibiporã a convite da Câmara de Vereadores que lhe ofereceu o título de Cidadão Honorário de Ibiporã. Nessa oportunidade, o artista plástico Henrique de Aragão abriu as portas da Escola Paulo VI para um coquetel oferecido ao ilustre conterrâneo e amigos convidados. Daminelli fez palestras ao público, no Colégio Olavo Bilac e no Cine Teatro Pe. José Zanelli.

Numa entrevista dada a um repórter da Folha de Londrina, Daminelli falou sobre as políticas de controle e proibição de CFC que deram certo, assegurando que a camada de Ozônio está se reabilitando, devendo completar-se dentro de 50 anos.[1168]

“Zero” como é conhecido o artista plástico ibiporaense José Rodrigues, recebeu prêmios por três trabalhos no 1º Concurso de Histórias em Quadrinhos de Londrina, promovido pela Associação da Gibiteca - Flapt!. Seus trabalhos foram publicados na revista Conexão em dezembro de 2007. Em sua história “Godixedu – God Shadow, que significa Deus da Sombra, ele contou uma história baseada em Ibiporã, uma pacata cidade do interior, ilustrada com lugares conhecidos como a Matriz da Igreja Católica no centro.[1169]

Durante os quatro anos dessa administração, a Paixão de Cristo continuou sua tradicional encenação. O grupo teatral que começou pequeno, hoje envolve mais de cem participantes entre alunos, educadores da APMIF, CEACA, FCI e pessoas da comunidade, tornando-se um grande evento na semana santa.

Em março de 2008, com a saída da Presidente da FCI, por necessidade de desincompatibilização legal com o serviço público, Daniela Buzeti Baccarim Ernesto assumiu todos os encargos da FCI, sendo também nomeada Secretária da Cultura.

A Igreja Assembléia de Deus, fundada em 1938, festejou em 2008, 70 anos de atividades, com comemorações que se estenderam por todo o ano. Sua matriz está localizada na Avenida Mário de Menezes e conta com mais três templos - um no Jardim San Rafael, outro na Vila Esperança e um terceiro no Jardim Kennedy. A história dessa comunidade evangélica leva-nos ao ano de 1938, quando Pedro Ferreira de Azevedo transferiu sua residência para a Fazenda Matarazzo, no Interior

---

[1165] - Folha de Londrina – 21/9/2007 – Folha 2
[1166] - Folha de Londrina – 23/9/2007 - Cidades
[1167] - Notas da Fundação Cultural – Setembro de 2007
[1168] - Folha de Londrina – 29/11/07
[1169] - Tribuna de Ibiporã – 20/2/2008 – pág. -01

do Município para desenvolver o trabalho de evangelização que deu origem a essa congregação. A 25 de julho de 1948, a Assembléia de Deus em Ibiporã inaugurou o seu templo.[1170]

Alunos da Escola de Teatro Bolshoi no Brasil, Instalada em Joinville (SC), apresentaram-se no Cine Teatro Pe. José Zanelli, de Ibiporã com o espetáculo "Les Cinq", reunindo trechos de grandes balés de repertório clássico. O diretor-executivo da escola, Henrique Beling, esteve na cidade para instruir professores de Educação Física para a pré-seleção de alunos de 9 a 11 anos do Ensino Municipal. Posteriormente, estas crianças participaram de uma avaliação pela equipe da ETBB, concorrendo a bolsas de estudo em Joinville. Esses mesmos jovens que passaram pela avaliação fizeram parte do espetáculo "Les Cinq".[1171] Ibiporã foi o único município do interior do Paraná selecionado para receber a Companhia que se apresentou em Curitiba e em diversas cidades catarinenses. Ibiporã mantém estreito relacionamento com Escola de Teatro Bolshoi no Brasil, desde que Sandra Moya foi escolhida para fazer parte da banca examinadora da escola, e por ter conseguido colocar, no corpo discente do Ballet Bolshoi, a aluna Danúbia Caroline Barbosa Pereira que saiu da escola de ballet da FCI de Ibiporã. Em 2.008, entre 600 concorrentes brasileiros, dezesseis alunos de Ibiporã foram selecionados entre as escolas públicas e Fundação Cultural. Cinco alunos ganharam a bolsa de estudos integral do Ballet Bolshoi.

A diretoria da Associação Cultural e Esportiva de Ibiporã – ACEI - programou festividades para a comemoração do 100º aniversário da imigração japonesa no Brasil. Pela manhã do dia 15, foi oficiada uma missa em estilo budista na sede da ACEI, em intenção das almas dos pioneiros falecidos, seguida da competição do Undo-kai com a presença de convidados de Londrina, Cambé, Rolândia, Assaí e Uraí.[1172]

As tradicionais festas juninas, nesses quatro anos, foram organizadas pela FCI, com apresentação de barracas de comidas típicas, danças de quadrilhas e muita gente alegre participando das apresentações de shows musicais.

O 28º Festival de Londrina, através da FCI, trouxe para o Cine Teatro Pe. José Zanelli espetáculos de grande beleza, com apresentações de corais, música histórica da América Latina, Orquestra de Flauta Doce e outros tipos de arte musical.

Através da Fundação Cultural, a Prefeitura Municipal apresentou, no mês de junho de 2008, no saguão do Cine Teatro Pe. José Zanelli, a exposição fotográfica "Doce Infância", uma coletânea de fotos da professora da Universidade Estadual de Maringá (UEM), a ibiporaense Maria Aparecida Sert, bióloga e doutora na área de Fisiologia Vegetal, filha de Carlos Sert e Guiomar Sípoli Sert.[1173]

A MAPE – Mostra Artesanal do projeto Empreendedor da ACEIBI, que vinha fazendo exposições regulares há alguns anos, teve tanto sucesso que realizou mais de uma exposição por ano. As últimas exposições foram montadas numa sala da FCI, local destinado para atividades afins.

O PIME, através da Paróquia Nossa Senhora da Paz, desde 1999, promove a Festa Missionária, com o famoso churrasco de fogo de chão. A renda, desde o início, é destinada à Diocese de Bafatá, na África, onde Don Pedro Zilli exerce a missão de Bispo. Em agosto de 2008, cerca de 3.500 pessoas participaram da festa.

Com 14 anos de carreira, a dupla ibiporaense João Márcio & Fabiano, têm canções gravadas por outros artistas. Embora no mercado musical a concorrência seja grande, a dupla continua buscando seu espaço. Em 2008, a música 'Pistoleiro' ficou entre as 10 mais executadas nas rádios do País, de acordo com o site "Top 40". A canção faz parte do quarto CD e do primeiro DVD da dupla, ambos gravados ao vivo no Centro de Eventos de Ibiporã, com presença de um público estimado em 20 mil pessoas.[1174]

Idealizado e criado em 2005, o I Festibi – Festival Estudantil de Teatro de Ibiporã começou com sete escolas da cidade que participaram de oficinas de formação de atores e técnicas circenses.

---

[1170] - Tribuna de Ibiporã – 8/4/2008 – pág. 10 e www.emanuel.evangelizacao.com.br.
[1171] - Folha de Londrina – 15/4/2008 – Folha 2 e dados da FCI
[1172] - Folha de Londrina – 15/6/2008 - Opinião
[1173] - Dados da FCI – 30/6/2008
[1174] - Folha de Londrina - 7/8/2008 – Folha 2

No segundo ano, como o Cine Teatro estava em reforma, o II Festibi foi realizado em uma tenda circense instalada na Praça Pio XII. Nos anos seguintes, houve variações no número de escolas participantes e no oferecimento de oficinas. Em 2008, na programação das oficinas da Fundação constaram iluminação, dramatização e bancos de textos. Em 2005, na realização do IV Festibi, com duração de quinze dias, foram feitas 12 apresentações teatrais envolvendo 16 escolas participantes, incluindo os alunos da FCI. Em 2008, o Festibi, chegou à sua quarta edição com a festiva abertura do "Circo Rural" seguida de apresentações de 15 espetáculos.[1175]

## Esporte

Em abril de 2005, foram realizados os Jogos Colegias em Ibiporã, fase municipal. Os vencedores foram classificados para a 2ª fase, realizada na cidade de Cambé.[1176]

A Seleção Sub-15 de Ibiporã, coordenada pela Secretaria de Esporte Municipal, foi campeã no campeonato da Liga Metropolitana de Londrina – Chave de Ouro. Nesse tempo, a Seleção Feminina de voleibol – Sub 17 – sagrou-se campeã na 2ª etapa da liga de voleibol do Paraná, em Santo Antônio da Platina.[1177]

Muitos jogos de voleibol, basquete e futebol se apresentavam pela cidade. O Campeonato Citadino de Futsal que foi realizado no Ginásio Esportivo Munhecão no inverno de 2005, atraindo centenas de torcedores.[1178]

No Centro Poliesportivo Careção, a Secretaria de Esportes Municipal realizou o campeonato de Skate, Bake e Roller X URBAN, quando feras dessa modalidade esportiva mostraram suas habilidades.[1179]

A quadra de esportes do Colégio San Rafael foi reformada. Embora a escola fosse estadual, a administração investiu R$4.592,00 na obra. Nessa mesma época, a Secretaria de Obras municipal aplicou mais R$44.000,00 na reforma da praça do bairro.[1180]

Mal terminou o Campeonato de Futebol Suiço 2006, a Secretaria de Esportes promoveu a Olimpíada de Inverno no mês de agosto, envolvendo 15 modalidades esportivas com mais de dois mil atletas.[1181] Nesse ano, a administração municipal reformou e cobriu a quadra esportiva do Jardim Bom Pastor e reurbanizou o Fundo de Vale para oferecer recreação e lazer para a população próxima ao Conjunto Habitacional Paranoá.[1182]

Logo após o final do Campeonato Amador de Futebol, o Ginásio de Esportes Munhecão ficou totalmente lotado na abertura dos Jogos Colegiais do Paraná, fase municipal. A Banda Marcial da APMI e o Grupo de Capoeira Acarei se apresentaram para um público de mais de 2.000 pessoas. Cerca de 500 esportistas participaram desse evento. Os campeões seguiram para a 2ª fase que foi realizada em Sertanópolis. Aqueles que participaram em modalidades individuais foram para a fase regional.[1183]

A Olimpíada de Inverno de 2007 teve a participação de 79 equipes de Futsal. Cerca de 1.500 esportistas participaram das modalidades de truco, sinuca e bocha pelo centro da cidade e pelos bairros. As modalidades de voleibol, basquete, tênis de mesa, tênis de quadra, atletismo e vôlei de areia aconteceram no Munhecão e Centro Poliesportivo.[1184]

---

[1175] - Dados da FCI – Jornal Espaço Cultural nº 31 e da Folha de Londrina – 20/8/2008 Folha 2
[1176] - Tribuna de Ibiporã – 22/4/2005 – pág. 03
[1177] - Tribuna de Ibiporã – 1/7/2005 – pág. 07
[1178] - Tribuna de Ibiporã – 15/7/2005 – pág. 03
[1179] - Tribuna de Ibiporã – 24/3/2006 – pág. 05
[1180] - Tribuna de Ibiporã – 31/3/2006 – pág. 08
[1181] - Tribuna de Ibiporã – 14/7/2006 – pág. 10
[1182] - Dados do relatório da Secretaria de Esportes do Município cedido pelo prefeito. (2006)
[1183] - Tribuna de Ibiporã – 18/4/2007 – pág. 05
[1184] - Tribuna de Ibiporã – 6/7/2007 – pág. 05

A Secretaria de Educação coordenou a 1ª Olimpíada Esportiva Escolar dos alunos de 1ª a 4ª séries, começando as atividades esportivas com uma maratona cultural e jogos de xadrez na escola Professor Carlos A. Guimarães. Em seguida, foram realizados jogos de várias modalidades. O encerramento se deu no Cine Teatro Pe. José Zanelli.[1185]

Conforme o relatório da Secretaria de Esporte, durante o ano de 2007, o governo municipal construiu o campo de futebol no Terra Bonita e reformou o campo de futebol do Jardim Santa Paula.

No final de fevereiro, a Secretaria de Esportes promoveu o Campeonato Amador – 2008, realizado no Campo de Futebol Municipal José dos Santos, com a participação de mais de 300 atletas, competindo entre 15 equipes.[1186] Para a realização do Campeonato, a Prefeitura readequou esse espaço esportivo para estar de acordo com as normas das federações esportivas e ainda, a Secretaria de Esportes estabeleceu uma novidade no regulamento. Foi determinada a cobrança de um quilo de alimento para cada cartão amarelo recebido pelo atleta, e se fosse cartão vermelho, pagariam uma multa de três quilos. Essa foi uma maneira eficiente e divertida de se coletar alimentos para a APMIF. Ao todo foram arrecadados 300 quilos.

No início de abril, a Prefeitura, através da secretaria de Esporte, inaugurou o campo de futebol suíço do Conjunto Domingos Moya, só faltando a colocação dos alambrados. O nome de Donato Cândido de Oliveira foi dado ao local em homenagem a uma pessoa que fora um grande esportista. Ainda nesse mês, aconteceu a primeira etapa do Campeonato Paranaense de Karatê, no Ginásio de Esportes Munhecão. O evento trouxe à cidade 250 karatecas. Os três irmãos Richard Lucas, Marco Aurélio e Marco Antonio Kondo, de Ibiporã alunos da Academia Unida de Londrina, com o professor Armando Ida, ganharam medalhas. A promoção foi da Prefeitura, através da Secretaria Municipal de Esportes. O prefeito Beto Baccarim esteve presente no evento e cumprimentou o presidente da Federação Paranaense de Karatê – FPrK-Aldo Lubres.[1187]

Em todos os anos dessa gestão, a Prefeitura, através da Secretaria Municipal de Esportes, promoveu edições da Prova Pedestre "Adriana de Souza", em Ibiporã, nos dias 1º de maio, recebendo centenas de atletas. A 8ª Prova, em 2008, contou com o patrocínio da Caixa Econômica Federal, Governo Federal, apoio da Polícia Militar, Corpo de Bombeiros de Ibiporã e do Tiro de Guerra de Londrina. A prova principal masculina teve novamente a vitória de um queniano - Pius Mnangal Wepogte. O segundo colocado foi o maringaense Elenilson da Silva (medalhista pan-americano na prova dos 10.000m em Winnipeg-99). Na prova feminina, venceu a corredora Josiane da Silva.[1188]

Ibiporã assistiu mais uma vez, à passagem dos atletas que participavam das provas ciclísticas promovidas pela CBC – Confederação Brasileira de Ciclismo com a "Volta Ciclística Internacional do Paraná" sempre no mês de maio, nos quatro anos dessa gestão.[1189]

A fase Regional dos 22º Jogos da Juventude do Paraná (JOJUP's), realizada em Ibiporã, reuniu cerca de 2.200 atletas e técnicos de 36 municípios do Norte do Estado nos oito dias de competição. A realização foi do Governo do Estado, por meio da Paraná Esportes, e da Prefeitura Municipal de Ibiporã, por meio da sua Secretaria de Esportes e Lazer. As duas equipes de Ibiporã sagraram-se campeãs entre os 36 municípios participantes - vôlei feminino e o futsal masculino. Nessa fase, a equipe de vôlei feminino e a de futsal masculino, ambas ibiporaenses, foram vencedoras do campeonato.[1190]

No último ano dessa administração, a Prefeitura executou reparos e pinturas nos ginásios de esportes Gnann, Munhequinha e Munhecão. Aprovou vários projetos para o segundo semestre como a reforma da quadra de esporte do Conjunto Elói Bruschi, a construção do ginásio de esportes do

---

[1185] - Tribuna de Ibiporã – 5/10/2007 – pág. 01
[1186] - Tribuna de Ibiporã – 29/2/2008 – pág. - 06
[1187] - www.ibipora.pr.gov.br/noticias - 18/4/2008
[1188] - Folha de Londrina – 2/5/2008 - Esportes
[1189] - www.cbc.esp.br/ - 24 a 28/5/2006 e 14/5/2008
[1190] - www.ibipora.pr.gov.br/noticias - 25/6/2008 e Tribuna de Ibiporã – 27/6/2008 – pág. 01

conjunto Henrique Alves Pereira e implantação de campos de futebol suíço no Jardim San Rafael e Conjunto Pedro Splendor.[1191]

## Comércio e Indústria

A Escola Superior da Polícia Militar de Ibiporã, inaugurada em novembro de 2003, nunca funcionou. As instalações que foram preparadas para o funcionamento da escola estavam desocupadas porque, por motivos inerentes à corporação, a Escola não foi implantada. Nesse local, a Secretaria Municipal do Trabalho determinou a instalação do Centro de Qualificação Profissional. Esse programa, desenvolvido pela Agência do Trabalhador, tinha a finalidade de ministrar cursos profissionalizantes e preparar mão de obra para empresas da região. No início, para a realização dos cursos a administração municipal contou com a participação da FUNTEL – Fundação de Ensino Técnico de Londrina e SENAC.[1192]

O governo federal, por meio do Banco do Brasil, implantou o Banco Popular – programa de inclusão social ao sistema financeiro para pessoas de baixa renda. A apresentação do programa foi na Associação Comercial em reunião com a presidência da entidade, o gerente do BB de Ibiporã, prefeito municipal, alguns secretários e autoridades, pessoas civis e imprensa.[1193]

Em 2005, a empresa Recithinner, instalada na zona rural de Ibiporã.era modelo de resultados na produção de tintas, solventes, vernizes e thinner, processando lixo reciclável de indústrias químicas da região, podendo oferecer ao comércio produtos remanufaturados de excelente qualidade. A pequena indústria também se especializou em reciclar embalagens como baldes e tambores. Operações dessa natureza poupam o meio ambiente, tanto na extração da matéria prima como na destinação do lixo, além de proporcionar empregos e gerar riquezas.[1194]

A Líder Médica Comércio e Atacadista de Produtos Médicos foi a primeira empresa em Ibiporã a aderir ao programa “Primeiro emprego”. Para os jovens contratados com carteira assinada, que não tinham qualquer experiência, era uma grande oportunidade. [1195]

Ao fechar o 1º semestre de 2005, houve um superávit financeiro de R$1,2 milhão. A Prefeitura planejou investir cerca de R$400.000,00 para compra de um terreno anexo ao parque industrial, aproveitando a infra-estrutura já existente, continuando a oferecer doação de terrenos, terraplanagem da área escolhida e barateamento da pavimentação entre outros subsídios.[1196]

Segundo relatório da Agência do Trabalhador, em 2005, foram 671 pessoas admitidas no 1º emprego e 2.676 em reempregos.[1197]

Em abril de 2006, formou-se a 1ª turma de alunos do programa “Escola de Fábrica” de Ibiporã. Os alunos tinham idade entre 16 e 24 anos e tiveram a oportunidade de aprender um ofício através de aulas teóricas e práticas. Esse programa, desenvolvido pela Agência do Trabalhador, se realizou nessa 1ª etapa em parceria com a empresa Grizotto & Grizotto e governo federal, em convênio com o Ministério da Educação, através da Secretaria de Educação Tecnológica e Profissional.[1198]

A primeira Cooperativa de Serviços Brasil entrou em funcionamento em Ibiporã, no mês de maio de 2006. Sua estruturação levou dois anos para ficar pronta e legalizada. O objetivo da empresa era possibilitar a geração de emprego e renda, funcionando como prestadora de serviços nas áreas de limpeza em geral, zeladoria, portaria, construções básicas e mão de obra. Com a

---

[1191] - Relatório da Secretaria de Esportes e Lazer repassado pelo Prefeito Alberto Baccarim
[1192] - Tribuna de Ibiporã – 4/2/2005 – pág. 05 e Folha de Londrina - 12/2/2008 - Cidades
[1193] - Tribuna de Ibiporã – 18/3/2005 – pág. 01
[1194] - Tribuna de Ibiporã – 13/5/2005 – pág. 10
[1195] - Tribuna de Ibiporã – 10/6/2005 – pág. 01
[1196] - Folha de Londrina – 6/8/2005 - Política
[1197] - Tribuna de Ibiporã – 24/3/2006 – pág. 01
[1198] - Tribuna de Ibiporã – 6/4/2006 – pág. 01

terceirização, a Cooperativa, além de trabalhar junto a empresas privadas, pretendia atuar em parceria com a prefeitura municipal, SINE, banco social, associações e outros órgãos. Era da responsabilidade da Cooperativa a contratação dos funcionários que se tornavam cooperados.[1199]

A ACEIBI organizou a XI FECOM no Centro de Eventos com montagem de estandes onde recebeu cerca de 12.000 pessoas. Aproximadamente 70 empresas participaram das exposições de comércio, indústrias e prestação de serviços. A Feira deu início às festividades de aniversário do município.[1200] Como no ano anterior, no dia 08 de novembro, a Associação organizou o 3º Dia do Consumidor, com o comércio oferecendo diversas promoções. O dia foi comemorado com festas, apresentações musicais, artísticas e brinquedos infantis no centro da cidade.[1201]

Na solenidade de posse da FACIAP – Federação das Associações de Comércio e Indústrias do Paraná, foi entregue à CEIBI o prêmio "Rumo a Excelência" – ciclo 2006, na categoria Grande. A Associação também recebeu, entre 40 Associações do Paraná, o prêmio de melhor projeto "Destaque Paraná" com o tema "Dia do Consumidor".[1202]

A instalação do Frigorífico Rainha da Paz em Ibiporã, considerada a maior empresa particular no ramo, abatia, no início de 2007, uma quantidade de 1.200 cabeças de suínos por dia, podendo chegar a 3.000. Seu comércio abrangia regiões do Paraná e vários outros Estados. Proporcionava mais de 500 empregos diretos e incentivava os produtores rurais a investirem em criações de suínos propondo parcerias com criadores. A Secretaria de Agricultura do município oferecia apoio técnico aos produtores juntamente com profissionais do próprio frigorífico.[1203]

O Projeto "Juventude Cidadã" do governo federal, estimulou os municípios à capacitação e encaminhamento de jovens para o mercado de trabalho. Desde setembro de 2006, a Prefeitura de Ibiporã passou a desenvolver o projeto. Os cursos de capacitação e também bolsas de estudo no valor de R$120,00 eram custeados pelo governo federal. A Prefeitura participava com contrapartida, devendo realizar a coordenação dos cursos, monitorar estágios voluntários obrigatórios durante os quatro meses de curso e buscar parcerias para inserir o jovem de 16 a 24 anos no mercado de trabalho. Os 750 jovens inscritos no 1º programa tiveram nove cursos de capacitação à disposição, aplicados pelo SENAC/SENAI com carga horária de 300 horas somada ao estágio de 125 horas. A meta da Secretaria do Trabalho era inserir no mercado de trabalho 30% do total dos jovens participantes do programa. O programa também atendeu jovens encaminhados pelo Ministério Público e o Conselho Tutelar.[1204]

Em um evento promovido pela Prefeitura municipal, o prefeito Baccarim informou dados adquiridos na Secretaria de Estado do Trabalho e na Agência do Trabalhador local. Foram empregados 7.260 trabalhadores no período de 2005 a abril de 2007 e instaladas 11 indústrias, proporcionando a colocação de mais de 1.200 pessoas. A administração comprou quase 10 alqueires de terra em locais ligados aos parques industriais já existentes e, para fomentar a implantação de novas indústrias, fazia doações aos empresários interessados em se estabelecer no município.[1205]

Ao receber a notícia do fechamento da Agência de Rendas de Ibiporã, determinada pelo governo do Estado, os interessados reuniram-se com o prefeito, comunidade, empresários e pessoas de cidades vizinhas. Após discussão contra a medida e tomar providências com envio de documento ao governo e ao deputado José Maria Ferreira, uma comissão de representantes, reuniu-se com o chefe da Casa Civil, em Curitiba, quando ficou determinado pelo governo a suspensão da resolução de fechar 52 agências de Renda da Receita Estadual. A Agência de Ibiporã atendia em 2005, dez cidades vizinhas com uma média de 50 pessoas por dia. A partir daí, estudos foram feitos para

---

[1199] - Tribuna de Ibiporã – 26/5/2006 – pág. 03
[1200] - Tribuna de Ibiporã – 27/10/2006 – pág. 01
[1201] - Tribuna de Ibiporã – 14/11/2006 – pág. 01
[1202] - Tribuna de Ibiporã – 24/11/2006 – pág. 05
[1203] - Tribuna de Ibiporã – 8/2/2007 – pág. 03
[1204] - Folha de Londrina – 29/5/2007 – Folha 2
[1205] - Tribuna de Ibiporã – 6/7/2007 – pág. 01

verificação da possibilidade de se manter ou fechar algumas agências.[1206] Em 2007, O governo estadual fechou 20 agências de renda da Receita Estadual no Estado. As desativações ocorreram no início do mês, por força da Resolução 55/07 e foram publicadas no Diário Oficial do Paraná no dia 29 de junho de 2007. Segundo a assessoria de imprensa da Secretaria Estadual de Fazenda, a desativação foi feita porque o governo acreditava que não havia mais necessidade do funcionamento das agências físicas, uma vez que a maioria dos contribuintes já utilizava os serviços pela internet ou pelo telefone. Ibiporã estava entre as agências que foram desativadas.[1207]

A Prefeitura, através do Barracão do Emprego Professor Carlos Sert, instalado no Parque das Indústrias, próximo à Indústria "Alumínios Borsato", oferecia oportunidades a pequenas indústrias em seus primeiros passos no mercado, disponibilizando as salas do prédio, sem despesas de aluguel, num sistema rotativo, por um período de dois anos, prorrogáveis por mais dois. As despesas de água, luz, e manutenção das instalações, corriam por conta do usuário. Em 2007, havia nove empresas instaladas no local. Ao se firmarem no mercado, os empresários mudavam-se para suas próprios instalações.[1208]

No auditório da ACEIBI, foi realizado o 1º Congresso do Comerciário, com cerca de 100 participantes. O objetivo era obter maior integração entre empresa e funcionário, proporcionando condições de crescimento e atualização dos profissionais no sentido de melhorar a qualidade dos serviços, da vida profissional e da satisfação pessoal, através de oficinas e palestras.[1209]

A arrecadação do ICMS proporcionou ao município de Ibiporã um crescimento de 28,47% em 2006, em relação a 2005. O repasse de R$5,4 milhões do governo estadual passou para R$7,3 milhões em 2006. O total da arrecadação no município, em 2006, foi de R$30.000.000,00. Tal crescimento fez com que Ibiporã saltasse do 75º para o 54º lugar, no Estado, em retorno de ICMS, sendo a 2ª com melhor colocação no índice de crescimento de retorno no Paraná. Esse resultado foi uma conseqüência da política de desenvolvimento econômico implantada no município, com orientação da Receita Estadual de Londrina. Nesse empreendimento, a prefeitura investiu mais de R$2.000.000,00 entre doação de terrenos, infra-estrutura e capacitação de mão-de-obra, para melhorar o desempenho das empresas locais e atrair novas indústrias. O município recebeu, no mês de junho, um prêmio do SENAI, durante um seminário sobre empregabilidade, realizado em Curitiba, por ser a cidade que mais gerou empregos, proporcionalmente à sua população, nos últimos dois anos e meio, quando foram criados 7.236 novos empregos.[1210]

A 12ª FECOM de Ibiporã teve a participação de cerca de 20.000 pessoas e foi realizada no Centro de Eventos, animada por shows artísticos.[1211]

A empresa Nova Telha de Ibiporã se especializou na produção de telhas e compensados ecológicos, reciclando mensalmente cerca de 1,8 milhões de embalagens tetra pak. Mesmo que a produção de telhas ecológicas já fosse conhecida em São Paulo por mais de dez anos, a técnica de mesclar trabalho artesanal e industrial foi desenvolvida pelos próprios proprietários da empresa, incluindo plásticos, alumínios e rejeitos desses materiais.[1212]

Desde 2006, os produtores de leite buscavam instalar uma usina de leite no município de Ibiporã. Em fevereiro de 2008, técnicos das Secretarias de Obras e de Agricultura e produtores rurais se reuniram para discutirem o início da construção da Usina de Beneficiamento de Leite. O encontro se deu exatamente no terreno de 7.500m² que fora doado pela Prefeitura para esse fim, no Jardim Pérola. Naquele momento, foi entregue o projeto da obra, preparado pela Secretaria Municipal de Obras. Essa reunião foi o ponto de partida para o início da construção que contará com a terraplanagem da Prefeitura e recursos do Banco do Brasil. O projeto tinha como parceiros a

---

[1206] - Tribuna de Ibiporã – 9 e 23/9/2005 – pág. 01
[1207] - Folha de Londrina – 11/7/2007 - Economia
[1208] - Informações obtidas com João Ibrahim Zachêo, coordenador do Patrimônio da Prefeitura de Ibiporã.
[1209] - Tribuna de Ibiporã – 31/8/2007 – pág.03
[1210] - Folha de Londrina – 25/9/2007 – Economia
[1211] - Tribuna de Ibiporã – 27/10/2007 – pág. 05
[1212] - Folha de Londrina – 4/11/2007 - Especial

Associação dos Produtores de Ibiporã, Prefeitura, Governo do Estado, EMATER, e Universidade de Londrina – UEL.[1213]

Em 2008, o supermercado Fattão, que fora instalado em Ibiporã em 2004, transformou-se em Super Muffato, unidade comprada pelo Grupo Irmãos Muffato. Os funcionários foram mantidos em seus postos.[1214]

A política de ação dirigida aos empresários para implantação de indústrias no município de Ibiporã proporcionou, em 2008, um aumento de 78% na arrecadação municipal. A Prefeitura, administrando questões técnicas e burocráticas, buscou alternativas que resultaram em melhorias na vida da população local. Através da industrialização, geração de empregos e utilização correta dos tributos, chegou-se a esse percentual.[1215]

O crescimento da arrecadação fez a receita do ICMS em Ibiporã saltar de R$5.400.000,00 em 2007 para R$7.300.000,00 em 2008, projetando para 2009 uma arrecadação bem superior. Segundo dados da 8ª Delegacia da Receita Federal de Londrina, o 2º melhor desempenho na arrecadação no norte do Paraná foi o do município de Ibiporã. Até 2006, ocupava o 75º lugar entre os 399 municípios no ranking paranaense. Em seguida, atingiu a 54ª colocação e, em 2008, saltou para a 41ª posição.[1216]

## Habitação - Casas populares

Em uma simples cerimônia, o presidente da COHAPAR, Luiz Cláudio Romanelli autorizou a construção de 322 casas populares em Ibiporã, em convênio com a Caixa econômica Federal, sendo 91 no residencial Agenor Barduco e 231, no Conjunto Afonso Sarábia.[1217]

O projeto "Onde Moras", em Ibiporã, numa parceria entre a administração municipal, Caixa Econômica Federal e COHAPAR, com a participação dos mutuários que constroem as moradias num sistema de mutirão, foi assinado em 2004. Esse projeto transformou-se em uma OSCIP – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público. Desde a gestão anterior, a meta era entregar 30 casas. A entrega das moradias foi em novembro de 2005, na semana do município, com todas as casas servidas pelas redes de água, luz e esgoto.[1218] Outras 10 moradias em localidade próxima, na Vila Esperança foram aprovadas em setembro de 2.008 para construção.

Uma grande festa entre os moradores aconteceu no dia 20 de dezembro de 2007, quando o prefeito Alberto Baccarim entregou as chaves das moradias a 91 famílias, no Conjunto Agenor Barduco. As casas foram construídas pela COHAPAR, através de uma parceria com a Caixa Econômica Federal, com recursos do FGTS. A Prefeitura Municipal doou a área para o loteamento e fez as adequações, meios-fios e asfalto e o SAMAE executou a implantação de galerias de água e esgoto. Embora a entrega tenha sido em dezembro, a inauguração oficial só aconteceu em janeiro de 2006, com a presença de Rafael Greca, que uns dias depois tomou posse da presidência da Companhia de Habitação do Paraná.[1219]

A Folha de Londrina noticiou o abandono de quase metade das casas construídas pela COHAPAR na Vila Rural da Taquara do Reino em Ibiporã. Em 2007, as casas revelavam falta de manutenção e descuido da parte dos moradores. As casas apresentavam rachaduras e infiltrações em paredes, telhas quebradas, pisos quebrados e afundados - boa parte em condições precárias, embora alguns moradores alegassem que as prestações com a COHAPAR estivessem em dia. A Seguradora

[1213] - Tribuna de Ibiporã – 18/1/2008 – pág. 08
[1214] - Folha de Londrina – 23/2/2008 - Economia
[1215] - Tribuna de Ibiporã – 20/6/2008 – pág. 01
[1216] - Tribuna de Ibiporã – 25/7/2008 – pág. 08
[1217] - Tribuna de Ibiporã – 4/11/2005 – pág. 01
[1218] - Tribuna de Ibiporã – 18/11/2005 – pág. 01
[1219] - www.ibipora.pr.gov.br/noticias - 26/12/2005

foi acionada, mas decidiu não dar cobertura citando os itens de sua responsabilidade. Depois de um levantamento nas construções, a COHAPAR ficou de fazer um levantamento sócio-econômico das famílias. Helvecio Segantim, gerente da COHAPAR em Londrina ficou de enviar os dados para a diretoria da companhia, em Curitiba e acenou com a possibilidade de socorrer as famílias mais carentes.[1220]

Rafael Greca, presidente da COHAPAR, esteve em abril, em Ibiporã, vistoriando as obras de construção do Conjunto Afonso Sarábia, inaugurado em setembro de 2.008. Os mutuários assumiram 72 parcelas de R$55,00 cada. Os investimentos foram previstos em R$2.200.000,00, beneficiando quase duas mil pessoas. O visitante teve a companhia do prefeito Baccarim e do ex-prefeito Nado Ribeirete, que idealizou a construção do conjunto e que, no final de sua gestão, fez a doação do terreno e preparou o projeto para o início das obras. O conjunto residencial foi financiado pelo Programa de Subsídio à Habitação de Interesse Social - PSH – do governo federal e executado pela COHAPAR.[1221]

## Urbanismo

Os vereadores acharam por bem, homenagear o Papa João Paulo II, após seu falecimento em abril de 2005, dando seu nome ao Centro Cívico Municipal que compreende os prédios dos poderes executivo, legislativo e judiciário, através da Lei nº 1.929/05.[1222]

Em junho de 2005, o governo estadual autorizou a elaboração de um projeto, através do DER, para a construção do trevo da Jaqueira, acesso a Ibiporã pelo lado Leste.[1223]

A construção do Centro de Eventos foi iniciada na gestão anterior. A primeira parte da obra, projetada para 1.200m², foi erguida com recursos do governo federal, no valor de R$480.000,00. A segunda parte da construção ficou a cargo do prefeito Alberto Baccarim.[1224] Em setembro de 2005, a obra ficou pronta. Em sua inauguração, o Centro recebeu o nome do pioneiro Domingos Pires Gonçalves. Estiveram presentes, o prefeito, vereadores, secretários, autoridades civis e religiosas, familiares do homenageado e membros da ACEIBI, cuja presidente, Charif El Kadri, em seu discurso falou sobre esse empreendimento tão esperado pelos empresários ibiporaenses. Quando a fita simbólica foi cortada, o público pôde verificar as instalações e visitar a Feira do Comércio organizada em estandes distribuídos em todo o espaço do Centro.[1225]

A Caixa Econômica Federal comunicou à Prefeitura a assinatura de liberação de R$200.000,00 pelo Ministério do Turismo, numa emenda do deputado José Janene, com contra partida de 20% do município para a construção do novo terminal rodoviário.[1226]

Dia 20 de janeiro de 2006, em sua estada em Ibiporã, o ministro do Planejamento, Paulo Bernardo confirmou a liberação de recursos para as obras de asfaltamento, construção do terminal rodoviário e do programa 2º Tempo, obras cujos projetos estavam prontos, somente aguardando a ordem de início. Nesse mês, o prefeito assinou três contratos com a CEF para viabilizar recursos. Dois para recuperação da pavimentação asfáltica no Conjunto José Pires de Godoy e Henrique Alves Pereira e o 3º para a cobertura da quadra esportiva da escola Prefeito Mário de Menezes. Os três contratos somaram R$827.000,00.[1227] Em junho de 2006, a CODESI executou serviços de revestimento asfáltico, recuperação de galerias pluviais e meios fios nos Conjuntos Henrique Alves

---

[1220] - Folha de Londrina - !7/5/2007 - Cidades
[1221] - Tribuna de Ibiporã – 18/4/2008 – pág. 01
[1222] - Site da Câmara Municipal – 9/5/2005
[1223] - Tribuna de Ibiporã – 24/7/2005 – pág. 01
[1224] - Tribuna de Ibiporã – 31/1/2005 – pág. 01
[1225] - Tribuna de Ibiporã – 16/9/2005 – pág. 01
[1226] - Tribuna de Ibiporã – 21/12/2005 – pág. 01
[1227] - Tribuna de Ibiporã – 27/1/2006 – pág. 01

Pereira e José Pires de Godoy, investindo a quantia de R$600.000,00, recursos do programa Pró-municípios do Governo federal, repassados pela CEF.[1228]

Galerias para captação de águas de chuva provenientes da rede pluvial do Jardim Don Bosco foram implantadas com canalização subterrânea ao longo da Rua Figueira, indo desaguar no córrego da Forquilha. Em seguida, a Prefeitura colocou cascalho para corrigir os desníveis e melhorar o leito das ruas no local.[1229]

Através da Secretaria de Obras, a Prefeitura construiu, em maio de 2006, um muro de arrimo no Cemitério Municipal São Lucas para solucionar um problema de infiltração de águas pluviais no local.[1230]

Em 2006, o SAMAE confirmou a certificação ISO 9001 de acordo com o Sistema de Gerenciamento de Qualidade, após um período de auditoria.[1231]

O Trânsito que fora interrompido durante a gestão passada, com o fechamento da estrada entre Ibiporã e Jataizinho, na ocasião da conclusão da obra de contorno norte, finalmente foi aberto e liberado pela ECONORTE em outubro de 2006. O acesso estava impedido desde 2002, provocando reclamações por parte dos moradores das duas cidades.[1232]

No final de outubro, a Prefeitura, em parceria com a CODESI, trocou o sistema de iluminação em várias ruas e avenidas. Com o emprego das novas lâmpadas a administração municipal prometeu aumentar a qualidade da iluminação em 40% da área do município e reduzir o custo da energia.[1233]

Desde fevereiro de 2007, a administração municipal colocou em funcionamento uma central de Reciclagem de Lixo Seco, num espaço alugado, próximo ao SERI. Estabeleceu-se que o dinheiro arrecadado com a venda desse material seria destinado à APMI. Além do lixo coletado diariamente pelos caminhões, a central comprava os materiais dos catadores numa complementação de trabalho social. Na opinião de alguns vereadores, esse trabalho deveria ser feito na usina de lixo que ha alguns meses estava desativada. Embora o lixo reciclável classificado nesse local fosse recebido "limpo", não havia sido compactado nos caminhões de lixo comum, trazendo o inconveniente de estar presente em meio à população, colocando o local em risco de proliferação de insetos e animais nocivos. Como nem todos os domicílios da cidade faziam a separação do lixo, apenas uma parte ia para essa central e a outra era recolhida pelos caminhões que levavam esse material "in natura" e o depositavam diretamente nas valas, sem proteção basal de cimento e sem separação prévia. Como parte da notificação dos vereadores, estava um alerta para a quantidade de equipamentos sucateados adquiridos pela Prefeitura e depositados nos barracões da usina de lixo. Entre eles, encontrava-se a máquina de varrição de ruas e um triturador de galhos de árvores - máquinas pertencentes ao SAMAE.[1234]

Como explicação para as notificações feitas pelos vereadores, o diretor da Secretaria de Meio Ambiente, Amauri Bianchini relatou que a administração seguia recomendações estabelecidas pela SEMA. A Secretaria Estadual de Meio Ambiente recomendava que se desse destinação correta ao lixo orgânico com aterros sanitários e que as prefeituras implantassem programas educativos de coleta seletiva de materiais recicláveis. A administração adotou medidas de conscientização junto à população em relação à separação e coleta do lixo. Assim, decidiu fechar a usina atendendo à política ambiental do governo do Paraná. Foram feitas muitas campanhas esclarecedoras para que toda a população participasse da coleta seletiva. Os caminhões do SAMAE passavam recolhendo o material selecionado em dias alternados nos bairros e centro.[1235] Em 18 de junho, Bianchini esteve

---

[1228] - Tribuna de Ibiporã – 29/6/2006 – pág. 08
[1229] - Tribuna de Ibiporã – 20/4/2006 – pág. 08
[1230] - Tribuna de Ibiporã – 5/5/2006 – pág. 05
[1231] - Tribuna de Ibiporã – 31/7/2006 – pág. 08
[1232] - Tribuna de Ibiporã – 6/10/2006 – pág. 01
[1233] - Tribuna de Ibiporã – 20/10/2006 – pág. 01 e Relatório da Secretaria de Obras, Viação e Serviços Públicos.
[1234] - Tribuna de Ibiporã – 11/2/2007 – pág. 08
[1235] - Tribuna de Ibiporã – 18/5/2007 – pág. 01

na Câmara de Vereadores explicando que o aterro era controlado com canais e valas para a captação do chorume, apesar de não haver manta subterrânea de impermeabilização e que a localização da central de reciclagem do lixo facilitava a entrega dos materiais pelos catadores.

Durante o ano anterior, o setor de tributação da Secretaria de Finanças recebera o retorno de R$1.400.000,00 do IPVA pago no município. 25% desse dinheiro foram investidos em Educação e 15% em Saúde. Conforme determina a Lei, 50% do valor do IPVA pago retorna para o município. A Prefeitura vinha solicitando às empresas estabelecidas em Ibiporã que emplacassem seus veículos aqui nesta cidade. Muitos empresários atenderam ao pedido do prefeito e a arrecadação aumentou consideravelmente.[1236]

Em meados de 2007, foram executadas correções da pavimentação com lama asfáltica nos conjuntos Henrique Alves Pereira, Pedro Splendor e Vila Romana. Nesse último local a Prefeitura pavimentou algumas ruas que estava moledadas.[1237]

A entrada da cidade pelo lado de Londrina teve sua aparência mudada pela erradicação de 14 eucaliptos que haviam sido plantados há mais de 55 anos. Atendendo aos pedidos de moradores e comerciantes do local, a Prefeitura conseguiu um laudo positivo do IAP e executou os cortes com a presença dos técnicos da COPEL, do Corpo de Bombeiros e apoio das Polícias Militar e Rodoviária. No local, foram plantadas árvores já adultas de espécie nativa da região.[1238] Próximo a essas árvores, nos canteiros que margeiam a BR, foram transplantadas algumas palmeiras reais retiradas da Praça Pio XII.

Através da Secretaria de Obras, a Prefeitura retirou uma ponte de madeira e construiu uma de cimento armado sobre o córrego da Forquilha, no final de Avenida Ibrahim Prudente, adiante da Vila Esperança, região da água do Limão. Essa obra, construída com recursos próprios, forneceu mais segurança aos moradores dos vários bairros daquela região, favorecendo os Jardins Kaluana, Azaléia, Agenor Barduco, Sebastião Sarábia e Pedro Morelli.[1239]

A solicitação das rotatórias da BR 369 entre Ibiporã e Londrina, tinha sido feita em abril de 2005. As obras do DER, com contrapartida da Prefeitura, foram executadas pela Construtora Jacarandá. A primeira, localizada próxima ao marco de entrada da cidade, no Parque Industrial, foi entregue no mês de maio de 2007.[1240] A segunda, entre os Jardins San Rafael e Santa Paula foi entregue em junho de 2007, facilitando o tráfego entre os dois bairros e parques industriais.[1241]

Um compromisso de campanha do prefeito Beto Baccarim era colocar água mineral nas torneiras para a população ibiporaense. O projeto começou a ser visualizado com a chegada dos tubos para a canalização da água. O material trazido por oito carretas foi descarregado no local onde haviam sido perfurados os poços, no Conjunto Pedro Morelli.[1242]

Se todos cuidassem da destinação correta do lixo, não haveria bueiros entupidos e problemas com chuvas e enxurradas. No mês de janeiro de 2008, algumas moradias localizadas em regiões mais baixas, como a Vila Esperança, no Conjunto Onde Moras, foram tomadas pela água e pela lama. Para agravar a situação, esse local ficou especialmente prejudicado pelas obras do loteamento Casa Grande que estavam sendo realizadas vagarosamente por uma empreiteira.[1243]

Desde o início de fevereiro de 2008, o ônibus interbairros que circula pelo Jardim San Rafael, passou a circular também no Jardim Santa Paula, atendendo a uma reivindicação dos moradores daquela localidade. Outra conquista dos moradores foi a implantação de uma nova seção eleitoral próxima, no Colégio Estadual do Jardim San Rafael.[1244]

---

[1236] - Tribuna de Ibiporã – 15/2/2007 – pág. 01
[1237] - Tribuna de Ibiporã – 11/5/2007 – pág. 01
[1238] - tribuna de Ibiporã – 25/5/2007 – pág. 01
[1239] - Tribuna de Ibiporã – 15/6/2007 – pág. 01
[1240] - Folha de Londrina – 20/6/2007 - Cidades
[1241] - Tribuna de Ibiporã – 13/7/2007 – pág. 07
[1242] - Tribuna de Ibiporã – 27/10/2007 – pág. 01
[1243] - Tribuna de Ibiporã – 22/1/2008 – pág. 08
[1244] - www.ibipora.pr.gov.br/noticias - 15/2/2008

Em abril de 2008, o SAMAE concluiu os sistemas de captação, recalque, reservação, tratamento e distribuição de água das localidades da Água das Abóboras e Poço Bonito, atendendo 53 e 23 propriedades, respectivamente. A rede de distribuição de água tratada foi instalada ao longo das estradas vicinais.[1245]

Os funcionários da Secretaria de Obras da Prefeitura iniciaram, em junho de 2008, o trabalho de construção de galerias na marginal da BR 369, próximo ao Portal de Entrada da cidade. A principal obra no local era a pavimentação da marginal de acesso às indústrias, num percurso de um quilômetro, desde a divisa dos municípios de Londrina/Ibiporã até o ponto em que se inicia a marginal, já asfaltada, diante da Facial Indústria de Móveis. Essas obras, sob a responsabilidade da Construtora Proenge de Londrina, estão previstas para serem concluídas em dezembro de 2008. O custo da obra foi orçado em R$524.000,00, com contra partida de R$200.000,00 do município. A rede de esgoto havia sido instalada no local em 2007, pelo SAMAE, com recursos do município.[1246]

No segundo semestre de 2008, foi iniciada a construção da nova adutora do SAMAE que irá bombear a água do Poço do Aqüífero Guarani para a cidade. O projeto prevê um grande reservatório para armazenar cerca de um milhão de litros. No local, a água será filtrada por um desarenador e resfriada. Em seguida será canalizada para a cidade. Para a construção dessa obra que inclui o reservatório, casa de bombas, adutora e canalização, estão sendo gastos recursos de R$1.462.500,00 provenientes do Ministério das Cidades e R$3.837.500,00 do próprio SAMAE, totalizando R$5.300.000,00.[1247]

Para aproveitar melhor o material vegetal destinado à compostagem, o SAMAE adquiriu um triturador de galhos e realizou várias operações na área de tratamento do lixo. Terceirizou a coleta do lixo e varrição, procurando melhorar o serviço sem custos adicionais para a autarquia. Em agosto de 2008, concluiu a instalação do sistema básico de água e esgoto no Conjunto Agenor Barduco e estava em fase de conclusão uma idêntica instalação no conjunto Afonso Sarábia.[1248]

O Governador Requião enviou, no mês de agosto através de seu assessor, João Arruda, a ordem de serviço para o início da pavimentação e outras obras nos conjuntos Kaluana e Azaléia. Trouxe também a notícia da liberação da verba de R$ 1,2 milhão para a execução do asfalto, galerias pluviais, meios-fios e calçadas, com um prazo de até 240 dias para ser concluído. A Prefeitura pretende entregar a obra com sinalização vertical e horizontal, e ainda com plantio de árvores.

Beto Baccarim e o ex-prefeito Nado Ribeirete estiveram em Curitiba no mês de julho para uma audiência com o governador. Além daquela verba, ficou acertado um repasse de mais R$400.000,00 para a aquisição de uma moto niveladora e uma retroescavadeira para serem usadas nas obras de readequação de estradas rurais e terraplenagens. Esses recursos são oriundos do programa "Paraná Cidade" do governo do Estado, para serem pagos em forma de financiamento a longo prazo.[1249]

Resumindo - durante toda a essa gestão administrativa, a Secretaria de Obras do Município fez melhorias das condições do asfalto da malha viária urbana com a colocação de lama asfáltica, confeccionou placas de sinalização em ruas do centro e de bairros, além de manter e estender a sinalização horizontal e vertical nas ruas urbanas. Asfaltou ruas do Jardim Vila Romana II e pavimentou as ruas dos Conjuntos Kaluana e Azaléia. Também melhorou a iluminação urbanística do centro e dos bairros. Iniciou a execução de obras que visavam mudar o visual da cidade. Também iniciou uma reforma geral na Praça Pio XII e a construção de um Terminal Rodoviário ao lado da Praça Eugênio Sperandio. Para controle de erosão, a Secretaria de Obras iniciou obras ao

---

[1245] - www.ibipora.pr.gov.br/noticias - 2/4/2008
[1246] - Tribuna de Ibiporã – 11/7/2008 – pág. 01
[1247] - Tribuna de Ibiporã – 25/7/2008 – pág. 01 e complementação de informação com o Diretor presidente Elcio Keller.
[1248] - Dados do relatório de gestão administrativa – SAMAE, fornecido pelo prefeito Beto Baccarim em 2008.
[1249] - www.ibipora.pr.gov.br/noticias - 29/8/2008

longo do córrego Coari, aplicando recursos federais obtidos por intervenção do deputado Marcelo Almeida.[1250]

## Estrutura administrativa

Em sua primeira reunião administrativa, o prefeito nomeou apenas cinco secretários dos 12 cargos existentes e convocou a todos os diretores de seu governo, assessores e secretários, para a contenção de gastos, com a implantação do programa dos 100 dias. Na ocasião, pediu sugestões para ações a serem implantadas nos três primeiros meses.[1251]

Algumas medidas foram tomadas pela Secretaria de Administração e Finanças como eliminação do Caixa e da Tesouraria na Prefeitura objetivando eliminar erros nas cobranças de débitos e Lei LRF. Também cuidou de proporcionar, entre 2005 a 2007, aumento real de salários do funcionalismo e efetuar promoções, conseguindo zerar as perdas salariais. Nessa mesma data, foram criadas as contas específicas das secretarias municipais de educação (25%) e da saúde (15%) dos recursos federais recebidos via Fundo de Participação dos Municípios (FPM).

No início de 2005, a administração estabeleceu um programa para o quadriênio com a COPEL no intuito de reduzir os gastos com energia elétrica.

O município de Ibiporã recebeu um ônibus para transporte escolar procedente do governo estadual. A aquisição atendeu ao programa escolar, criado pela Lei municipal nº 11.721/97.[1252]

O prefeito fez valer a Lei nº 1.718/2001, artigo 294, que isenta do pagamento de IPTU, aos munícipes com mais de 65 anos ou viúvas que recebem até três salários mínimos e possuam somente uma casa que sirva de residência e que seu valor venal seja inferior a R$25.000,00. Até julho de 2005, 311 pessoas já estavam sendo beneficiadas pela Lei e cerca de outras 200 solicitaram isenção.[1253]

Assim como aconteceu no final de 1998 e no final de 2003, também no ano de 2005 houve uma queda no repasse do Fundo de Participação dos Municípios – FPM, medida que provocou cortes nos gastos, atraso no pagamento de contas e de pagamento do funcionalismo, paralisação de obras e inviabilização de investimentos programados. O repasse havia sido dividido em três parcelas. A 1ª, recebida em maio, foi de R$321.000,00. A administração esperava igual quantia na 2ª parcela, porém veio somente R$26.937,02. A diminuição do repasse fez com que todas as Secretarias readequassem suas necessidades e cortassem gastos. A Secretaria do Tesouro nacional justificou que tal acontecimento foi devido ao aumento substancial da restituição do Imposto de Renda de pessoa Física, não prevista pela Receita Federal.[1254]

A presidente do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Ibiporã, Gimeri Calsavara comunicou à Folha de Londrina a decisão dos servidores públicos da Prefeitura Municipal sobre a rejeição do reajuste de 12,17% oferecidos pela administração. Os servidores reivindicavam 21,45% de reposição referente às perdas salariais dos últimos quatro anos, mais 10% de aumento. O Executivo ofereceu 12,17% de reajuste dividido em três parcelas: 6,79% na folha de pagamento de março, 2,69% em setembro e 2,69% em fevereiro de 2007. A proposta não foi aceita por causa do parcelamento. O prefeito justificou que suas ações deviam estar de acordo com a LRF sem ultrapassar o teto de 53%. Mostrou boa vontade em não deixar que os servidores tivessem perdas.[1255]

Em meados de março, a administração marcou a 2ª audiência pública para debates sobre o Plano Diretor Participativo Municipal. Representantes da sociedade fizeram reivindicações e

[1250] - Informações do relatório da Secretaria de Obras Municipal obtidos através do prefeito municipal.
[1251] - Tribuna de Ibiporã – 7/01/2005 – pág. 01
[1252] - Tribuna de Ibiporã – 11/3/2005 – pág. 07
[1253] - Tribuna de Ibiporã – 15/7/2005 – pág. 05 e pesquisa com Paulo Roberto da Silva, secretário do legislativo.
[1254] - Tribuna de Ibiporã – 23/9/2005 – pág. 01
[1255] - Folha de Londrina – 30/3/2006 - Política

sugestões para serem incluídos na proposta que estava ainda em processo de elaboração. O novo Plano em elaboração, possibilitava a colaboração dos munícipes. Nessa reunião, foi apresentada a avaliação temática integrada do que se discutiu anteriormente com representantes da sociedade e colocadas as diretrizes e propostas do plano de ação municipal. As leis que contam no Plano Diretor são: a própria Lei do Plano, Zoneamento de Uso e Ocupação do Solo, Parcelamento do Solo Urbano, Perímetro Urbano, Sistema Viário, Código de Obras e Código de Posturas.[1256]

A empresa de consultoria DRZ elaborou o Plano Diretor Participativo de Ibiporã, concluído no final de 2007. A Prefeitura colocou-o à disposição de todos os cidadãos e profissionais do município na página da Prefeitura na internet (www.ibipora.pr.gov.br). O novo Plano Diretor Participativo de Ibiporã foi resultado de um trabalho, conseguido através de esforços de setores da Administração Municipal e de pessoas da comunidade ibiporaense, discutido em três Audiências Públicas, num processo participativo. O resultado foi um conjunto de leis criadas para conduzir o crescimento de Ibiporã de forma sustentável. O Plano veio em cumprimento à Lei 10.257/02, denominada "Estatuto da Cidade."[1257] Esse projeto foi realizado em parceria com uma empresa de consultoria terceirizada, com um custo de R$320.000,00 - recursos do próprio município.

Dagmar Pelisson Mardegan, coordenadora do Plano Diretor e o secretário Gilmar Pereira reuniram-se com vereadores na Câmara Municipal com o objetivo de discutir itens do PD. Em sessões posteriores foi votada uma série de leis vinculadas ao plano. Os novos projetos eram sobre adequações e alterações que se tornaram necessárias devido às rápidas transformações dos tempos modernos. Dentre as questões mais discutidas, estava o sistema viário. Os vereadores questionaram o zoneamento da cidade prevendo nova delimitação para as áreas destinadas a diferentes atividades em Ibiporã. Os estatutos das cidades prevêem a atualização do PD pelo menos a cada 10 anos. Esse Plano passou pela aprovação das Comissões de Justiça e viação.[1258]

A cidade já possuía um Plano Diretor, criado em 1999 que dava atenção a aspectos de zoneamento rural e urbano, ocupação do solo, sistema viário, normatização das construções e toda a infra-estrutura do município. As novas tecnologias adquiridas nos últimos anos propiciaram a obtenção de dados mais exatos. A criação de um sistema de informação geográfica (SIG) permitiu a digitalização de todo o território, desde a área urbana até a zona rural da cidade. Os recursos aplicados no projeto, coordenado por Dagmar Pelisson Mardegan, foram destinados à atualização do cadastro técnico imobiliário e da planta genérica de valores da cidade e à implementação do SIG e da base cartográfica do município. A Prefeitura também adquiriu uma imagem computadorizada e atualizada de satélite das zonas urbanas e rural, possibilitando um real controle imobiliário no município.[1259]

A administração concedeu reajuste, em março de 2008, de 8,38% ao funcionalismo municipal, sendo que 5,36% se referem à reposição do INPC acumulado nos últimos 12 meses e 3,02 como aumento real. Além desse aumento, foram feitos reajustes de valores que beneficiaram cada categoria. Esse percentual foi incorporado em 1/4/2008 aos 60,32% de aumento/reposição que fora concedido anteriormente pela Prefeitura Municipal. A medida procurou sanar desigualdades entre cargos similares e obedeceu a Lei de Responsabilidade Fiscal.[1260]

Em março de 2008, o prefeito de Ibiporã recebeu a Medalha dos Inconfidentes. Honraria entregue às administrações municipais que se destacam nos aspectos econômicos e sociais. O Instituto tem como missão contribuir para a valorização da cidadania, para o aperfeiçoamento da gestão pública, segundo os princípios da inovação, da ética e da probidade administrativa, estimular e apoiar iniciativas de ação comunitária e difundir o ideário de Joaquim José da Silva Xavier (Tiradentes) para as novas gerações. A Medalha da Inconfidência é uma homenagem conferida a

---

[1256] - Tribuna de Ibiporã – 15/3/2007 – pág. 05
[1257] - www.ibipora.pr.gov.br/noticias - 17/12/2007
[1258] - Tribuna de Ibiporã – 18/4/2008 – pág. 05
[1259] - Folha de Londrina – 14/3/2008 – Cidades
[1260] - Tribuna de Ibiporã – 7/3/2008 – pág. 01

prefeitos, vereadores e personalidades que "atuam e exercem seus mandatos com respeito à cidadania". Além da atuação do prefeito também foi pesquisada a Câmara de vereadores.[1261]

Visando o bem estar e integridade física dos funcionários municipais, foi necessária a entrega de equipamentos de proteção individual – EPI – para maior segurança no trabalho e também para estar de acordo com a Legislação Trabalhista Brasileira. Em abril, os funcionários do parque das máquinas da Prefeitura receberam seus EPIs das mãos do prefeito e da coordenadora da - DGSO – Divisão de Gestão de Saúde Ocupacional de Ibiporã. Os funcionários que desempenhavam serviços sem a necessidade de proteção contra acidentes receberam uniformes padronizado, na cor bege, com brasão do município bordado em cores. Junto com os uniformes, receberam também seus crachás para melhor atendimento junto ao público.[1262]

Um contrato assinado entre a Prefeitura, o superintendente da Caixa Econômica Federal e o gerente geral da agência da Caixa de Ibiporã resultou num acordo em que o banco se comprometeu a prestar serviço diferenciado a todos os servidores municipais. Em contrapartida, a Prefeitura dará seu apoio oficial e cederá estrutura para construção de novas moradias do projeto "Onde Moras."[1263]

## Meio Ambiente

A Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Emater, Prefeituras, Conselhos Municipais de Meio Ambiente, Instituto Ambiental do Paraná, SANEPAR e promotorias do Meio Ambiente realizaram várias ações em todo o Paraná, inserido no Programa Estadual de Mata Ciliar, em comemoração ao Dia da Água, dia 22 de março de 2005. A maioria das ações foi coordenada pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos e seus escritórios regionais em parceria com várias instituições. A Parceria com UEL, IAP e SEMA credenciou o município a produzir e viabilizar o plantio de 60.000 mudas de nativas às margens do riacho Jacutinga e nas demais sub-bacias[1264]

Nessa semana do meio ambiente, foram plantadas mais de 100 mudas de árvores nas beiras dos córregos Sabão e Sabãozinho, afluentes do Jacutinga, complementando o programa de reflorestamento da mata ciliar do município e marcando início de mais uma das etapas do Projeto de Revitalização do Manancial Jacutinga. A ação foi promovida pela SEMA, IAP, EMATER, SAMAE, UEL, Promotoria Pública, Colégio Estadual Olavo Bilac e ALL – América Latina Logística.[1265]

A 1ª caminhada ecológica, em comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente (14 de junho) levou as secretarias de Esporte e Agricultura a se unirem ao COPATI, IAP, FACESI, EMATER e SAMAE para realizarem um passeio ecológico seguindo um percurso de 12 quilômetros até a Fazenda Doralice. No trajeto, os participantes ouviram palestras sobre preservação ambiental e plantaram árvores finalizando a caminhada com um almoço festivo.[1266]

Em agosto de 2005, o COPATI, com apoio da ECONORTE e prefeituras municipais, lançou o programa "Pingo d'água 2005" de educação ambiental, envolvendo mais de 1.500 alunos da rede municipal de ensino, englobando Ibiporã, Sertaneja, e Assai. Como no ano anterior, o projeto buscou educar as crianças e seus familiares através de ações efetivas. Em 2003, o Pingo D'água ganhou o prêmio de melhor projeto ambiental do sul do País, concedido pela Revista Expressão.[1267]

As datas comemorativas foram pretextos para ações educativas. Dia da árvore foi dia de plantar árvore. Nas margens do córrego Irara, os alunos do Jardim San Rafael, CEMIC e pessoas da

---

[1261] - www.ibipora.pr.gov.br/noticias - 14/3/2008
[1262] - Tribuna de Ibiporã – 18/4/2008 – pág. 10B
[1263] - Tribuna de Ibiporã – 25/7/2008 – pág. 01
[1264] - Londrix.Com – 21/3/2005
[1265] - Tribuna de Ibiporã – 30/3/2005 – pág. 01
[1266] - Tribuna de Ibiporã – 10/6/2005 – pág. 05
[1267] - Folha de Londrina –19/8/2005 – Cidades

associação de moradores participaram do reflorestamento. Ação semelhante aconteceu nas margens do ribeirão Tupy, próximo à Pedreira Ica, com a participação dos alunos do curso de Gestão Ambiental do Colégio Olavo Bilac e do CEMIC Ambiental. Os alunos do Jardim Kennedy plantaram as mudas às margens do Rio Tibagi.[1268] No final do mês, o prefeito assinou a autorização para revitalização do Fundo de Vale no córrego da Forquilha, próximo aos Conjuntos Paranoá e Domingos Moya. O objetivo do projeto, além de preservar o meio ambiente, era trazer à população do entorno oportunidades de lazer. As obras foram executadas com recursos federais e da prefeitura, no valor de R$119.412,16, obtidos através de emenda parlamentar do deputado Alex Canziani, junto ao Ministério do meio Ambiente.[1269]

Em outubro de 2005, os representantes do governo de Ibiporã, em cumprimento à meta do programa de reposição dos estoques dos pesqueiros dos rios Paranaenses, que propunha liberar dez milhões de peixes na fase juvenil até o final de 2005, soltaram nas águas do Rio Tibagi, 250.000 peixes. O vice-governador e Secretário de Agricultura e Abastecimento, Orlando Pessutti deu início à operação de soltura dos peixes. Esse programa só pôde ser realizado porque as águas do Tibagi estavam despoluídas, resultado de um longo processo de ações do COPATI e das comunidades ribeirinhas.[1270]

Luiz Eduardo Cheida, secretário da SEMA, entregou um viveiro de mudas do programa "Mata Ciliar" e 250 kits resíduo do programa "Desperdício Zero", destinados à rede de Ensino do município, contendo 14 apostilas com orientação sobre coleta e destinação final para cada tipo de resíduo. O governo tinha a meta de plantar 90.000.000 de mudas de árvores no Paraná e reduzir a produção de resíduos sólidos no Estado. Até março de 2006, já haviam sido plantadas 70.000 mudas na composição da mata ciliar no município de Ibiporã. O viveiro desse programa só podia produzir 100.000 mudas por ano em parceria com o viveiro regional do IAP, ao custo de R$15.000,00, com serviços dos alunos da APAE de Ibiporã.[1271]

Em 2006, a Secretaria de Esportes municipal organizou a segunda Caminhada Ecológica de Ibiporã, em parceria com o COPATI, Departamento Municipal do Meio Ambiente, FACESI, CEMIC Ambiental, IAP, SAMAE e EMATER. O trajeto estabelecido foi de 10 quilômetros, partindo da Praça Pio XII, passando pelo poço artesiano do Aqüífero Guarani, onde ouviram explicações sobre o processo de trabalho estabelecido no local. Mais adiante, às margens do Tibagi foram plantadas 150 mudas de árvores nativas e, em seguida, os participantes ouviram uma explanação sobre as atividades desenvolvidas pela SAAMA, realizada pelo professor Amauri Bianchini e uma palestra sobre captura, criação e readaptação de animais silvestres ao ambiente natural, administrada pelo Técnico Ambientel Valter Piola, Funcionário do IAP. Na seqüência os participantes receberam um almoço no Clube de Campo do Café.[1272]

Em comemoração ao Dia do Meio Ambiente, 5 de junho de 2007, foi inaugurado o Centro de Recepção aos Visitantes do Parque Estadual de Ibiporã, no local conhecido como Horto Florestal, criado em 1980, saída para Jataizinho.[1273]

O horto florestal de 74 hectares de mata nativa incluiu o município no recebimento do ICMS Ecológico. Mensalmente a administração passou a receber R$ 1,5 mil mensais, para serem usados na complementação dos salários dos vigias. Os alunos do Curso Técnico de Meio Ambiente, de nível pós-médio do Colégio Estadual Olavo Bilac, ministraram várias palestras em escolas sobre preservação ambiental.

Durante aquela semana, foi desenvolvido, em parceria da Prefeitura, EMATER e Consórcio Intermunicipal para Proteção Ambiental do Rio Tibagi (COPATI), em Ibiporã, um programa de preservação, envolvimento e conscientização da comunidade sobre o ecossistema. Durante esses

[1268] - Tribuna de Ibiporã – 23/9/2005 – pág. 05
[1269] - Tribuna de Ibiporã – 30/9/2005 – pág. 01
[1270] - Tribuna de Ibiporã – 27/10/2005 – pág. 01
[1271] - Tribuna de Ibiporã – 17/3/2006 – pág. 01
[1272] - Tribuna de Ibiporã – 14/6/2006 – pág. 01
[1273] - Tribuna de Ibiporã – 6/6/2007 – pág. 01

sete dias, foram plantadas cerca de mil mudas de árvores ao redor das nascentes de água em propriedades rurais. Palestras foram ministradas em escolas sobre a importância da preservação ambiental. Os 250 participantes da caminhada ecológica percorreram cerca de sete quilômetros a pé até um sítio localizado na Água do Barreirão, onde, após uma palestra, foram plantadas algumas mudas de árvores próprias da região. Aos ouvintes, foram explanados assuntos como, aquecimento global, regulação do clima pelas florestas, preservação das águas e da mata ciliar e destinação de resíduos sólidos, palestra administrada pelo professor Amauri Bianchini. Em seguida, foi servido almoço aos participantes.[1274]

O programa da caminhada ecológica de junho de 2007 levou os participantes até a Fazenda Arlete percorrendo um percurso de 7km. Durante a caminhada, foram feitas palestras conscientizadoras sobre melhor conservação do meio ambiente, brincadeiras e plantio de árvores em lugares previamente planejados.[1275] Nessa semana, mais de mil mudas de árvores foram plantadas às margens dos córregos e em fundos de vales do município.

Após quatro anos da ocorrência do vazamento de óleo diesel no Pool de combustíveis de Londrina, ocorrido em 2002, que ocasionou a infiltração do óleo no solo e no lençol freático e lançamento indireto do combustível no Ribeirão Lindóia, afluente direto do Ribeirão Jacutinga, alunos da UEL participaram de ações previstas no Termo de Ajustamento de Conduta estabelecido entre o Ministério Público e a Companhia Brasileira de Petróleo Ipiranga. Os estudantes trabalharam para reparar os estragos plantando mais de 77.000 mudas de árvores nativas, na recomposição da mata ciliar às margens do Jacutinga.[1276]

2007 foi mais um ano de intensas discussões e ações em favor do Meio Ambiente. As mudanças climáticas do planeta provocaram reflexões e atitudes para reverter a situação. Na cidade, as crianças e jovens participaram de programas de conscientização nas escolas, adquiriam informações e decidiam por mudanças de comportamento. Na Taquara do reino, realizou-se o Dia do barulho, antecedido por dois dias de limpeza nas ruas e terrenos. Na passeata, as crianças levavam cartazes mostrando a necessidade de se cuidar melhor da natureza.[1277]

Durante os meses de agosto e setembro de 2007, os alunos da 4ª série da Escola Municipal Professora Vera Lúcia Pansardi Casagrande, de Ibiporã, coordenados pela professora Josilaine Amancio Corcóvia desenvolveram o projeto Agrinho com a temática: "Adeus Óleo Velho, Feliz Sabão Novo". Também contaram com o apoio da Secretaria Municipal de Educação e do Departamento de Meio Ambiente da Prefeitura. Muitas pessoas não sabiam como descartar corretamente o óleo sujo. O mais comum era o produto ser despejado no ralo da pia da cozinha, ou no solo, atitude altamente poluidora, podendo causar prejuízos irreversíveis ao meio ambiente. Pois cada litro de óleo despejado no esgoto tem potencial para poluir cerca de um milhão de litros de água, o que equivale à quantidade que uma pessoa consome ao longo de 14 anos.[1278]

O 1º censo de contagem de árvores realizado no Paraná, a pedido da Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente de Ibiporã para a ONG Tudo Verde, acusou a necessidade de plantio de 31.000 árvores em Ibiporã. A partir dessa pesquisa, a administração pôde criar um programa municipal de arborização. Segundo a ONG, a região urbana de Ibiporã tinha, no final de 2007, 12.575 árvores, uma média de 4,5 árvores por habitante. A ONU recomenda uma para cada habitante. O Estudo mostrou que as zonas leste e oeste eram as mais arborizadas do município. Ainda, na parte leste, foram encontradas árvores dos tempos dos pioneiros e a região central tinha as mais antigas e com mais diversidade de espécies. O lado Norte era a mais pobre em arborização, devido à topografia e calçadas estreitas. As podas feitas sem técnica alguma foi um ponto negativo na cultura da cidade. Vale a pena considerar que, a partir da grande geada negra ocorrida em 1975,

---

[1274] - Folha de Londrina – 10/6/2007 - Cidades
[1275] - Tribuna de Ibiporã – 15/6/2007 – pág. 01
[1276] - Folha de Londrina – 7/7/2007 - Cidades
[1277] - Tribuna de Ibiporã – 31/8/2007
[1278] - www.ibipora.pr.gov.br/noticias - 24/9/2007

a maioria das cidades da região optaram pelas mudas que resistiram ao evento climático influenciando decisivamente nas espécies plantadas.[1279]

A ONG "Anda Brasil", parceira do Ministério do Desenvolvimento Agrário, escolheu em 2008, entre 186 municípios selecionados, 20 circuitos paranaenses como roteiros de caminhadas turísticas. Ibiporã ficou incluída no programa. As caminhadas eram incentivadas pela Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná com o intuito de fomentar o turismo rural, valorizar nossa cultura de base, fortalecer e gerar renda para a agricultura familiar. De acordo com a Secretaria Estadual, desde que foi implantado esse programa, percebeu-se que essa atividade ajudou a fixar o homem no campo.[1280]

A convite da supervisora da Escola Santa Marta, o diretor do Departamento do Meio Ambiente Amauri Bianchini, ministrou uma palestra sobre a importância da separação e reciclagem do lixo na escola e em qualquer ambiente em que estiverem os alunos. A escola já dava exemplos com cuidados específicos, disponibilizando vasilhames de cores diferentes para separação e recolhimento do lixo.[1281]

No começo do ano de 2008, a mulher do deputado estadual Luiz Eduardo Cheida, Denise Gomes, esteve em Ibiporã e apresentou à administração municipal a proposta da empresa Bothanica Soluções Ambientais e o seu PROVE - Programa de Reciclagem de Óleo Vegetal. A proposta era fazer uma parceria para transformar o óleo vegetal em produtos que não agridam o meio ambiente e nem contaminem os mananciais de água. A empresa Bothanica já era licenciada pelo Instituto Ambiental do Paraná (IAP) e fazia a coleta do óleo usado em frituras para transformá-lo em sabão, tintas, detergentes biodegradáveis, massa de vidro, entre outros produtos.

Os alunos da Escola Rotary Club e do Colégio Estadual Olavo Bilac fizeram o plantio de mudas de várias árvores nativas em uma propriedade modelo localizada na região do Poço Bonito. A atividade foi acompanhada por professores, Secretário da Agricultura e Meio Ambiente e o diretor do departamento do Meio Ambiente. A prefeitura empenhou-se junto aos proprietários rurais do município com o objetivo de cumprirem a exigência de manutenção da mata ciliar e da reserva legal de reflorestamento de 20% de cada propriedade. Esse sítio onde foram plantadas as mudas cedidas pelo viveiro municipal pertencia a Rubisney Ignácio Pinto que reservou um terço de sua propriedade para reflorestamento. Como as mudas do viveiro não foram suficientes, buscou-se complementação na UEL e no Horto Florestal de Ibiporã. A Secretaria da Agricultura informou que, nos primeiros meses de 2008, foram distribuídas aos agricultores 26.000 mudas do viveiro municipal.[1282]

O conjunto Agenor Barduco recebeu 162 mudas de árvores cedidas pela COPEL para serem plantadas nos quintais e calçadas. O plantio teve ajuda das crianças do CEACA.[1283]

Pneus velhos foram recolhidos pela cidade e armazenados num espaço coberto no aterro sanitário de onde foram levados em caminhões-baú a Curitiba. Esse material, que havia se tornado problema para o meio ambiente, foi aproveitado como fonte de energia para a fabricação de cimento em uma das unidades da Votorantim. A ação da coleta dos pneus foi uma iniciativa do CONSEMMA – Conselho de Meio Ambiente de Ibiporã com atuação da Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente. A destinação final desses pneus foi em cumprimento às Resoluções nº 258/99 e nº 301/2002 do CONAMA - Conselho Nacional de Meio Ambiente. O empreendimento envolveu a promotoria local do Ministério Público, o Conselho Municipal de Meio Ambiente e Secretarias de Agricultura e Meio Ambiente. Depois de negociações, a Prefeitura assinou um convênio com a empresa Reciclanip em que se acordou o envio de pneus a cada seis meses.[1284]

---

[1279] - Folha de Londrina – 3/10/2007 - Cidades
[1280] - Agência Estadual de Notícias – 6/1/2008
[1281] - Tribuna de Ibiporã – 29/2/2008 – pág. 05
[1282] - Tribuna de Ibiporã -9/5/2008 – pág. 05
[1283] - Tribuna de Ibiporã – 12/6/2088 – pág. 01
[1284] - Folha de Londrina – 27/6/2008 – Cidades e www.ibipora.pr.gov.br/noticias - 01/07/2008

## Agricultura

No mês de março de 2005, a Secretaria de Obras da Prefeitura reformou a ponte sobre o Ribeirão Limoeiro. Cinco meses mais tarde, a ponte da Água das Abóboras foi reformada com recursos do próprio município, beneficiando a comunidade da região.[1285] Durante todo o primeiro ano dessa administração, houve colocação de moledos, manutenção das estradas rurais, carreadores e alargamento de pontes para melhorar o tráfego de colheitadeiras. Os agricultores receberam cursos para aprimoramento em suas atividades com orientações da EMATER, CTA e IAP, sempre em parceria com a Secretaria de Agricultura do município.

Cerca de 500 agricultores de Ibiporã participaram, no dia 20 de abril de 2006, de uma mobilização contra a crise que tomou conta do campo, fechando a agência do Banco do Brasil por duas horas. O comércio fechou as portas no início da manhã, enquanto passava uma carreata. Na audiência pública, realizada no Salão da Igreja, houve debates e pronunciamentos sobre a crise enfrentada pelos agricultores. O evento reuniu prefeitos e vereadores da região, os deputados estaduais José Maria Ferreira (PMDB) e Elza Correia (PMDB), além de representantes da Seab - Secretaria de Estado de Agricultura e Abastecimento, OCEPAR - Organização das Cooperativas do Paraná e FIEP- Federação das Indústrias do Paraná. Os manifestantes redigiram a "Carta de Ibiporã", através da qual cobravam medidas do governo federal para amenizar a crise. O documento foi encaminhado às autoridades de todas as esferas.[1286]

Um mês mais tarde, não obtendo soluções sobre suas reivindicações, os agricultores entraram novamente em ação distribuindo panfletos às margens da rodovia. A manifestação foi mais uma tentativa de conscientizar a população, demonstrando que o movimento continuava e também para explicar os motivos do protesto. Os produtores rurais não estavam confiando nas promessas do governo, queriam apenas condições financeiras justas para a agricultura. Muitos produtores haviam reduzido a área de plantio em suas propriedades, deixaram de plantar algumas culturas e estavam vendendo parte do maquinário e veículos para honrarem seus compromissos. As dívidas aumentavam dia a dia. A crise no campo já se arrastava por três anos, deixando os agricultores sem saída.[1287]

A feira agroindustrial de Ibiporã 2006 foi organizada no Centro de Eventos em dois pavilhões, separados por setor agrícola e industrial. Além dessa exposição tradicional do ACEI, com participação de cerca de 170 produtores, o público pôde visitar as barracas de alimentação, exposição de móveis e materiais de construção.[1288]

A ponte sobre o rio Limoeiro foi reformada em parceria com a Prefeitura de Londrina que doou parte do material. O município de Ibiporã completou o material necessário e forneceu a mão de obra.[1289]

Setenta famílias moradoras na zona rural, na região do Poço Bonito e Água das Abóboras foram beneficiadas com a perfuração de poços semi-artesianos e instalação de canalização da água. A Prefeitura trabalhou em conjunto com a SUDHERSA, que bancou as perfurações dos poços. O Projeto teve parceria entre a Secretaria Estadual de Agricultura e EMATER. A instalação das canalizações ficou a cargo do SAMAE.[1290]

Embora o assunto sobre transgênicos tenha despertado muitos debates e decisões proibitivas por parte do governo do Estado do Paraná, em 2006/2007, alguns agricultores de Ibiporã

---

[1285] - Tribuna de Ibiporã – 11/3/2005 – pág. 01 e 15/7/2005 pág. 01
[1286] - Folha de Londrina – 21/4/2006 - Economia
[1287] - Folha de Londrina – 25/5/2006 - Economia
[1288] - Folha de Londrina – 28/5/2006 - Cidades
[1289] - Tribuna de Ibiporã – 22/12/2006 – pág. 01
[1290] - Tribuna de Ibiporã – 30/1/2007 – pág. 08

começaram a plantar soja geneticamente modificada em suas terras. O custo benefício com esse plantio passou a levar outros a produzir esse tipo de cultura no município de Ibiporã.[1291]

No final dos anos 90, o produtor rural Valter Figueira iniciou sua produção aviária, montando uma granja para 12.000 frangos, seguindo um programa de produção integrada de frango de corte, com projetos da EMATER, aprovados pelo Banco do Brasil, com recursos do PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar. Em 2007, o produtor, que havia construído mais barracões, estava produzindo mais de 90.000 frangos, tornando-se o maior avicultor da região.[1292]

Um grupo de mulheres da Comunidade de Boa Esperança deixou o trabalho na lavoura para entrar em outro tipo de atividade. Abriram a fábrica Agro-Boa, na PR-90, saída para Sertanópolis, na da antiga escola da localidade. No início, eram 13 mulheres, em 2007, apenas duas davam sustentação à fábrica: Cleci Dias Calegari e Marli Vitori. Cinco cômodos foram reformados para abrigar toda a estrutura para cozinha, limpeza, armazenamento dos produtos e sala para cursos. Os equipamentos necessários instalados foram adquiridos com recursos do programa "Paraná 12 meses" do governo estadual, num investimento de R$18.000,00 e do capital de R$15.000,00 de duas sócias da fábrica. O desenvolvimento desse trabalho ocorreu com a ajuda de mais 11 mulheres que faziam parte da – AMPEB - Associação dos Moradores e Produtores Rurais da Boa Esperança. A fábrica se especializou na produção de pães, tortas, bolachas, sucos, vinhos, geléias e doces. Foi inaugurada em março de 2007, começara a ser construída há cinco anos em terreno doado por José Pugeri à Associação, contando com a ajuda da Prefeitura, EMATER, Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Secretaria da Agricultura. Os produtos já eram conhecidos através da venda de porta em porta, feirinhas de produtos caseiros e varanda da Prefeitura Municipal, em dias variados. Com as novas instalações, os produtos ficaram conhecidos também nas feiras livres da FETAEP – Federação dos Trabalhadores da Agricultura do Estado do Paraná de Curitiba e Francisco Beltrão, no Sudoeste do Estado.[1293]

Todos os anos, os piscicultores do município traziam peixes vivos para serem vendidos na Praça Pio XII, na semana santa. Tornou-se um costume aprovado pela população para a compra de peixes frescos e saudáveis.[1294]

Vinte e cinco pequenos produtores de leite do município começaram a ter acompanhamento gratuito de seus rebanhos de gado leiteiro por alunos de Veterinária de UEL. O atendimento foi proporcionado graças a contatos do prefeito Baccarim junto ao reitor da Universidade, que resultou em um convênio entre a Prefeitura e a entidade. Os produtores passaram a receber orientações quanto ao manejo do rebanho e sobre todo o processo para melhorar a produtividade e qualidade da produção leiteira. Essas atividades foram precursoras da instalação da usina de beneficiamento de leite.[1295]

Em parceria entre a Prefeitura e a Secretaria Municipal de Agricultura, Fundação Cultural, EMATER e apoio do Frigorífico Rainha da Paz e Furgão Ibiporã, a ACEI - Associação Cultural e Esportiva de Ibiporã promoveu, no Centro de Eventos Domingos Pires, no mês de maio de 2008, a 12ª Exposição Agroindustrial de Ibiporã, com a participação de 150 agricultores e artesãos do projeto Arte da Casa.[1296]

## Comunicação

[1291] - Tribuna de Ibiporã – 8/2/2007 – pág. 03
[1292] - Tribuna de Ibiporã – 22/2/2007 – pág. 08
[1293] - Folha de Londrina – 10/3/2007 - Folha Rural
[1294] - tribuna de Ibiporã – 30/3/2007 – pág. 01
[1295] - Tribuna de Ibiporã – 6/7/2007 – pág. 03
[1296] - www.ibipora.pr.gov.br/noticias - 19/5/2008

Desde abril de 2005, por determinação da ANATEL – Agência Nacional de Telecomunicações - os números de telefones tiveram o acréscimo do número 3 antes dos códigos das cidades.[1297]

A população de Ibiporã, a partir de julho de 2006, passou a utilizar os serviços da operadora Sercomtel, que atua na região metropolitana de Londrina e dá apoio social e cultural a Ibiporã. A empresa previu um aumento de clientela e ampliação do número de assinantes na região. A Prefeitura acordou com a Sercomtel o uso do número 43 nas ligações interurbanas.

## Segurança

Numa sessão da Câmara de Vereadores, no mês de março de 2005, o Delegado de Polícia Fátimo de Siqueira participou da discussão sobre a segurança em Ibiporã. Siqueira reclamou da falta de condições para a realização do trabalho do efetivo policial no município, declarando que a escassez de pessoal tornava a segurança pública deficitária e que os poucos profissionais não conseguiam dar conta das ocorrências diárias. O tráfico de drogas era fator de crescimento da violência que a polícia tinha que enfrentar. Haviam sido solicitados ao governo estadual recursos e melhores condições de trabalho, mas não foram atendidos. A delegacia de polícia contava com apenas duas viaturas caracterizadas. Havia necessidade de mais um delegado, dois peritos, escrivães e investigadores, funções que estavam sendo realizadas precariamente.[1298] Dois meses depois, foi instituído o CONSEG - Conselho Comunitário de Segurança Municipal – entidade privada sem fins lucrativos, formada por um grupo de pessoas da sociedade para dar apoio às polícias civil e militar. A chapa única de candidatos foi aprovada por aclamação na Câmara Municipal.[1299]

Ainda em 2005, a instrutora do Proerd - Programa de Educação Preventiva ao uso de Drogas - Edimara Sacoman Coelho, trabalhou com crianças de nove a 12 anos, ministrando curso com duração de 17 semanas. As lições buscavam desenvolver nas crianças a auto-estima, controle de tensões, civilidade, técnicas de autocontrole e resistência às pressões dos companheiros e às formas de oferecimento de drogas. A cada ano, a instrutora orientava uma média de 450 alunos das escolas da cidade.[1300]

Ainda em 2005, o CONSEG e a Câmara de Vereadores uniram-se ao novo Delegado de Polícia Civil de Ibiporã, Marcos Belinati, numa proposta de trabalho conjunto, também com uma equipe de investigadores no combate ao crime no município. No primeiro encontro, entre outras medidas, o delegado comentou que havia a necessidade de se organizarem os programas de policiamento comunitário para aprofundar relacionamentos entre a Polícia e a comunidade, no intuito de estabelecer uma política de segurança preventiva.[1301]

No início de 2006, foi lançada a cobrança de uma taxa de combate a incêndio a ser recolhida junto com o IPTU, benefício revertido ao FUNREBOM – Fundo de Reequipamento do Corpo de Bombeiros. Os recursos adquiridos com essa taxa serviam para compras de materiais operacionais da unidade, alimentação do efetivo, reforma do quartel e outros investimentos para suporte às necessidades da corporação. Em 2006, o governo investia em salários de 27 soldados do corpo de bombeiros e parte dos combustíveis por eles usados. Por alguns anos, essa taxa não era cobrada por determinação administrativa. Nesse ano, a cobrança, respaldada pela Lei 789/85 e alterada pela Lei 1718/01 foi restabelecida.[1302]

O CONSEG – Conselho de Segurança reivindicou e foi atendido pelo governo municipal e o alto comando da PM da região, com desenvolvimento de ações no combate ao tráfico de drogas

[1297] - Tribuna de Ibiporã – 15/3/2005 – pág. 01
[1298] - Tribuna de Ibiporã – 30/3/2005 – pág. 08
[1299] - Tribuna de Ibiporã – 20/5/2005 – pág. 08
[1300] - Tribuna de Ibiporã – 8/7/2005 – pág. 01
[1301] - Tribuna de Ibiporã – 30/7/2005 – pág. 08
[1302] - Tribuna de Ibiporã – 13/1/2006 – pág. 01

através da "Operação Especial" que visava coibir atuações de criminosos e traficantes na busca da redução de crimes contra a vida e o patrimônio. O contingente da Operação foi composto por 14 viaturas e mais de 100 homens. O Tenente Coronel Palma informou que, como Londrina tinha cerca de 30.000 consumidores de drogas, as cidades vizinhas eram atingidas por ações que exigiam intervenções policiais para serem combatidas com firmeza em toda a região.[1303]

Em março de 2006, o prefeito assinou convênio com o DETRAN para liberação de R$105.000,00 para implantação de sinalização viária em diversos locais da cidade, com obras de sinalização horizontal e vertical, isto é, com marcações nas pistas, redutores de velocidade, placas, correções de tráfego, criações de baías para estacionamento e outras medidas necessárias.[1304]

O Pelotão da polícia Militar de Ibiporã recebeu da Secretaria de Segurança do Estado, uma viatura, uma moto e armas, equipamentos que integraram o projeto "Povo" – Policiamento Ostensivo Volante.[1305]

Na ocasião do aniversário do município, o prefeito Alberto Baccarim assinou a doação de um terreno de 7.800m², localizado no Jardim Vila Romana, para a construção de um novo Fórum da Comarca de Ibiporã. O Juiz de Direito, Dr. Sérgio Aziz Neme agradeceu ao presidente do Tribunal de Justiça do Paraná, Dr. Tadeu Marino Loyola, que esteve presente no ato da assinatura, a inclusão da obra de construção do Fórum no orçamento de 2007 e, ao prefeito, pelo apoio aos propósitos da Justiça local.[1306]

A administração municipal, através da Secretaria de Assistência Social, implantou, em abril de 2007, o serviço da Defensoria Pública Municipal, no Centro de Referência Especializado da Assistência Social. Beto Baccarim solicitou a criação desse serviço, considerando que a Constituição Federal prevê o atendimento igualitário a todos os cidadãos. A preocupação do prefeito era atender as famílias em situação de vulnerabilidade social e garantir atendimento jurídico digno e de qualidade à população. A Lei Municipal 2.150/08, que criou esse serviço, foi sancionada em 13 de março de 2008 para atendimento jurídico no âmbito do Direito de Família, Infância e Juventude. Para esse trabalho, foi designada uma equipe de uma advogada e dois estagiários, além de assistente social e psicóloga para o atendimento diário.

No Código de Posturas de Ibiporã pode-se ler - "é expressamente proibido perturbar o sossego público com ruídos ou sons excessivos e evitáveis". Muitas pessoas, especialmente os jovens, provocavam grandes barulhos em festas noturnas principalmente em finais de semana. Usavam carros de som com volume altíssimo, carros e motos com escapamento aberto. Havia também os veículos de propaganda e mensagens que muitas vezes extrapolavam os limites estabelecidos. Para coibir esses abusos, o Conselho de Segurança conseguiu a disponibilização de um decibelímetro, medidor de emissões sonoras, junto ao Comando Estadual da Polícia, em Curitiba, e o entregou ao 2º Pelotão de Polícia Militar de Ibiporã.[1307]

No mês de abril de 2008, a Prefeitura adquiriu um segundo decibelímetro. Fiscais do município, do IAP, soldados da PM, do Corpo de Bombeiros e da Força Verde – Polícia Florestal tiveram que participar de um curso para treino na utilização desses aparelhos. Os empresários que operavam com carros de som e donos de supermercados que usavam alto-falantes na cidade foram convidados para uma reunião para resolver o problema da poluição sonora. Decidiu-se que os donos de carros de som teriam que retirar alvará de funcionamento na prefeitura e adequarem-se à legislação sob pena de multa.[1308]

O novo Comandante do Corpo de Bombeiros de Ibiporã, Sub-Tenente Saul de Lima Brenzink, fez uma visita à Câmara de Vereadores. Estes aproveitaram a oportunidade para se informarem sobre as atividades do SAMU em Ibiporã. Disse o Comandante: "O SAMU é um órgão

---

[1303] - Tribuna de Ibiporã – 17/2/2006 – pág. 08
[1304] - Tribuna de Ibiporã – 17/3/2006 – pág. 01
[1305] - Tribuna de Ibiporã – 12/5/2006 – pág. 05
[1306] - Tribuna de Ibiporã – 14/11/2006 – pág. 05
[1307] - Tribuna de Ibiporã – 18/1/2008 – pág. 08
[1308] - Tribuna de Ibiporã – 25/4/2008 – pág. 01

de saúde que tem o objetivo de prestar atendimento a casos clínicos, como problemas causados por patologias. O SIATE – Sistema de Atendimento a Trauma e Emergência – é um serviço de responsabilidade do Corpo de Bombeiros e trata especificamente de vítimas de traumatismo, como acidentes e quedas. A falta de informações leva as pessoas, que necessitam de socorro, a pedir ajuda ao órgão errado, gerando insatisfação e reclamações". A vereadora Lourdes Narcizo sugeriu criar uma Central da SAMU para Ibiporã. Propôs que o trabalho fosse feito na sede do Corpo de Bombeiros como é feito em Londrina.[1309]

No mês de junho de 2008, na Câmara Municipal de Ibiporã, o prefeito Beto Baccarim, e o Juiz de Direito, Dr. Sérgio Aziz Neme, receberam oficialmente a Medalha "Coronel Sarmento", conferida pela Polícia Militar do Paraná aos que colaboram efetivamente para a melhoria da segurança e qualidade de vida da população.[1310]

Em Ibiporã, Liberdade Assistida era uma atividade sócio-educativa para os adolescentes infratores, prevista no Estatuto da Criança e Adolescente. Possibilitando ao menor infrator a oportunidade de participar de programas preparados para sua reabilitação e reinserção na sociedade. O programa da Secretaria de Assistência Social visava desenvolver a integração desses jovens de acordo com as regras sociais e legais, mostrando-lhes os direitos e deveres dos cidadãos. Os atendimentos individuais com grupos terapêuticos buscavam resgatar os valores muitas vezes perdidos pela própria família. No CREAS também se faziam reuniões com o mesmo intuito, oferecendo oficinas de iniciação profissional para proporcionar às famílias a independência econômico-financeira e dar segurança e dignidade ao atendido e a sua família. Os menores atendidos, encaminhados pelo poder judiciário, para atendimento por um período mínimo de seis meses, recebiam auxílio comunitário, escolarização, saúde, profissionalização e convivência familiar e comunitária.[1311]

O Prefeito assinou um termo de doação de quatro terrenos, totalizando uma área de 1.432,20m² no Jardim Itamarati para a construção do prédio do Tribunal Regional Eleitoral ao lado do futuro Fórum. A previsão para a mudança para o novo prédio é dezembro de 2008. O projeto prevê uma construção de 240m², somente com piso térreo.[1312]

Devido a ocorrências de roubos no comércio de Ibiporã, a Prefeitura instalou câmera de monitoramento no entroncamento das Avenidas Paraná com Getúlio Vargas, região de grande parte do comércio e agências bancárias, em fase de teste. A câmera com a visão em um ângulo de 360 graus, com alcance de zoom de 200 metros com total nitidez, tanto de dia quanto à noite, foi instalada em agosto de 2008. O equipamento foi ligado à central de monitoramento instalada na sede do 2º Pelotão da Polícia Militar (PM). Segundo informação do presidente da CODESI Gilmar Domingues, no início de setembro, a aceitação foi boa e há previsão de instalação de mais três ou quatro câmeras em pontos estratégicos da cidade.[1313]

## Política

No início de suas atividades em 2005, os vereadores notificaram ao chefe do executivo municipal, através do projeto de Resolução nº 001/2005 a independência financeira e administrativa da Câmara Municipal, determinada pelo Tribunal de Contas. Pela Lei, a Câmara passou a receber um duodécimo do orçamento anual da Prefeitura, com data retroativa a janeiro do mesmo ano. Com a aprovação da Resolução, a Câmara passou a prestar contas diretamente ao Tribunal de Contas do Estado e não mais à Prefeitura. O novo procedimento deu direito de a Câmara contratar pessoal

---

[1309] - Tribuna de Ibiporã – 9/5/2008 – pág. 03
[1310] - WWW.ibipora.pr.gov.br/notícias - 23/6/2008
[1311] - Tribuna de Ibiporã – 27/6/2008 – pág. 03
[1312] - Tribuna de Ibiporã – 18/7/2008 – pág. 01
[1313] - Folha de Londrina – 30/7/2008 - Cidades

técnico especializado para prática e execução de serviços concernentes ao legislativo. Segundo a Lei Orgânica do Município, artigo 27, parágrafo 5º, o dinheiro não utilizado deve retornar aos cofres da Prefeitura.[1314]

Após a implantação da autonomia da Câmara, foi realizada em assembléia, a primeira audiência pública em que se discutiu o orçamento para o ano de 2006. Embora se tivesse distribuído muitos convites, nem todas as autoridades compareceram. Na ocasião, o público presente pôde sanar dúvidas, obter respostas dos técnicos sobre a Lei de Diretrizes Orçamentárias, apresentar sugestões e cobrar ações do poder legislativo. A obediência à LDO, com participação popular e a Lei de Responsabilidade Fiscal, que estabelece critérios rígidos a serem cumpridos, trouxeram mais transparência e objetividade para as administrações públicas.[1315]

O projeto "Câmara Mirim", criado em 1997 pelos vereadores Lourdes Narcizo e João T. Coloniezi, desde o início, procurou incentivar jovens estudantes a desenvolver conceitos políticos corretos observando os trabalhos executados na Câmara de vereadores, participando com sugestões e críticas no processo legislativo. Nesse ano, a 8ª turma de 20 alunos de 7ª e 8ª séries, escolhidos em suas escolas, públicas ou particulares, passou a aprender e exercer a cidadania. Orientados pelos dois vereadores idealizadores do projeto, os alunos puderam atuar na plenária e também encaminhar para a câmara de "gente grande" seus projetos. Algumas das propostas dos vereadores-mirins, já chegaram a virar lei.[1316]

Alberto Baccarim recebeu o prêmio de Personalidade Empreendedora num evento programado pela Associação Legislativa do Paraná, organizado pela FOTROPAR - Fundação Força Trabalhista do Paraná e UNAECIC - União da Associação das Cidades Industriais do Paraná. O prefeito foi homenageado por seu trabalho administrativo em relação à geração de empregos, criação de um parque industrial, instalação de novas indústrias e empresas no município.[1317]

O Legislativo modernizou as instalações da Câmara de Vereadores dando ao espaço melhores condições de trabalho aos vereadores para atendimentos aos munícipes. Os gabinetes foram reestruturados com mobiliário, pintura das salas, decoração e instalação de um sistema de informática para cada vereador e setor administrativo.[1318]

Os moradores do Jardim Santa Paula e São Rafael que reivindicaram uma seção eleitoral mais próxima a suas residências foram atendidos no início de 2008 e a nova seção ficou localizada no Colégio Estadual do Jardim San Rafael.[1319]

A promoção da Conferência da Juventude, uma determinação do Governo Federal como um elo entre o poder público e a sociedade para atender o segmento juvenil aconteceu em Ibiporã, pela primeira vez em março de 2008, sob a coordenação da Secretaria de Assistência Social. Foi realizada na Câmara Municipal e o tema proposto pelo Regimento Interno da Conferência da Juventude, lançado em 2007 pelo Governo Federal, foi 'Levante sua Bandeira'.[1320]

Em 2008, a 11ª equipe de vereadores mirins tomou posse como legisladores. Já na primeira reunião, encaminharam cinco projetos que julgavam relevantes para o município. Usaram o plenário da Câmara de Vereadores como se eles os fossem de verdade.[1321]

Desde agosto desse último ano de pesquisas sobre Ibiporã, a cidade viveu um clima próprio de campanhas eleitorais. Os eleitores ficaram de escolher entre apenas dois candidatos a prefeito e mais de cem concorrentes ao legislativo. O candidato Beto Ribeirete (PDT) e seu vice Dílson Pelisson, da coligação "Ibiporã pra Frente" apoiados pelo prefeito Alberto Baccarim concorreram

---

[1314] - Tribuna de Ibiporã – 18/2/2005 – pág. 08 e dados complementares obtidos na Câmara de Vereadores.
[1315] - Tribuna de Ibiporã – 17/6/2005 – pág. 10
[1316] - Folha de Londrina – 13/4/2005 – Folha 2
[1317] - Tribuna de Ibiporã – 12/5/2006 – pág. 01
[1318] - Tribuna de Ibiporã – 19/5/2006 – pág. 08
[1319] - Tribuna de Ibiporã – 15/2/2008 – pág. 01
[1320] - Tribuna de Ibiporã – 14/3/2008 – pág. 01 e www.conferênciadajuventude.com.br
[1321] - Tribuna de Ibiporã – 8/4/2008 – pág. 05

com o candidato José Maria Ferreira e sua vice Sandra Moya pela coligação "Ibiporã, Paz e Trabalho."[1322]

No dia 5 de outubro, José Maria Ferreira e Sandra Moya foram eleitos com 16.670 votos. Beto Ribeirete e Dílson Pelisson obtiveram 11.163 votos.[1323]

## 15º Alberto Baccarim - 14º prefeito eleito
## 2005 a 2008 -

Eleição: 3 de outubro de 2004
Posse: 1º de janeiro de 2005
Partido: PPS – PARTIDO POPULAR SOCIALISTA
Vice-prefeito: João Odair Pelisson

População urbana - IBGE – ano 2000: 42.153 Habitantes (39.141 Habitantes na zona urbana e 3.012 na zona rural).
População urbana - IBGE – ano 2007: 45.158 habitantes. (os números de habitantes urbanos e rurais ainda não foram divulgados pelo IBGE).[1324]

Nº de votantes: 26.392
Nº de eleitores: 32.829

Prefeito eleito: Alberto Baccarim (PPS) - Vice-prefeito: João Odair Pelisson (PTB): 11.501 votos
Concorrentes: Eliana Eik Borges Ferreira (PMDB) - Vice-prefeito: Antônio Nadir Bigati (PMDB): 11.282 votos
Fernando César Moya (PT) – Vice-prefeito Ângelo P. Deliberador (PP): 3.609 votos
**Presidente do Brasil**: - Luiz Inácio Lula da Silva – (01/01/2003 a ....

[1322] - Folha de Londrina – 29/7/2008 - Política
[1323] - Folha de Londrina – 6/10/2008
[1324] - www.ibge.gov.br/cidades.

**Governadores do Paraná**: - Roberto Requião de Mello e Silva - (01/01/ 2003 a 04/09/ 2006)
- Hermas Eurides Brandão – (04/09/2006 a 01/01/2007)
- Roberto Requião de Mello e Silva - (01/01/ 2007 a ....

## Vereadores

Daniel Sarábia – PTB/PFL
João Correa dos Santos – PP/PSL
João Ferrari – PMDB
João Toledo Coloniezi – PMDB
Lávaro Furrier – PPS
Lourdes Aparecida da Silva Narciso – PMDB
Paulo Sérgio da Silva – PTB/PFL
Pedro Renato Rezende Bandeira – PPS
Valdir Aparecido Paduano – PSDB

## Poder Judiciário

Juiz de Direito- Vara Civil: Dr. Elsio Crozera
Juiz de Direito- Vara Criminal, Família e Anexos: Dr. Sérgio Aziz Neme
Promotora de Justiça: Dra. Revia Aparecida Peixoto de Paula Luna
Promotora de Justiça: Dra. Amarílis Fernandes Picarelli Cordioli
Delegado de Polícia Civil: Aparecido Gregório – Fátimo de Siqueira – Marcos Belinati

## Poder Executivo municipal

Secretário Municipal de Administração: Juarez Afonso Ignácio
Secretário Municipal de Finanças: Hélio Correa da Silveira
Secretária Municipal de Planejamento: Alice Diniz
Secretária Municipal de Educação: Marilyn Machado (eleita pelos professores)
Secretária Municipal de Saúde: Tânia Maria Aroceno
Secretário de Serv. Públicos, Obras e Viação: Edson Tadeu Camargo Melo - Luiz Simão – Gilmar Domingues Pereira - Rogério Móvio
Secretário de Agricultura, Abastecimento e Meio Ambiente: João Wagner Minatti Rossi - Diógenes Casagrande (indicado pelos agricultores)
Secretária Municipal do Trabalho: Ireny Sorge Do Nascimento
Secretária Municipal de Assistência Social: Nádia Oliveira Moura
Secretário Municipal de Esportes e Recreação: João Luiz Cesário
Secretária Municipal de Cultura e Diretora Presidente da Fundação Cultural: Sandra Moya M. De Lacerda – Daniela Buzeti Baccarim Ernesto
Diretor presidente do SAMAE: Julinho de Oliveira – Gilberto Gomes Ribeirete - Elcio Keller
Diretor presidente da CODESI: José Roberto de Oliveira - Gilmar Domingues Pereira
Diretora da administração financeira da CODESI: Armides Zanchin
Diretor do Departamento de Meio Ambiente: Amauri Bianchini
Diretor do Departamento Administrativo e Licitação: Antônio Fernando Tini
Diretora do Departamento de Contabilidade: Luzia Elizabeth Damásio Bruna
Diretora do Departamento de Tributação: Claudete Nalim Paduano
Diretora do Departamento de Recursos Humanos: Rosana Borges da Silva
Procurador Jurídico do Município: Carlos Alberto Maricato
Chefe de Gabinete: Alice Diniz
Chefe da Assessoria Parlamentar: José Dutra
Núcleo de Comunicação Social: Jair Gazolli – Pedro Chimentão - Jaime Kaster
Presidente da APMI: Antônia Gobbi Baccarim
Maestro da Banda Marcial: Gilson Roberto Gonçalves Pinto

## Biografia

Alberto Baccarim nasceu no dia 2 de fevereiro de 1955, na cidade de Ibiporã, Paraná. Filho de Lourenço Baccarim e Malvina Merlo Baccarim. Cursou o primário no Grupo Escolar Francisco G. Beltrão e Ginásio Colegial no Colégio Estadual Olavo Bilac de Ibiporã. Formou-se engenheiro químico pela Universidade de Mogi das Cruzes, São Paulo, em 1978. Casou-se com Antônia Gobbi, com quem teve três filhos: Marcele, Roberta e Júnior. Iniciou sua carreira profissional em 1/5/1979 na SUREHMA, foi responsável pelo projeto de implantação da Usina de reciclagem de lixo de Ibiporã na gestão do prefeito Daniel Pelisson. Foi membro do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano de Ibiporã em 1987, em março do ano seguinte, assumiu o cargo de Diretor presidente da SUREHMA, no governo de Álvaro Dias. Em seu mandato elevou a SUREHMA para o 1º lugar como melhor órgão ambiental do Brasil. De 1988 a 1991, foi titular dos Conselhos de Administração das Secretarias de Saúde, de Ensino Superior e Tecnologia e da SANEPAR. Em 1989, firmou convênio com o governo alemão através da GTZ, conseguindo recursos para o Paraná na ordem de 700 bilhões de cruzeiros. Em 1991, participou da Comissão Econômica do Governo do Paraná, no Japão, onde fez vários contatos, estágios e firmou convênio com a agência de pesquisas do governo japonês (JICA) na ordem de onze milhões de dólares para pesquisas na área de poluição atmosférica. Em janeiro do ano seguinte, foi aos Estados Unidos, a convite do Consulado Americano para realização de cursos e estágios em órgãos ambientais. Em julho de 1992, foi convidado pela Organização Pan-Americana de Saúde para atuar como Consultor Internacional em vários países da América Latina, ministrando cursos de Administração Ambiental. Foi Vice-prefeito nas administrações de Dorival Martins de Souza Júnior (1.993 a 1.996) e de Reinaldo Ribeirete (2001 a 2004).

## Posse

A cerimônia de posse do prefeito Alberto Baccarim, de seu vice João Odair Pelisson e dos vereadores foi no dia 1º de janeiro de 2005, no Cine Teatro Pe. José Zanelli. Durante a solenidade, o ex-prefeito Reinaldo Ribeirete entregou oficialmente a Prefeitura ao novo administrador de Ibiporã. Em seu discurso de despedida, agradeceu as homenagens a ele prestadas e a colaboração de todos os que participaram de sua gestão. Naquele momento, o prefeito Alberto Baccarim externou em seu discurso, sua preocupação com as questões empregatícias no município e sua proposta de construir um novo parque industrial. Após as cerimônias, o Grupo Despertar da APAE fez uma apresentação teatral encerrando as solenidades.[1325]

## Gestão

## Saúde

Em janeiro de 2005, vários moradores do município foram à Secretaria de Saúde pedir providências para a contenção do caramujo africano, molusco trazido do continente africano, que não tendo seu predador natural no Brasil, proliferou-se em demasia gerando sérios problemas. Em apenas uma residência foram apanhados quinze quilos de caramujo e em poucas horas, nessa mesma região conseguiu-se coletar mais de 50 quilos do molusco, denominado Achatia Fulica. A

[1325] - Tribuna de Ibiporã – 7/1/2005 – pág. 01

Vigilância Sanitária percorreu locais infestados recolhendo os espécimes para serem incinerados em cerâmicas locais. A imprensa divulgou comunicados da Secretaria de Saúde sobre o perigo de contaminação em frutas e hortaliças, a possibilidade de causar doenças no homem através de contato, os cuidados a serem tomados e pedido de ajuda à população para a extinção dos caramujos no município.[1326]

No início de 2005, em atenção às gestantes que faziam os exames pré-natais nos postos de saúde do município de Ibiporã, mas tinham que ser encaminhadas para terem seus bebês em Londrina, por falta de médicos no Hospital Cristo Rei, a Prefeitura fez um convênio com o Hospital Cristo Rei. Contrataram o serviço de uma equipe especializada em ginecologia e obstetrícia para atendimentos durante as 24 horas, todos os dias da semana. A Prefeitura fazia repasses mensalmente de R$18.000,00 para a entidade nos atendimentos pelo SUS, sem custos para os pacientes.[1327]

Seguindo um programa que tinha como objetivo melhorar cada vez mais o atendimento à saúde em Ibiporã, foi realizada a IX Conferência da Saúde em 2005, trabalhando o tema "O controle social para o fortalecimento da saúde do cidadão".[1328] Nesse mesmo mês de setembro, a Secretaria de Saúde Municipal implantou a política de EPS - Educação Permanente em Saúde.

Para driblar as dificuldades do Hospital Cristo Rei a ONG – CEFAT - Crer, Fazer e Acontecer, com cerca de 40 voluntários, prestava serviço voluntário realizando campanhas para angariar fundos. Como em 2005, as dívidas ultrapassavam a soma de R$ 1,8 milhão, o hospital conseguia, com muita dificuldade, manter os 4,1 mil atendimentos mensais pelo SUS. Dos R$270.000,00 gastos por mês, apenas R$245 mil conseguiam ser supridos, segundo a declaração do presidente do hospital, Sebastião Sarábia. Além dos atendimentos pelo SUS, eram feitos 120 atendimentos particulares, outros 107 através de convênios, além de 30 a 40 mil atendimentos no Pronto-Socorro. O hospital é o único da cidade que trabalha pelo SUS, atendendo a população de Ibiporã e de outras cidades da região.[1329]

Idealizado em 2004, o programa Pró-Ame foi implantado em 2005, com o objetivo principal de incentivar o aleitamento materno através de visitas domiciliares a 100% das lactantes residentes no município. Um Agente comunitário em Saúde as acompanha por seis meses.[1330]

O CEO - Centro de Especialidades Odontológicas implantado no Shopping Terra Bonita, em parceria com o governo federal, foi inaugurado em 20 de janeiro de 2006. O serviço foi criado para atender à população carente de Ibiporã e de municípios vizinhos. Durante a cerimônia de abertura, a administração municipal fez uma homenagem a Elísio Vieira de Almeida, um dos dentistas pioneiros da cidade, na presença do Ministro do Planejamento Paulo Bernardo e de vários políticos da região.[1331]

As ações integradas de combate à dengue foram implementadas pelas secretarias de Saúde de Londrina, Cambé, Ibiporã e Rolândia sistematizando a Vigilância Epidemiológica, na conscientização da comunidade incluindo melhorias na própria Saúde. A meta era afastar o perigo da Dengue, capacitar os profissionais, agilizar exames e aperfeiçoar o atendimento aos pacientes.[1332]

Cerca de 1.100 profissionais da área da saúde de Ibiporã e região participaram do projeto "Gerando Saúde Mental" realizado no Cine Teatro Pe. José Zanelli, em 4 seminários, durante os meses de abril e maio de 2007. Esteve presente o idealizador do projeto, senador paranaense Flávio Arns. Nos seminários, tratou-se dos aspectos clínicos e sociais da saúde mental e houve a implantação do CRAS - Centros de Referência da Assistência Social e CREAS. Também se explorou o assunto sobre o trabalho terapêutico- educacional dentro do tema Saúde Mental. Ibiporã já contava com dois CAPS - Centros Psicossociais do programa "Gerando Saúde Mental", um para

---

[1326] - Tribuna de Ibiporã – 31/1/2005 – pág. 01
[1327] - Tribuna de Ibiporã – 08/4/2005 – pág. 01
[1328] - Tribuna de Ibiporã – 30/9/2005 – pág. 01
[1329] - Folha de Londrina – 2/12/2005 - Cidades
[1330] - Dados da Secretaria de Saúde Municipal de Ibiporã
[1331] - Tribuna de Ibiporã – 27/1/2006 – pág. 01
[1332] - Folha de Londrina – 28/1/2006 - Cidades

adultos, coordenado por Cláudia Denise Garcia e outro para crianças, coordenado pelo médico pediatra Dr. Joubert Marcondes.[1333]

Uma obra de 854m², que esteve em construção por cerca de três anos, foi inaugurada no Hospital Cristo Rei, em 4 de julho de 2007. As novas alas compõem a Unidade de Pós-Cirurgia, com 20 leitos, e o Centro Obstétrico com 11, anexos ao hospital, completando o total de 101 leitos. A obra foi realizada com recursos do governo federal, numa total de R$ 470.000,00 liberados em 2004, por meio de emenda parlamentar do então deputado José Janene. Os diretores do Hospital, para homenageá-lo deram o nome da sua mãe, Memune Janene, à nova Maternidade. Os equipamentos instalados nas novas alas foram adquiridos graças a uma campanha feita pela ONG "Crescer e Fazer Acontecer", presidida por Daniele Salton Ribeirete, que arrecadou R$180.000,00.[1334]

Na Câmara de Vereadores de Ibiporã, aconteceu a 10ª Conferência Municipal de Saúde abordando o tema "Saúde e Qualidade de Vida - Políticas de Estado e Desenvolvimento". Nessa oportunidade, foram debatidas novas táticas para otimizar o atendimento aos usuários dos centros de saúde. A cada dois anos, os municípios apreciam os resultados alcançados, estabelecem objetivos para os próximos dois anos e os levam para o Encontro Estadual. Após a constatação das mudanças ocorridas ao longo dos anos na mentalidade das pessoas, sobre o contexto que envolve vida mais saudável, os profissionais da saúde fizeram sugestões enfocando o aspecto participativo passando por todos os segmentos da sociedade, desde a criança até o idoso.[1335]

A Prefeitura de Ibiporã e a Secretaria Municipal de Saúde inauguraram, no dia 14 de dezembro de 2007, no Jardim Bom Pastor, a Clínica Odontológica Marino Scolari. A clínica passou a atender no local os moradores dos seis bairros da região. A clínica foi construída anexa à UBS - Unidade Básica de Saúde do Bom Pastor. [1336]

A UBS do Jardim San Rafael, que antes funcionava das 7 às 19 horas, em agosto de 2008, passou a atender até as 22 horas. Além disso, foram contratados 12 médicos para os Postos de Saúde. De acordo com a secretária de Saúde, havia muitos problemas nos postos de Saúde, pois quando os profissionais eram alertados para cumprirem seus horários, acabavam se desligando por acharem seus salários baixos. A população também andava muito insatisfeita. A Prefeitura aumentou o salário e contratou novos médicos passando de 19 para 32. Conseqüentemente, o horário de funcionamento foi ampliado. Só na UBS San Rafael e no Centro de Saúde Eugênio Dal Molin, que estendeu o atendimento para até as 23h00min, eram atendidas mais de 1,5 mil pessoas por dia. Outra medida foi a descentralização da distribuição de medicamentos controlados.[1337]

Em setembro de 2008, o Hospital Cristo Rei foi contratualizado pela SESA. A Prefeitura intermediou o repasse de R$40.000,00 do governo do Estado para o Hospital, para o setor de urgência/emergência. E de acordo com o relatório da Secretaria de Saúde Municipal, a Prefeitura fez repasses durante toda esta gestão. Em 2008 o repasse de R$75.000,00 passou para R$124.000,00 ao mês.

Para atender a demanda, a Secretaria incrementou a oferta de medicamentos à população e, através do setor de Compras e Licitação da Prefeitura, foi desenvolvido um sistema de aquisição de remédios por meio de pregão presencial. Com esse sistema de ofertas e lances, os preços ficaram bem abaixo da cotação inicial. Outra vantagem, foi a rapidez da negociação, imediatamente os medicamentos estavam nos postos para serem distribuídos. A secretária Tânia Aroceno citou como exemplo uma transação ocorrida neste ano: "Foi feita uma cotação inicial com os fornecedores e o preço máximo a que se poderia chegar o lote era de aproximadamente R$500.000,00. No pregão, entretanto, o valor final caiu para R$279.000,00". Esses medicamentos fazem parte da RENAME -

---

[1333] - Tribuna de Ibiporã – 15/6/2007 – pág. 07
[1334] - www.ibipora.pr.gov.br/noticias - 11/07/2008
[1335] - Tribuna de Ibiporã – 17/8/2007 – pág. 08
[1336] - www.ibipora.pr.gov.br/noticias - 17/12/2007
[1337] - Folha de Londrina – 12/8/2008 - Cidades

Relação Nacional de Medicações da Atenção Básica e outros de uso contínuo para pacientes crônicos cadastrados nos postos de saúde.[1338]

Através da Secretaria de Saúde, a Prefeitura implantou os Programas "Remédio em Casa", "Saúde da Família" e também efetuou reformas em todos os postos de saúde.[1339]

A 3ª Reunião do CRESEMS - Conselho Regional de Secretários Municipais de Saúde e a Reunião do Colegiado de Gestão Regional, com representantes do Estado e de Municípios, aconteceram no espaço de eventos do PIME e foram presididas pela Secretaria de Saúde de Ibiporã. Entre os participantes, estiveram diretores e técnicos da 17ª Regional de Saúde e também os secretários e técnicos dos 21 municípios que faziam parte da Regional naquele momento. Os assuntos trabalhados nesse encontro versaram sobre saúde mental, odontológica, vacinação e bolsa-alimentação entre outros.[1340]

Através da DGSO - Divisão de Gestão e Saúde Ocupacional, a Secretaria de Saúde Municipal, lançou uma campanha de conscientização sobre a destinação das seringas de uso ambulatorial para evitarem-se possíveis contaminações e transmissões de doenças.[1341]

O programa Antitabagismo foi iniciado em 2005. Em 2008, atuou com duas equipes treinadas para atendimento médico, assistente social, psicólogo, enfermeiro e fisioterapeuta que atenderam em torno de 90 pessoas. Para atendimentos aos pacientes com dores Crônicas, a Secretaria colocou um profissional para tratamentos com acupuntura, durante os quatro anos dessa administração.[1342]

Nos anos de 2007 e 2008, a Secretaria de Saúde treinou coordenadores das UBS e outros profissionais no curso de Facilitadores de Educação Permanente.[1343]

Os postos de Saúde que tiveram suas unidades interligadas ao Centro de Saúde Central pelo sistema de informatização em abril de 2008, passaram por reformas em suas instalações físicas.[1344]

## Ação Social

Os idosos de Ibiporã contavam com atenções da parte do poder público desde a criação do Centro de Convivência de Idosos em 1991, mantido pela Prefeitura sob os cuidados de profissionais da área social. Na administração do prefeito Baccarim, os 260 idosos continuaram participando de palestras com agentes da saúde, recebendo consultas médicas, fazendo cursos de artesanato e praticando atividades de lazer. No CCI, já se tornara tradição as comemorações festivas de Carnaval, Páscoa, Dia das Mães, Festas Juninas, Dia dos Pais, Semana do Idoso e Natal. A essas atividades foi acrescentada a hidroginástica, num convênio da Prefeitura com o SERI.[1345]

Os alunos do CEMIC, sob a orientação do coordenador Luiz Carlos da Silva, carinhosamente conhecido como LULA, produziam 1.200 pãezinhos por dia na padaria da escola, alimento consumido pelos alunos das entidades mantidas pela APMI. Aos vereadores, que visitaram o local, foi comunicada a urgência de ampliação das instalações da padaria e a compra de mais um forno, pois a demanda aumentara e a produção ficara aquém das necessidades.[1346]

Felizmente, para as crianças e adolescentes de Ibiporã, os governantes municipais sempre se preocuparam em protegê-las criando mecanismos de amparo. Nesse governo, foi realizado o "I Seminário de Combate à Violência contra a Criança e o Adolescente". A Secretaria de Assistência

---

[1338] - www.ibipora.pr.gov.br/noticias - 23/6/2008
[1339] - Relatório da Secretaria de Saúde.
[1340] - www.ibipora.pr.gov.br/noticias - 18/6/2008
[1341] - www.ibipora.pr.gov.br/noticias - 22/8/2008
[1342] - Dados da Secretária de Saúde Municipal, Tânia Aroceno.
[1343] - Idem
[1344] - Idem
[1345] - Tribuna de Ibiporã – 22/4/2005 – pág. 07
[1346] - Tribuna de Ibiporã – 29/4/2005 – pág. 08

Social procurou envolver variados segmentos da sociedade fazendo com que todos percebessem que os cuidados para com as crianças era um compromisso de todos.[1347]

Estiveram em Ibiporã, para o Encontro Regional, entre destacados membros da área social de Ibiporã e da região, representantes da Fundação ABRINQ. Naquele momento, foram apresentados três programas. O 1º foi "Prefeito amigo das crianças" em que cada prefeito deveria firmar compromisso, juntamente com o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do adolescente. Ibiporã foi uma das poucas Prefeituras do Paraná a comprometer-se na implantação de políticas que promovam a melhoria de qualidade de vida das crianças e adolescentes, apontadas nesses programas. O 2º programa foi "Empresa amiga da criança". A coordenadora Marisa Tardelli esclareceu que seu objetivo era engajar toda a sociedade na erradicação do trabalho infantil e estimular o investimento do setor empresarial em projetos dirigidos à criança e ao adolescente. Finalmente, o terceiro programa "Adotei um sorriso" era direcionado aos profissionais liberais.[1348]

Após a análise do relatório e o demonstrativo da receita e despesas da APMI, a Divisão de Títulos da Coordenadoria de Títulos e Qualificação do Ministério da Justiça decretou a manutenção do título de Utilidade Pública para a referida entidade social, com validade para mais um ano.[1349] A Associação mantinha constantemente intensas atividades. Enviou 13 alunas do CEMIC - Centro para participarem do Festival de Ginástica Rítmica realizado pela Unopar, no Moringão de Londrina. Três delas foram aprovadas no teste de seleção da Academia, passando a participar das aulas de GR daquela Universidade.[1350]

No Jardim San Rafael, o governo municipal reformou o Centro Comunitário, melhorando as condições de atendimento.[1351]

Enquanto um grupo de mulheres participava do Projeto "Sócia Familiar" da Secretaria de Assistência Social, na escola CAIC, foi lançado o Programa "Juventude Cidadã" que favoreceu 750 jovens na qualificação profissional com o objetivo de colocar pessoas preparadas no mercado de trabalho. O curso teve a duração de cinco meses. Durante esse tempo, os aprendizes adquiriram conhecimentos teóricos e práticos suficientes para enfrentar um emprego no comércio ou indústria nos setores de administração, alimentação, metalmecânica, telemática, vestuário, hotelaria e turismo. O projeto realizado pela Agência do Trabalhador de Ibiporã, em parceria com o governo federal, através do Ministério do Trabalho, havia direcionado vários programas para o 1º emprego.[1352]

Apoiando essa iniciativa, a UEL disponibilizou 180 carteiras para serem utilizadas pelos alunos do curso no Centro de Qualificação profissional de Ibiporã e ofereceu os serviços da Universidade na contribuição da formação dos jovens.[1353] No mês de dezembro desse mesmo ano, Ibiporã foi destaque na revista FECOMércio, editada pelo SESC/SENAC, que enalteceu a qualidade do curso e os benefícios proporcionados aos jovens que estavam prestes a receberem seus certificados.

Até 2005, Luciano Betiate foi conselheiro tutelar em Ibiporã. Os conhecimentos adquiridos nessa área levaram-no a escrever o livro "Conselho Tutelar: Liberte-se", cujo objetivo era analisar e comentar de forma didática o uso correto do Estatuto da Criança e do Adolescente, levando os conselheiros ao que realmente é da competência do órgão. Betiati foi membro da Associação Nacional de Conselhos Tutelares, dos Conselhos Tutelares da Região Sul do Brasil e da Associação de Conselhos Tutelares do Estado do Paraná, além de representante dos Conselhos Tutelares do

---

[1347] - Tribuna de Ibiporã – 20/5/2005 – pág. 01
[1348] - Tribuna de Ibiporã – 24/6/2005 – pág. 01
[1349] - Tribuna de Ibiporã – 5/8/2005 – pág. 02
[1350] - Tribuna de Ibiporã – 26/8/2005 – pág. 03
[1351] - Dado obtido em relatório da gestão administrativa da Secretaria de Assistência Social.
[1352] - Tribuna de Ibiporã – 7/7/2006 – pág. 01
[1353] - Tribuna de Ibiporã – 18/8/2006 – pág. - 01

Estado do Paraná na implantação da FICA - Ficha de Comunicação do Aluno Ausente. Com esse livro, procurou contribuir para a excelência do serviço social direcionado ao menor.[1354]

Na mesma ocasião em que a Prefeitura entregou à direção da APAE um ônibus totalmente adaptado para pessoas portadoras de deficiência física, os alunos daquela entidade receberam uma quadra esportiva com cobertura. A obra foi iniciada em 2005 e construída com recursos do Ministério do Esporte, por solicitação do Deputado Estadual José Maria, através de emenda parlamentar do Senador Álvaro Dias[1355].

Em novembro, foi inaugurado o CAPS 1 - Centro de Atenção Psicossocial para Adultos, Tipo 1 – para atender pessoas portadoras de transtornos mentais. A unidade foi preparada com característica diferenciada da maneira tradicional dos sistemas hospitalares porque buscava prevenir internações psiquiátricas fazendo acolhimentos aos pacientes de modo a evitar exclusões de pessoas com atendimentos apropriados. No momento da solenidade, foi feita uma homenagem à família do Dr. Francisco Deliberador Neto, através do batismo ao Centro com o nome de sua esposa Cecília Peruco Deliberador, em justo reconhecimento à professora que foi presidente da APMI e grande incentivadora de vários programas sociais no município de Ibiporã.[1356]

Em dezembro de 2006, a direção do Lar Pe. Leone inaugurou a ala da alimentação com refeitório, cozinha, câmara fria e depósito de gêneros alimentícios. A obra foi realizada com recursos obtidos pela própria diretoria junto ao comércio e pessoas da comunidade ibiporaense, além de serviços de limpeza realizada pela prefeitura municipal.[1357]

Para a reforma do Centro Comunitário do Jardim Pérola, a Prefeitura doou o material necessário e a comunidade participou com a mão de obra. O prédio, construído em 1981, teve sua primeira reforma, com troca de beirais, reposição de vidros nas janelas, reparos no sistema de iluminação, consertos gerais e pintura.[1358]

O Conselho Municipal de Assistência Social realizou, no final de agosto, na Câmara de Vereadores, a VII Conferência Municipal de Assistência Social de Ibiporã, sob o tema "Compromissos e responsabilidades para garantia de proteção social pelo SUAS - Sistema Único de Assistência Social". No ano anterior, na VI Conferência, fora traçado o Plano Decenal para a Construção do SUAS. O encontro contou com 96 participantes, quando se fez uma avaliação das ações realizadas nos últimos dois anos e estabeleceu-se metas para o próximo.[1359]

Em reunião da diretoria da Associação e voluntários, foi decidida a mudança da sigla APMI para APMIF. O acréscimo referiu-se à Família, que também é atendida pela entidade. Com a mudança das leis educacionais, a Secretaria de Educação tornou-se responsável pela parte educacional, ficando para a APMIF o desenvolvimento dos programas sociais. A sigla CEMIC também sofreu modificação, passando a ser denominada CEACA – Centro de Atendimento à Criança e ao Adolescente, continuando com as três unidades já existentes: CEACA Centro; CEACA Taquara do Reino e CEACA Ambiental. O CECAPPI – Centro de Capacitação Pré-Profissionalizante de Ibiporã compreendia os núcleos: NI – Núcleo de Informática; NET – Núcleo de Educação Técnica e NAPH – Núcleo de Apoio e Promoção Humana.[1360]

Ibiporã foi a primeira cidade do Norte do Paraná a contar com um CREAS - Centro de Referência Especializado de Assistência Social, cumprindo uma determinação federal do SUAS -Sistema Único de Assistência Social. A entidade foi preparada também para atender dependentes químicos, com acompanhamento de profissionais e de ex-dependentes. No local, a Defensoria Pública de Ibiporã passou a dar atendimento jurídico-social gratuito à população. Segundo a Secretaria de Assistência Social de Ibiporã, o CREAS atua juntamente com os demais serviços de

---

[1354] - Folha de Londrina – 26/10/2006 - Cidades
[1355] - Tribuna de Ibiporã - 27/10/2006 – pág. - 07
[1356] - Tribuna de Ibiporã – 30/11/2006 – pág. - 01
[1357] - Tribuna de Ibiporã – 7/12/2006 – pág. - 01
[1358] - Tribuna de Ibiporã – 22/6/2007 – pág. -03
[1359] - www.ibipora.pr.gov.br/noticias - 14/8/2007
[1360] - www.ibipora.pr.gov.br/noticias – 3/9/2007

proteção social do município, incluindo a igreja católica. Os recursos vêm do FIA – Fundo Estadual para a Infância. A equipe multidisciplinar foi composta por mais de quinze pessoas. O Centro foi inaugurado em 23 de novembro de 2007.[1361]

No Natal de 2007, o SAMAE, com recursos da autarquia, promoveu uma festa em comemoração a essa data. Trouxe o Papai Noel e o PE. Silvio Andrei de helicóptero. Na ocasião, foi feita uma grande queima de fogos de artifício. O SAMAE promoveu também uma campanha de conscientização junto à população para incentivar a reciclagem de materiais. A renda foi destinada ao hospital Cristo Rei, através da ONG CEFAC.[1362]

Representantes da AABB - Associação Atlética do Banco do Brasil assinaram um acordo com a Prefeitura para permuta de terrenos. Vigatto, diretor financeiro do Banco do Brasil que também fazia parte do movimento de Schoenstatt, percebeu a possibilidade da troca dos terrenos em questão. Para a efetivação do acordo, o então gerente do banco José Carlos Oliveira nomeou Mohamed Hassan El Kadri, funcionário aposentado da instituição, para assumir as negociações. O terreno da AABB, localizado no Jardim Planalto, tem área de 14.000m² e foi avaliado pela Coletoria Estadual e Prefeitura em R$160.000,00, enquanto que o terreno de propriedade do município, que fora doado pelo sistema de comodato, tem área de 5.540m², no valor de R$150.000,00. Os vereadores aprovaram a permuta a desfetação de uso público da área municipal para fins de permuta.

A vinda do Grupo de Schoenstatt para Ibiporã trouxe benefícios aos jovens e a suas famílias através da fé e de comportamentos saudáveis com características missionárias. Após a permuta, foi construída, no terreno destinado ao Santuário, na Rua Planalto, uma ermida, embrião do santuário, local reservado aos jovens, para atividades religiosas como o terço luminoso, tardes de oração e reuniões. As missas passaram a ser celebradas na ermida em datas especiais. Logo depois da assinatura do acordo com a Prefeitura, a AABB recebeu uma proposta de permuta do terreno da Vila Romana por uma área localizada na zona rural, com toda a estrutura de um clube de campo montada, pertencente a Valdecir Gasparotto. A transação trouxe satisfação para ambos.[1363]

Duas mil crianças de 11 CEIS - Centros de Educação Infantil e três CEACAS - Centros de Atendimento à Criança e ao Adolescente de Ibiporã ganharam ovos de Páscoa (como em todos os anos), da Associação de Proteção à Maternidade, Infância e Família (APMIF) em parceria com a Prefeitura Municipal e assistiram a uma apresentação musical no Cine Teatro Pe. José Zanelli. Também tiveram a oportunidade de aprender sobre o verdadeiro sentido da Páscoa. Os chocolates foram adquiridos por meio de doações e promoções realizadas pela entidade, e boa parte dos ovos distribuídos foram confeccionados por voluntários.[1364]

Centenas de famílias passaram a colher benefícios através do programa "Compra Direta" do governo federal, com recursos do "Fome Zero" implantado em Ibiporã, em parceria com a Prefeitura Municipal, através do governo do Estado do Paraná e da Secretaria do Trabalho e Promoção Social. Em 2006 e 2007, favoreceu 13 produtores agrícolas. Em 2008, foi assinado novo convênio e passaram s ser entregues 26 tipos de produtos entre frutas, verduras e legumes, semanalmente, para repasses às entidades sociais, através da APMIF. O objetivo do programa, além da fixação do homem no campo, é beneficiar pequenos produtores garantindo venda certa sem cobranças de taxas. Uma das entidades favorecidas com o programa é a Casa da Sopa da Associação das Senhoras Voluntárias de Ibiporã, estabelecida na Avenida Souza Naves, esquina com a Rua Ludovico Bruschi. No local, são preparados, duas vezes por semana, alimentos em panelões de 45 e 30 litros destinados a famílias carentes. As senhoras voluntárias também oferecem aulas de alfabetização, artesanato e manicure. Outra entidade é a NALMA – Núcleo Assistencial de Alimentação Maior, que faz trabalho similar. Está localizada na Rua Pe. Vitoriano Valente. Nesse

---

[1361] - Tribuna de Ibiporã – 30/11/2007 – pág. - 01
[1362] - www.ibipora.pr.gov.br/noticias - 11/12/2007
[1363] - Tribuna de Ibiporã – 28/12/2007 – pág. 07 e entrevista com Mohamed Hassan El Kadri.
[1364] - Folha de Londrina – 20/3/2008 - Cidades

local, os adultos também recebem palestras e aulas de culinária. As crianças, além da evangelização, ganham aulas de violão e teclado.[1365]

O GEV - Grupo Esperança Viva iniciou seu trabalho em Ibiporã, em Abril de 2007 e é formado por jovens que estiveram internados e completaram o tratamento de 12 meses para se livrarem do vício das drogas e do álcool, assim como suas famílias, amigos e voluntários. Trata-se de uma continuidade ao trabalho realizado pela Fazenda da Esperança.

A Fazenda Esperança, do qual faz parte o GEV, é uma obra social que trabalha para a recuperação de dependentes químicos, com centros de recuperação masculinos e femininos. Em uma reunião do Grupo Esperança Viva – GVE, ficou aprovado seu estatuto e foi eleita a 1ª diretoria executiva. Foram os primeiros passos para a formalização da entidade, que a partir daí habilitou-se a receber recursos públicos. O grupo foi criado em sintonia com a Igreja Matriz Nossa Senhora da Paz de Ibiporã, com o apoio da Prefeitura, visando instalar a Fazenda Esperança no município.

Desde abril de 2007, o Grupo Esperança Viva realizava reuniões mensais no Centro Catequético da Paróquia Nossa Senhora da Paz, destinado a todas as pessoas que necessitem de apoio e tratamento, assim como voluntários que se sentiam chamados a colaborar para o crescimento do trabalho do GEV. A partir do mês de Julho de 2007, o Sr. Júlio Henrique da Conceição, ex- usuário e responsável pelo grupo Esperança Viva iniciou o atendimento junto a Secretaria Municipal de Assistência Social, locado no CREAS, onde, em parceria com a Igreja católica, passou a ser oferecido atendimento e encaminhamento às fazendas da Esperança.

Em 23 de Dezembro de 2007, o GEV promoveu uma ação preventiva envolvendo muitas crianças e jovens na organização de uma festa de Natal para a comunidade da Vila Rosana e intermediações, com a colaboração da Prefeitura, do comércio e de voluntários para o fornecimento de lanches, refrigerantes, doces e brinquedos.

Em abril de 2008, Ibiporã recebeu a visita dos fundadores da Fazenda da Esperança através do convite do GEV com o intuito de implantar uma unidade da fazenda, considerando que o grupo recebera, neste mesmo ano, a doação de um terreno da Srª Maria Kondo. Como aquele terreno fosse pequeno para o projeto, a proprietária vendeu-o e doou o dinheiro (R$100.000,00) para esse fim. A Prefeitura disponibilizou mais R$200.000,00 para aquisição definitiva do terreno que deverá ser doado ao Grupo.[1366]

No dia 18 de julho de 2008, foi lançada a pedra fundamental para a construção do Centro de Educação Infantil no Jardim San Rafael. O espaço foi projetado com uma área de 1.118,46m² para atender 250 crianças com idade até cinco anos. A Prefeitura conseguiu recursos do governo federal do programa Pró-Infância. Ibiporã foi a primeira cidade do Paraná a obter a verba de R$950.686,13, que foi intermediada pelo deputado Alex Canziani. Isso ocorreu para atender ao grande número de alunos matriculados na Educação Infantil e de crianças de três a seis anos. O local determinado para a construção da obra ocupará o campo do complexo esportivo Aparecido de Oliveira (Sopinha) já existente. Alberto Baccarim se comprometeu a construir um novo campo num local próximo.[1367] Ao lado desse investimento, o governo municipal iniciou as obras da construção do "Centro de Convivência da Família", com recursos de emenda parlamentar encaminhado pelo Deputado Federal Luiz Carlos Hauly, no valor de R$200.000,00, visando a ampliação dos atendimentos às famílias daquela região[1368]. Ambas as obras ficaram para serem inauguradas em dezembro de 2008.

Numa visita à Exposição do Espaço de Memória, o presidente da Associação de Moradores do Bairro Bom Pastor, Lafayette Forin, contou sobre seu trabalho para restaurar a sede da Associação de Moradores do Jardim Bom Pastor, totalmente abandonada e depredada. Falou sobre sua atuação no bairro onde seu avô foi um dos primeiros moradores e que sentia tristeza ao ver o local esquecido e ser tomado por consumidores de drogas e para a prostituição. Não conseguiu ficar

---

[1365] - Tribuna de Ibiporã – 31/3/2008 – pág. 01
[1366] - Dados do documento informativo sobre a Instalação da Fazenda Esperança em Ibiporã – agosto de 2008
[1367] - Tribuna de Ibiporã – 25/7/2008 – pág. 08
[1368] - Dados da Secretaria Municipal de Assistência Social (Carla Sabino).

inativo. Uniu-se a outras pessoas de boa vontade e começaram um trabalho de recuperação do espaço. Fizeram uma reforma geral com recursos próprios. Sofreram algumas ameaças, mas foram adiante, sempre procurando trazer de volta aqueles jovens que estavam envolvidos com drogas e más condutas. Levaram para o local, atividades de esportes, educação e lazer, oferecendo boa qualidade de vida para a comunidade. Atitudes como esta mostraram que a comunidade pode mudar o rumo de muitas comunidades, mesmo sem a participação do poder público.[1369]

Ao longo dos 4 anos, 750 famílias foram beneficiadas com cestas natalinas, num total de 3.000 cestas com recursos da prefeitura municipal, doações de empresas da região e de instituições religiosas, a exemplo da igreja católica, conforme informação de Alberto Baccarim.

## Educação

No dia 16 de fevereiro de 2005, foi realizada a cerimônia de lançamento da Faculdade Reunida de Ibiporã, mantida pelo CESI - Centro de Estudo Superior de Ibiporã, estabelecida nas dependências da APAE. No final daquele mês, o CESI realizou seu 1º vestibular para os cursos de Licenciatura em Letras (Inglês – Português), Normal Superior – Pedagogia e Administração com linha de Formação em Gestão Ambiental. Além dos cursos citados, a Faculdade passou a oferecer cursos de pós-graduação em Administração: Gestão Empresarial e Marketing e Psicopedagogia Aplicada na Educação. Antes do primeiro vestibular de inverno, foi realizado o 1º Ciclo de Palestras de Negócios.[1370]

O ibiporaense Lucas Keller Botti, após participar do curso de Capacitação para instrutores de "LIBRAS" – Língua Brasileira de Sinais – passou a atuar no CAES–DA – Centro de Atendimento especializado na área da surdez e deficiência auditiva. Lucas iniciou seu trabalho como instrutor de Libras contratado pela Secretaria de Educação Municipal.[1371]

Em comemoração ao aniversário do Movimento Apaeano, o presidente de honra da entidade, Justino Alves Pereira, recebeu várias homenagens. A Secretaria da Saúde do Estado do Paraná entregou ao médico uma placa de honra ao mérito por sua dedicação ao trabalho na APAE durante esses 50 anos. Acompanhado de sua esposa D. Ildeman, também recebeu o Prêmio Paraná –"Teste do Pezinho" 2004 oferecido pela Fundação Ecumênica de Curitiba.[1372]

Na metade do ano de 2005, a comunidade estudantil de Ibiporã e região participou do II Festival de Artes - FERA, desta vez realizado em Londrina. Como no ano anterior, os artistas-estudantes locais levaram sua arte juntamente com mais de dois mil participantes.[1373]

A chegada da Primavera trouxe mais ânimo para festejar a paz. Alunos das escolas CAIC, Galdina Gonçalves e Carlos Guimarães fizeram uma numerosa passeata pela paz, culminado com uma grande reunião na Praça Pio XII, onde os estudantes receberam as bençães de Deus através do Pe. Cláudio Romano. Nessa mesma semana, os alunos da escola do Jardim Kennedy, juntamente com os policiais de Trânsito do posto vizinho, participaram de uma campanha mobilizadora pela paz no trânsito e nos relacionamentos pessoais.[1374]

Em solenidade realizada no CAIC, foi lançado o programa "Segundo Tempo", que contemplava, naquele ano, alunos de 1ª a 8ª séries do Ensino Fundamental. Esse programa foi criado pelo Ministério do esporte em parceria com o Ministério da Educação, promovido pela Secretaria do Esporte Educacional, destinado à prática de esportes principalmente com os beneficiários das áreas mais carentes, favorecendo 200 alunos por Núcleo. Tal programa ajudou a

---

[1369] - Entrevista com o presidente da Associação de Moradores do Jardim Bom Pastor, Lafayette Forin. Agosto de 2008.
[1370] -Tribuna de Ibiporã – 18/2/2005 – pág. 01 e 10/6/2005 – pág. 05
[1371] -Tribuna de Ibiporã – 30/5/2005 – pág. 05
[1372] - Tribuna de Ibiporã – 5/8/2005 – pág. 03
[1373] -Tribuna de Ibiporã – 15/8/2005 – pág. 02
[1374] - Tribuna de Ibiporã – 30/9/2005 – pág. 05

devolver ao Centro CAIC a verdadeira vocação de trabalho que deu origem a sua criação, isto é, a educação integral da criança e do adolescente.[1375]

Na presença de várias autoridades, foi assinada uma ordem de serviço para a execução das reformas no Colégio Estadual Dr. Francisco G. Beltrão. O governo do Estado liberou uma verba reivindicada pelo deputado José Maria Ferreira, no valor de R$175.000,00 para esta obra. Na ocasião, alguns vereadores solicitaram à Prefeitura, a construção de uma área administrativa e biblioteca para aquele espaço.[1376]

Os pais dos alunos da rede municipal de ensino passaram a receber, no ato da matrícula nas escolas, um kit com materiais escolares através do PASME – Programa de Apoio e Suplementação Escolar, num volume de 600 unidades. O programa foi idealizado pelo prefeito Beto Baccarim, juntamente com sua esposa Antônia, presidente da APMI e assessoras pedagógicas.[1377]

No início de 2006, foi formado o Clube dos 21 Irmãos e Amigos de Ibiporã, composto por representantes de vários segmentos da sociedade. O clube tem como objetivo promover estudos e transmitir conhecimentos sobre assuntos relacionados à história, situações político-territoriais brasileiras e outros tópicos abordados em palestras de cunho cívico na busca de fomentar o progresso em todo o âmbito nacional.[1378]

A Administração Alberto Baccarim recebeu da Associação Brasileira dos Municípios uma comenda de mérito por ter se destacado na área da Educação baseada no banco de dados da ONU – Organização das Nações Unidas, relativo ao ano de 2005.[1379]

O governo municipal iniciou nesse ano, reformas em todas as escolas municipais e creches, algumas com ampliações de salas e sanitários como a escola Ivanildes Nalin e Helena Kakitani. Outras, com troca de pisos, quadros, serviços de acabamento e pintura. Na escola do Jardim San Rafael, a quadra de esportes ganhou reforma e cobertura.[1380]

Os moradores do Jardim Santa Paula fizeram um protesto contra o corte do transporte escolar oferecido pela Prefeitura, no dia 14 de fevereiro de 2007, em frente à Escola Municipal Professora Ivanildes Gonçalves Nalin. A Secretária de Educação justificou o corte pela decisão do governo estadual de reservar vagas para estudantes que moram próximo aos colégios. O município oferecera transporte gratuito aos alunos dos ensinos fundamental e médio até o ano anterior, contando com o repasse de recursos do Estado. No ano de 2007, a Prefeitura adaptou-se à resolução da Secretaria Estadual de Educação, determinando que o transporte só podia ser realizado na Zona Rural e para alunos até a 4ª série. As crianças que moravam nas proximidades das escolas não encontraram problemas, porém os alunos que precisavam percorrer grandes distâncias como os moradores do Jardim Santa Paula, o transporte se fazia necessário. Os pais se ofereceram para contribuir com parte dos custos das passagens. Muitas mães demonstraram preocupações, pois as crianças estavam perdendo aulas.[1381] O "georreferenciamento" criou polêmica em várias localidades.[1382]

Na semana seguinte, a Secretaria de Educação anunciou medidas sobre as responsabilidades do transporte escolar municipal de acordo com a Lei Federal. O município, responsável apenas pelo transporte de alunos de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental da zona rural, para o qual recebeu recursos, continuou transportando todos os alunos daquela região, independentemente das séries em que estudavam.

A Prefeitura passou a custear o transporte de alunos das escolas municipais e estaduais no município, recebendo apenas 10% do custo total do transporte. A administração municipal se

---

[1375] - Tribuna de Ibiporã – 11/11/2005 – pág. 01
[1376] - Tribuna de Ibiporã – 10/3/2006 – pág. 05
[1377] - Tribuna de Ibiporã – 20/4/2006 – pág. 01
[1378] - Tribuna de Ibiporã – 28/4/2006 – pág. 07
[1379] - Tribuna de Ibiporã –12/5/2006 – pág. 01
[1380] - Dados obtidos no relatório da Secretaria de Educação Municipal.
[1381] - Folha de Londrina – 15/2/2007 - Geral
[1382] - Folha de Londrina – 1502/2007 - Geral

comprometeu em efetuar o transporte noturno dos alunos de cursos profissionalizantes dos colégios estaduais Olavo Bilac, Antônio Iglesias e alunos do Ensino Médio da região do CAIC. Com relação aos alunos do Jardim Santa Paula, foi disponibilizado um ônibus, proveniente do Conjunto Terra Bonita, para facilitar a travessia da BR 369, levando-os para o Colégio do Jardim San Rafael ou para outros da região central da cidade.[1383] Segundo Baccarim, para os cursos de nível superior durante os 4 anos, a prefeitura continuou subsidiando em 50% o preço dos passes aos alunos.

A compra de 36 mil apostilas de exercício da Editora FTD para alunos da rede pública de ensino, para o período de 2005 e 2006, sem concorrência pública, embora tenha sido causa de investigação pela comissão permanente de educação, contribuiu para a melhoria na qualidade do ensino nas escolas municipais. A Comissão investigatória da Câmara Municipal quis saber da Secretaria de Educação, do Conselho Municipal de Educação e do Conselho do Fundef quais foram os critérios adotados para a escolha da editora e o porquê da quantidade de unidades superior ao número de alunos matriculados: 4.891, em 2005, e 5.006 em 2006.[1384]

Cinqüenta anos se passaram após a criação do Ginásio Estadual de Ibiporã que, em 1968, recebeu o nome do poeta Olavo Bilac. A direção da escola, nesse ano do cinqüentenário, preparou um largo calendário de comemorações para centenas de convidados. Em 1956, foi assinado o documento de fundação. No ano seguinte, após a instalação do ginásio nas dependências do Grupo Escolar Dr. Francisco G. Beltrão, as primeiras turmas começaram a ter aulas. O dia 11 de março de 2007 foi de festas. Houve um saboroso café da manhã. Professores veteranos se misturaram com os novos professores e autoridades convidadas. Muitas homenagens foram feitas para diretores e professores que passaram pela instituição, começando pelo diretor fundador do ginásio, professor João Mórmul, que não pôde estar presente. Representou-o o Dr. Albino Striquer, seu cunhado, que também foi professor nos primeiros anos do estabelecimento. Em seu discurso, o professor Nelson Sperandio, que também muito trabalhou para trazer essa escola para Ibiporã, relembrou a história, colocando um pouco de poesia, enfocando lances pitorescos alegres ou tristes, mas com sabor de luta e exemplo de ousadia. O segundo diretor Joaquim Carvalho e Silva relatou sobre a mudança da escola para o endereço definitivo, as dificuldades e as conquistas desse tempo. Cada um teve a oportunidade de contar um pouquinho da história vivida nesse colégio que teve o privilégio de ajudar na orientação de tantos ibiporaenses.

Em abril de 2007, a Prefeitura reformou a escola Sebastião Luiz de Oliveira, no Jardim Kennedy. Foram trocados os pisos das salas e banheiros, reconstruído o forro e efetuados outros reparos que se faziam necessários, concluindo a obra com pintura.[1385]

No mês de maio, a Secretaria de Educação, através do PASME – Programa de Apoio e Suplementação de Material Escolar – entregou os kits escolares a mais de cinco mil alunos da rede de ensino e creches. A administração investiu, nessa ação, R$65.000,00 complementando a verba do PPDE - Programa de Dinheiro Direto na Escola. Com a criação do PASME, pretendeu-se igualar as oportunidades dos alunos nas escolas municipais.[1386]

Há quatro anos, a Escola Rotary Club vinha realizando com sucesso a “Festa das Nações”, envolvendo os pais e a comunidade. Havia barraquinhas com comidas típicas e os alunos faziam apresentações de danças folclóricas.[1387]

O Cine Teatro Padre José Zanelli sediou, no mês de setembro, o 1º Fórum Municipal da Educação, que desenvolveu o tema “Em Defesa da Escola Pública de Qualidade”. Os assuntos tratados no Fórum foram: “Profissionalidade e profissionalização na educação”; “Escola e cidadania”; “Implantação do ensino fundamental de nove anos” e “Perspectiva do trabalho pedagógico no ensino fundamental”.[1388]

---

[1383] - Tribuna de Ibiporã – 15/2/2007 – pág. 01
[1384] - Folha de Londrina – 9/12/2006 - Política
[1385] - Tribuna de Ibiporã – 11/4/2007 – pág. - 01
[1386] - Tribuna de Ibiporã – 18/5/2007 – pág. - 01
[1387] - Tribuna de Ibiporã – 27/7/2007 – pág. 03
[1388] - WWW.ibiporã.pr.gov.br/notícias - 14/8/2007

Após várias reuniões, que começaram no ano de 2005, decidiu-se que a escola Maria Inês seria construída no Conjunto Miguel Antico, ao lado do Ginásio Gnann.[1389] A construção da escola se fez necessária para evitar atritos de dualidade administrativa entre município e estado no prédio de propriedade do Estado onde funcionava escola estadual e municipal. A construção abrangeu uma área de 1.285,40m² e custou R$876.341,70, com 40% de recursos do FUNDEB.

No Conjunto Henrique Alves Pereira, também funcionavam escolas de administração estadual e municipal no mesmo prédio de propriedade do Estado. O município resolveu construir prédio próprio para a escola municipal, em terreno do mesmo conjunto. As obras, com área de 568,10m², foram iniciadas no segundo seestre de 2008 e os recursos previstos para a construção foram de R$468.903,00 com participação de 40% do FUNDEB.[1390]

Através da Lei nº 2.156/2008 de 31 de março de 2008, foi dada nova redação ao Estatuto e Plano de Carreira e Remuneração do Magistério Público Municipal de Ibiporã. O novo Estatuto valorizou a carreira de Magistério além de proporcionar melhores condições de trabalho, avanços profissionais e cursos de aperfeiçoamento.

Em final de abril de 2008, a Comissão de inquérito deu por encerrado o processo investigatório que causou dúvidas sobre a prestação de contas e possível desvio de recursos obtidos através de serviços prestados pela biblioteca pública de Ibiporã. O processo foi instaurado depois de uma denúncia feita por uma usuária da biblioteca. Por falta de atenção nas prestações de contas para com o órgão competente da Prefeitura, dois funcionários da biblioteca e a secretária de Educação, responsável pela biblioteca foram afastados de suas atividades desde 3 de março até 3 de maio. Os vereadores concluíram que não houvera prejuízo para o patrimônio, nem dolo ou má fé nas atividades exercidas pelos funcionários.[1391]

Em fevereiro de 2008, a Prefeitura abriu um edital de leilão do prédio onde foi instalada a biblioteca pública de Ibiporã. O objetivo era obter e destinar o recurso para a construção da nova biblioteca a ser instalada na Rua José Bonifácio, esquina com a Rua 1º de Maio, no local onde havia o prédio da antiga delegacia de polícia. Nesse leilão, realizado em março, aquele prédio foi vendido para o comerciante Ali Nassardin Geha, pelo valor de R$650.000,00. De posse desse dinheiro, a Secretaria de Cultura solicitou da Secretaria de Obras um projeto e, em julho, deu-se o início à construção da nova biblioteca, com previsão de inauguração em meados de dezembro de 2008.[1392] O projeto prevê uma área de 798,98m², com espaços para exposições, salas-oficinas, espaço-criança, salas de estudos coletivos, salas com computadores, área administrativa e catalogação, espaço para café e lanchonete, salas de leitura, além de espaço mais adequado para restauro e recondicionamento dos livros.[1393]

O programa "Portas Abertas" foi criado pela Secretaria de Educação, visando maior integração entre as escolas e a comunidade, propiciando a participação dos pais no cotidiano das instituições. No lançamento do programa foram entregues os kits do PASME às crianças.[1394]

No Centro Municipal de Educação Infantil Bárbara Machado, do Jardim San Rafael, a Prefeitura construiu nova instalação para acomodar 56 crianças do Pré-3, destinada a estudos, atividades recreativas e pedagógicas. O espaço foi preparado para dividir as crianças em dois períodos, de manhã e à tarde. Também funcionou um projeto artístico e cultural para atender outras 27 crianças em período integral, com aulas de artes, capoeira, dança e recreação. Com a chegada dos alunos do Pré-3, o Centro pôde liberar uma sala para receber mais crianças de berçário, com idade entre quatro meses e dois anos.[1395]

---

[1389] - Tribuna de Ibiporã – 29/2/2008 – pág. 10
[1390] - Informações obtidas com Célia Rosana Santos Gusmão da assessoria de RH da Secretaria de Educação Municipal.
[1391] - tribuna de Ibiporã – 2/5/2008 – pág. 05 e informações com o Departamento de RH da prefeitura Municipal.
[1392] - Informação com a secretária de Cultura, Daniela Buzeti Baccarim.
[1393] - tribuna de Ibiporã – 25/7/2008 – pág. 01
[1394] - Tribuna de Ibiporã – 6/6/2008 – pág. 01
[1395] - www.ibipora.pr.gov.br/noticias - 11/8/2008

Muitas obras de reforma em estabelecimentos sociais foram executadas pela administração Baccarim como a do CEACA (CEMIC) Centro/APMI, da Casa Abrigo na Vila Semprebom e do CECAPPI - NET/APMI, este último, além da reforma, também recebeu 12 computadores.

Alguns programas que ajudam a melhorar a qualidade de vida dos ibiporaenses foram implantados pela Secretaria de Assistência Social. Entre eles estão a implantação de uma central de identificação, no CEACA Centro, que libera a carteira de identidade num prazo de 24 horas. No Jardim San Rafael, foi instalado um programa para incentivar a convivência entre família e idosos e, em alguns bairros, criou-se o programa "Vazios Urbanos", direcionado a pessoas de baixa renda. Para os mais novos, a Secretaria estabeleceu o projeto Capoeira, ampliado para atender 1.500 crianças, e para os jovens, o projeto Karatê, implantado nas escolas e nos bairros.[1396]

## Cultura

Nessa administração, a Fundação Cultural de Ibiporã começou suas atividades sob a orientação da Diretora Presidente Sandra Moya de Morais Lacerda, assessorada pelo Diretor de Eventos Júlio Dutra e a Diretora Pedagógica Daniela Buzeti Baccarim Hernesto. As metas seguidas proporcionaram resultados de projeção no contexto cultural da cidade. Em fevereiro, determinou-se o corte de três das seis coordenações artísticas. As instalações do prédio foram reformadas. Seis salas de aulas foram ampliadas e a sala de ballet foi readequada. Muitos materiais necessários às atividades letivas foram adquiridos para o desenvolvimento dos diversos programas da FCI.

O projeto "Arte da Casa" – Feira do Artesanato, foi lançado em um evento festivo, na Praça Pio XII, em março de 2005. No local, foram instaladas 16 barracas com diferentes produtos expostos por artesãos de Ibiporã. A partir dessa data, as feiras artesanais se realizaram todos os domingos no mesmo local, durante um ano. No ano de 2006, a Feira mudou-se para uma das salas do Shopping Terra Bonita, contando com grande produção local e apoio da Prefeitura. Nos eventos comerciais, os artesãos da Feira apresentam seus trabalhos organizados em estandes.[1397]

O "Espaço de Memória" da FCI iniciou oficialmente suas atividades em abril de 2005 com a exposição que homenageou o Pe. José Zanelli, sacerdote que influenciou grandemente a vida artística ibiporaense. Essa foi a 1ª exposição de uma série, que a cada dois meses, mostrou fotos da História de Ibiporã, desde a colonização do município, fechando com a exposição sobre o período de governo do prefeito Alberto Baccarim.

Durante a 1ª exposição, o artista Emerson Betiati interpretou lances da época e da vida do padre Zanelli em uma encenação teatral. Em seguida, o público dirigiu-se ao saguão do Cine Teatro para a inauguração da obra "Blow Up" de Henrique de Aragão. O acervo formado com peças doadas pela comunidade, que estava alocado no Espaço Célula, foi transferido para o prédio da FCI e instalado em duas salas de reserva técnica, podendo ser exibidas peças que estejam de acordo com o assunto das exposições programadas. Por motivo de falta de espaço, enquanto a obra de construção da FCI era executada, o acervo permaneceu guardado. De acordo com a programação, o atual prédio que abrigava a Fundação permanecia reservado para a disposição do museu e escola de artesanato. As mudanças ficaram para serem feitas, após o término das obras de construção.[1398]

Também no mês de abril de 2005, paralelo à exposição, a FCI propiciou espaço para o lançamento do livro "Minha vida, meus caminhos" da pioneira Dulce Pereira Filgueiras. A autora recebeu convidados, contou passagens de sua vida em Ibiporã, relembrou sua chegada à cidade, a formação de sua família, sua missão de professora e esposa de médico e do grande amor que sempre devotou à cidade.[1399]

---

[1396] - Relatório da Secretaria de Assistência Social - APMI
[1397] -Dados obtidos com a artesã Maria Santina Piotto de Freitas.
[1398] - Nota do Espaço de Memória – abril de 2005
[1399] - Idem

A partir desse mês, o Espaço de Memória passou a receber visitas agendadas de escolares que eram conduzidos por todo o espaço cultural, encerrando o passeio na Casa de Artes e Ofícios Paulo VI. Essas pequenas excursões permaneceram ativas até 2008.

Ibiporã foi escolhida para abrir o programa "Paraná fazendo Arte", nesse mesmo mês, promovido pela Secretaria de Cultura do Estado. A Secretaria Vera Mussi Augusto fez parte da mesa de honra juntamente com o prefeito, o deputado José Maria Ferreira, secretários municipais e outras autoridades de cidades vizinhas. O programa do governo estadual envolveu 17 municípios da região norte e tinha o objetivo de levar cultura ao interior do Estado. Seu lançamento oficial foi no Teatro Padre José Zanelli. Sua realização em Ibiporã foi acompanhada por oficinas e apresentações artísticas variadas. O programa se desenvolveu em parceria entre o Governo do Estado e a Associação Cultural Regional 6, integrada pelos municípios vinculados à AMEPAR.[1400]

A direção da FCI revitalizou o pequeno jardim japonês que foi construído ao lado do prédio da Fundação. O jardim, também conhecido por "laguinho japonês," fora idealizado por membros da colônia japonesa de Ibiporã e construído com a participação da Prefeitura na gestão de Ciro Ibirá de Barros e inaugurado em 1º de maio de 1967. Percebendo a situação de abandono do local, a direção da Fundação, juntamente com representantes da colônia japonesa, revitalizou o jardim. Assim, no dia 30 de maio de 2005, 38 anos mais tarde, a cidade viu renascer o local, palco de um pouquinho da cultura japonesa. Nesse dia festivo, houve apresentações de danças típicas japonesas, homenagens, cantos e oficina de origami.[1401]

Em meados de 2005, no Cine Teatro Pe. José Zanelli, a FCI proporcionou ao público amante das artes alguns espetáculos apresentados por artistas estrangeiros, em parceria com o programa "Paranização" do Teatro Guaíra e o projeto "Corredores Culturais" do MERCOSUL que trouxe oito grupos da Argentina, Bolívia e Uruguai para 21 municípios paranaenses e a Mostra em Língua Espanhola. Quatro desses grupos participavam também do Festival Internacional de Londrina (Filo), numa espécie de "acordo operacional" entre o Filo e o CCTG. Em Ibiporã foram apresentados os espetáculos "Antígona - La Necia", "Ojos de Tango" do grupo Tango Bus e "En Cueros". O projeto foi realizado em parceria com a Rede Cultural do MERCOSUL, cujas companhias foram indicadas pelos órgãos culturais de seus países.[1402]

Fazendo parte da extensão do Festival de Música de Londrina, apresentaram-se em Ibiporã, através do 1º Festival de Férias do município, Grupos musicais nacionais e internacionais no Cine Teatro Pe. José Zanelli, entre eles o "Em Canto Negro", de Curitiba, o "Show de Arcodeon", da Rússia, a Orquestra Jovem de Cordas da Universidade Estadual do Pará e o Coral Adulto da Universidade Estadual de Londrina. O grupo Mandicuera, de Paranaguá, se apresentou na Praça Pio XII.[1403]

O ministro da Fazenda, Paulo Bernardo esteve em Ibiporã no mês de janeiro de 2006 para participar de algumas solenidades. Na ocasião, ele ratificou a liberação da verba para a reforma do Cine Teatro Pe. José Zanelli.

A Fundação Cultural de Ibiporã realizou uma variada programação artística na "Semana Cultural" que antecedeu o início da reforma do Cine-Teatro Padre José Zanelli. Dos recursos liberados para a reform, R$388.233,48, foram provenientes do Governo Federal, através do Ministério da Cultura, com contrapartida de R$97.058,36 da Prefeitura. Destes, segundo informação da Secretária da Cultura, Sandra Moya, foram economizados R$46.458,66. Entre os benefícios, novo sistema de ar condicionado, reforma nas poltronas, revestimento do piso e das paredes, substituição da vestimenta cênica, construção de oficina de confecção de cenário, reforma dos camarins, coxias, banheiros, serviços de bar, sistema hidráulico e elétrico, enfim uma reforma geral. Na área externa, o jardim foi refeito e o terreno contou com um novo calçamento em "paver". Essa

---

[1400] - Folha de Londrina - 28/4 2005 - Cidades e Tribuna de Ibiporã – 6/5/2005 – pág. 05
[1401] - Dados da FCI – maio de 2005
[1402] - Folha de Londrina – 31/5/2005 – Folha 2 e Dados da FCI – junho de 2005
[1403] - Folha de Londrina - 12/7/2005 - Cidades

caçada foi construída com piso tátil, circundando toda a área do espaço cultural. O piso recebeu sinalização própria para conduzir a pessoa com deficiência visual, orientando-a sobre a presença de obstáculos e meios fios. A reforma atendeu, também, a comunidade de deficientes físicos com a instalação de rampas, barras e outros recursos. Na reinauguração, no mês de abril, após oito meses de reformas, estiveram presentes muitas autoridades acompanhando o ministro do Planejamento, Paulo Bernardo.[1404]

Uma programação artística especial foi montada para comemorar o retorno das atividades no teatro, incluindo um show da banda pop-rock 14 Bis - a Orquestra Filarmônica Show, de Curitiba - apresentação do show "Panapaná" da cantora londrinense Joyce Cândido e do Ballet da Fundação Cultural de Ibiporã.

No final do mês de junho, a secretária Sandra Moya teve uma audiência em Brasília com o Ministro do Planejamento Paulo Bernardo para tratar do projeto de reestruturação da parte cinematográfica do Cine Teatro, cujos equipamentos haviam se tornado obsoletos. O projeto foi aprovado e foram liberados R$100.000,00 para aquisição dos equipamentos.[1405]

A I Festa Nipo-brasileira foi realizada pela Colônia Japonesa em parceria com a FCI, num final de semana, no espaço cultural da Fundação. A colônia preparou almoço típico, servido em barracas estabelecidas na Rua D. Pedro II, diante do Cine Teatro. No Espaço de Memória, foi montada uma exposição com fotos e objetos da cultura japonesa. A população pôde assistir aos espetáculos de danças típicas, Taiko, ballet clássico da FCI, corais, Bon Odori e canto. As atividades foram apresentadas dentro e diante do Cine Teatro.[1406]

Muitas Bandas de rock foram surgindo em Ibiporã, mostrando que aqui também se faz música. Quatro delas foram citadas pelo jornalista Edimar Beloni Laureano: Cosmic Poodle, Gertrudes, Rockafunk e Garage FX, todas compostas por jovens que gostavam de reunir-se com os amigos para "tirar um som" e foram se profissionalizando à medida que eram convidados para novas apresentações. A Cosmic Poodle foi a primeira a gravar um álbum. As cidades vizinhas já tiveram oportunidades de conhecer o trabalho desses jovens. Da união dessas bandas, surgiu o Proclamasom que, na Semana da Pátria, produziam shows promovidos pela FCI para a população local.[1407] Há que se lembrar aqui que Ibiporã, até então, já se orgulhava de algumas bandas musicais que, além de abrilhantar as festas e bailes locais, levavam o nome do município a outras cidades da região e de estados vizinhos. Entre elas, a banda Champion e New Sound Show Band.

A FCI sempre buscou promover artistas da cidade e região dando-lhes espaço para apresentação de suas obras. Os artistas plásticos Isabelle Catucci e Pedro Botti, mostraram sua arte através da pintura e de fotos trabalhadas artisticamente.

Na semana do município de 2005, foi grande a movimentação nas escolas e FCI que fizeram várias apresentações pela cidade e no Cine Teatro. Em homenagem ao município, um coral de 500 vozes se apresentou na escadaria da Igreja Nossa Senhora da Paz de Ibiporã. No Cine Teatro, artistas da Fundação apresentaram a peça "Medo do Azul" e em seguida a opereta Volendan, com um tema alusivo ao natal, encenada com a participação de pessoas da comunidade, das crianças do programa "Canto na Escola" e dirigida pelo Pe. Bruno Turato. Nessa ocasião, no Espaço de Memória, a professora Nelly de Oliveira Garcia lançou seu livro "Bárbara, Fiapos de lembranças", em que conta um pouco da história dos primeiros tempos de Ibiporã e de Bárbara, sua mãe, primeira professora contratada pelo município. O ano foi encerrado com espetáculos de dança clássica do corpo de baile da Fundação, audições de músicas, shows musicais e cantatas de natal pela cidade.[1408]

Os professores da FCI prepararam o projeto Bravo para ser lançado em março de 2006, visando a descentralização da arte e promovendo oficinas culturais nas comunidades urbanas, tal qual fizera o projeto Eco's em anos anteriores. Nesse tempo, a direção da Fundação adquiriu

[1404] - Folha de Londrina – 20/4/2005 - Cidades e 30/6/2005 – Folha 2
[1405] - Tribuna de Ibiporã – 6/7/2007 – pág. 08
[1406] - Dados da FCI - agosto de 2005
[1407] - Jornal "Espaço Cultural" – Setembro de 2005 - Nº 30
[1408] - Dados da FCI – novembro e dezembro de 2005

equipamentos para a escola de música CEFORMA e para as escolas que participavam do projeto, dando estrutura para os vários cursos planejados para o ano letivo. A escola de música foi instalada ao lado do Cine Teatro, na casa que Mário de Menezes construiu para sua família e ali residiu até o final de sua vida. No mês de junho, a FCI organizou a XXX Festa Junina na Praça Pio XII e preparou o lançamento do livro "Ao primeiro instante de beleza" do poeta Rogério de Souza Germani no saguão do Cine Teatro.[1409]

Artes e obras de Henrique de Aragão foram registradas no "Dicionário das Artes Plásticas no Paraná" da professora Adalice Maria de Araújo, conceituada em todo país como crítica de artes plásticas. Ao artista, foi dedicado um dos mais extensos verbetes, onde a autora destacou a grande importância do artista ibiporaense como um dos maiores na arte sacra brasileira. No mês seguinte, em setembro, Henrique expôs algumas peças da série Amazônia e outras sugeridas pela curadora da Casa Andrade Murucy em Curitiba, atendendo a um convite da secretária de Estado da Cultura, Vera Mussi.[1410]

O 31º Bom Odori da comunidade japonesa de Ibiporã foi comemorado no Centro de eventos, onde se reuniram 12 entidades da região para prestar suas homenagens aos mortos.[1411]

No 59º aniversário da cidade, muitas foram as festividades. Houve a "II Proclamasom", um concerto com 300 vozes, do projeto Canto na escola, encerramento do projeto Bravo e a II Festa Nipo Brasileira. As festividades se alongaram até final de dezembro mesclando-se com as festas de formaturas, encerramento de programas e celebrações natalinas.

Depois de oito meses de reforma geral, o Cine Teatro Pe. José Zanelli ficou pronto e foi entregue à comunidade no dia 27 de abril 2007. Estiveram presentes o Ministro do Planejamento Paulo Bernardo, a Secretária Nacional do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Márcia Lopes, o ex-prefeito Daniel Antônio Pelisson, prefeitos de Londrina, Jataizinho e Cambé, vereadores, secretários municipais de Ibiporã e de cidades vizinhas e munícipes. O Cine Teatro, construído na gestão do Prefeito Daniel Antônio Pelisson, tornara-se espaço cultural de grande valor para a região. Nessa primeira reforma, foram investidos R$ 438833,18. Isto é: R$46.458,66 a menos do que havia sido previsto. O ministro Paulo Bernardo, surpreso com a sobra de recursos, decidiu que este dinheiro ficasse com a Secretaria de Cultura Municipal para a compra de equipamentos para o Cinema. A Direção da Fundação preparou uma extensa programação cultural no reinício das atividades do Cine Teatro. Reabriu o Teatro, a apresentação da Orquestra Filarmônica Show de Antonina, PR.[1412]

O Projeto Cidade das Artes, da Secretaria de Cultura, foi realizado através da Fundação Cultural em parceria com a Escola de Artes Paulo VI. Procurou-se valorizar e envolver artistas locais em uma exposição coletiva com suas obras no saguão do Cine Teatro.

Em homenagem ao Centenário da Imigração Japonesa no Brasil, a Prefeitura Municipal, através da FCI, ofereceu aos convidados representantes da colônia japonesa de Ibiporã, deputados e pessoas que fizeram parte da organização da "Expo Imin 100" no norte do Paraná, um programa de esclarecimento, organizado pelos nipo-brasileiros, sobre as festas a serem realizadas em Londrina e Rolândia e um café da manhã no saguão do Cine Teatro Pe. José Zanelli.[1413]

Os professores de dança clássica dedicaram-se à formação de bailarinos na escola da FCI. Na metade do ano de 2007, onze alunas da Escola de Ballet da Fundação tiveram sua festa de formatura. O público foi presenteado com apresentações de dança clássica e contemporânea.

A aluna Danúbia Caroline Barbosa Pereira, da escola de ballet da Fundação Cultural de Ibiporã, com apenas 14 anos, foi aprovada na avaliação para o ingresso de novos alunos no Instituto da Escola do Teatro Bolshoi no Brasil, realizada no mês de agosto em Joinville. Danúbia passou pelas quatro fases do processo de avaliação, concorrendo às dez vagas oferecidas pela Escola do

[1409] - FCI e Jornal Espaço Cultural – junho/julho de 2006 nº 35
[1410] - FCI – agosto e setembro de 2006
[1411] - Tribuna de Ibiporã – 18/9/2006 – pág. 01
[1412] - Notas da Fundação Cultural – Abril/2007
[1413] - Dados da FCI – Junho de 2008

Bolshoi com outros 130 inscritos de todo o País sendo a única paranaense aprovada. A chegada dessa aluna a esse estágio de qualidade deveu-se ao empenho da escola de ballet da FCI, que ministrava ensaios diários desde 2005, com o apoio da administração municipal, e do empenho de sua mãe, a vendedora autônoma Suely Barbosa. Segundo sua declaração "Foi duro sustentá-la sozinha durante esse tempo todo, mas tive ajuda de algumas pessoas amigas e fico muito feliz de vê-la realizar este sonho".

De acordo com a secretária de Cultura de Ibiporã, Sandra Moya, que há oito anos seguidos participa como membro da banca examinadora em Joinville, ganhando, assim, o título de madrinha dos bailarinos, os alunos que se formam no Bolshoi são aceitos nas principais companhias de ballet do mundo. "É a primeira vez que alguém do Norte do Paraná é aprovado nesse teste".[1414]

A comunidade católica, juntamente com os padres do PIME, escolheu o nome de Dom Pedro Zilli, Bispo de Bafatá, na Guiné Bissau, ordenado em Ibiporã, para o Centro Pastoral, obra que começo a ser construída ao lado da quadra esportiva da Igreja Matriz Nossa Senhora da paz. Uma campanha comunitária foi programada para levantar recursos para a construção de dois pavimentos, disposta em 984m2. O Centro Pastoral inclui salas para aulas de catequese, grupos de reflexão e reuniões, além de um auditório com capacidade para 300 pessoas. A obra era um sonho do Padre Cláudio Romano, idealizador do projeto, orçada em R$600.000,00, para ser construída com recursos da própria comunidade. A pedra fundamental da obra foi lançada no dia 5 de agosto de 2007, com a presença do homenageado Dom Pedro Zilli.[1415]

Muitos foram os sacerdotes que passaram por Ibiporã. Em sua estada por aqui, alguns deixaram marcas profundas na memória do povo. Outros, de maneira mais suave, porém todos contribuíram para melhorar nossa condição humana. Obras executadas aqui e ali trazem à lembrança imagens daqueles que se doaram à comunidade ibiporaense. Em 26 de agosto de 2007, Padre Cláudio Romano, pároco da Igreja Nossa Senhora da Paz, deixou seu rebanho e o plano terrestre. Faleceu em conseqüência de um enfarto em pleno dia festivo, quando a Igreja realizava a 8ª edição do Churrasco de Fogo no chão, promovido pelo PIME. A cidade ficou comovida com a notícia e reuniu-se para prestar suas últimas homenagens.

O Grupo Despertar, da APAE de Ibiporã, em setembro de 2007, conquistou o pentacampeonato no VII Concurso Nacional, desta vez, realizado em Penha, Santa Catarina. Candido Portinari foi a inspiração para os bailarinos, que homenagearam o artista com a coreografia "Portinari", exibida por um elenco de 16 alunos, incluindo quatro cadeirantes. A coreógrafa Rosânia de Almeida ressaltou "o trabalho com o grupo foi feito como em uma escola regular de dança, com algumas adaptações, obedecendo aulas de preparação física, ensaios e a colaboração de psicólogos e fisioterapeutas resultando em nível técnico superior aos dos grupos concorrentes".[1416]

Jorge Cocicov, autor do livro Imigração Búlgaros e Gagauzos Bessarabianos – Brasil/Uruguai, teve seu livro também lançado em Ibiporã em setembro de 2007, no recinto do Espaço de Memória, onde a Fundação cedeu espaço para um coquetel oferecido pela colônia Búlgara de Ibiporã com pratos típicos. Meses antes do lançamento, o autor esteve em Ibiporã, buscando informações sobre as famílias búlgaras pioneiras no município. Levou cópias de fotos arquivadas no Espaço de Memória e um pouco de sua história em Ibiporã. O evento reuniu muitos membros da colônia para reencontro de conhecidos e familiares.[1417]

O Projeto Bravo – 2007 atendeu mais de 400 alunos com atividades artísticas, oficinas de técnicas circenses, danças de rua, música de percussão e artes plásticas.[1418]

A Exposição "Cidade das Artes" reuniu, em setembro, trabalhos de 17 artistas locais, no saguão do Cine Teatro Pe. José Zanelli.

---

[1414] - www.ibipora.pr.gov.br/noticias - 3/8/2007
[1415] - www. Ibipora. pr.gov.br/noticias – 21/8/2007
[1416] - Folha de Londrina – 25/8/2007 – Folha 2
[1417] - Notas da Fundação Cultural – setembro/2007
[1418] - Notas da Fundação Cultural – 2º semestre/2007

As escolas da cidade foram convidadas para assistirem a uma apresentação do Grupo Musical dos Alunos da Fundação Cultural, um espetáculo de ballet do Corpo de Baile da Fundação com a coreografia ‘‘Água para nóis bebê’’ e a palestra ‘‘Aquecimento Global’’ ministrada pelo professor Jorge Alberto Martins, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. O público pôde, ainda, fazer uma visita ao Parque Estadual de Ibiporã (Horto Florestal) e apreciar a exposição ‘‘Amazônia Zero’’, com obras do artista Henrique de Aragão, no saguão do Cine Teatro Pe. José Zanelli. A ‘‘Primavera dos Museus’’ de Ibiporã contou com o apoio do IAP - Instituto Ambiental do Paraná, da Associação de APMIF e do curso de Técnico em Meio Ambiente do Colégio Estadual Olavo Bilac.[1419]

O tema aquecimento global e suas conseqüências para o meio ambiente entrou na pauta dos museus brasileiros com o programa ‘‘Primavera dos Museus’’. O Museu Histórico e de Artes de Ibiporã, Espaço da Memória, através da FCI, em parceria com os alunos e professores do Colégio Estadual Olavo Bilac, participou do programa com o tema: ‘‘A nossa História também aqueceu a Terra’’. Foram expostas fotografias da cidade e município desde a colonização, mostrando as mudanças ocorridas, principalmente na época do desmatamento e as atuais conseqüências no meio ambiente. Os alunos do Curso Técnico em Meio Ambiente, do Colégio Estadual Olavo Bilac, orientados pelos professores Amaury Bianchini, Salete Bortholazzi e Marivone Regina Machado Mori apresentaram uma exposição da história, processo e consumo de refrigerantes, suas implicações para com a saúde e o meio ambiente, enfatizando as conseqüências do consumismo e o comportamento humano relacionados ao ecossistema e ainda questionando sobre nossa participação na qualidade ambiental.[1420]

A administração municipal, através da FCI deu início à construção do Complexo Cultural Turístico e Artístico Municipal Henrique de Aragão, ao lado da Fundação Cultural de Ibiporã, que abrigará a Secretaria de Cultura, a administração da Fundação Cultural e salas para cursos e oficinas A construção foi idealizada com 500m2, distribuída em três pavimentos.[1421]

Em novembro de 2007, o astrofísico ibiporaense Augusto Daminelli esteve em Ibiporã a convite da Câmara de Vereadores que lhe ofereceu o título de Cidadão Honorário de Ibiporã. Nessa oportunidade, o artista plástico Henrique de Aragão abriu as portas da Escola Paulo VI para um coquetel oferecido ao ilustre conterrâneo e amigos convidados. Daminelli fez palestras ao público, no Colégio Olavo Bilac e no Cine Teatro Pe. José Zanelli.

Numa entrevista dada a um repórter da Folha de Londrina, Daminelli falou sobre as políticas de controle e proibição de CFC que deram certo, assegurando que a camada de Ozônio está se reabilitando, devendo completar-se dentro de 50 anos.[1422]

“Zero” como é conhecido o artista plástico ibiporaense José Rodrigues, recebeu prêmios por três trabalhos no 1º Concurso de Histórias em Quadrinhos de Londrina, promovido pela Associação da Gibiteca - Flapt!. Seus trabalhos foram publicados na revista Conexão em dezembro de 2007. Em sua história “Godixedu – God Shadow, que significa Deus da Sombra, ele contou uma história baseada em Ibiporã, uma pacata cidade do interior, ilustrada com lugares conhecidos como a Matriz da Igreja Católica no centro.[1423]

Durante os quatro anos dessa administração, a Paixão de Cristo continuou sua tradicional encenação. O grupo teatral que começou pequeno, hoje envolve mais de cem participantes entre alunos, educadores da APMIF, CEACA, FCI e pessoas da comunidade, tornando-se um grande evento na semana santa.

Em março de 2008, com a saída da Presidente da FCI, por necessidade de desincompatibilização legal com o serviço público, Daniela Buzeti Baccarim Ernesto assumiu todos os encargos da FCI, sendo também nomeada Secretária da Cultura.

---

[1419] - Folha de Londrina – 21/9/2007 – Folha 2
[1420] - Folha de Londrina – 23/9/2007 - Cidades
[1421] - Notas da Fundação Cultural – Setembro de 2007
[1422] - Folha de Londrina – 29/11/07
[1423] - Tribuna de Ibiporã – 20/2/2008 – pág. -01

A Igreja Assembléia de Deus, fundada em 1938, festejou em 2008, 70 anos de atividades, com comemorações que se estenderam por todo o ano. Sua matriz está localizada na Avenida Mário de Menezes e conta com mais três templos - um no Jardim San Rafael, outro na Vila Esperança e um terceiro no Jardim Kennedy. A história dessa comunidade evangélica leva-nos ao ano de 1938, quando Pedro Ferreira de Azevedo transferiu sua residência para a Fazenda Matarazzo, no Interior do Município para desenvolver o trabalho de evangelização que deu origem a essa congregação. A 25 de julho de 1948, a Assembléia de Deus em Ibiporã inaugurou o seu templo.[1424]

Alunos da Escola de Teatro Bolshoi no Brasil, Instalada em Joinville (SC), apresentaram-se no Cine Teatro Pe. José Zanelli, de Ibiporã com o espetáculo "Les Cinq", reunindo trechos de grandes balés de repertório clássico. O diretor-executivo da escola, Henrique Beling, esteve na cidade para instruir professores de Educação Física para a pré-seleção de alunos de 9 a 11 anos do Ensino Municipal. Posteriormente, estas crianças participaram de uma avaliação pela equipe da ETBB, concorrendo a bolsas de estudo em Joinville. Esses mesmos jovens que passaram pela avaliação fizeram parte do espetáculo “Les Cinq”.[1425] Ibiporã foi o único município do interior do Paraná selecionado para receber a Companhia que se apresentou em Curitiba e em diversas cidades catarinenses. Ibiporã mantém estreito relacionamento com Escola de Teatro Bolshoi no Brasil, desde que Sandra Moya foi escolhida para fazer parte da banca examinadora da escola, e por ter conseguido colocar, no corpo discente do Ballet Bolshoi, a aluna Danúbia Caroline Barbosa Pereira que saiu da escola de ballet da FCI de Ibiporã. Em 2.008, entre 600 concorrentes brasileiros, dezesseis alunos de Ibiporã foram selecionados entre as escolas públicas e Fundação Cultural. Cinco alunos ganharam a bolsa de estudos integral do Ballet Bolshoi.

A diretoria da Associação Cultural e Esportiva de Ibiporã – ACEI - programou festividades para a comemoração do 100º aniversário da imigração japonesa no Brasil. Pela manhã do dia 15, foi oficiada uma missa em estilo budista na sede da ACEI, em intenção das almas dos pioneiros falecidos, seguida da competição do Undo-kai com a presença de convidados de Londrina, Cambé, Rolândia, Assaí e Uraí.[1426]

As tradicionais festas juninas, nesses quatro anos, foram organizadas pela FCI, com apresentação de barracas de comidas típicas, danças de quadrilhas e muita gente alegre participando das apresentações de shows musicais.

O 28º Festival de Londrina, através da FCI, trouxe para o Cine Teatro Pe. José Zanelli espetáculos de grande beleza, com apresentações de corais, música histórica da América Latina, Orquestra de Flauta Doce e outros tipos de arte musical.

Através da Fundação Cultural, a Prefeitura Municipal apresentou, no mês de junho de 2008, no saguão do Cine Teatro Pe. José Zanelli, a exposição fotográfica “Doce Infância”, uma coletânea de fotos da professora da Universidade Estadual de Maringá (UEM), a ibiporaense Maria Aparecida Sert, bióloga e doutora na área de Fisiologia Vegetal, filha de Carlos Sert e Guiomar Sípoli Sert.[1427]

A MAPE – Mostra Artesanal do projeto Empreendedor da ACEIBI, que vinha fazendo exposições regulares há alguns anos, teve tanto sucesso que realizou mais de uma exposição por ano. As últimas exposições foram montadas numa sala da FCI, local destinado para atividades afins.

O PIME, através da Paróquia Nossa Senhora da Paz, desde 1999, promove a Festa Missionária, com o famoso churrasco de fogo de chão. A renda, desde o início, é destinada à Diocese de Bafatá, na África, onde Don Pedro Zilli exerce a missão de Bispo. Em agosto de 2008, cerca de 3.500 pessoas participaram da festa.

Com 14 anos de carreira, a dupla ibiporaense João Márcio & Fabiano, têm canções gravadas por outros artistas. Embora no mercado musical a concorrência seja grande, a dupla continua buscando seu espaço. Em 2008, a música 'Pistoleiro' ficou entre as 10 mais executadas nas

---

[1424] - Tribuna de Ibiporã – 8/4/2008 – pág. 10 e www.emanuel.evangelizacao.com.br.
[1425] - Folha de Londrina – 15/4/2008 – Folha 2 e dados da FCI
[1426] - Folha de Londrina – 15/6/2008 - Opinião
[1427] - Dados da FCI – 30/6/2008

rádios do País, de acordo com o site “Top 40”. A canção faz parte do quarto CD e do primeiro DVD da dupla, ambos gravados ao vivo no Centro de Eventos de Ibiporã, com presença de um público estimado em 20 mil pessoas.[1428]

Idealizado e criado em 2005, o I Festibi – Festival Estudantil de Teatro de Ibiporã começou com sete escolas da cidade que participaram de oficinas de formação de atores e técnicas circenses. No segundo ano, como o Cine Teatro estava em reforma, o II Festibi foi realizado em uma tenda circense instalada na Praça Pio XII. Nos anos seguintes, houve variações no número de escolas participantes e no oferecimento de oficinas. Em 2008, na programação das oficinas da Fundação constaram iluminação, dramatização e bancos de textos. Em 2005, na realização do IV Festibi, com duração de quinze dias, foram feitas 12 apresentações teatrais envolvendo 16 escolas participantes, incluindo os alunos da FCI. Em 2008, o Festibi, chegou à sua quarta edição com a festiva abertura do “Circo Rural” seguida de apresentações de 15 espetáculos.[1429]

## Esporte

Em abril de 2005, foram realizados os Jogos Colegias em Ibiporã, fase municipal. Os vencedores foram classificados para a 2ª fase, realizada na cidade de Cambé.[1430]

A Seleção Sub-15 de Ibiporã, coordenada pela Secretaria de Esporte Municipal, foi campeã no campeonato da Liga Metropolitana de Londrina – Chave de Ouro. Nesse tempo, a Seleção Feminina de voleibol – Sub 17 – sagrou-se campeã na 2ª etapa da liga de voleibol do Paraná, em Santo Antônio da Platina.[1431]

Muitos jogos de voleibol, basquete e futebol se apresentavam pela cidade. O Campeonato Citadino de Futsal que foi realizado no Ginásio Esportivo Munhecão no inverno de 2005, atraindo centenas de torcedores.[1432]

No Centro Poliesportivo Careção, a Secretaria de Esportes Municipal realizou o campeonato de Skate, Bake e Roller X URBAN, quando feras dessa modalidade esportiva mostraram suas habilidades.[1433]

A quadra de esportes do Colégio San Rafael foi reformada. Embora a escola fosse estadual, a administração investiu R$4.592,00 na obra. Nessa mesma época, a Secretaria de Obras municipal aplicou mais R$44.000,00 na reforma da praça do bairro.[1434]

Mal terminou o Campeonato de Futebol Suiço 2006, a Secretaria de Esportes promoveu a Olimpíada de Inverno no mês de agosto, envolvendo 15 modalidades esportivas com mais de dois mil atletas.[1435] Nesse ano, a administração municipal reformou e cobriu a quadra esportiva do Jardim Bom Pastor e reurbanizou o Fundo de Vale para oferecer recreação e lazer para a população próxima ao Conjunto Habitacional Paranoá.[1436]

Logo após o final do Campeonato Amador de Futebol, o Ginásio de Esportes Munhecão ficou totalmente lotado na abertura dos Jogos Colegiais do Paraná, fase municipal. A Banda Marcial da APMI e o Grupo de Capoeira Acarei se apresentaram para um público de mais de 2.000 pessoas. Cerca de 500 esportistas participaram desse evento. Os campeões seguiram para a 2ª fase que foi

---

[1428] - Folha de Londrina - 7/8/2008 – Folha 2
[1429] - Dados da FCI – Jornal Espaço Cultural nº 31 e da Folha de Londrina – 20/8/2008 Folha 2
[1430] - Tribuna de Ibiporã – 22/4/2005 – pág. 03
[1431] - Tribuna de Ibiporã – 1/7/2005 – pág. 07
[1432] - Tribuna de Ibiporã – 15/7/2005 – pág. 03
[1433] - Tribuna de Ibiporã – 24/3/2006 – pág. 05
[1434] - Tribuna de Ibiporã – 31/3/2006 – pág. 08
[1435] - Tribuna de Ibiporã – 14/7/2006 – pág. 10
[1436] - Dados do relatório da Secretaria de Esportes do Município cedido pelo prefeito. (2006)

realizada em Sertanópolis. Aqueles que participaram em modalidades individuais foram para a fase regional.[1437]

A Olimpíada de Inverno de 2007 teve a participação de 79 equipes de Futsal. Cerca de 1.500 esportistas participaram das modalidades de truco, sinuca e bocha pelo centro da cidade e pelos bairros. As modalidades de voleibol, basquete, tênis de mesa, tênis de quadra, atletismo e vôlei de areia aconteceram no Munhecão e Centro Poliesportivo.[1438]

A Secretaria de Educação coordenou a 1ª Olimpíada Esportiva Escolar dos alunos de 1ª a 4ª séries, começando as atividades esportivas com uma maratona cultural e jogos de xadrez na escola Professor Carlos A. Guimarães. Em seguida, foram realizados jogos de várias modalidades. O encerramento se deu no Cine Teatro Pe. José Zanelli.[1439]

Conforme o relatório da Secretaria de Esporte, durante o ano de 2007, o governo municipal construiu o campo de futebol no Terra Bonita e reformou o campo de futebol do Jardim Santa Paula.

No final de fevereiro, a Secretaria de Esportes promoveu o Campeonato Amador – 2008, realizado no Campo de Futebol Municipal José dos Santos, com a participação de mais de 300 atletas, competindo entre 15 equipes.[1440] Para a realização do Campeonato, a Prefeitura readequou esse espaço esportivo para estar de acordo com as normas das federações esportivas e ainda, a Secretaria de Esportes estabeleceu uma novidade no regulamento. Foi determinada a cobrança de um quilo de alimento para cada cartão amarelo recebido pelo atleta, e se fosse cartão vermelho, pagariam uma multa de três quilos. Essa foi uma maneira eficiente e divertida de se coletar alimentos para a APMIF. Ao todo foram arrecadados 300 quilos.

No início de abril, a Prefeitura, através da secretaria de Esporte, inaugurou o campo de futebol suíço do Conjunto Domingos Moya, só faltando a colocação dos alambrados. O nome de Donato Cândido de Oliveira foi dado ao local em homenagem a uma pessoa que fora um grande esportista. Ainda nesse mês, aconteceu a primeira etapa do Campeonato Paranaense de Karatê, no Ginásio de Esportes Munhecão. O evento trouxe à cidade 250 karatecas. Os três irmãos Richard Lucas, Marco Aurélio e Marco Antonio Kondo, de Ibiporã alunos da Academia Unida de Londrina, com o professor Armando Ida, ganharam medalhas. A promoção foi da Prefeitura, através da Secretaria Municipal de Esportes. O prefeito Beto Baccarim esteve presente no evento e cumprimentou o presidente da Federação Paranaense de Karatê – FPrK-Aldo Lubres.[1441]

Em todos os anos dessa gestão, a Prefeitura, através da Secretaria Municipal de Esportes, promoveu edições da Prova Pedestre "Adriana de Souza", em Ibiporã, nos dias 1º de maio, recebendo centenas de atletas. A 8ª Prova, em 2008, contou com o patrocínio da Caixa Econômica Federal, Governo Federal, apoio da Polícia Militar, Corpo de Bombeiros de Ibiporã e do Tiro de Guerra de Londrina. A prova principal masculina teve novamente a vitória de um queniano - Pius Mnangal Wepogte. O segundo colocado foi o maringaense Elenilson da Silva (medalhista pan-americano na prova dos 10.000m em Winnipeg-99). Na prova feminina, venceu a corredora Josiane da Silva.[1442]

Ibiporã assistiu mais uma vez, à passagem dos atletas que participavam das provas ciclísticas promovidas pela CBC – Confederação Brasileira de Ciclismo com a "Volta Ciclística Internacional do Paraná" sempre no mês de maio, nos quatro anos dessa gestão.[1443]

A fase Regional dos 22º Jogos da Juventude do Paraná (JOJUP's), realizada em Ibiporã, reuniu cerca de 2.200 atletas e técnicos de 36 municípios do Norte do Estado nos oito dias de competição. A realização foi do Governo do Estado, por meio da Paraná Esportes, e da Prefeitura

---

[1437] - Tribuna de Ibiporã – 18/4/2007 – pág. 05
[1438] - Tribuna de Ibiporã – 6/7/2007 – pág. 05
[1439] - Tribuna de Ibiporã – 5/10/2007 – pág. 01
[1440] - Tribuna de Ibiporã – 29/2/2008 – pág. - 06
[1441] - www.ibipora.pr.gov.br/noticias - 18/4/2008
[1442] - Folha de Londrina – 2/5/2008 - Esportes
[1443] - www.cbc.esp.br/ - 24 a 28/5/2006 e 14/5/2008

Municipal de Ibiporã, por meio da sua Secretaria de Esportes e Lazer. As duas equipes de Ibiporã sagraram-se campeãs entre os 36 municípios participantes - vôlei feminino e o futsal masculino. Nessa fase, a equipe de vôlei feminino e a de futsal masculino, ambas ibiporaenses, foram vencedoras do campeonato.[1444]

No último ano dessa administração, a Prefeitura executou reparos e pinturas nos ginásios de esportes Gnann, Munhequinha e Munhecão. Aprovou vários projetos para o segundo semestre como a reforma da quadra de esporte do Conjunto Elói Bruschi, a construção do ginásio de esportes do conjunto Henrique Alves Pereira e implantação de campos de futebol suíço no Jardim San Rafael e Conjunto Pedro Splendor.[1445]

## Comércio e Indústria

A Escola Superior da Polícia Militar de Ibiporã, inaugurada em novembro de 2003, nunca funcionou. As instalações que foram preparadas para o funcionamento da escola estavam desocupadas porque, por motivos inerentes à corporação, a Escola não foi implantada. Nesse local, a Secretaria Municipal do Trabalho determinou a instalação do Centro de Qualificação Profissional. Esse programa, desenvolvido pela Agência do Trabalhador, tinha a finalidade de ministrar cursos profissionalizantes e preparar mão de obra para empresas da região. No início, para a realização dos cursos a administração municipal contou com a participação da FUNTEL – Fundação de Ensino Técnico de Londrina e SENAC.[1446]

O governo federal, por meio do Banco do Brasil, implantou o Banco Popular – programa de inclusão social ao sistema financeiro para pessoas de baixa renda. A apresentação do programa foi na Associação Comercial em reunião com a presidência da entidade, o gerente do BB de Ibiporã, prefeito municipal, alguns secretários e autoridades, pessoas civis e imprensa.[1447]

Em 2005, a empresa Recithinner, instalada na zona rural de Ibiporã.era modelo de resultados na produção de tintas, solventes, vernizes e thinner, processando lixo reciclável de indústrias químicas da região, podendo oferecer ao comércio produtos remanufaturados de excelente qualidade. A pequena indústria também se especializou em reciclar embalagens como baldes e tambores. Operações dessa natureza poupam o meio ambiente, tanto na extração da matéria prima como na destinação do lixo, além de proporcionar empregos e gerar riquezas.[1448]

A Líder Médica Comércio e Atacadista de Produtos Médicos foi a primeira empresa em Ibiporã a aderir ao programa "Primeiro emprego". Para os jovens contratados com carteira assinada, que não tinham qualquer experiência, era uma grande oportunidade. [1449]

Ao fechar o 1º semestre de 2005, houve um superávit financeiro de R$1,2 milhão. A Prefeitura planejou investir cerca de R$400.000,00 para compra de um terreno anexo ao parque industrial, aproveitando a infra-estrutura já existente, continuando a oferecer doação de terrenos, terraplanagem da área escolhida e barateamento da pavimentação entre outros subsídios.[1450]

Segundo relatório da Agência do Trabalhador, em 2005, foram 671 pessoas admitidas no 1º emprego e 2.676 em reempregos.[1451]

Em abril de 2006, formou-se a 1ª turma de alunos do programa "Escola de Fábrica" de Ibiporã. Os alunos tinham idade entre 16 e 24 anos e tiveram a oportunidade de aprender um ofício através de aulas teóricas e práticas. Esse programa, desenvolvido pela Agência do Trabalhador, se

---

[1444] - www.ibipora.pr.gov.br/noticias - 25/6/2008 e Tribuna de Ibiporã – 27/6/2008 – pág. 01
[1445] - Relatório da Secretaria de Esportes e Lazer repassado pelo Prefeito Alberto Baccarim
[1446] - Tribuna de Ibiporã – 4/2/2005 – pág. 05 e Folha de Londrina - 12/2/2008 - Cidades
[1447] - Tribuna de Ibiporã – 18/3/2005 – pág. 01
[1448] - Tribuna de Ibiporã – 13/5/2005 – pág. 10
[1449] - Tribuna de Ibiporã – 10/6/2005 – pág. 01
[1450] - Folha de Londrina – 6/8/2005 - Política
[1451] - Tribuna de Ibiporã – 24/3/2006 – pág. 01

realizou nessa 1ª etapa em parceria com a empresa Grizotto & Grizotto e governo federal, em convênio com o Ministério da Educação, através da Secretaria de Educação Tecnológica e Profissional.[1452]

A primeira Cooperativa de Serviços Brasil entrou em funcionamento em Ibiporã, no mês de maio de 2006. Sua estruturação levou dois anos para ficar pronta e legalizada. O objetivo da empresa era possibilitar a geração de emprego e renda, funcionando como prestadora de serviços nas áreas de limpeza em geral, zeladoria, portaria, construções básicas e mão de obra. Com a terceirização, a Cooperativa, além de trabalhar junto a empresas privadas, pretendia atuar em parceria com a prefeitura municipal, SINE, banco social, associações e outros órgãos. Era da responsabilidade da Cooperativa a contratação dos funcionários que se tornavam cooperados.[1453]

A ACEIBI organizou a XI FECOM no Centro de Eventos com montagem de estandes onde recebeu cerca de 12.000 pessoas. Aproximadamente 70 empresas participaram das exposições de comércio, indústrias e prestação de serviços. A Feira deu início às festividades de aniversário do município.[1454] Como no ano anterior, no dia 08 de novembro, a Associação organizou o 3º Dia do Consumidor, com o comércio oferecendo diversas promoções. O dia foi comemorado com festas, apresentações musicais, artísticas e brinquedos infantis no centro da cidade.[1455]

Na solenidade de posse da FACIAP – Federação das Associações de Comércio e Indústrias do Paraná, foi entregue à CEIBI o prêmio “Rumo a Excelência” – ciclo 2006, na categoria Grande. A Associação também recebeu, entre 40 Associações do Paraná, o prêmio de melhor projeto “Destaque Paraná” com o tema “Dia do Consumidor”.[1456]

A instalação do Frigorífico Rainha da Paz em Ibiporã, considerada a maior empresa particular no ramo, abatia, no início de 2007, uma quantidade de 1.200 cabeças de suínos por dia, podendo chegar a 3.000. Seu comércio abrangia regiões do Paraná e vários outros Estados. Proporcionava mais de 500 empregos diretos e incentivava os produtores rurais a investirem em criações de suínos propondo parcerias com criadores. A Secretaria de Agricultura do município oferecia apoio técnico aos produtores juntamente com profissionais do próprio frigorífico.[1457]

O Projeto "Juventude Cidadã" do governo federal, estimulou os municípios à capacitação e encaminhamento de jovens para o mercado de trabalho. Desde setembro de 2006, a Prefeitura de Ibiporã passou a desenvolver o projeto. Os cursos de capacitação e também bolsas de estudo no valor de R$120,00 eram custeados pelo governo federal. A Prefeitura participava com contrapartida, devendo realizar a coordenação dos cursos, monitorar estágios voluntários obrigatórios durante os quatro meses de curso e buscar parcerias para inserir o jovem de 16 a 24 anos no mercado de trabalho. Os 750 jovens inscritos no 1º programa tiveram nove cursos de capacitação à disposição, aplicados pelo SENAC/SENAI com carga horária de 300 horas somada ao estágio de 125 horas. A meta da Secretaria do Trabalho era inserir no mercado de trabalho 30% do total dos jovens participantes do programa. O programa também atendeu jovens encaminhados pelo Ministério Público e o Conselho Tutelar.[1458]

Em um evento promovido pela Prefeitura municipal, o prefeito Baccarim informou dados adquiridos na Secretaria de Estado do Trabalho e na Agência do Trabalhador local. Foram empregados 7.260 trabalhadores no período de 2005 a abril de 2007 e instaladas 11 indústrias, proporcionando a colocação de mais de 1.200 pessoas. A administração comprou quase 10 alqueires de terra em locais ligados aos parques industriais já existentes e, para fomentar a implantação de novas indústrias, fazia doações aos empresários interessados em se estabelecer no município.[1459]

---

[1452] - Tribuna de Ibiporã – 6/4/2006 – pág. 01
[1453] - Tribuna de Ibiporã – 26/5/2006 – pág. 03
[1454] - Tribuna de Ibiporã – 27/10/2006 – pág. 01
[1455] - Tribuna de Ibiporã – 14/11/2006 – pág. 01
[1456] - Tribuna de Ibiporã – 24/11/2006 – pág. 05
[1457] - Tribuna de Ibiporã – 8/2/2007 – pág. 03
[1458] - Folha de Londrina – 29/5/2007 – Folha 2
[1459] - Tribuna de Ibiporã – 6/7/2007 – pág. 01

Ao receber a notícia do fechamento da Agência de Rendas de Ibiporã, determinada pelo governo do Estado, os interessados reuniram-se com o prefeito, comunidade, empresários e pessoas de cidades vizinhas. Após discussão contra a medida e tomar providências com envio de documento ao governo e ao deputado José Maria Ferreira, uma comissão de representantes, reuniu-se com o chefe da Casa Civil, em Curitiba, quando ficou determinado pelo governo a suspensão da resolução de fechar 52 agências de Renda da Receita Estadual. A Agência de Ibiporã atendia em 2005, dez cidades vizinhas com uma média de 50 pessoas por dia. A partir daí, estudos foram feitos para verificação da possibilidade de se manter ou fechar algumas agências.[1460] Em 2007, O governo estadual fechou 20 agências de renda da Receita Estadual no Estado. As desativações ocorreram no início do mês, por força da Resolução 55/07 e foram publicadas no Diário Oficial do Paraná no dia 29 de junho de 2007. Segundo a assessoria de imprensa da Secretaria Estadual de Fazenda, a desativação foi feita porque o governo acreditava que não havia mais necessidade do funcionamento das agências físicas, uma vez que a maioria dos contribuintes já utilizava os serviços pela internet ou pelo telefone. Ibiporã estava entre as agências que foram desativadas.[1461]

A Prefeitura, através do Barracão do Emprego Professor Carlos Sert, instalado no Parque das Indústrias, próximo à Indústria "Alumínios Borsato", oferecia oportunidades a pequenas indústrias em seus primeiros passos no mercado, disponibilizando as salas do prédio, sem despesas de aluguel, num sistema rotativo, por um período de dois anos, prorrogáveis por mais dois. As despesas de água, luz, e manutenção das instalações, corriam por conta do usuário. Em 2007, havia nove empresas instaladas no local. Ao se firmarem no mercado, os empresários mudavam-se para suas próprios instalações.[1462]

No auditório da ACEIBI, foi realizado o 1º Congresso do Comerciário, com cerca de 100 participantes. O objetivo era obter maior integração entre empresa e funcionário, proporcionando condições de crescimento e atualização dos profissionais no sentido de melhorar a qualidade dos serviços, da vida profissional e da satisfação pessoal, através de oficinas e palestras.[1463]

A arrecadação do ICMS proporcionou ao município de Ibiporã um crescimento de 28,47% em 2006, em relação a 2005. O repasse de R$5,4 milhões do governo estadual passou para R$7,3 milhões em 2006. O total da arrecadação no município, em 2006, foi de R$30.000.000,00. Tal crescimento fez com que Ibiporã saltasse do 75º para o 54º lugar, no Estado, em retorno de ICMS, sendo a 2ª com melhor colocação no índice de crescimento de retorno no Paraná. Esse resultado foi uma conseqüência da política de desenvolvimento econômico implantada no município, com orientação da Receita Estadual de Londrina. Nesse empreendimento, a prefeitura investiu mais de R$2.000.000,00 entre doação de terrenos, infra-estrutura e capacitação de mão-de-obra, para melhorar o desempenho das empresas locais e atrair novas indústrias. O município recebeu, no mês de junho, um prêmio do SENAI, durante um seminário sobre empregabilidade, realizado em Curitiba, por ser a cidade que mais gerou empregos, proporcionalmente à sua população, nos últimos dois anos e meio, quando foram criados 7.236 novos empregos.[1464]

A 12ª FECOM de Ibiporã teve a participação de cerca de 20.000 pessoas e foi realizada no Centro de Eventos, animada por shows artísticos.[1465]

A empresa Nova Telha de Ibiporã se especializou na produção de telhas e compensados ecológicos, reciclando mensalmente cerca de 1,8 milhões de embalagens tetra pak. Mesmo que a produção de telhas ecológicas já fosse conhecida em São Paulo por mais de dez anos, a técnica de mesclar trabalho artesanal e industrial foi desenvolvida pelos próprios proprietários da empresa, incluindo plásticos, alumínios e rejeitos desses materiais.[1466]

---

[1460] - Tribuna de Ibiporã – 9 e 23/9/2005 – pág. 01
[1461] - Folha de Londrina – 11/7/2007 - Economia
[1462] - Informações obtidas com João Ibrahim Zachêo, coordenador do Patrimônio da Prefeitura de Ibiporã.
[1463] - Tribuna de Ibiporã – 31/8/2007 – pág.03
[1464] - Folha de Londrina – 25/9/2007 – Economia
[1465] - Tribuna de Ibiporã – 27/10/2007 – pág. 05
[1466] - Folha de Londrina – 4/11/2007 - Especial

Desde 2006, os produtores de leite buscavam instalar uma usina de leite no município de Ibiporã. Em fevereiro de 2008, técnicos das Secretarias de Obras e de Agricultura e produtores rurais se reuniram para discutirem o início da construção da Usina de Beneficiamento de Leite. O encontro se deu exatamente no terreno de 7.500m² que fora doado pela Prefeitura para esse fim, no Jardim Pérola. Naquele momento, foi entregue o projeto da obra, preparado pela Secretaria Municipal de Obras. Essa reunião foi o ponto de partida para o início da construção que contará com a terraplanagem da Prefeitura e recursos do Banco do Brasil. O projeto tinha como parceiros a Associação dos Produtores de Ibiporã, Prefeitura, Governo do Estado, EMATER, e Universidade de Londrina – UEL.[1467]

Em 2008, o supermercado Fattão, que fora instalado em Ibiporã em 2004, transformou-se em Super Muffato, unidade comprada pelo Grupo Irmãos Muffato. Os funcionários foram mantidos em seus postos.[1468]

A política de ação dirigida aos empresários para implantação de indústrias no município de Ibiporã proporcionou, em 2008, um aumento de 78% na arrecadação municipal. A Prefeitura, administrando questões técnicas e burocráticas, buscou alternativas que resultaram em melhorias na vida da população local. Através da industrialização, geração de empregos e utilização correta dos tributos, chegou-se a esse percentual.[1469]

O crescimento da arrecadação fez a receita do ICMS em Ibiporã saltar de R$5.400.000,00 em 2007 para R$7.300.000,00 em 2008, projetando para 2009 uma arrecadação bem superior. Segundo dados da 8ª Delegacia da Receita Federal de Londrina, o 2º melhor desempenho na arrecadação no norte do Paraná foi o do município de Ibiporã. Até 2006, ocupava o 75º lugar entre os 399 municípios no ranking paranaense. Em seguida, atingiu a 54ª colocação e, em 2008, saltou para a 41ª posição.[1470]

## Habitação - Casas populares

Em uma simples cerimônia, o presidente da COHAPAR, Luiz Cláudio Romanelli autorizou a construção de 322 casas populares em Ibiporã, em convênio com a Caixa econômica Federal, sendo 91 no residencial Agenor Barduco e 231, no Conjunto Afonso Sarábia.[1471]

O projeto "Onde Moras", em Ibiporã, numa parceria entre a administração municipal, Caixa Econômica Federal e COHAPAR, com a participação dos mutuários que constroem as moradias num sistema de mutirão, foi assinado em 2004. Esse projeto transformou-se em uma OSCIP – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público. Desde a gestão anterior, a meta era entregar 30 casas. A entrega das moradias foi em novembro de 2005, na semana do município, com todas as casas servidas pelas redes de água, luz e esgoto.[1472] Outras 10 moradias em localidade próxima, na Vila Esperança foram aprovadas em setembro de 2.008 para construção.

Uma grande festa entre os moradores aconteceu no dia 20 de dezembro de 2007, quando o prefeito Alberto Baccarim entregou as chaves das moradias a 91 famílias, no Conjunto Agenor Barduco. As casas foram construídas pela COHAPAR, através de uma parceria com a Caixa Econômica Federal, com recursos do FGTS. A Prefeitura Municipal doou a área para o loteamento e fez as adequações, meios-fios e asfalto e o SAMAE executou a implantação de galerias de água e esgoto. Embora a entrega tenha sido em dezembro, a inauguração oficial só aconteceu em janeiro de

[1467] - Tribuna de Ibiporã – 18/1/2008 – pág. 08
[1468] - Folha de Londrina – 23/2/2008 - Economia
[1469] - Tribuna de Ibiporã – 20/6/2008 – pág. 01
[1470] - Tribuna de Ibiporã – 25/7/2008 – pág. 08
[1471] - Tribuna de Ibiporã – 4/11/2005 – pág. 01
[1472] - Tribuna de Ibiporã – 18/11/2005 – pág. 01

2006, com a presença de Rafael Greca, que uns dias depois tomou posse da presidência da Companhia de Habitação do Paraná.[1473]

A Folha de Londrina noticiou o abandono de quase metade das casas construídas pela COHAPAR na Vila Rural da Taquara do Reino em Ibiporã. Em 2007, as casas revelavam falta de manutenção e descuido da parte dos moradores. As casas apresentavam rachaduras e infiltrações em paredes, telhas quebradas, pisos quebrados e afundados - boa parte em condições precárias, embora alguns moradores alegassem que as prestações com a COHAPAR estivessem em dia. A Seguradora foi acionada, mas decidiu não dar cobertura citando os itens de sua responsabilidade. Depois de um levantamento nas construções, a COHAPAR ficou de fazer um levantamento sócio-econômico das famílias. Helvecio Segantim, gerente da COHAPAR em Londrina ficou de enviar os dados para a diretoria da companhia, em Curitiba e acenou com a possibilidade de socorrer as famílias mais carentes.[1474]

Rafael Greca, presidente da COHAPAR, esteve em abril, em Ibiporã, vistoriando as obras de construção do Conjunto Afonso Sarábia, inaugurado em setembro de 2.008. Os mutuários assumiram 72 parcelas de R$55,00 cada. Os investimentos foram previstos em R$2.200.000,00, beneficiando quase duas mil pessoas. O visitante teve a companhia do prefeito Baccarim e do ex-prefeito Nado Ribeirete, que idealizou a construção do conjunto e que, no final de sua gestão, fez a doação do terreno e preparou o projeto para o início das obras. O conjunto residencial foi financiado pelo Programa de Subsídio à Habitação de Interesse Social - PSH – do governo federal e executado pela COHAPAR.[1475]

## Urbanismo

Os vereadores acharam por bem, homenagear o Papa João Paulo II, após seu falecimento em abril de 2005, dando seu nome ao Centro Cívico Municipal que compreende os prédios dos poderes executivo, legislativo e judiciário, através da Lei nº 1.929/05.[1476]

Em junho de 2005, o governo estadual autorizou a elaboração de um projeto, através do DER, para a construção do trevo da Jaqueira, acesso a Ibiporã pelo lado Leste.[1477]

A construção do Centro de Eventos foi iniciada na gestão anterior. A primeira parte da obra, projetada para 1.200m², foi erguida com recursos do governo federal, no valor de R$480.000,00. A segunda parte da construção ficou a cargo do prefeito Alberto Baccarim.[1478] Em setembro de 2005, a obra ficou pronta. Em sua inauguração, o Centro recebeu o nome do pioneiro Domingos Pires Gonçalves. Estiveram presentes, o prefeito, vereadores, secretários, autoridades civis e religiosas, familiares do homenageado e membros da ACEIBI, cuja presidente, Charif El Kadri, em seu discurso falou sobre esse empreendimento tão esperado pelos empresários ibiporaenses. Quando a fita simbólica foi cortada, o público pôde verificar as instalações e visitar a Feira do Comércio organizada em estandes distribuídos em todo o espaço do Centro.[1479]

A Caixa Econômica Federal comunicou à Prefeitura a assinatura de liberação de R$200.000,00 pelo Ministério do Turismo, numa emenda do deputado José Janene, com contra partida de 20% do município para a construção do novo terminal rodoviário.[1480]

Dia 20 de janeiro de 2006, em sua estada em Ibiporã, o ministro do Planejamento, Paulo Bernardo confirmou a liberação de recursos para as obras de asfaltamento, construção do terminal

---

[1473] - www.ibipora.pr.gov.br/noticias - 26/12/2005
[1474] - Folha de Londrina - !7/5/2007 - Cidades
[1475] - Tribuna de Ibiporã – 18/4/2008 – pág. 01
[1476] - Site da Câmara Municipal – 9/5/2005
[1477] - Tribuna de Ibiporã – 24/7/2005 – pág. 01
[1478] - Tribuna de Ibiporã – 31/1/2005 – pág. 01
[1479] - Tribuna de Ibiporã – 16/9/2005 – pág. 01
[1480] - Tribuna de Ibiporã – 21/12/2005 – pág. 01

rodoviário e do programa 2º Tempo, obras cujos projetos estavam prontos, somente aguardando a ordem de início. Nesse mês, o prefeito assinou três contratos com a CEF para viabilizar recursos. Dois para recuperação da pavimentação asfáltica no Conjunto José Pires de Godoy e Henrique Alves Pereira e o 3º para a cobertura da quadra esportiva da escola Prefeito Mário de Menezes. Os três contratos somaram R$827.000,00.[1481] Em junho de 2006, a CODESI executou serviços de revestimento asfáltico, recuperação de galerias pluviais e meios fios nos Conjuntos Henrique Alves Pereira e José Pires de Godoy, investindo a quantia de R$600.000,00, recursos do programa Pró-municípios do Governo federal, repassados pela CEF.[1482]

Galerias para captação de águas de chuva provenientes da rede pluvial do Jardim Don Bosco foram implantadas com canalização subterrânea ao longo da Rua Figueira, indo desaguar no córrego da Forquilha. Em seguida, a Prefeitura colocou cascalho para corrigir os desníveis e melhorar o leito das ruas no local.[1483]

Através da Secretaria de Obras, a Prefeitura construiu, em maio de 2006, um muro de arrimo no Cemitério Municipal São Lucas para solucionar um problema de infiltração de águas pluviais no local.[1484]

Em 2006, o SAMAE confirmou a certificação ISO 9001 de acordo com o Sistema de Gerenciamento de Qualidade, após um período de auditoria.[1485]

O Trânsito que fora interrompido durante a gestão passada, com o fechamento da estrada entre Ibiporã e Jataizinho, na ocasião da conclusão da obra de contorno norte, finalmente foi aberto e liberado pela ECONORTE em outubro de 2006. O acesso estava impedido desde 2002, provocando reclamações por parte dos moradores das duas cidades.[1486]

No final de outubro, a Prefeitura, em parceria com a CODESI, trocou o sistema de iluminação em várias ruas e avenidas. Com o emprego das novas lâmpadas a administração municipal prometeu aumentar a qualidade da iluminação em 40% da área do município e reduzir o custo da energia.[1487]

Desde fevereiro de 2007, a administração municipal colocou em funcionamento uma central de Reciclagem de Lixo Seco, num espaço alugado, próximo ao SERI. Estabeleceu-se que o dinheiro arrecadado com a venda desse material seria destinado à APMI. Além do lixo coletado diariamente pelos caminhões, a central comprava os materiais dos catadores numa complementação de trabalho social. Na opinião de alguns vereadores, esse trabalho deveria ser feito na usina de lixo que ha alguns meses estava desativada. Embora o lixo reciclável classificado nesse local fosse recebido "limpo", não havia sido compactado nos caminhões de lixo comum, trazendo o inconveniente de estar presente em meio à população, colocando o local em risco de proliferação de insetos e animais nocivos. Como nem todos os domicílios da cidade faziam a separação do lixo, apenas uma parte ia para essa central e a outra era recolhida pelos caminhões que levavam esse material "in natura" e o depositavam diretamente nas valas, sem proteção basal de cimento e sem separação prévia. Como parte da notificação dos vereadores, estava um alerta para a quantidade de equipamentos sucateados adquiridos pela Prefeitura e depositados nos barracões da usina de lixo. Entre eles, encontrava-se a máquina de varrição de ruas e um triturador de galhos de árvores - máquinas pertencentes ao SAMAE.[1488]

Como explicação para as notificações feitas pelos vereadores, o diretor da Secretaria de Meio Ambiente, Amauri Bianchini relatou que a administração seguia recomendações estabelecidas pela SEMA. A Secretaria Estadual de Meio Ambiente recomendava que se desse destinação correta

---

[1481] - Tribuna de Ibiporã – 27/1/2006 – pág. 01
[1482] - Tribuna de Ibiporã – 29/6/2006 – pág. 08
[1483] - Tribuna de Ibiporã – 20/4/2006 – pág. 08
[1484] - Tribuna de Ibiporã – 5/5/2006 – pág. 05
[1485] - Tribuna de Ibiporã – 31/7/2006 – pág. 08
[1486] - Tribuna de Ibiporã – 6/10/2006 – pág. 01
[1487] - Tribuna de Ibiporã – 20/10/2006 – pág. 01 e Relatório da Secretaria de Obras, Viação e Serviços Públicos.
[1488] - Tribuna de Ibiporã – 11/2/2007 – pág. 08

ao lixo orgânico com aterros sanitários e que as prefeituras implantassem programas educativos de coleta seletiva de materiais recicláveis. A administração adotou medidas de conscientização junto à população em relação à separação e coleta do lixo. Assim, decidiu fechar a usina atendendo à política ambiental do governo do Paraná. Foram feitas muitas campanhas esclarecedoras para que toda a população participasse da coleta seletiva. Os caminhões do SAMAE passavam recolhendo o material selecionado em dias alternados nos bairros e centro.[1489] Em 18 de junho, Bianchini esteve na Câmara de Vereadores explicando que o aterro era controlado com canais e valas para a captação do chorume, apesar de não haver manta subterrânea de impermeabilização e que a localização da central de reciclagem do lixo facilitava a entrega dos materiais pelos catadores.

Durante o ano anterior, o setor de tributação da Secretaria de Finanças recebera o retorno de R$1.400.000,00 do IPVA pago no município. 25% desse dinheiro foram investidos em Educação e 15% em Saúde. Conforme determina a Lei, 50% do valor do IPVA pago retorna para o município. A Prefeitura vinha solicitando às empresas estabelecidas em Ibiporã que emplacassem seus veículos aqui nesta cidade. Muitos empresários atenderam ao pedido do prefeito e a arrecadação aumentou consideravelmente.[1490]

Em meados de 2007, foram executadas correções da pavimentação com lama asfáltica nos conjuntos Henrique Alves Pereira, Pedro Splendor e Vila Romana. Nesse último local a Prefeitura pavimentou algumas ruas que estava moledadas.[1491]

A entrada da cidade pelo lado de Londrina teve sua aparência mudada pela erradicação de 14 eucaliptos que haviam sido plantados há mais de 55 anos. Atendendo aos pedidos de moradores e comerciantes do local, a Prefeitura conseguiu um laudo positivo do IAP e executou os cortes com a presença dos técnicos da COPEL, do Corpo de Bombeiros e apoio das Polícias Militar e Rodoviária. No local, foram plantadas árvores já adultas de espécie nativa da região.[1492] Próximo a essas árvores, nos canteiros que margeiam a BR, foram transplantadas algumas palmeiras reais retiradas da Praça Pio XII.

Através da Secretaria de Obras, a Prefeitura retirou uma ponte de madeira e construiu uma de cimento armado sobre o córrego da Forquilha, no final de Avenida Ibrahim Prudente, adiante da Vila Esperança, região da água do Limão. Essa obra, construída com recursos próprios, forneceu mais segurança aos moradores dos vários bairros daquela região, favorecendo os Jardins Kaluana, Azaléia, Agenor Barduco, Sebastião Sarábia e Pedro Morelli.[1493]

A solicitação das rotatórias da BR 369 entre Ibiporã e Londrina, tinha sido feita em abril de 2005. As obras do DER, com contrapartida da Prefeitura, foram executadas pela Construtora Jacarandá. A primeira, localizada próxima ao marco de entrada da cidade, no Parque Industrial, foi entregue no mês de maio de 2007.[1494] A segunda, entre os Jardins San Rafael e Santa Paula foi entregue em junho de 2007, facilitando o tráfego entre os dois bairros e parques industriais.[1495]

Um compromisso de campanha do prefeito Beto Baccarim era colocar água mineral nas torneiras para a população ibiporaense. O projeto começou a ser visualizado com a chegada dos tubos para a canalização da água. O material trazido por oito carretas foi descarregado no local onde haviam sido perfurados os poços, no Conjunto Pedro Morelli.[1496]

Se todos cuidassem da destinação correta do lixo, não haveria bueiros entupidos e problemas com chuvas e enxurradas. No mês de janeiro de 2008, algumas moradias localizadas em regiões mais baixas, como a Vila Esperança, no Conjunto Onde Moras, foram tomadas pela água e pela

---

[1489] - Tribuna de Ibiporã – 18/5/2007 – pág. 01
[1490] - Tribuna de Ibiporã – 15/2/2007 – pág. 01
[1491] - Tribuna de Ibiporã – 11/5/2007 – pág. 01
[1492] - tribuna de Ibiporã – 25/5/2007 – pág. 01
[1493] - Tribuna de Ibiporã – 15/6/2007 – pág. 01
[1494] - Folha de Londrina – 20/6/2007 - Cidades
[1495] - Tribuna de Ibiporã – 13/7/2007 – pág. 07
[1496] - Tribuna de Ibiporã – 27/10/2007 – pág. 01

lama. Para agravar a situação, esse local ficou especialmente prejudicado pelas obras do loteamento Casa Grande que estavam sendo realizadas vagarosamente por uma empreiteira.[1497]

Desde o início de fevereiro de 2008, o ônibus interbairros que circula pelo Jardim San Rafael, passou a circular também no Jardim Santa Paula, atendendo a uma reivindicação dos moradores daquela localidade. Outra conquista dos moradores foi a implantação de uma nova seção eleitoral próxima, no Colégio Estadual do Jardim San Rafael.[1498]

Em abril de 2008, o SAMAE concluiu os sistemas de captação, recalque, reservação, tratamento e distribuição de água das localidades da Água das Abóboras e Poço Bonito, atendendo 53 e 23 propriedades, respectivamente. A rede de distribuição de água tratada foi instalada ao longo das estradas vicinais.[1499]

Os funcionários da Secretaria de Obras da Prefeitura iniciaram, em junho de 2008, o trabalho de construção de galerias na marginal da BR 369, próximo ao Portal de Entrada da cidade. A principal obra no local era a pavimentação da marginal de acesso às indústrias, num percurso de um quilômetro, desde a divisa dos municípios de Londrina/Ibiporã até o ponto em que se inicia a marginal, já asfaltada, diante da Facial Indústria de Móveis. Essas obras, sob a responsabilidade da Construtora Proenge de Londrina, estão previstas para serem concluídas em dezembro de 2008. O custo da obra foi orçado em R$524.000,00, com contra partida de R$200.000,00 do município. A rede de esgoto havia sido instalada no local em 2007, pelo SAMAE, com recursos do município.[1500]

No segundo semestre de 2008, foi iniciada a construção da nova adutora do SAMAE que irá bombear a água do Poço do Aqüífero Guarani para a cidade. O projeto prevê um grande reservatório para armazenar cerca de um milhão de litros. No local, a água será filtrada por um desarenador e resfriada. Em seguida será canalizada para a cidade. Para a construção dessa obra que inclui o reservatório, casa de bombas, adutora e canalização, estão sendo gastos recursos de R$1.462.500,00 provenientes do Ministério das Cidades e R$3.837.500,00 do próprio SAMAE, totalizando R$5.300.000,00.[1501]

Para aproveitar melhor o material vegetal destinado à compostagem, o SAMAE adquiriu um triturador de galhos e realizou várias operações na área de tratamento do lixo. Terceirizou a coleta do lixo e varrição, procurando melhorar o serviço sem custos adicionais para a autarquia. Em agosto de 2008, concluiu a instalação do sistema básico de água e esgoto no Conjunto Agenor Barduco e estava em fase de conclusão uma idêntica instalação no conjunto Afonso Sarábia.[1502]

O Governador Requião enviou, no mês de agosto através de seu assessor, João Arruda, a ordem de serviço para o início da pavimentação e outras obras nos conjuntos Kaluana e Azaléia. Trouxe também a notícia da liberação da verba de R$ 1,2 milhão para a execução do asfalto, galerias pluviais, meios-fios e calçadas, com um prazo de até 240 dias para ser concluído. A Prefeitura pretende entregar a obra com sinalização vertical e horizontal, e ainda com plantio de árvores.

Beto Baccarim e o ex-prefeito Nado Ribeirete estiveram em Curitiba no mês de julho para uma audiência com o governador. Além daquela verba, ficou acertado um repasse de mais R$400.000,00 para a aquisição de uma moto niveladora e uma retroescavadeira para serem usadas nas obras de readequação de estradas rurais e terraplenagens. Esses recursos são oriundos do programa "Paraná Cidade" do governo do Estado, para serem pagos em forma de financiamento a longo prazo.[1503]

Resumindo - durante toda a essa gestão administrativa, a Secretaria de Obras do Município fez melhorias das condições do asfalto da malha viária urbana com a colocação de lama asfáltica,

---

[1497] - Tribuna de Ibiporã – 22/1/2008 – pág. 08
[1498] - www.ibipora.pr.gov.br/noticias - 15/2/2008
[1499] - www.ibipora.pr.gov.br/noticias - 2/4/2008
[1500] - Tribuna de Ibiporã – 11/7/2008 – pág. 01
[1501] - Tribuna de Ibiporã – 25/7/2008 – pág. 01 e complementação de informação com o Diretor presidente Elcio Keller.
[1502] - Dados do relatório de gestão administrativa – SAMAE, fornecido pelo prefeito Beto Baccarim em 2008.
[1503] - www.ibipora.pr.gov.br/noticias - 29/8/2008

confeccionou placas de sinalização em ruas do centro e de bairros, além de manter e estender a sinalização horizontal e vertical nas ruas urbanas. Asfaltou ruas do Jardim Vila Romana II e pavimentou as ruas dos Conjuntos Kaluana e Azaléia. Também melhorou a iluminação urbanística do centro e dos bairros. Iniciou a execução de obras que visavam mudar o visual da cidade. Também iniciou uma reforma geral na Praça Pio XII e a construção de um Terminal Rodoviário ao lado da Praça Eugênio Sperandio. Para controle de erosão, a Secretaria de Obras iniciou obras ao longo do córrego Coari, aplicando recursos federais obtidos por intervenção do deputado Marcelo Almeida.[1504]

## Estrutura administrativa

Em sua primeira reunião administrativa, o prefeito nomeou apenas cinco secretários dos 12 cargos existentes e convocou a todos os diretores de seu governo, assessores e secretários, para a contenção de gastos, com a implantação do programa dos 100 dias. Na ocasião, pediu sugestões para ações a serem implantadas nos três primeiros meses.[1505]

Algumas medidas foram tomadas pela Secretaria de Administração e Finanças como eliminação do Caixa e da Tesouraria na Prefeitura objetivando eliminar erros nas cobranças de débitos e Lei LRF. Também cuidou de proporcionar, entre 2005 a 2007, aumento real de salários do funcionalismo e efetuar promoções, conseguindo zerar as perdas salariais. Nessa mesma data, foram criadas as contas específicas das secretarias municipais de educação (25%) e da saúde (15%) dos recursos federais recebidos via Fundo de Participação dos Municípios (FPM).

No início de 2005, a administração estabeleceu um programa para o quadriênio com a COPEL no intuito de reduzir os gastos com energia elétrica.

O município de Ibiporã recebeu um ônibus para transporte escolar procedente do governo estadual. A aquisição atendeu ao programa escolar, criado pela Lei municipal nº 11.721/97.[1506]

O prefeito fez valer a Lei nº 1.718/2001, artigo 294, que isenta do pagamento de IPTU, aos munícipes com mais de 65 anos ou viúvas que recebem até três salários mínimos e possuam somente uma casa que sirva de residência e que seu valor venal seja inferior a R$25.000,00. Até julho de 2005, 311 pessoas já estavam sendo beneficiadas pela Lei e cerca de outras 200 solicitaram isenção.[1507]

Assim como aconteceu no final de 1998 e no final de 2003, também no ano de 2005 houve uma queda no repasse do Fundo de Participação dos Municípios – FPM, medida que provocou cortes nos gastos, atraso no pagamento de contas e de pagamento do funcionalismo, paralisação de obras e inviabilização de investimentos programados. O repasse havia sido dividido em três parcelas. A 1ª, recebida em maio, foi de R$321.000,00. A administração esperava igual quantia na 2ª parcela, porém veio somente R$26.937,02. A diminuição do repasse fez com que todas as Secretarias readequassem suas necessidades e cortassem gastos. A Secretaria do Tesouro nacional justificou que tal acontecimento foi devido ao aumento substancial da restituição do Imposto de Renda de pessoa Física, não prevista pela Receita Federal.[1508]

A presidente do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Ibiporã, Gimeri Calsavara comunicou à Folha de Londrina a decisão dos servidores públicos da Prefeitura Municipal sobre a rejeição do reajuste de 12,17% oferecidos pela administração. Os servidores reivindicavam 21,45% de reposição referente às perdas salariais dos últimos quatro anos, mais 10% de aumento. O Executivo ofereceu 12,17% de reajuste dividido em três parcelas: 6,79% na folha de pagamento de

---

[1504] - Informações do relatório da Secretaria de Obras Municipal obtidos através do prefeito municipal.
[1505] - Tribuna de Ibiporã – 7/01/2005 – pág. 01
[1506] - Tribuna de Ibiporã – 11/3/2005 – pág. 07
[1507] - Tribuna de Ibiporã – 15/7/2005 – pág. 05 e pesquisa com Paulo Roberto da Silva, secretário do legislativo.
[1508] - Tribuna de Ibiporã – 23/9/2005 – pág. 01

março, 2,69% em setembro e 2,69% em fevereiro de 2007. A proposta não foi aceita por causa do parcelamento. O prefeito justificou que suas ações deviam estar de acordo com a LRF sem ultrapassar o teto de 53%. Mostrou boa vontade em não deixar que os servidores tivessem perdas.[1509]

Em meados de março, a administração marcou a 2ª audiência pública para debates sobre o Plano Diretor Participativo Municipal. Representantes da sociedade fizeram reivindicações e sugestões para serem incluídos na proposta que estava ainda em processo de elaboração. O novo Plano em elaboração, possibilitava a colaboração dos munícipes. Nessa reunião, foi apresentada a avaliação temática integrada do que se discutiu anteriormente com representantes da sociedade e colocadas as diretrizes e propostas do plano de ação municipal. As leis que contam no Plano Diretor são: a própria Lei do Plano, Zoneamento de Uso e Ocupação do Solo, Parcelamento do Solo Urbano, Perímetro Urbano, Sistema Viário, Código de Obras e Código de Posturas.[1510]

A empresa de consultoria DRZ elaborou o Plano Diretor Participativo de Ibiporã, concluído no final de 2007. A Prefeitura colocou-o à disposição de todos os cidadãos e profissionais do município na página da Prefeitura na internet (www.ibipora.pr.gov.br). O novo Plano Diretor Participativo de Ibiporã foi resultado de um trabalho, conseguido através de esforços de setores da Administração Municipal e de pessoas da comunidade ibiporaense, discutido em três Audiências Públicas, num processo participativo. O resultado foi um conjunto de leis criadas para conduzir o crescimento de Ibiporã de forma sustentável. O Plano veio em cumprimento à Lei 10.257/02, denominada "Estatuto da Cidade."[1511] Esse projeto foi realizado em parceria com uma empresa de consultoria terceirizada, com um custo de R$320.000,00 - recursos do próprio município.

Dagmar Pelisson Mardegan, coordenadora do Plano Diretor e o secretário Gilmar Pereira reuniram-se com vereadores na Câmara Municipal com o objetivo de discutir itens do PD. Em sessões posteriores foi votada uma série de leis vinculadas ao plano. Os novos projetos eram sobre adequações e alterações que se tornaram necessárias devido às rápidas transformações dos tempos modernos. Dentre as questões mais discutidas, estava o sistema viário. Os vereadores questionaram o zoneamento da cidade prevendo nova delimitação para as áreas destinadas a diferentes atividades em Ibiporã. Os estatutos das cidades prevêem a atualização do PD pelo menos a cada 10 anos. Esse Plano passou pela aprovação das Comissões de Justiça e viação.[1512]

A cidade já possuía um Plano Diretor, criado em 1999 que dava atenção a aspectos de zoneamento rural e urbano, ocupação do solo, sistema viário, normatização das construções e toda a infra-estrutura do município. As novas tecnologias adquiridas nos últimos anos propiciaram a obtenção de dados mais exatos. A criação de um sistema de informação geográfica (SIG) permitiu a digitalização de todo o território, desde a área urbana até a zona rural da cidade. Os recursos aplicados no projeto, coordenado por Dagmar Pelisson Mardegan, foram destinados à atualização do cadastro técnico imobiliário e da planta genérica de valores da cidade e à implementação do SIG e da base cartográfica do município. A Prefeitura também adquiriu uma imagem computadorizada e atualizada de satélite das zonas urbanas e rural, possibilitando um real controle imobiliário no município.[1513]

A administração concedeu reajuste, em março de 2008, de 8,38% ao funcionalismo municipal, sendo que 5,36% se referem à reposição do INPC acumulado nos últimos 12 meses e 3,02 como aumento real. Além desse aumento, foram feitos reajustes de valores que beneficiaram cada categoria. Esse percentual foi incorporado em 1/4/2008 aos 60,32% de aumento/reposição que fora concedido anteriormente pela Prefeitura Municipal. A medida procurou sanar desigualdades entre cargos similares e obedeceu a Lei de Responsabilidade Fiscal.[1514]

---

[1509] - Folha de Londrina – 30/3/2006 - Política
[1510] - Tribuna de Ibiporã – 15/3/2007 – pág. 05
[1511] - www.ibipora.pr.gov.br/noticias - 17/12/2007
[1512] - Tribuna de Ibiporã – 18/4/2008 – pág. 05
[1513] - Folha de Londrina – 14/3/2008 – Cidades
[1514] - Tribuna de Ibiporã – 7/3/2008 – pág. 01

Em março de 2008, o prefeito de Ibiporã recebeu a Medalha dos Inconfidentes. Honraria entregue às administrações municipais que se destacam nos aspectos econômicos e sociais. O Instituto tem como missão contribuir para a valorização da cidadania, para o aperfeiçoamento da gestão pública, segundo os princípios da inovação, da ética e da probidade administrativa, estimular e apoiar iniciativas de ação comunitária e difundir o ideário de Joaquim José da Silva Xavier (Tiradentes) para as novas gerações. A Medalha da Inconfidência é uma homenagem conferida a prefeitos, vereadores e personalidades que "atuam e exercem seus mandatos com respeito à cidadania". Além da atuação do prefeito também foi pesquisada a Câmara de vereadores.[1515]

Visando o bem estar e integridade física dos funcionários municipais, foi necessária a entrega de equipamentos de proteção individual – EPI – para maior segurança no trabalho e também para estar de acordo com a Legislação Trabalhista Brasileira. Em abril, os funcionários do parque das máquinas da Prefeitura receberam seus EPIs das mãos do prefeito e da coordenadora da - DGSO – Divisão de Gestão de Saúde Ocupacional de Ibiporã. Os funcionários que desempenhavam serviços sem a necessidade de proteção contra acidentes receberam uniformes padronizado, na cor bege, com brasão do município bordado em cores. Junto com os uniformes, receberam também seus crachás para melhor atendimento junto ao público.[1516]

Um contrato assinado entre a Prefeitura, o superintendente da Caixa Econômica Federal e o gerente geral da agência da Caixa de Ibiporã resultou num acordo em que o banco se comprometeu a prestar serviço diferenciado a todos os servidores municipais. Em contrapartida, a Prefeitura dará seu apoio oficial e cederá estrutura para construção de novas moradias do projeto "Onde Moras."[1517]

## Meio Ambiente

A Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Emater, Prefeituras, Conselhos Municipais de Meio Ambiente, Instituto Ambiental do Paraná, SANEPAR e promotorias do Meio Ambiente realizaram várias ações em todo o Paraná, inserido no Programa Estadual de Mata Ciliar, em comemoração ao Dia da Água, dia 22 de março de 2005. A maioria das ações foi coordenada pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos e seus escritórios regionais em parceria com várias instituições. A Parceria com UEL, IAP e SEMA credenciou o município a produzir e viabilizar o plantio de 60.000 mudas de nativas às margens do riacho Jacutinga e nas demais sub-bacias[1518]

Nessa semana do meio ambiente, foram plantadas mais de 100 mudas de árvores nas beiras dos córregos Sabão e Sabãozinho, afluentes do Jacutinga, complementando o programa de reflorestamento da mata ciliar do município e marcando início de mais uma das etapas do Projeto de Revitalização do Manancial Jacutinga. A ação foi promovida pela SEMA, IAP, EMATER, SAMAE, UEL, Promotoria Pública, Colégio Estadual Olavo Bilac e ALL – América Latina Logística.[1519]

A 1ª caminhada ecológica, em comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente (14 de junho) levou as secretarias de Esporte e Agricultura a se unirem ao COPATI, IAP, FACESI, EMATER e SAMAE para realizarem um passeio ecológico seguindo um percurso de 12 quilômetros até a Fazenda Doralice. No trajeto, os participantes ouviram palestras sobre preservação ambiental e plantaram árvores finalizando a caminhada com um almoço festivo.[1520]

Em agosto de 2005, o COPATI, com apoio da ECONORTE e prefeituras municipais, lançou o programa "Pingo d'água 2005" de educação ambiental, envolvendo mais de 1.500 alunos da rede

[1515] - www.ibipora.pr.gov.br/noticias - 14/3/2008
[1516] - Tribuna de Ibiporã – 18/4/2008 – pág. 10B
[1517] - Tribuna de Ibiporã – 25/7/2008 – pág. 01
[1518] - Londrix.Com – 21/3/2005
[1519] - Tribuna de Ibiporã – 30/3/2005 – pág. 01
[1520] - Tribuna de Ibiporã – 10/6/2005 – pág. 05

municipal de ensino, englobando Ibiporã, Sertaneja, e Assai. Como no ano anterior, o projeto buscou educar as crianças e seus familiares através de ações efetivas. Em 2003, o Pingo D'água ganhou o prêmio de melhor projeto ambiental do sul do País, concedido pela Revista Expressão.[1521]

As datas comemorativas foram pretextos para ações educativas. Dia da árvore foi dia de plantar árvore. Nas margens do córrego Irara, os alunos do Jardim San Rafael, CEMIC e pessoas da associação de moradores participaram do reflorestamento. Ação semelhante aconteceu nas margens do ribeirão Tupy, próximo à Pedreira Ica, com a participação dos alunos do curso de Gestão Ambiental do Colégio Olavo Bilac e do CEMIC Ambiental. Os alunos do Jardim Kennedy plantaram as mudas às margens do Rio Tibagi.[1522] No final do mês, o prefeito assinou a autorização para revitalização do Fundo de Vale no córrego da Forquilha, próximo aos Conjuntos Paranoá e Domingos Moya. O objetivo do projeto, além de preservar o meio ambiente, era trazer à população do entorno oportunidades de lazer. As obras foram executadas com recursos federais e da prefeitura, no valor de R$119.412,16, obtidos através de emenda parlamentar do deputado Alex Canziani, junto ao Ministério do meio Ambiente.[1523]

Em outubro de 2005, os representantes do governo de Ibiporã, em cumprimento à meta do programa de reposição dos estoques dos pesqueiros dos rios Paranaenses, que propunha liberar dez milhões de peixes na fase juvenil até o final de 2005, soltaram nas águas do Rio Tibagi, 250.000 peixes. O vice-governador e Secretário de Agricultura e Abastecimento, Orlando Pessutti deu início à operação de soltura dos peixes. Esse programa só pôde ser realizado porque as águas do Tibagi estavam despoluídas, resultado de um longo processo de ações do COPATI e das comunidades ribeirinhas.[1524]

Luiz Eduardo Cheida, secretário da SEMA, entregou um viveiro de mudas do programa “Mata Ciliar” e 250 kits resíduo do programa “Desperdício Zero”, destinados à rede de Ensino do município, contendo 14 apostilas com orientação sobre coleta e destinação final para cada tipo de resíduo. O governo tinha a meta de plantar 90.000.000 de mudas de árvores no Paraná e reduzir a produção de resíduos sólidos no Estado. Até março de 2006, já haviam sido plantadas 70.000 mudas na composição da mata ciliar no município de Ibiporã. O viveiro desse programa só podia produzir 100.000 mudas por ano em parceria com o viveiro regional do IAP, ao custo de R$15.000,00, com serviços dos alunos da APAE de Ibiporã.[1525]

Em 2006, a Secretaria de Esportes municipal organizou a segunda Caminhada Ecológica de Ibiporã, em parceria com o COPATI, Departamento Municipal do Meio Ambiente, FACESI, CEMIC Ambiental, IAP, SAMAE e EMATER. O trajeto estabelecido foi de 10 quilômetros, partindo da Praça Pio XII, passando pelo poço artesiano do Aqüífero Guarani, onde ouviram explicações sobre o processo de trabalho estabelecido no local. Mais adiante, às margens do Tibagi foram plantadas 150 mudas de árvores nativas e, em seguida, os participantes ouviram uma explanação sobre as atividades desenvolvidas pela SAAMA, realizada pelo professor Amauri Bianchini e uma palestra sobre captura, criação e readaptação de animais silvestres ao ambiente natural, administrada pelo Técnico Ambientel Valter Piola, Funcionário do IAP. Na seqüência os participantes receberam um almoço no Clube de Campo do Café.[1526]

Em comemoração ao Dia do Meio Ambiente, 5 de junho de 2007, foi inaugurado o Centro de Recepção aos Visitantes do Parque Estadual de Ibiporã, no local conhecido como Horto Florestal, criado em 1980, saída para Jataizinho.[1527]

O horto florestal de 74 hectares de mata nativa incluiu o município no recebimento do ICMS Ecológico. Mensalmente a administração passou a receber R$ 1,5 mil mensais, para serem usados

---

[1521] - Folha de Londrina –19/8/2005 – Cidades
[1522] - Tribuna de Ibiporã – 23/9/2005 – pág. 05
[1523] - Tribuna de Ibiporã – 30/9/2005 – pág. 01
[1524] - Tribuna de Ibiporã – 27/10/2005 – pág. 01
[1525] - Tribuna de Ibiporã – 17/3/2006 – pág. 01
[1526] - Tribuna de Ibiporã – 14/6/2006 – pág. 01
[1527] - Tribuna de Ibiporã – 6/6/2007 – pág. 01

na complementação dos salários dos vigias. Os alunos do Curso Técnico de Meio Ambiente, de nível pós-médio do Colégio Estadual Olavo Bilac, ministraram várias palestras em escolas sobre preservação ambiental.

Durante aquela semana, foi desenvolvido, em parceria da Prefeitura, EMATER e Consórcio Intermunicipal para Proteção Ambiental do Rio Tibagi (COPATI), em Ibiporã, um programa de preservação, envolvimento e conscientização da comunidade sobre o ecossistema. Durante esses sete dias, foram plantadas cerca de mil mudas de árvores ao redor das nascentes de água em propriedades rurais. Palestras foram ministradas em escolas sobre a importância da preservação ambiental. Os 250 participantes da caminhada ecológica percorreram cerca de sete quilômetros a pé até um sítio localizado na Água do Barreirão, onde, após uma palestra, foram plantadas algumas mudas de árvores próprias da região. Aos ouvintes, foram explanados assuntos como, aquecimento global, regulação do clima pelas florestas, preservação das águas e da mata ciliar e destinação de resíduos sólidos, palestra administrada pelo professor Amauri Bianchini. Em seguida, foi servido almoço aos participantes.[1528]

O programa da caminhada ecológica de junho de 2007 levou os participantes até a Fazenda Arlete percorrendo um percurso de 7km. Durante a caminhada, foram feitas palestras conscientizadoras sobre melhor conservação do meio ambiente, brincadeiras e plantio de árvores em lugares previamente planejados.[1529] Nessa semana, mais de mil mudas de árvores foram plantadas às margens dos córregos e em fundos de vales do município.

Após quatro anos da ocorrência do vazamento de óleo diesel no Pool de combustíveis de Londrina, ocorrido em 2002, que ocasionou a infiltração do óleo no solo e no lençol freático e lançamento indireto do combustível no Ribeirão Lindóia, afluente direto do Ribeirão Jacutinga, alunos da UEL participaram de ações previstas no Termo de Ajustamento de Conduta estabelecido entre o Ministério Público e a Companhia Brasileira de Petróleo Ipiranga. Os estudantes trabalharam para reparar os estragos plantando mais de 77.000 mudas de árvores nativas, na recomposição da mata ciliar às margens do Jacutinga.[1530]

2007 foi mais um ano de intensas discussões e ações em favor do Meio Ambiente. As mudanças climáticas do planeta provocaram reflexões e atitudes para reverter a situação. Na cidade, as crianças e jovens participaram de programas de conscientização nas escolas, adquiriam informações e decidiam por mudanças de comportamento. Na Taquara do reino, realizou-se o Dia do barulho, antecedido por dois dias de limpeza nas ruas e terrenos. Na passeata, as crianças levavam cartazes mostrando a necessidade de se cuidar melhor da natureza.[1531]

Durante os meses de agosto e setembro de 2007, os alunos da 4ª série da Escola Municipal Professora Vera Lúcia Pansardi Casagrande, de Ibiporã, coordenados pela professora Josilaine Amancio Corcóvia desenvolveram o projeto Agrinho com a temática: "Adeus Óleo Velho, Feliz Sabão Novo". Também contaram com o apoio da Secretaria Municipal de Educação e do Departamento de Meio Ambiente da Prefeitura. Muitas pessoas não sabiam como descartar corretamente o óleo sujo. O mais comum era o produto ser despejado no ralo da pia da cozinha, ou no solo, atitude altamente poluidora, podendo causar prejuízos irreversíveis ao meio ambiente. Pois cada litro de óleo despejado no esgoto tem potencial para poluir cerca de um milhão de litros de água, o que equivale à quantidade que uma pessoa consome ao longo de 14 anos.[1532]

O 1º censo de contagem de árvores realizado no Paraná, a pedido da Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente de Ibiporã para a ONG Tudo Verde, acusou a necessidade de plantio de 31.000 árvores em Ibiporã. A partir dessa pesquisa, a administração pôde criar um programa municipal de arborização. Segundo a ONG, a região urbana de Ibiporã tinha, no final de 2007, 12.575 árvores, uma média de 4,5 árvores por habitante. A ONU recomenda uma para cada

[1528] - Folha de Londrina – 10/6/2007 - Cidades
[1529] - Tribuna de Ibiporã – 15/6/2007 – pág. 01
[1530] - Folha de Londrina – 7/7/2007 - Cidades
[1531] - Tribuna de Ibiporã – 31/8/2007
[1532] - www.ibipora.pr.gov.br/noticias - 24/9/2007

habitante. O Estudo mostrou que as zonas leste e oeste eram as mais arborizadas do município. Ainda, na parte leste, foram encontradas árvores dos tempos dos pioneiros e a região central tinha as mais antigas e com mais diversidade de espécies. O lado Norte era a mais pobre em arborização, devido à topografia e calçadas estreitas. As podas feitas sem técnica alguma foi um ponto negativo na cultura da cidade. Vale a pena considerar que, a partir da grande geada negra ocorrida em 1975, a maioria das cidades da região optaram pelas mudas que resistiram ao evento climático influenciando decisivamente nas espécies plantadas.[1533]

A ONG "Anda Brasil", parceira do Ministério do Desenvolvimento Agrário, escolheu em 2008, entre 186 municípios selecionados, 20 circuitos paranaenses como roteiros de caminhadas turísticas. Ibiporã ficou incluída no programa. As caminhadas eram incentivadas pela Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná com o intuito de fomentar o turismo rural, valorizar nossa cultura de base, fortalecer e gerar renda para a agricultura familiar. De acordo com a Secretaria Estadual, desde que foi implantado esse programa, percebeu-se que essa atividade ajudou a fixar o homem no campo.[1534]

A convite da supervisora da Escola Santa Marta, o diretor do Departamento do Meio Ambiente Amauri Bianchini, ministrou uma palestra sobre a importância da separação e reciclagem do lixo na escola e em qualquer ambiente em que estiverem os alunos. A escola já dava exemplos com cuidados específicos, disponibilizando vasilhames de cores diferentes para separação e recolhimento do lixo.[1535]

No começo do ano de 2008, a mulher do deputado estadual Luiz Eduardo Cheida, Denise Gomes, esteve em Ibiporã e apresentou à administração municipal a proposta da empresa Bothanica Soluções Ambientais e o seu PROVE - Programa de Reciclagem de Óleo Vegetal. A proposta era fazer uma parceria para transformar o óleo vegetal em produtos que não agridam o meio ambiente e nem contaminem os mananciais de água. A empresa Bothanica já era licenciada pelo Instituto Ambiental do Paraná (IAP) e fazia a coleta do óleo usado em frituras para transformá-lo em sabão, tintas, detergentes biodegradáveis, massa de vidro, entre outros produtos.

Os alunos da Escola Rotary Club e do Colégio Estadual Olavo Bilac fizeram o plantio de mudas de várias árvores nativas em uma propriedade modelo localizada na região do Poço Bonito. A atividade foi acompanhada por professores, Secretário da Agricultura e Meio Ambiente e o diretor do departamento do Meio Ambiente. A prefeitura empenhou-se junto aos proprietários rurais do município com o objetivo de cumprirem a exigência de manutenção da mata ciliar e da reserva legal de reflorestamento de 20% de cada propriedade. Esse sítio onde foram plantadas as mudas cedidas pelo viveiro municipal pertencia a Rubisney Ignácio Pinto que reservou um terço de sua propriedade para reflorestamento. Como as mudas do viveiro não foram suficientes, buscou-se complementação na UEL e no Horto Florestal de Ibiporã. A Secretaria da Agricultura informou que, nos primeiros meses de 2008, foram distribuídas aos agricultores 26.000 mudas do viveiro municipal.[1536]

O conjunto Agenor Barduco recebeu 162 mudas de árvores cedidas pela COPEL para serem plantadas nos quintais e calçadas. O plantio teve ajuda das crianças do CEACA.[1537]

Pneus velhos foram recolhidos pela cidade e armazenados num espaço coberto no aterro sanitário de onde foram levados em caminhões-baú a Curitiba. Esse material, que havia se tornado problema para o meio ambiente, foi aproveitado como fonte de energia para a fabricação de cimento em uma das unidades da Votorantim. A ação da coleta dos pneus foi uma iniciativa do CONSEMMA – Conselho de Meio Ambiente de Ibiporã com atuação da Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente. A destinação final desses pneus foi em cumprimento às Resoluções nº 258/99 e nº 301/2002 do CONAMA - Conselho Nacional de Meio Ambiente. O empreendimento envolveu a

[1533] - Folha de Londrina – 3/10/2007 - Cidades
[1534] - Agência Estadual de Notícias – 6/1/2008
[1535] - Tribuna de Ibiporã – 29/2/2008 – pág. 05
[1536] - Tribuna de Ibiporã -9/5/2008 – pág. 05
[1537] - Tribuna de Ibiporã – 12/6/2088 – pág. 01

promotoria local do Ministério Público, o Conselho Municipal de Meio Ambiente e Secretarias de Agricultura e Meio Ambiente. Depois de negociações, a Prefeitura assinou um convênio com a empresa Reciclanip em que se acordou o envio de pneus a cada seis meses.[1538]

## Agricultura

No mês de março de 2005, a Secretaria de Obras da Prefeitura reformou a ponte sobre o Ribeirão Limoeiro. Cinco meses mais tarde, a ponte da Água das Abóboras foi reformada com recursos do próprio município, beneficiando a comunidade da região.[1539] Durante todo o primeiro ano dessa administração, houve colocação de moledos, manutenção das estradas rurais, carreadores e alargamento de pontes para melhorar o tráfego de colheitadeiras. Os agricultores receberam cursos para aprimoramento em suas atividades com orientações da EMATER, CTA e IAP, sempre em parceria com a Secretaria de Agricultura do município.

Cerca de 500 agricultores de Ibiporã participaram, no dia 20 de abril de 2006, de uma mobilização contra a crise que tomou conta do campo, fechando a agência do Banco do Brasil por duas horas. O comércio fechou as portas no início da manhã, enquanto passava uma carreata. Na audiência pública, realizada no Salão da Igreja, houve debates e pronunciamentos sobre a crise enfrentada pelos agricultores. O evento reuniu prefeitos e vereadores da região, os deputados estaduais José Maria Ferreira (PMDB) e Elza Correia (PMDB), além de representantes da Seab - Secretaria de Estado de Agricultura e Abastecimento, OCEPAR - Organização das Cooperativas do Paraná e FIEP- Federação das Indústrias do Paraná. Os manifestantes redigiram a "Carta de Ibiporã", através da qual cobravam medidas do governo federal para amenizar a crise. O documento foi encaminhado às autoridades de todas as esferas.[1540]

Um mês mais tarde, não obtendo soluções sobre suas reivindicações, os agricultores entraram novamente em ação distribuindo panfletos às margens da rodovia. A manifestação foi mais uma tentativa de conscientizar a população, demonstrando que o movimento continuava e também para explicar os motivos do protesto. Os produtores rurais não estavam confiando nas promessas do governo, queriam apenas condições financeiras justas para a agricultura. Muitos produtores haviam reduzido a área de plantio em suas propriedades, deixaram de plantar algumas culturas e estavam vendendo parte do maquinário e veículos para honrarem seus compromissos. As dívidas aumentavam dia a dia. A crise no campo já se arrastava por três anos, deixando os agricultores sem saída.[1541]

A feira agroindustrial de Ibiporã 2006 foi organizada no Centro de Eventos em dois pavilhões, separados por setor agrícola e industrial. Além dessa exposição tradicional do ACEI, com participação de cerca de 170 produtores, o público pôde visitar as barracas de alimentação, exposição de móveis e materiais de construção.[1542]

A ponte sobre o rio Limoeiro foi reformada em parceria com a Prefeitura de Londrina que doou parte do material. O município de Ibiporã completou o material necessário e forneceu a mão de obra.[1543]

Setenta famílias moradoras na zona rural, na região do Poço Bonito e Água das Abóboras foram beneficiadas com a perfuração de poços semi-artesianos e instalação de canalização da água. A Prefeitura trabalhou em conjunto com a SUDHERSA, que bancou as perfurações dos poços. O

---

[1538] - Folha de Londrina – 27/6/2008 – Cidades e www.ibipora.pr.gov.br/noticias - 01/07/2008

[1539] - Tribuna de Ibiporã – 11/3/2005 – pág. 01 e 15/7/2005 pág. 01
[1540] - Folha de Londrina – 21/4/2006 - Economia
[1541] - Folha de Londrina – 25/5/2006 - Economia
[1542] - Folha de Londrina – 28/5/2006 - Cidades
[1543] - Tribuna de Ibiporã – 22/12/2006 – pág. 01

Projeto teve parceria entre a Secretaria Estadual de Agricultura e EMATER. A instalação das canalizações ficou a cargo do SAMAE.[1544]

Embora o assunto sobre transgênicos tenha despertado muitos debates e decisões proibitivas por parte do governo do Estado do Paraná, em 2006/2007, alguns agricultores de Ibiporã começaram a plantar soja geneticamente modificada em suas terras. O custo benefício com esse plantio passou a levar outros a produzir esse tipo de cultura no município de Ibiporã.[1545]

No final dos anos 90, o produtor rural Valter Figueira iniciou sua produção aviária, montando uma granja para 12.000 frangos, seguindo um programa de produção integrada de frango de corte, com projetos da EMATER, aprovados pelo Banco do Brasil, com recursos do PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar. Em 2007, o produtor, que havia construído mais barracões, estava produzindo mais de 90.000 frangos, tornando-se o maior avicultor da região.[1546]

Um grupo de mulheres da Comunidade de Boa Esperança deixou o trabalho na lavoura para entrar em outro tipo de atividade. Abriram a fábrica Agro-Boa, na PR-90, saída para Sertanópolis, na da antiga escola da localidade. No início, eram 13 mulheres, em 2007, apenas duas davam sustentação à fábrica: Cleci Dias Calegari e Marli Vitori. Cinco cômodos foram reformados para abrigar toda a estrutura para cozinha, limpeza, armazenamento dos produtos e sala para cursos. Os equipamentos necessários instalados foram adquiridos com recursos do programa "Paraná 12 meses" do governo estadual, num investimento de R$18.000,00 e do capital de R$15.000,00 de duas sócias da fábrica. O desenvolvimento desse trabalho ocorreu com a ajuda de mais 11 mulheres que faziam parte da – AMPEB - Associação dos Moradores e Produtores Rurais da Boa Esperança. A fábrica se especializou na produção de pães, tortas, bolachas, sucos, vinhos, geléias e doces. Foi inaugurada em março de 2007, começara a ser construída há cinco anos em terreno doado por José Pugeri à Associação, contando com a ajuda da Prefeitura, EMATER, Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Secretaria da Agricultura. Os produtos já eram conhecidos através da venda de porta em porta, feirinhas de produtos caseiros e varanda da Prefeitura Municipal, em dias variados. Com as novas instalações, os produtos ficaram conhecidos também nas feiras livres da FETAEP – Federação dos Trabalhadores da Agricultura do Estado do Paraná de Curitiba e Francisco Beltrão, no Sudoeste do Estado.[1547]

Todos os anos, os piscicultores do município traziam peixes vivos para serem vendidos na Praça Pio XII, na semana santa. Tornou-se um costume aprovado pela população para a compra de peixes frescos e saudáveis.[1548]

Vinte e cinco pequenos produtores de leite do município começaram a ter acompanhamento gratuito de seus rebanhos de gado leiteiro por alunos de Veterinária de UEL. O atendimento foi proporcionado graças a contatos do prefeito Baccarim junto ao reitor da Universidade, que resultou em um convênio entre a Prefeitura e a entidade. Os produtores passaram a receber orientações quanto ao manejo do rebanho e sobre todo o processo para melhorar a produtividade e qualidade da produção leiteira. Essas atividades foram precursoras da instalação da usina de beneficiamento de leite.[1549]

Em parceria entre a Prefeitura e a Secretaria Municipal de Agricultura, Fundação Cultural, EMATER e apoio do Frigorífico Rainha da Paz e Furgão Ibiporã, a ACEI - Associação Cultural e Esportiva de Ibiporã promoveu, no Centro de Eventos Domingos Pires, no mês de maio de 2008, a 12ª Exposição Agroindustrial de Ibiporã, com a participação de 150 agricultores e artesãos do projeto Arte da Casa.[1550]

---

[1544] - Tribuna de Ibiporã – 30/1/2007 – pág. 08
[1545] - Tribuna de Ibiporã – 8/2/2007 – pág. 03
[1546] - Tribuna de Ibiporã – 22/2/2007 – pág. 08
[1547] - Folha de Londrina – 10/3/2007 - Folha Rural
[1548] - tribuna de Ibiporã – 30/3/2007 – pág. 01
[1549] - Tribuna de Ibiporã – 6/7/2007 – pág. 03
[1550] - www.ibipora.pr.gov.br/noticias - 19/5/2008

## Comunicação

Desde abril de 2005, por determinação da ANATEL – Agência Nacional de Telecomunicações - os números de telefones tiveram o acréscimo do número 3 antes dos códigos das cidades.[1551]

A população de Ibiporã, a partir de julho de 2006, passou a utilizar os serviços da operadora Sercomtel, que atua na região metropolitana de Londrina e dá apoio social e cultural a Ibiporã. A empresa previu um aumento de clientela e ampliação do número de assinantes na região. A Prefeitura acordou com a Sercomtel o uso do número 43 nas ligações interurbanas.

## Segurança

Numa sessão da Câmara de Vereadores, no mês de março de 2005, o Delegado de Polícia Fátimo de Siqueira participou da discussão sobre a segurança em Ibiporã. Siqueira reclamou da falta de condições para a realização do trabalho do efetivo policial no município, declarando que a escassez de pessoal tornava a segurança pública deficitária e que os poucos profissionais não conseguiam dar conta das ocorrências diárias. O tráfico de drogas era fator de crescimento da violência que a polícia tinha que enfrentar. Haviam sido solicitados ao governo estadual recursos e melhores condições de trabalho, mas não foram atendidos. A delegacia de polícia contava com apenas duas viaturas caracterizadas. Havia necessidade de mais um delegado, dois peritos, escrivães e investigadores, funções que estavam sendo realizadas precariamente.[1552] Dois meses depois, foi instituído o CONSEG - Conselho Comunitário de Segurança Municipal – entidade privada sem fins lucrativos, formada por um grupo de pessoas da sociedade para dar apoio às polícias civil e militar. A chapa única de candidatos foi aprovada por aclamação na Câmara Municipal.[1553]

Ainda em 2005, a instrutora do Proerd - Programa de Educação Preventiva ao uso de Drogas - Edimara Sacoman Coelho, trabalhou com crianças de nove a 12 anos, ministrando curso com duração de 17 semanas. As lições buscavam desenvolver nas crianças a auto-estima, controle de tensões, civilidade, técnicas de autocontrole e resistência às pressões dos companheiros e às formas de oferecimento de drogas. A cada ano, a instrutora orientava uma média de 450 alunos das escolas da cidade.[1554]

Ainda em 2005, o CONSEG e a Câmara de Vereadores uniram-se ao novo Delegado de Polícia Civil de Ibiporã, Marcos Belinati, numa proposta de trabalho conjunto, também com uma equipe de investigadores no combate ao crime no município. No primeiro encontro, entre outras medidas, o delegado comentou que havia a necessidade de se organizarem os programas de policiamento comunitário para aprofundar relacionamentos entre a Polícia e a comunidade, no intuito de estabelecer uma política de segurança preventiva.[1555]

No início de 2006, foi lançada a cobrança de uma taxa de combate a incêndio a ser recolhida junto com o IPTU, benefício revertido ao FUNREBOM – Fundo de Reequipamento do Corpo de Bombeiros. Os recursos adquiridos com essa taxa serviam para compras de materiais operacionais da unidade, alimentação do efetivo, reforma do quartel e outros investimentos para suporte às necessidades da corporação. Em 2006, o governo investia em salários de 27 soldados do corpo de bombeiros e parte dos combustíveis por eles usados. Por alguns anos, essa taxa não era cobrada por

---

[1551] - Tribuna de Ibiporã – 15/3/2005 – pág. 01
[1552] - Tribuna de Ibiporã – 30/3/2005 – pág. 08
[1553] - Tribuna de Ibiporã – 20/5/2005 – pág. 08
[1554] - Tribuna de Ibiporã – 8/7/2005 – pág. 01
[1555] - Tribuna de Ibiporã – 30/7/2005 – pág. 08

determinação administrativa. Nesse ano, a cobrança, respaldada pela Lei 789/85 e alterada pela Lei 1718/01 foi restabelecida.[1556]

O CONSEG – Conselho de Segurança reivindicou e foi atendido pelo governo municipal e o alto comando da PM da região, com desenvolvimento de ações no combate ao tráfico de drogas através da "Operação Especial" que visava coibir atuações de criminosos e traficantes na busca da redução de crimes contra a vida e o patrimônio. O contingente da Operação foi composto por 14 viaturas e mais de 100 homens. O Tenente Coronel Palma informou que, como Londrina tinha cerca de 30.000 consumidores de drogas, as cidades vizinhas eram atingidas por ações que exigiam intervenções policiais para serem combatidas com firmeza em toda a região.[1557]

Em março de 2006, o prefeito assinou convênio com o DETRAN para liberação de R$105.000,00 para implantação de sinalização viária em diversos locais da cidade, com obras de sinalização horizontal e vertical, isto é, com marcações nas pistas, redutores de velocidade, placas, correções de tráfego, criações de baías para estacionamento e outras medidas necessárias.[1558]

O Pelotão da polícia Militar de Ibiporã recebeu da Secretaria de Segurança do Estado, uma viatura, uma moto e armas, equipamentos que integraram o projeto "Povo" – Policiamento Ostensivo Volante.[1559]

Na ocasião do aniversário do município, o prefeito Alberto Baccarim assinou a doação de um terreno de 7.800m², localizado no Jardim Vila Romana, para a construção de um novo Fórum da Comarca de Ibiporã. O Juiz de Direito, Dr. Sérgio Aziz Neme agradeceu ao presidente do Tribunal de Justiça do Paraná, Dr. Tadeu Marino Loyola, que esteve presente no ato da assinatura, a inclusão da obra de construção do Fórum no orçamento de 2007 e, ao prefeito, pelo apoio aos propósitos da Justiça local.[1560]

A administração municipal, através da Secretaria de Assistência Social, implantou, em abril de 2007, o serviço da Defensoria Pública Municipal, no Centro de Referência Especializado da Assistência Social. Beto Baccarim solicitou a criação desse serviço, considerando que a Constituição Federal prevê o atendimento igualitário a todos os cidadãos. A preocupação do prefeito era atender as famílias em situação de vulnerabilidade social e garantir atendimento jurídico digno e de qualidade à população. A Lei Municipal 2.150/08, que criou esse serviço, foi sancionada em 13 de março de 2008 para atendimento jurídico no âmbito do Direito de Família, Infância e Juventude. Para esse trabalho, foi designada uma equipe de uma advogada e dois estagiários, além de assistente social e psicóloga para o atendimento diário.

No Código de Posturas de Ibiporã pode-se ler - "é expressamente proibido perturbar o sossego público com ruídos ou sons excessivos e evitáveis". Muitas pessoas, especialmente os jovens, provocavam grandes barulhos em festas noturnas principalmente em finais de semana. Usavam carros de som com volume altíssimo, carros e motos com escapamento aberto. Havia também os veículos de propaganda e mensagens que muitas vezes extrapolavam os limites estabelecidos. Para coibir esses abusos, o Conselho de Segurança conseguiu a disponibilização de um decibelímetro, medidor de emissões sonoras, junto ao Comando Estadual da Polícia, em Curitiba, e o entregou ao 2º Pelotão de Polícia Militar de Ibiporã.[1561]

No mês de abril de 2008, a Prefeitura adquiriu um segundo decibelímetro. Fiscais do município, do IAP, soldados da PM, do Corpo de Bombeiros e da Força Verde – Polícia Florestal tiveram que participar de um curso para treino na utilização desses aparelhos. Os empresários que operavam com carros de som e donos de supermercados que usavam alto-falantes na cidade foram convidados para uma reunião para resolver o problema da poluição sonora. Decidiu-se que os donos

---

[1556] - Tribuna de Ibiporã – 13/1/2006 – pág. 01
[1557] - Tribuna de Ibiporã – 17/2/2006 – pág. 08
[1558] - Tribuna de Ibiporã – 17/3/2006 – pág. 01
[1559] - Tribuna de Ibiporã – 12/5/2006 – pág. 05
[1560] - Tribuna de Ibiporã – 14/11/2006 – pág. 05
[1561] - Tribuna de Ibiporã – 18/1/2008 – pág. 08

de carros de som teriam que retirar alvará de funcionamento na prefeitura e adequarem-se à legislação sob pena de multa.[1562]

O novo Comandante do Corpo de Bombeiros de Ibiporã, Sub-Tenente Saul de Lima Brenzink, fez uma visita à Câmara de Vereadores. Estes aproveitaram a oportunidade para se informarem sobre as atividades do SAMU em Ibiporã. Disse o Comandante: "O SAMU é um órgão de saúde que tem o objetivo de prestar atendimento a casos clínicos, como problemas causados por patologias. O SIATE – Sistema de Atendimento a Trauma e Emergência – é um serviço de responsabilidade do Corpo de Bombeiros e trata especificamente de vítimas de traumatismo, como acidentes e quedas. A falta de informações leva as pessoas, que necessitam de socorro, a pedir ajuda ao órgão errado, gerando insatisfação e reclamações". A vereadora Lourdes Narcizo sugeriu criar uma Central da SAMU para Ibiporã. Propôs que o trabalho fosse feito na sede do Corpo de Bombeiros como é feito em Londrina.[1563]

No mês de junho de 2008, na Câmara Municipal de Ibiporã, o prefeito Beto Baccarim, e o Juiz de Direito, Dr. Sérgio Aziz Neme, receberam oficialmente a Medalha "Coronel Sarmento", conferida pela Polícia Militar do Paraná aos que colaboram efetivamente para a melhoria da segurança e qualidade de vida da população.[1564]

Em Ibiporã, Liberdade Assistida era uma atividade sócio-educativa para os adolescentes infratores, prevista no Estatuto da Criança e Adolescente. Possibilitando ao menor infrator a oportunidade de participar de programas preparados para sua reabilitação e reinserção na sociedade. O programa da Secretaria de Assistência Social visava desenvolver a integração desses jovens de acordo com as regras sociais e legais, mostrando-lhes os direitos e deveres dos cidadãos. Os atendimentos individuais com grupos terapêuticos buscavam resgatar os valores muitas vezes perdidos pela própria família. No CREAS também se faziam reuniões com o mesmo intuito, oferecendo oficinas de iniciação profissional para proporcionar às famílias a independência econômico-financeira e dar segurança e dignidade ao atendido e a sua família. Os menores atendidos, encaminhados pelo poder judiciário, para atendimento por um período mínimo de seis meses, recebiam auxílio comunitário, escolarização, saúde, profissionalização e convivência familiar e comunitária.[1565]

O Prefeito assinou um termo de doação de quatro terrenos, totalizando uma área de 1.432,20m² no Jardim Itamarati para a construção do prédio do Tribunal Regional Eleitoral ao lado do futuro Fórum. A previsão para a mudança para o novo prédio é dezembro de 2008. O projeto prevê uma construção de 240m², somente com piso térreo.[1566]

Devido a ocorrências de roubos no comércio de Ibiporã, a Prefeitura instalou câmera de monitoramento no entroncamento das Avenidas Paraná com Getúlio Vargas, região de grande parte do comércio e agências bancárias, em fase de teste. A câmera com a visão em um ângulo de 360 graus, com alcance de zoom de 200 metros com total nitidez, tanto de dia quanto à noite, foi instalada em agosto de 2008. O equipamento foi ligado à central de monitoramento instalada na sede do 2º Pelotão da Polícia Militar (PM). Segundo informação do presidente da CODESI Gilmar Domingues, no início de setembro, a aceitação foi boa e há previsão de instalação de mais três ou quatro câmeras em pontos estratégicos da cidade.[1567]

## Política

---

[1562] - Tribuna de Ibiporã – 25/4/2008 – pág. 01
[1563] - Tribuna de Ibiporã – 9/5/2008 – pág. 03
[1564] - WWW.ibipora.pr.gov.br/notícias - 23/6/2008
[1565] - Tribuna de Ibiporã – 27/6/2008 – pág. 03
[1566] - Tribuna de Ibiporã – 18/7/2008 – pág. 01
[1567] - Folha de Londrina – 30/7/2008 - Cidades

No início de suas atividades em 2005, os vereadores notificaram ao chefe do executivo municipal, através do projeto de Resolução nº 001/2005 a independência financeira e administrativa da Câmara Municipal, determinada pelo Tribunal de Contas. Pela Lei, a Câmara passou a receber um duodécimo do orçamento anual da Prefeitura, com data retroativa a janeiro do mesmo ano. Com a aprovação da Resolução, a Câmara passou a prestar contas diretamente ao Tribunal de Contas do Estado e não mais à Prefeitura. O novo procedimento deu direito de a Câmara contratar pessoal técnico especializado para prática e execução de serviços concernentes ao legislativo. Segundo a Lei Orgânica do Município, artigo 27, parágrafo 5º, o dinheiro não utilizado deve retornar aos cofres da Prefeitura.[1568]

Após a implantação da autonomia da Câmara, foi realizada em assembléia, a primeira audiência pública em que se discutiu o orçamento para o ano de 2006. Embora se tivesse distribuído muitos convites, nem todas as autoridades compareceram. Na ocasião, o público presente pôde sanar dúvidas, obter respostas dos técnicos sobre a Lei de Diretrizes Orçamentárias, apresentar sugestões e cobrar ações do poder legislativo. A obediência à LDO, com participação popular e a Lei de Responsabilidade Fiscal, que estabelece critérios rígidos a serem cumpridos, trouxeram mais transparência e objetividade para as administrações públicas.[1569]

O projeto "Câmara Mirim", criado em 1997 pelos vereadores Lourdes Narcizo e João T. Coloniezi, desde o início, procurou incentivar jovens estudantes a desenvolver conceitos políticos corretos observando os trabalhos executados na Câmara de vereadores, participando com sugestões e críticas no processo legislativo. Nesse ano, a 8ª turma de 20 alunos de 7ª e 8ª séries, escolhidos em suas escolas, públicas ou particulares, passou a aprender e exercer a cidadania. Orientados pelos dois vereadores idealizadores do projeto, os alunos puderam atuar na plenária e também encaminhar para a câmara de "gente grande" seus projetos. Algumas das propostas dos vereadores-mirins, já chegaram a virar lei.[1570]

Alberto Baccarim recebeu o prêmio de Personalidade Empreendedora num evento programado pela Associação Legislativa do Paraná, organizado pela FOTROPAR - Fundação Força Trabalhista do Paraná e UNAECIC - União da Associação das Cidades Industriais do Paraná. O prefeito foi homenageado por seu trabalho administrativo em relação à geração de empregos, criação de um parque industrial, instalação de novas indústrias e empresas no município.[1571]

O Legislativo modernizou as instalações da Câmara de Vereadores dando ao espaço melhores condições de trabalho aos vereadores para atendimentos aos munícipes. Os gabinetes foram reestruturados com mobiliário, pintura das salas, decoração e instalação de um sistema de informática para cada vereador e setor administrativo.[1572]

Os moradores do Jardim Santa Paula e São Rafael que reivindicaram uma seção eleitoral mais próxima a suas residências foram atendidos no início de 2008 e a nova seção ficou localizada no Colégio Estadual do Jardim San Rafael.[1573]

A promoção da Conferência da Juventude, uma determinação do Governo Federal como um elo entre o poder público e a sociedade para atender o segmento juvenil aconteceu em Ibiporã, pela primeira vez em março de 2008, sob a coordenação da Secretaria de Assistência Social. Foi realizada na Câmara Municipal e o tema proposto pelo Regimento Interno da Conferência da Juventude, lançado em 2007 pelo Governo Federal, foi 'Levante sua Bandeira'.[1574]

---

[1568] - Tribuna de Ibiporã – 18/2/2005 – pág. 08 e dados complementares obtidos na Câmara de Vereadores.
[1569] - Tribuna de Ibiporã – 17/6/2005 – pág. 10
[1570] - Folha de Londrina – 13/4/2005 – Folha 2
[1571] - Tribuna de Ibiporã – 12/5/2006 – pág. 01
[1572] - Tribuna de Ibiporã – 19/5/2006 – pág. 08
[1573] - Tribuna de Ibiporã – 15/2/2008 – pág. 01
[1574] - Tribuna de Ibiporã – 14/3/2008 – pág. 01 e www.conferênciadajuventude.com.br

Em 2008, a 11ª equipe de vereadores mirins tomou posse como legisladores. Já na primeira reunião, encaminharam cinco projetos que julgavam relevantes para o município. Usaram o plenário da Câmara de Vereadores como se eles os fossem de verdade.[1575]

Desde agosto desse último ano de pesquisas sobre Ibiporã, a cidade viveu um clima próprio de campanhas eleitorais. Os eleitores ficaram de escolher entre apenas dois candidatos a prefeito e mais de cem concorrentes ao legislativo. O candidato Beto Ribeirete (PDT) e seu vice Dílson Pelisson, da coligação "Ibiporã pra Frente" apoiados pelo prefeito Alberto Baccarim concorreram com o candidato José Maria Ferreira e sua vice Sandra Moya pela coligação "Ibiporã, Paz e Trabalho."[1576]

No dia 5 de outubro, José Maria Ferreira e Sandra Moya foram eleitos com 16.670 votos. Beto Ribeirete e Dílson Pelisson obtiveram 11.163 votos.[1577]

PRÓLOGO

A idéia de escrever a história de Ibiporã surgiu como resultado do projeto das exposições fotográficas planejadas pelo Diretor da FCI Júlio Dutra, no início de 2005. Fui convidada para trabalhar no Museu de Ibiporã e o trabalho inicial foi organizar e acondicionar o acervo fotográfico enorme que aí se encontrava. O trabalho foi árduo e ainda não se completou. Foi feito um planejamento para trabalhar diferentemente o museu. Como o acervo de objetos históricos fosse pequeno, optou-se por recuperar a história de nosso município através das fotografias existentes e outras que foram sendo procuradas com muitas pessoas entrevistadas da comunidade, principalmente com os pioneiros ainda vivos e seus descendentes. A primeira mostra de fotos organizada foi em homenagem ao Pe. José Zanelli, grande incentivador da cultura em Ibiporã. O belo e moderno Cine-Teatro da cidade recebeu merecidamente seu nome. A partir daí, pensou-se em novas exposições que fossem contemplando cada etapa do crescimento de nossa terra. A primeira etapa compreenderia desde os primórdios de Ibiporã, os primeiros desbravadores, o início do núcleo urbano até a emancipação política, ocorrida em l947. As demais etapas da recuperação da

[1575] - Tribuna de Ibiporã – 8/4/2008 – pág. 05
[1576] - Folha de Londrina – 29/7/2008 - Política
[1577] - Folha de Londrina – 6/10/2008

história de Ibiporã, através de exposições fotográficas legendadas, acompanhados dos relatos, foram programadas para acontecer a cada dois meses, contemplado cada exposição um período da administração municipal. A segunda exposição, ainda de transição, na época de emancipação política, teve como tema esse fato e a história referente ao prefeito interino, José Pires de Godoy. Seguindo o planejamento, foram montadas todas as demais exposições, abrangendo cada uma o período administrativo de cada um dos prefeitos eleitos. A última a ser montada em novembro, contemplará a administração do prefeito atual, Alberto Baccarim, com dados consolidados até 05 de outubro do corrente ano.

O trabalho de levantamento dos dados não pode ser considerado definitivo. As informações aqui contidas podem ter que ser revisadas, corrigidas, complementadas, apesar do esforço feito e da contribuição de muitas pessoas que, na preparação e durante o período de permanecia de cada exposição vieram dar sua contribuição com correções e novas informações. A documentação foi muito precária, principalmente nos primeiros anos e logo após a emancipação política. Dependeu muito do testemunho de pioneiros e outras pessoas que viveram aqui nos anos quarenta a sessenta. Os primeiros administradores municipais já faleceram. A maioria dos dados inseridos nesta obra foi conseguida com seus familiares e pessoas que viveram cada uma dessas etapas. Dos prefeitos eleitos, ainda vivos, conseguimos a colaboração direta, com dados, fotos e informações: Gervásio Fernandes, Mauro José Pierro, Francisco Deliberador Neto, Daniel Antônio Pelisson, José Maria Ferreira, Dorival Martins de Souza Júnior, Antônio Nadir Bigati, Reinaldo Gomes Ribeirete e Alberto Baccarim. Foram consultados os jornais remanescentes da época, Jornal do Norte e, mais recentemente, Folha de Londrina, Jornal de Londrina entre outros e a Tribuna de Ibiporã. Este último periódico, por ser o órgão que publica todos os atos administrativos do executivo e legislativo municipal, em obediência a determinações legais, acabou sendo uma espécie de informativo oficial da administração municipal. É uma fonte de informações históricas, mas deve ser visto com prudência, por representar uma visão dos fatos a partir do ponto de vista dos poderes constituídos.

O trabalho de correção e revisão dos textos foi executado pelo Professor José Laurindo Petri, que por ter vivido no município desde seu nascimento, muito contribuiu para que a história de Ibiporã, contida nestes dois volumes, fosse apresentada de maneira mais precisa. Sua participação na realização desta obra foi fundamental. Suas críticas oportunas ajudaram-me a perceber e escrever sobre os fatos mais relevantes deixando de lado minhas interpretações e opiniões.

O resultado está aqui, passível de futuras revisões, como uma fonte de pesquisa para os cidadãos de Ibiporã. Quem sabe, algum historiador possa, com bases mais científicas, aproveitar das informações contidas neste livro, escrever a História de Ibiporã.

SINOPSE

1º volume

Pode-se ter conhecimento da história de Ibiporã, desde sua colonização até os dias atuais, de diferentes formas - uma delas está exposta neste livro. Os primeiros tempos foram relatados por pioneiros que, ainda jovens, chegaram com seus familiares enfrentando uma terra inóspita, porém cheia de beleza e promessas de um futuro afortunado. Foram tempos difíceis, embora lembrados com saudades. A mata virgem que cobria o solo de todo o norte do Paraná cedeu espaço aos novos donos. Casebres foram surgindo em clareiras abertas pelos desbravadores. A tão famosa terra roxa foi exposta e então rasgada pelo arado dos colonizadores. Novas culturas surgiram, especialmente o café. Nas primeiras décadas, o maior número de habitantes do município residia na região rural. Na cidade, o desenvolvimento urbano seguia a orientação idealizada pelos irmãos Beltrão que eram concessionários destas terras. A partir dos pioneiros, a história foi pesquisada por períodos correspondentes a cada gestão de prefeitos municipais.

2º volume

Este volume sobre a história de Ibiporã, assim como o primeiro, traz informações sobre fatos ocorridos no município nos vários segmentos da sociedade e tem como eixo as administrações dos prefeitos municipais. A história contada nestes dois tomos está entremeada de fotografias. Algumas delas gentilmente cedidas por famílias de pioneiros, outras fazem parte do acervo do "Espaço de Memória" – Museu Histórico e de Artes de Ibiporã. A ilustração fotográfica e as legendas, certamente ajudarão o leitor a localizar fatos e obras de cada etapa do desenvolvimento de Ibiporã. Este Compêndio traz informações da história deste município de forma linear desde o final da década de 1920 até 2008, data do término desta pesquisa. Esta realização teve o apoio do prefeito Alberto Baccarim e das Secretárias de Cultura de Ibiporã, Sandra Moya Morais de Lacerda e Daniela Buzeti Bacarin.

Biografia

Maria Lúcia Striquer Bisotto nasceu em 1948 na cidade de Jataizinho - PR. Formada em Letras Franco-Portuguesas pela UEL em 1973. Lecionou no Colégio Estadual Adélia Antunes Lopes e Escola Comercial, ambas de Jataizinho; no Colégio Estadual Olavo Bilac e Colégio Unidade Pólo de Ibiporã. Além de ser professora de Português também lecionou Francês e Espanhol em escolas estaduais e no CCAA. Foi professora durante 37 anos, deixando o magistério em 2005 para trabalhar no Espaço de Memória do Museu Histórico e de Artes de Ibiporã, onde executou o trabalho de pesquisa que resultou neste Compêndio Histórico de Ibiporã.

Agradecimentos.

Agradeço

a Deus que me iluminou para que eu realizasse esta obra e não desistisse do árduo trabalho na busca de informações apresentadas nestes dois livros;

ao Mateus, meu marido, e a minha família que com paciência e amor não me deixaram esmorecer;

à Edna Maria da Silva, ajudante em minha casa, que adiou suas férias para ajudar-me, proporcionando-me mais tempo para escrever;

à Gleice Carlos N. Rodrigues e Vanessa Fernandes Casemiro, amigas e colaboradoras no Espaço de Memória;

a Júlio Dutra que me convidou para trabalhar em seu projeto sobre as exposições que resultaram na feitura deste livro;

às Secretárias Sandra Moya Morais de Lacerda e Daniela Buzete Bacarin, Secretárias de Cultura, que deram total apoio na execução desta obra;

aos pioneiros e descendentes de pioneiros que trouxeram preciosas informações e fotografias;

aos ex-prefeitos e familiares que ajudaram nas pesquisas;

a todos que prestigiaram o trabalho de pesquisa participando das exposições identificando pessoas, época e lugares nas fotografias, corrigindo dados e acrescentando informações;

e, finalmente, ao prefeito Alberto Baccarim por ter acreditado na execução deste Compêndio Histórico que inclui também parte de sua gestão.

**Prefácio - Compêndio Histórico de Ibiporã.**

Procurou-me, numa agradável tarde de setembro próximo passado, a professora Maria Lúcia Striquer Bisotto. Solicitou-me a gentileza de prefaciar seu livro sobre as memórias de nossa querida "terra bonita ", ou seja, o progressista Município de Ibiporã.

Honrado pelo convite e, ao mesmo tempo apreensivo, aceitei, movido pela consideração que por ela nutro, pois é minha amiga e colega há muitos anos. Fomos estudantes na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Londrina, hoje UEL - Universidade Estadual de Londrina. Isso ocorreu de 1.969 a 1.972. A seguir, trabalhamos durante longos anos como professores, no Colégio Estadual Olavo Bilac de Ibiporã.

De início, farei uma pequena descrição física e psicológica da referida mestra. “De estatura pequena, mas com um imenso coração para aconselhar, guiar os jovens tímidos e os indecisos, em outras palavras:"levantar o astral" de quem dela se aproxime, a fim de obter ajuda. Seus olhos vivos e castanhos, seu dinamismo ímpar e sua persistência nas chamadas causas impossíveis, fazem da Lúcia, assim a conhecemos, uma aventureira, batalhadora incansável e, finalmente, quando vê seus empenhos realizados, esboça, no rosto, aquele largo sorriso, o que, aliás, é sua marca registrada."

Para resgatar a memória histórico-geográfica de nosso Município, contou a laboriosa colega com uma excelente equipe e velhos moradores da cidade, além de algumas referências escritas e... lá foi ela à procura de um passado que não existia, mas que agora pode satisfazer a todos os sedentos de se enriquecerem do acervo ali expresso.

Como no poema de "João Cabral de Melo Neto", sob o título " Os Galos Tecem a Manhã ", Maria Lúcia foi tecendo de forma magistral e detalhada toda a memória oculta de uma terra, em cujo palco desfilam seus orgulhosos habitantes, pessoas de garra, desejosas de progresso, não abrindo mão de seus desejos, em meio a muitas diversidades, com um único objetivo: alcançar a meta final.

No poema citado, os galos vão formando uma enorme tessitura com as linhas invisíveis de seu canto. Aqui, a autora tece uma outra rede, a da descoberta do sonho de uma gente, cuja esperança edificou uma terra de primeiro mundo. Somos elogiados por todos aqueles que nos visitam e, aqueles que se vão e voltam. Usando o famoso dito popular, podemos realmente afirmar: **"Quem bebe da água de Ibiporã, para cá sempre volta."**

Sua obra não enfatiza somente aspectos políticos, como se supunha, mas retrata os momentos mais importantes de muitas "gentes", como disse bem "Carlos Drummond de Andrade", nosso poeta maior. Traça ela um imenso e panorâmico painel, desde a chegada de alguns aventureiros e curiosos, até o vislumbrar de uma nova Era.

Belos foram a introdução e o desenvolvimento do livro. A autora faz uma espécie de linha do tempo, sobrepondo espaços diversos. Inicia com a descoberta da América em 1942, passa pelo descobrimento do Brasil, pelo povoamento e fundação da Província do Paraná e chega, finalmente, a Ibiporã, que é o foco principal de sua obra-retrato.

As primeiras impressões causadas no limiar da obra são, para o leitor, um deleite aos seus sentidos. Digo isso, porque a autora, através de imagens sensoriais (visão e audição), vai formando na mente do leitor um desenho, um tecido muito rico daqueles tempos. Parte a mestra do limiar de uma saga fantástica, que vai culminar numa obra de valor incalculável para todos aqueles que têm sede de saber, principalmente nossos estudantes. A partir desse momento, nossas bibliotecas e nossas escolas ficaram muito mais completas para a pesquisa.

O livro não é cansativo e enfadonho como se verifica nos compêndios estatísticos, ao contrário, envolve o leitor na cronologia dos fatos apresentados, pois a linguagem usada pela

pesquisadora é, muitas vezes, enriquecida pela conotação, pelo lirismo, pela poesia e, não somente pelo aspecto frio, ou denotativo, sem vida.

O livro faz-nos lembrar a grande obra-relato "Guerra de Canudos" de "Euclides da Cunha". Ali, o autor, em tempos idos, usou a mesma técnica apresentada pela Maria Lúcia, isto é, ao lado da realidade envolve o destinatário com a magia da sua linguagem recriada, emotiva, atraente.

A obra analisada deixa traços marcantes no leitor, ao mostrar, logo de início, o índio em meio à natureza e a terra selvagem, até então, por nós desconhecidos. Marcou-me sobremaneira este trecho: "A terra fértil, inculta e roxa trabalhada pelos recém-chegados agricultores, cheios de vontade de vencer, produziu frutos além do esperado. A natureza era generosa , e o povo, trabalhador e incansável."

Através da técnica cinematográfica, a autora não reproduz apenas a memória de um povo, porém sua obra é, podemos afirmar, um retrato da geografia e da história, simultaneamente, filmadas.

Ao dar início ao espaço de governo de cada prefeito, tomou ela o cuidado, em todas as gestões, detalhar tudo o que envolvia aquele período: a câmara municipal, o comércio, as ruas, a agricultura, o trabalho de cada cidadão, os parcos entretenimentos , curiosidades, a evolução cultural e religiosa, o clima, o ensino, as pessoas que se destacavam e todo o contexto nacional inerente àquele período administrativo.

Assim como a incansável "Penélope", esposa de "Ulisses", que tecia e desfazia seu trabalho, para no dia seguinte refazê-lo, à espera interminável do seu amado, a autora vai colhendo aqui e ali, informações preciosas para os seus magníficos relatos, desfazendo e refazendo sua escritura para que, finalmente, o texto tomasse forma e resultasse na preciosidade de que hoje somos possuidores, a partir de sua brilhante iniciativa.

Parabéns, professora, pelo presente que nos dá, assim como à sua fiel equipe, aos demais informantes, e a todos que deram sua contribuição para que esse belo projeto se tornasse real.

Tenho a certeza de que o povo pacífico e trabalhador deste Município, cujo tema se expressa em seu brasão PAX ET LABOR (paz e trabalho), tendo em mãos sua rica memória, se fortaleça ainda mais, ao mirar-se na grandeza de seus antepassados.

*Walter Antonio Luchin* - professor de línguas e especialista em Literatura Brasileira pela USP. Detentor das cidadanias brasileira e italiana.



1578